UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024

Ano base: 2023

VOLUME 2

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Relatório desenvolvido em atendimento aos seguintes documentos: Lei n° 10.861/2004, Orientações Gerais INEP/2004, Portaria Normativa MEC nº 40/2007 republicada em 2010, Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e Resoluções CONSUNI/UFRJ nº 08/2015 e nº 08/2017.

UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
(Gestão - Ano Base 2023)

Reitora
Roberto de Andrade Medronho

Vice-Reitor
Cássia Curan Turci

Chefe de Gabinete
Hélio de Matos Alves

Pró-Reitora de Graduação
Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa
João Ramos Torres de Mello Neto

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
Helios Malebranche

Pró-Reitor de Pessoal
Neuza Luzia Pinto

Pró-Reitora de Extensão
Ivana Bentes Oliveira

Pró-Reitor de Gestão e Governança
Cláudia Ferreira da Cruz

Pró-Reitor de Políticas Estudantis
Eduardo Mach Queiroz

“A primeira condição para modificar a realidade consiste em conhecê-la.”
(Eduardo Galeano)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - Introdução

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação

3.E. Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

3.E.1. Decania do CFCH

3.E.2. Escola de Comunicação – ECO

3.E.3. Escola de Serviço Social – ESS

3.E.4. Faculdade de Educação – FE

3.E.5. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS

3.E.6. Instituto de História – IH

3.E.7. Instituto de Psicologia – IP

3.E.8. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos – NEPP DH

3.F. Centro de Letras e Artes – CLA

3.F.1. Decania do CLA

3.F.2. Escola de Belas Artes – EBA

3.F.3. Escola de Música

3.F.4. Faculdade de Letras

3.F.5. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

3.G. Centro de Tecnologia – CT

3.G.1. Escola Politécnica – Poli

3.G.2. Escola de Química – EQ

3.G.3. Instituto de Macromoléculas - IMA

3.G.4. Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES

3.G.5. COPPE

3.H. Fórum de Ciência e Cultura – FCC

3.H.1 Fórum de Ciência e Cultura

3.H.2 Casa da Ciência

3.H.3 Colégio Brasileiro de Altos Estudos

3.H.4 Museu Nacional

3.H.5 NEABI

3.H.6 Núcleo de Rádio e TV

3.H.7 Sistema de Biblioteca e Informação – SiBi

3.H.8 Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ – SIMAP

3.H.9 Universidade da Cidadania

3.I. Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.I.1. Decania do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.I.2. Instituto de Ciências Farmacêuticas

3.I.3. Instituto Politécnico

3.I.4. Instituto de Enfermagem

3.I.5. Instituto de Alimentação e Nutrição

3.I.6. Instituto Multidisciplinar de Química

3.I.7. Instituto de Ciências Médicas

3.J. Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

3.K. Ouvidoria

3.L. Complexo de Formação de Professores

CAPÍTULO 4 –Considerações Finais

APRESENTAÇÃO

Este relatório é anualmente elaborado sob coordenação da CPA em atendimento ao seguinte conjunto de normas:

- Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Capítulo IV, Artigo 46;
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior - SINAES;
- Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; e
- Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007.

Além desse conjunto de normas, são também consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para consubstanciar proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica e efetividade das ações da Universidade por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão universitária. A CPA-UFRJ, para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, adotou também as orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014.

Os relatórios de autoavaliação institucional possuem como objetivo, não apenas apresentar atividades acadêmicas e administrativas em andamento ou realizadas pela UFRJ, mas, principalmente, permitir uma visão crítica, propositiva e independente, que possa estimular discussões para futuras ações no âmbito da universidade, sendo um importante instrumento de gestão. A CPA-UFRJ não mede esforços para cumprir com suas responsabilidades regimentais, reafirmando seu compromisso institucional, elaborando um documento que possibilita explicitar a abrangência das atividades realizadas pela UFRJ nos âmbitos científico, tecnológico, cultural, artístico e social.

Comissão Própria de Avaliação / CPA-UFRJ

CAPÍTULO 1 - Introdução

"Sem que se faça um presente não pode haver um futuro."
(João Cabral de Melo Neto)

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial e vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo sido criada pelo Decreto 14.343/1920, com o nome Universidade do Rio de Janeiro e reorganizada pela Lei 452/1937, com nome Universidade do Brasil, passando a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela Lei 4.831/1965.

Mais do que atender às exigências da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRJ busca criar um ambiente que permita uma análise rigorosa e frequente dos procedimentos adotados pela Instituição, de maneira autônoma, de forma que sua missão seja de fato cumprida em sua plenitude e que o autoconhecimento permita que todos os atores possam agir de maneira transformadora. O presente Relatório de Autoavaliação 2024 (ano base 2023) apresenta os principais resultados da avaliação, sendo este documento um instrumento de crescente relevância para gestão e planejamento institucionais.

Neste ano, além das dimensões relacionadas à legislação, a CPA-UFRJ monitora duas novas dimensões: ações desenvolvidas que se relacionam com os objetivos do desenvolvimento sustentável-ODS e às ações afirmativas. Acreditamos que essa opção representará um ganho e uma importante contribuição da CPA-UFRJ no processo de autoavaliação institucional. Além disso, há a introdução de questionamentos específicos, referentes aos coordenadores de cursos e os respectivos NDEs.

Os quadros a seguir apresentam, de maneira sintética, os dados gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que se refere à sua identificação, natureza institucional, dados do dirigente máximo, atos regulatórios e a atual composição da CPA, em acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo CONAES/DAES/INEP.

Identificação da Instituição de Ensino Superior

Denominação	**Universidade Federal do Rio de Janeiro** Conferida pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, Seção 1, p.11.609
Sigla	**UFRJ**
Símbolo	 Deusa Atena/Minerva
Código	586
CNPJ	33.663.683/0001-16
Natureza Jurídica	Autarquia Federal
Sede	Município do Rio de Janeiro
Atuação	Estado do Rio de Janeiro
URL	**www.ufrj.br**

Natureza Institucional e Administrativa

Organização Acadêmica	**UNIVERSIDADE**
Sistema de ensino	**FEDERAL**
Categoria administrativa	**PÚBLICA**

Identificação do Dirigente

Responsável legal da IES	Roberto de Andrade Medronho
CPF	508.401.427-49

Endereço institucional	Rua Antônio Barros de Castro, 119
CEP	21941-853
Telefone institucional	21 3938-1600
E-mail institucional	**reitoria@reitoria.ufrj.br**

Atos Regulatórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Credenciamento	**Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920** Publicado no Diário Oficial da União de 10/09/1929, Seção1, p. 15.115
Organização	**Universidade do Brasil** Lei nº 452, de 5 de julho de 1937 Publicada no Diário Oficial da União de 10/07/1937, Seção 1, p. 14.830 **Universidade Federal do Rio de Janeiro** Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965 Publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, p.11.609
Estatuto	**Portaria MEC nº 284, de 21 de dezembro de 2012** Publicada no Diário Oficial da União nº 248, de 26/12/2012, Seção 1, p. 3 – aprova alterações no Estatuto **Resolução nº 9, de 30 de agosto de 2013** Publicada no Diário Oficial da União nº 169, de 02/09/2013, Seção 1, p.23 - aprova alteração no Estatuto
Sistema Jurídico Funcional	**RJU - Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.** Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 Publicada no Diário Oficial da União de 12/12/1990

Comissão Própria de Autoavaliação – CPA/UFRJ - PORTARIA Nº 11.680, DE 18 DE OUTUBRO DE 2023

Constituição CPA-UFRJ	
Coordenação Executiva	Sérgio de Paula Machado
Coordenação Substituta	Alessandra Conde de Freitas
Membros da CPA-UFRJ	
CCJE	Paulo Cesar Lopes Pereira Ítalo Pedrosa Gomes Martins Kariny da Silva Barbosa Luiza Hiromi Arao Harlon Martins Gomes Leticia Maia Elias
CCMN	Sérgio de Paula Machado Carla Amor Divino Moreira Delgado Gustavo Motta Rubini Elton Carneiro Marinho Gabriel Lago de Souza Ana Luiza Carmo da Trindade Marciano
CCS	Maria do Céu Pinto do Amaral Amanda de Moura Souza Selma Nascimento Galvão Diego Berg Brum Gabriel Vieira Sa da Silva Anna Clara Suhett Maia
CFCH	Marcelo James Vasconcelos Coutinho Priscila Andrade Magalhaes Rodrigues Edmilson dos Santos Ferreira Valdete Viana Tavares da Silva Pinto Isadora Pereira de Arruda Camargo Julia Costa Penteado
CLA	Cláudia Fátima Morais Fernanda Messeder Cila Verginia da Silva Borges Samuel Ferreira Lopes Vitoria Julia Figueiro Coutinho Daniel Cordeiro Gomes
CT	Alessandra Conde de Freitas Gisele Cristina Valle Lulianelli Roberto de Cerqueira Lemos Adailton José Cunha Felippe Salaroli Ferreira Victor Hugo Trindade da Silva

FCC	Claudia Rodrigues Ferreira de Christine Ruta Olivia Meireles Ribeiro dos Santos, Flavio Ferreira Fernandes Renata Nunes Alves Roberta Ribeiro de Freitas
Campus Duque de Caxias	Bianca Pizzorno Backx Marisa Carvalho Suarez Diana Baense de Abreu Araujo Bianca Couto de Brito Yasmin de Oliveira Baldan Luiz Felipe Serpa de Almeida
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	Marialda Moreira Juliana Maria Rego Maciel Cardos Nathalia Maria Lleite Machado Cristiane Pires Teixeira Pacheco Raissa Jaquelline dos Santos Dias Mariana Souza Pepe
Representante Sociedade Civil	Vitor Francisco Ferreira Ricardo José de Azevedo Marinho Patrícia Machado Rodrigues e Silva Rafael Bareto Almada

Assessores *Ad-Hoc* da CPA-UFRJ	
PR-1	Ricardo Ballestero Anaya
PR-2	Leonardo Tinoco Rosa
PR-3	Olavo Diogo
PR-4	Adriele Celina Silva de M. Ribeiro
PR-5	Ana Inês Sousa Andreia Martins de Oliveira Santo
PR-6	Fabiana da Silva de Figueiredo
PR-7	Alexandre Leiras
Secretário da CPA	Eduardo Batista

Universidade Federal do Rio de Janeiro em Números

Primeira instituição oficial de ensino superior do país, com atividade desde 1792 e organizada como universidade em 1920, possui:

• Mais de 65 mil estudantes (nesse âmbito, anualmente, 5 mil se formam na graduação e 2,6 mil dissertações e teses são produzidas)

- Cerca de 30% dos estudantes de graduação são de fora da cidade do Rio de Janeiro e

- Cerca de 15% dos estudantes são de outros estados da Federação.

- Cerca de 30% dos estudantes têm renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo.

- 4.016 docentes (sendo que 9 em cada 10 têm doutorado), 6 titulares-livres e 99 EBTT

- 8.415 servidores técnico-administrativos em Educação (3.381 atuantes nos hospitais da UFRJ e 5034 em demais centros e unidades)

- 885 funcionários extraquadros

A UFRJ oferta:

- Cerca de 9 mil vagas anuais em cursos de graduação em 175 cursos de graduação presencial, sendo 24 cursos de graduação noturnos, além de 4 cursos de graduação a distância

- Na pós-graduação oferta 200 cursos de especialização (*lato-sensu*) e 132 programas de pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado, doutorado).

A UFRJ possui:

- A Escola Politécnica, que é a sétima escola de engenharia do mundo e a mais antiga das Américas.

- A COPPE, o maior centro de pesquisa em Engenharia da América Latina.

- Primeiro curso de Pós-Graduação do Brasil (Pós-Graduação em Química Orgânica do Instituto de Química da UFRJ), após o Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965, conhecido como Parecer Newton Sucupira, que criou as bases dos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

- 14 prédios tombados.

- 1.456 laboratórios.

- 44 bibliotecas.

- 19 entes museais.

- 9 unidades de saúde.

- Tem posse dos três maiores meteoritos do Brasil: Bendegó (Museu Nacional), Santa Luzia (Museu Nacional) e Campinorte (Museu da Geodiversidade).

- Dispõe de um Parque Tecnológico de 350 mil m^2 com *startups*, empresas de protagonismos nacional e internacional.

- Possui o Laboratório de Dopagem (LABDOP-IQ-UFRJ), credenciado pelo Comitê Olímpico Internacional.

- Um dos Maiores Tanques Oceânicos do Mundo.

- Um Parque Tecnológico com 350 mil metros quadrados, com startups e empresas de protagonismo nacional e internacional

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

"Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.
Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado."

(Rubem Alves)

Atenção especial é dedicada ao aumento do padrão de qualidade do ensino superior no Brasil. As primeiras iniciativas de avaliação desta Universidade remontam à década de 1950. Foi uma das primeiras universidades a adotar o regime funcional docente de dedicação exclusiva (Decreto nº 64.086/1969). O pioneirismo na avaliação e o foco na qualidade geraram na UFRJ um ambiente propício para o autoconhecimento e desenvolvimento. A experiência até então adquirida levou a UFRJ a investir em ferramentas para lidar com grandes volumes de dados e informações. Assim, o Departamento de Cálculo Científico da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação foi criado e em 1967 se transformou no Núcleo de Computação Eletrônica – NCE, instituto de pesquisa que até hoje é responsável pelo processamento de dados da administração da Universidade, dando suporte às ações de gestão e excelência acadêmica. Neste Capítulo é apresentada a evolução dos processos avaliativos praticados na UFRJ, bem como uma breve descrição da metodologia adotada.

2.1 Evolução dos processos avaliativos na UFRJ

Diversas iniciativas governamentais, adicionalmente à busca do autoconhecimento, influenciaram o processo de autoavaliação da Universidade, ao sugerir ou implantar metodologias e sistemas de avaliação padronizadas de nível nacional. O primeiro destes sistemas foi o PARU- Programa de Avaliação da Reforma Universitária (1983), que buscou ampliar para a graduação o sistema de avaliação da pós-graduação já empregado pela CAPES, cujas análises partiram de questionários distribuídos a alunos, docentes e administradores. Tal programa estimulou o surgimento de novas propostas de avaliação, principalmente devido ao financiamento público da educação superior. Na sequência, a Comissão Nacional de Avaliação - CNA instituiu as diretrizes do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (1993), cujo sistema foi implantado em etapas, iniciando pela graduação. Concomitantemente, a UFRJ implantou um programa de autoavaliação denominado de Comissão Permanente de Avaliação – COOPERA, que contava inclusive com a participação de convidados externos à instituição. Até 1998, o COOPERA teve intensa atividade e apresentou a cada unidade da instituição uma análise situacional individualizada, baseando a descrição do desempenho em dados e informações qualitativas. Tal comissão foi descontinuada em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, Lei 9.394/1996.

Foram estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES novos critérios de avaliação, permitindo até mesmo a classificação de instituições e cursos. Nos termos do artigo 11 desta Lei, toda instituição de nível superior, pública ou privada, deveria constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos. Além disso, a comissão deve atuar de maneira autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Assim, a Comissão Provisória de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que passaria a ser denominada Comissão Permanente de Avaliação/COOPERA – II, foi instituída pela Resolução Nº 01, de 16/07/2008, do Conselho Superior de Coordenação Executiva e da Portaria CONSUNI Nº 3227/2008. Esta iniciou a implantação de instrumento de avaliação de cursos e disciplinas por alunos e professores no Sistema

Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA. Em maio de 2012, a Comissão Própria de Autoavaliação/CPA-UFRJ foi instituída por meio da Portaria Nº 4162/2012 e alterada no ano seguinte pela Portaria Nº 3.395/2013.

Após esse breve histórico relatando a forma com que a instituição percorreu sua trajetória em busca de sistemas e instrumentos de autoconhecimento que levassem à excelência acadêmica, deve-se relatar como o regulamento interno da CPA, Resolução CONSUNI Nº08/2015 e Resolução CONSUNI Nº08/2017, define sua composição, que permite satisfatória abrangência para a atuação da comissão, pois reflete a estrutura organizacional da universidade, que se divide em 7 centros, além dos campus Duque de Caxias, e o Fórum de Ciência e Cultura (FCC), o que será oportunamente abordado com mais detalhes. Na sequência, abordar-se-á a metodologia de autoavaliação adotada pela CPA.

2.2 Autoavaliação Institucional na UFRJ

A CPA-UFRJ produz este relatório a partir de informações demandadas aos diversos setores da Universidade, tais como Decanias de seus Centros Universitários e Diretorias do Campus Avançado, bem como suas Unidades e Pró-reitorias. Os resultados apresentados nos relatórios específicos são criticamente analisados e comparados com os previstos nos instrumentos de planejamento, permitindo que se façam proposições de ajustes e melhorias.

A metodologia adotada neste relatório, bem como nos anteriores, adota as etapas descritas sucintamente a seguir:

- Elaboração pela CPA de proposta de formulários com base nas informações demandadas pelo INEP/MEC;
- Apresentação desses formulários aos Centros e Campus da Universidade, dirimindo dúvidas e colhendo propostas de alteração;
- Preparação da versão final dos formulários, com demandas de informação específicas para cada setor da Universidade, contemplando todas as recomendações do MEC;
- Distribuição dos instrumentos de pesquisa aos Centros Universitários e Campus Avançado, através de seus representantes na CPA;
- Apresentações em reuniões de Conselhos de Coordenação dos Centros Universitários, Campus avançado e Fórum de Ciência e Cultur, prestando esclarecimentos sobre formulários e

procedimentos;

- Acompanhamento da distribuição dos formulários pelas Decanias de Centros e Diretoria do Campus Avançados às respectivas Unidades, de modo que possam ser preenchidos pelo corpo social da Universidade;
- Consolidação das informações das Unidades nos Centros Universitários e Diretorias dos Campi Avançados;
- Recepção pela CPA das informações consolidadas nas Decanias e Diretorias e Definição de grupos de trabalho para análise;
- Consolidação final das informações recebidas em ambiente público acessível a todo o corpo social da Universidade, gerando versão preliminar do relatório;
- Divulgação da versão preliminar do relatório em consulta pública, visando propostas de melhoria;
- Elaboração da versão final, considerando propostas de melhoria recebidas; e
- Encaminhamento do relatório ao MEC.
- Análise do relatório enviado ao MEC.

Nos trabalhos de acompanhamento do processo de autoavaliação, a CPA decidiu prospectar nas Unidades e Centros mais duas dimensões: uma relativa às ações de sustentabilidade (ODS - Agenda 2030 da ONU) e outra relativa às ações de inclusão. Entendemos que estas informações nos permitirão ter uma visão global da atuação da nossa Universidade nestas dimensões.

A difusão das informações coletadas se faz através dos Centros Universitários e das respectivas Unidades, capilarizando as informações no meio Universitário. Esse tipo de transparência no processo de elaboração é fundamental, uma vez que a UFRJ é constituída por quatro campi e diversas unidades isoladas.

CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento da Avaliação

"Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.".

(Paulo Freire)

Neste capítulo são apresentados os dados e informações pertinentes aos 5 eixos e 10 dimensões dispostas na orientação da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65/2015 e em acordo com o Art. 3° da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. As informações estão organizadas pelas seguintes instâncias da Universidade: (a) Reitoria; (b) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas; (c) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza; (d) CCS – Centro de Ciências da Saúde; (e) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas; (f) CLA – Centro de Letras e Artes; (g) CT – Centro de Tecnologia; (h) FCC – Fórum de Ciência e Cultura; (i) Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, (j) Campus Duque de Caxias, (k) Ouvidoria, (l) Complexo de Formação de Professores.

3.E CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH

Centro/Campus:
Decania do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)/ Praia Vermelha

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O ano de 2023 marcou a implementação dos primeiros projetos da gestão que se iniciou em julho de 2022. Dentre os pontos destacadas podemos citar a construção de fóruns com coordenadores de graduação, de pós-graduação, de extensão e dos estudantes. De maneira similar, institui-se um espaço de diálogo com os trabalhadores técnicos em educação da Decania, também se atentando para a reflexão com os presentes nas unidades relacionados a temas relevantes, tais como a discussão do Programa de Gestão e Desempenho (PGD). A gestão também se empenhou em ampliar os debates acerca de termas relevantes para a UFRJ e seu corpo social, destacando-se as discussões pertinentes a temas como a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). No que tange à graduação, tem havido um permanente esforço de interação e compartilhamento de informações, articulando-se as intervenções da representação junto ao Conselho de Ensino para Graduandos e as demandas pertinentes aos cursos. O ano também marcou a busca pelo desenvolvimento de ações para a construção de políticas de acessibilidade para as unidades do Centro, ampliando-se para outras estruturas presentes no Campus da Praia Vermelha, destacadamente o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE). Fomos incisivos no incremento da forma de nos comunicarmos, restando o desafio de atualização do site do CFCH. Desta maneira, implementamos uma nova política voltada para as redes sociais e a persistente utilização de correio eletrônico. No que tange à extensão houve uma atuação permanente da representação junto ao Conselho de Extensão Universitária (CEU) e às Unidades e Órgãos Suplementares. Passamos ao planejamento da primeira feira de extensão do Centro, sendo que a proposta se estenderá para a participação de projetos do CCJE. Por fim, destacamos o esforço da Decania no sentido de otimizar e tornar mais eficiente a política estabelecida em anos anteriores pela Reitoria, no sentido de centralização das UASGS (unidades gestoras). Neste sentido, a Decania atuou de forma a estabelecer protocolos e procedimentos para compras, em articulação com as Unidades.

Ainda no que tange à democratização, a gestão deu continuidade à prestação de contas e a publicização e discussão das diretrizes de gastos da Decania. Sob este ponto merece destaque o nosso olhar para a biblioteca do CFCH, que tem recebido investimentos anuais desde 2014.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Conforme exposto em relatórios anteriores, é importante lembrar que a Decania não gerencia diretamente ações de ensino, tendo como principal função coordenar e integrar o ensino, a pesquisa e a extensão no Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Sob este enfoque, houve um esforço no sentido de dar continuidade ao apoio nas ações desenvolvidas e o planejamento visaram assegurar as condições para que as unidades e órgãos suplementares do CFCH realizassem da melhor forma possível seus projetos pedagógicos.

No período compreendido entre julho de 2022 e dezembro de 2023, a nova gestão se pautou pela continuidade de políticas anteriormente desenvolvidas, dando prioridade à conclusão da instalação do PROINFRA 2008, seja na aquisição dos últimos itens faltantes, a instalação dos equipamentos, bem como a discussão de rumos junto aos coordenadores de programas de pós-graduação. A Decania também atuou, e vem atuando, na articulação para a modernização dos laboratórios de graduação (LIGs) das unidades. Existe também uma determinação no sentido de permanente melhoria da biblioteca do CFCH, sua modernização, conservação e expansão. Neste sentido, como destacamos na apresentação de relatório financeiro em reunião do Conselho de Centro, em finais de 2022, a gestão vem priorizando este espaço como meio de dar unicidade tanto ao corpo estudantil (graduação e pós-graduação) e docente.

Houve uma preocupação da Decania em participar de processos decisórios, tais como o debate do Plano Diretor e da destinação das instalações do novo espaço para salas de aula da Praia Vermelha com a instalação do novo equipamento cultural.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Em que pese a Decania ser uma estrutura média cuja destinação é a integração e coordenação de ações, ela pode desenvolver projetos objetivando o diálogo com a sociedade. Neste sentido, destacamos três ações. Um projeto cuja finalidade é preparatória ao acesso à pós-graduação para grupos vulneráveis (negros, quilombolas, pessoas travestis e trans). Em segundo, curso para terceirizados, cuja finalidade é dar noção básica de direitos humanos e direitos trabalhistas. Em terceiro, o projeto “Formação Permanente para Jovens e Adultos trabalhadores/as na Universidade”, que objetiva a preparação para a prova do ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos).

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Coordenação de Integração Acadêmica de Graduação (CIAG) é a instância assessora da Decania, responsável pela realização de ações integradoras, no âmbito do ensino de graduação, pela assessoria às Coordenações de Curso que a solicitam e pelo atendimento ao corpo discente e docente, bem como pelas demandas apresentadas pela equipe diretiva das unidades do centro.

A Decania no CFCH priorizou permanentemente o diálogo com os coordenadores de graduação. Realizamos três grandes encontros tematizando sistemas de informação da UFRJ, evasão estudantil e saúde mental. No que tange ao último aspecto, houve a sugestão de construção de um protocolo para o acompanhamento de casos. Deve-se ressaltar que existe a proposta de construção, e atualização, do manual estudantil de forma a auxiliar os novos estudantes na vida acadêmica.

Destacamos ainda a permanente interação da Decania com as representações estudantis, buscando abarcar todos os centros acadêmicos do CFCH. Neste sentido, realizados discussões, encontros e visitas como mecanismo de aproximação. A partir das demandas estudantis, iniciamos estudos para a melhoria do atendimento do bandejão da Praia Vermelha.

B. PESQUISA

Como estrutura integradora, o Centro de Filosofia e Ciências Humanas priorizou articular os debates ocorridos nos conselhos superiores e os coordenadores de pós-graduação. Neste sentido, destacamos a interação permanente da nossa representação e coordenação no debate em torno da atualização do regramento das pós-graduações. Destaque ainda para a conclusão de normatização da resolução de tornou obrigatória as cotas raciais. Não menos importante foi a participação da coordenação de integração na organização da Semana de Integração Acadêmica (SIAC). Nos últimos meses de 2023 a coordenação tem envidado esforços na organização XLV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística

e Cultural 2024 (JICTAC). Não menos importante foi o acompanhamento da coordenação das duas propostas de novos cursos de pós-graduação da Faculdade de Educação e do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.

C. EXTENSÃO

Assim como na área de pesquisa, ensino e pós-graduação, a atual gestão da Decania tem dado continuidade aos trabalhos iniciados por gestões anteriores. Procuramos melhorar a articulação entre as diversas unidades e órgãos suplementares. Se até 2021-22 centramos a nossa atenção no processo de creditação da extensão no conjunto dos cursos de graduação, no presente momento envidamos esforços para a articulação do debate em torno de temas gerais da extensão, especificamente nos debates no Conselho de Extensão Universitário, e para a articulação das ações de extensão. Para tanto, no ano de 2024 centraremos esforços na concretização da feira de extensão do CFCH. O objetivo aqui é construir um espaço de disseminação de informações e compartilhamento das experiências das diversas unidades. O planejamento visa a realização da feira no Campus da Praia Vermelha e outro no Largo São Francisco, este último carecendo de avaliação.

Não menos importante são os projetos de extensão desenvolvidos pela Decania, com destaque para o projeto "Formação Permanente para Jovens e Adultos trabalhadores/as na Universidade", que objetiva a preparação para a prova do ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos), especificamente terceirizados do Campus da Praia Vermelha, mas não só. Outro projeto iniciado e que terá continuidade seria o de Noções de Direitos Humanos. Aqui destacamos a ampliação do escopo, com conversações em andamento para a COPPE e com a PR6. Outro exitoso projeto que demos continuidade, com adaptações, foi o de acesso aos cursos de pós-gradução, objetivando especialmente pessoas negras, travestis, trans e quilombolas. Por fim, realizamos o projeto de extensão Direitos Humanos, evento em comemoração à Declaração Universal dos Direitos Humanos. O objetivo é definir uma temática a ser desenvolvida em encontro com duração de dois ou três dias. A ideia é que este projeto também se desdobre em publicação de artigos, se transformará em um e-book.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O ano de 2023 marcou a continuidade dos esforços de articulação e integração dos cursos de pós-graduação do CFCH. Priorizamos a conclusão da estruturação do PROINFRA 2008 com a entrega dos equipamentos finais

adquiridos e iniciamos a construção do regramento para a utilização dos equipamentos e laboratórios. Outro ponto que nos esforçamos foi tornar mais próximo a representação do CFCH no Conselho de Ensino para Graduados e os cursos de pós-graduação. Não menos importante foi os esforços para a realização da 12ª Semana de Integração Acadêmica, que se realizou inteiramente no aulário do Campus da Praia Vermelha **de** foram presencial.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

A Decania do CFCH estimula a criação e a realização de ações de pós-graduação lato sensu por parte das unidades e órgãos suplementares do nosso centro. Para tanto, além do exame criterioso de propostas de curso de pós lato sensu e do acompanhamento de seus processos de implantação e desenvolvimento, a Decania, não raro, atua com suporte técnico e infraestrutura para assegurar o seu funcionamento.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A Decania dispõe de um Setor de Comunicação que desenvolve projeto de divulgação de atividades e da produção acadêmica não só da Decania, mas também de todas as unidades e órgãos suplementares do CFCH. Além disso, o Setor de Comunicação mantém atualizadas a página eletrônica da Decania, bem como suas contas nas redes sociais.

Outro importante espaço para a comunicação é o das bibliotecas, que mantém um blog, contas nas redes sociais e realiza visitas guiadas com estudantes e docentes. Sempre que demandados, os profissionais das bibliotecas realizam também palestras para os estudantes, com informações sobre acesso a bases de dados e emprego de normas técnicas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Além do atendimento direto nas três bibliotecas, já mencionado no item anterior, a Decania possui atendimento aos discentes por meio das suas coordenações de integração acadêmica e da sua Seção de

Ensino. Além disso, como já exposto anteriormente, a Decania passou a organizar um fórum com os representantes dos Centros Acadêmicos e com os coletivos de estudantes.

O papel da Decania, como prevê o Estatuto da UFRJ, consiste em servir de intermediário junto à Administração Superior no que se refere aos pleitos das suas unidades e órgãos suplementares, inclusive no que se aplica aos discentes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

A Decania trabalha com os princípios da confiança, diálogo, respeito e participação no que concerne à política de pessoal que adota. Além disso, apoia integralmente projetos de desenvolvimento profissional, tendo, inclusive, desenvolvido projeto de extensão que visa a entrada dos técnicos na pós-graduação, como parte do projeto de extensão de preparação para o ingresso na pós-graduação. Outro ponto a destacar é que, a partir de julho de 2022, a Decania passou a realizar entrevistas com todos os seus profissionais, bem como a realização de audiências com os mesmos com o objetivo de debater e discutir assuntos pertinentes aos técnicos e funcionamento do Centro. Outro ponto a destacar foi a continuidade ao processo de melhoramento das condições de trabalho e aprimoramento, aqui com especial atenção aos trabalhadores recém alfabetizados e que não possuem progressão funcional correspondente ao seu tempo de trabalho. Não menos importante foi o estímulo para a capacitação dos técnicos. Desta maneira, no ano de 2023 houve afastamento de um técnicos-administrativo para a realização de formação, sendo este para doutoramento. Destaque ainda para a continuidade do afastamento de técnico-administrativo em período anterior ao ano de 2023. Também estimulamos a participação dos mesmos em Congressos e Seminários. O Tribunal de Contas da União divulgou o “Seminário Compras Públicas: boas práticas, inovação e controle”, tendo a Decania do CFCH incentivado a participação dos servidores ligados à área de Compras/Financeiro, de forma que quatro servidores participaram do mesmo presencialmente em Brasília. Ocorreu ainda o XXII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, no qual duas bibliotecárias lotadas e quatro bibliotecários localizados na Decania do CFCH participaram, tendo inclusive ganhado prêmio de “melhor trabalho na área de mídias”, com o Podcast #minutodabiblioteca.

Não menos importante é apontar que os técnicos tem participado de representações da Decania em espaços acadêmicos, entendendo que os mesmos são educadores e que, portanto, devem participar plenamente dos processos de construção de planejamento, implementação e avaliação de políticas universitárias. Assim, reforçamos a presença dos mesmos na Comissão de Avaliação Própria, por exemplo.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Conforme destacou-se no item anterior, a Decania trabalha com os princípios da confiança, diálogo, respeito e participação no que concerne à política de pessoal que adota. Entretanto, entendemos por gestão sentido mais amplo. Deste modo, desde que a nova gestão (2022-2026) assumiu, tomamos como iniciativa a consulta permanente do corpo social do Centro com relação aos grandes temas universitários, cita-se, por exemplo, ao debate ocorrido por ocasião das discussões do Projeto Viva UFRJ, quando realizamos debates e consulta à comunidades. O mesmo ocorreria por ocasião dos debates do Programa de Gestão e Desempenho, quando reunimos os trabalhadores técnico-administrativos para definir a posição a ser assumida pela Decania, em diálogo com as demandas dos citados trabalhadores. Em 2023 repetimos este processo no decorrer das discussões no âmbito do Conselho Universitário (Consuni) acerca da adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), quando realizamos uma série de audiências para escuta de posições, concluindo com a realização de reunião do Conselho de Coordenação do CFCH.

O estabelecimento de fóruns de discussão com estudantes, coordenadores de graduação, de pós-graduação e de extensão vai no mesmo sentido. Não menos importante é a realização de audiências com trabalhadores técnico-administrativos, oitivas com trabalhadores terceirizados e a realização de entrevistas com todos os trabalhadores técnico-administrativos da Decania do CFCH.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O ano de 2023 marcou a finalização do processo de centralização financeira (UASG) iniciado em 2020, sendo que todas as Unidades continuaram como responsáveis pelo planejamento de execução de seus respectivos

orçamentos. Houve permanente interação entre a Decania e as unidades. Mantivemos o constante treinamento e construção de processos de compras (todos disponíveis em nosso sítio eletrônico).

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A Decania do CFCH tem sob sua responsabilidade o gerenciamento do prédio em que está situada a parte administrativa, a Biblioteca, além de dois auditórios; o prédio Anexo, no qual estão uma ampla área de estudos, com mesas e computadores para o corpo social utilizar, a Hemeroteca, sete salas de aula e as instalações do NEPP-DH; e um prédio em que funciona a Biblioteca de obras raras. Além disso, gerencia, junto com a Decania do CCJE, a Prefeitura Universitária, as Pró Reitorias e a Reitoria, o Pavilhão de Salas de Aula da Praia Vermelha (três andares e 32 salas) e o Espaço da Rua Lauro Muller, nº 1 (10 salas de aula).

Importante destacar que os recursos financeiros recebidos pela Decania e pelas Unidades tem se mostrado crescentemente insuficientes para a garantia do pleno funcionamento das atividades, pondo em risco tanto a execução das atividades fim, bem como as condições de trabalho.

É mister promovermos um plano de reformas e manutenção com a capacidade de garantir o pleno funcionamento das atividades, incluindo a reforma dos prédios do Instituto de Psicologia, Escola de Serviço Social, do prédio Anexo do Serviço Social, do prédio Anexo do CFCH, Prédio do CFCH, da Faculdade de Educação e da Escola de Comunicação. Soma-se a isto reparos no Colégio de Aplicação da Lagoa, em especial o segmento de educação infantil, que precisa de espaço na Ilha do Fundão, visto que crianças de 3 a 6 anos encontram-se em salas de aula improvisadas no CAp Lagoa. Não menos importante e traumática é a situação do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, que já demonstrou esgotamento e risco iminente de incêndio e dano na sua infraestrutura.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Como instituição de ensino superior, a UFRJ, especialmente o Centro de Filosofia e Ciências Humanas está intrinsecamente envolvida na execução dos Objetivos e Metas para o desenvolvimento sustentável. Inúmeras pesquisas, projetos de extensão, programas de pós-graduação do Centro têm buscado alcançar as linhas traçadas no documento. No que tange à Decania do CFCH estritamente, tomamos como diretriz a readequação dos espaços de forma a produzir a redução do impacto ambiental dos resíduos locais (readequação das instalações elétricas, instalação de lâmpadas econômicas). Não menos importante vamos iniciar diálogo junto à Reitoria no sentido de avaliar projeto de instalação de placas solares nas instalações da Decania.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Desde julho de 2022 implementamos o curso preparatório para acesso à pós- graduação nos cursos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas para pessoal negras, portadores de deficiência, quilombolas, pessoas travestis e trans. A primeira turma teve inicio em março de 2023, tendo recebido mais de 250 inscrições. A centralidade aqui é justamente buscar impactar nas causas do processo sistêmico gerador do racismo e como este, por exemplo, impacta na vida dos estudantes, trabalhadores técnico-administrativos e docentes. Do mesmo modo, a Decania tem atuado de forma a garantir que as políticas de promoção de acesso à pós-graduação seja efetuada de modo a não prejudicar os seus principais beneficiários, dirigindo a reflexão dos seus representantes do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), Conselho para graduandos (CEG), Conselho de Extensão Universitária (CEU), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC) e demais programas da UFRJ passem a adotar cotas raciais, para pessoas com deficiência e demais grupos vulnerabilizados de forma a garantir a permanência dos estudantes na graduação.

Não menos importante é o desenvolvimento de ações e políticas de acessibilidade. Neste sentido, caminhamos a passos largos para a construção de um fórum no âmbito do Centro. Teremos como prioridade o diálogo junto às coordenações e equipes de acessibilidade que atuam nas Unidades do Centro. Pensamos ampliar tais ações em diálogo com o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Ainda a este respeito, iniciamos diálogo com a Prefeitura da UFRJ e com o Instituto Deolindo Couto objetivando a melhoria do acesso ao bandejão da Praia Vermelha.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Escola de Comunicação	CFCH/Praia Vermelha

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação terminou o ano com 53 servidores técnico-administrativos, 97 docentes (80 efetivos e 17 substitutos) ativos cadastrados no Sihru. O número de TAES inclui 7 pessoas licenciadas, aposentadorias solicitadas, 2 casos de abandono/problemas de sistema, 7 pessoas com funções generalistas extintas na UFRJ, tais como armazenista, copeiro, estofador, marceneiro, servente de obras, tratando-se majoritariamente de servidores com idade mais avançada e dificuldades no uso de tecnologias da comunicação e 22 pessoas em cargos específicos, tais como bibliotecária, coreógrafo, editores de imagem, operadores de câmera, produtores culturais, programadora visual, roteirista, técnicos em assuntos educacionais, técnicos em audiovisual. Mesmo com as perdas de pessoal. Restando, assim, apenas 15 TAEs com funções administrativas para dar conta de uma unidade com 1245 estudantes matriculados em graduação, 5 cursos de graduação, 4 programas de pós-graduação, uma Central de Produção Multimídia e distintos núcleos de produção comunicacional e artística que atendem não apenas à ECO, mas toda a comunidade universitária. A Unidade conseguiu, mediante esforço da gestão e de suas equipes, manter as atividades e avançar em distintos segmentos, como a alteração nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, para a inclusão de atividades acadêmicas mediadas por tecnologia e o excelente resultado dos PPGs da ECO na avaliação quadrienal da Capes, mas é flagrante o adoecimento e estresse da comunidade laboral.

ii) Análise das Informações

Aproveitando a oportunidade da comemoração dos 80 anos do professor emérito Muniz Sodré, a ECO aprovou a instituição do Biênio Muniz Sodré (2023-2024). A partir da criação de uma identidade visual para

o biênio, todas as ferramentas de comunicação institucional da Escola, padrões de e-mails, modelos de atas, relatórios etc, foram uniformizados e padronizados, incluindo o processo de armazenamento em nuvem de toda a comunicação institucional da Escola. Em paralelo, a ECO consolidou a consolidação de procedimentos unificados entre os departamentos, padronizando as diretrizes de tomada de decisões. A ECO também finalizou o processo de organização da Carta de Serviços, a automatização, via SEI dos processos. O Ano Muniz Sodré incitou também a captação de recursos externos para a realização de documentário sobre a obra do professor que também fará parte da memória institucional da ECO. Em abril, a Congregação da unidade, em consonância com os NDEs, a Direção Adjunta de Graduação e a Direção Adjunta de Pós-Graduação, deu início ao processo de atualização dos PPCs dos cursos de graduação e pós-graduação da ECO para a inclusão de atividades mediadas por tecnologias de Comunicação e Informação que se mostraram importantes ferramentas pedagógicas, artísticas e comunicacionais durante os períodos remotos anteriores. Outra medida importante foi a aprovação, após a finalização de pesquisa institucional iniciada em 2017, das novas normas para a regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo.

iii) Ações a Desenvolver

Implantação de um sistema de autoavaliação e avaliação contínua dos serviços prestados na unidade. A partir da Carta de Serviços e da automatização dos processos, a ECO poderá avançar ações avaliativas permantentes.

As ações de escuta e protocolos de ação para situações de violências, assédios, vulnerabilidade social e emocional da comunidade administrativa, discente, docente e terceirizada da ECO, que já estão em curso desde 2020, devem ser ampliadas e sistematizadas. Como a política de parentalidade, com horários flexíveis, espaços de acolhimento e permanência e conscientização da comunidade como um todo.

A ECO também precisará renovar os equipamentos tecnológicos, em particular, os que envolvem as TICs. Emobra a unidade tenha sido contemplada no edital de LIGs da UFRJ, em dois laboratórios, a quantidade de equipamentos não foi suficiente para atender a demanda.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ECO aprovou a Carta de Serviços da Unidade, reestruturou o site da Escola, incluindo a padronização dos procedimentos administrativos. Este aparato de informação, dá maior transparência a Escola e também serve de base para a proposição de novas ações. A carência de efetivo de TAEs, no entanto, é uma das maiores preocupações.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A ampla consulta realizada em 2020 revelou que a maioria da comunidade estudantil afirmava estar confortável com o ensino remoto de forma temporária, para não atrasar os períodos letivos da faculdade, porém, foi verificado que uma parcela não teria acesso a determinados recursos os tecnológicos, como equipamentos digitais, uso de plano de dados ilimitados para redes sociais ou pós-pago e/ou plano controle e o acesso à Internet em tempo integral. Esses indicadores foram importantes para o desenvolvimento de estratégias de aprendizado de forma efetiva durante o semestre letivo. Também é interessante observar que a própria pesquisa e o processo dialógico constituíram uma sinergia para a construção de um consenso na comunidade acadêmica da ECO, no sentido de fazer do ensino remoto uma proposta propositiva e integrada. Ao longo destes últimos três anos, os esforços tiveram como pauta não só integrar as esferas docente e discente ao plano de retorno às aulas, mas fazê-lo de maneira humanizada, considerando as dificuldades inerentes às agruras vivenciadas pela sociedade em geral.

A maior dificuldade encontrada pela Escola de Comunicação para o avanço das avaliações de atividades educativas, bem como nas ações de melhoria contínua e na implementação de um processo de autoavaliação institucional e de seus resultados foi a precariedade de recursos pessoais e materiais disponíveis ao longo dos últimos dois anos. Além da drástica diminuição do repasse de recursos federais, o que gerou impacto considerável, em particular o impedimento para gastos de material permanente (o que mais sofreu com desatualização e com danos pela falta de uso cotidiano, como é o caso dos recursos tecnológicos), a ECO sofre uma enorme carência de recursos pessoais. O corpo técnico da unidade é composto por um quadro de servidores técnico-administrativos com funções específicas – fotografia,

cinegrafia, editoração, produção editorial, e um quadro de servidores dedicados às atividades administrativas. O adoecimento por COVID19 e suas sequelas posteriores e o adoecimento mental levou a termos um alto número de afastamentos por licença. Como não tivemos reposição destes quadros, a equipe técnica que se dedica ao atendimento dos públicos interno e externo têm trabalhado de forma extremamente precária, acumulando funções e esta dificuldade revela impactos significativos para a comunidade. Com mais de dois anos de atividade remota, a organização estudantil também sofreu impacto. A comunidade discente tem mantido boa resposta aos encontros online, aos questionários apresentados semestralmente pelas coordenações de curso para avaliação das aulas, mas, temos tido dificuldade em ter estudantes atuando como representantes discentes nas instâncias representativas, tais como a comissão de CPA, Congregação, Conselho Departamental e Departamentos. As questões socioeconômicas também afligem fortemente a comunidade estudantil, é recorrente a sensação de esvaziamento presencial, não apenas na ECO, mas em todo o Campus, estudantes relatam dificuldades de transporte e tempo de trabalho para a ausência no espaço físico. Por outro lado, a demanda por atividades oferecidas em modo remoto é muito alta. As poucas disciplinas oferecidas neste modelo desde 2022 tiveram procura muito superior ao esperado.

ii) Análise das Informações

A Escola de Comunicação retomou as atividades presenciais em 2022. Desde então observamos diversos sinais de esvaziamento dos espaços acadêmicos. É comum o relato de docentes de aulas esvaziadas, estudantes dormindo nas aulas e também tivemos episódios de estudantes desmaiando de fome, relatando fraqueza e dificuldade de concentração. Estamos também buscando recursos para a renovação dos laboratórios e da rede de acesso à Internet. E, principalmente, melhora nas condições de permanência na universidade que tem poucos espaços de descanso e não tem espaços adequados para estudo nos intervalos das aulas. Nem mesmo os grupos de pesquisa, extensão e laboratórios da ECO têm condições materiais e de

pessoal para ações estratégicas de engajamento e permanência da comunidade estudantil. Sendo espaços que estão com equipamentos obsoletos e mobiliário bem deteriorado.

iii) Ações a Desenvolver

É de primeira necessidade a recomposição da equipe técnica e docente da ECO. A Escola de Comunicação terminou o ano com 53 servidores técnico-administrativos, 97 docentes (80 efetivos e 17 substitutos) ativos cadastrados no Sihru. O número de TAES inclui 7 pessoas licenciadas, aposentadorias solicitadas, 2 casos de abandono/problemas de sistema, 7 pessoas com funções generalistas extintas na UFRJ, tais como armazenista, copeiro, estofador, marceneiro, servente de obras, tratando-se majoritariamente de servidores com idade mais avançada e dificuldades no uso de tecnologias da comunicação e 22 pessoas em cargos específicos, tais como bibliotecária, coreógrafo, editores de imagem, operadores de câmera, produtores culturais, programadora visual, roteirista, técnicos em assuntos educacionais, técnicos em audiovisual. Restando, assim, apenas 15 TAEs com funções administrativas para dar conta de uma unidade que, além das atividades rotineiras, conta com, uma Central de Produção Multimídia e distintos núcleos de produção comunicacional e artística que atendem não apenas à ECO, mas toda a comunidade universitária. A equipe docente conta com 97 pessoas, sendo 17 substitutos, para ministrar as disciplinas de 5 cursos de graduação e 4 cursos de pós-graduação com o fluxo de 1745 estudantes, além de projetos de pesquisa e extensão, que recebem estudantes externos e pós-graduados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ECO criou uma Comissão de Acolhimento que atuará em parceria com as COAAs e a Direção Adjunta de Graduação para ações de escuta e protocolos de ação para a redução das situações de assédios, adoecimentos mentais e, principalmente, abandono dos cursos.

O avanço da Carta de Serviços permite avançar ações avaliativas permanentes, no entanto, o esforço administrativo da Unidade esteve profundamente impactado a partir do falecimento e do aumento de licenças de saúde da equipe de TAEs e docentes. A ECO perdeu, desde 2012, 12 TAEs que não foram repostos, desta forma, ao longo dos últimos anos, temos vivido a situação de diversos setores sem quadro efetivo e,

por outro lado, pessoas acumulando 3 ou 4 funções administrativas. Neste "equilíbrio de pratos", graças ao enorme esforço e dedicação da comunidade interna, conseguimos manter as atividades e ter alguns avanços.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ estão estruturados para cumprir os seguintes objetivos gerais: Formar profissionais com conhecimentos práticos e teóricos necessários à ética profissional e com habilidade para tratar a informação tanto em nível analítico, quanto em nível prático e como fator de desenvolvimento social; Preparar, através de uma formação diferenciada e atualizada, um novo profissional de Comunicação Social capaz de dominar as diferentes mídias, produzir conteúdo relevante e ter uma visão crítica sobre o campo; Desenvolver as características empreendedoras e criativas do futuro profissional, bem como sua capacidade de trabalhar em grupo (equipe definida) ou em rede (trabalho aberto e colaborativo). O Projeto Acadêmico da Escola de Comunicação tem como objetivo geral formar pessoas com perfil diferenciado capazes de se constituir em cidadãos com sólida e ampla formação, integrados a uma visão crítica de sua função profissional e social e com uma visão humanista e ampla das questões sociais, assimetrias e injustiças em nosso país.

Essa visão se concretiza não apenas através de aulas teóricas, mas ações práticas em laboratórios, eventos, cursos e programas de extensão que conectam a Escola de Comunicação com a cidade do Rio de Janeiro e com questões relevantes a nível local, regional e nacional.

Esse projeto é efetivado tanto nos espaços formais de ensino quanto em cerca de 30 ações de extensão que mobilizam a cidade, o campus, e nosso entorno e democratizam o espaço universitário, abrindo sua infraestrutura para uso da sociedade, permitindo o diálogo constante entre a sociedade e a comunidade universitária, de modo que consigam interagir não havendo uma sobreposição do saber acadêmico em relação aos demais saberes, mas um encontro e sinergia de saberes e ações.

ii) Análise das Informações

A Escola de Comunicação têm os princípios e valores humanísticos como base, reforçando no ciclo básico as disciplinas do campo das ciências humanas que trazem uma compreensão alargada dos problemas contemporâneos, dos desafios nas cidades, impasses éticos e toda uma formação voltada para a cidadania e a diversidade. A Escola de Comunicação tem um perfil acadêmico, de pesquisa e extensionista no qual as práticas do campo da comunicação são vistas como decisivas para o aprofundamento da democracia e da cidadania. Arte e comunicação para a diversidade; arte e comunicação comunitária, arte, comunicação e cidadania; arte, comunicação e direitos humanos; arte, comunicação e ética; democratização dos meios de comunicação, etc. Os cursos de graduação da ECO têm um forte impacto nos campos profissionais, em setores produtivos, mas também uma forte dimensão social e cultural. Ao longo de 2023, foram oferecidos cursos de graduação, pós-graduação e extensão com parcerias institucionais entre a ECO e Ongs, mercado de comunicação e, graças à possibilidade de atividades mediadas por tecnologias, cursos simultâneos em parceria com universidades de outras cidades e países, agregando esforços, ampliando o escopo e, principalmente, democratizando o acesso à ECO.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar as parcerias com instituições sociais e acadêmicas para o desenvolvimento de pesquisa, extensão e docência; Ampliar a oferta de interação e atuação dos estudantes com os mais diversos projetos, ações, iniciativas, redes e campos dos saberes da cidade, para além do ensino formal, propiciando uma formação ampla, diversa e com incidência no tecido social e voltada para valores como o bem comum, a solidariedade e a diversidade; Os projetos também poderão ser desenvolvidos como projetos de extensão universitária, coordenados por estudantes, professores e mentores da sociedade civil. O objetivo desta ação é desenhar e prototipar ações de formação para a Inovação Cidadã contínuas através de oficinas e cursos acadêmicos, fazer chamadas públicas anuais e/ou semestrais para a seleção de Projetos participantes que serão incubados e mentorados por um período limitado de meses. Prototipar as metodologias que têm sido desenvolvidos por equipes de trabalho multidisciplinares e de diferentes grupos sociais. A inovação cidadã como um conceito e uma prática que estimula a busca local, territorial, soluções e processos “de baixo para cima” (bottom-up) e que utilizam metodologias de inclusão social, apropriação tecnológica e a valorização de processos colaborativos e de inovação dos territórios.

iii) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ECO precisa fazer uma pesquisa mais fina com dados dos seus egressos e sua colocação no mercado de trabalho, mas também como formadores de opinião e figuras atuantes no terceiro setor, nas mídias e em diferentes campos de atividades. Embora tenhamos ampliado os canais de escuta da comunidade, é essencial também o engajamento da comunidade estudantil nestes processos.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Ingressam na graduação da Escola de Comunicação, via Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU), 255 estudantes de Direção Teatral, Jornalismo, Produção Editorial, Publicidade e Propaganda e Radialismo, não incluídos os casos de transferência ex officio, transferência externa, isenção, mudança de curso e descancelamento de matrícula, que correspondem a uma média anual de 20 discentes, fazendo com que a Escola receba, por ano, aproximadamente 275 estudantes apenas na graduação. Além destes, já identificamos a grande taxa de retenção que faz com que a ECO esteja operando acima de sua capacidade. A Escola trabalha em três turnos (manhã, tarde e noite) e tem cerca de 1600 matrículas ativas no sistema.

A Escola de Comunicação da UFRJ (ECO/UFRJ) passou a ter, a partir de 2022, o diferencial da entrada específica do Curso de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radialismo. Mas manteve o núcleo comum de disciplinas que dá unidade ao seu corpo pedagógico. Por necessidade de atualização às políticas de inclusão e acessibilidade, atendendo também a demandas de debates contemporâneos e modernização do perfil de formação, foram incluídos no currículo o ensino de LIBRAS, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, e disciplinas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A ECO contribui para formar profissionais de comunicação com diversos perfis adaptados ao contemporâneo: informação multimídia, gráfica, textual, gestual e audiovisual. Capacita, dessa maneira, produtores de

formas, conceitos e conteúdos, capazes de pensar sobre suas práticas e exercê-las de forma crítica e criativa. Dessa forma, buscamos cada vez mais a troca de experiências entre as diferentes habilitações.

A ECO conta com o apoio tecnológico da Central de Produção Multimídia (CPM), um espaço para experimentação e atividades didáticas realizadas por alunos, técnicos e professores; oferecendo também meios para investigações multidisciplinares (integrando teoria, criação e produção) relacionadas com temas como linguagem em audiovisual, editoração de livros, multimídia, dramaturgia, ciberespaço, webdesign, fotografia, rádio e televisão. A Central possui os seguintes laboratórios: Editoração, Fotografia, Televisão e Vídeo, Multimídia, Rádio e Agência Publicitária. Além disso, possui o auditório Luiz Fernando Perazzo, onde são realizados diversos eventos do calendário cultural da universidade, em média 44 horas por semana. A CPM oferece ainda oportunidades para estudantes de outras unidades da UFRJ, como a Escola de Belas Artes e o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.

ii) Análise das Informações

A manutenção do Núcleo Comum de disciplinas em Comunicação Social é uma característica histórica e que favorece a formação interdisciplinar na ECO, mesmo com a entrada em separado nos cursos de Comunicação Social, estimulando a inserção em disciplinas complementares e o conhecimento dos demais cursos. A adequação sistemática dos currículos também é garantida pelas discussões proporcionadas pelos Núcleos Docentes Estruturantes, instituídos por habilitação específica e também para a área comum de Comunicação Social, assim como o Conselho Departamental (Condep), que se dedica a discutir reforma curricular mensalmente.

Em termos estruturais, a ECO conta com a estrutura da Central de Produção Multimídia (CPM), entretanto há duas questões centrais a serem enfrentadas: a ausência de acessibilidade no prédio principal, e a carência de salas de aula para a demanda atual de disciplinas, assim como espaços adequados para convivência e refeições.

Na formação docente, há uma diretriz institucional de favorecer o apoio à realização de programas de pós-doutorado, com a cobertura da qualificação e consistência do corpo docente da ECO.

iv) Ações a Desenvolver

A ECO tem buscado uma política de acompanhamento psicopedagógico estudantil através de ações como orientação acadêmica discente, mapeamento das necessidades e incentivo à permanência no curso, orientação pelas coordenações do Ciclo Básico e de habilitações sobre as disciplinas, habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento, cancelamento e transferência de matrícula, buscando soluções adequadas ao cumprimento do currículo e conclusão do curso.

A representação discente nos órgãos colegiados está prevista pelo Regimento da ECO, tem sido incentivada e institucionalizada progressivamente.

Na política de Extensão, desde de 2017, a reformulação da grade curricular dos cursos de comunicação tem como objetivo incrementar tais atividades de formação de tutorias, instrutorado e mediação em projetos com aplicação no entorno dos campi da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação tem em atividade 4 Programas de Pós-Graduação. O mais tradicional, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM), ativo desde 1971, o segundo mais antigo do país e nota máxima na área. Também em funcionamento temos o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), em associação com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) e Pós-Graduação em Mídias Criativas (PPGMC) (mestrado profissional).

A unidade também conta com 32 grupos de pesquisa, incorporados ou não ao ambiente da pós-graduação que, ao longo de 2023 tiveram farta atividade e visibilidade social.

ii) Análise das Informações

Apesar da enorme queda no investimento em pesquisa, particularmente na área de ciências sociais aplicadas, e da falta de espaço físico na ECO para abarcar todos os grupos de pesquisa da Unidade, os projetos desenvolvidos na ECO obtiveram bons resultados de financiamento em 2023, cerca de um terço do quadro de docentes efetivos receberam bolsas de pesquisa e/ou apoio para desenvolvimento de projetos de pesquisa de agências de fomento nacionais - PQ-CNPq, Cientista do Nosso Estado-FAPERJ, CAPES - e fundações internacionais - FORD, Open Society Foundation, Oak Foundation, além de parcerias com instituições públicas e privadas, entre outras. Estes apoios ampliam o escopo de bolsas de estudos do corpo discente, tanto de graduação quanto de pós-graduação, e permitem, também, a ampliação da formação estudantil no ambiente de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação das políticas de cotas existentes e incorporação de ações de permanência para estudantes em situação de vulnerabilidade; criação de políticas de parentalidade para a formação qualificada; continuidade da integração dos 4 programas através de ações, convênios; integração e otimização de recursos humanos e financeiros, infraestrutura física e intercâmbio entre professores e discentes dos 4 programas. Criação de um programa guarda-chuva de Pós-Doutoramento que integre professores e pessoas que ingressam nos programas de pós-doutorado em um ambiente de acolhimento e formação. Implantação de estratégias de integração entre extensão e pós-graduação para desenvolver projetos de mestrado e doutorado que tenham incidência e relevância social. Embora as secretarias dos PPGs atuem solidariamente, é necessária a padronização dos procedimentos e disponibilização das ordenações administrativas nos sites dos PPGs e da ECO.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A coodenação geral dos programas de pós-graduação da ECO deve ser estimulada a estabelecer canais, incorporando a comunidade estudantil e técnica dos PPGs, para o acompanhamento e a proposição de ações estratégicas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Tanto a Graduação em Comunicação Social quanto a Graduação em Direção Teatral agem em campos de produção de saber que mantêm intensa relação com ambientes da cultura, da arte e do lazer. Pensando a extensão como a dimensão universitária que mais propicia o estabelecimento de vínculos sociais e relações entre a comunidade acadêmica e a sociedade, fica evidente o potencial extensionista que a unidade possui. Um grande número de ações de extensão oferece acesso à cultura, à arte e ao lazer que parte da sociedade não teria, sendo a nação carente de políticas públicas que possibilitem oportunidades iguais a todos os cidadãos.

O corpo discente de Comunicação Social credita 300 (trezentas) horas de extensão e em Artes Cênicas - Direção Teatral precisam creditar 270 (duzentas e setenta) horas de extensão durante a graduação; o que moveu a unidade a implementar campanha de ampliação da oferta de atividades e articular a gestão de tais atividades através da institucionalização do setor, no formato de Direção Adjunta de Extensão. Grande parte das ações desenvolvidas na unidade, em consonância com a diretriz da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, permitem aos alunos a creditação de atividades relacionadas a diversas áreas, tais como: gerenciamento de mídias sociais, edição de vídeo, direção de fotografia, registros audiovisuais, roteiro, direção de arte, elaboração de vídeo-aulas, produção de vídeos e animações em stop motion, pré-produção, produção e pós-produção de eventos, redação jornalística, criação de sites, gerenciamento e uso de ambiente virtual de aprendizagem, condução orientada de oficinas artísticas de criação, preparação de material didático, coberturas colaborativas, monitoria, visitas guiadas, elaboração de projetos gráficos, cenografia, direção teatral, preparação corporal, criação de figurino etc.

Além de ações coordenadas por servidores da escola, há muita demanda por parte de ações extensionistas aprovadas em outras unidades para que alunos da ECO executem atividades relacionadas ao ramo da

comunicação, o que impacta na formação discente. É preciso dizer que atualmente o principal projeto promovido diretamente pela Direção Adjunta de Extensão é o ECOnline – Extensão sem Fronteiras, do qual surgiu o curso de Formação de Alunos-tutores em Educação a Distância. O projeto ECOnline tem como objetivo formar estudantes de graduação e de pós-graduação da UFRJ como tutores de educação a distância, a fim de atuarem como tutores em cursos de extensão EaD oferecidos pelo projeto posteriormente.

ii) Análise das Informações

Em 2023, diversos núcleos de extensão da ECO tiveram intensa atividade oferecendo serviços de comunicação e artes para toda a comunidade da UFRJ, Administração Central e públicos externos, como são os casos da SUAT - Sistema Universitário de Apoio Teatral, que congrega uma equipe multidisciplinar de apoio logístico aos eventos e espaços culturais da UFRJ; do TJUFRJ, que tem ampliado enormemente a comunicação institucional e a formação estudantil no segmento de telejornalismo; do NETLAB, que promove ações de pesquisa e extensão em redes sociais, e teve forte atuação em parceria com instituições públicas e privadas no combate às fake news e redes de desinformação no Brasil. A demanda por atividades de produção audiovisual da ECO passa também pela Central de Produção Multimídia, que, ao longo da pandemia, especializou-se na produção de eventos remotos e tem dado suporte à PR5 na realização dos Festivais do Conhecimento da UFRJ. Em 2023 a SUAT avançou, a partir de projeto de fomento do Parque Tecnológico, para a criação da TV SUAT que tem realizado a transmissão de eventos artísticos e culturais de toda a universidade. A Rádio da UFRJ também incorpora não apenas o quadro discente da ECO, como parcerias de atividades nos espaços da CPM e atua em cooperação com os projetos de extensão da ECO.

iv) Ações a Desenvolver

É necessário elaborar meios de acompanhamento e apoio das ações em andamento, a fim de que estas se consolidem e consigam cumprir de fato com suas propostas extensionistas. É importante ressaltar que a falta de verba tem se tornado um empecilho na realização das ações de extensão, pois, dependendo das especificidades de uma determinada ação, sua realização se torna inviável sem nenhum tipo de recurso financeiro. De acordo com o item anterior, pode-se perceber que hoje, somente 4 ações de extensão da

Escola de Comunicação recebem apoio financeiro da Pró-reitoria de Extensão, sendo que 1 delas recebe apoio somente em forma de bolsas, não recebendo verba.

A Direção Adjunta de Extensão da unidade entende que este é um problema que afeta a toda a universidade, por isso avalia que devem ser desenvolvidos critérios para a priorização de dadas ações a partir de suas características. Pode ser citada como exemplo a Mostra de Teatro da UFRJ, evento promovido pelo curso de graduação em Artes Cênicas – Direção Teatral. Seu objetivo é levar ao público as peças teatrais montadas pelos estudantes do último ano do curso, peças estas que são o trabalho de conclusão de curso desses alunos.

v) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Extensão, junto ao Conselho de Extensão, tem se articulado com os chefes de departamento e representantes dos servidores técnico-administrativos para debater o registro e o funcionamento das ações de extensão na universidade e na unidade, a fim de estimular as ideias daqueles que porventura desejem realizar ações extensionistas, mas ainda desconheçam o processo.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação tem em atividade 4 Programas de Pós-Graduação. O mais tradicional, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM), ativo desde 1971, o segundo mais antigo do país e nota máxima na área. Também em funcionamento temos o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), em associação com o o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) e Pós-Graduação em Tecnologias e Linguagens da Comunicação – PPGTLCom (mestrado profissional).

a. O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM da UFRJ) é o segundo programa mais antigo de pós-graduação da área de comunicação no Brasil, tendo formado mais de mil e duzentos mestres e de quatrocentos doutores, oriundos de

diferentes localidades do país e do exterior.

Muitos de seus ex-alunos ocupam inegável posição de liderança dentro do campo da comunicação, em coordenações de pós-graduação de diferentes estados e na direção de instituições técnico-científicas nacionais de relevância. Na última avaliação quadrienal da Capes (2013-2017) este PPG alcançou o conceito máximo: 7 (sete). Ressalta-se que foi o primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil a obter tal avaliação.

b. O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI oferece cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em Ciência da Informação, tendo como objetivo geral a formação para a pesquisa e o aprimoramento em alto nível de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento nesse campo. O PPGCI é desenvolvido em associação ampla entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

c. O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) surge do interesse de docentes da Escola de Comunicação em integrar seus saberes, de modo a interagir e dialogar com as áreas das Artes e da Comunicação, amplamente interligadas na produção do pensamento acadêmico contemporâneo. Ao utilizarmos como ponto de partida a ideia de “cena expandida” e a articulação entre diversas experiências teórico-práticas, pretendemos investigar os cruzamentos e intersecções entre as artes hoje. Cena expandida é a cena que não se circunscreve apenas ao fazer teatral, como àquele associado aos modos de produção e recepção teatrais convencionais, mas também se articula diretamente a áreas artísticas distintas, em uma espécie de convergência que tangencia conhecimentos oriundos das artes cênicas, plásticas, das mídias audiovisuais, da performance, da literatura. Desde 2019, o PPGAC oferece turmas de mestrado e doutorado.

g) O Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas - PPGMC(mestrado profissional). Um novo e pioneiro programa stricto sensu foi criado na ECO-UFRJ em abril de 2016 O programa oferece o curso de **Mestrado em criação e produção de conteúdos digitais**. O PPGMC foi concebido tendo em vista os desafios específicos da atualidade no campo de conhecimento da Comunicação Social, onde o desenvolvimento tecnológico e a multiplicação de novas linguagens influenciam diretamente as estratégias de criação e

produção dos conteúdos desse campo profissional, estabelecendo relações interdisciplinares nas áreas da comunicação, das artes e das tecnologias.

ii) Análise das Informações

A Coordenação Geral de Pós-Graduação realiza a integração das coordenações dos PPGs da ECO, com o objetivo de refletir sobre estratégias comuns, pedagógicas e administrativas, adotadas no período da pandemia. Ao longo dos últimos dois anos, foi realizada troca de informações sobre os desafios encontrados, tais como a adoção de processo seletivo remoto, questões relativas ao calendário, à distribuição de bolsas e ao panorama da política para pós-graduação dentro e fora da UFRJ. Pretendeu-se, nesse momento, a divulgação ampla de eventos e da grade de disciplinas oferecidas; algumas disciplinas já partilhadas em dois programas, como é o caso do PPGCOM e do PPGAC. Todos os PPGs da ECO adotam políticas de ações afirmativas e estão sendo estimulados a adotarem políticas de parentalidade. Temos, no entanto, o desafio de desenvolver políticas antirracistas no ambiente da pós-graduação que carece de diversidade e de mecanismos de heteroidentificação. Tivemos, em 2022, um excelente resultado na avaliação quadrienal da Capes, com o PPGCOM, mantendo a nota 7, o PPGCI subindo de 4 para 6, e os demais programas mantendo as notas anteriores, 4 em ambos os casos. Notas que se justificam, essencialmente, pela jovem idade dos programas e pelo PPGAC ainda não ter formado sua primeira turma de estudantes de doutorado, iniciada em 2019.

Vale destacar, por fim, que a Escola de Comunicação da UFRJ, com o apoio da Pós-Graduação, vem sediando regularmente importantes eventos regionais, nacionais e internacionais da área da comunicação. Nos últimos dois anos, “sediamos” virtualmente a ABCIBER, além de diversos outros eventos locais e regionais.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações mais específicas de planejamento futuro dos PPGs da ECO podemos destacar:

i) Políticas de parentalidade e ações afirmativas de permanência estudantil, tendo em vista a precarização da qualidade de vida do corpo discente da ECO, em especial estudantes em situação de vulnerabilidade e as mães de crianças em idade escolar.

ii) Revisão periódica do currículo dos PPGs de forma a adequá-lo às características transformadoras, mutantes e conectadas com a realidade dos estudos da comunicação, atentando para as transformações do conhecimento na área.

iii) Intensificação dos processos de internacionalização dos PPGs, de forma a expandir as redes de pesquisa internacionais e realizar ações para a publicação sistemática de seus docentes no exterior, ampliando o escopo de atuação no exterior, o que contribuirá para o conhecimento da produção acadêmica brasileira na Europa e nos Estados Unidos. Acreditamos que pela tradição da UFRJ o caminho em relação à uma internacionalização sistemática da produção possa ser feita de maneira ousada e pioneira, em função do conhecimento acumulado ao longo de décadas.

iv) Criar mecanismos para tornar mais orgânica a integração da graduação com a pós-graduação, tais como a realização de eventos conjuntos dos dois níveis de formação, com a apresentação das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em conjunto por alunos de Iniciação Científica, mestrandos e doutorandos;

v) Criar uma comissão de acompanhamento e avaliação das ações afirmativas, incluindo heteroidentificação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A coodenação geral dos programas de pós-graduação da ECO deve ser estimulada a estabelecer canais, incorporando a comunidade estudantil e técnica dos PPGs, para o acompanhamento e a proposição de ações estratégicas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A ECO não tem ações de pós-graduação *lato sensu*

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Durante muitos anos a ECO realizava a comunicação interna e externa através de quatro setores: a Direção da Escola, a Secretaria Acadêmica, a Extensão e o Núcleo de Imprensa. Em 2019, criamos o setor de Comunicação Institucional com o objetivo de avançar numa política de comunicação interna e externa coordenada pela direção da unidade, mas articulada horizontalmente a todas as esferas que compõem os públicos da unidade. O setor ficou responsável pela administração das redes sociais e do site da Unidade.

Em 2023, o setor continuou avançando na migração do site para a plataforma wordpress. O novo site traz a identidade visual da UFRJ e respeita as orientações da COORDCOM, sendo também responsivo nos dispositivos celular e tablet (performance desejada e impossibilitada pela plataforma JOOMLA). Além do aspecto visual, foi possível trabalhar melhor as informações da Unidade e absorver as orientações da Seção de Pessoal que utilizava a plataforma sites da Google.

A qualidade e impacto das divulgações das redes sociais da ECO alcançaram, neste último ano, novas marcas de periodicidade e alcance. O foco da Comunicação Institucional foi no Instagram, Facebook e Telegram. As três redes apresentaram crescimento de seguidores, curtidas, compartilhamento e o tempo de resposta foi reduzido. Eventos institucionais como a semana dos calouros - Ecomeço - para acolher os ingressantes dos cursos de Comunicação e Direção Teatral; e a Mostra de Teatro são os eventos que obtêm mais resposta das Comunidades Acadêmica e externa. Divulgações de premiação e publicação de docentes, especialmente eméritos, também tem boa interação nas redes.

Em dezembro o documento "DIRETRIZES PARA CANAIS DE COMUNICAÇÃO DIGITAIS DA ECO" foi revisado para auxiliar na gestão destes meios. A comunidade estudantil teve acesso a cursos, vagas de estágio e bolsas, rodas de conversas sobre diversos assuntos e informes da Unidade, dando transparência e organicidade às ações administrativas da unidade. Ao longo de 2023, procuramos ampliar procedimentos comunicacionais com foco na Comunidade Acadêmica.

Retomamos as sessões presenciais da Mostra de Teatro da UFRJ que um público diversificado nas suas 8 semanas de exibição de peças teatrais com caráter de Trabalho de Conclusão de Curso. A mostra conta com apoio de emendas parlamentares e editais de fomento internos e externos à UFRJ, no entanto, temos encontrado muitas dificuldades executivas para a sua plena realização. A abertura do campus nos finais de semana demanda esforços institucionais para dirimir as barreiras à sua plena execução. A demanda pelo uso da ECO nos finais de semana tem sido crescente. A ECO não tem equipe de portaria nos 3 espaços onde ocorrem suas atividades - Palácio Universitário, CPM e Anexo-contêiner - e possui vigilantes apenas nas portarias do Palácio Universitário. É fundamental ampliarmos as condições de acesso aos espaços físicos da Universidade.

ii) Análise das Informações

A Escola tem valorizado iniciativas de integração de comunicação, atualizando as diretrizes para canais de Comunicação Digital, que visa divulgar informes, ações, eventos de toda a sua comunidade acadêmica, comunicação institucional, oportunidades e ações culturais sociais e cidadãs e informações sobre a UFRJ e questões de interesse público.

A comunicação visual da ECO teve responsabilidade direta na adequação de conteúdo durante a migração para a plataforma Wordpress, continuando a dar apoio à materiais para divulgação de cursos, eventos, identidade visual do biênio Muniz Sodré e nova identidade visual para os anos de 2023 a 2026. A migração também incentivou revisão e produção de conteúdos de forma a melhorar o diálogo com os setores e padronizar formulários.

iii) Ações a Desenvolver

Após análise da situação atual da ECO, ainda vemos a necessidade de elaborar um documento que defina os objetivos, canais e responsabilidades de cada setor acerca da comunicação da escola. Mas para isso é necessário avançar no diálogo com a Reitoria e a Coordenação de Comunicação, que tem novas propostas para as Unidades através da rede de atores comunicacionais que está sendo formada.

Apontamos também a necessidade de reformular a equipe de comunicação no ano de 2023 com saída de servidoras para cessão, licença e aposentadoria. O impacto da falta de servidores é sentido no setor para melhorar os processos e atividades.

Por fim, levando em conta o pleno funcionamento de projetos que têm maior visibilidade e interação social, cursos de extensão, capacitação, telejornalismo, Mostra de Teatro da UFRJ, viabilizar a abertura dos 3 espaços geridos pela ECO - Palácio, CPM e Anexo/contêiner - nos finais de semana e ter portarias em todo o horário de funcionamento da Escola, de 7h às 22h.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comunicação Institucional continuou a dar apoio ao canal Fale Conosco durante o ano de 2023, encaminhando demandas recebidas pelo e-mail e pelas redes sociais aos setores de direito , continuando a dar institucionalidade às ações, historicamente geridas de maneira informal, centralizando a correspondência oficial em contas de e-mail institucionais.

As Cartas de Serviços da Escola de Comunicação foram elaboradas e foram aprovadas em outubro para serem disponibilizadas para o público todas as informações necessárias sobre os setores, cursos e serviços prestados pela ECO como orientado pela Ouvidoria da UFRJ. (https://cartadeservicos.ufrj.br/)

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação segue as políticas de acesso da UFRJ, recebendo 120 alunos a cada semestre, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Sistema de Seleção Unificado (SiSU). Desse total, 50% dos alunos ingressam pela modalidade Ação Afirmativa e 50% pela Ampla Concorrência. Desde 2017, uma parcela da Ação Afirmativa é destinada a pessoas com deficiência, totalizando o ingresso de sete estudantes até 2018 e a permanência de seis destes. Para promover políticas de acessibilidade na Escola de Comunicação, foi criada uma Comissão Mista de Acessibilidade, integrada pelos próprios alunos, representantes docentes e técnicos administrativos.

Quem ingressa nos cursos de comunicação da ECO, passa por uma série de disciplinas que compõem o Núcleo Comum, antigo Ciclo Básico. Essa etapa atende à busca por uma formação integral que ultrapasse as especialidades profissionais e que proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação Social, assim como uma ampla compreensão da sociedade atual e de seus impasses. O acesso, desde os períodos iniciais, aos meios de produção, com a possibilidade de experimentar e praticar nos laboratórios do curso, contribui para um amadurecimento intelectual, como também incentiva um pensamento e uma prática que fazem da comunicação um campo privilegiado de intercâmbio crescente, exigindo do aluno um conhecimento mínimo de todas as áreas.

Além das bolsas de acesso e permanência, disponibilizadas pela UFRJ, o corpo discente pode participar do programa de monitoria, amplamente utilizado pela Escola, e de projetos dos vários núcleos de pesquisa. Ofertas de estágio são divulgadas constantemente pelos meios de comunicação internos, incluindo um canal de Telegram, e a comunidade discente é incentivada a realizar estágios dentro e fora da nossa unidade ou mesmo da UFRJ. Atualmente essas atividades são assistidas pelas coordenações de curso. Encontram-se em estágio inicial de elaboração as normas para estágio supervisionado, por haver um entendimento pedagógico de que esta atividade, apesar de não ser curricular, é uma prática complementar de importância significativa para a formação pessoal e profissional dos estudantes.

Os espaços físicos da ECO foram reestruturados entre 2021 e 2023 para melhorar a qualidade da permanência estudantil na universidade. Os banheiros do Palácio, na ala ocupada por salas da ECO, foram pintados, as portas que não fechavam, foram trocadas, e receberam ganchos para bolsas, apoio para celulares, prateleiras para apoiar os materiais e trocadores de fraldas. Os banheiros da CPM também receberam trocadores de fraldas. A ECO também disponibiliza, tanto na Direção da Unidade quanto na Coordenação da CPM, almofadas de amamentação para as mães que estejam em aula, bancas ou realizando concursos na unidade. Os 3 espaços físicos ocupados pela ECO - Palácio Universitário, CPM e Anexo/Conteiner, receberam placas com o mapa dos espaços internos. Uma campanha visual de acolhimento foi realizada com adesivos nos espaços internos e nos vãos das escadas dos três espaços. A sala ocupada pelos centros acadêmicos da ECO - CAECO e CADT - recebeu mais uma geladeira, um frigobar e mais um microondas, para o conforto da comunidade estudantil que vem de lugares distantes do Campus da Praia Vermelha e têm longa permanência. Foram colocadas, também, mesas e cadeiras nos jardins internos que são ocupadas para as refeições, reuniões de trabalho e, também, orientações.

ii) Análise das Informações

A representação discente nos órgãos colegiados cumpre um importante papel para a construção de um ambiente acadêmico e social de diálogo constante. Um tema preocupante, debatido por professores coordenadores e trazido frequentemente pelos discentes, tem sido a dificuldade enfrentada por um número cada vez maior de estudantes para permanecer na universidade ou concluir o curso sem atrasos. Problemas financeiros familiares ou psicológicos impactam profundamente a trajetória acadêmica.

Em relação à acessibilidade, houve um avanço nos debates e na reflexão sobre políticas de inclusão. No entanto, há um enorme desafio a enfrentar para que as instalações da ECO sejam adaptadas, por exemplo, a pessoas com mobilidade reduzida. A produção de material de apoio acadêmico acessível nas diversas áreas do curso de Comunicação também é um desafio.

iii) Ações a Desenvolver

É crucial a criação de espaços de permanência na ECO, incluindo espaços para banho, descanso e estudos, pois a nossa comunidade é composta por estudantes que vêm de diversas partes do município e de fora dele. É importante também termos políticas de apoio, prevenção e posvenção em relação ao adoecimento físico e mental da comunidade acadêmica. O engajamento estudantil também precisa ser estimulado, a partir da busca de mais bolsas de pesquisa, extensão, desenvolvimento artístico e monitoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ECO se propõe a realizar pesquisas com discentes e docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem, a grade curricular dos cursos em reforma e questões relevantes para a convivência e o desenvolvimento acadêmico e social.

A política de acompanhamento psicopedagógico estudantil através das ações de orientação acadêmica, orientação docente e técnica na relação com estudantes e mapeamento das questões que possam impedir

sua permanência no curso. Para isso, deve-se incentivar a atuação dos professores orientadores, de acordo com as diretrizes apontadas pela COAA Geral.

A Comissão de Acessibilidade pretende elaborar alguns trabalhos de ordem prática, no sentido de promover junto à comunidade estudantil a produção de material de apoio adequado. Outra questão em pauta é estender o diálogo com a Direção de Acessibilidade – DIRAC.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação apresenta em seu quadro de servidores 97 docentes (80 efetivos e 17 substitutos) e 55 TAEs. O quantitativo total de TAEs leva a uma visão equivocada do quadro técnico-administrativo da unidade. Deste essas 53 pessoas tivemos em 2023: 2 pessoas com ofício de aposentadoria por invalidez com processos abertos desde o início do ano sem resolução, 6 pessoas licenciadas para capacitação ou para tratamento de saúde (algumas delas vêm renovando licenças médicas por anos a fio), 25 TAES cujas funções são especialidades técnicas específicas tais como Produção Cultural, Fotografia, Cinegrafia, Técnico em redes de dados, Técnico em Áudio etc; 9 têm funções de nível fundamental já extintas pela universidade tais como, copeira, marceneiro, arquivista etc, tratando-se de pessoas que foram incorporadas à universidade muito antes dos processos de digitalização e que têm idade avançada e dificuldade de manejo tecnológico, em sua maioria, restando, de fato, somente 11 pessoas que têm atuado no segmento administrativo de uma unidade com cerca de 1600 matrículas ativas, 95 docentes, 4 programas de pós-graduação, 5 cursos de graduação e diversos serviços prestados à comunidade e à universidade. Desta forma, é dramática a situação de sobrecarga e precariedade da unidade. Temos atuado fortemente para otimizar os serviços, juntando setores, rearranjando as funções e chefias, e, por outro lado, para humanizar as relações e estabelecer políticas de incentivo e cuidado para evitar o adoecimento destas pessoas. No entanto, é urgente a necessidade da ECO de mais servidoras e servidores que se dediquem ao atendimento dos objetivos e funções da unidade, principalmente para atender à demanda dos cursos noturnos.

No cenário da pós-pandemia de COVID 19, o quadro de vulnerabilidade da unidade teve a seguinte distribuição:

- **DOCENTES:** Acima de 60 anos (34%), responsável por cuidado de vulnerável (4%) outras comorbidades (10%), filhos em idade escolar (16%), sem vulnerabilidade (37%).
- **TAEs:** Acima de 60 anos (25%), doença pré-existente (11%), responsável pelo cuidado de vulnerável (5%), filhos em idade escolar (16%), sem vulnerabilidade (44%).

A seção de Pessoal foi a equipe com a maior mudança passando a estar ligada diretamente à Direção e tendo que receber novas pessoas. As servidoras lotadas atualmente tiveram como objetivos organizar os documentos da seção e ampliar o diálogo com docentes e TAES para informar e orientar sobre mudanças advindas da transformação digital proposta pelo Governo Federal, com a migração de diversos processos para a aplicação SouGOV. Este setor termina o ano com todos os documentos contidos nas pastas de servidores até 2016 digitalizados e incluídos no AFD - Assentamento Funcional Digital, cartas de serviço dos setores finalizadas aguardando aprovação para inclusão no portal da UFRJ e o trabalho de digitalização dos processos do setor em andamento, mantendo sempre atendimento constante das demandas das pessoas e da Pró-Reitoria de Pessoal.

ii) Análise das Informações

As perdas por mortes, adoecimentos e por falta de recomposição das equipes técnica e docente da ECO chegaram a um estágio de altíssima atenção. Sem recompor o quadro técnico-administrativo, a ECO corre sério risco de comprometimento ainda maior das suas atividades de ensino, extensão e pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Ação institucionalizada que vise estimular programas de qualificação profissional; atualização frequente dos dados de progressões e processos de aposentadoria, afastamentos etc.; desenvolver uma política de trabalho remoto que contemple, prioritariamente, as pessoas na condição de cuidadores; estabelecer canais de acesso à informação e treinamentos periódicos para o uso das plataformas digitais de serviços de pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de 2022 continua em 2023, vários servidores continuam relatado desgaste, cansaço pelas jornadas exaustivas, o trabalho presencial e domiciliar e os calendários apertados. É fundamental uma estruturação das jornadas de trabalho de modo a preservar a saúde física e mental das equipes. É importante também pensarmos estratégias de reformulação dos setores. Atualmente, a Escola de Comunicação não oferece nenhum tipo de programa de qualificação profissional e de melhoria de qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Assim, está no horizonte de planejamento que sejam oferecidos, inicialmente, programas de capacitação aos gestores da Unidade, por parte da PR4, para que se discutisse estratégias de como incentivar a formação dos servidores e de como fazê-los sentir-se satisfeitos com as atividades que desempenham, focando, por exemplo, em adequar a bagagem de estudos e experiências profissionais de cada um com a função desempenhada na Unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A ECO está propondo novos protocolos para agilizar a comunicação entre setores, servidores entre si e o compartilhamento de informações e decisões com a Direção Administrativa e a Direção da Escola, combatendo a cultura da fragmentação das tarefas em que cada um faz apenas a sua parte sem acompanhar a resolução final das tarefas e sua efetivação.

Pretende também implementar a visualização de fluxos de trabalho, através de aplicativos de monitoramento da execução das ações propostas e o cumprimento de seus prazos. A ECO conseguiu uma grande adesão à proposta de agilizar sua gestão através da “virtualização” de todos os setores existentes em mídias digitais como o WhatsApp, espelhando todos os setores, das instâncias acadêmicas até as administrativas em grupos de trabalho que facilitam a troca de informações, agilizam decisões e criam um fluxo de trabalho desengessando e ágil. Essa forma de gerir de mostrou acertada, imprimindo velocidade e espírito de grupo.

Gestão de recursos. A unidade conta com equipamentos desatualizados principalmente na área de áudio e vídeo, o que compromete a qualidade dos trabalhos realizados, acarretando o não acompanhamento da

evolução tecnológica inerente à área. A falta de uma política institucional da administração central da UFRJ para aquisição equipamentos e de softwares específicos na área de Comunicação, que não possuem similares gratuitos no mercado, dificulta enormemente a qualidade dos trabalhos e o aprendizado dos alunos e dos servidores.

É indispensável que se mude a política de atualização de equipamentos, com um fluxo contínuo de aquisição e manutenção e que possamos adquirir esses softwares para garantir a atualização dos servidores e a prática dos discentes. No entanto, devido ao alto custo das licenças dos softwares, não conseguimos adquiri-los. Tendo em vista a necessidade de filmagens externas com a utilização de equipamentos da UFRJ. As atividades de extensão realizadas pela ECO também demandam, com frequência, o transporte de pessoal e de equipamentos, o que muitas vezes se torna impossível devido à falta de recursos para transporte e de verba para a realização da atividade.

A Escola de Comunicação tem exigências de infraestrutura tecnológica específicas para seu funcionamento e cumprimento da sua missão acadêmica. Dentre as atividades realizadas pela comunidade discente da Escola de Comunicação temos um grande quantitativo de aulas laboratoriais, práticas, que exigem laboratórios equipados e um quantitativo de computadores por alunos. Hoje a ECO tem um quantitativo crítico de computadores por discente, o que é preciso mudar para cumprir as exigências de funcionamento de um Curso de Comunicação de excelência.

Destacamos ainda que os TCC's (Trabalhos de Conclusão de Curso) das diversas habilitações dos cursos de Comunicação Social requerem a elaboração de filmagens, peças teatrais e outros, os quais seria necessária a concessão de bolsas de auxílio aos estudantes para a realização dos mesmos. No entanto, apenas o curso de Direção Teatral tem conseguido garantir tal auxílio, fato não ocorrido no presente ano. Tal necessidade não é contemplada no orçamento da Unidade.

Os outros cursos nunca receberam sequer esse apoio extra da administração central, o que torna difícil a realização de trabalhos que exijam algum investimento. O investimento em equipamentos, como câmeras fotográficas, filmadoras e equipamentos de áudio e vídeo, é primordial para a continuidade e para o bom funcionamento dos cursos. O bloqueio da rubrica de material permanente nos recursos financeiros recebidos

pela unidade deixou ainda mais dramática a situação de atualização de equipamentos de informática, áudio e vídeo necessários aos discentes e aos servidores. Sendo que vários equipamentos se encontram defasados.

ii) Análise das Informações

As principais dificuldades de gestão passam pelo orçamento insuficiente destinado à Unidade e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida.

iii) Ações a Desenvolver

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No campo da gestão dar velocidade ao fluxo de informações dentro da Unidade, através da virtualização dos setores, buscar soluções de baixo para cima para os problemas do cotidiano e desenvolver o sentido de cooperação, colaboração e comunidade para a solução de problemas. Em relação aos equipamentos priorizamos o uso para o ensino e precisamos sensibilizar a administração central, investir em editais de agências de fomento e financiamento e em parcerias para atualizar e viabilizar aquisição de equipamentos.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Como já foi exposto, as principais dificuldades de gestão financeira passam pelo orçamento insuficiente destinado a Unidade, dificuldade de servidores para dar conta das crescentes demandas burocráticas para a execução financeira e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e

de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida. Uma outra questão refere-se à mobilidade entre rubricas. É fundamental mais recurso de material permanente.

ii) Análise das Informações

A UFRJ como um todo tem que pensar e amadurecer novas formas de financiamento e distribuição de servidores para manter seus serviços públicos e gratuitos.

iii) Ações a Desenvolver

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Política de captação de recursos através de editais, parcerias, convênios que tenham como horizonte a sustentabilidade das ações, projetos e programas, para além dos recursos insuficientes da administração central.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação atualmente funciona dividida em 3 prédios: Palácio Universitário, CPM e módulos (ao lado da CPM), cada um tem a sua particularidade, sendo que o prédio da CPM não foi construído em sua totalidade, apenas 1/3 da construção foi finalizada. Com isso, o prédio da CPM foi adaptado para atender as necessidades básicas do curso de Comunicação Social e diversos laboratórios não possuem instalações ideais para seu funcionamento. Os laboratórios de Rádio e de TV e Vídeo não possuem tratamento acústico adequado e o espaço é bem reduzido. Falta um Laboratório de Informática para atender aos alunos do Ciclo Básico em sua totalidade, acarretando o uso simultâneo de um computador por 3 ou 4 alunos em salas

adaptadas. As ilhas de edição foram adaptadas a espaços sem tratamento acústico e o almoxarifado técnico é pequeno e não comporta todos os equipamentos.

O Palácio Universitário, devido às particularidades de um prédio tombado, apresenta diversas dificuldades em relação às instalações de dados, instalações elétricas e refrigeração. As salas de aula não contam com ar condicionado, tendo em vista determinação do IPHAN para a retirada dos mesmos. As redes de dados e de CFTV não podem ser cabeadas devido à dificuldade de passagem de eletrodutos, comprometendo a qualidade do sinal de internet. A acústica das salas de aula também fica comprometida, com o barulho excessivo do trânsito na rua, já que as janelas têm que ficar abertas devido à inexistência de ar condicionado.

O contêiner conta com um espaço adaptado para Estúdio de TV, no entanto, o mesmo não funciona devido à falta de equipamentos, das condições sonoras e acústicas do espaço. O prédio em questão não conta com portaria, banheiros, ficando suas salas e segurança vulneráveis.

O Laboratório de Redação de Jornalismo Experimental não possui computadores suficientes para atender a demanda dos alunos. Devido às características da ECO e a falta de porteiros nos prédios, os mesmos ficam muito vulneráveis a entrada de estranhos. Frequentemente entram estranhos nos prédios, colocando em risco o patrimônio da unidade. Nenhum dos três prédios pertencentes a ECO possui acesso para portadores de necessidades especiais; apenas a CPM dispõe de banheiro adaptado para uso de cadeirantes. O acesso ao Palácio Universitário é feito por escadas, o que dificulta o acesso dessas pessoas. Já foram feitas diversas solicitações ao ETU, à Prefeitura Universitária para darem uma solução à questão da acessibilidade. As disciplinas cursadas por alunos portadores de necessidades especiais têm que ser ministradas no prédio do aulário da Praia Vermelha, visto que não há outra solução até o momento.

ii) Análise das Informações

Por depender para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de infraestrutura instalada e equipamentos sempre atualizados e em grande número, o atual espaço físico de funcionamento da Escola de Comunicação está defasado e precisa de espaços novos para sua manutenção e expansão. Tendo a ECO chegado ao limite do uso da sua infraestrutura física, precisa de soluções de urbanização e ampliação de sua

infraestrutura instalada, seja através de containers, seja com soluções de construções modulares em espaços ociosos do campus da Praia Vermelha.

iii) Ações a Desenvolver

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ações compartilhadas de espaço físico, infraestrutura, recursos humanos e serviços com outras unidades do campus da Praia Vermelha; viabilizar o funcionamento da ECO aos sábados, tendo em vista a subutilização desses espaços e infraestrutura nos finais de semana. Solicitar o apoio da administração central para tornar seus espaços físicos acessíveis a portadores de necessidades especiais.

Ampliar os espaços de convivência, de uso coletivo para discentes, docentes e técnicos. Adquirir mobiliário para os jardins internos e áreas comuns que tornem a estadia no campus, dentro dos seus espaços e no entorno da ECO uma experiência acolhedora. A ECO tem solicitado, sem sucesso, a remoção das áreas de estacionamento de carros do seu entorno e espaços de convivência. Voltaremos a insistir que a qualidade de vida e permanência da comunidade acadêmica no campus é mais importante que a cultura do automóvel.

Outra ação decisiva é melhor e estabilizar o sinal de internet para as áreas do Palácio Universitário e CPM (Central de Produção Multimídia) ampliar a cobertura de wi-fi para todo o seu entorno, reforçando uma ação pioneira da Escola de Comunicação no Campus da Praia Vermelha de wi-fi livre. O território hoje é físico, mas também virtual e essas são ações decisivas para a permanência dos estudantes, professores e técnicos em um ambiente de formação e convivência.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A ECO diminuiu drasticamente o uso de materiais impressos tanto nas atividades administrativas quanto nas didáticas e de pesquisa. A unidade decidiu, desde 2021, diminuir em 70% a compra de tonners e cartuchos

de tinta para impressoras. A digitalização dos processos, a partir da plataforma SEI e das bases do SOUGOV foram de grande valia neste sentido.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

Todos os programas de pós-graduação da ECO têm políticas de ações afirmativas. No intuito de buscar maior visibilidade representativa, desde 2018, todas as aulas inaugurais de semestre - exceto a da professora emérita Raquel Paiva, em 2021.2 - foram ministradas por pessoas negras. Em 2021, tivemos a honra da concessão do primeiro título de Doutora Honoris Causa solicitado para uma mulher, Beatriz Nascimento. A criação do Ano Muniz Sodré, visa uma estratégia multifocal de elaboração de conteúdos e política de comunicação científica da produção intelectual negra na Unidade. Desde 2018, a ECO tem estimulado cursos de graduação e pós-graduação ministradas por pessoas pretas e indígenas, tanto TAEs, docentes, quanto estudantes de pós-graduação, coletivos da ECO como através de parcerias com Ongs, tais como Observatório de Favelas, PretaLab, Mídia Ninja, Mídia Índia. Estas atividades buscam vínculos que avancem os espaços de formação. Em 2021, buscamos apoio financeiro para o desenvolvimento de projeto específico de pesquisa, extensão e formação dedicado à permanência de mães e outras pessoas em situação de vulnerabilidade na ECO.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Escola de Serviço Social (ESS)	**CFCH/Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O conteúdo deste relatório recupera as informações contidas no Relatório CPA/ESS – 2024/ano base 2023. Na ESS, regularmente, o planejamento e avaliação semestral são feitos pelo Conselho Diretor, Conselho Departamental, Congregação e demais instâncias colegiadas da Unidade. Os três departamentos

(Fundamentos do Serviço Social (DFUSS), Métodos e Técnicas do Serviço Social (DMTSS) e Política Social e Serviço Social Aplicado (DPSSS) voltam-se para o planejamento e avaliação do trabalho docente. As reuniões dos setores técnico-administrativo em educação são conduzidas pelas chefias da Direção, da Graduação, de Estágio, de Extensão e da Pós-graduação. A Direção da Unidade é responsável pela gestão política, de pessoal, financeira e de cunho patrimonial da ESS. Para situações específicas como mudança de normativas, debates acadêmico-pedagógicos e políticos e situações excepcionais, são convocadas reuniões comunitárias ampliadas, cujas deliberações são aprovadas na instância máxima da Unidade, que é a Congregação. Além disso, os Colegiados também se manifestam a respeito. Há alguns anos, a ESS vem adotando o procedimento de planejar, monitorar e avaliar as atividades acadêmico-curriculares através do Conselho Departamental, que conta com a representação estudantil. Tal *modus operandi* permite que todos os colegiados se façam representados, envolvendo-se diretamente no conjunto do planejamento e decisões. Tais atividades ocorrem com um "tema gerador central" – envolvendo o conjunto de docentes, discentes e técnicos. No período da pandemia COVID-19, as Semanas Acadêmicas e Pedagógicas foram realizadas remotamente, com os seguintes temas geradores: "Pesquisa, produção de conhecimento e TCC" e "Ajuste Curricular para inclusão do debate étnico-racial no currículo do curso de graduação em SS". Quando retornamos às atividades presenciais, os diversos desafios cotidianos foram grandes, mas, a despeito das dificuldades, a ESS vem seguindo sua tradição de busca por uma gestão participativa, democrática e coletiva. Em 2023-1, realizamos a Semana Acadêmica "Nós que somos. Quem somos nós?", refletindo sobre os rumos da própria unidade. Em 2023-2, realizamos a Semana Acadêmica "História e Memória da Escola de Serviço Social da UFRJ" (aproximadamente, 600 estudantes participantes), com o objetivo de refletir sobre os rumos da própria unidade face a alguns aspectos de sua história. No âmbito da pós-graduação, criou-se uma comissão composta por 07 integrantes (03 docentes de cada Área de Concentração do PPGSS, 02 estudantes dos cursos de mestrado e doutorado respectivamente, 01 egressa do PPGSS e 01 servidora vinculada ao setor) com o objetivo de construir proposta de sistema de autoavaliação do PPGSS, conforme exigência da CAPES, que seja capaz de: i. identificar e criar parâmetros para mensuração do alcance das metas planejadas em curto, médio e longo prazo; ii. corrigir os percursos necessários para o atingimento das metas planejadas; iii. comparar os indicadores de excelência previstos pela Área com aqueles alcançados pelo PPGSS; iv. identificar as potencialidades e debilidades do PPGSS e propor formas de desenvolvimento e superação.

ii) Análise das Informações

A Unidade tem buscado, cotidianamente, construir uma dinâmica de gestão participativa e colaborativa. Para isso, optamos por uma metodologia "cuidadosa" de aproximação dos segmentos da Unidade, considerando os efeitos tardios persistentes da pandemia de Covid 19, agravados pela degradação arquitetônica e desgaste dos Prédios Sede e Anexo e de seus equipamentos. Tal cenário recrudesce anualmente em um contexto de desigualdade orçamentária persistente entre as Unidades Acadêmicas da UFRJ, pois a despeito do oferecimento de cursos diurno/noturno e de um número bastante significativo de alunos/as, a ESS recebe uma quantia anual insuficiente para suas necessidades. Isso se expressa hoje em distorções e graves problemas estruturais, tais como: rede elétrica defasada, problemas de refrigeração por equipamentos em número insuficiente, estrutura edificada necessitando de pintura e manutenção do telhado, rede de saneamento básico deficiente, mobiliário precário e anacrônico, equipamentos de informática e rede de internet insuficientes, necessitando manutenção/expansão. A Escola também não dispõe de recursos financeiros suficientes para pagamento de prestadores de serviços destinados à manutenção regular (bombeiro hidráulico, eletricista, chaveiro, instalador de condicionadores de ar, manutenção da rede de calhas dos telhados) e, também, para as imprescindíveis reformas (banheiros, salas de aula e de pesquisa, espaços de trabalho com um todo). A Comissão de Acessibilidade da Unidade, em dezembro de 2023, também apontou através de relatório próprio, as dificuldades de mobilidade vividas especialmente por cadeirantes na própria ESS e para acessarem instalações como o Restaurante Universitário da Praia Vermelha, em razão de diversas barreiras arquitetônicas, indicando a necessidade de reforma para a inserção de rampas e planificação do espaço no Campus PV com um todo. Em relação às atividades voltadas ao planejamento e avaliação no âmbito da pós-graduação, a referida comissão iniciou seus trabalhos no segundo semestre, apresentando em reunião ordinária do PPGSS no final do ano, os primeiros resultados dos levantamentos realizados em relação ao Programa e demais da Área com a mesma nota.

iii) Ações a Desenvolver

A ESS vem buscando consolidar os dados necessários para a coleta, consolidação e sistematização dos fluxos setoriais da Unidade, de maneira a otimizá-los; mas esta não é uma tarefa simples, pois carecemos de pessoal administrativo, atualmente em número insuficiente. Além disso, necessitamos implementar variadas ações

relacionadas à documentação, memória e difusão de informações da Unidade, sobretudo pela insuficiência de pessoal, de instalações físicas e de equipamentos adequados. Não existe, por exemplo, o recurso de digitalização regular de documentos antigos, em conformidade com a Lei Federal n.1859/91, que estabelece as regras de descarte. Tal recurso poderia contribuir para a otimização e uso mais racional dos espaços técnico-administrativos, a fim de que os processos físicos antigos fossem arquivados via SEI. Em outra direção, seguimos investindo no aprimoramento dos canais de comunicação virtual da unidade, dando continuidade a um projeto envolvendo discentes (PAEALIG – em 2023, 3 bolsistas), que contribuem para a disponibilização de conteúdo para o alunado através de linguagem apropriada. A despeito das dificuldades, temos conseguido diminuir os números de retenção/evasão, objetivando assegurar a integralização do curso, através de busca ativa e acompanhamento regular dos/as discentes, pelas diferentes ações das comissões acadêmicas da Unidade, envolvendo a política de acessibilidade. Parcela significativa do corpo discente da ESS é composta de estudantes trabalhadores/as e, de forma prevalente, por mulheres negras, por isso atentar para as condições de vida e de trabalho deles/as, é condição para assegurarmos a integralização do curso e a diminuição dos trancamentos e cancelamentos de matrículas. Ao longo do corrente ano, criamos espaços de discussão em parceria com a PR-1 e com a PR-7, focados nessa premissa. No âmbito da pós-graduação, pretende-se realizar em março de 2024, uma primeira reunião de planejamento do PPGSS a partir dos indicadores construídos pela comissão de autoavaliação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entendemos que o acompanhamento (qualificado) de propostas de ação está condicionado a processos contínuos de autoavaliação (monitoramento, sistematização). Seguimos mobilizando esforços e caminhos para a melhoria das instalações físicas, dos equipamentos (especialmente os computadores, data shows e acessórios de “tecnologia digital”), objetivando a melhoria das condições do Laboratório de Informática da ESS (LIGESS) junto às instâncias superiores. Entretanto, as melhorias almejadas não dependem apenas da vontade política de nossa ESS, pois que está diretamente associada ao montante orçamentário destinado à Unidade, particularmente através do Orçamento Participativo (OP); assim sendo, reforçamos que o aumento do OP é condição *sine qua non* para garantir as condições indispensáveis ao pleno funcionamento da Unidade.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a ESS tem um quantitativo de: 1039 estudantes de graduação, sendo 777 com matrícula ativa; 12 estudantes PCD, com necessidades especiais, e 186 estudantes regularmente matriculados na Pós-Graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) em 2023 (sendo 176 ingressantes, e 125 concluintes). Em levantamento relacionado junto aos ingressantes pela Coordenação de Graduação, identificou-se que uma das principais dificuldades dos estudantes é a permanência por dificuldades econômicas, o que aponta para a necessária ampliação dos auxílios assistenciais. Levantamento semelhante feito junto aos concluintes, interrogou sobre as dificuldades que tiveram ao longo do curso, revelando a mesma dificuldade econômica. Identificou-se ainda que uma causa importante de trancamento é o adoecimento psíquico. A despeito das dificuldades, temos tido um número expressivo de alunos/as que conseguem chegar à etapa final do curso - de construção do TCC (em 2023, foram 216 alunos matriculados em TCC). Há 57 docentes lotados/as na Unidade, dedicados ao ensino, pesquisa e extensão, e participando em diferentes instâncias colegiadas na Gestão da ESS e da UFRJ; há 31 servidores técnico-administrativos em educação. A Gestão da ESS (2022-2026) assumiu como estratégia precípua de atuação a construção de uma Gestão Participativa e Democrática, alicerçada no trabalho coletivo. Valorizamos os diferentes segmentos, defendemos a Universidade pública e universal, gratuita, laica e socialmente referenciada. Valorizamos o processo de autoavaliação e destacamos grandes linhas de ação: i. avaliação permanente das condições de trabalho e de vida dos segmentos da ESS (docentes, discentes, técnicos-administrativos, trabalhadores terceirizados de limpeza e vigilância); ii. Defesa da Universidade Pública; iii. Garantia das políticas de ações afirmativas, fortalecendo medidas que assegurem o pleno acesso e a permanência de estudantes cotistas; iv. Fortalecimento entre as coordenações de graduação, estágio e extensão, por meio da integração entre as diversas comissões acadêmicas, contando com a assessoria ativa das Comissões Permanentes (COAA, CPO, Acessibilidade, TCC, Estágio, Equivalência de CH e Créditos, Revalidação de Diploma, dentre outras). A ESS oferece curso de graduação em dois turnos, cuja formação é alicerçada em diretrizes e princípios democráticos, socialmente referenciados, de acordo com as Diretrizes Curriculares de ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). No âmbito da pós-graduação, o PPGSS compartilha com

os princípios do PDI UFRJ 2019-2023 e destaca a defesa da diversidade, acessibilidade e inclusão, o PPGSS/UFRJ adotou desde 1998 a reserva de 40% das vagas oferecidas para os cursos de Mestrado e Doutorado para candidatos cotistas – negros e negras, indígenas e pessoas com deficiência, quilombolas e pessoas transgêneros acompanhando e ampliando as indicações da Resolução CEPG nº 03 de 23/10/2018 que autoriza os programas de pós-graduação a adotarem as ações afirmativas através da reserva de vaga. O PPGSS também vem intensificando as ações da Comissão de Acompanhamento, Permanência e Avaliação de Políticas de Ações Afirmativas que consiste em uma comissão permanente do Programa desde 2018, mais uma vez antecipando o que na UFRJ foi regulado recentemente por meio da Resolução CEPG nº 118 de 30/09/2022 que dispõe sobre a política de ações afirmativas no âmbito da pós-graduação stricto sensu.

ii) Análise das Informações

A ESS/UFRJ tem acompanhado as discussões em torno das metas do Plano Diretor da UFRJ-2030; tem envidado esforços para colaborar com o processo de democratização do acesso à Universidade e às condições de permanência, especialmente em relação à identificação da diversidade social e cultural de estudantes. A busca por integração das atividades constitutivas da universidade pública – ensino, pesquisa e extensão – nos âmbitos da Graduação e da Pós-Graduação, vem sendo construída cotidianamente na nossa Unidade. A interface com a sociedade civil (movimentos sociais organizados), especialmente através das ações extensionistas, é sobremaneira estimulada no âmbito da Unidade. Dentre as ações realizadas, de acordo com os dados extraídos do SIGA, no corrente ano, há 42 ações ativas, sendo 01 Programa de Extensão, 25 Projetos de Extensão e 16 Cursos de Extensão. A busca pela construção de experiências pedagógicas inovadoras (em sintonia com as requisições do tempo presente) exige monitoramento e avalição sistemática das ações em curso; o estímulo à prática de avalição conjunta (docentes, discentes e técnico-administrativos) oxigena os debates: ampliando as relações institucionais da ESS com as instâncias da UFRJ, com entidades representativas (ABEPSS, CFESS-CRESS E ENESSO).

Após a aprovação do procedimento de heteroidentificação realizado pelo Comitê da pós-graduação, ingressaram nas seleções para os cursos de Mestrado e Doutorado do PPGSS 2024, **14 estudantes optantes negros e negras** por ações afirmativas em nosso PPGSS, confirmando a necessidade urgente de enegrecermos a universidade pública.

iii) Ações a Desenvolver

No âmbito da Unidade, continuaremos a estimular docentes e técnicos a buscarem qualificação para um melhor manejo do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) e maior capacitação no uso das tecnologias de informática para acesso às plataformas diversas e demais aplicativos de uso corrente na UFRJ. Daremos continuidade aos trabalhos da Comissão Interna para a revisão do Regimento da ESS, objetivando atualizar e redimensionar os novos fluxos dos diferenciados setores para adequação aos novos programas e sistemas da universidade que foram criados nos últimos anos. Daremos continuidade as ações voltadas para o acompanhamento acadêmico no âmbito da Graduação e da Pós-graduação: situações de evasão, retenção, desperiodização, vagas de estágio, horas de extensão, monografia de conclusão de curso (TCC), ultrapassagem do prazo de integralização do curso; ampliar as estratégias de acolhimento aos discentes em situações de "vulnerabilidade social e adoecimentos físicos e psíquicos" e, sobremaneira, visando garantir uma formação profissional de qualidade. O cuidado com a qualidade da formação também exigirá a consolidação das atividades de pesquisa e extensão (continuidade da acreditação de ações extensionistas – obrigatoriedade do cumprimento de 300 horas), por meio do estímulo à elaboração de projetos, ampliação do envolvimento de discentes, busca por fomento, especialmente bolsas para estudantes. Atualmente, em que pese o esforço da DIRAC, a chegada de facilitadores/as para acompanharem estudantes PCD têm acontecido muito após o início do período letivo, gerando uma dificuldade de acompanhamento das disciplinas e das demais atividades pedagógicas pelos/as estudantes. Além disso, os/as facilitadores de aprendizagem nem sempre foram qualificados/as adequadamente para esse ofício quando começam a realizá-lo, indicando a necessidade de que ingressem na condição de facilitadores, com maior antecedência em relação ao início do período letivo, recebendo a formação adequada para o desempenho de suas funções. Não há facilitadores de aprendizagem contratados/as para os/as alunos PCD ingressantes nos campos de estágio da ESS. Este é um problema a ser enfrentado de forma conjunta com a DIRAC e demais instâncias da universidade comprometidas com a Política de atenção a PCDs. No âmbito da pós-graduação, buscaremos garantir o percentual de 40% para reserva de vagas nos editais de seleção para os cursos de mestrado e doutorado do PPGSS, distribuída da seguinte forma: 30% (negros e negras), 5% (pessoas portadoras de deficiência), 5% (pessoas transgêneros e quilombolas).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Serviço Social, seus colegiados deliberativos e consultivos (discentes, técnico-administrativos e docentes) estão trabalhando, coletivamente, buscando aprimorar os sistemas avaliativos de forma a garantir maior padronização e transparência nos processos acima indicados. Dessa maneira, ensejar esforços na direção de sistemas avaliativos autorreferenciados à Unidade, foram grandes tarefas coletivas realizadas em 2023, as quais serão continuadas.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social produz conhecimento, ensino, pesquisa e extensão, historicamente, ligados à realidade social e comprometido com direitos sociais e acesso à cidadania. Possui como princípios fundamentais a qualidade da educação pública/serviço público, a valorização das políticas sociais públicas e uma formação profissional socialmente referenciada. O Centro de Cidadania da Praia Vermelha segue reafirmando a função social da Universidade e o compromisso com a democratização do Ensino Superior (laico, gratuito e universal). O Projeto, ainda que tenha sofrido os impactos do período de isolamento (exigido pela pandemia da COVID-19), mantém diálogo com os movimentos sociais populares, a interlocução com defensores dos direitos humanos e categorias profissionais engajadas nas grandes pautas políticas, sociais e culturais de trabalhadoras e trabalhadores. A função social da Universidade e, em especial da ESS, vem sendo reafirmada por meio das ações extensionistas variadas e de assessoria dirigidas a trabalhadores rurais em condições de assentamento (especialmente na Baixada Fluminense) e a realização da "Feira da Roça – produção agroecológica, venda e cooperação no Campus da Praia Vermelha", que vem possibilitando a ampliação e diversificação das formas de geração de renda de trabalhadores rurais, em contexto adverso de precarização do trabalho e empobrecimento de amplas parcelas da população brasileira. Ademais, destacamos que os esforços e o engajamento da Unidade nos debates e agendas políticas relevantes para a sociedade vêm sofrendo impactos da crise financeira e orçamentária por que passa a Universidade Pública; trata-se, na realidade, de um amplo processo de sucateamento das políticas públicas, em especial, a política de educação (nos âmbitos federal, estadual e municipal). Os projetos de extensão especialmente os voltados a atividades fora do município do Rio de Janeiro, tem têm sofrido o impacto especialmente das verbas para

deslocamento de discentes e docentes, em função do corte de verbas da UFRJ para isso. Outro problema grave tem sido as constantes interrupções na manutenção e limpeza das empresas terceirizadas que prestam serviços às unidades acadêmicas. Certamente, tal contexto nebuloso no campo das políticas públicas ainda traz insegurança, angústia e, por vezes, nos imobiliza; todavia, o compromisso da Unidade e sua responsabilidade social para com a construção de uma sociedade democrática e socialmente referenciada, seguem firmes e aspiramos por tempos mais auspiciosos para a Universidade Pública.

ii) Análise das Informações

O retorno às atividades presenciais em março de 2022, ainda tem impactado no cotidiano da Unidade. Muitos desafios se colocaram, desde as condições físicas das instalações, o desgaste dos equipamentos e material de consumo em geral, a ausência do serviço de telefonia, até as situações diversificadas de "adoecimento" de pessoas. Olhando para o corpo discente da ESS, percebemos situações de vulnerabilidade social (condições de moradia, de trabalho, de geração de renda etc.), que se agravaram quando do retorno às atividades presenciais. Grande parte do corpo discente reside em locais distantes do Campus da Praia Vermelha (custo alto de transporte, longo período de deslocamento) e necessita trabalhar. Entendemos que o insuficiente número de bolsas auxílio, o precário serviço de bandejão na Praia Vermelha e a dificuldade de mobilidade urbana no Rio de Janeiro, também prejudicado pela violência urbana, têm contribuído para aumentar os números de evasão/retenção e a ampliação da desperiodização e do prazo máximo de integralização do curso. No início do período de isolamento, a Unidade contava com oito trabalhadores de limpeza e conservação para atender aos três turnos ininterruptos de funcionamento (a graduação é ofertada no diurno e noturno e pós-graduação stricto sensu – mestrado e doutorado – apenas manhã e vespertino). Atualmente, contamos com apenas quatro trabalhadores, para atender aos dois prédios, nos três turnos. Com relação ao serviço de vigilância, a Escola dispõe de apenas um trabalhador, no período das 12 às 22 horas. Esperamos que num futuro próximo haja aumento no montante do orçamento destinado à UFRJ e à ESS, e resolução dos problemas acima apontados.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar e fortalecer as ações extensionistas - já com sólida presença na ESS, em articulação com a sociedade civil, movimentos sociais e populares; inclusive a reativação das ações do Centro de Cidadania da Praia Vermelha. A ESS tem atualmente 25 projetos de extensão cadastrados na PR-5, junto aos espaços periféricos da cidade, menos favorecidos com os benefícios da ciência e da tecnologia e de serviços públicos de qualidade, e alguns deles são também campos de estágio. O projeto político-pedagógico privilegia uma abordagem histórica e crítica da formação social brasileira, a interdisciplinaridade e a atenção a temas transversais e relevantes (gênero, raça, religião, identidade de gênero, população PDC, indígenas, LGBTQI+, dentre outros) ao Serviço Social, que devem pautar as discussões coletivas na ESS. Buscamos fomentar os debates do Currículo Pleno, em sintonia com as demandas imediatas e potenciais da realidade brasileira. Do conjunto das ações do Programa de Gestão da ESS (2022-2026), destacamos a partir de 2024: a reativação de projetos como o "Acervo Documental e a Memória da ESS" e a revisão do Regimento Interno da ESS (original de 1971). As discussões e avanços já conquistados nessas duas frentes serão retomadas, pois preservar a memória e o acervo documental são ferramentas indispensáveis aos processos de avaliação de práticas e a proposição de novas ações, linhas de pesquisa e investigação, construção de estratégias de intervenção social, com ênfase no estágio supervisionado e na extensão universitária, subsidiando a elaboração, monitoramento e avaliação de políticas sociais públicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Serviço Social juntamente com o Conselho Departamental, com mais ênfase, a partir do retorno às atividades presenciais, buscou aprimorar e consolidar os sistemas avaliativos de maneira a garantir maior padronização e ampliação da transparência nos processos e ações afetas àquilo que foi projetado no PDI. Trata-se de publicizar as ações e os resultados das práticas desenvolvidas no âmbito da Unidade, pois, consideramos que a valorização do serviço público pressupõe sistematização das informações, monitoramento e avaliações periódicas, coletivamente produzidas. O aprofundamento da transparência administrativa seguirá fazendo parte da Gestão 2022-2026, estimulando práticas igualmente transparentes e democráticas no âmbito de todos os setores da ESS. Também propomos ensejar esforços redobrados por um debate político-pedagógico em torno do sistema avaliativo, que possa ser feito de forma contínua durante os períodos letivos, envolvendo as diferentes instâncias e atores da Unidade.

3. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro oferece dois cursos orientados pelo Currículo Pleno comum: um diurno, que tem duração de 4 anos, e outro noturno, com duração de 5 anos, havendo o ingresso de 45 estudantes por turno a cada período, totalizando 180 estudantes/ano. Na nova gestão da ESS, que assumiu em 04/07/2022, a Coordenação de Graduação dispõe de 5 técnicos-administrativos em educação, sendo 2 TAEs lotados, todos trabalhando na Secretaria da Graduação; já a Coordenação de Estágio desenvolve suas atividades articuladas com a Coordenação de Extensão e a Coordenação de Capacitação, onde estão lotados 5 técnicos-administrativos em educação, sendo 3 assistentes sociais, estas últimas, integrantes também da gestão. A proposta de gestão colaborativa e participativa indica que o trabalho cotidiano das coordenações deve acontecer de maneira articulada, apostando num trabalho orgânico e integrado. A série de dados organizados pela PR1 para o INEP indica que antes da pandemia da COVID-19, tomando como referência o período entre 2015 e 2019, tínhamos em média 1089 estudantes, com taxa de evasão média em 9%; e de retenção média em 32%. No cenário pandêmico, porém, com o retorno às atividades presenciais no ano de 2022, o número de matrículas ativas declinou. Em 2021, o segundo semestre contou com 952, enquanto no mesmo período de 2022, tivemos 777. Entre 27/06/2022 e 08/07/2022, foram obtidas 164 respostas de estudantes por meio de formulário *online*, a fim de avaliar a opinião sobre o retorno ao ensino presencial. Em relação ao grau de satisfação, 52% consideram ótimo ou bom; 38%, regular e 10% ruim. Já as principais dificuldades reportadas, em ordem decrescente, foram as seguintes: dificuldades financeiras, transporte coletivo, adoecimento de membro da família, didática das aulas e quantidade exigida de trabalhos avaliativos. No mesmo instrumento, foram sugeridas algumas medidas, como a oferta de disciplinas no turno da tarde a fim de concentrar a realização de mais de uma por dia, já que não dispõem de meios para se deslocar diariamente; discutir o uso de atividades remotas no ensino, exclusivamente, para certas finalidades; aprofundar a discussão dos temas da acessibilidade e da saúde mental; facultar ao estudante trabalhador(a) realizar a alta carga horária da extensão e do estágio; e, por fim, prover alternativas às festas de quintas de modo a facilitar o lazer sem prejudicar o ensino noturno da unidade.

ii) Análise das Informações

O número de matrículas ativas aumentou no período de 2022.2, quando comparado ao primeiro período, sendo ofertado turmas extras de algumas disciplinas para minorar os efeitos da desperiodização o ensino remoto. A implantação do novo ajuste curricular de 2022, que incluiu o debate étnico-racial, combinado com o ingresso de mais três docentes negros tem requerido um investimento maior em pesquisa e em educação permanente dos docentes para ofertar as novas disciplinas e ementários revisados, bem como transversalizar este debate no conjunto das disciplinas do curso. As Semanas Pedagógica de 2022.1 e Acadêmica de 2022.2 foram espaços potentes para discutir temas relevantes relativos ao retorno presencial como o uso possível das tecnologias digitais para algumas atividades, a reafirmação do ensino presencial como modo precípuo para uma formação com qualidade, a saúde mental dos estudantes e a garantia da acessibilidade aos nossos estudantes com deficiência. Nesse contexto, a implantação do Corpo de Professores Orientadores (CPO) teve início no período de 2022.2 e seguiu em 2023, como estratégia preventiva para a orientação e acompanhamento acadêmico, particularmente importante, com o retorno das atividades presenciais. Em 2023, tivemos o monitoramento e a avaliação dos ajustes curriculares implantados desde a curricularização da extensão em 2019; a produção regular de informações via SIGA sobre retenção e evasão pela Coordenação de Graduação, a fim de orientar a intervenção da COAA, CPO e Comissão de TCC; além de definir projeto de promoção e prevenção à saúde mental dos/as estudantes. Esperamos em 2024 fortalecer a atuação das Comissões de atenção a discentes citadas, através do investimento em maior sistematização das atividades delas.

iii) Ações a Desenvolver

Manutenção e investimento no tema da acessibilidade na oferta de disciplinas e como componente para orientar mudanças nas infraestruturas para prover estratégias pedagógicas e comunicacionais na ESS; elaboração de um projeto de saúde mental para os/as estudantes com apoio da DISAE/PR7; continuidade no tratamento das listas de alerta de jubilamento e de jubilamento extraídas do SIGA, a fim de dar direção à orientação e ao acompanhamento acadêmico da COAA e da CPO; manutenção de um/a docente junto à equipe do Serviço Social do HUCFF/UFRJ para qualificar o ensino (maior campo de estágio da ESS e o trabalho

docente na residência multiprofissional), a pesquisa e a extensão e, por fim, implantar mais um meio de comunicação, o *podcast* "Desperta O Social" com temas relevantes para a formação. Entre as atividades planejadas para 2024 pela Coordenação de Estágio figuram: 1) Fomentar a realização do Fórum Local de Estágio semestralmente, convocando a participação de supervisores, docentes e discentes; 2) Aproximar e fortalecer a relação com os campos de estágio, bem como assegurar a sua manutenção; 3) Proporcionar a abertura de novas vagas de estágio, com destaque para os municípios de Duque de Caxias e Belford Roxo; 4) Assegurar a oferta de formação continuada para os/as supervisores/as de campo buscando fomentar o debate de raça, gênero e classe; 5) Retomar as visitas a campo de estágio com o intuito de promover a articulação com o campo, aproximação com supervisores e fortalecer a supervisão direta; 6) Avançar na promoção da supervisão direta e a supervisão integrada; 7) Manutenção do quantitativo de vagas de estágio, favorecendo a integralização do curso; 8) Manutenção da dinâmica de funcionamento das OTPs alinhadas às normativas pautadas pela categoria profissional; 9) Manutenção do quantitativo de OTPs, tendo em vista o processo de curricularização da extensão, bem como a manutenção do currículo vigente; 10) Fortalecer a Comissão de Estágio; 11) Reforçar a integração com a Coordenação de Extensão, com vista a ampliar as vagas nas ações da ESS, dado que é *lócus* privilegiado para inserção do aluno trabalhador; 12) Fortalecer a integração com a PR1 e a DIA visando minimizar as dificuldades de realização dos convênios; 13) Manutenção e ampliação de vagas de estágio com bolsa; 14) Ampliação e manutenção de vagas de estágio para estudantes PCDs, bem como promover a relação com a Comissão de Acessibilidade; 15) Revisar a Política Local de Estágio. Já a Coordenação de Extensão, encontra-se implantando o seu banco de dados para monitorar a realização da respectiva carga horária (acreditação das horas de extensão) para poder atuar preventivamente em casos de retenção relacionados a este componente curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizadas reuniões com os/as integrantes portariados/as do Corpo de Professores Orientadores (CPO) e monitoramos o fluxo de trabalho da COAA e da Coordenação de Graduação; acompanhamos a implementação das alterações curriculares efetivadas desde o retorno presencial, em 2022.1, com a introdução em disciplina obrigatória do debate étnico-racial e as mudanças nas ementas das disciplinas de Orientação e Treinamento Profissional (OTP); finalizamos o Banco de Dados da Coordenação de Extensão para que junto ao SIGA proceda ao acompanhamento dos/as ingressantes de 2019.1, ano do início da

curricularização da Extensão; manutenção da análise das listas de alerta de jubilamento e de jubilamento para diminuir a evasão e de retenção de estudantes através do trabalho articulado entre a Graduação e suas Comissões de Trabalho de Conclusão de Curso e COAA. Foi dada a continuidade na realização semestral da Semana Pedagógica/Acadêmica ao longo de 2023. Foram levantados dados sobre o perfil discente e houve um estreitamento de relações com a representação estudantil, que voltou a participar progressivamente das instâncias coletivas da ESS. Observamos uma transição de gestão do Centro Acadêmico (CASS) no período e a organização de uma segunda instância de organização estudantil, autodenominada de Atlética do Serviço Social. Quanto à Coordenação de Estágio, o retorno presencial exigiu aumento do número de vagas, como esperado e mais vagas de estágio foram oferecidas do que nos períodos imediatamente precedentes. Dentre as atividades realizadas pela Coordenação de Estágio que assumiu em 2023/2, destaca-se: 1) Reunião com os 15 supervisores/as acadêmicos/as do período em 2023/2; 2) Reunião com a Pró-Reitoria de Graduação (PR-1); 3) Participação na Semana Acadêmica da ESS, com a mesa intitulada: "Estágio Supervisionado: alguns elementos históricos"; 4) Visitas institucionais visando abertura de vagas de estágio na Fundação para Infância e Juventude (FIA); 5) Participação da Coordenação de Estágio na Oficina Regional da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS); 6) Reunião de articulação com o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG/UFRJ); 7) Realização de um Debate Coletivo com o tema "Condições de trabalho de supervisores/as e os desafios dos campos de estágio"; Reunião com a Força Aérea Brasileira (FAB); 8) Articulação institucional com gestores do município de Belford Roxo (RJ) visando a abertura de novas vagas de estágio; 9) Articulação institucional com a Marinha do Brasil (MB) visando a abertura de novas vagas de estágio; 10) Encontro de Supervisão Integrada entre o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e supervisores acadêmicos da ESS; 11) Produção de Cartilha Instrutiva sobre o Estágio na ESS; 12) Criação de formulário para o mapeamento do perfil do/a aluno/a em estágio na ESS; 13) Palestra de orientação sobre o estágio na turma de Ética Profissional (pré-requisito para Estágio); 14) Realização do Fórum Local de Estágio na ESS; 15) Visita institucional visando a abertura de vagas de estágio na Prefeitura Municipal de Duque de Caxias (RJ).

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A divulgação da pesquisa realizada por nossos/as docentes e discentes, sobretudo acerca daqueles/as vinculados/as ao PPGSS, tem impactos na produção de conhecimento da área de Serviço Social. Todos os projetos de pesquisa de docentes articulam-se internamente nos aproximadamente 20 Laboratórios e Núcleos de Pesquisa. Ressalta-se ainda que os resultados alcançados pelos referidos Núcleos e Laboratórios de Pesquisa subsidiam a proposição de disciplinas, principalmente as de caráter eletivo ou de Seminário, além de envolver estudantes e orientandos/as de graduação e de pós-graduação. Sobre a qualidade da pesquisa e da sua articulação nacional e internacional, no último quadriênio (2017-2020) e considerando apenas as pesquisas desenvolvidas pelos docentes credenciados no PPGSS, identificamos 130 projetos de pesquisa. Em 2024, esperamos obter novos dados a respeito. Dentre as principais ações vinculadas à pesquisa, destaca-se em 2023: 1) a realização da VII Jornada de Integração e Pesquisa Acadêmica – JIPA – ocorrida em março de 2023; 2) a publicação da Coleção José Paulo Netto; 3) a recepção de 02 docentes de universidades estrangeiras como professores visitantes do PPGSS; 4) a realização de Doutorados Sanduíches de duas estudantes de nosso PPGSS; 5) a oferta de dois cursos de idiomas estrangeiros aos estudantes do PPGSS. Em relação à JIPA, o evento realizado objetivou combater o isolamento intelectual muito presente na lógica da pós-graduação brasileira, por meio da possibilidade do intercâmbio e do debate das pesquisas. Contou com a realização de 3 mesas temáticas, sendo duas na modalidade remota e uma presencial e com a sessão de apresentação de trabalhos, resultantes das pesquisas dos estudantes dos cursos de mestrado e doutorado do PPGSS, inscritos em 09 grupos temáticos, conforme programação: https://pos.ess.ufrj.br/images/Noticias/JIPA/JIPA_2023_programao_e_GTs_230321.pdf . Das pesquisas apresentadas na VII JIPA e dos resultados dos projetos desenvolvidos pelos docentes do PPGSS, foi possível a organização coletiva da Coleção José Paulo Netto, professor emérito da ESS e um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento acadêmico da nossa pós-graduação. A Coleção é composta por 06 volumes: 1 - Antirracismo, Lutas de Gênero e LGBTQIAPN+; 2 - Estado, Políticas Públicas e Lutas Sociais; 3 - Reflexões contemporâneas sobre o debate dos Fundamentos, do Trabalho e da Formação Profissional na ótica dos/as Pós-Graduandos/as; 4 – Capitalismo Contemporâneo: crise e barbarização da vida social; 5 - Estado e Sociedade: análises sobre Desigualdades e Políticas Públicas e 6 – Lutas Sociais, Política Social e Serviço Social. A referida Coleção está disponível na página eletrônica da editora contratada: https://www.editoranavegando.com/. No âmbito das ações voltadas ao desenvolvimento da pesquisa e da internacionalização do PPGSS, destacamos a vinda no segundo semestre de 2023 dos professores Juan Pablo Matta e Fernando Lannes, respectivamente docentes da Universidade Nacional do Centro da Província de

Buenos Aires/Argentina e Universidade de Dundee/Reino Unido, como professores visitantes por meio do Programa de Internacionalização da CAPES/PrInt/UFRJ. A participação dos professores desdobra-se nas iniciativas de estreitamento das pesquisas em comum entre tais docentes e dois grupos de pesquisa coordenados por professoras credenciadas do PPGSS.

ii) Análise das Informações

Com o declínio dos casos de COVID-19 durante o ano de 2023, foi possível consolidar o retorno de todas as atividades presenciais, dentre elas as atividades dos grupos de pesquisa no âmbito da ESS. No âmbito da pós-graduação, a vinda de docentes, na qualidade de professores visitantes, segue ao encontro da realização dos dois Doutorados Sanduíche realizados pelas duas doutorandas do Programa, ambos realizados em universidades argentinas. Objetivando ampliar o intercâmbio de estudantes dos nosso PPGSS em programas estrangeiros de Serviço Social e em áreas afins, assim como a recepção de estudantes estrangeiros, ofertamos dois cursos de idiomas – inglês e espanhol – aos estudantes do PPGSS, especialmente doutorandos, objetivando incidir e minimizar as barreiras linguísticas que infelizmente se colocam entre os nossos estudantes e os diversos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa estrangeiros. A realização dos Estágios tende a fortalecer nossas relações internacionais, tal como destacada no item anterior, com impactos na pesquisa, sobretudo a pós-graduada.

iii) Ações a Desenvolver

1. Propor ações e construir projetos institucionais que sejam capazes de estimular a pesquisa, o debate acadêmico e a produção do conhecimento, com vistas a fortalecer o histórico protagonismo da ESS na Área de Serviço Social.
2. No âmbito da pós-graduação, o ano de 2024 encerrará o quadriênio no âmbito da pós-graduação (2021-2024) e as principais ações em relação à pesquisa e internacionalização da pós-graduação serão: 1. Concretizar assinatura de Protocolos de Intenções e Acordos de Cooperação Técnica com as universidades estrangeiras visitadas em 2022 por meio das Missões realizadas por meio do CAPES/PrInt/UFRJ; 2. Recepcionar 02 docentes estrangeiros na qualidade de professores visitantes;

3. Organizar a publicação de livro voltado à divulgação das pesquisas produzidas mediante as ações de intercâmbio com universidades estrangeiras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, a principal necessidade observada era a de criar fluxos capazes de integrar as ações de pesquisa articulando graduação e pós-graduação. Neste sentido, algumas ações foram realizadas e motivadas como a realização de Aulas Inaugurais; a participação crescente de docentes da ESS que não estão ainda credenciados no PPGSS, em bancas de mestrado e doutorado. Entretanto, é preciso se envidar esforços para esta integração em 2024.

Dentre as ações propostas para 2023, o PPGSS avançou em termos das ações voltadas às iniciativas de internacionalização, conforme abordado linhas acima. A partir dos pressupostos da Resolução CONSUNI nº 77/2022 e da concretização das ações propostas para 2024, será possível se materializar a construção efetiva de uma política de internacionalização para o PPGSS.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A ESS, por intermédio da Coordenação de Extensão, tem por referência a concepção da Extensão Universitária enquanto atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa, contextualizada em um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, primordial a formação dos discentes. As instruções reguladoras, as Portarias e as Resoluções da Pró-Reitoria de Extensão, do CEU, do CEG, assim como decisões oriundas do Colegiado superior da ESS orientaram o desenvolvimento das ações extensionistas que, em 2023, retornaram ao formato presencial ou híbrido. A Coordenação de Extensão orientou o seu trabalho a partir da Política Nacional de Extensão Universitária (2012), da Resolução PR-5/UFRJ n. 138, que atualiza o Regulamento da Extensão Universitária na UFRJ, assim como legislações pertinentes à temática. A Gestão da Extensão no ano de 2023 foi conduzida pelas Assistentes Sociais ali lotadas, bem como por duas estagiárias: Aline Alvarenga e Carolina Oliveira. Desta maneira, a equipe desenvolveu suas atividades de forma a reafirmar a concepção das ações de Extensão indissociáveis do ensino e da pesquisa, como um processo

acadêmico, indispensável na formação do/a estudante, na qualificação do/a professor/a, do/a técnico-administrativo/a e no intercâmbio com a sociedade. Nessa direção, realizou-se um conjunto de atividades, a saber: reuniões coletivas e atendimentos individuais aos discentes da ESS de períodos diversos, sobretudo àqueles/as que se encontram desperiodizados/as ou na fase final do curso (concluintes); reuniões com Coordenadores de Ações de Extensão da ESS, a fim de orientá-los sobre procedimentos e fluxos da Creditação da Extensão; participação das Reuniões do Conselho de Extensão Universitário (CEU/UFRJ); participação nos plantões da PR5, visando a resolução de questões solicitadas pelos estudantes e professores; participação das duas edições da Semana Acadêmica de 2023, contribuindo com debate sobre a Extensão e apresentando as ações da ESS. Em conjunto com a disciplina Universidade e Sociedade, realizou-se atividades de orientação aos discentes sobre concepção e normatização da Extensão. Outra atividade de suma importância, foi a proposta elaborada pela ESS, no que se refere às diretrizes básicas para a política de Ações Afirmativas da Extensão Universitária na UFRJ. A Coordenação de Extensão, após debate envolvendo os três departamentos, encaminhou a proposta ao CFCH/Extensão que, por sua vez, a submeteu ao CEU. Evidencia-se, também, dentre as ações realizadas, a avaliação realizada pela Coordenação de Extensão no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - UFRJ (SIGA), concernente às novas ações de extensão submetidas pelos professores e/ou Técnicos no ano de 2023. De acordo, com os dados extraídos do SIGA, no corrente ano, expressa-se o quantitativo de 42 ações ativas, sendo elas: 01 Programa, 25 Projetos e 16 Cursos. Acrescenta-se ainda a proposição de atualização e alteração das informações sobre a Extensão na página institucional da ESS.

ii) Análise das Informações

O conjunto das ações desenvolvidas, os procedimentos pedagógicos e administrativos adotados possibilitaram a efetivação das atividades extensionistas na ESS. A equipe trabalhou com levantamentos e cruzamentos de dados no SIGA, aproximando-se da realidade dos estudantes, especialmente, dos concluintes para apoiá-los diante dos desafios ao cumprimento da carga horária obrigatória (RCS extensão), auxiliando no ingresso em uma das modalidades previstas de Extensão. Outra atividade importante realizada foi o “Cadastramento da Extensão 2023.2”, para acompanhar a inserção de discentes da ESS pertencentes ao Currículo Novo (ingressantes a partir de 2019.1) nas ações de Extensão da UFRJ. O Cadastramento foi realizado por meio do formulário do Google e ficou disponível para preenchimento em todo mês de novembro, tendo por objetivo mapear os estudantes que estão realizando ações de Extensão, assim como

àqueles discentes que ainda não conseguiram se inserir, identificando os desafios, dificuldades e potencialidades. Avaliamos que o Cadastramento contou com uma boa adesão dos estudantes, totalizando 351 respostas.

iii) Ações a Desenvolver

Em continuidade com as ações propostas para 2024, pretende-se: a) Elaborar o relatório sobre o "Cadastramento da Extensão 2023.2" e divulgar as informações no início do Semestre letivo; b) Realizar reunião com os/as estudantes, com a finalidade de orientação e de responder às questões/dúvidas inseridas no formulário; c) organizar o fluxo das atividades administrativas da Extensão, visando a alocação de servidor para desenvolver as atividades, quando possível; d) concluir o "mural de Extensão da ESS"; e) fortalecer os canais de comunicação com os/as estudantes, possibilitando melhorar o acolhimento e acompanhamento das demandas para cumprimento das atividades de extensão; f) fortalecer o trabalho em conjunto com os/as servidores/as da Graduação para fornecimento de dados, com finalidade de subsidiar os levantamentos, análises da situação dos estudantes, bem como os atendimentos; g) Participar na Organização da Feira de Extensão do CFCH; e h) Realizar reuniões com os Coordenadores de ações de extensão da ESS, com objetivo de sensibilizá-los sobre a importância de vagas nos editais para estudantes trabalhadores/as, bem como trabalhar na divulgação para o cumprimento da Resolução que dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas da Extensão Universitária na UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às ações propostas dos anos anteriores e ao andamento neste ano, seguem as seguintes informações: a) As atividades de Extensão retomaram, majoritariamente, ao formato presencial, porém a PR5 manteve a autorização para a realização de atividades remotas e híbridas, sendo realizados, neste formato, majoritariamente, Cursos e Eventos; b) Promoveu-se a atualização do site da ESS com as informações da Extensão; c) A partir de instrumento de coleta e cruzamentos foi possível realizar o acompanhamento da situação dos/as estudantes, quanto ao cumprimento da CH de extensão; d) Viabilizou-se contato dos/as estudantes com a equipe da Extensão, por meio de atendimentos individuais/coletivos e

contatos por e-mail e telefone; e) Acompanhamento e apoio da equipe aos Coordenadores de ações para participação na Edição do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX/2023), visando sanar as dúvidas quanto ao correto preenchimento na plataforma.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Com a retomada das atividades presenciais de ensino, foi possível a realização ainda em 2022, de processo seletivo presencial para os cursos de mestrado e doutorado com a entrada de 40 novos estudantes (22 para Mestrado e 18 Doutorado), totalizando 206 alunos com matrícula ativa (90 no Mestrado e 116 no Doutorado). Além deste universo, é importante destacar a existência de 27 estudantes com matrícula trancada (10 de Mestrado e 17 de Doutorado), bem como a desistência de 10 estudantes e entre estes, 08 caracterizam-se como abandono. Em outra direção, identifica-se que 17 estudantes (12 Doutorado e 5 Mestrado) titularam-se, apontando queda em relação aos números anteriores à pandemia. Entendemos que tanto os índices de abandono quanto os de titulações refletem ainda a situação deflagrada pela pandemia de COVID-19, quando se verifica também um aumento no tempo médio de titulação para ambos os cursos. Embora já esperado, o quadro preocupa e consiste em um dos pontos principais a serem tratados em planejamento já citado neste relatório, previsto para acontecer logo no início do primeiro semestre letivo. Quanto à entrada dos 13 novos/as docentes, eles/as encontram-se inseridos/as no PPGSS por meio da oferta das diversas disciplinas obrigatórias e eletivas do Programa, da orientação de novos/as estudantes, bem como do ingresso nas comissões permanentes e temporárias do PPGSS. Há em curso na Unidade e no PPGSS um processo de transição geracional com o desligamento de 05 docentes permanentes do PPGSS. Está previsto, entretanto, a instauração de um grande e novo processo de credenciamento para 2024 – último ano do quadriênio – quando todos/as os/as docentes do PPGSS serão submetidos/as aos critérios de permanência regulados desde 2019 pelo PPGSS e que serão aplicados neste quadriênio. Cabe ressaltar ainda outras iniciativas do PPGSS relacionadas diretamente com a utilização dos recursos PROAP, bem como a apresentação de projeto para concorrer ao Edital FAPERJ 29/21, com resultado positivo. Considerando os grandes obstáculos para a utilização dos recursos PROAP, privilegiou-se usá-los para pagamento de inscrições de estudantes em congressos, principalmente os internacionais, bem como as despesas com compras de

passagens e diárias para integrantes docentes externos em bancas de defesa. Aproveita-se este relatório para externar a necessidade da PR2 e a PR3 pensarem a adoção de mecanismos mais produtivos e que otimizem a execução dos recursos PROAP, os quais foram novamente e parcialmente devolvidos pelo PPGSS em função de inúmeras dificuldades.

ii) Análise das Informações

No início de 2023, a coordenação do Programa se envolveu diretamente na inclusão das produções intelectuais (bibliográficas e técnicas) de docentes, discentes e egressos do PPGSS. Foram 670 produtos realizados em 2022 e lançados na Plataforma Sucupira, destes: 388 bibliográficos e 282 técnicos. Cabe destacar que as medidas voltadas para o registro das produções têm sido aprimoradas e têm demonstrado maior eficiência e agilidade no lançamento destas junto à Plataforma Sucupira. Isto se aplica ao monitoramento dos egressos e suas respectivas produções. Em relação ao Relatório CPA anterior (2023), destaca-se que todas as ações previstas se encontram em andamento com resultados parciais bastante alvissareiros, como as ações voltadas à internacionalização e construção de um sistema de autoavaliação.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando ser o ano de 2024 o último do quadriênio de avaliação da CAPES, para este ano, pretende-se iniciar a reunião de dados e informações para a elaboração do relatório quadrienal a partir de março. Além disso, 04 grandes temas devem mobilizar um conjunto de ações e providências no campo da pós-graduação: *i.* desenvolvimento de um sistema de autoavaliação do PPGSS; *ii.* construção de política de internacionalização do PPGSS com a assinatura de Acordos de Cooperação Técnica ou Protocolos de Intenção; *iii.* desenvolvimento de processo de recredenciamento, no qual todos os docentes do PPGSS deverão se submeter aos critérios de permanência, caso desejem se manter credenciados; *iv.* debates sobre a criação de Comitê de Gestão do PROAP.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as atividades propostas para 2023, considera-se que muitas foram exitosas, apesar dos reflexos da pandemia de COVID-19 ainda sentidos e dentre as quais, podemos citar: a) o aprimoramento de processos internos para captação de informações e registro, o que envolve desde a atualização e manutenção de atas das reuniões ordinárias e extraordinárias, quanto as providências para identificação das produções de discentes, docentes e egressos do PPGSS; b) a realização da JIPA efetivamente no início de 2023, resultando na publicação da Coleção José Paulo Netto, convergindo, desta forma, tanto para a divulgação dos resultados das pesquisas de docentes e discentes, quanto também para a ampliação quantitativa das produções do PPGSS; c) a vinda de dois professores visitantes de IES estrangeiras, como a ida de duas doutorandas para a realização de doutorados sanduíche no exterior, corroboram positivamente para o intercâmbio e estreitamento de relações entre os grupos de pesquisa sediados no nosso PPGSS e em nestas universidades, facilitando a realização de convênios e formalização de Acordos. Tais iniciativas são absolutamente importantes para a consolidação de política interna de internacionalização; d) as providências para a construção coletiva do sistema de autoavaliação do PPGSS.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Recuperando informações do relatório anterior: em 17 de dezembro de 2019, a Congregação da Unidade aprovou a criação da Coordenação de Capacitação Continuada (CCC). Concebida na Gestão anterior, a CCC está vinculada de forma horizontal às coordenações de Estágio, Extensão e Pós-Graduação (*Strito Sensu*), visando atender às demandas de equipes de SS do Complexo Hospitalar da UFRJ, no campo das Residências Multiprofissionais em Saúde; e suas competências: “a) coordenar, articular e promover as atividades acadêmicas afetas às residências multiprofissionais da UFRJ, tais como ensino, supervisão, assessoria técnica, pesquisa, orientação de monografias; b) promover, em conjunto com as coordenações de estágio, extensão e pós-graduação, cursos de extensão, capacitação para profissionais de SS e áreas afins; c) articular Grupos de Trabalho interdepartamental para a construção de Projetos/Cursos de Especializações (*Lato Sensu*, com cadastramento junto à PR-2)”. Em março de 2020, as atividades presenciais foram suspensas, ficando as atividades da CCC sob a responsabilidade da professora Raquel Gouvea, sendo a sua equipe composta por duas bolsistas de IC, 1 residente voluntária e 2 estagiários. A professora conduziu o trabalho por meio de

articulação com os programas de residência, traçando linhas de ação, a partir de interfaces com 5 Programas de Residência Multiprofissional, a saber: Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher no Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA; Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA; Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente do Instituto de Pediatria e Puericultura/IPPMG; Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF e a Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria/IPUB.

ii) Análise das Informações

O período de transição na Gestão da Unidade, iniciado ainda em maio do ano corrente, trouxe vários desafios, conforme já sinalizado: retorno às atividades presenciais, desgaste natural nas instalações físicas – parte elétrica, hidráulica, infiltrações, rachaduras, dentre outros, adequação dos espaços físicos dos dois prédios (Sede e Anexo) para garantir, minimamente, condições de biossegurança, a degradação de equipamentos (computadores, impressoras, dentre outros), material de escritório, mobiliário, dentre outros.

iii) Ações a Desenvolver

Projetando as ações a serem desenvolvidas no âmbito da CCC, a partir de 2023, o Conselho Diretor da ESS vem buscando refletir sobre o trabalho realizado por esta Coordenação ao longo de 2020 e 2021, de maneira que possamos retomar as ações e traçar frentes de atuação para a CCC, em sintonia com as demandas externas e, articulando as coordenações de graduação, estágio e extensão. Indicamos que pretendemos estreitar ainda mais os laços com os Programas de Residência Multiprofissional do Complexo Universitário da UFRJ; discutir amplamente no âmbito dos colegiados departamentais e, na instância superior da Unidade, que é a Congregação, os caminhos a serem percorridos no tocante a relevância das capacitações/especializações para o aprimoramento profissional de assistentes sociais e de áreas afins; buscar canais formais para o reconhecimento e cômputo formal da carga horária docente destinada às atividades voltadas para as Residências (disciplinas, tutorias, preceptorias, orientações e assessorias, dentre outras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Buscamos zelar pela articulação permanente com as coordenações, tutores preceptores e residentes dos 5 programas; atualizamos a cada período letivo informações, dados e contato dos coordenadores, tutores preceptores e residentes; construímos em conjunto com os/as coordenadores/as dos programas de residência, tutores, preceptores e residentes o planejamento para as atividades em cada unidade de saúde, levando em conta a peculiaridade dos 5 programas; demos continuidade à articulação realizada com Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde; participamos das reuniões ampliadas Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde; consultamos a cada período letivo os/as tutores/as, preceptores/as e coordenadores, quanto a disciplina ofertada, pela Escola de Serviço Social, aos residentes; não pudemos realizar o Fórum de Residência em 2023; fortalecemos o debate sobre a formalização do cômputo da carga horária dos docentes nas instâncias da UFRJ; fomentamos, com regularidade a capacitação continuada aos supervisores de campo de estágio e demais assistentes sociais.

4. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna é feita através da página eletrônica da ESS; bem como de e-mails entre as/os servidoras/es com as instâncias institucionais e através do SIGA para comunicação direta com estudantes da graduação e da pós-graduação. Como é de uso corrente, comunicações informais também acabam sendo realizadas através de mensagens de celulares. Além disso, estamos promovendo nesse momento a reestruturação da página eletrônica da ESS, através do trabalho de servidor técnico-administrativo em educação qualificado para tal, que retornou à unidade em 2023, buscando através deste trabalho estabelecer uma comunicação via site mais intuitiva e direcionada aos interesses de cada um dos segmentos com os quais a ESS interage: discentes de vários níveis, docentes, técnicos/as e público externo. Como a realização do estágio curricular supervisionado é obrigatória para a integralização da graduação em Serviço Social, a equipe da Coordenação de Estágio (coordenadora, assistentes sociais e técnico-administrativos) da ESS, planeja, monitora e avalia a realização do estágio, em sintonia com as instâncias colegiadas (graduação, extensão, conselho departamental); há também um Mural de Estágio *ONLINE,* no qual são inseridas as informações

pertinentes ao estágio (vagas em campos, seleções de estágio e documentação diversa sobre convênios de estágio, dentre outras); na página da ESS são inseridas informações diversas sobre eventos, seminários, cursos, palestras etc. Uma ferramenta comunicacional mais informal, o perfil no *Instagram* da Graduação da ESS, também é bastante acessado pelo corpo discente; a alimentação desta rede social vem sendo feita pela coordenação de graduação, juntamente com estudantes bolsistas que integram o projeto PAELIG. A Escola dispõe de um Canal no *Youtube*, criado no contexto da pandemia e que prossegue sendo utilizado para transmissão de atividades diversas – palestras, rodas de conversas, aulas inaugurais, Semana Acadêmica, seminários, *lives,* defesas de mestrado e doutorado, cerimônias de colação de grau, dentre outras.

ii) Análise das Informações

Os canais alternativos criados nas mídias sociais foram espaços importantes e muito acessados em 2023 , contribuindo para divulgação de informações e aproximação com o corpo social e com a comunidade externa. Em relação aos desafios, destaca-se que as informações sejam mais qualificadas e direcionadas ao público de maneira mais eficiente quanto ao uso de linguagem mais acadêmica. Quando retornamos presencialmente em março de 2022, a ESS continuou a enfrentar diversos desafios. No âmbito do processo de ensino-aprendizagem, as "sobreposições entre as modalidades remotas/presenciais/híbridas" trouxe impactos para o conjunto da ESS, em especial para o corpo discente. Ou seja, as atividades de ensino, pesquisa, extensão foram redefinidas e, para isso, a ESS teve de investir nas construção de canais de comunicação com os estudantes (em 2021 a ESS criou um plantão virtual de atendimento *online* por setor); a partir de março de 2023, todas as atividades retornaram presencialmente, mas, vale destacar que os meios digitais, sobretudo, solicitações via e-mail e formulários digitais vem sendo utilizados, pois facilita o acesso em razão da dificuldade de mobilidade urbana na cidade; retomamos os plantões presenciais das diversas comissões de atendimento e acompanhamento acadêmico existentes na Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Qualificar os canais adotados de comunicação, de forma mais dinâmica, com interação direta com o público externo a partir da divulgação e da aproximação com a sociedade, pensando a construção de dinâmicas mais coletiva que sejam propostas no sentido de escutar a comunidade e construir um panorama coletivo e menos hierarquizado a partir de diferentes formas do saber, não apenas do acadêmico. Institucionalizar a comunicação no âmbito da ESS, pensando e fortalecendo estratégias de interfaces e diálogos coletivos, especialmente com o corpo discente (graduação e pós-graduação) e seus coletivos, como CASS José Paulo Neto, a Atlética e o Coletivo de Negras e Negros Dona Ivone Lara. Esperamos reformular integralmente a página eletrônica da ESS, e ao longo de 2024, os diversos setores da ESS continuarão a se reunir com o grupo de trabalho constituído para adequar o site da ESS às demandas do tempo presente, tornando-o mais acessível e resolutivo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os desafios no campo da comunicação são grandes; novas exigências se colocam em termos de equipamentos e ferramentas digitas (computadores, acessórios de mídia digital, rede de internet (frequente instabilidade da rede, dentre outros) e ainda que a ESS disponha de um Laboratório de Informática (LIGSS), os equipamentos estão obsoletos e em número insuficiente para atender as demandas estudantis. Mas esforços já vêm sendo realizados buscando ampliar o número de máquinas e melhoria das condições de acesso à tecnologia digital; a Direção da ESS, juntamente com o Conselho Diretor, Conselho Departamental e demais instâncias colegiadas, estarão empenhadas no aprimoramento dos sistemas de comunicação de forma a dar mais transparência e resolutividade às demandas afetas aos docentes, discentes e técnicos da Unidade.

5. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A experiência vivida nos últimos anos, quando tivemos que “ressignificar” práticas de ensino, pesquisa e extensão, a partir da imposição do isolamento físico, evidenciou as muitas dificuldades do nosso corpo discente. Parcela significativa do corpo discente é composta de estudantes-trabalhadores; muitos residem em locais distantes do campus da Praia Vermelha; a política de assistência estudantil ainda é insuficiente, o

que significa que cada vez mais a busca por trabalho remunerado se soma às exigências da vida universitária. Os/as estudantes participam dos editais das políticas de assistência estudantil da UFRJ e de outros órgãos de fomento e incentivo à pesquisa, extensão, monitoria (com bolsa e sem bolsa). Já temos estudos que analisam o perfil de nossas alunas e alunos. Muitos esforços vêm sendo feitos pela coordenação de graduação/estágio/extensão e de pós-graduação, objetivando leitura e intepretação dos dados disponíveis. Há um longo caminho, que já começou a ser percorrido. Queremos entender melhor a realidade de nossas/os estudantes. Para isso, a atuação integrada das diversas Comissões (COAA, CPO, TCC, Estágio, Acessibilidade, dentre outras) será uma estratégia muito importante. Este trabalho integrado deverá se debruçar, ainda mais, nas situações de: condições de permanência/evasão/retenção; condições de acessibilidade/mobilidade; estratégias didático-pedagógicas voltadas para a integralização do curso (o fluxograma e a periodização recomendada), orientações didático-pedagógicas voltadas à elaboração da monografia de final de curso (TCC I e II)., com atenção especial para estudantes em situações de vulnerabilidades. Enfim, almejamos, por meio de um trabalho coletivo, dinamizar e socializar as atribuições e objetivos das diversas comissões existentes na ESS. Na Graduação, verifica-se que as políticas de ações afirmativas significaram um enorme avanço na democratização do acesso à Universidade, mas precisam ser fortalecidas e ampliadas para assegurar condições de permanência. Tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação existem comissões acadêmicas que monitoram o desempenho acadêmico do corpo discente, no âmbito do PPGSS há comissões (composta por docentes e discentes do Programa) que acompanham o rendimento e a concessão das bolsas, seguindo as exigências das agências de fomento (Programa DS/CAPES). O período de isolamento trouxe impactos na formação, tempo de integralização, novos prazos, rotinas de ensino-aprendizado inusitadas, assim sendo, destacamos que as ações de acompanhamento acadêmica ainda precisam ser aperfeiçoadas de maneira a garantir a plena vivência da formação profissional, aperfeiçoando, inclusive a interação com o corpo discente.

ii) Análise das Informações

O presente relatório compila informações de relatórios pretéritos e segue agregando sínteses possíveis a partir de novas experiências de acolhimento às demandas discentes advindas de diferentes frentes e com níveis de complexidade também distintos. As preocupações já indicadas nos relatórios anteriores voltam-se particularmente para as condições de trabalho e de vida do corpo social da Unidade. Há entre o corpo

discente demandas que chegam de diferentes frentes, como mobilidade urbana, condições de moradia, de trabalho e renda, saúde mental, alunas/alunos/mães/pais/trabalhadoras/trabalhadores, dentre outras; o período da formação profissional e o ambiente universitário são desafiadores, descoberta, limites e possibilidades, especialmente para a juventude. Sensível às múltiplas demandas do corpo discente, destacamos, a necessária atenção pedagógica e a capacidade de escuta e acolhimento por parte de docentes e técnicos da ESS. Além disso, as políticas e estratégias de acompanhamento e orientação acadêmicas devem ser fortalecidas, objetivando uma formação qualificada, socialmente referenciada, diminuindo os números de evasão e retenção escolar. A identificação de pontos de estrangulamento na periodização ideal (tempo mínimo e máximo de integralização do curso) estará no centro de nossas ações, e para isso também buscaremos canais de diálogo e estratégias de enfrentamento junto à Administração Central da UFRJ e ao Governo Federal, para garantia da proteção social e do direito à educação pública de qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

Os canais de comunicação são ferramentas poderosas para assegurar uma formação de qualidade, e referenciada às demandas do tempo presente. Avanços já vem sendo realizados no âmbito da ESS (Canal *Telegram, Instagram*, *Whatsapp*, *Youtube*, formulários digitais, a página da ESS, dentre outros). As avaliações permanentes pressupõem monitoramento sistemático, por isso, fortalecer as ferramentas de diálogo com o conjunto da ESS estará no centro de nossas ações. Melhorar a comunicação com estudantes, através de mecanismos mais sólidos e menos “instantâneos” como é característico das mídias sociais; há que se construir uma Política mais eficaz objetivando mitigar os efeitos das múltiplas formas de discriminação e violência que ainda persistem nos cotidianos do país, por meio de ações educativas e propositivas frente às situações de conflito e discriminação que acontecem no ambiente acadêmico. Esta Política deverá privilegiar amplos debates coletivos, envolvendo todos os segmentos da ESS, em seus diferentes espaços colegiados de consulta e deliberação. Destacamos, conforme já sinalizado no relatório anterior, eixos centrais que serão objeto de discussão para construção dessa Política: acolhimento, escuta qualificada, acompanhamento psicossocial, intervenção formal frente situações de conflito e medidas socioeducativas de promoção de ambientes sem discriminação e violências, tendo como temas centrais o racismo, o machismo, e a LGBTfobia, bem como diversas intersecções que se relacionam nos diferentes corpos que ocupam o ambiente universitário.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Serviço Social por meio de seus Colegiados deliberativos e consultivos, através de um trabalho coletivo envolvendo todo o Corpo Social da Unidade, envidará esforços no sentido de ampliar e aprimorar os canais de comunicação, de acolhimento das demandas e de construção de estratégias resolutivas coletivamente formuladas. As ações a serem desenvolvidas estarão pautadas nas Diretrizes Curriculares do Projeto Político Pedagógico do Serviço Social e em suas referências éticas e políticas (Código de Ética de 1993), focando nas condições de estudo e de trabalho, buscando assegurar um ambiente acolhedor e respeitoso, visando diminuir os índices de evasão, retenção e as situações de jubilamento.

6. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A ESS é considerada referência na formação em Serviço Social; segunda Escola de SS no Brasil, fundada em 1937. Seu protagonismo teórico, político e pedagógico é reconhecido nos âmbitos da graduação, mestrado e doutorado em Serviço Social. O corpo docente é distribuído entre os três departamentos (DFUSS, DMTSS, DPSSS), sendo que cada departamento possui uma chefia e uma vice-chefia; nos colegiados departamentais (instância deliberativa da Escola), acontecem reuniões ordinárias mensais, nas quais são discutidas questões administrativas e burocráticas referidas à vida funcional dos docentes; também nesses colegiados são discutidos o planejamento acadêmico (disciplinas obrigatórias e eletivas, atividades de orientação diversas, pesquisas, extensões, dentre outras. A quase totalidade do corpo docente é composta de professores/as com doutorado e apenas dois não possuem dedicação exclusiva. Ao longo do período de isolamento (COVID-19), as rotinas e fluxos dos processos de trabalho foram radicalmente alterados a partir da imposição do “trabalho remoto”; processos de adoecimento físico e estresse (dada a sobrecarga de trabalhos, reuniões e situações laborais inusitadas, manejo de equipamentos digitais e novos sistemas e plataformas digitais que se consolidaram naquele contexto, em especial o SEI) foram vivenciados por servidoras/es; servidoras/es estiveram afastadas/os para tratamento de saúde. Quando do retorno ao presencial, o cotidiano laboral das/os servidoras/es vivenciou novos desafios: equipamentos obsoletos, espaços físicos degradados, material de consumo e expediente inadequados ao uso devido ao longo período que estivemos em

“condições de trabalho”, ainda que a ESS tenha estabelecido plantões presenciais. Este cenário de redefinição das rotinas /fluxos dos processos de trabalho vem se colocando como um dos grandes desafios para a Gestão da Unidade. Consideramos que a “gestão de pessoas” é um elemento central na “administração pública”, por isso, destacamos que a qualidade e eficiência na prestação dos serviços pressupõe monitoramento, sistematização e avaliação periódicas, coletivamente construídas, para planejar novas ações que assegurem condições adequadas e aprazíveis de trabalho. Uma ação necessária em 2024 será a efetivação do PGD 2024 que estabelecerá uma nova dinâmica para o trabalho dos/as servidores/as da ESS, marcada pela possibilidade de adesão por alguns/algumas à modalidade de trabalho remoto ou híbrido. Isso implicará num planejamento e monitoramento constantes, a fim de que o fluxo de trabalho como um todo da ESS não seja prejudicado; que condições de trabalho dignas e compartilhadas possam ser preservadas/aprimoradas, bem como um diálogo ainda mais estreito com os/as envolvidos/as.

ii) Análise das Informações

Agora estamos “reconhecendo” a dinâmica institucional, de maneira a identificar as rotinas, as atribuições e competências dos diversos setores que compõe a Unidade; há características particulares nas gestões acadêmicas e administrativas; há concepções equivocadas já cristalizadas no senso comum dirigidas ao serviço público, como sendo pouco resolutivo e ineficiente. O trabalho de *ressignificação* da “administração pública” passa, inclusive, pela consolidação de uma cultura de autoavaliação coletiva que seja propositiva, que contribua para elucidar tensões e obstáculos. Já identificamos que alguns setores da Unidade merecem atenção especial quanto às rotinas institucionais, ou seja, algumas atribuições e competências vem se extinguindo e outras vem passando por reorganizações. Mais expressiva dessa tendência pode ser observada no setor de Protocolo da Unidade, a partir da implementação plena do sistema SEI. Também os setores de compra/financeiro e o almoxarifado vêm sendo alterados a partir da centralização da gestão financeira no âmbito do CFCH e a criação da Plataforma de compras – o Almoxarifado Virtual.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar a participação de servidores em atividades/cursos de capacitação; melhorar a ambiência de trabalho e apoio aos servidores que passam por situações de adoecimento físico e mental; atentar para eventuais setores que apresentem falta de servidores, o que pode acarretar sobrecarga de trabalho, considerando que a Unidade funciona em três turnos ininterruptos. Reiterar os pedidos de alocação de novos servidores na Unidade, considerando vacâncias por aposentadorias não repostas, setores que dispõe de apenas um servidor (como a Seção de Pessoal e a Administração da Sede, o que dificulta a abertura dos Prédios às 7:30 e o fechamento às 22:00 h. Envidar esforços junto à Administração Central para que haja pessoal de vigilância durante todo o funcionamento da Unidade, inclusive para abertura e fechamento dos dois Prédios existentes, tanto para a segurança de pessoas quanto para o zelo do patrimônio. Apoiar os grupos de trabalho para que apresentem propostas à Unidade de acordo com as orientações e diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Atentar para a implantação mais vigorosa da Política de afastamento para qualificação/capacitação dos servidores técnicos seguindo as Diretrizes a Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ (PR-4).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS por meio de seus Colegiados deliberativos e consultivos, através de um trabalho coletivo envolvendo todo o Corpo Social da Unidade, envidará esforços no sentido de ampliar e aprimorar os canais de comunicação, de acolhimento das demandas e de construção de estratégias resolutivas coletivamente formuladas. As ações a serem desenvolvidas estarão pautadas na criação de um ambiente de trabalho respeitoso e acolhedor. O estímulo à formação de Grupos de Trabalho afetos a temas centrais na Gestão de Pessoal (ambiente e condições de trabalho) fará parte das iniciativas do Conselho Diretor; por meio de práticas transparentes e metodologias dialógicas, buscaremos fortalecer os vínculos humanos e laborativos nos diferentes setores da Unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Estamos lidando com um momento crucial de redefinição dos fluxos nos processos de trabalho, inclusive com relação a reinserção dos/as servidores/as nos respectivos setores pós-pandêmica. Vivenciamos no contexto do trabalho remoto, a potencialização do uso de diferentes sistemas/plataformas digitais que já estavam sendo implementados na UFRJ, como SEI, AVADES, PDP, PDI, SUCUPIRA, PGC, dentre outros. Vale destacar que a ESS realizou esforços no sentido de garantir, ainda que minimamente, treinamento e capacitação para o manuseio desses sistemas, mas, especialmente em relação aos sistemas de compras (materiais e serviços), o treinamento viabilizado foi praticamente inexistente. A gestão de pessoas é um dos grandes desafios no âmbito da administração pública, especialmente em razão da perda de direitos e condições de trabalho dos/as servidores/as, que ocorreram especialmente nos últimos cinco anos, mas, também, em razão de vícios de conduta relacionados a tais processos. Mirando a Educação Pública, os desafios são potencializados em razão *dos sucessivos ataques* à Universidade Pública, inclusive com cortes orçamentários, o que provoca insegurança, eventualmente desestímulo e dificuldade até mesmo para o cumprimento de objetivos e metas simples. A proposta de Gestão no âmbito da ESS está ancorada no trabalho coletivo-participativo. O conjunto das ações e diretrizes é submetido a discussões e debates nas diferentes instâncias deliberativas e consultivas (com reuniões periódicas e representação dos três segmentos da ESS), envolvendo todo o Corpo Social da Unidade, sob a responsabilidade do Conselho Diretor, visando consensos e/ou decisões majoritárias. Retomamos a rotina presencial e reiteramos aqui os princípios de nossa Gestão: Defesa da universidade pública, gratuita, laica, com elevado padrão de qualidade e socialmente referenciada; luta pela autonomia universitária, conforme preceitua o artigo 207 da Constituição Federal de 1988; Fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, eixos constitutivos da universidade pública brasileira; Articulação da graduação e da pós-graduação orientada pelo projeto de formação profissional edificado nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS e pelas recomendações políticas e acadêmicas da Associação; Defesa da participação política e autônoma dos diversos segmentos, do pluralismo, dos direitos humanos, da diversidade, da acessibilidade, da transparência e da comunicação democrática; Luta para o acesso às ações inclusivas e para as medidas de promoção e prevenção à saúde das/os estudantes a fim de reduzir a retenção e a evasão escolares.

ii) Análise das Informações

Ao longo de 2023, já identificamos alguns pontos de estrangulamento no âmbito da organização dos fluxos e processos de trabalho. Estamos realizando mapeamento mais detalhado, de maneira a traçar objetivos e metas a serem viabilizadas em 2024; por agora, podemos destacar: aprimorar os fluxos de trabalho, estimulando os processos de autoavaliação e monitoramento das ações, objetivos e metas, sempre estimulando a participação e o envolvimento de todo o Corpo Social da Escola de Serviço Social.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular, entre técnicos e docentes, a participação em cursos de capacitação/treinamento voltados para os diferentes sistemas, especialmente, o SEI; para isso, envidaremos esforços junto às instâncias competentes da Administração Central e Decania, a oferta desses cursos e treinamentos. Estimular a comunicação entre os diferentes setores da Unidade, privilegiando a adoção de uma visão de totalidade das ações, por um planejamento integrado, envolvendo os três segmentos (discentes, docentes e técnicos). Propor no início do período letivo de 2024, um espaço para publicização dos insumos deste Relatório e fomentar a criação de Grupos de Trabalho para subsidiar o Planejamento Anual com relatórios específicos por setores, visando o monitoramento e avaliação para o alcance das metas estabelecidas. Envidar esforços junto à Administração Central no sentido de viabilizar aumento no montante do Orçamento Participativo da Unidade, considerando seu tamanho, cursos ofertados, horário de funcionamento e sua relevância e protagonismo histórico na formação de assistentes sociais brasileiros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O planejamento de Gestão da Unidade para 2021-2022 foi duramente afetado pelo contexto inusitado de isolamento imposto a partir de março de 2020. Soma-se às necessárias adequações e ajustes realizados com o retorno presencial em março de 2022, a mudança de Gestão na Unidade, em julho de 2022. Assim sendo, avaliamos, que neste momento, a Unidade começa a dispor de elementos (monitoramentos e sistematizações das ações realizadas e não realizadas) suficientes e ruma em direção à maturação teórico-analítica para construir, ainda que parcialmente, avaliações/acompanhamento de propostas de Ação. Neste momento, portanto, considerando as alterações e novas rotinas vivenciadas ao longo de 2023, o

acompanhamento das ações vem sendo com dificuldades, pois há pontos que necessitam ser redefinidos e/ou aprimorados e, esperamos fazer isso em 2024.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Conforme já sinalizado, este Relatório se dirige a três grandes desafios: o necessário enfrentamento dos custos financeiros e mobilização de pessoal necessários para que as atividades presenciais possam continuar a ser desenvolvidas em condições adequadas; a necessidade da atual Gestão da Unidade de implementar suas propostas firmadas em campanha em junho de 2022 face aos sucessivos cortes orçamentários do Governo Federal impostos às Universidades Públicas. Falar de sustentabilidade financeira cabe destacar que a Unidade recebe verba do Orçamento Participativo e verba PROAP; a ESS não possui mais autonomia financeira, ficando sob a responsabilidade da Decania do CFCH. A adoção de novos sistemas de compras tem dificultado o fluxo dos processos, pois como já foi indicado, ainda carece de treinamento e capacitação para manuseio dessas ferramentas. Reiteramos que a Unidade não realiza nenhum tipo de cobrança e/ou taxa de qualquer natureza nos âmbitos da Graduação e da Pós-Graduação; dessa maneira, se mantém, exclusivamente, com os recursos públicos a ela destinados.

ii) Análise das Informações

Destacamos que nos últimos anos têm ocorrido sucessivos cortes orçamentários no Ministério da Educação, com impactos severos nas atividades da Universidades, em geral, e inclusive na UFRJ e na ESS. Com a aprovação da PEC 95 em 2017, essa contenção do investimento já vem se evidenciando, inviabilizando o cotidiano de ações mais imediatas. Sem a reversão dessa orientação política em relação ao orçamento da educação, a universidade pública brasileira terá dificuldade de manter as políticas de acesso e permanência já implantadas. Tememos assim que os cortes previstos no orçamento federal de 2024 relacionados às universidades públicas possam ter impactos ainda mais negativos à gestão da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Apoiar as ações de treinamento e capacitação de servidores para o manuseio das novas ferramentas tecnológicas para os processos de compras. Apoiar as ações voltadas para a retomada do crescimento do orçamento da universidade. Criar canais de diálogo com a Administração Central da UFRJ, objetivando ampliar o orçamento da Unidade, considerando seu tamanho, seu horário de funcionamento – em três turnos ininterruptos, e sua relevância para a formação profissional em Serviço Social e contribuição para áreas afins. Os esforços se voltarão, inclusive para a verba de custeio e manutenção predial e de equipamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando o "passivo" referente às possibilidades concretas de utilização dos recursos, sinalizado em relatórios anteriores; envidaremos esforços no sentido de buscarmos viabilizar os processos de compras e serviços da melhor maneira possível. Lembrando que estes processos (o que adquirir e para quais setores prioritários) são discutidos com os diversos setores da Unidade, por meio das chefias imediatas, instâncias consultivas e deliberativas da Escola.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A ESS/UFRJ possui cerca de aproximadamente 1.915,55 m^2 de área construída no Campus da Praia Vermelha, distribuídos em dois prédios. O prédio Sede possui 1.416,80 m^2 e abriga os setores administrativos da Graduação, Pós-graduação, estágio, extensão e da administração geral da Unidade, incluindo, Departamento de Pessoal, Almoxarifado/patrimônio/compras. Este prédio possui duas salas de aula, Laboratório de Informática, auditório com capacidade para 60 pessoas, salas de pesquisa e extensão, gabinetes de docentes, copa, e quatro banheiros (sendo 1 adaptado para pessoas PCD e outro sem identificação de gênero). O prédio Anexo, com aproximadamente 498,75 m^2, possui 8 salas de aula, 2 banheiros, copa para estudantes, sala do Centro Acadêmico José Paulo Neto (CASS). Importante registrar que este último prédio integra o Condomínio de Salas da Praia Vermelha, cedendo diuturnamente suas salas de aula a atividades de outras unidades. Ambos os prédios possuem elevadores para assegurar condições de acessibilidade (a ESS tem atualmente

duas estudantes cadeirantes, uma estudante com deficiência visual e um estudante com deficiência auditiva). Ambos os prédios também precisam de diversas adequações arquitetônicas que não estão previstas em qualquer plano da UFRJ de nosso conhecimento. A Biblioteca disponível é a geral do CFCH, localizada na infraestrutura do Campus. A estrutura das edificações é antiga e apresenta sinais evidentes de desgaste, indicando a necessidade de reformas e modernização, especialmente da parte elétrica (não são raras as situações que acontecem curtos-circuitos, queima de lâmpadas decorrentes da sobrecarga na tensão elétrica, inclusive provocada por aparelhos de ar-condicionado), dos forros, dos telhados com infiltrações e dos banheiros (problemas hidráulicos e de esgotamento). Porém, com os parcos recursos orçamentários recebidos pela ESS, tem muito difícil realizar qualquer tipo de restauração. Os pequenos reparos indispensáveis ao funcionamento dos prédios, em geral, são feitos com o apoio da Prefeitura Universitária. Apesar do orçamento restrito e dos sucessivos cortes orçamentários dirigidos às universidades públicas pelo governo federal, os espaços físicos da Unidade foram relativamente adaptados para favorecer a acessibilidade, com rampas de acesso e elevadores para PCD. Os espaços físicos destinados a docentes (para orientações diversas, atividades de pesquisa e extensão, reuniões, dentre outros) são inadequados para o quantitativo de professores/as; o mobiliário (mesas, cadeiras, cadeiras universitária, estantes e armários etc.) estão danificados e desgastados pela ação do tempo de uso. A Unidade dispõe de um Laboratório de Informática localizado no segundo andar do Prédio Sede, equipado com 10 computadores (já obsoletos e desgastados), acesso à Internet e impressoras. O Laboratório é bastante demandado por discentes da ESS. O uso estendido do Laboratório em três turnos é preocupante, pois a Unidade não dispõe de técnicos e vigilantes em número suficiente para suprir as necessidades de segurança das pessoas e do patrimônio público.

ii) Análise das Informações

Pouco antes do retorno ao trabalho presencial, foram realizadas pequenas obras (ampliação de janelas de duas salas de aula e da sala da secretaria da Direção), para minimizar os riscos de contaminação pela COVID-19 com os recursos que foram disponibilizados à unidade na ocasião. Desde então, a Unidade tem convivido com condições precárias de abastecimento de água nos dois prédios, pois as bombas d'água estão desgastadas, uma delas, inclusive quebrou e a Unidade solicitou, em caráter emergencial ao CFCH, a reposição de uma nova bomba. Vale recuperar aqui o que já foi sinalizado no relatório anterior: a caixa d'água

do Prédio Sede necessita de reforma urgente, inclusive por questões sanitárias. Insistimos que as instalações físicas de ambos os prédios da ESS necessitam de obras de reparo e manutenção (pintura externa e interna; instalações elétricas e hidráulicas, mobiliário em geral, especialmente, carteiras estudantis, e mobiliário adequado para PCD, fechaduras internas e externas – desgastadas e/ou "quebradas", dentre outros).

iii) Ações a Desenvolver

Estamos convivendo com recursos reduzidos, mas, buscando a realização de vistorias preventivas (junto ao ETU) nas instalações elétricas e hidráulicas, bem como no conjunto das duas edificações (rachaduras, infiltrações, mofo, dentre outros), os desgastes são visíveis e vão para além a aparência estética das paredes. Nesse sentido, envidaremos esforços dirigidos à ampliação da parcela orçamentária referente à rubrica de custeio. Também recebemos engenheiro responsável pela elaboração de Projeto de "incêndio e situações de pânico", e obtivemos do Corpo de Bombeiros do município do Rio de Janeiro, a certificação junto a esta corporação, objetivando, ademais, a segurança de pessoas e patrimonial. Por orientação do ETU (Escritório Técnico da Universidade), incluímos em 2023, de forma digitalizada no SEI, dois processos constituídos ainda de forma impressa há mais de seis anos, relativos à reforma elétrica dos prédios e aguardamos providências. Proporemos ao conjunto da Unidade a criação de Grupos de Trabalho para retomar a ocupação dos espaços de salas de pesquisa de docentes, de maneira a incorporar o ingresso de novos docentes, dentre outros GTs (sobre temas e ações relevantes para ESS) a partir de discussões ampliadas com o conjunto da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O "acompanhamento de Propostas de Ação" deverá ocorrer por meio do envolvimento dos setores específicos de cada conjunto de ações; porém, destacamos que o planejamento de nossas ações, está invariavelmente, associado ao montante de recursos que a Unidade efetivamente receberá para 2024. Prever e planejar ações é sempre um desafio no âmbito da gestão pública, e como a nossa Unidade necessita de obras de restauro, manutenção dos dois prédios e dos equipamentos, o elenco das prioridades será pactuado com o conjunto da ESS, vinculado, por certo, ao orçamento disponível.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Para uma Universidade do porte e relevância como é a UFRJ, acreditamos que todos os esforços devem ser envidados no sentido de contribuirmos para a construção de um mundo melhor – mais justo, inclusivo, democrático e, sobretudo, sustentável. Falar dos objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável, nos termos colocados nos 17 princípios de ODS/ONU-2030, para o Brasil, significa, necessariamente, realçar a importância e a potência de práticas educativas socialmente referenciadas. Assim sendo, pensamos que o protagonismo da UFRJ em geral, e a nossa Unidade, em particular, pode ser alimentado por meio de estratégias e ações dirigidas à coleta seletiva de lixo, descarte "responsável" de equipamentos elétricos, eletrônicos e material de expediente em geral; ações simples que podem fazer diferença no quesito da sustentabilidade, garantindo condições para uma vida melhor e, portanto, dirigida por princípios e práticas referidas ao desenvolvimento sustentável; pensamos também, que por meio de ações de coleta seletiva de resíduos, bem como de uso de energia limpa e água proveniente das chuvas, podemos elaborar projetos extensionistas, envolvendo a sociedade civil, movimentos populares, criando interfaces com cooperativas populares, como por exemplo, catadores de papel, de alumínio, dentre outros, contudo não dispomos de recursos financeiros para implementar tais intenções. Esperamos com elas contribuirmos para a preservação do meio ambiente, por meio de experiências de reciclagem (que geram renda e autonomia para segmentos pauperizados da sociedade), da realização de projetos de extensão voltados para um "desenvolvimento sustentável", contribuindo para a formação de nossos discentes, inclusive, assegurando o cômputo das horas de extensão em seus históricos escolares (a acreditação de 300 horas de extensão no curso de graduação em Serviço Social é exigência para a obtenção do título de bacharel em Serviço Social).

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas*

A primeira política de cotas da UFRJ só foi aprovada em 2010. A Resolução CEPG n. 16/2010 definiu 40% das vagas de graduação para o sistema de vestibular próprio e 60% para o SISU, do ENEM. No SISU, 20% das vagas são para egressos/as das escolas públicas de ensino médio. Na Resolução n. 14/2011, 30% das vagas de graduação são para egressos/as de escolas públicas com renda familiar per capita de até um SM. Até 2011, a UFRJ optou por adotar exclusivamente cotas para alunos/as de escola pública e baixa renda. Com a Lei

Federal nº12.711, a UFRJ (Resolução n.18/2012 e n. 21/2012) implementou, a cota para pretos/as, pardos/as e indígenas. Em 2022 celebrou-se os dez anos da Lei de Cotas: 50% das vagas nas instituições federais de ensino médio e superior destinam-se a estudantes que cursaram o ensino médio ou fundamental em escola pública; metade é reservada para famílias com renda per capita de até 1,5 SM. Em ambos os cortes, há reserva para candidatos/as pretos/as, pardos/as e indígenas, respeitando a proporção da presença dessas populações em cada estado (IBGE). Em 2016, foram incluídos também PCDs que se encaixam no perfil socioeconômico de baixa renda. Em 2017, a partir da articulação de mulheres negras e demais estudantes da graduação e da pós-graduação foi criado o Coletivo de Negras e Negros do Serviço Social da UFRJ - Dona Ivone Lara (CNNSS), voltado para ações de enfrentamento ao racismo no âmbito da ESS, debatendo temas como: genocídio da população negra; sofrimento psíquico de jovens e adultos/as negros; incorporação do debate étnico-racial nos currículos. A entrada da população não branca entre discentes na UFRJ e, inclusive na ESS, impulsionou debates sobre a alteração de disciplinas do Currículo para a inserção do debate crítico sobre as relações étnico-raciais no Brasil, por pressão das lutas antirracistas, sendo o CNNSS, um dos responsáveis por esse processo. Passou a existir a partir de então um GT, formado por três professores/as e três estudantes. Foi apresentada uma proposta de alteração curricular em que 4 disciplinas teriam suas bases alteradas, ainda que sem alteração de CH. Em 10 de fevereiro de 2022, a Congregação da ESS aprovou por unanimidade. A ESS tem apoiado o Curso Preparatório para Mestrado em SS Bete Leandro, criado em 2019 pelo CNNSS Dona Ivone Lara, que conta com a participação ativa de discentes e docentes da ESS; voltado para pessoas negras que tem por objetivo ingressar nos cursos de pós-graduação da UFRJ e em outras instituições, já contribuiu para o ingresso de 24 estudantes negros nos cursos de pós-graduação da ESS, do NEEPDH, da UERJ e PUC-Rio. Em novembro de 2023, foi realizada uma série de atividades em alusão ao Dia da Consciência Negra marcando a importância da data. Organizados pelo CNNSS e por professores/as negros/as e letrados/as no tema, os eventos ocorreram em novembro/dezembro de 2023. As ações específicas da pós-graduação nesta direção, estão descritas num item da Dimensão 01. A equidade racial entre o Corpo Social de professores/as e técnicos-administrativos/os negros/as na ESS/UFRJ ainda é um desafio que precisa ser integralmente enfrentado.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar angariando esforços para a construção de oficinas, rodas de conversas, mesas de debate, seminários e pesquisas que abordem o debate das relações étnico-raciais para o currículo do curso de Serviço Social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo diante da grave crise financeira e orçamentária da UFRJ, a ESS tem somado esforços por meio de seus colegiados deliberativos e conjuntivos (discentes, técnicos-administrativos, egressos e docentes), com o intuito de garantir a efetivação de seu projeto político-pedagógico e com vistas ao espraiamento do debate das relações étnico-raciais.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Faculdade de Educação (FE)	**CFCH/ Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A FE/UFRJ se estrutura em torno de três departamentos: Departamento de Administração Educacional; Departamento de Didática e Departamento de Fundamentos da Educação. Estes três departamentos congregam professores permanentes e substitutos e oferecem disciplinas obrigatórias e eletivas para cursos de graduação e pós-graduação, além de desenvolverem atividades de pesquisa, extensão e gestão. Sob a responsabilidade da unidade estão o curso de Licenciatura em Pedagogia e a formação pedagógica de 27 Cursos de Licenciatura de outras unidades, além dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (PPGE – Mestrado e Doutorado) e cursos de Pós-graduação Lato Sensu (CESPEB - 10 cursos). O curso de Pedagogia destina-se a preparar profissionais da educação para o exercício da docência, da gestão e da pesquisa no campo da

Educação. A implementação da reformulação do currículo do curso de Pedagogia, construídos em processo democrático desde 2015 e aprovado em plenária em 2019, não pode avançar em 2020 e 2021 devido à situação de pandemia e a resolução 2/2109 que alterou todos os marcos legais para este curso alterando substancialmente a lógica da estrutura curricular dos cursos de Pedagogia.,. No entanto, o currículo da pedagogia ainda é uma das questões centrais no planejamento das atividades da Faculdade de Educação, com atuação de NDE, comissão de reforma curricular, NPPL e todos os segmentos da FE.

Em relação à Reformulação do Regimento da FE, uma primeira comissão apresentou uma proposta de regimento em janeiro de 2020 e um relatório sobre o seu trabalho, considerando suas atividades encerradas. Uma nova comissão foi estruturada em 2022 com representantes dos vários segmentos para organizar, realizar e submeter à consulta pública a proposta apresentada. Houve encaminhamentos e consultas ao corpo da unidade, mas ainda não se deliberou sobre a proposta final.

Os espaços formais de decisão da FE/UFRJ são utilizados como instâncias de discussão e também de avaliação das ações e verificação do cumprimento dos objetivos estratégicos da unidade. A FE/UFRJ tem como ponto de pauta regular nas reuniões da Congregação a apresentação detalhada do funcionamento de cada setor administrativo e/ou acadêmico, incluindo o orçamento executado pela unidade. O processo de autoavaliação ocorre tanto no âmbito da Congregação da unidade quanto através de comissões para revisão de aspectos específicos, ocorrendo a divulgação regular de seus resultados através do site da FE, de lista interna de e-mails e em informes nas diferentes reuniões. Em 2023, as atividades permaneceram no regime de funcionamento presencial, em todos os âmbitos da nossa atuação.

Deve-se ressaltar que em 2023 a FE conseguiu várias conquistas. A garantia do empenho de verbas da reitoria para as necessárias obras na FE, ala oeste do Palácio Universitário, que tiveram início em dezembro de 2023, após o fim do processo licitatório; a reforma da estruturas do PROEDES (acervo da área educacional de importância nacional) ameaçadas por cupim; a obtenção de 14 vagas de docentes na COTAV e a reformulação do site da FE que se tornou mais intuitivo e mais amistoso para a navegação.

ii) Análise das Informações

Os principais destaques continuam sendo os conceitos de excelência dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela FE. O curso de Pedagogia obteve nota máxima na avaliação do MEC em 2018 (nota 5) e ao PPGE foi atribuído o conceito 6 na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020), cujo resultado foi divulgado em 2022. Embora sejam anteriores aos anos indicados, esses resultados colocaram desafios ao longo de 2023 e indicam estratégias para o ano de 2024, em torno das quais a Faculdade de Educação segue focada. A FE tem interesse em se manter reconhecida como um centro de excelência de formação de professores, de práticas pedagógicas e de pesquisa na área de educação. Consideramos, assim, que avançamos em consolidar políticas internas de acompanhamento de fluxos e de rotinas institucionais, de integração entre coordenações e departamentos, em especial no que se refere à implantação do Complexo de Formação de Professores (CFP). Contudo, o nosso foco de atenção foi a retomada plena das atividades presenciais, concentrando esforços para sanar os problemas herdados da pandemia, onde se fazem sentir: a demanda acumulada por cursos ofertados pela FE e a exigência de tomarmos as medidas necessárias para cumprir o plano de regularização do calendário da UFRJ, o que deve se dar a partir do primeiro semestre de 2023.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o que foi referido no ponto anterior sobre as ações relacionadas com o regresso ao ensino presencial e uma vez regularizado o nosso calendário, os esforços vão no sentido de: avançar para a conclusão da reforma curricular do curso de Pedagogia, aprimorar a relação da Coordenação de Licenciaturas com as unidades parceiras em 4 centros diferentes (CCS, CLA, CCMN, CFCH), valendo-se da nova configuração da coordenação. Outras ações são: a estruturação de uma Secretaria de Pós-Graduação *Lato Sensu* integrando todos os cursos de especialização oferecidos pela FE; e a conclusão do processo de submissão da nova proposta de Regimento da FE à consulta pública tendo em vista a sua implementação; e a implementação das Redes de Educadores de Práticas de Ensino (REPs) do CFP.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que diz respeito à exigência de atender à demanda acumulada ao longo dos períodos anteriores por conta das dificuldades geradas pela pandemia e pelas limitações da solução remota, não apenas em relação ao curso de Pedagogia, mas principalmente (em função do maior volume), em relação aos cursos de Licenciatura, podemos dizer que se intensificaram os esforços no sentido de atender à exigência de que a Coordenação de Licenciaturas (CL) da FE aprimorasse a estruturação de sua relação com as coordenações locais de cada um dos cursos de licenciatura. Estudos de planejamento da oferta de disciplinas uma série de reuniões com coordenações das demais licenciaturas e a aproximação com o Complexo de Formação de Professores aprofundou essas relações Ainda no que diz respeito à atenção das diferentes demandas oriundas das relações entre a FE e cada um dos cursos de licenciatura, é significativo o aprofundamento da participação dos professores da FE junto aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e aos Núcleos de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas (NPPLs) de cada unidade; participando mais ativamente dos debates curriculares das licenciaturas. Vem sendo feito um estudo sistemático das relações entre a oferta de disciplinas pela FE, a demanda das unidades às quais atendemos e a ocupação efetiva das vagas oferecidas. Internamente, foi organizado e padronizado um fluxograma de ações para a construção, negociação e disponibilização de quadros de horários junto aos cursos de licenciatura.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

No que diz respeito à ação da FE junto ao curso de Pedagogia e aos 27 cursos de licenciatura presenciais do RJ, é importante salientar que nossas práticas pedagógicas têm o papel de chamar a atenção para a formação do professor e para as especificidades do trabalho da docência na educação básica. Isso implica a responsabilidade de desenvolver junto ao nosso aluno tanto toda a sorte de competências colocadas em jogo por uma variedade de perfis de atuação profissional vigente, como a de capacitá-lo para participar do debate sobre o que podem vir a ser as práticas pedagógicas na educação básica. Os três departamentos que compõem a organização da faculdade contribuem para a formação do licenciado, tendo em vista, a problematização dos paradigmas que orientam a educação moderna a compreensão dos desdobramentos históricos destes paradigmas no contexto específico brasileiro e a reflexão acerca das práticas de ensino que compõem a tradição educacional, colocando-a em tensão com os problemas que emergem no presente (. A

FE agora trabalha não só em parceria com os diferentes cursos de licenciatura, como também em articulação com o Complexo de Formação de Professores (CFP), e continuamos colaborando intensamente no fortalecimento das estruturas internas do Complexo.

ii) Análise das Informações

Cada vez mais se evidencia como necessário levar adiante uma discussão interna à FE a respeito, tanto do que devem ser as principais marcas do nosso projeto pedagógico, como do nosso programa de estágio. A discussão já havia sido pautada anteriormente, a ideia, inicialmente, era a de expandir para toda a FE as discussões surgidas no âmbito do seminário de práticas, com vistas a consolidar o projeto de formação pedagógica da FE. Parte desse trabalho vem sendo levada à frente através da revisão do regimento da Faculdade de Educação que agora já está em fase de consulta junto à comunidade acadêmica. Também, como já foi mencionado no relatório anterior, é fundamental a convergência dos nossos esforços no sentido de consolidar o lugar da FE junto às unidades parceiras, formulando uma proposta própria para a nossa integração junto aos vários cursos de licenciatura.

iii) Ações a Desenvolver

Retomar a reformulação do curso de Pedagogia tendo em conta as alterações propostas pela BNC- Formação. No que diz respeito à melhoria da estruturação da relação da Coordenação de Licenciaturas com as unidades parceiras, a criação da Comissão Permanente de Apoio e Articulação da CL parece ter se mostrado bastante eficiente. Trata-se daqui para a frente de aprimorar o diálogo com as unidades a partir das vantagens que a criação dessa comissão possibilita. A ideia é também manter a participação ativa da FE nos NDEs e nos NPPLs. No que diz respeito ao atendimento das demandas de oferta de cursos, pretende-se aprimorar o fluxograma elaborado para a construção, negociação e disponibilização de horários levando em conta agora os dados quanto às demandas, evasões, ocupação efetiva e conclusões de curso obtidos em períodos anteriores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que diz respeito à meta pautada pelo CFP, de promover a colaboração entre os professores da universidade e os da escola na formação dos licenciandos, o retorno das atividades presenciais na

universidade e nas escolas públicas ampliou a possibilidade de ações de colaboração entre estas instituições. Vale ainda observar que a FE trabalha junto aos cursos de licenciatura na constituição de instâncias do Complexo em cada um deles, como é o caso dos GOPs, NPPLs e REPs. Vale ressaltar que, através da participação dos representantes da FE no âmbito do CFP, continuamos avançando no desenvolvimento da discussão crítica sobre as recentes diretrizes curriculares para as licenciaturas, alteradas em 2019. Em favor da melhoria dos processos de organização e certificação dos cursos de licenciatura, a Coordenação de Licenciaturas da FE vem conduzindo processos de extinção dos cursos de licenciatura em regimes curriculares antigos, como os Cursos de Licenciatura em Letras nas seguintes habilitações: Português-Italiano e Português-Russo, aprovados na 6ª Sessão Ordinária da Congregação de 11/07/2023, bem como as propostas de extinção dos Cursos de Licenciatura em Letras, nas seguintes habilitações: Português-Italiano, Português-Grego, Português-Espanhol, Português-Literaturas; Português-Hebraico; e Ciências Sociais, aprovadas na 7ª Sessão Ordinária da Congregação de 12/09/2023. A COAA vem orientando os alunos com pendências para colação de grau nesses cursos em vias de extinção.

2. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Há 55 anos a FE/UFRJ oferta a formação inicial e continuada em educação, para os níveis graduação e pós-graduação, comprometida com a formação de professores para atuar na rede pública de educação básica. Apoia a realização de experimentações pedagógicas e pesquisas científicas sob diversas perspectivas teórico-metodológicas de modo a enfrentar os dilemas da educação contemporânea, contribuindo assim para uma maior democratização do acesso ao ensino. Nossas preocupações são pautadas pela promoção da inclusão e da permanência estudantil. O PMAP, os GOPs e as Monitorias vêm tendo uma ação importante no que diz respeito ao carácter inclusivo de nossas ações e como instrumentos de mitigação da evasão. Além das ações voltadas para a assistência estudantil, o compromisso social da FE ainda se desdobra numa quantidade significativa de ações de extensão e variadas parcerias com entidades externas, garantindo uma ampliação do alcance da nossa atuação, que atinge diferentes setores da sociedade. Destacam-se as seguintes: a) O projeto de pesquisa “Observatório Nacional de Educação Especial: estudo em rede nacional sobre as salas de

recursos multifuncionais nas escolas comuns" fomentou a criação do Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP), para desenvolver a produção de estudos integrados sobre políticas e práticas de inclusão escolar na realidade brasileira; b) Entre o PPGE-UFRJ e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), setor de implante coclear e com o Instituto Nacional de Surdos (INES) para desenvolvimento do projeto "Desenvolvimento e aprendizagem de estudantes com implante coclear", coordenado pela Prof.ª Celeste Azulay Kelman, que investiga o desenvolvimento e aprendizagem de estudantes surdos implantados; c) entre o PPGE-UFRJ e quatro municípios do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Petrópolis e Niterói) para criação do Observatório Estadual de Educação Especial do Rio de Janeiro; d) Entre o PPGE-UFRJ e a Escola Municipal Chile, RJ, através do projeto "Currículos de Ciências na Escola Municipal Chile: apontamentos para um olhar sócio-histórico sobre o ensino dos materiais didáticos e a formação docente", coordenado pela Prof.ª Maria Margarida Gomes; e) parceria entre o PPGE, o PROPED-UERJ e secretarias de educação de quatro municípios do país (Niterói/RJ; Rondonópolis/MT, Cachoeira e São Félix na Bahia) para execução de projeto de pesquisa-intervenção sobre formação em política de currículo, envolvendo universidades brasileiras e estrangeiras (Lillé III, França, e Columbia University, EUA), coordenado pelo Prof. Thiago Ranniery; g) Em 2018, iniciamos um DINTER com Universidade Estadual da Bahia (UNEB) – Campus Caetité; h) entre a FE/UFRJ e o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que em 2022 iniciou a avaliação da política desenvolvida desde 2012.

ii) Análise das Informações

Existe uma intensa parceria com secretarias estaduais e municipais de educação focada na formação inicial e continuada de professores e na produção de conhecimento voltado para o aprimoramento das práticas educacionais, assim como na inclusão de grupos discriminados (comunidades populares, alfabetização de adultos, cursos preparatórios para ingresso no ensino superior, combate ao racismo, à homofobia e inclusão de pessoas com deficiência). Destacamos o crescente volume de atividades que integram pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes da FE, com ações distribuídas em muitas instituições e locais da cidade, com participação crescente de estudantes, inclusive do curso noturno e trabalhadores, em função da acreditação das ações de extensão no currículo. Com o regresso às atividades presenciais surgiu o problema de enfrentarmos a demanda acumulada e o alto índice de abandono ou trancamento. Se por um lado, houve um esforço para retomar todas as atividades de modo presencial, por outro, convivemos com certo

esvaziamento dessas atividades, agravado pelas condições do espaço físico da unidade. No entanto, destacamos a retomada de algumas iniciativas que visam contribuir para reforçar os laços da comunidade acadêmica como o Seminário Anísio Teixeira, a Semana da Pedagogia, entre outros.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das ações é a organização da Agenda Cultural e Científica da FE, incorporando uma política de parcerias com centros culturais, tais como teatros, museus e cinema, a partir da criação de um grupo de articulação cultural, composto por técnicos e professores envolvidos com a área de artes e cultura. Pretende-se também que a criação dessa agenda albergue projetos e ações propostas por professores, estudantes e técnicos para ciência, arte e cultura. A pretensão é que esta agenda inclua eventos da UFRJ e da cidade que estejam articulados à formação de professores e pedagogos nos veículos de comunicação da FE, bem como envolva na criação de uma aba específica no site da FE para a divulgação de trabalhos científicos de professores e estudantes. A estrutura da agenda visa ainda intensificar o uso de vídeos através do canal no YouTube da FE para divulgação das pesquisas e ações desenvolvidas por professores, estudantes e técnicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A FE/UFRJ dedica-se, na graduação, a formar profissionais de educação através dos cursos de pedagogia e diversas licenciaturas. Face aos desafios que interpelam as universidades públicas a FE/UFRJ tem estado, desde 2018, empenhada em contribuir de forma sistemática e permanente na construção de uma política de formação de professores da educação básica, consolidada com a aprovação do CFP. A proposta de construção do CFP envolve um duplo movimento – interno e externo da UFRJ – que, embora tenha suas singularidades, precisa ser compreendido de forma articulada. A tarefa de formação de professores não é fácil, nem exclusiva da FE. Todavia, entendemos que, pela trajetória de nossa unidade, e junto com o CAp/UFRJ, temos uma responsabilidade. Desde 2019, a FE assumiu protagonismo nesse movimento que sustenta e qualifica sua missão institucional para os próximos anos. Aliando a formação acadêmica e a dimensão transformadora da cultura, a FE/UFRJ vem se constituindo como um polo de divulgação científico-cultural, tanto no seio da comunidade acadêmica da UFRJ como no cenário político-cultural mais amplo.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Pedagogia tem duas entradas anuais: no início do ano oferece 100 vagas (duas turmas com 50 vagas cada, uma no período diurno, outra no vespertino); no meio do ano letivo são 50 vagas para o período noturno. Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e com a Resolução n. 01/2006, a formação do pedagogo está voltada para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso Normal (Magistério) nível médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na gestão de processos educacionais e em espaços não escolares, nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. O currículo se organiza em três núcleos estruturantes: I- Núcleo de estudos básicos; II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e III- Núcleo de estudos integradores, compondo uma sólida formação teórica-científica associada aos saberes e fazeres do cotidiano do trabalho docente de forma investigativa, colaborativa e propositiva. O currículo busca garantir também a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão, monitoria, PIBID, Programa de Residência Pedagógica, representação estudantil, atividades complementares de cunho científico, político, artístico e cultural, entre outras, formando articuladamente o pedagogo-docente, o pedagogo-gestor e o pedagogo-pesquisador. A Faculdade de Educação ainda participa ativamente como parceira na formação pedagógica de mais 26 Cursos de Licenciatura de outras unidades. Isso implica a responsabilidade de desenvolver junto ao nosso aluno, tanto toda a sorte de competências colocadas em jogo por uma variedade de perfis de atuação profissional vigente, como a de capacitá-lo para participar do debate sobre o que podem vir a ser as práticas pedagógicas na educação básica, convergindo para a potencialização dos efeitos da atuação do futuro professor junto aos sujeitos em formação na escola. No que diz respeito à atuação da FE junto às Licenciaturas é uma exigência permanente o aprimoramento do diálogo com as unidades parceiras através de instrumentos institucionais. Para melhor atender às demandas dessas unidades também é essencial o aprimoramento e a definição de um fluxograma de ações, apoiadas num estudo dos dados obtidos nos períodos anteriores em relação às demandas das unidades, as vagas oferecidas e aquelas efetivamente ocupadas.

ii) Análise das Informações

No ano de 2023 demos continuidade às ações já desenvolvidas em 2022: acolhida aos/às calouros/as tendo apoio do CAME, desde o dia da inscrição em disciplinas; fortalecimento dos GOPs; realização do evento "Semana da Pedagogia" que aconteceu no 2º semestre de 2023 e desde 2022 se consolidou como projeto de extensão, envolvendo vários estudantes do curso em sua organização; retomada da Semana da Educação, evento que ocorreu no 1º semestre de 2023 sendo elaborado pelos estudantes de Pedagogia tendo apoio da Coordenação de Pedagogia, NPPL e Secult; eleição de novo Centro Acadêmico do curso – CAME –; diálogo permanente com a Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência da Faculdade de Educação (CPAI/PcD-FE); retomada da Comissão de Revalidação de diplomas e atendimento a estudante em risco de jubilamento.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar a construção de uma COAA mais ativa e com um número maior de docentes engajados em resolver questões administrativas que são importantes para a vida acadêmica dos nossos estudantes. Garantir maior participação e envolvimento da representação estudantil nas instâncias do curso, especialmente, na COAA; avançar e ampliar as discussões em torno da reforma curricular; fortalecer a continuidade do evento "Semana da Educação", organizada pelo Centro Acadêmico de Pedagogia; dar continuidade ao evento "Semana da Pedagogia"; conjuntamente com os Gops e NPPL, consolidar ações de acolhida aos estudantes a cada início de semestre; continuar com as reuniões entre calouros e as demais coordenações (extensão, monitoria e estágios). Alguns desafios se colocam e precisam ser considerados no abrigo do Projeto em curso de Reforma Curricular, na parceria direta com o NDE. São eles: (a) Maior autonomia do estudante na construção de seu percurso formativo; (b) Propiciar o contato com o campo de atuação profissional ao longo de todo o curso/imersão na profissão; (c) Evitar a concentração das disciplinas de fundamentos no início do curso e fomentar o diálogo entre as disciplinas dos diversos departamentos; (d) Centralidade das práticas (articulação do estágio de gestão com os estágios de docência dos diferentes níveis e modalidades a serem cumpridos: Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos); (e) Institucionalização de tempos

de integração de saberes, áreas e sujeitos; (f) Maior interação entre as escolas das redes (educação básica) e a universidade, sendo o Complexo de Formação de Professores central para garantir essa articulação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023 as discussões acerca da reforma curricular não ocorreram de maneira aprofundada pois havia a expectativa da revogação da resolução 02/2019. Dessa forma, espera-se em 2024 poder retomar o debate da proposta curricular que vinha sendo construída antes dessa resolução. Ainda se coloca como um desafio assegurar maior participação estudantil na COAA e nas demais instâncias onde têm representação fixada.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação da UFRJ, através das produções científicas, tem contribuído de maneira relevante para a produção de conhecimento com foco no aprimoramento democrático das instituições, das políticas e das práticas educacionais, a partir de diferentes lentes de análises dos processos educacionais. A FE/UFRJ conta com 23 Laboratórios de Pesquisa, que se organizam em grupos coordenados por professores da Unidade: LECAV; COLEMARX; FORPROLI; GEA; GPEE; GESED; GRAFE; ITEC; LABEC; LABES; LAPEADE; LaPOpE; LEDUC; LEPED; LEPEH; LEPESI; LIEASI; LIEJA; LISE; NIPIAC; PROEDES; LANEC; LEQUE. Esses grupos desenvolvem pesquisas a partir de diferentes temáticas e áreas de conhecimento, aprofundando seus estudos em seis eixos/linhas temáticas: Currículo, ensino e diferença; Formação docente, linguagens e subjetividade; Políticas e Instituições Educacionais; História, Sujeitos e Processos Educacionais; Inclusão, Ética e Interculturalidade; e Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais. Os laboratórios têm desenvolvido pesquisas em parcerias com diferentes Instituições nacionais e internacionais, dentre elas: ESPE/Cretéil/Université Paris-Est, Universidad Nacional de Rosario, Universidad de San Andrés, Universidad Nacional de Quilmes, Universidad de Buenos Aires, Universidad Nacional de La Plata e Universidad Nacional de Córdoba), Universidad de Córdoba (Espanha), Universidade de Lisboa (Port.), Univ. De Cabo Verde, Universidade Pedagógica do México, Universidade Católica de Maula- Chile; Além disso, intercâmbio acadêmico entre 4 universidades brasileiras e a Università degli Studi di Pavia; projeto conjunto com Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; projeto conjunto com

Universidad Nacional de Cuyo (Argentina). Diversas atividades em parcerias internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito do CAPES/PRINT foram realizadas em 2023: missões ao exterior, doutorado sanduíche, pós-doutorado são algumas delas. As agências de fomento que estão em parceria com a Faculdade de Educação são: Banco Interamericano de Desenvolvimento; Banco Santander (BRASIL) S.A.; CONS NAC DE Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Fulbright International Educational Exchange Programs; Fund Coord de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Sup; Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; Fundação Rosa Luxemburg; Ministério da Educação; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação; Serv Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações

Em 2023 se manteve a possibilidade de atividades de pesquisas, produções e divulgações científicas desenvolvidas pela Unidade continuarem a acontecer de maneira remota. O modelo híbrido possibilitou, por exemplo, defesas e seminários ocorrerem presencialmente ou remotamente, promovendo diálogos e trocas de experiências entre pesquisadores de diferentes linhas teórico-metodológicas, em diferentes níveis (graduação, pós-graduação, pós-doutorado). Os diferentes suportes financeiros de projetos de pesquisas permitiram a consolidação e formação de equipes/grupos de pesquisas, além da manutenção do ofício via remota e aquisição de equipamentos e bibliografia. A FE/UFRJ tem registrado e divulgado suas produções através das redes sociais da Faculdade. As divulgações são realizadas pelo Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural (SECULT), responsável por promover a integração e divulgação científica da comunidade acadêmica. Para 2024 a FE busca continuar com as políticas de suporte e ampliação das atividades de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, daremos continuidade ao processo de consolidação da participação da graduação em grupos de pesquisa, com o impulso de projetos aprovados por docentes da FE/UFRJ. Também daremos continuidade às atividades em parcerias internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito do CAPES/PRINT. Buscamos

garantir a manutenção e ampliação das bolsas de pesquisa. Além disso, traçaremos propostas para estender o fluxo de produção acadêmica relevante e qualificada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, a instituição buscou manter o conceito 6 da CAPES. Para tanto, a unidade tem realizado acompanhamento sistemático dos estudantes no que diz respeito ao fluxo de defesas e produções acadêmicas. Além disso, através das autoavaliações docentes e dos relatórios elaborados pela coordenação do PPGE, a Unidade tem acompanhado de maneira sistemática as produções dos docentes. Ainda não sabemos os resultados dos relatórios sobre o aumento ou diminuição de publicações científicas em periódicos de estratos de A1 a A4 referentes ao ano de 2023.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação (FE) da UFRJ possuía oitenta e cinco (85) ações de extensão regularmente cadastradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) em 2023. Desse total, temos vinte e seis (26) cursos, quarenta e nove (49) projetos, oito (8) eventos e dois (2) programas. Todas essas ações, que fazem parte da oferta de ações de extensão da FE, foram inseridas no SIGA após aprovação em Congregação da unidade e recomendação da Pró-Reitoria de Extensão (PR5). Para estarem como válidas e recomendadas, as ações atendem às diretrizes da extensão universitária; i. Interação Dialógica; ii. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; iii. Indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão; iv. Impacto na Formação do Estudante; e v. Impacto e Transformação Social na concretização do diálogo horizontal entre Universidade e a vivência, a história e a experiência construídas em espaços externos à Universidade. As ações de Extensão da FE apresentam a Extensão Universitária como processo acadêmico formativo, estando vinculadas às dimensões de ensino e de geração de conhecimento no campo da pesquisa. O protagonismo do estudante em sua formação acadêmica e profissional é característica presente nas ações, pois as mesmas estimulam o processo de busca por competências necessárias à atuação profissional. Ainda em relação à participação dos estudantes e o impacto na formação dos mesmos, destacamos a inserção dos estudantes da graduação e,

também, dos da pós-graduação, sendo as ações não somente incorporadas aos laboratórios/grupos de pesquisa, mas, também, aos programas de especialização, mestrado e doutorado. Assim, a extensão universitária é compreendida como importante forma de produção de conhecimento, relacionando teoria e prática nas diferentes possibilidades de articulação entre universidade e sociedade, tendo como base o diálogo, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas no campo educacional e nos temas de interesse da educação. Outro aspecto relevante das ações de extensão é a produção acadêmica e divulgação científica. Além de resultarem em um enriquecimento teórico-metodológico para o estudante participante, as ações também promovem a elaboração de monografias, dissertações e teses, publicação de artigos, livros, produtos artísticos culturais e apresentação em eventos referentes ao assunto, campo de atuação e estudo da ação.

ii) Análise das Informações

Tendo em conta a situação de pandemia vivida em 2020 e 2021, a continuidade de muitas ações de extensão representou um desafio, seja porque precisaram ser suspensas em virtude da previsão de acontecerem em formato presencial, seja porque precisaram ser adaptadas para um formato remoto, quando viável. Ainda se encontram trinta e nove (39) ações suspensas. Outro desafio foi garantir assistência aos estudantes que precisavam se ajustar ao novo formato virtual sem interromper as ações que já estavam em desenvolvimento. Como melhoria, indicamos o aumento do número de vagas para participação de estudantes que ocorreu nos últimos anos, tendo ações com oferta de até 100 vagas para estudantes extensionistas. A oferta de ações de extensão vem crescendo nos últimos sete anos em que o número de docentes/técnicos envolvidos passou de 47 do período de 2015 para 57 no ano de 2020 e no ano de 2023 alcançou o número de 63 docentes/técnicos. Entretanto, há a necessidade de uma oferta ainda maior, considerando a obrigatoriedade da extensão nos cursos de graduação, o que, no caso do curso de Pedagogia, implica na de creditação de 375 horas para conclusão.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando os desafios e pontos de melhoria referidos no item anterior, as novas ações a serem desenvolvidas no ano 2024 são: i) estimular o aumento da oferta do número de vagas para participação dos estudantes, não só do curso de Pedagogia, mas para os estudantes da UFRJ de qualquer unidade; ii) ampliar a integração de estudantes de outros cursos com a FE; iii) ampliação do número de ações de extensão realizadas por docentes e técnicos da FE; e iv) planejamento e realização de cursos e outras ações da Coordenação de Extensão que esclareçam dúvidas e/ou dificuldades possíveis para a submissão de propostas no SIGA e outras questões procedimentais, como por exemplo: creditação de carga horária para os estudantes, elaboração de relatórios no SIGA e certificação, além da atualização de novas resoluções aprovadas pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU) e ações da Pró-Reitoria de Extensão (PR5); v) garantir e ampliar políticas de assistência aos estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar das dificuldades impostas pelo contexto pandêmico dos últimos dois anos, a maioria das ações de extensão da FE adequou-se ao formato remoto e, portanto, puderam continuar em desenvolvimento, sem perder o cumprimento às diretrizes de extensão universitária. A retomada das atividades presenciais possibilitou o retorno de ações, que foram interrompidas com a pandemia de Covid-19, assim como a continuação de ações de extensão que ocorriam a partir do formato remoto. A forma de trabalho híbrida possibilitou a manutenção das atividades e projetos em vigor no ano de 2022 e continuou aumentando por atender as necessidades da sociedade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) *strictu sensu*, em seus 50 anos de existência, registrou mais de 2.286 trabalhos defendidos, sendo 1.515 dissertações e 771 teses. Em 2023, até o início do mês de dezembro, foram defendidas 10 dissertações de mestrado e 20 teses de doutorado. A administração geral e o planejamento do PPGE é exercida pela Coordenação, Comissão Deliberativa e Colegiado, apoiados pela Secretaria Acadêmica. A administração dos recursos do PROEX é feita pela Comissão de Festão. Além disso,

em 2023, o programa institui a Comissão de Diversidade e Inclusão para proposição e acompanhamento sistemático de ações para diferentes grupos historicamente excluídos da universidade. Em 2022, o PPGE teve 340 estudantes matriculados (140 mestrandos e 200 doutorandos) e 56 professores ativos desenvolvendo atividades de pesquisa, orientação e ensino. O Programa se estrutura em seis linhas de pesquisa: Currículo, ensino e diferença; Formação docente, linguagens e subjetividade; Políticas e Instituições Educacionais; História, Sujeitos e Processos Educacionais; Inclusão, Ética e Interculturalidade; Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais. Neste ano, o PPGE desenvolveu 145 projetos, com financiamento de diferentes agências de fomento: CNPq, FAPERJ e Capes, além do apoio através do programa CAPES/Print da UFRJ. No último quadriênio avaliado, mantivemos o conceito 6, integrando assim o Programa de Excelência Acadêmica – PROEX da CAPES. Em 2022, deu-se continuidade a um conjunto de ações sistemáticas com foco na concretização das metas: no atual quadriênio (2021/2024), continuamos atuando de forma planejada, consolidando uma política de avaliação sistemática do corpo docente (i); no fortalecimento do processo de avaliação e de reorganização da estrutura do Programa (ii); na melhoria na gestão da produção do corpo docente e discente em relação ao veículo onde a mesma é socializada a partir do investimento na produção em periódicos qualificados no estrato A; (iii) na melhoria do fluxo de defesa dos estudantes e da qualidade das produções a partir da participação semanal no grupo de pesquisa de cada orientador; (iv) na ampliação e desenvolvimento de intercâmbios internacionais, particularmente do PPGE/UFRJ, no Projeto Institucional de Internacionalização da Capes, o Capes/PRINT; (v) na consolidação de uma política de afirmação da diversidade e da diferença na pós-graduação. Sublinhamos a participação de estudantes em doutorados sanduíche em Programas de Pós-Graduação de diferentes países, tais como Estados Unidos da América, Itália, Portugal, Alemanha e Reino Unido. Em 2023, o programa retomou as atividades de internacionalização com 4 professores realizando pós-doutorado e um estudante em doutorado sanduíche, além de duas teses em regime de co-tutela.

ii) Análise das Informações

Apesar de dois anos da crise sanitária e dos desdobramentos causados por ela ainda serem sentidos, o PPGE tem se destacado pela excelência na gestão e desenvolvimento de atividades científicas. Ressaltamos aqui a participação do PPGE no programa CAPES/PRINT da UFRJ, que tem permitido a internacionalização das atividades do programa, através de pesquisas, cursos ministrados por professores estrangeiros no programa

e mobilidade de estudantes e docentes. Além disso, sublinhamos como conquistas: (i) a finalização do Doutorado Interinstitucional (DINTER/CAPES) entre o PPGE/UFRJ e a UNEB; (ii) desenvolvimento de ações para formação de pesquisadores; (iii) ações sistemáticas de divulgação científica nas redes sociais do programa; (iv) contribuição do PPGE na formação inicial e continuada de professores por meio de pesquisas direcionadas para a educação básica; (v) intensificação no diálogo do PPGE com a educação básica através das ações de extensão; (vi) integração do PPGE com a graduação em Pedagogia e outras licenciaturas através da participação de alunos em grupos de pesquisas e nas diferentes atividades organizadas pelos professores do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, o último ano da avaliação quadrienal da CAPES, um dos principais desafios era manter o conceito, através do incentivo a bons fluxos de defesas e produção acadêmica relevante em co-autoria por professores e estudantes, além de um criar e consolidar uma política de acompanhamento mais sólida dos egressos e bolsistas. Em 2024, daremos continuidade às propostas desde 2021, de maneira a consolidar o conceito 6 e traçar novas propostas para apoiar as ações: (a) melhorar o fluxo de defesa e produções qualificadas, a partir de diversas formas de assistência aos discentes; (b) consolidar a política de credenciamento e recredenciamento docente e (c) sistematizar uma política de acompanhamento de bolsistas, egressos e pós doutorandos; (d) consolidar e adensar a política de diversidade e inclusão do PPGE. Também desejamos apoiar e impulsionar a integração da graduação com o PPGE e visibilizar a integração com a extensão das pesquisas, além de dar continuidade às atividades científicas em parcerias internacionais de cooperação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, demos continuidade a um conjunto de ações sistemáticas com foco na concretização das metas: no atual quadriênio (2020/2024), continuamos atuando de forma planejada na busca de aperfeiçoar a política de avaliação sistemática do corpo docente (i); no fortalecimento do processo de avaliação e de reorganização da estrutura administrativa do Programa (ii); na melhoria na gestão da produção do corpo docente e discente em relação ao veículo onde é socializada a partir do investimento na produção em

periódicos qualificados no estrato A como especial nos níveis A1 e A2; (iii) na melhoria do fluxo de defesa dos estudantes e da qualidade das produções a partir da participação semanal no grupo de pesquisa de cada orientador; (iv) na ampliação e desenvolvimento de intercâmbios internacionais, particularmente do PPGE/UFRJ, no Projeto Institucional de Internacionalização da Capes, o Capes/PRINT; (v) na melhoria na coleta e análises de informações do PPGE/UFRJ com vistas a autoavaliação e o acompanhamento de estudantes e egressos com auxílio ; (vi) na melhoria nas políticas de assistência aos discentes. (vii) na institucionalização de uma política de diversidade e inclusão do PPGE.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-graduação lato sensu é ofertada no âmbito da Secretaria do Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB), da FE/UFRJ, criado em 2008, a partir da articulação e parceria entre o CFCH, a FE/UFRJ e o CAp/UFRJ. O objetivo central é oferecer um espaço plural de formação continuada para professores da educação básica, preferencialmente atuantes nas redes públicas de ensino. Todos os cursos do CESPEB são de oferta gratuita, sendo organizados por intermédio das demandas existentes nas diferentes áreas da educação básica, que emergem dos distintos contextos educacionais, sendo articulados por áreas de conhecimento específicas denominadas ênfases que, atualmente, são em número de 10: Alfabetização, Leitura e Escrita; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Ensino da Língua Portuguesa; Ensino de Ciências e Biologia; Ensino de Educação Física Escolar; Ensino de Geografia; Ensino de História; Ensino de Sociologia; Ensino Contemporâneo de Arte; Políticas Públicas e Projetos Socioculturais em Espaços Escolares. O curso funciona sem auxílio financeiro interno e/ou externo. A coordenação das atividades do CESPEB fica sob a responsabilidade de uma coordenação geral, exercida por duas professoras, da FE/UFRJ e do CAp/UFRJ, e da secretaria acadêmica composta por dois técnicos em assuntos educacionais. Além disso, conta com um colegiado integrado e articulado que realiza reuniões mensais para pensar a oferta das formações. Este colegiado é constituído pelas/os coordenadoras/es responsáveis por cada ênfase do CESPEB, pelas coordenadoras gerais e pelas/os técnicas/os em assuntos educacionais. Em 2023, o CESPEB contou com o trabalho de 31 professoras/es, atendendo 89 estudantes, com 4 ênfases em funcionamento: Geografia, Políticas Públicas, EJA e Alfabetização. Soma-se a isso a finalização das turmas de Língua Portuguesa e

Biologia no início do ano, totalizando 42 defesas de TCC. No que concerne às questões administrativas, a inscrição das disciplinas no sistema SIGA foi um passo importante para o melhor desenvolvimento do trabalho na secretaria acadêmica. O ano de 2023 encerra com o processo seletivo para a segunda turma de Artes, que tem previsão de início para março de 2024. Todos os editais tiveram reservas de cotas de Ações Afirmativas e para as escolas parceiras do Complexo de Formação de Professores, e todos os processos seletivos contaram com bancas de heteroidentificação organizadas pela Câmara de Política Racial da UFRJ. Destaca-se ainda a realização da 6ª Jornada CESPEB (entre os dias 10 e 11/11), evento bianual que reúne trabalhos do corpo discente do curso, e que esteve suspenso desde 2019, por conta da pandemia.

ii) Análise das Informações

Em 2023 o CESPEB conseguiu retomar atividades que estavam em suspenso há alguns anos, devido ao impacto da pandemia de COVID-19. Entre estas ações destacam-se a abertura de nova turma da ênfase de Educação de Jovens e Adultos e a realização da 6ª Jornada CESPEB intitulada “Formação e Práticas Docentes: projetos de sociedade em disputa”, que se desenvolveu no campus da PV e no CAp, articulando de maneira mais concreta a parceria entre as duas unidades. No caso da turma de EJA, importante salientar a cooperação do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva/IESC que tem abrigado as aulas da ênfase que ocorrem aos sábados. A iniciativa de fazer o curso fora da PV se deu em acordo com a coordenação da respectiva ênfase, considerando algumas dificuldades na infraestrutura do aulário aos sábados, como falta de equipamento ou mesmo de armário para poder armazená-lo, ausência de serviço terceirizado de limpeza e de acesso a restaurantes e/ou à copa que permita que discentes possam levar sua alimentação, já que o curso ocorre durante todo o dia. Considera-se relevante, de toda forma, viabilizar a realização da turma de EJA no campus da PV, sendo essa uma questão a ser mais debatida e organizada na articulação da FE com o CFCH e o condomínio da PV.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2024, o CESPEB considera como metas: a consolidação dos processos internos; a abertura da CPGP em parceria com o NEPP-DH para que os processos possam fluir de maneira mais dinâmica; a abertura da ênfase de Ensino de Língua Estrangeira/Línguas Adicionais que já teve seu projeto aprovado no colegiado do curso, mas que aguarda a consolidação da CPGP para seguir os tramites legais da UFRJ; a reformulação do Regimento do curso; a reforma curricular; a garantia da permanência e do término aos estudantes em curso; além do desafio da integração das ações do CESPEB com o Curso de Pedagogia como forma de promover a articulação entre formação inicial e continuada, e consolidar iniciativas integradoras que possam fazer dialogar saberes e práticas para a profissão docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023 o CESPEB avançou no que concerne às políticas de Ações Afirmativas, consolidando a reserva de vagas para pessoas autodeclaradas negras, indígenas, quilombolas, deficientes, travestis e transexuais, e realizando bancas de heteroidentificação em todos os processos seletivos em parceria com a Câmara de Política Racial da UFRJ (destaca-se que o CESPEB foi o primeiro a realizar tais bancas no âmbito da pós-graduação na FE). Além disso, a organização do trabalho administrativo da secretaria acadêmica teve avanços significativos com a utilização do SEI e a inserção das disciplinas do curso no sistema SIGA para acompanhamento e posterior digitação dos conceitos diretamente pelas/os docentes responsáveis. Por outro lado, a demora na consolidação da parceria com o NEPP-DH para abertura da CPGP impossibilitou o andamento de alguns processos, como o de criação de nova ênfase, reformulação do Regimento e reformulação curricular. Destaca-se, porém, que o processo de abertura da CPGP está sendo encaminhado para o CEPG no final de 2023 e a expectativa é que em 2024 a Comissão já esteja funcionando regularmente.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Desde 2016, a FE/UFRJ conta com o SeCult - Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural. O setor foi construído a partir do delineamento de diretrizes e objetivos em conjunto com a equipe, ocupado em promover o acesso à fruição da Arte e da Cultura na FE e estimular a vivência da relação ensino-

aprendizagem como dimensão cultural, em diálogo com o público geral e a sociedade. O setor também incorporou, à época, uma parte do trabalho ligado à Comunicação já desenvolvido na FE. O setor, portanto, configura-se ao mesmo tempo como espaço de coordenação de projetos e um polo de produção, sensibilização, circulação e divulgação de ideias em variados suportes, procurando mobilizar a comunidade acadêmica e o público geral para as dimensões transformadoras da arte, da ciência e da cultura. Ele é constituído por uma equipe de três servidores - uma Assistente em Administração, com graduação em Comunicação Social - Produção Editorial e mestrado também em Comunicação, ambos pela UFRJ; uma Auxiliar em Administração com foco em Divulgação Científica e Cultural - atualmente concluindo curso de graduação de Artes Cênicas, na UNIRIO, e um Produtor Cultural, que exerce a coordenação, com formação em Filosofia (UFRJ), mestrado e doutorado na área de Literatura (UERJ) e pós-doutorado em Filosofia (UERJ). O SeCult desenvolve atualmente dois projetos de extensão, o cineclube Pedagogias da Imagem e o podcast Rádio Paideias. O primeiro prevê encontros periódicos nos quais são exibidos filmes seguidos de palestras com pesquisadores e profissionais convidados, sempre ligados a alguma área do conhecimento. Trata-se de estimular a relação entre o cinema e o pensamento e a dinamização da divulgação científica que se vale das artes e das ciências humanas. O projeto conta com 2 (dois) bolsistas PIBIAC. Rádio Paideias é um projeto que estimula a pesquisa sobre o formato podcast e a produção de programas em áudio, explorando o potencial do formato podcast para a educação e a divulgação científica. O projeto conta com 2 (duas) bolsistas, PIBIC e PROFAEX. Quanto à dimensão da Comunicação, o SeCult aprimorou estratégias de comunicação externa e interna, para as quais conta hoje com site, renovado em dezembro/2023 (depois de mais de um ano de planejamento), nas redes sociais (Instagram, Facebook e Twitter), canal do YouTube da FE . Na comunicação interna, utiliza-se muito o recurso de listas de e-mails englobando a comunidade acadêmica. Dentre as atividades específicas da Comunicação, estão a atualização do site e redes sociais da FE, com frequentes inserções sobre eventos acadêmicos e culturais, divulgação de pautas e atas da Congregação da FE, a periódica inserção de grade horária do curso de Pedagogia e Licenciaturas, e também informações sobre seleções de bolsistas, extensionistas, e seleções para pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), seleção de professores substitutos, defesas em todos os níveis, as frequentes divulgações de informações referentes ao quadro administrativo (horários, descrição de setores, avisos, informes), além da colaboração com a divulgação da Revista Contemporânea de Educação. As informações podem ser encontradas no site: http://www.educacao.ufrj.br

ii) Análise das Informações

O SeCult continuou explorando e avaliando maneiras de intensificar atividades, tendo em vista as dificuldades decorrentes da adaptabilidade ao período pós-isolamento social. A equipe esteve presente em comissões de organização de eventos, seminários, rodas de conversa, colóquios, oficinas, dentre as quais podemos destacar o evento 'Educação em tempos de pandemia', que aconteceu no início do primeiro semestre letivo do curso de Pedagogia em 2023, e contou com a atuação da equipe na produção, envolvendo organização, elaboração, planejamento e comunicação em redes sociais. Além disso, foram realizadas pela equipe oficinas de teatro, sessão de cineclube, que ajudaram a mobilizar a dinâmica cultural da cena universitária. Também esteve presente a equipe na organização da Semana da Pedagogia, um evento que congrega toda a comunidade acadêmica - discentes, docentes, técnico-administrativos -, na realização de rodas de conversa com gestores da educação básica - colaborando com o gerenciamento de transmissões online. Foram realizadas sessões do cineclube Pedagogias da Imagem, com presença de pesquisadoras e pesquisadores levando adiante parcerias com a Cátedra UNESCO para a História das Mulheres na Filosofia, nas Ciências e na Cultura; a Escola de Comunicação da UFRJ (ECO); o CBPF; a SUAT do curso de Direção Teatral da ECO e CAp-UFRJ. O projeto também realizou oficina de cineclubimo e contou com encontros de curadoria e leituras de textos teóricos em torno da relação cinema-educação-pensamento. O podcast Rádio Paideias contou com uma reformulação de equipe, tendo sido responsável por oficinas de podcast nas Semanas de Pedagogia e também pela capacitação da nova equipe para atuação com as etapas de produção de séries em áudio, especificamente nas áreas de edição e comunicação visual. Foi dedicado grande parte do tempo para aprofundamento teórico nas questões em torno do formato podcast e sua distinção e especificidade em relação às produções radiofônicas. As ações de comunicação tiveram grande inserção no público ao longo de 2023, com aumento de seguidores em nossas contas de Instagram. O grande engajamento com postagens ligadas às defesas de monografia motivou a criação de uma série do podcast, intitulada "É pro meu TCC", com o objetivo de divulgar experiências de pesquisa na graduação, a partir de entrevistas com recém-formados. A série está prevista para estrear em dezembro/2023. A equipe encontrou desafios de ordem técnica e informática, inicialmente com dificuldade e oscilação de acesso à internet na sala do SeCult, parcialmente resolvida. A atualização de equipamentos ajudou a ampliar o dinamismo, a agilidade da comunicação e os procedimentos internos de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2024, o SeCult prevê a ampliação da oferta de oficinas, cursos e eventos que mobilizem diferentes formas de expressão cultural. Há ainda a previsão de maior ênfase em produções audiovisuais autorais, para inserção em redes sociais e intensificar a missão da divulgação científica e cultural, tendo em vista a tendência da circulação deste tipo de produção e sua potencialização para a missão institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação a 2023, o SeCult renovou parte de seu quadro e consolidou de forma importante sua organização interna, assim como as prioridades para o seu trabalho ao longo do ano, visando atingir as necessidades ligadas às suas diretrizes e objetivos.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de acesso à FE se dão via ENEM/SISU e respeitam as diretrizes da Lei 12.711, que prevê a reserva de vagas, reserva também aplicada pelo PPGE. As políticas de permanência também estão em acordo com as diretrizes do PNAES e da SuperEst, através de oferta de bolsas, sobretudo por meio da Pró-Reitoria de Assistência *Estudantil* (PR-7). Outras bolsas estudantis são ofertadas na unidade, como PIBIC, PIBID, Residência Pedagógica, PIBEX, PAEALIG, Monitoria e Monitoria de Apoio Pedagógico. Até 06 de dezembro de 2023, registrou-se 654 estudantes inscritos em atividades de extensão. Atualmente, há 85 Ações de Extensão da FE. Os 23 Laboratórios de Pesquisa desenvolveram atividades de extensão e de acompanhamento de estudantes dos grupos de pesquisa ou externos, além de *lives* e produção de materiais de divulgação online. Em 2022, a Coordenação de Monitoria da FE/UFRJ selecionou 65 monitores bolsistas e 9 monitores voluntários. O PMAP, atualmente formado por 2 docentes da FE e 6 monitores graduandos, desenvolveu residência artística e atividade de caminhada no 1º semestre de 2023, e uma oficina e um minicurso no 2º semestre de 2023, atendendo cerca de 130 estudantes de diversos cursos de licenciatura da UFRJ. A FE tem

2 grupos para acompanhamento dos discentes: COAA e GOPs. A COAA de Pedagogia conta com 9 representantes: 7 docentes, representantes dos três departamentos da FE, e 2 representantes estudantis. A COAA tem direcionado suas ações aos estudantes do 4º período em diante, sobretudo no PLE. Já o GOP de Pedagogia, constituído por 10 orientadores e 7 estudantes colaboradores, se direciona aos estudantes do 1º ao 3º período e é conduzido por duplas ou trios compostos por docentes da FE, do CAp/UFRJ, TAEs, das escolas parceiras das redes públicas e estudantes veteranos do curso. Em 2023, 7 GOPs prestaram atendimentos a 155 estudantes, sendo que foram 100 atendimentos em 2023.1 e 55 atendimentos em 2023.2. O Coletivo Nilma Lino Gomes foi criado, em 2020, por estudantes a fim de criar espaço para discussão sobre as questões raciais. Em 2023 foi criado o Coletivo Lélia González, formado por mulheres negras da FE, também para tratar de questões raciais. O NPPL de Pedagogia é constituído pela coordenação do curso, por professores da FE e do CAp/UFRJ, bem como por estudantes e TAE.

ii) Análise das Informações

Mais Projetos de Extensão foram ofertados em 2023, com imensa procura dos estudantes. Os Laboratórios de Pesquisa conseguiram manter regularidade em encontros e orientações. O trabalho do PMAP permitiu a formação horizontal para a docência entre estudantes de Pedagogia, Letras e Artes, oportunizando um trabalho multidimensional nas trocas entre monitores e licenciandos de diferentes cursos. As atividades dos GOPs têm sido fundamentais para os estudantes, sobretudo para os calouros, por proporcionar: 1) construção de vínculos afetivos e pedagógicos com a Universidade e o curso, e 2) aproximação e compreensão dos diferentes campos de atuação profissional do pedagogo. Tudo isso contribui para um percurso acadêmico mais consciente e autônomo. As ações desenvolvidas pelo CAME tiveram bons resultados, tendo em vista o alto número de estudantes, professores e pessoas de fora do curso presentes. Foi um ano importante para a manutenção dos espaços ocupados pelas representações estudantis, com a permanência dos representantes nos espaços representativos que já faziam parte e a ocupação de outras cadeiras discentes. Não houve, no ano de 2023, estudantes da Pedagogia em mobilidade ou intercâmbio.

iii) Ações a Desenvolver

Os projetos de Pesquisa e Extensão de Avaliação do Complexo de Formação de Professores passaram a integrar o conjunto de grupos de pesquisa da Faculdade de Educação, demonstrando, entre outras ações, o quanto a FE está engajada na construção desta política. Pretendemos repensar os canais de comunicação da Coordenação de Monitoria, de forma a aproximar esta coordenação, monitores e professores, objetivando o aprimoramento das atividades de monitoria. O PMAP pretende desenvolver estratégias para alcançar mais alunos de diversos cursos de licenciaturas neste regresso ao formato presencial, nomeadamente através da proposta de um curso de extensão sobre escrita que envolva estudantes das licenciaturas e professores da educação básica, de residências de escrita com professores convidados e de oficinas em torno de temas relacionados com a escrita acadêmica. O NPPL do curso de Pedagogia, a fim de ampliar a participação dos estudantes de graduação nas pesquisas acadêmicas em andamento, elaborou um questionário para mapear os grupos de pesquisa ativos e junto aos pesquisadores responsáveis por estes grupos, da Faculdade de Educação e do Colégio de Aplicação, para identificar a possibilidade de disponibilizar vagas de iniciação científica na condição de voluntário e pretende continuar com este trabalho no próximo ano.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O planejamento do Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico (PMAP) se definiu, em 2022, em 3 formatos: (a) oficinas (b) rodas de conversa e c) exercícios de escrita semanais abertos à comunidade acadêmica. Estas atividades pretenderam fomentar a permanência dos estudantes através da promoção de uma relação mais próxima com a leitura e a escrita acadêmicas através da experimentação com diferentes gêneros, formas e estilos textuais, assim como de diversas linguagens, como a literatura, a música ou as artes visuais. O Regulamento do Estágio Supervisionado Não-Obrigatório elaborado pela Coordenação de Estágios da Faculdade de Educação continua em tramitação no CEG. É necessário ainda aperfeiçoar os mecanismos de acompanhamento dos estudantes egressos, que mantém seu vínculo com a FE sobretudo por meio dos Laboratórios de Pesquisa e eventos promovidos na Unidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os servidores têm sido incentivados a se qualificar principalmente através de programas de pós-graduação, incluindo pós-doutoramento. No caso dos docentes, as solicitações são examinadas por cada departamento e em seguida pela Congregação. Desde 2018, a Direção vem incentivando a constituição de equipes disciplinares formadas por docentes, de modo que os afastamentos para pós-doutorado possam ser programados com antecedência e não impactem negativamente nas atividades de ensino. No caso dos técnicos administrativos, as solicitações são examinadas pelo coordenador do setor e também pela Congregação. O número atual de docentes, embora esteja próximo do ideal, em função dos concursos realizados nos últimos anos, não atende totalmente todas as demandas da FE, em especial de algumas áreas específicas e/ou afetadas por aposentadorias. Em 2018, recebemos 9 novos docentes efetivos, resultantes da distribuição feita na última COTAV (Comissão Temporária de Alocação de Vagas). Em 2019, a COTAV concedeu apenas 2 novas vagas, cujos concursos deveriam ser realizados em 2020. Porém, em função da pandemia do Coronavírus, os concursos foram adiados e foram realizados no início de 2021. Em 2020, recebemos 1 novo docente efetivo. Atualmente, distribuição dos professores efetivos da FE/UFRJ por departamentos é: Administração Educacional (EDA) – 14; Fundamentos da Educação (EDF) – 33 docentes efetivos; Didática (EDD) – 70 docentes efetivos, totalizando 117 docentes. Já a distribuição de professores substitutos por departamentos é: Administração Educacional (EDA) – 01; Fundamentos da Educação (EDF) – 05; Didática (EDD) – 23; totalizando 29 professores substitutos. A FE conta atualmente com 35 técnicos-administrativos, distribuídos entre 20 setores. Esse número é claramente insuficiente, o que prejudica o funcionamento da unidade em vários aspectos. Vários cargos estão em vacância por aposentadoria ou por cessão irrecusável e não há previsão imediata de preenchimento dessas vagas, apesar de ser necessária e urgente a chegada de novos servidores. Em virtude da dispersão física da FE, ocasionada pela interdição do Palácio Universitário, e da não execução da reforma prevista (o que vem impedindo diversas atividades da unidade), o espaço físico é apontado por docentes e técnicos como um fator que prejudica o trabalho coletivo e articulado da unidade. Apesar disso, o levantamento de informações sobre projetos de extensão e de pesquisa demonstra que a FE vem ampliando suas ações nessas duas áreas, buscando promover uma maior articulação entre elas e procurando também uma maior articulação entre elas e o ensino.

ii) Análise das Informações

A recomposição do quadro de docentes efetivos da FE/UFRJ foi uma conquista recente importante, reforçada pelos ingressantes nos últimos cinco anos. Todavia, ainda contamos com professores substitutos em algumas disciplinas, principalmente naquelas que atendem à grande demanda gerada pelos cursos de licenciatura em diferentes unidades. Algumas dessas demandas foram alvo de judicialização da oferta em 2019 e nem todas foram cobertas pela última COTAV. De todo modo, o maior desafio continua sendo a gestão do corpo técnico-administrativo, tendo em vista que o número de servidores é muito inferior àquele que seria necessário para atender satisfatoriamente uma unidade do tamanho da Faculdade de Educação. Também é importante continuar avançando na constituição das equipes disciplinares, de forma a organizar melhor o funcionamento interno dos departamentos.

iii) Ações a Desenvolver

Ainda precisamos organizar uma política de afastamento para licenças de qualificação dos técnicos-administrativos, de modo que os setores que contam um número restrito de técnicos ou apenas com um único funcionário não precisem reduzir ou mesmo suspender suas atividades, mas que os funcionários também não deixem de se afastar para formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se refere aos técnicos-administrativos, foi possível redimensionar e reorganizar melhor internamente as atividades e atribuições, visando melhorar o atendimento às demandas existentes, bem como alocar os funcionários em setores mais adequados segundo sua formação, qualificação e interesse de trabalho.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da Faculdade de Educação é feita por meio de órgãos colegiados que contam com a participação de representantes de professores, eleitos para mandatos de 2 anos, e representantes de técnicos e discentes, eleitos para mandatos de 1 ano. A Congregação possui a seguinte composição: Diretor; Vice-Diretor; Professores Titulares e contratados de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Associados e contratados de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Adjuntos e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Professores Assistentes e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Docentes Livres; Professores Eméritos; pelos menos três representantes do Corpo Discente, sendo um da Graduação, um da Pós Graduação lato sensu e um da Pós-graduação stricto sensu; pelo menos um representante do Corpo Técnico-administrativo; pelos Professores Chefes de Departamento, um representante dos Ex-alunos; e um representante da Comunidade Externa. Quando necessário, a Direção nomeia comissões, grupos de trabalho ou relatores para tratar de temas específicos e apresentar propostas e pareceres à Congregação. Consideramos que o grau de descentralização é adequado, pois além da Congregação, a FE conta com o Conselho Departamental para implementar as decisões tomadas. A gestão está orientada tanto para resultados quanto para processos. Existe a preocupação por parte da gestão para que as decisões sejam tomadas de forma participativa, democrática e transparente. Os procedimentos para organizar e conduzir processos incluem diferentes instâncias, tendo como órgão deliberativo máximo da unidade a Congregação. Existe a orientação para que se respeite os fluxos de tomada de decisão e para que se evite ao máximo as tomadas de decisão *ad referendum* nas instâncias coletivas. A FE/UFRJ conta com um arquivo bem estruturado, de modo que, por meio do acervo, é possível recuperar informações e registros de decisões anteriores. As pautas e atas das reuniões de Congregação são ainda regularmente disponibilizadas no site da FE. O setor de Comunicação, Cultura e Divulgação Científica (SECULT) tem trabalhado no armazenamento de fotos e outros registros audiovisuais, bem como na atualização periódica de informações no site da unidade (www.educacao.ufrj.br). Os documentos que orientam procedimentos institucionais – regimentos, normas acadêmicas e outros – estão também disponíveis no site da FE, são disponibilizados pela direção da unidade e atualizados sempre que necessário. Além disso, nos anos de 2019 e 2020, a implementação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI), possibilitou que processos administrativos relativos à vida funcional dos servidores, à gestão financeira da unidade e a assuntos acadêmicos tramitem de forma totalmente digital.

ii) Análise das Informações

Os mecanismos de gestão existentes funcionaram de maneira satisfatória em 2023, com reuniões regulares, transparência e discussões substantivas. Como desafio para 2024 está a continuidade do trabalho de uniformização de certos procedimentos administrativos entre os departamentos (processo seletivo de substitutos, promoção de Professor à Classe E) e reorganização de outros modos de proceder em virtude da implementação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) que ainda está em andamento. Embora o SEI possa congregar avanços significativos na publicização e celeridade dos processos, a implementação do sistema trouxe algumas dificuldades. Além disso, há a necessidade de formação dos usuários (professores e técnicos) para operacionalizar o sistema, criação de infraestrutura em determinados setores para escaneamento de grande volume de documentos e de adaptação de parte do SEI ao organograma da FE.

iii) Ações a Desenvolver

O organograma existente precisa ser atualizado para adaptar-se às mudanças realizadas desde 2016 na FE. Também estamos dando prosseguimento à reformulação do regimento interno, a fim de adequá-lo a algumas necessidades institucionais. A proposta do novo regimento se encontra em discussão pública pelos vários setores da FE neste momento. Prevê-se que essa discussão continue no próximo ano, em plenária da FE, com o objetivo de debater o documento com toda a comunidade e, por fim, possibilitar o seu encaminhamento para a Congregação. No que se refere ao SEI, está prevista a formação de um grupo de trabalho para reformular procedimentos e trâmites internos, bem como garantir e conferir que todos os membros da unidade (professores e técnicos) estão cadastrados no sistema.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os técnicos administrativos, os docentes e os setores da Faculdade de Educação foram cadastrados no SEI, de modo que o sistema já está em uso na unidade, facilitando a tramitação e o acesso aos processos administrativos de forma totalmente digital.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação sustenta-se exclusivamente com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de bens permanentes e contratações de serviços. Tais recursos são limitados e não possibilitam o atendimento adequado das necessidades da unidade. Ao longo dos últimos três anos, parte destes recursos foi utilizada para reformas internas que permitissem a ocupação de áreas do palácio universitário pela FE, após a reforma do telhado e da fachada. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão, por sua vez, são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa e extensão, desenvolvidos por docentes. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da Congregação da unidade. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, eles são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores dos respectivos projetos. Existe demanda por uma equipe de TI que possa atender regularmente as necessidades da FE. Também existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como a instalação de uma boa rede wi-fi. A Direção e a Gerência da FE realizam esforços contínuos, juntamente com o ETU (Escritório Técnico da Universidade), PR-3 (Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), PR-6 (Pró-Reitoria de Gestão e Governança) e CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), para realizar a manutenção e as melhorias necessárias nas instalações da unidade. Em 2020, após centralizações determinadas pelo TCU, a UFRJ sofreu uma redução no número de unidades gestoras para fins de execução orçamentária. A Unidade Gestora (UG) da Faculdade de Educação deixou de ser UG (Executora) e passou a ser UG (Não Executora), ficando subordinada ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH, provocando perda de autonomia na execução orçamentária. A perda da autonomia financeira, assim como as dificuldades inerentes à centralização, tornou mais difícil a execução orçamentária, sem, no entanto, perder a transparência e atender aos procedimentos legais. Manteve-se a publicização da utilização do orçamento da Faculdade e das decisões de gastos executados na Congregação. Para o próximo ano, pretendemos aprimorar os mecanismos

de planejamento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária da FE para a comunidade.

ii) Análise das Informações

A perda da autonomia financeira, assim como as dificuldades inerentes à centralização, tornou mais difícil a execução orçamentária, sem, no entanto, perder a transparência e atender aos procedimentos legais. Manteve-se a publicização da utilização do orçamento da Faculdade e das decisões de gastos executados na Congregação.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, pretendemos aprimorar os mecanismos de planejamento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária da FE para a comunidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que a FE avançou no planejamento e nas decisões orçamentárias em 2023 no que se refere a 2022. No entanto, tanto a pandemia como o posterior regresso às atividades presenciais, assim como a extinção da Unidade Gestora Executora Financeira da FE implicaram alterações e demandaram adaptações na gestão orçamentária que precisam de tempo para serem consolidadas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em função da realocação das suas instalações em dezembro de 2015, a Faculdade de Educação não possui um prédio exclusivo para a realização de suas atividades acadêmicas e administrativas. Ainda em 2011, após o incêndio no Palácio Universitário, a Faculdade de Educação passou a ter acesso ao 2º andar pela portaria da Escola de Comunicação. A partir de janeiro de 2016, a Faculdade de Educação passou a ocupar provisoriamente seis salas do prédio do CFCH e um módulo de dois andares com os setores administrativos. Em junho de 2016, parte dos setores administrativos da Faculdade de Educação passou a funcionar em 4 salas antes utilizadas pelo Fórum de Ciência e Cultura, no segundo andar do palácio. Tais setores são: Gabinete da Direção, Departamentos (Fundamentos da Educação, Administração Escolar e Didática), Coordenações (Extensão, Estágios e Monitoria), PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação), além de dois laboratórios (LEPED e FORPROLI). Utilizando-se de orçamento próprio (proveniente do orçamento participativo da UFRJ) ou recursos de projetos de pesquisa de professores, algumas salas da FE foram reformadas para comportar o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), o LABEC (Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo), o LIEJA (Laboratório de Investigação, Ensino e Extensão em Educação de Jovens e Adultos), o Laboratório de Ensino de Sociologia e parte da Secretaria do CESPEB. Em relação às salas de aula, a Faculdade de Educação não possui salas próprias e utiliza integralmente as salas disponibilizadas pelo condomínio de salas da Praia Vermelha. Outra parte dos setores administrativos da FE (Gerência, Patrimônio, Financeiro, Compras) se encontra ainda em espaço cedido no módulo do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). A maioria dos setores administrativos se encontra no segundo andar do palácio, para o qual o acesso é feito através de escadas e de um elevador que demanda constante manutenção. Ainda que exista um elevador para acesso ao 2º andar do prédio, o acesso ao 1º andar tem degraus que dificultam a entrada de pessoas com deficiência e não possui sinalização tátil. A UFRJ já realizou a contratação e execução da implementação de elevador de acesso na ALA 2E do Palácio Universitário. O pavilhão de aulas também não possui instalações acessíveis para todas as salas, apenas no primeiro andar. Os docentes que atuam em laboratórios de pesquisa possuem melhor infraestrutura para desenvolver suas atividades regulares. Existe uma insuficiência no atendimento às necessidades dos demais professores, não diretamente vinculados a laboratórios e uma demanda pela disponibilidade de equipamentos de informática e acesso à internet tanto para professores quanto para discentes.

ii) Análise das Informações

A principal dificuldade diz respeito às instalações inadequadas da FE para funcionamento de seus setores administrativos. A obra de adequação da parte interna do segundo andar do Palácio, que permitiria a unificação dos setores, está prevista para o início do ano de 2024, com processo de contratação efetivado. Outra dificuldade enfrentada diz respeito à disponibilidade de espaços para a realização de defesas de dissertação, teses, monografias e trabalhos de conclusão do CESPEB. Também existe demanda por salas para a realização de reuniões de grupos de pesquisa, comissões, grupos de trabalho, seminários e cursos de extensão. Contamos apenas com a sala A-101, no Anexo da Faculdade de Educação, para estas atividades. Temos utilizado com frequência os auditórios e salas de reunião no prédio da Decania do CFCH e de outras unidades do campus. Entretanto, as salas ocupadas no Fórum de Ciência e Cultura (Palácio Universitário) não atendem plenamente às diversas demandas de atividades, tais como: atividades de extensão, sala de estudo para alunos da pós-graduação e da graduação, projetos de atendimento a alunos com dificuldades acadêmicas, sala para a Congregação e reuniões, espaço para o CAME, Laboratório de Informática de Graduação (LIG), sala de professores, espaço para guarda de bens patrimoniados em desuso ou aguardando baixa. Além disso, embora tenhamos nos esforçado, a sinalização dentro do campus por vezes é difícil, então é comum que alunos ou convidados para eventos se percam no campus em busca de algum setor da FE.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade ao trabalho da Comissão de Obras e Alocação de Espaços para acompanhamento da execução da obra de adequação das instalações da FE/UFRJ, a fim de garantir melhores condições de trabalho a toda a equipe, de supervisionar desdobramentos da obra do prédio da Faculdade de Educação, no campus do Fundão, debater e construir coletivamente estratégias de uso dos espaços da FE, de forma a garantir alocação adequada para as atividades. O mesmo é válido para a reforma do prédio da Praia Vermelha, cujo projeto de reforma já foi iniciado, após licitação e empenho da verba da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manteve-se o investimento de recursos próprios para garantir as condições de funcionamento de salas do Fórum de Ciência e Cultura, a fim de garantir condições adequadas de trabalho. Todos os esforços foram feitos para que a reforma da ala da FE no Palácio Universitário da Praia Vermelha seja possível em 2024.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Os espaços do campus utilizados pela Faculdade de Educação não são gerenciados pela unidade, o que dificulta a implementação destas medidas. Apenas a parte dos serviços administrativos é da responsabilidade da FE, mas ainda não existe na Praia Vermelha coleta seletiva de papel.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Tanto o Programa de pós-graduação em educação *stricto sensu* (PPGE-UFRJ) como o programa de pós-graduação *Lato Sensu* (CESPEB) implementam cotas de ações afirmativas para os seus estudantes. O CESPEB criou, em 2021, uma comissão de heteroidentificação. Em 2022, o PPGE criou uma comissão interna para a elaboração do texto de política interna de diversidade, ações afirmativas e interseccionalidade que prevê a heteroidentificação. Foi também criado em 2022, o Espaço de Acessibilidade e Inclusão de pessoas com deficiência.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas à gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Pedagogia

COORDENADOR: Rita de Cassia de Oliveira e Silva

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2021 (substituta eventual); desde 2022 (coordenadora)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 5 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes - No ano de 2023 demos continuidade às ações já desenvolvidas em 2022: acolhida aos/às calouros/as tendo apoio do centro acadêmico, CAME, desde o dia da inscrição em disciplinas; fortalecimento dos GOPs; realização do evento "Semana da Pedagogia" que aconteceu no 2º semestre de 2023 e desde 2022 se consolidou como projeto de extensão, envolvendo vários estudantes do curso em sua organização; retomada da Semana da Educação, evento que ocorreu no 1º semestre de 2023, sendo elaborado pelos estudantes de Pedagogia e tendo apoio da Coordenação de Pedagogia, NPPL e Secult; eleição de novo Centro Acadêmico do curso – CAME; diálogo permanente com a Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência da Faculdade de Educação (CPAI/PcD-FE); retomada da Comissão de Revalidação de diplomas e atendimento aos estudantes em risco de jubilamento.

Fragilidades – Necessidade da construção de uma COAA mais ativa e com um número maior de docentes engajados em resolver questões administrativas que são importantes para a vida acadêmica dos nossos estudantes. Ainda se coloca como um desafio assegurar maior participação estudantil na COAA e nas demais instâncias, nas quais têm representação fixada. Poucas discussões em torno da reforma curricular; falta de clareza sobre o papel do NPPL.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reuniões mensais com a equipe da COAA e solicitação de novos membros nas reuniões de departamento, acolhida aos/às calouros/as tendo apoio do CAME, desde o dia da inscrição em disciplinas; fortalecimento dos GOPs; realização do evento "Semana da Pedagogia" que aconteceu no 2º semestre de 2023 e, desde 2022, se consolidou como projeto de extensão, envolvendo vários estudantes do curso em sua organização;

retomada da Semana da Educação, evento que ocorreu no 1º semestre de 2023, sendo elaborado pelos estudantes de Pedagogia e tendo apoio da Coordenação de Pedagogia, NPPL e Secult. Iniciativa de se realizar uma reunião com a coordenação geral do CFP e NPPL de Pedagogia.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em 2023, as discussões acerca da reforma curricular não ocorreram de maneira aprofundada, pois havia a expectativa da revogação da resolução 02/2019. Dessa forma, espera-se em 2024 poder retomar o debate da proposta curricular que vinha sendo construída antes dessa resolução.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2023 demos continuidade às ações já desenvolvidas em 2022: acolhida aos/às calouros/as tendo apoio do CAME, desde o dia da inscrição em disciplinas; fortalecimento dos GOPs; realização do evento "Semana da Pedagogia" que aconteceu no 2º semestre de 2023 e desde 2022 se consolidou como projeto de extensão, envolvendo vários estudantes do curso em sua organização; retomada da Semana da Educação, evento que ocorreu no 1º semestre de 2023 sendo elaborado pelos estudantes de Pedagogia tendo apoio da Coordenação de Pedagogia, NPPL e Secult; eleição de novo Centro Acadêmico do curso – CAME; diálogo permanente com a Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência da Faculdade de Educação (CPAI/PcD-FE); retomada da Comissão de Revalidação de diplomas e atendimento a estudante em risco de jubilamento.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Chamada por e-mail e no grupo de WhatsApp para participação nas reuniões dos departamentos, reforma curricular, COAA e NPPL, fortalecimento dos GOPs com participação de estudantes veteranos/as, reunião

ao final do ano entre a coordenação e o CAME para discutir o que foi realizado e quais demandas para o ano seguinte.

Unidade respondente: **Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS)**	**Centro/Campus:** **CFCH/Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A IFCS/UFRJ se estrutura em torno de quatro departamentos: Departamento de Filosofia; Departamento de Ciência Política, Departamento de Sociologia e Departamento de Antropologia Cultural. Estes departamentos congregam professores permanentes e substitutos e oferecem disciplinas obrigatórias e eletivas para cursos de graduação do IFCS (bacharelado e licenciatura de ciências sociais e de filosofia); e cursos para outras unidades, bem como também para os 03 cursos de pós-graduação: dois programas de pós em filosofia, PPGF que auferiu nota 6 e PPGLM - nota 5 na Capes; e, PPGSA – Ciências sociais, nota 7 na Capes. Está sendo criado um novo Programa de Pós-Graduação em Etnografia, aprovado pelo CONSUNI e em tramitação na CAPES. Além das atividades de pesquisa, extensão e gestão. A Resolução 15/2019 do CONSUNI da UFRJ, datada de 29 de junho de 2019, que trata da alteração do artigo 29 do Estatuto da UFRJ, estabeleceu nova configuração para a composição da congregação das unidades, e, para cumprir as determinações nela contidas, o IFCS aprovou na 424 congregação ordinária o regimento da sua Congregação. Dos desafios para 2024, temos de melhorar a articulação de ações junto aos 4 departamentos mediante a integração dos subsetores que compõem a Diretoria Adjunta de Graduação: Secretaria Acadêmica, Setor de Diplomas, Coordenação de Licenciatura em Ciências Sociais, Coordenação de Bacharelado em Ciências Sociais, Coordenação de Filosofia e secretarias departamentais; desenvolvimento de ações junto ao CFCH e suas unidades; aos outros Centros e suas respectivas unidades; à PR-1, à PR-5 e à PR-7 quanto ao planejamento e organização dos procedimentos acadêmicos e administrativos referentes às atividades de ensino da graduação e às normas

institucionais; divulgação do calendário acadêmico, zelando pelo cumprimento de seus prazos e orientando quanto aos protocolos a serem seguidos pela Secretaria Acadêmica, pelas Coordenações e pelo Setor de Diplomas; orientação e acompanhamento dos ingressos selecionados via SISU, TIM, Convênio, Mobilidade Acadêmica, Intercâmbio, Transferência *Ex Officio* no que diz respeito às etapas atribuídas ao IFCS; organização e execução dos procedimentos para a Expedição de Diploma; coordenação e organização de ações relativas ao condomínio de salas do IFCS e IH (graduação, pós-graduação e extensão); planejamento e supervisão das etapas administrativas do Programa de Bolsa de Monitoria no IFCS; atendimento e orientação do público interno e externo quanto a questões administrativas e/ou acadêmicas relacionadas aos cursos de graduação de bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais e em Filosofia, especial atenção na execução de ações referente ao processo TIM, isenção de concurso de acesso e mudança de curso e/ou mudança de campus/polo), do processo de ingresso via SISU, do cumprimento dos protocolos de sua competência de acordo com os prazos apresentados no calendário acadêmico e com as normas estabelecidas; participação em reuniões sobre temáticas referentes a políticas estudantis e acadêmicas.

ii) Análise das Informações

Ao IFCS cabe ocupar condignamente o seu lugar de excelência nas suas áreas acadêmicas, na formação dos seus estudantes de graduação e pós-graduação, na formação continuada de técnicos e docentes, na singularidade e originalidade da pesquisa em parâmetros internacionais, na forte inserção nas questões da sociedade em âmbito local, regional e nacional. Em 2023 permaneceu o desafio de estarmos baseados em um prédio histórico com peculiaridades de conservação, na ausência de verbas para investimentos e manutenção mínimos da unidade. O Instituto reúne características que o colocam em situação especial dentro da Universidade e na Sociedade: com um patrimônio histórico encravado no coração da cidade do Rio, uma comunidade engajada nas lutas populares pela justiça social e pelos direitos democráticos, de contribuições acadêmicas inovadoras ao longo de décadas, o IFCS é uma referência do que há de melhor do legado cultural, social e intelectual no Brasil, clamando por voltar a sua plena operacionalidade. O campus do Largo de São Francisco corre riscos sérios e precisa estar em conformidade com a segurança predial de um edifício histórico, cujas fundações remontam ao séc. XVIII e necessita de segurança contra incêndios, chuvas, vetores e degradações diversas. Nesse intento, buscamos a qualidade de patrimônio histórico da

cidade do Rio de Janeiro, a cooperação dos entes públicos de preservação e das instituições vizinhas como o Real Gabinete Português de Leitura e a Igreja de São Francisco para um apoio contínuo.

iii) Ações a Desenvolver

Do ponto de vista acadêmico, os cursos de graduação e pós-graduação têm atualizado seus currículos em relação aos avanços científicos e às demandas sociais e da legislação educacional. Avançou-se na reforma curricular dos cursos de Filosofia e Sociologia, com inclusão de disciplinas que ampliam as fronteiras epistemológicas para além da tradição eurocêntrica. As disciplinas da linha de Gênero, Raça e Colonialidade já estão implementadas no PPGF e congêneres são ofertadas nos cursos de graduação. Foram realizados concursos para professores na área de problemas de gênero e de raça e de relações internacionais decoloniais nos departamentos de Filosofia, Ciências Políticas, Sociologia e Antropologia Cultural em 2023. Os departamentos buscam adequar seu corpo docente às demandas e realidade da sociedade brasileira. Quanto à infraestrutura, acionamos a Administração Central para reformas no prédio, desde a fachada, com apoio da Prefeitura Municipal, até medidas de segurança no quadro elétrico, hidráulico e na prevenção de incêndios, projetadas pela Prefeitura Universitária e orçadas no PGC de 2024. Pretende-se, em 2024, buscar mais apoio externo para a realização das reformas a fim de que o prédio tombado do IFCS continue a receber diariamente o número alto de professores, funcionários e alunos com segurança. Ressalte-se, que desde o início de 2023 contamos com bombeiros no prédio na prevenção contra incêndios de forma permanente (24h/7dias).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relativas às inovações curriculares e à atualização de docentes têm sido acompanhadas pelas instâncias acadêmicas, entre as quais as coordenações de curso de graduação, as comissões deliberativas dos programas de pós-graduação e os conselhos departamentais. As ações relativas à recuperação e conservação predial têm sido acompanhadas pela direção do IFCS e sua direção administrativa e executada pela equipe de manutenção predial com apoio da Prefeitura Universitária e de instâncias de conservação dos entes públicos (IPHAN, Prefeitura Municipal). Todas as ações de cunho acadêmico, administrativo e social

são acompanhadas pela Congregação do Instituto e, eventualmente, comissões criadas ou homologadas por ela, tais como a Comissão Permanente de Prevenção e Combate ao Racismo e às Discriminações, a Comissão de Prevenção e Combate aos Assédios e a Comissão de Biblioteca. Quanto à atualização de equipamentos, obtivemos apoio da FAPERJ para a implementação de uma sala de videoconferência e produção multimídia – LIG 2 (Laboratório de produção de material didático audiovisual), permanecemos no aguardo da entrega em 2024 dos equipamentos de informática e audiovisuais para o LIG. Projetamos a implantação de uma sala de usos multilíngue vinculada a projetos de internacionalização em conjunto com o IH.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A complexidade da gestão do IFCS, tanto do ponto de vista acadêmico-pedagógico, quanto do ponto de vista administrativo, torna essencial que se atualizem mecanismos de planejamento e avaliação. A Unidade abriga uma estrutura de quatro departamentos, que gerenciam quatro cursos de graduação (um deles noturno), em que estão matriculados cerca de 1500 alunos e envolvidos um conjunto de quase 80 docentes concursados em regime de 40h/DE e cerca de 50 servidores técnico-administrativos. O IFCS possui três programas de pós-graduação stricto sensu (a criação de um quarto tramita na CAPES), com cursos de doutorado e mestrado, dezenas de laboratórios e núcleos de pesquisa, Biblioteca, Laboratórios de Informática e rede de internet, e em 2024 esperamos concluir a compra de equipamentos do LIG 2 – Sala multimídia audiovisual – Produção de material didático. O IFCS funciona em prédio isolado no Centro da cidade, prédio histórico e tombado pelo IPHAN e pelo INEPAC, com quatro pavimentos, dois elevadores, dezesseis banheiros, cerca de 10 mil m2 de área construída. A Direção Administrativa é responsável pela gestão de servidores terceirizados de vigilância, prevenção de incêndios, restauração alimentar, manutenção e limpeza, além do acompanhamento e fiscalização dos serviços de permissionários que funcionam no prédio. Além disso, desde 2010, com a criação do Instituto de História (IH), o prédio passou a abrigar duas unidades, sendo apenas uma, o IFCS, a Unidade Gestora até 2020, e ainda responsável pelo prédio. Paralelamente, o processo de crescimento e inclusão do acesso à universidade pública vivenciado pela UFRJ desde 2009, no quadro das políticas implementadas pelo governo federal (como o Reuni e as cotas de acesso ao ensino superior), resultou em novas e importantes demandas de assistência estudantil, que vêm sido

respondidas gradativamente pela universidade, mas que apresentam uma série de especificidades locais, relativas a características próprias das unidades, da natureza do curso, e do perfil do alunado. Finalmente, o cenário político e econômico mais geral do país impos restrições orçamentárias que passaram a afetar, em certos casos de maneira drástica, o funcionamento da universidade. Em vista de tudo isso, há que se considerar os grandes desafios que se colocam à gestão da UFRJ em geral e das unidades, como o IFCS, em particular. É desejável avançar na articulação de ações junto aos departamentos (Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Filosofia); integração dos subsetores que compõem a Diretoria Adjunta de Graduação: Secretaria Acadêmica, Setor de Diplomas, Coordenação de Licenciatura em Ciências Sociais, Coordenação de Bacharelado em Ciências Sociais e Coordenação de Filosofia; desenvolvimento de ações junto ao CFCH e suas unidades; aos outros Centros e suas respectivas unidades; à PR-1, à PR-5 e à PR-7; produção de conteúdo, formatação e edição da página da DAG no site do IFCS; planejamento e organização dos procedimentos acadêmicos e administrativos referentes às atividades de ensino da graduação e às normas institucionais.

ii) Análise das Informações

Os meios de discussão e deliberação interna do IFCS estão democrática e institucionalmente bem consolidados para propor e estabelecer o que devem ser as principais marcas dos projetos pedagógicos dos 4 departamentos, suas 2 licenciaturas e 2 bacharelados, do programa de extensão e dos 3 programas de pós-graduação, assim como as condições materiais de sua efetivação. Contudo, ao longo de 2023 sofremos ainda algumas dificuldades suplementares, em função das urgências trazidas pela ausência de verbas para reparos no prédio. Assim, 2024, tal como 2023, apresenta-se como mais um ano decisivo para a recuperação predial e modernização da rede elétrica e hidráulica apenas iniciada, bem como o aperfeiçoamento dos equipamentos informáticos. São grandes desafios, previstos no planejamento gerencial conforme as urgências já mapeadas desde 2022 e que permaneceram em 2023. À recuperação patrimonial, junta-se o desafio de sustentar o lugar de excelência nas ciências humanas, alcançado pelo bem qualificado corpo social do Instituto e pelo seu concernimento com seus campos de pesquisa e as demandas mais urgentes da sociedade. Entre as metas de inovação, destaca-se a preparação um novo curso de especialização para capacitar educadores e agentes públicos nos conteúdos e habilidades requisitados pela lei 11.645 de inclusão das culturas tradicionais dos povos de origem africana e ameríndia.

iii) Ações a Desenvolver

Como desafios para 2024 destacamos a necessidade de modernização dos equipamentos de trabalho, aperfeiçoamento dos processos iniciados em 2023, avançar nos procedimentos de comunicação pelo desenvolvimento do site e redes sociais; concluir os procedimentos de organização e de arquivamento dos documentos físicos; concluir a digitalização de documentação com o intuito de preservar a história do ensino de graduação no IFCS. Almejamos a melhoria da capacitação e qualificação profissional que contribuam para o seu desenvolvimento e desempenho laboral, incluindo procedimentos mais eficazes de controle dos processos SEI. Buscamos prevenir a evasão universitária com mecanismos de avaliação e acompanhamento acadêmico, articulados com os programas de assistência estudantil, promovendo diagnóstico e acompanhamento dos estudantes pelas COAAs. Integração com a sociedade: estimular meios para integração das atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão com projetos culturais, artísticos e científicos de interesse público, voltados à inclusão social e desenvolvimento socioeconômico. Incentivo à divulgação da produção científica do corpo docente e discente. Ampliação da inserção nas mídias sociais e tradicionais e consolidação dos periódicos editados pelos núcleos de pesquisa. Instituição de um sistema de acompanhamento dos egressos, em nível de graduação e pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IFCS promove cursos extracurriculares para melhorar o rendimento dos estudantes e o nivelamento acadêmico: a) oficinas de leitura e escrita; b) capacitação instrumental em línguas estrangeiras. Importante destacar que um melhor acompanhamento dessas ações é desejável. O setor de Relações Internacionais agenciou em 2023 a colaboração com institutos culturais dos consulados a partir da experiência bem sucedida com o leitorado francês. Com a creditação curricular, o IFCS consolidou as atividades de extensão da Unidade, articulados em 2 programas, especialmente com a licenciatura e projetos para a Educação Básica em parceria com o Complexo de Formação de Professores. É de interesse do IFCS promover mecanismos mais regulares e estruturados de avaliação institucional, ampliando comissões de acompanhamento dessas atividades que envolvam todos os setores da unidade e os diferentes segmentos, com periodicidade semestral fixa.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS, em virtude de suas articulações com instituições acadêmicas e sociais, insere-se em uma série de ações que impactam significativamente o desenvolvimento regional e mesmo nacional. Os cursos de graduação formam tanto profissionais das áreas de Ciências Humanas e Sociais quanto professores qualificados para atuação na Educação Básica. Os três programas de Pós-graduação do Instituto formam pesquisadores altamente qualificados, que vêm a ocupar espaços em instituições públicas e privadas, inclusive participando da elaboração e implementação de políticas públicas e sociais. Os laboratórios, além de realizarem pesquisas de alta qualidade e de divulgarem os conhecimentos, vêm se articulando intensamente às atividades de Extensão do Instituto. Nos últimos anos, as ações de Extensão cresceram em quantidade e qualidade e com significativo alcance social interno e externo. Muitas destas ações tiveram como foco grupos sociais sub-representados. A atuação da Extensão abrangeu, entre outras atividades, o ensino dos idiomas alemão, francês, inglês e yorubá, a qualificação da participação social e política, a qualificação de professores para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que obteve o 2º lugar no prêmio aprendizagem solidária (https://www.cenpec.org.br/premio-aprendizagem-solidaria), as dificuldades cotidianas da mulher universitária, o debate sobre as questões de raça/cor no acesso a trabalho e educação, dentre inúmeros outros projetos, cursos e eventos. Em 2023, muitos deles continuaram no formato virtual e mesmo ampliaram seu espectro de ação através das redes sociais. Em 2024 pretendemos ampliar também a atuação presencial regional. Nossos programas de Pós-Graduação realizam anualmente dezenas de eventos abertos para a sociedade em geral e seus professores atuam em diversas atividades de extensão universitária.

ii) Análise das Informações

Ao longo do ano de 2023 realizamos diversos eventos presenciais que foram amplamente divulgados em redes sociais nacionais, e no canal Youtube do IFCS. Os eventos dos programas de Pós-Graduação ficaram gravados nos canais de YouTube de seus laboratórios, foram criados programas e podcasts com regularidade

consolidada (Acontece no IFCS, PPGLM etc.). Foram estabelecidos critérios para concessão de bolsas conforme a realidade social dos discentes, tendo em vista incluir grupos sociais discriminados. Nossos professores estão envolvidos em diversas atividades de Extensão de alcance social; no ano de 2023, as ações ampliaram na forma presencial e se consolidaram, outras se fortaleceram através da utilização de tecnologias digitais, conseguindo ampliação do público. Muitas ações têm parcerias com instituições escolares, prefeituras e instituições da sociedade civil. A comunicação com o público externo precisava ser readequada para ampliar sua participação, neste sentido reformulamos o site do instituto. A responsabilidade social também implica o cuidado com o corpo discente, docente e técnico do Instituto. Deve-se ampliar a realização de diagnósticos para detecção de suas demandas, necessidades, limitações e dificuldades nos âmbitos acadêmico, psicológico, laboral e social e, a partir deste ponto de partida, implementar ações direcionadas aos problemas mais urgentes: com este objetivo foram criadas as Comissões de Prevenção e Combate aos Assédios e de Prevenção e Combate ao Racismo e às Discriminações.

iii) Ações a Desenvolver

Aponta-se para a criação de novas ações que tenham o público externo como foco principal, utilizando, para atraí-lo, estratégias de comunicação elaboradas em conjunto com a Coordenação de Extensão, a Assessoria de Comunicação e a Direção da unidade. As ações que utilizam tecnologias digitais foram ampliadas em 2023 e transmitido aos extensionistas pelas redes sociais. Consolidação desse formato é uma das metas para 2024. Almeja-se a organização de um fórum anual para troca de experiências e saberes adquiridos no cotidiano extensionista no IFCS, conjugada com as semanas e atividades já realizadas pela PR5. Bem como, a ampliação do número de parcerias com instituições e organizações sociais e a sua efetiva participação tanto na elaboração, como na execução e avaliação das atividades, a ampliação do número de vagas para extensionistas e o estímulo à entrada de voluntários extensionistas externos à Universidade. A formação de parcerias é uma meta do projeto político pedagógico dos cursos e um elemento-chave da atividade do Instituto. Através da direção e coordenações, ampliaremos a capacidade de intervenção das ações de Extensão, instaurando uma política mobilizadora e agregadora, ocupando um espaço potencial de estudo, aprendizado e viabilização de demandas e transformação social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2023 foi particularmente profícuo em relação ao crescimento quantitativo e qualitativo das ações de Extensão. Pode-se dizer que houve um amadurecimento do Instituto no que se refere ao envolvimento do corpo técnico e docente em relação à importância e significado da Extensão. Houve o entendimento de que o público principal é externo à Universidade e de que as iniciativas necessitam do envolvimento desse público, preferencialmente em todas as suas principais fases: planejamento, execução e avaliação. A interação dialógica almejada, noção que envolve o respeito de fato com a sociedade, a valorização de seus saberes e o ouvir efetivo às suas demandas, passou a permear mais as ações. Ainda há muito em que avançar, mas já há uma cultura estabelecida com as primeiras raízes e também os primeiros frutos. O principal fruto é o envolvimento e o aprendizado do corpo discente, que pode aplicar os conhecimentos adquiridos na academia e confrontar este aprendizado teórico com o mundo real, aprendendo em ambos os espaços. E, para além do conhecimento técnico, o conhecimento do relacionar-se, do vivenciar, interagir, refletir dentro e fora dos muros da universidade, removendo blocos deste muro em busca de uma relação mais próxima de cooperação e complementaridade.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ conta com quatro cursos de graduação: Filosofia (bacharelado e licenciatura) e Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura). Por semestre, entram 150 alunos, sendo 60 em Filosofia e 90 em Ciências Sociais (30 de licenciatura e 60 de bacharelado), perfazendo 300 novos alunos por ano. Há alguns anos foi implantado um sistema de acompanhamento acadêmico para os alunos que já se encontram próximos a se formar ou mesmo excederam o prazo, o que tem aumentado o número de formandos e garantido um fluxo mais célere na formação de nossos alunos. A organização do curso é realizada pela Diretoria Adjunta de Graduação em conjunto com as coordenações dos cursos de Ciências Sociais e Filosofia, a ela subordinadas, e em consonância com os chefes dos Departamentos. Para isso, são realizadas reuniões de áreas com regularidade. Nessas ocasiões, os Departamentos planejam quais e quantas disciplinas vão ser ofertadas por cada docente, identificam a necessidade dos professores

substitutos, preveem eventuais afastamentos docentes e, principalmente, equilibram a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação. Dentre as ações desenvolvidas em 2023 computamos uma melhor articulação de ações junto aos departamentos (Antropologia, Ciência Política, Sociologia e Filosofia), sendo desejável a integração dos subsetores que compõem a Diretoria Adjunta de Graduação: Secretaria Acadêmica, Setor de Diplomas, Coordenação de Licenciatura em Ciências Sociais, Coordenação de Bacharelado em Ciências Sociais e Coordenação de Filosofia. O desenvolvimento de ações junto ao CFCH e suas unidades; aos outros Centros e suas respectivas unidades; à PR-1, à PR-5 e à PR-7; produção de conteúdo, formatação e edição da página da DAG no site do IFCS, bem como o planejamento e organização dos procedimentos acadêmicos e administrativos referentes às atividades de ensino da graduação e às normas institucionais; ampla divulgação do calendário acadêmico, zelando pelo cumprimento de seus prazos e orientando quanto aos protocolos a serem seguidos pela Secretaria Acadêmica, pelas Coordenações e pelo Setor de Diplomas; orientação e acompanhamento dos ingressos selecionados via SISU, TIM, Convênio, Mobilidade Acadêmica, Intercâmbio, Transferência *Ex Officio* Organização e execução dos procedimentos para a realização da Colação de Grau; cumprimento dos protocolos de sua competência de acordo com os prazos apresentados no calendário acadêmico e com as normas estabelecidas; participação em reuniões sobre temáticas referentes a políticas estudantis e acadêmicas.

ii) Análise das Informações

Destacamos como avanços conquistados no ano de 2023: o aperfeiçoamento do processo de expedição de diploma dos cursos de graduação do IFCS, que envolvem procedimentos próprios e realizados a partir da conferência de dados pessoais e de registros acadêmicos, como integralização do currículo, situação de regularidade junto ao ENADE, e da colação de grau; construção, formatação, edição e produção de conteúdo para a página da Diretoria Adjunta de Graduação no site do IFCS. Como o site é o principal veículo de comunicação do Instituto e é direcionado a um público bastante variado, é fundamental que as informações disponibilizadas sejam de fácil leitura e compreensão, facilitando a disseminação das informações de forma mais efetiva, melhorando e tornando mais eficaz a comunicação. Estabelecemos planos e metas que balizaram novas relações de trabalho dos servidores lotados na DAG, resultando em maior produtividade, tornando o setor mais eficiente no cumprimento do seu papel institucional; além disso, organizamos e

arquivamos um grande volume de documentos físicos, preservando o histórico e os registros de discentes, docentes e técnicos-administrativos que em algum momento fizeram parte do corpo institucional do IFCS.

iii) Ações a Desenvolver

Como desafios para 2024 destacamos a necessidade de modernização dos equipamentos de trabalho, aperfeiçoamento dos processos iniciados em 2023, principalmente o desenvolvimento do site, concluir os procedimentos de organização e de arquivamento dos documentos físicos; iniciar a digitalização de documentação com o intuito de preservar a história do ensino de graduação no IFCS; desenvolver procedimentos mais eficazes de controle dos processos SEI e proporcionar aos servidores da DAG possibilidades de capacitação e qualificação profissional, que contribuam para o seu desenvolvimento e desempenho laboral.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como acompanhamento das ações em 2024 destacamos o aperfeiçoamento dos processos iniciados em 2023, principalmente o desenvolvimento do site e acessibilidade soa estudantes graduação e ampliar através de comissões próprias (criadas e a serem criadas) as possibilidades de capacitação e qualificação profissional técnico-administrativa ligada a graduação, que contribuam para o desenvolvimento e desempenho laboral.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária (as PGs), as atividades de pesquisa do IFCS estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa do IFCS desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação universitária. As instalações dos Pós-graduação sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das pesquisas filosóficas e sociológicas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a efetiva integração dos pós-doutorandos. São importantes também para a graduação, pois sua natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos. Nossos programas de pós possuem um longo histórico de ações de internacionalização, que vão desde estadias de docentes no exterior (e vice-versa), estadia de discentes no exterior, celebração de acordos com universidades estrangeiras e forte aumento no número de publicações internacionais produzidas por seus docentes. Atualmente eles são reconhecidos nacional e internacionalmente como programas de excelência. Seus professores realizam regularmente eventos de relevância internacional e são regularmente convidados para ministrar palestras dentro e fora do território nacional, além de terem artigos publicados nas melhores revistas de Filosofia e Ciências Sociais do mundo e livros e capítulos de livros publicados nas melhores editoras do mundo. Vários dos projetos de pesquisa recebem apoio da CAPES, do CNPq e da FAPERJ, seja por meio de bolsas ou de outros auxílios.

ii) Análise das Informações

Antes mesmo da pandemia, a pesquisa no Brasil já enfrentava inúmeros desafios, com a redução cada vez maior do financiamento às pesquisas. No caso das Ciências Humanas, o quadro é ainda mais grave devido à longa política sistemática do governo federal de corte de verbas na educação, ainda não suficientemente revertida. Nesse contexto, ainda não foram sanados os problemas estruturais das instalações prediais. Para os sociólogos e filósofos, que não realizam suas pesquisas em laboratórios, a

maior dificuldade foi e é a continuação de trabalhos que dependem do acesso a arquivos e bibliotecas que ficaram fechados durante a pandemia e que ainda sofrem problemas estruturais, referentes a instalações elétricas e hidráulicas que necessitam de reparos e pioraram de estado nos últimos anos. Avançamos em nossa presença online, o que nos possibilitou ganhar espaço nas redes sociais, passamos a transmitir nossos eventos e nossas defesas, agora em modo presencial como também híbrido. Nosso maior desafio continua sendo com a sustentabilidade e a mobilidade de nossos alunos, para que possam continuar frequentando os cursos em meio às dificuldades crescentes.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do Instituto não possui mecanismos de financiamento, mas pretende colaborar com a solução dos problemas vivenciados pelos pesquisadores da unidade, reconhecendo as competências do seu corpo social e estimulando projetos transversais, com impacto na Graduação, Pós e Extensão. Deverá também apoiar a realização de eventos, a formalização de convênios, etc. Buscaremos em 2024 também gestionar frente à reitoria as reformas de infraestrutura necessária, bem como a captação de fomento, da agência estadual FAPERJ e das agências federais CNPq e CAPES, para melhor desempenho e recuperação da estrutura física e principalmente a modernização de equipamentos e condições do campus.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela precariedade das instalações elétrica e hidráulica, as ações tiveram um andamento dentro do esperado. Entretanto, a estrutura segue precarizada e obsoleta em diversos aspectos. O acompanhamento é feito mensalmente por comissões próprias e envolvem todo o corpo social do instituto.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS sofreu, durante muito tempo, com a inexistência de uma política institucional de Extensão. Atualmente, contudo, a Coordenação de Extensão encontra-se estruturada, visa atender às diretrizes da legislação federal para a extensão universitária e viabilizar a creditação dos 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares nos cursos de graduação. As políticas públicas desafiam a universidade a pensar a extensão que temos e a que queremos. A curricularização da extensão aparece no Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010 e no PNE 2014-2024. Na UFRJ, a resolução CEG nº 03 e 04 de 2014 regulamenta o registro das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. No âmbito federal a resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 do CNE estabelece as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Com o propósito de dialogar com a sociedade sobre os conhecimentos produzidos através das ações de extensão, teremos possibilidades de discutir os principais problemas sociais e os desdobramentos que implicam na construção de uma universidade que se comunica e dialoga com outros saberes da sociedade. O objetivo 4 da agenda 2030 diz que é necessário "assegurar a educação inclusiva equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos". Neste sentido, o objetivo da agenda está em consonância com o trabalho desenvolvido pela Coordenação de Extensão e coordenadores de ações extensionistas no IFCS, pois contemplam o item 4.3 sobre assegurar o acesso à universidade para todos através das ações desenvolvidas que priorizam o público-alvo externo e as contribuições sociais que estão inclusas na relação da universidade com o público. As ações de extensão estão empenhadas e diretamente relacionadas com o impacto na formação dos alunos extensionistas curriculares, que ao participarem enquanto equipe executora das ações extensão desenvolvidas na universidade, completam suas formações e como consequência desenvolvem habilidades, competência necessárias para atuarem nos mais diversos espaços fora da universidade. No ano de 2023, tivemos novas ações de extensão e recebemos a visita da Pró-Reitora de Extensão para alinhamos a reforma curricular dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais e Filosofia e Bacharelado em Filosofia. Os coordenadores de graduação dos cursos demonstraram o desejo de colaborarem na reforma curricular incorporando o mais rápido possível a carga horária de extensão nos seus respectivos currículos. Vale ressaltar que as políticas da Pró Reitoria de Extensão realizaram uma simplificação no registro de tais atividades, cujo resultado foi estímulo extra aos docentes. Temos atualmente 21 projetos ativos, 13 cursos e o primeiro programa em Inteligências Ancestrais. As atividades de extensão do IFCS ainda têm sua origem a partir das pesquisas realizadas nos laboratórios, locais nos quais professores, técnicos em assuntos educacionais e alunos de graduação e pós-graduação reúnem-se para discussão de temas comuns.

ii) Análise das Informações

No ano de 2023 a Coordenação de Extensão do IFCS conseguiu ampliar várias ações extensionistas, mesmo mantendo algumas em sua estrutura de funcionamento no modo virtual, além da ampliação a melhor adaptação e trabalho com as redes sociais. As inserções em escolas públicas ou outros espaços cuja modalidade presencial foram ampliadas e por isso, estimulou a criação de novas ações que acontecessem de modo híbrido virtual/presencial, tendo um grande sucesso. Em 2023 fortalecemos ainda mais e conseguimos estimular a realização de novas ações e a incorporação de diversos docentes e técnicos administrativos que, antes da pandemia, não haviam proposto ações. A simplificação promovida pela Pró-Reitoria de Extensão no registro e acompanhamento das ações e a rápida comunicação entre a PR-5 e os coordenadores de Extensão contribuiu para esse aumento. O desafio para 2024 é ampliar ainda mais as ações e melhorar o vínculo presencial com a comunidade externa, principalmente pela divulgação em redes sociais para a consolidação da imagem de que filósofos e cientistas sociais enquanto figuras importantes para as comunidades, e que o ensino dessas disciplinas nas escolas é fundamental para o conhecimento crítico e a formação da cidadania.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2024 é o esforço contínuo para a ampliação do número de ações ativas, para que haja uma possibilidade maior de escolha para os discentes. Uma das preocupações atuais da extensão é de conversar com os docentes que estão porventura ainda com atividades suspensas para pensar a viabilidade da ativação das mesmas para o primeiro semestre de 2024. Vale ressaltar que ações em conjunto com o Instituto de História, sobretudo para que os alunos do Campus IFCS/IH conheçam as atividades que são realizadas no prédio do Largo de São Francisco, como forma de incentivar a participação dos alunos, dando também maior visibilidade às ação. A integração no interior do campus do Largo de São Francisco é a principal meta que visa ao estímulo para que alunos das graduações em História, Ciências Sociais e Filosofia tenham ações das três áreas para escolher.Temos alguns desafios importantes para 2024 como: a) mais ações de extensão que submetam proposta para o edital do PROFAEX 2024; b) término das reformas curriculares dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais e em Filosofia e Bacharelado em Filosofia; c) ampliar o acesso do público externo à universidade em ações extensionistas; d) promover o suporte com

equipamentos em espaço de convivência para o desenvolvimento das ações de extensão através da utilização dos espaços para grupos de estudos e público externo participantes das ações de extensão; e) realizar a Feira de Extensão integrando outras unidades do CFCH.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nosso prédio carece de reformas estruturais emergenciais. Salas de aula, departamentos. Nesse sentido, teremos o desafio de trazer o público externo para participar das ações de extensão que acontecem no interior do prédio. Avaliamos que em 2023, grande parte das ações de extensão como, por exemplo, os projetos se consolidaram. Pretendemos acompanhar todas as ações e os objetivos a serem desenvolvidos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS conta com três programas acadêmicos (PPGF, PPGLM e PPGSA) todos com Mestrado e Doutorado. O PPGLM (Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica) propõe utilizar o método da análise lógico-conceitual para um diálogo efetivo entre diferentes áreas, linhas e temas da investigação filosófica. O programa combina a especialização e o diálogo com outras linhas e áreas do conhecimento, utilizando o método de análise lógico-conceitual para construir uma atitude metodológica comum, são os principais objetivos: promover e consolidar a utilização de métodos de análise lógico-conceitual no tratamento de problemas gerais da tradição metafísica e usar reflexões metafísicas na compreensão de questões lógicas. O perfil dos egressos é o de docentes pesquisadores, com sólida fundamentação histórica e conhecimento da literatura contemporânea, que saibam circular em e entre diferentes áreas da Filosofia e suas interfaces. O PPGF (Programa de Pós-Graduação em Filosofia) tem como principais objetivos a formação, em alto nível e padrão de excelência, de professores e pesquisadores na área de Filosofia e o desenvolvimento de projetos acadêmicos na área de Filosofia associados às linhas de pesquisa do Programa. Conta com a nota 6, com forte vocação transdisciplinar, e suas linhas filosóficas do Programa interagem com diversos campos do saber: as letras, as artes e a comunicação, na linha de Estética; com ciências biológicas e ciências humanas aplicadas, na linha de Filosofia Prática; com lógica e ciências, em especial ciências da cognição, na linha Lógica,

Conhecimento e Mente; com história e filologia, pela linha História da Filosofia; com as ciências humanas, a linha de Gênero, Raça e Colonialidade. O Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ (PPGF-UFRJ) mantém diversos acordos de cooperação acadêmica com centros de pesquisa de universidades brasileiras e estrangeiras; promove publicações de livros e revistas de Filosofia; organiza regularmente eventos sobre temas e autores de Filosofia. É um polo de referência internacional para o diálogo e a pesquisa em suas linhas de atuação, na cidade do Rio de Janeiro. O Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) visa a formar docentes e pesquisadores de alto nível, oferecendo o grau de Mestre em Sociologia (com concentração em Antropologia) e os graus de Doutor em Ciências Humanas (Sociologia) ou Doutor em Ciências Humanas (Antropologia Cultural). Entre os anos de 2004 e 2018, o PPGSA titulou 298 mestres e 211 doutores, profissionais que hoje multiplicam o conhecimento nas mais importantes instituições de ensino e pesquisa no Rio de Janeiro, no Brasil e no exterior. Trata-se de um Programa de Pós-Graduação de excelência, conceito 7 na Capes, no qual a Sociologia e a Antropologia interagem no âmbito do ensino e da pesquisa, trabalhando em conjunto, sem dissolverem suas particularidades e contribuições disciplinares específicas.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades impostas pela degradação da infraestrutura predial, as dificuldades no reparo e modernização de nossas estruturas, os nossos programas de pós -graduação conseguiram fazer a transição para o funcionamento presencial. Mantiveram, outrossim, recursos criados durante o período remoto, como canais de You tube, podcast reuniões e defesas híbridas. Nossas maiores dificuldades atualmente são a recuperação da infraestrutura e a recomposição das bolsas cortadas por seguidos cortes orçamentários na universidade, na CAPES e no CNPq. Embora tenhamos remediado parcialmente os cortes buscando recursos em agências de fomento locais, as limitações das rubricas dos gastos nos impedem de adquirir serviços de qualidade fundamentais – tais como um amplo acesso à internet e a atualização de recursos informatizados e audiovisuais. Através de fomentos da FAPERJ, os programas atualizaram seus sites e meios de comunicação institucional. Apesar das dificuldades as notas altas do PPGSA (7) e PPGF que passou à nota 6 e o PPGLM (5) manteve a nota. Os periódicos mantidos pelos programas também conservaram sua periodicidade e boa avaliação no Qualis, contando também com Revistas discentes, igualmente bem avaliadas e com periodicidade regular. Os programas mantiveram seus elos com a graduação através da iniciação científica e ampliaram suas ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio é a busca de recursos junto a agências de fomento para melhorar nossas instalações e a estrutura de funcionamento presencial. Em 2024 avançaremos na ampliação da internacionalização depois da suspensão da mobilidade acadêmica que continuou afetando as redes de pesquisa até 2023. Ante os imensos obstáculos, pelos seguidos cortes orçamentários e pela interrupção de ações governamentais na pesquisa e formação nos anos anteriores (2021 e 2022 mais expressivamente), o desafio que ainda se apresenta, sobretudo nas áreas de ciências humanas é praticamente o de refundar toda a política pública para as humanidades. Vislumbramos o momento como uma oportunidade também para repensar epistemologicamente todo o campo das ciências humanas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelas instalações degradadas, as ações tiveram em 2023 um andamento dentro do esperado. Entretanto, para sanar ainda mais a defasagem frente a estrutura física, em 2023 foram criadas comissões de espaços e comissão de acompanhamento das reformas prediais já iniciadas.

PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE - Não há Pós-Graduação lato sensu no IFCS.

ii) Análise das Informações - Não há análise, porque não há Pós-Graduação lato sensu.

iii) Ações a Desenvolver

Uma proposta concluída de uma pós-graduação *lato sensu* para a formação e qualificação de educadores e agentes públicos para atender à lei 11.645. Este curso de especialização tomará por base as disciplinas da linha de pesquisa em Gênero, Raça e Colonialidades do PPGF e deve agregar um corpo docente dos Departamentos de Filosofia, Ciências Política, assim como professores do IH e de outras unidades e também

professores visitantes. O curso será oferecido também às secretarias municipais de educação de cidades da Baixada e do Interior Fluminense.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nada a declarar.

1. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No nível das comunicações feitas no IFCS em si, tem destaque, para informações de âmbito geral, o site institucional, totalmente reformulado e ampliado em 2023. Os contatos Intersetoriais ocorrem através do uso de e-mails institucionais e também pessoais pelos servidores. Desde 2020, a situação pandêmica acelerou o uso de canais de comunicação "rápida" em rede, como o WhatsApp, Instagram e Facebook, com a formação de inúmeros grupos setoriais e Intersetoriais e canais oficiais do IFCS. A estrutura espacial do prédio em si também é propícia à comunicação direta e pessoal, formal e informal, com frequentes encontros e reuniões programadas e com o uso intensivo de murais e quadros de avisos. No caso da comunicação com o corpo discente, o sistema SIGA é o canal principal, acompanhado dos canais citados anteriormente, sobretudo o Instagram. Destaque-se o início de uma melhor interlocução com as instituições vizinhas, como o Real Gabinete Português de Leitura e a Igreja de São Francisco de Paula Na esteira dos compromissos do Estado com o controle social e a transparência a Lei 13.460/2017 instituiu o compromisso com a emissão, por todos os órgãos e entidades do Poder Público, da Carta de Serviços ao Cidadão. Após sugestões sobre ampliação da Carta pela Ouvidoria, para incluir pormenores sobre os diversos setores, a pesquisa foi retomada e os resultados enviados à Direção em junho de 2022, para ser efetivada com a participação integrada e democrática de todos os setores.

ii) Análise das Informações

Houve avanços na qualidade e no alcance da informação através da melhoria do site do instituto e de sua constante atualização, da criação e atualização permanente do site específico para o setor de extensão, a newlester mensal do setor de relações internacionais e a página "Acontece no IFCS" no Instagram e no

Facebook ampliadas em 2023, divulgando eventos e projetos do Instituto e realizando uma programação contínua de lives de interesse das ciências humanas e sociais, propiciando a aproximação e a integração dos corpos docente, discente e administrativo do instituto e o alcance também do público externo. Há necessidade de melhorar a avaliação em três aspectos: a) Intersetorial; b) com o corpo discente; c) com a sociedade. Situamos o primeiro aspecto, de base organizacional e com implicações diretas sobre os outros dois, como o primeiro a ser trabalhado. Há o desafio de implementação de uma política de comunicação de grande alcance junto à sociedade e que corresponda ao potencial de realização de intervenção social do IFCS. As inúmeras ações da Coordenação de Extensão, por exemplo, ainda necessitam de divulgação para alcançar um público mais amplo externo à universidade.

iii) Ações a Desenvolver

a) Comunicação Inter setorial – Há necessidade dos diferentes setores conhecerem melhor o trabalho dos demais setores, já que inúmeros processos têm procedimentos interligados. Aponta-se para a construção de fóruns de troca de informações e aperfeiçoamento de condutas; b) Guia do aluno – Há necessidade de reunir as informações essenciais para o cotidiano acadêmico e pretendemos voltar a editar o guia - a ser disponibilizado nos sites do IFCS e dos respectivos cursos. c) Sociedade – o IFCS está situado numa região privilegiada, o centro da cidade. Se, por um lado, os canais virtuais podem fortalecer a divulgação de forma ampliada, a comunicação com instituições e com a população com as quais compartilhamos o mesmo espaço urbano tem um enorme potencial de intercâmbio. A formação de redes de interesses e troca de informações é um objetivo do Instituto, antevendo realizações futuras com efetivas interações institucionais. d) Uso de mídias sociais – o IFCS realiza ações de grande importância e capacidade de intervenção social, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e, mais destacadamente através de suas ações de extensão, no entanto, tais atividades têm pouca visibilidade social. As páginas do “Acontece no IFCS” exemplificam o bom uso de mídias sociais e inspirou um caminho de análise para uma comunicação virtual efetiva do instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2023 teve significativos avanços, os principais relacionados à detecção das dificuldades de comunicação e do início de um olhar mais apurado para tais questões. O foco esteve na melhoria da coleta, da organização, da frequência de atualização e da tempestividade da disponibilização das informações necessárias à comunidade acadêmica. O uso do SEI ganhou importância e se desenvolveram mecanismos para que seu uso se disseminasse entre os técnicos. A atenção à atualização das informações do IFCS no site da instituição também mereceu atenção. Em ambos os casos foram destacados servidores qualificados para garantir que tais processos de fato evoluíssem para um padrão adequado às necessidades do instituto. Reconheceu-se a necessidade de realização de um diagnóstico apurado e detalhado dos problemas de comunicação em curso desde novembro de 2022.

2. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente. Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do IFCS-UFRJ. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado. Tanto os graduandos de Filosofia como os de Ciências Sociais se organizam nos seus próprios centros acadêmicos (CAFIL e CACS). Os CAs organizam diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, têm sido corresponsáveis (junto com a DAG) pela recepção aos calouros e, nesse sentido, organizam semestralmente a Semana de Calouros do IFCS-UFRJ. Indistintamente, todos os estudantes do IFCS-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário que está situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos (R$2,00) para todos os alunos pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ. Os alunos de Graduação não são obrigados a fazer estágio, com exceção do estágio supervisionado da Prática de Ensino, no caso dos que optam pela Licenciatura. Mesmo assim, muitos optam por desenvolver atividades de estágio em diversas instituições. As atividades de Extensão também

são procuradas pelos alunos. A Coordenação de Extensão tem orientado os docentes a aproveitarem ao máximo os alunos do IFCS em suas atividades. Em relação à Iniciação Científica, há um estímulo direto dos professores e também indireto, do ambiente do IFCS. A demanda, por isso, tende a ser sempre maior do que o número de bolsas efetivamente disponível.

ii) Análise das Informações

O principal avanço conquistado em 2023 foi a melhora na comunicação com os alunos, tanto de graduação quanto de Pós mediante a ampliação e reformulação de nosso site. No IFCS há um esforço cultivado de diálogo permanente com todos os segmentos do alunado, dando a eles informações transparentes e buscando, através do diálogo, resolver os impasses que surgiam. Tudo isso garantiu que conseguíssemos passar sem divisões internas pelas agruras dos últimos anos. A atuação das Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) dos cursos do IFCS tem sido extremamente eficiente e próxima dos estudantes no que diz respeito a acompanhamento de suas dificuldades. Não obstante, é sentida a falta de um apoio profissional, a ser oferecido às COAAs, no que diz respeito, sobretudo, a temas de ordem social, que demandariam acompanhamento por parte de profissionais de Serviço Social, e temas de ordem psicológica, que demandariam acompanhamento por parte de profissionais da área de Saúde. Temos tido sucesso parcial em realizar a implementação de tais formas de apoio, recorrendo quando necessário aos serviços da DISAE; pretendemos ampliar as chamadas eventuais por uma agenda de atendimento regular e constante. Não há no IFCS um setor que desenvolva políticas de apoio à inserção profissional dos egressos. Ainda nos falta-pessoal habilitado para a realização de tal tarefa.

iii) Ações a Desenvolver

Em primeiro lugar, é preciso continuar com o diálogo permanente. 2024 deverá ser um ano tão difícil quanto 2023 e as soluções para os problemas que surgirem terão que permanecer em repactuação constante. Exemplo claro disso foi o retorno das atividades presenciais em 2022 e as instalações prediais antigas e degradadas. Só é possível enquanto as regras são acordadas e bem explicadas a todos. É preciso ainda garantir a melhoria das condições aos estudantes, como o Restaurante Universitário, que sofreu interrupção

no final do ano devido aos cortes orçamentários e passará por uma pequena reforma de melhoria na segunda quinzena de janeiro 2024. Em segundo lugar, ainda nos preocupa a saúde mental dos alunos, tendo em vista o crescente número de casos e a ausência de profissional habilitado no atendimento psicológico. Ressalte-se que problemas de saúde mental já eram apontados como graves em toda a Universidade antes mesmo da pandemia, gerando grande número de trancamentos ou mesmo de cancelamentos de matrícula. Sem dúvida, a solicitação de profissionais habilitados no acompanhamento em saude mental será mais uma vez requisitado à PR7 e a assistência estudantil.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelo retorno presencial em meados de 2022, em 2023 (apesar dos avanços) remanescem graves problemas nas instalações prediais, Mesmo assim, as ações tiveram um andamento melhor esperado com a criação das comissões de acompanhamento em meados de 2023.

7.Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de servidores técnico-administrativos do IFCS-UFRJ é formado por 49 profissionais qualificados (2 exonerações no ano 2023 e 4 aposentadorias previstas e/ou em andamento em 2023/2024). Entretanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores é ainda bastante insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica, muitos setores funcionam apenas com um responsável, sem substituto, o que sobrecarrega o servidor em questão e deixa o IFCS sem ninguém no setor quando o técnico está de férias ou com algum problema de saúde. Atravessamos nos últimos 3 anos grandes alterações nos setores administrativos. Conseguimos criar e fortalecer o almoxarifado e o setor de patrimônio. Porém, além de falta de pessoal, existe uma grande demanda de formação do nosso corpo técnico, principalmente agora com a ampliação de sistemas e ambientes virtuais de protocolos administrativos, a ampliação do uso do SEI e plataforma SOU GOV, Avades e outros sistemas on-line dado os avanços tecnológicos. O trabalho remoto explicitou uma dificuldade de parte dos servidores com o uso das novas tecnologias e ferramentas. Além disso, a necessidade de recomposição dos computadores e instrumentos de informática é urgente e mais do que necessário ao

desempenho das atividades digitais. Atualmente, o IFCS possui 74 docentes que atuam em caráter permanente. Além destes, há professores substitutos com contratos temporários. A desproporcionalidade de técnicos/docentes é bem abaixo do mínimo ideal (3 para 1 docente em média). O IFCS tem conseguido junto à COTAV repor minimamente as aposentadorias de docentes com novos concursos para professores permanentes ou substitutos. Atualmente, muitos docentes aposentados do IFCS permanecem atuando nos programas de pós-graduação da casa segundo a vinculação institucional de colaboradores voluntários.

ii) Análise das Informações

A recomposição do quadro de docentes efetivos do IFCS foi uma conquista recente importante, reforçada pelos ingressantes nos últimos três anos. Todavia, ainda contamos com professores substitutos em algumas disciplinas. Outro desafio continua sendo a gestão do corpo técnico-administrativo, tendo em vista que o número de servidores é inferior àquele que seria necessário para atender satisfatoriamente uma unidade do tamanho e da complexidade do IFCS. Também se faz necessário aumentar as ofertas de cursos de formação das novas ferramentas administrativas. Preocupa-nos também a saúde mental de servidores e professores, assim como no caso dos alunos. Foi inegável o efeito deletério da pandemia sobre o corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

Em termos gerais, a principal ação a desenvolver é o acompanhamento da saúde mental de nossos servidores e professores. Pretendemos estabelecer ações conjuntas com a CPST visando o diagnóstico e o apoio a problemas de saúde mental no âmbito do IFCS. Prioritariamente há que se solicitar profissionais habilitados (psicólogos) concursados para melhor trabalho e ampliação da saúde mental junto às ações estudantis (PR7). Não temos esse serviço oferecido no IFCS – Campus Largo São Francisco de Paula, justamente por falta de profissionais especializados (carreira: psicólogo) no local e nem a prestação do serviço em âmbito da UFRJ de forma mais precisa. A realização de campanhas de conscientização e esclarecimento que evitem assédios, tanto moral quanto sexual - implementados pela criação da Comissão de Prevenção e combate aos Assédios no ano de 2022, e que em 2023 ampliou a assistência e orientações, além dos inúmeros encaminhamentos

de processos e casos de diversas naturezas, bem como o crescimento em números, o que é extremamente preocupante. Fortalecer a Comissão de Assédio e discriminação é uma das metas em 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelas instalações e infraestrutura extremamente degradadas durante a pandemia da COVID 19, as ações tiveram um andamento dentro do esperado, até com avanços significativos em 2023.

8.Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As instâncias decisórias do IFCS são os colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos); 2) cada departamento (Filosofia, Ciências Sociais, Antropologia e Ciência Política) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e os represented do alunado 3) Cada programa de pós-graduação (PPGF, PPGLM,PPGSA) também possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e os represented do alunado. As participações de docentes, técnicos e alunos na Congregação e nos colegiados das Pós-Graduações seguem a norma geral da universidade, com proporção de 70% para professores, 15% para técnicos e 15% para estudantes. No caso da Congregação, além desses representantes, são membros natos o diretor do Instituto, o Vice, os Docentes Titulares. Cada categoria professores assistentes e adjuntos tem suas representações garantidas pelo voto dentro de suas categorias. A Resolução 15/2019 do CONSUNI da UFRJ, datada de 29 de junho de 2019, que trata da alteração do artigo 29 do Estatuto da UFRJ, estabeleceu nova configuração para a composição da congregação das unidades. Para cumprir as determinações nela contidas, o IFCS aprovou no ano de 2023, na 424ª Congregação Ordinária o regimento da sua Congregação. Em outras tantas Congregações Extraordinárias anteriores nos anos de 2022 e 2023 foi amplamente discutida a proposta formulada pela Comissão de Reformulação do Regimento da Congragação IFCS e houve ampliação da participação estudantil e Técnica administrativa, nos limites de roporcionalidade. Estas distintas instâncias

garantem a pluralidade de ideias e uma efetiva descentralização, com forte participação dos discentes. Muitas das decisões tomadas nas reuniões das pós-graduações ou nos departamentos seguem para a Congregação para simples homologação, sem interferência quanto ao mérito das mesmas. As tomadas de decisão primam, portanto, pelo livre debate, mas também pela celeridade. Busca-se o consenso, mas, quando não é possível, assume-se o dissenso democraticamente pelo voto.

ii) Análise das Informações

Em termos gerais, a gestão do Instituto funcionou satisfatoriamente em 2023. Houve alguns gargalos no prosseguimento dos processos, sobretudo as progressões funcionais docentes e demais processos que versavam sobre a Reforma Életrica e Hidraulica em virtude de dificuldades orçamentárias e relativas as instâncias supeiores (IPHAN, Prefeitura Universitária e ETU), ressalvas em cada caso, mas as instâncias decisórias funcionaram normalmente.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2024 é garantir condições adequadas de trabalho, com a segurança predial e equipamentos informáticos e sistemas atualizados. Esse desafio é imenso, mas é necessáio avançar mais em 2024, desenvolvendo maior celeridade a melhoria da infra-estrutura e da gestão desses graves problemas de um prédio histórico,e, que naturalmente necessita de reforma estrutural constante e condizente com a antiguidade do prédio. Isso significa garantir ambientes seguros e também equipamentos de trabalho adequados a professores e técnicos administrativos. À direção caberá, e conjunto com o Instituto de História, com o qual divide o prédio, garantir a segurança e funcionalidade do prédio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de ação, que foi garantir o bom funcionamento das instâncias decisórias e agilizar o trâmite dos processos foi implementada em 2022 e ampliada em 2023. Sendo, portanto, pelo acima exposto, prioridade

em 2024 a Gestão dos problemas de Infra estrutura e garantia de segurança nas instalações do Campus Largo São Francisco de Paula.

9.Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS sustenta-se principalmente com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de equipamentos permanentes, eventual manutenção dos mesmos e contratação de serviços. Tais recursos são extremamente limitados com a crescente ampliação da entrada de estudantes de graduação, atividades extensionista e eventos acadêmicos; assim, o orçamento anual não possibilitam o atendimento adequado das necessidades da unidade. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa desenvolvidos por docentes. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da direção da unidade e de seus órgãos colegiados. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, os mesmos são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores dos respectivos projetos. Existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como a instalação de uma rede wifi mais larga e segura. A Direção realiza esforços contínuos, juntamente com o ETU (Escritório Técnico da Universidade), PR-3 (Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), PR-6 (Pró-reitoria de Gestão e Governança) e CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), para realizar a manutenção e as melhorias necessárias nas instalações da unidade. Para todas as reformas necessárias apontadas pelo laudo de auto vistorias do prédio, abrimos previsão de contratação no PGC de 2024 e processos solicitando os projetos das reformas junto ao ETU e COPRIT, e a celeridade nas contratações das obras. Aprimoramos os mecanismos de planejamento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, diante dos cortes orçamentários.

ii) Análise das Informações

Em 2023 tivemos pela primeira vez na história do prédio um projeto de prevenção de incêndios aprovado pelo Corpo de Bombeiros e a contratação do serviço de bombeiros presentes no instituto de forma

permanente em todos os turnos e dias da semana. Estamos em fase da sua primeira etapa de implementação, referente à sinalização, renovação e colocação de extintores e materiais antichamas. O projeto de reforma elétrica foi licitado e uma empresa o projeto executivo em 2023. A licitação da reforma hidráulica não obteve sucesso, e deverá ser refeita no início de 2024. Continua um quadro extremamente preocupante, no entanto, devido ao longo tempo em desuso dos equipamentos e espaços, a quantidade de danos que exigem ainda mais reparos e modernização elétrica e correções hidráulicas, mais ainda das que avançamos em 2023. No entanto sem o aporte de recursos para a reforma elétrica e hidráulica de modernização mínima será difícil manter a viabilidade de nossas atividades com segurança e qualidade esperadas.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, pretendemos desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária do IFCS para a comunidade, com audiências públicas, como a que foi realizada pela superintendente do CFCH à Congregação do IFCS, além da busca de fomento externo através de Editais específicos que versem sobre Infra estrutura de prédios históricos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que o IFCS avançou muito no planejamento e nas decisões orçamentárias de 2022, 2023 e para 2024 no que se refere aos anos anteriores. No entanto, a situação de constantes cortes implicou alterações e demandou tempo e adaptações na gestão, atrasando soluções para problemas estruturais que precisam de respostas imediatas para as soluções construídas e mapeadas ao longo dos anos de cortes orçamentários. Comissões internas específicas e muito trabalho de organização e restruturação a partir desses revezes são os principais desafios de 2024.

10.Infraestrutura Física

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS funciona no prédio histórico situado no Largo de São Francisco, no. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Esse prédio tem hoje uma área construída de 13.923,58m2 e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências

Sociais (10.339,54m2); o Instituto de História (1.680,73m2); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m2), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos. As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança, limpeza e restauração alimentar). Ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os seus setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas salas de aula, três banheiros e uma pequena copa. Deve-se sublinhar que nos espaços existentes poucas vezes há todas as condições mínimas de trabalho, como ventilação adequada ou condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são antigas e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antigo e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

ii) Análise das Informações

Os inúmeros problemas enfrentados na manutenção do prédio fazem com que seja urgente um maior apoio, logístico e principalmente financeiro para que ocorram as devidas reformas no nosso prédio histórico, evitando assim problemas como já vimos ocorrer em outros prédios históricos da nossa universidade. Processos de Reformas Emergencias de Elétrica e Hidráulica e restauração do funcionamento e

iii) Ações a Desenvolver

Procuramos implementar uma ação conjunta com a Reitoria e as Pró-reitorias de Desenvolvimento e Finanças, visando a realização de obras de conservação urgentes. O incêndio do Museu Nacional sublinhou o risco de termos prédios históricos mal conservados. No nosso caso, a reforma das instalações elétricas é sem dúvida um item de primeira necessidade, assim como e em igual proporção os reparos nas instalações hidráulicas e a atualização dos sistemas de prevenção de incêndio. Todas essas reformas tiveram abertos processos para realização de projetos e obras, ainda que, para a maioria, as previsões de fonte

orçamentária tenham ficado à espera de definição e de aportes de recomposição. Avançamos na administração dos problemas emergenciais em 2023, mas ainda é muito aquém do mínimo necessário.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pelos cortes orçamentários, as ações tiveram um andamento dentro do possível, mas aquém do esperado.

11.Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável

As ações e metas do IFCS visam primeiro à segurança predial e às condições de trabalho e estudo, que passam por situações críticas, com climatização precária dos ambientes de traba e salas de aula, comprometendo o funcionamento mínimo necessário. Contudo, as reformas necessárias previstas incluem nos projetos uma atenção especial à redução do consumo de eletricidade, às fontes alternativas (uso de nergia solar, por exemplo) e soluções de engenharia que atendam aos objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável. Programas de triagem do lixo estão parcialmente preparados com a instalação de lixeiras diferenciadas, mas falta ainda a articulação com serviços de coleta especializados e a prefeitura do Rio de janeiro, que está bem distante de fazer uma coleta seletiva minimamente sustentável. O bicicletário precisa de reparos e manutenção e ações de recuperação dos arredores têm sido discutidas com as instituições vizinhas, sendo notória a exposição de problemas no centro da cidade em caráter nacional através da mídia e redes sociais. Há a previsão de reforma da fachada do IFCS por parte da Prefeitura do Rio dejaneiro e patrimônio . Por outro lado, diversas ações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão discutem teoricamente as questões relativas ao desenvolvimento sustentável e atuam efetivamente para alcançar soluções *extra muri*.

12.Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

O IFCS se destaca em várias frentes relacionadas às ações afirmativas, seja do ponto de vista de sua implementação nas ações e na gestão do instituto, seja nas suas propostas pedagógicas, seja ainda nas

formulações e investigações teóricas que competem aos campos científicos próprios das ciências sociais e das filosofias. Todas as seleções discentes, em todos os níveis incluem cotas sociais e raciais e buscam equiparação de gênero. Os departamentos, em seus concursos para docentes, têm buscado abrir vagas em setores tradicionalmente inclusivos e que tratam de questões relativas à inclusão ou exclusão racial, social, de gênero etc. Os currículos dos cursos têm sido reformulados de forma a enfrentar modelos epistemológicos excludentes e a pensar os problemas relativos às exclusões e discriminações de toda espécie. Diversas ações de extensão têm o seu foco de atuação nas questões sociais relacionadas à inclusão em todos os seus aspectos. Destacam-se desde ações institucionais como a criação de uma Comissão de Enfrentamento e Combate ao Racismo e às Discriminações, até a formação comunitária de coletivos como o Kilombo do IFCS, o Coletivo GLBTQIA+ e outros, que zelam para que as ações afirmativas deliberadas sejam efetivamente implementadas, e que mantêm constante atenção para as situações quotidianas. Do ponto de vista científico, destacam-se diversas pesquisas nas áreas de antropologia, sociologia, ciências políticas, ética, filosofia política e até história da filosofia que investigam a diversidade das humanidades e lidam com toda sorte de questões relativas aos problemas de justiça e injustiça e aos meios de enfrentamento e reparação das desigualdades. Nos últimos anos, tais questões alcançaram o primeiro plano das ações acadêmicas, com a criação de novas disciplinas, reformas curriculares, e a criação de linhas de pesquisa em gênero, raça e colonialidade. A meta acadêmica prioritária para o ano de 2024 será a criação de um novo programa de pós-graduação lato sensu, uma especialização na formação de educadores e agentes públicos para atender às necessidades de implementação da lei 11.645 que dispões sobre a obrigatoriedade de conteúdos das culturas de matrizes africanas e ameríndias. O IFCS pretende ser um polo promovedor e um modelo para a UFRJ e para a sociedade em ações de inclusão, mantendo ffórmulas já consolidadas, experimentando e avaliando novas fórmulas, repensando a diversidade humana desde as próprias categorias filosóficas e sociais em que as práticas de exclusão ou inclusão se formam e estabelecem, e podem ser melhor enfrentadas.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de História (IH)	CFCH/Praia Vermelha

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Após a realização da reforma curricular do curso, completada em 2019, o Instituto de História deixou finalmente de ser um único curso ABI e transformou-se em dois cursos distintos, de licenciatura e bacharelado. Essa mudança é fundamental para que a formação (ou formações) de nossos alunos tenha identidade própria. Também em 2019 iniciamos o debate sobre a transição do currículo antigo para o novo, visando garantir o direito dos alunos que ingressaram no currículo antigo e, ao mesmo tempo, implantar da forma mais suave possível os dois novos currículos. Em 2019, os alunos que entraram no segundo semestre, ainda sob o regime de ABI, tiveram que optar entre bacharelado e licenciatura. Já em 2020 a admissão se deu separadamente para ambas as habilitações.

O principal desafio nesse ano foi a conclusão da implantação do novo currículo concomitantemente à continuação do anterior, no qual ainda estão inscritos aproximadamente metade dos nossos alunos. Temos, portanto, a necessidade de conciliar três currículos ao mesmo tempo, quadro que perdurará por mais dois anos, aproximadamente. O currículo antigo será extinto no primeiro semestre de 2024, e vários alunos não conseguiram concluir o curso devido, principalmente, à pandemia. Temos dialogado com a PR-1 para resolver esses problemas.

Em relação à Pós-Graduação, deve-se sublinhar que os três programas existentes no IH (PPGHIS, PPGHC e PPGEH "ProfHistória") tiveram um ano particularmente intenso, com a realização da avaliação quadrienal. Cabe sublinhar que todos os programas tiveram melhoras em suas notas, com o PPGHIS atingindo a nota máxima (7), o PPGHC chegando à nota 5, assim como o ProfHistória, que também teve aprovado o doutorado.

Em relação à extensão, cabe sublinhar que desde 2019 temos uma coordenação para a mesma, o que facilitou e estimulou a realização de atividades de extensão no Instituto. Neste ano, a coordenação foi transformada em diretoria-adjunta, o que representou um incremento da mesma.

Quanto à autoavaliação, temos buscado agir da melhor forma possível no contexto atual, melhorando a comunicação com os diversos setores e paulatinamente atuando no sentido de descentralizar as deliberações, o que ainda não foi totalmente possível por conta dos desafios do período pandêmico e agora do retorno às atividades presenciais em um prédio histórico que necessita urgentemente de reformas que agora se tornam vitais.

Por outro lado, temos conseguido com sucesso realizar as avaliações docentes, uma prática saudável e que já se incorporou à rotina do Instituto. Esse mecanismo tem se mostrado um importante feedback para as atividades dos nossos professores.

ii) Análise das Informações

O maior avanço de 2023 foi a melhoria das avaliações de nossos Programas de Pós-Graduação e o recredenciamento, com nota máxima, de nossa licenciatura. A ocorrência simultânea de avaliações externas tão positivas ressaltam a excelência dos cursos ofertados pelo Instituto de História, bem como de seu corpo social.

Quanto ao processo de transição curricular, completamos a implantação das disciplinas do novo currículo, ao mesmo tempo em que iniciamos o gerenciamento dos alunos do currículo antigo, com especial atenção aos que não conseguirão concluir o curso até o primeiro semestre de 2024.

Em relação à extensão e às relações internacionais, tivemos a aprovação, pelo CONSUNI, da criação das respectivas Direções Adjuntas visando a consolidação de diversos projetos no Instituto de História (vide Responsabilidade Social), bem como a promoção de intercâmbios visando a formação de redes de pesquisa com foco na formação discente mas também na nucleação/intercâmbio docente.

Um desafio crescente tem sido a falta de adequação espacial às nossas demandas, além dos problemas estruturais de conservação apresentados pelo prédio em que estamos localizados no momento. A direção do Instituto de História tem buscado alternativas, mas ainda sem sucesso.

iii) Ações a Desenvolver

Em relação à graduação, estamos em processo de implementação no IH o NPPL (Núcleo de Planejamento Pedagócico da Licenciatura), instância fundamental de articulação da nossa licenciatura com o Complexo de Formação de Professores, como etapa final de implantação dos novos currículos. É preciso também tornar o NDE (Núcleo Docente Estruturante) mais atuante, de forma a debater os possíveis gargalos na transição curricular como também o curso de bacharelado, indicando as mudanças que por ventura se façam necessárias. Outro desafio é o efetivo funcionamento do orientador acadêmico, que enfrenta uma grande resistência do quadro docente do Instituto.

A extensão precisará ampliar ainda mais o número de projetos em 2024, sobretudo por conta do avanço da transição curricular, que demanda dos novos alunos uma carga horária de mais de 360 horas como extensionistas.

No tocante à infraestrutura, é preciso priorizar as obras que resolvam problemas emergenciais como infiltrações e melhorias parciais do sistema elétrico, já que o Instituto de História conta com um dos menores orçamentos da universidade para um número imenso de problemas e carências. Continuaremos igualmente buscando uma sede para o Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2023 conseguimos dar continuidade ao processo de implementação do novo currículo. Além disso, fizemos a transferência da diplomação dos alunos de licenciatura do currículo antigo para o Instituto de História. Essa transferência era demanda antiga tanto do IH quanto da Faculdade de Educação, mas foi adiada com a pandemia. Neste final de ano, estamos transferindo as versões antigas do currículo de licenciatura que estavam sob controle da FE para o nosso curso, de forma a termos controle sobre as mesmas.

Por outro lado, cabe ressaltar que houve um atraso na implantação do NPPL (Núcleo de Planejamento Pedagócico da Licenciatura), que estava prevista para esse ano mas ficou para o próximo, tendo em vista as dificuldades práticas enfrentadas pela Diretoria-adjunta de Graduação neste ano.

A aprovação final das diretorias adjuntas de extensão e relações internacionais representou um importante incremento para o Instituto, já que ambas contam com coordenações bastante ativas.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História (IH-UFRJ) foi criado em dezembro de 2010, quando o antigo Departamento de História, que era vinculado ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), foi extinto. Sua estrutura não comporta a divisão em departamentos, e sim em setores, a partir dos quais dá-se a organização tanto do corpo docente quanto da estrutura curricular do curso de Graduação. Promotores do entrosamento entre especialistas de uma mesma área de conhecimento histórico e também da descentralização acadêmico-administrativa, tais setores acadêmicos consistem em unidades discretas, seccionadas por cortes cronológicos, geográficos ou temáticos, que correspondem às seguintes oito áreas do conhecimento da História: História da África | História Antiga | História Medieval | História Moderna | História da América | História do Brasil | História Contemporânea | Teoria e Metodologia da História. A inexistência de departamentos produz uma maior agilidade administrativa, já que as decisões passam por apenas duas instâncias, ambas de caráter geral: a plenária de graduação e a Congregação, além de uma clara redução das instâncias burocráticas.

Os objetivos do IH-UFRJ consistem em: 1º) formar novas gerações de profissionais — pesquisadores e/ou professores igualmente dedicados aos estudos históricos; 2º) renovar a erudição envolvida na pesquisa histórica e historiográfica, contribuindo para a atualização da inteligência presente acerca da existência humana no passado; 3º) difundir para a sociedade e divulgar para o público em geral, ultrapassando os limites dos saberes escolares, o conhecimento da História.

Espera-se que os ingressantes sejam capazes de não só absorver conhecimento, mas de produzi-lo de forma autônoma. Dessa forma, pretende-se que os egressos do Instituto de História possuam domínio do conteúdo para lecionar nos diversos níveis de ensino, que tenham capacidade de atuar também em atividades de pesquisa e outras modalidades que envolvam instrumentos de trabalho relacionados ao conhecimento histórico, e que sejam conscientes da responsabilidade social e educativa de seu trabalho, para que os usos do discurso histórico apontem para o fortalecimento da prática da cidadania.

A maior potencialidade do Instituto de História está em seu corpo docente e técnico. Em relação ao primeiro, temos professores extremamente qualificados, e muitos dos quais se destacam em suas respectivas áreas de

atuação. O corpo técnico, por sua vez, é composto em sua maior parte por funcionários jovens e altamente qualificados.

ii) Análise das Informações

O maior avanço registrado em 2023 foi o recredenciamento de nossa licenciatura no MEC com nota máxima, confirmando a excelência do ensino ministrado no Instituto de História. O resultado foi fruto de um grande esforço do corpo docente e de nossos técnicos administrativos, e espelha a seriedade do trabalho que vem sendo desenvolvido no Instituto.

Os maiores desafios hoje estão ligados às fragilidades do espaço físico de um edifício que é patrimônio histórico, e que se evidenciaram ao longo do presente ano. O Instituto não possui um orçamento capaz de fazer frente aos enormes investimentos necessários, e o mesmo ocorre com o IFCS, com o qual dividimos o prédio. A reitoria, cuja boa vontade tem sido notória, também enfrenta dificuldades orçamentárias evidentes.

O segundo grande desafio é já tradicional, e se refere à carência de pessoal: a necessidade de se alocar mais funcionários para os programas de pós-graduação; a necessidade de realização de concursos para professores do quadro efetivo.

iii) Ações a Desenvolver

A primeira grande ação objetiva a ser realizada em 2024 será a busca de uma sede para o Instituto de História que atenda as necessidades de espaço do mesmo, e garanta autonomia na gerência do espaço a ser ocupado. Ao mesmo tempo, buscaremos realizar obras de melhoria no nosso prédio atual em parceria com o IFCS, não só por se tratar de um patrimônio da universidade como porque temos a consciência de que qualquer mudança não se realizará em curto prazo.

Outro eixo de nossa atuação será a busca pela ampliação do quadro de servidores técnico-administrativos, que atendam as necessidades dos nossos diversos setores. Em relação aos docentes, buscaremos igualmente recompor pelo menos parte do nosso quadro, afetado por aposentadorias.

Um terceiro desafio será ampliar ainda mais nossas atividades de extensão, transformando-as num verdadeiro terceiro eixo de formação de nossos estudantes, junto com o ensino e a pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O eixo das propostas de ação para 2023 relacionava-se à conclusão do processo de transição para o novo currículo. Neste sentido, podemos considerar que o Instituto de História foi bem sucedido, embora haja problemas pontuais, relacionados à dificuldade de alguns alunos do currículo antigo, que não conseguiram concluir o curso por conta dos problemas surgidos durante a pandemia. Essas questões, no entanto, têm sido tratadas considerando cada caso individualmente. Para isso, é preciso ressaltar a importância central do diálogo permanente com o corpo estudantil.

O segundo eixo foi a busca do aumento do número de servidores. Aqui, fomos parcialmente bem sucedidos, já que recebemos dois servidores por movimentação. Além disso, conseguimos três vagas para concursos de docentes, que se realizarão em 2024.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa docente e discente do IH-UFRJ possuem alto grau de capilaridade. E tanto se realizam nos cursos dos Programas de Pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHistória) ou no curso de Graduação em História — casos em que envolvem as atividades didáticas de orientação visando os TCCs (Monografias de Bacharelado, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado) — quanto, por outra via, também se dão nas várias disciplinas denominadas “Laboratório”, que são parte do currículo da Graduação, e nos exercícios de pesquisa / projetos extensão, que se mantém e são oferecidos no âmbito dos dezenove Laboratórios de Pesquisa do IH-UFRJ — casos em que, frequentemente, cotam com o fomento das bolsas docentes (bolsas de produtividade CNPq, bolsas FAPERJ etc...) e/ou com a concessão de bolsas discentes (CNPq, Capes, PIBIC, PIBIAC, PIBEX etc...). As atividades de extensão têm se ampliado nos últimos dois anos, representando uma via importante de difusão do conhecimento histórico na sociedade. Durante a pandemia, a realização de cursos de extensão online representou o acesso a um

público consideravelmente maior, e situado em todo o território brasileiro, o que não era possível nos projetos anteriores.

O Instituto de História tem se empenhado em desenvolver políticas de responsabilidade social, em consonância com a legislação e com ações desenvolvidas por outras unidades da UFRJ. No que diz respeito à acessibilidade, o IH atua em sintonia com a DIRAC para atender demandas de estudantes que possuem deficiências físicas. Algumas das referidas demandas tornaram-se inclusive manifestações registradas no sistema da Ouvidoria que, uma vez avaliadas, pautaram os esforços do IH no sentido de adquirir mobiliário adequado para estudantes portadores de deficiências. Os referidos equipamentos (cadeiras e mesas) estarão disponíveis aos estudantes no próximo semestre.

Nos últimos dois anos, em cumprimento das exigências do MEC, todos os cursos de pós-graduação sediados no IH, tanto os acadêmicos quanto o profissionalizante, adotaram quotas de negros, indígenas e de portadores de deficiências.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados em 2023 são consideráveis no que se refere à consolidação da extensão como parte significativa das atividades docentes, discentes e dos laboratórios de pesquisa, o que confirma o êxito das estratégias do Instituto de História nos últimos 3 anos nesse sentido; são consideráveis ainda quanto à adoção e implantação das políticas de quotas pelos cursos de pós-graduação. Infelizmente não conseguimos avançar no quesito acessibilidade para além do mínimo necessário, dadas as condições precaríssimas do prédio histórico que ocupamos. Sem uma intervenção urgente na recuperação do espaço físico, será difícil passar das implementações paliativas às ações afirmativas.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso maior desafio para 2024 está na recuperação da nossa capacidade de pleno funcionamento como instituição mobilizadora e formadora de um corpo social. A inadequação do espaço físico é patente. Após o período de quarentena, em nosso retorno presencial em 2022, nos deparamos com a deterioração de um prédio que já tinha um histórico de difícil manutenção. Os espaços de convivência como pátios, cantinas,

laboratórios de pesquisa, laboratórios de informática, biblioteca, salas administrativas, salas de aula e de professores, apesar de "existentes", não convidam ao convívio, participação e inclusão, dada a precariedade material das instalações. A insegurança no entorno do prédio tem afastado o corpo discente dos cursos noturnos e esvaziado mais ainda um prédio universitário que deveria promover intenso convívio. A ação objetiva que podemos tomar, enquanto instituto, e vem sendo tomada, é a busca (ou luta) pelas obras urgentes e, a longo prazo, a mudança para outras instalações que capacitem a expansão do Instituto de História.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas foram implementadas na medida do possível, conforme considerações dos itens anteriores

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História conta com dois cursos de graduação: bacharelado e licenciatura em história, ambos no integral e no noturno. A licenciatura conta com uma entrada semestral de 75 alunos (40 no integral e 35 no noturno). O bacharelado recebe semestralmente 25 alunos (10 no integral e 15 no noturno). A implementação destes dois cursos ocorreu no segundo período de 2019, de forma que apenas em 2023 tivemos os primeiros alunos formados. Ainda possuímos alunos vinculados ao currículo unificado de 2011, o que faz com que ainda não tenhamos elementos para uma avaliação dos novos currículos.

A organização dos cursos é realizada a cada período pela Diretoria Adjunta de Graduação em conjunto com as coordenações de licenciatura e de bacharelado, a ela subordinadas, e os coordenadores das oito áreas em que se divide o Instituto (vide acima). Para isso, há um planejamento trianual, reuniões de áreas realizadas com regularidade, além das reuniões do colegiado de graduação, que ocorrem conforme a necessidade ao longo do período letivo. Os Coordenadores de Área planejam o rodízio docente entre os turnos (integral e noturno), identificam a necessidade dos professores substitutos, preveem eventuais afastamentos docentes

e, principalmente, equilibram a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação.

Nossos cursos buscam estimular a experiência em pesquisa, seja nas disciplinas regulares de história, seja nas disciplinas de Laboratório de Pesquisa. Além disso, além disso ambos cursos possibilitam estágios supervisionados. Tanto alunos do bacharelado quanto da licenciatura desenvolvem estágios em escolas públicas e privadas auxiliando professores no desenvolvimento de atividades pedagógicas e de avaliações, dentre outras. Há também estágios em órgãos públicos nos quais nossos alunos auxiliam na organização de exposições, de eventos, de documentação arquivística ou de fluxo contínuo, e de bancos de dados. Com relação aos estágios em escolas, percebe-se uma maior concentração na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro e em municípios da Baixada Fluminense.

Em 2023 a Diretoria Adjunta de Relações internacionais passou a funcionar, tendo enviado um estudante para passar um ano na Universidade Nacional da Colômbia (Bogotá). Recebemos cinco estudantes estrangeiros de graduação.

Os estágios e a atenção constante por parte da DAG e das coordenações têm possibilitado a permanência discente. Destaca-se, nesse sentido, atuação da COAA no suporte às políticas estudantis da PR7, na busca por bolsas como de monitoria, extensão, PIBIC, PIBID, Residência Pedagógica e demais auxílios permanência. A COAA tem também sido bastante compreensiva em relação aos pedidos de destrancamento de matrículas e de concessão de trancamento de disciplinas, como forma de evitar a referida evasão.

ii) Análise das Informações

O ano de 2023 ainda sentiu os efeitos da pandemia e das dificuldades do retorno às atividades presenciais. Apesar da manutenção do número de bolsas de monitoria, dos estágios, das bolsas de extensão e de iniciação científica, parte do corpo discente ainda sofre os efeitos de carências socioeconômicas. Neste sentido, a DAG procurou divulgar outras iniciativas que forneçam alternativas de renda, como as bolsas ofertadas pela fundação Parent in Science (parentinscience.com).

Alguns alunos têm se manifestado episódios de estresse emocional e distúrbios psicológicos, alguns dos quais têm chegado à COAA. Em 2023 recebemos nossa primeira facilitadora de aprendizagem, mas entendemos

que haverá necessidade de um número maior destes ajudantes e que a UFRJ deve implementar vias mais efetivas e melhor publicizadas de atendimento psicológico dirigido aos alunos. A COAA procedeu recentemente a um levantamento dos serviços deste tipo na universidade. No entanto, acreditamos que existe certo sentimento por parte alguns alunos afetados por tais problemas de que a procura por auxílio e aconselhamento resultaria em exposição e julgamento. Neste sentido, recebemos alguns relatos informais de alunos que apesar de adoecidos, não procuraram a DAG.

Em junho de 2023 a licenciatura em história recebeu a comissão avaliadora do MEC, da qual recebeu nota máxima.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2024, pretendemos dar continuidade aos processos regulares, à política de aumentar o número de projetos de extensão e de acesso a bolsas estudantis. No que tange a novas ações, pretendemos contribuir, através do CFCH, com as políticas de apoio psicológico, sobretudo estimulando a existência de um protocolo mínimo integrado de encaminhamento dos casos que cheguem à DAG. Pretendemos também divulgar entre o corpo docente a importância do trabalho dos facilitadores de aprendizagem e da necessidade de os docentes serem compreensivos com as necessidades dos alunos que requerem tal auxílio.

DAG e DARI pretendem elaborar um mecanismo de acompanhamento de discentes estrangeiros que buscam os cursos de história, incluindo seu rendimento, de forma a facilitar sua adaptação e aproveitamento das oportunidades a sua disposição.

Uma vez que o currículo de 2011 será extinto em 2024.2, iniciamos em 2023 o processo de acompanhamento de 111 alunos que tiveram o direito assegurado de manter vínculo com o referido currículo devido ao usufruto de trancamentos especiais durante a pandemia (PLEs). Após a DAG verificar que parte já se formou e parte teve a matrícula definitivamente cancelada, pretendemos continuar a acompanhar os 87 alunos restantes, formulando planos de estudos e assegurando inscrições, para que todos possam concluir seus cursos dentro do prazo estipulado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mantivemos o acesso a bolsas oferecidas aos estudantes e continuamos a contribuir com a PR7 na distribuição de auxílios estudantis. A COAA continuou com sua política de facilitar a manutenção de vínculo para alunos com dificuldades socioeconômicas ou psicológicas.

Iniciamos o processo de acompanhamento dos alunos remanescentes do currículo 2011, abrindo turmas extras das disciplinas com maior demanda, contatando alunos para alertá-los do prazo de extinção deste currículo, nos reunindo com o Centro Acadêmico para auxiliar neste contato, acordando com a PR1 a extensão de prazo para os alunos que tiveram trancamento especial durante os PLEs, e iniciando o processo de contato com estes alunos para a elaboração de planos de estudos.

A DARI iniciou sua consolidação em 2023 auxiliando a UFRJ no processo de acordo com a University of West Indies e supervisionando a mobilidade discente. Iniciou tratativas para acordos semelhantes com universidades de Gana e Moçambique.

Infelizmente, devido a limitações de várias ordens, sobretudo às más condições do prédio no qual o IH se localiza sob administração do IFCS, materializadas em dois episódios de vazamento e inundação que obrigaram a suspensão do atendimento presencial da DAG por algumas semanas, não se pôde avançar nas tratativas em relação à segurança dos alunos no entorno do prédio no período noturno.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária (as Pós-Graduações), as atividades de pesquisa do Instituto de História estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação universitária. Porque para a pós-graduação, suas instalações sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das investigações históricas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a efetiva integração dos pós-doutorandos não só nas atividades de pesquisa como também na docência. E por sua vez, para a graduação, são importantes, pois formalizam a oferta das disciplinas RCS Laboratórios (105h/a) cuja

natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos investigativos históricos ou historiográficos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos.

O IH conta com um programa de Pós situado na zona de excelência (PPGHIS), além de mais duas pós-graduações, o PPGHC e o PPGEH (mestrado e doutorado interinstitucional profissional) e 14 professores com bolsa de produtividade num conjunto de 52 (26,9%), além de ser centro de referência em diversas temáticas da área, como a história da ditadura, história colonial, estudos de gênero, história das religiões, questões étnico-raciais e história e natureza.

O Instituto de História tem investido também na sua internacionalização, realizando ou participando de convênios com diversas universidades estrangeiras, como a Universidade de Coimbra e a UBA (Universidade de Buenos Aires). Encontra-se também em negociações com a Universidade de West Indies. Além disso, tem apoiado o intercâmbio de alunos, tanto de graduação quanto de pós, tendo em vista um maior diálogo com a produção internacional e a criação (ou consolidação) de redes de pesquisa.

ii) Análise das Informações

A pesquisa é uma atividade que perpassa os diversos níveis do curso de História e se desenvolve de forma orgânica, equilibrando nucleamento e formação de grupos/redes de pesquisa interinstitucionais. Nossos laboratórios, além de se constituírem como RCS obrigatórios do curso de bacharelado, incorporam sob a coordenação de professores pesquisadores alunos de graduação, mestrado e doutorado. Os laboratórios também se encontram perfeitamente integrados às linhas de pesquisa de nossos três cursos de pós-graduação, o que promove o diálogo entre esses diversos níveis. Ainda podemos destacar que a participação dos professores do instituto em pelo menos dois desses três programas tem sido incentivada, de modo que consideramos o PPGHIS, o PPGHC e o PPGEH 3 diferentes programas organicamente conectados às estratégias acadêmicas, de pesquisa, extensão e promoção de redes do Instituto de História.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do Instituto não possui mecanismos de financiamento, mas pretende colaborar com a solução dos problemas vivenciados pelos pesquisadores da unidade reconhecendo as competências do seu corpo social e estimulando projetos transversais, com impacto na graduação, pós e extensão, como o fortalecimento ou criação de grupos de pesquisa: Estudos Asiáticos, História e Natureza, Antigo Regime nos Trópicos, Ditadura e militares, Teoria e historiografia, Estudos clássicos e medievais, Religiosidades, História Conectada e História Global, etc. Deverá continuar também a apoiar a realização de eventos, a formalização de convênios, etc.

Em relação à internacionalização da pesquisa, o Instituto deverá continuar atuando na agilização dos processos de formalização de convênios e intercâmbios através da Direção adjunta de Relações internacionais, o que dará maior visibilidade e agilidade à realização de convênios e outros projetos ligados à área.

Buscaremos também gestionar frente à reitoria a possibilidade de alocação de mais funcionários e melhores instalações (dignas de receber nossos parceiros nacionais e estrangeiros em todos os níveis da pesquisa).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os laboratórios de pesquisa são continuamente avaliados por relatórios anuais. As pós-graduações têm compartilhado os dados de seus relatórios e, como dito anteriormente, apresentaram excelente desempenho na última avaliação quadrienal, com o aumento da nota dos 3 Programas do Instituto de História. Em termos quantitativos, o PPGHIS contou em 2023 com 39 professores e 70 alunos do mestrado mais 93 no doutorado; foram defendidas 19 dissertações e 11 teses; o PPGHC conta com 36 professores, 53 alunos de mestrado, 78 de doutorado e 16 Pós-Doutorandos (2 bolsistas FAPERJ), sendo defendidas em 2023 10 dissertações e 12 teses; no PPGEH são 19 professores do IH, 54 alunos de mestrado e 2 dissertações defendidas.

A situação do PPGHC se ajustou em relação ao quadro do servidores técnico-administrativos, e, como reflexo da subida de sua nota na Avaliação Quadrienal, o Programa ampliou sua cota de bolsas junto à CAPES (Demanda Social e PDPG), Faperj (Faperj Nota 10) e Carrefour-Sitawi: de janeiro a dezembro de 2023, as cotas de mestrado foram de 11 para 15 e de 17 para 24 no doutorado.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História conta atualmente com nove projetos, quatro cursos e um evento – totalizando quatorze ações de extensão ativas. As ações foram elaboradas a partir da experiência dos Laboratórios e das Áreas e envolvem a participação de docentes e estudantes do IH e de outras instituições. Naturalmente, o foco de concentração das ações é a divulgação do conhecimento histórico produzido na Universidade e o intercâmbio com outros setores da educação. As atividades de extensão realizadas apresentam estreita afinidade com a promoção de uma história pública que se faz presente nos grandes debates contemporâneos. Dentre as ações voltadas a este objetivo, podemos mencionar os projetos contemplados pelo Edital PROFAEX 2023 "Intelectuais negras no Atlântico", coordenado pela professora Raissa Brescia; "Idade Média: divulgação científica", coordenado pelo professor Paulo Duarte e "Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho", coordenado pelo professor Paulo Fontes. No escopo desses projetos foram realizadas oficinas em escolas da rede pública, organização de palestras e minicursos, e produção de conteúdo em formatos diversos disponibilizados em plataformas de amplo alcance.

A partir da interlocução do projeto "História Ambiental para Todos" com a comunidade do Morro da Babilônia, a professora Lise Sedrez, como representante da UFRJ, teve acolhida sua candidatura à participação no Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental "Mosaico Paisagem Carioca", gerida pela Prefeitura do Rio de Janeiro. O projeto "Topoi. Revista de História e difusão da informação", coordenado pela professora Silvia Liebel, foi aprovado e já está vigente. Trata-se de ação que buscará alcançar um público mais amplo com conteúdo científico publicado pela revista. Topoi é referência entre as publicações na área de História, Qualis A1, com aderência internacional há duas décadas.

As ações do IH também visam à formação continuada e à difusão de instrumentos e técnicas de pesquisa e ensino para professores do Ensino Básico e profissionais que se encontram fora do ambiente universitário. Neste campo de atuação, destacamos a nova edição do "Curso de introdução ao uso de documentos históricos em sala de aula", ação coordenada pelo professor Felipe Charbel. Em 2023, o curso teve público formado majoritariamente por professores e professoras da educação básica e congregou grande participação de estudantes extensionistas.

ii) Análise das Informações

O objetivo da Diretoria Adjunta de Extensão do IH foi a consolidação das ações realizadas no Instituto. Tivemos, com sucesso, a primeira turma de concluintes do novo currículo que exige como requisito 10% da carga horária em atividades de extensão – 364h para a Licenciatura e 260h para o Bacharelado. Em consonância com a perspectiva de fortalecimento da extensão, desde 2019 o IH conta com uma Coordenação específica, que em 2023 se tornou uma Diretoria Adjunta.

O ano de 2023 consolidou a retomada dos eventos presenciais na universidade. A exemplo do "Conhecendo a UFRJ", que contou com ativa participação do Instituto de História, as ações em formato presencial retomaram com sucesso suas atividades. Favorecendo-se da experiência das atividades virtuais, verificou-se um maior alcance das ações que se beneficiaram do formato híbrido para sua realização. Durante o "Conhecendo", o IH esteve presente através de seu estande e organizou três palestras, ministradas pelos professores Célia Tupinambá, Cesar Lemos, Lise Sedrez e João Paulo Rodrigues.

iii) Ações a Desenvolver

O objetivo para o ano de 2024 é fortalecer o apoio institucional para consolidar o funcionamento das atividades que já estão em andamento de modo a ampliar seu alcance e a participação de estudantes extensionistas. Dentre os desafios a serem alcançados, destacamos a promoção da Resolução que adota cotas raciais, de gênero e parentais no âmbito das ações de extensão da UFRJ. Aprovada recentemente no Conselho de Extensão Universitária, trata-se de iniciativa fundamental para as políticas afirmativas na UFRJ. As ações de extensão realizadas no Instituto de História receberão o suporte da Diretoria Adjunta de Extensão para aprimorarem sua organização e funcionamento a fim de estarem sintonizadas com uma perspectiva inclusiva.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2022, foram aprovadas cinco ações de extensão no IH. Os cursos "Conhecendo as escrituras de Salvador: história, paleografia, métodos e técnicas de pesquisa (1664-1750)", coordenado pela professora

Isabele Mello e “Movimentos sociais no Brasil: História e Desafios”, coordenado pelo professor Paulo Fontes foram realizados e já concluídos. Os projetos “Viva+cidade: descobrindo o neoclássico carioca”, coordenado pelo professor Deivid Gaia; “Laboratório de Estudos de História dos Mundos do Trabalho da UFRJ (LEHMT/UFRJ)”, coordenado pelo professor Paulo Fontes e “Intelectuais Negras no Atlântico”, coordenado pela professora Raissa Brescia estão em andamento em sua formação e na comunidade; acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*:

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História conta com dois programas acadêmicos (PPGHIS e PPGHC) ambos com Mestrado e Doutorado. E mais recentemente, também foi criado o PPGEH, mestrado profissional em Ensino de História.

O PPGHIS é o programa mais antigo, fundado em 1982, e pertence ao grupo de excelência da CAPES (nota 7), tendo formado mais de 800 pesquisadores e professores em sua história, e que estão hoje nas mais diversas instituições nacionais e internacionais. Seus professores são referências em diversos campos da historiografia, com uma divisão equilibrada entre lideranças mais experientes e jovens pesquisadores. Possui atualmente 163 alunos (70 de mestrado, 93 de doutorado).

O PPGHC é um programa mais recente, tendo sido criado em 2002, e recebeu nota 5 na última avaliação da CAPES. Possui um corpo docente bastante diversificado, e tem se reestruturado nos últimos anos visando uma melhora na avaliação. Seus egressos atuam como docentes em IES e em outras instituições educacionais de excelência da Educação Básica, o que acontece também com o PPGHIS.

Tanto PPGHIS quanto PPGHC possuem um forte vínculo com a graduação, graças principalmente aos laboratórios existentes no IH. Laboratório, na acepção da história, é entendido como um grupo de estudo que se reúne para o debate de temas específicos. No nosso Instituto, tais laboratórios agregam estudantes de graduação, de pós e professores, produzindo um saudável intercâmbio. Ambos recebem recursos da CAPES. O PPGHIS, por estar no grupo de excelência, recebe via PROEX. O PPGHC recebe através do PROAP.

O terceiro programa é o “ProfHistória”(PPGEH). É o mais recente, tendo sido criado em 2013. É oferecido em rede nacional, contando atualmente com 39 universidades, e liderado pela UFRJ. Tem como meta proporcionar formação continuada aos docentes de História da Educação Básica, com o objetivo de dar qualificação certificada para o exercício da profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Em termos de financiamento, além de contar com verba PROAP, o PPGEH concede bolsa a todos os seus alunos. O vínculo do PPGEH com a graduação é evidente no que tange à licenciatura, dada a importância das pesquisas aí desenvolvidas para os alunos ainda em formação. O debate vivo entre os dois níveis tende a se aprofundar com a implantação gradual do novo currículo.

Os professores do IH distribuem-se entre os três programas, sendo comum a participação em dois deles, ou mesmo nos três.

ii) Análise das Informações

O principal desafio enfrentado em 2023 foi a recomposição ainda precária dos valores destinados às bolsas pelo atual governo. Trata-se de uma tendência já antiga, mas que se agravou muito nos últimos três anos. Por outro lado, vale ressaltar a recomposição dos valores das bolsas de mestrado e doutorado, um elemento essencial para a atração de bons pesquisadores. Por outro lado, os orçamentos dos Programas ainda se encontram em níveis claramente insatisfatórios. Ademais, há que se destacar a necessidade de aprimoramento das condições estruturais das salas e instalações do Instituto de História, com equipamentos audiovisuais e bom acesso wifi, de modo a qualificar a oferta de disciplinas, de conferências e eventos acadêmicos, bancas e mesmo de processos seletivos.

Por fim, cabe destacar que o esforço realizado pelos Programas para melhorar a avaliação na CAPES, resultou no aumento da nota de todos, estando o PPGHIS, hoje, com a nota máxima (7). PPGHC e PPGEH, por sua vez, alcançaram a nota 5, indicadora de elevada qualidade. Além disso, deve-se sublinhar a conquista, pelo PPGEH, do doutorado, algo pouco comum para um programa de pós-graduação de perfil profissional.

iii) Ações a Desenvolver

Para os três Programas do Instituto de História há um desafio comum: regularizar o fluxo de defesas, fortemente afetado pela pandemia, que dificultou ou mesmo impediu a realização de diversos projetos de pesquisa.

No que tange à avaliação, será preciso um acompanhamento cuidadoso da produção dos 3 Programas, para garantir a manutenção do elevado padrão de excelência conquistado.

Por fim, é preciso que os três programas desenvolvam mais tarefas em comum, aproveitando as sinergias existentes. Exemplos desse tipo de atividade seriam disciplinas compartilhadas e eventos conjuntos, que reduziriam também custos num momento de corte de receitas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para esse ano, tínhamos como eixo principal de ação a melhoria da avaliação dos três Programas, objetivo plenamente atingido, como já demonstrado.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há pós lato sensu no Instituto de História. Por conseguinte, os itens relativos a essa questão não serão preenchidos.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História possui mecanismos múltiplos de comunicação com a sociedade. No que se refere à internet, possui um site com visual moderno e constantemente atualizado (www.historia.ufrj.br), com um visual amigável e interativo. Possui igualmente contas no Facebook e Instagram, visando atingir tanto o público interno quanto externo. A direção possui um e-mail específico (divulgaih.ufrj@gmail.com) que

funciona como canal de comunicação tanto interna quanto externa, atendendo professores, funcionários e alunos para divulgação de eventos, ações de extensão e demais notícias relevantes.

As instâncias acadêmicas da Unidade (Diretorias Adjuntas de Graduação, extensão, relações internacionais, Programas de Pós-Graduação) possuem instâncias próprias de comunicação como sites e/ou e-mails específicos.

A comunicação com a sociedade se dá também por outros instrumentos, como as ações de extensão, a maioria das quais destina-se à divulgação do conhecimento histórico e democratização da informação. Outro meio que vale ser destacado é a participação de professores do Instituto de História na mídia, seja em programas interativos ou concedendo entrevistas sobre temas específicos.

Em relação ao Manual do aluno, o Instituto de História possui um feito em 2012, demandando uma urgente atualização por conta das reformas curriculares realizadas.

ii) Análise das Informações

Apesar do quadro de trabalho e atividades remotas durante a pandemia, os sistemas de comunicação social utilizados pelos diversos setores do IH (Direção, Direções Adjuntas, Áreas, Programas e Laboratórios) permaneceram ativos, atualizados e, principalmente, bem acessados. Em 2021, passamos a nos inserir mais em redes sociais, tanto com páginas institucionais como com projetos de extensão já mencionados. O maior desafio para o retorno presencial em 2022, foi a melhoria da estrutura de rede interna e externa no prédio do IH, dado o aumento exponencial justamente das atividades, consultas e mídias online. Em 2023, tivemos a consolidação das diretorias adjuntas de extensão e de relações internacionais e, consequentemente, do seu contato com o público externo.

iii) Ações a Desenvolver

Para garantir o fluxo das informações, devemos aprimorar a interatividade do site e multiplicar os canais de atendimento aos públicos interno e externo, necessitando para isso de uma melhoria na velocidade e

constância da rede utilizada presencialmente no Instituto de História. Os Programas de Pós-Graduação devem atualizar seus sites para melhorar igualmente a comunicação com o público.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas do relatório 2022-2023 encontram-se renovadas neste relatório. O aumento de nossa capacidade de comunicação social tem sido regular e permanente, portanto, para além da observação quanto a necessidade de se melhorar as condições de funcionamento da internet e intranet no IH/IFCS, nossos meios deverão continuar em seu processo de consolidação.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria (desde 2011) pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente.

Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do IH-UFRJ. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado.

Os graduandos de História se organizam no Centro Acadêmico Manuel Maurício de Albuquerque (CAMMA). O CAMMA organiza diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, tem sido corresponsável (junto com a Diretoria-Adjunta de Graduação) pela recepção aos calouros e, nesse sentido, organiza semestralmente a Semana de Calouros do IH-UFRJ.

Indistintamente, todos os estudantes do IH-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário que está situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos para todos os alunos pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ.

Os alunos de história não são obrigados a fazer estágio, com exceção do estágio supervisionado da Prática de Ensino, no caso dos que optam pela licenciatura. Mesmo assim, muitos optam por desenvolver atividades de estágio em diversas instituições, sobretudo na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. As atividades de extensão têm sido crescentemente procuradas pelos alunos, tendo em vista a implantação recente do novo currículo. A diretoria-adjunta de extensão tem orientado os docentes a aproveitarem ao máximo os alunos do IH em suas atividades. Em relação à monitoria, o IH tem recebido há muitos anos somente 33 bolsas, quantitativo claramente insuficiente para suas necessidades. Há, por isso, sempre um número considerável de monitores voluntários, fazendo com que o total a cada ano se aproxime de 40. Em relação à Iniciação Científica, há um estímulo direto dos professores e indireto, do ambiente do IH. A demanda, por isso, tende a ser sempre maior do que o número de bolsas efetivamente disponível.

ii) Análise das Informações

O número de alunos com matrícula ativa no bacharelado e licenciatura gira em torno de 1.150; foram 95 colações de grau no bacharelado e na licenciatura entre novembro de 2022 e outubro de 2023. Nesse ano concluímos a formulação de regimento próprio da DAG e a reestruturação de seu quadro organizacional, visando maior equilíbrio e uma operacionalidade mais dinâmica na administração da Graduação.

São desafios das coordenações de curso de Graduação para 2023 a implementação de políticas para diminuir a evasão dos alunos, com uma maior aproximação da COAA/IH do corpo estudantil.

iii) Ações a Desenvolver

Em primeiro lugar, é preciso continuar com o diálogo permanente. 2024 será um ano tão difícil quanto 2023, e as soluções para os problemas que surgirem terão que ser pactuadas. Exemplo claro dessa necessidade de diálogo foi o retorno das atividades presenciais, que se deu de forma tranquila porque as regras forem acordadas e bem explicadas a todos, além de terem sido garantidas condições aos estudantes, como o Restaurante Universitário.

Neste momento, preocupa a saúde mental dos alunos, tendo em as consequências, nos diversos níveis, da pandemia. Ressalte-se que problemas de saúde mental já eram apontados como graves em toda a

universidade antes mesmo da ocorrência da Covid-19, gerando grande número de trancamentos ou mesmo de cancelamentos de matrícula. Sem dúvida, o contexto atual só tende a agravar o quadro.

Preocupam também os casos dos alunos do currículo antigo que não conseguiram concluir a tempo sua formação, mas que já se encontram devidamente acompanhados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano, nossa principal preocupação foi com os alunos do currículo antigo. Como dito acima, o diálogo permanente com as instâncias de representação e a atenção às necessidades básicas dos mesmos foram fundamentais para que o processo se desse de forma tranquila.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de servidores técnico-administrativos do IH-UFRJ é formado por 29 profissionais qualificados. No entanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores é insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica. Não obstante tenha havido, de 2010 para cá, um crescimento desse corpo de servidores, também convém lembrar que o volume envolvido no trabalho administrativo aumentou numa proporção incomparavelmente maior que o crescimento numérico dessa equipe de pessoal, devido à transformação do antigo Departamento em Instituto.

Porque não houve só uma alteração estatutária — e isso em nível administrativo significa que de uma única Secretaria de Departamento “saíram” as funções relativas aos setores de Almoxarifado, Arquivo, Compras, Financeiro, Patrimônio, Protocolo e Recursos Humanos... Em verdade, também houve um considerável acréscimo de novas funções dirigentes, estruturas decisórias e/ou acadêmicas que antes não existiam — caso, por exemplo, da criação do novo mestrado profissional, da criação da Direção Administrativa cuja função é zelar pelo patrimônio material do IH, da criação da Coordenação do Curso de Licenciatura, das necessidades operacionais envolvidas nas atividades de extensão, etc.

Para agravar esse cenário de extrema escassez, as previsões de aposentadoria desse corpo de servidores indicam que, em 2024, 5 servidores podem passar para o quadro dos inativos, dos quais uma já entrou com processo de aposentadoria. A perda de quase 20% do total desse contingente de servidores é assombrosa e, caso não haja o provimento para essas vagas, irá comprometer a permanência das atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão) desenvolvidas no IH-UFRJ.

Atualmente, o IH possui 52 docentes que atuam em caráter permanente, todos em regime de dedicação exclusiva. Além destes, possui 8 professores substitutos com contratos temporários. O IH tem conseguido junto à COTAV repor as aposentadorias de docentes com novos concursos para professores permanentes ou substitutos. Atualmente, muitos docentes aposentados do IH permanecem atuando nos programas de pós-graduação da casa segundo a vinculação institucional de colaboradores voluntários.

Os professores do IH são todos doutores. Entre os servidores, há 20 com curso superior, 2 estão cursando, 5 possuem mestrado e 3 estão cursando, enquanto há 2 com doutorado. Trata-se, sem dúvida, de um grupo altamente qualificado e que busca investir constantemente em seu aprimoramento profissional, contando sempre com o apoio da direção.

ii) Análise das Informações

Em 2021 tivemos novos concursos que preencheram um total de 3 vagas docentes. Assim, houve um aumento do número de professores efetivos de 49 para 52 O número de servidores aumentou em 1, graças ao concurso realizado, e apesar de uma busca ativa por funcionários que venham atender as enormes carências do Instituto. Em 2023, conseguimos mais três vagas para concurso de professores, que se realizarão em 2024.

O grande desafio para 2024 é exatamente conseguir continuar cobrindo as aposentadorias de professores e servidores. Além da projeção de até 5 aposentadorias de funcionários, temos entre os professores 17 já em condições de se aposentar ou que poderão fazê-lo até 2024, 1/3 do contingente atual.

Preocupa-nos também a saúde mental de servidores e professores, assim como no caso dos alunos. É inegável o efeito deletério da pandemia sobre o corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

O acompanhamento da saúde mental de nossos servidores e professores ainda preocupa, tanto quanto o dos alunos. Pretendemos estabelecer ações conjuntas com a CPST visando o diagnóstico e o apoio a problemas de saúde mental no âmbito do Instituto de História.

Pretendemos também realizar campanhas de conscientização e esclarecimento que evitem assédios, tanto moral quanto sexual

Por fim e na medida do possível, pretendemos incentivar a progressão e o pós-doutorado docente como forma de intercâmbio institucional. Do mesmo modo, pretendemos incentivar a qualificação dos funcionários do quadro administrativo do IH.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas apresentadas em 2023 são de ação continuada e devem ser acompanhadas pela congregação do IH.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As instâncias decisórias do Instituto de História são os seguintes colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos); 2) Cada programa de pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHISTÓRIA) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e também os represente do alunado; 3) O Conselho de Graduação (Plenária), que reúne todo o corpo docente do quadro efetivo e também a representação discente da graduação. Além deles, embora sem direito a voto, também participam os professores temporários / substitutos.

As participações de docentes, técnicos e alunos na Congregação e nos colegiados das Pós-Graduações seguem a norma geral da universidade, com proporção de 70% para professores, 15% para técnicos e 15% para estudantes. No caso da Congregação, além desses representantes, são membros natos o diretor do Instituto, os diretores adjuntos de graduação, extensão, relações internacionais e administração e os coordenadores de Pós. Na Plenária, todos os docentes têm direito a participação, e os alunos e técnicos escolhem seus representantes. As convocações da Congregação são distribuídas a todo o corpo social, e não somente aos que dela participam. Isso garante uma maior transparência e que todos que desejarem possam participar, ainda que sem direito a voto.

A existência dessas distintas instâncias garante a pluralidade de ideias e uma efetiva descentralização. É preciso sublinhar que muitas decisões tomadas nas reuniões das Pós ou na plenária seguem para a Congregação para simples homologação, sem que haja qualquer interferência quanto ao mérito das mesmas. As tomadas de decisão primam, portanto, pelo livre debate, mas também pela celeridade, para que não haja uma perda de eficiência por conta de discussões intermináveis. Busca-se o consenso, mas, quando não é possível, assume-se o dissenso democraticamente. Por outro lado, os processos administrativos que não envolvem instâncias decisórias são processados pelo corpo administrativo, garantindo igualmente sua rapidez.

ii) Análise das Informações

Em 2023 foram gerados instrumentos de descentralização, com a criação das direções adjuntas de extensão e Relações Internacionais e com o desdobramento da Direção Adjunta de Graduação em coordenações de bacharelado e licenciatura.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2024 projeta-se uma maior descentralização das proposições, embora os colegiados específicos e a congregação do IH sejam os órgãos institucionais últimos de decisão. A criação do comitê gestor do IH/IFCS, bem como a criação e funcionamento continuado da comissão interna de avaliação com ampla participação do corpo social do IH são as principais metas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas não foram específicas do ano de 2023, sendo novamente ações contínuas, que serão acompanhadas pela congregação e pela comissão interna de avaliação a partir de 2024.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Embora tenha se tornado Unidade Gestora (código 155765) em abril de 2016, o IH-UFRJ não obteve o reconhecimento formal para atuar como Unidade Gestora Executora (UGE), o que resultou no fato de que seu orçamento tenha sido sempre executado pela decania do CFCH. Com a política de centralização das USAGs, resta evidente a impossibilidade de conseguirmos autonomia financeira.

O maior problema, no entanto, é o tamanho do orçamento participativo do IH, certamente um dos menores de toda a universidade. No total, o valor é pouco superior a R$160.000, divididos em 3 parcelas, das quais normalmente só recebemos duas. Esse dinheiro é evidentemente insuficiente, por qualquer parâmetro que se busque. Não nos permite comprar equipamentos suficientes e muito menos conservar ou reformar salas e outros espaços do nosso prédio. Muitas vezes não há recursos sequer para o conserto de um aparelho de ar-condicionado. Não é preciso dizer o impacto negativo disso nas condições de trabalho e aprendizagem, tanto para professores quanto servidores e alunos.

O Instituto não conta com fontes próprias de recurso, já que não presta nenhum tipo de serviço à sociedade que possa ser remunerado, como ocorre nas unidades de saúde vinculadas ao SUS.

Para minorar um pouco o efeito dessa penúria, buscamos por vezes realizar ações conjuntas com o IFCS, com o qual dividimos o prédio, principalmente no que se refere à manutenção predial.

ii) Análise das Informações

Não havia avanços a serem comemorados em 2022, não há avanços a serem comemorados em 2023. Estamos sempre à mercê de soluções temporárias que não resolvem nossas necessidades estruturais, tanto em termos do prédio quanto em termos de equipamentos e estruturas de suporte ao nosso corpo social. A

situação de penúria talvez tenha ficado menos evidente durante a pandemia porque com o fechamento do prédio os problemas de infraestrutura existentes não causaram transtornos.

O longo tempo em desuso dos equipamentos e espaços já provocou danos cujas soluções dependem de recursos financeiros que não gerimos e não temos. Com os parcos recursos do nosso orçamento conseguimos fazer apenas uma reposição muito pequena dos equipamentos danificados.

iii) Ações a Desenvolver

Apontamos nossos problemas e apontamos a necessidade de mais recursos para obras efetivas de infraestrutura e aquisição de material permanente. O foco da Direção do Instituto de História será direcionado em 2024 para a captação institucional desses recursos a fim de promover obras estruturais e melhoria da equipagem das salas de aula, de professores e dos setores administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A continuidade da falta de recursos permitiu que apenas algumas ações pontuais e mitigadoras fossem realizadas, como por exemplo a compra de mobiliário e de algum equipamento de informática, além de obras emergenciais como o conserto de janelas e portas, visando a melhor ventilação do prédio, bem como a limpeza e arrumação de áreas anteriormente degradadas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História da UFRJ está instalado numa parte do segundo andar do prédio histórico situado no Largo de São Francisco, nº. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Esse prédio tem hoje uma área construída de 13.923,58m^2 e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m^2); o Instituto de

História (1.680,73m^2); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m^2), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos.

As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança e limpeza). Com efeito, ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os nossos setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas salas de aula, três banheiros e uma pequena copa.

Deve-se sublinhar que não há mais espaço ocioso e todas as possibilidades de ocupação desse segundo pavimento estão esgotadas. Há inúmeros entraves que obstam a rotina ordinária das atividades acadêmicas; e sem contar com uma estrutura material minimamente compatível com a grandeza numérica e a excelência do seu corpo social, no IH-UFRJ, inexistindo espaço suficiente para a realização das atividades básicas do instituto, como salas de aula, gabinetes de professores, instalação de novos setores administrativos, etc. Nos espaços existentes, por outro lado, poucas vezes há as condições mínimas de trabalho, como ventilação adequada ou condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são insuficientes e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antiquado e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

ii) Análise das Informações

Os inúmeros problemas enfrentados pelo Instituto de História, mas em grande parte compartilhados com o IFCS, sublinham a urgência da criação de um comitê gestor para gerir o prédio, garantindo assim a melhoria efetiva das condições de manutenção do prédio.

Numa perspectiva de médio prazo, é fundamental que se viabilize a transferência do Instituto de História para uma sede própria, com espaço suficiente para desenvolvimento adequado das suas atividades acadêmicas e administrativas.

iii) Ações a Desenvolver

A primeira e mais imediata ação é a criação do Comitê Gestor, que buscaremos estabelecer em acordo com o IFCS, tendo em vista os ganhos para ambos os institutos. A partir daí, é preciso que tenhamos também uma ação conjunta frente à reitoria, visando a realização de obras de conservação permanentes. O incêndio do Museu Nacional sublinhou o risco de termos prédios históricos mal conservados. No nosso caso, a reforma das instalações elétricas é sem dúvida um ítem de primeira necessidade. No contexto da atual pandemia, é preciso também garantir a reforma de portas e janelas, de forma a garantir a circulação tanto do ar quanto das pessoas.

A segunda ação será a busca de uma sede própria para o IH, por todas as razões citadas acima.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Trata-se de ações continuadas. Em 2020/2023, todo o possível foi feito nas situações emergenciais de vazamento de água, alagamento de salas, consertos elétricos, na medida em que apareceram e puderam ser endereçados. Houve também ação conjunta do IFCS/IH em edital de compra de livros para a biblioteca. Esperamos que o comitê gestor fortaleça e reivindicação pela realização de obras permanentes que solucionem problemas endêmicos do prédio.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Instituto de História tem uma pequena capacidade de desenvolver ações voltadas para o desenvolvimento sustentável, considerando que não é responsável pela administração do prédio. Mesmo assim, vem tomando medidas de incentivo ao consumo consciente de água e energia, de forma a reduzir o desperdício.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

O Instituto de História tem um histórico de apoio às ações afirmativas. Todos os seus programas de Pós-Graduação já contam com medidas de incentivo para uma maior participação da população negra e indígena,

além de linhas de pesquisa dedicadas ao tema. Na graduação, além da disciplina de História da África há uma disciplina específica de relações étnico-raciais no curso de licenciatura. Além disso, o Instituto conta com pesquisadores que são referências na história do negro no Brasil, como os professores Mônica Lima e Flávio Gomes.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em História

COORDENADORA: Lorena Lopes da Costa

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 18 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde dezembro de 2021

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Após a realização da reforma curricular do curso, completada em 2019, o Instituto de História deixou finalmente de ser um único curso ABI e transformou-se em dois cursos distintos, de licenciatura e bacharelado. Essa mudança é fundamental para que a formação de nossos alunos tenha identidade própria. Também em 2019 iniciamos o debate sobre a transição do currículo antigo para o novo, visando garantir o direito dos alunos que ingressaram no currículo antigo e, ao mesmo tempo, implantar da forma mais suave possível os dois novos currículos. Em 2019, os alunos que entraram no segundo semestre, ainda sob o regime de ABI, tiveram que optar entre bacharelado e licenciatura. Já em 2020 a admissão se deu separadamente para ambas as habilitações. O principal desafio a partir de então foi a implantação do novo currículo concomitantemente à continuação do anterior, no qual ainda estavam inscritos alguns alunos em 2023, haja vista que o período pandêmico exigiu maior flexibilidade com os prazos inicialmente estipulados.

O ponto forte, assim, é a autonomia do Bacharelado em relação à Licenciatura, o que permite o desenvolvimento de outras habilidades na formação do aluno. Destaca-se, ainda como ponto forte, a monitoria, que fica sob o encargo do Bacharelado. As fragilidades, por sua vez, decorrem também da

mudança mencionada, uma vez que em 2023 muitos alunos do currículo antigo ainda não haviam concluído sua formação.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades relacionadas pela Coordenação para sanar as fragilidades relacionadas à extinção do currículo antigo pelos alunos cujo ingresso é anterior a 2019 - e que ainda não haviam concluído sua formação - centraram-se no diálogo com os alunos e nas tratativas com os órgãos superiores da UFRJ para dilatar o prazo de encerramento da vigência do currículo antigo, considerando a duração da pandemia e as dificuldades trazidas por ela.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante do IH se reuniu durante o segundo período de 2023 para avaliar a proposta da PR1 referente a quais alunos vinculados ao currículo 2011 teriam o direito de manter este vínculo após 2024.1, quando o referido currículo será extinto. Sua aprovação foi encaminhada à Congregação do IH para que a proposta fosse aprovada. Esta questão foi avaliada pela DAG como a mais sensível durante o ano de 2023.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano, quanto à autonomia do Bacharelado, a Coordenação reforçou os avisos e orientações aos alunos, mantendo a comunicação direta com o CAMMA e os representantes discentes nas reuniões. E quanto à monitoria, a Coordenação organizou a seleção dos monitores, junto com as bancas de cada área, implantando as bolsas, comunicando-se e orientando os monitores e recolhendo os relatórios semestralmente, conforme orientações da PR1.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A DAGE, incluindo aí a Coordenação de Bacharelado, sempre manteve diálogo com os alunos por meio do CAMMA, ouvindo também as propostas e sugestões levadas pelos representantes discentes para as reuniões de colegiado e participando de assembleias e iniciativas dos estudantes.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Licenciatura em História

COORDENADOR: Carlos Ziller Camenietzki

TEMPO DE COORDENAÇÂO: Um ano

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: Vinte anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Entre os diversos problemas enfrentados pelo curso de Licenciatura em História encontram-se a adaptação ao novo currículo, estabelecido em 2019, e as condições materiais de funcionamento do Instituto.

A localização privilegiada no Centro da Cidade, em edifício histórico, já foi ponto forte de nosso curso. No entanto, a severa decadência econômica dessa parte da cidade na última década, acelerada pelas consequências da pandemia de 2020-22, acabou por se apresentar como um complicador. O abandono por parte do poder público da região do Largo de São Francisco impactou bastante nossas atividades, sobretudo no curso noturno pois os estudantes têm receios de se deslocar à noite pelo centro esvaziado.

Uma outra fragilidade que deve ser superada em breve é consequência da implantação do novo currículo. Ainda temos enfrentado problemas de adaptação docente às novas estratégias curriculares.

Entre as mais sólidas qualidades da Licenciatura está a excelência de nosso corpo docente. Contamos com diversos professores que são referência em suas áreas de atuação, muitos dispõem de bolsas de

produtividade do CNPq e contínua produção intelectual evidenciada na publicação de livros e de textos acadêmicos.

Nosso curso é bastante procurado por estudantes dedicados e muito interessados em História. No IH, eles encontram um espaço acolhedor e estimulante. No entanto, um desafio bastante agudo é a integração orgânica entre as atividades da Licenciatura em História e a Pós-Graduação do Instituto. De fato, dispomos de três programas de Pós-Graduação com relação muito fraca com a graduação, mesmo na PG profissional em ensino de História.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No primeiro semestre do ano passado de 2023 a Licenciatura em História passou por uma avaliação periódica do Ministério da Educação. A ocasião favoreceu um maior empenho docente no exame do trabalho que viemos realizando nos últimos anos. A preparação do material para a comissão e a própria visitação virtual permitiram a realização de um balanço importante de nosso trabalho e das condições em que é realizado. As reuniões da comissão do ME com o corpo docente revelaram características importantes da Licenciatura que oferecemos: corpo docente extremamente qualificado, empenhado e comprometido com o trabalho; estrutura curricular ousada e em permanente avaliação. As fragilidades identificadas na avaliação envolveram basicamente temas da infra-estrutura física do prédio: acessibilidade, internet, banheiros, infiltrações etc. A Avaliação do Ministério concluiu com a excelência de nossa Licenciatura, atribuindo-nos sua nota máxima.

O empenho desta coordenação concentrou-se em juntar esforços à Direção do Instituto no sentido de buscar solução para os problemas mais urgentes ligados à infra-estrutura física do prédio, coisa que acabou naufragando devido à forte resistência do IFCS em partilhar iniciativas de melhoria das condições de trabalho e estudo no edifício da antiga Escola Politécnica. A proposta do IH, de instalação de um Comitê Gestor do prédio foi recusada.

Nos primeiros anos de aplicação do nosso novo currículo, foram identificados problemas de adaptação da equipe da FE à cultura pedagógica do IH. Esta coordenação buscou resolvê-los junto à Direção do Instituto.

Em primeiro lugar, a coordenação reuniu-se com os professores da FE para clarificar os problemas e encaminhar soluções possíveis para os problemas mais urgentes, por exemplo, a atribuição de uma sala no Instituto à equipe da FE que colabora na formação de nossos licenciados, a abertura de um Laboratório de Pesquisa em Ensino de História, que aguarda há meses o envio da proposta por parte dos professores da FE. Em segundo lugar, ao longo desses tempos, ficaram patentes algumas sutis, e pequenas, diferenças na 'cultura' e nos costumes profissionais do IH e da FE. Não é para menos, a Faculdade de Educação possui responsabilidades bem mais abrangentes que se relacionam a diversos cursos da UFRJ e isso impacta diretamente a prática dos seus professores. Algumas iniciativas estão em estudo para a solução dessas dificuldades.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante do IH se reuniu durante o segundo período de 2023 para avaliar a proposta da PR1 referente a quais alunos vinculados ao currículo 2011 teriam o direito de manter este vínculo após 2024.1, quando o referido currículo será extinto. Sua aprovação foi encaminhada à Congregação do IH para que a proposta fosse aprovada. Esta questão foi avaliada pela DAG como a mais sensível durante o ano de 2023

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O corpo docente do IH vem se renovando bastante em todas as áreas nos últimos anos. O ingresso de novos professores renova e reanima as disciplinas do currículo. O Instituto vem realizando esforços no sentido de buscar a integração dos novos professores, ligando suas atividades às responsabilidades acadêmicas e administrativas no intuito aproximá-los mais das atividades do IH.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O papel dos estudantes nas atividades do IH sempre foi de grande importância. Desde a criação do IH e mesmo ao longo das décadas anteriores, os estudantes de História sempre tomaram iniciativas de impacto relativas à sua formação. O Centro Acadêmico Manuel Maurício de Albuquerque apresenta atividades regulares, renova seus representantes anualmente em eleições e indica os estudantes que participam dos órgãos colegiados do IH, sempre intervindo com bastante energia e empenho em quase todas as questões. Na Avaliação do Ministério da Educação, o CAMMA reuniu-se com os avaliadores, sem a presença da coordenação, e bem soube apontar as fragilidades infra-estruturais do IH e as dificuldades de adaptação ao novo currículo da Licenciatura.

No que diz respeito às atividades acadêmicas, o CAMMA, voltou a realizar neste corrente ano a sua Semana de História. Trata-se de evento em que os estudantes apresentam seus estudos e debatem temas importantes da historiografia. A iniciativa é totalmente dirigida e realizada por eles.

Esta coordenação tem muito orgulho do que vêm fazendo seus estudantes.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Psicologia (IP)	**CFCH/Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8 (direção)

i) Relatório da UNIDADE

Destaca-se que, no ano de 2023, foram retomadas integralmente e de forma presencial todas as atividades e processos de trabalho, acadêmico e administrativo, da unidade, ainda que seguindo protocolos básicos de biossegurança, como o uso de máscaras, por exemplo. Com isso, essas atividades em 2023 seguiram seu fluxo regular com servidores, em sua maioria, trabalhando presencialmente, e somente os servidores com direito por questões de saúde trabalhando em *home office*. Em termos administrativos, cabe destacar que, no ano de 2023, o déficit de pessoal técnico continuou por diversos motivos, como licença saúde, solicitações de mudança de setor, pedido de demissão, PAD ou aposentadoria, ainda que minimamente amenizado pela

chegada de um novo servidor à unidade. Mesmo com as tarefas financeiras centralizadas pela UASG (Superintendência do CFCH), nosso Setor de Compras continuou em dificuldades, tanto devido a afastamentos por licença saúde da única servidora do setor há 14 anos (que regressou apenas no meio do ano), quanto pela dificuldade de adaptação aos processos informatizados pela nova servidora que ingressou na unidade. Em termos acadêmicos, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, da graduação e pós-graduação, passaram a ser basicamente presenciais: para alocação destas, como as disciplinas por exemplo, houve problemas de lotação das salas de aula, uma vez que, sem possibilidade de revisão dos ar condicionados, algumas salas do prédio principal do IP não puderam ser usadas correntemente, passando essas atividades para as salas do Aulário da PV, que também apresenta problemas de manutenção. Importante destacar a transição entre os currículos da Graduação, já que há um novo currículo vem sendo implantado desde 2016.2, o qual, semestre a semestre, vem substituindo o antigo de 1987.2. Embora a transição completa estivesse prevista para 2020.2, até o presente ainda há alunos do currículo antigo para se formar, sobretudo devido às dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19. Coordenado pela Direção Adjunta de Graduação (DAG), a transição curricular tem seguido a contento, com a formação em ambos os currículos de mais de 1000 alunos até o final de 2023.2. Relativo à pós-graduação, extensão e pesquisa, parte das atividades, como reuniões de equipe e de orientação, permaneceram remotas, especialmente as reuniões. Destaca-se que o IP sedia três Programas de Pós-Graduação (PPGs) com conceito 5 na CAPES, além de 25 laboratórios de pesquisa cadastrados junto à PR-2, os quais servem à formação de alunos de graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento como CNPq (PIBIC), FAPERJ etc. Conforme orientações da PR5, estão ativas e validadas 56 ações de extensão do IP-UFRJ em 2023 (das quais 11 são cursos, 5 são eventos, 38 são projetos e 2 são programas. Além disso, há 2 eventos pendentes, em processo de ativação, e 1 projeto aprovado em tramitação para registro), que passaram, em sua maioria, ao presencial. Tais ações são voltadas para a comunidade externa e interna do IP por meio de eventos, como a Semana de Ambientação dos Calouros (SANA), e ações do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna e do Centro Acadêmico Franco Seminério (CAFS), que serão explicitados posteriormente. Foram realizados também fóruns comunitários com os servidores técnico-administrativos para discussão do PGD realizados em dezembro de 2023, buscando respaldar de forma democrática a adesão ao plano. Por fim, todas essas ações buscaram a melhoria contínua do funcionamento acadêmico, administrativo e político-institucional do IP-UFRJ, baseada na manutenção de espaços de diálogo com a comunidade interna e externa da unidade,

bem como na gestão compartilhada entre a Direção Geral e suas Direções Adjuntas (de Graduação, Pós-graduação e Extensão)..

ii) Análise das Informações

No ano de 2023 a reestruturação das atividades administrativas, com a reorganização dos recursos financeiros, estruturais e humanos, foi o foco principal da gestão. Problemas de aplicação destes recursos foram grandes desafios e continuam sendo devido aos cortes orçamentários e déficit de pessoal, agravados em anos passados. Ressalta-se obras importantes, como a de acessibilidade e controle de focos de umidade ainda necessitam ser executadas. Todavia, a Direção do IP contou com o apoio da Superintendência do CFCH para gestão financeira da unidade, o que foi fundamental para a execução do orçamento participativo face às dificuldades do Setor de Compras. Com a recente recomposição do Setor de Compras, para o ano de 2024 pretende-se investir na vinda e na capacitação dos servidores do setor para o melhor manejo dos processos de compras. Para tal, pretende-se contar ainda com o treinamento daquela Superintendência. Realizou-se também amplo levantamento do Patrimônio da unidade, baseado em árduo trabalho da Comissão de Inventário, que conseguiu, até o início de 2023,, realizar os ajustes necessários para atualizar o acervo patrimonial da unidade já encaminhado à PR6. Tanto o novo currículo como o aumento de ações de extensão e pesquisa no IP exigiram acompanhamento e avaliação contínuas para o pleno funcionamento presencial. Dispositivos como o Núcleo Docente Estruturante e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) foram e continuarão sendo solicitados a manter seu apoio à Direção Adjunta de Graduação e de Extensão, bem como à gestão da unidade frente aos novos e futuros desafios acadêmicos, quer seja pelo perfil socioeconômico dos alunos (com um universo de estudantes de ações afirmativas próximo da metade do corpo docente), quer seja pela necessidade de planejar, avaliar e acompanhar as atividades do IP zelando pelo seu pleno funcionamento.

iii) Ações a Desenvolver

Visando o equacionamento dos desafios elencados, o planejamento do IP-UFRJ prevê as seguintes ações, conforme necessidades de funcionamento dos diferentes setores administrativos e acadêmicos: 1)

Reestruturação contínua dos setores administrativos visando seu melhor funcionamento; 2) Capacitação dos técnicos administrativos, sobretudo os do Setor de Compras; 3) Manutenção de dispositivos como as Comissões para apoio à gestão, administrativa e acadêmica, da unidade; 4) Solicitação à Direção Adjunta de Graduação para que, junto com o NDE e COAA, faça o acompanhamento da transição final do novo currículo e sua avaliação, otimizando recursos para os alunos do currículo antigo concluírem seus cursos sem prejuízos acadêmicos; 5) Busca de estratégias para ampliar o espaço físico do IP, com esforços para reorganização logística-operacional e manutenção predial da unidade junto ao Escritório Técnico Universitário da UFRJ (ETU-UFRJ); 6) Implementação de esforços para realizar as obras de acessibilidade, do projeto de combate à incêndio, além de outras demandas prediais da unidade; e 6) Busca de estratégias para ampliar o corpo docente permanente, com apoio aos departamentos para realizarem os processos seletivos para professores, efetivos e substitutos, quando for o caso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas no ano de 2022 foram executadas em 2023, mesmo que parcialmente. A unidade, por maior que seja seus esforços para cumprir todos os objetivos propostos, depende do Governo Federal e da administração central da Universidade para recursos financeiros e humanos, além de setores específicos, como EPLAN, para a execução de obras. Todo este conjunto de conexões é fundamental para entender o processo de ações de cada unidade, sendo quase impossível pensarmos em uma avaliação plenamente fechada na unidade.

Internamente contamos com o auxílio dos dispositivos de apoio à gestão, como as Direções Adjuntas de Graduação, de Pós-graduação e de Extensão, que vem auxiliando no planejamento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Todas essas diretorias adjuntas, além dos colegiados e comissões, vêm colaborando no enfrentamento dos desafios do ano de 2023, os quais muitos são resultados ainda do período pandêmico, em que se destaca a manutenção do prédio da unidade, a mudança do perfil socioeconômico dos alunos de graduação e pós-graduação do IP, especialmente ingressantes pelas cotas, dentre outros. Embora as ações propostas no relatório anterior tenham sido alcançadas, não se pode olvidar as dificuldades na gestão da unidade em 2023 frente aos desafios que se colocaram com o retorno presencial pleno, quando se exigiu amplo replanejamento do funcionamento e da rotina acadêmica e institucional da unidade, com

avaliação e acompanhamento das adaptações decorrentes ainda do ano de 2022, no caso, o período de transição para o retorno gradativo presencial na UFRJ.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ abriga um dos cursos de Graduação em Psicologia mais antigos do país, sendo o 2º curso de formação de psicólogos no Brasil. Sua missão se volta à formação de psicólogos críticos da realidade social e política, bem como capacitados a construir, desenvolver e avaliar conhecimentos e saberes da Psicologia em interface com as demandas científicas e sociais. O saber psicológico se constitui como essencialmente diverso, teórica e metodologicamente, o que exige uma formação profissional plural, inter e transdisciplinar, que o articule a ciências humanas, sociais e biológicas. Ao abrigar atualmente três Programas de Pós-graduação (PPGs) com Mestrado e Doutorado, o IP-UFRJ tem a missão institucional de formar, em nível da pós-graduação, pesquisadores/as e docentes em Psicologia capazes de produzir conhecimentos que dialoguem com as demandas sociais inseridos nos debates científicos internacionais. Sua missão institucional propõe articular diversos níveis de formação (ensino, pesquisa e extensão) de modo indissociável, com igual relevância na formação crítica dos psicólogos egressos da unidade. Essa missão também se fundamenta na adesão precípua aos princípios de preservar e tornar operante o caráter público da universidade como aspecto imanente à formação, ao ensino e à extensão em Psicologia. O compromisso da formação do IP-UFRJ demanda um permanente processo de análise crítica das demandas sociais, incluindo a renovação e inovação de dispositivos de formação profissional. A partir de seu PPC, o IP-UFRJ objetiva a formação de psicólogos, cujo perfil profissional se constitua no entrecruzamento da criticidade, da competência profissional e do compromisso ético e social. A competência envolve três níveis interligados: o da competência teórica (domínio das principais matrizes conceituais da Psicologia e áreas afins); o da competência prática (domínio técnicos de estratégias de pesquisa e intervenção); e o da competência política (uma qualificação profissional para analisar conjunturas, instituições, relações de forças e possibilidades de implementação de projetos e intervenção). O compromisso ético e social do IP demarca-se na atenção tanto aos valores pessoais e coletivos pré-estabelecidos, como à avaliação dos efeitos da produção, disseminação e intervenção dos saberes e práticas psicológicas, entendendo como isso molda as nossas formas de existência na sociedade contemporânea. O perfil dos ingressantes e egressos do IP tem se tornado cada vez mais diverso, trazendo

importantes contribuições para o exercício da profissão de forma crítica. As experiências acadêmicas e os saberes científicos produzidos no IP-UFRJ oferecem aos discentes oportunidades formativas em ensino, pesquisa e extensão que possibilitam a construção de uma Psicologia mais plural e que corresponda aos anseios de indivíduos e sociedades, como ciência e profissão em interface com as políticas públicas de saúde, de educação, da assistência social, jurídica, dentre outras, e na interlocução interdisciplinar para a formação de psicólogos voltados às demandas subjetivas e psicológicas contemporâneas.

ii) Análise das Informações

Neste ano de 2023 avançamos na organização dos dispositivos de apoio à gestão, como já mencionados, que puderam colaborar no enfrentamento do principal desafio que foi gerenciar e readaptar o planejamento Institucional, acadêmico e administrativo, até 2022 remoto e híbrido para o retorno presencial pleno. Somado a isso, outro grande desafio é missão institucional de formar futuros psicólogos para um mercado de trabalho como um Curso de Graduação em Psicologia do IP-UFRJ generalista, ou seja, voltado para preparação de um profissional apto a atuar em áreas diversas (saúde, educação, justiça, comunidades). Assim, a formação, no nível da especialidade, deve se fazer e se completar, o que exige do egresso do IP a continuidade da sua formação para além da graduação. Por outro lado, a ênfase em uma formação generalista e sólida tem sido fundamental para que, em qualquer subárea que o profissional se especialize, ele conte com a qualificação necessária e de excelência para prosseguir na sua especialização. O novo currículo do Curso de Graduação em Psicologia, baseado em ênfases curriculares (Psicologia & Saúde, Estudos da Cognição, Produção de Subjetividade e Psicanálise e Processos e Práticas Psicossociais) expandiu as possibilidades de escolha dos discentes para sua formação em disciplinas relativas às ênfases, ao mesmo tempo que nos coloca frente ao desafio de oferecer, curricularmente, inúmeras possibilidades de escolha profissional. Cabe destacar que isto implicou na expansão das atividades docentes, atualmente no seu limite, a constatar pelo número de professores substitutos que contabilizavam 9 no último relatório e atualmente está em 20 (44,4%), num cenário de 46 docentes permanentes para pouco mais de 1000 discentes. Além disso, ressalta-se que cerca de 90% dos docentes permanentes estão inseridos em PPGs da unidade ou de residência, o que representa sobrecarga de atividades de ensino, orientação, pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Do ponto de vista do projeto institucional do IP-UFRJ, nosso Instituto, em sua faceta de formação, propõe como ações prioritárias: 1) A recomposição do quadro docente, tendo em vista o número de aposentadorias já solicitadas após a última COTAV, bem como a previsão de aposentadorias para os próximos 03 anos. Cabe destacar que o aumento da entrada anual de estudantes de 160 para 180 alunos desde 2011 (20 a mais do que nos anos anteriores) sobrecarregou enormemente os docentes, mesmo com um número proporcional de professores substitutos beirando a 45%; 2) A situação do espaço físico no IP-UFRJ, há muito tempo dramática, mas que se agravou com o aumento de ingressantes e o incremento nas modalidades de atendimento psicológicos pela DPA como estágio obrigatório para conclusão do curso; 3) A criação de espaços acessíveis para discentes qualificados como *Pessoas com Deficiência* (PCD) e a efetivação de ações de orientação de docentes e técnicos para adequação das atividades a esse público. Cabe ressaltar que o IP-UFRJ funciona em um prédio histórico tombado pelo patrimônio público, o que exige um complexo planejamento para as obras de acessibilidade baseado em um estudo minucioso do ETU-UFRJ para avançar neste desafio inicialmente solicitado em 2018. Além disso, a recuperação e manutenção predial das instalações físicas do IP-UFRJ também são demandas urgentes, as quais, cada vez mais, têm sido difíceis atender face a redução do orçamento participativo da unidade, bem como as dificuldades de empenho para contratação de serviços dessa natureza; 4) A ampliação de oferta do Curso de Graduação em horário noturno, que é muito relevante do ponto de vista do corpo discente, cujo perfil social mudou com as cotas. O perfil discente no IP inclui grande número de alunos cotistas e trabalhadores, o que demanda que esta oferta seja planejada para sua efetiva implementação, conforme já indicado pelo Centro Acadêmico do curso. Com o atendimento a essa demanda poderemos atender melhor à conjuntura atual discente, embora para isso seja necessário dispor efetivamente de recursos humanos e materiais, além de espaço físico. 5) A revisão das disciplinas obrigatórias na graduação do IP-UFRJ ofertadas pelo Centro de Ciências de Saúde (CCS), no que tange a descontinuidade que essas apresentam em comparação às disciplinas obrigatórias ofertadas pelo Instituto de Psicologia (IP) no decorrer da graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de desenvolvimento institucional do IP-UFRJ estão intimamente ligadas à relação do Instituto com a Reitoria da UFRJ e suas instâncias, já que somente com o apoio destas instâncias universitárias seria possível desenvolver essas propostas com a celeridade necessária. No que tange ao funcionamento do IP-

UFRJ, não tivemos a contratação professores permanentes em 2023. Além disso, a PR4 lotou apenas um servidor para a unidade mediante um ano de aposentadorias, pedidos de demissão, transferência, PAD e licença médica, o que não supriu o grave déficit funcional da unidade. Neste sentido, além dos graves problemas oriundos das dificuldades de execução orçamentária (a possibilidade de pregões na UFRJ é extremamente reduzida), os avanços nos outros pleitos relativos aos recursos humanos ainda não foram suficientes para cobrir a demanda por pessoal técnico e docente, os quais dependem da administração central.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Para cooperar não apenas com a transmissão de conhecimentos, como a produção coletiva e interdisciplinar do campo psicológico, o IP-UFRJ trabalha em parceria com diversas instituições, públicas e privadas, buscando causar impactos significativos no desenvolvimento regional e nacional. Contribuições significativas para estímulo e validação de novas ações de extensão têm sido adotadas para visibilizar as produções extensionistas e fortalecer relações com o meio social, numa proposta de integração e interação dialógica entre sociedade e universidade. Por meio da Diretoria Adjunta de Extensão, o IP realiza ações tanto para a formação discente, quanto para o apoio nos processos de desenvolvimento e transformação social em curso no país. Desde 2012, o IP-UFRJ registrou institucionalmente 297 ações caracterizadas como extensionistas, além de 1 que está em processo de registro e 2 pendentes, realizadas em áreas como saúde, educação e processos escolares; cidadania e justiça; artes, cidade e cultura; e trabalho e organizações e desenvolvidas em setores diversos da sociedade, como hospitais, escolas, unidades básicas de saúde, abrigos etc. Essas ações oferecem ampla gama de atividades tomando por base o Plano Nacional de Extensão, que inclui as áreas dos Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. Alguns exemplos dessas ações contemplam o acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde, assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas, com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras. Essas

ações, bem como os projetos de pesquisa, são voltadas para a responsabilidade social e vêm sendo conduzidas por docentes, discentes e técnicos em assuntos educacionais, articulando-se graduação e pós-graduação. Todos os Programa de Pós-Graduação (PPGs) realizam atividades de inserção social em rede por parcerias com instituições e docentes, revelando a consistência e a valorização da inserção em questões sociais do IP, tanto no que diz respeito ao reconhecimento social e cultural, quanto à inclusão social, a interação entre teoria e clínica, intervenções práticas e produções técnicas para saúde, saúde mental e saúde materno-infantil, infância e adolescência em situação de risco e em conflito com a escola, família, tutela e a lei, dentre outros. Toda a produção de dissertações e teses dos PPGs se vincula a questões sociais diversas, propondo, também, uma série de ações específicas de atuação na interação social, sobretudo nas áreas de saúde, clínica, assistência social, meio ambiente e sustentabilidade, comunidades, e educação e juventude. As atividades em nível de graduação e de pós-graduação pelos três programas (PPGP, EICOS e PPGTP) do IP e seus projetos de pesquisa, de estágios pela nossa clínica-escola, a DPA, e de extensão possibilita a troca de experiências com impactos para a formação profissional, transformação social e o estímulo à cidadania e a solidariedade. Por fim, o IP também mantém há 14 anos, a INSIGHT, Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ, marcadamente voltada para projetos na área organizacional, com iniciativas de relevância social, lotada em uma sala do IP, que custeia sua manutenção com materiais de papelaria, informática e outros gastos.

ii) Análise das Informações

A despeito de sua marca fortemente voltada para o compromisso social da Psicologia, como ciência e profissão, promotora dos direitos humanos e cidadania, grande parte do trabalho realizado na unidade não figurava oficialmente dentre as ações desenvolvidas pelo IP-UFRJ, pois não estavam registradas nas bases de dados da universidade. Para tal, vem sendo implementado esforços para o registro das ações pelos coordenadores no módulo de extensão do SIGA, de modo a contabilizar e institucionalizar todas as ações desenvolvidas no IP. Assim, reconhece-se um crescimento considerável da extensão no IP-UFRJ, com ações que compõem linhas de pesquisa e extensão universitária da UFRJ, o que favoreceu a obtenção de recursos financeiros e bolsas de extensão e de Iniciação Científica. No total estão validadas 56 ações de extensão no IP, bem como 25 laboratórios/núcleos de pesquisa. Movimentos para ampliar as ações da INSIGHT também foram feitos, no sentido de envolver docentes da área da Psicologia Organizacional e outras, a fim de aproximar a empresa júnior das coordenações de graduação e de extensão e do departamento de

psicometria para ações conjuntas. Especificamente sobre as atividades da DPA, os serviços de atendimentos psicológicos à população inicialmente suspensos durante a pandemia, conforme deliberação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e da Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP), foram retomados plenamente em 2023.

iii) Ações a Desenvolver

Primeiramente, entendemos que devemos avançar ainda na articulação entre graduação, pós-graduação e extensão, de modo a evidenciar que a excelência buscada nas avaliações da pós-graduação seja alcançada incorporando a inserção social e as ações de solidariedade dentre as metas do IP-UFRJ. Para tanto, estão sendo previstos novos seminários integrados entre graduação e pós-graduação, bem como o incremento de cursos integrados de pós-graduação e extensão, além do incentivo à criação de novas equipes de estágio obrigatório vinculados à nossa clínica-escola, DPA, a fim de ampliar a oferta de formação profissional dos alunos do IP. Com isso, o IP-UFRJ tem ações de extensão e de formação prática profissional (estágio obrigatórios) trabalhando de forma integrada à Atenção Básica no Município do Rio de Janeiro, à atenção terciária na Maternidade Escola da UFRJ, dentre outros, de modo a reafirmar a indissociabilidade dos níveis de formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades do IP-UFRJ mantiveram-se funcionando e avançando, sempre baseadas na sistematização das ações institucionais já realizadas em 2022 (ainda no formato parcialmente remoto), mas mantendo-se ao longo do ano de 2023 de forma presencial. Ressalta-se que muitas ações institucionais, destacadamente as de extensão e estágio, tiveram que se reconfigurar desde as mudanças impostas pela pandemia da COVID-19, organizando seus planos de retorno, que em 2023 foram consolidados. Por sua vez, a atividades acadêmicas práticas, como as ações de estágio curricular, foram, em sua maioria, readaptadas para o formato presencial, uma vez que, durante parte de 2022, algumas foram executadas via Plataforma da UFRJ para atendimento remoto, a SISCEATE, em convênio firmado com o Departamento de Psicologia Aplicada (DPA) a

fim de seguir as orientações normativas da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

3. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Conforme já ressaltado, nos encontramos em transição de currículos na graduação, com o novo currículo construído para atender as demandas científicas, econômicas e socioculturais contemporâneas. Focado nas relações entre a Psicologia e as políticas públicas nas suas disciplinas, baseado em ênfases curriculares (Psicologia & Saúde; Estudos da Cognição; Produção de Subjetividade e Psicanálise; e Processos e Práticas Psicossociais), o novo currículo, nomeado Curso de Psicologia, compreende, ainda, um perfil único (não mais dividido em Bacharelado e Formação de Psicólogo). O novo desenho curricular supõe uma implicação indissociável entre teoria e prática, entendendo que o "ensino da prática" não é algo exterior ou posterior à formação teórica, mas sim modos pelos quais a investigação psicológica de um conteúdo constrói a implicação social da profissão em questões práticas efetivas. No pólo teórico-conceitual, busca-se contemplar ao máximo a diversidade teórica e conceitual da Psicologia como ciência e profissão, atentando-se para os diferentes modelos e paradigmas, além das estratégias de intervenção e de investigação psicológicas. Reforça-se também uma perspectiva interdisciplinar de formação de psicólogos, com a preparação para intervenção profissional baseada na integração entre conhecimentos, clareza quanto aos papéis desempenhados pelo psicólogo, conhecimento do mercado de trabalho e concepção ampla e plural da Psicologia. Ressalta-se que a formação no Curso de Graduação em Psicologia do IP-UFRJ evidencia uma verdadeira preparação para o fazer profissional sem se limitar à reprodução de manejos de demandas instituídas, mas sim à renovação e construção de respostas profissionais às demandas emergentes e contemporâneas. Impõe-se, como missão institucional do IP-UFRJ, um projeto de ensino superior orientado para oferecer uma formação que produza um profissional com real qualificação, com aptidões para atuar de forma abrangente e efetiva, contemplando as dimensões éticas, políticas e sociais da profissão. Privilegia-se conteúdos teóricos e práticos para o desenvolvimento de profissionais críticos, ativos e conscientes de suas responsabilidades, sempre na perspectiva da promoção da saúde, da qualidade de vida e dos direitos

humanos, de cidadãos e instituições. Por ano o IP-UFRJ recebe 188 alunos ingressantes através do ENEM-SISU, contando atualmente com um total de aproximadamente 915 alunos com matrícula ativa em 2023.2. O acompanhamento dos discentes do IP ao longo da formação é feito pela COAA/CPO, em consonância com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e em conjunto com o NDE e a Direção Adjunta de Graduação (DAG). No biênio 2021-2022, houve a recomposição do NDE, bem como da COAA, para juntos apoiarem a DAG nas ações de avaliação do novo currículo. Todos estes dispositivos estarão num esforço conjunto para, em 2024, revisar o PPC do curso, uma vez que a primeira turma do novo currículo, iniciada em 2016.1, concluiu em 2022. Com isso, será necessária nova atualização do PPC para os próximos anos.

ii) Análise das Informações

A implantação do novo currículo impõe desafios à unidade. Devido às diferenças entre os dois currículos, seria inviável a migração dos discentes de um currículo para outro a fim de tornar a formação mais didática e adequada. Embora este processo de transição curricular já esteja quase no fim, ainda se faz necessário, por vezes, planejar a equivalência de disciplinas entre os dois currículos, buscando compatibilizar a oferta a fim de que os alunos do currículo antigo possam se beneficiar do novo. Para otimizar a formação em graduação, em 2022.1 foi absorvida a disciplina Estatística para Psicologia, outrora ofertada pelo Instituto de Matemática, o que resultou em aumento da demanda docente; todavia, isso possibilitou um melhor aproveitamento pelos alunos, que frequentemente reprovavam na disciplina pelo seu conteúdo descontextualizado da formação do psicólogo. Há ainda, pela perspectiva de grande parte dos estudantes, uma descontinuidade entre as disciplinas ofertadas pelo Centro de Ciências da Saúde -Anatomia, Histologia, Embriologia e Genética- e as outras que compõem a graduação, por serem muito específicas e com conteúdo que nem sempre se relaciona ao campo da Psicologia. Além disso, o ingresso de alunos com disciplinas cursadas em outras instituições, que aumentou desde a mudança de ingresso na UFRJ via ENEM, exige que a unidade decida como alocar o novo aluno na versão curricular mais adequada. Outras ações e desafios são destacadas, como: 1) articulação Graduação – Extensão, com criação das disciplinas Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social I e II; e consolidação de um Colegiado de Extensão, com representação docente e discente; 2) articulação Graduação - Pós-Graduação, com incremento de alunos de graduação em projetos da pós-graduação com bolsas de Iniciação Científica; oferta de disciplinas conjuntas graduação/pós-graduação e de vagas para alunos graduandos em disciplinas da pós-graduação, além da

manutenção de uma Coordenação de Residências Multiprofissionais junto à Diretoria Adjunta de Pós-graduação; 3) articulação Pós-Graduação – Extensão, com disciplinas de pós-graduação como cursos e eventos de extensão ofertados ao público externo à UFRJ; 4) internacionalização da formação na Graduação e Pós-graduação com parcerias entre docentes do IP e docentes de universidades internacionais para oferta de disciplinas; ; 5) Quanto às ações de acompanhamento acadêmico, continua a reestruturação e ampliação da COAA; 6) manutenção de uma Comissão interna de Acessibilidade e de Assuntos Étnico-Raciais, ambas com participação de docentes, técnicos administrativos e discentes; 7) Parceria com a DISAE (Divisão de Saúde do Estudante), com o objetivo de atendimento clínico aos alunos da UFRJ; 8) parceria com o Instituto de Química da UFRJ para apoio psicológico para seu corpo discente.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, têm-se em vista as seguintes metas para 2024: 1) Acompanhamento e avaliação do novo currículo, buscando a articulação entre suas atividades e as da COAA, bem como a revisão curricular continuada pelo NDE. Neste sentido, as discussões e deliberações visam fazer os ajustes e as mudanças necessárias, como a ampliação da diversidade de abordagens discutidas, de forma a aproximar ainda mais a graduação do compromisso ético e político da Psicologia brasileira; e 2) Fóruns para discussões das inúmeras questões que afetam o estágio curricular e a Divisão de Psicologia Aplicada a fim de que os desafios, sobretudo os provenientes das novas demandas de formação do psicólogo, possam ser melhor equacionados. Dessa forma, está prevista uma integração mais eficiente entre as atividades teóricas (disciplinas) e práticas (estágios curriculares); o melhor entrosamento entre a atuação de docentes e técnico-administrativos; a instalação de um banco de dados para registro dos casos e a disponibilização de dados para pesquisas; um melhor acompanhamento do estágio obrigatório realizado externamente, dentre outras questões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento e a avaliação do novo currículo se mantêm, uma vez que sua transição ainda está ocorrendo e ficou atrasada face às demandas do ensino remoto e outras implicações da pandemia da COVID-

19, que dificultaram a conclusão do curso pelos alunos do currículo antigo. Destaca-se que, com o retorno pleno em 2022 e as demandas de readaptação do remoto para o presencial, alguns fóruns de discussão outrora online em 2021 acabaram não sendo realizados. Por fim, todas as ações de extensão retornaram sob orientação e acompanhamento da Direção Adjunta de Extensão do IP e da PR5. Também os projetos de estágio da DPA retornaram ao presencial readequando suas atividades, de campo e de supervisão. Cabe destacar que o banco de dados da DPA foi instalado, e que os estágios cujas atividades ficaram comprometidas com o formato online exigido em 2021 tiveram prioridade para o retorno presencial ao longo de 2022.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos de pesquisa realizados no âmbito do IP-UFRJ se desenvolvem, prioritariamente, a partir dos PPGs da unidade, com o compromisso de inserirem-se na comunidade científica nacional e internacional através da participação dos seus docentes e discentes como pesquisadores em grupos de pesquisa na ANPEPP, registrados na Plataforma Lattes e integrados a outros pesquisadores de universidades de países como Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Colômbia, Espanha, França, Moçambique, Portugal e Uruguai. Vale destacar que são cerca de 163 projetos de pesquisa liderados por docentes pesquisadores do IP-UFRJ registrados até o momento, os quais incluem, por sua vez, um número significativamente alto de alunos de graduação e pós-graduação, além de parcerias nacionais e internacionais. Ressaltamos que esses projetos recebem financiamento externo (auxílio financeiro e bolsas a alunos e/ou ao pesquisador), conduzidos por núcleos que contam com pesquisadores em formação (mestrandos e doutorandos). Esses projetos de pesquisa denotam um poder de multiplicação e de disseminação dos efeitos das investigações científicas realizadas na unidade. Acreditamos que o volume das atividades de pesquisa do IP-UFRJ exerce impacto significativo e notável na formação de novos pesquisadores para o Estado do Rio de Janeiro e para o Brasil, haja vista a crescente produção de conhecimentos científicos em diferentes áreas da ciência psicológica. Com efeito, o IP-UFRJ valoriza a entrada dos seus alunos em atividades de pesquisa desde a Graduação, através da seleção de Bolsistas de Iniciação Científica, tanto no âmbito do PIBIC como de órgãos como o CNPq e a FAPERJ. Há, ainda, uma crescente articulação entre pesquisa e extensão, que mobiliza não somente os alunos

da graduação, mas também dos diferentes PPGs. Assim, revela-se um compromisso da pesquisa com a realidade social como missão dos PPGs apoiada pela Graduação pautada numa formação em pesquisa baseada em rigor científico e criatividade para lidar com problemas da atualidade. Há também o incentivo para participação em eventos científicos, inclusive pelos alunos de graduação e pós-graduação. Cabe destacar que esta atividade se encontra hoje limitada pelos cortes orçamentários aos quais a UFRJ é submetida continuamente, além da redução de verbas provenientes dos órgãos de fomento. Baseado na indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, os mestrandos e doutorandos também atuam como tutores acadêmicos realizando Tutoria Didática/Estágio em Docência em disciplinas de graduação, além de orientação de IC e TCC, juntamente com seus orientadores. Assim, docentes e discentes, de graduação e de pós, constroem juntos conhecimentos e competências para seu desenvolvimento como pesquisadores e futuros docentes. Por fim, incentiva-se, ainda, uma política de aplicação da verba PROAP visando a melhoria das condições de ensino e pesquisa para docentes e discentes dos PPGs. Todos os discentes e docentes, dentro das possibilidades estabelecidas pelas rubricas orçamentárias, recebem apoio para apresentação em congressos regionais e nacionais. Também se apoia nas atividades promovidas pelos núcleos de pesquisa, possibilitando trocas acadêmicas. Embora com recursos financeiros mais limitados pelos cortes orçamentários, a unidade apoia as iniciativas de pesquisa do seu corpo social, sobretudo pela participação em editais específicos, dentro e fora da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Tal como já apontado em relatórios anteriores, destacam-se as dificuldades relativas à inexistência de um banco de dados integrados do IP-UFRJ que possa subsidiar solicitações de verbas, de vagas docentes, etc., resolvendo-se, assim, o desafio de ter que acessar diferentes fontes para pedidos diversos. Sem entrar no mérito do valor dessas plataformas e/ou bancos de dados, já que são bastante vastos e minuciosos, as dificuldades para preparar projetos para concorrer a editais de fomento à pesquisa ou pedido de bolsa auxílio, são inúmeras. Se por um lado nem todos esses sistemas estão interligados, o que demanda repetidas entradas de dados em diferentes plataformas, por outro, nos chegam diferentes demandas, que, muitas vezes, não são feitas a partir das mesmas categorias de registro dos dados, o que exige reelaboração permanente de informações a cada pedido. Iniciativas do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna, como o Seminário Psicologia, Pesquisa e Sociedade, com a realização em 2021 de *lives* para a apresentação das

pesquisas dos docentes do IP-UFRJ através de canal próprio no YouTube, devem ser retomadas para os anos vindouros. Igualmente, ações da DPA e sua Coordenação de Práticas Interdisciplinares em Psicologia, como o Ciclo de Eventos “Fazendo redes: Conhecendo os Programas de Residência da UFRJ”, realizado no ano de 2021, tinham planos de serem retomados em 2023, mas foram adiados para o início de 2024. Tais iniciativas buscaram articular os diferentes públicos, docentes, discentes e a sociedade em geral, contribuindo, assim, para a disseminação dos saberes produzidos e das parcerias formadas pelo IP-UFRJ, bem como uma maior integração do corpo social da unidade com a comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Faz-se necessário o desenvolvimento de uma política de ações voltadas para o apoio à elaboração de projetos de pesquisa e extensão, que contemple um repositório de dados que possam ser acessados e combinados. Na ausência de uma plataforma desse tipo no âmbito da UFRJ, o IP-UFRJ vem organizando, ainda em fase de elaboração, pequenos bancos de dados específicos para cada demanda e para apoio a este e outros tipos de necessidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dado ao severo déficit de servidores técnicos administrativos e o volume de trabalho existente para organização dos grupos de pesquisa, algumas ações previstas para 2023 não puderam ser realizadas, bem como se teve dificuldades nos processos de empenho para o gasto da verba PROAP dos PPGs novamente neste ano de 2023 devido a complexidade dos trâmites operacionais para os processos de compras via unidade agravados pela estrutura da universidade (como a precariedade de execução de pregões). As dificuldades da servidora técnico administrativa responsável pelo Setor de Compras na unidade não familiarizada com os novos processos informatizados, a complexidade destes, a precariedade de recursos da universidade, além de uma divisão do processo entre unidade e superintendência do centro foram os motivos das dificuldades com o empenho da verba PROAP. Embora os coordenadores dos PPGs e seus servidores diretos tenham colaborado nesta tarefa com a sistematização das informações necessárias aos

processos de empenho, os avanços no ano de 2023 não foram suficientes pela burocratização da tarefa, que exige o manejo de sistemas como SIAFI e SICAF, além das razões acima destacadas

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No IP-UFRJ existem até o momento 56 ações ativas de extensão cadastradas, das quais 11 são cursos, 5 são eventos, 38 são projetos e 2 são programas. Além disso, há 2 eventos pendentes (em processo de ativação) e 1 projeto aprovado em tramitação para registro. Algumas dessas ações realizam acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades em órgãos públicos de saúde e assistência social e educação a partir de perspectivas interprofissionais; construção de tecnologias sociais para intervenções junto a pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico, entre muitas outras. O IP-UFRJ reconhece na extensão uma via privilegiada para que a universidade exerça sua responsabilidade social. Na vanguarda da extensão universitária na UFRJ, durante a crise sanitária pela pandemia da COVID-2019, o IP honrou seu compromisso de reformular e executar as ações de extensão sempre de modo dialógico a fim de enfrentar os desafios impostos. As ações de extensão na UFRJ são regulamentadas pelas Resoluções 02/2013, 03/2014 e 04/2014, que estabelecem como modalidades de atividade possíveis os Eventos, Cursos, Projetos ou Programas registrados e reconhecidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5). No entanto, durante a pandemia da COVID 2019, a Resolução 3/2020 do Conselho de Extensão Universitária (CEU) assegurou a suspensão das atividades presenciais para o desenvolvimento online de todas as ações de extensão na UFRJ. Posteriormente, a Resolução CEU 4/2020 determinou que todos os projetos passassem por processo de validação indicando as mudanças realizadas para adequação ao formato remoto, o que não impediu o avanço extensionista do IP, já que chegamos a 54 ações em 2021 em plena pandemia. Na figura de um Colegiado de Extensão do IP embasado nas Resoluções CEU/ UFRJ, a unidade preza pelas diretrizes aplicadas às ações de extensão sob acompanhamento da Direção Adjunta de Extensão. Com isso, vale ressaltar que no ano de 2023 foram homologadas mais de 10 novas ações de extensão além das ações já ativas e das quais participam discentes de graduação e de pós-graduação, docentes e técnicos, integrando, indissociavelmente, ensino, pesquisa e extensão, para

enriquecer as experiências formativas baseadas em questões sociais contemporâneas e contundentes. Dessa forma, as ações de extensão universitária no IP-UFRJ têm impactos tanto na formação discente como na transformação social.

ii) Análise das Informações

O maior desafio que se impõe é a ampliação das ações de extensão com avaliação e acompanhamento das mesmas nos cenários de prática e campos de extensão, reafirmando, assim, sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa numa perspectiva de interação dialógica universidade-sociedade. Embora a extensão universitária esteja garantida pela Política Nacional de Extensão, na prática ainda é comum que os docentes priorizem o ensino e a pesquisa, vendo a extensão como suplementar ao seu trabalho acadêmico. No âmbito do IP, a criação de uma Diretoria Adjunta de Extensão e de um Colegiado de Extensão, além de uma Coordenação de Integração Ensino-Extensão, tem contribuído muito para mudar essa perspectiva. Há representação de todos os departamentos neste colegiado, que realiza a apreciação prévia das ações de extensão do IP-UFRJ como condição para a homologação das mesmas no âmbito da Congregação da unidade. Incentiva-se também tanto a participação dos docentes com projetos de extensão ativos se apresentando na disciplina EXUPCS, quanto o engajamento de novos docentes em projetos de extensão, ampliando, assim, o escopo e o número de atividades desenvolvidas, bem como o número de alunos extensionistas.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das metas para 2024 é a ampliação das ações de extensão e um maior engajamento dos docentes na extensão da unidade, para que se consiga manter o desenvolvimento das atividades. Os dispositivos de extensão na unidade, como a Diretoria Adjunta de Extensão, o Colegiado de Extensão e a Coordenação de Integração Ensino-Extensão, têm investido esforços em pensar e propor estratégias que avancem sobre os desafios que o cenário contemporâneo impõe e garanta a realização da extensão numa perspectiva dialógica entre universidade e sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que, embora tenha havido a ampliação das ações de extensão coordenadas por docentes do IP-UFRJ em 2023, engajando, inclusive, docentes recém ingressos por concurso público na unidade, ainda é necessário ampliar os campos de extensão que podem, inclusive, se voltar às ênfases curriculares para, assim, ampliar a formação em graduação naquelas ênfases. Foi possível perceber o aumento de discentes de outros cursos participando das ações de extensão do Instituto. Por outro lado, nossos discentes também passaram a integrar equipes de projetos de extensão de outras unidades, podendo, assim, ampliar sua formação em nível de extensão. Importante, ainda, ressaltar a implantação do Conselho de Extensão Universitária (CEU), no qual tivemos, até recentemente, um docente do IP-UFRJ eleito como representante do CFCH no CEU.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Como já mencionado, o IP-UFRJ abriga três diferentes Programas de Pós-Graduação (PPGs), todos com formação em nível de Mestrado e Doutorado: o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), o Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica (PPGTP) e o Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS). O IP dirige, assim, sua missão institucional também para formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia em nível da pós-graduação, capazes de produzir conhecimentos científicos em diálogo com as demandas sociais, bem como inseridos nos debates internacionais. O PPGP conta atualmente com 20 docentes e 149 discentes regularmente matriculados (77 de mestrado e 72 de doutorado), o PPGTP com 14 docentes (dos quais 3 são colaboradores voluntários) e 122 discentes regularmente matriculados e em processo de matrícula (57 de mestrado e 65 de doutorado), e o Programa EICOS com 24 docentes e 95 discentes regularmente matriculados (37 de mestrado e 24 de doutorado). Em consonância com as orientações da Capes, o IP apoia os três PPGs, tanto com suporte às suas coordenações específicas, como com uma Diretoria Adjunta de Pós-Graduação, responsável por integrar os três programas e otimizar ações para resolução de problemas no âmbito do ensino e pesquisa em nível de pós-graduação. Essa Diretoria é assessorada por uma Secretaria Acadêmica, junto com um Conselho de Pós-Graduação do IP-UFRJ e, recentemente, uma Coordenação de Residências Multiprofissionais, que prevê a articulação dos docentes do IP que integram as diferentes residências em saúde da UFRJ. O IP apoia a gestão dos recursos financeiros (verbas PROAPs) dos PPGs, com servidores da unidade atendendo especificamente

essa demanda. Cabe destacar que as mudanças nos trâmites para os empenhos dos gastos orçamentários, tanto da unidade como dos PPGs, com os novos processos informatizados junto com a reconfiguração do Setor de Compras devido ao afastamento por licença médica da única servidora que realizava o trabalho trouxe dificuldades para o uso da verba PROAP no biênio 2020-2021, não foi tão diferente em 2021-2022, e ao longo de 2023. Por outro lado, a política de melhoria dos PPGs é um processo autônomo gerido por cada um dos programas, que discute com seus colegiados baseando-se nas avaliações trienais da CAPES.

ii) Análise das Informações

Os PPGs do IP receberam as boas notas na Avaliação Quadrienal da Capes do período 2018-2021: PPGP nota 5,0 (cinco), PPGTP nota 5,0 (cinco) e Programa EICOS nota 4,0 (quatro), sendo a nota 5,0 o reconhecimento de excelência pela Capes. Entretanto, reitera-se a recomendação de que os PPGs invistam na internacionalização com vistas à obtenção da nota 6,0. Esse investimento tem sido feito pelos PPGs do IP-UFRJ, que, no entanto, têm encontrado dificuldades diante da retração das verbas de financiamento para a pós-graduação brasileira e para ações voltadas a este fim. Os PPGs têm se mantido, prioritariamente, pela verba PROAP (Capes), além de recursos obtidos por Editais da FAPERJ, CNPq, Capes, principalmente. Cabe destacar que para empenho e execução desses recursos todos os PPGs dependem do pleno funcionamento da Seção Financeira e do Setor de Compras do IP, cujas atividades estão ainda em adaptação da nova servidora em 2023. De qualquer forma, esses recursos têm se mostrado insuficientes, além de, em várias ocasiões, chegarem à unidade com bastante atraso. Ademais, uma maior integração entre os PPGs, mantendo-se suas particularidades e estratégias para resolução dos problemas de gestão financeira, tem sido pensada com a aproximação entre os PPGs e de seus coordenadores fomentados pela Diretoria Adjunta de Pós-graduação da unidade. Essa integração tem possibilitado além de trocas de informações sobre os processos seletivos, suporte ao funcionamento administrativo e de gestão financeira, com vistas a formulação de políticas comuns entre os programas.

iii) Ações a Desenvolver

Diante do cenário de escassez de recursos humanos e orçamentários, têm-se como prioritárias as ações voltadas para resolver problemas de gestão financeira da verba PROAP dos PPGs, bem como a integração, seja entre os PPGs do IP, seja pela coordenação de integração entre a Decania do CFCH e os projetos em cooperação subsidiados nos PPGs. Nesse sentido, propõe-se manter no ano de 2024 a realização de eventos para ampliar a integração entre os PPGs do IP com apresentação dos programas e dos discentes de suas pesquisas de Mestrado e Doutorado, integradas às linhas de pesquisa dos programas e dos docentes, como forma de aumentar a troca de saberes do vasto campo da Psicologia e intensificar o diálogo entre os três programas. Exemplo disso foi a Aula Inaugural com a Ministra da Igualdade Racial Anielle Franco no primeiro semestre de 2023, integrando os três programas. A consolidação de parcerias com outras instituições, nacionais e internacionais, bem como o estabelecimento de novas parcerias estão sempre no horizonte dos três PPGs com apoio da Direção do IP-UFRJ na figura de sua Direção Adjunta de Pós-graduação do IP, para, assim, promover redes de pesquisa, como o intercâmbio internacional que tornem mais profícua as pesquisas realizadas no IP-UFRJ, na medida em que ganham maior amplitude de divulgação e riqueza de conteúdo[1].

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na direção de uma integração entre os PPGs com todo o corpo social do IP-UFRJ, a Direção Adjunta de Pós-graduação com sua Coordenação de Residências Multiprofissionais, conta com o total apoio da unidade para se organizar e ganhar ainda mais força em 2024 para a realização de ações de integração entre os três PPGs do IP-UFRJ. Tais ações devem se voltar tanto para a comunidade do IP, como para toda a UFRJ e a sociedade em geral, sustentando a consolidação e integração fomentadas pelas iniciativas daquela Direção Adjunta durante o ano de 2023.

[1] Exemplos desta rede de intercâmbios seriam:

1) entre as equipes do PPGTP (coordenada pela Prof. Marta Rezende Cardoso) e do Laboratoire de Psychologie Clinique de l' Université Paris René Descartes Paris 5 (coordenado pelo Prof Dr. François Marty),
2) entre a equipe do PPGTP (coordenada pelo Prof Joel Birman) e a equipe do Departement de Psychologie Clinique Univ. Paris Diderot Paris 7- França (coordenada pelo Prof. Christian Hoffman),
3) Entre os Programas Hispo da Facultad de Psicología da Udelar com o Instituto de Psicologia;
4) Entre o Programa Poética do Self da Faculdade de Filosofia e letras da Universidade de Lisboa com o Instituto de Psicologia.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ não vem oferecendo cursos de pós-graduação *lato sensu* nos últimos anos; porém, tem estabelecido cooperação técnica com unidades hospitalares da UFRJ para participação de seus docentes em Programas de Residência Multiprofissional, o que incentivou a criação da Coordenação de Residências Multiprofissionais vinculada à Direção Adjunta de Pós-graduação em 2021. Incluem-se nos termos dessas cooperações técnicas tanto atividades de docência, como de orientação e tutoria, inclusive com preceptoria de campo para alunos de graduação nas unidades em que são ofertadas ações de pesquisa, extensão e estágios. Dentre os Programas de Residências Multiprofissionais ou Multidisciplinares nos quais o IP atua destacam-se: 1) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal do Hospital Maternidade-Escola (1 docente); 2) Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (2 técnicos); 3) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (2 docentes); 4) Programa de Residência Saúde da Família e Comunidade do Hospital Escola São Francisco (HESFA) (2 docentes, sendo um vice coordenador de 2020 a 2023); 5) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental no IPUB (1 técnica); e 6) Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e Adolescentes do Instituto de Puericultura Martagão Gesteira (1 docente). Além disso, desde 2013, docentes do IP participam da Coordenação das Residências Multiprofissionais da UFRJ (COREMU) e colaboram na Banca de Seleção do Concurso de Acesso aos Programas de Residência da UFRJ. No biênio 2020-2021, esses docentes e técnicos se organizaram em torno de um Núcleo da Saúde do Instituto de Psicologia para discutirem questões e desafios comuns à representação da unidade nos diferentes programas de residência. Infelizmente em 2022 e 2023 não foi possível realizar eventos do Núcleo, como o Ciclo de Eventos “Fazendo redes: Conhecendo os Programas de Residência da UFRJ” cujo foco em 2021 foi apresentar melhor o trabalho desenvolvido nas residências.

ii) Análise das Informações

O principal desafio que se impõe é ampliar a participação dos docentes do IP e técnicos em assuntos educacionais, psicólogos lotados na DPA-IP-UFRJ nos Programas de Residência Multiprofissional tanto nas atividades de tutoria e gestão, como nas bancas examinadoras dos concursos de seleção para as residências.

Além disso, conseguimos integrar mais o corpo social do IP por meio de atividades de pesquisa e extensão, as quais têm sido conduzidas no âmbito dos termos de cooperação técnica e articulação do IP-UFRJ e as unidades hospitalares e de saúde onde os programas de residência estão sediados. Essas atividades oferecem oportunidades formativas para alunos de graduação e pós-graduação do IP-UFRJ, inseridos nos projetos conduzidos pelos docentes integrados aos programas. Igualmente, servidores de unidades hospitalares, no caso da Maternidade Escola da UFRJ, têm se dedicado a cooperar orientando alunos de estágio, IC e TCC, assim como dando aulas em disciplinas no IP voltadas para os temas dos programas de residência, nas quais são inscritos tanto alunos de graduação, como de pós-graduação e os psicólogos residentes de diferentes programas.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio para a pós-graduação *lato sensu* no IP-UFRJ é ampliar a participação dos docentes tanto nos programas de residência, como incentivar com que mais unidades hospitalares e de saúde que tenham a Psicologia como área específica de residência possam se tornar campos de práticas de estágio, pesquisa e extensão, com oportunidades para alunos de graduação e pós-graduação. De certo que tais oportunidades podem ampliar as oportunidades de formação profissional prática para os alunos graduandos do IP-UFRJ, bem como fomentar o interesse do egresso do Curso de Graduação em Psicologia para ampliar sua formação em nível de pós-graduação *lato sensu* pela participação nos programas de residência. Por fim, incentivar propostas de cursos de pós-graduação para o público interno e externo à UFRJ, no âmbito do IP, sobre temas relativos às diferentes linhas de pesquisa/extensão que os docentes desenvolvem é outro desafio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o aumento do número de docentes envolvidos nas atividades de pós-graduação *lato sensu* (programas de residências) ampliou-se a oferta de disciplinas conjuntas e projetos de pesquisa e extensão entre o IP-UFRJ e os Programas de Residência Multiprofissionais da UFRJ. Com isso, a criação do Núcleo de Saúde do IP tem sido um espaço importante para o acompanhamento e a avaliação dessas ações.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Durante a pandemia da COVID-19, a comunicação interna institucional da unidade foi, prioritariamente, realizada por três sistemas: reuniões e fóruns online, comunicação via e-mails, divulgação no site do IP (https://psicologia.ufrj.br/) e comunicações em massa via SIGA-Intranet. Além disso, para comunicação entre a sociedade e o corpo social do IP, foram criadas durante a pandemia da COVID-19 algumas redes sociais do IP-UFRJ, a saber o Canal de Youtube (Canal Psicologia Extramuros) e perfis no Instagram (@psicologiaextramuros, @seminario_psicologiaps, @instacafs, @ipufrjoficial, @jornadarelacoesraciais) e no Facebook para a divulgação e realização de eventos remotos, como o Seminário Pesquisa, Psicologia e Sociedade, pelo Centro de Estudos Franco Seminério, a Jornada de Relações Raciais pelo CAFS, pela Direção Adjunta de Extensão e Comissão de Assuntos Étnico Raciais do IP-UFRJ. Outras iniciativas mais específicas de grupos de pesquisa, como o LEPIDS, também se destacam, tanto no Youtube, Facebook e Instagram (@lepids.ufrj), como no Spotify, como, por exemplo, o canal Maternal Drama & Etc... Destacamos a Carta de Serviços do IP (finalizada em 2020) como dispositivo importante para informar ao público, dentro e fora da UFRJ, sobre os trâmites institucionais e a organização da unidade, dando transparência e comprometimento do IP com a população. Esses canais de comunicação criados durante a pandemia se mantiveram com o retorno presencial, sobretudo algumas reuniões online, comunicação via e-mails, divulgação no site do IP, além dos perfis no Instagram e Spotify. Cada vez mais a comunicação, interna e externa, do IP vem sendo comprometida com a missão da unidade de, sob atualização constante, para informar atividades, formas de atendimento ao público, eventos, cursos e projetos de pesquisa, extensão e estágios. Para este último temos o site da DPA (https://site.dpa.psicologia.ufrj.br/), que informa e orienta tanto os alunos estagiários como o público que busca atendimento psicológico na clínica escola do IP. Além disso, desde a Pandemia, alguns eventos de extensão ocorreram de forma híbrida como forma de comunicação com a sociedade a fim de estreitar as relações do IP-UFRJ com a comunidade fora da universidade, bem como prestar informações e promover discussões de temas psicológicos contemporâneos importantes. Além disso, no ano de 2023 se manteve a realização da SANA - Semana de Psicologia presencial para recepção dos alunos calouros. O IP prezou também pela atenção às comunicações emitidas pela Ouvidoria Geral da UFRJ, com quem a unidade buscou responder às demandas prontamente e de forma mais transparente possível. Ressalta-se que nosso centro acadêmico, o CAFS, é um grande articulador dos processos de comunicação do IP e trabalha em

parceria com a Direção e suas Diretorias adjuntas e a COAA. Ademais, os PPGs realizam eventos de divulgação científica, dentre outros eventos de extensão para o público externo da UFRJ e a sociedade em geral.

ii) Análise das Informações

Desde o final de 2017, foram instituídos fóruns mensais, com temáticas específicas, voltados para divulgação, discussão e elaboração de diretrizes de ação e gestão do IP-UFRJ. Em 2019 a proposta era manter esses fóruns como um canal importante não apenas de gestão, mas sobretudo de comunicação institucional. Com a pandemia da COVID-19, durante o biênio 2020-2021, quando toda a dinâmica institucional migrou para o remoto, alguns foram recursos foram substituídos por perfis em redes sociais, como o *Instagram, Facebook* etc., além da comunicação pelo SIGA-Intranet, site do IP e outros meios de comunicação, como os grupos de mensagens instantâneas via *WhatsApp,* usado para agilizar a comunicação entre membros do corpo social do IP, como o Conselho diretor, as Chefias de departamento e outros setores, além de dispositivos como o GT IP Voltas as Aulas e a recente Comissão de Retorno. Passada a pandemia, neste biênio de 2021-2022 todos estes recursos foram mantidos, com exceção das aulas pelas plataformas de ensino, como o *Google Classroom* e o AVA. Outros dispositivos, como o *Google Forms*, se mantiveram sendo adotados como instrumentos de trabalho para levantamentos de informações, bem como reorganizar processos de trabalho da unidade no biênio 2022-2023.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, consideramos que: a) As atividades em redes sociais e pelo site do IP, já mencionadas, se mostraram importantes estratégias de aglutinação e comunicação com a comunidade interna e externa ao IP-UFRJ, devendo ser mantidas com maior participação do corpo social da unidade; b) A comunicação por APP, como o WhatsApp por exemplo, foi ampliado e deve se manter para ajudar no manejo das demandas que exigem urgência na transmissão de informações, quer seja para solicitações urgentes, quer seja para viabilizar o melhor funcionamento do IP e das suas diretorias e comissões; c) Os questionários construídos via *Google forms* auxiliaram no planejamento das atividades administrativas e acadêmicas, sobretudo em períodos críticos como início do semestre letivo, devendo se manter como dispositivo de

coleta de informações para subsidiar o funcionamento da unidade, particularmente atendendo as necessidades de reorganização da unidade e seus diferentes setores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tendo em vista o exposto, consideramos que: a) Os fóruns, também realizados remotamente durante os anos de 2021 e 2022, que serviram como espaços de discussão sobre questões, institucionais ou não, no âmbito do IP, como as atividades de extensão, de pesquisa e outras relevantes, devem ser continuados; b) A comunicação por aplicativos, como o *WhatsApp*, tem ajudado muito na comunicação e funcionamento das diretorias, comissões e da rotina dos setores, serão mantidos e, inclusive, podem ser ampliados com o uso de novas ferramentas. Cabe destacar que, é inegável que nem todos os membros do corpo social do IP possuem facilidade de acesso à Internet ou mesmo equipamentos para participação em atividades remotas. Durante a pandemia, os editais lançados pela UFRJ para dispensa de chips e aparelhos aos discentes com dificuldade de acesso à Internet foram muito importantes, mas, ainda assim, não conseguiram contemplar a todos os atores do Instituto. Com o retorno presencial em 2022, a Direção do IP tem buscado realizar junto a SUPERTIC-UFRJ um projeto de operacionalização da infraestrutura da rede de TI do IP.. Desde 2022 a rede de TI do IP vem sendo suportada pela TIC que, embora com parcos recursos humanos, tem tentado atender prontamente às demandas formalizadas por e-mail pela Direção Adjunta de Informática do IP. Cabe destacar que essa parceria com a TIC-UFRJ é emergencial, uma vez que nosso único servidor técnico de informática da unidade se aposentou no final de 2023.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Ainda que o fim da emergência de saúde pública pela COVID-19 tenha sido declarado em maio de 2023, seus reflexos sobre a saúde mental de toda população, incluindo a da comunidade do IP, tem sido visíveis a nós, ressaltando a importância de serem consideradas as condições psíquicas, econômicas, técnicas e de saúde de todos, sobretudo dos discentes. Soma-se ao sofrimento psíquico o risco psicossocial e econômico e das suas famílias, o que exige acolhimento e estratégias acadêmicas e institucionais específicas a cada caso. Para tanto, conta-se com o apoio da COAA, que, junto com a Direção Adjunta de Graduação, está atenta às

demandas dos discentes, prezando pela sua formação acadêmica e humana. O acesso dos discentes às bolsas acadêmicas não tem sido suficiente, mesmo com o IP-UFRJ tendo sido contemplado com 40 bolsas de monitoria que não atende a todas as disciplinas obrigatórias ofertadas semestralmente. As novas regras aplicadas ao edital, reservando vagas para alunos cotistas não são suficientes. Relativo ao Edital PROFAEX-PR5, as ações de extensão do IP foram contempladas com 26 bolsas, enquanto no Edital PIBIC 2023, o IP recebeu 37 bolsas PIBIC e 3 PIBIC-AF. O perfil discente do IP, em sua maioria cotista, e a política de assistência estudantil que não consegue atender plenamente grupos mais vulneráveis acaba por agravar o seguimento em um curso de graduação integral que ocorre em turnos que inviabilizam que o discente trabalhe. Quanto ao acompanhamento acadêmico, a COAA do IP vem realizando, de forma ainda mais atenta e sensível, a avaliação e o encaminhamento dos casos em risco pedagógico aos docentes da Comissão de Professores Orientadores (CPO), sobretudo dos alunos em maior vulnerabilidade. Baseada nas estratégias adotadas pelo PNAES relativas à orientação e ao acompanhamento acadêmico, a COAA contribui enormemente para a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes, agindo de forma preventiva nas situações de evasão por motivos diversos, tais como: 1) ter quatro ou mais reprovações em uma disciplina ainda sem aprovação; 2) ter ultrapassado ou alcançado o prazo máximo de integralização; 3) ter CR≤ 3,0 nos três últimos períodos cursados; 4) pedidos especiais por requerimento formalizado no Protocolo do IP; 5) solicitações da UFRJ para pareceres por questões acadêmicas específicas. Neste ano, a COAA ocupou-se de responder a todos que solicitaram algum tipo de auxílio. Além disso, manteve-se a recomendação aos docentes de maior atenção aos discentes com dificuldades pedagógicas, com o devido encaminhamento à COAA dos casos em risco de reprovação para posterior acompanhamento pela CPO. Por fim, destacamos o LIRP, Laboratório de Informática Rolf Preuss, que oferta cerca de 16 computadores para apoio aos discentes nos seus trabalhos acadêmicos.

ii) Análise das Informações

Consideramos que o ano de 2023 manteve desafios para o atendimento aos discentes, apesar da oferta das atividades terem sido completamente retomadas de forma presencial. Os discentes continuaram enfrentando barreiras para acesso à Internet em equipamentos eletrônicos para se manter nas atividades que permaneceram online, como as reuniões de equipe, por exemplo. Cabe destacar que, para 2024, consideramos essencial a ampliação dos Editais de Auxílio Estudantil, assim como a elaboração de editais

específicos que possam garantir a permanência dos estudantes Pessoas Com Deficiência (PCD) que necessitem de recursos específicos para o acompanhamento remoto das aulas.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, é fundamental que o IP-UFRJ, através da COAA, da CPO e da sua Comissão de Acessibilidade, aprimore seus dispositivos e suas rotinas de acompanhamento da vida acadêmica dos seus discentes de forma a identificar aqueles em situação mais vulnerável. É necessário também aperfeiçoar os canais de comunicação com o corpo discente, de modo a facilitar a divulgação de informações importantes para a organização e o planejamento da vida acadêmica, para o acesso aos editais e auxílios que possam garantir o acesso e a permanência dos estudantes, e para facilitar o contato dos estudantes com as instâncias acadêmicas responsáveis por auxiliá-los na solução de dúvidas nos mais diversos encaminhamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA implementou uma nova estruturação, aprovada em Congregação, para ampliação do número de docentes envolvidos na orientação acadêmica dos alunos por meio da Comissão de Professores Orientadores (CPO). Proposto em consonância com a política da universidade, a CPO vem facilitando o acompanhamento dos estudantes por meio de um trabalho mais próximo e regular junto ao corpo discente. Através do preenchimento de um formulário (físico disponível na Secretaria Acadêmica e online disponível no site do IP), qualquer estudante pode solicitar acompanhamento de um professor orientador da CPO, de modo a receber apoio no planejamento de sua vida acadêmica. São no total 19 docentes que integram a CPO no ano de 2023. Assim, aposta-se no potencial desta Comissão para prevenir e evitar o agravamento de problemas acadêmicos a longo prazo. A CPO é composta por professores do IP e foi criada com o objetivo de ampliar o alcance das orientações e do acompanhamento acadêmico da COAA. Além da CPO, o IP propôs uma instância institucional interna responsável pela atenção aos alunos PCD: a Comissão de Acessibilidade (CA). A CA atende, neste momento, cerca de 15 discentes que ingressaram pelas cotas para alunos PCD, bem como fora da cota, com a função de, sobretudo, auxiliar na construção de estratégias de acessibilidade na universidade e na unidade, bem como identificar as necessidades dos alunos PCD para o seguimento no curso, desde a

inscrição em disciplinas e o acesso aos sistemas da universidade. Neste ano a CA foi chamada para reuniões com a DIRAC com intuito de melhor integrar a política de acessibilidade da UFRJ, quando se pode levar as demandas e dificuldades de espaços acessíveis, bem com a necessidade de se aumentar os facilitadores de aprendizagem para os alunos do IP, quando de 3 passamos a ter 4 facilitadores.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ sofreu, nos últimos anos, uma redução severa do seu quadro docente e técnico administrativo em virtude de inúmeras perdas temporárias, por afastamentos por licença saúde, e definitivas, por aposentadorias e, inclusive, falecimento durante a pandemia da COVID-19. Relativos aos docentes (atualmente no total de 46 efetivos), essa situação tem sido reconhecida pela universidade, que nos concedeu 08 vagas na penúltima COTAV (2017) e mais 3 vagas na última (2019), além de outras 2 vagas reaproveitadas. No Relatório COTAV enviado em 2023 o déficit de pessoal docente está em 9 vacâncias, a partir do cálculo das perdas de docentes atuais, por aposentadorias e falecimento, e 8 futuras, daqueles atualmente em abono permanência. O reconhecimento dessa lacuna se expressa também no número significativo de vagas para professor substituto, que no ano de 2023 foi de 20 vagas (cerca de 45% do quadro docente). Embora isso tenha possibilitado a oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas, sem prejuízo para a formação dos discentes, não resolve definitivamente o déficit docente. Com as aposentadorias ocorridas em 2023 e as previstas para anos vindouros, renova-se a necessidade de recomposição do quadro de docentes efetivos, já que nem mesmo as vagas concedidas somando-se às COTAV de 2017 e 2019 foram suficientes para cobrir o déficit nesta área. Destaca-se que o IP tem mantido uma política de incentivo à formação dos seus docentes. Majoritariamente nossos docentes têm doutorado e grande parte já realizou estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior. São líderes de grupos de pesquisa, com parcerias interinstitucionais que impactam de forma positiva a formação dos alunos desde a iniciação científica. Todos os docentes do Instituto de Psicologia oferecem disciplinas regulares no Curso de Graduação, além de disciplinas voltadas para orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, extensão e pesquisa, além de estágios. Todos os docentes ativos do IP estão envolvidos em atividades de extensão, seja através de projetos, programas, cursos e/ou organização ou atuação em eventos voltados para a comunidade externa à UFRJ. Mais da metade dos docentes está vinculada a PPGs, com atividades de ensino, pesquisa e orientação de mestrado e

doutorado; inclusive, há uma preocupação dos programas de pós-graduação em engajar novos docentes do IP em seus quadros de colaboradores. Cabe destacar que, sobre os técnico-administrativos, o IP sofre um severo déficit de pessoal com um quadro bastante reduzido com 06 posições vagas e 32 técnicos alocados, sendo 08 deles em abono permanência podendo se aposentar brevemente[2]. Com uma média de dois funcionários por setor, o atendimento das demandas da unidade fica comprometida com servidores exercendo chefia sem substitutos eventuais, o que implica na ausência de pessoal em setores importantes, como o Financeiro e Compras, quando a/o servidor/a se ausenta por férias ou licença médica. Afastamento desta natureza previstos como direito trabalhista (férias, licenças de saúde, para capacitação etc.) torna a gestão administrativa do IP insustentável. Merece destaque o fato de que muitos técnico-administrativos têm sido alocados em mais de uma posição, como ocorre nos Setores de Protocolo e Secretaria de Graduação, o que sobrecarrega enormemente o corpo técnico. Boa parte do conjunto dos técnico-administrativos possui nível superior, sendo alguns pós-graduados inclusive. Outros integram equipes de pesquisa de docentes do IP, muito embora essa prática seja dificultada pela limitação numérica dos técnicos, conforme já ressaltado.

ii) Análise das Informações

O grau de satisfação dos docentes em relação às condições de trabalho, à alocação de recursos e ao incentivo à capacitação configura-se como um desafio permanente à gestão. Nesse sentido, temos investido e incentivado a discussão dessas questões em nível do Colegiado maior, a Congregação, bem como nos quatro Departamentos que integram o IP. Assim, decisões importantes são discutidas e consolidadas em reuniões interdepartamentais, voltadas para produzir orientações e diretrizes mais transversais ao funcionamento dos Departamentos do IP e suas Comissões, temporárias ou permanentes, de apoio à gestão administrativa da unidade. Com a Direção da unidade assumida em setembro/2021 foi proposto uma gestão compartilhada (seguindo proposta da direção anterior), nomeada por Grupo Gestor, que partilha as funções de gestão da unidade com posições específicas assumidas por quatro professores, sendo a Diretora e seu Vice-diretor, mais um Diretor Administrativo e seu Vice. Desde então, vem sendo implementado esforços para informar

[2] No montante dos técnico-administrativos temos uma funcionária respondendo ao PAD e uma cooperando com o Museu Nacional.

sobre os déficits de pessoal técnico, aplicação de recursos, cortes orçamentários etc. No ano de 2023 houve um fórum para discutir a recomposição das Comissões que apoiam a gestão do IP a fim de mapear as comissões e avaliar sua manutenção a fim de equilibrar a participação docente nas muitas tarefas assumidas pelos docentes, muitas vezes administrativas. Para a definição conjunta de estratégias para o enfrentamento dos problemas e de práticas que incrementem a qualidade da vida institucional, foram instituídas reuniões periódicas com docentes e técnicos para incentivar a participação institucional e mais coletiva.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, objetiva-se manter as políticas e práticas já implementadas, tais como: 1) Manter uma agenda permanente para realização dos diferentes fóruns, que no triênio 2021-2022-2023 se pautaram em discussões específicas como a recomposição das comissões de apoio a Direção, mas que em 2024 poderá adotar novos e importantes temas relativos à vida da unidade e seu corpo social; 2) Injunções junto à administração central da universidade, buscando garantir auxílio para que técnicos e docentes tenham melhores condições para realizar suas atividades laborais, sobretudo com recursos para capacitação para novos processos de trabalho, como é o caso da Seção Financeira; e 3) Elaboração de documentos/relatórios que sintetizem as lacunas identificadas no âmbito do quadro docente e técnico-administrativo que embasem futuras demandas. Cabe destacar que temos buscado incentivar a qualificação profissional, mediante a adesão a editais de capacitação da própria universidade, bem como a liberação da carga horária dos servidores para essa finalidade por parte das chefias, sendo que este último nem sempre é possível face ao nosso severo déficit de pessoal. Especificamente destacamos que o ano de 2023 foi ainda um período ainda dedicado a mitigar os reflexos da pandemia para os técnicos administrativos, devido às perdas das gratificações, benefícios etc., sem que tenha havido qualquer contrapartida posterior de incentivo ao trabalho dos servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo lidando ainda com os reflexos da pandemia, o triênio de 2021-2022-2023 se caracterizou pelo esforço em reorganizar as instâncias administrativas da unidade, particularmente a Seção Financeira. Para tal,

contou-se com a Superintendência do CFCH para prestar treinamento aos novos servidores alocado nesta seção. Como destacado, tivemos perdas por aposentadoria, pedido de demissão, transferência, cooperação e PAD com a reposição de apenas um funcionário em 2023. Sobre o pessoal docente, também foi possível dar andamento a procedimentos relativos aos processos seletivos para substitutos, seguindo os editais e certames da UFRJ. Foi implementado, sempre que possível, o reaproveitamento dos candidatos aprovados em concursos anteriores para não se acentuar as lacunas já existentes. Também entrevistamos alguns técnicos encaminhados pela Pró-Reitoria de Pessoal para recomposição do quadro técnico, o que, felizmente, redundou em apenas uma incorporação ao nosso quadro técnico devido ao perfil dos servidores encaminhados para entrevista estarem em desalinho com as demandas técnicas da unidade. Cabe destacar a exigência, desde 2021 das instâncias superiores para que servidores técnicos se qualificassem para operar sistemas do Ministério do Planejamento, como o SIADS, SIGEPE/AFD, sistemas de controle para gestão financeira e de compras e patrimônio no âmbito do serviço público. Embora a capacitação e o acompanhamento tenham sido ofertados aos responsáveis pelos setores, deve-se ressaltar as dificuldades desses servidores, que, acostumados com antigos processos de trabalho centrados nas unidades, tiveram que atender, forçosamente, aos novos processos informatizados em meio às demandas pessoais e sobrecarga de trabalho.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IP-UFRJ, realizado entre 2016 e 2017 e revisto em 2020, buscou apresentar os avanços e as conquistas realizadas pela unidade para cumprir sua missão institucional. Esse documento – que reuniu um leque de propostas, programas e perspectivas considerados urgentes para que a missão institucional da unidade pudesse ser realizada satisfatoriamente – e os Relatórios referentes à CPA têm sido tomados como norteadores das ações implementadas. Baseado nisso, a organização e gestão do IP conta com os seguintes Colegiados: A) Congregação, instância máxima do IP com reuniões ordinárias mensais com Diretor, Vice-Diretor, membros das Diretorias Adjuntas (de Graduação, Pós-Graduação, Extensão, da Divisão de Psicologia Aplicada), os Chefes de Departamento e representantes dos Profs. Titulares, Adjuntos, Associados, Discente, Técnico-administrativos; B) Conselho Departamental, com reuniões ordinárias mensais com o Diretor-Adjunto de Graduação, Chefes de Departamento, Representante da DPA e Discente; C) COAA,

com reunião mensal com Diretor Adjunto de Graduação, Docentes dos 4 departamentos e Representação discente; D) Colegiado de Pós-Graduação, com reuniões ordinárias mensais com Diretor-Adjunto de Pós-Graduação, Secretária da Diretoria, Representante de cada PPGs e dos Discentes da pós-graduação; E) Colegiado de Extensão, com atos em fluxo contínuo e sob demanda, com Diretoria-Adjunta de Extensão, Secretária e Representantes dos Departamentos; F) Colegiado dos Departamentos, com reuniões ordinárias mensais com todos os docentes do departamento; mais Representante discente, indicado pelos pares; G) Colegiado das Pós-graduações, com reuniões ordinárias sob demanda definida por cada PPG; Composição: idem.; H) Colegiado do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna, com reuniões ordinárias sob demanda; Composição: idem; e I) Reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com reuniões semestrais ou sob demanda, com as Direções Adjuntas de Graduação e de Extensão, além de Representação da DPA e dos Departamentos. Além disso, a unidade conta com uma Direção Adjunta de Informática, além de comissões importantes de apoio à gestão, como as Comissões de Revalidação de Diploma de Graduação, de Revalidação de Diploma de Pós-graduação, de Relações Étnico-raciais, de Atualização do Regimento do IP, entre outras, que contam com representação dos três segmentos (docentes, técnicos e discentes) e realizam reuniões sob demanda. Existem, ainda, fóruns e seminários coletivos com intuito de transversalizar e produzir maior articulação nos processos decisórios, buscando-se uma posição menos centralizadora da gestão. Documentos, normativas e informações sobre a organização e o funcionamento da unidade estão no site do IP, onde constam um organograma institucional atualizado com as hierarquias e conexões entre os diferentes setores, a Carta de Serviços da unidade etc. Por fim, há cooperações estabelecidas sem essa formalização organizacional, que refletem o dinamismo da vida institucional, sobretudo face à urgência de demandas que exigem uma força-tarefa compartilhada.

ii) Análise das Informações

O funcionamento do IP-UFRJ, a despeito de todo o esforço no sentido de ampliar a participação de todos os segmentos e transversalizar as discussões e decisões, não reflete o que está instituído pelo seu regimento, que se encontra bastante desatualizado. Nesse sentido, desde 2017 o Regimento do IP tem sido objeto de discussão e análise internas ao grupo de discussão, com vistas a sua atualização de modo a incorporar as práticas institucionais vigentes, desde que devidamente homologadas pela Congregação da Unidade. A despeito da atualização do Regimento ser um processo contínuo, foi possível alterar pontos importantes

referentes à representação dos segmentos e das categorias na Congregação, sobretudo a partir da promoção funcional de docentes à categoria de Professor Titular que passou a ter representação na Congregação. Outro ponto que precisa avançar, mas que foi temporariamente adiado devido outras demandas mais urgentes, diz respeito ao aumento das demandas político-administrativas universitárias que recaíram maciçamente sobre a Direção da unidade, o que exige a ampliação das diretorias adjuntas, bem como criação de novas diretorias e Comissões de apoio à gestão. Nesse sentido, foram delineadas a Direção Administrativa, e de Assuntos Financeiros, além das Comissões de Obras, Assuntos Étnico-raciais e a de Assuntos Interinstitucionais. Por fim, destaca-se a necessidade de dinamizar nosso processo interno de avaliação, mas considera-se o AVADES um grande avanço para uma avaliação mais dialogada com a realidade institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, propomos as seguintes ações: a) Dar sequência aos trabalhos da de atualização do Regimento do IP; b) Avançar na consolidação de novas diretorias adjuntas, com composição híbrida de docentes e técnico-administrativos; c) Aprofundar, de modo mais qualificado, os processos internos de avaliação, no sentido de uma construção mais participativa, coletiva e diversa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O trabalho de comissões, como a COAA, CPO e o NDE tem sido decisivo para o acompanhamento das demandas discentes e docentes emergenciais. O Grupo Gestor, composto pela Direção e Vice Direção e a Direção Adjunta Administrativa e seu vice, tem buscado acompanhar o andamento das atividades de todas as comissões e instâncias acadêmicas e administrativa da unidade, registrando seus resultados em atas, relatórios e documentos de referência, todos apresentados e avaliados em fóruns coletivos do IP ou minimamente na Congregação da unidade. Com isso, entende-se que o IP mantém seu desafio de coletivizar tanto a proposição de estratégias de gestão compartilhada, como na apreciação coletiva com compromisso sob seus atos e de todos os envolvidos no seu corpo social.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IP-UFRJ recebe verbas através do orçamento participativo da UFRJ, que custeia as despesas com material permanente, de consumo e serviços da unidade, que tem mantido os valores dos últimos anos, complicadamente reduzidos na inversa proporção das demandas e funções da unidade. Também os PPGs recebem recursos através da verba PROAP/Capes e da Mitra (caso do programa Eicos). A Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) também dispõe de recursos oriundos dos atendimentos à comunidade, que, no momento, são gerenciados pela Fundação José Bonifácio. Além disso, há o incentivo para que os programas de pós-graduação e os pesquisadores concorram a editais das agências de fomento. A distribuição e aplicação dos recursos da unidade oriundos do orçamento participativo são discutidas no âmbito das reuniões da Congregação da unidade. O IP conta com equipamentos (computadores e impressoras) no Laboratório de Informática para a Graduação LIRP, destinado às disciplinas de graduação e a realização de atividades acadêmicas pelos alunos. Além disso, os PPGs dispõem de equipamentos para os discentes. Entretanto, deve-se registrar a necessidade de upgrade de todos estes equipamentos, incluindo os usados nos setores administrativos da unidade. Com os cortes orçamentários e a exclusão da rubrica material permanente dos orçamentos participativos até 2022, ficou praticamente inviável equipar os postos de trabalho para os discentes, bem como para os técnicos administrativos. Por sua vez, o planejamento estratégico de alocação dos recursos vem sendo manejado pelo Grupo Gestor em trabalho conjunto com a Gerência da unidade e a Seção Financeira, que juntos organizam o Plano Geral de Compras (PGC) no qual se estima os gastos e suas rubricas para compras e contratações mediante processo de empenho. Cabe destacar que, desde 2020/21, a execução do orçamento da unidade passou para responsabilidade da Unidade Gestora (UASG) que é o CFCH. Somado a mudança dos sistemas operacionais para os processos de compras, as normativas legais e jurídicas para a condução operacional desses processos têm dificultado grandemente a execução dos empenhos. Com isso, nossas dificuldades de sustentabilidade financeira da unidade são enormes, mesmo com o Setor de Compras da unidade já contando com uma nova servidora desde o final de 2022 que tem herdado as dificuldades dos servidores anteriores.

ii) Análise das Informações

De um modo geral, tem se tornado cada vez mais difícil gerir as necessidades dos cursos oferecidos na unidade com as verbas recebidas, seja do orçamento participativo, seja do PROAP/Capes ou ainda da Mitra. Mesmo com uma sutil recuperação do orçamento total foi mantida a enorme dificuldade de execução de gastos pelas razões alegadas anteriormente (dificuldade das novas plataformas de compra, complexidade dos processos, limitações estruturais da UFRJ, complexidade na composição entre setores de distintas unidades - IP e CFCH). Entende-se que, embora seja importante o controle da aplicação de recursos como este, a burocratização para aplicação dos recursos dificulta o uso para atender imediatamente às nossas demandas. No PGC referente ao orçamento participativo, é sempre incluída a solicitação de verbas para participação em eventos (rubrica comum em anos anteriores), mas que se revelou extremamente complexa em 2023, onde algumas demandas não puderam ser levadas a frente, graças a lenta gestão de setores da administração Central na PR4 (parte processual) e na PR6 (parte executiva da SCDP).

iii) Ações a Desenvolver

Conforme ressaltado no PDI da Unidade, há um projeto em discussão, de modo a fazer acontecer uma expansão imediata - urgente e necessária – do espaço físico do Instituto de Psicologia. Para tanto, prevê-se: a) Busca de estratégias para ampliar os esforços junto a PR6 para conseguir realizar as obras de reforma e manutenção predial da unidade, bem como as obras de acessibilidade, as quais já contam com processo aberto no SEI onde consta, inclusive, todo o estudo técnico preliminar do Escritório Técnico Universitário da UFRJ (ETU-UFRJ); b) A transformação de alguns espaços de sala de aula em salas de pesquisa, de reunião multiuso e laboratórios de pesquisa. Esta medida acarretará numa maior demanda de salas de aula para o Curso de Graduação em Psicologia, cujas aulas deverão ser alocadas no Condomínio da Praia Vermelha; c) A solicitação à Escola de Serviço Social de cessão de uma sala em seu prédio anexo, que é contíguo ao edifício da Divisão de Psicologia Aplicada, de modo que as atividades de atendimento psicológico à comunidade possam ser expandidas; e d) A solicitação de uma sala no campus da PV – nos módulos disponíveis – para a instalação da equipe de atendimento psicológico aos estudantes da UFRJ, fruto do trabalho de parceria entre a Divisão de Psicologia Aplicada e a SUPEREST.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas para a gestão e sustentabilidade financeira da unidade propostas em 2022 avançaram de modo lento no ano de 2023, sobretudo devido ao retorno presencial gradativo pós pandemia, que instaurou um regime integral de atividades online, inclusive para os setores financeiros da unidade. Com o retorno presencial e a chegada de uma servidora que veio movimentada para a unidade em 2022, se iniciou uma reestruturação da Seção Financeira do IP, a começar pela capacitação do novo servidora para dar andamento aos processos de compras atualmente totalmente informatizados, o que é um dificultador para servidores mais antigos acostumados com processos físicos. Com isso, a sustentabilidade financeira da unidade enfrentou sérias dificuldades para uma gestão autônoma, haja vista também termos que nos adequar às rígidas normativas para gestões orçamentárias das autarquias públicas federais.

1. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os problemas que enfrentamos quanto ao nosso espaço físico se mantêm em relação aos anos anteriores. Infelizmente não pudemos avançar nessa questão considerando os cortes orçamentários com retração de verbas dos últimos anos, além dos trâmites burocráticos e juridicamente complexos que nos impedem de aplicar os recursos financeiros em tempo hábil para zelar pela estrutura física e a devida manutenção dos equipamentos da unidade. Com a ocupação presencial do espaço físico da unidade no triênio 2021-2022-2023, foi necessário e urgente avaliar as condições prediais do IP com base nas diretrizes de saúde e segurança. Cabe informar que o IP conta com um espaço exíguo e absolutamente insuficiente para realizar todas as suas atividades atuais e abrigar todos os seus docentes, técnicos e estudantes, o que tem gerado muitas dificuldades e transtornos de várias ordens. Desde 1968 na Praia Vermelha, o Instituto de Psicologia não abrigava, naquele momento, nenhuma pós-graduação e tinha um número muito menor de alunos de graduação; hoje, no mesmo prédio e nas mesmas instalações, coexistem três PPGs diferentes, cada um com Mestrado e Doutorado, e cerca de 1400 alunos entre graduação e pós-graduação, fora o público externo que circula na unidade participando de grupos de pesquisa/extensão e seus eventos e cursos, além dos atendimentos pela clínica escola da DPA. Não houve nenhuma expansão do espaço físico do IP desde então, nem tampouco foi possível realizar as obras de acessibilidade do curso que tem hoje aproximadamente 20 alunos PCD. Cabe destacar que as necessidades de expansão (do LIRP, de infraestrutura e espaço físico para os PPGs, demandas nos setores administrativos etc.) fazem com que os docentes NÃO disponham de salas

próprias para trabalhar, a não ser as de uso comum dos quatro departamentos, assim como não há salas disponíveis como auditório e para os núcleos de pesquisa. A partir das políticas de ação afirmativa voltadas para a inclusão de PCDs, começamos a empreender ações voltadas para a acessibilidade, como aquisição de mobiliário adaptado, projetos de reformulação do espaço e de obras para acesso de cadeirantes ao segundo piso, as quais, contudo, esbarram nos limites orçamentários. Houve um esforço, por parte Gerência e Administração da unidade, em manter os espaços e os materiais/equipamentos em boa condição de uso e conservação durante toda a pandemia, mas mesmo assim isso não foi suficiente para conter a deterioração do prédio, que hoje tem algumas salas de utilização variável por dificuldades de manutenção dos ar-condicionados da unidade. Igualmente se destaca como urgente a implementação de obras de acessibilidade com a incorporação de duas salas de aula no primeiro andar do prédio, obra já estudada e aprovada pela EPLAN/ ETU. Da mesma forma, a Direção da unidade segue realizando planejamentos anuais para previsão de compra e manutenção, bem como avaliações regulares dos serviços terceirizados contratados (limpeza). Anualmente, vem sendo feitos levantamentos dos equipamentos em desuso para descarte junto à Administração Central da UFRJ. Em consonância com as políticas da universidade, têm sido feitas campanhas para evitar o desperdício de água e energia. Por fim, desde 2008, o IP instalou câmeras de monitoramento em suas partes comuns (acesso e corredores) com imagens que ficam armazenadas por 30 dias, de modo a aumentar a segurança interna do prédio, sob a supervisão da portaria.

ii) Análise das Informações

Foi instituída, no IP, a Comissão de Obras para organizar as demandas de manutenção e reestruturação do espaço físico, mobilizada não apenas pelo uso mais compartilhado do espaço, mas sobretudo pelas questões de acessibilidade. O prédio do IP comporta 2 pavimentos, sendo o primeiro destinado à gestão administrativa e o segundo prioritariamente para salas de aula, o que compromete seu uso por alunos cadeirantes e/ou com dificuldades de locomoção. O mesmo ocorre com o prédio anexo da Divisão de Psicologia Aplicada, que tem suas salas de atendimento distribuídas em três pavimentos, com acesso somente através de escada. Nesse sentido, têm sido elaboradas propostas de reestruturação do espaço, com assessoramento da Subprefeitura da Praia Vermelha e da EPLAN/ ETU, além do apoio da Decania do CFCH. A implementação desses projetos tem esbarrado na falta de recursos orçamentários, pois as soluções de acessibilidade consistem na liberação de duas salas no andar térreo para acomodar algumas aulas de graduação, bem como

outras atividades didáticas, que passariam a ser acessíveis a todos. Também se tem avaliado como um ponto negativo do espaço físico do IP a escassez de espaços de convivência. Sobre isso, a Comissão tem feito contatos com a Subprefeitura da PV e a elaboração de um projeto de espaço de convivência para a área externa imediatamente em frente à unidade está em estudo. Cabe destacar que as reestruturações no espaço físico planejadas para 2020 - em especial as obras de acessibilidade - foram suspensas em função da pandemia e só puderam ser retomadas em 2022 sem maiores desdobramentos..

iii) Ações a Desenvolver

Com o retorno presencial em 2022/23, retomou-se o planejamento anteriormente previsto para 2020, com as seguintes ações: 1) dar andamento ao projeto de combate de incêndio e pânico, já desenvolvido pelo EPLAN/ETU e encaminhado em 27/09/2022 ao Corpo de Bombeiros do RJ; 2) dar suporte à liberação das salas do térreo, onde atualmente funcionam 2 PPGs, que serão transformadas em salas de aula a fim de garantir o acesso dos alunos PCD, particularmente aquelas com dificuldades de locomoção e de subir as escadas, à instalações de sala de aula dentro do IP. Para tanto, será necessário demolir uma parede, trocar o piso e refazer a pintura. Com isso, os dois PPGs passarão a ocupar duas salas no segundo andar da unidade, o que exige também a troca do piso, refazer a pintura e confeccionar e colocar divisórias para separar os ambientes. Cabe destacar que as reorganizações propostas nas sessões anteriores estão sendo encaminhadas com auxílio da UASG.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como ressaltado, nossa meta é retomar em 2024, o planejamento anteriormente previsto em anos anteriores, salvo impedimentos maiores, como o orçamentário. Para tanto, será preciso dar conclusão aos processos de obras no IP já mencionados e, inclusive, alguns já em fase avançada de encaminhamento, como o projeto de combate a incêndio e pânico o qual já se encontra no Corpo de Bombeiros. Entretanto, é importante ressaltar que para esse projeto e outros será necessário realizar obras na unidade, como a construção de uma casa de máquinas para a bomba de água e instalação de hidrantes nos dois andares do prédio. Como já ressaltado, embora o IP já disponha de um laboratório de informática (LIRP), que

brevemente terá suas necessidades de modernização e atualização dos equipamentos atendidas pelo fomento recebido via Edital LIG, é necessário e extremamente desejável mais um laboratório de informática para viabilizar aulas simultâneas e atividades didático-pedagógicas usando tecnologias da informação, capazes de dinamizar os conteúdos curriculares e que tem sido um recurso muito adotado após a pandemia. Ressaltamos a falta de espaços para laboratórios/núcleos de pesquisa e salas próprias ou compartilhadas exclusivas para os docentes. Como meta, pretende-se uma reorganização do espaço físico interno, de modo a permitir que docentes e seus grupos não sejam tão sacrificados se alocando em espaços exíguos ou impróprios para suas atividades. Por fim, embora a Biblioteca do CFCH e o sistema SIBI com seu espaço e acervo, inclusive com coleções importantes que servem às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos estudantes do IP-UFRJ, ainda é insuficiente para todas as atividades acadêmicas.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Instituto de Psicologia da UFRJ, apesar de ser uma unidade relativamente pequena e, portanto, sem grande impacto ambiental, segue atento às boas práticas para um desenvolvimento sustentável. Dentre essas práticas, destacam-se: a separação do nosso lixo, dividindo-o entre material reciclável e descarte não-reciclável; atenção ao consumo racional de energia elétrica, orientando constantemente nosso corpo social a não deixar aparelhos de ar-condicionado e outros equipamentos que consomem energia elétrica ligados desnecessariamente, bem como luzes acesas em ambientes vazios; atenção ao consumo racional de água, orientando nosso corpo social a sempre evitar o desperdício. Embora ainda não tenha sido implementado até o momento por falta de recursos, há em nossas discussões internas a proposta para implementação de energias renováveis, com a instalação de placas solares em nossa unidade. Por fim, é importante destacar que um dos nossos três programas de pós-graduação - o Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS) - desenvolve uma série de projetos de pesquisa e extensão voltados para o tema do desenvolvimento sustentável e sua relação com comunidades locais. No entanto, nossas políticas são promovidas praticamente no voluntarismo de ações isoladas graças à ausência de políticas de maior impacto na universidade.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

O nosso Instituto, assim como os demais cursos de graduação da UFRJ, dedica-se às ações afirmativas com um percentual superior a 50% do total das vagas ofertadas no curso para alunos cotistas. Isso significa o ingresso de pelo menos 90 discentes por ano via ações afirmativas somente no Curso de Graduação. Em relação ao acesso aos nossos programas de pós-graduação, mesmo antes de qualquer normativa relacionada a cotas ter sido formulada pelas instâncias dirigentes da UFRJ, nossos três programas de pós-graduação implementaram ações afirmativas de acesso aos diversos grupos minoritários, como a população negra e LGBTQI+. Cumprindo a missão de implementar a pluralidade do nosso corpo social e produção acadêmica, que é imprescindível para a qualidade de qualquer ambiente institucional e construção de saber científico. Além de fomentar o acesso por ações afirmativas às vagas disponíveis, o Instituto de Psicologia criou comissões específicas para acompanhar de perto esses alunos, sempre visando a sua permanência, do ingresso até a formatura. Destacamos, assim, a nossa Comissão de Assuntos Etnico-raciais e a nossa Comissão de Acessibilidade, ambas com uma composição mista, envolvendo docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo. Junto com essas comissões devidamente portariadas, o IP também fomenta e apoia coletivos constituídos pelo seu corpo social, como o Coletivo Preto Virginia Leone Bicudo, que vem desempenhando regularmente ações de combate ao racismo dentro e fora da unidade. Por fim, vale destacar que no ano de 2019 fizemos uma obra para tornar acessível um banheiro no térreo do nosso prédio e encomendamos um projeto arquitetônico voltado para o aumento da acessibilidade às nossas salas de aula. Esse projeto está praticamente pronto e tem previsão de ser executado em 2023. Todas essas ações elencadas acima se intensificaram na medida em que as ações afirmativas se tornaram um tema incontornável, não apenas para a nossa unidade, mas para a sociedade como um todo.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Graduação em Psicologia

COORDENADOR: Maria De Fatima Carneiro Dysman Gomes

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde junho de 2023 (7 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde fevereiro de 2004 (20 anos)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso envolvem: a qualidade do seu corpo docente; a quantidade grande de projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos na unidade; a integração entre o curso de graduação como os nossos três programas de pós-graduação; e a cobertura de múltiplas áreas do campo da psicologia, uma vez que o curso tem caráter generalista e conta com um corpo docente com 46 professores que trabalham com temas diversos e contemporâneos, contribuindo assim, para o crescimento da Psicologia Brasileira. Entre as fragilidades do curso, podemos citar a necessidade de atualização do currículo, com a inclusão de disciplinas obrigatórias que abordem temáticas como as relações étnico-raciais, questões de gênero e sexualidade e os Estudos da Deficiência. Além disso, nosso curso carece ainda de uma maior diversidade do seu corpo docente, que tem pouca representação de professoras e professores pretos, pardos, indígenas, etc.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação de Graduação mantém-se no apoio a todas as atividades e eventos promovidos no IP que visem abordar os temas das relações étnico-raciais, questões de gênero e sexualidade e os estudos da deficiência. Além disso, a coordenação mantém estreito contato com os coletivos organizados por discentes, como o Coletivo Preto Regina Bicudo, além do CAFS-Centro Acadêmico Franco Seminério, que reúne os estudantes da unidade buscando mediar as constantes demanda e problemas vivenciados no cotidiano da unidade, os quais tocam problema como o racismo, a homofobia, o capacitismo e o sexismo em nossa universidade.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), juntamente com a Coordenação de Graduação e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), tem se dedicado ao acompanhamento e avaliação do nosso currículo da graduação implantado em 2016, com revisão da sua estrutura e pré-requistos às disciplinas, mantendo, assim, uma constante reavaliação curricular. Igualmente, o NDE tem acompanhado a avaliação do regimento da Divisão de Psicologia Aplicada, que é a clínica escola responsável pelo credenciamento, gestão e creditação das horas dos estágios dos estudantes da unidade a fim de atualizar este documento que data de mais de 30 anos atrás.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação de Graduação atua em relação estreita com a promoção de todo evento, curso ou atividade acadêmica, de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos professores do IP e suas equipes. Assim, ela dá suporte às boas práticas para a realização dos múltiplos projetos desenvolvidos na unidade e às equipes que os coordenam.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos representantes estudantis ocorre, com direto à voto, nas reuniões do órgão deliberativo máximo da unidade, ou seja, na Congregação do IP-UFRJ, onde a Direção, Vice direção e seus Diretores adjuntos de Graduação, Pós-graduação, Extensão, Financeiro e Administrativo analisam, votam e homologam e deliberam decisões e encaminhamentos importantes da Unidade, juntamente com os Chefes dos Departamentos do IP-UFRJ e os Represente de categorias docentes. Além disso, os representantes estudantis participam em Comissões importantes do IP, como a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), a Comissão de Acessibilidade e a Comissão do Programa de Gestão e Desempenho, além da Comissão de Assuntos Etnico-raciais, que é uma comissão interna da unidade criada com objetivo de combater atos de violência e racismo. Por fim, o CAFS-Centro Acadêmico Franco Seminério, que reúne os estudantes da unidade, anualmente é responsável, junto com a Coordenação de Graduação, pela

organização da SANA, Semana de Acolhimento aos Novos Alunos, com objetivo de acolher, informar e orientar os calouros recém chegados na unidade.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
NEPP-DH	**CFCH/Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na condição de Órgão Suplementar do CFCH o NEPP-DH não possui curso de graduação, no entanto, atua em diversos cursos de graduação em toda a UFRJ. Dentre seus objetivos podemos destacar a difusão e reflexão acadêmica sobre as Políticas Públicas em Direitos Humanos no campo do ensino, da pesquisa e da extensão; desenvolver, por iniciativa própria ou a pedido das Unidades da UFRJ, atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, nas modalidades stricto e lato sensu, oferecidas por Faculdades, Institutos e Escolas da UFRJ, assim como seus respectivos Programas e; oferecer atividades de extensão, sobre os temas pertinentes aos seus objetivos, à comunidade da UFRJ e/ou abertos ao público externo.

Ao longo dos últimos 9 anos passamos a abrigar o curso de mestrado em Políticas Públicas em Direitos Humanos que desenvolve ações em caráter inter/multidisciplinar. Também passamos a ofertar disciplinas eletivas para vários cursos de graduação da UFRJ (no Campus da Praia Vermelha e do Fundão), atendendo ao dispositivo da Resolução MEC/CNE/CP n. 01 de 30/05/2012, que estabelece a transversalidade do tema nos novos currículos a serem implementados a partir de 2012. Ainda temos dois centros de referência para mulheres, o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR) e o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA), ambos serviços e projetos de extensão que integram a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, a rede especializada de atendimento às mulheres em situação de violência do Rio de Janeiro e a Rede de Apoio as Mulheres da Maré (RAMM).

As atividades do NEPP-DH são planejadas e direcionadas a partir do Conselho Deliberativo, ouvidas as coordenações de Ensino, de Pesquisa, de Extensão, a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) e um representante dos técnicos administrativo.

ii) Análise das Informações

Desde quando ocorreu a transição do ensino remoto para o presencial, algumas atividades foram mantidas na modalidade virtual, tais como: os webinários, as oficinas temáticas, os ciclos de debate e outras atividades, visto o grande alcance de público nessas atividades. Na modalidade presencial retornamos com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizamos a seleção para o ingresso no curso de mestrado do Programa de Mestrado em Políticas públicas em Direitos Humanos – PPDH 2024; O NEPP-DH, o PPDH, O GPTEC e o GEDHJUS promoveram uma conferência com o Profº Valter Zanin da Universidade de Pádorav, Itália; O Grupo de estudos Direitos Humanos e Justiça (GEDHJUS) promoveu em parceria com o Sindicato dos Servidores do Ministério Público do RJ um seminário de extensão intitulado: Assédios e violências contra trabalhadores do judiciário, ainda algumas palestras, sobre: Trabalhadoras Domésticas e Desigualdades; Bioética, Diversidade e Direitos Humanos: Debates necessários.

Em termos das ações de extensão produzidas a partir do corpo social do NEPP-DH, destaca-se a relevância e abrangência das mesmas, que também são detalhadas mais adiante no relatório: 16+5 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher - Edição 2023, Curso de Extensão Mídia, Violência e Direitos Humanos, Curso Ficha Única de Notificação Compulsória de Maus Tratos e outras violências, ENCONTROS “RELIGIÃO, DIVERSIDADES E DIREITOS HUMANOS”, o curso de extensão, “Hidrogênio verde, sociedade global e direitos humanos ambientais” e a 2ª Edição do evento, Temporadas Artenegrindias: Os 40 anos do movimento Hip-hop no Brasil.

Os projetos de extensão no Centro de Referência de Mulheres e Centro de Referência de Mulheres no Maré voltaram ao presencial, mantendo também algumas atividades e atendimentos virtuais, que tem tido uma grande procura (conforme elaborado na parte do relatório mais focado em extensão). As outras atividades listadas foram realizadas principalmente na modalidade presencial.

Para além dessas atividades, atualizamos o site inteiro do NEPP-DH, melhorando sua visibilidade e navegação, e finalizamos a construção do site do PPDH, conforme previsto, atingindo o objetivo de melhorar instrumentos de comunicação do programa para difundir o conhecimento sobre políticas públicas em Direitos Humanos. Ainda lançamos um novo número da revista Metaxy: Revista Brasileira de Cultura e Política em Direitos Humanos (Publicação oficial do Pós—graduação em Política Públicas e Direitos Humanos do NEPP-DH) , com uma nova identidade visual e diagramação e abrimos mais uma chamada para submissão, que teve o maior número de submissão de artigos desde que a revista foi fundada (22 artigos). Também efetivamos um acordo acadêmico internacional entre o NEPP-DH/UFRJ com a Universidade Pádova, na Itália e em parceria com o recém-criado Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas – NEABI, foi aprovada uma disciplina 115 Saberes africanos e Indígenas: que será ofertada por docentes convidados pelo próprio NEABI, garantindo que a discussão etnicorracial seja protagonista na formação pedagógica dos estudantes.

Por fim, o NEPP-DH conseguiu ser contemplado com uma ementa parlamentar com o Deputado Federal Mollón no valor de R$488,762.00 (código 277600009), para melhorias na infraestrutura, equipamentos e obras essenciais nos CRM's e também no NEPP-DH.

iii) Ações a Desenvolver

É importante sinalizar que o NEPP-DH continua sofrendo os impactos da falta de investimento e a falta de recursos humanos, tivemos algumas perdas de servidores, que ainda não foram solucionadas. No ano de 2024, pretendemos: dar continuidade às ações que vem sendo desenvolvidas no NEPP/CRM/CRMM, com vistas ao enfrentamento à violência contra as mulheres; Ampliar o conjunto de disciplinas NEPP-DH, no campo da graduação, para outros cursos da UFRJ; Ofertar disciplinas na modalidade EAD, para os Campi de Macaé e Duque de Caxias; Ampliar a presença de disciplinas da Unidade em cursos que se encontram em fase de elaboração de currículos; Aumentar a quantidade de financiamento recebido pelos grupos de pesquisa do NEPP-DH; Ampliar a visibilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão do NEPP-DH nas redes sociais, dentro da comunidade UFRJ e sociedade geral; Ampliar o número de alunxs em iniciação científica e em monitorias; Elaborar proposta de curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH); Iniciar o programa de Lato sensu no campus do Fundão e Iniciar o processo de transformação de Núcleo para Instituto de Direitos Humanos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O que foi proposto em 2022 e realizado em 2023 foi o acordo acadêmico internacional entre NEPP-DH/UFRJ com a Universidade de Pádova, na Itália; a expansão das disciplinas NEPP-DH para outros cursos de graduação da UFRJ, uma ampliação das temáticas e formatos das atividades de extensão e o lançamento de um novo número da revista Metaxy.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

As respostas a estes itens não cabem ao NEPP-DH visto não termos curso de graduação e departamentos.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida nasceu com uma forte vocação para a inserção social. Seus primeiros projetos visavam o atendimento às mulheres vítimas de violência. Os primeiros projetos foram o CRM-SSA e o CRMM-CR, ambos ainda em funcionamento, sendo um localizado na Ilha do Fundão e o outro na Vila do João. Para além das atividades dos Centros que são voltadas para o enfrentamento e a prevenção à violência contra a mulher, o NEPP visa ainda a formação discente, em sentido ampliado, para responsabilidade social, para o exercício do pensamento crítico e para a difusão da cultura de direitos na realização de pesquisa e extensão com o objetivo de transformar a sociedade. A inserção social se revela na amplitude, escala e diversidade de

projetos, parcerias e ações realizadas pelo corpo docente e discente, especialmente por meio de nossas atividades de extensão.

Alguns projetos de extensão merecem destaque aqui por seu forte engajamento social: O Curso ficha única de notificação compulsória de maus tratos e outras violências; Formação em direitos humanos para o atendimento ao público DHAP-EAD; Garantia de direitos através do acesso remoto aos serviços de atendimento à população do complexo da Maré, entre outros projetos de extensão descritos no item da extensão.

Na área de pesquisa, o Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo– GPTEC/NEPP-DH/UFRJ, que realiza pesquisas teóricas e empíricas sobre escravidão contemporânea e completou 20 anos este ano sob a coordenação do professor Dr. Ricardo Rezende Figueira, tem tido uma grande relevância social e científica, por contribuir para a divulgação do conhecimento e para a elaboração de políticas públicas de combate ao trabalho escravo contemporâneo no Brasil. Desde a criação, participa como observador do Núcleo Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo da Superintendência de Promoção dos Direitos Humanos da Secretaria de Estado de Direitos Humanos e Políticas para Mulheres e Idosos - SEDHMI – do Estado do Rio de Janeiro, e da Comissão Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo – CONATRAE - do Departamento de Defesa dos Direitos Humanos – DDDH - do Ministério dos Direitos Humanos do Governo Federal. Os projetos de pesquisa recebem apoio de Ministério Público do Trabalho – MPT, e o Grupo participa de um programa de extensão permanente Mais Humanos, de acolhimento, capacitação ao trabalho e assistência ao resgatado do trabalho análogo ao escravo.

ii) Análise das Informações

As conquistas deste ano foram justamente essas relações estreitas desenvolvidas entre o NEPP-DH e a sociedade civil através de nossas ações de extensão e pesquisa, especialmente nos Centros de Referência para as Mulheres. O CRM-SSA, realizou 824 atendimentos individuais entre acolhimentos e retornos feitos de forma presencial e online e outras atividades como oficinas de dança, rodas de conversa, e cine debates que teve 796 participações, além dos cursos de extensão: "Ficha Única de Notificação de Maus Tratos e outras Violências" de 120h e uma edição especial desse curso de 24h para profissionais do município de Duque de Caxias; "Enfrentando a Violência de Gênero Contra as Mulheres" de 20h; Curso de

Capacitação Intersetorialidade no Atendimento à mulher em Situação de Violência na Maré/RJ - Desafios e Possibilidades, feito na Rede de Apoio de Mulheres da Maré (RAMM); " Direitos Humanos no

Atendimento ao Público" - DHAP de 90h ao projeto de extensão "Direitos Humanos e Práticas Profissionais" - DHPP, juntamente com o projeto de pesquisa PIBIC-EM "Direitos Humanos na UFRJ: ações desenvolvidas no âmbito da Universidade" que 172 participaram. Essas ações tiveram o total de 1972 participações, incluindo mulheres atendidas e público em geral e resultaram em mais 3.742 visualizações no Youtube do CRM-SSA.

iii) Ações a Desenvolver

Um de nossos maiores desafios é a falta de recursos para nossas ações de pesquisa - extensão, problemas de infraestrutura que limitam as atividades que poderiam ser realizadas no CRM, no CRMM e também de recursos humanos. Assim, ano que vem esperamos ampliar o financiamento de ações de pesquisa e extensão, e assim poder aumentar a oferta de cursos de extensão, projetos e ações a serem desenvolvidas no CRM-SSA, no CRMM-CR e outros de projetos de extensão para ter a maior relevância e abrangência possível.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Demos continuidade as ações que já desenvolvíamos na extensão e na pesquisa apesar dos desafios, com alguns destaques: em novembro 2023, foi realizada a XVI Reunião Científica trabalho escravo contemporâneo e questões correlatas com pesquisadores do Brasil inteiro para marcar os 20 anos do Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo– GPTEC/NEPP-DH/UFRJ e a continuidade dos serviços no CRM e CRMM apesar dos desafios financeiros e de infraestrutura.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NEPP-DH possui relevância nacional garantida pelas instâncias federais que legitimam as disciplinas de Direitos Humanos e Políticas Públicas nas Ifes. Em 2006, foi aprovado no Brasil o Plano Nacional de Educação

em Direitos Humanos, com ações voltadas para a formação de profissionais da educação, a produção de materiais didáticos e paradidáticos; incentivo à estruturação de centros de referência em educação em direitos humanos nas instituições de educação superior, seja em forma de núcleos de estudos e pesquisas, seja em sítios com referências bibliográficas, grupos de discussão, artigos na área, entre outros. Nesse sentido, o NEPP-DH oferece disciplinas RCS (Requisitos Curriculares Suplementares) para os mais de 54 cursos parceiros na UFRJ, a saber: Fonoaudiologia, psicologia, Geografia, Serviço Social, Geografia, Fisioterapia, Arquitetura e Urbanismo, Educação Física e Dança (todos os cursos), Medicina, Saúde Coletiva, Enfermagem, Jornalismo, Relações Internacionais, Letras (todos os cursos), Química (todos os cursos), Nanotecnologia, Escola de Belas Artes (todos os cursos), Terapia Ocupacional, Faculdade de Educação (todos os cursos), Biofísica, Microbiologia, Ciências da Computação, Ciências Sociais. Além das disciplinas RCS, o NEPP-DH ministra 4 disciplinas obrigatória para o curso de Relações Internacionais, a saber: Estudos de Problemas Globais, Métodos de Pesquisa, Ética Profissional, Direitos Humanos e Relações Internacionais, além das novas disciplinas obrigatórias que o NEPP-DH oferecerá graças a reformulação do curso de graduação em Relações Internacionais, a saber: Globalização, Política e Cultura. As disciplinas NEPP-DH tem elevado sua média de 31,5 aluno/disciplinas para 40,1 aluno/disciplina, o que garante uma frequência ascendente visto que a divulgação das disciplinas reverbera mais acessos às páginas oficiais do Núcleo. Toda a visibilidade se dá pela qualidade do corpo docente ao atualizar sempre os conteúdos programáticos, além de todos os docentes ofertarem as disciplinas com base no ensino dialógico em que a troca de conhecimentos ocorre de maneira horizontal e participativa.

ii) Análise das Informações

O NEPP-DH teve um retorno exitoso às atividades presenciais, pois diante da conjuntura o debate acerca das Políticas Públicas e Direitos Humanos torna-se primordial para construir novos rumos na sociedade brasileira. Nesse sentido, as disciplinas continuam mantendo a frequência de estudantes por disciplina. As melhorias para o ano de 2024 são: aumento de bolsas de monitoria, Seminário da Coordenação de Ensino e lançamento de Editais para Monitoria Voluntária, além das disciplinas remotas e a parcerias com o CT e CCS. O nosso grande desafio refere-se ao corte de gastos provocado pela crise orçamentária, o que limita a expansão do Núcleo impedindo a expansão de bolsas e do próprio espaço físico do NEPP-DH.

iii) Ações a Desenvolver

O NEPP-DH tem o compromisso na aproximação com os cursos parceiros. Nesse sentido, faremos apresentação das nossas atividades nas instâncias superiores da UFRJ como o CEG, por exemplo. Estaremos

fomentando a ampla participação do corpo docente nos editais de monitoria voluntária que estaremos divulgando ainda em 2023, bem como coordenar o Jornadas Nepp-DH promovido pela Coordenação de Ensino do NEPP-DH, além dos diálogos incansáveis que realizamos com os cursos parceiros e os novos cursos que vem mostrando interesse na participação orgânica com o NEPP-DH. No próximo ano, 2024,estaremos implantando disciplinas na modalidade remota para os campi distantes da cidade do Rio de Janeiro, a saber Caxias/RJ e Macaé/RJ pois assim facilitaria para os estudantes a participação das disciplinas do Núcleo, além da exitosa parceria que o NEPP-DH estabelece com o recém-criado Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas - NEABI - na aprovação de uma disciplina que será ofertada por docentes convidados pelo próprio NEABI, garantindo que a discussão etnicorracial seja protagonista na formação pedagógica dos estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Demos continuidade com relação a ampliação da oferta de disciplinas RCS para os cursos parceiros e mantivemos a frequência garantindo uma ampla formação discentes no trato das políticas públicas e Direitos Humanos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O NEPP-DH tem 11 grupos de pesquisa: **GEDHJUS - Grupo de Estudos Direitos Humanos e Justiça** - Coordenadora Professora Maria Celeste Simões Marques; **GPSOC - Grupo de Pesquisa Sociedade e Conhecimento** – Coordenadora Professora Patrícia Rivero; **GPTEC - Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo** - Coordenador Ricardo Rezende Figueira; LEPC - **Laboratório de Estudos dos Países do Cáucaso** – Coordenador: Professor Alexandre Zhebit; **LDCT - Laboratório da Conjuntura Social do Direito**

Humano à Cidade e Território – Coordenador: Professor Pedro Cláudio Cunca Brando Bocayuva Cunha; **LERER - Laboratório de Estudos Étnicos-Raciais** – Coordenador: Professor Vantuil Pereira; **Grupo de Pesquisa História e Legislação da ANCINE: reflexões pertinentes** Coordenadora: Professora Rachel Aguiar Estevam do Carmo; **LiEIG - Laboratório de Intervenções e Estudos de Gênero** – Coordenadora: Professora Lilia Pougy (ESS e NEPP-DH); **LaDCoPI – Laboratório de Pesquisa Direitos, Corporalidades e Políticas de Imagem** Coordenadora: Professora Laura Rebecca Murray; **Observatório Latino-americano de Justiça em Feminicídio (FND e NEPP-DH)** Coordenadora: Professora Cristiane Brandão (FND e PPDH) e o **GE-SER - Laboratório de Pesquisas, Estudos e Extensão em Gêneros, Sexualidades e Raça em Educação e em Direitos Humanos** (FE e NEPP-DH) Coordenador: Professor Sergio Luiz Baptista da Silva (FE e PPDH).

Destacamos as relações e colaborações interinstitucionais e internacionais dos grupos de pesquisa, que incluam: a Universidade de York, Canadá (convênio formal); Universidade La Sapienza, Roma, Departamento de Ciência Política (Convênio entre NEPP-DH e a ESS) CESDIP/Université de Paris Saclay, França; The Arrighi Center for Global Studies, Johns Hopkins University; The University of Essex, Reino Unido; Universidade da Pádova, Italia (Convênio entre NEPP-DH e GPTEC); Associação dos Alunos Brasileiro na Universidade de Salamanca, Espanha (Convênio com o NEPP-DH e o GEDHJUS) e no Brasil, parcerias com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade de São Paulo, UNIRIO e a Universidade Federal Fluminense. O Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo– GPTEC/NEPP-DH recebe apoio financeiro do Ministério Público do Trabalho – MPT. O Laboratório de Pesquisa Direitos, Corporalidades e Políticas de Imagem - Ladcopi ganhou um edital de pesquisa do CLACSO - Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais, além de implementar pesquisas com financiamento do Social Sciences and Humanities Research Council of Canadá (SSHRC) e Academy of Medical Sciences, através de parcerias com a Universidade de York e Universidade de Essex, respetivamente.

ii) Análise das Informações

A relevância dos grupos de pesquisa está na produção de conhecimento baseada em publicações de livros, artigos científicos, dissertações de mestrado, bem como atividades de promoção de políticas públicas com a participação de instâncias nacionais e internacionais.

Em março de 2023, lançamos um novo número da revista Metaxy: Revista Brasileira de Cultura e Política em Direitos Humanos com uma nova identidade visual e diagramação. A revista também expandiu seu corpo editorial para incluir professores de universidades internacionais e de outros estados brasileiros, e lançou um

novo edital, que teve a maior número de submissões desde que foi fundada. É relevante também destacar que a revista obteve o conceito A4 na avaliação da CAPES de 2021, o que significa ótimo resultado considerando que se trata de um periódico relativamente recente.

Ainda em novembro, foi realizada a XVI Reunião Científica sobre trabalho escravo contemporâneo e questões correlatas com pesquisadores do Brasil inteiro para marcar os 20 anos do GPTEC/NEPP-DH/UFRJ.

Também tivemos a implementação e desenvolvimento de um acordo feito com a Universidade de Padova. O acordo entre a UFRJ e a Universitá Degli Studi di Padova foi firmado digitalmente pelo Superintendente Geral de Relações Internacionais da UFRJ, conforme autorizado pela portaria n. Nº 566, de 6 de julho de 2023. Mantém-se o desafio de elaboração de levantamento de editais com bolsa de iniciação científica, que se vinculem a instituições como Fundação Carlos Chagas, Perseu Abramo e Ford, considerados potenciais patrocinadores de bolsas para os alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, serão publicados dois livros como resultado da XVI Reunião Científica trabalho escravo contemporâneo e questões correlatas ocorrida em novembro de 2023 e os grupos e laboratórios de pesquisa do NEPP-DH continuarão desenvolvendo seus campos de atuação e publicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Está sendo realizado o estabelecimento de um sistema no Google Drive para constantes atualizações em tempo real das pesquisas para poder acompanhar melhor as publicações e ações de pesquisa do corpo social do NEPP-DH.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No que tange aos projetos de extensão do NEPP-DH destacam-se as propostas elaboradas pelos Centros de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR) e o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA). Estes serviços integram a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, a rede especializada de atendimento às mulheres em situação de violência do Rio de Janeiro e a Rede de Apoio as Mulheres da Maré (RAMM). O CRMM situado na Vila do João na Maré desenvolve ações voltadas, especialmente, para as mulheres moradoras da Maré, já o CRM-SSA situado dentro da cidade universitária, no Fundão, atende mulheres de várias localidades, ambos os serviços desenvolvem variadas ações, como: o atendimento interdisciplinar às mulheres em situação de vulnerabilidade social, oficinas sociais, cursos de capacitação sobre violências de gênero, rodas de conversa e eventos sobre as temáticas relacionadas. Existe um estímulo para que os proponentes articulem as suas ações à creditação de extensão, exigência necessária para os alunos de graduação. Os projetos de extensão em andamento no NEPP-DH em 2023 foram divididas em eixos temáticos de políticas públicas. No total foram 28 ações, e por ocasião deste relatório, 21 ações estão ativas. São ações que se dividem em seis eixos temáticos: Direitos Humanos e Justiça; Cultura; Saúde; Trabalho; Meio ambiente e Educação.

Sobre o CRMM no ano de 2023 algumas metas importantes foram cumpridas constituindo parâmetros relevantes para a consolidação do CRMM em seu território, tendo impacto fundamental no dia a dia, em particular de suas usuárias: foram realizados um total de 159 atendimentos a mulheres em situação de violência, moradoras da Maré, e oferecido atendimento social a 29 mulheres. O trabalho de acompanhamento psicológico longitudinal foi realizado em 10 mulheres em situação de violência, todas moradoras da Maré. Articulações interinstitucionais com serviços localizados dentro e fora da Maré foram executados com 3 instituições da Maré e 5 instituições fora da Maré. Foram realizadas 17 atividades no ano

entre oficinas e passeios pedagógicos culturais, e um alcance de 40 mulheres nas atividades coletivas do projeto Oficinas Sociais e 8 encontros de supervisão com estudantes estagiários e extensionistas.

ii) Análise das Informações

Dentre os principais avanços podemos destacar a ampliação do número de cursos de extensão, e o trabalho de transição das ações que estavam sendo realizadas de forma unicamente remotas para ações realizadas de forma hibrida para o presencial. Mesmo no contexto pandêmico, no CRM, as ações impactaram número

relevante de pessoas, incluindo mulheres atendidas e público em geral. Houve alguns desafios no tocante ao trabalho desenvolvido pelo CRM-SSA no contexto presencial, porém preservando muitas de suas atividades no modelo híbrido, com destaque aos Cine debates mensais e Webinários virtuais e atendimentos individuais pelas plataformas virtuais quando não é possível o comparecimento presencial das mulheres por motivo de vulnerabilidade social, dentre outros. Dentre os principais avanços podemos destacar a ampliação das ações de extensão, o aumento do público atingido e a ampliação do atendimento das demandas de palestras e rodas de conversa sobre a temática da violência de gênero.

O principal desafio a ser enfrentado na Coordenação de Extensão ainda diz respeito as condições inadequadas de infraestrutura nos dois CRMS e necessidade também de ampliação do quantitativo dos profissionais para que possa atender novas mulheres e dar continuidade a esse importante serviço no Rio de Janeiro, especialmente ao considerar que esse município somente conta com 4 serviços dessa natureza. Sobre as ações de extensão produzidas a partir do corpo social do NEPP-DH destaca-se o aumento em relação aos eixos temáticos e a proposição em particular de treze das vinte e uma ações ativas realizadas pelos técnicos-administrativos da unidade. Destaca-se pela relevância e abrangência as ações: o evento 16+5 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher - Edição 2023, Arte, política pública e liberdade de expressão: quais os limites?, as ações continuas Atenção Integral a Mulheres em Situação de Violência na Maré e Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica, o Curso Ficha Única de Notificação Compulsória de Maus Tratos e outras violências, os ENCONTROS “RELIGIÃO, DIVERSIDADES E DIREITOS HUMANOS”, o curso, Hidrogênio verde, sociedade global e direitos humanos ambientais, o projeto de extensão Memória da Vida: Organização e disseminação do acervo do movimento brasileiro de prostitutas, o Seminário Assédios e Violências Contra Trabalhadores do Sistema de Justiça, o evento Mulheres: Política, Ciência e Cultura, O Diálogo de Saberes na Produ(a)ção da Justiça e dos Direitos, e o evento de vários dias realizada em parceira com NEABI, Temporadas Artenegrindias 2ª Edição: Os 40 anos do movimento Hip-hop no Brasil. Ressaltamos também que o Curso de Extensão, “Mídia, Violência e Direitos Humanos,” completou 10 anos e este ano voltou para sua modalidade presencial, também oferecendo a possibilidade de acompanhamento online.

iii) Ações a Desenvolver

A Coordenação de Extensão em 2024 realizará esforços de aumentar a capacitação interna com todos os proponentes de ações já ativas, tal qual desenvolver metodologias e práticas que busquem afirmar o papel da Extensão, incentivando técnicos e docentes que não realizam ações para que possam realizar. Aprofundar o já exitoso diálogo frequente com a PR5, ampliar a divulgação das nossas ações extensionistas dentro e fora da UFRJ e dar inicio ao trabalho de memória de Extensão do NEPP-DH. Já no CRM e no CRMM, ainda há uma necessidade de ampliação do quadro servidores técnico-administrativos (Assistentes sociais e Psicólogos), tendo em vista a ampliação das demandas por atendimento individual e até mesmo a possibilidade de expansão das atividades coletivas e a importância de que sejam realizadas obras de manutenção do prédio, por exemplo, do auditório.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Além da reedição das ações exitosas, que constava em um último relatório, foi considerado importante o acompanhamento próximo junto as ações em relação a editais de fomento e possibilidades de bolsas extensionistas. Fomentar a participação dos nossos proponentes junto aos editais de fomento, aproximar ainda mais o diálogo com o conjunto das Coordenações de Extensão das unidades do CFCH, e promover uma qualificação interna das nossas ações e nossas proposições.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-Graduação stricto sensu em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi criada em 2015 na área de Ciência Política e Relações Internacionais da CAPES. O PPDH possui um curso de mestrado acadêmico, que atende a uma parte dos desafios científicos, técnicos e acadêmicos, principalmente no que se refere ao relacionamento entre a esfera pública e a participação social

com a reconstrução de um paradigma político com base nos Direitos Humanos, como dimensão prática e normativa da afirmação da dignidade humana. Busca produzir conhecimento de alto nível no âmbito da área de políticas públicas e direitos humanos e formar pesquisadores que possam disseminar este conhecimento. Nesse sentido, o PPDH tem a sua marca distintiva na composição interdisciplinar de seus docentes e desde o seu início conta com a participação substancial de docentes externos vinculados a projetos e iniciativas do NEPP-DH.

Atualmente, o programa conta com 23 (vinte e quatro) docentes, entre os quais 21 são permanentes. O curso de mestrado do PPDH possui cerca de 112 estudantes com matrícula ativa. Na Avaliação Quadrienal da CAPES de 2021 obteve conceito 3, mantendo a perspectiva de consolidação. Porém, tem ampliado significativamente sua produção científica, contribuindo para uma sociedade justa, inclusiva e democrática. Entre as formas de integração com a graduação, o programa prevê disciplinas de Estágios Docência para os mestrandos, além da inserção desses em grupos de pesquisa e extensão que envolvem discentes de Iniciação Científica e/ou extensionistas.

Um dos principais desafios enfrentados pelo programa é o pequeno quantitativo de cotas de bolsas de Demanda Social da CAPES que financiam os estudantes, contando com poucos recursos da verba PROAP da CAPES e com as dificuldades da execução dessa verba. Além disso, os editais do CNPQ costumam impedir a participação de programas conceito 3 para o acesso às bolsas fornecidas por essa agência de fomento. Atualmente, o programa conta com 7 (sete) cotas de bolsas de Demanda Social da CAPES, entre as quais 2 (duas) são cotas de bolsas distribuídas pela PR2, fruto de parceria com o Programa de Pós- Graduação da Faculdade de Educação (PPGE). Outro auxílio financeiro importante, na forma de custeio, resultou da aprovação de proposta no âmbito do Edital FAPERJ 29/2021. O recuso foi depositado em dezembro de 2021 e tem sido utilizado para a melhoria da comunicação, através da construção de um site próprio, e da qualidade da revista do PPDH, que passa a obter maior projeção, com identidade visual e diagramação profissionalizadas para a revista Metaxy. Além disso, permitiu o apoio na aquisição de peças para a manutenção dos equipamentos do PPDH.

ii) Análise das Informações

No ano de 2023, o PPDH organizou um seminário de avaliação e planejamento em que os docentes e discentes puderam debater a avaliação quadrienal anterior realizada pela CAPES e iniciar o planejamento de ações para incidir na melhoria da avaliação do quadriênio em curso, requisito para que possa pleitear a criação do curso de doutorado em políticas públicas em direitos humanos. O site do PPDH foi criado e está

em funcionamento e constante atualização pela equipe do programa. Outro avanço obtido foi o lançamento do número de 2023 da revista acadêmica do programa, a Revista Metaxy, realizado com a contratação de serviços de criação de identidade visual, diagramação e revisão. A Revista Metaxy obteve o conceito A4 na avaliação da CAPES de 2021, o que significa ótimo resultado considerando que se trata de um periódico relativamente recente. Em 2024, há previsão de lançamento de outro número da revista, que já está em processo de finalização.

Dentre os pontos mais nevrálgicos destacam-se a escassa oferta de bolsas para permitir o desenvolvimento de uma exitosa política de cotas raciais, implantadas no PPDH desde a sua criação. O PPDH avançou também na execução da verba PROAP, conseguindo apoiar a participação de discentes e docentes em eventos científicos, além de se associado ao Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), avançando na internacionalização.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, pretende-se continuar a melhorar instrumentos de comunicação do programa para difundir o conhecimento sobre políticas públicas em Direitos Humanos, atendendo a recomendação da CAPES para "publicizar bancos de dados resultantes de pesquisas desenvolvidas no Programa" (CAPES, 2017). Também daremos seguimento ao debate para refletir sobre a avaliação quadrienal de 2021, avaliar a manutenção do programa na área de Ciência Política da CAPES (considerando que a proposta inicial era a inserção na área interdisciplinar), além de discutir táticas e estratégias para a melhoria da avaliação do programa, a ampliação de financiamentos, decidir sobre a proposta de criação do Doutorado no âmbito do PPDH, caso haja melhora nos resultados da Avaliação Quadrienal da CAPES no próximo quadriênio. A partir do seminário de avaliação e planejamento realizado em 2023 e do debate nas reuniões do colegiado subsequentes, foram criadas comissões para analisar os dados já enviados à CAPES e propor medidas e ações a serem implementadas em 2024 nos seguintes eixos: disciplinas, projetos de pesquisa/extensão e credenciamento de novos docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, finalizamos a construção do site do PPDH, conforme previsto, atingindo o objetivo de melhorar instrumentos de comunicação do programa para difundir o conhecimento sobre políticas públicas em Direitos Humanos, em atendimento à recomendação da CAPES para "publicizar bancos de dados resultantes de pesquisas desenvolvidas no Programa" (CAPES, 2017). Também realizamos o debate que havia sido previsto para refletir sobre a avaliação quadrienal de 2021. A avaliação sobre a manutenção do programa na área de Ciência Política da CAPES e sobre a criação de Doutorado foram postergadas para momento posterior à conclusão deste quadriênio e levará em consideração a permeabilidade da área ao perfil interdisciplinar do programa. Entre as táticas discutidas para a melhoria da avaliação está a criação de uma disciplina voltada para o tema de políticas públicas, a ser ministrada com convidados que sejam referências na teoria das políticas públicas sob a perspectiva da ciência política. A ampliação de financiamentos continua a ser um desafio, embora tenhamos avançado com a associação à CLACSO e uma das docentes tenha logrado a aprovação de pesquisa de seu grupo em edital de financiamento promovido por essa associação científica internacional. A construção do site, a criação da identidade visual e a diagramação da revista acadêmica também foram ações propostas em 2022 e realizadas em 2023.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

O NEPP-DH tem quatro cursos de pós-graduação lato sensu aprovados. Em 2024, iremos lançar pelo menos um edital para um dos cursos aprovados.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Setor de Comunicação do Nepp-DH, instituído em agosto de 2022, vem desenvolvendo suas atividades de acordo com a política de comunicação estabelecida pelo setor, observando-se as características, em termos de comunicação interna, institucional e de demandas de divulgação científica, deste órgão suplementar. Feita

a avaliação dos canais institucionais existentes, a aceleração do processo de reformulação do site institucional do Nepp-DH foi fundamental para o atendimento das demandas de divulgação científica e de informações para a comunidade acadêmica e público externo. Em abril de 2023 o novo site do Nepp-DH entrou no ar, tendo como base a plataforma Wordpress, de acordo com orientações e regras estabelecidas pela Tic/UFRJ, que através da PR-4, ofereceu curso de edição desta plataforma para os servidores do Setor de Comunicação do Nepp-DH. Com a conclusão das aulas, os integrantes da equipe de comunicação tornaram-se aptos e qualificados a dar continuidade à alimentação e atualização constantes do site. Quanto às redes sociais em vigor, o perfil oficial do Nepp-DH no Instagram, em contínuo crescimento, atualmente conta com quase 2.000 seguidores, e revela-se um dos principais canais de comunicação com o corpo discente, com as demais unidades da UFRJ e com o público externo, além de ser um eficiente e dinâmico canal de divulgação de eventos, seminários e cursos oferecidos pelo Nepp-DH. Além destes canais de comunicação, o Whatsapp tem contribuído para a comunicação interna entre docentes e técnicos, estando sempre em sincronia com o site e com o instagram da unidade, a fim de garantir o alcance das informações essenciais entre o corpo técnico e docente do Nepp-DH.

ii) Análise das Informações

A criação de um setor específico de comunicação, em agosto de 2022, com profissionais focados diretamente nesta área, foi um avanço em termos de aprimoramento e desenvolvimento das rotinas de trabalho. As metas idealizadas para este ano de 2023 foram sendo alcançadas, dentro das limitações tecnológicas relativas a equipamentos, sobretudo no que diz respeito ao site do Nepp-DH, e a expectativa é que obtenhamos êxito na continuidade deste projeto em permanente andamento, incluindo, além de informações atualizadas sobre o Nepp-DH, também de nossos dois Centros de Referência – CRM e CRMM – além de maior troca com o site do nosso Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH), que também se encontra em fase de crescimento, sob responsabilidade da Coordenação do Programa.

iii) Ações a Desenvolver

Além do permanente cuidado, atualização e divulgação das atividades da unidade em nossos canais de comunicação, o desenvolvimento de novas identidades visuais para o Nepp-DH e para alguns grupos de pesquisa permanecem em pauta desde 2022 e vem sendo estudadas opções viáveis, construídas em conjunto com o designer gráfico da unidade e coordenações. A realização de pesquisas constantes com o público específico da unidade – usuários das redes sociais, entre outros -, de modo a conhecer melhor as demandas e expectativas daqueles/as que nos procuram através desses canais vem sendo feitas e, além disso, também propõe-se a elaboração de projeto de extensão universitária, de modo a estabelecer um diálogo entre a produção de conhecimento dos pesquisadores, professores e estudantes do Nepp-DH com movimentos sociais, entidades de classe e demais interessados. Espera-se que, com essas ações, as atividades desenvolvidas pelo Nepp-DH ganhem espaço e se tornem mais visíveis dentro e fora da Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades do Secom/Nepp-DH, ainda bastante recentes, continuam em andamento e a avaliação neste momento é positiva, a medida em que resultados foram alcançados, ainda que com dificuldades, como carência de pessoal e restrições orçamentárias e de material. Entre as atividades a serem realizadas por este setor está o acompanhamento e a avaliação dos trabalhos desenvolvidos pelos servidores que integram a equipe, que vem se integrando e viabilizando atividades e resultados com entrosamento e celeridade, tornando o fluxo do trabalho de comunicação do Nepp-DH bastante eficiente.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE (observação – como o NEPP-DH não tem graduação, as respostas estão focadas no PPDH)

O PPDH tem uma secretaria com dois servidores que abre todos os dias de tarde para atender à discentes do programa. Em termos de formação, todos os semestres o PPDH abre a inscrição em disciplinas de Estágio Docência, que estimulam os estudantes de mestrado, mesmo os não bolsistas, a aprenderem a lecionar no ensino superior, sob orientação de docentes do programa. Além disso, algumas parcerias internacionais

envolvem o intercâmbio de estudantes, como o Convênio ativo NEPP-H e ESS/UFRJ com a Universidad de La Sapienza, Roma, Itália (DRI/UFRJ).

ii) Análise das Informações

O Programa compreendendo o efeito da pandemia sobre a saúde do corpo docente e discente, criou uma comissão para acompanhar os casos em que os/as orientadores solicitam auxílio no apoio aos discentes com dificuldades no cumprimento dos prazos em 2022. Foi exitoso em obter êxito pois todos/as os/as mestrandos/as que ingressaram em 2018 lograram concluir o curso. As pessoas que formaram parte da comissão não puderem dar continuidade, e uma meta para 2024 é retomar a formação da Comissão e avançar nas políticas de permanência.

Os discentes que ingressaram em 2023 têm participado ativamente nas reuniões do colegiado do PPDH e estão organizando um I Seminário Científico Interno do PPDH para apresentar e discutir as pesquisas que estão sendo desenvolvidas em seus projetos de Mestrado.

O PPDH tem focado em expandir também parcerias internacionais e possibilidades de intercâmbio de estudantes, se associando ao CLACSO e também participando de uma reunião com o DAAD (German Academic Exchange Service) na qual foi convidado a compor uma comissão de seleção de bolsas e apontado possibilidades de parceria.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme escrita acima, um objetivo para 2024 é avançar em nossas políticas de permanência e continuar estimulando o engajamento de discentes do PPDH nas reuniões do PPDH e como integrantes de comissões, além de conquistar mais bolsas. Em 2024, será realizado o I Seminário Científico Interno do PPDH como uma forma de trocar mais internamente sobre as pesquisas que estão sendo desenvolvidas por discentes do PPDH e pretende-se o estreitamento da parceria com o DAAD.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade vem continuamente incentivando a qualificação profissional de todos os servidores, docentes e técnico-administrativos. As chefias têm contribuído no levantamento de necessidades de desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento de Pessoas da UFRJ (PDP), iniciativa que busca a adequação ao decreto nº 9.991 de agosto de 2018, que estabeleceu a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas – PNDP para a administração pública federal. Assim, a Unidade vem buscando garantir que todos possam ter acesso aos afastamentos e licenças específicos, de forma escalonada e com as adequações necessárias às rotinas de trabalho. Vale ressaltar que contamos com a Pró-Reitoria de Pessoal – PR4 e nela, especificamente, com a Divisão de Desenvolvimento – DVDE, responsável por planejar, desenvolver e acompanhar as ações de desenvolvimento e por analisar os processos específicos relacionados ao tema. Também é a DVDE que planeja, coordena e orienta a universidade no levantamento de necessidades de desenvolvimento com o PDP, atualmente a iniciativa principal para garantia da organização das ações de desenvolvimento. O NEPP-DH tem procurado sempre divulgar essas iniciativas institucionais, de forma a inteirar os servidores quanto ao que vem sendo desenvolvido, tanto no que diz respeito ao planejamento quanto nas ações de desenvolvimento propriamente ditas que são propostas pela DVDE, com cursos abrangendo diversas áreas de interesse. Portanto, o incentivo ao desenvolvimento de todos os servidores no NEPP-DH é consonante com a política institucional estabelecida pela Universidade e devidamente disseminada por sua Pró-Reitoria de Pessoal.

Atualmente, o Núcleo conta com 14 (quatorze) servidores docentes, entre lotados e localizados, e 3 (três) substitutos/temporários. O total de servidores técnico-administrativos é de 28 (vinte e oito), distribuídos entre a sede, o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (Ilha do Fundão) e o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (comunidade da Maré) e temos 112 discentes no PPDH. Sendo um Núcleo de estudos em Direitos Humanos, o NEPP-DH tem por característica a inter/multidisciplinaridade, contando com docentes de diversas áreas e subáreas do conhecimento, abrangendo Ciências Sociais, Direito, Relações Internacionais, História, etc.

O quadro técnico-administrativo conta com a quase totalidade de seus servidores com graduação acima do nível mínimo exigido para seus cargos, com uma parcela deles já com mestrado ou doutorado, concluído ou em curso, nas mais diversas áreas, em geral alinhadas com a atividade desenvolvida pelo servidor no local de trabalho. Atualmente, a apuração da satisfação em relação às condições de trabalho vem sendo feita apenas

via Avaliação de Desempenho dos servidores técnicos. Esse levantamento ainda não é realizado junto aos docentes.

ii) Análise das Informações

Para o ciclo 2024, a Pró-Reitoria de Pessoal implementou algumas alterações no Levantamento das Necessidades de Desenvolvimento, ficando o lançamento dos dados no sistema SIPEC sob a responsabilidade de cada unidade. Permanecemos com o desafio de conscientizar a todos sobre a necessidade de planejar as ações desejadas. Sabemos que ainda podem surgir necessidades que precisarão ser incluídas, por isso a importância de um calendário com períodos específicos para Revisão do PDP (ainda

não disponibilizado). Com isso será possível garantir a realização de um número maior de ações de desenvolvimento, com as devidas adequações necessárias para as rotinas de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme já pontuado anteriormente, a aderência dos servidores à necessidade de programação das ações de desenvolvimento com antecedência ainda não aconteceu da forma desejada, por mais que o calendário com as datas do Plano de Desenvolvimento de Pessoas da UFRJ seja devidamente encaminhado para todos. Seguimos com a intenção de realizar um evento para imersão dos servidores no tema, visando garantir um levantamento das necessidades de desenvolvimento/capacitação mais próximo ao ideal para 2025. Atualmente, o maior desafio da unidade é garantir que todas as ações de desenvolvimento possam acontecer, dentro de um contexto de aumento da oferta de disciplinas por parte do corpo docente e da necessidade de recomposição do número de servidores técnicos. Na última COTAV, o número de vagas para este Núcleo foi inferior ao solicitado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2023 ainda foi marcado por alguns ecos do período da pandemia de COVID-19, que dificultou o planejamento em vários níveis. Já as ações propostas para o ciclo 2023 seguem sendo executadas, em sua maioria. Algumas tiveram que ser postergadas para 2024, tanto por questões relacionadas à dinâmica da

Unidade, quanto por questões de caráter pessoal do servidor requisitante, algo natural para um planejamento com essa antecedência.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O NEPP-DH não é uma Unidade, é um órgão suplementar do CFCH, e por tanto, não temos um plano de gestão exclusivo. Nossas decisões são tomadas pelo Conselho Deliberativo e pela Direção do Núcleo.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos destinados ao Nepp-DH são poucos e precisam ser divididos entre a sede e os Centros de Referência, o que na prática não supre a necessidade dos três equipamentos, em razão dos cortes orçamentarias do governo federal. Nesse sentido, faltam equipamentos, prestação de serviços, profissionais,

e recursos para o desenvolvimento necessário de todas as nossas atividades laborais. A questão da falta de

aparelhos de ar condicionado, por exemplo, é uma constante situação de calamidade em nossas dependências. Com o calor excessivo que tem feito na cidade do Rio de Janeiro, alguns servidores tem se sentido muito mal em suas atividades, visto que em suas salas os aparelhos estão quebrados e o calor tem sido insuportável.

Em termos de apoio para discentes e pesquisa, o PPDH conta com 7 (sete) cotas de bolsas de Demanda Social da CAPES, entre as quais 2 (duas) são cotas de bolsas distribuídas pela PR2, fruto de parceria com o Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (PPGE). Outro auxílio financeiro importante, na forma de custeio, resultou da aprovação de proposta no âmbito do Edital FAPERJ 29/2021. O recuso foi depositado em dezembro de 2021 e tem sido utilizado ainda em 2023 para a melhoria da comunicação, através da construção de um site próprio, e da qualidade da revista do PPDH, que passa a obter maior projeção, com identidade visual e diagramação profissionalizadas. Além disso, permitiu o apoio na aquisição de peças para a manutenção dos equipamentos do PPDH.

Através de outra pesquisa financiado pelo FAPERJ (E-26/210.137/2016) e co-coordenada por uma professora do NEPP-DH, a unidade também conseguiu novas equipamentos para um laboratório de pesquisa, incluindo um datashow, HDs, um câmera profissional e áudio profissional para gravações. Para além dos recursos de editais que os grupos de pesquisa concorrem, também buscamos concorrer a verba de emenda parlamentar. Este ano de 2023 conseguimos ser contemplados por uma verba de emenda parlamentar do Deputado Federal Mollon, o que nos permitiu comprar alguns equipamentos, entre eles, alguns aparelhos de ar condicionado, mas infelizmente, não foi possível promover a instalação destes devido à carência e à dificuldade de adesão a atas de serviços de instalação.

ii) Análise das Informações

Investimento nas universidades públicas tem sido um dos principais desafios, além de uma falta de bolsas para estudantes de iniciação científica. Também ainda estamos lidando com as cortes orçamentarias da UFRJ. Em 2024, esperamos conquistar e captar mais recursos e melhorias para o Nepp-DH, como instalação dos equipamentos de ar condicionado, além de dar andamento a todas as obras necessárias para o efetivo funcionamento dos serviços do CRM e CRMM e da nossa unidade na Praia Vermelha.

iii) Ações a Desenvolver

Um dos maiores desafios que temos enfrentado é a dificuldade de empenho dos recursos recebidos, desde os recursos do PPDH (como o PROAP) até o recurso que recebemos da emenda parlamentar. Os processos de compras da unidade, atualmente de composição compartilhada entre Nepp- DH e Decania do CFCH, que atua na aprovação destes e em seu empenho, a necessidade de ata disponível para aquisição de material de consumo e contratação de serviços, a carência de uma equipe de compras, enfim, todo o caminho burocrático a se percorrer até o efetivo recebimento do material/serviço tem resultado numa perda considerável de verba e de tempo que são extremamente importantes para a unidade, de modo que seria fundamental repensar a estrutura de compras da unidade, promovendo ou o retorno do setor de compras para a Decania do CFCH ou a devolução ao Nepp-DH do setor de financeiro, na qualidade de Unidade Gestora,

o que, por sua vez, implicaria a necessidade de aporte de mais servidores na unidade para a execução destas atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Um dos objetivos do ano passado foi a captação de recursos, e este ano, a unidade conseguiu captar recursos por meio de uma ementa parlamentar para compra de equipamentos. Professoras da unidade também conseguiram captar recursos através de suas pesquisas e parceiras. Mas estamos ainda sem melhorias na estrutura , que era também era uma meta do ano passado.

10. Infraestrutura Física –DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

No tocante a infraestrutura física, os Centros de Referência CRM e CRMM necessitam urgentemente de melhorias de infraestrutura, visto que ambos estão com problemas de infiltração e na parte elétrica, entre outros problemas que tem impactado no desenvolvimento das ações dos Centros, que atuam no enfrentamento à violência de gênero. Por exemplo, o auditório do CRM-SSA não pode ser mais utilizado, visto que as paredes estão mofadas e o ar condicionado não funciona mais. O CRMM está com problemas sérios de parte elétrica, comprometendo alguns aparelhos elétricos e a própria estrutura do prédio. Para além dos Centros, a sede do NEPP também apresenta sérios problemas de infraestrutura, como problemas em salas de aula, no auditório e falta de aparelhos de ar condicionado na secretaria do PPDH.

ii) Análise das Informações

Em relação as conquistas, conseguimos adquirir alguns equipamentos com o dinheiro da emenda parlamentar, tais como: três impressoras, dois datashow, computadores, aparelhos de ar condicionado e um micro-ondas, e de um projeto do FAPERJ através do qual adicionamos um Datashow, laptop, HD, câmera profissional e áudio profissional à nosso patrimônio. No tocante a infraestrutura não tivemos avanços.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, esperamos que as obras nos Centros de Referência sejam realizadas, os aparelhos de ar-condicionado sejam instalados e que os reparos necessários na sala de aula e no auditório do NEPP-DH sejam realizados, visando expansão da extensão e da pesquisa, melhoria nos serviços e, consequentemente, nos atendimentos ao público.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em razão da escassez recursos, não conseguimos alcançar as propostas feitas em 2022.Esperamos alcançá-las em 2024.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Várias ações do NEPP-DH relacionam diretamente com os objetivos e metas da agenda 2030, principalmente nas ações de pesquisa e extensão, além de nossas disciplinas da graduação e PPDH que tocam nos temas da agenda 2030 de uma forma transversal. No PPDH, por exemplo, as duas linhas de pesquisa (linha 1 – direitos humanos e linha 2 - estudos relacionados às desigualdades, sobretudo as de gênero e raciais) apresentam interlocução com as metas estabelecidas em cada uma das ODS, pois compreendem os direitos humanos no sentido da Declaração e do Programa de Ação de Viena de 1993, como indivisíveis, interdententendentes e interrealacionados. Nesse sentido, destacamos a ênfase das pesquisas e ações do PPDH no atendimento das seguintes ODSs: ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 5 (Igualdade de gênero), o ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), ODS 10 (Redução das desigualdades), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Na extensão, para o ODS1 (erradicação da pobreza), tem dois projetos que relacionam diretamente, o CRMM-CR e CRM-SSA, onde desde janeiro de 2022 com a implementação do benefício Cartão Mulher Carioca

pela prefeitura do RJ, foram beneficiadas 32 das mulheres atendidas em situação de vulnerabilidade social. Relacionado ao ODS2 (fome zero), há três projetos de extensão: o CRM-SSA e CRMM-CR e o Plano de Ações para o Enfrentamento do COVID-19 nas Favelas. Para o ODS3 (saúde e bem-estar), tem o CRM-SSA e CRMM-CR e o Seminário Educação e Direitos Humanos: debates urgentes. A título de exemplo, o CRM-SSA realizou 2 edições da Roda de Conversa "Conversando sobre o corpo feminino", em parceria do Instituto de Ginecologia da UFRJ com o CRM-SSA, beneficiando 158 mulheres. Relacionado ao OD4 (educação de qualidade), há duas ações de extensão: "PROJETO ARTIVISMOS - Balbúrdias poéticas, Performance e Direitos Humanos"; Ação Arte, política pública e liberdade de expressão: quais os limites?. Para o ODS 5 (gênero), todas as ações dos CRM-SSA e CRMM-CR relacionam (por exemplo, Ação Atenção Integral a Mulheres em Situação de Violência na Maré, Ação Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica, Ação Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade e Ação Oficinas Sociais com Mulheres) além do projeto Memória da Vida: Organização e preservação do acervo do movimento brasileiro de prostitutas. Relacionado ao ODS 8 (trabalho decente), há três ações de extensão: Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade, Garantia de direitos através do acesso remoto aos serviços de atendimento à população do Complexo da Maré e o Plano de Ações para o Enfrentamento do COVID-19 nas Favelas.Em relação a ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima e ODS 7 – Energia Limpa e Acessível destacamos o curso de extensão Hidrogênio Verde, Sociedade Global e Direitos Humanos Ambientais com uma pauta extensão que versava sobre várias temáticas importantes como Crise climática, política internacional e sociedades do hidrogênio; Desafios socioambientais da civilização contemporânea e Transição energética e hidrogênio verde. Nos assuntos relacionados ao ODS-05 – Igualdade de Gênero tem importância a iniciativa "Mulheres: Politica, Ciência e Cultura".

Todos os projetos e ações de extensão do NEPP-DH relacionam com o ODS 10 (redução de desigualdades) e ODS 16 (paz e justiça). Destacamos aqui quatro do ODS10: Atenção Integral a Mulheres em Situação de Violência na Maré; Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica; Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade e Cinema Negro no Brasil. E seis que dialogam mais diretamente com o ODS 16: o CRM-SSA, CRMM-CR (Atendimento Interdisciplinar e Integral às Mulheres em Situação de Violência Doméstica; Capacitação para o Atendimento a Mulheres em Situação de Vulnerabilidade); O Diálogo de saberes na produ(a)ção da justiça e dos direitos e Ação Tribunal

Popular Internacional sobre Sistema de Justiça Brasileiro e Assédios e Violências contra Trabalhadores do Sistema de Justiça.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

O PPDH realiza sempre a reserva de vagas em seus Editais de Mestrado, considerando cotas de 20% para autodeclarantes negros (pretos e pardos), além de vagas reservadas para ações afirmativas que visam contemplar outros grupos, entre os quais: autodeclarantes quilombolas, pessoas travestis ou transexuais, pessoas com deficiência, indígenas e servidores técnico-administrativos de Instituição de Ensino Superior (IES). Além disso, nos processos seletivos internos para a distribuição das cotas de bolsas de Demanda Social da CAPES, a comissão de bolsas sempre inclui entre os critérios considerados se o ingresso ocorreu através das cotas raciais e a dimensão da necessidade socioeconômica. O corpo docente do PPDH possui em sua composição 20% de pessoas negras e sempre busca ter a representação de docentes negros e negras nos processos seletivos, tanto para atribuição de bolsas, quanto para a seleção de novos estudantes

no curso de mestrado.

Também é importante destacar que a disciplina Nep 115: Saberes africanos e Indígenas foi aprovada. A disciplina é oferecida em parceria com professores convidados pelo NEABI (Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas), garantindo que a discussão etnicorracial seja protagonista na formação pedagógica dos estudantes.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

O NEPP-DH não é uma Unidade, é um órgão suplementar do CFCH, e portanto, não possui coordenadores

de Curso, apenas coordenadores de ensino, pesquisa, extensão e do Programa de Pós-graduação.

3.F CENTRO DE LETRAS E ARTES – CLA

Unidades respondentes:	Centro/Campus:
ESCOLA DE BELAS ARTES (EBA) **FACULDADE DE ARQUITETUR E URBANISMO** **FACULDADE DE LETRAS** **ESCOLA DE MÚSICA**	**CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA)**

1.Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Anualmente, a EBA elabora um relatório abrangendo as dez dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Esse documento é encaminhado à Decania do Centro de Letras e Artes, responsável por compilar as informações e enviá-las à CPA da UFRJ. As atividades são meticulosamente planejadas, envolvendo ações coordenadas nas áreas de graduação e pós-graduação, com foco na constante aprimoração da qualidade didática e pedagógica.

Na graduação, a responsabilidade pelo planejamento recai sobre os coordenadores de curso, em colaboração com o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE), sob a supervisão da Direção Adjunta de Graduação (DAG). A Direção Adjunta de Pós-Graduação (DAPG) presta assessoria aos programas de Pós-Graduação e cursos de especialização, desempenhando papel crucial nas atividades acadêmicas, integração, orientação de pesquisas e grupos de pesquisa.

A Direção Adjunta de Extensão (DAE) desempenha um papel fundamental, auxiliando diretamente os cursos na implementação de reformas curriculares para incorporar atividades extensionistas, bem como ampliando as ações de extensão, como projetos, eventos e cursos, por meio de assessoria e orientações. Paralelamente, a Direção Adjunta de Cultura (DAC) organiza diversas ações ao longo do ano, elaborando editais e proporcionando a participação ativa de estudantes de graduação e pós-graduação.

A EBA abrange treze cursos de graduação, cada um com projetos pedagógicos independentes e diferenciados, todos em conformidade com a legislação do MEC e as normas da UFRJ. Destacamos que os NDEs dos treze cursos realizaram reformas em seus projetos pedagógicos, adequando-se à legislação vigente

e assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE). Os PPCs aprovados nas instâncias superiores deram início à implementação da grade e à transição dos estudantes para o novo currículo.

A EBA percebe a avaliação como um processo aberto e dinâmico, cujo objetivo principal é diagnosticar a situação avaliada, visando intervenções mais eficientes e qualificadas, se necessário. O processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais como instrumento de gestão e ação acadêmico-administrativa para aprimoramento contínuo. Os NDEs de cada curso realizam reuniões para avaliar os procedimentos de avaliação das atividades educativas e identificar necessidades de ajustes. A Unidade não adota um projeto único de autoavaliação institucional, pois cada curso possui sua sistemática de avaliação de docentes e acompanhamento de estudantes, enfatizando a pluralidade acadêmica existente nos cursos da Unidade. Os resultados dessas avaliações são discutidos nos Conselhos de cada curso, promovendo mudanças e ajustes conforme necessário.

Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, após quase 15 anos em que esteve em processo de concepção e discussão, atravessando assim diversas gestões, o novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-UFRJ pôde ser enfim implantado no segundo semestre de 2023. Para sua implantação, houve uma reorganização espacial iniciada já em 2023-1 que organizou os 3 ciclos que estruturam o novo PPC (Básico, Intermediária e Avançado) fazendo-os corresponder aos 3 pavimentos do Bloco A do Edifício Jorge Machado Moreira que concentram a maior parte das atividades pedagógicas da FAU-UFRJ. Para isso, foram feitas obras em 16 salas de ateliês do 3º andar que passaram a ser de uso exclusivo das turmas do primeiro ano do Curso de Graduação (1º e 2º períodos). Essa decisão foi tomada em conjunto com os docentes que atuam nesses períodos que aderiram ao conceito das salas de turmas e não mais de disciplinas. O retorno avaliativo tem sido muito positivo em termos de maior convívio, conhecimento mútuo de conteúdos e possibilidade de desenvolvimento de atividades integradas. O ano de 2023 foi ainda um momento de transição para a nova versão curricular que deve agora se consolidar em 2024. Com a implantação do novo PPC, procedeu-se também a um esforço de racionalização da grade horária, baseada na modularidade adotada das novas disciplinas em 2, 4, 6 ou 8h, com o intuito de permitir maior compatibilidade das ofertas de disciplinas e também preservar uma faixa de horário extracurricular permanente entorno do intervalo de almoço. O novo PPC permitiu ainda a integração da carga horária de

extensão graças a uma redução da carga horária de disciplinas obrigatórias. Esta última também abriu espaço para um incremento das atividades optativas e consequente flexibilização de conteúdos e possibilidade de diversificação do perfil do egresso.

Além da implantação do novo PPC, o final do ano de 2023 viu ainda a conclusão das obras da nova Biblioteca Integrada, reunindo os acervos das bibliotecas da EBA, da FAU e do IPPUR. Instalada no espaço que originalmente havia sido destinado no projeto do Arquiteto Jorge Machado Moreira, esse novo espaço integrado deverá oferecer uma infraestrutura de pesquisa de excelência para os Cursos de graduação e Pós-graduação das Unidades em questão.

A Faculdade de Letras buscou, tendo presente o princípio básico do Estatuto da UFRJ, expresso no item I de seu Art. 2º e em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que diz de sua competência no "incentivo às medidas que possibilitem o compartilhamento dos equipamentos de pesquisa, ensino e extensão para técnico-administrativos e docentes" e, também o seu corpo social, a atender a comunidade interna e externa à Unidade, localizada no Campus da Cidade Universitária (Fundão). Consideramos o ensino de graduação e de pós-graduação como sendo uma atividade primordial da universidade, por ela se destinar à formação de quadros qualificados, professores e pesquisadores em diferentes áreas. No caso da Faculdade de Letras, que compreende 26 cursos de graduação de Bacharelado e de Licenciatura – Português-Árabe, Português-Alemão, Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Grego, Português-Inglês, Português-Japonês, Português-Latim, Português-Italiano, Portuguesas-Literaturas de Língua Portuguesa, Português-Russo, LIBRAS, que estão dispostos majoritariamente no turno diurno da grade horária e, no noturno, apenas dois cursos LIBRAS e Portuguesas-Literaturas, também presentes no turno diurno. Com relação à Pós-Graduação *strictu senso*, seis são os Programas que se responsabilizam pela formação de pesquisadores em nível de especialização, mestrado e doutorado, os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Literatura, Linguística Aplicada, Letras Neolatinas, Letras Vernáculas, Linguística, Letras Clássicas, Esses programas de pós-graduação têm desenvolvido um trabalho em conjunto entre o corpo docente, discente e o corpo técnico administrativo, objetivando a manutenção da excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a busca de melhores condições para que possamos atingir e aperfeiçoar os propósitos focalizados. Naturalmente, o ano de 2023 foi complexo para a Unidade, devido a u uma política de cortes substâncias de bolsas e de sua verba participativa para as despesas mínimas, mesmo assim a Faculdade de Letras, com muita resiliência, manteve presente a preocupação com o nível de qualidade dos cursos de graduação e pós-

graduação, ofertados no prédio da Faculdade de Letras, buscou os esforços necessários para propiciar, de acordo com a nossa capacidade de espaço e orçamento, local adequado e conforme às atividades de estudos das diferentes disciplinas ministradas na Faculdade. Reitera que, além das salas de aulas, é importante investir na recuperação da estrutura predial, bem como em laboratórios e em espaços de estudos que contribuam para favorecer espaço físico e mobiliário de forma adequada às necessidades do trabalho e estudo, oferecendo funcionalidade, conforto, acessibilidade, segurança e medidas socioambientais que estimulem atitudes e práticas sustentáveis. Essas ações, porquanto, na maioria das vezes imprescindíveis, ainda precisam ser executadas, tendo em vista as possibilidades orçamentárias da Faculdade de Letras, mas devem ser planejadas e pensadas médio e longo prazo., com o auxílio das instâncias superiores da UFRJ (Decania do CLA e Pró-Retiorias)

No ano de 2023, a exemplo de 2022, a Escola de Música seguiu com uma agenda que buscou a participação de todos os agentes da EM num planejamento institutional. A ação de seu em uma semana de trabalho, onde analisamos os resultados apresentados na primeira semana (2022) e propusemos novos temas, além de aprofundarmos outros. Semana de Planejamento e Gestão Acadêmico-administrativa, tendo por meta definir os caminhos que a escola trilhará nos próximos anos, debatendo suas atividades sem perder o norte institucional da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Discutiu-se os procedimentos de avaliação das atividades educativas previstos nos projetos pedagógicos e demais assuntos pertinentes. A avaliação de sete dos 27 cursos de graduação da EM também nos permitiu várias discussões e grupos de trabalho que, entre outros resultados, permitiram a criação de Comissões como, por exemplo, sobre os Egressos e sobre Acessibilidade. A Comissão do THE também foi muito propositiva e repensamos, mais uma vez, o modo de acesso aos nossos cursos a partir dos resultados analisados pelos 3 últimos THEs, todos remotos. A participação discente foi uma constante em todas as discussões. Do ponto de vista da comunicação e divulgação das ações, cabe salientar que os canais do Setor de Comunicação Social da EM esteve muito presente e propositiva. Além das ações e comunicações internas, houve o incremento de uma nova linha de ação que envolveu a Superintendência de Comunicação da Reitoria. Há, agora, uma página da EM dentro da página da UFRJ. Realizaram-se novos acordos de cooperação, firmados e institucionalizados pelo SEI, além de eventos artísticos e culturais em parceria com os governos municipais, estaduais e federais, além de alguns internacionais como, por exemplo, a Exposição Afonso X, com a Galícia. Todos os projetos pedagógicos dos 26 cursos de bacharelado foram revistos e estão atualizados desde 2022. O curso de Licenciatura em Música

segue com a sua atualização, estando em fase de ajustes pela Diretoria de Ensino da UFRJ. Manteve-se uma agenda constante, durante o ano de 2023, para reuniões entre o Diretório Acadêmico da Escola de Música e a Direção, num fortalecimento das relações e participação discente da vida acadêmica da instituição.

ii) Análise das Informações

O acompanhamento do planejamento e da execução do trabalho docente da EBA é realizado pelos coordenadores de curso e a avaliação institucional se dá, semestralmente, no âmbito da Pesquisa Institucional de Autoavaliação, elaborada pelo Pró–reitoria de graduação, por meio de questionários elaborados especialmente para este fim, e disponibilizados no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA).

O aprimoramento do planejamento da Unidade ocorre a cada semestre, com a abertura de novas turmas específicas ou aquelas que atendem a todos os cursos. No decorrer do ano de 2022, a EBA retomou suas atividades acadêmicas no prédio Jorge Machado Moreira (JMM) e, ao longo de 2023, empreendeu esforços significativos para melhorar a infraestrutura dos espaços. Essas melhorias incluíram a aquisição de bebedouros, TVs e computadores. Além disso, a EBA concretizou a implementação de reformas curriculares em alguns dos seus cursos de graduação.

As iniciativas planejadas para 2024 estão centradas na adoção de práticas que promovam uma maior responsabilidade social. O objetivo é permitir que as experiências vividas na Instituição se integrem de maneira contextualizada à atuação profissional e às demandas do mundo do trabalho.

Na FAU, no ano de 2023, foi implantado o novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, após quase 15 anos de gestação. A implantação ocorreu em 2023-2, mas encontra-se ainda em fase de transição, com oferta simultânea de componentes curriculares da antiga e do nova matriz e ainda algumas disciplinas novas que não foram oferecidas em razão das equivalências concedidas. O ano de 2024 será assim um momento importante de consolidação dessa implantação. Além disso, o novo PPC traz uma inovação que é a oferta de uma grade fortemente flexibilizada nos 2 últimos anos do Curso, o que trará o desafio de planejamento e divulgação da oferta com antecedência suficiente para garantir boas condições de tempo para escolha das opções de disciplinas pelos estudantes. Uma nova composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi

definida ao final do ano e terá como missão o acompanhamento e avaliação continuada do novo PPC. Nesse sentido, caberá estabelecer um protocolo para que essa avaliação possa receber insumos de discentes e docentes que permita o aprimoramento das atividades pedagógicas propostas, com destaque para aquelas de natureza optativa do Ciclo Avançado. A ideia que se persegue é a capacidade de inovação dessa proposta flexibilizada e a possibilidade de inserção progressiva de conteúdos novos nos componentes curriculares obrigatórios.

A Faculdade de Letras continua com sérios problemas estruturais conforme já descrito em outros relatórios, como a instabilidade da internet, da fala de telefonia, dentre outros, que se torna mais problemática durante a visita remota de membros da comissão de avaliação MEC, para três dos seus 26 cursos, de março a setembro de 2023, mesmo assim os cursos lograram pontuações que confirmam a excelência dos cursos da Unidade. Um dos pontos graves da Unidade se refere às aposentadorias e à falta de recomposição dos quadros de docentes e técnicos (técnicos de função de carreiras encontram-se extintas), representando um grande desafio. Esta situação poderá ser diminuída desde que a UFRJ receba vagas novas e a direcione para a Unidade para recompor seus quadros, mas essa situação não será resolvida a breve e médio prazos, pois, até o momento, não foram resolvidos os concursos para docentes efetivos para o quadro dos Departamentos da Faculdade de Letras, em 2021, 2022 e 2023, mesmo o concurso docente previsto para 2024, não conseguirá equilibrar a balança de perdas de docentes. A falta de equipes TAES junto aos NDES, às Secretárias e Seção de Ensino de Graduação e Pós-Graduação sobrecarregam o pequeno grupo de técnicos, bem como os docentes. A situação dos cursos de graduação é extremada, sobretudo a dos cursos de Licenciatura e Bacharelado de Japonês que se encontram sem um docente de japonês do quadro de docentes efetivos, esse quadro somado a falta de TAE junto às coordenações de curso, (sem função gratificada) evidencia um trabalho realizado por docentes para o necessário atendimento de demandas quer de estudantes, quer de docentes, visando a acompanhar às inovações do século XXI para o ensino, a pesquisa e a extensão. Esse é um tema frequente em praticamente todas as reuniões colegiadas, além desse são discutidas meios de tratar o desempenho dos estudantes nas disciplinas, índices de evasão por curso, e relatórios de grupos de trabalho sobre questões de infraestrutura, técnicas e questões específicas de cada curso de Graduação, como currículo e carga horária, novos cursos de graduação, como o de Mandarim, o de Tradução, cursos importantíssimos mas que a Faculdade de Letras, não consegue implantar, devido a falta de docentes nos demais cursos de graduação já registrados no MEC. Para além desse quadro preocupante, a Faculdade de

Letras necessita, urgentemente, que sejam vencidas as questões relativas ao orçamento, para iniciar o trabalho de recuperação estrutural do prédio.

Nova Edição do THE Remoto, após amplo estudo e discussão da Escola de Música. Vários Acordos de Cooperação já surtiram resultados imediatos como, por exemplo, o aumento de candidatos para o THE oriundos das parcerias com orquestras sociais e bandas. Dos sete cursos avaliados pelo MEC em 2023, cinco obtiveram nota máxima, alguns pela primeira vez desde a criação da avaliação. O Doutorado Profissional foi aprovado em todas as instâncias internas da universidade com louvor. A realização de grandes eventos que aumentaram a visibilidade artística e social da Escola de Música. Foram realizadas ações educativas visando contribuir com: informações de combate ao racismo, ao assédio moral e à violência sexual. Houve a assinatura de novos acordos com o governo do Estado do Rio de Janeiro e com prefeituras, em ações de parceria onde a EM dará o suporte pedagógico necessário às ações destes entes, com a participação de professores e alunos bolsistas.

iii) Ações a Desenvolver

Quanto às melhorias para 2024, a EBA espera conseguir ampliar as ações de pesquisa e extensão. Continuar o acompanhamento das reformas já em implantação e início do novo currículo do curso de Comunicação Visual Design que ainda não foi aprovado nas instâncias superiores.

Também é de intenção da Unidade aprimorar questões relativas à autoavaliação institucional.

No caso da FAU, dentre as ações a serem desenvolvidas no próximo ano de 2024 para a melhoria das condições de planejamento e avaliação institucional, cabe destacar: prosseguir com a elaboração de um plano de uso e ocupação dos espaços articulado com as atividades pedagógicas previstas pelo novo PPC, assim como a continuidade do esforço de racionalização da grade horária associada à estrutura espacial da FAU e a conclusão e implementação de um sistema de dados que permita integrar e cruzar dados e informações, ajudando a automatizar uma série de rotinas da vida acadêmica na FAU. Esse sistema teve sua concepção e desenvolvimento iniciados em 2021 e deverá oferecer meios de tratamento das informações hoje ainda dispersas, fornecendo uma ferramenta de grande utilidade para a gestão e comunicação na FAU

e, em espacial, para o planejamento e avaliação do novo PPC. Acrescenta a isso, a necessidade sentida agora de definição de regras para regular a oferta optativa e também melhor avaliá-la.

É importante para 2024 melhorar e adaptar os espaças para a acessibilidade na Faculdade de Letras, bem como buscar meio para recuperar o acervo da biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras. A Unidade aprovou dois novos NDEs, em 2022, o de Tradução e o de Línguística, que irão discutir novos PPCs, assim como o de Mandarim, que se encontra em fase de adequação à Legislação, referente à extensão. Este último tem o desafio para abrir concurso para docente de mandarim. A Unidade continuará se esforçando para dar continuidade na formação em nível de graduação; formação de pesquisadores e professores de nível superior; formação de professores para o ensino médio; formação de pesquisadores através de pesquisa de iniciação cientifica e cultural. No eixo da cultura e extensão, busca incentivar a formação de produtores, divulgadores e críticos culturais aptos a atuar nos setores de informação, de realização de eventos culturais.

Há um grande desafio a ser vencido pela Escola de Música que é a sua questão estrutural dos edifícios. Está em curso a saída de um dos prédios ocupados e a mudança para um novo andar do Ed. Ventura, onde a EM já ocupa um andar inteiro. Esta alteração do espaço físico trará um grande ganho de qualidade nas salas de aulas e administrativas, com conforto e segurança, tornando a EM ainda mais positiva em sua acessibilidade. A Biblioteca Alberto Nepomuceno também será transferida para este novo endereço. A Orquestra Sinfônica da UFRJ completará em setembro 100 anos desde a sua fundação e, entre as atividades previstas, estão uma exposição contando a história da orquestra e o lançamento de um livro comemorativo, entre outros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi iniciada, em 2020, a implantação das reformas dos treze projetos pedagógicos dos cursos de graduação para atender a legislação vigente e assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares para projetos de extensão universitária. As reformas contemplam também ajustes curriculares e disciplinas novas implantadas na plataforma SIGA. Algumas das reformas propuseram alteração nos nomes dos cursos, como é o caso de Composição Paisagística, atualmente denominado de Paisagismo, o de Gravura, alterou o nome para Artes Visuais-Gravura, o de Composição de Interiores, passou a ser denominado de Design de Interiores e o curso Desenho Industrial passa a usar a nomenclatura Design Industrial. As duas licenciaturas também tiveram suas reformas aprovadas em 2022 e já iniciaram a implantação do novo

currículo. Elas agora usam o nome de Licenciatura em Educação Artística | Artes Visuais e Licenciatura em Educação Artística | Expressão Gráfica. O curso de Comunicação Visual Design está concluindo sua reforma para depois encaminhar para aprovação nas instâncias superiores da UFRJ para serem implementadas, em 2024.

O sistema interno para integração de dados da FAU teve seu desenvolvimento adiado ainda em 2023, devido à falta de verbas para concluí-lo e também em razão da necessidade de priorização de ações associadas à implantação do novo currículo. Adiada para 2023, a implementação do novo PPC só foi realizada no segundo semestre do ano e encontra-se ainda em fase de transição. Essa implantação tem consumido grande parte da energia de trabalho de um quadro de técnicos administrativos bastante desfalcado de pessoal. A expectativa é o novo currículo esteja integralmente implantado até o final de 2024 assim como o sistema de dados.

No caso da Faculdade de Letras, foi dada continuidade aos 26 NDES, 13 de bacharelado e 13 de licenciatura, com as sucessivas reuniões para a ampla discussão, participação decisiva dos docentes da unidade, por meio de reuniões mensais, mantiveram um processo de permanente avaliação e definição de rumos institucionais; participação dos alunos, respondendo ao Questionário de Avaliação de Docente, a cada semestre. Foi discutido o PDU/FL para se ter a dimensão das necessidades acadêmico-administrativas e estruturais da Unidade para um melhor acompanhamento. Forma Retomadas das atividades extensionistas e culturais presenciais, que visaram a trazer o público externo à Unidade e à UFRJ, promoção de mostra de fotografias, além de exibição de filmes, e leitura jogral, representam as várias movimentações de docentes, técnicos e discentes para promover participação de seu corpo social na reintegração às atividades presenciais, mesmo diante de uma política de esvaziamento de espaços culturais, devido , pro exemplo, a situações de violência urbana que afligiram a cidade do Rio de Janeiro, em especial, muitos de seus discentes. A Unidade vem solicitando junto às instancias superiores, com processos abertos no SEI, melhoria da telefonia, da internet, bem como de brigadistas devido ao número expressivo de discentes, técnicos e docentes da Unidade e de outras Unidade que frequentam os espaços do Prédio da Letras, diariamente. A Unidade encaminhou também relatórios sobre o seu quadro de docentes e técnicos no sentido de evidenciar o perfil da Unidade diante das tantas atividades a serem desenvolvidas pelo seu quadro de servidores, em evidencia a falta de técnicos e de docentes a médio e longo prazo.

Com exceção da mudança de endereço da Escola de Música, todas as atividades propostas nesta dimensão 8 foram atendidas.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão da EBA reside na formação artístico-técnico-científica dos estudantes, guiando-se pelos princípios da Educação Criadora e explorando todos os aspectos da visualidade como ferramenta de conhecimento, expressão, construção e integração do indivíduo na sociedade e no meio ambiente. O ensino é ministrado por meio de aulas práticas e teóricas, com o intuito de fornecer ao discente os conhecimentos essenciais para sua formação profissional.

Pautada em uma estrutura global e integrada, a EBA busca articular o ensino com outras instituições afins, como Institutos de Pesquisas, Museus, Instituições Culturais e Instituições Técnico-Científicas. Esse enfoque possibilita a formação de profissionais especialistas em nível universitário, conscientes das demandas da sociedade, que contribuirão para o desenvolvimento em curso do país e para o aprimoramento da realidade educacional brasileira.

As ações implementadas na EBA alinham-se integralmente com a missão da instituição. Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação priorizam uma formação geral, científica e humanista, permitindo que os alunos, ao longo de seus cursos, façam escolhas a partir de uma ampla gama de disciplinas. Essa abordagem enriquece seu acesso a diversas subáreas de conhecimento, abrangendo as artes visuais e o design, contribuindo para elevar sua empregabilidade.

Todos os cursos destacam a formação de profissionais capazes de produzir e mediar didaticamente o conhecimento em Artes Visuais e Design, com ênfase no respeito à diversidade social, cultural, étnica, de gênero e em questões inclusivas. O Projeto Pedagógico de cada curso orienta os planos de ação da Escola de Belas Artes, visando à formação plena que assegure não apenas a qualidade acadêmica, mas também a empregabilidade diferenciada dos alunos.

Os egressos da EBA são preparados para atuar no campo da arte e do design, atendendo às particularidades de cada curso e podendo se destacar nos mercados regional, nacional e internacional. Os cursos visam

desenvolver a percepção, reflexão e potencial criativo, em consonância com o pensamento visual específico, proporcionando ao egresso o pensamento reflexivo, sensibilidade artística, uso de técnicas tradicionais e experimentais, além de sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências e obras.

Os formandos estão aptos a desempenhar diversas funções em suas carreiras, seja na esfera privada ou pública, exercendo papéis criativos, científicos, técnicos e/ou gerenciais.

Na FAU, as práticas pedagógicas contam com incremento científico de um corpo docente hoje majoritariamente constituído por professores doutores com dedicação exclusiva. A consequência disso é que se perde, por outro lado, o contato com o conhecimento tácito e criativo, mas também técnico, associado à prática profissional não acadêmica. Ao mesmo tempo em que cresce a possibilidade de aprofundamento e especialização em determinados conhecimentos teóricos específicos, perde-se a amplitude e consciência da complexidade inerente ao saber-fazer mais transversal que caracteriza o profissional generalista que se busca formar. Outro desafio é o da diversificação do perfil socioeconômico dos ingressantes, não apenas em termos de disponibilidade de recursos, mas também em matéria de universo cultural, vivência da cidade e acesso a condições ainda hoje reservadas a camadas mais privilegiadas da população, dentre os quais está o próprio acesso aos serviços do arquiteto e urbanista. Ao mesmo tempo em que desafia o conjunto de conhecimentos do campo disciplinar e também os modos de ensino, tal diversidade constitui também uma oportunidade para o desenvolvimento de uma formação mais sensível aos problemas crônicos que nos afligem como país e sociedade, mas através de uma abordagem baseada no quotidiano da maior parte da população e não apenas de sua parcela mais abastada. A FAU tem se mobilizado em prol dessa outra abordagem, multiplicando suas ações de extensão e grupos de pesquisa, melhorando sua infraestrutura laboratorial, promovendo parcerias externas com a administração pública, assim como com outras instituições de ensino e pesquisa, tanto nacionais, quanto internacionais em torno de temas e desafios comuns.

Assim, tanto no curso de graduação, quanto nos de pós-graduação, o objetivo principal tem sido a formação de profissionais capazes de lidar com os problemas que caracterizam a nossa realidade local (segunda metrópole brasileira, marcada por forte desigualdade socioespacial e elevado déficit de habitações dignas e salubres), regional (desafios do desenvolvimento do território que seja compatível com a preservação e valorização do rico patrimônio que caracteriza o Estado do Rio de Janeiro) e nacional (na abordagem de problemas crônicos nacionais e na formulação de políticas de desenvolvimento apoiadas em estratégias inovadoras de planejamento urbano e regional).

As práticas pedagógicas e administrativas desenvolvidas no âmbito da Faculdade de Letras respondem satisfatoriamente aos objetivos centrais da Unidade, para a formação de profissional de Letras qualificado, temos mais de 50% de aprovações de graduandos e pós-graduandos em concursos públicos, em escolas e IES. As dificuldades são muitas: (1) redução de fomento com bolsas de pesquisa no âmbito da graduação e pós-graduação; (2) redução de verba para a manutenção de cotistas na IES; (3) falta de políticas para atendimento de alunos com necessidade especiais. Se tivermos mais verbas poderemos ampliar de forma substancial a capacidade de melhorias na formação do profissional de Letras. Os egressos da Unidades estão localizados em outras IES em âmbito nacional e atuando expressivamente no ensino, na pesquisa e na extensão universitária., sobretudo, em áreas de competência como Russo, Hebraico, Japonês, Árabe, e as línguas clássicas: Grego e Latim; sem contar com a demais línguas estrangeiras, como inglês e espanhol, francês e italiano, não se esquecendo do Português para estrangeiros, importantes para a internacionalização. O desafio é ampliar o quadro docente e de técnicos para atender à necessidade crescente de cursos de graduação e de extensão que chegam à Unidade.

Na Escola de Música, o Departamento de Instrumentos de Teclado destaca a “Semana do Cravo”, que congrega docentes e discentes do instrumento; lacunas de aprendizado dos calouros de piano, cravo e órgão; avaliação de caráter formativo dos alunos, para domínio equilibrado da técnica, teoria e expressão artística.

O Departamento de Composição criou disciplinas com foco na música popular e produção musical, além da expansão da disciplina “Prática de Música Contemporânea” para 4 períodos, atendendo uma demanda discente. Laboratórios e projetos de extensão do Departamento foram reestruturados e expandidos.

O Departamento Vocal, focado no canto lírico, se adaptou para suprir as dificuldades discentes pós-pandemia e atender a diversidade dos objetivos dos alunos com o curso (solista/corista lírico, canto católico/evangélico, musicais ou técnica lírica aplicada ao canto popular).

O Departamento de Música de Conjunto se destacou com a organização do I Congresso de Pedagogia e Performance Coral da UFRJ, lançamento do CD Sacra Vox, ações dos Projetos FUNARTE-UFRJ etc - contudo, há diminuição de alunos ingressantes e aposentadorias/falecimentos de docentes do Departamento.

Fez parte das discussões e grupos de trabalho da Semana de Planejamento Pedagógico e Adminsitrativo, em 2023, a discussão sobre o perfil do Egresso. Levantaram-se dados apontados pelas avaliações dos sete cursos avaliados pelo MEC e criou-se uma comissão de Acompanhamento de Egressos, visando entender e dar

visibilidade às questões de mercado de trabalho e demandas sociais para, de forma contínua, continuar pensando nas propostas de cursos e disciplinas, bem como a atualização das existentes

ii) Análise das Informações

Os objetivos estratégicos da Escola de Belas Artes demonstram que desde seus primórdios, a Escola nasceu com o propósito de promover o ensino de *belas artes* em bases acadêmicas no país, dando oportunidade para uma formação artística consistente. As várias fases, vivenciadas pela EBA, ilustram a expansão do objetivo original quando da criação da Escola, que passa não só a estabelecer as fases acadêmicas dessa área de conhecimento, mas orienta-se no sentido de conservar e difundir o patrimônio artístico e cultural, além de pontuar a educação estética e a formação técnico-científica. Apesar das dificuldades de infraestrutura, a atual Direção, empossada em janeiro de 2018, conseguiu realizar avanços. Na parte administrativa, em junho de 2018, a Escola de Belas Artes foi cadastrada no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e, durante os anos que se seguiram, os setores acadêmicos e administrativos iniciaram o uso do SEI, bem como o Setor de Direitos Autorais, que também foi informatizado no SEI. Essas ações estão em perfeito funcionamento em 2022, com todos os técnicos e docentes ambientados ao sistema informatizado. Além disso, todo o dimensionamento da Unidade foi revisto e adequado à nova realidade sob acompanhamento da PR-4. Na parte pedagógica, os cursos trabalharam reformas curriculares e os estudantes já podem obter creditação de extensão com disciplinas por meio de formulário de RCC e RCS, disponível no site da Escola. No ano de 2023, a EBA avançou na implementação das reformas curriculares de seus cursos e também aumentamos o quantitativo de ações de extensão e pesquisa.

Considerando os pontos acima mencionados, a FAU conseguiu concluir a elaboração de um novo Projeto Pedagógico para o Curso de Graduação, implantado em 2023-2, que oferecerá mais espaço e oportunidade para a diversificação de suas práticas pedagógicas, respondendo assim aos desafios impostos pela diversificação do perfil socioeconômico do egresso. O novo PPC foi pensado como meio para se tirar partido dessa diversidade, avançando em inovação e abordagens alternativas às convencionalmente praticadas. Pretende assim superar certa rigidez curricular para facilitar a construção de um ensino mais articulado à extensão e à pesquisa. O incremento da prática extensionista está sendo pensado como meio de reaproximação entre o mundo acadêmico e um universo profissional ampliado, explorando possibilidades de

atuação ainda pouco legíveis e até mesmo inexistentes. A maior articulação com a pesquisa pretende, quanto a ela, aproveitar mais plenamente o perfil de um corpo docente de dedicação exclusiva e elevada capacitação científica.

Em 2023, houve um grande esforço do corpo social da Faculdade de Letras para manter a Unidade em funcionamento na graduação, na pós-graduação e na extensão devido aos cortes em seu orçamento, mesmo assim tivemos acessibilidade (facilitadores em aprendizagem e tradutores de libras contratados pela UFRJ) garantida em seus cursos, pensamos que o cenário deverá ser diferente, divido aos cortes sofridos, em todo o caso, em 2024, tendo sido normalizado os calendários acadêmicos a Unidade objetiva conseguir se organizar melhor para uma série de atividades, encontrando dificuldades devido o quadro de técnicos em administração muito, assim como os desafios de docentes de áreas específicas como Japonês, tradução em Libras, e de tradutores e intérpretes de libras, o que irá comprometer fortemente todas as atividades da Unidade que precisam de cumprir a legislação referente à acessibilidade. A Unidade espera que os projetos para a Faculdade de Letras realizados pelo EPLAN/CLA consigam ser realizados em 2024, pois desde 2019, a Unidade precisa dessas obras estruturais, como é o caso, por exemplo, do elevador da Faculdade de Letras e, também, o projeto do telhado sobre o RU, que funciona no interior da Unidade, e dos telhados dos blocos D, F e H.

Na Escola de Música, o Departamento de Instrumentos de Teclado: busca de soluções para sanar lacunas de aprendizado dos calouros, criação da CPO (Comissão de Professores Orientadores), maior participação docente na extensão.

No Departamento de Composição, a revisão e atualização constante do curso, assim como a inclusão das tecnologias do EaD ampliarão as possibilidades pedagógicas e a formação profissional dos discentes.

No Departamento Vocal, o novo espaço no Edifício Ventura trará ampliação das possibilidades pedagógicas devido a melhor infraestrutura.

No Departamento de Música de Conjunto, tivemos avanços nas avaliações dos cursos pelo MEC (Regências Coral e Orquestral com nota 5 e Regência de Banda com nota 4)

iii) Ações a Desenvolver

Em 2019, a EBA lançou um novo site, mais funcional e contemporâneo, promovendo um processo de melhora na transparência das informações institucionais ao público em geral. Em 2021 o site da EBA passou a ser bilíngue e desenvolvemos novos sites para seis dos cursos de graduação. Em 2022 lançamos os sites de alguns cursos, a saber: artescenicas.eba.ufrj.br; artesvisuaisescultura.eba.ufrj.br; interiores.eba.ufrj.br; designindustrial.eba.ufrj.br/; e paisagismo.eba.ufrj.br. Em 2023 lançamos o site licenciatura.eba.ufrj.br/. Para 2024, a previsão é de desenvolver sites dos cursos de Conservação e Restauração e História da Arte. Na parte administrativa, a previsão é de continuar o processo de aprimoramento e capacitação dos técnicos e docentes visando agilidade na tramitação dos processos e a excelência na prestação dos serviços. Em 2023, daremos continuidade na catalogação e digitalização do Arquivo Histórico. Esta ação é uma demanda antiga, e agora está sendo realizada, com a chegada de uma arquivista para compor o quadro de técnico-administrativos do Setor de Memória e Patrimônio. O setor de Direitos Autorais continuará a desenvolver e aprimorar os procedimentos administrativos no processamento de pedidos de registros ou de averbação por conta da sua implantação no SEI e os arquivos dos Direitos Autorais estão sendo reorganizados e pretendemos concluir esta ação em 2024. Para o ano de 2024, no que tange às práticas pedagógicas, o avanço está atrelado à implementação das reformas curriculares que se iniciam em 2021/1, bem como a implementação de mais ações de extensão e projetos de pesquisas.

A principal ação prevista pela FAU para 2024 será a conclusão do processo de implantação do novo Projeto Pedagógico do Curso. O novo PPC é consoante com os investimentos que têm sido feitos para melhoria das instalações físicas e infraestruturas laboratoriais, assim como com o atual perfil do corpo docente, em sua quase totalidade em regime de trabalho de dedicação exclusiva e qualificação doutoral.

Uma outra frente é a da avaliação de oferta de novos cursos de especialização que visa justamente criar condições para uma formação mais articulada ao universo da prática profissional do qual se distanciaram nossos docentes de dedicação exclusiva. Visa assim proporcionar uma possibilidade de contribuição de docentes da prática, atraindo egressos, mas também estimulando a construção de relações de colaboração interdisciplinar com outros cursos e unidades da própria UFRJ, consolidando nichos ainda pouco explorados de atuação profissional do arquiteto e urbanista. Nesse sentido, há a definição de continuarmos ampliando o número de vagas no edital de mobilidade internacional da FAU, mas também o desejo de buscarmos parcerias com a África e a Ásia, entendendo a importância do diálogo Sul-Sul.

Com a verba orçamentária, bastante reduzida, a Faculdade de Letras continuará a solicitar auxílios para a higienização dos livros da Biblioteca José de Alencar por meio de editais FAPERJ voltado para pesquisas institucionais para o fomento a manutenção de acervos. Em decorrência do fato de a BJA possuir importante acervo para os cursos de graduação e pós-graduação; pretende da continuidade às melhorias da acessibilidade desde que consiga verbas extras, é urgentíssimo para a Unidade implementar a orientação acadêmica que possa atender aos 4300 alunos de graduação da Unidade, dar continuidade aos NDEs e os novos aprovados no âmbito ainda da Unidade, dentre outras demandas que surgirem ao longo de 2024.

A Escola de Música propõe através de seus departamentos as seguintes atividades:

Departamento de Instrumentos de Teclado: atualização dos cursos de cravo, órgão e piano, através de grupos de trabalho.

Departamento de Composição: criação de grupos de trabalho setorizados para atualização do curso, estudo das tecnologias EaD e suas possibilidades legais, parcerias interdepartamentais para os Recitais discentes.

Departamento Vocal: Projeto Ópera na UFRJ e demais projetos de pesquisa e extensão do Departamento; proposta de nova edição do Concurso Nacional de Canto Lírico/Ópera Da Escola de Música da UFRJ.

Departamento de Música de Conjunto: aumentar divulgação do THE para engajamento de mais ingressantes; projeto “Escola de Música de Portas Abertas”, para apresentar os cursos ao público externo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas em 2020, como a transformação do site institucional em bilíngue (inglês) foi realizada, o que auxiliará as parcerias e intercâmbios com instituições fora do país. Em 2021, fizemos novas atualizações na página da EBA para acompanhar as diretrizes do Governo quanto à Lei de Acesso à Informação, regulamentados pela Lei nº 12.527/2011 e o Decreto nº 7.724/2012. Contém informações como: Institucionais, com histórico; estrutura; regimento; equipes contendo endereço eletrônico, horário de funcionamento e atendimento e a agenda dos Dirigentes de Unidades. Cabe destacar que em 2022 iniciamos o retorno ao prédio JMM da parte acadêmica e o setor administrativo retornou em 2023 . O uso do SEI em diferentes setores da EBA foi implementado e os servidores, em sua grande maioria, já possuem domínio do sistema e trabalham de forma rápida e precisa.

O novo PPC da FAU foi aprovado e sua implantação deve ser concluída até o final de 2024. A oferta de curso de especialização está sendo estudada, tendo sido adiada em razão dos desafios associados aos cortes orçamentários. A Coordenação de Relações Internacionais tem sido muito ativa para atualização e ampliação dos acordos internacionais. Foram 6 (seis) renovações realizadas durante o ano de 2023 e 9 (nove) novos acordos foram firmados, com especial destaque para acordos com instituições estrangeiras de grande renome internacional, alcançamos assim um total de 33 acordos vigentes e mais 7 em fase de processamento para serem firmados, ou seja, um horizonte de 40 acordos internacionais que deverão estar ativos e disponíveis para os nossos estudantes em 2024.

Na Faculdade de Letras, a consolidação dos NDEs; a reorganização do CLAC - cursos abertos à Comunidade, no âmbito da Diretoria Adjunta de Extensão, reorganização do NIA - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, criando o Conselho do NIA/FL, com a participação de representantes dos 08 departamentos da Unidade, para além, disso, a regularidade das reuniões mensais do Conselho dos Técnicos. Essas foram ações importantes que visaram a dar transparência, visibilidade e confiabilidade do sério trabalho que é realizado por docentes e técnicos, na formação de discentes. Melhoria da comunicação com o público interno e externo, a despeito de todas as dificuldades com a falta de rede de telefonia e da instabilidade da rede internet na Unidade. Foram melhoradas igualmente as informações no canal digital, a partir da reformulação a SICOM/FL, tal espaço tem o objetivo de viabilizar a divulgação espontânea e proativa de informações de interesse da sociedade sobre a nossa Instituição, garantindo o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas, regulamentados pela Lei no 12.527/2011 e o Decreto no 7.724/2012. Salientamos que a divulgação de informações, em transparência ativa, tem contribuído para imprimir mais eficiência e eficácia às ações da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No âmbito da Escola de Música, o Departamento de Instrumentos de Teclado reaproximou os alunos do ambiente artístico com eventos e projetos de extensão pós-pandemia; previsão de reparo do órgão Tamburini em abril/24.

O Departamento de Composição cumpriu com a criação de: disciplinas focadas na música popular/ produção musical, do ContempoMúsica UFRJ e do canal (no YouTube) para divulgação de suas atividades.

Com a realização da Semana de Planejamento Pedagógico e Adminsitrativo em 2023, foi possível acompanhar as propostas realizadas a partir da Semana de 2022. Houve o entendimento de que praticamente a totalidade das propostas discutidas em 2022 foram realizadas e/ou estão em andamento em 2023.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Ciente de sua responsabilidade na sociedade brasileira, que espera da Universidade pública um ensino autônomo, gratuito e de qualidade, a EBA permanece atenta às evoluções do mercado. Nos últimos anos, a Unidade criou cursos de graduação e pós-graduação para atender a essas demandas, incluindo as graduações em História da Arte e Conservação e Restauração. Na pós-graduação, destacam-se o programa de Pós-Graduação em Design stricto-sensu e o curso de Especialização em Paisagem, Arte e Cultura Paisagística.

A introdução desses novos cursos representou um aumento significativo no número de vagas e horas de aula. Em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, a EBA está revisando a distribuição espacial do prédio JMM para expandir os espaços destinados a laboratórios, oficinas, ateliês e salas de aula.

A missão social da EBA é fomentada por meio da promoção de atividades de responsabilidade social, oferecendo serviços à comunidade por meio de diversas ações de extensão, pesquisas e trabalhos pedagógicos. As ações de responsabilidade social, integradas nos projetos pedagógicos, envolvem estudos e ações relacionados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.

O compromisso é formar profissionais éticos, social e ambientalmente responsáveis, inovadores, criativos e dotados de senso crítico, espírito empreendedor, habilidades interpessoais e uma disposição constante para aprender, contribuindo para o desenvolvimento e transformação da sociedade. Essa formação sólida abrange não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades de trabalho em equipe, negociação e uma postura empreendedora.

A interação com a comunidade é promovida por meio de eventos e atividades de extensão e complementares. A EBA mantém uma comissão de acessibilidade composta por três docentes, garantindo

um ambiente acessível, acolhedor, diversificado, propício ao debate, bem-estar e permanentemente comprometido com a luta contra todas as formas de violência e opressão.

A Unidade se propõe a ser democrática, oferecendo a todos a oportunidade de realizar seus sonhos e contribuir para a construção do conhecimento a serviço das maiorias sociais e dos povos. Vale ressaltar que a UFRJ dispõe de mecanismos de apoio à permanência de estudantes em situação financeira desfavorável, através da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7), que vai além da assistência, abrangendo situações de vulnerabilidade enfrentadas pelos estudantes de graduação.

Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, as ações que visam à responsabilidade social estão distribuídas nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Das ações de extensão (muitas são desdobramentos de projetos de pesquisa, outras são mais relacionadas com o ensino), diversas trabalham com população de ocupações, direito à água, habitação de interesse social, intervenções urbanísticas em favelas e na cidade em geral, assim como ações educativas. Quanto à captação de recursos, ocorre muito raramente, mas de modo geral, não há envolvimento de valores para a realização das ações, daí a importância das bolsas de extensão. Destaca-se, nas ações que dão visibilidade a responsabilidade social da FAUUFRJ, a Coordenação o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU-Abricó) da FAUUFRJ, vinculado à Diretoria Adjunta de Extensão e que festejou em 2023, sua primeira década de existência. O EMAU-Abricó pauta suas ações de acordo com as diretrizes da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA). Em síntese, esta iniciativa estudantil, supervisionada, objetiva a prática projetual de arquitetura e urbanismo comprometida com a sociedade, sobretudo, com as comunidades de baixa renda. Em particular, a realização de plano de ocupação das comunidades, voltado à regularização fundiária e urbanística, com possibilidade de intervenções de pequeno porte no espaço coletivo, buscando continuamente soluções com potencial replicador. Deste modo, enfatiza a troca de saberes relativos aos processos construtivos e seus rebatimentos na produção habitacional e da cidade, proveniente do conhecimento acadêmico e das práticas profissionais e populares na execução de obras, em benefício de habitantes de favelas e assentamentos urbanos. Também vários projetos de extensão demonstram o envolvimento dos membros da comunidade da FAU com a responsabilidade social. Cabe aqui destacar alguns deles: o Floresta-Gamboa da professora Iazana Guizzo, que parte em defesa de um território ancestral (pequena África), com a produção de futuros imaginários para o bairro diante das crises climáticas, o fórum de discussão A favela da Rocinha e o novo trato dos viventes da professora Vera Tangari que objetiva analisar as causas do relativo insucesso de grande parte das políticas públicas voltadas para a

melhoria da qualidade de vida nas favelas , e ‘Direito à Água em Duque de Caxias, construindo possibilidades para acesso universal ao saneamento básico, para recuperação da qualidade ambiental e para resgate da cidadania, da Ana Lucia Britto.

As estratégias de comunicação interna e externa, na Faculdade de Letras, em âmbito nacional e internacional, estão sendo aprimoradas no sentido de atender a Legislação do direito à informação, nesse sentido, desde 2020, em plena Pandemia do SARs COVID 2, a Unidade criou uma secretaria de informação para aprimorar a comunicação quer por meios convencionais, quer com meios midiáticos, buscando simplificar e tornar acessível a todos. Foram disponibilizados no Portal Letras https://www.portal.letras.ufrj.br/institucional/acesso-%C3%A0-informa%C3%A7%C3%A3o.html. Um dos grandes desafios é capacitar muitos servidores na inserção digital. Atualmente, a comunicação é realizada por internet, FB, e-mail, por meio impresso, quadro de horários. É ainda necessário aprimorar a comunicação com o grupo de surdos e cegos, melhorado a acessibilidade à informação, como edital, horário, eventos, dentre outros. A Unidade possui apenas uma impressora em braile, que está, atualmente, quebrada por falta de verba para o reparo. A Unidade não tem equipamentos de informática em braille e servidores capacitados para esse atendimento na Unidade. As várias demandas discentes, docentes, técnicos administrativos e público em geral são encaminhadas pelo site da Faculdade de Letras, criado em 2018 "Fale Conosco" e podem também são encaminhadas pela Ouvidoria geral da Universidade. Estamos reelaborando esse material informativo e Manual discentes, docentes, técnicos administrativos que vem sendo divulgado desde 2018.2, no sítio da Faculdade de Letras e também por FP, da Seção de Ensino de Graduação e Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil. Falta ainda elaborar um questionário para aferir a circulação de informação e produzir material a ser disponibilizado no Portal da Faculdade de Letras. A Faculdade de Letras possui há mais de três décadas um grande programa de Extensão e de formação de professores que é o CLAC, Cursos de Línguas Abertos à Comunidade. Este oferece à sociedade diversos cursos, conforme de RELATÓRIO CPA/UFRJ ano base 2021 – Formulário para Unidades 6 língua estrangeira, atendendo a demandas importantes, como o acesso à língua inglesa, mas também permitindo possibilidades raras, como o curso de Latim, Grego, Árabe, Hebraico, Russo, Japonês, Português como Língua Estrangeira e Mandarim. É um grande centro difusor de cultura, pois além dessas possibilidades, também mantém cursos regulares de Italiano, Francês, Espanhol, Alemão, LIBRAS e Redação (em língua portuguesa). Além desse projeto, a Unidade possui outros voltados

para a escolas pública e privadas, não só isso, possui também projetos voltados a pessoas em situação de vulnerabilidade, como o projeto de leitura no cárcere.

A Escola de Música interage dialogicamente com diferenciadas instituições a partir da construção de espaços para produção e trocas de conhecimento que possuem estreita articulação com a comunidade. A unidade completou 175 anos em 2023 e atua no cenário acadêmico e musical de forma atualizada e inovadora, gerando impactos de transformação social regional e nacionalmente. Anualmente são realizadas consecutivas reuniões que envolvem professores de todos os cursos para estudos e debates tanto da proposta pedagógica quanto das rotinas e encaminhamentos administrativos. A quase totalidade das últimas avaliações aos cursos de graduação da unidade, realizadas pelo MEC, emitiu nota máxima. A Escola de Música encontra-se atualizada e sensível a todo o processo de curricularização de sua extensão, que possui ações interativas com diferentes setores da sociedade em diversidade temática e com a educação básica. Ações de extensão como música e antirracismo, africanias, musicultura: música, interesse público e justiça social, associação do movimento de compositores da Baixada Fluminense, arte de toda a gente, economia criativa e acessibilidade, interações e entrevistas com professores da rede básica da escola regular e ainda diversas outras de extrema importância social e de interlocução com a graduação e pós graduação, estão ativas e em pleno desenvolvimento.

ii) Análise das Informações

Preocupada em auxiliar na assistência a grupos sociais, a EBA criou, em 2017, uma Comissão de Acessibilidade & Inclusão, com participação efetiva nas sessões do Fórum Permanente UFRJ Acessível, visando apoiar de forma significativa às ações afirmativas e de garantia de permanência nos seus respectivos cursos. Essa comissão é formada por três docentes e possui validade de um ano. A comissão realiza trabalhos voltados para estudantes com necessidades especiais ou impactados pelas questões econômicas, de raça, diversidade sexual e gênero. A comissão atua no sentido de auxiliar práticas para o melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais e, assim, conseguimos facilitadores, bolsistas que atendem estudantes com algum tipo de dificuldade. Em 2020 e 2021, devido à pandemia de COVID-19, as ações ficaram restritas a reuniões remotas. Em 2022, os fóruns sobre acessibilidade permaneceram remotos, contudo para fins de melhor gestão da informação sobre a organização estrutural da acessibilidade na UFRJ, a Direção de Acessibilidade

(DIRAC) fez um Formulário de Mapeamento das Comissões/Núcleos/Setores de Acessibilidade, coletando informações das unidades e centros, e com isso pode cartografar e publicizar no site institucional essas comissões e suas atuações. Também ao longo de 2023, foram realizados estudos e ações voltadas à inclusão social; ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial nas ações de extensão. Entre os avanços concretos de 2023, destacamos as atualizações no site com maiores informações sobre as ações realizadas na EBA e a possibilidade de assistência a grupos sociais excluídos.

Na FAU, durante o ano de 2023, muitas das ações solidárias e de formação do EMAU foram retomadas e ampliadas.

Em 2022, no que tange ao tema da responsabilidade social, a FAU obteve o prêmio de Extensão Universitária da Associação de Escolas Públicas de Arquitetura e urbanismo da América do Sul – ARQUISUR com o Workshop Produção Colaborativa na Ocupação Solano Trindade, trabalho desenvolvido em parceria com a TU-Belim (Alemanha). A FAU teve também o projeto de extensão HABITAÇÃO e SAÚDE: Melhorias habitacionais em moradias precárias de famílias em condições de vulnerabilidade social, premiado no Encontro Arquisur em Montevidéu, Uruguai, envolvendo os professores Marcos Silvoso, Reila Velasco e Luciana Bonvino com o Complexo da Maré.

Um dos grandes desafios da Faculdade de Letras é incluir todos no ensino presencial, diante dos cortes orçamentários, ou seja, sem verbas suficientes para prover o acesso das atividades a todos. Outro desafio é dar continuidade aos projetos de pesquisa e extensão em andamento como citados anteriormente e, também, aos convênios com escolas públicas, iniciados em 2019, e continuados durante os anos de pandemia 2020 e 2021, para dar maior aderência aos 13 cursos de licenciatura, em particular, das línguas estrangeiras modernas e clássicas, que foram retomados de forma presencial em 2022, tiveram continuidade em 2023 e continuarão em 2024, espera-se dessa vez conseguir apoio junto às instâncias superiores da UFRJ;. Essas atividades busca dar espaço à prática de ensino para a língua estrangeira moderna e clássica, que ainda precisa receber bastante incentivo orçamentário se a Universidade desejar cumprir o seu papel social de internacionalização deverá dar início com fomentos a projetos de inserção no ensino médio público, em especial.

No caso da Escola de Música, foi iniciado em 2022, em 2023 aumentamos o número de acordos de cooperação com entes públicos e organismos sociais. Ações como formação de orquestras, apoio a projetos pedagógicos de outras instituições, realização de oficinas, etc foram significativamente aumentadas em 2023. Em 2024, deseja-se aumentar e diversificar este tipo de parceria com entes externos à UFRJ. A unidade já está tendo resultados com índices muito mais elevados em assuntos como, por exemplo, o número de ingressantes nos cursos superiores da EM. Ainda, desde 2019 e em parceria com a FUNARTE, os projetos desenvolvidos em conjunto permitiram um grande guarda-chuva de ações que são consideradas políticas públicas, especialmente nas ações de extensão que visam: acessibilidade, cusos em formato EaD com dezenas de milhares de inscritos e certificados, ações antirracismo, acessibilidade cultural e outras de grande impacto social.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção da EBA tem incentivado ações multidisciplinares entre outras Unidades para ampliar a transferência de conhecimento e desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apesar do crescente número de ações em extensão, ensino e pesquisa, um desafio frente à inclusão diz respeito aos estudantes com deficiências e/ou necessidades especiais, do ponto de vista dos espaços físicos e infraestrutura ainda precisamos aprimorar. Assim, há necessidade da adaptação de mobiliário, espaços arquitetônicos, materiais didáticos e intérpretes de LIBRAS. Além disso, identificamos a necessidade de criar mecanismos de ampliação da oferta de atividades de responsabilidade social oferecida à comunidade circunvizinhas, bem como desenvolver atividades integradas entre os diferentes cursos oferecidos pela UFRJ. Outro ponto relevante foi a aprovação de um escritório modelo, na Congregação de outubro de 2022, nos moldes de uma Empresa Júnior, denominado EBATEC. A finalidade é prestar serviço para demandas da sociedade, dando aos discentes a oportunidade de trabalhar em atividades reais supervisionadas por docentes.

Na FAU, as ações mobilizadas pelo tema da responsabilidade social deverão ser potencializadas pela flexibilização curricular do novo PPC, articulando mais intensamente ensino, pesquisa e extensão. Além disso essas ações precisam ser mais bem divulgadas e valorizadas, tanto interna, quanto externamente. Para isso, pretende-se apoiar a elaboração de publicações, exposição de trabalhos, produção de materiais, organização

de eventos e premiações que ilustrem essas conquistas e produções. Em 2024, a continuidade da publicação da série monográfica FAU-PUBLICA, apoiada pelo CAU-RJ, deverá enfim se consolidar, após muitos entraves administrativos, ajudando a divulgar e valorizar essas e outras iniciativas. Também, a criação de uma galeria de exposições temporárias no mezanino conjuntamente à inauguração da nova Biblioteca Integrada deverá contribuir com esse esforço.

A Faculdade de Letras, se tiver possiblidades orçamentárias, irá (i) dar continuidade ao diálogo com as escolas públicas; (ii) promover o desenvolvimento de projetos que envolvam o corpo social da Faculdade de Letras para o acesso amplo aos meios digitais; (iii) apoiar as atividades de pesquisa quer no âmbito da graduação, com o incentivo à participação a Iniciação Científica e também o acesso de egressos à Pós-Graduação, incentivo às atividades de extensão, (iv) incentivar as boas práticas de acessibilidade e inclusão, (v) promover a formação cultural de discentes de graduação, para além da formação dos currículos institucionais, (vi) incentivar a formação de técnicos para a graduação e pós-graduação e docentes para a pós-graduação, para fazer frente às propostas apresentadas no item anterior.

Para a Escola de Música, as ações inovadoras que envolveram os projetos das parcerias FUNARTE/UFRJ continuarão até o fim do uso do orçamento (TED), em fins de 2024. Entretanto, pelo know how desenvolvido e utilizando a estrutura da UFRJ, permitirá vida longa as ações iniciadas, ainda que a parceria se encerre. Os acordos internacionais também serão ainda mais incrementados, aumentando a internacionalização da EM

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, fizemos um levantamento dos discentes com necessidades especiais e a DIRAC encaminhou ‘facilitadores’ para ajudar nas aulas. Os facilitadores são selecionados por meio de edital público e auxiliam em diversas ações. Também incentivamos a promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural e consequentemente melhoramos a assistência e diferentes atividades extensionistas da Escola, para trabalharem com a conscientização da necessidade em contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e para a preservação do meio ambiente.

O desafio em 2023 para a FAU incorpora os grupos envolvidos em projetos de pesquisa e extensão que têm buscado ampliar a participação em editais de fomento a iniciativas dedicadas a populações menos favorecidas. Os desafios da própria inclusão e permanência do corpo estudantil na universidade não estão ainda superados, apesar dos esforços da reitoria para manter as bolsas e auxílios, pois estes são ainda insuficientes para atender ao número de pedidos. Infelizmente, a expectativa para 2024 é que essas condições não serão melhores, o que deverá obrigar a busca de outras fontes de apoio que permitam a ampliação das ações sociais, também respaldadas e estimuladas pelo novo PPC. Uma das ideias é articular mais fortemente as ações extensionistas às atividades de pesquisa que dispões de melhores condições e oportunidades de fomento.

A Faculdade de Letras deu sua aquiescência a uma série de projetos voltados para o meio social, como a educação básicas , graduação e pós-graduação, conforme projetos aprovados com verba FAPERJ, incentivou atividades extensionistas, no caso do CLAC e também o GEM, conforme pode ser consultado no sítio da Faculdade de Letras, tendo sido retomadas essas atividades, mesmo diante de algumas restrições orçamentárias e situações que envolve a segurança na cidade do Rio de Janeiro, a Unidade não realizou a Feira CLAC, edição 2023, dessa vez devido à falta de verba da Unidade para a promoção de evento tão expressivo para os discentes externos à UFRJ..

No caso da Escola de Música, todas as ações propostas e que visavam ações sociais, acordos de cooperação, visibilidade contra ações de discriminações de toda espécie foram atendidas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Na esfera das graduações da UFRJ, a Escola de Belas Artes (EBA) destaca-se como uma das maiores e mais diversificadas unidades acadêmicas da universidade. Atualmente, a EBA mantém treze cursos de graduação, abrangendo diferentes nichos do mercado de trabalho no estado do Rio de Janeiro e no Brasil como um todo. Alguns cursos adotam abordagens teóricas, enquanto outros incorporam a prática como ferramenta didático-pedagógica essencial para a formação dos estudantes.

O propósito fundamental de cada curso é capacitar o egresso para ingressar no mercado de trabalho e desempenhar um papel significativo nos campos da arte e do design, considerando as peculiaridades de cada área. A equipe docente da EBA é composta por aproximadamente 180 professores, que ministram disciplinas de naturezas variadas: totalmente teóricas, totalmente práticas e híbridas (teórico-práticas). Essa diversidade de disciplinas se reflete nos espaços educacionais, que vão desde salas de aula teóricas até laboratórios de corte-costura, informática e até mesmo um laboratório de química.

Em termos organizacionais, as coordenações de curso são supervisionadas por uma Diretoria Adjunta de Graduação, responsável pela gestão dos espaços educacionais e, em última instância, auxiliando na administração de horários e alocação de turmas. Ademais, a EBA conta com uma seção de ensino dedicada a atender diretamente às necessidades acadêmicas dos estudantes.

Atualmente, a EBA possui 2622 estudantes de graduação, distribuídos de maneira não homogênea entre seus cursos. A distribuição discente em 2023 se apresentava na seguinte estrutura: Artes Cênica - Cenografia: 120 estudantes; Artes Cênica - Indumentária: 1115 estudantes; Artes Visuais - Escultura: 140 estudantes; Artes Visuais - Gravura: 131 estudantes; Comunicação Visual Design: 461 estudantes; Conservação e Restauração: 205 estudantes; Design de Interiores: 134 estudantes; Design Industrial: 273 estudantes; História da Arte: 358 estudantes; Licenciatura em Artes Visuais: 225 estudantes; Licenciatura em Expressão Gráfica: 112 estudantes; Paisagismo: 60 estudantes; Pintura: 288 estudantes. O conjunto de cursos demonstra uma pluralidade e diversidade de perfis e interesses. Em 2022 e 2023, a Escola de Belas Artes registrou esses dois cenários delicados em vários cursos de graduação, sendo os casos mais evidentes observados na retenção do curso de Comunicação Visual e Design e no esvaziamento do curso de Paisagismo. A EBA recebeu 481 novos estudantes de graduação, representando uma redução de 6,4% em relação ao ano anterior. Os ingressantes foram distribuídos de maneira proporcional entre os cursos, refletindo a diversidade de interesses dos calouros. Durante o ano de 2023 foram realizadas nove (9) Colações de Grau. Sete (7) Colações Especiais. 08/02/2023 (3 alunos) , 14/02/2023 (2 alunos) , 25/04/2023 (2 alunos) , 12/06/2023 (2 alunos), 12/07/2023 (5 alunos), 21/07/2023 (3 alunos) , 04/102023 (7 alunos) e duas Colações Festiva em 14/04/2023 (126 alunos) e 23/11/2023 (131 alunos). Um total de duzentos e oitenta e um (281) alunos colaram grau.

Importante destacar que todos os cursos da EBA passaram por reformas curriculares, visando aprimorar as práticas pedagógicas e integrar pesquisa, ensino e extensão. Além disso, programas de estágio estão previstos em alguns PPCs, sendo acompanhados pela coordenação. A Unidade mantém avaliações contínuas

para aprimorar o ensino, atentando às demandas dos discentes. Os professores são incentivados a se capacitar e participar de projetos e eventos técnico-científicos.

Dentre as atividades educativas, a EBA oferece um programa de Monitoria, seguindo as normas estabelecidas pelos editais da UFRJ para avaliação e acompanhamento das atividades. Essa abordagem holística reflete o compromisso da EBA com a qualidade do ensino e a formação integral de seus estudantes.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo oferece um curso único de graduação, o de Arquitetura e Urbanismo, organizado em 5 anos, 10 períodos, e com o ingresso anual de 240 estudantes, 120 por período.

Os elementos estruturantes estão entendidos em uma sucessão de três ciclos de estudos de complexidade progressiva. Ciclo Básico: do 1º e 2-º período, de caráter introdutório e com o objetivo de apresentar a diversidade do campo disciplinar da arquitetura e urbanismo assim como possibilitar a formulação de seus problemas intrínsecos; Ciclo Intermediário: do 3-º ao 6º, de caráter de aprofundamento e com o objetivo de valorização da profundidade dos diversos campos da atuação disciplinar; e Ciclo Avançado: do 7-º ao 10-º, de caráter de abertura e articulação disciplinar, com o objetivo de experimentar novos conteúdos favorecendo a plena liberdade de escolha do tema do trabalho final de graduação e problematização arquitetônica/urbanística. A prática da integração disciplinar, agora concentrada no 7-º período, se mostra como marco de incorporação de conhecimentos convergentes, oportunizando a complexificação do objeto Arquitetônico/Urbanístico. Estes ciclos se somam à ordenação sistêmica dos quatro eixos de conhecimento: teórico, projetual, laboratorial e profissional, abordando os aspectos históricos, teóricos, estéticos e sócio-econômicos da arquitetura e da cidade; a concepção que congrega as atividades sintetizadoras de projeto em diferentes escalas; a representação: compreendendo tanto o estudo da representação geométrica dos espaços, quanto os meios de sua expressão criativa; e construção: abrangendo o diálogo entre os diferentes aspectos técnicos, científicos e as tecnologias da execução dos objetos arquitetônicos e da cidade.

À sua vez, a permeabilidade com a pesquisa e a extensão, estimulam o olhar na busca de soluções contemporâneas a problemas estruturais, resultando em divulgação científica, com participação de estudantes e docentes em congressos e em concursos nacionais e internacionais. A manutenção permanente do Núcleo Docente Estruturante (NDE), viabiliza a reflexão constante do andamento do curso, bem como a sua reestruturação para futuras reformas curriculares, que tendem a acontecer, a cada 10 anos, uma vez que acompanham os avanços tecnológicos e demandas socioeconômicas vigentes. Vale ressaltar que, no

presente momento, prepara-se a implementação da nova proposta de reforma curricular, a qual se mantém coadunada com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

No âmbito da Faculdade de Letras, temos enfrentado um grande desafio, no que tange a permanência de estudantes no cursos devido às políticas federais de corte de verba de bolsas de monitoria, pesquisa e assistência estudantil. Esse fato atrapalha o desempenho de estudantes e a sua participação e convivência no âmbito acadêmico. A política de acompanhamento pedagógico é elaborada e praticada pela COOA, e também pelos Coordenadores de Curso. Já as políticas de acesso, seleção estão em consonância com as adotadas pela UFRJ. Há convênios para estágio de docência nas escolas públicas das redes municipal e estadual. No programa de monitoria das disciplinas da PR-1/UFRJ, os alunos monitores da FL fazem plantão para tirar dúvidas ou discutir conteúdo com os alunos da disciplina, se reúnem periodicamente com o professor orientador e realizam atividades, como elaboração de exercícios, recebendo uma bolsa. A Unidade tem uma participação em projetos de Iniciação Científica expressiva, que continuou em 2023, com financiamento do CNPq, FAPERJ, a despeito de todos os cortes de bolsas de IC, para além desses há, uma necessidade número de bolsas de pesquisa IC , tendo em vista que a realidade um número maior de pesquisadores do que o de oferecimento de bolsas. A extensão também é estimulada pelo pagamento de bolsas, atendendo um número expressivo de extensionistas discentes de graduação sem bolsa, tal interesse, no caso da Extensão, se justifica por ser obrigatória nos currículos dos cursos de graduação. Há ainda um programa de Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, que tem convênio com universidades federais e estrangeiras. Os discentes participam dos Programas de Bolsas de monitoria PR-1 (PAEALIG, Apoio Pedagógico, Monitoria), bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas PROEX (PR-6) e CLAC (Bolsas Monitoria). Os discentes recebem auxílio da PR-7 para participar de uma série de eventos, que foram suspensos em 2023. Já os intercâmbios são promovidos pela GR/DRI/UFRJ e pela CRI/FL, envolvendo discentes por meio de editais de acordos internacionais disponíveis na página da DRI/UFRJ, do PLE/MEC/UFRJ/FL, no âmbito da graduação e pós-graduação, durante o ano de 2023, diante dos cortes orçamentário, a média de participantes entre 70 e 150 estudantes, diminuiu drasticamente, no âmbito da graduação, e uma pequena retomada no âmbito da pós-graduação. É importante retomar dados de anos anteriores 2020, quando foram tomadas diversas iniciativas no âmbito da Diretoria Adjunta de Graduação para um conhecimento mais preciso sobre os dados de evasão, abandono, tempo médio de conclusão etc. consolidados em por uma comissão permanente que produziu dados de forma mais sistemática sobre essas questões. Nesse estudo foi identificado que o tempo

médio de formatura para os cursos após a implantação da reforma curricular de 2010 é de 11 semestres (cinco anos e meio), e, considerando que existe um abandono de cerca de 17% de estudantes logo nos primeiros dois períodos do curso, considera-se que o aproveitamento do curso é em média de 51% dos ingressantes formados. Essa é uma média que envolve o conjunto dos cursos de Letras, pois ela varia de forma muito significativa de curso para curso. Esses dados estão disponíveis no documento "Bases para um estudo sobre evasão e aproveitamento nos cursos de Letras da UFRJ/2017", publicado no site da Faculdade de Letras. Com a pandemia do SARSCOVID 2, os dados obtidos em 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, ainda precisam ser analisados, o que se pode afirmar que o número de concluintes aumentou, mesmo durante a pandemia, assim como o número de egressos na pós-graduação. A perspectiva para 2024, com os números já recolhidos, apresentar de forma institucionalizada os resultados da evasão. Algumas conclusões importantes desse estudo recente é a reiterada afirmação que não há um aproveitamento significativamente diferente entre estudantes cotistas e de ampla concorrência, assim como difícil precisar quais disciplinas provocariam uma retenção do estudante. De forma geral, observa-se uma dificuldade generalizada para todas as disciplinas, e o abandono do curso está fortemente vinculado também às dificuldades econômicas para que os estudantes se mantenham na Faculdade. A partir desses dados, uma importante medida foi retomada e vem sendo implementada desde 2018. se trata da orientação acadêmica e do mapeamento do número de discentes que necessitam do acompanhamento da COAA, o estudante desde 2019.1 já ingressa em contando com a orientação de acadêmica de um professor, os 4.300 discentes estão sendo distribuídos para os docentes a partir das orientações desses já em curso como de pesquisa de iniciação cientifica, extensão e monitoria acrescentando, nesse caso, a acadêmica. Importante o acompanhamento do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade no apoio, junto a DIRAC, aos discentes com deficiência nos cursos de graduação e pós-graduação, sem tal apoio estes discentes não encontrariam condições favoráveis para dar andamento aos seus cursos de graduação.

A Escola de Música da UFRJ oferece, em horário integral, 27 cursos de graduação, a saber: licenciatura em música e 26 bacharelados (bandolim, canto, cavaquinho, clarineta, composição, contrabaixo, cravo, fagote, flauta, harpa, oboé, órgão, percussão, piano, regência coral, regência de banda, regência orquestral, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, viola, violão, violino e violoncelo). Também oferece disciplinas no curso multiunidade de Musicoterapia, em parceria com o Instituto de Psiquiatria do Brasil (IPUB).Neste momento, temos 322 alunos regularmente inscritos. Anualmente, com ingresso tão somente no primeiro

período letivo, disponibilizamos pelo sistema THE-ENEM 161 novas vagas, no total. Tanto no primeiro, quanto no segundo período letivo, no entanto, recebemos alunos por outras formas de ingresso, isto é, transferência voluntária e ex-officio, reingresso, mudança de curso, mobilidade acadêmica e intercâmbio internacional. A maior parte dos currículos foram atualizados recentemente, cumprindo uma agenda decenal de renovação, e os PPC's são revisados constantemente pelos departamentos, ouvidos os docentes, as coordenações de cursos e o NDE, tornando-os compatíveis às exigências do mercado de trabalho, à formação humana solidária e inclusiva e o conhecimento cultural em suas diversas interfaces – a realização anual da Ópera, por exemplo, envolve alunos de diferentes cursos da EBA e da ECO.

Em relação ao apoio ao estudante, a EM participa dos programas de monitoria e de apoio pedagógico e pleitea, no momento, duas (2) bolsas do PAEALIG. Em 2023, dispôs de quarenta e quatro (44) bolsas que permitiram a prática de atividades de grande relevância para formação discente. Importante registrar que os nossos alunos contam para consulta e pesquisa com a maior biblioteca temática do país, cujo acervo é reconhecido por diversas organizações, tais como a Academia Brasileira de Música e demais instituições do ensino da música no Brasil e no exterior. Os cursos são estruturados, desde o primeiro período letivo, de forma que aproximadamente 80% das disciplinas são complementadas por componentes práticos (RCS). Excetuando os cursos de composição e de licenciatura, todos os demais exigem de seus concluintes a realização de recitais de formatura, momento singular de forte caráter interdisciplinar.

Os laboratórios (de Educação Musical, de Etnomusicologia, de Música de Tecnologia e de Musicologia) que reúnem docentes e discentes em diversas atividades, permitem a testagem de inovações didático-pedagógicas e a utilização de uso de novas tecnologias adequadas ao ensino em tempo real.

ii) Análise das Informações

Em 2023, a EBA formou profissionais qualificados a atuarem no mercado de trabalho, mediante efetiva interação entre o saber teórico interdisciplinar, a iniciação científica e a realidade prática. Os cursos da Unidade estimularam e continuam incentivando a interdisciplinaridade, sobretudo porque o estudante pode buscar em outros cursos disciplinas que enriqueçam seu histórico. Os docentes estiveram em constante capacitação com participação em seminários, congressos, palestras e pós-doc. Além disso, também existiu constante preocupação da Direção com a atualização de novas tecnologias e recursos de informática para

auxiliar nas atividades didático-pedagógicas e, com isso, essas ações serão mantidas em 2024, como o uso do sistema AVA e do Google Classroom para postagem de material didático. Acompanhamos a implementação das reformas curriculares, dos diferentes cursos da Escola.

Verifica-se que, apesar da inovação apresentada pelo Projeto Pedagógico do Curso – PPC da FAU em 2006, este contemplava um contexto bastante diferente da atualidade, considerando o perfil dos corpos docente e discente, quando a FAUUFRJ não possuía os 90% de professores DE – 40 horas, nem tampouco 50% de cotistas. Hoje, é preciso reconhecer a necessidade de incorporar a pesquisa e a extensão de modo mais efetivo no novo PPC, tal como, a redução de sua carga horária e a flexibilização dos conteúdos, desde que atendam às diretrizes do CNE. Sobre os avanços conquistados, talvez ainda seja prematuro afirmar que deriva da grande transformação pela qual toda a UFRJ tem passado e que apontam a necessidade de sua mais ampla inclusão no novo PPC.

A perspectiva de implantação do novo currículo era 2020, mas essa previsão teve que ser revista por causa dos novos desafios impostos pela adoção do modo remoto. Mesmo assim, os trabalhos do NDE seguiram sendo desenvolvidos e o PPC, agora aprovado, teve sua implantação iniciada em 2023-2 para se então concluída em 2024.

Um dos grandes avanços na Faculdade de Letras foi ter dado andamento à orientação acadêmica, o desafio enfrentado em 2023, foi receber muitos discentes em situação de vulnerabilidade habitacional, a falta de espaço em um calendário espremido não possibilitou um trabalho mais cuidadoso para evidenciar, pretende-se recuperar, em 2024 para um melhor acompanhamento do discente de graduação.

Em agosto de 2023, a direção da EM passou por um novo processo sucessório. Inovando, a nova equipe de direção é formada, atualmente, por dois docentes e três técnicas administrativas em educação (uma assistente em administração e 2 técnicas em assuntos educacionais). Com servidoras dedicadas exclusivamente à administração, à graduação e à extensão, há uma grande expectativa de avanço em relação aos assuntos administrativo-acadêmicos com especial atenção ao cumprimento de prazos e às regras emanadas pelos conselhos e da apresentação de novos olhares sobre velhas práticas.

Na graduação, busca-se a parceria proativa, sempre tendo o aluno como prioridade zero, com os chefes de departamentos, coordenadores de cursos, COAA, chefia da Biblioteca Alberto Nepomuceno e das direções de extensão e artística.

Começamos 2024 compilando os resultados oriundos das semanas de planejamento pedagógico que ocorreram em agosto de 2022 e em agosto de 2023, no âmbito das comemorações do aniversário da Escola, somados às contribuições que as visitas do MEC nos proporcionaram. Neste momento, estamos cotejando modelos exitosos implantados em outras instituições federais, a fim de que possamos embasar uma proposta de reestruturação dos cursos atuais e, por conseguinte, das coordenações e dos núcleos docentes estruturantes, respeitando as especificidades de cada curso/instrumento.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção da EBA pretende, em 2024, implementar o Escritório Modelo (EBATEC), aprovado na Congregação de outubro de 2022, para que os estudantes possam atuar em práticas de mercado adquirindo experiência teórico-prática e vivência social, com a orientação de professores. Alguns cursos ainda vão iniciar a implementação das reformas em 2024, como é o caso do curso de Comunicação Visual Design. Também falta completar os sites dos cursos de CVDesign, Gravura, Pintura, Conservação e Restauração e História da Arte, sendo que os dois últimos já estão sendo desenvolvidos e deverão estar on-line no primeiro semestre de 2024.

A principal ação da FAU será a conclusão da implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso - PPC. O novo PPC propõe a redução do número de disciplinas obrigatórias como meio de lutar contra a fragmentação dos conteúdos, reconhecendo e multiplicando as oportunidades de integração ao longo de todo o curso e não mais apenas em momentos específicos. Propõe também a transformação dos dois últimos anos do curso (4 últimos períodos) em um ciclo inteiramente formado por conteúdos optativos como meio de favorecer a flexibilização dos percursos de formação e consequente e diversificação dos perfis de egressos. Essa maior flexibilização já está ajudando a criar mais oportunidades de interação com a pós-graduação no sentido em que torna o curso menos rígido e abre espaço para construção de propostas de ensino mobilizadas pela pesquisa e pela extensão.

São muitos os desafios, como se poderia perguntar, quais as reais possibilidade da Faculdade de Letras para dar andamento a todas as atividades acadêmicas com severos cortes nas verbas para a UFRJ, a falta de auxílio para os estudantes cotistas, a falta de quadro técnico e docente suficientes diante da grande necessidade de atendimento de seu público. Essas questões mais urgentes são importantes para que a Unidade possa pensar

nos pontos de melhorias, atualmente é inclusive difícil informar ações objetivas sem pensar em bolsas de estudos para estudantes, professores e técnicos e na logística para manter a excelência de seus cursos graduação e pós-graduação da Unidade.

Consolidar, ainda em 2024, um projeto de mudança da Escola de Música, a partir da discussão curricular, costurando todos os pontos que recorrentemente surgem nos debates que acontecem nas sessões da Congregação e do Conselho Departamental, principalmente.

Fomentar a participação cada vez mais efetiva das chefias de departamento, parceiros da direção em todos os momentos.

Ampliar os acordos internacionais da EM, a fim de incrementar o intercâmbio internacional de alunos, docentes e técnicos administrativos, cientes da importância das trocas culturais.

Tornar a EM mais receptiva para receber alunos do programa de mobilidade acadêmica/ANDIFES, pela mesma razão apresentada em relação à mobilidade internacional.

Aumentar o quantitativo de alunos da EM beneficiados em programas de incentivo à permanência (bolsas e participação em pesquisas nos laboratórios).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os cursos da EBA realizaram reformas curriculares e algumas já foram implantadas e outras entrarão em vigor em 2024. As reformas acarretam alterações das disciplinas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (**SIGA**), que foram implementadas ao longo de 2022 e 2023, entre elas destacamos a modificação no nome do Departamento de Artes Ambientais (BAA), que teve todas as disciplinas recadastradas no SIGA com o novo código. Observamos que, para ampliar as ações de transferência de conhecimento e desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a EBA está em negociação com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo para a redistribuição dos espaços do prédio JMM. Também destacamos que em 2023 retornamos às atividades acadêmicas no sexto e sétimo andares do prédio JMM, restando apenas poucas disciplinas que permanecem sendo ministradas na Faculdade de Letras.

A concepção do novo PPC da FAU é uma ação do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que deve também acompanhar sua implementação e avaliação continuada, cabendo à Diretoria Adjunta de Graduação, assim como as suas diversas instâncias, a responsabilidade de implantação e operacionalização deste novo PPC. Em 2023, foi posta em prática sua operacionalização e articulação com um plano de ocupação e uso dos espaços no EJMM, atualizando-se também os regulamentos do Estágio Obrigatório Supervisionado e do Trabalho Final de Graduação, ambos aprovados pela Congregação da FAU.

Em 2023, a Faculdade e Letras buscou consolidar a retomada das atividades acadêmicas presenciais, mesmo diante de grandes dificuldades infraestrutura acadêmico-administrativas. Foi realizado planejamentos para 2023, as ações propostas pela Unidade foram avaliadas em continuidade por meio das reuniões de Conselho Departamental e do Conselho de Técnicos Administrativos e ações proativas foram discutidas e decisões tomadas visando a melhoria do trabalho com o corpo social da Unidade.

O THE da Escola de Música foi revisto e teve sucesso em sua aplicação. Realizou-se a Semana de Planejamento Acadêmico e Administrativo. Houve a criação de novas disciplinas, como enfoque em música popular e música e tecnologia.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa desempenha um papel crucial na Escola de Belas Artes, sendo um impulsionador fundamental para a constante qualificação de nossos professores e o estímulo ao intercâmbio com outras instituições, fomentando colaborações em projetos conjuntos. As políticas de pesquisa na EBA são fundamentadas na compreensão de que a investigação científica e a pesquisa não apenas integram e fortalecem o ensino, mas, acima de tudo, renovam o conhecimento.

A participação em projetos de iniciação científica e pesquisa emerge como um componente essencial na formação dos alunos, despertando e aprimorando habilidades que contribuem para a preparação de profissionais capazes de enfrentar os desafios cotidianos. A divulgação da produção científica ocorre por meio de relatórios, publicações regulares e eventos promovidos pela instituição. Incentivamos ativamente a participação do corpo social em cursos, congressos, seminários e atividades similares.

Em 2023, a Escola contou com 43 grupos de pesquisa registrados no CNPq e chancelados pela UFRJ, além de 48 laboratórios de pesquisa cadastrados na PR2. Alguns desses grupos têm pesquisadores internacionais como membros, e vários projetos recebem financiamento de agências de fomento, como o CNPq, onde alguns docentes possuem bolsas de produtividade (PQ). Destacamos também as oportunidades oferecidas pela FAPERJ, que concede diversas bolsas, incluindo as de Produtividade, Publicação e Iniciação Científica.

Os Grupos de Pesquisa são mantidos, em sua maioria, com recursos do Pesquisador Responsável, seu coordenador, destinados não apenas à pesquisa em si, mas também à realização de seminários, palestras e outras atividades, como a criação de uma homepage. A participação de bolsistas PIBIC e PIBIAC desempenha um papel crucial no avanço das pesquisas, fortalecendo a ligação com programas de pós-graduação, cursos de graduação e contribuindo para a continuidade do corpo discente nos cursos de mestrado, promovendo o interesse pela pesquisa na Escola de Belas Artes.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio de suas Pró-Reitorias, disponibiliza recursos para apresentação de trabalhos em eventos, incluindo passagens, diárias e/ou inscrições. É importante destacar que a Unidade não possui recursos específicos para o pagamento de auxílio.

A publicação anual "Arquivos" registra as principais atividades acadêmicas, culturais, de pesquisa e extensão da Unidade, proporcionando uma visão abrangente do compromisso com a produção e disseminação de conhecimento e tecnologias. As políticas e práticas institucionais de pesquisa visam engajar tanto docentes quanto discentes nas atividades de pesquisa, com a Direção Adjunta de Pós-Graduação desempenhando um papel ativo no acompanhamento e estímulo à atividade científica e ao pensamento crítico em todas as atividades didático-pedagógicas.

As pesquisas contribuem para a geração e difusão de ciência e tecnologia, aliado ao seu papel transformador junto à sociedade. A maior parte da atividade de pesquisa da FAU é desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação. Parte dessa atividade tem sinergia com o ensino de graduação, com grande participação dos estudantes nos 37 grupos de pesquisa. No âmbito da graduação, a importante participação da FAU na Semana de Integração Acadêmica (SIAC) demonstra o interesse de jovens iniciantes pesquisadores na busca de novos conhecimentos, podendo citar temas relacionados a habitação, arquitetura e sociedade, memória e história, tecnologia digital, conforto, sustentabilidade, tecnologia da construção, paisagem, territórios urbanos, entre outros. Importante destacar que algumas pesquisas realizadas como iniciação científica se

desenvolvem e culminam no trabalho final de graduação do discente. A divulgação das pesquisas da FAU, em qualquer âmbito, ocorre por meio de sua divulgação em eventos científicos (nacionais e internacionais) e publicações em periódicos. No que se refere a fomentos, as políticas de auxílio para participação em eventos científicos são determinadas por cada Programa de Pós-Graduação e, para docentes não atuantes na Pós-Graduação, pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças da UFRJ. Ainda em relação a fomentos, também há agências que têm sua participação nas pesquisas desenvolvidas na FAU, a saber: FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

No âmbito dos 06 Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, http://www.portal.letras.ufrj.br/, podem ser encontradas as propostas que representam centro de referência nacional e internacional para a pesquisa e o ensino das línguas e da literatura brasileira e estrangeiras modernas e clássicas. Seguem os links dos programas para consulta necessária: http://www.posciencialit.letras.ufrj.br/index.php/pt/ - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura (Conceito 6); http://www.poslaplicada.letras.ufrj.br/pt/ Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada(Conceito 5) http://www.posclassicas.letras.ufrj.br/ Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas (Conceito 4) http://posneolatinas.letras.ufrj.br/ Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas (Conceito 6) http://www.posvernaculas.letras.ufrj.br/pt/ Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (Conceito 7)http://www.ppglinguistica.letras.ufrj.br/index.php/pt/ Programa de Pós-Graduação em Linguística (Conceito ¨6). Os 06 programas de Pós-graduação formam recursos humanos para pesquisa e docência universitárias nas áreas de Literatura e Linguística. Esses programas formam massa crítica especializada. Possuem uma vasta produção discente e docente, através de artigos em periódicos nacionais e internacionais, capítulos de livros nacionais e internacionais, participação em grupos de pesquisa do Brasil e do exterior, participação em associações nacionais e internacionais das áreas Literatura e Linguística. Contam com vários projetos apoiados pelas agências de fomento à pesquisa, como CNPq, CAPES, FAPERJ. Contam, ainda, com periódicos de excelência internacional, como, por exemplo, a revista ALEA, que tem contribuído para a internacionalização do Programa de Letras Neolatinas, com submissão de trabalhos oriundos de diversas partes do mundo e contando com pelo um número por ano coordenado por pesquisadores internacionais. Mensurar o impacto da relevância social e científica da pesquisa realizada dos 06 Programas

da Unidade, com características específicas de cada um deles, é tarefa difícil para quantificar exclusivamente com o detalhamento estatístico de publicações, patentes, produção de teses e participação em eventos ou cooperação com outras instituições, que em números representam mais 100 Dissertações de Mestrado e mais de 150 Teses de Doutorado, em 2023. A política de difusão das produções discentes se garante anualmente com os vários encontros de Pós-graduação internos, evento no qual se debate cada projeto de pesquisa em andamento com professores da área e de outros Programas e conclui com a publicação em Cadernos Científicos os trabalhos apresentados. Já, se considerarmos as estratégias de visibilização do trabalho dos docentes, encontraremos uma múltipla atividade de publicações em revistas da área, organização de livros, organização ou participação em eventos, assim como projetos de pesquisa ou coordenação de grupos muitos deles voltados para a internacionalização e em parcerias com outras universidades, nacionais e estrangeiras, podendo ser visualizado em https://sucupira.capes.gov.br/. A Faculdade de Letras conta com uma agenda repleta de Congressos, Simpósios, Mesas-redondas e Minicursos. Cada evento possui uma Comissão Organizadora, que estipula os critérios para admissão de trabalhos. É importante registrar também os Programas de Monitoria em que os alunos são orientados por Professores do Departamento (muitos já inseridos em Programas de Pós-graduação) a prepararem aulas fruto de resultados de pesquisa oriundos no âmbito da pós-graduação (computados nas AACC), que permitem aos discentes de Graduação o contato com as pesquisas desenvolvidas na Universidade e em nosso campo de trabalho. Da mesma forma, os professores mantêm produção científica constante e constituem grupos de pesquisa, dos quais podem participar discentes de graduação interessados. Na orientação de Iniciação Científica, os discentes entram em contato com os rudimentos de uma pesquisa científica, da construção e desenvolvimento de um projeto, cujos resultados serão apresentados à comunidade na edição Semana de Integração Acadêmica (SIAC), que a partir de 2022, tem a Diretoria Adjunta de Pós-Graduação à frente na organização setorial da SIAC na Unidade. Graças à participação em Programas de Iniciação à Pesquisa, que recebem fomento do CNPq e da FAPERJ, muitos dos discentes de graduação se interessam em prosseguir suas investigações, ingressando nos Programas de Pós-Graduação da Universidade. Finalmente, há alguns anos foi implementada com sucesso a monografia de fim de curso https://www.portal.letras.ufrj.br/graduacao/monografia.html, que permite aos discentes a prática da pesquisa e o exercício da argumentação científica, fundamentais para a formação de um futuro pesquisador.

Os Programas de Pós-graduação têm excelente inserção nacional e internacional a partir de acordos firmados com IES Nacionais e Internacionais, com longo histórico de convênios com o PPGLEV: Universidad de Salamanca, Universidade de Lisboa, Université Paris Saclay, Universidad de Santiago de Compostela, Freie Universität Berlin, Sorbonne Université, State University of New York (Stone Brook), Universidad de Buenos Aires e Universidade de Coimbra, demais acordos inerncionais podems ser consultados nos links de cada um dos Programas informados no início do presente tópico.

A produção do PPGM-UFRJ da Escola de Música evidencia-se em produtos artísticos, bibliográficos e técnicos revelando variadas formas de inovação social, cultural, artística e acadêmica (com destaque à produção submetida à Avaliação Quadrienal 2017-2020 (disponível em https://ppgm.musica.ufrj.br/destaques-do-ppgm-ufrj-no-quadrienio-2017-2020/). A internacionalização do PPGM-UFRJ tem se desenvolvido em três frentes principais: a) mobilidade de alunos nacionais e estrangeiros e programas oficiais de cooperação e intercâmbio (Programa Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES e programas independentes como Erasmus+ICM18, Fulbright e Ibermusicas) – a referida mobilidade levou o PPGM-UFRJ e estabelecer, em 2023, sua primeira cotutela internacional, em parceria com a Università di Bologna, Itália; b) participação de docentes e discentes em Grupos e Redes de Pesquisa ensejando a organização de eventos com abrangência internacional; e c) inserção internacional da produção intelectual do PPGM-UFRJ levando à formalização de Memorandos de Entendimento e Acordos de Cooperação com instituições do exterior (em 2022 foi celebrado, por inciativa do PPGM-UFRJ, convênio da UFRJ com a Universität für Musik und darstellende Kunst de Viena, Áustria). Em 2023, o Programa de Pós-Graduação Profissional em Musica da UFRJ (PROMUS), em atividade desde 2016, submeteu à CAPES projeto de criação do Doutorado Profissional em Música, após a proposta ter sido aprovada em todas as instâncias da UFRJ, conforme decisão emitida pelo Consuni, na pessoa de seu reitor, em 09 de novembro de 2023 (processo SEI 23079.225274/2023-04). Tal curso é ainda inédito no Brasil, embora haja demanda significativa por parte de profissionais atuantes da área, sobretudo instrumentistas, cantores, regentes e docentes destes segmentos. Desde o final de 2022 o PROMUS vem se preparando para ofertar este curso, criando diversas comissões de trabalho que se debruçaram sobre a oferta de disciplinas (tanto do Mestrado quanto do Doutorado proposto), a busca de novos acordos e parcerias institucionais, a organização de eventos, a realização do processo de autoavaliação e o acompanhamento da produção de discentes, docente e egressos. Além disso, houve um ajuste nas atividades da Secretaria Acadêmica, com a lotação de mais uma servidora que se dividirá entre o PROMUS e o PPGM.No

que se refere à integração entre Pós-Graduação e Extensão, cabe informar que três ações de extensão propostas por docentes do PROMUS foram selecionadas no âmbito do Programa de Extensão Universitária da Pós-Graduação (Edital PROEXT-PG), da CAPES. Os recursos provenientes deste edital podem viabilizar a produção de material didático e artístico, além da concessão de bolsas para discentes e extensionistas por até 36 meses, a partir de 2024. Este edital vem ao encontro a uma das metas do PROMUS, de que a produção oriunda do Programa possa ser melhor disseminada, discutida e integrada com a sociedade.

ii) Análise das Informações

As atividades de pesquisa se associam aos diversos Departamentos da EBA, interagem com os cursos de graduação e de pós-graduação da instituição e com programas de outras Unidades da UFRJ, criando um ambiente propício para a integração do ensino e da pesquisa. Cada pesquisa tem suas características próprias e é conduzida pelo docente que pode trabalhar sozinho, com pares ou com estudantes bolsistas ou colaboradores. As pesquisas servem de base para textos apresentados em congressos, seminários ou encontros e também para publicação em periódicos especializados. A EBA incentivou a pesquisa ao longo de 2023 por meio das seguintes ações: Cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica; Formação de pessoal em cursos de pós-graduação próprios ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras; Concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos; Intercâmbio entre docentes e cientistas para o desenvolvimento de projetos comuns. Além disso, a Unidade promove e apoia diversos eventos, como Seminários, Simpósios e Ciclos de Palestras.

Em 2023, a Pós-Graduação da FAU manteve suas atividades, destacando-se pela obtenção, na última avaliação da CAPES (2017-2021), da nota 7 (máxima) pelo Programa de Pós-graduação em Urbanismo (Prourb) – um dos dois únicos na área no Brasil a obter a nota máxima –, da manutenção da nota 6 pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura (Proarq) e da nota 5 (máxima) nos mestrados profissionais em Arquitetura da Paisagem (MPAP) e Projeto e Patrimônio (MPPP). Outro ponto a destacar foi o fortalecimento da Diretoria Adjunta de Pesquisa, com função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre as atividades de pesquisa da Unidade, no âmbito da graduação que, em 2023, se consolidou graças ao seu envolvimento com o planejamento da oferta de conteúdos do novo Ciclo Avançado que pretende criar pontes entre graduação e pós-graduação, assim como a extensão, além de ampliar a oferta laboratorial. Isso

deverá estimular os investimentos e capacidade de captação de recursos junto às agências de fomento, mas também em parceria com agentes externos (2º Edital FINEP ganho, projetos em sinergia com a Escola de Belas Artes e Coppe). Além disso, a pesquisa na FAU será diretamente beneficiada pela criação da nova Biblioteca Integrada com a EBA e o IPPUR, além de poios conquistados para melhoria de condições de estruturas de acervos e valorização da memória (apoios recebidos em edital do CAU-RJ para conservação dos acervos do Departamento de História e Teoria e de consolidação do Centro de Referência JMM, fomentos FAPERJ para criação do Núcleo de Produção de Mídias Digitais e de apoio à Biblioteca).

Uma das formas de consolidação observadas pelo corpo social da Faculdade de Letras para a melhoria em 2023 e que servirão para 2024 se refere à articulação da pesquisa com o ensino por meio de seminários em que graduandos e pós-graduandos apresentem suas descobertas para um público conhecedor do assunto e certamente interessada em debatê-lo. Por sua vez, o fortalecimento das atividades de extensão tem levado à pesquisa a se desdobrar em cursos de curta duração abertos ao público em geral. A escolha de eventos e periódicos passíveis de socializar as pesquisas é pautada basicamente pela qualidade, com destaque para iniciativas desenvolvidas em outras instituições. Evidentemente, a priorização da qualidade tem, entre seus percalços, a falta de verba para oferecer passagem e hospedagem aos muitos estudantes e professores merecedores de participar de eventos fora das Sede. Quanto ao fechamento de certos periódicos acadêmicos de peso à publicação discente, será enfrentada mediante a parceria autoral entre estudantes e professores. É importante ainda acrescentar a manutenção em 2024 da política de estímulo à capacitação docente, capacitação do TAE à realização de pós-graduação, estágio pós-doutoral, dentre outros; realizando planejamento anual para viabilizar o afastamento de docentes e técnicos para incremento de pesquisas sem prejuízo de tarefas administrativa e ensino, na oferta de disciplinas, orientação e atuação na graduação, no caso de docente em capacitação.

Para a Escola de Música, no PPGM-UFRJ: reorganização do Programa no período pós-pandemia, que produziu dificuldades sobretudo no aspecto da evasão escolar, pelo que foi necessário promover ações visando à retenção de alunos – ações que se projetam especialmente para o ano de 2024; b) o aprofundamento do processo de internacionalização iniciado no Quadriênio anterior, com o já referido estabelecimento de cotutela internacional com a Università di Bologna, Itália; e c) a renovação do corpo docente obtido por meio do processo anual de Credenciamento e Recredenciamento anual de professores, que significou, em 2023, uma avanço especialmente para a Linha de Pesquisa “Música, Educação e Diversidade”.

iii) Ações a Desenvolver

No caso da EBA, estimular a criação de novos Grupos e Laboratórios de Pesquisa e incentivar a participação destes grupos nas ações promovidas pela PR2, nos eventos voltados à pesquisa promovidos pela UFRJ e outras Instituições.

Promover eventos voltados a pesquisa de modo a reunir docentes e discentes dos programas de Pós-Graduação, PPGD e PPGAV e dos cursos lato sensu.

Em 2019, a EBA criou uma coordenação de inovação, o Inova EBA e ao longo dos anos últimos anos temos incentivado e estimulado diferentes ações com cunho de inovação e estamos buscando implementar estratégias para que as diferentes necessidades possam ser atendidas. A Coordenação é responsável por orientar como proceder para registro junto à Agência de Inovação da UFRJ e o setor está ligado diretamente à Direção.

Em 2023 conseguimos aprovar a proposta de Doutorado para o Programa de Pós-Graduação em Design no CEPG e no CONSUNI e em 2024, a EBA pretende promover o 2º Seminário EBA de Internacionalização e Pesquisa | EBA - UFRJ.

As pesquisas realizadas na Pós-Graduação da FAU já estão bem estabelecidas e fundamentadas em suas regras próprias, mas é importante uma atenção voltada para o fortalecimento das pesquisas na graduação e reconhecimento de sua importância. E neste contexto, continua sendo um dos desafios é a implantação de registro das pesquisas e/ou grupos de pesquisa dentro da própria Unidade, para dar maior conhecimento, principalmente, aos discentes das linhas de pesquisa existentes. Para maior visibilidade às pesquisas, espera-se poder retomar a ideia de realização de um evento científico local, aberto a toda a comunidade UFRJ, que ainda não pode ser realizado em função das obras em curso e dos cortes orçamentários. Cabe também destacar a necessidade imperiosa de destinar espaço específico de trabalho aos mestrados profissionais, superando a dependência ainda persistente com os programas acadêmicos. A ideia com isso é ampliar as possibilidades de sinergia com a própria graduação, especialmente com a nova oferta do Ciclo Avançado.

As ações da Faculdade de Letras para 2024 são:

1- Apoiar os ações e atividades dos 06 Programas de Pós-graduação com o apoio de pessoal técnico administrativo junto à PR-4/UFRJ;

2- Auxiliar nos pedidos de pessoal técnico qualificado para a Faculdade der Letras, secretarias de pós-graduação, de departamentos e coordenações de curso.

3- Incentivar a qualificação digital do corpo social da FL. Sendo o grande desafio é a adequação das atividades descritas acima em um cenário de grandes cortes orçamentários.

No PPGM-UFRJ, da Escola de Música, os desafios são: preparação para a Avaliação Quadrienal 2021-2024, cujo relatório final deverá ser encaminhado à CAPES no primeiro semestre de 2025, com as seguintes ações objetivas para 2024: a convocação do I Seminário de Autoavaliação do PPGM-UFRJ, previsto para ocorrer em abril de 2024, com discussão aprofundada de alternativas de desenvolvimento futuro; a formalização de colaborações internacionais por intermédio da celebração de novos acordo de cooperação, com vistas ao fortalecimento da internacionalização do PPGM-UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os professores da EBA criaram novos Grupos e laboratórios de Pesquisa e hoje contamos com cerca de 150 projetos de pesquisa aprovados nos departamentos da Unidade. Foram desenvolvidos diferentes eventos voltados à pesquisa, como seminários e palestras, envolvendo docentes, técnicos e discentes. A Unidade também manteve os serviços de apoio indispensáveis para o estímulo à pesquisa, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica e incentivou o intercâmbio entre docentes e cientistas para o desenvolvimento de projetos comuns.

A criação de uma política de auxílio a membros da FAU, sejam docentes ou discentes, para participação em eventos nacionais ou internacionais deu lugar a um plano de projetos e investimentos em infraestrutura laboratorial e de conservação de acervos em parceria com a Escola de Belas Artes e o Instituto de Planejamento Urbanos e Regional com o qual dividimos os espaços do EJMM. Dentre as ações previstas para 2024, estão a abertura ao público da nova Biblioteca Integrada FAU-EBA-IPPUR cujas as obras já foram concluídas em dezembro de 2023. Espera-se também para 2024, a conclusão das obras para a aguardada instalação do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LAID) que associa FAU, EBA e COPPE. Ambos projetos pretendem ser alavancas para um replanejamento do uso e ocupação do EJMM, com destaque para o Bloco D, seguindo o princípio de um maior compartilhamento, entre FAU e EBA, da infraestrutura de pesquisa.

No âmbito da Faculdade de Letras, a proposta descrita no item acima precisa receber apoio orçamentário governamental para as políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores, quer de docentes quer de técnicos. É importante informar o empenho de docentes e técnico na pesquisa que vem acompanhado de um grande aumento de projetos financiados por agências de fomento à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Direção Adjunta de Extensão da EBA tem como atividades principais orientar, produzir e acompanhar ações relacionadas ao tripé da universidade brasileira: Ensino, Pesquisa e Extensão. Ela coordena e divulga projetos, cursos e eventos promovidos pela comunidade acadêmica e direcionados à sociedade em geral. A Extensão na Escola de Belas Artes constitui parte fundamental de sua responsabilidade social, possibilitando um transbordar do ensino e da pesquisa na produção de novos e outros conhecimentos junto com a comunidade. Ao estabelecer diálogos e parcerias entre a comunidade acadêmica e a sociedade, junto ao poder público, e diferentes organizações sociais, a EBA se propõe ao diálogo com as diversas áreas de atuação, estando atenta aos interesses da sociedade em geral. As ações de extensão são efetivas na formação dos discentes e na atuação dos docentes, tendo em vista a indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão. Essa tríade inaugura importantes possibilidades na formação do estudante, retornando, a partir dessa interação, com novas pesquisas e uma formação cidadã de nossos discentes. Pode-se observar nas 58 ações de extensão ativas que a EBA possui hoje a diversidade de modalidades e temáticas trabalhadas. Um desenvolvimento cultural, com ampliação de ações que dialogam com temas de compromissos éticos e estéticos, que produza uma interação com a sociedade e contribua para a superação das desigualdades e da exclusão social, aspectos presentes na missão da Unidade. Ao longo do ano de 2023, 8 novas ações, entre projetos, eventos e cursos, foram aprovadas.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo adota integralmente “as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 07/2018: i) Interação Dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade; ii) Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade na formação cidadã dos estudantes; iii) Indissociabilidade entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico; iv) Impacto na formação do estudante; v) Impacto na transformação social.

As ações praticadas na FAUUFRJ se pautam na “produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira”. Prioritariamente, voltam-se, com firme propósito, para o processo interativo entre academia e sociedade para construção do “conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social”, em diferentes âmbitos: social, cultural, comunitário etc., na correlação direta com as atividades e atribuições previstas pela Resolução CAU/BR nº 21/2012 para arquitetos e urbanistas. Desta forma, diferentes modalidades de Extensão: i) programas, ii) projetos, iii) cursos e oficinas e iv) eventos, são desenvolvidas pelo corpo social da FAUUFRJ. No momento, todas as ações são coordenadas por professores em situação ativa, necessariamente com a participação de estudantes da UFRJ e envolvimento das comunidades externas à universidade. Há ações que partem da pesquisa e desdobram-se em extensão, outras fazem o caminho inverso, sempre com o engajamento de graduandos e trazendo contribuições para o ensino e a pesquisa.

A reflexão ética em Extensão deve estar pautada não apenas nos compromissos com os desafios sociais brasileiros, mas com a dimensão social do ensino e da pesquisa. A consciência sobre as condições adversas de grande parte da população produz impacto direto na formação do estudante. No âmbito da unidade, a aprovação das propostas de Extensão, de acordo com as diretrizes, objetivos, justificativas e métodos apresentados, é responsabilidade da Diretoria Adjunta de Extensão da FAUUFRJ, aprovadas em Congregação e, posteriormente, encaminhadas à instância universitária: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PR-5). A PR-5 aprova, disciplina, organiza e certifica as atividades de Extensão. Ao coordenador da ação, compete o desenvolvimento da atividade e a avaliação dos impactos na formação do estudante e na sociedade.

O recém-criado Conselho de Extensão Universitária (CEU) é assessorado por quatro Câmaras: i) Legislação e Normas; ii) Formação Acadêmica da Extensão; iii) Integração e Articulação da Extensão; iv) Mista CEG-CPEG-CEU. Cada Centro da UFRJ possui dois conselheiros representantes no CEU. Com o apio das suas Câmaras, o

CEU tem se debruçado sobre as questões concernentes às adequações ao período de isolamento e à normatização de questões ainda pendentes.

As atividades de extensão desenvolvidas na Faculdade de Letras da UFRJ (FL) estão integradas com as de ensino e pesquisa em diferentes níveis e de diferentes formas e preveem a participação discente, a prática dialógica com a sociedade, a interprofissionalidade/interdisciplinaridade e tantas outras características de uma atividade de extensão. Temos atividades diversas como projetos, cursos e eventos sobre temas como cultura, língua, ensino, literatura e tradução, oriundos de diferentes frentes de atuação, articuladas com a pesquisa e o ensino. Os projetos, cursos e eventos de extensão da FL possibilitaram a divulgação do conhecimento gerado no contexto acadêmico e retroalimentaram os pilares da pesquisa e do ensino, na medida em que possibilitam novas aprendizagens, via diálogo on line ou presencial com públicos e instituições abarcados em nossas propostas extensionistas, disponível na Intranet/UFRJ link extensão. A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa na FL tem nas demandas sociais sua maior referência para um trabalho desenvolvido em termos sociais, culturais e, principalmente, educacionais. Não será possível exibir uma Tabela com os trabalhos de extensão registrados no sistema SIGA em 2023,1 e 2023.2, dado o número expressivo de proposta aprovadas pelo Conselho de Extensão da Unidade e referendado pela Congregação FL, desenvolvidas por docentes de todos os departamentos da unidade, além de técnicos, conforme Portal UFRJ Ações de Extensão da Unidade.

No ano de 2023, mesmo com a continuidade das condições orçamentárias adversas impostas com os cortes de verbas para a UFRJ, a Faculdade de Letras teve êxito ao continuar com suas atividades de extensão adaptadas à nova realidade. Os estudantes continuaram o processo de creditação, as atividades, agora implementadas pelo SIGA, ganharam agilidade e estão de acordo com a resolução do MEC sobre a extensão, conforme sugerido pela PR5. Vale ainda ressaltar que a proposição de novas atividades continua em alta, todas elas com a adequação que o período atual exige. Assim, ações já em andamento e novas coadunam perfeitamente no SIGA, possibilitando um ganho real para discentes extensionistas e coordenadores, diversificando oportunidades e áreas de atuação.

A extensão da Escola de Música da UFRJ, através das suas mais de 65 ações ativas expressas nas modalidades de programa, projeto, curso e evento, é atenta e sensível aos processos de intervenção social, mediante ampliação de espaços e saberes dialógicos. As ações envolvem temas como: indústria fonográfica; voz cantada; história da canção de câmara; composição; diversificados instrumentos musicais: suas origens,

contextos e práticas; ópera na UFRJ; Africanias; bloco musical; práticas de conjunto renomadas, como orquestras, bandas, quintetos, cameratas, oficinas e rodas de choro, madrigais, coros infantojuvenis e adultos; sistema nacional de orquestras sociais: Sinos; eventos com ênfase a diferenciados e ampliados saraus, récitas, concertos, exposições; editoração musical com MuseScore; educação musical e processos formativos; educação musical e diversidade; implementação e criação de conteúdo específico para redes sociais; musicultura: música, interesse público e justiça social; violões da UFRJ e associação do movimento de compositores da Baixada Fluminense: performance, prática musical reflexiva e sua didática; música e matemática; prática, teoria e percepção musical em nível de musicalização infantil, básico infantojuvenil, adulto e intermediário; práticas musicais na Educação Básica. Todas pautam-se na importância do acesso aos diversificados conhecimentos e espaços que a universidade pública propicia diante de suas ampliadas integrações com o ensino e a pesquisa que geram múltiplos impactos na formação acadêmica, cidadã, humana e na dimensão da transformação social. As ações de extensão da unidade reafirmam a extensão universitária como processo acadêmico que permite a socialização do conhecimento científico cultural, interligando-se diretamente à formação de pessoas e geração de conhecimento. São elaboradas na base da troca de saberes, estimulando a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição ativa dos diversos atores, universitários e não-universitários, em sua produção e difusão; se articulam com o entorno social gerando oportunidades de acesso ao conhecimento, pesquisa e vivência prática do saber que é produzido dentro da unidade. A participação da comunidade interna e externa nas ações contempla, em sua maioria, a totalidade de vagas oferecidas, o que garante a certeza de que estamos oferecendo espaços formativos conscientes e ampliadores de contextos, possibilidades diante dos desafios. Somos parte de um coletivo e cada um em sua especificidade importa. O cotidiano da extensão da Escola de Música da UFRJ resiste nos pilares da união de saberes, fazeres e quebras de hierarquias. Cuidar desse processo, a partir de processuais acompanhamentos e avaliações especialmente a partir da feitura de relatórios descritivos, é incluir e acolher alargando fronteiras de pensamentos e experiências. Compartilhar a prática do fazer musical que inclui sentido de pertencimento ao espaço universitário extensionista é reafirmar o lugar e compromisso ético e humano da Escola de Música da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Todas as ações da EBA têm uma preocupação em dialogar com as comunidades em termos culturais e sociais. Ressaltamos a variedade de ações em função da diversidade de cursos da Unidade. Esse é um aspecto positivo, pois permite a inserção da Unidade em diversos cenários. Em comparação aos dados de anos anteriores, evidenciamos os avanços alcançados com significativo aumento de ações extensionistas devidamente registradas e aprovadas junto à PR-5. Para 2024, a Unidade continuará a auxiliar os docentes e técnicos na implementação de novas ações extensionistas; esclarecer aos discentes e docentes os procedimentos para o registro da participação nas ações de extensão e posterior creditação/lançamento de horas; sinalizar prazos para envio de relatório e lançamentos de horas; disponibilizar na página da EBA informações relacionadas à extensão.

NA FAU, em 2001, o Plano Nacional de Educação 2001-2010 (Lei Federal nº 10.172/2001) indicou obrigatoriedade da concessão de 10% do total de créditos para as atividades de extensão, na graduação do ensino superior no país. Na UFRJ, esta prática passa a ser exigida rigidamente somente a partir de 2017. Assim, de modo geral, somente os segmentos de ensino e pesquisa eram considerados nas atividades correntes da universidade, até então. Dar informação e visibilidade à Extensão têm sido fundamentais. Para isso, desde a posse desta Diretoria Adjunta de Extensão, em abril/2018, tem se fortalecido a divulgação de informações, de forma pragmática, através de: redes sociais institucionais e site da FAUUFRJ; palestras com conteúdo específico para o esclarecimento sobre creditação e operacionalização das atividades de Extensão, com forte e imprescindível apoio da PR-5; orientações individualizadas a estudantes, coordenadores de ação e interessados; elaboração de seção de “Perguntas e Respostas”, dentre outros procedimentos. O objetivo primacial é avançar de forma a desvendar possíveis gargalos que ainda possam estar dificultando a popularização conceitual e prática da Extensão. A criação do Conselho de Extensão Universitária (CEU), em setembro/2019, trouxe maior peso político, operacional e administrativo à Extensão na UFRJ. A FAUUFRJ está representada no CEU, através de Conselheiro titular eleito no âmbito do Centro de Letras e Artes, e também se faz presente na Câmara de Legislação e Normas do próprio CEU.

Um dos grandes desafios da Faculdade de Letras é dar continuidade a todas às atividades extensionistas, sem ter o fomento necessário para transporte e estadias e nem ter o apoio técnico, devido à falta de pessoal técnico (TAE) para atuar na extensão, a Unidade tem sofrido muito para apoiar essas ações tão importantes junto ao público externo à UFRJ.

As atividades realizadas no decorrer do ano de 2023 relativas às ações de extensão da Escola de Música supracitadas estiveram, sobretudo, sensíveis às diretrizes que orientam a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária no que tange à interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Aconteceram de forma atenta à premissa da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e geração de impacto e transformação social na formação do extensionista, tanto interno quanto externo, ao focarem seus objetivos centrais na oportunidade de promover acesso ao conhecimento, pesquisa e vivência prática, mediante ampliações sobre as diversas temáticas teóricas e práticas que circundam o mundo da música mundial, a inclusão a grupos historicamente discriminados e interações com o entorno social. Desafios e pontos de melhoria relativos a atuação da extensão no decorrer do ano de 2024 englobam a expectativa de agirmos em processo de ação transformadora que cuide não somente dos sintomas, mas das causas, trabalhando em nível de mudança de sistema. Em parcerias, trabalhamos juntos no caminho de gerarmos culturas de transformação social que sejam capazes de envolver ampliados números de pessoas em processos de potencialização e oportunidade de convívio com o conhecimento, a prática e a formação.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção Adjunta de Extensão da EBA tem trabalhado junto aos cursos de graduação visando maior esclarecimento sobre as diretrizes da extensão universitária e atua para que as reformas dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) sejam concluídas para a efetiva obrigatoriedade da creditação das ações de extensão nos currículos de nossos discentes. De maneira simultânea, têm-se estimulado e orientado o cadastramento de novas ações por docentes e técnicos administrativos, além de conscientizar nossos discentes sobre a importância de atuação nas ações de extensão. Temos uma proposta de criação da disciplina “Iniciação à Extensão” que objetiva introduzir os discentes nas questões relativas às ações de extensão.

A Extensão na FAU tem se fortalecido de maneira consistente nos últimos anos, ganhado maior força agora com a implantação do novo PPC e efetiva integração da carga horária de extensão como requisito obrigatório para conclusão do curso pelos estudantes. Nesse sentido, cabe destacar a iniciativa de parceria entre a FAU e o Instituto Pereira Passos da Prefeitura do Rio de Janeiro que mobilizará a oferta integrada do 7º período

do Curso de graduação entorno do tema ‘Subúrbio Ferroviário’, projeto de extensão já devidamente aprovado pela PR5. O engajamento de professores, técnicos-administrativos e estudantes, em diferentes e estimulantes atividades, tem colaborado para a convergência crescente rumo a um diálogo maior entre academia e sociedade, através da Extensão, em notório contexto social de fortes desequilíbrios sociais no país. Pretende-se dar continuidade a todos os esforços empreendidos não somente através do reforço dos instrumentos em uso, mas com o vislumbre de outros vetores. A criação do Canal Youtube FAUUFRJ (youtube.com/fauufrj_oficial), reforçou enormemente a visibilidade das atividades de Extensão e a criação do novo Núcleo de Produção de Mídias Digitais, que recebeu apoio da FAPERJ e começara a funcionar com a nova Biblioteca Integrada, impulsionará ainda mais a participação do corpo social em novas ações.

Os principais objetivos da Direção de Cultura e Extensão (DACEx) da Faculdade de Letras para 2024 são:

1 – Incentivar e apoiar as atividades de extensão existentes na UFRJ.

2 – Ampliar as atividades extensionistas oferecidas pela FL/UFRJ registradas no SIGA.

3 – Ampliar a visibilidade dos cursos de graduação da Faculdade de Letras junto às escolas de Ensino Fundamental e Médio.

4 – Promover a vida cultural e artística, assim como a prática esportiva entre os membros do corpo social da Faculdade de Letras;

5 - Organizar atividades, com foco na relação sociedade/mercado de trabalho, que busquem discutir questões relevantes para os futuros profissionais formados em Letras.

Os desafios e pontos de melhoria, da Escola de Música, relativos a atuação da extensão no decorrer do ano de 2024 impulsionam ações objetivas a serem realizadas: (a) o aprimoramento do diálogo dentro da unidade, com vistas à promoção de estudos para oferecimentos e articulações de ações de extensão cada vez mais potentes a partir de demandas da comunidade interna, externa e entorno social; (b) a ampliação da consciência dos coordenadores das ações sobre a necessidade de suas institucionalizações via SIGA, cuidando para que as ações de extensão da unidade estejam ativas no sistema, com os relatórios atualizados e de modo que a creditação possa acontecer no BOA do graduando perfeitamente, assim como as certificações possam ser emitidas corretamente aos extensionistas internos e externos; e (c) a integração e aproximação com instituições formais e não formais do ensino de base musical na cidade do Rio de Janeiro, seus interiores

e municípios e estados vizinhos, na expectativa da chegada de novas ações que instituam a cooperação acadêmica e cultural com vistas ao desenvolvimento de parcerias e alargamento de oportunidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O avanço no quantitativo de ações de extensão, de 30 atividades cadastradas em 2018, para 54, em 2019, e a manutenção de 54, em 2020, mesmo com as dificuldades ocasionadas pela pandemia do COVID 19, 47 ações ativas em 2021, 56 em 2022 e as atuais 58 ações de extensão, demonstra que a EBA teve ganhos, enriquecendo a experiência dos discentes em termos teóricos e metodológicos, além de ter contribuído para sua formação cidadã e materializar compromissos éticos com a sociedade. Destacamos também que conseguimos avançar muito na questão da creditação dos estudantes em todos os cursos da EBA com a implementação da obrigatoriedade da extensão nos currículos.

Uma das ações que havia sido prevista pela FAU era a divulgação e o esclarecimento dos princípios e diretrizes da Extensão. Outra tinha sido o engajamento de técnicos-administrativos em ações de extensão, visto que até então eles tinham pouca participação, e também de docentes que ainda não haviam se familiarizado com a extensão, embora estivessem participando da pesquisa. Apesar do forte incremento do número de docentes envolvidos em ações de extensão, verificado em 2023, a ampliação dessa participação continua sendo ainda um grande desafio, dada a carga de trabalho que todos têm assumido. Uma proposta concreta de ação para 2024 consiste na revisão das planilhas de progressão docente para excluir da creditação de pontos do grupo 'Extensão' aquelas atividades (palestras, apresentações de trabalho, participação em eventos científicos etc.) que não satisfazem aos princípios e exigências estabelecidos para a prática extensionista. Novamente, a perspectiva de conclusão da implementação, em 2024, do novo Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deve dar mais efetividade às atividades de extensão no sentido em que estão sendo possibilitadas e estimuladas novas abordagens pedagógicas articuladas a elas.

O registro das atividades no SIGA, na Faculdade de Letras, propiciou agilidade e tornou mais fácil a comunicação ente estudantes e proponentes de ações. Em um momento impar como esse, foi de extrema importância poder contar com o sistema não só para a proposição de novas atividades como adequação das já existentes. Os objetivos propostos em 2023 apesar dos cortes de verba para muitas das ações

extensionistas, estão se cumprindo à contento. Ainda foram abertos novos RCSs Únicos de Extensão. Forma realizadas as reformas necessárias nos currículos de Licenciatura e bacharelado em Letras para a implantação da extensão, encontrando-se na PR-1/CEG para a aprovação. O trabalho de adequação curricular pela direção geral e da direção de graduação tem sido intenso e continuado, afinal, rever e implantar mudanças em muitos currículos (do total de 26 cursos), é algo que deve ser feito com cuidado. Todas as ações de extensão têm atualmente o acompanhamento da DACEx. Desde 2020 já contamos com o campo no SIGA denominado "relatórios", o que permite acompanhar a execução das atividades. Por meio deste item conseguimos completar o registro das nossas ações da melhor forma possível. Assim, acreditamos que estamos cumprindo o papel da extensão na Faculdade de Letras, na UFRJ e na sociedade, que é principalmente promover maior interação entre estudantes, proponentes e público externo.

Houve o aumento das ações de extensão cadastradas na PR5 pela Escola de Música. As ações envolvidas nos projetos FUNARTE/UFRJ também tiveram um aumento como o planejado.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Direção Adjunta de Pós-Graduação da EBA exerce um papel fundamental como coordenadora geral dos cursos de pós-graduação, tanto stricto sensu quanto lato sensu, na Escola de Belas Artes. Suas responsabilidades abrangem a definição da política geral para a pós-graduação, incluindo a delineação do perfil dos cursos. A diretoria participa ativamente no planejamento e execução das ações dos coordenadores, desempenhando uma função vital tanto no âmbito acadêmico quanto administrativo. Além disso, ela desempenha um papel crucial na conexão com a PR-2/UFRJ e as agências de fomento à pesquisa, tais como CAPES, CNPq e FAPERJ, responsáveis pelo apoio à pós-graduação.

Os Programas de Pós-Graduação gozam de certa autonomia, com as coordenações assumindo responsabilidade por diversas atividades, incluindo editais de seleção, intercâmbio com pesquisadores e estudantes de outras instituições (pós-doutorado, etc.) e acordos de cotutela. No caso dos cursos stricto sensu, as normas e resoluções da PR2 são seguidas, com verbas próprias independentes do orçamento da

Unidade. A aprovação na Unidade e no Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) é essencial para o funcionamento desses cursos.

Atualmente, a Escola de Belas Artes abriga dois programas de pós-graduação: O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) tem como objetivo formar pesquisadores, docentes e profissionais altamente qualificados na área de artes visuais. Além disso, busca promover a reflexão crítica, teórica e metodológica sobre o campo da teoria e do fazer artístico, estimulando a produção científica e artística, bem como sua divulgação. O programa incentiva práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa. O Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), reconhecido e recomendado pela CAPES, propõe capacitar seus participantes por meio da metodologia científica voltada para o conhecimento na área do Design Visual. Com uma abordagem teórico-prática, o curso visa fomentar a reflexão crítica e metodológica no campo da teoria e prática do design. Além disso, busca impulsionar a produção científica e tecnológica, incentivando a divulgação na área e promovendo práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa.

Nos Programas de Pós-Graduação, as atividades educativas envolvem a participação dos alunos de mestrado e doutorado em Estágios de Docência, ministrando aulas em turmas dos cursos de graduação. Atualmente, os programas contam com 218 estudantes inscritos, sendo 49 no mestrado do PPGD e 87 doutorandos e 82 mestrandos no PPGAV. Por fim, destaca-se que mais de 50% do corpo docente da EBA está envolvido em algum programa de pós-graduação.

Na FAU, são oferecidos seis cursos de pós-graduação – dois doutorados, dois mestrados acadêmicos e dois mestrados profissionais. Atualmente (dezembro de 2023), o Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – PROURB destaca-se tanto na formação acadêmica quanto na produção do conhecimento e nos indicadores de internacionalização. O PROURB alcançou a nota máxima 7 (sete) na última avaliação da CAPES, sendo um dos dois únicos programas do país a obter essa nota máxima na área. Oferece os cursos de Mestrado Acadêmico em Urbanismo e de Doutorado em Urbanismo, além de um DINTER em fase de implantação com a Universidade Federal do Tocantins. O Programa conta com 32 docentes e 138 estudantes ativos (65 no curso de mestrado e 73 no de doutorado), além de 12 pesquisadores. O Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROARQ manteve conceito 6 na CAPES, tendo sido o primeiro Programa stricto sensu em Arquitetura da UFRJ (1986), e um dos primeiros do Brasil, fundado por iniciativa de docentes da FAU, com apoio da Reitoria e de docentes da COPPE e ENSA-Toulouse. O PROARQ oferece os cursos de Mestrado Acadêmico em Arquitetura e de Doutorado em Arquitetura, além de um DINTER com a Universidade Federal de Roraima. O

Programa conta com 23 docentes permanentes, 7 colaboradores, 15 pesquisadores associados e 110 estudantes (46 mestrandos e 64 doutorandos ativos). O Programa de Pós-graduação em Projeto e Patrimônio (PGPP) oferece o curso de Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio, foi avaliado com conceito 5 (máximo) na última avaliação da CAPES e conta com 36 docentes (10 permanentes da UFRJ e 5 permanentes externos, 2 colaboradores, 2 pesquisadores) e 36 estudantes. Por fim, o Mestrado Profissional em Arquitetura Paisagística (MPAP) também com nota 5 (máxima) na avaliação da CAPES, conta com 19 docentes permanentes, 5 colaboradores e 47 estudantes ativos.

A Pós-Graduação da Faculdade de Letras, conforme já informado antes, possui 6 (seis) programas de Pós-Graduação que têm um total de 138 docentes e 692 discentes (ME: 332 e Do: 360). Os seis programas recebem bolsas de Pro- Reitoria, CNPq, CAPES e Faperj. Um programa 7 (sete) e três programas nota 6 (seis) recebem verba de custeio do PROEX. Dois programas recebem verba de custeio PROAP. Todos os docentes que atuam na pós-graduação, com exceção dos titulares aposentados, dão aula na graduação. A política dos Programas para contribuir para a formação no nível da graduação inclui também dedicação dos docentes à Iniciação Científica e orientação de Monografias. Os programas têm iniciativas específicas de integração com a graduação, destacamos as do programa de Ciência da Literatura: 1) Centro de Estudos Afrânio Coutinho, 2) o Grupo de Educação Multimídia (GEM), 3) o Laboratório da Palavra, 4) o Laboratório de Edição e 4.1) Projeto Fortuna, 5) Projeto Literatura e Cinema, 6) A Universidade das Quebradas. Em nível de Extensão, os Programas promovem regularmente Cursos de Extensão abertos à Comunidade, através do Setor Cultural, na Biblioteca Faculdade de Letras/UFRJ, nas instalações do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC), no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, na Biblioteca Nacional, no Instituto Cervantes, no Instituto Cultural Brasil Argentina, no Instituto Italiano de Cultura, na Associação de Professores de Francês do Rio de Janeiro (APFERJ) e na Mediateca da Maison de France. Os docentes participam também de PROJETOS DE EXTENSÃO, como Universidade das Quebradas, Núcleo de Memórias da Maré e Instituto Maria e João Aleixo, no Complexo de Favelas da Maré e do Projeto "Conte uma história", na rede pública de ensino médio (projetos registrados na Intranet). Docentes que atuam na pós-graduação orientam graduandos a partir do 4° período no Projeto de Extensão CLAC (Cursos de Línguas Abertos à Comunidade <www.clacufrj.org>).

A Escola de Música da UFRJ mantém em funcionamento dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*: i.1) Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ (PPGM-UFRJ), com cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Música, e com participação no Programa Institucional de Pós-Doutorado da UFRJ (PIPD-UFRJ);

e i.2) Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ (PROMUS-UFRJ), com o curso de Mestrado Profissional em Música. A responsabilidade pela coordenação das atividades de Pós-Graduação na Escola de Música da UFRJ recai, assim, nas respectivas Coordenações dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e suas Comissões Deliberativas. Ao final do ano base do presente relatório, 2023, o PPGM-UFRJ conta com 21 professores permanentes, 8 professores colaboradores (incluindo 2 professores externos à UFRJ), 41 alunos de Mestrado, 62 alunos de Doutorado, e 4 pesquisadores de Pós-Doutorado. Na Avaliação Trienal de 2021, o PPGM-UFRJ recebeu conceito "4" da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão responsável pela sustentação financeira do Programa. A integração do PPGM-UFRJ com a Graduação ocorre em oito modalidades diversas: atividades dos Grupos de Pesquisa; Disciplinas compartilhadas entre PPGM-UFRJ e cursos de Graduação; iniciação científica; colóquios de pesquisa, seminários, congressos etc.; Projetos de Extensão; e Estágios Docentes Supervisionados.

Em 2023, o Programa de Pós-Graduação Profissional em Musica da UFRJ (PROMUS), em atividade desde 2016, submeteu à CAPES projeto de criação do Doutorado Profissional em Música, após a proposta ter sido aprovada em todas as instâncias da UFRJ, conforme decisão emitida pelo Consuni, na pessoa de seu reitor, em 09 de novembro de 2023 (processo SEI 23079.225274/2023-04). Tal curso é ainda inédito no Brasil, embora haja demanda significativa por parte de profissionais atuantes da área, sobretudo instrumentistas, cantores, regentes e docentes destes segmentos.Além disso, houve um ajuste nas atividades da Secretaria Acadêmica, com a lotação de mais uma servidora que se dividirá entre o PROMUS e o PPGM.

No que se refere à integração entre Pós-Graduação e Extensão, cabe informar que três ações de extensão propostas por docentes do PROMUS foram selecionadas no âmbito do Programa de Extensão Universitária da Pós-Graduação (Edital PROEXT-PG), da CAPES. Os recursos provenientes deste edital podem viabilizar a produção de material didático e artístico, além da concessão de bolsas para discentes e extensionistas por até 36 meses, a partir de 2024. Este edital vem ao encontro a uma das metas do PROMUS, de que a produção oriunda do Programa possa ser melhor disseminada, discutida e integrada com a sociedade.

ii) Análise das Informações

As aulas e as orientações da EBA voltaram ao formato presencial no ano de 2022, a retenção, existente em consequência da Resolução CEPG nº 03, de 24 de abril de 2020, que interrompeu a contagem do prazo para defesa de trabalhos de Conclusão, Dissertação e Tese durante a pandemia de COVID-19, começou a ser

reduzida. Em 2022, os dois programas tiveram as avaliações quadrienais da CAPES. O PPGAV manteve a nota 6 e o PPGD subiu da nota 3 para a nota 4.

Os avanços conquistados pelos Programas de Pós-graduação da FAU estão baseados em um aumento da produção bibliográfica, acordos de cooperação nacionais e internacionais, além de produtos técnicos. No PROARQ, a adoção de um processo contínuo de autoavaliação conseguiu mapear os desafios, os pontos fracos e fortes para os Programas em 2023, a saber: aumento do número de bolsas de mestrado por cotas CAPES – PROEX, maior incentivo a publicações internacionais e maior aproximação da comunidade por produções e tecnologias digitais. O PGPP foi procurado no último trimestre do ano pelas direções do EEAN e pelo IPPMG, para realização de parcerias para projetos de restauração e requalificação dos espaços destes imóveis tombados. Para 2024, a meta continua sendo a realização de projetos solicitados por essas unidades e a busca de novas parcerias. O projeto Atlas.Memória, com exposição virtual na internet sobre o Patrimônio Arquitetônico da UFRJ traça caminhos para projetos de educação patrimonial.

No caso do PROURB, foi concluída a reforma das salas do Programa no 5º andar do Edifício Jorge Machado Moreira e a volta, portanto, ao seu espaço original, do qual se encontrava deslocado desde o final de 2017 devido ao incêndio no oitavo andar do EJMM. Busca-se também a recomposição de pessoal técnico-administrativo para a Secretaria de ambos os Programas que sofreram com a aposentadorias e falecimento de técnicos administrativos.

Em 2023, buscou-se a melhoria dos processos de seleção e de manutenção dos alunos no curso – especialmente da oferta de bolsas.

Os seis programas de pós-graduação da Faculdade de Letras continuaram a política de integração com a graduação, visando a uma melhor distribuição das orientações de IC, Mestrado e Doutorado, e intensificaram suas atividades de Internacionalização, incluindo intercâmbio discente, através de sua adesão ao Edital CAPES-PrInt. Além disso, implementaram o sistema de autoavaliação. Com sua parceria com os demais programas da FL/UFRJ e a realização de Seminários de Autovaliação, envolvendo discentes de mestrado e doutorado e docentes. Uma comissão composta por representantes dos 6 (seis) programas de pós-graduação da Faculdade de Letras trabalhou no Edital de acesso aos cursos de pós-graduação da Faculdade de Letras no que se refere às Ações Afirmativas que este ano que ampliou o oferecimento de cotas além das já oferecidas para indígenas e negros, para pessoas com deficiência e pessoas trans.

No PPGM-UFRJ, da Escola de Música, os avanços pós-pandemia foram: a retomada do crescimento do corpo discente através dos processos seletivos realizados para os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Música; aperfeiçoamentos pontuais no processo de efetivo; uso das verbas disponíveis para o Programa, o que por sua vez possibilitou a retomada da participação presencial de docentes e discentes em eventos científicos de âmbito nacional.

iii) Ações a Desenvolver

Com o incêndio de outubro de 2016, os Laboratórios e Grupos de Pesquisas coordenados pelos docentes da EBA não interromperam suas produções, mas é notório que carecem de mais espaço para desenvolverem suas atividades. Com a volta ao 6º e 7º andares os laboratórios estão voltando a ocupar seus espaços. Esse retorno permitiu uma promoção e integração maior entre os cursos de graduação e pós-graduação.

Para o ano de 2024 o PPGD pretende submeter a abertura de turma de doutorado. O Programa já submeteu o parecer aprovado nas instâncias da UFRJ, em 2022, para a CAPES e aguarda o resultado final. Ambos os programas vão trabalhar nos pontos apontados na avaliação para a melhoria das respectivas notas - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), nota 6, e do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), nota 4, e pretendem melhorar nos quesitos relacionados aos egressos, e no impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.

Em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2) a EBA pretende ampliar a promoção de ações de internacionalização. O PPGAV já está atuando diretamente como o Programa integrante no Projeto Institucional de Internacionalização – *CAPES – PrInt*.

Algumas ações objetivas da FAU serão ampliadas ou mantidas no ano de 2024: no campo da produção bibliográfica, além de maior aporte de orçamento PROEX em traduções de artigos científicos de discentes e docentes em revistas indexadas e participação em eventos presenciais. A construção de uma série de publicações com o SELO PROARQ é parte de uma estratégia de alcance nacional e internacional. No campo formativo, continuará a ser estimulada a participação de discentes em cursos de especialização e de proficiência em línguas, assim como a aquisição de softwares para permitir trabalhos de pesquisa. No campo acadêmico, deseja-se promover uma maior interação das disciplinas da Pós com as da graduação, graças a

implantação do novo Projeto pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e, em especial, da oferta combinada de conteúdos e componentes curriculares no Ciclo Avançado, além de oferta de conteúdos articulados a pesquisas. Também, pretende-se dar continuidade às ações internacionalizantes que ganharam apoio do programa CAPES-PRINT que deve ajudar a viabilizar, em 2024, a vinda de especialistas internacionais. Destaca-se também o desenvolvimento e implementação de acordos interinstitucionais DINTER e MINTER, assim como o aprimoramento das ações afirmativas e de apoio acadêmico para estudantes. Por fim, a produção de projetos que sirvam de apoio às unidades da UFRJ localizadas em imóveis tombados ou de interesse à preservação, com vistas à restauração dos edifícios e requalificação de espaços.

Ainda que no item anterior não tenha sido mencionado, os programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras destacam que os pontos frágeis estão relacionados à infraestrutura precarizada: apenas dois programas têm servidor técnico para o auxílio de Secretaria para atividades cotidianas de cada um dos PPGs da Unidade, bem como de sua Diretoria Adjunta de Pós-graduação (responsável também pela organização da SIAC na Unidade) ausência de espaço adequado para realização de videoconferências, poucas salas estruturadas para receber atividades acadêmicas e internet bastante instabilidade.

Entre os desafios do PPGM-UFRJ, da Escola de Música, são prioritários os relacionados à Avaliação Quadrienal 2021-2024 da CAPES: a) fomento à produção bibliográfica, artística e técnica do Programa, com estímulo à coautorias de docentes e discentes, vinculados aos Grupos/Projetos de Pesquisa, e financiamento de participações em eventos regionais e nacionais); b) aperfeiçoamento dos procedimentos de autoavaliação do Programa, com a realização do I Seminário de Autoavaliação do PPGM-UFRJ em abril; c) continuidade do desenvolvimento do corpo discente do Programa, com a realização de processo seletivo com editais, como em 2023, e visando à internacionalização do PPGM-UFRJ, em português, espanhol e inglês.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, na EBA tivemos uma redução no número de estudantes inscritos na pós-graduação. As ações propostas foram realizadas com a abertura de novas turmas e com a inclusão de vagas para servidores públicos e cotas para ações afirmativas nos editais de seleção.

No relatório da FAU do ano passado, estavam apontados objetivos de melhoria dos espaços físicos, instalações e infraestrutura de pesquisa dos Programas de Pós-graduação da FAU. Em 2023, foram concluídas as obras de reforma do PROURB que pôde assim retornar aos seus locais originais de trabalho. Falta ainda viabilizar a indispensável climatização dos espaços de pesquisa dos Programas de Pós-graduação da FAU que têm sofrido com a falta de condições de conforto climático necessárias ao desenvolvimento de suas atividades. Trata-se de uma dificuldade crônica provocada pela crise de manutenção e conservação do EJMM resultante do grande incêndio no 8º andar do edifício, situação agravada em 2023 pelos efeitos das mudanças climáticas e das ondas de calor ocorridas no Rio de Janeiro e que em muito prejudicam a permanência dos docentes, técnicos e estudantes. Por fim, cabe ainda destinar espaços capazes de acolher as atividades do MPAP (Mestrado Profissional em Arquitetura Paisagística) que se encontra provisoriamente abrigado no PROURB.

O Programa de Iniciação Científica na Faculdade de Letras integrou os graduandos às atividades de Pesquisa de Pós-Graduação. O corpo docente dos 6 (seis) Programa de Pós-graduação oferecem, na Graduação, atividades voltadas para a iniciação à metodologia da pesquisa em Letras e Linguística, vinculadas ao Programa de Iniciação Científica UFRJ/CNPq, em que orientam alunos de Graduação. A pós-graduação acolhe, em suas atividades de pesquisa, discentes de graduação com bolsas de monitoria do CLAC, bolsa PIBIC-CPNq/UFRJ, bolsa PROFAG/UFRJ, bolsa de Iniciação Científica balcão do CNPq, bolsa do Programa de Iniciação Científica da FAPERJ, vinculados a projetos integrados de pesquisa, além de alunos de Graduação atuando em pesquisa, sem bolsa. Os professores orientadores acompanharam os resultados das pesquisas, que foram apresentados na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ e nos Colóquios de Pós-Graduação e Pesquisa organizados por discentes e docentes de Pós-graduação. Parte significativa dos discentes de Pós-Graduação, sobretudo os doutorandos, já atua no Ensino Superior, desenvolvendo, portanto, uma experiência docente em cursos de Graduação em outras Universidades ou Unidades de Ensino Superior, no Estado do Rio de Janeiro ou em outros Estados da Federação, conforme lista de Egressos na página dos Programas http://letras.ufrj.br. Para estes, a Pós-Graduação representa um aperfeiçoamento que possibilita um melhor desempenho de suas atividades como jovens profissionais e a possibilidade de levar para sua prática docente os aportes do trabalho de pesquisa. Os pós-graduandos da Faculdade de Letras podem adquirir experiência docente e aproximar os discentes de Graduação ao universo da pesquisa, atuando em cursos de Graduação, graças ao Programa de Capacitação Didática. Estas atividades se desenvolvem

vinculados à disciplina "Capacitação Didática", implantada para atender às exigências da CAPES, no que se refere aos alunos bolsistas desta agência de fomento, no sentido de oferecer ao aluno de Pós-Graduação um estágio de atividades docentes. A disciplina em questão tem propiciado um eficiente campo de experimentação didática, sendo muito procurada por alunos dos 6 (seis) Programas, mesmo dentre os que não são bolsistas da CAPES. Nela o pós-graduando participa diretamente das atividades docentes de uma disciplina ministrada pelo seu orientador, na Graduação. As modalidades de participação têm variado de acordo com a área e o nível da disciplina oferecida: planejamento didático, preparação de material didático, acompanhamento dos alunos, monitoria, estudos de modalidades de avaliação, módulos da disciplina. Registre-se ainda a presença de pós-graduandos assumindo carga didática plena na Graduação, com contratos temporários de professor substituto, o que vem contribuindo para maior renovação dos conteúdos das disciplinas de Graduação, aproximando os dois níveis de ensino.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Direção Adjunta de Pós-Graduação da EBA desempenha a função de coordenação geral dos cursos de pós-graduação, stricto sensu e *lato sensu*. As especializações da EBA têm por objetivo o domínio científico ou técnico de uma área limitada do saber e conferem certificados. A Unidade incentiva a criação de novos cursos e apoia a manutenção dos cursos existentes, auxiliando com a compra de equipamentos, e incentivo a realização de eventos científicos. A pós-graduação *lato sensu* (especialização) é ofertada por um dos departamentos da EBA que conduz por meio de um coordenador a estrutura curricular e a composição do corpo docente, o ingresso dos discentes e suas medidas de aprovação. Os cursos possuem normas e resoluções da PR2, e para o seu funcionamento precisam ser aprovados na Unidade, na Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP) e no Conselho de Ensino para Graduados (CEPG).

Atualmente a EBA possui dois programas de lato sensu:

O curso de Especialização: *Técnicas de Representação Gráfica*, criado 1995, faz parte do elenco de iniciativas da EBA para incentivar a pós-graduação, oferecendo novas áreas de pesquisa e capacitação de docentes e profissionais nos setores das linguagens geométricas e artísticas.

Aprovado em 2018, o Curso de Especialização: *Paisagem, Arte e Cultura Paisagística* visa investigar e pesquisar os processos que se materializam no ambiente construído, considerando os múltiplos atributos e necessidades criadas a partir da interdependência entre natureza, cultura e arte.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Continua, porém, existindo a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2024 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.

Na Faculdade de Letras e a Direção Adjunta de Pós-Graduação têm estimulado a troca de informações entre a coordenação de cada programa *lato sensu* e seus respectivos departamentos. Um dos grandes problemas da PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu* é a falta de verba e bolsas de estudo para que o público atendido (em sua maioria professores do ensino básico e fundamental) possa se dedicar mais à pesquisa. Em 2023, foram oferecidos os seguintes cursos gratuitos: (i) Literatura Infantil e Juvenil, tendo por coordenadora, a Professora Luci Ruas; (ii) Literaturas Hispano-Americanas, tendo por coordenador o Professor Rodrigo Labriola; (iii) Literaturas Portuguesa e Africanas, tendo por coordenadora a Professora Maria Teresa Salgado. Cada um desses cursos tem em média 30 alunos.

A Faculdade de Letras oferece regularmente os seguintes cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização):

- Língua Árabe;
- Literatura Hispano-Americanas
- Literaturas Portuguesa e Africanas;
- LIBRAS: Ensino, Tradução e Interpretação

Estes cursos são importantes para trazem os docentes que atuam no ensino público e particular para o retorno à Universidade no aperfeiçoamento em nível de pós-graduação, além disso, acolhe discentes egressos para um melhor preparo para a continuidade da vida acadêmica na pós-graduação. A meta, diante

da falta de corpo docente é aumentar o oferecimento de cursos lato sensu para os egressos e profissionais com necessidade de aperfeiçoamento na área de letras e linguística.

No âmbito da Escola de Música, esta dimensão não se aplica.

ii) Análise das Informações

O curso de Especialização em Técnicas de Representação Gráfica da EBA irá concluir a turma que iniciou em 2022, de forma presencial. Em geral, os estudantes do curso de especialização continuam seus estudos participando dos editais de seleção para mestrado e doutorado, permitindo seu desenvolvimento acadêmico e inserção no universo da pesquisa científica. Já a especialização em Paisagem, Arte e Cultura Paisagística decidiu não abrir turma e os docentes que compõem a equipe estão avaliando a possibilidade de fazer uma reforma e transformar o curso para a modalidade remota ou híbrida.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Continua, porém, existindo a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2024 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.

Além das metas de todos os anos, os programas da Faculdade de Letras têm buscado dar uma atenção especial aos seguintes pontos: visibilidade, internacionalização e consciência acadêmica:

1- Oferecer versões da Página Web do Programa em mais idiomas.
2- Os Programas de Pós-Graduação têm recebido um número cada vez mais crescente de candidatos surdos e PcD e, apesar disso, a Pós-Graduação ainda não recebeu intérprete com nível superior para atuar na tradução interpretação em Libras, faltou ainda o monitor escriba para auxiliar nas anotações e também para o acompanhamento de pós-graduando PcD o que tem dificultado, e muito, a rotina desses discentes para cursar as disciplinas e participar de eventos.

No âmbito da Escola de Música, esta dimensão não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

No caso específico da EBA, melhorar a integração entre os cursos *lato sensu* e *stricto sensu* e incentivar ainda mais a criação de outros cursos. Criação de sites próprios para os cursos de especialização.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Continua, porém, existindo a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2024 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.

No âmbito da Faculdade de Letras, cabe Incentivar a abertura de cursos *lato sensu,* gratuitos, o que condiz com a ideia da UFRJ enquanto universidade pública gratuita socialmente referendada. Desenvolver, também no *lato sensu*, política de acessibilidade e inclusão em seu edital. Tentar, junto à PR-2, fomento para os cursos de especialização. Buscar junto à Direção Geral junto à Administração Central de pessoal técnico para secretaria o *lato sensu.*

Um desafio é necessitar da verba participativa da Unidade para a melhoria da infraestrutura dos auditórios de Defesa da Faculdade (F- 324 e F 329), do laboratório de Informática de Pós-graduação no F – 3 º andar. Necessidade de receber Apoio Institucional, na forma de pelo menos 1 funcionário técnico-administrativo para cada um dos 6 (seis) os programas que não dispõem de secretário e pelo menos 2 servidores técnicos para a Secretaria de Pós-Graduação que em 2024 terá menos uma servidora que está em processo de aposentadoria. Receber Apoio Institucional, na forma de pelo menos 2 (dois) tradutores intérpretes de Libras para acompanhar os discentes surdos nas disciplinas e eventos da faculdade e dois servidores para atuarem como apoio ao discente, técnico e docente PcD.

No âmbito da Escola de Música, esta dimensão não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas em 2023 da EBA foi feito pela Direção Adjunta de Pós-Graduação e pelos respectivos coordenadores dos cursos. A coordenação do Curso de Especialização: *Paisagem, Arte e Cultura Paisagística* decidiu por não abrir turma por problemas de infraestrutura. A integração entre os cursos *lato sensu* e *stricto sensu* se deu pela participação de discentes em disciplinas.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU não tem Pós-Graduação *lato sensu*. Continua, porém, existindo a intenção de criação de cursos de especialização em áreas temáticas de grande atualidade no campo profissional que estão atualmente em estudo para serem implantados a partir de 2024 e que deverão encontrar sinergia com os temas de pesquisa e extensão trabalhados em articulação com o novo currículo do curso de graduação.

Em 2023, foram propostos na Faculdade de Letras os seguintes cursos gratuitos: (i) Literatura Infantil e Juvenil, tendo por coordenadora, a Professora Luci Ruas; (ii) Literaturas Hispano-Americanas, tendo por coordenador o Professor Rodrigo Labriola; (iii) Literaturas Portuguesa e Africanas, tendo por coordenadora a Professora Maria Teresa Salgado. Cada um desses cursos tem em média 30 alunos, que ainda estiveram em curso em 2023. Um dos grandes desafios é falta de servidor técnico para atuar junto aos cursos de lato sensu, o que faz o docente atuar na parte do servidor técnico.

No âmbito da Escola de Música, esta dimensão não se aplica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A política de comunicação da EBA adota diretrizes fundamentais para promover a transparência e eficácia nas relações com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Estas diretrizes são: (1) Transparência da instituição, com a divulgação clara das atribuições e ações pedagógicas para a comunidade acadêmica a sociedade em geral; (2) Prestação de contas à sociedade sobre o conhecimento produzido, promovendo uma cultura de transparência e responsabilidade; (3) Garantia de acesso às informações essenciais para o desenvolvimento acadêmico, utilizando efetivamente o portal eletrônico, quadros de avisos, redes sociais e

outros recursos tecnológicos de comunicação; (4) Fomento ao intercâmbio de informações entre as instâncias internas e com instituições congêneres para enriquecer o ambiente acadêmico.

A Unidade promove a interação com a comunidade, considerando sua responsabilidade social, mediante a disponibilização de eventos, cursos e atividades de extensão. As ações de responsabilidade social estão presentes na maioria dos projetos pedagógicos dos cursos e estão voltados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. A Unidade também promove ações voltadas à inclusão social; ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, incentivo à promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural.

O principal meio de comunicação entre o seu corpo social (docentes, técnico-administrativos e discentes) e a comunidade é seu site que se mantém sempre atualizado com informes diversos (http://www.eba.ufrj.br/). A página contempla informações acadêmicas, atividades culturais, extensionistas e de pesquisa. Além disso, também possuímos os sites dos cursos de pós-graduação e de graduação com informações acadêmicas, divulgação de editais e eventos. A Unidade também possui uma página no Facebook, no Instagram e no YouTube onde se mantém ativa com postagem de informes e links úteis, permitindo relações diretas com informes para docentes e discentes. A divulgação nas redes sociais também permitiu o acesso das atividades desenvolvidas na EBA à comunidade externa. Por fim destacamos que as disciplinas contribuem para a formação integral do aluno como cidadão e como profissional. A comunidade local e adjacências são atendidas pelos projetos de extensão.

Outro canal importante é a Ouvidoria da UFRJ, que tem como objetivo geral a criação de mais um canal condutor das opiniões, sugestões, reclamações e problemas da sociedade e da comunidade acadêmica da UFRJ, que visa garantir os direitos dos cidadãos, concretizando, dessa forma, o princípio da eficiência, os princípios da ética e da transparência nas relações com a sociedade. A Ouvidoria trabalha de forma personalizada, transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante. Recebe manifestações via e-mail ou formulário específico no site da web <http://www.ouvidoria.ufrj.br/>.

No que se refere à dimensão da comunicação, a FAU tem concentrado esforços no sentido de convergir as iniciativas, até então dispersas, que respondiam a necessidades específicas, sem correlação entre si ou com um planejamento institucional. A criação de uma Coordenação de Comunicação tem buscado preencher esta

lacuna, fazendo o levantamento das iniciativas, verificando necessidades, alinhando esforços de comunicação e auxiliando a direção da unidade na comunicação com os públicos de interesse.

A comunicação interna tem dois públicos distintos (servidores e estudantes). As equipes da Diretoria de Graduação e Divisão de Assuntos Gerenciais utilizam o e-mail como canal de comunicação institucional. O site da unidade ganhou uma nova versão, ainda temporária, que teve como objetivo substitui o antigo site que já não permitia a correta utilização. A comunicação por redes sociais tem sido intensificada e foi também revista para se conformar a padrões gráficos que pudessem contribuir com a identidade visual da FAU em termos de comunicação. Ela tem como foco principal o público discente e a sociedade em geral, apresentando de forma rápida assuntos ligados à graduação, oportunidades e investimento na imagem da FAU. A Unidade não dispõe de ouvidoria própria, sendo atendida nesta questão pela Ouvidoria da Universidade. Reclamações são enviadas via e-mail aos órgãos da unidade. A FAU não dispõe de um Guia do Aluno atualizado. Entretanto, informações sobre o curso, disciplinas, horários e projeto pedagógico estão sendo disponibilizadas em um Google Drive acessível aos membros da comunidade acadêmica da unidade.

A Faculdade de Letras, em atendimento a melhoria da comunicação com o seu corpo social, tem concentrado esforços no sentido de convergir as iniciativas, até então dispersas, que respondiam a necessidades específicas, sem correlação entre si ou com um planejamento institucional a partir da reformulação da Secretaria de Comunicação da Letras - SICOM, criada em 2018. A SICOM busca preencher um espaço de circulação de informações antes disperso, fazendo o levantamento das iniciativas, verificando necessidades, alinhando esforços de comunicação por meio de várias mídias, auxiliando assim os departamentos, as diretorias adjuntas da unidade na comunicação com os públicos de interesse. As equipes da Diretoria de Ensino de Graduação e a Diretoria Adjunta de Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil o e-mail como canal de comunicação institucional. A Secretaria Geral da Unidade gerencia a comunicação por meio de e-mail institucional a comunicação com os servidores (técnicos e docentes). A Diretoria de Cultura e Extensão atua na divulgação por meio de e-mail institucional os vários eventos promovidos pelos docentes, técnicos e discentes da Unidade. O site da Faculdade de Letras dispõe de informações gerais sobre a Unidade, sobre os 26 cursos de graduação, os 06 Programas de Pós-Graduação, visando a alcançar os públicos interno da Letras e UFRJ e externo à UFRJ

A Unidade atua também na comunicação por redes sociais, tendo por foco principal o público discente e sociedade em geral, apresentando de forma rápida assuntos ligados à graduação e às atividades

extensionistas da Unidade. Na Faculdade de Letras, as estratégias de comunicação interna e externa estão sendo aprimoradas no sentido de atender a Legislação do direito à informação, nesse sentido, a partir de 2018, foi implementado o FALE CONOSCO, canal de informações e reclamações no site da Letras, que vem atendendo tanto o público interno quanto o externo em várias demandas informativas.

A Escola de Música dispõe de um setor institucional de comunicação, diretamente vinculado ao Gabinete da Direção, sendo responsável pela manutenção do site da EM, onde são divulgados os assuntos de interesse da comunidade acadêmica e a nossa produção artística. Tal setor conta com duas jornalistas, um redator e uma produtora cultural, além do trabalho fotográfico e de design gráfico realizados por duas assistentes em administração devidamente qualificadas com formação pela EBA/UFRJ. Recentemente, o setor ganhou novas instalações e equipamentos de ponta para a consecução de seu trabalho que pode ser conhecido em www.musica.ufrj.br. Atualmente, toda a ação de comunicação que é fornecida aos docentes, auxiliando nos eventos, é disponibilizada para os discentes. Os concertos podem ser gravados e transmitidos ao vivo. As redes sociais são atualizadas diariamente, apresentado a diversificada produção da EM. Outra ação importante envolve a integração do Setor de Comunicação Social da Escola de Música com a Superintendência de Comunicação da Reitoria. Alguns de nossos eventos científicos e artísticos são espelhados no site e na assessoria de comunicação da reitoria.

ii) Análise das Informações

Destacamos que a reformulação do portal da EBA ocorreu durante os anos de 2018 a 2019, por meio de um processo de criação colaborativo formado por profissionais das áreas do Design, Artes e Informática. Esta ação ocorreu a partir da definição da nova identidade visual da Escola de Belas Artes, agora mais contemporânea e funcional. O novo portal foi estruturado para ter uma diagramação clara, objetiva e acessível a todas as informações pertinentes à Escola. No ano de 2021 transformamos o portal em bilíngue e em 2024 pretendemos transformá-lo em trilíngue.

A comunicação interna na EBA é efetiva e ocorre por meio de diversos canais, garantindo que informações importantes sejam compartilhadas de maneira adequada. Destacam-se os seguintes pontos: (1) E-mails Institucionais: A criação de e-mails institucionais, com o domínio @eba.ufrj.br, para docentes e técnico-administrativos, oferece um canal formal e específico para a comunicação interna; (2) Reuniões nos

Departamentos: A realização frequente de reuniões nos departamentos proporciona um espaço para discussões internas. As demandas e decisões provenientes dessas reuniões são encaminhadas pelas lideranças departamentais à Direção ou à Congregação; (3) Reuniões Abertas: A promoção de reuniões abertas com docentes, técnico-administrativos e discentes é uma prática positiva. Esses encontros permitem discutir temas relevantes para toda a comunidade, promovendo a participação e o envolvimento de todos os membros; (4) Comissões de Trabalho: A existência de diferentes comissões, como a Comissão de Acessibilidade e a Comissão de Avaliação das Progressões/Promoções dos Docentes, demonstra um engajamento em frentes específicas de trabalho. Essas comissões desempenham papéis cruciais na gestão e no desenvolvimento institucional.

Essas práticas indicam uma abordagem aberta e participativa na gestão da EBA, onde as diferentes partes interessadas têm voz e espaço para contribuir com ideias e decisões. A comunicação por meio de e-mails, reuniões e comissões evidencia um compromisso com a transparência e a colaboração dentro da instituição.

Em 2023, a Coordenação de Comunicação da FAU, deu continuidade aos seus esforços para agilizar a publicação de informações produzidas pelos diferentes membros da comunidade de FAU, mantendo e aperfeiçoando para isso o formulário eletrônico que já havia sido criado e é acessível a todos de forma a padronizar a estrutura da informação e também buscar um certo padrão gráfico de reconhecimento institucional. A utilização e desempenho do novo site vem sendo objeto de monitoramento e tem servido sobretudo para reunir informações produzidas pelos diferentes membros da comunidade acadêmica, no sentido de facilitar a concepção e desenvolvimento do novo site, mais definitivo.

Na Faculdade de Letras, atualmente, a comunicação é realizada por internet, Instagram FB, e-mail, por meio impresso, quadro de horários. A comunicação é realizada por avisos por e-mail. Precisamos aprimorar a ainda mais comunicação com o grupo de surdos e cegos. Não temos equipamentos em braille e servidores técnicos capacitados para esse atendimento na Unidade. As várias necessidades de discentes, servidores (docentes, técnico-administrativos), e público, em geral, são encaminhadas pelo site da Faculdade de Letras, criado em 2018; no link Fale Conosco, e podem também ser encaminhadas pela Ouvidoria geral da Universidade. Elaboramos um material informativo e Manual discentes, docentes, técnicos administrativos para divulgar, no sítio da Faculdade de Letras e também por FP, da Seção de Ensino de Graduação e Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil. Desafios são conseguir que os processos referentes à telefonia e internet e do elevador venham a ser realizados.

Os avanços da Escola de Música estão na linha da continuidade das ações propostas em 2022 Houve uma implementação das estratégias de comunicação. Está sendo criado um *podcast*, que será uma nova ação de comunicação de alto impacto de toda a vida acadêmica e artística da EM. A TV SUAT, da Escola de Comunicação, está sediada fisicamente na Escola de Música. Isso trouxe mais agilidade e profissionalismo nas transmissões, entrevistas e gravações dos eventos realizados.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção da EBA está construindo sites novos para todos os cursos da EBA. Cada site apresentará informações mais detalhadas do corpo docente, da estrutura curricular, do corpo administrativo e suas disponibilidades de atendimento, do corpo discente, de pesquisas realizadas, as formas de ingresso, o mercado de trabalho, bem como outras informações pertinentes ao universo de cada curso. A ideia é que a comunicação com a sociedade seja mais direta e fácil. Esses sites também beneficiarão a comunidade acadêmica que terá acesso mais detalhado das atividades e procedimentos internos. Falta implementar os sites dos cursos de CVDesign, Gravura, Pintura, Conservação e Restauração e História da Arte, os demais cursos já possuem sites em funcionamento, a saber: artescenicas.eba.ufrj.br; interiores.eba.ufrj.br;; paisagismo.eba.ufrj.br; artesvisuaisescultura.eba.ufrj.br; designindustrial.eba.ufrj.br/; e licenciatura.eba.ufrj.br/. Também estamos transformando o site institucional em trilíngue, isso ajudará na internacionalização da Escola.

Também está em processo de conclusão um site feito por estudantes da EBA, denominado "EBA para fora". É um projeto de extensão que visa a melhorar a divulgação entre as atividades e ações que a Unidade realiza, bem como apresentar a visão dos estudantes sobre os treze cursos de graduação. Nele são explicadas as disciplinas e as especificidades dos cursos de graduação.

Para 2024, o desafio da FAU continua sendo a criação de um novo website da FAU, mais simples de uso e consulta, que permita também o acesso e edição parcial pelos diferentes membros de sua comunidade, agilizando assim ainda mais a produção e divulgação de conteúdos e informações. Essa iniciativa tem sinergia com as exigências de comunicação definidas pelo novo PPC cuja oferta pedagógica flexibilizada deverá ser

atualizada a cada semestre letivo. Esse esforço inclui ainda a confecção de um Guia do Estudante que deve facilitar a transição para o novo currículo do curso de graduação.

Na Faculdade de Letras, propõe-se dar continuidade ao canal de comunicação fale conosco da Unidade. Elaborar questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações. Necessita urgentemente melhorar o acesso à internet (wireless), bem como buscar junto às instâncias superiores o andamento do processo de telefonia da Unidade que está sem telefone desse 2019.

Na Escola de Música, a solicitação de novos servidores para atender o audiovisual. A implementação do Podcast, em fase de produção. A compra de novos equipamentos, a contratação de mais estagiários para atuarem no setor de audiovisual (atualmente há dois).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A iniciativa da Direção da EBA em tornar o site institucional bilíngue representa um passo significativo em direção à internacionalização da EBA, facilitando a comunicação com um público mais amplo. No entanto, como todo processo de mudança, especialmente no contexto de desenvolvimento e implementação de um website institucional, é crucial considerar a usabilidade desde o planejamento até a fase pós-produção. A verificação contínua da usabilidade é fundamental para garantir um desempenho otimizado do site. Os autores do site propõem uma abordagem iterativa, onde a adaptação e a constante melhoria são priorizadas. O ciclo de feedback dos usuários internos, incluindo docentes, discentes e funcionários, desempenha um papel vital nesse processo.

A ideia de realizar mudanças com base no feedback reflete um comprometimento com a qualidade e a eficácia da experiência do usuário. Algumas práticas recomendadas para aprimorar a usabilidade incluem: (1) Avaliações Periódicas: Conduzir avaliações regulares da usabilidade do site para identificar áreas de melhoria; (2) Feedback dos Usuários: Solicitar feedback ativo dos usuários internos para entender suas necessidades e desafios ao navegar pelo site; (3) Testes de Usabilidade: Realizar testes práticos com usuários para avaliar a facilidade de uso, a eficiência e a satisfação geral; (4) Análise de Métricas: Utilizar ferramentas analíticas para monitorar métricas de desempenho, como taxa de rejeição, tempo médio de permanência e

páginas mais visitadas; (5) Atualizações Contínuas: Implementar atualizações regulares com base nas descobertas das avaliações e do feedback dos usuários.

Essa abordagem iterativa permitirá que o site evolua de acordo com as necessidades dinâmicas da comunidade acadêmica, garantindo uma experiência de usuário eficiente e atraente. A busca contínua pela melhoria reflete um compromisso com a excelência na comunicação digital e na acessibilidade internacional.

A reestruturação prevista do website da FAU já foi iniciada e um novo site temporário pôde ser implementado e já se encontra em funcionamento. A criação do site mais definitivo ainda não concluída devido aos cortes orçamentários que impediram a contratação de empresa especializada para sua confecção e também devido a outras ações de resgate do espaço físico e infraestruturas de trabalho que tiveram que ser priorizadas. A manutenção e consolidação da plataforma digital em nuvem (G-Suite) integrada com o Office 365 foi mantida no sentido em que sua existência constitui hoje um complemento importante de apoio às atividades pedagógicas presenciais, facilitando a comunicação, envio e avaliação de trabalhos acadêmicos em todos os níveis. O desenvolvimento de um sistema interno para a integração de dados teve que ser novamente postergado devido às outras prioridades de investimentos já mencionadas, mas sua conclusão e implementação estão novamente previstas para 2024. A publicação da série monográfica FAU-PUBLICA já resultou na publicação de um primeiro número impresso com tema 'OFICINAS' e a elaboração de um segundo número, já financiado com apoio CAU-RJ, não ocorreu ainda, mas já está em curso e deve resultar numa publicação em 2024.

A Faculdade de Letras precisou focar as seguintes ações: 1 – Atenção ao corpo social da Unidade, 2 -

Articulação junto às instâncias superiores da UFRJ o plano de retorno às atividades acadêmico-administrativas presenciais. 3- Estimulo do trabalho da Coordenação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, Coordenação de Infraestrutura física (acadêmica e administrativa), Coordenação de Informação e Comunicação. 4- Estimulo do trabalho da Comissão de Atualização do Regimento da Faculdade de Letras, iniciado em 2021. 5. Adequação do planejamento, devido aos cortes da verba participativa, visando a que o corpo social da Unidade pudesse ter acesso às diversas informações sobre as atividades desenvolvidas na Unidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acesso aos cursos de graduação da EBA ocorre de duas maneiras. Nos cursos de CVDesign; Design Industrial e Design de Interiores o ingresso se dá mediante o teste de habilidade específica (THE), com caráter eliminatório, e com o resultado do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM. Nos demais cursos o ingresso se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada (*SISU*) com base nos resultados do ENEM. A forma de ingresso das pós-graduações é praticada conforme os editais próprios publicados uma vez ao ano. Os coordenadores dos cursos fazem atendimento individualizado para minimizar as dificuldades detectadas. A secretaria acadêmica da Unidade funciona de forma adequada e atende aos discentes de forma ágil. A EBA utiliza meios de comunicação acessíveis a todos da comunidade por meio do seu site, das redes sociais, ouvidoria, murais e e-mails. As ações afirmativas buscam manter o estudante no curso escolhido por meio do empréstimo de livros e acompanhamento pelos Professores Orientadores (CPO) de cada curso. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) está vinculada aos cursos de graduação e é composta por, no mínimo, cinco docentes efetivos e dois representantes discentes indicados pelo Centro Acadêmico da EBA – o CAEBA. A Comissão se reúne regularmente para tratar dos casos de estudantes que apresentam qualquer tipo de problema acadêmico. As bolsas recebidas são de Iniciação Científica, monitoria, extensão, Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural – PBIAC, e bolsas de mestrado e doutorado oriundas dos programas. O processo seletivo dessas bolsas é feito por editais próprios. Os cursos possuem vínculos com empresas conveniadas que permitem a realização de estágios e possui um setor de relações internacionais que auxilia no intercâmbio internacional. Os estudantes também são incentivados a participarem em projetos com os docentes. A EBA criou em 2017, uma Comissão de Acessibilidade & Inclusão, que visa apoiar de forma significativa as ações afirmativas e de garantia de permanência em curso na UFRJ, voltada aos estudantes impactados pelas questões econômicas, de raça, diversidade sexual, gênero e identidade de gênero. A comissão é composta de três docentes nomeados por portaria. A taxa de evasão é, em média, de 15%. As causas são diversas, entre elas: a falta de condições financeiras e a não adequação ao curso escolhido. O tempo médio para conclusão dos cursos é de quatro anos e meio, são feitas duas formaturas por ano, uma no primeiro semestre e outra no segundo. Os egressos dos Cursos da Escola de Belas Artes são capacitados a atuar no campo da arte e do design, atendendo às especificidades de cada curso. Vários egressos dos cursos de graduação voltam para trabalharem como professores substitutos e para continuarem os estudos nos

cursos de pós-graduação. A Unidade não possui uma política de atendimento específico aos estudantes, utilizamos os recursos da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - PR-7/UFRJ. A PR7 é voltada especificamente às políticas estudantis, que visam a permanência com qualidade das/os estudantes. As políticas estudantis devem ter por objetivo garantir um ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão.

O apoio e as orientações acadêmicas da FAU têm sido oferecidos aos alunos da Unidade pela COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) e pelo CPO (Corpo de Professores Orientadores), conforme estabelece a Resolução CEG 02/2016. Na FAU, um professor orientador acadêmico é designado para um grupo de 10 a 12 estudantes de graduação. Além disso, o acompanhamento conta com 60 monitores em disciplinas do curso de graduação e 5 bolsistas PAELIG. Há ainda a participação de estudantes da pós-graduação como tutores. Esses estágios docentes são obrigatórios para todos os estudantes da pós-graduação que já não sejam docentes, devem atuar durante ao menos um semestre letivo, de preferência, sob a supervisão do seu orientador. A reconhecida excelência da pós-graduação da FAU com programas e cursos avaliados com nota máxima na área conta com muitos bolsistas IC e muitos estudantes de IC sem bolsa, demonstrando que a articulação da pesquisa com ensino é uma realidade na FAU que tem forte presença na SIAC. A extensão ainda, limitada, relativamente às dimensões do corpo docente e discente da FAU que contou, em 2022, com uma oferta de apenas 12 projetos de extensão. No que diz respeito à avaliação institucional pelo estudante, ela é ainda dependente da iniciativa de alguns docentes.

Apesar disso, em 2023, a FAU novamente se destacou em premiações de trabalhos na área, tanto a nível regional, quanto internacionalmente, seu curso de graduação obteve nota 5 no último ENADE, os de pós-graduação também se destacaram com notas máximas, mantendo assim seu reconhecimento pelo campo profissional, com boa empregabilidade (foram processados cerca de 500 contratos de estágio em 2023) e forte atratividade enquanto instituição a nível internacional, Em 2023, a FAU recebeu 36 intercambistas estrangeiros e enviou 61 estudantes nossos ao exterior , sendo um dos cursos mais bem classificados do país nos rankings acadêmicos, sempre aparecendo entre os 3 primeiros mais bem classificados do Brasil. Quase todos os espaços da FAU são franqueados à utilização plena dos estudantes, com exceção daqueles, de acesso mais restrito devido à presença de equipamentos que oferecem riscos de uso ou de acervos que impõem regras de proteção e conservação. O destaque é o amplo espaço comum do mezanino, além das salas do Centro Acadêmico (entorno de 300 m²), que contam com total autonomia de gestão pelo corpo discente. Em

atendimento à insatisfação do corpo discente em relação ao atendimento na Unidade responsável por um curso que exige muito do estudante e onde o tempo médio de formação dos formandos da última colação é de 7 anos (14 períodos), a FAU realizou reformar espaciais e conseguiu garantir o uso, pelos seus estudantes de espaços que permitem hoje melhores condições de permanência e trabalho na escola. O desafio maior continua sendo a inserção dos estudantes com necessidades especiais em razão das especificidades da formação em arquitetura e urbanismo, mas também da inexperiência dos docentes para lidar com essas necessidades.

Na Faculdade de Letras, por meio de sua Direção Adjunta de Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil, vem realizando orientações acadêmicas aos alunos da Letras/UFRJ, o trabalho da COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) e pelo CPO (Corpo de Professores Orientadores), conforme estabelece a Resolução CEG 02/2016, vem trabalhando no planejamento capaz de viabilizar a superação das dificuldades acadêmicas diagnosticadas, para que o aluno possa obter êxito nos períodos cursados. Estudantes que necessitam de um acompanhamento complementar e específico, por exemplo, por motivos de saúde mental, são encaminhados às Divisões existentes na UFRJ (DISAE, DIRAC e DIPED). É importante ainda o trabalho do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade no trabalho desenvolvido junto ao público deficiente no âmbito da graduação, pós-graduação e extensão da Unidade. O quadro docente da Unidade é 50% formado por egressos, nos concursos públicos do Estado do Rio de Janeiro 60% tem as vagas ocupadas por egressos dos cursos de graduação da Unidade. Os egressos dos cursos de graduação da Faculdade de Letras, em torno de 40% estão distribuídos em um dos 06 Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras.

Há um aumento considerável dos espaços de convivência nos edifícios da Escola de Música e isso foi notado nas avaliações do MEC, realizadas em 2023, e comparadas com os anos anteriores. Os discentes têm sido contemplados com editais internos para ações de estágios ligados à extensão e a setores administrativos da EM. Aumentaram o número de projetos de extensão derivados das parcerias firmadas entre a EM e outras entidades governamentais e privadas. Com isso, muitos de nossos estudantes tem alcançado um alto nível de contato com o mercado de trabalho sob a orientação dos coordenadores dos projetos e com um impacto muito positivo em suas formações. Pelos editais da Graduação, são 44 bolsistas selecionados. Em relação aos cursos de extensão, há cerca de 20 estagiários atuantes.

ii) Análise das Informações

No ano de 2023, a EBA conseguiu ampliar a participação dos representantes dos estudantes, nos respectivos cursos, nas reuniões periódicas realizadas pelos Departamentos/Coordenações.

O número total de docentes efetivos diminui por conta de aposentadorias, porém temos concursos previstos para 2024, no edital da COTAV. Também temos nomeações aguardando o ato da posse. Outro ponto que conseguimos avançar é numa maior participação dos estudantes nos editais disponibilizados pela Direção Adjunta de Cultura e de Extensão.

Na perspectiva de garantir a participação dos discentes, tanto no processo avaliativo quanto nas decisões administrativas, é incentivado o funcionamento das representações de turmas, dos centros acadêmicos, dos colegiados de cursos e de outras instâncias de representação que possam vir a ser criadas.

Em 2023, os principais avanços da FAU no apoio ao corpo discente estiveram relacionados com as iniciativas do Centro Acadêmico e investimentos em infraestrutura e reformas espaciais. Alguns espaços de convívio se consolidaram e se estruturaram ainda melhor como foi o caso do Centro Acadêmico que promoveu uma reorganização de seus locais, buscando proporcionar também, através de uma nova sala de estudos localizada em grande área cedida pela direção, a oferta de infraestrutura de apoio para o trabalho dos estudantes mais necessitados. Trata-se da estruturação de um grande ateliê aberto no Bloco D, pensado como espaço permanente de trabalho para os estudantes. Um dos principais obstáculos para esse apoio ao trabalho dos estudantes na FAU que era a inexistência de uma rede de Internet foi superado graças ao empenho do Centro Acadêmico e do apoio da TIC que conseguiu viabilizar a conectividade. As instalações elétricas com pontos de tomada suficientes em número, segura e mais bem distribuída ainda está sendo melhorada.

Em 2023, o desafio que foi o da superação de todo e qualquer déficit didático-pedagógico seja no ambiente acadêmico, seja na experiência do(a) aluno(a) em ambiente profissional ou a ausência dela. Nesse sentido, a viabilizar de espaços destinados ao estudo onde possam conviver estudantes de diferentes níveis de formação tem sido o meio encontrado para ajudar nessa superação das deficiências de aprendizado acumuladas e intensificadas pelo momento pandêmico.

A Faculdade de Letras vem enfrentando um grande desafio no que tange a permanência de estudantes nos cursos devido às políticas federais de corte de verba de bolsas de monitoria, pesquisa e assistência estudantil. Esse fato dificulta o desempenho de estudantes e a sua participação e convivência no âmbito acadêmico. A política de acompanhamento pedagógico é elaborada e praticada pela COOA, e também pelos Coordenadores dos 26 Cursos de Graduação da Unidade. Já as políticas de acesso e seleção de bolsistas dos programas ofertados pela UFRJ (PAELIG, monitoria) estão em consonância com as adotadas pela UFRJ. Há convênios para estágio de docência nas escolas públicas das redes municipal e estadual, em consonância com a política institucional da UFRJ para esse tipo de estágio não obrigatório. No programa de monitoria das disciplinas, os alunos monitores fazem plantão para tirar dúvidas ou discutir conteúdo com os alunos da disciplina, se reunindo periodicamente com o professor orientador e realizando atividades, como elaboração de exercícios, recebendo uma bolsa de estudos. A participação em projetos de Iniciação Científica e de Extensão também é estimulada pelo pagamento de bolsas e, no caso da Extensão, por ser obrigatória nos currículos dos cursos. Há um programa de Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional que tem convênio com universidades federais e estrangeiras. Os discentes necessitam dos Programas de Bolsas de monitoria PR-1 (PAEALIG, Apoio Pedagógico, Monitoria), bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas PROEX (PR-6) e CLAC (Bolsas Monitoria). Os discentes precisam ainda receber auxílio da PR-7 para participar de uma série de eventos. Já os intercâmbios são gestados pela DRI/UFRJ e pela CRI/FL. Geralmente, são alunos dos acordos internacionais, que estão disponíveis na página da DRI/UFRJ, do PLE/MEC/UFRJ/FL, no âmbito da graduação e pós-graduação, durante esse ano, devido à contingências do corte no orçamento, houve uma participação reduzida por parte dos discentes de graduação.

O maior avanço conquistado foi a contratação de estagiários para atuar na EM.

iii) Ações a Desenvolver

No caso da EBA, com a retomada do 6º e 7º andares as atividades de ensino, pesquisa e extensão estão aos poucos retomando a sua normalidade. O espaço do Centro Acadêmico da EBA, localizado no 6º andar foi reaberto, porém ainda precisamos melhorar os espaços de convivência para os estudantes.

Os coordenadores que agora possuem sala própria no 7° andar, atendem em horário previamente agendado. Pretendemos ampliar a divulgação dos meios de comunicação entre a comunidade acadêmica.

Outra demanda que estamos tentando viabilizar é a criação de uma Empresa Júnior. Essa empresa envolveria todos diferentes cursos da Escola e visaria atender demandas internas e externas.

Dentre as ações priorizadas para efetividade do apoio de infraestrutura aos estudantes da FAU, continua a busca de melhoria do sinal de Internet, a continuidade da revisão das instalações elétricas e a aquisição de mobiliário adaptado às demandas atuais. Deverá ser melhorada também a infraestrutura disponível nos laboratórios de graduação graças a novos equipamentos adquiridos com recursos do Edital LIG, que contarão com máquinas a presença de monitores capazes de dar apoio pedagógico em conteúdos e disciplinas com maior índice de reprovação de modo a favorecer uma melhor inclusão daquelas e daquelas com maior dificuldade de acompanhamento e aproveitamento do curso de graduação. No que tange ao acompanhamento pedagógico será preciso melhorar abordagem e também pensar em uma campanha sobre boa convivência entre docentes e discentes, incluindo política de conscientização e acolhimento da diversidade de gênero e das diferentes deficiências. Pretende-se ainda melhorar a divulgação das oportunidades de pesquisa e extensão. Por fim, a completa implantação do novo currículo deverá permitir uma melhor gestão do tempo e das entregas de trabalho, reduzindo o trabalho extra-classe e as demandas que hoje pesam sobre os monitores.

A Faculdade de Letras entende que, para ter o alcance esperado de uma orientação acadêmica, precisará aumentar o envolvimento de seu corpo docente no sentido de realizar um maior número de orientação para além dos discentes de monitoria e iniciação científica. Assim, pretende operacionalizar uma maior divulgação da importância da orientação acadêmica junto ao corpo docente e corpo discente. Para atendimento complementar do discente, pretende incentivar que seja feito pela COAA, com o apoio do NIA e, ainda, quando necessário, em casos específicos de área de saúde da UFRJ, como a DIRAC e a PR-7.

A Unidade realizou em 2023, os principais objetivos apresentados em 2022, quais foram: 1- incentivar a promoção de mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais; 2-promover ações proativas para a discussão dos mecanismos ou sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão, abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor-aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas 3- promover a discussão dos regulamentados os direitos e deveres dos estudantes a partir do diálogo, 4-Adequação à nova realidade presencial, fazendo com que mais estudantes e

coordenadores de ação pudessem ter acesso às diversas informações sobre as atividades desenvolvidas na Unidade.

5. Necessidade de melhorar o apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade emocional, contando com a presença de brigadistas do CLA, nos casos de extrema e urgente necessidade.

A ideia da Escola de Música é a de estender esta ação em outros pontos onde os alunos poderão ser muito requisitados, inclusive atuando em setores como o Registro Autoral em Música, da EM da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Belas Artes tem dado continuidade no atendimento aos estudantes pelo COAA e pelas Coordenações. A Direção Adjunta de graduação também tem realizado mensalmente o Conselho Departamental onde são discutidas ações acadêmicas. A PR7, tem tentado melhorar as ações afirmativas para manter os estudantes na Universidade e também ampliou o atendimento psicológico aos discentes e está previsto para 2024 a implantação de um projeto piloto na EBA de acolhimento aos estudantes pelos próprios estudantes. Será um acolhimento entre os pares sob a supervisão da PR7.

Também disponibilizamos em nosso site <https://eba.ufrj.br/manualdoestudante/> o manual do estudante, com os regulamentos e resoluções que explicam de forma clara os direitos e deveres dos estudantes.

O ano de 2023 se encerrou com a implantação do novo PPC da FAU, que trouxe um início de racionalização horária do Curso de Graduação, medida que deverá se aprimorar com a plena implantação do novo currículo. Também em 2023, foram reformadas 16 salas de aula no 3º andar do EJMM para serem destinadas ao uso exclusivo das turmas de primeiro ano (1º e 2º períodos). O objetivo disso foi dar melhores condições de trabalho e convívio para os estudantes ingressantes e com isso, reduzir as dificuldades de uns graças a ajuda dos colegas de turma. A iniciativa também teve como objetivo permitir a permanência e espaço de execução dos trabalhos, garantindo a infraestrutura de mesas e armários para guarda dos trabalhos em andamento. Outra novidade, foi a implantação de um novo componente curricular especialmente destinado à preparação para o Estágio. Trata-se do atendimento de uma demanda dos representantes discentes que é composta pela realização de seminários de orientação aos estudantes sobre aspectos legais e objetivos assim como implicações relacionais e subjetivas pertinentes ao estágio supervisionado. No que tange ao

acompanhamento pedagógico ainda é preciso melhorar abordagem e também pensar em uma campanha de conscientização e acolhimento da diversidade de gênero e das diferentes deficiências.

Existem mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais na Faculdade de Letras, como por exemplo a monitoria pedagógica e a monitoria acadêmica. Os direitos e deveres dos estudantes estão regulamentados no Regimento da UFRJ. Os mecanismos para aferir se os objetivos do plano de estudos de discentes continuam sendo as tradicionais provas e monografia de curso. Se faz necessário otimizar, pois o rendimento negativo é percebido pela COAA em seu estágio mais desenvolvido. Assim urgem políticas para que esse acompanhamento seja feito por orientação acadêmica por um docente, esse é uma meta que e vem sendo desenvolvida desde 2018.2. Os Programas de Bolsas de monitoria PR-1 (PAEALIG, Apoio pedagógico, Monitoria), bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas PROEX (PR-6) e CLAC (Bolsas Monitoria) foram importantíssimos para a manutenção de discentes nos cursos. Foram favorecidas a participação dos estudantes em eventos com auxílio pela PR-7, quando ofertados em editais. Já os intercâmbios foram promovidos pela DRI/UFRJ e pela CRI/FL. Geralmente, são discentes favorecidos pelos acordos internacionais disponíveis na página da DRI/UFRJ, do PLE/MEC/UFRJ/FL, no âmbito da graduação e pós-graduação, em 2023, um média entre 20 alunos, obtiveram esse tipo de fomento à pesquisa. A participação de estudantes em projetos se deu por meio de editais de pesquisa e extensão, publicados na página da UFRJ. Não há ainda na UFRJ uma política institucional de inserção profissional do egresso, que não seja aquela de voltar a ser aluno de curso de pós-graduação ou a dar aula por meio de concurso para professor substituto em contrato temporário. Ainda não é possível ter conhecimento da opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética mesmo tendo este preenchido um formulário na página do SIGA, a opinião ali coletada não está disponibilizada para a Unidade. Há um contato permanente com institutos culturais que recebem grande parte dos nossos discentes, assim como cursos de língua que procuram os estudantes ainda antes de se formarem, como a Cultura Inglesa, a Aliança Francesa e o Instituto de Cultura Italiana do Rio de Janeiro. Além de diversos cursos gratuitos de extensão e especialização, a Faculdade oferece um grande número de eventos acadêmicos, todos gratuitos e abertos à sociedade. Há ainda uma mala direta do setor cultural da Faculdade que mantém a divulgação dos eventos a todos os interessados, assim como a ampla divulgação em redes sociais com grande número de egressos em permanente contato com a instituição.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Belas Artes (EBA) não dispõe de um programa próprio de qualificação profissional; entretanto, promove e incentiva seus docentes e técnico-administrativos a participarem de diversas atividades formativas. Atualmente, alguns de nossos membros estão engajados em cursos de graduação e pós-graduação, além de aproveitarem os oferecidos pela Pró-Reitoria de Pessoal (PR4). Adicionalmente, disponibilizamos vagas para o corpo técnico em nossos programas de pós-graduação (PPGAV e PPGD).

A unidade conta com 145 docentes efetivos, 61 técnico-administrativos e 24 professores substitutos, atendendo a cerca de 3000 estudantes. Nossos docentes, altamente qualificados, incluem 129 doutores e 16 mestres, sendo que 6 estão atualmente cursando doutorado, e vários possuem pós-doutorado. Aproximadamente 50% do corpo docente participa de programas de pós-graduação, 80% está envolvido em projetos de pesquisa, e mais de 60% contribui com atividades de extensão cadastradas na PR5.

A PR-4 é responsável pela elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal, supervisão da administração, alocação de pessoal e controle permanente dos registros. Para os servidores técnico-administrativos, existe o Programa de Avaliação de Desempenho (AVADES), que visa acompanhar o desenvolvimento, integrar os servidores em seus ambientes de trabalho, conscientizá-los sobre seu valor na instituição e incentivá-los a melhorar seu desempenho. O AVADES inclui uma avaliação anual, com um interstício de 18 meses para Progressão por Mérito.

Para os docentes, o interstício é de 24 meses, e um plano de carreira, regulamentado pela Resolução CONSUNI 08/2014, estabelece normas e critérios para o desenvolvimento na Carreira de Magistério Federal da UFRJ. Aqueles que se qualificam com mestrado ou doutorado também podem participar do plano de aceleração de promoção por capacitação.

A EBA também aderiu ao PROGRAMA DE GESTÃO E DESEMPENHO (PGD) proposto pela PR4, que destina-se à habilitação e à adesão dos(as) agentes públicos em efetivo exercício, nas modalidades presencial ou teletrabalho, em regimes de execução parcial ou integral.

A FAU possui 108 professores efetivos, 1839 estudantes e 29 técnicos-administrativos – estes últimos em número que continua sofrendo redução, sendo a FAU a Unidade da UFRJ com uma das maiores perdas do quantitativo de técnicos-administrativos. Do total de docentes 95 têm doutorado, 12 têm mestrado e 1 possui apenas o diploma de graduação.

Atualmente há programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida oferecidos pela PR4, SINTUFRJ e CAPES. Os docentes, embora possuam qualificação profissional adequada, vêm sempre buscando aprimoramento com participação em congressos, seminários, workshops e projetos de pós-doutorado.

Alguns técnicos-administrativos possuem a escolaridade necessária, mas precisam constantemente de aprimoramento com o desenvolvimento das plataformas e alterações dos procedimentos das atividades desenvolvidas. Tem sido um desafio constante a possibilidade de viabilizar a qualificação de certos técnicos a nível de mestrado e também de apoiar com bolsa de pesquisa a inserção deles em atividades científicas alinhadas com a sua atuação. Na FAU há espaço para expressão de insatisfação com as condições de trabalho e sugestões para sua melhoria na Congregação, nos Colegiados e nas reuniões setoriais.

A Faculdade de Letras tem em seu quadro de servidores públicos 97 técnico-administrativos 204 docentes, 3840 discentes de graduação, 850 discentes de pós-graduação, cerca de 4000 alunos extensionistas. A Unidade vem buscando divulgar junto ao seu corpo social programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e técnico-administrativos da Unidade. Incentiva os servidores (técnico-administrativos e docentes) a buscar com seus projetos as instâncias que fomentam a qualificação, com incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas pesquisas, considerando ainda a possibilidade de participar de cursos no âmbito da UFRJ, mesmo com os cortes de verba. Os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da Unidade existem na UFRJ, mas é possível ainda que docentes e técnico-administrativos possam participar da concorrência pública de bolsas de capacitação e aperfeiçoamento da CAPES, CNPq e FAPERJ.

De acordo com o sistema Sirhu, em levantamento realizado em 31/01/24, a Escola de Música possui um total de 204 servidores, dos quais: 90 são docentes (com 87 efetivos e 3 substitutos) e 114 são técnicos; no que tange à escolaridade dos servidores, 4 têm a 4ª série do 1º Grau completa, 13 têm o 2º Grau completo, 22

têm o nível superior (ou equivalente legal) completo, 23 possuem especialização, 58 são mestres e 83 são doutores. Os Programas de Qualificação profissional da universidade são sempre muito divulgados. Sem exceção, não houve nos últimos anos nenhum tipo de interferência que impedisse um servidor de solicitar afastamento para a realização de qualquer atividade de qualificação. A ação desta direção, neste sentido, é sempre positiva e propositiva: um servidor mais qualificado, além de mais realizado, tem ainda mais a contribuir com a universidade. A EM aderiu ao PGD e lançará o seu Edital em 1º de Abril de 2024.

ii) Análise das Informações

No momento, o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos da EBA, com as condições de trabalho, é bom, visto que conseguimos retornar parcialmente as instalações da EBA. Apesar das dificuldades estruturais, todos desempenham suas atividades com presteza, ainda que algumas ações sejam dificultadas por estarmos distribuídos em diferentes prédios do campo da Cidade Universitária. Cabe observar que, os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia e que o corpo social da Escola teve que se capacitar para trabalhar de forma remota, seja em aulas, em *lives* ou expediente administrativo. Em 2022, com a retomada das atividades presenciais tivemos que fazer uma readaptação à nova normalidade. Em 2023, os técnicos voltaram a trabalhar no edifício JMM, porém ainda é necessário que os espaços sejam climatizados.

A adesão ao PROGRAMA DE GESTÃO E DESEMPENHO (PGD) proposto pela PR4, que visa atender a demanda de alguns técnicos que desejam aderir a modalidade de trabalho remoto foi aprovada na Congregação de dezembro de 2023.

Muitos docentes da FAU se qualificaram concluindo curso de doutorado e pós-doutorado, e participações em congressos e workshops possibilitaram a troca de informações, experiências, novas técnicas, com o consequente enriquecimento do conhecimento a ser ofertado aos alunos e aos demais docentes. Alguns técnicos-administrativos ingressaram em cursos de pós-graduação, se qualificaram com seminários e treinamentos oferecidos pela PR4 e Sintufrj, o que tem contribuído com a adequação das rotinas de trabalho às novas diretrizes e sistemas. Em relação aos técnicos-administrativos recém empossados uma boa solução seria a obrigatoriedade de um curso de formação, específico para o setor onde irão trabalhar, oferecido pela PR4. Cabe mencionar, que alguns técnicos-administrativos lotados há mais tempo na Unidade, hoje se encontram em desvio de suas funções, o que compromete o desempenho em suas atividades. Na tentativa

de se amenizar os impactos da redução do corpo de técnicos-administrativos, a Direção da FAU, com aval da Congregação, extingui, em 2022, todas as secretarias de Departamento e redistribui os servidores em setores que estavam enfrentando déficit crônico de mão de obra.

Na Faculdade de Letras, com um número insuficiente de pessoal técnico e docente, a Unidade percebe o agravamento da realização de seu planejamento institucional; isso devido a tantas aposentadorias já acontecidas e as próximas, o número de docentes tende a ser reduzido drasticamente nos próximos 3 anos, que irá gerar um prejuízo para o desempenho do programa institucional da Unidade. O mesmo estrangulamento ocorre na Unidade, no que tange aos técnico-administrativos, na Unidade, há um grande número de servidores (administrativos com função extinta) que em breve irá se aposentar e já, atualmente, há setores sem a presença de um servidor técnico-administrativo, como é o caso do audiovisual da FL, do DP da Unidade, das Coordenações de Pós-Graduação, das Secretarias dos Departamentos e das Coordenações de Curso, ou seja, das secretarias acadêmicas, dentre outros.

As dificuldades financeiras da universidade são, aqui também, é um ponto negativo a ser resolvido. Embora não haja caso de dificuldades a partir da direção da Escola de Música em relação às propostas de qualificação, é certo que há um limite em relação à possibilidade da PR4 permitir ou proporcionar a qualificação desejada.

iii) Ações a Desenvolver

No caso da EBA, o desenvolvimento e a implementação dos programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos estão diretamente relacionados com a necessidade de espaços físicos adequados para o funcionamento da Escola de Belas Artes, ou seja, a retomada do 6º e 7º andares deu à comunidade da EBA uma oportunidade de volta da convivência.

A direção já distribuiu os servidores por uma setorização para a implementação do PGD e aguarda para o próximo ano o plano de trabalho dos interessados. Acreditamos que a implementação do teletrabalho irá beneficiar a parte do corpo técnico que se encaixa nesse perfil.

Dentre as ações da FAU vislumbradas para 2024, pretende-se ampliar as oportunidades de formação continuada e aperfeiçoamento através de acordos de intercâmbio e mobilidade para docentes e técnicos-administrativos, seja no sentido da promoção de experiências externas à FAU para os membros de sua comunidade, seja na recepção e atuação temporária de pessoal qualificado em atividades na FAU, como também de colaboradores voluntários capazes de aportar experiência profissional específica a determinadas carências. Espera-se que, aqui também, a implementação do novo PPC possa estimular e proporcionar experiências inéditas e inovadoras no sentido desse aprimoramento.

Na Faculdade de Letras, as ações para 2024 são: 1- Incentivar a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional; 2- Incentivar a discussão de criação de instâncias na Unidade que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função, como foi a criação, durante 2020, do Conselho de Técnicos, visando a criar o espaço acadêmico administrativo de discussão das condições e sugestões de trabalho na Unidade; 3- O mesmo encaminhamento para as instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos técnico-administrativos com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com a sua carreira, bem como de políticas de melhoria da qualidade do trabalho dos técnico-administrativos na Unidade.

A implementação do PGD, já em curso de estudo e divulgação, será o grande diferencial da Escola de Música para o ano de 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como a retomada das atividades acadêmicas da EBA, no prédio JMM os discentes tiveram o espaço do Centro Acadêmico reaberto. A Direção também cedeu uma sala no Pamplonão para que o Centro Acadêmico tivesse mais espaço para suas atividades.

Em 2023 fomos contemplados com oito vagas na COTAV e uma de reserva técnica da Reitoria, os concursos serão realizados em 2024. Os departamentos BAT e BAH irão receber duas vagas e os demais (BAA, BAB, BAP, BAR e BAV) receberão um docente.

No caso da FAU, as dificuldades relacionadas com as muitas fragilidades e precariedade física resultante da falta crônica de manutenção predial do Edifício Jorge Machado Moreira, tem implicado, situações de intermitência de funcionamento, condições pouco confortáveis de trabalho (ausência de climatização em espaços confinados), necessidades de deslocamentos e convivência com as obras em andamento ou situações de impedimento de uso de espaços e equipamentos, continua sobrecarregando o corpo docente e técnico administrativo a ponto de prejudicar sua qualificação e capacitação.

A Faculdade de Letras, a partir do Conselho de Técnicos Administrativos com os chefes de seção, vem acompanhando de perto a discussão e as melhorias possíveis do trabalho. O canal "Fale Conosco" permitiu que docentes e técnicos também se pronunciassem sobre as suas insatisfações. Um dos meios de aproximação foi a criação e o incentivo ao uso do email institucional @letras.ufrj.br.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O plano de gestão e metas da EBA é feito para um período de quatro anos. O último foi elaborado para o interstício 2022/2026, pela atual Direção, empossada em fevereiro de 2022. Caracteriza-se por uma Gestão Participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes. O objetivo é defender e contribuir para que a EBA seja cada vez mais uma unidade com qualidade na educação e promotora de ações que favoreçam a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. A estrutura administrativa da Escola de Belas Artes compreende as seguintes instâncias: de Deliberação (Congregação; Corpos Deliberativos dos Departamentos; Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa / CPGP (Cepeguinho), constituída em parceria com a Escola de Música) e de Caráter Consultivo (Conselho Departamental e Conselho dos Cursos). A EBA realiza Congregações e Conselhos Departamentais mensalmente. A Unidade conta também com quatro Direções Adjuntas (Graduação, Pós-Graduação, Cultura e Extensão) que auxiliam na gestão. Cada uma delas tem autonomia para tomar decisões no seu âmbito e visam estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Unidade possui 10 departamentos onde estão inseridos seus trezes cursos de graduação, com seus respectivos Corpos Deliberativos dos Departamentos, e os seus diferentes

laboratórios, ateliês e oficinas. O regimento da EBA foi aprovado pelo CONSUNI no dia 10/10/2019 e já se encontra em vigor. A atual gestão da Direção da Escola de Belas Artes está no segundo mandato e está empenhada em cumprir adequadamente sua missão. Trabalhamos de forma integrada, com níveis adequados de qualidade, de modo a promover atividades acadêmicas e culturais, de pesquisa e de extensão na Escola de Belas Artes. Em todas as ações buscamos sempre o engajamento de todo o corpo social da EBA: estudantes, técnico-administrativos e professores.

A FAU é constituída por seis departamentos e operacionalmente passou a ser organizada, a partir de 2018, em três diretorias adjuntas – graduação, pesquisa e extensão, e 4 coordenações – administrativa, comunicação, relações internacionais e planejamento. Além disso, conta com Núcleo Docente Estruturante e seis Comissões Permanentes – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico, Comissão de Dispensa de Disciplinas, Comissão de Revalidação de Diplomas, Comissão de Políticas Estudantis, Comissão de Coordenação de Trabalho Final de Graduação, Comissão de Inventário Físico dos Bens Móveis e Comissão de Inventário de Bens de Estoque. Todos os processos decisórios passam ao menos por duas instâncias, podendo ambas serem deliberativas ou uma consultiva e uma deliberativa. Quase todas as instâncias contam com a representação de docentes, técnicos-administrativos e estudantes, regularizadas em portarias, mas nem todas estão regulamentadas, ou com seus regulamentos atualizados.

A questão dos processos já é automatizada e integrada entres as diferentes instâncias.

Na Faculdade de Letras, o plano de gestão da Unidade está em conformidade com o da Universidade para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão. Órgãos colegiados, comissões diversas e prestação de contas semestral são apresentadas em sessões públicas da Congregação. A Unidade é dividida em cinco direções adjuntas, cada uma com seus setores administrativos. Todas as decisões são apreciadas pela Congregação, o colegiado máximo da Unidade. Os procedimentos contidos no regimento, resoluções, editais e portarias da UFRJ, que são a base daqueles que orientam os mesmos documentos da Unidade. A Unidade está, desde 2018, e recentemente, em 2023, submeteu à PR-4, o seu redimensionamento atualizado, visando dar conta das funções e das sessões existentes na Unidade, uma situação que está sempre na rotina da Unidade, devido as aposentadorias e as perdas sofridas durante a pandemia em 2020 e 2021. Estamos ainda monitorando, após a criação para todos os servidores públicos (docentes e técnicos administrativos, sessões e departamentos, diretorias adjuntas, discentes de graduação e pós-graduação, o e-mail institucional @letras.ufrj.br para registro da Unidade no SEI/UFRJ.

A gestão da direção da Escola de Música segue, criteriosamente, documentos como: o organograma interno, o regimento da unidade e todas as diretrizes vindas das Pró-reitorias. Há uma ação de ampla divulgação das reuniões de Congregação, que conclama a todos os servidores para assistir e participar. O voto é facultado apenas aos conselheiros, mas a fala é aberta e irrestrita. As direções adjuntas têm autonomia, assim como as chefias de departamento, para atuarem com total liberdade dentro dos preceitos das instâncias a que se encontram.

ii) Análise das Informações

Ao longo do primeiro quadriênio da Direção da EBA (2018/2022), diversas ações foram desenvolvidas pela atual gestão, ações que contribuíram de forma positiva para a ampliação da visibilidade e do acesso às informações. Entre elas destacamos: a implementação do *website* bilíngue da unidade e dos respectivos portais acadêmicos para cada um dos cursos de graduação; criação do Instagram Institucional e do canal YouTube da EBA; criação de e-mail institucional para todos os docentes e técnicos no domínio @eba.ufrj.br; apoio à utilização das ferramentas para Ensino Remoto, como os ambientes virtuais AVA e Google Classroom durante a pandemia; implementação do setor de Direitos Autorais no sistema SEI; e reestruturação de todos os setores da Escola junto à PR4 e no SEI. Nos âmbitos acadêmicos e culturais inúmeras iniciativas foram empreendidas, tais como: aprovação dos projetos de reforma curricular dos cursos de Graduação, com adaptação dos currículos às novas exigências do MEC; intensificação das ações de extensão; ampliamento de convênios com instituições públicas e privadas; expansão da política de internacionalização e da mobilidade estudantil; apoio às políticas de Educação Inclusiva, às ações afirmativas e à capacitação dos servidores da EBA; realização das Bienais (2019, no Paço Imperial, 2021, no Parque Lage e 2023, no Paço Imperial); obtenção de verba parlamentar, no ano de 2021, no valor de R$ 500.000,00, para restauração e higienização de obras do Museu D. João VI. Ao longo do ano de 2022, a empresa contratada realizou o trabalho e a conclusão se deu no fim de 2023.

Em 2020, o AVADES da FAU foi desenvolvido com base no novo organograma institucional definido em 2019 que explicita a hierarquia das funções. Todas as novas portarias foram desenvolvidas explicando de forma sumária as atribuições de cada instância. Foi contratado um sistema de gestão interna da Unidade que

deveria fazer a automatização de parte dos processos. O site institucional começou a ser paulatinamente atualizado iniciando um processo que dará maior visibilidade a estas ações.

Na Faculdade de Letras, verificou-se a necessidade da promoção de uma gestão orientada o diálogo e o entendimento dos resultados ou processos, bem como de procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os momentos de tomada de decisões institucionais para o corpo social da Unidade. Um dos desafios será evitar a evasão de discentes com os cortes de verba sofridos em 2023. Em 2024, será possível atingir essa meta, se a Unidade obter uma verba participativa mais adequada às suas necessidades para melhorar a estrutura da Unidade, voltada para a acessibilidade e inclusão, o que poderia favorecer a melhoria e a permanência de discentes e servidores na Unidade.

Sempre houve uma participação muito efetiva de todos os órgãos e instâncias no que concerne às estruturas da Escol de Música. Entretanto, em relação à 2022, pode-se notar um aumento da participação dos decentes e técnicos nas reuniões. A Congregação, que desde 2020 é uma reunião remota, teve um significativo aumento de audiência. O Setor de Comunicação Social teve um papel fundamental também nesta mudança, as redes sociais são constantemente.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022, a atual Direção da EBA foi reeleita e apresentou um plano de gestão cujo objetivo é somar esforços e contribuir para que a Escola de Belas Artes seja cada vez mais uma unidade com qualidade na educação e promotora de ações que favoreçam a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Entre as demandas observamos que o sistema de arquivo e registro acadêmico precisam ser digitalizados, tornando a organização do sistema mais eficiente. Os arquivos referentes aos registros do setor de Direitos Autorais também precisam ser higienizados e digitalizados.

As metas da FAU para 2024 incluem: (1) revisão do regimento geral da Unidade a ser aprovada em sua Congregação que homologará sua atual estrutura organizacional e instâncias pedagógicas e operacionais; (2) conclusão do desenvolvimento e implantação do sistema de gestão interna da Unidade que fará a automatização de parte dos processos administrativos; (3) criação de um novo website institucional que

permita acesso e edição setorizada aos diferentes membros da comunidade da FAU envolvidos com sua organização e gestão.

A Faculdade de Letras buscará promover o andamento da atualização de seu Regimento para o conhecimento de instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros), bem como de organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade, em consonância com o organograma da UFRJ junto ao seu corpo social.

É pouca ainda a participação discente da Escola de Música. Há dificuldades do próprio Centro Acadêmico em conseguir mais membros. A direção da Escola de Música se comprometeu em ajudar a angariar mais participantes, de forma a que todas as instâncias estejam sempre com a sua representação estudantil mais participativa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, a EBA retornou às atividades presenciais e o quantitativo de estudantes matriculados gira em torno de 2800 estudantes com matrícula ativa, entre os treze cursos de graduação e os dois programas de pós-graduação e o curso de especialização. Em 2023, o corpo de técnicos e quase todas as disciplinas voltaram a ser ofertadas no edifício JMM.

Em síntese, ao longo de 2023, a Direção EBA visou fortalecer as dimensões de ensino, pesquisa e extensão e em conjunto com as coordenações dos cursos ofereceu uma educação transformadora ao maior número de pessoas, criando impacto positivo para a sociedade.

Na FAU, diversos ajustes da estrutura organização foram realizados e continuam sendo feitos. Isso inclui a criação de novas coordenações para gestão do novo currículo que foi recentemente implantado em 2023-2 e cuja plena operacionalização deverá estar concluída até o final de 2024. As metas para 2024 continuam as mesmas do ano passado, pois a implantação do novo currículo consumiu tempo e energia de toda a comunidade acadêmica. A expectativa é de que essas metas possam ser alcançadas em 2024, momento em que o novo currículo já deverá estar plenamente implantado.

A Faculdade de Letras buscou orientar para a manutenção dos modos de participação de docentes, discentes e técnicos na gestão consensual para que diante dos cortes de orçamento pudéssemos encontrar em conjunto soluções imediatas e a médio prazo para a situações adversas que surgiram ao longo de 2023.

Não houve propostas no último relatório da Escola de Música.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A EBA recebe anualmente as parcelas do orçamento participativo da UFRJ, distribuído em três rubricas: Consumo, Patrimônio e Serviço. Possuímos fonte de recursos próprios decorrentes do setor de registro de direitos autorais de imagens. Este recurso é utilizado para a manutenção e despesas do setor de Direitos Autorais e no auxílio das atividades acadêmicas e administrativas, complementando o orçamento repassado pela UFRJ. Os dois programas de pós-graduação recebem auxílio PROAP (Programa de Apoio à Pós-Graduação) e Proex (Programa de Excelência Acadêmica). A unidade também costuma captar recursos externos como patrocínio/apoio por meio de editais de fomento, emendas parlamentares e editais da iniciativa privada, para as atividades culturais e publicação de livros e aquisição de equipamentos ou a realização de eventos. A política da unidade é a distribuição dos recursos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em 2023, a Direção conseguiu adquirir alguns computadores e móveis com a verba do registro de direitos autorais.

As demandas de equipamentos e infraestrutura da FAU são muito parcialmente atendidas pelos recursos disponíveis. Essa insuficiência acaba implicando na constante necessidade de captação de recursos de pesquisa pelos docentes quando não envolvem investimentos pessoais, tanto de professores, quanto de estudantes para satisfazer aos objetivos de formação. Isso cria situações de forte injustiça e desigualdade de meios, principalmente quando diz respeito ao corpo estudantil que acaba sofrendo com essa insuficiência orçamentária. Essa situação se tornou ainda mais crítica a partir de 2022, quando o retorno às atividades presenciais implicou em custos adicionais para conserto e substituição de equipamentos fora de funcionamento assim como em investimentos para recuperação de espaços após tantos meses sem uso. Uma

situação já crítica que se tornou claramente insustentável neste último ano de 2023 com os cortes orçamentários praticados pelo Governo Federal.

Para dar conta dessas necessidades que se intensificaram, a FAU apostou no resgate da instância Projeto-FAU e estruturou uma equipe de professores e estudantes estagiários para a desenvolver projetos capazes de ajudar na captação de recursos provenientes de outras fontes. Para tanto, usou verba disponível em contas das Fundações Coppetec e FUJB, remanescente de projetos, para pagar bolsas de estágio. Outra fonte criada foi a da associação de ex-alunos e amigos que tem apoiado algumas demandas da FAU. Cabe também destacar os recursos disponibilizados pelo Edital LIG que permitiu a aquisição de novos equipamentos.

A Faculdade de Letras não tem política de captação de recursos e alocação de recursos. A sua sustentabilidade financeira é oriunda do orçamento participativo da UFRJ. A totalidade de suas bolsas de monitores e material didático do CLAC é paga com as verbas oriundas do próprio curso com gestão fundacional. Os recursos do orçamento participativo são todos aplicados de acordo com as rubricas na manutenção do prédio e dos serviços, já as bolsas de ensino, pesquisa e extensão são oriundas de verbas do orçamento participativo da Unidade executadas pela Decania do Centro de Letras e Artes da UFRJ. Busca-se atualizar os equipamentos eletrônicos e digitais, naturalmente, a utilização em continuidade desses equipamentos faz que o número e qualidade não sejam suficientes, tendo em vista que Unidade tem um grande número de alunos 3850 de graduação, cerca de 650 de pós-graduação e 5000, alunos de extensão para o laboratório de informática de uso público com 25 máquina, cinco outros laboratórios de audiovisual voltado para a aulas de graduação tem cada um 25 máquinas. A política de utilização do espaço físico da Unidade para atualização e adequação das instalações no atendimento das necessidades de todas Unidades no prédio da Letras são pensadas por uma Comissão de Salas que está atenta para utilização democrática dos espaços na Unidade e direcionamento da necessidade de provimentos de equipamentos digitais para a Diretoria de Administração e Finanças da Unidade. A destinação de verbas do orçamento participativo para capacitação de docentes e técnico-administrativos não traz rubricas que permitem ser utilizadas nesse sentido.

A Unidade tem duas salas, destinadas ao laboratório de informática para uso público, cada uma com 30 computadores, os aparelhos de data show são insuficientes para todas as salas de aulas, apesar de 60% das salas terem esse equipamento, cuja manutenção foi prejudicada pelo corte de verba. Não foi possível a recuperação para os eventos culturais e extensionistas dos dois auditórios da Unidade, danificados com as

chuvas fortes que acometeram a Unidade em 2019 e 2020. Não foi possibilitado pela falta de verba a recuperação de quadros de giz e substituir por quadros brancos, e nem recuperar o mobiliário das salas de aula (mesas e cadeiras) e muito menos fazer a manutenção dos aparelhos de ar-condicionado. A equipe do NIA operacionalizou a comunicação em braille e língua de sinais por Q-CODE em todo os espaços (salas de aula, seções, departamentos, dentre outros) com informações institucionais específicas de cada lugar, o material em papel impresso, melhorando a comunicação presencial inclusiva., há a necessidade de reparar a impressora em braille para ter como substituir a comunicação feita em papel e desgastada pelo tempo e pelo vandalismo.

A Escola de Música conta com um setor de projetos, que desenvolve ideias e propostas para a submissão de Editais e emendas parlamentares. O orçamento participativo, vindo da reitoria, é insuficiente para a manutenção integral das estruturas, tendo em vista os cada vez maiores cortes de verba do governo federal. Além do orçamento participativo e das emendas parlamentares, a Escola de Música conta com uma arrecadação em função do projeto de extensão “Cursos de Extensão em Música da Escola de Música da UFRJ”. Este pequeno orçamento alivia as muitas demandas, embora não resolva todas as pendências financeiras inerentes à manutenção e modernização das estruturas. Ainda, em 2023, foi criada a Associação dos Ex Professores e Amigos da Escola de Música da UFRJ, com intuito de envolver as pessoas, especialmente as externas à UFRJ, em ações de contribuições e doações. Espera-se um implemento de novas possibilidades a partir do uso deste orçamento.

ii) Análise das Informações

A Direção da EBA procura apoiar financeiramente todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão de professores e técnico-administrativos, porém como os recursos são poucos nem sempre conseguimos atender todas as demandas. Os recursos repassados pelo orçamento participativo da UFRJ, em 2023, foram insuficientes para todas as demandas da Unidade, porém como temos a fonte de recurso dos direitos autorais conseguimos realizar alguns avanços na aquisição de equipamentos e a realização de alguns serviços. Em 2023, diferentes professores inscreveram projetos em editais de fomento para a aquisição de equipamentos ou a realização de eventos. Para o ano de 2024 pretendemos incentivar a captação de verbas gerando recursos para melhorias diversas.

Com os projetos desenvolvidos, a FAU conseguiu captar recursos de emenda parlamentar, mas também de projetos de pesquisa apoiados pela Faperj, direcionando-os para investimento em infraestruturas como foi o caso da reforma da biblioteca cujos espaços haviam sido afetados por consequências do incêndio de 2016. Esses desafios permanecem para 2024, onde novas obras se farão necessárias para acomodar o novo Laboratório Aberto de Inovação e Design, agraciado com verba para aquisição de equipamentos de última geração, mas cuja instalação necessitará de obras e investimentos a partir do orçamento participativo da FAU. Resta também ainda para ser concluída a obra de reforma do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD), afetado pelo incêndio nos espaços da Procuradoria e que ainda não pôde ser concluída em razão da complexidade processual associada ao uso da verba CIP (Contrapartida Indireta de Projetos). De forma mais ampla, existe um persistente desafio a ser enfrentado que opõe, de um lado, as necessidades de funcionamento da Unidade e desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e, de outro lado, a recuperação de uma infraestrutura física carente de manutenção e investimentos que em muito ultrapassam a capacidade financeira das Unidades nela abrigadas.

Na Faculdade de Letras, os avanços e os desafios em 2023 foram: 1 – Implementar um projeto abrangente de segurança e prevenção de acidentes do prédio da Faculdade de Letras. 2 – Programar o projeto de acessibilidade para o prédio da Faculdade de Letras. 3- Implantar uma coordenação administrativa de planejamento e gestão de orçamento de controle e manutenção de equipamento e infraestrutura.

Os desafios a serem enfrentados pela Unidade serão, primeiramente, a insuficiência de recursos da verba participativa para realização de melhorias necessárias e significativas no telhado do prédio da Faculdade de Letras. Unidade vem buscando um maior controle e eficiência nos gastos, mesmo diante de uma falta de recursos humanos. A Unidade vem buscando junto às instâncias superiores auxilio para melhorias acadêmico-administrativas para a Unidade, como por exemplo, a presença de brigadistas para a FL, dentre outras processos que precisam de aumento da verba orçamentária para a UFRJ de modo que a Unidade possa ser atendida.

Todas as ações da Escola de Música já relatadas neste quesito continuaram em funcionamento. Houve, especialmente no final de 2023, a destinação de duas novas emendas parlamentares que serão incorporadas

em 2024. Além disso, o maior avanço foi a criação da Associação dos Ex Professores e Amigos da Escola de Música da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Temos insistido em pedir apoio à Reitoria, para que a EBA seja colocada como prioridade nos investimentos da UFRJ. Além disso, temos tentado apoio com emenda parlamentar e com a iniciativa privada. Também visamos conseguir um repasse maior de verba considerando as grandes perdas patrimoniais que a Unidade sofreu com o incêndio de 03 de outubro de 2016. Por fim observamos que, estivemos em contato com a Reitoria para que a distribuição do orçamento participativo da UFRJ fosse revista permitindo um repasse de verbas mais adequado à dimensão atual da Unidade. A Reitoria já apresentou uma proposta diferenciada para a distribuição do orçamento participativo e esperamos que seja aprovada até o fim deste ano no CONSUNI. Na proposta apresentada pela PR3 a EBA passa de um orçamento de R$230.000,00 anuais para R$526.000,00, o que comprova o quão defasado está o orçamento participativo que a entidade recebe. A ideia é que tão logo seja aprovado no CONSUNI a revisão orçamentária seja colocada em prática de forma gradativa nos próximos três anos.

As ações anunciadas pela FAU no ano passado continuam valendo: em 2024, a FAU planeja ampliar sua frente de captação de recursos valendo-se de seu maior bem: a capacidade de desenvolvimento de projetos de arquitetura. Assim, é planejado o desenvolvimento de 3 projetos principais: (1) a continuação das obras da nova Biblioteca Integrada no Bloco B do JMM com reforma definitva do telhado, (2) reforma do NPD e consolidação do Centro de Referência nos antigos espaços ocupados pela reitoria no 2º andar do Bloco C do JMM, (3) implantação do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LaiD) e (4) consolidação do espaço de integração, área de estudo para os estudantes no segundo andar do Bloco D, incluindo espaços para o desenvolvimento de ações de extensão e consultorias técnicas. Planeja-se a captação dos recursos para essas grandes iniciativas através de emenda parlamentar e editais voltados a manutenção de acervos, a criação da associação de ex-alunos e a criação de cursos de especialização.

A Faculdade de Letras, para o cumprimento da meta (1), pretende (i) Revisar o projeto já existente, adaptando-o para a realidade atual. (ii) Trabalhar junto ao Eplan para solicitar e acompanhar os projetos com servidor da Unidade. (iii) Pleitear verbas junto à Decania e à Reitoria. Para o cumprimento da meta (2), pretende (i) buscar trabalhar junto à DIRAC e PR-7 melhorar o atendimento e a assistência estudantil, para a realização do projeto (ii) Articular com a Prefeitura da Cidade Universitária para a análise e a execução dos projetos de melhoria dos espaços externos e transporte aos sábados para os projetos de extensão na Unidade. Para o cumprimento da meta (3), pretende-se: (i) Organizar o desenvolvimento de planejamento orçamentário da Unidade junto à Decania do CLA-UFRJ. (ii) Auxiliar no apoio aos ordenadores de despesas de verba PROAP e de projetos na gestão orçamentária, em consonância com a PR-6 e PR-2 e CLA. (iii) Coordenar a definição de metas de investimentos em infraestrutura na Faculdade de Letras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de captação e alocação de recursos próprios pela EBA se deram por editais de fomento e emendas parlamentares. As ações propostas estão sendo implementadas. A verba do gabinete do Deputado Federal Alessandro Molon na categoria EDUCAÇÃO, no valor de R$700.000.00 destinada ao desenvolvimento de projetos executivos de arquitetura e complementares para a nova sede da EBA chegou na Reitoria em setembro de 2022, porém como tivemos problemas de aprovação do projeto desenvolvido pelo Escritório Técnico da Universidade pelo Plano Diretor, impossibilitando seu empenho. Assim, após acordo com a Reitoria e para não perder o valor da verba, o recurso foi destinado para reforma da Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR, com aprovação da assessoria do Deputado Federal Alessandro Molon. Em 2023 conseguimos empenhar e executar a verba recebida de emenda parlamentar, com ela foi possível realizar a obra de recuperação das instalações da biblioteca. A previsão de abertura da biblioteca é março de 2024.

As ações anunciadas no ano passado pela FAU continuam valendo: em 2024, a FAU planeja ampliar sua frente de captação de recursos valendo-se de seu maior bem: a capacidade de desenvolvimento de projetos de arquitetura. Assim, é planejado o desenvolvimento de 3 projetos principais: (1) a continuação das obras da nova Biblioteca Integrada no Bloco B do JMM com reforma definitva do telhado, (2) reforma do NPD e consolidação do Centro de Referência nos antigos espaços ocupados pela reitoria no 2º andar do Bloco C do JMM, (3) consolidação do espaço de integração, área de estudo para os estudantes no segundo andar do Bloco

D, incluindo espaços para o desenvolvimento de ações de extensão e consultorias técnicas. Além delas, será preciso viabilizar a implantação do Laboratório Aberto de Inovação e Design (LaiD) no térreo do EJMM, assim como avançar no resgate das condições de uso e funcionamento da maquetaria e laboratório de modelagem 3D no 2º andar do Bloco D. Planeja-se a captação dos recursos para essas grandes iniciativas através de emenda parlamentar e editais voltados a manutenção de acervos, apoio da associação de ex-alunos e a criação de cursos de especialização.

Na Faculdade de Letras, com os severos cortes de verbas, é necessária a discussão sobre as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão na Unidade e muitas das vezes faltam recursos para a infraestrutura predial, que mesmo tendo a presença de outras unidades para além da FL e o RU dentro do prédio da Unidade,, os desgastes de salas de aula, banheiros e de equipamentos é de responsabilidade financeira apenas da Unidade, que sem a capacidade orçamentária de fazer a reposição, teme prejudicar o desenvolvimento do planejamento de ensino, pesquisa e extensão de seu corpo social.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Desde novembro de 2019 a EBA vem trabalhando junto com o Escritório Técnico da Universidade (ETU) um projeto de arquitetura para a construção de uma sede própria para a unidade. Contudo, apesar da delimitação inicial da localização, paralela aos blocos A e D do edifício Jorge Machado Moreira (JMM), ter sido autorizada pela Reitoria e pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), o processo não pode dar seguimento, visto que não houve aprovação no Plano Diretor 2030 da Cidade Universitária da UFRJ. Os membros não se opunham à edificação, mas sugeriram uma nova posição, numa implantação continuada aos pilotis do prédio, onde seria o Museu de Arquitetura Comparada, previsto originalmente no projeto do arquiteto Jorge Machado Moreira. Desta forma, no primeiro semestre de 2023, o projeto foi reformulado e seguindo a concepção da primeira proposta, foi pensado com a missão de oferecer um espaço físico, flexível e multifuncional, que se traduz numa edificação contemporânea que estabelece diálogos entre áreas internas e externas. A proposta abarca a funcionalidade e a racionalidade necessárias para a implementação

de ações sustentáveis, tais como otimização de consumo de água e energia, redução e coleta seletiva de resíduos, entre outros, que reforçam a ideia de um prédio que traz o cuidado com o meio ambiente.

Além disso, as obras de recuperação das áreas danificadas pelo incêndio de 2016, no 6º e 7º andares, que haviam sido iniciadas em 2020 foram concluídas em 2022, permitindo o retorno das atividades acadêmicas no edifício JMM. Com a reforma foram feitas modificações e readequação de salas de aula, laboratórios, espaços administrativos e principalmente uma reorganização na distribuição dos espaços do setor de Memória e Patrimônio, que foi ampliado, viabilizando salas de exposição e para apoio às atividades do setor. O setor administrativo também reestruturado e com mobiliários novos, pode voltar a compartilhar os espaços do prédio JMM no segundo semestre de 2023.

Em 2023 também inauguramos mais um laboratório de informática na sala 637 para atender a constante demanda de diferentes disciplinas e conseguimos adquirir por meio de edital 43 computadores novos, o que permitiu uma reformulação dos LIGs. Entre os avanços de áreas físicas destacamos o espaço para a implantação dos laboratórios de restauração de papel, pintura e escultura, que atendem ao Curso de Conservação e Restauração localizado no térreo do prédio JMM e a criação do Laboratório Laboratório Aberto de Inovação e Design, o LAID, em parceria com a FAU e a COPPE. No fim de 2023 concluímos as obras da Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR, no segundo andar do edifício JMM. A Biblioteca contará com o maior acervo especializado em artes, design, urbanismo e arquitetura da América Latina, com mais de 90 mil itens. O espaço contempla salas de estudo equipadas com recursos multimídia e um amplo salão de leitura, próximo às estantes. Também reabrimos a Galeria Vórtice, localizada no hall do 7º andar, que acolhe a produção dos estudantes da Escola e disponibilizar ao público projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico.

A FAU está localizada no Edifício Jorge Machado Moreira – JMM, nome em homenagem ao arquiteto que o projetou, construído para ser a sede da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. O Edifício, tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH, tanto seus espaços edificados quanto os espaços livres – os jardins de Roberto Burle Marx, atualmente é ocupado pelo Centro de Letras e Artes CLA, pela Escola de Belas Artes EBA e pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano IPPUR, além da FAU e de alguns espações administrativos da Reitoria. Apesar de investimentos e obras em andamento, o JMM vem sofrendo sérios problemas de manutenção, com estruturas e instalações deterioradas, falta de segurança, revestimentos em processo de desplacamento e esquadrias sem funcionar e sucateadas. Em 03 de outubro

de 2016, todos esses problemas passaram a se agravar com o incêndio no 8º pavimento que provocou a desocupação dos 8º, 7º, 6º e 5º pavimentos do Bloco A, desalojando a Reitoria, o IPPUR e a EBA. Deste modo, durante quase seis anos, a FAU teve uma redução de cerca de 50% do seu espaço físico, uma vez que não utilizava o 5º andar e passou a compartilhar os 3º e 4º andares do Bloco A e parte de seus espaços do Bloco D com a EBA. A FAU, antes do incêndio, ocupava de modo exclusivo os 3º e 4º pavimentos do Bloco A e de modo compartilhado o 5º pavimento do Bloco A e os blocos C e D, sendo o Bloco D destinado à Biblioteca Integrada Lúcio Costa, desativada. Hoje, a FAU encontra ainda sérios problemas com alguns de seus laboratórios já obsoletos, tanto pela inadequação dos espaços quanto pelo desgaste e desatualização dos equipamentos. A Biblioteca Lúcio Costa nunca plenamente implantada está sendo instalada no Bloco B juntamente com as da EBA e do IPPUR, no âmbito da criação de uma biblioteca integrada. Assim, um dos maiores acervos em arquitetura, urbanismo e artes, pertencentes à FAU, à EBA e ao IPPUR, que se encontrava até então fragmentado e subutilizado em diferentes espaços, dificultando a sua consulta e visibilidade, está sendo enfim reunido. O desgaste do mobiliário não corresponde a sua reposição em função do orçamento reduzido para os bens de capital. A limpeza se dá de modo precário com a redução dos terceirizados e a dimensão dos espaços. Os sanitários são precários, insuficientes e não atendem aos cadeirantes. A rede wifi não corresponde às demandas da atualidade e não há espaços coletivos adequados para os estudantes realizarem suas refeições e terem uma convivência nos horários de intervalo e almoço. Em 2022, aparelhos de ar condicionado instalados no Bloco D foram desligados e alguns deles retirados por decisão da Reitoria para que pudesse ser executada obra de impermeabilização da laje de cobertura, mas também como medida de precaução contra novos incêndios uma vez que a rede elétrica ainda carece de revisão e atualização nessas áreas. Até hoje nenhuma solução foi dada para a climatização necessária de determinados espaços cujo uso fica assim prejudicado e até mesmo inviabilizado.

A Faculdade de Letras gerencia, em consonância com as verbas do orçamento participativo destinado à Letras e dos serviços terceirizados de limpeza e segurança contratados pela UFRJ, a conservação do prédio da Unidade. Apesar de a Unidade já ter tido algumas salas equipadas com material midiático, ainda é necessário um laboratório de línguas, outro de tradução, e um de editoração, esse material com o uso expressivo de usuários vem se desgastando, não só, o mesmo ocorre com o mobiliário (mesas de professor e carteiras universitárias). Atualmente, falta ao estudante de Letras salas de estudo e espaço para as atividades culturais para performances. A Biblioteca vem recebendo atenção ao longo dos anos e, mais recentemente, com verba

PROINFRA e FAPERJ para a restauração de parte pequena de seus grandes espaços e de seu precioso acervo, falta ainda a climatização da biblioteca e aparelhos de para umidificar a sala destinada a cada acervo. O laboratório de informática precisa de mobiliário devido ao desgaste do tempo. A quantidade de usuários é expressiva, pois o número de estudantes é grande, é necessário melhorar a qualidade do sinal de internet. Esses espaços estão tendo melhorias na iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza. A unidade precisa urgentemente de reparar na rede elétrica, já tem inclusive um estudo do EPLAN-CLA que evidencia essa necessidade para, por exemplo, melhorar, a refrigeração do salão de leitura da Biblioteca, cuja colocação de ar-condicionado para melhoria da refrigeração não logrou êxito, devido às questões elétricas, que para além da iluminação, é necessária para que os espaços da Biblioteca possam se tornar adequados aos usuários. Outro ponto importante é a falta de um elevador para o acesso de usurários (docentes, técnico-administrativos, discentes) como mobilidade reduzida e cadeirantes ao segundo e terceiro andares do Prédio. Necessita-se ainda recuperar o telhado do prédio da Faculdade de Letras que está danificando, durante as chuvas o mobiliário, equipamentos e livros. A Unidade precisa melhorar a refrigeração nos corredores com ventiladores que possam borrifar água, para melhorar a qualidade ambiente dos corredores onde a maioria dos estudantes de graduação circulam nos intervalos e no horário do almoço e da janta no RU.

A Escola de Música está dando um grande salto em relação à qualidade de seus espaços acadêmicos e administrativos. Haverá uma mudança de um dos prédios ocupados e que não é da UFRJ para um novo andar no edifício Ventura, onde a EM já ocupa um andar. Este novo espaço comportará salas com preparação acústica pela primeira vez em 175 anos de existência. Estes novos espaços permitirão a reorganização dos outros dois prédios históricos e tombados, permitindo uma readequação que será benéfica em muitos sentidos, aumentando, inclusive, os espaços de convivência. A biblioteca Alberto Nepomuceno também será transportada, em parte, para o novo endereço. Salas amplas para consulta, Sala da coordenações, salas de estudo e um novo Laboratório de Informática da Graduação também será melhorado em espaço e equipamentos. Sobre os prédios tombados, a dificuldade orçamentária da universidade tem impedido de fazer as obras de restauração, apenas a manutenção. Entretanto, há a sinalização da restauração dos elevadores para este primeiro semestre, com orçamento de emenda parlamentar e orçamento próprio da universidade.

ii) Análise das Informações

Em 2023, a EBA conseguiu adquirir alguns computadores e móveis com a verba do registro de direitos autorais. Também participamos de um edital interno na UFRJ e conseguiu uma verba superior a trezentos e vinte mil reais que permitiu a aquisição de computadores para os laboratórios de informática da Escola. Considerando que cada vez mais a tecnologia está presente nas disciplinas, e inaugurando mais um laboratório, na sala 637.

Em 2021, havíamos sido contemplados com uma verba no edital de emenda parlamentar, do gabinete do Deputado Federal Alessandro Molon na categoria EDUCAÇÃO, no valor de até R$700.000.00 para o desenvolvimento de projetos executivos de arquitetura e complementares para a nova sede da EBA. Após um acordo com a Reitoria e para não perder a verba que precisava ser empenhada até dezembro de 2022 foi definido que os R$700.000.00 foram destinados para obras na biblioteca integrada EBA/FAU/IPPUR e que em 2023 a Reitoria disponibilizará R$1.100.000.00 para a contratação do projeto básico e planilhas orçamentárias.

Entre as melhorias, instalamos TVs de 55” nas salas teóricas, o que garantiu uma melhor adequação das salas. Também realizamos a aquisição de mobiliário para as salas de aula e recuperamos várias mesas que estavam danificadas e abrimos para uso a sala para coordenadores e o espaço de convivência para docentes e técnicos. O ano de 2023 também ficou marcado pelo retorno da parte administrativa ao prédio JMM.

Uma série de obras e investimentos haviam sido iniciados por iniciativa da Reitoria em 2022 na FAU, para permitir um retorno mais seguro às atividades presenciais no EJMM, dentre as quais cabe destacar o reforço estrutural no Bloco C, reforma das instalações elétricas e hidráulicas do Bloco A e a impermeabilização da laje de cobertura do Bloco C, mas desde então houve total descontinuidade desses investimentos. Graças ao uso de verba de emenda parlamentar, combinada com fomento Faperj, pôde ser concluída, em 2023, a obra de reforma do Bloco B para instalação da nova Biblioteca Integrada. As limitações orçamentárias não permitiram que fossem realizadas outras intervenções necessárias ao pleno uso do 2º andar dos Blocos C e D, assim como do 5º andar, reaberto, mas ainda em situação precária de utilização, nem terminada obra iniciada no térreo do Bloco A, em espaço junto à portaria, que deve ser destinado a arquivos e almoxarifado.

As necessidades da Faculdade de Letras acima descritas correspondem a uma das fases do plano de desenvolvimento da infraestrutura institucional que envolve a graduação, pós-graduação e a extensão da Faculdade de Letras. Importante salientar que o público circulante no prédio da Faculdade de Letras gira em torno de 8.500 a 10.000 pessoas diariamente. São 4.300 discentes de graduação, cerca de 800 alunos de pós-graduação, em torno de 2000 alunos de extensão cursos CLAC. Soma-se a esse número o público das Unidades não Letras, como EPPUR, Gestão Pública, Biblioteconomia. Graduação - A cada ano, a Faculdade de Letras, que hoje funciona nos turnos diurno e noturno, recebe cerca de 800 novos graduandos para as 26 habilitações que oferece (língua e literaturas em: português, inglês, alemão, francês, italiano, espanhol, hebraico, árabe, japonês, russo, latim e grego). Estão em andamento negociações para a criação da 27ª habilitação: o curso de português-mandarim, para o qual a Faculdade de Letras contará com apoio de instituições chinesas, dispostas a facilitar a vinda de professores para o Brasil. Em 2023 foram 3970 graduandos com matrícula ativa. 560 deles apresentaram trabalhos na Jornada de Iniciação Científica de 2023. Afora os alunos de Letras, o prédio da unidade ainda atende a outros cursos, conforme citado antes, que funcionam no horário noturno e também serão beneficiados: Defesa e Gestão Estratégica Internacional (120 vagas), Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (50 vagas) e Ciências Contábeis (50 vagas). Ou seja: são usuárias da infraestrutura da Unidade turmas de 4 cursos de graduação abrigados no prédio da Faculdade de Letras. Os ambientes acadêmicos reequipados permitirão que sejam implementadas metodologias inovadoras, tanto para procedimentos de ensino conduzidos por docentes, quanto para dinâmicas de grupo. Extensão - O Projeto CLAC (Cursos de Língua Abertos à Comunidade), que funciona na Faculdade de Letras como instância de formação para alunos tanto de pós-graduação quanto de graduação, é um bom exemplo de atividade de extensão a ser beneficiada pelos recursos audiovisuais acima descritos. Em 2023, alunos e docentes-pesquisadores da Faculdade de Letras fizeram convergir seus esforços para atender cerca os discentes inscritos atendidos pelo CLAC, projeto que funciona, ao mesmo tempo, como atividade de extensão e laboratório para ensino de línguas. O equipamento a ser adquirido e a melhoria da infraestrutura possibilitarão desenvolvimento de atividades em grupo que significarão tanto incremento no processo de aprendizagem dos alunos da comunidade quanto oportunidade de formação para os alunos da Faculdade de Letras que atuam como professores no CLAC.

A Escola de Música finalizou uma questão que estava em juízo sobre um dos prédios ocupados pela EM. O resultado final é uma alteração para muito melhor do que havia, sendo possível inclusive a implementação, no novo espaço, de novos laboratórios e salas preparadas acusticamente para o uso dos docentes, discentes e técnicos. Apesar desta mudança tão positiva, ainda persistem as dificuldades financeiras no tocante ao restauro integral dos prédios históricos. A solução proposta passa pela aprovação do Projeto VivaUFRJ, que dará à EM o restauro integral de um dos prédios históricos e a construção de outro, mais moderno e planejado para o uso de uma escola de música, de sete andares.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, a EBA terá o desafio de realizar a licitação para a contratação do serviço de contratação do projeto básico e planilhas orçamentárias do prédio da EBA. Também daremos continuidade na melhoria dos espaços recuperados no 6º e 7º andares do prédio da Reitoria com a aquisição de equipamentos e móveis.

Entre os desafios continuamos a buscar verbas para incrementar as condições de preservação do acervo do Setor de Memória e Patrimônio (Museu D. João VI, Biblioteca de Obras Raras e Arquivos Históricos) e do setor de Direitos Autorais. Também estamos pensando em desenvolver um novo sistema de sinalização para os espaços físicos, em acordo com a atual identidade visual da Escola de Belas Artes.

Continuar a envidar todos os esforços junto à Administração Central da UFRJ para implementação de Instrumento particular de permissão de uso do terreno situado na Avenida Mem de Sá, número 78. A permissão de uso implicará contrapartidas, que obrigarão a permissionária a realizar investimentos em favor da Escola de Belas Artes, conforme aval da Procuradoria e Assinatura da Reitora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O maior desafio para 2024 é a adequação das instalações elétricas para que os aparelhos de ar condicionado possam ser religados. Esta é uma necessidade que precisa ser atendida com urgência, visto que as condições climáticas, com temperaturas altas na cidade do Rio de Janeiro, tornam imperativo que os espaços sejam climatizados.

As principais ações pretendidas pela FAU para 2024 incluem: a conclusão da obra do térreo do Bloco A, instalação do novo Laboratório Aberto de Inovação e Design, reestruturação dos LIGs com verba CIP ganha no Edital LIG da PR1, desenvolvimento do projeto e obra de reforma do Núcleo de Documentação e Pesquisa (NPD), também com verba CIP prometida pela Reitoria e plano de trabalho aprovados na FAU e no CLA.

A Faculdade de Letras conseguiu equipar algumas salas a partir de doação da DRI para o auditório E-2 e, também, aquisição a partir do fomento PROINFRA 2010, de material midiático para a sala PACCLIBRAS e a Sala Mattoso Câmara. A despeito dessa aquisição importante, conseguiu também terminar o boco H -3º andar a obra para abrigar as salas de aulas para Letras Libras, como verba destinada para esse fim; há ainda muito que se fazer para a Unidade conseguir ter um laboratório de línguas, outro de tradução, e um de editoração. O prédio da Faculdade de Letras necessita urgentemente de alguns reparos e consertos: 1. Recuperação do telhado do Prédio da Faculdade de Letras; 2. Recuperação dos auditórios G-1 e G-2, altamente danificados por conta das fortes chuvas de 2019 e 2020; 3. Revisão geral da estrutura elétrica e hidráulica da unidade e políticas de manutenção, por meio de brigada de incêndio; 4. Recuperação do elevador da Unidade para favorecer as pessoas com mobilidade reduzida e cadeirantes; 5. Acessibilidade para deficientes visuais (piso tátil, sinalização com textura no chão, numeração em braile e sinal sonoro em elevadores); 6. Aumento do número de elevadores no prédio da Unidade;5. Abertura de comunicação entre os corredores F e H; 7. Criação de sala de acolhimento inicial, com materiais básicos de primeiros socorros e com equipe treinada para dar o primeiro atendimento e dar andamento para outras instâncias da UFRJ de situações mais complexas; 8. Os espaços dos fraldários (localizados nos banheiros dos blocos D, F, H e G), são espaços que precisam de pintura das paredes; 9. Organizar uma sala de apoio à amamentação; 10. Ampliação e renovação do acervo da biblioteca, de acordo com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação; 11. Recuperar o teto interno que atravessa a sala Celso Cunho e o salão de leitura da Biblioteca BJA; 12. Buscar apoio fomentos para a recuperação de acervos obras raras, quadros e fotografias igualmente importantes para a memória institucional; 13. Criar seção de computadores para pesquisa, distinta da seção já existente de computadores para consulta do acervo na biblioteca e à base de dados SIBI/UFRJ; 14. Ampliação de assinaturas institucionais para o acesso de alunos e professores a periódicos, livros e coleções nacionais e internacionais;15. Aumento de salas de aula equipadas de modos diversos (quadro branco, quadro interativo, aparelho de som, datashow, tela de reprodução, computador e rede wireless disponível para toda a Faculdade de Letras), para atender às especificidades dos diferentes cursos e disciplinas de

graduação e pós-graduação e das atividades extensionistas que ocorrem no prédio; 16. Recuperação de espaços para dar lugar a auditórios exclusivos devidamente equipados para a realização de eventos da unidade e artes cênicas; 17. Recuperação de salas para laboratórios de pesquisa; 18. Recuperação de espaços para dar lugar a salas de permanência para docentes, de forma a garantir que todo professor da Faculdade de Letras e da Faculdade de Educação, que atua nos 19 cursos de Licenciatura em Letras, tenham um espaço de trabalho individual; 20. Recuperação dos espaços de convívio para docentes, discentes e funcionários (sala do convívio dos servidores (técnicos e docentes) e copa dos estudantes); 21. Aumento de espaços para a recarga de aparelhos de celular, tablets etc.; 22. Recuperar espaço para que sejam utilizados como salas de estudos para discentes; 23. Solicitar a melhoria da segurança nos espaços internos e externos à Unidade junto as instâncias da UFRJ, devido à necessidade de vigilante para a área de estacionamento e do ponto de ônibus da Faculdade de Letra para evitar sequestros e furtos.

A mudança do novo endereço da Escola de Música é tão positiva que permitirá a solução de problemas históricos com relação aos espaços disponíveis. Entretanto, o foco principal agora será resolver os problemas de restauro e manutenção dos prédios históricos. Ainda que não tenha sido realizada as obras de restauro do prédio principal, situado à rua do Passeio, este edifício já está sendo usado como um Centro Cultural, permitindo um fluxo ainda maior de volume de pessoas externas à universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas pela EBA para 2023 foram melhorias de alguns espaços e aquisições de alguns equipamentos, o que foi atendido. Outra atividade em desenvolvimento é o projeto de arquitetura para a sede da EBA, que está sendo acompanhado por uma equipe de professores em parceria com a Direção. A conclusão do projeto básico permitirá captar recursos junto aos órgãos federais e a possíveis patrocinadores da iniciativa privada para execução dos projetos complementares e da obra.

Para 2023, a FAU tinha a previsão da conclusão da obra da nova Biblioteca Integrada no Bloco B – que foi devidamente concluída em 1º de dezembro de 2023 –, a conclusão da obra do térreo do Bloco A que não pôde ser realizada devido a escassez de verba), a instalação do novo Laboratório Aberto de Inovação e Design no Bloco D que implicou em alta complexidade técnica e teve que ser redefinida para garantir a instalação de equipamento de edital FINEP já em grande atraso, reestruturação dos LIGs com verba CIP ganha no Edital

LIG da PR1 que ainda não foi realizada devido a demora na liberação da verba e dificuldade de garantir espaço com condições de instalações elétricas e climatização no EJMM, e o desenvolvimento do projeto e obra de reforma do Núcleo de Documentação e Pesquisa (NPD) que ainda aguarda definição de uso da verba CIP pela reitoria.

As políticas da Faculdade de Letras, quanto à conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins, está em consonância com as verbas orçamentárias recebidas da UFRJ e dos serviços terceirizados de limpeza e segurança contratados pela UFRJ que a mantém conservada. A quantidade de laboratórios é inadequada para as necessidades da Unidade em relação aos cursos e a quantidade dos estudantes. Apesar de a Unidade já ter tido algumas salas equipadas com material midiático, ainda são necessários laboratórios de línguas, outro de tradução, e um de editoração. O espaço não é suficiente para que os estudantes desempenhem as atividades programadas, pois atualmente, falta ao estudante de Letras salas de estudo e espaço para as atividades culturais para performances. Quanto ao estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes, cabe salientar que a Biblioteca José de Alencar vem recebendo atenção ao longo dos anos e, mais recentemente, com verba PROINFRA e FAPERJ para a restauração de parte de seus espaços e de seu acervo. O laboratório de informática precisa de mobiliário devido ao desgaste do tempo. Já, os equipamentos dos laboratórios são em número menor em relação a quantidade de usuários, pois o número de estudantes é grande, é necessário ainda melhorar a qualidade do sinal de internet. As características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza continuaram recebendo especial atenção com visíveis melhoras na iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza. Com a colocação do ar condicionado na Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras a quantidade de postos na biblioteca e salas de leitura se tornou adequada às necessidades dos usuários. os horários de atendimento e o calendário da Biblioteca respondem às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos pela Unidade (diurnos e noturnos).

Das ações propostas do ponto de vista estrutural, foi possível colocar o edifício da Escola de Música como Centro Cultural, com exposições que já ocorreram em 2023.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A sustentabilidade, para a Escola de Belas Artes, é parte integrante de uma linha de pensamento oriunda dos grupos de trabalho interdisciplinares promovidos pela ONU para designar o que é desenvolvimento sustentável: "Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (Comissão de Brundtland, 1987)". Tal proposta exige destacar as noções de tempo e corresponsabilidade sobre os impactos (positivos e negativos) causados (intencionalmente ou não), pela organização em seu fazer produtivo, sobre todos os agentes sociais de seu território de atuação. Sendo assim, as organizações são estimuladas a redesenhar processos, práticas, discurso e valores para que sejam sustentáveis. É entendendo o papel da instituição dentro da sociedade, que a Escola de Belas Artes está atenta à sustentabilidade econômico-financeira e socioambiental. Como desdobramento da missão, no âmbito dos cursos, diversas ações educativas são voltadas para priorizar o desenvolvimento econômico e social, a preocupação com o meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio artístico-cultural local e regional. A integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade é promovida por meio de atividades de extensão institucionais ou frutos de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas e entidades do terceiro setor.

Realizamos ações de extensão relacionadas ao desenvolvimento sustentável, entre elas destacamos as seguintes ações: Atitudes Sustentáveis; Construindo diálogos: comunidade e patrimônio cultural; Design de Interiores do Bem; Design em Emergência: A emergência do Design à Criação de Sistemas Sustentáveis; Projeto Integrado de Artes Visuais A.R.T.E2: arte, reciclagem, técnicas, educação e extensão; e Projeto MAP - Mapeamento de Árvores e Palmeiras. Entre os Grupos de Pesquisas destacamos: A rede modelada: arte, arquitetura, arte cerâmica, economia e sociedade; BrisaLAB – Laboratório de Pesquisa em Performance, Mídia Arte e Questões Ambientais; Design, Inovação e Sustentabilidade; e GAE – Grupo de Pesquisa Arte: Ecologias.

O*s Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável - Agenda 2030 da ONU* norteiam o conjunto de projetos de pesquisa desenvolvidos pela FAU. Cabe aqui destacar os projetos de extensão listados a seguir: -

- APROXIMA: transferência de conhecimento pela aproximação entre a graduação em arquitetura e urbanismo e a sociedade civil de baixa renda, através da consolidação do EMAU e do Canteiro Experimental Integrado da FAU – UFRJ
- Cidades saudáveis e sustentáveis
- Corpo Morada: a favela como patrimônio cultural e arquitetônico da cidade
- Curso Paisagem Urbana e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS ONU)
- Desenho Urbano e habitação social: uma interface entre o conhecimento técnico e popular em uma ocupação no município de Duque de Caxias-RJ
- Direito à água em Duque de Caxias: construindo possibilidades para o acesso universal ao saneamento básico, para recuperação da qualidade ambiental e para o regaste da cidadania
- Ecologia urbana: Infraestrutura Verde em comunidades em situação de vulnerabilidade socioclimática
- Floresta Cidade
- Floresta Gamboa
- Floresta Maré
- Fórum de discussão: a favela da rocinha e o novo trato dos viventes
- HABITAÇÃO e SAÚDE: Melhorias habitacionais em moradias precárias de famílias em condições de vulnerabilidade social
- Local-Global: ações urbanas pelo clima
- Oficinas comunitárias voltadas para o conforto ambiental e eficiência energética de habitações
- Programa de desenvolvimento de tecnologias de construção voltadas para melhorias em habitação de interesse social – DeteC HIS
- Projeto de Extensão Mapeamento Afetivo do Rio de Janeiro: Infâncias, participação social e políticas públicas
- Projeto de Extensão Zoneamento Sonoro Afetivo
- Sustentabilidade social: o impacto do desenho urbano na qualidade do espaço público na habitação de interesse social
- Territórios Educativos na Cidade do Rio de Janeiro

- Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente em favelas: projetos com protagonismo local no Complexo do Alemão/RJ
- Workshop Produção Colaborativa na Ocupação Solano Trindade COLLOC 2021 // PROURB/FAU UFRJ + TU Berlim.

A Faculdade de Letras vem, desde 2012, trabalhando em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),que trata não só de um apelo institucional, mas, sobretudo, universal da Organização das Nações Unidas, visando à promoção de ações que pudessem suprir os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes que nosso mundo enfrenta para assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade. A Unidade, desta forma, promove como parte de sua estratégia e atuação institucional ações nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão voltadas para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que contribuam para a melhoria de vida das pessoas envolvidas em suas atividades de extensão, na graduação e na pós-graduação. A Unidade tem uuma série de ações para a promoção da igualdade de gênero, por meio de eventos; assegura junto ao NIA, COAA, DIRAC e PR-7 uma educaçaõ inclusiva, equitativa e de qualidade, para promover oportunidades de aprendizagem ao longo dos cursos realizados na Unidade. A Faculdade de Letras vem trabalhando, ao longo dos anos, a promoção do diálogo entre as pessoas, o respeito pelas diferentes opiniões e posicionamentos porque entende que o seu papel de formação de pessoas é de uma instituição que buscar ser eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

Destes pontos apresentados nesta questão, poucos tocam, de fato e diretamente, a natureza de uma Escola de Música. Entretanto, debates sobre o antirracismo e ações afirmativas, bem como debates sobre assédio e violência sexual foram realizados.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas.

A Escola de de Belas Artes busca desenvolver políticas sociais de combate a discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, para promover a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, entre outros. A unidade apoia as ações afirmativas e de garantia de permanência, em curso na UFRJ, voltadas aos estudantes impactados por questões econômicas, de raça, diversidade sexual, gênero e identidade de gênero. Possuímos uma comissão de acessibilidade composta por

três docentes que tem por objetivo garantir um ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão.

Realizamos ações de extensão com a preocupação educativa e inclusiva, entre elas destacamos as seguintes ações: Design de Interiores do Bem; Design e a Comunidade Surda: projetos de inclusão e acessibilidade; Educação Patrimonial: desenvolvimento de material didático para jovens com deficiência visual; Letramento visual e leituras da imagem na WEB; Mulheres, corpo, arte e cidade; Multipoéticas Urbanas - Arte em espaços públicos; O Desenho sobe a Serra: O Desenho no currículo da Educação Básica das Escolas do Município de Teresópolis; e Pegada nas Escolas: uma ação transdisciplinar de educação não formal dirigida aos estudantes do sexto ao nono ano de escolas públicas do Rio de Janeiro; Pleno sentido.

Também temos Grupos de Pesquisas relacionados com ações afirmativas: Design e Processos de Sentido; Design, Inovação e Sustentabilidade; e Imagem(i)materia: grupo de pesquisa em design, arte, filosofia e linguagem.

Entre as ações afirmativas realizadas em 2023, podemos citar: os editais de monitoria e bolsas que conta agora com 50% das vagas para estudantes cotistas pretos, pardos, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiências, pessoas LGBTQIA+, discentes em condições de vulnerabilidade social. A priorização na concessão de bolsas de estudo irá permitir uma maior participação destes grupos discriminados na educação.

Dentre as ações relacionadas às ações afirmativas, a FAU pode destacar a elaboração do próprio Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo que deve ser implantado em 2023, no sentido da integração de diretrizes curriculares relacionadas a elas e também à flexibilização de conteúdos disciplinares como modo de abertura a abordagens alternativas. Além disso, vale destacar aqui algumas ações de extensão que possuem maior vínculo com as políticas sociais de combate a discriminações de todo tipo, ajudando a promover maior inclusão nos processos de tomada de decisão:

- Aproxima: transferência de conhecimento pela aproximação entre a graduação em arquitetura e urbanismo e a sociedade civil de baixa renda;
- Corpo Morada: a favela como patrimônio cultural e arquitetônico da cidade;
- Desenho Urbano e habitação social: uma interface entre o conhecimento técnico e popular em uma ocupação no município de Duque de Caxias-RJ;
- Floresta Cidade (debater alternativas às crises locais e globais presentes na cidade do Rio de Janeiro);

- Redesenvolvimento e valorização cultural da Zona Norte através do projeto urbano: uma ação conjunta com agentes locais;
- Workshop Produção Colaborativa na Ocupação Solano Trindade.

A Faculdade de Letras tem presente as políticas de ação afirmativas que preveem a reserva de vagas, conhecido como sistema de cotas, adotado mais recentemente como estratégia de inclusão (ação afirmativa),em seus cursos de graduação, consonância com ações de acesso aos cursos de graduação da PR-1(UFRJ), bem como o acesso inclusivo com o apoio na Unidade da COAA, do NIA em conjunto com as instâncias superiores da UFRJ, como a DIRAC e a PR-7. Na Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ as Políticas de Ações Afirmativas começaram a ser adotadas na seleção de 2018_2 por todos os seis Programas de Pós-Graduação na Unidade. A Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP) da Faculdade de Letras da UFRJ, em conformidade com a Portaria Normativa n°. 13, de 11 de Maio de 2016, que dispõe sobre a incorporação de Políticas de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, decidiu que, a partir da seleção de 2018_2, cada um dos seus Programas de Pós-Graduação reservará, para as Ações Afirmativas, 30 % do total das vagas para o Mestrado e 30 % do total das vagas para o Doutorado destinados a candidatos brasileiros que se autodeclararem indígenas, negros ou pardos, trans (travestis, transsexuais e transgêneros)e que possuam alguma deficiência desde que esses candidatos sejam optantes, isto é, desejem participar dos processos seletivos especiais, estabelecidos para as Políticas de Ações Afirmativas. Os candidatos optantes indígenas serão avaliados em processo seletivo específico, sendo sempre isentos de prova de conhecimento específico e de prova de inglês ou de outra língua instrumental. Eles serão avaliados, aprovados ou não e classificados a partir de uma entrevista e de um dossiê, que fornecerão na ocasião da sua inscrição para a seleção e que deverá conter um memorial (com no máximo 10 páginas), relatando seu histórico de vida e sua perspectiva de estudo e pesquisa; uma autodeclaração de identidade indígena, informando o grupo indígena específico com que está identificado; e poderá conter ainda quaisquer outros documentos que julguem pertinentes, como a carteira da FUNAI, carta da comunidade e/ou carta de alguma organização indígena etc. Os candidatos optantes negros ou pardos, trans e com deficiência serão avaliados e classificados por meio das provas do processo seletivo regular, juntamente com os demais candidatos que não se inserem em Ações Afirmativas, sendo, porém, a nota mínima exigida em cada prova dos optantes igual a 6,0 (seis), se diferenciando assim da nota mínima exigida em cada uma das provas dos candidatos que estão fora das Ações Afirmativas, que é igual a 7,0 (sete).

Os projetos de extensão e pesquisa da Escola de Música estão comprometidos com algumas ações afirmativas como: inclusão e combate ao racismo. Destaca-se a emenda parlamentar do projeto "Música, Cultura e Antirracismo", que tem ações dentro do escopo da extensão, assim como o projeto de pesquisa e extensão Africanias, que desenvolve intenso e significativo trabalho em prol da divulgação da arte musical e pesquisa dos temas relacionados à África e aos seus desdobramentos na musicais.

DIMENSÕES PARA OS COORDENADORES DE CURSO.

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE GRADUAÇÃO: ARTES CÊNICAS | CENOGRAFIA e ARTES CÊNICAS | INDUMENTÁRIA

COORDENADOR: ANTONIO DE SOUZA PINTO GUEDES

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 27/10/2022

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 24/05/2006

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O primeiro e mais importante ponto forte dos cursos de Cenografia e Indumentária da EBA é a excelência do corpo docente, comum aos dois cursos, formado, em sua grande maioria, por artistas em atuação no panorama teatral do país. Um segundo ponto forte dos cursos é sua tradição histórica, e todo o suporte documental e artístico resultante, que ampara de forma fundamental os projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito dos cursos.

Um primeiro ponto fraco dos cursos está justamente na sobrecarga que os professores enfrentam e na dificuldade de oferecer todas as disciplinas obrigatórias semestralmente. Os Cursos de Artes Cênicas - Cenografia e Artes Cênicas - Indumentária vêm, há alguns anos, sofrendo com a falta de concursos. Tendo hoje 3 professores do seu corpo docente aposentados e três vagas de professores substitutos excluídas em

2022. Um segundo ponto fraco encontra-se na infraestrutura. Após o incêndio de 2016 no 8º andar do prédio JMM, todos os cursos da EBA foram alocados em salas emprestadas por outros cursos e unidades, muitas delas inadequadas, até o primeiro semestre do ano de 2022. Retornamos plenamente aos 6º e 7º andares do JMM em 2022.2, sendo que, em que pese as inúmeras obras realizadas, o prédio continua dependendo de uma reforma elétrica, o que impede a ligação dos aparelhos de ar-condicionado, resultando em um enorme desconforto nos dias de calor. Sofremos ainda com o mau funcionamento dos elevadores. Em termos de materiais de infraestrutura para trabalho em sala de aula, há ainda carência de um maior número de aparelhos de TVs, de computadores, e de máquinas de costura.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Considerando as descrições anteriores, não havia muito o que a Coordenação pudesse fazer para sanar as principais fragilidades do curso. Entretanto seguem algumas ações que vêm sendo realizadas neste sentido: Alternância de disciplinas a cada semestre como forma de manter a oferta de todas as matérias obrigatórias; Solicitação da colaboração e do esforço do corpo de docentes, que vem se empenhando no sentido de contribuir com maior número de horas em sala de aula, ultrapassando inclusive o limite ideal de carga horária; Busca de soluções para solucionar problemas de manutenção das máquinas de costura e de alternativas para falta de aparelhos tecnológicos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE fez no último ano dois encontros com o objetivo de avaliar o rendimento dos estudantes e as estratégias de ensino durante a pandemia de Covid 19; para iniciar as discussões acerca da estrutura do curso com vistas a uma nova reforma curricular; e para dar início aos trabalhos relativos às visita do INEP. Além dos dois encontros específicos do NDE, durante o ano de 2023, a Coordenação dos cursos, juntamente com todos os docentes e com a chefia de departamento, dedicou-se à organização dos materiais para visita do INEP ao curso de Artes Cênicas – Indumentária. Este último trabalho de organização dos materiais demandou diversos encontros.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Realização de reuniões para avaliação da relação aluno/professor; Renovação das ações de extensão propiciando alternativas dentro da área de Artes Cênicas para nossos estudantes; Recepção de estudantes ingressantes, visando oferecer o máximo de informações sobre o curso; Solução de eventuais falhas de comunicação entre professores e estudantes; Atendimento, na medida do possível, de demandas por disciplinas optativas, com o objetivo de complementar a formação dos estudantes de Artes Cênicas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Estávamos, até 2022, sem representação de estudantes nas reuniões de Colegiado dos cursos de Cenografia e Indumentária. Entretanto a Coordenação dos cursos, com a ajuda de um estudante que integra o Centro Acadêmico da EBA, conseguiu que os alunos elegessem um representante para o curso de Cenografia e outro para o curso de Indumentária. Portanto, as últimas reuniões já contaram com essa representação. A Coordenação prepara, com o auxílio destes representantes, um evento no qual professores e estudantes integrarão mesas para discutir os conteúdos dos cursos na perspectiva das necessidades que a profissão exige.

ESCOLA DE BELA S ARTES

CURSO DE GRADUAÇÃO: Artes visuais | ESCULTURA

COORDENADOR: GABRIELA DI BATISTA MUREB

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 25/11/2022

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 27/10/2016

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: Corpo Docente e Dimensão didático-pedagógica. O corpo docente do curso AVE é formado por artistas-pesquisadores ou pesquisadores em arte, com atuações de qualidade comprovada, reconhecida e premiada, em pesquisas dedicadas a temas da arte contemporânea, com atestada relevância na vida cultural brasileira e internacional. Suas pesquisas e experiências profissionais são aplicadas em disciplinas obrigatórias e aprofundadas em disciplinas de escolha restrita. Todo o corpo docente, dentro de sua diversidade, vem buscando integrar os/as discentes em projetos e/ou atividades de pesquisa, extensão ou criação artística que os permita aprimorar a aprendizagem e adquirir uma formação mais personalizada. O curso contribui efetivamente com as políticas de ensino, extensão e pesquisa constantes do PDI Institucional da UFRJ. A metodologia adotada no curso possui comprometimento com uma visão emancipadora, com a autonomia dos estudantes, valorizando a realidade sociocultural do/da aluno(a). A metodologia adotada no curso de Bacharelado em Artes Visuais-Escultura divide-se em dois tipos principais: 1. organizada em áreas práticas - correspondendo ao conhecimento pragmático material das linguagens através de exercícios onde se aprendem as técnicas e as propriedades dos diferentes materiais e ferramentas de produção; 2. aulas de caráter teórico expositiva com recursos audiovisuais, leitura de textos, atividades extraclasses e debates em sala de aula. Para incrementar o aperfeiçoamento profissional, periodicamente são convidados a participar das aulas como palestrantes profissionais de áreas relacionadas do curso, tais como artistas, curadores, marchands, restauradores e profissionais ligados ao mercado da produção cultural. Estimula-se também a interdisciplinaridade, ao trazer para o curso professores de outros cursos de graduação da Escola de Belas Artes, de outras unidades da UFRJ e de instituições afins com o curso. Com isso pretende-se estimular o futuro artista-pesquisador a ter contato com questões práticas do seu campo de trabalho. A grade curricular prevê ainda a realização de atividades complementares por parte das/os estudantes, o que tem se mostrado como um fator positivo, propiciando aos estudantes uma nova perspectiva de conhecimento, a ampliação de seu campo de ação e uma atitude mais interessada em relação à atividade artística em sua conexão com a sociedade. O Corpo docente é ainda engajado nas atividades do NDE e do COAA, que trabalham junto da Coordenação a partir da identificação de problemas oriundos do cotidiano acadêmico, que são levados posteriormente às reuniões de Colegiado para apreciação e discussão de possíveis ferramentas para melhorias de modo atento e constante, como atualmente vêm trabalhando na atualização da bibliografia do curso bem como no desenvolvimento de ferramentas para promover a integração de calouros com o corpo discente e recém egressos. Fragilidades: As fragilidades do curso se dão sobretudo na dimensão de Infraestrutura: salas sem climatização, faltam equipamentos e máquinas nos ateliês, bem como materiais

para uso dos estudantes, as instalações elétricas são precárias. Também faltam mais professores no Departamento BAE para atender às necessidades do curso estabelecidas no PPC.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

1) foi realizado Seminário de Pesquisa em Gravura; 2) a coordenação do curso tem conseguido sensibilizar os docentes que não são do curso de Artes Visuais-Gravura, mas sim do mesmo Departamento, quanto à necessidade de vagas que cheguem para o Departamento serem direcionadas para o curso de Artes Visuais-Gravura;

A coordenação supervisiona as atividades específicas para o funcionamento do curso e tramita os processos às instâncias competentes. Analisa as condições de infraestrutura dos Ateliês, recebe solicitações dos estudantes, levanta junto ao corpo docente e técnico-administrativo NDE as necessidades de materiais e equipamentos para as aulas e envia as demandas para a Direção da Escola para compra, participa de reuniões de gestão, estabelece parcerias com outras Unidades e Instituições para desenvolvimento de ações onde os estudantes possam ter acesso a outros equipamentos. Solicita junto à Chefia de Departamento professores substitutos e efetivos às instâncias competentes. Promove mutirões de limpeza e organização das salas e ateliês do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso se comunica ativamente com o NDE e se reúne periodicamente para debater as necessidades do curso e propor melhorias a serem votadas posteriormente pelo Colegiado, como atualização das ementas e bibliografia das disciplinas, avaliação de carga horária, adesão, evasão e tempo de finalização do curso; detalhamento e reelaboração das normas do TCC e do RCS de Exposição, perfil de docente necessário/a ao curso e departamento.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Realiza a Semana de Integração acadêmica do Curso de Escultura/Artes Visuais, integrando o corpo docente e discente em torno de questões relevantes e disponibilizando informações sobre o funcionamento do curso;

organiza a agenda semestral da Galeria Mezanino; recebe e encaminha os pedidos de aulas externas dos professores e estudantes do curso; promove eventos e palestras com a presença de egressos; participa de reuniões de gestão, desenvolve instrumento de autoavaliação; realiza análise periódica das bibliografias do curso, junto ao NDE, com quem também debate sobre possíveis projetos de extensão e pesquisa e laboratórios; levanta as necessidades de alteração do PPC; realiza reuniões periódicas com o NDE, o COAA e o corpo docente apresentando e discutindo mudanças diante das necessidades apresentadas; analisa a demanda de disciplinas do curso e recebe a demandas dos outros cursos que envolvem os professores da Unidade.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

As reuniões departamentais do BAE e as reuniões do colegiado do curso de Artes Visuais - Escultura contam com a presença de um/a representante discente. O curso busca estimular a participação do estudante no preenchimento do questionário de avaliação de disciplina pelo discente disponível no SIAG, onde cada estudante teria a possibilidade de realizar avaliação via SIGA em relação às disciplinas cursadas semestralmente, assim como se autoavaliar pelo mesmo processo, atribuindo do mesmo modo conceitos. No entanto, não há adesão nesse formato. Por isso, durante a Semana de Integração promovemos reuniões com o COAA e com a Coordenação, bem como atividades de escuta para que os discentes pudessem relatar suas experiências e demandas. As questões e demandas discentes enviadas cotidianamente à coordenação são também repassadas ao NDE e colegiado do curso e discutidas.

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE GRADUAÇÃO: Artes visuais | GRAVURA

COORDENADOR: MARCOS LOPES DE ABREU

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 26/04/2023

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 19/05/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: a) o curso relaciona, de forma não dicotômica, prática e teoria; b) o curso preserva o ensino de processos tradicionais da categoria gravura; c) o curso possui uma herança muito positiva quanto ao vínculo dos discentes com os espaços de ateliês. Pontos fracos: a) o curso possui um número pequeno de docentes especialistas na prática em gravura, ou seja, aptos para o ensino de técnicas de gravura; b) o curso possui espaço físico de ateliê insuficiente para o pleno aprendizado; c) melhor preparação dos discentes para realização das pesquisas em TCC, do ponto de vista teórico.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

1) foi realizado Seminário de Pesquisa em Gravura;

2) a coordenação do curso tem conseguido sensibilizar os docentes que não são do curso de Artes Visuais-Gravura, mas sim do mesmo Departamento, quanto à necessidade de vagas que cheguem para o Departamento serem direcionadas para o curso de Artes Visuais-Gravura;

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Os dois professores do Curso de Artes Visuais-Gravura que formam parte do NDE discutem constantemente com a Direção da Unidade e com a chefia departamental sobre as necessidades de mais docentes para o curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

a) A coordenação tenta transmitir para os docentes a importância de comprometer-se com o bom uso dos equipamentos e instalações; b) A coordenação vem transmitindo aos docentes do curso a relevância do sentido conceitual no processo prático de realização dos trabalhos de arte; c) A coordenação incentiva que discentes busquem certas disciplinas optativas oferecidas pro outros Departamentos que ocupem lacunas do curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

É estimulado pelos docentes do curso a participação de discentes nas tomadas de decisão.

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE GRADUAÇÃO: COMUNICAÇÃO VISUAL DESIGN

COORDENADOR: CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 20/05/2021

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 23/11/2020

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

1.1. Pontos Fortes Dentre os principais pontos fortes, podemos destacar: Curso conceito Enade 4, acima da média UF, Região e Brasil (15° colocado nacional em total de 113 cursos avaliados). ENADE, 2021. Quanto aos corpos administrativos: - participação atuante do NDE, com proposta de revisão curricular aprovada no CEG em Dezembro de 2023, incluindo - participação atuante da COAA, no acompanhamento e orientação de estudantes com problemas de rendimento e na revisão de processos de auxílio e assistência estudantil. Qualidade do corpo docente: - qualidade do corpo docente com alto índice de professores com título de doutor e atuantes em programas de extensão, projetos de pesquisa e programas de pós-graduação. - participação dos professores do curso em colegiados superiores, além das representações ordinárias: Representação de classe em Congregação, Direção Adjunta de Pesquisa, Direção Adjunta Cultural, Coordenação de Inovação Rendimento e participação do corpo discente: - índices de evasão e retenção abaixo dos índices do Centro e da UFRJ (PBAER, 2022). - índices de sucesso acima dos índices do Centro e da UFRJ (PBAER, 2022). - índices positivos de inserção de egressos no mercado de trabalho. - participação atuante da representação discente tanto em comissões colegiadas, como na organização de atividades formativas extra-curriculares e suporte à comunicação entre colegiado e corpo discente (implantação de canais de comunicação digital: mídias sociais, whatsapp, etc.). 1.1. Pontos Fracos Dentre os principais pontos

fracos, podemos destacar: Necessidade de revisão da reforma curricular de 2009, envolvendo questões como: - curto prazo de duração do curso, em 7 períodos, inferior à maioria dos cursos conceito 5 Enade e melhores classificados em avaliações nacionais e internacionais. - carga horária de atividades práticas e optativas elevada, com necessidade de inclusão novas atividades com carga horária teórica e obrigatória. - necessidade de atendimento à Resolução MEC de implementação da carga horária obrigatória de atividades de Extensão. - necessidade de atendimento à Resolução MEC de implementação de carga horária de Atividades Complementares. Necessidade de melhoria de instalações gerais, envolvendo atualização de mobiliário de sala aula, maior número de salas com laboratórios informatizados, maior número de estações de trabalho com maior capacidade de hardware e software. Ocorrência de retenção de estudantes com problemas na fase de desenvolvimento do projeto de graduação, envolvendo elaboração de pré-projeto ou seleção de orientador, com atraso de conclusão de curso. O curso ainda está em fase inicial de implementação do Corpo de Professores Orientadores, sendo ainda necessário melhorias no serviço.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Implantação de Comissão de TCC, para acompanhamento e orientação de estudantes concluintes em vias de desenvolvimento de projeto de graduação. Articulação e colaboração com a NDE para avaliação permanente da organização didático-pedagógica. Articulação e colaboração com a COAA no acompanhamento e revisão de plano de estudo de estudantes em situação de baixo rendimento. Suporte à COAA na implantação do Corpo de Professores Orientadores (CPO).

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Participação atuante do NDE na reforma curricular, com processo aprovado no CEG em Dezembro de 2023, visando atender à adequação do programa curricular e às normatizações de carga horária de Extensão e Atividades Complementares. Planejamento de seminário interno para atualização dos programas e ementas de disciplinas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Formalização e sistematização de processos e atos acadêmicos, com publicação de Manual do Estudantes, Manual do Estágio, Diretrizes de Projeto de Graduação visando otimizar o serviço da coordenação aos estudantes. Estabelecimento de canal de comunicação com a representação discente para divulgação de oportunidades de participação em projetos de extensão, projetos de pesquisa, estágios e profissionalização. Planejamento de seminário para orientação da participação discente no ENADE 2024.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A coordenação tem apoiado e colaborado com a organização da Representação Discente, estabelecendo um canal frequente de divulgação de informações tanto educacionais como curriculares e institucionais, assim como apoiado a representação discente na organização de atividades curriculares complementares tais como oficinas e seminários estudantis. A coordenação está planejando um seminário envolvendo o NDE e o colegiado para o estabelecimento de indicadores de autoavaliação e o estabelecimento de novos canais para realização de pesquisas avaliativas com o corpo discente.

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE GRADUAÇÃO: CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

COORDENADOR: MILENA BARBOSA BARRETO

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 09/11/2022

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 19/05/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: Reforma curricular recentemente realizada; Divulgação ampla e constante de informações acadêmicas aos discentes via SIGA e por email institucional; Novos laboratórios de conservação e restauração Fragilidades: Ausência de uma comissão ou um coordenador de estágio para organizar os campos de trabalho, orientar e acompanhar os estudantes nos estágios disponíveis. Esse trabalho é realizado pelo coordenador, entretanto de maneira superficial pela demanda de trabalho já acumulada; Ausência de

constância das avaliações discentes semestrais acerca das disciplinas ofertadas; Ausência de avaliação do egresso sobre o curso como forma de analisarmos o perfil do nosso egresso e como ele está posicionado no mercado; Poucos convênios entre universidades estrangeiras que tenham cursos compatíveis com o curso de Conservação e Restauração; Pouco engajamento dos docentes nas questões acadêmicas dos discentes; Poucos projetos de extensão vinculados ao curso; Ausência do site do curso para compartilhamento e divulgação de informações; Ausência de agenda de reuniões entre a coordenação e os representantes discentes; Insuficiência de aula inaugural ao longo do ano.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação iniciou a edição do site do curso de Conservação e Restauração, cr.eba.ufrj.br. A Coordenação conversou com representantes do curso sobre demandas acadêmicas apresentadas por eles e combinou de abordá-las, com mais esclarecimento, após discussão no NDE/Departamento. A Coordenação elaborou um calendário bimestral para ter reuniões com os representantes discentes do curso a fim de acompanhar, de forma mais pontual, os problemas/dificuldades/dúvidas dos discentes em 2024, mas não foi possível realizar essas reuniões no ano de 2023. No ano de 2023, teve somente uma aula inaugural, a qual a coordenação apresentou o curso e esclareceu alguns atos acadêmicos aos calouros. Para o ano de 2024, serão realizadas duas aulas inaugurais por ano.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE iniciou a discussão acerca de realizar rodízio de professores como gestores responsáveis pelo estágio curricular. Entretanto, essa discussão não foi finalizada, uma vez que, para executar tal função, haveria necessidade de redução de carga horária didática e, hoje, o curso não consegue fazer essa redução por conta da necessidade de oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas. Todavia, foi acordado, no NDE, o retorno dessa discussão no ano de 2024 com extensão ao departamento que o curso faz parte. Os formulários de avaliação discentes foram utilizados antes da reforma do curso, em 2019-1, todavia, após a reforma, percebeu-se a ausência dessas avaliações discentes. O NDE, ciente disso, nesse ano de 2023, comprometeu-se a atualizar o formulário com as especificidades do curso, de forma que a coleta de dados pudesse retratar uma análise mais fidedigna do curso em relação ao corpo docente, às disciplinas e à infraestrutura do curso. Desse modo,

no ano de 2024, esses formulários serão aplicados aos estudantes. Na atualização do PPC, o NDE também percebeu que não havia qualquer avaliação do nosso egresso em relação à empregabilidade, condições socioeconômicas e ao curso. Assim, como forma de entendermos e analisarmos se o perfil do nosso egresso, previsto no PPC, condiz com a necessidade de mercado, o NDE iniciou a elaboração de um formulário para ser aplicado no primeiro período de 2024. O NDE observou que, atualmente, há poucas universidades estrangeiras, com cursos semelhantes ao curso de Conservação e Restauração, que têm convênio com a UFRJ. Assim, um dos docentes do NDE está trabalhando junto a relações internacionais da EBA para a formalização de convênios com duas instituições públicas no México.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação fez uma análise do percentual de cancelamento de matrícula desde a implementação do curso em 2010 até 2023. Observou-se que, até a reforma curricular em 2019, houve variação percentual de cancelamento entre 51-75%. Contudo, com a implementação da nova grade curricular, o percentual de cancelamento chegou a 2,6% em 2023, mostrando que a retenção de discentes, ocasionada pelo currículo anterior, tinha sido resolvido. Agora, a coordenação, junto ao NDE, fará uma análise mais profunda nas ementas das disciplinas a fim de verificarmos que conteúdos mais atualizados podem ser abordados em disciplinas eletivas e/ou obrigatórias de modo a compactuar com o perfil do nosso egresso. A coordenação continuará com divulgação de informações via SIGA e por e-mail aos estudantes com a possibilidade agora de outro meio de comunicação como o site do curso, que será implementado em 2024.1. Os laboratórios do curso de Conservação e Restauração foram inaugurados em 2023-2 e os docentes fizeram um levantamento das necessidades de cada espaço conforme demanda em suas disciplinas. Esse levantamento será compreendido pela coordenação e pelo departamento para melhorar as aulas dos docentes do curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

No processo de autoavaliação, a coordenação percebeu que o corpo docente, como um todo, não tinha conhecimento pleno dos atos acadêmicos e da dinâmica organizacional junto aos discentes. Desse modo, foram realizadas reuniões com tais esclarecimentos e incentivado a COAA esclarecer as dúvidas entre o corpo

de professores orientadores (CPO). Os discentes também foram convidados a estar presentes nas reuniões da COAA e nas de departamento.

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE GRADUAÇÃO: DESIGN INDUSTRIAL

COORDENADOR: MARCOS HENRIQUE DE GUIMARÃES OLIVA

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 04/11/2020

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 06/08/2018

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: Dedicação exclusiva 40 hs da maioria dos professores, formação dos professores e qualidade dos estudantes; Projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos. Premiações de estudantes e professores no universo profissional e acadêmico no Brasil e também no exterior. Patentes desenvolvidas em parceria com o INOVA UFRJ. Canal direto com os estudantes. Fragilidades: Infraestruturas de salas de aula e do prédio JMM. Falta de equipamentos, conforto ambiental, acessibilidade e segurança. Falta de bandejão no prédio. Curso de alto custo com estudantes de baixa renda.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação em colaboração com a chefia do curso buscou solucionar problemas ligados à falta de mobiliário e infra estrutura adequada. Infraestrutura, oficinas e laboratórios. Incentivo junto aos docentes à produção de projetos e participação de editais de fomento a pesquisa. (ex: APQ1).

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE desenvolveu proposição para incluir o curso como sendo de Alto Custo com o objetivo de atender as demandas financeiras dos alunos de baixa renda.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Divulgação sistemática de oportunidades para docentes e também discentes por e-mail e também em reuniões presenciais.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes têm participado do Conselho Deliberativo assim como das reuniões do COAA com a representação discente estando sempre presente ativa e participativamente.

ESCOLA E BELAS ARTES

CURSO DE GRADUAÇÃO: DESIGN DE INTERIORES

COORDENADOR: GILBERTO RANGEL DE OLIVEIRA

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 27/03/2023

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 06/08/2018

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

FORTES:

a) Corpo docente especializado com formação adequada e prática de mercado comprovada.
b) Organização e procedimentos consolidados nas rotinas acadêmicas do curso.
c) Encontro regulares das reuniões de colegiado: Conselho de Curso; NDE; COAA.
d) Aplicação de avaliação discente regularmente.
e) Programa Pedagógico do Curso (PPC) e fluxograma de disciplinas revisado e atualizado.
f) Programa, ementa e plano de aulas organizados e entregues regularmente no início das aulas.
g) Premiação dos estudantes em concursos nacionais como Láurea Máxima (premiação máxima nacional para trabalhos de conclusão dos cursos bacharelados e tecnólogos de Design de Interiores.

FRAGILIDADES:

a) Deficiência na estrutura física de salas e laboratórios, especialmente a climatização do ambiente.
b) Deficiência de laboratório de informática, especialmente ausência de equipamentos.
c) Escassa participação do corpo discente nas representatividades de colegiado.
d) Número de estudantes ingressantes do curso oscilando para baixo em relação ao número regular estabelecido no PPC
e) Quadro de docentes deficiente em número de professores, incompatível com a atual grade curricular.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

a) Solicitação a direção para o atendimento das necessidades físicas e de equipamento para o curso.
b) Inscrição em editais de Instituições de fomento no sentido de viabilizar a aquisição de novos equipamentos.
c) Disponibilidade do máximo de informações na página oficial do curso.
d) Recepção com reunião informativa regular para os ingressantes de cada semestre.
e) Uso de redes sociais como canal de acesso aos estudantes, por exemplo: instagram, youtube.
f) Incentivo aos discentes para participação nas comissões colegiadas.
g) Palestras com egressos e profissionais do mercado, como estímulos para os futuros formandos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

a) Reuniões regulares a cada três meses.
b) Avaliação dos resultados das avaliações discentes a cada semestre.
c) O NDE tem observado a aplicação da nova grade curricular e avaliado os possíveis ajustes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

a) Incentivo a participação dos docentes e discentes em projetos de pesquisa e extensão.

b) Promoção de eventos internos no sentido de valor atividades acadêmicas (pesquisa e extensão), compartilhando os resultados com os demais membros do departamento. Exemplos: SIAC; Congressos,
c) Participação efetiva nas reuniões de colegiado da Unidade.
d) Visita aos espaços de cultura da EBA, Museu D. João VI e Biblioteca.
e) Visitas técnicas regulares a empresas relacionadas ao mercado de Projeto de Interiores.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

a) aplicação de avaliação regular, a cada final de semestre, por meio de questionário (formulário) físico e também on-line, onde são contempladas questões sobre a disciplina cursada, os professores e o próprio discente. Há um espaço livre para críticas e sugestões. Neste documento é garantido o anonimato. Os resultados são tabulados e apresentados para o Conselho de Curso e NDE, a cada início de novo semestre.
b) A coordenação do curso tem solicitado a participação dos estudantes para integrar as reuniões do COAA. Em 2024 há um grupo de alunos interessados na realização da escolha de membros representantes.

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE GRADUAÇÃO: HISTÓRIA DA ARTE

COORDENADOR: ALINE COURI FABIÃO

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 05/01/2023

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 13/02/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: Corpo docente; integração com a pós-graduação, processo crescente de inclusão de temas e autores. Como pontos fortes, destacamos a dimensão didático-pedagógica do Curso de História da Arte da UFRJ, que atende a uma demanda específica por profissionais no campo da História da Arte, atuantes como

pesquisadores, junto a museus e instituições culturais, em projetos curatoriais e artísticos. O curso contribui efetivamente com as políticas de ensino, extensão e pesquisa constantes do PDI institucional da UFRJ. Destacamos a estrutura curricular do curso, que prevê um núcleo obrigatório combinado a disciplinas de caráter optativo, além de permitir o intercâmbio com disciplinas de outros cursos da IES, promovendo a interdisciplinaridade. Os conteúdos curriculares do curso levam em consideração o fenômeno histórico artístico em suas diversas formas de expressão, a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, conjugando a análise da práxis com a reflexão crítico-conceitual, admitindo-se vários aspectos de enfoque: históricos, psicológicos, filosóficos, críticos, teóricos, estéticos e educacionais. As disciplinas e as temáticas de presença obrigatórias por determinação legal estão presentes na matriz curricular do curso e se integram aos conteúdos das demais disciplinas. Outro ponto forte é a metodologia adotada nas aulas, expositiva e dialógica, que pode combinar-se com o uso de recursos audiovisuais, leitura e discussão de textos, dinâmicas de trabalho em grupo, atividades práticas e atividades extraclasse, como visitas guiadas a exposições, museus, arquivos e centros de pesquisa. A/o estudante é estimulada/o a ter contato com seu futuro campo de trabalho por meios diversificados, não apenas através das aulas, mas também por sua conexão com atividades de pesquisa e extensão, de modo a se viabilizar sua formação global e contínua. A grade curricular prevê ainda a realização de atividades complementares por parte das/os estudantes, atendendo a critérios de diversificação e aproveitamento. Fragilidades: do ponto de vista didático, tem havido uma demora, por parte dos estudantes, no tempo de finalização do TCC, que não deveria ultrapassar um ano entre o início do trabalho e a defesa. Frequentemente, os estudantes demoram mais do que isso para concluir o trabalho, ocasionando uma retenção ao final do curso. Outras fragilidades se dão sobretudo em termos de infraestrutura: as salas são quentes, sem climatização, são claras, e os equipamentos audiovisuais frequentemente são precários. O acesso à internet é intermitente (ou inexistente) e as disciplinas relacionadas com Arte Digital, Banco de dados digitais/online e Novas Mídias ficam prejudicadas. Com relação à biblioteca, há uma dificuldade ocasionada por limitações financeiras em manter o acervo atualizado. Também faltam espaços de estudos individuais e em grupo para os estudantes e gabinetes de trabalho para os professores.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Houve discussão sobre inclusão geral, mas sobretudo bibliográfica, de autoras mulheres e autores negros no curso. A discussão apontou ainda para a necessidade de termos professoras/es negras/os no curso, sobretudo considerada a disciplina Arte Africana e afro-brasileira. Em relação à demora de finalização do Trabalho Final de Graduação, a coordenação, junto ao NDE, detalhou os trâmites deste processo. Informações sobre o TFG já constavam no PPC do curso, porém foi diagnosticado que as/os estudantes não consultam o PPC (apesar de estar disponível no site da Escola https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/09/NOVO-PPC-Historia-da-Arte-EBA-UFRJ1.pdf). Esse detalhamento do processo do Trabalho Final de Graduação foi portanto detalhado e reelaborado num documento normativo em 2023.2. Foi também enviado via Siga aos estudantes. Será também disponibilizado no site do curso, que está em vias de ser publicado pelo setor responsável (o conteúdo já foi enviado para publicação).

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso se comunica ativamente com o NDE através de grupo de Whatsapp. Foram discutidos, durante o ano de 2023, os seguintes temas: - possibilidade de revezamento de horários; - turno do curso; - adesão, evasão e tempo de finalização do curso; - detalhamento e reelaboração das normas do TCC; - perfil de pesquisador(a) necessário/a ao curso e departamento.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação mantém uma comunicação intensa com estudantes do curso via Siga, o que inclui a divulgação de eventos externos e de outros centros (contribuindo para a interdisciplinaridade e para atuação no mercado de trabalho). Incentivamos a participação em ações de extensão de outros centros, cursos livres em instituições culturais e museológicas, bem como em projetos e grupos de pesquisa, o que permite integração com a pós-graduação. São disponibilizadas algumas vagas (normalmente cinco) para estudantes de graduação em algumas das disciplinas da pós-graduação.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

As reuniões departamentais do BAH e as reuniões do colegiado do curso de História da Arte contam com a presença de um/a representante discente. Apesar de sempre convocamos essa representação - por email - em muitas das reuniões do colegiado e departamentais, infelizmente, a representação discente não comparece. As questões e demandas discentes enviadas à coordenação são repassadas ao NDE e colegiado do curso e discutidas.

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE GRADUAÇÃO: LICENCIATURA | Artes Visuais

COORDENADOR: ODILA ROSA CARNEIRO DA SILVA

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 02/01/2024

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 22/02/2022

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como ponto forte, as coordenações e os colegiados são integrados e ativos no NDE e COAA do curso, mantendo um diálogo constante entre os discentes e a instituição. Como ponto fraco, as instalações da EBA, que desde 2016 ainda não funcionam plenamente.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Apesar dessas fragilidades não serem de competência direta pela coordenação, a mesma juntamente com a direção da EBA, busca a criação de novos ambientes e laboratórios com os recursos que possuem.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Apesar dessas fragilidades não serem de competência direta pela coordenação, a mesma juntamente com a direção da EBA, busca a criação de novos ambientes e laboratórios com os recursos que possuem.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem o papel de atuar como facilitador para o andamento e a atualização do curso, bem como dar apoio ao corpo docente e discente atuante. Suas atividades contemplam funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais, além de viabilizar as avaliações efetuadas pelo Ministério da Educação (MEC). Tais atribuições constam no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo complementadas por normas da Reitoria.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes participam diretamente do COAA bem como dos conselhos departamentais da EBA, atuando como representantes discentes, através dos questionamentos dos alunos, na busca de soluções junto à coordenação do curso.

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE GRADUAÇÃO: LICENCIATURA | Expressão Gráfica

COORDENADOR: MARIANE BRITO AZEVEDO BORGES

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 20/05/2021

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 04/08/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como ponto forte, as coordenações e os colegiados são integrados e ativos no NDE e COAA do curso, mantendo um diálogo constante entre os discentes e a instituição. Como ponto fraco, as instalações da EBA, que desde 2016 ainda não funcionam plenamente.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Apesar dessas fragilidades não serem de competências diretas da coordenação, a mesma juntamente com a direção da EBA, buscam a criação de novos ambientes e laboratórios com os recursos que possuem.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Apesar dessas fragilidades não serem de competências diretas da coordenação, a mesma juntamente com a direção da EBA, buscam a criação de novos ambientes e laboratórios com os recursos que possuem.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O coordenador do Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica tem o papel de atuar como facilitador para o andamento e a atualização do curso, bem como dar apoio ao corpo docente e discente atuante. Suas atividades contemplam funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais, além de viabilizar as avaliações efetuadas pelo Ministério da Educação (MEC). Tais atribuições constam no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo complementadas por normas da Reitoria e pelas legislações do MEC.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes da Licenciatura em Expressão Gráfica participam do COAA, bem como dos Conselhos Departamentamentais da EBA, atuando como representantes discentes e trazendo para estas reuniões todos os questionamentos dos alunos na busca de soluções em conjunto com a coordenação do curso.

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE GRADUAÇÃO: PAISAGISMO

COORDENADOR: VINICIUS FERREIRA MATTOS

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 05/10/2023

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 16/02/2022

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso apresenta uma retenção de estudantes no terceiro período e falta de disciplinas eletivas direcionadas especificamente a formação do estudante.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Orientação acadêmica no ciclo básico para sanar a retenção.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Criação de uma disciplina eletiva de jardinagem, com aspectos teóricos e técnicos do conhecimento.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação vem empenhando -se na manutenção da qualidade do currículo e na melhoria constante da infraestrutura do ciclo profissional do curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Em maio foi criada uma comissão de comunicação formada pelos estudantes do curso.

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE GRADUAÇÃO: PINTURA

COORDENADOR: RICARDO ANTONIO BARBOSA PEREIRA

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 18/01/2021

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 04/08/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes se referem à coesão de ideias dos professores ao redor daquilo que o curso deve ensinar aos seus alunos, ou seja, os conhecimentos específicos à arte da pintura: sua linguagem poética, seus inúmeros meios técnicos, seus diversificados materiais, sua especificidade entro da história da arte, sua aplicabilidade no contexto social e profissional. O corpo docente do curso de Pintura desenvolve um trabalho em ciclos de ensino, de forma interligada, de maneira que seus alunos possam utilizar os conhecimentos adquiridos para construir sua própria linguagem, escolhendo seus meios técnicos prediletos e desenvolvendo suas estratégias de apresentação. Nesse contexto de aprendizado, o que é ensinado não são regras e técnicas rígidas de trabalho, mas sim como aplicar os meios pictóricos para abordar de inúmeras maneiras as questões que a vida, a realidade, o mundo contemporâneo apresentam ao artista, respondendo a tais informações de maneira criativa, pessoal, poética e propositiva. Ou seja, nossos alunos são formados num contexto de pesquisa contínua, que é a essência da arte de forma geral e algo muito importante no específico campo da pintura. Outro ponto de destaque que deve ser ressaltado é o esforço que o corpo docente do curso está fazendo para colocar seus estudantes em contato direto com a experiência profissional do pintor. Para tanto, desde 2017 tem realizado exposições coletivas externas, reunindo trabalhos de alunos escolhidos por uma curadoria formada pelos docentes e trabalhos dos próprios professores do curso de pintura, tanto ativos quanto convidados aposentados. Tais exposições tiveram excelente impacto entre os estudantes do curso, estimulando-os e envolvendo-os também na montagem, atendimento ao público visitante e nas palestras dadas pelos professores durante as exposições. Elas ocorreram no Centro Cultural Light - RJ (2017) e Centro Cultural Correios (2019 e 2023). Além destas exposições - que abarcaram todo o curso de pintura e também o de gravura (ambos pertencentes ao departamento BAB) -, outras exposições de alunos do curso de pintura, organizadas por seus professores, ocorreram no Centro Cultural Calouste Gulbenkian - RJ (2017 e 2018) e mais recentemente na galeria Triplex -RJ, na qual alguns de nossos alunos puderam realizar, em conjunto com artistas de outros setores, pequenas amostras individuais. Não menos importantes são as exposições individuais feitas por nossos estudantes, próximo da apresentação do TCC, na Galeria Macunaíma, pertencente ao curso e localizada em seu ateliê, na Cidade Universitária. Tais experiências colocam nossos

formandos em contato direto com o contexto profissional de exibição de obras de arte, estimulando-lhes o desenvolvimento da capacidade de organização do evento, de apresentação do conceito poético das obras exibidas, da avaliação e apresentação de valores para as obras e pondo-as em discussão direta com público visitante. Por fim, e não menos importante, destaco a criação da revista eletrônica Imago_EBA, que desde que surgiu, durante o período da pandemia, estando no seu terceiro número, tem apresentado, em textos e imagens, a produção artística dos professores e alunos do curso de pintura, num ambiente de alta qualidade editorial, em cuja formulação estão diretamente envolvidos não só os alunos do curso de pintura, mas os de outros cursos através da Extensão - https://pintura.eba.ufrj.br/imago/imago03.pdf, https://pintura.eba.ufrj.br/imago/Imago02.pdf, https://pintura.eba.ufrj.br/imago/Imago01.pdf. As fragilidades são: 1 - Falta de funcionários administrativos para darem apoio à Coordenação e ao Chefe do Departamento; 2 - Falta de investimentos nos serviços de manutenção e para melhorias físicas - melhorar as instalações elétricas e hidráulicas e acabar com as goteiras existentes em diversos pontos do ateliê Candido Portinari; 3 - Falta de concursos para admissão de novos professores efetivos para substituir os que se aposentaram.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação, dentro das limitações impostas pela falta de apoio administrativo, buscou junto à Direção da EBA os meios para sanar os problemas relacionados acima, comunicando-os e pedindo soluções. Apesar de ter obtido respostas de apoio, dada a falta de recursos financeiros, não obteve solução para os problemas apontados.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em duas reuniões do NDE foram discutidos os diversos problemas do curso, especialmente aqueles que dizem respeito à sua organização, quanto à sua carga horária e ao que pode ser feito para estimular o interesse dos estudantes, especialmente após o período da pandemia, a qual os afetou intensamente do ponto de vista psicológico. Como há interesse do corpo docente em criar um curso de pós-graduação no âmbito da pintura, também foi discutida a diminuição da carga horária da graduação para que seus professores possam ter tempo para se dedicarem a essa pós-graduação. Essa redução visaria igualmente

aumentar a independência dos estudantes em ralação aos professores, estimulando-lhes o amadurecimento e o desenvolvimento de suas próprias personalidades criativas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação, ainda que trabalhando sem apoio de funcionários administrativos, buscou atender aos estudantes que a procuraram, auxiliando-os a resolverem seus problemas dentro do curso ou indicando onde poderiam encontrar, na infraestrutura da EBA e da UFRJ, os setores que pudessem dar uma resposta. Também divulgou as diversas atividades expositivas organizadas pelo curso (citadas na primeira resposta) e de Extensão, procurando colocar o corpo discente próximo ao contexto profissional do artista. Um ótimo resultado obtido foi a grande participação, em quantidade e qualidade, de alunos do curso de pintura na mais recente Bienal da EBA, ocorrendo neste momento no Paço Imperial - RJ.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A Representação Discente do Curso de Pintura é convidada a participar de todas as reuniões departamentais, indicando problemas a serem resolvidos e fazendo sugestões. Um exemplo deste envolvimento, por exemplo, é a organização do chamado "Mutirão", no qual alunos e professores do curso se unem para limpar e organizar o ateliê Candido Portinari, um imenso espaço coletivo no qual todas as disciplinas práticas do curso são dadas pelos diversos professores dentro dos seus diversos setores. Este evento, além de seus efeitos práticos, estimula nos estudantes um sentimento de coletividade e organização do próprio espaço de trabalho, algo fundamental para quem quer se desenvolver profissionalmente (todos os estudantes envolvidos receberam um certificado de participação na atividade). Um outro bom exemplo é a presença da Representação Estudantil dentro da Comissão da Verdade, entidade que foi criada em 2023 em nosso departamento para investigar as arbitrariedades sofridas pelo curso de pintura e pela EBA como instituição ao serem deslocados para a Ilha do Fundão pela ditadura militar, em 1975, visando obter reconhecimento do atual Governo Federal dos aspectos negativos deste ato, um pedido oficial de desculpas pelo ocorrido e atos reparatórios. Assim, durante as reuniões e eventos coletivos como estes, os estudantes se sentem como membros ativos e participantes das decisões tomadas dentro do curso.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

CURSO DE GRADUAÇÂO: ***Arquitetura e Urbanismo (bacharelado)***
COORDENADOR: ***Niuxa Dias Drago***
TEMPO DE COORDENAÇÂO: ***22 meses***
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: ***8 anos***

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes - curso 100% presencial, com grande carga horária prática e que ainda consegue manter uma relação professor aluno de 1/10. Laboratórios, canteiro de obras, bons acervos (Biblioteca e NPD), corpo docente majoritariamente com doutorado, e intensa absorção de estudantes em atividades em pesquisa pela proximidade com 2 programas de pós-graduação stricto sensu bem avaliados. Currículo recém-implantado proporcionando mais liberdade de escolha de formação a partir do sétimo período.

Fragilidades - Falta de apoio pedagógico para absorção nos primeiros períodos, alto índice de retenção, ausência de apoio ou material específico institucionalizado para estudantes com deficiências, problemas infraestruturais que impossibilitam algumas dinâmicas pedagógicas (internet intermitente, salas sem equipamentos) e desestimulam a permanência dos estudantes na faculdade para realização de trabalhos.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em 2023 foram abertas turmas extras no primeiro período voltadas aos estudantes repetentes em retenção. Foram realizadas reuniões entre a CPE, a DIRAC e estudantes com deficiências, e desenvolvido atendimento especial por iniciativa de professores e monitores. A coordenação entrou em contato com estudantes em trancamento automático ou que permaneciam sem concluir o Trabalho Final de Graduação desde a pandemia, ampliando o quadro de atendimento da COAA. Junto com a Direção, foi redesenhado o mapa de

salas para proporcionar mais espaços de apoio e melhores dinâmicas pedagógicas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em 2023, a FAU realizou a transição curricular de xxx estudantes da versão curricular 2006 para a versão curricular 2023. Desta forma, o trabalho do NDE esteve voltado para os ajustes (aprovação de equivalências, ementas e requisitos) que detectou-se serem necessários à transição curricular dos estudantes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação acadêmica instituiu duas coordenações importantes: a coordenação de estágio (antes praticada pela própria coordenação acadêmica) e a coordenação do Ciclo Avançado, essencial dentro da nova versão curricular. A coordenação de estágio trabalhou para corrigir alguns problemas herdados do trabalho remoto, estimulando os estágios presenciais e coibindo os estágios de 30h que vinham provocando a retenção dos estudantes. Passaram a ser realizados seminários de estágio regulares para esclarecer os estudantes sobre possibilidades do campo de trabalho do arquiteto, sobre a legislação de estágio e a importância da complementaridade entre estudos acadêmicos e estágio. A Coordenação de Ciclo Avançado trabalhou para a oferta de disciplinas optativas do último ciclo do curso estarem engajadas com pesquisas, projetos de extensão, acordos de cooperação e internacionalização, aproveitando o material humano altamente qualificado da FAU.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Ao longo do ano de 2023, e conforme foram surgindo os percalços relacionados à transição curricular, foram realizadas pesquisas (formulários de resposta direta) enviadas aos estudantes em mala direta para planejamento das ações da coordenação. Foram realizadas 3 plenárias com estudantes e uma com professores sobre os objetivos da reforma curricular. Os estudantes se fizeram representar em reuniões de departamentos e nas reuniões do Conselho Departamental, além da Congregação da FAU. A coordenação

estimulou e apoiou a realização da Semana de Encontros Acadêmicos (SemEA FAU), organizada pelos estudantes e durante a qual foram discutidos temas de interessa e a importância de se rebaterem nos planos de aula das disciplinas.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

São 26 (vinte seis) cursos (13 cursos de Letras bacharelado e 13 cursos de Letras Licenciatura)

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras-Libras (Bacharelado e Licenciatura)

COORDENADOR: Clarissa Luna Borges Fonseca Guerretta

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 4 anos e 8 meses (desde 2019-2)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde maio 2014: 9 anos e 7 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Em relação ao aspecto institucional, os pontos fortes identificados foram o ambiente acolhedor proporcionado pelas pessoas dos serviços, a contratação de intérpretes e o aumento da diversidade. Quanto aos pontos negativos, destacam-se a escassez de intérpretes e a limitada interação com o NIA e DIRAC.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O maior problema é a barreira de comunicação com a Faculdade de Educação. Percebi a importância de convidar todos os professores da Faculdade de Educação que já ministraram aulas na Faculdade de Letras para uma reunião. Até o momento, recebi apenas uma professora da Faculdade de Educação. Às vezes, há

demora na comunicação com os professores da Faculdade de Educação sobre a situação dos alunos, seja por notas incorretas ou pela ausência de registro de notas. Ainda há muito a aprender sobre o uso do SEI. De todas as reuniões às quais a coordenadora comparece, é obrigatório a presença de um intérprete de Libras. Às vezes, na falta de intérprete, a reunião é cancelada, o que prejudica os outros coordenadores e também causa atrasos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do Curso de Licenciatura em Letras-Libras observou a necessidade de reformulação do curso para alcançar as 3200 horas mínimas para os cursos de licenciatura. Nesse sentido fez reuniões mensais repensando o currículo. O maior desafio enfrentado pela equipe foi o de atender a demanda de 400h de atividades práticas como componente curricular em diálogo com escolas, sendo este um curso noturno. Fizemos reuniões com diferentes equipes dentro da UFRJ para pensar estruturas viáveis dentro de nosso curso, o maior entrave foi pensar uma dinâmica presencial que possibilite essa oportunidade sem engessar demais o currículo. Novas ementas e disciplinas foram formuladas pelo NDE com a parceria do departamento de Letras-Libras no intuito de melhor acolher a nova realidade de estudantes sem proficiência alguma em Libras. O objetivo é que o novo currículo e PPC possa tramitar na estrutura interna da universidade em 2024 e ser implementado na próxima entrada via SiSU.

O NDE do Curso de Bacharelado em Letras-Libras vem discutindo formas de adequar um currículo voltado para formação de tradutores-intérpretes com um perfil com menor proficiência do que o que encontrávamos em nossos ingressantes. Nesse sentido, disciplinas estão sendo formuladas para adequar-nos à nova demanda, ampliando o espaço de prática dentro do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação promoveu reuniões com os alunos durante o ano para sanar dúvidas variadas como a creditação da extensão, uso do sistema da universidade para inscrição, trancamento e outros atos

acadêmicos. Além do contato direto com a coordenação via email, a coordenação manteve um plantão semanal de atendimento em dois horários o que facilita bastante o contato com os estudantes, principalmente surdos, pois não temos o entrave de expressão em L2 em temas que em geral causam mais insegurança no corpo discente. A coordenação ainda utiliza o instagram @ufrj_libras em que posta informes gerais diretamente em libras. A coordenação ainda conta com contato direto com a representação discente que por vezes nos trazem desafios tanto na relação entre os discentes, como com docentes e outros entes da UFRJ. O maior desafio encontrado tanto pela coordenação quanto pelos discentes é a presença de intérpretes em todas as atividades em que haja uma pessoa surda. Com o fim dos concursos na categoria de intérpretes, a UFRJ tem contado com a terceirização desses profissionais. Isso gera entraves de comunicação pois a equipe terceirizada vive constante rotatividade, devido ao fato de serem contratos, atrapalhando a fluidez do trabalho.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Ao longo da autoavaliação, inserimos relatos recebidos pela coordenação. Notamos haver a necessidade de sistematizar essa participação promovendo fóruns para a ampla participação discente.

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras: Português-Alemão (Bacharelado)

COORDENADOR: Rogério Casanovas Tilio

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde agosto de 2013 (123 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde agosto de 2009 (171 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso são o corpo docente (qualificado, experiente, engajado, comprometido), a relação constante e aberta com a Direção da Faculdade de Letras (tanto a Direção Geral quanto a Direção Adjunta

de Ensino de graduação), o suporte da secretaria acadêmica (Seção de Ensino), e o diálogo aberto da coordenação com o corpo discente. As fragilidades são basicamente as decorrentes da falta de verba para investimento em infraestrutura (espaços e materiais adequados), inclusive para acessibilidade, e a não conclusão da reforma curricular, com vistas a (re)definir a identidade e a terminalidade do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano incluíram a promoção e participação em reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, tanto com o NDE, quanto com outros coordenadores de curso e com a Direção (Fórum dos NDEs); reuniões com a Pró-reitoria de Pessoal (PR-1); elaboração e preenchimento de relatórios para a avaliação do MEC; participação in loco na avaliação do MEC; redação/revisão do PPC do curso. Outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, incluindo participação na semana de integração aos calouros; orientação aos alunos para a inscrição em disciplinas; análise e regularização de pedidos de inscrição. Por fim, a Coordenação também precisou se articular junto a Departamentos e Setores na tentativa de sanar problemas de falta de vagas em disciplinas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso Letras: Português-Alemão se reuniu para tratar de questões referentes à avaliação do curso pelo MEC, para avaliar bibliografia das disciplinas do curso, para discutir questões relativas à organização do curso e para a discussão, reformulação e aprovação do PPC atual. Além disso, também está em pauta a reforma curricular do curso, visando ao aperfeiçoamento do curso, sobretudo sua identidade.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No âmbito da Faculdade de Letras, houve a participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE e junto aos demais coordenadores de cursos e presidentes de NDE. Com relação à integração com os demais coordenadores, essa integração se deu tanto por iniciativa própria dos coordenadores quanto por iniciativa

da Direção, que promoveu encontros chamados Fórum de NDEs, que congregou os presidentes destes. Além disso, a Coordenação está em contato constante com a Direção Adjunta de Ensino de Graduação. No âmbito da PR-1, a coordenação também participou de reuniões com o Núcleo de Pesquisa Institucional, para conhecer o trabalho desenvolvido na universidade como um todo, sobretudo no que diz respeito às avaliações institucionais do MEC e ao ENADE. O trabalho dos coordenadores de curso de graduação vem se instaurando gradativamente na dinâmica da gestão dos cursos da Faculdade de Letras, mas as coordenações de curso ainda não possuem um lugar na estrutura da Faculdade de Letras – estrutura essa que ainda é majoritariamente departamental e setorial -, embora pouco a pouco esteja sendo construída essa transição.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2023 durante a avaliação do MEC, quando os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos também foram incentivados a participar e se expressarem, no início dos semestres de 2023-1 e 2023-2, na Semana de Integração Acadêmica, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade. O corpo discente conta ainda com o canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Letras: Português-Alemão

COORDENADOR: Rogério Casanovas Tilio

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde agosto de 2013 (123 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde agosto de 2009 (171 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso são o corpo docente (qualificado, experiente, engajado, comprometido), a relação constante e aberta com a Direção da Faculdade de Letras (tanto a Direção Geral quanto a Direção Adjunta de Ensino de graduação), o suporte da secretaria acadêmica (Seção de Ensino), e o diálogo aberto da

coordenação com o corpo discente. As fragilidades são basicamente as decorrentes da falta de verba para investimento em infraestrutura (espaços e materiais adequados), inclusive para acessibilidade, e a não conclusão da reforma curricular, com vistas a (re)adequar o curso à legislação vigente – embora a própria PR-1 tenha pedido para desacelerar um pouco a reforma, pois a resolução 02/2019 está para ser reformulada.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano incluíram a promoção e participação em reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, tanto com o NDE, quanto com outros coordenadores de curso e com a Direção (Fórum dos NDEs); reuniões com a Pró-reitoria de Pessoal (PR-1) e com o Complexo de Formação de Professores (Fórum das Licenciaturas); elaboração e preenchimento de relatórios para a avaliação do MEC; participação in loco na avaliação do MEC; redação/revisão do PPC do curso. Outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, incluindo participação na semana de integração aos calouros; orientação aos alunos para a inscrição em disciplinas; análise e regularização de pedidos de inscrição. Por fim, a Coordenação também precisou se articular junto a Departamentos e Setores na tentativa de sanar problemas de falta de vagas em disciplinas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso Licenciatura em Letras: Português-Alemão se reuniu para tratar de questões referentes à avaliação do curso pelo MEC, para avaliar bibliografia das disciplinas do curso, para discutir questões relativas à organização do curso e para a discussão, reformulação e aprovação do PPC atual. Além disso, também está em pauta a reforma curricular do curso a partir da legislação vigente.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No âmbito da Faculdade de Letras, houve a participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE e junto aos demais coordenadores de cursos e presidentes de NDE. Com relação à integração com os demais

coordenadores, essa integração se deu tanto por iniciativa própria dos coordenadores quanto por iniciativa da Direção, que promoveu encontros chamados Fórum de NDEs, que congregou os presidentes destes. Além disso, a Coordenação está em contato constante com a Direção Adjunta de Ensino de Graduação. No âmbito da PR-1, a coordenação também participou de reuniões com o Complexo de Formação de Professores (Fórum das Licenciaturas) e de reuniões com o Núcleo de Pesquisa Institucional, para conhecer o trabalho desenvolvido na universidade como um todo, sobretudo no que diz respeito às avaliações institucionais do MEC e ao ENADE. O trabalho dos coordenadores de curso de graduação vem se instaurando gradativamente na dinâmica da gestão dos cursos da Faculdade de Letras, mas as coordenações de curso ainda não possuem um lugar na estrutura da Faculdade de Letras – estrutura essa que ainda é majoritariamente departamental e setorial -, embora pouco a pouco esteja sendo construída essa transição.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2023 durante a avaliação do MEC, quando os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos também foram incentivados a participar e se expressarem, no início dos semestres de 2023-1 e 2023-2, na Semana de Integração Acadêmica, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade. O corpo discente conta ainda com o canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Árabe

COORDENADOR: Suely Ferreira Lima

TEMPO DE COORDENAÇÃO: Quatro anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 26 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como pontos fortes do curso podemos citar a alta qualificação profissional de seu corpo docente e a grande influência que isso exerce sobre os discentes. O curso forma profissionais altamente marcados pelos anos de convivência acadêmica. Outro ponto positivo é a figura do coordenador que promove o diálogo entre os docentes e discentes e atua de forma eficiente para sanar a maioria dos problemas que surgem ao longo do período da graduação. Não podemos deixar de mencionar o apoio imprescindível recebido pela coordenação das diretorias de Apoio Acadêmico e Adjunta de Ensino de Graduação, da Secretaria da Faculdade de Letras, de funcionários de outros setores e, por fim, de suma importância, o apoio que recebe de outros coordenadores, sempre dispostos a trocar experiências. Como ponto negativo mais proeminente podemos apontar que o curso não está em conformidade com a lei, visto que não tem registrado um Projeto Pedagógico Curricular. Os demais problemas se devem à falta de funcionários para um maior apoio às coordenações, como secretários e o não recebimento de função gratificada pelo trabalho que executa, na maioria das vezes, em seu horário de descanso. Outro ponto negativo é a falta de recurso para uma estrutura básica que permita ao coordenador exercer suas atividades na unidade, visto que muitas vezes, tem de ir para sua casa para poder ter acesso à rede de Internet.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O maior problema do curso apontado acima se refere à falta de um PPC registrado em sistema. Durante o primeiro período letivo do ano, o curso de Licenciatura recebeu a visita “virtual in loco” do MEC e a coordenação despendeu grande parte do período na preparação dos documentos exigidos pela comissão de avaliação. No segundo semestre, todos os coordenadores de cursos da Faculdade foram envolvidos na redação dos PPCs de seus cursos, visando a garantir as exigências legais, o que proporcionou uma reflexão sobre as fragilidades dos cursos da Unidade.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Os NDEs dos cursos se reuniram, para aprovação de documentos exigidos pela comissão de avaliação do MEC, para aprovação dos PPCs dos cursos e para discussão das reformas curriculares.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso considera de grande relevância para seus trabalhos de fortalecimento duas iniciativas empreendidas pela direção: a criação de um grupo de coordenadores, via whatsapp, e as reuniões mensais com os coordenadores.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Assim que ingressa no curso Português-Árabe (licenciatura ou bacharelado) o aluno é recebido pelos discentes e docentes do setor de Estudos Árabes, onde começam a conhecer a dinâmica do curso, curiosidades sobre a língua e o Mundo Árabe que estudará, e sobre a estrutura de seu curso. Neste momento também é inserido nos grupos acadêmicos das redes sociais e inteiram-se sobre as diversas formas de recorrerem à ajuda em eventuais problemas surgidos em seu percurso acadêmico todos os canais de contato com a coordenação ou a Unidade (www.portal.letras.ufrj.br). São estimulados desde o início a interagir dentro do curso a fim de ajudar nos processos de avaliação do MEC, participação em eventos em todas as esferas do curso e a colaborar com qualquer necessidade para o crescimento não só do curso, mas da Unidade.

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Espanhol

COORDENADOR: Leticia Rebollo Couto

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde 2020 (3 anos)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde julho de 1991 (32 anos)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes que temos na coordenação são o diálogo constante e aberto com a direção da faculdade de letras, tanto a direção geral quanto a direção de ensino. O coordenador se sente realmente como parte integrante desta equipe na gestão da vida acadêmica dos alunos. O suporte da secretaria de ensino é muito bom, atento e acolhedor.

Os problemas que temos são de falta de espaço adequado e material para o desenvolvimento das funções além do fato de que nem todos os coordenadores recebem a gratificação por conta da falta de rubrica para todos.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, regularização de inscrições com problemas, orientação de alunos para inscrição em disciplinas e problemas com falta de vagas. Também encontros com o NDE e reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, reuniões com o complexo de formação de professores (fórum das licenciaturas) e com a direção da faculdade de letras (fórum dos coordenadores). Relatórios e avaliação do MEC, redação dos novos PPCs dos cursos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Este ano o NDE Português-Espanhol se reuniu para a avaliação do MEC, em setembro-outubro houve troca da presidência do NDE (não era o coordenador e passou a ser) e a partir de então estamos trabalhando na aprovação dos PPCs atuais e na elaboração do novo PPC para a reforma curricular.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foram fundamentais as atividades relacionadas pela direção no sentido de integrar o trabalho dos coordenadores da faculdade de letras (fórum dos coordenadores) e também do complexo de formação de professores no caso específico das licenciaturas (fórum das licenciaturas). O trabalho dos coordenadores de curso de graduação vem se instaurando gradativamente na dinâmica da gestão dos cursos da faculdade, mas ainda tem um não lugar na estrutura majoritariamente departamental e setorial que rege a vida administrativa dos cursos atualmente, embora pouco a pouco esteja sendo construída essa transição.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2023 durante a avaliação do MEC do Bacharelado, os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. A Faculdade de Letras tem também um canal "Fale conosco" através do qual os alunos podem se expressar, e o momento no início do ano de acolhimento das coordenações que conta com a participação ativa da representação discente no acolhimento aos calouros junto às coordenações e direção da faculdade.

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Francês

COORDENADOR: Adriana Leitão Martins

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde julho de 2022 (17 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde fevereiro de 2011 (12 anos e 9 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes são os docentes do curso, que são engajados, comprometidos e competentes. Também avalio como positiva a relação da coordenação com a toda a equipe de direção (com destaque para a DAEG) e o NDE do curso. O NDE é muito ativo e participativo e avalio isso como fundamental para o curso.

O ponto fraco é, pelo fato de não ter sido feita ainda a reforma, o curso de Bacharelado não ter identidade própria e clara.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano para sanar o ponto fraco descrito em "a" acima foi a participação em encontros com o NDE e reuniões para agilizar o processo de reforma curricular. Além dessa atividade, outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição (incluindo participação na semana de integração aos calouros), regularização de inscrições com problemas e orientação de alunos para inscrição em disciplinas e problemas com falta de vagas. Por fim, atividades da Coordenação que contribuíram para o bom funcionamento do curso foram: reuniões sistemáticas com o NDE e reuniões com

o complexo de formação de professores (fórum das licenciaturas), elaboração de relatórios e participação na avaliação do MEC e redação dos novos PPCs dos cursos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE Português-Francês se reuniu para tratar de questões referentes à avaliação do MEC, para avaliar bibliografia das disciplinas dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, para discutir questões relativas à organização do curso e para a discussão, reformulação e aprovação dos PPCs atuais de Bacharelado e Licenciatura.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE contribuiu para ampliar o alcance dos pontos fortes listados em "a". Além disso, avalio como uma forma de manter os pontos fortes listados a participação desta Coordenação em reuniões com os demais coordenadores de curso e com a DAEG da Faculdade de Letras e em reuniões do Complexo de Formação de Professores (no caso específico da Licenciatura).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2023 durante a avaliação do MEC de Licenciatura. Os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos calouros também foram incentivados a se expressarem, no início dos semestres de 2023-1 e 2023-2, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade, sendo informados, por exemplo, do canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Grego

COORDENADOR: Pedro da Silva Barbosa

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 8 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 12 anos (08/04/2011)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso têm relação direta com todo corpo de servidores que estão a serviço do curso. Pode-se destacar a alta qualificação do corpo docente, todos doutores, e a relevância de suas produções, bem como a disponibilidade de orientação e acompanhamento dos alunos. Também é importantes destacar o bom funcionamento de todas as secretarias e diretorias adjuntas, Diretoria Adjunta de Ensino de Graduação, Diretoria de Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil, Diretoria Geral, biblioteca, restaurante universitário e outras, todas com número satisfatório de servidores com alta capacitação.

Outro ponto forte a se destacar é o NDE e sua atuação muito regular e contundente. Os pontos fracos estão relacionados com problemas macros em relação à geolocalização da Faculdade de Letras, como transporte e acesso à internet um tanto precário.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No âmbito das resoluções de problemas burocráticos, a coordenação atuou nas seguintes situações: trancamento e destrancamento de matrículas e disciplinas; regularização de inscrições; transferência de créditos, lançamento de notas; atuação nos vários editais internos de acesso ao curso e outros. Também atuou na presidência do NDE do curso e na condução de suas reuniões, na redação de relatórios do sistema E-mec, PPC etc. A coordenação também ofereceu acolhimento e orientação aos alunos calouros e veteranos respectivamente, nas mais variadas demandas do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Quase todos os esforços do NDE, neste ano, estão voltados para a redação do PPC do curso e da reforma curricular em andamento, as reuniões são regulares e muito produtivas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O trabalho das coordenações dos vários cursos da Faculdade de Letras é integrado e conta com a participação da Direção Adjunta de Ensino de Graduação e com a Direção da Faculdade de Letras. A direção da Faculdade de Letras realiza periodicamente um Fórum dos coordenadores de curso, no qual os coordenadores podem compartilhar problemas e soluções para seus cursos e NDES.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A representação estudantil tem cadeira (voz e voto) proporcional ao número de membros do colegiado do curso (Congregação da Faculdade de Letras) e, portanto, pode participar ativamente do processo de autoavaliação, podendo deliberar em conjunto com os docentes e demais membros. Além disso, as várias demandas trazidas pelos alunos para a coordenação de curso são coletas e levadas em consideração no processo de autoavaliação.

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Hebraico

COORDENADOR: Isabella Lopes Pederneira

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde agosto de 2023 (3 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde dezembro de 2018 (4 anos e 10 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes são o comprometimento e competência dos docentes do curso e o fato de que o curso é o único no Estado do Rio, atendendo a uma comunidade interessada na língua e cultura hebraicas. Também avalio como positiva a relação da coordenação com as demais instâncias da Instituição, sobretudo com o NDE, Direção e Direção de Graduação. O NDE tem sido participativo, o que avalio como fundamental para a estrutura da Faculdade de Letras.

O ponto fraco do curso é o fato de não haver PPC específico do curso, mas este ponto está sendo resolvido.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano para sanar o ponto fraco descrito em "a" acima foi a participação em encontros com o NDE e reuniões para agilizar o processo de reforma curricular e confecção do PPC. Além disso, houve necessidade de regularização em disciplinas de alguns alunos do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE Português-Hebraico se reuniu para tratar de questões referentes ao PPC de bacharelado do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Tentativa de maior engajamento e reunião do grupo do setor de hebraico.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Não foi em minha coordenação que esta etapa ocorreu.

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras: Português-Inglês (Bacharelado)

COORDENADOR: Rogério Casanovas Tilio

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde agosto de 2013 (123 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde agosto de 2009 (171 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso são o corpo docente (qualificado, experiente, engajado, comprometido), a relação constante e aberta com a Direção da Faculdade de Letras (tanto a Direção Geral quanto a Direção Adjunta de Ensino de graduação), o suporte da secretaria acadêmica (Seção de Ensino), e o diálogo aberto da coordenação com o corpo discente. As fragilidades são basicamente as decorrentes da falta de verba para investimento em infraestrutura (espaços e materiais adequados), inclusive para acessibilidade, e a não conclusão da reforma curricular, com vistas a (re)definir a identidade e a terminalidade do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano incluíram a promoção e participação em reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, tanto com o NDE, quanto com outros coordenadores de curso e com a Direção (Fórum dos NDEs); reuniões com a Pró-reitoria de Pessoal (PR-1); elaboração e preenchimento de relatórios para a avaliação do MEC; redação/revisão do PPC do curso. Outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, incluindo participação na semana de integração aos calouros; orientação aos alunos para a inscrição em disciplinas; análise e regularização de pedidos de inscrição. Por fim, a Coordenação também precisou se articular junto a Departamentos e Setores na tentativa de sanar problemas de falta de vagas em disciplinas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso Letras: Português-Inglês se reuniu para discutir questões relativas à organização do curso e para a discussão, reformulação e aprovação do PPC atual. Além disso, também está em pauta a reforma curricular do curso, visando ao aperfeiçoamento do curso, sobretudo sua identidade.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No âmbito da Faculdade de Letras, houve a participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE e junto aos demais coordenadores de cursos e presidentes de NDE. Com relação à integração com os demais

coordenadores, essa integração se deu tanto por iniciativa própria dos coordenadores quanto por iniciativa da Direção, que promoveu encontros chamados Fórum de NDEs, que congregou os presidentes destes. Além disso, a Coordenação está em contato constante com a Direção Adjunta de Ensino de Graduação. No âmbito da PR-1, a coordenação também participou de reuniões com o Núcleo de Pesquisa Institucional, para conhecer o trabalho desenvolvido na universidade como um todo, sobretudo no que diz respeito às avaliações institucionais do MEC e ao ENADE. O trabalho dos coordenadores de curso de graduação vem se instaurando gradativamente na dinâmica da gestão dos cursos da Faculdade de Letras, mas as coordenações de curso ainda não possuem um lugar na estrutura da Faculdade de Letras – estrutura essa que ainda é majoritariamente departamental e setorial -, embora pouco a pouco esteja sendo construída essa transição.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2023 durante a avaliação do MEC, quando os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos também foram incentivados a participar e se expressarem, no início dos semestres de 2023-1 e 2023-2, na Semana de Integração Acadêmica, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade. O corpo discente conta ainda com o canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Letras: Português-Inglês

COORDENADOR: Rogério Casanovas Tilio

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde agosto de 2013 (123 meses)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde agosto de 2009 (171 meses)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso são o corpo docente (qualificado, experiente, engajado, comprometido), a relação constante e aberta com a Direção da Faculdade de Letras (tanto a Direção Geral quanto a Direção Adjunta

de Ensino de graduação), o suporte da secretaria acadêmica (Seção de Ensino), e o diálogo aberto da coordenação com o corpo discente. As fragilidades são basicamente as decorrentes da falta de verba para investimento em infraestrutura (espaços e materiais adequados), inclusive para acessibilidade, e a não conclusão da reforma curricular, com vistas a (re)adequar o curso à legislação vigente – embora a própria PR-1 tenha pedido para desacelerar um pouco a reforma, pois a resolução 02/2019 está para ser reformulada.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano incluíram a promoção e participação em reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, tanto com o NDE, quanto com outros coordenadores de curso e com a Direção (Fórum dos NDEs); reuniões com a Pró-reitoria de Pessoal (PR-1) e com o Complexo de Formação de Professores (Fórum das Licenciaturas); redação/revisão do PPC do curso. Outras atividades da Coordenação que contribuíram para a minimização de dificuldades dos discentes do curso foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, incluindo participação na semana de integração aos calouros; orientação aos alunos para a inscrição em disciplinas; análise e regularização de pedidos de inscrição. Por fim, a Coordenação também precisou se articular junto a Departamentos e Setores na tentativa de sanar problemas de falta de vagas em disciplinas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso Licenciatura em Letras: Português-Inglês se reuniu para tratar de questões relativas à organização do curso e para a discussão, reformulação e aprovação do PPC atual. Além disso, também está em pauta a reforma curricular do curso a partir da legislação vigente.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No âmbito da Faculdade de Letras, houve a participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE e junto aos demais coordenadores de cursos e presidentes de NDE. Com relação à integração com os demais coordenadores, essa integração se deu tanto por iniciativa própria dos coordenadores quanto por iniciativa

da Direção, que promoveu encontros chamados Fórum de NDEs, que congregou os presidentes destes. Além disso, a Coordenação está em contato constante com a Direção Adjunta de Ensino de Graduação. No âmbito da PR-1, a coordenação também participou de reuniões com o Complexo de Formação de Professores (Fórum das Licenciaturas) e de reuniões com o Núcleo de Pesquisa Institucional, para conhecer o trabalho desenvolvido na universidade como um todo, sobretudo no que diz respeito às avaliações institucionais do MEC e ao ENADE. O trabalho dos coordenadores de curso de graduação vem se instaurando gradativamente na dinâmica da gestão dos cursos da Faculdade de Letras, mas as coordenações de curso ainda não possuem um lugar na estrutura da Faculdade de Letras – estrutura essa que ainda é majoritariamente departamental e setorial -, embora pouco a pouco esteja sendo construída essa transição.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2023 durante a avaliação do MEC, quando os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. Os alunos também foram incentivados a participar e se expressarem, no início dos semestres de 2023-1 e 2023-2, na Semana de Integração Acadêmica, no momento de acolhimento aos calouros pela Direção da Faculdade de Letras e coordenações de curso da unidade. O corpo discente conta ainda com o canal "Fale conosco" disponível no Portal da Letras (www.portal.letras.ufrj.br).

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura Português-Italiano

COORDENADOR: Annita Gullo

TEMPO DE COORDENAÇÃO: desde dezembro de 2022

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde dezembro de 1992 (31 anos)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes que temos na coordenação são vários, a começar pela participação preciosa da ex-coordenadora do curso – Maria Lizete dos Santos – que, com experiência no cargo, me auxilia nas decisões e

na elaboração de documentos necessários ao curso. Destaco também o diálogo constante e aberto com a direção de ensino e o suporte da secretaria de ensino ao longo do ano.

Os problemas que temos são a falta de uma infra-estrutura adequada para o desenvolvimento das funções, como, por exemplo, computadores à disposição e a possibilidade de termos uma internet de qualidade para resolvermos as demandas apresentadas.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades realizadas pela coordenação este ano foram: acolhimento aos novos alunos desde o período de inscrição, regularização de inscrições com problemas, orientação de alunos para inscrição em disciplinas e na regularização de notas pendentes. Também foram realizados encontros com o NDE e reuniões para agilizar o processo de reforma curricular, reuniões com o complexo de formação de professores (fórum das licenciaturas) e com a direção da faculdade de letras (fórum dos coordenadores).

Alem de todas as atividades de rotina relacionadas, neste ano de 2023 foram preenchidos Relatórios para a avaliação do MEC, acompanhamento da visita dos avaliadores do curso e, por fim a redação dos novos PPCs dos cursos.

Cabe assinalar, também, que a coordenadora do curso fez gestão junto aos órgãos ministeriais italianos para obtenção de material didático e na organização de concurso literário em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro. Tivemos a participação e premiação de oito alunos do nosso curso de italiano.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Este ano o NDE Português-Italiano se reuniu principalmente para a avaliação do MEC e a partir de então estamos trabalhando na aprovação dos PPCs atuais e na elaboração do novo PPC para a reforma curricular.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A participação ativa e engajada da Coordenação do curso no NDE contribuiu para ampliar o alcance dos pontos fortes listados em "a". Além disso, avalio como uma forma de manter os pontos fortes listados a participação desta Coordenação em reuniões com os demais coordenadores de curso e com a DAEG da Faculdade de Letras e em reuniões do Complexo de Formação de Professores (no caso específico da Licenciatura).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes foi contemplada neste ano 2023 durante a avaliação do MEC do curso de licenciatura, os alunos participaram ativamente do processo de avaliação durante o encontro com os avaliadores. A Faculdade de Letras tem também um canal "Fale conosco" através do qual os alunos podem se expressar, e o momento no início do ano de acolhimento das coordenações que conta com a participação ativa da representação discente no acolhimento aos calouros junto às coordenações e direção da faculdade.

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras: Português-Japonês (Licenciatura e Bacharelado)

COORDENADOR: Silvia Regina de Oliveira Cavalcante

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 4 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 16 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes do curso: os cursos de bacharelado e licenciatura em Letras: Português-Japonês recebem bastante incentivo e apoio do Consulado do Japão, o que propicia doações de livros, equipamentos e programas de bolsa de estudo no Japão. A relação estreita entre a Faculdade de Letras e o Consulado do Japão propicia que os alunos tenham uma formação excelente não só pela faculdade, mas também fora dela. Com relação ao corpo docente, a maioria do quadro de docentes que atende aos alunos de Português-Japonês tem doutorado e desenvolve pesquisas nas áreas de estudos linguísticos e literários. O ponto fraco do corpo docente é que atualmente os dois professores concursados do Setor de Letras Japonesas estão em licença para tratar de assuntos particulares, o que faz com que os alunos tenham aulas de língua e literatura japonesas com professores substitutos.

Os pontos fracos têm a ver com a situação precária em que se encontra a Faculdade de Letras, em razão da diminuição das verbas destinadas à educação superior. Temos problemas de estrutura no prédio, pois quando há fortes chuvas, ocorre infiltração gerando perigo para a rede elétrica; o único elevador do prédio não funciona há quase dez anos, há dificuldade de manter a internet funcionando, pois há problemas no servidor da UFRJ, há problemas de manutenção dos aparelhos de ar condicionado. Em muitas salas há o aparelho mas ele não funciona. E no Rio de Janeiro, salas climatizadas não são luxo, são assunto de saúde pública.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades da coordenação estão relacionadas à preparação do PPC do curso para aprovação, uma vez que o PPC que está lá não condiz com o que o MEC demanda. Como houve duas visitas este ano e os cursos de licenciatura e de bacharelado em Letras: Português-Japonês receberam notas baixas, estamos trabalhando para organizar a papelada dos cursos.

Além da questão do PPC, a coordenação tem trabalhado em contato com os alunos pra sanar seus problemas e ajudá-los na sua caminhada acadêmica. Um problema sério da licenciatura que a coordenação tem enfrentado tem a ver com a falta de professores de didática de japonês, o que dificulta a formação dos alunos. Apesar de a UFRJ se comprometer com os cursos que existem na rede pública da educação básica, japonês mesmo não tendo na educação básica pública é uma área estratégica para a licenciatura. Há

demanda por cursos de japonês, o Brasil tem uma comunidade nipônica importante e o consulado tem sempre incentivado com bolsas de estudos no Japão. Assim, seria importante a Faculdade de Educação poder ter condições de fazer concurso e ter um professor efetivo de didática do japonês para a formação do nosso corpo discente. A coordenação de curso está empenhada em lutar por vagas de professores efetivos de língua e literatura japonesas e de didática do japonês.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE tem trabalhado no PPC do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação de curso trabalha em parceria com os diversos coordenadores de curso, com a direção da FL e com as direções adjuntas de ensino de graduação e de apoio acadêmico. Destaco a importância do vice-diretor prof Humberto Soares na liderança dos trabalhos para a estruturação dos PPCs dos cursos, com visão estratégica e ampla reunindo sempre os coordenadores para que possamos cumprir com as exigências do MEC, não só no PPC mas também na curricularização das horas de extensão e na discussão da reforma da licenciatura. Além disso, ele atua diretamente nos trâmites burocráticos para que as mudanças sejam implementaras no currículo.

Além de eu estar como coordenadora de curso também atuo como diretora adjunta de ensino de graduação e gostaria de destacar a parceria com a professora Bianca Graziela, diretora adjunta do Apoio Acadêmico, que desde o fim da pandemia tem trabalhado comigo e com os outros coordenadores para sanar problemas que vão além de problemas acadêmicos, dada a epidemia de saúde mental que estamos vivendo. Nosso corpo discente tem mostrado diversos problemas de saúde mental que afetam o seu desenvolvimento acadêmico e a interação entre DAEG e DAAE são fundamentais.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes têm representação no colegiado do curso com direito a voz e voto por meio do centro acadêmico. O centro acadêmico tem atuado fortemente para garantir boas condições aos alunos.

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado e Licenciatura em Letras: Português-Latim

COORDENADOR: Eduardo da Silva de Freitas

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 9 meses (desde 14/02/2023)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3 anos e 8 meses (desde 17/03/2020)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O ponto forte são as pessoas envolvidas com as atividades, sempre inclinadas a resolver problemas. A Direção e os demais Coordenadores são muito solícitos, ajudando nas questões burocráticas. Os funcionários da secretaria, em especial, temperam a competência com simpatia e gentileza. Os membros do NDE são atuantes e propositivos para pensar as questões que são da alçada desta instância. Os alunos são interessados em contribuir para a melhoria dos processos tanto administrativos quanto de ensino-aprendizagem.

Quanto aos aspectos que precisam ser melhorados estão a infraestrutura (como espaço e equipamentos adequados), o aumento na quantidade de funcionários e a atribuição da gratificação para todos os coordenadores.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Neste ano, a coordenação atuou no acolhimento aos novos alunos em ambos os semestres letivos; procedeu regularização de inscrições com problemas; orientou alunos na escolha de disciplinas; realizou procedimentos de transferência de créditos; conduziu reuniões dos NDEs; participou de reuniões na PR-1 e

com a Direção; preencheu relatórios para as avaliações de MEC; tem conduzido os trabalhos de redação dos novos PPCs.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE tem se reunido para tratar da documentação dos cursos atuais e elaborar a reforma curricular.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação tem atuado junto à Direção para entender o funcionamento da burocracia relativa aos cursos e tem dialogado com os membros do NDE para a contínua melhoria deles. Os alunos, especialmente os ingressantes, são informados da estrutura da faculdade e do papel da coordenação e da dinâmica da vida acadêmica.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes são incentivados a entrar em contato com a coordenação seja presencialmente, seja pelos canais de comunicação online, a respeito de questões relativas à sua vida acadêmica ou aos cursos. A Faculdade de Letras disponibiliza um canal "Fale conosco" através do qual os alunos podem se expressar. No início do ano, faz-se o acolhimento dos alunos com a participação ativa da representação discente.

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Letras: Português-Literaturas (Bacharelado e Licenciatura)

COORDENADOR: Martha Alkimin

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 17 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Duas características se destacam no curso: de um lado, o investimento nos estudos da tradição literária brasileira, envolvendo a nossa formação histórica e cultural, assim na formação da crítica literária no país; de outro, a atualização constante dos debates teóricos e críticos sobre a produção literária contemporânea. A articulação, portanto, entre a tradição literária e as expressões contemporâneas da literatura brasileira, seja na prosa, seja na poesia. Essa característica assegura aos estudantes uma formação literária variada e, portanto, mais plural, do sentido sobre o que vem a ser literatura, suas formas e processos de criação historicamente construídos, assim como um questionamento sobre o papel da crítica e da teoria no campo dos estudos literários.

Em relação à nossa fragilidade, as mais sérias dizem respeito às condições materiais precárias da universidade que parecem insuperáveis. A ausência de uma rede de internet eficiente, equipamentos de audiovisual que funcionam de forma a atender à ampla demanda dos docentes, a falta de sistema de refrigeração em todas as salas de aula (e não somente em certas alas e corredores da unidade) e de mais recurso para dinamização do acervo da biblioteca, por exemplo, impactam fortemente o projeto acadêmico desenhado pelos cursos, desestimulando docentes e estudantes e sobretudo nos deixando sem saída para manter a excelência, que é indiscutível em todos os cursos da Faculdade de Letras, diante da precarização material das condições de aprendizagem e pesquisa.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Apesar de ter assumido a Coordenação há apenas três meses, como docente há 17 anos da Faculdade de Letras, assisto diariamente o empenho incansável dos nossos coordenadores tentando minimizar os impactos da precarização material de nossa condição de trabalho. Um exemplo disso é o tratamento célere dados pelos coordenadores a tudo que diga respeito às demandas burocráticas na vida dos estudantes. Nesse sentido, destaco a atuação da atual Diretoria Adjunta de Ensino de Graduação que tem cumprido um papel-chave em termos de comunicação clara e de orientação constante aos coordenadores em relação aos processos, requerimentos e solicitações acadêmico-burocráticas dos estudantes. Sem contar o corpo a corpo

que a Direção de Ensino realiza no atendimento presencial e/ou virtual disponibilizado aos alunos. No meu caso, que assumi recentemente a Coordenação de Literaturas, não me faltou suporte e atendimento da DAEG para que eu pudesse aprender o novo trabalho. Queria destacar ainda o trabalho da Direção Adjunta de Apoio Acadêmico que vem funcionando, especialmente desde a pandemia, como um amparo não só institucional, mas também de segurança emocional, em inúmeras ocasiões, para os estudantes. Essas duas instâncias administrativas são para mim as artérias, se podemos usar essa imagem, que mantém de pé esse corpo imenso e complexo que é a Faculdade de Letras, em que pese toda e qualquer fragilidade.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Penso que nos bastidores do NDE que se conhecem efetivamente as tentativas de enfrentar as nossas fragilidades. Ali se discutem os caminhos de implementação de uma formação em Letras socialmente mais relevante, isto é, uma formação que pense a sua própria finalidade e relevância, já que estamos falando de uma universidade pública e que, como tal, está vinculada a um compromisso com a coletividade.

Nesse sentido, os NDEs, mais do que um fórum de discussão, correspondem a uma espécie de incubadora de propostas, cujo objetivo, repito, é projetar uma formação em Letras cujo resultado produza uma intervenção socialmente valiosa e consequente. Em termos concretos, durante o ano de 2023, os NDEs estiveramo voltados para a redação do PPC do curso e da reforma curricular em andamento.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Durante a passagem de função da coordenadora anterior para mim, pude constatar a colaboração entre os coordenadores e a articulação de cada um com a DAEG. Isso me pareceu muito importante, porque diante das inúmeras demandas administrativas a que cada um de nós tem de responder, sem uma rede articulada entre os coordenadores correríamos o risco de nos tornarmos disfuncionais, um peso morto institucionalmente falando, sem dar respostas objetivas a um número de estudantes cada vez maior que ingressam na Faculdade de Letras.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Toda representação estudantil funciona como um contraponto nas instâncias colegiadas como a Congregação. Mesmo com seu caráter transitório (e não me refiro à alternância de chapas eleitas, mas à formação universitária, que é temporária), a participação discente é sempre importante, por funcionar, às vezes, como um termômetro da vida social externa à UFRJ, e o corpo permanente de professores e funcionários precisa ouvir essas vozes, suas críticas e propostas. Essa transitoriedade da representação estudantil faz bem, acadêmica e politicamente bem, à tendência que temos à endogenia. Nesse sentido, considero que a interação - e às vezes a disputa de pontos de vista - entre estudantes e corpo permanente de docentes e funcionários é um estímulo ao processo de autoavaliação.

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Letras: Português-Russo

COORDENADOR: Priscila Nascimento Marques

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano e 2 meses (desde setembro de 2022)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3 anos (desde novembro de 2020)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: liberdade de cátedra, alta qualificação do corpo docente, suporte oferecido pela direção geral e direções adjuntas nos trâmites administrativos relativos ao curso. Fragilidades: infraestrutura geral do prédio da Faculdade de Letras, especialmente a falta de internet.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Coube à coordenação: acompanhar a situação dos alunos no que se refere a inscrições irregulares e demais tipos de orientação em relação ao acompanhamento do curso; organizar toda documentação necessária para

a visita do MEC, bem como estar disponível durante as reuniões e em todo o período de avaliação para sanar possíveis dúvidas da comissão avaliadora – Em relação a esse ponto, uma grande fragilidade identificada foi a ausência do PPC, o que aumentou consideravelmente a dificuldade de reunir os materiais necessários e culminou com penalizações na avaliação; conduzir a redação do PPC; organizar reuniões de NDE para discutir e validar o PPC; coordenar a elaboração de novas ementas para disciplinas do setor de russo; organizar os materiais para atualização do site do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE discutiu a redação do PPC a reforma das ementas de todas as disciplinas do setor de russo.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação concentra sua atuação estando disponível ao corpo discente via e-mail. Por se tratar de um curso pequeno, o contato pessoal no campus é constante, e constitui uma outra forma de acesso. Além disso, sempre que convocada, a coordenação esteve presente em reuniões com a Direção Geral, a Direção Adjunta de Ensino de Graduação, o Núcleo de Pesquisa Institucional e PR-1.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos são encorajados a participar tanto da vida institucional do curso quanto dos eventos acadêmicos organizados em seu âmbito. Destaca-se a participação dos alunos de russo no evento Conhecendo a UFRJ, organizado pela DACEx, com o objetivo de receber alunos do último ano do Ensino Médio e apresentar os cursos existentes na universidade. Além disso, os alunos participaram das reuniões com a comissão avaliadora do MEC.

Para todas as demais questões relacionadas ao andamento do curso, os alunos são encorajados a buscar apoio na coordenação, na Direção Adjunta de Apoio Acadêmico e no canal Fale Conosco da FL/UFRJ.

FACULDADE DE LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Letras: Português-Russo

COORDENADOR: Priscila Nascimento Marques

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano e 2 meses (desde setembro de 2022)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3 anos (desde novembro de 2020)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: liberdade de cátedra, alta qualificação do corpo docente, suporte oferecido pela direção geral e direções adjuntas nos trâmites administrativos relativos ao curso. Fragilidades: infraestrutura geral do prédio da Faculdade de Letras, especialmente a falta de internet.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Coube à coordenação: acompanhar a situação dos alunos no que se refere a inscrições irregulares e demais tipos de orientação em relação ao acompanhamento do curso; organizar toda documentação necessária para a visita do MEC, bem como estar disponível durante as reuniões e em todo o período de avaliação para sanar possíveis dúvidas da comissão – Em relação a esse ponto, uma grande fragilidade identificada foi a ausência do PPC, o que aumentou consideravelmente a dificuldade de reunir os materiais necessários e culminou com penalizações na avaliação; elaboração de recurso para a nota obtida na avaliação do MEC; conduzir a redação do PPC (em andamento); organizar reuniões de NDE para discutir e validar o PPC; coordenar a elaboração de novas ementas para disciplinas do setor de russo; organizar os materiais para atualização do site do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE discutiu a reforma das ementas de todas as disciplinas do setor de russo.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação concentra sua atuação estando disponível ao corpo discente via e-mail. Por se tratar de um curso pequeno, o contato pessoal no campus é constante, e constitui uma outra forma de acesso. Além disso,

sempre que convocada, a coordenação esteve presente em reuniões com a Direção Geral, a Direção Adjunta de Ensino de Graduação, o Núcleo de Pesquisa Institucional e PR-1.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos são encorajados a participar tanto da vida institucional do curso quanto dos eventos acadêmicos organizados em seu âmbito. Destaca-se a participação dos alunos de russo no evento Conhecendo a UFRJ, organizado pela DACEx, com o objetivo de receber alunos do último ano do Ensino Médio e apresentar os cursos existentes na universidade. Além disso, os alunos participaram das reuniões com a comissão avaliadora do MEC.

Para todas as demais questões relacionadas ao andamento do curso, os alunos são encorajados a buscar apoio na coordenação, na Direção Adjunta de Apoio Acadêmico e no canal Fale Conosco da FL/UFRJ.

DIMENSÕES PARA OS COORDENADORES DE CURSO

ESCOLA DE MÚSICA

CURSO DE GRADUAÇÂO: COMPOSIÇÃO

COORDENADOR: MARCOS NOGUEIRA

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 12 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 25 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Atualmente, o *Curso de Bacharelado em Composição* atende XX alunos/as, o que é considerado um número satisfatório, tendo em vista a complexidade de formação que se pretende oferecer a um(a) futuro(a) profissional apto(a) a atuar no mundo acadêmico da composição musical e afins, bem como preparado(a) técnica e culturalmente para preencher os mais variados postos de trabalho no universo da produção musical profissional vinculada à indústria criativa. Há 15 anos, desde a reforma curricular de 2008, o Curso de Bacharelado em Música-Composição vem oferecendo 10 vagas anuais. A média de ingresso, desde então, é de 5 a 8 candidatos que tanto são aprovados no THE como também alcançam bom desempenho no ENEM. As demais vagas são oferecidas a candidatos aos Editais de Isenção de Vestibular, Transferência de Curso, Mudança de Curso e Reingresso, todos baseados nos mesmos critérios adotados para ingresso no Curso mediante THE. Normalmente, ao menos duas vagas são preenchidas por essas vias de acesso. Para as disciplinas obrigatórias do currículo de Composição XX docentes são lotados na Escola de Música (EM), todos com regime de 40 horas com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa e extensão, participando em diferentes instâncias na gestão acadêmica e administrativa da Unidade e da UFRJ, o que é considerado adequado e satisfatório.

Considera-se, no currículo atual do Curso, uma estrutura que compreende um conjunto de disciplinas mais explicitamente fundamentadas nas tradições da teoria e da prática da música da modernidade clássico-romântica como também disciplinas dedicadas à tradição musical brasileira e a produção musical contemporânea. Essas várias tendências encontram-se inseridas na atual perspectiva de criação e formação em Música. Desse modo, o oferecimento do *Curso de Bacharelado em Composição* nas bases colocadas por seu Projeto Pedagógico justifica-se pelo seu potencial em dar continuidade ao aprofundamento de metodologias de aperfeiçoamento musical e de preparação técnica do músico contemporâneo. Com isso, visa-se incorporar à formação do alunado aspectos essenciais da construção de sua identidade musical e cidadã, tendo em vista crenças, intenções, significações, interpretações e avaliações que cercam a experiência musical em nossa contemporaneidade.

A EM-UFRJ vem qualificando regularmente seus equipamentos e especializando os espaços para o desenvolvimento da enorme gama de atividades formativas, tanto no contexto interno do Curso quanto nas inúmeras interfaces do Curso com as demais 26 especialidades de formação em Música oferecidas pela Unidade.

Entretanto, nossa contemporaneidade nos oferece um mundo de multiplicidade, diversidade e contradição, mais do que de uniformidade e de ordem. Especialmente, a partir da década de 1980, desenvolveu-se um processo de construção de cultura globalizada; não se trata apenas de uma cultura de massa, já plenamente desenvolvida e consolidada, desde meados do século XX, mas uma cultura da fragmentação e de entropia. Nesse contexto, o desenvolvimento da inteligência estética, a elaboração dos conceitos espaço-temporais, entre os quais tem destaque o ritmo, as novas tecnologias de difusão e de consumo, o desenvolvimento da criatividade, como instância crítica e criadora, entre outros aspectos, justificam a formação de um músico profissional que alie as ferramentas decorrentes de conhecimentos musicais sólidos e do exercício de sua aplicação ao mundo atual do trabalho. Entende-se que tal formação confere ao futuro Bacharel em Música - Composição os atributos necessários para a sua sustentação profissional, em um mundo do trabalho cada vez mais exigente de qualidade e amplitude técnica, podendo assim atingir o âmbito da cultura, da cidadania e da independência de pensamento. Diante deste quadro, identificaram-se, nos últimos anos, algumas fragilidades e ausência de instrumentos informativos de suporte à avaliação interna do Curso. Citam-se: a inexistência de instrumentos de identificação do perfil discente e das atividades de egressos do Curso; a sobreposição de atividades relacionadas à coordenação de Curso e à chefia do departamento responsável pelo Curso; a irregularidade de reuniões de discussão acerca do direcionamento das práticas didático-pedagógicas; a lacuna de mais de 15 anos de ausência de revisões na matriz curricular do Curso, com respeito ao quadro de disciplinas obrigatórias, visando à atualização do perfil desejado para o formando.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Atualmente, há consenso de que à Universidade compete formar o aluno integrando-se competência profissional com capacidade de reflexão crítica e consciência de inserção em uma totalidade. Na Universidade, esta formação se desenvolve necessariamente através do conhecimento teórico aliado à experiência prática como área de conhecimento. Considerando as metas estabelecidas para 2023, a fim de resolver as fragilidades identificadas no ano de 2022, elencamos algumas ações prioritárias: o aprofundamento da comunicação com a representação discente do Curso; o fortalecimento da relação da coordenação de curso com o departamento responsável pelo Curso, tendo em vista o apoio à política

acadêmica de graduação; a promoção de reuniões de discussão e construção coletiva das práticas didático-pedagógicas e a integração entre as competências visadas pela formação profissional do(a)s estudantes; o estímulo à política de avaliação curricular, a fim de construir um debate permanente sobre as necessidades de alterações e atualizações do currículo do Curso; a criação de novas disciplinas que preencham lacunas de formação acadêmica e profissional identificadas; a discussão do desenvolvimento de novos equipamentos de suporte à formação do alunado nas variadas especialidades da produção musical profissional, incluindo a ampliação do espectro de relações dessas atividades de ensino com as atividades de pesquisa e extensão.

Esta nova proposta pedagógica para o Curso de Bacharelado em Música - Composição da Escola de Música da UFRJ pretende conferir à dinâmica e à estrutura que já se mostraram eficientes ao longo de tantas décadas, uma maior abrangência de conteúdos, em sintonia com as novas circunstâncias culturais, e a flexibilidade recomendada pela legislação vigente. Como características que identificam esse perfil, destacamos: ênfase no pensamento crítico; inserção de conteúdos abrangentes e contrastantes; abertura permanente para a discussão de novos conteúdos e para uma interdisciplinaridade crítica; ênfase no papel do aluno como construtor de seu percurso; concepção do papel do professor como coordenador do processo; flexibilidade curricular; ênfase à concepção não-linear da matriz curricular.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do Bacharelado da EM-UFRJ, formado por coordenadores de curso, tem dado significativa contribuição para o desenvolvimento do debate acerca da atualização dos cursos da Unidade. Uma agenda de procedimentos administrativos foi proposta e implementadas nos últimos anos, a partir da qual os ingressantes no Curso são inscritos, automaticamente em seu 1º período, nos RCS's de Extensão e de ACC, cada qual com 300 horas. Assim o(a) estudante tem até dez (10) semestres para concluir tais atividades acadêmicas, ou seja, o tempo regular de duração do Curso. Uma vez inscrito no RCS de Extensão, o(a) estudante fica habilitado(a) para se inscrever nas ações de Extensão da UFRJ através do Sistema de Integração Acadêmica (SIGA). As horas cursadas nas diversas ações de extensão serão inseridas automaticamente no RCS, quando do seu lançamento pelo coordenador responsável pela ação de extensão. Completadas as 300h, ou concluído o prazo de 10 semestres, o RCS de Extensão é automaticamente fechado

pelo Sistema, indicando a aprovação ou não do aluno na atividade acadêmica. A lista das ações de extensão cursadas pelo estudante ficará disponível no Boletim de Orientação Acadêmica (BOA). Especificamente, com respeito à orientação da produção dos relatórios de preparação da avaliação do Curso, o NDE do Bacharelado prestou auxílio significativo à coordenação do Curso, a partir do segundo semestre do ano.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Considerando as metas estabelecidas para 2023, a fim de consolidar os pontos fortes do Curso reconhecidos em 2022, elencamos algumas ações prioritárias: o esforço de recomposição do corpo docente diretamente comprometido com o currículo obrigatório do Curso, tendo em vista a aposentadoria de alguns docentes e a atualização de um perfil docente adequado às novas propostas curriculares já implementadas e a serem implementadas; desenvolver instrumento de sistematização de dados sobre o perfil do(a)s estudantes e seus desafios para a integralização do Curso, com vistas à redução dos índices de evasão e retenção, que já são, tradicionalmente baixos; a recuperação da estrutura física e administrativa do Laboratório de Música e Tecnologia (LaMut), a fim de dar melhor suporte à produção artística do(a)s discentes relacionada ao universo da música eletroacústica e ao emprego de tecnologias de última geração.

Estas ações centrais estão diretamente associadas à atualização do conceito de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACC), e da nova ênfase que a Universidade vem dando às Atividades de Extensão, que contemplam conteúdos e práticas que enriquecem ou complementam as atividades curriculares de Disciplinas e RCSs. Com isso, visa-se contribuir para o alargamento da formação dos bacharelandos em Composição. Trata-se de experiências que promovem um espaço de intercâmbio de informações entre os participantes e a comunidade externa à Instituição, através de produção e aperfeiçoamento artístico-acadêmico. Tais atividades devem possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências do(a) aluno(a), adquiridas inclusive fora do ambiente acadêmico, de modo a propiciar uma ampliação de suas vivências. São aqui visadas, sobretudo, as relações com o mundo do trabalho, representadas curricularmente em projetos de extensão e de pesquisa, monitorias, iniciação científica, apresentação de trabalhos acadêmicos, participação certificada em eventos de caráter científico (seminários, simpósios, congressos,

conferências, colóquios), cursos que visem ao aprendizado de novas tecnologias, atividades de extensão e produção artística em geral (recitais, concertos, oficinas, masterclasses).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

CURSO DE GRADUAÇÂO: ORGÃO

COORDENADOR: Tamara Ujakova Corrêa Schubert

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos + 1 ano e 7 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 28 anos

a) **No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.**

1. Em razão da iminência da avaliação MEC no ano de 2024, o curso de Órgão iniciou um período de organização e regularização das bibliografias básica e complementar dos componentes curriculares inseridos em sua grade curricular, bem como da reformulação do Projeto pedagógico do Curso, diante da necessidade de atualização, os quais foram encaminhados ao NDE para aprovação. Tal processo proporcionou um período de oportunidade para refletir sobre o curso, seus objetivos, suas conquistas e sua atuação no campo da educação relacionada à performance instrumental.
2. A disciplina complementar oferecida pelo curso, e voltada especificamente para o aprendizado do instrumento – Órgão B - tem recebido, cada vez mais, uma expressiva adesão dos alunos de outros cursos da EM, principalmente os graduandos dos cursos de Piano, Canto e composição. Tal disciplina reforça a formação musical do discente, principalmente no que tange à performance da música barroca, bem como proporciona ao aluno de composição o conhecimento de um instrumento

com recursos sonoros significativos, e que podem ser relevantes para o seu desenvolvimento composicional.

3. Importa ressaltar a relevância do curso no que se refere ao seu patrimônio instrumental – o órgão Tamburini, contendo 04 manuais e pedaleira, com 101 registros, e instalado no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ; o graduando do curso tem a oportunidade de realizar suas aulas, e desenvolver sua performance instrumental, em um grande órgão de tubos instalado em sala de concerto dentro de uma universidade. Uma experiência única para o futuro profissional de órgão.

FRAGILIDADES

4. Atualmente o curso apresenta apenas 01 discente na graduação. Entende-se que a dificuldade na aquisição do instrumento possa ser a causa da ausência de um corpo discente específico do curso em referência. Embora a EM ofereça a oportunidade de estudo na própria Unidade, por vezes questões econômicas, tais como custo de passagem, a necessidade de trabalho, e mesmo questões relacionadas à saúde do discente, podem impedir o acesso e mesmo a continuidade na graduação de Órgão. Ressalta-se também que a disponibilidade para o agendamento do Salão Leopoldo Miguez depende de horários que não estejam sendo ocupados por concertos e outros eventos artísticos, já que o órgão de estudos Rodgers encontra-se inoperante em razão das placas de transmissão terem se queimado.
5. No final do primeiro período de 2023, o órgão Tamburini parou de funcionar por conta de problemas técnicos nas suas placas de transmissão, e as atividades acadiemicas (aulas e provas) foram transferidas para o Órgnao de tubos da Igreja Luterana, gentilmente cedida pela administração da instituição. Porém no segundo semestre de 2023, como o problema do órgão Tamburini ainda encontrava-se sem uma solução definida - embora todo o esforço da direcnao da Escola para recuperar o instrumento – as aulas foram transferidas para o órgão da Igreja Presbiteriana de Botafogo.
6. A baixa quantidade de candidatos ao Curso de órgão tanto pelo Edital THE/ENEM, tanto pelo Edital TIM é um fator de preocupação.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação

1. Em razão da ausência de candidatos ao curso de Órgão, a coordenação e os docentes do departamento de instrumentos de teclado mantêm um fórum permanente na busca de estratégias que possam incrementar o quantitativo de candidatos ao curso.
2. Em relação ao conserto do órgão Tamburini, providências já estão sendo tomadas por parte da direção da Escola de Música com a perspectiva de que ainda no semestre 2024/1, o instrumento possa voltar a ser utilizado. Diante dessa expectativa, uma proposta de organização de concertos e recitais de órgão, com professores e alunos da EM, foi prontamente acatada pelo referido curso, de forma a promover a visibilidade do instrumento tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade em geral.

c) **Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

1. Durante o ano de 2023, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) se empenhou para a aprovação das demandas relacionadas à expectativa de avaliação MEC para a renovação do curso em 2024. A proposta de adaptação do Projeto Pedagógico de Curso de Órgão, para atender às exigências relacionadas às atividades de Extensão no Grupo das Obrigatórias (10% da carga horária total do Curso) foram assunto de pauta nas reuniões do colegiado. Também a proposta de inserção das disciplinas Composição de Choros e Produção Fonográfica no grupo das Optativas de Escolha Condicionada foi apreciada e aprovada pelo colegiado.

d) **Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.**

1. Não se aplica.

e) **Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.**

1. Não se aplica

CURSO DE GRADUAÇÂO: CRAVO

COORDENADOR: Tamara Ujakova Corrêa Schubert

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos + 1 ano e 7 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 28 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Em razão da iminência da avaliação MEC no ano de 2024, o curso de Cravo iniciou um período de organização e regularização das bibliografias básica e complementar dos componentes curriculares inseridos em sua grade curricular, bem como da reformulação do Projeto pedagógico do Curso, diante da necessidade de atualização, os quais foram encaminhados ao NDE para aprovação. Tal processo proporcionou um período de oportunidade para refletir sobre o curso, seus objetivos, suas conquistas e sua atuação no campo da educação relacionada à performance instrumental.

Anualmente acontece na EM/UFRJ a “Semana do Cravo” (desde 2004), evento nacional que congrega docentes e discentes de todo o país, o que potencializa a visibilidade e a excelência do curso tanto na comunidade acadêmica quanto no contexto cultural nacional e internacional. Além das mesas redondas, o discente apresenta-se nos recitais, contribuindo para o seu desenvolvimento artístico.

As disciplinas complementares oferecidas pelo curso, e voltadas especificamente para o aprendizado do instrumento - especificamente Prática de Baixo Contínuo e Prática de Música Barroca - têm recebido, cada vez mais, uma expressiva adesão dos alunos de outros cursos da EM, principalmente os graduandos dos cursos de Piano e de Canto. São disciplinas que reforçam a formação musical do discente, principalmente no que tange à performance da música barroca.

Também no Curso de Extensão da EM, observou-se a crescente demanda por aulas de cravo, fruto das atividades artísticas que vem colocando o instrumento em evidência.

FRAGILIDADES

Apesar da visibilidade do curso, obtida tanto através de eventos artísticos e acadêmicos significativos promovidos pelo docente responsável, quanto pelos egressos que se encontram atuando profissionalmente em várias atividades relacionadas ao cravo - docentes em diversas IFES e escolas de música, cravistas em grupos instrumentais, pesquisadores, etc) - atualmente o curso não apresenta graduandos em seu quadro de pessoal. Entende-se que a dificuldade na aquisição do instrumento possa ser a causa da ausência de um corpo discente específico do curso em referência. Embora a EM ofereça a oportunidade de estudo na própria Unidade, por vezes questões econômicas, tais como custo de passagem, a necessidade de trabalho, e mesmo questões relacionadas à saúde do discente, podem impedir o acesso e mesmo a continuidade na graduação de Cravo. Ressalta-se também que a disponibilidade para o agendamento da sala de cravo para estudo depende de horários que não estejam sendo ocupados com as aulas de cravo propriamente ditas, bem como outras atividades acadêmicas, tal como as aulas de correpetição e as disciplinas acima citadas (no item a.3).

b) **Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

Em razão da baixa quantidade de candidatos ao curso de Cravo, a coordenação e os docentes do departamento de instrumentos de teclado mantêm um fórum permanente na busca de estratégias que possam incrementar o quantitativo de candidatos ao curso. A coordenação também tem

orientado os docentes do curso a disponibilizarem parte de sua carga horária aos alunos do Projeto de Extensão Curso - nível básico e Intermediário - a partir do entendimento de que o estudo prévio do instrumento pode ser um fator positivo na escolha profissional do futuro graduando.

A utilização do cravo em recitais com outros instrumento e/ou orquestra é uma forma de incrementar a participação e visibilidade do instrumento na comunidade acadêmica e na sociedade em geral. Para tanto, faz-se necessária uma verba anual para o seu transporte, que, por sua fragilidade, necessita de mão de obra especializada. Entendemos que tal proposta levaria a uma maior frequência do cravo nas atividades artísticas tanto na EM quanto em outras dependências da UFRJ, que poderia trazer a longo prazo a motivação para aprendizagem desse instrumento

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano de 2023, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) se empenhou para a aprovação das demandas relacionadas à expectativa de avaliação MEC para a renovação do curso em 2024. A proposta de adaptação do Projeto Pedagógico de Curso de Cravo, para atender às exigências relacionadas às atividades de Extensão no Grupo das Obrigatórias (10% da carga horária total do Curso) foram assunto de pauta nas reuniões do colegiado. Também a proposta de inserção das disciplinas Composição de Choros e Produção Fonográfica no grupo das Optativas de Escolha Condicionada foi apreciada e aprovada pelo colegiado.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Os alunos do curso de piano foram motivados a se inscreverem nas disciplinas de Cravo B, Prática de Baixo Contínuo e Prática de Música Barroca, o que ampliou a quantidade de alunos nessas disciplinas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Não se aplica

CURSO DE GRADUAÇÂO: PIANO

COORDENADOR: Tamara Ujakova Corrêa Schubert

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos + 1 ano e 7 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 28 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

No ano de 2023, o curso de Piano passou pelo processo de renovação e logrou êxito na avaliação do MEC com o conceito 5. Entende-se que a excelência do resultado alcançado foi fruto do trabalho de toda a Unidade Escola de Música, na qual o Curso está inserido. Direção, Corpo Docente, Coordenação, Administração e Corpo discente tiveram participação efetiva em todo o processo. Tal processo proporcionou um período de oportunidade para refletir sobre o curso, seus objetivos, suas conquistas e sua atuação no campo da educação relacionada à performance instrumental.

Outrossim, foi um período de organização e regularização das bibliografias básica e complementar dos componentes curriculares inseridos na grade curricular do Curso de Piano, bem como na reformulação do Projeto pedagógico do Curso diante da necessidade de atualização.

O curso de Piano apresentou, no ano de 2023, o quantitativo de 25 discentes com matrícula ativa, sendo que 88% (22 alunos) encontravam-se inseridos no período de integralização.

Observou-se a participação significativa dos alunos nas atividades de monitoria, tanto monitores bolsistas quanto voluntários. No curso de extensão da EM/UFRJ, os alunos do curso de piano atuaram na atividade docente desenvolvendo práticas pedagógicas sob a orientação dos seus professores. Como monitores bolsistas nas disciplinas de regência coral e no Projeto Ópera na UFRJ, os alunos do Curso de Piano exerceram atividades relacionadas à correpetição e acompanhamento, as quais proporcionaram a ampliação da prática pianística para além da atuação como solista.

Além de projetos de Extensão já consolidados por sua atividade contínua ao longo dos anos, tais como a Semana do Cravo e O Piano na Música de Câmara, a criação de novos projetos de extensão coordenados pelos professores do curso de Piano possibilitou ao corpo discente a ampliaçao de conhecimentos no campo da performance e o estímulo à pesquisa em música. No ano 2023, o departamento de instrumentos de Teclado, a qual o curso de Piano se insere, aprovou 03 projetos de extensão, a saber: (1) Conexões Pianísticas, (2) Piano em Rede e (3) O Corpo em Performance: a prática musical reflexiva e a didática da performance. Tais projetos, além de atender ao objetivo de interdisciplinaridade que deve integrar a formação musical do graduando, promoveram a integração do corpo docente e discente em atividades artísticas.

Observou-se também uma maior adesão dos alunos na realização de disciplinas que ampliam sua inserção no mercado de trabalho. Em 2022, em resposta ao estímulo por parte da coordenação e dos professores orientadores (CPO), os alunos se inscreveram nas novas disciplinas implantadas pelo Departamento de Composição, a saber: Composição de choros e Produção fonográfica. Também em 2023.2 , a revitalização da disciplina Laboratório de Harmonia de Teclado para os alunos do Curso de graduação em Piano reacendeu a necessidade de elaboração de uma reforma curricular que venha atender as demandas do mercado de trabalho.

FRAGILIDADES

O ano de 2023 ainda reverberou os efeitos da pandemia. A saúde dos alunos foi impactada e isso refletiu no baixo rendimento acadêmico de alguns discentes e consequentemente o trancamento de disciplinas do campo das obrigatórias e escolha restrita. Soma-se a isso as questões econômicas, que prejudicaram o discente na frequência às aulas, em razão do custo das passagens e alimentação, e mesmo da necessidade de ter que ajudar no orçamento da família. As bolsas de monitoria foram um ponto positivo nesse processo, embora a quantidade de bolsas oferecidas não supriu a demanda dos alunos necessitados.

O período estendido de trancamento das disciplinas, quase no final do período letivo, e principalmente o trancamento das disciplinas inseridas no grupo Obrigatórias e de Escolha restrita,

as quais se enquadram nas categorias pre e correquisitos, pode ser entendido como forma de ajudar o aluno a manter um coeficiente de rendimento (CR) satisfatório. Tal medida, no entanto, torna-se a longo prazo prejudicial tanto para o aluno quanto para o Curso, pois retarda a conclusão da sua graduação.

O curso de Piano recebeu por acesso através do edital THE- ENEM 2023, apenas 03 calouros do total de 10 vagas ofertadas. Pelo Edital TIM relativo às vagas ociosas - oriundas dos três processos, a saber: (1) transferência externa de graduando com matrícula ativa de mesmo curso em outra instituição de ensino, (2) reingresso para graduado e (3) mudança de curso de aluno da UFRJ - o curso preencheu apenas 01 das 13 vagas disponibilizadas.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Através de reuniões virtuais ou presenciais buscou-se construir em conjunto com o aluno uma solução viável para resolver a situação de trancamento das disciplinas de sua grade curricular. Também foi realizada a análise do Boletim de Orientação Acadêmica (BOA) de todos os alunos do curso de Piano no período que antecedeu as inscrições em disciplina, e que permitiu avaliar a trajetória acadêmica dos discentes, e, desenvolver em conjunto com ele possíveis estratégias para otimizar o seu Plano de Estudo.

Em relação a baixa quantidade de candidatos ao curso de piano, a coordenação e os docentes do departamento de instrumentos de teclado mantêm um fórum permanente na busca de estratégias que possam incrementar o quantitativo de candidatos ao curso. A coordenação também tem orientado os docentes do curso a disponibilizarem parte de sua carga horária aos alunos do Projeto de Extensão Curso - nível básico e Intermediário - a partir do entendimento de que o estudo prévio do instrumento pode ser um fator positivo na escolha profissional do futuro graduando.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano de 2023, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) se empenhou para a aprovação de todas as pendências relacionadas aos Cursos que se encontravam em processo de avaliação pelo MEC. Por solicitação da Coordenação do Curso de Piano, foram apreciadas as bibliografias Básica e Complementar dos componentes curriculares que integram a grade curricular do Curso de Piano/EM, tendo como base as tabelas bibliográficas preenchidas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas do referido curso. De igual modo, a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Piano, com a inserção das disciplinas Composição de Choros e Produção Fonográfica no grupo das Optativas de Escolha Condicionada, demandou a apreciação e consequente aprovação por parte do NDE.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A verificação frequente da lista de alerta de jubilamento, bem como a realização de encontros regulares com os alunos, são algumas das estratégias adotadas pela coordenação para que o aluno permaneça dentro do seu período máximo de integralização na UFRJ. Importa ressaltar o papel relevante da COAA nesse processo avaliativo, trabalhando em conjunto com a coordenação do curso, e buscando alternativas para a solução dos problemas levantados. Também, como parte da orientação acadêmica, a Coordenação, juntamente com os professores do curso de piano, têm alertado os alunos da necessidade de se inscreverem nas ações de Extensão, bem como na realização de atividades extracurriculares. A participação em eventos artísticos diretamente relacionados com a performance instrumental, tais como a Semana do Cravo, Prática de Recital, Quatro mãos brasileiras, Piano em Conexões tiveram a participação expressiva do corpo discente.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os encontros que aconteceram entre coordenação e discente, na busca de soluções para suas demandas acadêmicas (conforme mencionado no item b.1), também foram momentos oportunos para ouvir o aluno em relação aos seus anseios e expectativas quanto ao curso de Piano.

CURSO DE GRADUAÇÂO: CANTO

COORDENADOR: Tamara Ujakova Corrêa Schubert

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos + 1 ano e 7 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 28 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

No ano de 2023, o curso de Canto foi classificado com 05 estrelas na avaliação realizada pelo Guia da Faculdade/Estadão, mantendo-se por cinco anos consecutivos no *ranking* dos melhores cursos universitários do Brasil. A avaliação é realizada através de um formulário Google preenchido pelo coordenador do curso e o chefe do departamento de Canto, momento em que foi possível refletir sobre o curso, seus objetivos, suas conquistas e sua atuação no campo da educação no ano de 2023.
Em razão da iminência da avaliação MEC no ano de 2024, o curso de Canto iniciou um período de organização e regularização das bibliografias básica e complementar dos componentes curriculares inseridos em sua grade curricular, bem como da reformulação do Projeto pedagógico do Curso, diante da necessidade de atualização, os quais foram encaminhados ao NDE para aprovação.
Assim como nos anos anteriores, em 2023 houve um número expressivo de bolsistas monitores do curso de Canto, os quais atuaram nos diversos projetos de Extensão coordenados pelos professores do Departamento Vocal. Importa ressaltar que tais projetos, além de atender ao objetivo de interdisciplinaridade que deve integrar a formação musical do graduando, promovem a integração do corpo docente e discente através dos seus eventos artísticos. Dentre eles, destaca-se o projeto Ópera na UFRJ. o qual tem sido um laboratório significativo para o desenvolvimento profissional do futuro cantor.
No campo da pesquisa, os professores do curso de Canto, ao atuarem tanto na graduação quanto na pós graduação, vem promovendo a integração do graduando em seus projetos de pesquisa, bem

como proporcionando-lhes a oportunidade de preparo para prosseguir futuramente nos cursos de mestrado acadêmico e/ou profissional.

Fragilidades:

Com o retorno das atividades presenciais no ano 2022, os professores do curso de canto se depararam com calouros que apresentavam lacunas na sua aprendizagem musical anterior, e essa percepção permaneceu ao longo de 2023. Essa ausência de uma base musical preliminar observada nos alunos ingressantes - importante para acompanhar e apreender satisfatoriamente o conteúdo programático das disciplinas específicas do curso – foi pauta de discussão dos professores do departamento, que entenderam a necessidade de realizar algumas mudanças, porém sem prejudicar a qualidade do curso. Citamos como exemplo a alteração na ordem de apresentação das línguas nacionais, o português antes do espanhol (troca entre os primeiro e segundo semestres), nas disciplinas de Canto e Dicção e Pronúncia, adiando dessa forma o contato do aluno com o idioma na língua estrangeira logo no 1º período do curso.

O curso de Canto apresentou, no ano de 2023, alguns alunos arrolados na lista de Alerta de Jubilamento ou na de Jubilamento. Esse atraso no cumprimento da grade curricular, e que consequentemente leva o discente a ultrapassar o período de integralização, pode decorrer principalmente da reprovação em disciplinas que possuem correquisito e/ou pré-requisito, como é o caso das disciplinas específicas do curso, a saber: Canto I – VIII, Dicção e Pronúncia e Prática Vocal. De igual modo, o prolongamento do tempo de preparação do Recital de Formatura (TCC) pode ser a causa da quantidade expressiva de alunos que ainda não colaram grau.

As razões para o atraso no cumprimento dessa demanda curricular são diversas, tais como questões de ordem econômica (a necessidade de trabalhar, sem recursos financeiros para o ir e vir), fragilidade em relação à saúde física e/ou emocional, entre outros fatores. Outro fator que por vezes coopera para a ampliação do tempo do aluno na UFRJ é o período estendido de trancamento das disciplinas, e que acontece quase no final do período letivo. Tal recurso pode ser entendido como uma forma de ajudar o aluno a manter um coeficiente de rendimento (CR) satisfatório. Porém torna-se prejudicial para ele a longo prazo, pois retarda a conclusão da sua graduação, principalmente quando as disciplinas trancadas são do Grupo Obrigatórias e/ou de Escolha restrita, as quais se enquadram, em sua maioria, nas categorias pré e correquisitos.

Em 2023, o curso de Canto recebeu apenas 02 calouros pelo THE/ENEM em um total de 9 vagas disponibilizadas, um fator preocupante principalmente se levarmos em consideração os anos anteriores, nos quais o número de candidatos era muito maior do que o número de vagas disponibilizadas. Através do edital TIM o curso recebeu 03 calouros.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação acompanhou as demandas do departamento vocal no que se refere ao pouco rendimento dos alunos, principalmente os calouros. A solicitação quanto à modificação na troca das ementas das disciplinas Dicção e Pronúncia I e II foi formalizada através do processo SEI Nº 23079.220951/2023-90, e encaminhada ao NDE para apreciação e homologação. Em relação ao atraso dos alunos no cumprimento da sua grade curricular, de forma a minimizar o prolongamento da conclusão do curso dentro do período de integralização, foi formalizada a proposta dos professores de canto tanto em relação (1) à retirada dos co-requisitos das disciplinas Canto I – IV e Dicção e Pronúncia, quanto (2) à solicitação de desmembramento do Recital de Formatura na disciplina Prática vocal VII (Período VII) e no RCS Recital de Formatura através do Processo SEI Nº 23079.220674/2023-15, e encaminhado ao NDE.

Através de reuniões virtuais e/ou presenciais, buscou-se construir em conjunto com o aluno uma solução viável para resolver a situação de trancamento das disciplinas de sua grade curricular. Para tanto, foi realizada a análise do Boletim de Orientação Acadêmica (BOA) de todos os alunos do curso de Canto, no período que antecedeu as inscrições em disciplina. Essa análise possibilitou avaliar a trajetória acadêmica dos discentes, e, desenvolver em conjunto com ele possíveis estratégias para otimizar o seu Plano de Estudo, e sanar as dificuldades encontradas para a realização de disciplinas imprescindíveis à manutenção da dinâmica da sua grade curricular dentro do período de integralização.

Em relação à pouca demanda de calouros em 2023 no curso de Canto, estudos e estratégias que possam incrementar o quantitativo de candidatos ao curso ainda não foram traçadas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano de 2023, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) se empenhou para a aprovação das solicitações encaminhadas nos Processos SEI supracitados, e demais demandas relacionadas à expectativa de avaliação MEC para a renovação do curso em 2024. A proposta de adaptação do Projeto Pedagógico de Curso para atender às exigências relacionadas às atividades de Extensão foram assunto de pauta nas reuniões do colegiado. Também a proposta de inserção das disciplinas Composição de Choros e Produção Fonográfica no grupo das Optativas de Escolha Condicionada foi apreciada e aprovada pelo colegiado.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A verificação frequente da lista de alerta de jubilamento, bem como a realização de encontros regulares com os alunos, são algumas das estratégias adotadas pela coordenação para que o aluno permaneça dentro do seu período máximo de integralização na UFRJ. Importa ressaltar o papel relevante da COAA nesse processo avaliativo, trabalhando em conjunto com a coordenação do curso, e buscando alternativas para a solução dos problemas levantados.

A visibilidade do curso de Canto, as diversas atividades artísticas realizadas pelos discentes e docentes, bem como pelos egressos, são aspectos relevantes em um processo avaliativo. Diante disso, a interação da coordenação com os professores e alunos tem se mostrado importante para a coleta de dados tão necessária para a manutenção e consequente divulgação da excelência do curso de Canto, tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade em geral - haja vista a classificação com 5 estrelas na avaliação realizada pelo Guia da Faculdade/Estadão, mantendo-se por cinco anos consecutivos no ranking dos melhores cursos universitários do Brasil (conforme item a.1).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os encontros que aconteceram entre coordenação e discente, na busca de soluções para suas demandas acadêmicas (conforme mencionado no item b.2), também foram momentos oportunos para ouvir o aluno em relação aos seus anseios e expectativas quanto ao curso de Canto.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Trompa, Trompete, Trombone, Tuba, Clarineta, Fagote, Flauta, Oboé, Saxofone e Percussão

COORDENADOR: Leandro Taveira Soares (trompa, trompete, trombone, tuba e percussão) e Júlio Merlino (clarineta, fagote, flauta, oboé, saxofone)

TEMPO DE COORDENAÇÂO: Leandro Taveira e Júlio Merlino – 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: Leandro Taveira – 9 anos; Júlio Merlino

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os cursos de instrumentos de sopro e de percussão possuem uma gama variada de disciplinas de prática de conjunto, que enriquece a formação acadêmica do aluno, preparando-o para o mercado de trabalho. Não obstante, encontramos baixa procura pelos cursos em função de oferta no mercado de trabalho.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação está promovendo ampla divulgação dos cursos em projetos sociais, conservatórios, ONGS pelo Rio de Janeiro, a fim de estimular o interesse ao estudo de um instrumento de sopro e de percussão, correspondente a cada curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE está realizando a avaliação das propostas curriculares dos cursos em relação as novas exigências do mercado de trabalho, amenizando assim, os impactos que possam sobrevir aos alunos.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação está implementando alterações na grade curricular para otimizar o tempo de estudo do aluno com disciplinas que sejam concatenadas à formação acadêmica e profissional do aluno.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Bandolim, Cavaquinho, Violão, Harpa, Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo

COORDENADOR: Fernando Ernesto Lopes Pereira

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos (2021 e 2022)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 13 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: alto nível artístico, acadêmico e pedagógico de grande parte do corpo docente; comprometimento pedagógico de grande parte do corpo docente; comprometimento de grande parte dos funcionários.

Pontos fracos: percentagem ainda importante de professores sem comprometimento com os atos acadêmicos da instituição; Falta de acompanhamento por parte do professor de instrumento do percurso acadêmico do aluno. Muitos sequer conhecem a grade curricular do curso. Número reduzido de funcionários nos setores acadêmicos; Numerosos alunos com dificuldades diversas: acesso à Universidade, questões financeiras, questões psicológicas; Falta de suporte psicológico ao aluno. Alunos com profundas lacunas na formação escolar.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em meu período de coordenação, o conjunto de coordenadores procurou incrementar o acompanhamento do percurso dos alunos e tentou imbuir o corpo docente desta necessidade (de minha parte com pouco sucesso).

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE procurou identificar os alunos em situação de risco de jubilamento a fim de elaborar o plano de estudos para a conclusão do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Destaco o incremento da comunicação entre coordenadores e entre coordenadores e departamento. Porém, os fatores que impedem a ampliação dos pontos fortes não estão, em maioria, ao alcance dos coordenadores de curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Durante meu período de coordenação, observei o esforço do NDE em fortalecer a relação, dando voz aos estudantes representantes. Um processo que merece ser incrementado.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Bandolim, Cavaquinho, Violão, Harpa, Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo

COORDENADOR: Paulo Pedrassoli Júnior

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 19 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 16 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O ano de 2023 foi marcado pela ocorrência simultânea de inúmeros processos de Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação da Escola de Música da UFRJ pelo Ministério da Educação. No caso específico dos cursos do Departamento de Instrumentos de Cordas (Depto. 03), a saber: Bandolim, Cavaquinho, Violão, Harpa, Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo, todos tiveram seus processos avaliativos iniciados no ano de 2023, sendo que dois deles – cavaquinho e bandolim – foram concluídos no mesmo ano, enquanto que os demais seis cursos tiveram concluída a primeira fase (preenchimento do formulário FE1) do processo de Renovação de Reconhecimento. Nesse contexto, o processo interno de autoavaliação institucional tem buscado não somente dialogar com as questões e críticas apontadas pelos avaliadores

externos, como também atender às demandas particulares advindas do processo autoavaliativo da unidade Escola de Música.

Uma crítica apontada com recorrência pelos avaliadores externos do INEP diz respeito à complexidade da estruturação acadêmico-funcional dos cursos, com seus 26 bacharelados independentes e que demandam 26 diferentes processos de avaliação, fato que ocasiona uma sobrecarga de trabalho para os coordenadores e demais envolvidos no processo avaliativo. Além disso, foi apontada como fragilidade a existência de apenas um NDE (Núcleo Docente Estruturante) para os 26 cursos de Bacharelado oferecidos pela unidade. Apesar disso, a estruturação acadêmica no âmbito particular de cada curso foi elogiada quanto à organicidade e funcionalidade das disciplinas em relação ao escopo do curso, bem como a qualidade e experiência do corpo docente.

Constatamos também que as avaliações externas têm dado crescente atenção e importância à questão dos egressos e à maneira pela qual os mesmos estão inseridos no mercado de trabalho. Tal preocupação revelou uma fragilidade comum aos cursos da Escola de Música, que é a ausência de um sistema formalizado de acompanhamento de egressos.

Também foram destacadas pelos avaliadores externos algumas fragilidades no texto do Projeto Pedagógico (PPC) dos cursos avaliados, que deveria conter mais informações sobre a atuação do NDE e também apresentar subsídios documentais e regulamentares para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Destaca-se ainda a realização de um seminário de autoavaliação ocorrido em 2023, iniciativa que envolveu professores, alunos e funcionários da Escola de Música como um todo, resultando numa série de medidas posteriores em resposta às questões levantadas e debatidas na ocasião. Uma dessas propostas é a criação de uma Comissão Própria de Avaliação da Escola de Música da UFRJ, que se encontra em vias de implementação.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em relação à estruturação e funcionamento do NDE, esta coordenação tem participado ativamente das discussões que resultaram numa proposta de desmembramento do NDE do Bacharelado em vários NDEs setorizados, de modo a propiciar uma reflexão mais aprofundada dos docentes vinculados no âmbito de cada curso. Tal reestruturação do NDE pode ensejar uma futura reestruturação acadêmica no sentido de diminuir o número de cursos individuais, agrupando-os em cursos "com ênfases". A ideia inicial foi comunicada na Reunião da Congregação de fevereiro de 2023 e devemos apresentar a proposta formal brevemente.

Quanto à questão dos egressos, houve intenso debate ao decorrer do ano, o que resultou na criação formal de uma Comissão para Acompanhamento de Egressos (Portaria n. 8713 de 17 de agosto de 2023) cujo intuito permeia a coleta e análise de dados referentes à atuação dos egressos no mercado de trabalho.

Em relação ao texto do PPC, esta coordenação está implementando os ajustes necessários para que o mesmo retrate mais fielmente a realidade dos cursos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A estruturação atual do NDE do Bacharelado, composta principalmente por coordenadores de cursos, tem por característica o entrosamento de suas ações às ações das coordenações. Tal característica, que permitiu agilidade e coesão nas ações de ambos NDE e coordenações, no entanto, foi apontada como uma fragilidade pelos avaliadores do INEP, o que ensejou a necessidade do desmembramento do NDE do Bacharelado em vários NDEs independentes. Atualmente, o NDE trabalha numa proposta de reestruturação a ser apresentada brevemente para deliberação da Congregação da Escola de Música. Nela, discute-se a sugestão de agrupar cursos afins num mesmo curso com várias "ênfases", o que simplificaria sobremaneira o processo avaliativo por meio da redução do número de cursos já que, atualmente, cada curso individual exige um processo avaliativo próprio, o que resulta em 26 processos diferentes e, consequentemente, na sobrecarga de trabalho para os coordenadores e demais envolvidos.

O NDE também atuou consistentemente na proposta de criação e implementação da Comissão para Acompanhamento de Egressos (Portaria n. 8713 de 17 de agosto de 2023) e nas discussões a respeito dos ajustes necessários ao texto dos PPCs, sempre em diálogo com os respectivos coordenadores.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Os pontos fortes dos cursos avaliados estão relacionados à organização didático-pedagógica e à qualidade e experiência do corpo docente, refletidas na avaliação positiva que os alunos e egressos fizeram na ocasião das reuniões com os avaliadores externos.

Quanto à organização didático-pedagógica, esta coordenação tem atuado na revisão e atualização do ementário e de suas respectivas bibliografias, além de fornecer suporte para a criação de novas disciplinas a fim de propiciar dinamismo e adaptabilidade do curso às demandas atuais da sociedade e do mercado de trabalho.

Quanto à qualidade e experiência do corpo docente, destacadas durante o processo de avaliação externa, esta coordenação tem procurado estimular a manutenção e o incremento da qualificação e produção intelectual dos docentes, colaborando sempre que os docentes precisem se afastar para qualificação (mestrado, doutorado, pós-doc) ou para licenças-capacitação, no sentido de organizar a redistribuição de alunos e disciplinas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação do corpo discente nos processos decisórios que acontecem no âmbito da Escola de Música é muito valorizada, tanto pela Direção – que conduz as reuniões da Congregação (órgão máximo deliberativo da unidade) bem como pelos demais colegiados atinentes ao curso. Os discentes são representados regularmente nessas reuniões por integrantes do Centro Acadêmico da Escola de Música (CAEM) escolhidos pelos próprios discentes, e suas demandas são analisadas com consideração e atenção. Destaco a

participação de discentes e representantes no mencionado evento de autoavaliação ocorrido em 2023 e que envolveu todas as instâncias institucionais da unidade.

No âmbito desta coordenação, buscamos estabelecer permanente diálogo com os alunos a fim de detectar suas demandas e procurar soluções.

3.G CENTRO DE TECNOLOGIA – CT

Unidade respondente:	Centro/Campus:
ESCOLA POLITÉCNICA	**CENTRO DE TECNOLOGIA – ILHA DO FUNDÃO**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica oferece um total de 13 cursos de graduação, 01 Programa de Doutorado Acadêmico e 03 Programas de Mestrado Profissional, além de 31 cursos ativos de pós-graduação *lato sensu*. A Politécnica possui um quadro de docentes ativos com 205 professores, além de 15 professores substitutos e um total de 101 servidores técnicos-administrativos, para o atendimento acadêmico e administrativo de 4985 alunos de graduação e 221 alunos em pós-graduação *stricto sensu* (177 em mestrado e 44 em doutorado).

Em 2023, a Escola Politécnica formou um total de 452 novos engenheiros de excelência profissional.

O Planejamento das atividades da Escola Politécnica é desenvolvido em conformidade ao planejamento macro especificado pelas diretrizes das instâncias superiores da UFRJ, sendo democraticamente submetidos para a apreciação crítica e deliberativa da Direção, do Conselho Departamental e da Congregação.

No ano de 2023, a Politécnica desenvolveu um Planejamento Estratégico objetivando a total consolidação da presencialidade em todas as atividades acadêmicas, além da contínua atenção ao suporte dos alunos no longo processo de recuperação pós-pandêmica, sobre os aspectos acadêmico, psicológico e pedagógico, além da expansão da infraestrutura necessária para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Diretoria da Politécnica e a Diretoria Adjunta de Ensino e de Extensão (DAEX) continuamente promoveu encontros e estudos, principalmente com os Coordenadores e os membros do Núcleo de Docente Estruturante (NDE) de seus cursos de graduação, em consonância à obrigatoriedade de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, exigida pela atual Diretriz Curricular Nacional para a Engenharia.

Sobre o aspecto de Gestão de Pessoal, a Comissão de Corpo Docente e a Secretaria de Administração Gerencial (SAG) atuaram no aperfeiçoamento dos processos de seleção e de avaliação docente, garantindo a total idoneidade na realização de concursos públicos e de processos de progressão/promoção funcional.

Adicionalmente a Politécnica, através de sua Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Humano (DADH) promoveu a contínua realização de reuniões com os funcionários técnicos-administrativos, objetivando a identificação de demandas para a capacitação funcional, a ampliando a integração do corpo técnico administrativo e a mediação de conflitos. Novos procedimentos internos foram estabelecidos para o aprimoramento de procedimentos e de processos de gestão de pessoal, orientado ao cumprimento de metas, garantindo a adesão ao Programa de Gestão e Desempenho, em consonância Instrução Normativa PR4/UFRJ no116/2023, de 18 de outubro de 2023.

Objetivando a ampliação do processo de internacionalizar os cursos da Politécnica, a Politécnica, através de sua Diretoria Adjunta de Relações Internacionais (DARI), tem ampliado os processos de gestão dos acordos acadêmicos e intercâmbios, com a assinatura de 18 novos acordos internacionais, promovendo a ampliação de interação internacional das atividades docentes de pesquisa, ensino e extensão, associado ao incentivo da excelência acadêmica dos alunos intercambistas, em processos públicos de seleção.

ii) Análise das Informações

Em 2023, a Politécnica ampliou os recursos financeiro destinados à recuperação de sua infraestrutura acadêmica, e apoiou o desenvolvimento de novos processos educacionais baseados em metodologias ativas, além da significativa expansão do quantitativo de ações de extensão, consolidando a da extensão como importante elemento acadêmico de formação discente e um natural modelo de ensino ativo.

O Projeto do Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA) promoveu a ampliação dos estudos sobre os aspectos e impactos da saúde mental, como base para a orientação pedagógica. Com a consolidação da parceria com o Instituto de Psicologia foi iniciada as atividades de atendimento psicopedagógico aos alunos.

A partir de novos processos e procedimentos orientados a metas e objetivos para a gestão de pessoal, estudos de métricas e indicadores servirão como base para o uso de tecnologias computacionais objetivando uma melhor análise e tomada de decisões sobre a Gestão de Pessoal, onde questões sobre a carreira dos servidores professores e técnicos-administrativos, possam ser integradas à aspectos de qualidade de vida.

Em 2023, a Politécnica ampliou o processo de conversação dialógica com a sociedade a partir de ações extensionistas como a 4ª Feira de Carreiras e Oportunidades Escritório de Carreira da Politécnica, a criação da plataforma PoliVagas para divulgação de oportunidades de estágios e empregos, além da consolidação do Escritório de Carreira da Politécnica como elemento de mentoria profissional para o discente e egressos.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar os trabalhos da Comissão para a reforma Curricular, que juntamente com o Conselho de Reforma curricular da Politécnica, o Instituto de Matemática e o Instituto de Física, ampliarão os estudos de avaliação do desempenho dos discentes e seus impactos diretos nos índices de retenção e evasão, servindo como subsídios de orientação para a reforma curricular do ciclo básico;
- Desenvolvimento de ferramenta de software para o apoio à Gestão de Recursos Humanos, a partir do mapeamento de cumprimento de metas orientado ao serviço técnico-administrativo;
- Ampliar as atividades da Comissão de Extensão Universitária, objetivando a ampliação da oferta de ações de extensão Universitária pedagogicamente creditadas nos projetos pedagógicos dos cursos;
- Consolidar o Conselho de Reforma Curricular, afim de unificar procedimentos e métodos para a integração das reformas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de forma a garantir a integração entre cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado), de áreas afins.
- Ampliar as atividades do Centro de Acolhimento e Apoio Acadêmico (CASA), promovendo o acolhimento de novos alunos para a sua ambientação e integração ao corpo social da UFRJ.
- Ampliar e divulgar eventos de treinamentos e cursos de capacitação, além da promoção de palestras informativas de auxílio psicossocial e laboral.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, a Escola Politécnica aplicou processos de governança administrativa, orientado às ODS, em conformidade com os marcos regulatórios definidos pela Comissão de Corpo Docente, com a instauração da Comissão Temporária de Alocação de Vagas da Politécnica (COTAV-POLI), que definiu indicadores e critérios de alocação de vagas docentes nos departamentos, em paridade com as regulações da COTAV-2023

da UFRJ, permitindo uma avaliação da produção e de carências, individualizada por departamento, definindo um processo mais estruturado e equânime para priorização de vagas em toda a Escola Politécnica.

A significativa ampliação dos processos de acolhimento dos alunos e a ampliação do Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA), onde a partir da parceria com o Instituto de Psicologia da UFRJ, está sendo desenvolvido um projeto integrado e inovador de apoio psicopedagógico ao corpo discente, já está apresentando resultados com a significativa melhora dos indicadores de retenção e evasão nos cursos.

As atividades administrativas e o fluxo de processo acadêmicos tem apresentado significativa mitigação de problemas operacionais, em decorrência ao aprimoramento do controle de processos de gestão de pessoal.

Estudos sobre os indicadores de evasão e retenção estão sendo continuamento analisados, dando suporte aos processos de tomada de decisão referentes ao processo de remodelagem programática para os cursos do ciclo básico em engenharia, principalmente referente ao Calculo I e III.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Seguindo o princípio de uma governança orientada às ODS, a Politécnica criou o Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA) em conformidade com a ODS3 e a atual diretriz curricular nacional para os cursos de engenharia. Trata-se de um projeto da Escola Politécnica, em parceria com a Escola de Química, como objetivo promover o desenvolvimento social, pessoal e emocional dos alunos por meio de orientação psicopedagógica, acolhimento psicossocial e atividades lúdicas, com atual capacidade de acompanhamento contínuo de 56 alunos. Em 2024, o projeto CASA terá a consolidação de sua área física que ampliará suas atividades de apoio à saúde mental dos estudantes, que em parceria com a Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ, está criando uma nova área de pesquisa sobre a promoção de saúde mental e prevenção de suicídio em ambientes de formação de engenheiros.

A Direção da Politécnica continuará apoiando a adoção do princípio de formação orientada às competências profissionais, através do desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com base em metodologias ativas de ensino, exigindo a definição de um processo inovador de salas de aulas modernizadas e corpo social

metodologicamente preparado, garantindo os princípios da ODS 4 em todo processo formativo de engenheiro.

Ainda dentro dos princípios da ODS4, para o eficiente diagnóstico das causas dos altos índices de retenção e de evasão, mundialmente observados na educação de engenharia, de forma independente à área de conhecimento, continuamente se promoverá estudos aprofundados para desenvolvimento de um processo de análise contínua de dados acadêmicos, a partir da integração de indicadores psicopedagógicos e socioeconômicos com os indicadores educacionais, estabelecendo indicadores socioemocionais para definição de novos modelos pedagógicos, combinando procedimentos de educação humanizada às exigências de evolução tecnológica, com a participação ativa do corpo discente durante a sua formação.

O Conselho de Reforma Curricular, órgão consultivo criado em 2023, continuará o trabalho de unificação de procedimentos e métodos para a integração da reforma curricular dos 13 Projetos Pedagógicos dos cursos da Politécnica, servindo como propositor de uma reforma integrada do ciclo básico, com garantias de interdisciplinaridade, de forma coerente ao eixo formativo das diferentes áreas de competência profissional.

Em 2024, seguindo as diretrizes da ODS 17, a Escola Politécnica irá ampliar as parcerias internacionais para o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, consolidando a integração internacional docente, incentivando a excelência acadêmica discente, assim fortalecendo a já reconhecida reputação internacional da Politécnica.

Seguindo a ODS8 e ODS16, a Politécnica irá aprimorar os princípios de gestão de pessoal orientado ao cumprimento de metas, em consonância com o Programa de Gestão e Desempenho, tendo como base na qualidade de vida do servidor e o cumprimento de tarefas pactuadas com as chefias.

Com base na ODS 9, a Politécnica ampliará os trabalhos da Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação (DATI), incentivando as atividades das equipes de competição e ligas de estudantes, assim como o incentivo ao empreendedorismo universitário através da Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo (DACE).

ii) Análise das Informações

Os atuais indicadores positivos da Escola Politécnica mostram que os aspectos de acolhimento psicopedagógico discente é uma ação estratégia para a mitigação da evasão e retenção. Em 2024, O projeto CASA, com capacidade atual de atendimento contínuo de 56 alunos, terá sua capacidade de atendimento

ampliada a partir da garantia de uma previsão orçamentária contínua advinda do Custo Indireto de Projetos (CIP), ao nível de Reitoria e Unidades de Ensino envolvidas no Projeto. Com o CASA, um novo paradigma educacional com base em conceitos socioemocionais integrado ao modelo pedagógico tradicional tem servido como base para a reforma dos Projetos Pedagógico de todos os cursos, a ser concluído em 2024.

Na Politécnica, houve especial atenção dirigida à saúde e segurança do trabalhador, com ganho de pessoal qualificado, que em conjunto com a DADH tem promovido a conscientização da importância da proteção individual e do autocuidado. Nesse sentido, foi iniciado o mapeamento de risco para toda a Unidade.

Em 2023, a Politécnica fortemente incentivou atividades de inovação e empreendedorismo a partir de uma maior interação com o Parque Tecnológico da UFRJ. Para 2024, pretende-se ampliar essa integração, incentivando estudos práticos incorporados ao ensino, propiciando um melhor ambiente para a inovação e o empreendedorismo universitário. Em 2023, houve forte incentivo à ampliação das atividades de pós-graduação *lato sensu* e stricto sensu. Para 2024, os programas de mestrado e doutorado da Politécnica terão forte incentivo para que suas atividades de pesquisa sejam integradas ao ensino de graduação, em conformidade com a atual DCN em engenharia. Os cursos *lato sensu* continuarão com incentivo para o formato presencial, com facilidades de acesso remoto síncrono, devido a seu importância mercadológica e a garantia de uma forte interação da Politécnica com empresas em todos o território nacional.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar o quantitativo de projetos na área de petróleo como forma de aumento de custeio suportado pelo Custo Indireto de Projetos (CIP);
- Ampliar estudos para a modernização do ensino em disciplinas do ciclo básico das engenharias;
- Aprimorar o planejamento de ações de atenção à saúde e segurança do Trabalhador da Politécnica;
- Consolidação do mapa de risco das instalações laborais da Politécnica;
- Avaliação e melhoria contínua do Programa de Gestão e Desempenho implementado na Unidade.
- Criação de um observatório de oportunidades para a realização de estudos e eventos sobre as possibilidades de fomentos à inovação e empreendedorismo, baseado em incentivos governamentais - Lei do Bem, Lei de Informática, Programa ROTA 2030 e empresas privadas ligadas a FIRJAN e outras agências de fomento.

- Melhoria do instrumento para a avaliação das ações do Escritório de Carreira;
- Implementação e ampliação dos cursos *lato sensu,* em formato presencial, com facilidades de acesso remoto síncrono;
- Apoio aos cursos *stricto sensu* para a melhoria de seus indicadores de desempenho junto à CAPES;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola Politécnica continua incentivando o projeto de criação de uma Escola Tecnológica, que depende de parceria governamental para sua implementação como atividade extensionista. Atualmente a Politécnica possui uma parceria de ensino tecnológico para o PRODERJ, órgão vinculado ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, que deverá ser ampliado para 2024, dependendo das flutuações políticas e financeiras do Estado RJ.

Adicionalmente cabe observar que em 2023 foi ampliada a atividade da ação POLIVAGAS, desenvolvida pela DACE, com a melhoria na divulgação digital das oportunidades de vagas para estágio, *trainee* e emprego para discentes e egressos da Escola Politécnica, melhorando a gestão do relacionamento institucional com importantes empresas do mercado.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica tem ampliado o suporte psicossocial oferecido ao corpo discente através do apoio pedagógico para a realização de estágios, que conforme a resolução da Congregação 01/2021 para a concessão de estágios, incluiu o aspecto de vulnerabilidade socioeconômica como fator complementar ao acompanhamento e a manutenção do rendimento acadêmico do aluno, durante o período do estágio.

Com a significativa ampliação das ações de pesquisa e extensão universitária, a Escola Politécnica continuamente têm constituído novas parcerias com entidades públicas e privadas, buscando ampliar a troca de conhecimentos da Universidade com a sociedade, além da implantação de novos projetos com base em processos dialógicos contínuos com a população em vulnerabilidade social e tecnológica. As ações de

extensão universitária têm se mostrado uma grande ferramenta para a contínua troca de saberes entre o meio acadêmico e a sociedade. A engenharia, em sua essência, é a ciência que serve como um resolutor de problemas reais, onde princípios técnico-científicos se unem com preceitos metodológicos na busca de soluções, em conformidade com princípios éticos, no atendimento pleno das reais necessidades da sociedade brasileira. Nesse sentido, nossos alunos possuem grande proeminência em diferentes atividades coletivas de competição tecnológica e de consultoria na Empresa Junior, servindo como um forma interdisciplinar de desenvolvimento do saber aplicado, através da criação de protótipos para competição e do desenvolvimento de projetos de consultoria (orientados por docentes ativos), inclusive servindo como um forte elemento integrador e de acolhimento para alunos de diferentes espectros socioeconômicos, o que é elemento natural do corpo social discente da Escola Politécnica.

A Politécnica tem planejado e promovido ações de inclusão social em eventos abertos à sociedade como o *Dia da Carreira POLI* e a *Feira de Carreira e Oportunidades*, além de encontros culturais e artísticos como óperas e concertos oferecidos a toda comunidade da UFRJ e à sociedade.

Os Programas de Pós-Graduação da Politécnica têm fortemente contribuindo para o desenvolvimento social por meio de parcerias com vários órgãos públicos e privados, tais como o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, a Fundação Getúlio Vargas, a SEAERJ, além de ONGs nacionais e internacionais. Quanto às práticas institucionais para a formação de pesquisadores e articulação da pesquisa com o ensino e a extensão, os Programas tem se destacado em projetos CAPES/BRAFITEC, CAPES/UNIBRAL entre outros, promovendo a participação regular de docentes na Iniciação Científica, induzindo ao natural processo de orientação de alunos em monografias ou projetos finais de curso, ampliando a integração da graduação com a pós-graduação. Adicionalmente, o corpo docente se destaca na coordenação de importantes projetos de pesquisa solicitados a Agências de Fomento nacionais e internacionais, inclusive no Programa de Formação de Recursos Humanos (PRH) da ANP.

ii) Análise das Informações

Apesar do grande avanço das atividades de pesquisa e extensão universitária, além da ampliação das atividades do "saber fazer" (*maker*), observa-se que a ampliação dessas atividades deverão ser seguidas de uma ampliação das parcerias públicas e privadas, buscando a garantia de apoio e suporte econômico

para a modernização da infraestrutura e suporte aos discentes, através da implantação de novas bolsas e fomentos educacionais para alunos extensionistas, de forma adicional às bolsas FOPROEX distribuídas pela PR5, seguindo o mesmo modelo de sucesso já aplicado à pesquisa universitária, principalmente junto às fundações de apoio da UFRJ.

Na busca da maior integração entre o ensino e a pesquisa, aliado à necessidade de acreditação da extensão nos Projetos Pedagógicos do Curso, a internacionalização é fator primordial para ampliação e manutenção da qualidade da educacional desenvolvida na Escola Politécnica.

As contínuas dificuldades financeiras para a manutenção de laboratórios e pesquisas, requer para 2024 a procura de parcerias objetivando o aumento do aporte de recursos financeiros para a garantia da contínua atualização da infraestrutura tecnológica.

A Politécnica irá promover ações junto à comunidade sobre práticas de ensino do empreendedorismo, com o objetivo de desenvolver melhores práticas de empreendedorismo tecnológico voltados para a sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

- Promover encontros sobre extensão tecnológica, objetivando ampliar a gama de ação de extensão nas áreas de conhecimento dos cursos de graduação em engenharia;
- Ampliar e modernizar o parque de laboratórios de informática da graduação, incorporando o conceito de metodologia ativa de ensino na criação de espaços *makers*;
- Busca de cooperação público privada para o fomento de novos espaços destinados ao processo dialógico entre a universidade e a sociedade, fomentando ações integradoras entre o ensino, pesquisa e extensão.
- Ampliar o processo de cooperação internacional, permitindo que o intercâmbio de alunos seja uma real ferramenta de troca de conhecimento aplicado na pesquisa, no ensino e na extensão universitária, transformando-se em um processo biunívoco de cooperação.
- Desenvolver estudos para o desenvolvimento de indicadores voltados ao suporte à tomadas de decisões administrativas e acadêmicas, para todas as áreas da Politécnica;

- Desenvolvimento de ações para a melhoria da produção qualificada continuarão a ser desenvolvidas com incentivo à organização de eventos científicos nacionais e internacionais e a publicação de artigos científicos em periódicos de maior fator de impacto, em conformidade com a classificação Qualis CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Continuamente a Politécnica tem promovido encontros com professores e discentes sobre a extensão universitária, ampliando significativamente o quantitativo de ação de extensão nas áreas de conhecimento dos cursos de graduação em engenharia;
- Novos computadores já comprados serão instalados ampliando e modernizando o parque de laboratórios de informática da graduação;
- Assinatura de novas cooperações para o fomento do processo dialógico entre a universidade e a sociedade, ampliando o quantitativo de ações integradoras entre o ensino, pesquisa e a extensão;
- Assinatura de novos acordos de cooperação internacional, ampliando o intercâmbio acadêmico de alunos e docentes com importantes universidades no mundo; consolidando a mobilidade acadêmica suportada pelos acordos nas áreas de pesquisa, extensão e ensino em engenharia;
- Participação de docentes na organizaram eventos internos, nacionais e internacionais;
- Na pós-graduação, houve incentivo à realização de estágios de pós-doutoramento, bem como doutorado sanduiche, ampliando a sinergia com laboratórios e projetos fora da UFRJ, fortalecendo as atuais linhas de pesquisa e propiciando a criação de novas linhas, em sintonia com os avanços na engenharia

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O corpo discente da Escola Politécnica da UFRJ é composto de 4.985 alunos, onde 4.407 alunos encontram-se com suas matrículas ativas, distribuídos nos 13 cursos de graduação em engenharia, a saber: 241 de Engenharia Ambiental; 845 de Engenharia Civil; 230 de Engenharia de Computação e Informação; 197 de

Engenharia de Controle e Automação; 162 de Engenharia de Materiais, 181 de Engenharia de Petróleo; 554 de Engenharia de Produção; 553 de Engenharia Elétrica; 552 de Engenharia Eletrônica e de Computação; 751 de Engenharia Mecânica; 148 de Engenharia Metalúrgica ; 422 de Engenharia Naval e Oceânica; e 149 de Engenharia Nuclear. Atualmente existem 578 alunos com suas matrículas trancadas.

A Escola Politécnica conta com 13 laboratórios de Informática dedicados à graduação, com aproximadamente 300 computadores para o suporte ao ensino e o desenvolvimento de competências em computação e inovação tecnológica. A Politécnica oferece aos alunos um total de 86 bolsas de monitoria, 25 bolsas do Programa PAELIG e 3 bolsas de Apoio Pedagógico.

Em 2023, foram processados um total de 2027 Termos de Compromisso de Estágio (TCE) e Termos Aditivos de Estágio (TAE), caracterizados como obrigatórios e não-obrigatórios, em conformidade aos Projetos Pedagógico dos Cursos, envolvendo 1.595 alunos.

No ano de 2023 a Escola Politécnica recebeu um total de 900 alunos pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), sendo 595 alunos admitidos no período letivo 2023.1 e 305 no período letivo de 2023.2.

As atividades presenciais de ensino ocorreram de forma plena, onde a Escola Politécnica ofertou 519 disciplinas, totalizando 80.185 vagas disponíveis para que os alunos garantissem seu direito à formação contínua curricular, assegurando a colação de grau para 453 novos engenheiros, formados em 2023.

Conforme o último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizado em 2019, as avaliações dos 7 cursos foram superiores, ou iguais, ao conceito 4, como mostrado a seguir: Engenharia Ambiental – conceito 5; Engenharia Civil – conceito 5; Engenharia de Computação e Informação – conceito 5; Engenharia de Controle e Automação – conceito 5; Engenharia de Produção – conceito 5; Engenharia Elétrica – conceito 4; Engenharia Mecânica – conceito 4. Um total de 6 cursos de graduação em engenharia da Escola Politécnica não aderem ao ENADE devido às especificidades dos conteúdos programáticos das disciplinas e o desenvolvimento de competências e de habilidades profissionais dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tendo recebido as seguintes avaliações como se segue: Engenharia Nuclear – conceito 4; Engenharia Eletrônica e de Computação – conceito 5; Engenharia de Petróleo – conceito 5; Engenharia de Materiais – conceito 5; Engenharia Metalúrgica – conceito 5; e Engenharia Naval e Oceânica – conceito 2;

A Escola Politécnica apoia o engajamento dos alunos de diferentes cursos, não só da própria unidade, de forma interdisciplinar em equipes de competição de engenharia. A partir conceito de metodologia ativa em espaços *makers*, o desenvolvimento de protótipos permite a inserção do discente em problemas práticos da engenharia já em fase inicial de cursos, incentivando o trabalho interdisciplinar na equipe.

ii) Análise das Informações

A Escola Politécnica tem desenvolvido mecanismos operacionais junto ao corpo de coordenadores de cursos para uma melhor análise das informações acadêmicas, objetivando o entendimento de problemas que diretamente afetam o fluxo de formação em engenharia, assim promovendo a mitigação da retenção em períodos e disciplinas específicas, principalmente no ciclo básico.

A Diretoria Adjunta de Ensino e de Extensão (DAEX) continuará a promover encontros e estudos, principalmente com os Coordenadores e os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o planejamento e execução do processo de inclusão curricular de 10% da totalidade de carga horária como extensão universitária nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), orientado à formação por competências, exigida pela atual Diretriz Curricular Nacional (DCN) para a Engenharia, com foco em aprendizagem ativa e avaliação formativa.

A Escola Politécnica apoia o engajamento dos alunos de diferentes cursos, não só da própria unidade, de forma interdisciplinar em equipes de competição de engenharia. O desenvolvimento de protótipos pelos próprios alunos permite a inserção do discente nos métodos de solução dos problemas práticos da engenharia já em um estágio inicial dos cursos. Em 2023, diversas equipes de competição foram contempladas com financiamento pela FAPERJ para o desenvolvimento dos projetos.

iii) Ações a Desenvolver

A Escola Politécnica considera fundamental o processo de autoavaliação e implementará uma Comissão Interna de Avaliação (CIA), objetivando uma melhor mineração dos dados acadêmicos e análise eficiente para a otimização do processo de tomada de decisão na área de ensino.

Adicionalmente, a Politécnica irá ampliar o processo de acolhimento de todos os estudantes, procurando continuamente suportá-los e integrá-los ao fluxo de formação de engenheiros através do Projeto CASA, buscando atenuar as dificuldades que possam provocar a queda de desempenho acadêmico, aumentando a incidência de retenção e, até mesmo, a evasão do curso.

Em 2024, a Politécnica buscará a melhoria da infraestrutura disponível para a fabricação e montagem de protótipos, com a criação de espaços *maker*, objetivando incentivar o os aspectos práticos do uso de metodologias ativas no ensino de engenharia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante 2023, a Escola Politécnica têm desenvolvido procedimentos de análise de dados acadêmicos, extraídos de relatórios padrões, emitidos através de consultas disponibilizadas no SIGA, servindo como elemento estruturante para o acompanhamento e o mapeamento dos fatores acadêmicos responsáveis pela retenção e evasão, agregado à componentes psicopedagógicos para a busca de uma melhor modelagem de metodologia de ensino humanizado para a engenharia, baseada na prevenção e manutenção da saúde mental do corpo discente. Neste processo, o Projeto CASA tem introduzido conceitos de atividades holísticas antes e depois das etapas acadêmicas de avaliação discente, principalmente durantes as provas unificadas para as disciplinas do ciclo básico de engenharia, o que tem mostrado mitigação dos impactos psicossociais no coeficiente de rendimento acadêmico do alunado, decorrentes da imposição do distanciamento pessoal durante a pandemia do COVID-19.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Politécnica contribuíram para o desenvolvimento local/regional/nacional por meio de parcerias com vários órgãos públicos e privados, tais como: Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos; Prefeitura de Municípios do Rio de Janeiro; Fundação Getúlio Vargas; SEAERJ (Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro); SANASA-Campinas; ONGs nacionais e internacionais. Destaca-se que um grande número de projetos possuem apoio

da PETROBRAS, além de um Programa de Recursos Humanos da ANP (PRH-17). A adoção de cotas para o Programa de Qualificação Institucional da UFRJ (PQI/UFRJ), trouxe funcionários, que antes buscavam qualificação externamente, para dentro dos laboratórios da UFRJ, não como pessoal administrativo, mas como pesquisadores. Os docentes têm atuando na coordenação de projetos de mobilidade acadêmica internacional – tais como CAPES/BRAFITEC, CAPES/UNIBRAL entre outros. Nossos docentes participam ativamente de Programas de Iniciação Científica da FAPERJ e da UFRJ, orientando alunos de graduação, que atuam em projetos de pesquisa, com bolsas institucionais (PIBIC) ou inseridos em Atividades Complementares Especiais (ACE). A participação dos discentes em projetos de pesquisa permite uma forte interação com a graduação, através da orientação de monografias e/ou projetos finais de graduação nos cursos de Engenharia da UFRJ. Os docentes coordenam inúmeros projetos de pesquisa apoiados por Agências de Fomento nacionais e internacionais (ex. FAPERJ, CNPQ, FINEP, entre outros).

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades financeiras e operacionais, as atividades de pesquisas estão em expansão, sempre buscando a excelência e a integração entre corpo docente e discente dos diversos cursos, atuando nas centenas de projetos de pesquisa em desenvolvimento na Escola Politécnica, ampliando a integração da pós-graduação com a graduação.

iii) Ações a Desenvolver

A busca incessante por uma produção qualificada passa pelo estímulo às ações de:

- Incentivo a participação de docentes, com apresentação de trabalhos, em congressos presenciais, ou remotos, nacionais e internacionais;
- Estímulo a publicação em periódicos de maior fator de impacto e, que façam parte do Qualis CAPES para submissão de trabalhos científicos de maior qualidade;
- Participação em editais individuais e institucionais;
- Aumento da produção e da divulgação de produtos técnicos e tecnológicos reconhecidos pela CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A interação como os Programas de Pós Graduação, tanto *lato sensu* como *stricto sensu,* tem sido feita de forma regular nas reuniões da Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da Politécnica (CPGP-Poli), a fim de auxiliar os coordenadores dos Programas, no sentido de acompanhar as ações e definir estratégias para induzir o aumento das publicações em periódicos de destaque, a participação em eventos importante, inclusive estimulando a participação de docentes em missões internacionais.

C. EXTENSÃO

Na Escola Politécnica, as ações de extensão universitárias são atividades acadêmicas que, a partir do princípio de indissociabilidade entre os 3 pilares da Universidade Pública (ensino, pesquisa e extensão), contextualizam processos educacionais interdisciplinares capazes de promover a interação transformadora do aluno com a sociedade, garantindo o desenvolvimento de competências sociais, requeridas pela atual Diretriz Curricular Nacional em Engenharia. As ações de extensão seguem os princípios estabelecidos pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU) da UFRJ, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Política Nacional de Extensão Universitária, caracterizada pela resolução nº 7 do CNE, de 2018.

As ações de extensão dos cursos de Engenharia da Escola Politécnica são creditadas como Registro Curricular Suplementar de Extensão Único (RCS/EX-ÚNICO), que torna possível a inclusão acadêmica da extensão de forma contínua pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA. O RCS/EXT-ÚNICO é automaticamente aberto para todos os alunos ingressantes e assim permanecerá durante todos os períodos letivos, até a conclusão das exigências curriculares para a formação do engenheiro, servindo como substituto aos tradicionais formulários de ACE-Extensão para o registro das atividades de extensão, obrigatórias curricularmente nas engenharias da Escola Politécnica.

O RCS/EXT-ÚNICO constitui uma carga horária referencial de 400h, sendo incluída no elenco de optativas de escolha condicionada, porém com obrigação curricular garantida pela equivalência da obrigatoriedade curricular imposta às ACEs de extensão. Tendo, portanto, caráter provisório, de modo a se adequar às políticas de Extensão da UFRJ e à exigência da resolução CNE 07/2018, onde é especificado que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, em todo o território nacional.

Os RCS/EXT-ÚNICOs de Extensão da Escola Politécnica são os seguintes: Engenharia Ambiental – EEWZ50; Engenharia Civil – EEWZ51; Engenharia de Computação e Informação – EEWZ52; Engenharia de Controle e Automação – EEWZ53; Engenharia de Materiais – EEWZ54; Engenharia de Petróleo – EEWZ55; Engenharia de Produção – EEWZ56; Engenharia Elétrica – EEWZ57; Engenharia Eletrônica e de Computação – EEWZ58; Engenharia Mecânica – EEWZ59; Engenharia Metalúrgica – EEWZ60; Engenharia Naval e Oceânica – EEWZ61; e Engenharia Nuclear – EEWZ62.

Atualmente, a Escola Politécnica possui um total de 51 ações de extensão em atividades presencial, híbrida ou remota, além de 21 ações concluídas em 2023, totalizando 72 ações com atividades desenvolvidas em todo o ano de 2023, distribuídas nas modalidades de cursos, eventos e projetos de extensão, ampliando significativamente o processo dialógico na troca de saberes ente a sociedade e a Escola Politécnica.

Deve ser observado que a Escola Politécnica está incentivando o amplo e continuo debate sobre os aspectos da Extensão Universitária aplicada ao desenvolvimento de competências em engenharia, tendo promovido encontros com docentes, coordenadores e membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos 13 cursos de graduação em engenharia., incentivado e orientado o corpo docente e funcionários para o desenvolvimento de novas ações de extensão, garantindo o fluxo continuado de cadastramento no SIGA.

ii) Análise das Informações

Em conformidade com Resolução CNE 07/2018 e Resolução UFRJ CEG-CEU 01/2021, inúmeros projetos desenvolvidos pela Escola Politécnica em parceria com a sociedade ainda deverão ser registrados no SIGA a partir da conceitualização da prestação de serviços como ação de extensão na modalidade de projeto de extensão universitária. Como exemplificação, em consonância aos princípios de extensão tecnológica (caracterizados pelo marco regulatório de inovação), encontram-se projetos desenvolvidos por grupos estudantis, como empresa Junior e equipes de competição. Ao participarem dessas atividades, os alunos complementam a sua formação e incentivam a sua interação com a comunidade externa à UFRJ. Os Principais grupos em atividade são: Fluxo Consultoria, a maior empresa Junior do país; o grupo Capítulo SPE; Empresa Junior Fluxo Consultoria; Equipe Aerodesign; Equipe da Atlética; Equipe de carros elétricos Sparta; Equipe de Competição Icarus de Fórmula SAE; Equipe de Competição Minerva Baja; Equipe de Competição Minerva Civil; E Equipe de Competição Minerva Náutica; Equipe de Competição Minervabots; Equipe de

Competição Solar Brasil; Equipe de Competição Minerva Rockets; Ramo Estudantil - IEE; Liga de investimentos; Liga Naval; Liga Petróleo; Equipe de Competição Petro Team; Sociedades em Debate; UFRJ Consulting Club; Equipe de Competição UFRJ Nautilus.

iii) Ações a Desenvolver

- Criar, organizar e sediar o Fórum Nacional de Extensão em Engenharia com as principais Universidades Federais do país;
- Promover reuniões com os principais conselhos deliberativos da Universidade para o tratamento das ações de cunho extensionistas que ainda não foram regulamentadas como modalidade de extensão;
- Reformulação das atividades das equipes de competição de modo a aumentar a interação com escolas técnicas e de nível médio para incentivar os alunos a buscarem cursos de engenharia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2023, a Escola Politécnica incentivou o amplo e contínuo debate sobre os aspectos da extensão universitária aplicada ao desenvolvimento de competências em engenharia, principalmente com reuniões com as Coordenações de Cursos e com o Núcleo Docente Estruturante dos cursos, além de rodas de conversa nos Departamentos, objetivando uma ação direta junto aos docentes. Desta forma, a Politécnica incentivou e orientou o corpo docente e funcionários para o desenvolvimento de novas ações de extensão, garantindo o fluxo continuado de cadastramento no SIGA, atualmente com 51 ações ativas, sendo que 21 ações tiveram suas conclusões homologadas em 2023.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Congregação da Escola Politécnica da UFRJ (Poli/UFRJ) conta com uma Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP/Poli-UFRJ), que por delegação do CEPG realiza a avaliação e o acompanhamento dos

Programas e Cursos de Pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* da Poli/UFRJ. A Escola Politécnica possui três cursos de Mestrado Profissional:

Programa de Engenharia Ambiental – PEA; Programa de Engenharia Urbana – PEU e Programa de Projeto de Estruturas – PPE, respectivamente, com conceitos CAPES de 3, 5 e 3. O único curso de Doutorado Acadêmico é o Programa de Engenharia Ambiental, com conceito 4. Em média cada curso oferece, anualmente, cerca de 25 vagas para o ingresso de novos estudantes e possuem 55 alunos matriculados. O corpo docente é formado por professores da UFRJ, mas contam também, com a importante participação de profissionais de empresas e órgãos públicos e privados, que conferem um maior engajamento dos PPGs nas questões da sociedade. Os Cursos de Mestrado Profissional não possuem auxílio financeiro público, eventualmente, contando com bolsas para estudantes financiadas por ONGs (ex. Redes da Maré) e empresas parceiras (ex. Petrobras). A Diretoria da Poli/UFRJ, na medida do possível, fornece suporte para a manutenção dos seus Programas de Pós-Graduação. O curso de doutorado é o único que conta com bolsas da CAPES (14 bolsas em 2023) e apoio financeiro, através de verba PROAP. A falta de financiamento e bolsas de mestrado, fez com que o Programa de Engenharia Ambiental, tenha recentemente, dado entrada no processo de transformação de seu Mestrado Profissional em Mestrado Acadêmico, passando a unificar curso, áreas e linhas de pesquisa com o Doutorado Acadêmico. Alguns cursos possuem integração entre graduação e pós-graduação, quer com os cursos de Pós-graduação da Poli-UFRJ ou com os cursos da COPPE/UFRJ.

Deve ser mencionado o Estágio de Docência que é obrigatório aos bolsistas do doutorado e facultativo aos demais discentes.

Alunos de graduação são incentivados a cursar as disciplinas da pós-graduação, podendo contar para integralização dos seus créditos e contabilizar esses créditos, caso venham a se matricular na pós-graduação. Destaca-se ainda a participação da Engenharia Ambiental no PIM (Programa de Internacionalização e Modernização da Engenharia). O aumento desta integração, assim como a melhoria do conceito CAPES dos Programas de Pós-Graduação da Escola Politécnica, são metas a serem alcançadas nos próximos anos.

ii) Análise das Informações

As Coordenações dos Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* da Escola Politécnica realizaram análises do desempenho dos cursos considerando os indicadores da CAPES, no sentido de aprimorar seu funcionamento e se manterem entre os melhores do Brasil. Neste sentido deve-se destacar o empenho do Programa de Engenharia Urbana – PEU, que teve um aumento de seu conceito na última avaliação da CAPES, passando ao conceito 5. Os demais cursos de Mestrado Profissional estão se empenhando, para também obter um melhor conceito, seja através da renovação/ reavaliação de seus docentes, seja pela reavaliação de sua estrutura.

O Programa de Engenharia Ambiental deu início ao processo de transformação de Mestrado Profissional para Mestrado Acadêmico, e posterior fusão com o Doutorado em Engenharia Ambiental, o que com a experiência adquirida demonstra ser o mais adequado, em termos de atuação docente e linhas de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações que devem ser desenvolvidas em 2024, podem ser citadas:

- Ampliar a divulgação e o engajamento dos discentes nos Seminários, Workshops e Eventos promovidos pelos Programas;
- Melhoria de infraestrutura das salas de aula e de laboratórios;
- Melhoria da estruturação das secretarias acadêmicas, possivelmente com a unificação das mesmas; divulgação e esclarecimento do corpo docente sobre os principais índices que afetam a avaliação CAPES do PPG;
- Melhoria do uso de ferramentas de ensino remoto síncrono e de novas abordagens de aprendizagem, tais como Aprendizagem Baseada em Projetos e Sala de Aula Invertida.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como mencionado anteriormente, o mecanismo de acompanhamento das ações é feito em reuniões regulares com os Coordenadores dos PPGs. Nestas reuniões, além da abordagem dos problemas cotidianos dos PPGs, foram avaliadas as simulações de avaliação dos PPGs. Por meio destas simulações e da discussão conjunta, cada Coordenador de PPG pôde detectar os principais problemas que deveriam ser enfrentados

pelo seu curso e pode levar tais questões para as reuniões da Comissão Deliberativa de cada PPG, determinando ações específicas tomadas para mitigar as deficiências encontradas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato*

i) Relatório da UNIDADE

A Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP/Poli-UFRJ) realiza o acompanhamento dos cursos *lato sensu* nas etapas de: criação na Poli, cadastramento na PR2, abertura de turma e Relatório de Final de turma, com a posterior emissão dos certificados. Todas as etapas são avaliadas pelos membros da Câmara de *lato sensu*, que emitem pareceres atestando que todas as exigências oficiais foram atendidas. As reuniões desta câmara são mensais.

A Escola Politécnica possui 39 cursos cadastrados na PR-2, sendo que apenas a metade pode ser considerada em atividade contínua, por terem aberto turmas nos últimos 5 anos. Estes cursos têm como objetivo discutir e aplicar conceitos e práticas de natureza científica e tecnológica, capazes de permitir a formação especializada e mais avançada de profissionais já graduados, para um melhor desempenho na elaboração, análise e acompanhamento de planos, estudos e projetos em várias áreas da Engenharia. A maioria destes cursos possui carga horária de 360 horas e todos satisfazem as exigências da UFRJ, em particular, de a maior parte da carga horária ser ministrada por docentes do Corpo Social da UFRJ (professores ou técnicos-administrativos qualificados). Em 2023, 55% dos cursos possuíam turma em andamento, mas apenas 41% abriram novas turmas.

Durante todo o ano de 2023, a CPGP e as coordenações dos cursos da Escola Politécnica se esforçaram para criar ou adaptar os cursos a modalidade remoto, com aulas síncronas. Apesar dos esforços, apenas 1 curso foi aprovada no CEPG neste ano.

ii) Análise das Informações

Para viabilizar o funcionamento remoto, muitos professores de cursos *lato sensu* da Escola Politécnica tiveram que mover todas as suas aulas e interações para o ambiente virtual, com aulas síncronas. Quando

bem planejado e executado, o ensino remoto é efetivo como forma da aprendizagem, e em muitas situações o preferido pelos mais diversos profissionais, em especial aqueles que trabalham afastados dos grandes centros. Dentre as ações implementadas pelos cursos em 2023, podemos destacar em ordem decrescente: aprimoramento do material didático textual; uso de metodologias ativas; uso de programas computacionais específicos; renovação do corpo docente; novas formas de avaliação do conteúdo; novas formas de avaliação do curso e dos docentes pelo corpo discente.

Cerca de 91% das coordenações dos cursos, possuem a intenção de abrir novas turmas em 2024, sendo que 86% optarão por aulas não presenciais. A competição com instituições que oferecem cursos em áreas afins e os custos com as aulas presencias, tornam os cursos presenciais inviáveis. As dificuldades encontradas na aprovação dos cursos não presenciais no CEPG, dificultaram a oferta de novas turmas, tendo inclusive como consequência, a redução de aporte de verba para a Politécnica, inviabilizando ações para a melhoria infraestrutura e de apoio aos cursos de graduação e pós-graduação. Em 2024, as 26 propostas de cursos não presenciais enviadas ao CEPG deverão ser aprovadas, ampliando consideravelmente a oferta de turma.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas no ano de 2024:

- continuidade na modernização do site da Escola Politécnica, acompanhada de melhora na página de divulgação dos cursos *lato sensu*, com a divulgação dos novos cursos e turmas;
- realização de palestras de divulgação dos cursos *lato sensu* em Instituições de Ensino Superior como ação para se aumentar o número de interessados;
- continuidade do aprimoramento das ferramentas de avaliação do curso pelo corpo discente;
- Prospecção de novas técnicas e ferramentas de ensino;
- desenvolvimento de práticas de acompanhamento de egressos; busca pela contratação de “turmas fechadas” através de parcerias; viabilização de descontos nas mensalidades.
- Desenvolvimento de práticas de acompanhamento de egressos;
- Ampliação da divulgação nas diferentes mídias;
- Maior visibilidade dos cursos *lato sensu* no site da Escola Politécnica;
- Realização de cursos sobre metodologias ativas para docentes;

- Aprimoramento das ferramentas de avaliação do curso pelo corpo discente;
- Unificação do formulário de avaliação discente e do regimento dos cursos;
- Cadastramento de todos os cursos no CREA-RJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Cadastramento dos cursos não presenciais junto ao CEPG, que ainda encontra-se em processo;
- Aprimoramento da divulgação dos cursos *lato sensu* no site da Escola Politécnica;
- Aprimoramento da gestão institucional dos cursos *lato sensu* através do estabelecimento de procedimentos estruturados e da padronização de reuniões mensais.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Os objetivos da comunicação social da Escola Politécnica são: (1) criar uma imagem positiva da Politécnica frente à imprensa e à sociedade; (2) buscar gerar mídia espontânea nos veículos de comunicação a partir de sugestões de pauta e releases enviados; (3) criar matérias semanais ou mensais com temas de interesse geral como, por exemplo, responsabilidade social (quem faz, qual projeto, impacto) para, de acordo com a matéria, enviar para mídias externas, através de releases/sugestões de pauta com possíveis entrevistas com pesquisadores ou alunos da Escola Politécnica.

Para tanto, a Politécnica também conta com o apoio uma da Coordenadoria de Comunicação da Politécnica que elabora e faz a divulgação das atividades e eventos realizados no site da Politécnica (http://www.poli.ufrj.br) e em suas redes sociais.

No que se refere à comunicação com o público interno, a Politécnica possui um jornal eletrônico (Politécnica Informa) que divulga mensalmente os principais eventos e as mais recentes notícias e realizações dos professores e alunos da Escola Politécnica. Além disso, a cada novo período é realizado um evento de acolhimento aos calouros, o qual promove o conhecimento e a aproximação do aluno com os departamentos, coordenadores de cursos e colegas de curso, e tem acesso a uma plataforma com o Manual do Aluno e orientações sobre a programação (http://calouros.poli.ufrj.br/).

De forma dinâmica, o site oficial da Escola Politécnica oferece todas as informações relativas ao ensino, pesquisa e extensão, em uma arquitetura orientada ao serviço, para os diferentes níveis da sociedade interna e externa à UFRJ, respeitando-se as legislações e normas vigentes sobre o acesso à informação e proteção dos dados.

ii) Análise das Informações

A partir da constituição de uma Coordenadoria de Comunicação na Escola Politécnica (CoordCom-Poli), as atividades desenvolvidas por nosso corpo social têm sido amplamente divulgadas, tendo o reconhecimento público da qualidade e da excelência das pesquisas e serviços prestados pela Politécnica à sociedade brasileira, através do entendimento técnico de problemas de engenharia ocorrido no cotidiano da população. Além do fator midiático do reconhecimento de sua excelência técnica e acadêmica, a Escola Politécnica tem participado significativamente em pesquisas, no âmbito internacional, a partir da integração com diferentes Unidades de Ensino que constituem o Centro de Tecnologia da UFRJ, permitindo que o discente tenha em toda sua formação a inserção da curiosidade tecnológica para o entendimento de problemas reais e a busca de melhores soluções ético-tecnológicas. A manutenção da dinâmica de geração e troca de conhecimento com a sociedade deve ser cada vez mais incentivadas e divulgada para que a sociedade brasileira saiba que a Universidade é seu maior bem público, destinado ao desenvolvimento de uma sociedade mais equalitária sobre os aspectos social, econômico, étnico e de gênero.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolver canal direto para uma comunicação dinâmica entre o corpo social e a Coordenação de Comunicação da Politécnica;
- Ampliar as atividades nas redes sociais, integrando parceiros acadêmicos internos e externos à UFRJ;
- Ampliar a conectividade socioprofissional em plataformas de mídia social focada em negócios e empregos, possibilitando integrar o atual e dinâmico corpo social da Escola Politécnica com o crescente corpo social de egressos em atividade profissional nos vários ramos produtivos no Brasil e no exterior;

- Ampliar a integração da Escola Politécnica com a sociedade através da manutenção contínua e ampliação de seu site oficial, incorporando um portal integrado de atendimento à demanda do público externo em busca de soluções de engenharia, servido como um elemento de captação para temas de estudo e pesquisa, objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais baseado em casos reais de engenharia;
- Organizar um calendário de eventos integrado com todas as iniciativas promovidas pela Escola Politécnica com o objetivo de aumentar a divulgação de oportunidades para atividades acadêmicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Coordenadoria de Comunicação da Politécnica-UFRJ realizou em 2023;

- Aumento da presença dos docentes da Politécnica na imprensa;
- Fortalecimento a imagem institucional da Politécnica;
- Atualização contínua do site oficial da Escola Politécnica;
- Análises de métricas para compreender o engajamento nas redes sociais;
- Apoiar e destacar os eventos de grupos de alunos, equipes de competição, no site e nas redes sociais;
- Divulgação de cursos de pós-graduação e demais assuntos, no LinkedIn;

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE) tem com foco principal de suas atividades o desenvolvimento social, pessoal, emocional e pedagógico do corpo discente da Politécnica, através do planejamento de ações objetivando a construção de um ambiente educacional mais humanizado, com foco sobre a saúde mental, continuamente oferecendo orientação psicopedagógica, acolhimento psicológico e social, além de atuar na mediação de conflitos. A DAPE é a responsável pelo Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA) que tem promovido o desenvolvimento social, pessoal e emocional dos alunos por meio de orientação pedagógica e acolhimento psicossocial, com o desenvolvimento de atividades

lúdicas, com atual capacidade de 56 alunos em acompanhamento contínuo. Em 2024, o projeto CASA terá a consolidação de sua área física que ampliará suas atividades de apoio à saúde mental dos estudantes, que em parceria com a Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ, estará criando uma nova área de pesquisa sobre a promoção de saúde mental e prevenção de suicídio em ambientes de formação de engenheiros. Atualmente o Projeto CASA conta com 01 profissional de formação em psicologia em tempo integral e mais 4 estagiários, estudantes do Instituto de Psicologia da UFRJ.

Adicionalmente, a DACE tem promovido o contínuo acompanhamento e mentoria profissional para os deiscentes e egressos da Politécnica, também incentivando a interação intrassocial de alunos através deo incentivo de participarem de grupos estudantis como o a empresa Júnior Fluxo Consultoria e outros.

ii) Análise das Informações

- Ampliação do acolhimento aos alunos que apresentam problemas psicológicos e sociais;
- Realização do acolhimento aos calouros para melhor integração ao seu novo meio acadêmico.
- Ampliação de atividades para a mediação de conflitos entre os alunos ou entre professores e alunos.
- Considerando a resolução para a concessão de estágios que, excepcionalmente, permite aos alunos em situação de hipossuficiência econômica fazerem estágios, mesmo sem o pleno cumprimento das disciplinas obrigatórias exigidas, a DAPE tem promovido a análise desses pedidos excepcionais sobre os espectros socioeconômico e psicopedagógicos.
- Foram oferecidas aulas de yoga semanais, para auxiliar na ansiedade dos alunos.
- No âmbito do projeto CASA (Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico), foram iniciados os procedimentos para viabilizar um campo de estágio com o Instituto de Psicologia, de forma ao desenvolvimento de procedimentos contínuos de atendimento psicopedagógicos aos alunos;
- Em 2023 houve a criação do INOVA-POLI afim de definir e gerenciar uma política institucional para o apoio à inovação científica e tecnológica, em projetos empreendedores desenvolvidos por seu corpo social, objetivando salvaguardar a autoria e proteção intelectual em futuras patentes.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar o projeto de atendimento psicológico para os alunos da Escola Politécnica.
- Promover um programa de acompanhamento para alunos em situação de COAA e alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H).
- Promover um melhor acompanhamento de alunos com deficiência e procurar meios de preparar os professores para receber estes alunos.
- Ampliar as atividades holísticas voltadas ao bem estar e à boa saúde mental, como aulas de yoga, curso de meditação, atividades artísticas e culturais, etc.
- Aumentar o número de eventos técnicos-científicos e de interação com a como a já tradicional *Feira de Carreiras e Oportunidades* da Politécnica;
- Ampliar a divulgação das atividades do INOVA-POLI junto aos membros da Escola Politécnica;
- Aprimorar a integração do INOVA-POLI com a Agência de Inovação da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar do esforço para garantir o amplo acolhimento e suporte psicopedagógico oferecido pelo Projeto "Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico – CASA", a demanda observada no início das atividades de atendimento contínuo dos alunos, já mostra a necessidade de ampliação de sua infraestrutura e capacidade de profissionais voltados para o pleno atendimento discente.

O projeto CASA já recebeu a concessão para a ampliação de seu espaço físico, agora dependendo da liberação de valores para a execução de obras e de adequação da infraestrutura para o desenvolvimento pleno de suas atividades de suporte aos discentes de engenharia.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a Diretoria da Escola Politécnica possui uma Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Humano (DADH) e uma Gerência de Pessoal da Politécnica (GPP) específica para atender às questõesde pessoal do corpo docente e técnico-administrativo em educação. Algumas de suas atribuições são: aplicar, supervisionar e orientar as atividades relacionadas aos planos institucionais de avaliação de desempenho

e de capacitação; fomentar e supervisionar programas visando à melhoria da qualidade de vida no trabalho, à segurança no trabalho e à readaptação funcional frente os desafios de processos remotos administrativos; desenvolver emconjunto com Setor de Seção de Pessoal atividades inerentes aos processos de admissão e alocação de pessoal; realizar as prestações de contas exigidas pela Administração Central da Universidade.

A DADH também tem o objetivo de promover reuniões periódicas com a Diretoria Geral e os chefes de setores avaliando vulnerabilidades, conflitos e os recursos humanos para garantia da prestação continuada e qualificada de serviços.

A Escola Politécnica atualmente possui um quadro de docentes constituído de 205 professores ativos, além de 15 professores substitutos, sendo que 98% desse total possui formação ao nível de doutorado, além de um total de 101 servidores técnicos-administrativos em atividade. Trata-se de um quadro funcional experiente e bem qualificado para o serviço que a Politécnica presta ao seu corpo social, garantindo a excelência acadêmica e administrativa para os seus 13 cursos de graduação em Engenharia.

Cabe observar que sistematicamente o volume de trabalho acadêmico e administrativo tem aumentado com o decorrer dos anos, ao passo que continuamente tem-se significativa redução quantitativa de docentes e técnicos, principalmente motivadas por fatores ligadas ao natural envelhecimento do quadro social permanente da Politécnica, como aposentadorias (10 professores e 2 técnicos-administrativos) e falecimentos (1 professor e 1 técnico-administrativo). Como parâmetro para uma avaliação comparativa, em 2006, a Escola Politécnica possuía, estimativamente, 245 professores ativos e 165 servidores técnicos-administrativos destinados ao serviço acadêmico e administrativo de somente 8, dos atuais 13 cursos de graduação. Em números, crescemos 62,5% em capacidade acadêmica, com uma redução atual de 16,3% de docentes e 38,78% de técnicos-administrativos em educação (TAE). A atual situação não fica mais crítica graças a obstinação e o elevado senso de missão dos atuais servidores docentes e técnicos-administrativos. Porém, é importante frisar, que a persistência dessas condições de sobrecarga é um ponto de grande ameaça a médio prazo para a prestação de diversos serviços de excelência.

ii) Análise das Informações

A DADH tem buscado soluções de recursos humanos para a Escola Politécnica, por meio da compreensão do momento da cultura da organização, da análise dos ambientes de trabalho e das necessidades de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional. Todavia, fatores externos vinculados às características

do próprio perfil funcional indicam agravamento da redução do quantitativo de servidores técnicos administrativos, ameaçando a excelência dos serviços técnico-administrativos da Unidade. A recomposição do quantitativo suficiente de servidores para o equilíbrio de ações e tarefas pertinentes a Unidade tem sido a principal meta da DADH, além do contínuo incentivo à capacitação e qualificação do corpo de servidores.

iii) Ações a Desenvolver

- Apoio da Comissão de Pessoal da POLI, com a ampliação da oferta de cursos de aperfeiçoamento e capacitação profissional do corpo técnico administrativo;
- Propor planos de desenvolvimento e de reconhecimento de potenciais lideranças;
- Propor estratégias de integração setorial na sede administrativa a partir de eventos e palestras;
- Apoio ao processo de modelagem de sistema computacional para tomada de decisões sobre a gestão de pessoal, onde questões sobre a carreira dos servidores, professores e técnicos-administrativos, possam ser integradas com diferentes sistemas externos a Politécnica, de forma a criar metodologias mais otimizadas sobre o gerenciamento dos recursos humanos da Escola Politécnica;
- Desenvolver treinamento contínuo de ferramentas e sistemas computacionais de rotina da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, foram realizados cursos de aperfeiçoamento em diferentes áreas da administração pública, garantindo a eficiência das atividades acadêmicas e administrativas. Conforme a diretriz de contínua capacitação, vários docentes desenvolveram pesquisa em pós-doutoramento, assegurando a integração internacional das atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pela Escola Politécnica.

Adicionalmente, foram promovidas reuniões de escuta e avaliação das várias atividades implementadas pela DADH, propiciando um ambiente propício ao planejamento cooperativo de temas abordados nas oficinas, palestras e eventos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Congregação da Escola Politécnica é o órgão máximo de Deliberação da unidade, sendo presidida pela Diretora, e constituída por: Vice-Diretor; Diretores Adjuntos; 3 representantes de Professores Titulares (classe E); 2 representantes de Professores Associados (classe D); 2 representantes de Professores Adjuntos (classe C); 1 representante dos Professores Assistentes (classe B) e professores Auxiliares (classe A); 5 representantes do Corpo Discente de graduação e pós-graduação; 2 representantes do Corpo Técnico-Administrativo; 1 representante da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica (A3P); 12 Chefes de Departamento; e todos os Professores Eméritos da Escola Politécnica. Os membros representantes das classes e categorias docentes são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. Os membros representantes não docentes também têm representação no órgão colegiado, resguardados os percentuais dispostos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e no Estatuto da UFRJ, cabendo ao corpo discente o maior número de representantes, dado o volume de representados. Os membros representantes dos servidores técnicos-administrativos são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. O mandato dos representantes é de 2 anos, permitida uma recondução. Os representantes dos discentes são indicados pelo Centro Acadêmico da Engenharia (CAEng). As reuniões da Congregação acontecem ordinariamente na última quarta-feira de cada mês e extraordinariamente quando convocado pela Presidência ou por dois terços de seus membros. Os Conselheiros apreciam os processos através do relato das Comissões permanentes instituídas pela própria Congregação, sendo elas: Comissão de Ensino, que tratam de todos os processos acadêmicos de graduação, Comissão Permanente de Corpo Docente, que avalia os processos referentes a concursos, solicitações de professores substitutos, alocação de vagas e avaliação docente, e a Comissão de Extensão e de Inovação, que avalia os processos de extensão e os projetos tecnológicos, respectivamente

O Regimento da Escola Politécnica prevê a reunião periódica do Conselho Departamental (CD), de forma consultiva, composto pela Diretora, Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Chefes de Departamento, representantes discentes e de técnicos-administrativos. No CD se apreciam os planejamentos e se discutem grandes temas que depois muitas vezes são desdobrados em ações e resoluções da Congregação.

Seguindo o modelo de gerência colegiada, adotada em toda a UFRJ, cada Departamento da Politécnica tem seu colegiado, chamado de Corpo Deliberativo, presidido pelo Chefe do Departamento, sendo constituído por seus professores e representantes dos alunos. Cada colegiado delibera sobre assuntos de sua atuação e instituídas pela Congregação, sendo: Comissão de Ensino, que tratam de todos os processos acadêmicos de graduação; Comissão Permanente de Corpo Docente, que avalia os processos referentes a concursos, alocação de vagas e avaliação docente; Comissão de Extensão e de Inovação, que avalia os processos de extensão e projetos tecnológicos, respectivamente; e Comissão de Estágios que delibera sobre a concessão de estágios obrigatório e não-obrigatório.

ii) Análise das Informações

A Diretoria de Políticas Estudantis (DAPE), além de realizar as Semanas de Acolhimento de Calouros, ampliou a oferta de atividades extracurriculares para suporte psicopedagógico de todo o corpo social. A Diretoria de Carreira e Empreendedorismo (DACE) consolidou seu atendimento para aconselhamento de carreira, tendo organizado eventos na área. A Diretoria de Projetos e Relações Institucionais (DAPRI), consolidou a otimização dos procedimentos requeridos para a celebração de acordos, assim como os de criação e abertura de turmas de *lato sensu*, esta em parceria com a Diretoria de Pós-Graduação (DAPG). A Diretoria de Tecnologia e Inovação (DATI) está desenvolvendo a regulamentação das equipes de competição, contando com o apoio do Parque Tecnológico da UFRJ para o suporte financeiro e a criação de oportunidades de inovação tecnológica. A Diretoria de Desenvolvimento Humano (DADH) promoveu a adesão ao PGD, apoiando o estudo para a definição de indicadores para desenvolver uma gestão de pessoal eficiente orientado à mensuração de resultados e metas. A Diretoria de Gerenciamento de Infraestrutura (DAGI) coordenou o uso de assegurando a contínua execução das atividades de graduação e pós-graduação, além do atendimento de manutenção dos espaços administrativos.

iii) Ações a Desenvolver

- Aprimorar o acompanhamento de revalidação de diplomas no Sistema Carolina Bori;
- Instituir as Comissões de Desenvolvimento, Acompanhamento para Docente (CDA-DOC) e para Técnicos-Administrativos (CDA-TAE);

- Manter o fluxo constante orçamentário requerido para o atendimento de manutenção da infra estrutura acadêmica e administrativa;
- Promover o incentivo à organização de eventos científicos e eventos voltados para a sociedade;
- Aprimora os indicadores para a gestão de recursos humanos orientado ao cumprimento de metas;
- Ampliar a interação com o Parque Tecnológico e incentivar o empreendedorismo e inovação tecnológica;
- Incentivo à parceria público-privada para o desenvolvimento de projetos e acordos de cooperação científica e educacional.
- Ampliar o acolhimento e apoio psicopedagógico ao corpo discente;
- Aplicação de ferramentas tecnológicas no setor de Patrimônio e Almoxarifado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Governança da Escola Politécnica tem evoluído em normas e práticas de gestão, orientado ao atendimento das ODSs, garantindo o pleno funcionamento acadêmico/administrativo e excelência na tramitação dos processos de contratos e convênios. Em 2023, os procedimentos da Politécnica se mostraram ágeis e acurados, contribuindo significativamente para a celebração de parcerias produtivas, em termos de criação de conhecimento e sustentabilidade financeira, beneficiando todo o seu corpo social. O modelo implantado na Politécnica é servido como referência nos conselhos superiores e outras instâncias administrativas da Universidade.

Cabe destacar que estruturar já implantada pela DAEX na Comissão de Currículo e Revalidação de Diplomas, tem permitido acompanhar de forma mais eficiente os processos internos de revalidação de diplomas em paridade com a dinâmica exigida pelo Sistema Carolina Bori.

Na área de Desenvolvimento Humano houve a promoção contínua de cursos e mecanismos de inserção digital do corpo de servidores, além de treinamento para o uso de novas tecnologias e sistemas de rotina governamentais e da UFRJ.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos orçamentários de custeio da Escola Politécnica estão muito distantes dos valores ideais para garantir, de forma plena, as atuais atividades desenvolvidas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Em 2023, A Politécnica recebeu R$ 222.631,00 de valor orçamentário da UFRJ, significando uma relação orçamentária de custeio anual por aluno de R$ 44,66, criando significativo impacto na luta pela manutenção da qualidade da formação discente, o que certamente contribui para a piora dos índices de evasão-retenção na UFRJ, já que a Politécnica representa mais de 12% de todo o corpo estudantil. Cabe salientar que a Politécnica é a maior unidade de graduação da UFRJ, com seus cursos obtendo conceito 4 e 5 na avaliação ENADE e *in loco*, mostrando que o investimento na Escola Politécnica pelo chamado Orçamento Participativo é completamente desproporcional à sua contribuição de excelência e alto desempenho de formação, fatores que impactam diretamente no resultado orçamentário geral da UFRJ, definido pela Matriz ANDIFES.

O que tem garantido uma infraestrutura digna para a continuidade dos cursos de graduação em Engenharia são os projetos de pesquisa, de desenvolvimento, de Inovação e a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*. No entanto, estes recursos, classificados como recursos próprios, são operados pelas fundações de apoio credenciadas no CONSUNI, e seu valor tem se reduzido nos últimos anos em função da crise econômica pós-pandêmica, da crise na área de petróleo e de crises geradas pela instabilidade decorrente das guerras internacionais.

A Escola Politécnica tem recebido valores oriundos do Custo Indireto de Projeto (CIP) em projetos de PD&I, da cláusula do Petróleo, determinada pelo Regulamento ANP de 2015. Uma parcela CIP anualmente é aplicada através de editais de chamada pública, com o objetivo de capacitar os laboratórios de ensino de graduação da Politécnica para novas metodologias de inovação no ensino de Engenharia, e também transformar Laboratórios de Informática da Graduação em ambientes criativos para a produção discente.

ii) Análise das Informações

A parcela de investimentos do CIP na Escola Politécnica tem servido como um importante aporte de recursos para a integração do ensino de graduação com os projetos de pesquisa. A experiência positiva de alocar os recursos através de editais internos trouxe transparência, governança e engajamento docente para as necessidades de infraestrutura dos cursos de graduação e pós-graduação *sticto sensu*.

Cabe observar que diante da redução dos recursos orçamentário para a UFRJ, impostos por decisões governamentais, juntamente com o aumento da dimensão do corpo discente para os cursos *stricto sensu* (principalmente graduação) , diante de um rateio orçamentário sem relação com a produção e qualidade acadêmica praticados há décadas, aliado a não existência de outra fontes orçamentárias para a graduação, a Diretoria da Escola Politécnica tem apoiado fortemente a definição de novas regras para um orçamento participativo mais suportado ao mérito de produção e qualidade acadêmica.

iii) Ações a Desenvolver

- Apoio a estudos sobre critérios e métricas de rateio do orçamento participativo, em conformidade com a produção e qualidade acadêmica das unidades de ensino.
- Continuar a alocação dos recursos CIP através de editais e voltados aos investimentos que contribuirão a modernização dos Projeto Pedagógico dos Cursos de graduação, alinhados à atual DCN em engenharia;
- Continuar o investimento no *marketing* digital dos cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- Ampliar as atividades dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em modelo presencial, com facilidade de acesso remoto, possibilitando uma maior integração com alunos em todo território nacional;
- Incentivar projetos e cooperação na área de petróleo, objetivando captação de novos valores de CIP;
- Incentivar projetos e cooperação tecnológica para a prestação de serviços em engenharia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento da sustentabilidade financeira será continuamente realizado pela Diretoria Adjunta de Planejamento, Finanças e Sistemas (DAPLAN), que definirá o orçamento necessário para a garantia de cursos inovadores e de excelência que, em 230 anos, sempre asseguraram o protagonismo da Escola Politécnica no cenário da engenharia nacional e internacional. Projeções de custeio e cenários de receita serão confrontados para uma gestão financeira mais segura, determinando escalas de prioridade aplicada a cada curso, setor, departamento e direção adjunta

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a Escola Politécnica conta com 9 (nove) edifícios que englobam salas de aula, laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, bibliotecas, gabinetes, salas de estudo, museu, auditórios, restaurante universitário e diversas estruturas comerciais. Sem dúvida, é um dos maiores centros dedicados à educação e pesquisa em Engenharia. Graças ao seu intenso e eficaz uso, a produção do espaço é proporcional em volume e equivalente em qualidade.

Construído na década de1960, o espaço abriga várias unidades e órgãos suplementares, incluindo a Decania do Centro de Tecnologia. O prédio encontra-se em plena operação.

A Diretoria Adjunta de Gestão e Infraestrutura (DAGI) assume a responsabilidade pelas estratégias destinadas à melhoria, manutenção e expansão dos espaços físicos e instalações essenciais para a realização das atividades da Escola Politécnica. Também é responsável pela gestão do setor de patrimônio e almoxarifado da Unidade, sendo responsável pelas compras de bens de consumo, bens permanentes e contratação de serviços da Unidade.

Cada uma das 88 salas de aula na Escola Politécnica está equipada com projetores, telas de projeção, sistema de ar condicionado e mobiliário adequado para atender as necessidades dos alunos.

Atualmente, os espaços na Escola Politécnica estão saturados devido à constante ampliação do número de vagas para alunos nos cursos de graduação e pós-graduação.

O maior número de demandas da DAGI é referente à manutenção de ar condicionado e projetores.

Para atender a necessidade dos alunos, a DAGI está organizando a aquisição de cadeiras específicas para alunos canhotos para o início do período letivo 2024.1.

A Escola Politécnica, em conjunto com outras unidades do Centro de Tecnologia, conta com uma equipe de manutenção dedicada a atender as necessidades diárias nas áreas de manutenção elétrica, civil, mecânica e hidráulica.

ii) Análise das Informações

Em 2023, com o apoio da equipe de manutenção, foi possível solucionar diversos problemas relacionados à infraestrutura das salas de aula, laboratórios e espaços administrativos. Ao todo, foram atendidos 33 (trinta e três) chamados relacionados a itens de obra civil, abrangendo infiltrações em tetos e paredes, trabalhos de carpintaria, serralheria, entre outros, 50 (cinquenta) chamados de elétrica que inclui reparo em tomadas, iluminação, quadro elétrico, circuitos, entre outros, 32 (trinta e dois) chamados de hidráulica envolvendo descargas, ralos, pias, entre outros, 34 (trinta e quatro) chamados de mecânica referentes à refrigeração e manutenção em bebedouros e 38 (trinta e oito) chamados para serviços eventuais, sem contar os chamados que estão em processo de atendimento. Além disso, foram substituídos por equipamentos novos 12 (doze) projetores, 9 (nove) telas de projeção, 8 (oito) máquinas de ar condicionados.

No setor de Almoxarifado, a área designada para armazenamento de materiais foi ajustada para otimizar o fluxo e a entrega de pedidos. A solicitação de materiais, anteriormente realizada por meio de papel físico, agora é efetuada via e-mail, utilizando um sistema de MDM digital.

Como um dos maiores desafios para o próximo ano, ressaltamos o contínuo aprimoramento da infraestrutura das salas de aula, bem como a modernização e substituição de equipamentos que demonstram defeitos devido ao intenso uso e ao término de sua vida útil.

iii) Ações a Desenvolver

- Expansão e aprimoramento da infraestrutura, levando em consideração as necessidades das novas tecnologias;
- Promoção da eficiência e qualidade ambiental nos projetos desenvolvidos pela diretoria;
- Agir em conjunto com outras unidades para alcançar, no futuro, uma maior ênfase na manutenção preventiva, em vez da corretiva;
- Implementar plano de obras e reformas;
- Modernizar o processo de controle dos materiais do almoxarifado, com planilhas interativas;

- Patrimônio – criação de uma página na internet do setor, com orientações a todos os usuários acerca das atividades de movimentação e baixa de bens, prestação de contas entre outras inerentes ao setor;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No decorrer de 2023, foi realizada a substituição de grande parte dos equipamentos solicitados necessários para as salas de aula. Uma parcela do orçamento anual da Unidade foi destinada à manutenção preventiva e corretiva do prédio. A DAGI gerenciou os esforços para plenamente atender às demandas da infraestrutura administrativa e acadêmica (salas de aula e laboratórios), assegurando que o funcionamento desses espaços não seja interrompido, dado seu papel crucial para o pleno funcionamento das atividades da Unidade.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Em 2023, a Escola Politécnica deu continuidade ao seu processo de gestão orientado ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), criando uma agenda orientada à sustentabilidade social com foco em medidas para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida para seu corpo social (docentes, discentes e técnicos-administrativos).

O Projeto CASA tem atuados nas seguintes ODS: (1) ODS 3 – Saúde e Bem-Estar: durante o ano de 2022 a atuação do projeto CASA se concentrou especificamente sobre as questões relacionadas ao corpo discente, já exigindo ampliação do processo de atendimento frente a grande demanda observada. Para 2023, pretende-se estender o suporte psicopedagógico aos docentes ativos, assim como criar um elemento paritário voltado ao suporte psicológico aos técnicos-administrativos; (2) ODS 4 - Educação de Qualidade: O Projeto CASA continuamente têm mapeado os aspectos e impactos da saúde mental, como base para a orientação pedagógica, redefinindo um processo humanizado aplicado ao tradicional modelo educacional em engenharia, preservando-se sua qualidade e excelência acadêmica; (3) ODS 5 – Igualdade de Gênero: A DAPE tem promovido rodas de conversa e encontros para o debate sobre diferentes temáticas, fomentando o amplo entendimento do processo equalitário de direitos e deveres constitucionais, independente de raça, credo e gênero.

A Diretoria da Escola Politécnica, juntamente com a DADH, tem atuado diretamente na ODS 8 – Trabalho Descente e Crescimento Econômico, buscando garantir um ambiente de trabalho eficiente e eficaz, preservando-se a saúde mental e física dos servidores docentes e técnicos-administrativos.

Deve ser observado que no espectro das atividades em engenharia, desenvolvidas nas áreas de pesquisa, extensão e ensino na Escola Politécnica, naturalmente se estabelece ações e projetos que incorporam como metas as seguintes ODS: ODS 1- Erradicação da Pobreza; ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável; ODS 6 – Água Potável e Saneamento; ODS 7 – Energia Limpa e Acessível; ODS 9 – Industria Inovação e Infraestrutura; ODS 10 – Redução das Desigualdades; OBS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 12- Consumo e Produção Responsáveis; ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima; ODS 14 – Vida na Água; ODS 15 – Vida Terrestre; ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes; ODS 17 – Parcerias e Meio de Implementação.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

- Desenvolvimento de atividades (encontros, seminários e rodas de conversa) com docente e discente sobre aspectos de apoio psicopedagógico, considerando-se a diversidade social, econômica, étnica, religiosa e de gênero;
- Desenvolvimento de atividades conciliatórias sobre problemas acadêmicos e administrativos;
- Estímulo ao desenvolvimento de atividades de extensão universitária;
- Estímulo ao desenvolvimento de cooperações públicas e privadas, voltadas ao desenvolvimento de ações de extensão e de pesquisa, com geração de apoio financeiro para bolsas estudantis
- Melhoria das condições de acessibilidades;
- Criação de bolsa baseado cotas sociais para os cursos *lato sensu.*

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia de Materiais;

COORDENADOR: Ismael Vemdrame Flores;

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Referente aos pontos fortes, destacam-se:

- A atuação integrada do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (POLI/UFRJ), que engloba os cursos de graduação em Eng. de Materiais e Eng. Metalúrgica, com o Programa de Pós-graduação em Engenharia Metalúrgica e de Materiais (COPPE/UFRJ);
- Importante parque de laboratórios disponíveis ao curso, constituído de 22 laboratórios de alta qualidade tecnológica, os quais abrangem as diversas áreas de atuação do Eng. de Materiais;
- Contínua integração do curso com a indústria através de participações em atividades/eventos acadêmicos e projetos de pesquisa e extensão;
- Forte incentivo discentes de atividades de pesquisa e extensão (iniciação científica, tecnológica, etc.) diretamente ligadas ao exercício da profissão, aprimorando a formação e a qualidade dos engenheiros formados.

Como fragilidades, destacam-se:

- Necessidade de atualização tecnológica dos computadores do Laboratório de Informática de Graduação;
- Necessidade de se ampliar o quantitativo de alunos em intercâmbio;
- Aprimorar a homogeneização dos processos didáticos, em especial do ciclo básico, objetivando mitigar a tendência de aumento dos índices de evasão e retenção do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Um projeto de reestruturação do Laboratório de Informática de Graduação (LIG) da Eng. de Materiais foi elaborado e contemplado no Edital LIG 231/2022 da Reitoria da UFRJ. O projeto está em estágio avançado e contemplou a reforma do espaço, climatização, projetor e 17 novos computadores com especificação atualizada. O novo LIG deverá estar operando plenamente a partir de 2024-1,

possibilitando a oferta de disciplinas com maior aprofundamento em simulações computacionais para Engenharia de Materiais. Os discentes também poderão usufruir da nova estrutura para seus estudos.

A coordenação está incentivando a maior participação dos alunos para intercâmbio, destacando os benefícios.

A coordenação tem estudado medidas para mitigar os índices de evasão e retenção estão em contínua discussão no NDE e incluem o reforço da orientação acadêmica e COAA, organização de encontros regulares entre alunos e coordenação, bem como a reforma curricular para obter o conjunto necessário de disciplinas em um ciclo de formação mais atrativo.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Foram realizadas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para abordar, entre outros temas, a orientação acadêmica e os índices de evasão e retenção do curso.

Durante a pandemia de COVID-19, as atividades de orientação acadêmica enfrentaram desafios e têm encontrado dificuldades para restabelecimento pleno. O problema foi levado ao colegiado do curso, enfatizando aos docentes (Corpo de Professores Orientadores) a importância do aconselhamento discente quanto a sua trajetória, plano de estudos e a realização de iniciação científica e estágio. Ademais, ficou estabelecido que encontros adicionais à semana de recepção e acolhimento aos calouros serão organizados para reforçar aspectos importantes da vida acadêmica, como currículo, requisitos de formatura e atos acadêmicos, bem como o esclarecimento de dúvidas além do atendimento com a coordenação. Estas ações, aliadas à reforma acadêmica em andamento, têm por objetivo facilitar a trajetória acadêmica dos alunos e melhorar os índices de evasão/retenção.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Com o objetivo de fortalecer a integração entre graduação e pós-graduação, foi implementada uma alteração na regulamentação da pós-graduação para permitir que os estudantes de graduação, em seu último ano de curso, possam se matricular em disciplinas da pós-graduação. Esta iniciativa visa incentivar os alunos interessados em prosseguir para a pós-graduação, proporcionando a oportunidade de aproveitar as disciplinas cursadas na pós-graduação quando ingressarem no mestrado, por exemplo.

Além disso, houve um aumento no número de projetos de pesquisa vinculados com a indústria, ampliando as oportunidades para atividades de iniciação cientifica e tecnológica.

Os laboratórios do departamento também passaram por reformas para manter seu alto nível de qualidade e infraestrutura. Em 2023, destaca-se a finalização da atualização do Laboratório de Corrosão (LabCorr) e o início da atualização do Laboratório de Processamento e Caracterização de Materiais (LPCM).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação estudantil foi contemplada e estimulada através da representação discente em reuniões de colegiado e na Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), reuniões da coordenação com a Confraria Acadêmica de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (CAMM) e comunicação entre a coordenação e o alunado do curso.

Além da contínua representação em colegiado e o contato dos estudantes com coordenação, a CAMM realiza consultas regulares aos estudantes para identificar problemas e auxilia na participação dos alunos que não contactam a coordenação diretamente.

A representação discente na COAA, com poder de voto igualitário aos docentes, auxilia na apreciação de processos e contribui com sugestões de atuação. A COAA ainda identifica problemas acadêmicos e os encaminha para a coordenação, que busca soluções. Ademais, a participação discente está contemplada na comissão de reforma curricular da Eng. de Materiais, considerando a visão dos alunos no processo de aprimoramento do currículo.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Civil;
COORDENADOR: Osvaldo Moura Rezende;
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos;
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3 anos e 6 meses.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como pontos fortes do curso, deve ser destacado:

- A forte base teórica associada à aplicação prática, com ampla formação em temas sensíveis à engenharia civil, contemplando as áreas de estruturas, construção civil, engenharia de transportes, geotecnia, recursos hídricos e meio ambiente.
- O curso possui excelente quadro profissional docente, com alta formação e boa participação na área de pesquisa e desenvolvimento, além da educação, o que garante um ensino atualizado e dinâmico. Uma considerável parte do corpo docente possui relacionamento internacional, dando maior oportunidade aos discentes de interagir com instituições de fora do país.
- A organização estudantil, centrada na Confraria Acadêmica de Engenharia Civil, CACiv, auxilia na recepção e integração de novos estudantes, assim como no fortalecimento do sentimento de pertencimento à universidade.
- O envolvimento das equipes de competição, com destaque à equipe Minerva Civil, constituída por quatro equipes técnicas: Geotecnia e Recursos Hídricos, Projetos, Estruturas e Concreto. A partir dessas frentes de trabalho, os estudantes participam de congressos e competições, tais como o Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Civil, Encontro Regional de Estudantes de Engenharia Civil, Congresso Brasileiro de Concreto, Encontro Nacional de Engenharia e Consultoria Estrutural e o Concurso CBCA para estudantes de Engenharia Civil.
- As atividades das equipes de competição, coordenadas por professores ativos da Escola Politécnica, proporcionam aos estudantes a oportunidade de colocar em prática conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso, além de envolvê-los em atividades de finanças, marketing, gestão de pessoas e de extensão.

Como principais fragilidades, tem-se:

- A alta carga horária e a dificuldade em disciplinas, desde aquelas dispostas como ciclo básico, como cálculo e física, até em algumas disciplinas profissionais, dificultando a participação dos alunos em outras atividades complementares a sua formação, como pesquisa e extensão.
- A permissão especial de estágios de 30 horas também fragiliza o curso, reduzindo o desempenho dos estudantes, uma vez que as responsabilidades e cobranças no estágio acabam se sobrepondo à dificuldade das disciplinas do curso.

- Deficiência na integração entre o corpo docente e corpo discente, muitas vezes resultando em dificuldades dialógicas, dificultando a resolução de conflitos.
- O retorno às atividades presenciais ainda traz dificuldades do tempo de pandemia, como baixa presencialidade do corpo discente nas salas de aulas, causando baixa aderência a atividades extracurriculares oferecidas no campus.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- A Coordenação deu prosseguimento ao trabalho de integração com o corpo discente, por intermédio da Confraria Acadêmica do curso, CACiv, dando suporte, apoio e acompanhamento ao planejamento e à realização da Semana Acadêmica de Engenharia Civil, a qual abordou o tema de ensino e engenharia.
- Foi intensificada a comunicação com os discentes e foram incentivadas conversas individuais com o coordenador, para ouvir os principais problemas e entraves que têm encontrado após o retorno presencial. Neste acompanhamento, são discutidos planos de estudo, para que o aluno tenha um melhor rendimento e entenda as necessidades de dedicação ao curso.
- Para uma melhor comunicação entre docentes do curso, foi fortalecido o Conselho de Curso, composto pelo coordenador e vice-coordenadora, os quatro chefes de departamento do curso (Departamentos de Construção Civil, Estruturas, Transportes e Recursos Hídricos e Meio Ambiente), os presidentes das Comissões de Estágio e de Orientação Acadêmica e o Coordenador do Laboratório de Informática da Graduação (LIG-Civil) e um membro da Comissão de Projeto de Graduação. Neste grupo, são discutidas ações diárias de planejamento e gestão do curso, além de troca de informações mais rápidas.
- A coordenação reestruturou o Núcleo Docente Estruturante, para que tivesse uma melhor representatividade do curso, trazendo também uma maior dinâmica nas discussões estruturais do planejamento pedagógico, principalmente com vistas à reforma curricular em andamento.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante teve como principal atividade, avançar a discussão sobre a reforma curricular, com vistas ao atendimento às novas Diretrizes Curriculares. Porém, durante os encontros do NDE, foram também discutidas formas de buscar uma maior integração entre docentes e discentes do curso, em especial, fortalecendo os órgãos de representatividade estudantil, no caso do curso de Engenharia Civil, a Confraria Acadêmica da Civil – CACiv. Como principal ação neste sentido, foi definido um local exclusivo para a CACiv, para permitir que se reúnam e organizem as atividades de integração.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- Como parte do fortalecimento da internacionalização do curso, a Coordenação buscou participar de eventos internacionais, como foco na mobilidade estudantil e docente. Foram organizadas listas de interesse de docentes com pesquisa em andamento para integrar programas de cooperação internacional, destacando-se universidades de Portugal, Argentina e Rússia.
- Com o objetivo de integração, a Coordenação passou a ter encontros mais rotineiros com a CACiv, dando apoio na divulgação de eventos, assim como solicitando apoio na divulgação de informações importantes do curso.
- Como parte da autoavaliação, a Coordenação recebeu o relatório de avaliação de disciplinas do corpo discente, no qual estão expostas as principais reivindicações para melhoria das aulas, sob a perspectivas dos alunos.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A CACiv incentiva o corpo discente a relatar as impressões sobre as disciplinas ofertadas durante o ano e elabora um relatório, o qual é disponibilizado para a Coordenação. O recebimento de tal relatório se deu de forma pessoal, com presença dos representantes da confraria e do coordenador de curso. As principais críticas e elogios foram discutidas e encaminhamentos para melhoria das aulas foram propostos em conjunto.

As representações estudantis nos quatro colegiados do curso de Engenharia Civil são incentivadas para que assuntos do cotidiano que mereçam atendimentos prioritários possam ser resolvidos com

maior celeridade, assim como propostas de mudanças possam também serem avaliadas pelos estudantes.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Ambiental;

COORDENADOR: Matheus Martins de Sousa;

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 1 ano e 3 meses;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 2 anos e 3 meses.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Engenharia Ambiental da UFRJ está em funcionamento desde 2004, a partir de colaboração acadêmica entre a Escola Politécnica, COPPE e Escola de Química, contando ainda com a participação de unidades acadêmicas o que assegura abordagem transdisciplinar no processo de formação do corpo discente do curso.

Pontos Fortes:

1. Base Teórica Robusta combinada com atividades práticas profissionalizantes: O curso destaca-se pela oferta de uma sólida base teórica integrada às atividades práticas profissionalizantes, abrangendo temas cruciais para o desenvolvimento de capacitação profissional em Engenharia Ambiental.
2. Estrutura Curricular Completa: Distribuída em uma estrutura curricular que aborda desde disciplinas básicas até tópicos avançados, garantindo uma formação completa, diversificada e de excelência.
3. Participação Internacional: Ao longo de 15 anos, o curso atraiu mais de 650 estudantes de todo o mundo, promovendo uma experiência internacional enriquecedora.
4. Excelente Corpo Docente: O curso conta com um corpo docente altamente qualificado, ativo em pesquisa, extensão e desenvolvimento, garantindo um ensino dinâmico e atualizado.
5. Ampla infraestrutura de Laboratórios, que oferece ao discente recursos técnicos avançados para experiências práticas. Constituído dos seguintes laboratórios:
    - CEGN – Centro de Excelência em Gás Natural;

- CESA - Centro Experimental de Saneamento Ambiental;
- LEMA - Laboratório de Engenharia do Meio Ambiente;
- GESTORE – Núcleo de Pesquisa em Sistemas e Gestão de Engenharia;
- H2CIN – Laboratório de Engenharia de Processos e Termodinâmica Aplicada;
- LABTARE – Laboratório de Tratamento de Águas e Reúso de Efluentes;
- LCPA – Laboratório de Controle da Poluição do Ar;
- LTA – Laboratório de Tecnologia Ambiental;
- NERDES – Núcleo de Excelência em Reciclagem e Desenvolvimento Sustentável.

6. Integração e Interdisciplinaridade: A integração entre a Escola Politécnica, Escola de Química e COPPE resulta em um curso interdisciplinar e interunidades, enriquecendo a perspectiva educacional.

Pontos Fracos:

1. Carga Horária e Dificuldade Disciplinar: Alguns estudantes enfrentam desafios devido à alta carga horária e à dificuldade percebida em disciplinas desde as básicas até as profissionais.
2. Feedback dos Ex-Alunos: Em uma pesquisa com ex-alunos (PERTEL et al., 2020)[3] foi constatado preocupações sobre a sobreposição e repetição de conteúdos, uma grade não sequencial de matérias, e lacunas em temas específicos, como energia, QSMS, desenvolvimento sustentável, geotecnia, mudanças climáticas e transportes.
3. Foco Excessivo em Recursos Hídricos: Na mesma pesquisa citada anteriormente foram apontadas algumas críticas decorrentes de um possível excesso de foco em recursos hídricos em detrimento de outras áreas importantes.
4. Participação em Atividades Extracurriculares: A alta carga horária pode dificultar a participação dos alunos em atividades de pesquisa e extensão, conforme apontado como um desafio pelos estudantes.

Em resumo, o curso de Engenharia Ambiental na UFRJ destaca-se por sua abordagem abrangente e internacional, mas enfrenta desafios relacionados à carga horária e à variedade de temas abordados.

A revisão da sequencialidade das disciplinas e a consideração de um equilíbrio entre áreas específicas podem aprimorar ainda mais a qualidade do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação continuou seu trabalho de integração com os estudantes, por meio do Grêmio Acadêmico da Engenharia Ambiental (GAEA), oferecendo suporte e acompanhamento para o planejamento e execução da Ambientável 2023, a Semana da Engenharia Ambiental de 2023.

O curso de graduação em Engenharia Ambiental foi selecionado no Programa PMG-CAPES/FULBRIGHT. O projeto de modernização, elaborado por um grupo diversificado que inclui professores internos e externos, além da participação de estudantes, busca se adequar às novas Diretrizes Curriculares Nacionais. As propostas de mudanças na estrutura curricular incluem a introdução de Projetos de Sistemas Ambientais (PSA), integração entre graduação e pós-graduação, e melhorias curriculares para evitar repetição e sobreposição de conteúdo. O objetivo é promover o aprendizado prático, a formação contínua e a integração com a pós-graduação. A implementação do projeto está planejada para ocorrer ao longo de oito anos, enfocando a capacitação docente, parcerias internacionais e a oferta de um programa de duplo mestrado acelerado. Diante desse cenário, a coordenação continuou promovendo debates e sugestões para a modernização do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Estudos e reuniões para o desenvolvimento de um novo projeto pedagógico do curso, em parceria com o Programa de Modernização e Inovação Pedagógica Ambiental (PIM-EA) e a direção da Escola Politécnica. Essa colaboração está centrada na busca pela modernização do curso, alinhando-o às novas diretrizes de ensino de engenharia.

O PIM-EA, por meio de sua proposta de mudanças curriculares, visa promover uma maior sintonia com as demandas da sociedade, fortalecer a internacionalização para abordar questões ambientais globais e explorar o ambiente de pesquisa na UFRJ, especialmente no Mestrado e Doutorado em

Engenharia Ambiental. A proposta inclui a introdução de Projetos de Sistemas Ambientais (PSA), integração graduação/pós-graduação e aprimoramento curricular para reduzir repetição e sobreposição de conteúdo. As alterações propostas contemplam nove novos grupos, abrangendo desde Fundamentos Básicos até Aprender Fazendo, com base em uma avaliação criteriosa da grade curricular atual.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação, em colaboração estreita com a Direção da Escola Politécnica e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), tem empreendido esforços contínuos para assegurar o pleno funcionamento do curso de Engenharia Ambiental. Além disso, visa ampliar as oportunidades de pesquisa e extensão, promovendo um diálogo constante com as diversas unidades responsáveis pelas disciplinas da grade curricular.

Diante do desafio peculiar de um curso interunidades em uma universidade de grande porte, a Coordenação está empenhada em superar as dificuldades inerentes a essa abordagem. O trabalho conjunto com a Direção da Escola Politécnica e o NDE reflete o compromisso em manter a qualidade do ensino, facilitar a integração com outras unidades acadêmicas e proporcionar uma experiência educacional enriquecedora para os estudantes.

A busca por soluções envolve a promoção de um ambiente propício à pesquisa e à extensão, visando não apenas a manutenção, mas o contínuo aprimoramento do curso. O diálogo constante com as diferentes unidades contribui para alinhar estratégias, superar desafios e fortalecer a posição do curso de Engenharia Ambiental como um pilar de excelência dentro da ampla estrutura da nossa universidade.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação persistiu em sua iniciativa de fortalecimento da conexão com os estudantes, estabelecendo uma parceria contínua com o Grêmio Acadêmico da Engenharia Ambiental (GAEA). Nesse contexto, foram fornecidos apoio e acompanhamento essenciais para a concepção e

realização da Ambientável 2023, a Semana da Engenharia Ambiental programada para o próximo ano.

Destaca-se que os estudantes desempenham papéis fundamentais em várias comissões relacionadas ao curso de Engenharia Ambiental, evidenciando sua representatividade no COAA (Conselho de Orientação Acadêmica) e no colegiado do Departamento de Recursos Hídricos e Meio Ambiente. É relevante notar que esse departamento abrange aproximadamente 30% das disciplinas oferecidas no curso.

Essa abordagem colaborativa reforça não apenas a integração entre a Coordenação e os estudantes, mas também a participação ativa dos discentes em instâncias importantes, contribuindo significativamente para a tomada de decisões e o aprimoramento contínuo do curso de Engenharia Ambiental.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Mecânica;
COORDENADOR: Prof. Vitor Ferreira Romano;
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos e 6 meses;
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 28 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

- participação docente nos processos decisórios acadêmicos;
- integração com a pós graduação;
- entrada de alunos em 2 semestres acadêmicos;
- Dedicação dos funcionários;
- Salas de aulas funcionais;
- Significativo envolvimento de alunos nas comissões;
- Aumento da oferta de disciplinas optativas;

- Interação acadêmica apoiando as equipes de competição, ajudamos na criação da 1ª representação internacional da ASME (ASME-UFRJ).
- Manutenção dos processos de alunos dentro dos prazos e da capacidade de atendimento.

Pontos fracos:

- Falta de reposição de professores devido a aposentadorias, tornando-se necessários a contratação de 2 professores substitutos para complementar o quadro de docentes do curso;
- Eminente aposentadoria de diversos docentes;
- Contingenciamento de recursos para atividades laboratoriais
- Ampliar o suporte acadêmico e de infraestrutura para alunos com deficiência.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as
fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Solicitação de vagas junto à chefia do Departamento;
- Levantamento das demandas acadêmicas de professores;
- Solicitação para o aumento da oferta de disciplinas optativas,
- Solicitação à Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE) de apoio aos alunos portadores de deficiência.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Diversas reuniões foram realizadas ao longo de 2022 e 2023, resultando na elaboração de um esboço de proposta de um novo projeto pedagógico, a ser discutida pelo Colegiado do curso.
- Realização de reuniões com docentes de outras instituições conceituadas (USP e UFSC) e análise de alguns projetos pedagógicos de cursos renomados no exterior.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- Mobilização de docentes para uma efetiva participação nos processos acadêmicos ;
- Conversas de orientação com alunos do curso;
- Incentivo à obtenção de recursos para as equipes de competição vinculadas ao Curso de Engenharia Mecânica.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- Conforme mencionado anteriormente, há o envolvimento de alguns alunos nas comissões e Colegiado do curso e sempre solicitamos que sejam definidos os representantes discentes quando necessária a reposição destes.
- As equipes de competição recebem especial atenção por envolverem grandes quantidades de alunos e complementarem a oferta de atividades laboratoriais no curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia Nuclear;
COORDENADOR: Andressa dos Santos Nicolau;
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 5 anos;
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes identificados abrangem:

- A forte interação com a indústria nuclear brasileira.
- A excelência do corpo docente;
- A qualidade da infraestrutura da UFRJ, que engloba laboratórios, bibliotecas e laboratórios de informática;

- A eficaz abordagem prática associada ao forte embasamento teórico na formação de excelência de profissionais em Engenharia Nuclear;

Quanto às fragilidades identificadas, destacam-se:

- O aprimoramento da comunicação interna (entre docentes, discentes e ambos),
- Ajustes no método de ensino para a incorporação de metodologias ativas aplicadas à formação em cursos de engenharia;
- Ampliar a atividades de extensão e sua incorporação curricular de forma a garantir o desenvolvimento de competências na área de Engenharia Nuclear;
- Aprimorar as instalações das salas de aula voltadas para metodologias ativas e a criação de um espaço de interação dedicado aos estudantes do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as
fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano DE 2023, a Coordenação conduziu reuniões estratégicas com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão de Acompanhamento e Avaliação (COAA) para identificar as necessidades específicas dos alunos, e mapear aqueles com maiores problemas de aprendizado e saúde mental. Essa colaboração intensiva resultou em ações direcionadas, com a interação constante com a Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis. Além disso, articulou-se junto a Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo (DACE) novas oportunidades de estagio para os alunos. Essas iniciativas foram essenciais para abordar as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação, promovendo um ambiente acadêmico mais robusto e centrado no aluno.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) desempenhou um papel proativo na abordagem das fragilidades identificadas no processo de autoavaliação, durante o ano letivo. Isso envolveu a realização de reuniões regulares para analisar os resultados da avaliação e identificar áreas de melhoria, principalmente em relação a elaboração do novo currículo do curso, de acordo com as novas diretrizes curriculares. Dessa

forma, foram implementadas ações específicas, como a revisão curricular para incorporar abordagens mais práticas e atualizadas, além de promover a integração de atividades de extensão.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação participou ativamente de eventos e congressos, destacando a crescente necessidade de estágios na área nuclear para os alunos, bem como ressaltando a importância de implementar políticas que incentivem a permanência dos egressos no país. Adicionalmente, organizou a Semana de Engenharia Nuclear, proporcionando aos estudantes a oportunidade de interagir com profissionais de empresas do setor no Brasil.

No sentido de fortalecer o curso, a Coordenação também implementou políticas direcionadas à promoção da pesquisa acadêmica, da extensão universitária e à constante atualização do conteúdo programático, garantindo sua sintonia com as demandas contemporâneas. Além disso, priorizou a interação contínua com órgãos institucionais e uma participação ativa em redes acadêmicas, visando ampliar o alcance e a visibilidade do curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação ativa dos estudantes é cultivada ao longo de todo o ano. Reuniões periódicas do Colegiado contam com a presença de representantes estudantis, proporcionando um espaço para compartilhar perspectivas, experiências e preocupações.

A coordenação realiza encontros dedicados à discussão aberta sobre a qualidade do curso, suas potencialidades e desafios, diretamente com a seção estudantil. Além disso, a coordenação se envolve diretamente com os alunos, encarregando-os da organização da Semana de Engenharia Nuclear, visitas a escolas, apadrinhamento de calouros para acompanhamento durante o primeiro ano na faculdade, e relato das dificuldades encontradas à coordenação.

Também são realizadas visitas a escolas de ensino médio, em um processo extensionista, para divulgar o curso e oferecer palestras sobre a área nuclear. Essas práticas reforçam a participação dos estudantes em diferentes aspectos da vida acadêmica e promovem um ambiente colaborativo e engajado.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Eletrônica e de Computação;

COORDENADOR: Carlos Fernando Teodósio Soares;

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 06 anos;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 14 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os principais pontos fortes do curso de graduação em Engenharia Eletrônica e de Computação são:

- O curso conta com um total de 32 professores para as disciplinas do ciclo profissional, sendo 28 doutores (87,5%) e quatro mestres (12,5%) e 30 (93,75%) com contrato de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva.
- A Grade Curricular do curso busca a formação de um profissional com sólidos conhecimentos básicos em Matemática e Física, que tenha contato com as disciplinas de formação profissional desde o primeiro período do curso e que tenha a possibilidade de moldar a sua formação dentro de um elenco abrangente de disciplinas optativas de escolha condicionada nas áreas de Circuitos Eletrônicos, Sistemas Digitais, Telecomunicações, Computação e Controle e Automação.
- O curso de graduação possibilita o contato do aluno com as tecnologias em prática no mercado, através do Estágio Supervisionado, e propicia a utilização de conhecimentos multidisciplinares em situações práticas de trabalho em equipe, através do Projeto Integrado e do Projeto de Graduação.
- O curso de graduação em Engenharia Eletrônica e de Computação recebeu conceito 5 (máximo) na última avaliação realizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e seus egressos são bastante valorizados pelas empresas onde atuam.

As maiores fragilidades e desafios e encontrados no curso de graduação em Engenharia Eletrônica e de Computação são:

- O fraco engajamento e motivação dos alunos com o curso superior.
- Uma piora na saúde mental dos estudantes, especialmente após a pandemia de COVID-19.
- A formação insuficiente em matemática básica dos alunos ingressantes no ensino superior.

- Redução no quadro docente, que perdeu 09 professores efetivos entre 2019 e 2023 por motivo de aposentadoria, falecimentos e pedidos de exoneração, mas conseguiu contratar apenas três novos professores efetivos no mesmo período de tempo.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso vem atuando junto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para a realização de uma reforma curricular que visa adequar a Grade Curricular do curso às novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Engenharia e mitigar os problemas de falta de motivação e de formação básica em matemática dos alunos.

No que diz respeito à saúde mental dos estudantes, a coordenação do curso apoia o projeto CASA (Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico) desenvolvido pela direção da Escola Politécnica, com o objetivo de promover o desenvolvimento social, pessoal e emocional do aluno, por meio de orientação psicopedagógica, acolhimento psicossocial e outras atividades que estimulem um ambiente mais afetivo e saudável para a formação de novos engenheiros.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de graduação em Engenharia Eletrônica e de Computação vem discutindo uma reforma curricular para adequar o curso às novas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Engenharia.

Com o objetivo de melhorar a motivação e o engajamento dos estudantes com o curso, o NDE tem estudado a adoção de metodologias ativas, como o Aprendizado Baseado em Projetos, em disciplinas chave do curso de graduação.

O maior desafio é, sem dúvida, a formação deficiente dos ingressantes em matemática básica. Na literatura, há trabalhos que estudam os efeitos da adoção de disciplinas introdutórias, como Pré-Cálculo, para tentar suprir essa deficiência. Entretanto, o que se tem verificado é que a retenção de estudantes passa a ocorrer nessas disciplinas introdutórias, evidenciando que não é possível suprir a deficiência em matemática básica com apenas uma disciplina introdutória semestral. O NDE do curso segue

investigando qual a maneira mais eficiente de lidar com o grave problema da formação básica insuficiente em matemática dos alunos ingressantes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

O Departamento de Engenharia Eletrônica e de Computação perdeu um total de nove docentes desde o ano de 2019 em virtude de aposentadorias, falecimentos e pedidos de exoneração, mas conseguiu contratar apenas três professores efetivos. Nesse sentido, manter o corpo docente altamente qualificado do departamento tem sido o maior desafio da coordenação do curso na manutenção do maior ponto forte do curso de graduação. Dessa forma, a coordenação tem atuado junto com a chefia do departamento visando à contratação e treinamento de professores substitutos até ser possível a contratação de docentes para o quadro permanente do departamento.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O colegiado do Departamento de Engenharia Eletrônica e de Computação conta com dois representantes discentes e seus respectivos suplentes, que participam das reuniões periódicas do colegiado, com direito a voz e voto nas decisões.

CURSO DE GRADUAÇÂO: ENGENHARIA ELÉTRICA;
COORDENADOR: PROF. JOSÉ LUIZ DA SILVA NETO;
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 6 ANOS;
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 34 ANOS.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Engenharia Elétrica da UFRJ é um dos melhores da América Latina e tem como objetivo oferecer uma formação sólida dos conhecimentos específicos de engenharia elétrica e abrangente o suficiente para permitir a flexibilidade de atuação do profissional no mercado. A formação pretende atender às características da demanda do mercado nacional e internacional e não apenas as especificidades do mercado regional. O engenheiro assim formado deve possuir capacitação adequada para atuar em níveis organizacionais distintos, podendo assumir funções desde o nível gerencial até o operacional.

Dentre as características marcantes do curso está a formação de profissionais com perfil para dedicação à pesquisa, pós-graduação e atuação na área de ensino. A Engenharia Elétrica da UFRJ se caracteriza como um centro de excelência no contexto regional, nacional e mundial.
O curso oferece também uma forte formação prática em complementação à base teórica, viabilizada através da oferta de disciplinas de laboratório e plataformas para experimentação dos conteúdos teóricos.

Adicionalmente, o profissional formado possui perfil versátil que possibilita sua atuação em áreas correlatas e interdisciplinares com a engenharia elétrica.

As habilidades desenvolvidas no curso permitem ao egresso desempenhar qualquer uma das atividades descritas no artigo 5o da Resolução no 1010 do CONFEA. Tomando-se como base a atual Sistematização dos Campos de Atuação Profissional, conforme detalhado no Anexo II da Resolução no 1010 do CONFEA, os egressos deste curso de graduação em Engenharia Elétrica estarão habilitados para atuar nos campos de: “Eletricidade Aplicada e Equipamentos Eletroeletrônicos”, “Eletrotécnica” e “Controle e Automação”, uma vez que a formação acadêmica provê a maioria dos conhecimentos necessários detalhados no referido documento.

Como Pontos Fortes do curso citamos:

- Corpo docente;
- Corpo de Funcionários;
- Projeto Pedagógico;
- Pesquisa e Extensão;

- Política Estudantil;
- Política de Ensino;
- Chefia e Coordenação;
- Comissões de Curso;
- Relação com Pós-Graduação;
- Biblioteca;
- Laboratórios.

Como Fragilidades do curso citamos:

- Número reduzido de funcionários em atividades administrativas;
- Lentidão na reposição de vagas para docentes e funcionários.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Coordenador de Curso é um agente facilitador de mudanças no curso, no comportamento dos docentes e dos colaboradores. Suas atividades envolvem funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. É ele o responsável por supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do curso, além de viabilizar as avaliações efetuadas pelo Ministério da Educação (MEC).

As atribuições dos Coordenadores estão previstas no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e são complementadas com as Resoluções do Conselho de Ensino de Graduação (CEG), normas da Reitoria e legislações do MEC.

Com a finalidade de sanar as fragilidades encontradas, a Coordenação assume tarefas administrativas excedentes para o gerenciamento do curso. Além disso gerencia as atividades de professores substitutos, frequentemente necessários para o cumprimento da grade curricular do curso e da grade de serviço.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE é corresponsável pela elaboração, implementação, atualização, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, além de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão.

Com a finalidade de sanar as fragilidades encontradas, o NDE colabora com a coordenação de curso em diversos aspectos gerenciais. Em relação à distribuição de carga horária aos professores substitutos, a proposta inicial é discutida e elaborada no colegiado do NDE e, em seguida, encaminhada ao colegiado de curso para análise.

O NDE tem trabalhado no processo de revisão curricular necessária para aprimorar a adequação do projeto pedagógico do curso às novas diretriz curricular nacional para a engenharia, promulgada pelo CNE/MEC.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação de curso é responsável por todos os aspectos acadêmicos. Ao coordenador cabe a elaboração dos horários, o acompanhamento e supervisão das disciplinas, o controle acadêmico dos alunos e a resolução de qualquer problema que afete o bom andamento do curso.

A coordenação atua em relação estreita e contínua com todas as comissões de curso. Em especial, o coordenador integra as comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e o Núcleo Docente

Estruturante (NDE). A coordenação ainda mantém diálogo frequente com os representantes discentes, discutindo demandas e problemas que afetam o curso. Desta forma, o coordenador participa em todos os aspectos do curso, sejam acadêmicos ou gerenciais.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação estudantil é estimulada desde o primeiro contato com o coordenador de curso. Os estudantes são estimulados a participar de confraria, equipes de competição, equipes de pesquisa,

monitorias, iniciação científica, organização de eventos do setor, etc. O envolvimento dos alunos em todas os aspectos do curso é necessário para o andamento de diversas questões.

Importante também é a representação discente. Os representantes participam não só das reuniões de colegiado de curso, mas também das comissões COAA e NDE.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Metalúrgica;
COORDENADOR: Hector Guillermo Kotik;
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 1 ano e 8 meses;
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 5 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Referente aos pontos fortes, destacam-se:

- A atuação integrada do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (POLI/UFRJ), que engloba os cursos de graduação em Eng. de Materiais e Eng. Metalúrgica, com o Programa de Pós-graduação em Engenharia Metalúrgica e de Materiais (COPPE/UFRJ);
- Importante parque de laboratórios disponíveis ao curso, constituído de 22 laboratórios de alta qualidade tecnológica, os quais abrangem as diversas áreas de atuação do Eng. de Materiais;
- Contínua integração do curso com a indústria através de participações em atividades/eventos acadêmicos e projetos de pesquisa e extensão;
- Forte incentivo discentes de atividades de pesquisa e extensão (iniciação científica, tecnológica, etc.) diretamente ligadas ao exercício da profissão, aprimorando a formação e a qualidade dos engenheiros formados.

Como fragilidades, destacam-se:

- Necessidade de atualização tecnológica dos computadores do Laboratório de Informática de Graduação;

- Necessidade de se ampliar o quantitativo de alunos em intercâmbio;
- Aprimorar a homogeneização dos processos didáticos, em especial do ciclo básico, objetivando mitigar a tendência de aumento dos índices de evasão e retenção do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Foi concebido e aprovado um projeto para a reestruturação do Laboratório de Informática de Graduação (LIG) na Engenharia Metalúrgica, contemplado pelo Edital LIG 231/2022 da Reitoria da UFRJ. Atualmente em estágio avançado, o projeto incluiu a reformulação do espaço, climatização, instalação de projetor e a aquisição de 17 novos computadores com especificações atualizadas. Prevê-se que o novo LIG estará plenamente operacional a partir de 2024-1, possibilitando a oferta de disciplinas mais avançadas com foco em simulações computacionais para Engenharia Metalúrgica. Além disso, a nova infraestrutura beneficiará diretamente os estudantes em seus estudos.

A coordenação está promovendo ativamente a participação dos alunos em programas de intercâmbio, ressaltando os benefícios envolvidos. No âmbito da gestão dos índices de evasão e retenção, medidas estão sendo continuamente discutidas no Núcleo Docente Estruturante (NDE), incluindo o fortalecimento da orientação acadêmica e COAA, a organização de encontros regulares entre alunos e coordenação, além da reformulação curricular para tornar o ciclo de formação mais atrativo.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) foram conduzidas para discutir vários tópicos, incluindo orientação acadêmica e os índices de evasão e retenção do curso. Durante a pandemia de COVID-19, as atividades de orientação acadêmica enfrentaram desafios, apresentando dificuldades para uma retomada plena. Este problema foi levado ao colegiado do curso, enfatizando aos docentes (Corpo de Professores Orientadores) a relevância dessa atividade no aconselhamento dos discentes sobre sua trajetória, planejamento de estudos, iniciação científica e estágio. Além disso, foi estabelecido que serão organizados encontros adicionais à semana de recepção aos calouros para reforçar aspectos cruciais da vida acadêmica, como currículo, requisitos de formatura e procedimentos acadêmicos, bem como

esclarecer dúvidas além do atendimento com a coordenação. Essas ações, aliadas à reforma acadêmica em progresso, visam facilitar a trajetória acadêmica dos alunos e aprimorar os índices de evasão/retenção

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Com o objetivo de fortalecer a integração entre graduação e pós-graduação, foi implementada uma alteração na regulamentação da pós-graduação para permitir que os estudantes de graduação, em seu último ano de curso, possam se matricular em disciplinas da pós-graduação. Esta iniciativa visa incentivar os alunos interessados em prosseguir para a pós-graduação, proporcionando a oportunidade de aproveitar as disciplinas cursadas na pós-graduação quando ingressarem no mestrado, por exemplo. Além disso, houve um aumento no número de projetos de pesquisa vinculados com a indústria, ampliando as oportunidades para atividades de iniciação cientifica e tecnológica.

Os laboratórios do departamento também passaram por reformas para manter seu alto nível de qualidade e infraestrutura. Em 2023, destaca-se a finalização da atualização do Laboratório de Corrosão (LabCorr) e o início da atualização do Laboratório de Processamento e Caracterização de Materiais (LPCM).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação estudantil foi contemplada e estimulada através da representação discente em reuniões de colegiado e na Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), reuniões da coordenação com a Confraria Acadêmica de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (CAMM) e comunicação entre a coordenação e o alunado do curso.

Além da contínua representação em colegiado e o contato dos estudantes com coordenação, a CAMM realiza consultas regulares aos estudantes para identificar problemas e auxilia na participação dos alunos que não contactam a coordenação diretamente.

A representação discente na COAA, com poder de voto igualitário aos docentes, auxilia na apreciação de processos e contribui com sugestões de atuação. A COAA ainda identifica problemas acadêmicos e os encaminha para a coordenação, que busca soluções. Ademais, a participação discente está contemplada

na comissão de reforma curricular da Eng. Metalúrgica, considerando a visão dos alunos no processo de aprimoramento do currículo.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia de Computação e Informação;

COORDENADOR: Luidi Gelabert Simonetti;

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 5 anos;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 8 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes

- Curso com turmas menores, possibilitando uma melhor interação do docente com o aluno;
- Grande interação com a pós-graduação (mestrado e doutorado)
- Grande interesse da comunidade discente;
- Boa parte das disciplinas com utilização de metodologias ativas.

Fragilidades

- Mercado muito ativo, servindo como um atrativo sobre o aluno para fora da universidade, induzindo a uma possível evasão e/ou retenção
- Curso com turmas menores levam a uma falta de prioridade interna para o oferecimento de novas disciplinas;
- Evasão e aposentadoria dos docentes
- Deficiência em infraestrutura, principalmente mais espaço livre de estudo, espaços *maker* e ampliação dos laboratórios de informática.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Um controle mais ativo dos discentes com grande interação com a COAA, o NDE, a comissão de estágio e a comissão de projeto final do curso para propor, bem como a realização de ações para sanar as fragilidades diagnosticadas.
- Incentivo à proatividade docente para tentar mitigar possíveis problemas com alunos, em processos acadêmico e administrativos da UFRJ;
- Busca de solução de conflitos e forma coletiva, com interação direta entre docentes e discentes;
- Incentivo ao aumento da interação com a pós-graduação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Interação com o coordenador e o corpo discente do curso;
- Proposição de ações para sanar as fragilidades apontadas;
- Elaboração de um novo projeto pedagógic, em conformidade com a nova diretrizes nacional curricular para a engenharia.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- Incentivo da interação com a pós-graduação e planejamento para aumentar essa relação;
- Incentivo de práticas ativas nas disciplinas;
- Aumento da interação entre docentes que usam metodologias diferentes;
- Uso de ferramentas tecnológicas que ajudam melhorar o controle do curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os discentes possuem votos em todos os colegiados relacionados ao curso e universidade através dos seus representantes. Além disso, qualquer discentes do curso pode participar desses colegiados, com direto de fala, mesmo sem o direito de voto. Diversos mecanismos são utilizados para capturar as reivindicações dos estudantes.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia de Produção;
COORDENADOR: Ricardo Ferreira de Mello;
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 4 anos ;
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 10 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O Curso de Engenharia de Produção da UFRJ é um curso tradicional e de reconhecida reputação, tendo historicamente figurado como um dos melhores do Brasil em sua modalidade, seja pelos conceitos do INEP (Conceito ENADE) ou por rankings nacionais tradicionais como o Ranking Universitário da Folha. Neste ano de 2023, figuramos entre os oito cursos de engenharia de produção que receberam o conceito máximo, de cinco estrelas, no Guia da Faculdade, fruto da parceria entre a Quero Educação e o jornal O Estado de S. Paulo. Manter essa elevada reputação, fruto do intenso engajamento histórico do nosso corpo social, nos ajuda, a cada ano, a atrair excelentes novos alunos e realimentar continuamente esse ciclo virtuoso.

Entre os pontos fortes, destacamos:

- Corpo docente qualificado – ainda que, como ponto de atenção, tenha havido perdas de professores do Departamento de Engenharia Industrial - principal provedor do curso -, por

motivos diversos ao longo do ano, e perspectivas futuras de aposentadorias, gerando necessidades futuras de reposição do quadro.

- Secretaria acadêmica extremamente competente, dedicada e reconhecida por todo o corpo social do curso de engenharia de produção.
- Em uma Universidade como a UFRJ, o aluno tem acesso a uma estrutura ampla além da sala de aula – por ex. Laboratórios, Bibliotecas diversas – da Escola Politécnica, e demais das Unidades com quem a Escola se relaciona, para desenvolver suas atividades de estudo, pesquisa, extensão. Ainda que, como ponto de atenção, deva haver um permanente estado de atenção em relação aos problemas estruturais da universidade.
- Destacamos também que o aluno do curso de engenharia de produção possui acesso a uma variada gama de atividades curriculares, além das disciplinas, que enriquecem a sua formação, tais como: 1) variada oferta de programas/ atividades no exterior (por exemplo, intercâmbios, dupla diplomação) e com intensa participação dos alunos do curso de engenharia de produção; 2) variados grupos estudantis (equipes de competição, empresa júnior, grupos de estudo, etc); 3) programas de estágio supervisionado em empresas de diferentes setores e portes.

Entre as fragilidades, destacamos:

- Custos de oportunidades significativos, causados pela necessidade de modernização do currículo. Essa fragilidade se identifica, por exemplo, pela percepção de que determinadas disciplinas que compõem o quadro de eletivas deveriam ser obrigatórias e vice-versa. Identifica-se também pela necessidade de atualização de nomes/ ementas de determinadas disciplinas; e pelo fato de constar no BOA dos alunos um conjunto de disciplinas não obrigatórias sem oferta regular, e outras que possuem baixíssima demanda discente.
- Não realização a contento da carga horária relativa às atividades de extensão, que devem corresponder a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso. Não obstante estarem franqueadas aos alunos da Produção a participação em uma série de atividades, ações, projetos de extensão desenvolvidos pelos professores do curso, percebemos que este é um caminho a ser ainda melhor construído.

- Estado de atenção permanente devido a problemas estruturais e/ou conjunturais que podem impactar diretamente o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão no CT. Um exemplo claro neste sentido se deu ao final do ano passado, quando um grande vazamento afetou fortemente uma sala muito utilizada pelo curso (F-112), e outras salas, além de colocar em risco uma série de equipamentos. O problema foi devidamente sanado com o apoio da Diretoria da Escola Politécnica.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação da Engenharia de Produção mantém intenso relacionamento, no dia a dia, com o corpo discente, ouvindo individualmente as suas demandas durante os atendimentos semanais presenciais da coordenação – além de estar a disposição em tempo integral via *on line* – e, quando não se tratando de assuntos de sua própria competência, endereçando essas demandas aos atores responsáveis por saná-las. Nesse sentido, a Coordenação da Engenharia de Produção tem também grande interface com a Chefia do Departamento de Engenharia Industrial – principalmente, mas não somente – para onde se endereçam, em especial, questões relacionadas à relação entre professores e alunos e questões relacionadas à infraestrutura. Vale destacar que no ano de 2023, coordenação do curso e chefia do departamento atuaram de forma integrada e sinérgica, com a realização de várias reuniões, sob motivações estratégicas e/ou operacionais.

Outro ponto a destacar consiste na atuação efetiva no curso da Produção do chamado "substituto eventual" (ou vice-coordenador). Nos dois últimos anos, em particular, a ação da vice-coordenação, na figura do professor Leonardo Luiz Lima Navarro, foi e tem sido fundamental em vários momentos, indo desde processos específicos e complexos – como a organização da participação dos alunos do curso no ENADE realizado este ano – até a participação nas reuniões da Comissão de Coordenadores e em outros espaços institucionais, internos ou externos à UFRJ; e passando pelo suporte à coordenação nas questões cotidianas atinentes ao curso.

No suporte à coordenação, um papel especial a destacar se refere à atuação da Secretaria Acadêmica, na figura dos Técnicos Administrativos em Educação Maria José Caetano do Amaral, ou Zezé, e Arnaldo Sousa Vieira. A atuação em especial de Zezé já foi aqui destacada como um dos principais pontos fortes do curso e o corpo discente da Produção possui grande confiança no trabalho por ela desenvolvido.

O curso também conta com o trabalho de quatro comissões: de Estágio; de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA); de Projeto de Graduação; de Revalidação de Diplomas, com as quais a coordenação se relaciona em virtude de demandas específicas, contando por vezes com a intermediação da Chefia do Departamento, que é responsável pelas comissões.

Em um espectro mais amplo, as relações intra-institucionais mantida com outros setores/ instâncias da Escola Politécnica da UFRJ também se mostram extremamente favoráveis, com a coordenação contando sempre com (assim como prestando sempre que solicitado) o apoio, especialmente, das Diretorias Adjuntas de: Ensino e Extensão (DAEX); de Relações Internacionais (DARI); de Políticas Estudantis (DAPE); e de Carreira e Empreendedorismo (DACE). As relações com setores externos à Politécnica se mostram favorável, sendo exercida fortemente nas construções de cada período letivo, principalmente por meio da oferta e demanda de vagas nas chamadas disciplinas de serviços e do ciclo básico.

Por fim, a Coordenação da Engenharia de Produção manteve, durante o ano de 2023, contato próximo com o NDE do Curso, convocando e coordenando suas reuniões, para endereçar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação. Esse assunto será abordado no próximo item.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Desde 2022/2, o NDE do curso realizou uma série de reuniões para elaborar um diagnóstico e propostas preliminares à revisão curricular do Curso de Engenharia de Produção (CEP), buscando chegar a uma proposta de currículo que sanasse as fragilidades e contemplasse as oportunidades de melhoria identificadas. Trata-se de um trabalho em andamento, ainda não implementado, mas já tendo sido feita uma primeira apresentação ao colegiado do Departamento. Em linhas gerais, chegou-se a uma proposta em que não só a melhoria qualitativa nos pareceu estar garantida, como em termos quantitativos, está prevista uma redução das atuais 4.390 horas, relacionadas a 240 créditos, para uma carga enxuta de 3.770 horas relacionadas a 198 créditos. O passo seguinte do referido processo se encontra no aguardo do trabalho que está sendo realizado por um grupo inter-NDEs, formado com a finalidade de contribuir no processo de reforma curricular, estreitando o diálogo entre os cursos que possuem relação entre si por meio da oferta de disciplinas de serviços.

Nas reuniões realizadas em: 01, 17 e 21/12/2022; 04, 11 e 18/01; 8 e 15/02; 08, 22 e 29/03; e 05/04/2023; ao se empreender um olhar geral sobre o curso, tendo como objetivo central a discussão sobre a reforma

curricular, foram se identificando fragilidades que, de ordem técnica-acadêmica, serviram exatamente como base para a construção da proposta; enquanto que, sobre aspectos operacionais do dia a dia, deram suporte aos processos desenvolvidos pela coordenação, chefia e comissões ligadas ao curso, sempre que algum apoio foi solicitado.

Por fim, vale destacar que, no processo antes descrito, de discussão e construção de uma proposta no NDE sobre a reforma curricular, definimos uma carga horária obrigatória de 10% (377 horas) para a prática da extensão universitária pelos alunos da Produção. Podemos considerar que isso constitui hoje uma fragilidade transitória, uma vez que há oferta de atividades de extensão aos alunos do curso e, por questões administrativas, ainda não fazem parte do currículo obrigatório. Para sanar esta, como outras questões afins, se encontra em estágio embrionário a constituição de uma Comissão de Extensão da Produção, reunindo docentes do curso, com participação discente. A Comissão terá por principal objetivo a melhoria continua e o fomento das ações de extensão promovidas, assim como a proposição e criação de novas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Além das atividades já mencionadas anteriormente, destacamos que durante o ano de 2023 a Coordenação precisou dedicar boa parte de sua atenção ao ENADE 2023, do qual o curso foi participante. Esse processo é essencial para a boa avaliação do curso junto ao INEP e, portanto, para manter e/ou ampliar os pontos fortes do curso. Ele envolveu não apenas a identificação dos alunos habilitados e sua inscrição no Exame, mas principalmente diversas comunicações e reunião com os alunos concluintes, de forma a conscientizá-los sobre a importância do exame e da necessidade de realizá-lo com compromisso e seriedade. Avaliamos que tivemos uma boa participação no ENADE 2023, com 134 alunos realizando a prova, entre os 157 inscritos. Os resultados do ENADE 2023, que serão divulgados somente no segundo semestre de 2024, nos ajudarão ter um diagnóstico mais preciso e atualizado sobre o desempenho dos estudantes e suas percepções sobre o curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Como relatado, no dia a dia, a coordenação do curso de engenharia de produção mantém um horário de atendimento semanal aos alunos, que é amplamente utilizado pelo corpo discente para atendimentos individualizados. Nesse processo são recebidas inúmeras sugestões (assim como reclamações) que geram insumo para a coordenação levar aos espaços coletivos, em especial, as reuniões mensais do Colegiado. Pela divisão de tarefas que cabem à coordenação e à chefia, a organização e o convite à participação dos alunos nas reuniões do Colegiado cabem à chefia, mas em virtude da atuação sinérgica mencionada, entre coordenação e chefia, isso tem sido feito em conjunto. Uma exceção se encontra na organização da participação dos alunos nas comissões do curso, o que é feito por cada presidente de comissão, em conjunto com a chefia do departamento.

Para o atendimento de demandas coletivas, geralmente, as mesmas são apresentadas pela Confraria Acadêmica da Engenharia de Produção (CAEP) – que é também quem indica quem participa das reuniões do Colegiado do Departamento, com direito a voz e voto – colocando as demandas prioritárias/ coletivas dos alunos do curso. A CAEP também atua junto à coordenação em eventos importantes, como a Semana de Acolhimento aos Calouros, e para a retomada (que se encontra em gestação) da Semana da Engenharia de Produção, que ficou conhecida como ProFundão. O fato a ressaltar é que não se registra qualquer distanciamento maior entre os alunos e a coordenação (assim como para com a Secretaria Acadêmica e a Chefia do Departamento), o que os torna parte integrante de qualquer mudança provocada em função de processos de autoavaliação.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia de Controle e Automação;
COORDENADOR: Eduardo Vieira Leão Nunes;
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 6 meses;
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 14 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Engenharia de Controle e Automação está diretamente integrado a outras graduações em Engenharia da Escola Politécnica e também a programas de pós-graduação da COPPE. Esse ambiente rico e multidisciplinar é uma característica marcante do curso, sendo um dos seus pontos fortes. Além disso, o corpo docente é altamente capacitado, sendo composto por mais de 90% de professores doutores. A excelência de seu ensino de graduação, com a formação de recursos humanos altamente qualificados vem sendo reconhecida em avaliações em rankings acadêmicos e também nas avaliações oficiais do MEC. Logo ao assumir o cargo pude perceber que a participação discente no curso não era adequada. As comissões que deveriam ter alunos em suas composições estavam formadas apenas por professores. Também foi detectada a necessidade de readequação de pré-requisitos de algumas disciplinas para ajudar no direcionamento das inscrições dos alunos. Por último, o curso vem passando por mudanças para adequação às novas diretriz curricular para engenharia. Nesse sentido, tendo em vista a grande diversidade de participantes, a implementação e a padronização de metodologias mais ativas de ensino ainda são processos em andamento.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso incentivou e ajudou na fundação da confraria do curso da Engenharia de Controle e Automação que ainda não tinha sido criada. Foi estabelecido um canal direto de comunicação entre a confraria e a coordenação possibilitando uma comunicação mais ágil e direta com o corpo discente. Como frutos dessas iniciativas, as vagas discentes em todas as comissões foram preenchidas e os alunos passaram a ter mais representatividade nos processos decisórios do curso. A pedido da coordenação, a confraria fez uma consulta aos alunos do curso para avaliar uma possível alteração de pré-requisitos de algumas disciplinas. No começo de 2024, a coordenação em conjunto com o NDE fará uma avaliação mais criteriosa desse levantamento para que as possíveis mudanças sejam feitas. A coordenação e o NDE vêm incentivando a adoção de metodologias de ensino mais modernas e a sua padronização em todas as disciplinas oferecidas aos alunos do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano, o NDE se reuniu para avaliar e tentar implementar mudanças com o objetivo de readequar o curso às exigências da novas DCNs. Desse esforço, foi elaborado um novo PPC para o curso mais adequado às novas DCNs que terá que ser avaliado em instâncias superiores da universidade para sua oficialização. Além disso, uma reforma mais abrangente do currículo vem sendo discutida para modernizar e reestruturar o curso para dar uma maior ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, além de conhecimentos técnicos específicos da área de controle e automação. O NDE vem estudando formas de implementar metodologias ativas de ensino, como estudos de caso, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, entre outras. Também vem sendo incentivado uma maior interação aluno-professor, trabalhos em equipe e métodos de avaliações mais formativos, que medem a progressão das habilidades ao longo do tempo, em vez de avaliações mais tradicionais baseadas em exames pontuais.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação procurou estreitar os laços com os diferentes departamentos de graduação e programas de pós-graduação que participam do curso. O objetivo era tentar absorver as diferentes visões desses departamentos e programas e tentar procurar formas de aumentar e facilitar a atuação dos professores dessas diferentes áreas no curso. A participação de alunos em atividades de pesquisa e extensão nesses diferentes programas e departamentos também é estimulada provendo material humano para o desenvolvimento de diferentes atividades e no processo capacitando nossos alunos para os mais diferentes perfis profissionais. Neste ano, os alunos tiveram que realizar o ENADE. Para ajudar na manutenção do bom desempenho acadêmico obtido em edições anteriores, a coordenação procurou entrar em contato com todos os estudantes para que todas as etapas do exame fossem cumpridas. Além disso, organizou atividades para ajudar no preparo dos estudantes para uma melhor consolidação do ensino obtido ao longo da faculdade.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Desde a formação da confraria do curso, os estudantes vêm tendo uma participação mais ativa nas comissões e também vêm contribuindo para a melhoria do curso. Os alunos têm fornecido regularmente

opiniões e sugestões sobre diversos aspectos relacionados ao curso como por exemplo qualidade do ensino, infraestrutura, recursos didáticos, laboratórios, suporte acadêmico. Essas informações e a percepção dos estudantes são utilizadas para ajudar no planejamento e implementação de ações com a finalidade de melhorar a qualidade de ensino e as condições oferecidas para que os alunos possam desenvolver todo o seu potencial. Além disso, os estudantes também vêm colaborando no processo de avaliação das mudanças curriculares que estão sendo discutidas para melhorar a adequação do curso às novas DCNs.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia de Petróleo;

COORDENADOR: Rafael Mengotti Charin;

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 1 ano e 3 meses;

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 6 anos e 6 meses.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de engenharia de petróleo da UFRJ está em funcionamento desde 2004, com a sua primeira turma formada em 2009. Ao longo dos anos, o curso tem desenvolvido significativo protagonismo nacional na formação de profissionais para a aérea de petróleo e gás, o qual é extremamente importante para a atividade econômica do país, principalmente para a região do sudeste brasileiro. Empresas como a Shell, a Equinor, a Total, a Schlumberger e Petrobrás são exemplos de empresas onde nossos discentes tem grande destaque em seus quadros funcionais, assim atestando o alto nível de qualidade formativa do curso.

Abaixo seguem listados alguns pontos fortes e fragilidades do curso.

Pontos fortes:

- Docentes das disciplinas aplicadas tendo forte interação com a indústria.

- Por conta da forte interação da UFRJ com a indústria de óleo e gás, os alunos de engenharia de petróleo têm oportunidades de iniciação científica em diferentes unidades e departamentos.
- Boas oportunidades de atividades complementares no Capítulo estudantil da SPE Brasil, LIGA do Petróleo e no time de Petrobowl.
- Atualmente contamos com licenças para vários importantes softwares (CMG, Que$tor, Field Twin e Selma).
- Com o foco bem específico na indústria, estamos sendo pioneiros no oferecimento de disciplinas modernas como a disciplina de Transição energética.

Pontos fracos:

- Falta de um laboratório de informática dedicado aos alunos da engenharia de petróleo. Atualmente o laboratório de informática utilizados pelos alunos consiste em um laboratório de pesquisa vinculado ao curso.
- Estudantes iniciando o curso com base fraca em matemática, física e português.
- Dificuldade na contínua atualização de emendas algumas disciplinas frente ao comportamento dinâmico de mudanças na direção da indústria energética mundial.
- Alto índice de retenção dos alunos, com um tempo médio superior aos 5 anos (10 períodos letivos) curricularmente previstos para a formatura. Além de elevados índices de reprovação, o cenário atual herdado da época pandêmica tornou praticamente irreversível a questão do estágio de 30 horas semanais. Diante das dificuldades econômicas no país, observadas no período pós pandemia, uma parcela importante dos alunos tem estágio de 30 horas, incluindo alunos que estão acabando ou acabaram de terminar o ciclo básico. Se por um lado vemos a melhora dos alunos em alguns pontos profissionais, no geral, o estágio de 30 horas semanais promove um aumento do tempo permanência do aluno na universidade, atrasando seu processo formativo, assim impactando no aumento dos indicadores de retenção no curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Os computadores do laboratório de informática da engenharia de petróleo foram adquiridos e o local onde será o laboratório de informática foi reformado. Em breve teremos o laboratório de informática próprio do curso de engenharia de petróleo (o antigo coordenador, Prof. Ilson, trata desta questão desde a época que era o coordenador do curso);
- A coordenação do curso busca sempre aconselhar os alunos no que diz respeito a importância que eles devem dar a atividade acadêmica na Universidade. No primeiro dia de aula, na recepção aos calouros, isso é bastante reforçado com uma conversa entre o coordenador e os estudantes ingressantes. Também, ao longo do curso, os alunos tem a liberdade de procurar o coordenador para conversas sobre a realidade acadêmica deles. Os alunos sempre encontram a possibilidade de reuniões com o coordenador;
- Participação ativa no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- O NDE da engenharia de petróleo tem realizado reuniões periódicas mensais para tratar das questões relacionadas ao curso. Durante essas reuniões do NDE são discutidos novos princípios metodológicos (com ênfase em metodologias ativas) para se promover o desenvolvimento formativo adequado dos alunos sem perder o nível de excelência do curso.
- O NDE tem buscado a implementação de novas disciplinas eletivas, especialmente ligadas a transição energética e ciência de dados para engenharia de petróleo, em que posteriormente, mediante reforma curricular, serão elencadas como disciplinas obrigatórias.
- O NDE do curso, da mesma forma que o coordenador, busca aconselhar os alunos quanto não retenção e cumprimento das atividades acadêmicas em sua integralidade.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Duas novas licenças acadêmicas de software foram angariadas neste último ano, a licença do Que$tor, um software de economia do petróleo, e a licença do Field Twin, um software de gêmeos digitais. Um aspecto muito importante da ampliação do parque de softwares disponibilizados para o curso é a interação dos alunos com os respectivos profissionais representantes dos diferentes softwares, promovendo a ampliação da integração entre docentes e discentes com a indústria de petróleo e gás.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O convite aos alunos representantes é sempre realizado nas reuniões de departamento. Especificamente, no curso de engenharia de petróleo, os alunos presidente e vice do Capítulo Estudantil SPE fazem a ponte entre as demandas discentes e a coordenação. Ao longo do ano, foram preparados formulários eletrônicos para os alunos responderem sobre diferentes questões importantes para o curso, como o possível oferecimento de disciplinas no período especial. Ademais, a coordenação está sempre aberta para as discussões envolvendo o futuro do curso, e neste ano recebemos algumas sugestões sobre disciplinas que podem vir a serem oferecidas.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Naval e Oceânica;
COORDENADOR: Carl Horst Albrecht;
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 1 ano e 9 meses;
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 29 anos.

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos Fortes: O curso de engenharia naval e oceânica da Escola Politécnica tem como pontos fortes um corpo docente altamente especializado, e se beneficia de uma proximidade com a pós-graduação em

engenharia Naval e Oceânica da COPPE/UFRJ. Essa proximidade é materializada no corpo docente comum aos dois cursos. Além disso utiliza, na maior parte das suas aulas, de instalações físicas de boa qualidade.

Pode-se ressaltar também o excelente trabalho desenvolvido pelas comissões de apoio do curso: Comissão de Estágio, Comissão de Projeto Final e Comissão de Orientação acadêmica (COAA).

Além desses pontos podemos destacar a tradição de representatividade dos alunos, consolidada em duas organizações: a Confraria dos Alunos da Naval (Cana) e a Liga Naval, além de três equipes de competição.

Fragilidades: Como maior fragilidade do curso aponta-se o escasso número de funcionários. Atualmente o curso conta com uma secretaria, que também atende como secretaria de departamento de engenharia naval e oceânica, ficando, portanto, com dupla função de atender às demandas do curso e às demandas dos professores do departamento. Além disso, como fragilidade, podemos indicar alguns pontos de retenção no curso, com algumas disciplinas possuindo um grau de reprovação acima do esperado, levando à um tempo médio de conclusão mais alto.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A principal atividade desenvolvida pela coordenação foi abrir um canal direto de contato com os alunos, através de um horário fixo de atendimento semanal em uma sala de aula, para tentar encaminhar a dificuldades encontradas pelos alunos, orientar e conversar sobre os problemas a fim de mapear as principais dificuldades do corpo discente. A partir dos pontos identificados, ações foram tomadas, junto ao chefe de departamento para acompanhamento ou revisão das disciplinas que causavam maior impacto na retenção.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso atuou no apoio na reformulação e funcionamento das várias comissões acadêmicas do curso, assim como no desenvolvimento do processo de reestruturação curricular, em conformidade com as novas diretrizes curriculares para a engenharia.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação desenvolveu atividades para o apoio junto às diversas instancias acadêmicas para a ampliação da participação direta das organizações estudantis no âmbito do curso (CANA, Liga Naval, equipes de competição) nos processos decisórios acadêmicos/operacionais e na manutenção da gestão integrada graduação/pós-graduação dos espaços utilizados pelo curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A coordenação estimulou a participação dos alunos nos colegiados, cobrando a presença e o preenchimento das vagas ociosas em comissões acadêmicas, inclusive com renovação da representação no colegiado e na COAA.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Escola de Química	**Centro de Tecnologia**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na Escola de Química o núcleo de ensino de graduação é coordenado pela Direção Adjunta de Graduação (DAG) que atua com o grupo de Coordenadores de Curso (Conselho de Coordenadores) no planejamento unificado e sincronizado dos períodos letivos para todos os cursos da Unidade. São realizadas reuniões periódicas, com participação de representantes do Diretório Acadêmico. Também são unificadas as gestões das atividades de Estágio, de Trabalhos de Final de Curso, de Extensão e Atividades Complementares, de Intercâmbio e de monitorias, todas com suas respectivas coordenações. Ações para melhorias contínuas na

graduação da Escola de Química têm sido discutidas em grupos de trabalho específicos. Uma câmara de ensino com função propositiva e consultiva foi criada para permitir maior empenho na formulação e aperfeiçoamento das questões relacionadas ao ensino em geral. Essa comissão tem entre as metas difundir ações que estimulem o contínuo interesse dos professores e técnicos pela excelência do ensino, incentivando a realização de projetos inovadores e integradores e atuação em ações que minimizem índices de evasão e retenção. Em 2023 foram implementados os novos currículos para os cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos e finalizada a proposta para alteração curricular para o curso de Química Industrial, que após as aprovações na instâncias do Centro de Tecnologia foi encaminhada ao CEG para deliberação. Com isso um passo importante em relação a nova estrutura curricular destes cursos foi alcançado. Discussões do novo projeto pedagógico, não somente em função das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Engenharia, mas também para a modernização do curso de Engenharia Química estão em andamento na Unidade. Um estudo sobre dados de evasão e retenção nos cursos de graduação da EQ foi apresentado para todo o corpo social, com o estabelecimento de algumas ações para serem tomadas na Unidade. Os programas pós-graduação vinculados à Escola de Química mantiveram sua nota na Capes, confirmando a qualidade do ensino de pós e da pesquisa realizada em nossa instituição. Esses programas apresentam metas próprias, tais como formas de avaliação discente e docente, este último para manutenção em seu quadro como docente permanente. Na área de gestão administrativa, a Direção atua em conjunto com os Chefes de Departamento, realizando reuniões periódicas para acerto de ações comuns. Têm sido realizadas muitas ações na parte administrativa da Unidade, como a implementação de um sistema de gestão de qualidade nos setores compras e almoxarifado, com objetivo de expansão desse sistema para outros setores da Unidade. A Unidade tem apoiado com ações planejadas voltadas para pesquisa em projetos de cooperação, melhorias de infraestrutura predial e programas de cooperação internacionais.

ii) Análise das Informações

Os novos projetos pedagógicos dos cursos de Engenharia de Alimentos e de Engenharia de Bioprocessos foram implementados no primeiro semestre de 2023 para os alunos ativos e ingressantes. Para o curso de Química Industrial um novo currículo foi aprovado e aguada a deliberação do CEG para implementação.

Os estudos dos dados de evasão e de retenção têm sido utilizados para tomadas de ação específicas para os cursos da EQ, abrindo espaço para discussão sobre as novas DCNs de Engenharia para o curso de Engenharia Química e fomentação de propostas para atualização curricular. Uma ação importante realizada por parte do núcleo acadêmico foi a identificação de potenciais alunos concluintes e em dificuldade de continuação do curso, buscando dar maior apoio a discentes e docentes orientadores COAA visando obter êxito nestas orientações. As atividades discentes, em nível de graduação e pós-graduação, são avaliadas seguindo as respectivas normas da Universidade. Há avaliações periódicas visando a ascensão na carreira do magistério, assim como por parte dos Programas de Pós-Graduação com objetivo de organizar seu corpo docente.

A Diretoria Adjunta de Qualidade e seu grupo de trabalho têm realizado um levantamento dos setores mais críticos da Unidade e levantado propostas para planejamento estratégico que permita formular programas de ação e execução, pela identificação das necessidades e oportunidades, visando melhorias do ambiente organizacional de todas as áreas da EQ.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar atividades da câmara de ensino que que tem como principal atribuição discutir e elaborar projetos que permitam melhorar a infraestrutura da unidade para adequação a novas metodologias de ensino aprendizagem, organização de um procedimento de autoavaliação que possa ser aplicado com frequência e seja mais abrangente do que um estudo de evasão e de retenção nos cursos de graduação. Discutir a extensão curricular nos cursos da Unidade em especial por parte de oferecimento de ações e projetos pelo Corpo Social da EQ. Consolidar o novo currículo para o curso de Engenharia Química e implementar o currículo atualizado para o curso de Química Industrial, que já prevê as horas de extensão como requisito curricular obrigatório. Implementar o sistema de gestão de qualidade em outros setores da Escola de Química visando melhorias de práticas administrativas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas neste item foram implantadas em 2023, contudo, algumas metas foram reajustadas face à necessidade de reorganização da Unidade em função das aposentadorias de alguns

servidores, bem como dos pedidos de afastamento por licença médica. O grupo de trabalho e o NDE do curso de Química Industrial realizaram o levantamento do perfil profissional atualmente e um estudo das grades acadêmicas das principais universidades do país e do mundo, que serviram como apoio a nova proposta curricular aprovada em 2023. Para o curso de Engenharia Química este estudo ainda está em andamento. A Câmara de Ensino tem discutido projetos que permitem melhorar a infraestrutura da unidade para adequação a novas metodologias de ensino aprendizagem, organização de um procedimento de autoavaliação que possa ser aplicado com frequência e seja mais abrangente do que um estudo de evasão e de retenção nos cursos de graduação. Foi consolidado o Núcleo de Qualidade na EQ, com o estabelecimento de proposições de um Plano de Desenvolvimento da Unidade, iniciando sua ação no setor de compras e almoxarifado.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão da Escola de Química é, tendo como base os projetos pedagógicos de seus cursos de graduação e as diretrizes norteadoras de seus cursos de pós-graduação, desenvolver atividades objetivando formar egressos caracterizados por atuação profissional altamente qualificada e capacidade de realizar pesquisas inovadoras em suas áreas de atuação, prestando assim serviços relevantes para a sociedade.

Para cumprir essa missão algumas estratégias são seguidas. A pesquisa e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino na Unidade são encorajados constantemente, assim como o apoio aos novos docentes com objetivo de uma rápida integração na Unidade. A manutenção e expansão da infraestrutura é feita anualmente, tendo em 2023, a criação de novos espaços de ensino com infraestrutura adequada para o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino. Também tem sido realizados esforços para promover uma maior internacionalização das atividades de ensino e pesquisa.

Em relação às práticas administrativas, a Escola de Química nos últimos anos passou por um importante troca de quadros administrativos, com a aposentadoria de muitos servidores experientes e a chegada de novos servidores, porém não em número suficiente para substituir os que deixaram a Unidade. Assim, são realizados procedimentos que visam reorganizar e redistribuir, bem como o desenvolvimento de sistemas

internos para atendimento virtual dos discentes e mesmo do público externo. Há atualmente um esforço para organizar rotinas de trabalho nos diversos setores de modo a tornar mais efetivo o empenho de todos no bem servir de nosso Corpo Social e da sociedade. O perfil dos ingressantes costuma ser de alunos com boas notas na entrada, devido à competitividade pelas vagas disponibilizadas, principalmente no curso de Engenharia Química. Entretanto, o ano de 2023 destacou-se pelo não preenchimento de todas as vagas nos cursos da Unidade. A evasão, especialmente nos primeiros semestres dos cursos, parece estar vinculada principalmente ao modelo de ingresso adotado pela UFRJ, porém há também a contribuição da falta de identidade com curso de ingresso. Na entrada do segundo semestre (SISU 2) há muitos alunos que trocam de curso na própria Unidade, deixando sem ocupação as vagas que tinham ocupado quando do primeiro ingresso. A entrada na Universidade em tempos de pandemia, com o ensino totalmente remoto, também pode estar refletindo nos dados de evasão de alguns cursos, uma vez que os alunos não tiveram contato físico com a Unidade deixassem de continuar suas atividades acadêmicas.

ii) Análise das Informações

A Escola de Química formou mais de 2000 profissionais ao longo dos últimos 10 anos, nas suas diferentes áreas. Mantém-se como desafio a redução dos índices de evasão nos cursos de graduação, merecendo um acompanhamento continuado. Além da evasão, há também uma retenção importante a ser investigada, fato que também acaba podendo levar à desistência do curso, especialmente pelos altos índices de reprovação em disciplinas de maiores dificuldades. Com reforma curricular implementada para os cursos de Engenharia de Alimentos e de Bioprocessos, espera-se uma redução deste cenário, contudo os dados ainda não podem ser consolidados, uma vez que os novos currículos tiveram início neste ano. A readequação do trabalho dos servidores técnico-administrativos tem sido fundamental para a manutenção das atividades administrativas em função da redução do número de pessoal e impossibilidade de substituição de todos eles. A implementação do sistema de gestão de qualidade em setores estratégicos da Unidade tem apresentado resultados promissores e satisfatórios, apontando-se a extensão desse sistema como desafio para o próximo ano. Destacam-se ainda as melhorias na infraestrutura visando a expansão do desenvolvimento de metodologias ativas de ensino na Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Implementação do sistema de gestão de qualidade para outros setores da EQ. Readequação de procedimentos para uniformização dos concursos docente entre os departamentos da Unidade. Desenvolvimento de ações de extensão integralizadas entre diferentes setores/laboratórios da Unidade. Adoção de novas ações para acolhimento do ingressante, visando aumentar a identificação com o curso de ingresso. Modernização de outros espaços de ensino para desenvolvimento de projetos integradores e metodologias ativas. Continuar trabalhando na reestruturação das atividades técnicas administrativas na Unidade, bem como a implementação do Programa de Gestão e Desempenho/UFRJ. Elaborar novos projetos institucionais que visem o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023 foi elaborado o sistema de Gestão de Qualidade em em alguns setores administrativos da EQ, sendo proposto um planejamento estratégico que permitiu formular programas de ação e execução, pela identificação das necessidades e oportunidades, visando melhorias do ambiente organizacional nas áreas envolvidas – almoxarifado e setor de compras. Foram implementadas ações de acolhimento aos estudantes com a reorganização das disciplinas de primeiro período sob responsabilidade da EQ, de modo que elas atuassem de forma integrada e os docentes envolvidos pudessem estar mais próximos dos estudantes em um sistema de tutoria constante. Ações voltadas às atividades de ensino de forma consolidar uma metodologia para avaliação dos dados acadêmicos de evasão e retenção estão sendo estudadas e implementadas. A Unidade não pôde implementar o sistema de teletrabalho uma vez que o Plano de Gestão e Desempenho da UFRJ (PGD) somente foi consolidado na metade do segundo semestre.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química, no Centro de Tecnologia, é a única Unidade que oferece o turno noturno para cursos de graduação (Engenharia Química e Química Industrial), possibilitando a inclusão nas áreas de Engenharia da UFRJ de pessoas que necessitam trabalhar em horário diurno.

Em 2023 a Escola de Química, como parte das comemorações dos seus 90 anos, promoveu uma série de eventos e mesas-redondas com a participação dos egressos, de pesquisadores renomados e de representantes da comunidade externa, com temáticas específicas para compartilhar conhecimentos inovadores, avanços tecnológicos e perspectivas sobre o futuro de temas importantes para a sociedade, como inteligência artificial, tecnologias sustentáveis, energia renovável, entre outros. Esses eventos foram uma oportunidade valiosa para ricas discussões que promoveram a atualização em pesquisa e formação, a disseminação do conhecimento científico e tecnológico e como eles podem ser usados em benefício da sociedade.

A formação de profissionais qualificados tem impacto direto na promoção do progresso científico e tecnológico em nossa sociedade. Neste contexto, são muitas as parcerias, projetos e convênios com o setor produtivo envolvendo docentes e alunos da EQ, muitos deles responsáveis pela obtenção de recursos que permitem a manutenção de laboratórios de alto nível para o ensino e a pesquisa na Unidade. O laboratório LABCOM da Escola de Química é credenciado pela ANP como responsável pelo monitoramento da qualidade do combustível nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Outro laboratório, o LABTARE, atua no monitoramento de qualidade da água dos rios Doce e Paraopeba, após os incidentes provocados pela Vale, prestando um enorme serviço às comunidades daquelas regiões que foram drasticamente impactadas por esses desastres.

A empresa júnior da EQ – LEGADO- é voltada diretamente aos projetos relacionados aos cursos da EQ. Com uma organização de empresa, mas com um viés mais social, atuando em diversos projetos para a comunidade do estado do Rio de Janeiro. Destaca-se ainda o projeto Circula CT, com coordenação de docente da Escola de Química, que atua em diversos projetos de conscientização ambiental, com destaque para o projeto apoiado pela Unesco para limpeza das praias do RJ. Tem-se ativos na EQ os capítulos da American Chemical Society e da American Institute of Chemical Engineers (AICHE), que em 2023 ganhou dois prêmios internacionais, incluindo a premiação internacional máxima para um capítulo sul-americano.

O projeto ComunicaEQ tem desenvolvido diversas atividades com a comunidade externa, com destaque em 2023 para a participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e o desenvolvimento do projeto Conhecendo a EQ para estudantes das escolas públicas do estado.

ii) Análise das Informações

Em 2023, ano que se comemorou o aniversários de 90 anos da EQ, ampliamos nossa interação com a sociedade e comunidade externa. Foram promovidas atividades extracurriculares com a participação do Corpo Social da EQ, tais como participação em feiras de ciência e tecnologia, palestras em escolas públicas e projetos em comunidades, como na Maré, um projeto para evitar o desperdício de alimentos e, Paraty, no Estado do RJ, junto à comunidade de pescadores para criação de algas e extração de valor agregado, bem como boas práticas para o cultivo de mexilhões.

As iniciativas estudantis, com o apoio da direção da Unidade, participaram de diversas competições internacionais tendo alcançado o primeiro lugar em muitas delas. Destaca-se ainda o projeto vencedor do concurso municipal, promovido pela Secretaria Municipal de C&T na área de ciências exatas e graduação com o artigo "Mulher Negra na Engenharia: Uma espécie em risco de extinção".

Muitas pesquisas e serviços desenvolvidos na EQ têm promovido significativa contribuição para sociedade brasileira, com destaque para o setores de energia, meio ambiente e sustentabilidade.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar a interação com a sociedade é uma das metas para 2024. Para isso a Unidade está reforçando apoio aos projetos de pesquisa e de extensão em andamento e promovendo iniciativas para novas propostas. Neste sentido, a meta é buscar apoio dos setores industriais, agências de fomento e poderes legislativos e executivos para o desenvolvimento de muitas das ações que a Unidade pode desenvolver em contribuição ao progresso do país, a sustentabilidade e às melhorias de qualidade de vida da população.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O trabalho da Comissão de Acessibilidade da Unidade tem sido apoiado pela Unidade, tendo ainda a representação da EQ no Fórum de Acessibilidade da UFRJ. Foram instaladas placas em braile em todos os espaços da Unidade e um banheiro para portadores de deficiência física está em construção.

As atividades da Comissão de Segurança e Biossegurança foram estabelecidas de forma permanente, com destaque para a elaboração de procedimentos para minimização de acidentes, aquisição de kits de segurança e de combate à incêndio e treinamento do Corpo Social para evacuação do prédio. Além disso, foi estabelecido um procedimento para transporte e manuseio de resíduos perigos, com treinamento de pessoal.

A Unidade atuou diretamente para apoiar iniciativas de interação com a comunidade externa, com destaque para o Centro de capacitação em processamento de alimentos para mulheres de comunidades populares do Rio de Janeiro, o Centro de Desenvolvimento de Produtos de Algas Marinhas, coordenados pr professores do curso de Engenharia de alimentos e os projetos do ComunicaEQ.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a Escola de Química oferece quatro cursos de graduação: Engenharia de Alimentos; Engenharia de Bioprocessos; Engenharia Química; Química Industrial. Adicionalmente, a Escola de Química oferece cursos noturnos de Engenharia Química, Química Industrial.

O número total de alunos de graduação com matrícula ativa na EQ em dezembro de 2023 é de aproximadamente, 1130 na Engenharia Química, 191 na Engenharia de Bioprocessos, 179 na Engenharia de Alimentos e 346 na Química Industrial. Além destes cursos de graduação de sua única responsabilidade, a EQ compartilha com a Escola Politécnica, a responsabilidade pelos cursos de graduação em Engenharia de Petróleo, Engenharia Ambiental e Engenharia de Controle e Instrumentação, cujas informações mais detalhadas estão na documentação daquela Unidade, bem como o curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia, no Campus de Duque de Caxias em conjunto com Unidades do Centro de Ciências da Saúde.

Mecanismos inovadores para integração graduação/pós-graduação/pesquisa/extensão são uma preocupação frequente da Unidade e envolvem todos os cursos. Como forma de inclusão da extensão nos cursos da EQ, projetos de extensão têm sido desenvolvidos, abrangendo cada vez mais docentes e alunos nestas atividades.

Desde 2015 há um Programa de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da EQ e seu Programa de Pós-Graduação EPQB. O aluno de graduação é convidado a integrar esse programa após completar de 132 a 119 créditos tendo CRA de 7,5, e cursa como eletivas disciplinas da pós-graduação. O Programa já proporcionou a formação integrada de graduação e pós-graduação de aproximadamente 65 participantes desde sua criação.

Em relação às inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino tem sido estimulada, neste ano uma sala de aula para metodologias ativas foi inaugurada na Escola de Química. Uma experiência inovadora nesta área foi iniciada em 2015, com a missão primordial de agregar melhorias pedagógicas aos recursos de ensino disponíveis na EQ. Chamada de EQ-Hands-on, tem participação voluntária e baseada em conceitos de vivência experimental. Dentro desse contexto de universidade participativa, foi criada uma força-tarefa para revitalizar equipamentos semi-industriais disponíveis, além de criar plantas didáticas de menor porte que podem ser utilizadas para demonstrações experimentais em sala de aula. A EQ conta ainda com o Programa de Recursos Humanos da ANP – o PRH 3.1 onde são oferecidas, anualmente, 9 bolsas de graduação, 3 bolsas de mestrado, 1 bolsa de doutorado e 1 bolsa de pós-doutorado nas áreas de Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis.

Após a implementação das reformas curriculares dos cursos de Engenharia de Alimentos e de Engenharia de Bioprocessos, a Escola de Química estará no ano de 2024 promovendo as discussões para realizar reformas curriculares dos cursos de Engenharia Química e Química Industrial de forma a adequar seus currículos as novas diretrizes.

ii) Análise das Informações

Buscando consolidar as reformas curriculares dos cursos citados, vale ressaltar que em 2023, após discussões, o NDE o curso de Química Industrial teve mudanças significativas aprovadas no currículo, sinalizando um

início da reforma a ser implementada. Reuniões com a comunidade da EQ foram realizadas para dar início aos trabalhos de reforma curricular do curso de Engenharia Química

Em relação aos currículos recém implementados dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos, a EQ estará este ano continuando o trabalho de adaptação dos alunos existentes ao novo currículo, assim como acompanhando o desenvolvimento dos alunos que ingressam no novo currículo de forma a avaliar efetividade das reformas realizadas. Obras de adequação de laboratórios para aplicação das Tecnologias de Alimentos estão em andamento para que possam atender as aulas de graduação do curso.

O EQ-Hands-on tem se consolidado em termos de inovação no ensino de engenharia e com capacidade de dinamizar o ensino experimental, com a participação de cada vez mais do Corpo Social. O projeto EQ – Formação de profissionais contextualizados com os avanços tecnológicos está em consonância com os avanços necessários para o novo perfil do profissional na área tecnológica.

iii) Ações a Desenvolver

Fomentar o Núcleo de Ensino que terá dentre outras funções a de discutir e elaborar projetos que permitam a melhoria dos cursos de graduação e pós-graduação da unidade. Acompanhar os alunos na implementação dos novos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Engenharia de Bioprocessos e Engenharia de Alimentos para os alunos ingressantes em 2023 e dos alunos que migraram para a nova grade. Acelerar as discussões dos novos projetos pedagógicos dos cursos de Engenharia Química e Química Industrial, bem como das novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de engenharia. Buscar a ampliação da participação de docentes na criação de atividades e projetos de extensão visando atender e adequar os procedimentos para implantar os 10% de extensão nos cursos de graduação. Estimular a maior participação discente no programa de Integração graduação/pós. Continuar apoiando o EQ-Hands-on com objetivo de aumentar as atividades de ensino experimental nos cursos, através e uma metodologia inovadora e mais sustentável. Para atender a esta demanda a EQ está realizando obras de recuperação de um espaço multifuncional existente no Laboratório de Engenharia Química permitindo melhor fluxo de alunos e instalações de equipamentos para uso em aulas experimentais de engenharia. Desenvolver projetos de acolhimento e apoio a docentes e discentes através da participação ativa da Escola de Química no projeto CASA.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuar com as reuniões periódicas com os alunos de Engenharia de Bioprocessos e Engenharia de Alimentos visando esclarecer e acompanhar a implementação dos novos projetos pedagógicos, assim como medir os índices de aprovação, reprovação, evasão e retenção destes cursos.

Criar comissões de acompanhamento para o estudo das reformas curriculares de EQ e QI e fomentar reuniões das comissões com os NDEs dos cursos.

Promover reuniões periódicas sobre a reforma dos cursos com todo o corpo social da Escola de Química, promovendo uma participação ativa de todos nas propostas a serem apresentadas.

Apoiar as atividades do EQ-Hands-on para permitir o envolvimento de maior número de alunos e professores aumento assim as ações propostas.

Promover palestras sobre o Programa de Integração pós/graduação junto com as modificações dos critérios de participação no Programa aprovadas pelo colegiado do EPQB e pela congregação da EQ, para permitir uma mais ampla participação dos alunos de graduação.

Possibilitar um maior atendimento aos alunos de graduação através do Programa de Recursos Humanos da ANP PRH 3.1, o qual disponibiliza atualmente 18 bolsas de graduação, 3 bolsas de mestrado, 03 bolsas de doutorado e 01 bolsa de pós-doutorado, 01 bolsa de Apoio Técnico e 01 bolsa de Pesquisador Visitante.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

São diversas as atividades de pesquisa realizadas na EQ em diferentes áreas estratégicas do MCTI, como Inteligência Artificial; Internet das Coisas; Materiais Avançados; Biotecnologia; Nanotecnologia; Energias Renováveis; Bioeconomia; Tratamento e Reciclagem de Resíduos Sólidos; Tratamento de Poluição; Monitoramento, prevenção e recuperação de desastres naturais e ambientais, além de áreas tradicionais do conhecimento como Engenharia Química e de Alimentos. Os docentes que atuam em pesquisa na Escola de

Química possuem uma alta produção acadêmica, tendo um quantitativo significativo de bolsistas de Produtividade em Pesquisa e em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora pelo CNPq, assim como Cientistas e Jovens Cientistas no Nosso Estado pela FAPERJ. Esta produção acadêmica sustenta o conceito 6 do EPQB na CAPES por vários anos.

Para suporte das atividades de pesquisa são 60 os laboratórios cadastros pela EQ na Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR2), muitos sendo considerados referências nacionais, como o Laboratório de Termodinâmica Aplicada e Simulação Molecular (ATOMS), o Laboratório de Fluidodinâmica Computacional (Lab.CFD), o Laboratório de Combustíveis e Derivados de Petróleo (LABCOM), o Laboratório de Hidrorrefino, Engenharia de Processos e Termodinâmica Aplicada da Escola de Química da UFRJ (H2CIN), o Laboratório de tratamento de águas e reuso de efluentes (LABTARE), o Laboratório de Engenharia de Sistemas Biológicos (BIOSE), o Núcleo de Estudos Industriais e Tecnológicos (NEITEC), o Sistema de Informação sobre a Indústria Química (SIQUIM), a Unidade Protótipo de Catalisadores – PROCAT e o Grupo em Bioeconomia, dentre outros. Esses laboratórios trazem para a Instituição financiamentos na forma de capital e de custeio aprovados em órgãos de fomento nacionais e internacionais, bem como em trabalhos conjuntos com empresas sediadas dentro do Campus da UFRJ, do Parque Tecnológico, ou do setor industrial brasileiro.

A pesquisa na EQ serve como instrumento de formação de recursos humanos desde a iniciação cientifica até o pós-doutorado, além de ser a ponte institucional com outras Unidades da UFRJ (IQ, COPPE, Escola Politécnica, IBCCF, IMPPG) e com as relações internacionais, atualmente mantidas com países como Noruega, Portugal, França, Estados Unidos, Índia, China, dentre outros.

Na página eletrônica da Escola de Química existe a descrição da linha de atuação de cada pesquisador e é possível acessar os respectivos CV lattes, os prêmios recebidos e outras notícias consideradas importantes.

Em 2023 foi aprovado o novo programa de pós-graduação stricto sensu da Unidade - o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos, uma parceria entre a Escola de Química e o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho.

ii) Análise das Informações

Em 2023 foi criado o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos, uma parceria entre a Escola de Química e o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. O programa que tem como missão formar profissionais destinados a carreira na indústria e na academia, que exige sólidos conhecimentos em biologia sintética, engenharia biológica e bioeconomia, para além da capacidade de desenvolvimento e de implementação de novas soluções e tecnologias, e será uma oportunidade de contribuição da EQ para a formação de profissionais com uma visão abrangente de todos os elos da cadeia produtiva em Biotecnologia Industrial permitindo capacitá-los a responder aos vários desafios do mercado de trabalho competitivo e em constante inovação.

Destaca-se ainda a retomada do investimento em pesquisa, com a aprovação e início de diversos projetos de P&D sob a coordenação de docentes da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Apoiar os docentes pesquisadores da Unidade em busca de projetos de pesquisa com empresas e agências de fomento, mantendo-se assim o destaque da Unidade no desenvolvimento de C&T do país.

Incentivar a participação de docentes na formação de políticas de P&D em órgãos de fomento como CNPq, CAPES, FINEP, FAPERJ, entre outros.

Apoiar a organização de eventos técnicos-científicos, bem como a participação de seus docentes como palestrantes em eventos nacionais e internacionais.

Formação de redes de cooperação com outras Unidades da UFRJ.

Trabalhar para aprimorar e manter a gestão da segurança operacional nos laboratórios de pesquisa na Unidade, contando com a colaboração da Coordenação de Segurança da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades de pesquisa na unidade são acompanhadas diretamente pela direção da Unidade, que atua procurando oportunidades para aumentar a abrangência de atuação dos docentes da EQ. Sobre

acompanhamento de propostas anteriores, cabe ressaltar que o documento do ano passado apresentou propostas gerais para esse grande item e que foram contempladas na sua integralidade, com destaque para a consolidação de novo programa de pós-graduação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2023, as ações de extensão da EQ marcaram presença em diversas atividades de interação com o público externo. No Sábado e Domingo com Ciência na Quinta da Boa Vista tivemos a participação das ações em dois estandes coletivos ("Será que tem química no seu dia?" e "Atividades de Processos Biotecnológicos"). Na SNCT da UFRJ foram 3 estandes individuais (Química Verde, "Alimitos", CHEMP) e um estande coletivo (Universo EQ) com 8 iniciativas envolvendo 33 alunos. Vale destacar a nova ação CHEMP-Conquistando Habilidades em Engenharia para Mulheres Pretas e Pardas, que participou com um estande individual, tratando questões raciais e de gênero no campo da engenharia. As ações de extensão também participaram da organização do estande da EQ no evento Conhecendo a UFRJ envolvendo a participação de 22 alunos. No evento de extensão SEQ 2023- 90 anos em Movimento, aberto ao público, foram 955 inscrições, 20 minicursos, 12 palestras, 10 visitas técnicas, 8 exposições, 4 mesas redondas, 2 eventos culturais, baile, corrida e outras atividades esportivas. Dentro deste evento destacamos a edição Piloto do "Conhecendo a EQ", que tem como objetivo de receber e interagir com estudantes de escolas de Ensino Básico. Foram 6 horas de evento, participação de 42 estudantes e 2 professores de ensino médio, envolvendo 12 monitores (estudantes de graduação) acompanhando os estudantes em visitas a 11 laboratórios e 20 monitores (estudantes de graduação e pós-graduação) em 9 estandes com atividades didáticas interativas. Em todos as ações de extensão mencionadas, houve participação ativa dos estudantes de graduação e pós-graduação da unidade. Os conteúdos e materiais utilizados nas intervenções com a comunidade externa e com alunos de Ensino Básico são desenvolvidos pelos estudantes a partir de conteúdo dos cursos ou em atividades científicas desenvolvidas na EQ, evidenciando a integração ensino-pesquisa-extensão, essencial para a formação dos estudantes. Os projetos envolvem geralmente a transmissão de conhecimento ligado a pesquisas da Unidade e, quando possível, o desenvolvimento de soluções para necessidades concretas da comunidade externa.

Neste sentido o Programa TSCM (Tecnologia Social e Ciências do Mar), uma parceria NIDES e EQ, tem atuado diretamente em ações de tecnologias sociais com a comunidades. A EQ tem também ações ativas que tem como objetivo disseminar o conceito de economia circular. Dentre as intervenções realizadas, destaca-se o Mutirão de Limpeza feito em parceria com o projeto Praia Circular na praia de Copacabana, com o objetivo de reduzir o consumo de plástico, promovendo o turismo sustentável e a circularidade do plástico a partir da reciclagem.

ii) Análise das Informações

No ano de 2023 a EQ apresentou um considerável aumento nas atividades de extensão em relação a 2022, com o registro de novas ações de extensão, mas especialmente com a participação de iniciativas em eventos de extensão com interação com o público. Cabe ressaltar que algumas destas atividades não estão registradas como ações de extensão, mas a participação em eventos de extensão estimula a criação de novas ações de extensão, que serão cadastradas com o apoio da Comissão de Assuntos de Extensão da Escola de Química. Esta comissão tem se reunido periodicamente para discutir, especialmente, a viabilização de novas ações de extensão dentro da EQ, avaliando criticamente ações potencialmente extensionistas promovidas dentro da Unidade e respeitando o perfil diverso dos membros do seu corpo social, buscando auxiliar nas dificuldades apresentadas. Para o próximo ano, pretende-se intensificar o apoio ao registro de novas ações de extensão, especialmente no contexto de curricularização da extensão.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano, pretende-se apoiar o processo de curricularização da extensão nos cursos de Engenharia Química e Química Industrial, bem como as modificações necessárias na curricularização da extensão nos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos. Em paralelo, dar-se-á continuidade ao apoio ao registro de novas ações, viabilizando a participação dos extensionistas. Em particular, pretende-se tornar periódico a iniciativa Conhecendo a EQ, cuja edição piloto durante a Semana da Escola de Química foi um sucesso, com a visita de estudantes de Ensino Médio a laboratórios e a estandes com atividades interativas. Estas atividades e visitas envolveram uma quantidade considerável de estudantes de graduação

e pós-graduação, que trouxeram feedback positivos em relação à autoavaliação em relação à sua formação. Com a periodicidade desta ação pretende-se envolver cada vez mais iniciativas, com a possibilidade de despertar novas ações de extensão. Pretende-se também buscar o apoio de editais ou empresas, especialmente para o transporte das escolas para participar do Conhecendo a EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comissão de Assuntos de Extensão da EQ continua atuando no sentido de estimular novas ações, mantendo a ideia de que existem diferentes formas de fazer a extensão. Neste ano, foram registrados novos projetos de extensão e um programa de extensão. A iniciativa "Conhecendo a EQ" foi realizada com o objetivo de estimular novas ações, despertando o olhar dos professores, funcionários e alunos para uma forma viável de fazer extensão. A comissão também tem participado das reuniões de departamento e da Congregação, destacando a necessidade de envolvimento em atividades de extensão e mostrando a viabilidade de registrar ações de extensão. Todas as intervenções externas realizadas pelas ações de extensão foram amplamente divulgadas nas mídias sociais. Em paralelo, o conselho de coordenadores tem atuado no sentido de incluir a extensão nos currículos: dois cursos (Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos) já estão com os currículos novos ativos, os quais incluem a extensão nos seus currículos. Participação constante da Comissão de Assuntos de Extensão da Escola de Química nas discussões de alternativas eficazes no processo de curricularização.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química está envolvida diretamente em quatro Programas de Pós-Graduação. Dois exclusivos da Unidade - Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) e Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS)) e dois compartilhados com outras unidades – o Programa de Engenharia Ambiental, compartilhado com a Escola Politécnica e o mais recente, aprovado na Capes no final de 2023, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos, uma parceria entre a Escola de Química e o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. Além disto, docentes da Escola de Química têm atuação de destaque, vários como membros

permanentes, no Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos do Instituto de Química e no PEQ/COPPE.

O EPQB é um programa acadêmico e forma mestres e doutores, faz parte do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Capes, por ser um Programa com conceito 6 na CAPES. O EPQB conta hoje com um universo de 197 alunos de mestrado e 206 alunos de doutorado. Conta ainda com um Programa de duplo diploma de doutorado com Case Western Reserve University (CWRU), localizada nos Estados Unidos, aprovado em 2015 pela CAPES e em funcionamento desde então, na área de Ciências e Engenharia de Polímeros e Coloides. Adicionalmente, a EQ oferece um curso de mestrado profissional, desmembrado do EPQB em 2018, com Regimento aprovado no CEPG em 2019 e consolidado na área em Tecnologia de Processos Sustentáveis. A estrutura modular do MP permite a absorção de alunos vindos de diferentes regiões do país e do exterior com foco em Biocombustíveis e Petroquímica. Conta hoje com 45 alunos com matrícula ativa.

Do ponto de vista da captação de alunos para o curso de mestrado, a pós-graduação tem recebido inscrições da maior parte dos melhores alunos da Escola de Química. Entretanto, nossa capacidade de retê-los tem sido limitada pelo número de bolsas que o Programa disponibiliza, bem como o valor pagos pelas agências de fomento, mesmo após aumento ocorrido em 2023. Há ainda o Programa de Integração com a Graduação, envolvendo os cursos da EQ e o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB). O aluno de graduação é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos tendo CRA de 7,5, e cursa como eletivas da graduação as disciplinas da pós-graduação

O PEA (Programa de Engenharia Ambiental) oferece o mestrado profissional e há quatro anos, o doutorado acadêmico. Em 2023 o PEA recebeu uma visita da Capes para avaliação. Recente a capes aprovou o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos, que em seu colegiado tem 27% dos docentes com menos de 10 anos de titulação de doutorado e 39% dos docentes não atuam de forma permanente em nenhum outro PPG, destacando a contribuição do Programa para fomentar a pesquisa no país, garantindo a inclusão de docentes jovens na pós-graduação.

ii) Análise das Informações

A Unidade trabalhou constantemente para apoiar em diversas esferas os programas de pós-graduação sob sua responsabilidade e atuou diretamente de forma a garantir condições adequadas de infraestrutura para que o Programa Acadêmico EPQB continuasse mantendo o seu status de excelência na CAPES.

Foram fortalecidas as novas interações intramuros da UFRJ e diante disso consolidado o novo programa de pós-graduação em parceria com o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho- Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas Biológicos.

Atuou-se na ampliação do Programa de Integração Graduação / Pós-graduação na EQ com a inserção de novos discentes. A integração da graduação de EA e o Programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos do Instituto de Química não foi concretizada por falta de interesse da outra Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades de pós-graduação na unidade são acompanhadas diretamente pela direção da Unidade e pelas respectivas coordenações, que atuam procurando oportunidades para aumentar a abrangência de atuação dos docentes da EQ e melhorar a qualidade da pesquisa na Instituição. Sobre acompanhamento de propostas anteriores, cabe ressaltar que o documento do ano passado apresentou propostas gerais para esse grande item, tendo sido amplamente executadas e/ou em execução.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química ofereceu Cursos de Especialização (lato-sensu) para a indústria química ao longo da sua existência. Essa tradição foi interrompida e ultimamente são poucos os cursos oferecidos. Em 2023, em conjunto com a Escola Politécnica, foi retomado o oferecimento do curso de especialização em “Engenharia de Processos Upstream”, com matrícula efetiva de 30 alunos.

Com apoio do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos, em 2018, foi aprovado no CEPG o Curso Lato Sensu de “Segurança de Processos”, envolvendo o Instituto Mary O´Connor, da Texas A&M, reconhecido como o melhor no assunto. O certificado será dado pela UFRJ e pela Texas A&M.

A primeira foi prevista para março de 2020 e acabou não se efetivando em função da pandemia. Estão em andamento as tratativas para a formação da primeira turma em 2024.

ii) Análise das Informações

Ultimamente as atividades nesta área têm sido tímidas, apesar dos esforços da Direção no sentido de aglutinar grupos para elaboração de propostas de Cursos de Especialização. O curso de Segurança de Processos está organizado e pode se consolidar como uma atividade lato sensu de destaque na Unidade. O curso de Especialização em Engenharia de Processo Upstream teve sua quarta turma iniciada em 2023 sob a coordenação de docente da EQ e com a participação de 30 alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular os docentes da EQ com cursos de especialização vigentes a transformá-los em ensino de pós-graduação lato sensu, sempre que possível.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi implementada uma nova turma do curso de Especialização em Engenharia de Processo Upstream em parceria com a Escola Politécnica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Em 2023 a EQ disponibilizou seu novo site institucional visando tornar as informações mais acessíveis, tanto para usuários externos (http://novo.eq.ufrj.br/) quanto para membros do Corpo Social, em particular, para os alunos da graduação com uma forma de Guia do Aluno (http://novo.eq.ufrj.br/area-do-aluno/). O novo site foi lançado (http://novo.eq.ufrj.br/); porém, o site antigo continua em funcionamento, para garantir o

acesso às informações neste período de transição. No site novo, foi criado um canal de comunicação direta com os usuários, na forma de formulários de feedback (https://forms.gle/ym4RSxvd6Q3VseVU6) e de pedidos de divulgação (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfoHr65pplsjoUqRX86SONdsnywhLya2f_E8Dd0qqco3yi_DQ/viewform).

A comunicação interna, com divulgação de oportunidades, eventos e notícias, tem sido feita especialmente pelo do e-mail comunica@eq. Pelo SIGA (sistema da UFRJ) professores podem enviar e-mails para os alunos de sua turma, coordenadores podem enviar e-mails para os alunos de seus cursos e a DAG para todos os alunos da Unidade. A divulgação de informações importantes é intensificada nas redes sociais, especialmente com o perfil da EQ no Instagram, que conta com mais de quatro mil seguidores. Uma análise das métricas do Instagram da EQ nos últimos três meses de 2023 mostrou que foram 14 publicações e 109 stories, o que demonstra a grande capacidade de interação através deste meio.

ii) Análise das Informações

A finalização do desenvolvimento e o lançamento do novo site foram conquistas importantes, pois foi dedicado um grande esforço na sistematização do grande número de informações necessárias para tal. Neste sentido, as informações foram divididas em uma área com informações gerais, destinadas especialmente à comunidade externa (futuros estudantes, empresas e demais) e uma área do aluno de graduação, com informações mais detalhadas, como por exemplo, protocolos e procedimentos. O desafio para os próximos anos é validar o funcionamento do site através do feedback dos usuários e manter o site atualizado. Em relação às redes sociais, pretende-se ampliar o uso das redes sociais, em particular, o perfil do LinkedIn, que atualmente encontra-se pouco ativo. Com o novo site e o LinkedIn, pretende-se ampliar a interação com o público externo, em especial, potenciais novos alunos, ex-alunos e empresas dispostas a interagir e contribuir com atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Em relação ao novo site: 1) acompanhar o canal de comunicação (formulário) com os usuários; 2) sistematizar, analisar e tratar os dados gerados pelo formulário para auxiliar no melhoramento do site; 3) criar FAQs com as principais dúvidas dos usuários.

Em relação ao Instagram: 1) manter o perfil ativo, compartilhando informações de interesse para a comunidade interna e externa, trazendo maior visibilidade à EQ, 2) interagir com o público através do canal direto de comunicação, respondendo a dúvidas.

Em relação ao LinkedIn: 1) manter a página ativa, 2) contactar ex-alunos e outros profissionais de empresas, criando um grupo de interessados em apoiar iniciativas da unidade, 3) contactar profissionais de empresas da área, estabelecendo contatos ativos que possam compartilhar oportunidades de estágios e empregos, facilitando a inserção no mercado de trabalho de profissionais formados pela unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O novo site foi lançado em novembro de 2023.

Foi criado um canal de comunicação direta com os usuários externo e, especialmente, com os alunos – O novo site conta com um formulário de sugestões e outro de solicitação de divulgação.

A atuação da EQ nas redes sociais continua crescendo consideravelmente. Em particular, destacam-se o perfil da EQ no Instagram (@equfrj), que contava com 3564 seguidores em dezembro de 2022 e atualmente (dez 2023) conta com 4218 seguidores, e o canal do Youtube (@escoladequimicaufrj), que tinha 2,21 mil inscritos em dezembro de 2022 e atualmente (dez 2023) tem 2,45 mil inscritos. O novo site foi lançado e os procedimentos para solicitações estão sendo descritas com detalhes e de forma organizada no novo site. No Youtube, foram disponibilizadas uma série de palestras realizadas ao longo do ano em comemoração aos 90 anos da Escola de Química e, em especial, durante a Semana da Escola de Química 2023, quando foram realizadas e transmitidas 12 palestras e 4 mesas redondas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A EQ recebe pelo sistema ENEM-SISU, por semestre letivo, 88 alunos para EQ (58 integral e 30 noturno), 43 alunos para QI (23 integral e 20 noturno), 20 alunos para EA e 20 alunos para EB. Há ainda editais para ocupar as vagas deixadas ociosas (Transferência Externa, Mudança de Curso e Isenção Concurso de Acesso). Os mecanismos de ações afirmativas, o recebimento de alunos de fora do Rio de Janeiro e a escassez de vagas no Alojamento da UFRJ geram problemas para manutenção de alunos nos cursos. Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ têm a possibilidade de receberem Bolsas Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas), Bolsas pelos programas do PRH-ANP 3.1 EQ/PEQ-COPPE/UFRJ e do PRH-ANP 17 da Escola Politécnica- Engenharia Ambiental, Bolsas de Projetos de Extensão (PIBIEX), Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação - também CEG). O atendimento acadêmico dos alunos de graduação é feito pela coordenação do respectivo curso. Reuniões presenciais e virtuais periódicas são realizadas. Alunos com maiores dificuldades são acompanhados pela Comissão de Acompanhamento e Orientação Acadêmica da Unidade (COAA), que, desde a sua criação, tem obtido resultados bastante relevantes na recuperação de alunos em situação acadêmica complicada. A COAA conta com o apoio de uma TAE, com formação em psicologia, que recebe os alunos de forma individualizada e ajuda na identificação dos problemas, possível encaminhamento deles para atendimento em locais indicados pela DAE, e auxilia os docentes nas dúvidas referentes à orientação acadêmica. Nesta vertente tem sido importante o trabalho com alunos em vias de conclusão de curso que muitas vezes por algum problema em particular ficam muitos anos fazendo só o trabalho final de curso. Suporte tem sido dado para auxiliar este aluno na conclusão de seu curso. As atividades de Estágio são acompanhadas pela Coordenação de Estágios, apoiada por uma Comissão de Estágio. Essa coordenação também é um canal de divulgação de oportunidades. Em relação ao intercâmbio, existe uma Coordenação de Intercâmbio. A EQ possui Programas de Cooperação com instituições estrangeiras para curtos períodos de estudos e acordos de duplo-diploma. Os Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) e em Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS) têm como forma de ingresso editais públicos. Cerca de 20% dos alunos de mestrado e 30% dos alunos de doutorado possuem bolsas. Em relação aos seus ex-alunos, a Escola de Química possui um histórico de intercâmbio com seus egressos desde a sua criação. No seu Conselho Consultivo há ex-alunos que atuam ou atuaram como diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico e Bioprocessos. Em parceria com a Escola Politécnica e o

Instituto de Psicologia da UFRJ, houve a consolidação do projeto CASA (Centro de Acolhimento Social e Acadêmico), já está em funcionamento propiciando o atendimento e acompanhamento psicológico de alguns de nossos alunos. Este atendimento tem sido realizado tanto de forma individual (atendimentos psicoterapêuticos) como em grupo (oficinas, rodas de conversa e atendimentos terapêuticos em grupo), sempre supervisionadas por um psicólogo e docentes do Instituto de Psicologia e com a participação de estagiários do curso.

ii) Análise das Informações

A COAA da EQ é uma Comissão que pode ser considerada padrão em termos de suas formas de trabalhar e resultados alcançados. Em 2023 a atuação da TAE, com formação em psicologia, foi ainda mais consolidada. A identificação dos alunos com baixo rendimento acadêmico foi continuada dando inclusive atenção especial aos que recebem bolsa de assistência estudantil da PR7. Estes alunos tiveram reuniões com a COAA e com a TAE, de forma individualizada, buscando identificar suas dificuldades e auxiliar para o seu bom andamento acadêmico. Esta ação foi importante para identificar aqueles que necessitam de maior apoio, incluindo ações buscando apoiar na melhoria da saúde mental destes estudantes, como por exemplo, a indicação do CASA. Além disso, reuniões foram realizadas com a DAE, DISAE, coordenação acadêmica do CT e os docentes das COAAs das unidades do Centro de Tecnologia com o objetivo de auxiliar na orientação acadêmica. A participação da EQ no Projeto CASA se coloca como grande aliado ao trabalho de apoio aos alunos feito pela COAA. Em termos financeiros e para garantir a permanência de alunos ingressantes através de cotas sociais, há necessidade de um aumento significativo do número de bolsas de apoio/permanência, que são gerenciadas pela PR7. Na pós-graduação, embora tenham sido reajustadas em 2023, ainda é baixo valor das bolsas de mestrado e doutorado o que também tem contribuído para menor procura pelos cursos de pós-graduação frente à competição das ofertas no mercado de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Fortalecer as Comissões de apoio acadêmico, em especial a COAA EQ e o CASA-CT. Para o desenvolvimento dessas iniciativas continuaremos contando com auxílio da TAE e com apoio do Instituto de Psicologia, e do

CT nas demandas de infraestrutura para adequação do espaço cedido para funcionamento definitivo do CASA, hoje abrigado em salas cedidas pela Escola Politécnica. No momento um projeto de pesquisa intitulado "Promoção da Saúde mental e Prevenção do Suicídio entre universitários" foi elaborado pelo Instituto de Psicologia, com a participação da Escola de Química e Escola Politécnica, com intuito de buscar financiamento para adequação do espaço do CT com ambientes, salas para realização de ações individuais de coleta de dados e atendimentos com avaliações psicodiagnósticos, e para ações coletivas, como as intervenções em grupo e atividades coordenadas pela equipe de alunos de graduação (bolsistas estagiários do Instituto de psicologia) e bolsistas de pós graduação em psicologia. Outras ações envolvem buscar alternativas, como por exemplo, parcerias com empresas, para aumentar o número de bolsas disponíveis de assistência para os estudantes, em especial os ingressantes pela ação afirmativa. Desenvolver o projeto institucional de inclusão digital, apoiado pela Faperj, para os alunos de baixa renda social e modernização das práticas de aprendizado. Na pós-graduação viabilizar a implementação do ensino híbrido, já aprovado por Lei, e que possibilitará maior flexibilidade aos estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A continuação da atuação da TAE possibilitou a reorganização e melhoria dos trabalhos da COAA e implementação de novas ações, como atendimento individualizado aos alunos em fase final de conclusão de curso e que necessitavam de apoio, e alunos de assistência estudantil, buscando propostas de realização de atividades que venham a contribuir para melhoria de sua permanência. Novas bolsas de graduação e pós-graduação foram contempladas com o programa de recursos humanos da ANP, do qual a EQ faz parte. Em relação ao projeto CASA, a sua implementação com o convênio firmado com o Instituto de Psicologia, permitiu iniciar os atendimentos individualizados e em grupo, funcionando já como um piloto do que esperamos que seja o CASA no futuro. Neste caso, esperamos mais consolidado com a concretização da existência de um espaço adequado para a finalidade de realizar ações que auxiliem na promoção e prevenção em saúde mental junto à comunidade acadêmica, principalmente estudantes com transtornos de ansiedade e depressão, entre outros problemas, visando inclusive a prevenção ao suicídio. Estes fenômenos também podem ser considerados formas de exclusão, pois causam prejuízos significativos sob o aspecto econômico, social e humano podem levar a evasão nos cursos.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

A Escola de Química, em dezembro de 2023, conta com um corpo docente de 88 professores efetivos, 05 temporários (substitutos) e um Pesquisador Visitante Sênior, que atuam nos cursos de graduação e nos Programas de Pós-graduação. O contingente total do corpo técnico administrativo e de laboratório, que já foi de 80 servidores, hoje é composto por 50 técnicos administrativos. Apesar dos números, o quantitativo de pessoal está abaixo do ideal para o bom andamento dos trabalhos na Unidade, causando inúmeras dificuldades no dia a dia da Unidade. Além disto, a EQ dispõe de apenas duas FGs (Funções Gratificadas) para as chefias de setores vinculados ao funcionamento administrativo, o que também dificulta a organização funcional e gera acúmulo de atividades em alguns servidores. Por outro lado, observa-se boa formação em parte significativa do pessoal técnico administrativo, com vários ocupando posições de nível médio, mas possuindo curso superior, além de mestres e doutores.

Foi implementado, com o apoio da Diretoria Adjunta de Qualidade, um sistema de gestão de qualidade no setor administrativo, trazendo melhorias e avanços nos setores de compras e almoxarifado da Unidade.

As carreiras docentes e dos técnicos administrativos em educação são reguladas por leis federais e regras que estão distribuídas por todo corpo jurídico do direito administrativo; os sistemas de avaliações para promoção/progressão nas respectivas carreiras seguem normas definidas pelo CONSUNI no caso dos docentes (professores de magistério superior); e pela pró-reitoria de pessoal (PR4). A Escola de Química foi a primeira unidade acadêmica da UFRJ, em parceria com a PR4, a realizar o teste de controle de ponto eletrônico com adesão de 100% dos seus servidores técnicos, cumprindo determinação do governo federal, entretanto esse sistema ainda não foi implementado na UFRJ. A Unidade, na intenção de atender ao disposto pelo Consuni e pela CPPD criou dentro da congregação a Câmara da Egrégia Congregação da Escola de Química para assuntos que tratam do Desenvolvimento na Carreira Docente da Escola de Química, uma câmara com a competência de apreciar os processos de progressão/promoção docente dentro do prazo estipulados pelos colegiados superiores, que tem atuado efetivamente nos assuntos relacionados à progressão de carreira docente, reforçando os princípios da celeridade processual e da eficiência, exigíveis ao serviço público.

Em andamento está sendo elaborado na Unidade o edital para adesão ao trabalho parcialmente remoto em alguns setores administrativos seguindo as orientações do Programa de Gestão e Desempenho da UFRJ, estabelecido em 2023.

ii) Análise das Informações

O maior desafio administrativo da unidade é a gestão de muitos setores e processos com quantidade de pessoal inferior ao necessário. O sistema AVADES é essencial para definição de objetivos de equipes e vem sendo utilizado, em muito, para diminuir as distâncias entre as metas estabelecidas e os resultados esperados, promovendo um desempenho melhor por equipe. A unidade vem obtendo relativo sucesso com pequenos treinamentos fazendo uso da experiência dos servidores mais antigos ou daqueles que trazem consigo uma carga de conhecimento externo à UFRJ, por formação por práxis. Esses treinamentos serão mantidos uma vez que sua eficácia vem se comprovando nas respostas às demandas propostas. O acompanhamento das carreiras docentes e técnico administrativas se manterão nos planejamentos até então elaborados, uma vez que vem atendendo a contento. A unidade mantém um canal aberto entre os servidores técnicos administrativos, docentes as suas chefias; bem como com as diretorias adjuntas e a direção da unidade na intenção de aprimorar constantemente seus muitos trabalhos. A Escola de Química, tem como prática ouvir, dar suporte e identificar àqueles servidores que possam demonstrar baixo desempenho profissional por questões pessoais e/ou psicológicas amparado profissionalmente e encaminhando para possível atendimento no Instituto de Psicologia da UFRJ; o que já ocorreu mais de uma vez e com relativo sucesso.

iii) Ações a Desenvolver

É premente que a unidade tenha servidores na área administrativa. Somente pela gestão implementada e pela competência dos gestores e das equipes é que tem sido possível os resultados atuais de gestão de pessoal e de processos, visto que a EQ é uma unidade acadêmica de *médio* porte e que vem perdendo seu corpo técnico ao longo dos anos. Em 2014 eram 80 técnicos e em 2023 são 50. O incentivo na progressão das carreiras docente e técnico se manterá como política essencial na intenção sempre do reconhecimento dos

trabalhos e esforços de cada servidor. Iniciativa como incentivar e estimular a participação de congressos, workshops, treinamentos, painéis e eventos nacionais e internacionais serão mantidos como política na intenção de estimular o melhor desempenho profissional do indivíduo, da unidade e da UFRJ. Estimular o incentivo à titulação acadêmica do corpo técnico administrativos àqueles que ainda não o possuírem. Propõe-se ainda a ampliação do um sistema de gestão de qualidade para outros setores administrativos da Unidade. A EQ também usa parte dos seus recursos em boa gestão para melhorar a estrutura dos espaços de trabalho e das salas de aulas para que estejam mais modernas e adequadas aos novos modelos de educação como *salas invertidas,* o que estimula, sobretudo, a participação do corpo discente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi executada a implementação do sistema de Gestão de Qualidade, em 2023 implementado para o sistema de compras e almoxarifado. Tem sido avaliado um planejamento estratégico para promover programas de ação e execução, pela identificação das necessidades e oportunidades, propiciando melhorias do ambiente organizacional. A reorganização do trabalho administrativo na Unidade vem sendo constantemente implementada visando o aumento da produtividade em uma tentativa de compensar, pelo menos parcialmente, a crescente perda de pessoal. Foi realizada a reorganização do trabalho dos conselhos de coordenadores de graduação e da secretaria de ensino de graduação de forma descentralizada. A EQ manterá a política de reuniões regulares para ouvir a comunidade interna (e externa) na intenção de manter-se como unidade em excelência.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O plano de gestão da Escola de Química visa o acompanhamento e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por sua comunidade e contempla questões administrativas essenciais ao crescimento da Unidade. O organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade está disponível e é de domínio público em www.eq.ufrj.br.

Atualmente a Direção da EQ conta com Diretorias Adjuntas (DA) e Coordenações, são elas: **DA de Graduação (DAG) -** Atua diretamente com os coordenadores de cursos e os alunos de graduação nas atividades vinculadas aos Projetos Pedagógicos. Acompanha ainda o trabalho das **Coordenações de Estágio**, **de Trabalho de Final de Curso e Monitoria**; **DA de Pós-Graduação e Pesquisa**- Trabalha na visão geral e articulação das atividades de pesquisa e pós-graduação na Unidade e na prospecção de oportunidades para atuação da Unidade e de seus novos docentes no nível de pós-graduação; **DA de Gestão e Governança -** desenvolve e estimula projetos que envolvem a integração, o reconhecimento e a qualificação profissional de nossos técnicos de laboratório e administrativos; e **DA de Qualidade** que visa implementar modelos de qualidade nos vários setores da unidade, **DA de Avaliação Institucional -** Trabalha elaborando estudos que forneçam dados concretos para embasamento de propostas para modificações e modernizações curriculares, garantido a qualidade e a adequação dos egressos às necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e exigente; **Coordenação de Relações Internacionais e Intercâmbio** – Trata dos assuntos voltados para a internacionalização de atividades na Unidade; **Coordenação de Extensão -** Trata do desafio de consolidar atividades de extensão em nossa Escola; **Coordenação de TI-** Trata das questões relacionadas a TI da unidade junto ao setor de informática, **Coordenação de comunicação** responsável pela divulgação dos eventos nas redes sociais e locais de comunicação da EQ, e no Setor de Infraestrutura e manutenção **as Coordenações de infraestrutura e manutenção, Segurança e biossegurança e descarte de Resíduos perigosos e outros.**. A Unidade é composta pelas Seções Administrativas e quatro Departamentos, a saber: Dep. de Engenharia Química, Dep. de Engenharia Bioquímica, Dep. de Processos Inorgânicos e Dep. de Processos Orgânicos. Não há responsabilidade direta de um Departamento por algum determinado curso, todos os Departamentos têm participação nas decisões vinculadas a cada curso de graduação da Unidade.

Um novo regimento da Congregação foi aprovado em 2021 e com ele as reuniões passaram a ser públicas, como as dos Conselhos Superiores da Universidade. Assim, a partir de novembro de 2021, as reuniões da congregação da Escola de Química passaram a ser transmitidas em tempo real pelo canal da EQ no YouTube.

ii) Análise das Informações

A estrutura de gestão iniciada em 2022 sofreu ajustes em relação à estrutura anterior, em função de diferentes fatores, tais como para melhor organização dos trabalhos, mas também em função da mudança

de algumas chefias e reorganização de funções/atribuições. Além disso, há a falta crônica de pessoal administrativo, que vem se intensificando em função de alguns problemas de saúde (ocasionando afastamentos prolongados sem substituição) e de aposentadorias.

A reorganização do trabalho do setor de compras, que atua atualmente em conjunto com a UASG do Centro de Tecnologia, foi consolidada, buscando sempre meios eficientes de facilitar o processo de compras frente a grande demanda que a UASG atual possui. Foi desenvolvido um sistema de gestão de qualidade para o setor de compras e de almoxarifado para melhor controle de estoque e demandas.

Em 2023 reuniões mensais com os chefes de departamento foram realizadas visando tratar de questões de interesse da Unidade, buscando ações conjuntas para melhoria do funcionamento em todos os aspectos, estruturais, acadêmicos e sociais.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar a implementação do sistema de Gestão de Qualidade em relação a todos setores administrativos da EQ que permitirá o constante crescimento da Unidade, com consequente melhoria da qualidade de vida dos que nela trabalham.

Fomentar a reorganização do trabalho administrativo na Unidade de modo a haver um trabalho mais integrado visando o aumento da produtividade em uma tentativa de compensar, pelo menos parcialmente, a crescente perda de pessoal.

Expandir o sistema de gestão de qualidade para outros segmentos da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O trabalho administrativo na Unidade foi reorganizado de modo mais integrado para que não houvesse a paralisação de atividades quando das férias de algum servidor.

Tem sido proposto planejamento estratégico para formular programas de ação e execução, pela identificação das necessidades e oportunidades, visando melhorias do ambiente organizacional de todas as áreas.

Houve uma reorganização do trabalho dos conselhos de coordenadores de graduação e da secretaria de ensino de graduação.

Novos projetos para duplo diploma com universidades francesas estão em fase de implementação.

Foi realizada a reorganização de trabalho no setor de compras e almoxarifado otimizando as atividades e atendendo às principais demandas da unidade.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade tem o recurso orçamentário como principal fonte para custear suas atividades, recurso este que vem sendo sistematicamente reduzido. Em 2023 a Unidade recebeu apenas 1/3 do valor previsto de acordo com a matriz orçamentária atual da UFRJ. Atualmente esses recursos são destinados prioritariamente à manutenção da Unidade como aulas experimentais de graduação, apoio às atividades administrativas essenciais e obras emergenciais. Outros recursos são adquiridos com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e convênios, sendo estes administrados pelas fundações de apoio, com todo aparato legal atendido.

Os grupos de pesquisa, especialmente aqueles vinculados aos programas de pós-graduação têm sido apoiados por agência de fomento e parcerias com instituições públicas e privadas. O EPQB/EQ recebe ainda a verba do PROEX, por ser um curso conceito 6 da Capes. Dos recursos destinados ao Programa a maior parte é utilizada para pagamento de bolsas para os alunos. O EPQB fornece também uma taxa anual aos docentes para uso em atividades de pesquisa como verbas de custeio.

Uma fonte complementar de bolsas e taxa de bancada muito importante foi conquistada em 2019, entrou em atividade no ano de 2020 e se manteve em 2023, o PRH 3.1 da ANP, Programa para Capacitação em Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis. Além das bolsas de pós-graduação, neste Programa há bolsas para alunos dos cursos de graduação da EQ. Outra fonte de recursos para a EQ é a CIP, (Custos Indiretos de Projetos), parte do ressarcimento que a Universidade recebe para desenvolver projetos de PD&I com recursos provenientes da “cláusula do petróleo” por projetos regulamentados pela ANP. Em 2023 a Escola de Química executou um projeto de desenvolvimento institucional com os recursos da CIP

(Custos Indiretos de Projeto) da Unidade para modernização dos laboratórios de ensino de graduação. O projeto visa uma reformulação dos espaços de ensino da Unidade com o objetivo de adaptá-los para novas metodologias. Outros projetos CIP, com os recursos referentes a parte da reitoria foram para modernização dos LIG (Laboratórios de Informática de Graduação) e para a criação do Laboratório LAPA (Laboratório Aplicado de Processamento de Alimentos), vinculado ao ensino de graduação e pesquisa em Engenharia de Alimentos.

ii) Análise das Informações

Destacam-se como pontos positivos a interação com empresas e a captação de recursos para atividades de pesquisa. Entretanto, esses recursos estão voltados preferencialmente às atividades de pesquisa ficando ainda a estrutura ligada ao ensino com um déficit financeiro para atender a todas as atividades de manutenção, como reparos na infraestrutura das salas de aula, bem como novos e mais modernos equipamentos para as aulas práticas de graduação.

A reativação de um PRH/ANP na Unidade é fato relevante que deve ser apoiado visando a sua expansão. A previsão do uso dos recursos da CIP para desenvolvimento de projetos de desenvolvimento institucional também é positiva para o crescimento da Unidade

O uso da verba CIP para os projetos institucionais visando a melhora da segurança de laboratórios de ensino e de pesquisa tem sido um divisor de águas para a modernização da infraestrutura da Instituição.

iii) Ações a Desenvolver

Atuação para implementação de rotinas ágeis para o uso do orçamento participativo da Unidade e dos recursos aplicados em Fundações como COPPETEC e FUJB. Participação em novas ações para captação de recursos para atividades de ensino, tais como projetos de financiamento público e privado. Desempenho, incorporando neste esforço os projetos institucionais apoiados pela CIP voltados para manutenção dos laboratórios de pesquisa da Unidade. Propor projetos de desenvolvimento institucional para aquisição de recursos para melhorias no ensino, pesquisa e extensão da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Novas rotinas para o uso do orçamento participativo da Unidade com a UASG da Decania foram implementadas, promovendo a eficiência deste processo. A participação em ações para captação de recursos para atividades de ensino, tais como projetos de financiamento público e privado tem sido constantemente executada. Foram desenvolvidas ações no sentido de apoiar PRH/ANP, com destaque para a premiação de melhor trabalho de mestrado dos PRHs do Brasil. Ações conjunto com a Decania do CT têm sido tomadas visando à melhoria da infraestrutura da Unidade, tais como reforma de salas, auditórios e espaços comuns. Foram desenvolvidos projetos institucionais apoiados pela CIP para área de segurança, como sistema de combate a incêndio no Laboratório de Engenharia Química e para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A EQ ocupa integralmente o Bloco E do Centro de Tecnologia, além de espaços localizados no bloco I, bem como espaços correspondentes no Bloco K, onde estão situados o LADEQ, o Núcleo de Biocombustíveis, o H2CIM e o LABCOM. Há ainda um laboratório vinculado à EQ no CT2, o DOPOLAB; dois laboratórios situados no Parque Tecnológico da UFRJ - o CEGN e o LIPCAT, além de um laboratório de pesquisas avançadas avançado localizado em Santa Cruz, na zona oeste da cidade - o PROCAT.

A EQ possui 20 salas de aula de graduação e 8 salas de aula de pós-graduação, que são climatizadas e apresentam iluminação adequada e sinalização em braile na entrada. Três salas de aula passaram por reformas em 2023 de forma a otimizar o espaço de ensino e se adaptar às estruturas mais modernas de informação, com a inclusão de aparelhos de TV, quadros de vidro, novas cadeiras e mesas. Todas as demais salas de aula possuem equipamento de projeção e computador. Além disso, há dois laboratórios de informática para os cursos de graduação da EQ e um, exclusivamente, para a pós-graduação do EPQB. Os LIGs de graduação foram contemplados no Edital da PR2 para uso da verba CIP-UFRJ para modernização de seus espaços e o projeto está em execução. Em 2023 foram adquiridos 34 novos computadores desktop, 18

notebooks, 5 aparelhos de projeção, novas telas e 3 TVs de 64 polegadas para modernização dos espaços de ensino. Também foram adquiridos novos equipamentos de laboratório para as aulas praticas de graduação. A rede da Escola de Química conecta mais de 250 microcomputadores abrangendo todas as dependências administrativas, de pesquisa, salas de professores e algumas das salas de aula. Em 2023 foi realizada uma ampliação do sinal na dependências da Unidade em função da aquisição de novo equipamento de distribuição. Na EQ há dois anfiteatros para palestras e conferências com capacidade de 100 e 70 lugares, respectivamente, climatizados, com equipamento multimídia, videoconferência e permitindo a transmissão ao vivo de eventos. Todos os espaços da EQ são compartilhados entre seus 4 cursos de graduação e laboratórios de pesquisa. Os departamentos possuem laboratórios preparados para as disciplinas práticas/experimentais e para atividades de pesquisa e extensão. Devido à especificidade e particularidade dos laboratórios de graduação, cada departamento fica responsável, em conjunto com a direção da Escola de Química, pela manutenção e reposição de equipamentos e suprimentos necessários para os laboratórios específicos de suas respectivas áreas. A Biblioteca Paulo Geyer é setorial e específica para os cursos da Escola de Química. Atende a aproximadamente 2000 usuários, com uma área total de 235 m², dos quais 59 m² são reservados ao acervo, 29 m² para serviços técnicos e 144 m² para leitura e circulação, onde existem 13 mesas e 58 assentos para estudo. Em 2023 houve uma reforma de todo o mobiliário da biblioteca.

ii) Análise das Informações

De um modo geral pode-se considerar a infraestrutura da Unidade adequada ao desenvolvimento de suas atividades. Como pontos positivos, destaca-se a infraestrutura moderna dos laboratórios de pesquisa e do auditório; acervo bibliográfico variado; salas de informáticas equipadas e de novas salas de aula para metodologias ativas A carência de laboratórios específicos para o curso de engenharia de alimentos e a dificuldade de manutenção dos equipamentos das salas de aulas (ar-condicionado, computador e data show) ainda podem ser destacados como pontos negativos, embora este cenário tenha tido avanços positivos em 2023, com o recebimento de verba específica para conclusão de um laboratório para o curso de alimentos e modernização de alguns espaços de ensino com o uso da verba CIP e de projeto FAPERJ. Espera-se em 2024 aumentar a disponibilidade de laboratórios de ensino para a área de alimentos, e consolidar a modernização dos laboratórios de aulas experimentais com compra de novos equipamentos e materiais.

iii) Ações a Desenvolver

Finalização da obra nos laboratórios de apoio ao curso de Engenharia de Alimentos, Laboratório de Cereais e LAPA. Busca de alternativas para adequação dos espaços para melhores condições de acessibilidade. Realização das reformas dos laboratórios de ensino e informática visando sua modernização. Reestruturação e ampliação do almoxarifado. Reforma do Laboratório de Engenharia Química (LADEQ) visando maiores condições de segurança. Apoio aos laboratórios do departamento de engenharia de bioquímica para adequação ao novo currículo do curso de engenharia de bioprocessos. Apoio aos laboratórios de ensino dos departamentos de processos visando a modernização das práticas de ensino.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A obra do Laboratório de Cereais continua em fase intermediária em função da limitação dos recursos financeiros e de algumas exigências técnicas. O LAPA está em fase inicial de execução da obra de construção civil. Está sendo executado reforma em banheiro para acessibilidade. Os equipamentos audiovisuais das salas de aula estão sendo substituídos, bem está sendo realizada uma modificação de toda a estrutura de informação dos LIGs de graduação. Foi realizada uma estruturação e ampliação do almoxarifado da Unidade.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Escola de Química é uma unidade comprometida com a qualidade do ensino proporcionada aos seus estudantes. Em consonância com o **ODS** 4 estamos comprometidos em assegurar uma a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, dessa forma, com o desenvolvimento do projeto institucional - Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Formação de profissionais contextualizados com os avanços tecnológicos e integrados ao ambiente e à sociedade, temos alcançado resultados importantes neste sentido. Estão sendo desenvolvidos kits didáticos experimentais de baixo custo para apoio aos estudantes, novos

métodos de ensino visando uma formação mais inclusiva, bem como projetos integrados entre estudantes e docentes da EQ e a sociedade externa.

O **ODS 3** preconiza a saúde e o bem-estar, neste sentido a EQ tem apoiado iniciativas em seu Corpo Social como palestras, atividades extracurriculares, rodas de conversa e algumas ações junto à decania do CT. Durante a Semana da Escola de Química foram realizados cursos e palestras sobre alimentação saudável, bem como diversas atividades esportivas. Aliás, neste evento, as inscrições nas atividades estavam condicionadas à entrega de 1kg de alimento não perecível para doação à instituições que visam o combate à fome (**ODS 2**).

Na **ODS 4**, água limpa e saneamento, a EQ tem atuado de forma pujante seja com ações para redução no consumo, como o desenvolvimento de projetos para reuso de águas dos destiladores, como em diversas atividades de pesquisa relacionadas ao tema, sendo os laboratórios da Unidade responsáveis por importantes programas de monitoramento ambiental em regiões no Brasil, como as regiões do rio Doce e Paraopeba.

São muitos os projetos na área de energia limpa (ODS 7) desenvolvidos na Escola de Química, com destaque para o Laboratório de Tecnologia do Hidrogênio e o Centro de Excelência em Combustíveis Sintéticos Avançados, cujo acordo de cooperação entre a UFRJ e a GALP foi assinado na RIO OIL AND GAS em 2022.

Indústria e Inovação, termos associados a **ODS 9**, sempre estiveram presentes nas ações da Escola de Química, seja no âmbito do ensino, visando a formação de profissionais com perfil sempre atualizado às demandas do mercado de trabalho, seja no desenvolvimento de pesquisa para desafios tecnológicos ligadas às áreas de Engenharia Química, Química Industrial, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos. Anualmente são desenvolvidos em nossos laboratórios diversos projetos de cooperação com indústrias ligadas a esses principais setores, todos esses projetos são aprovados na Congregação da EQ e/ou nas instâncias superiores de acordo com as regras vigentes na UFRJ.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Os mecanismos de ações afirmativas, especificamente para o recebimento de alunos de fora do Rio de Janeiro, e a escassez de vagas no Alojamento da UFRJ geram dificuldades para a manutenção de alunos nos

seus respectivos cursos, aumentando os índices de evasão na Universidade. Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ têm a possibilidade de receberem Bolsas Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas) e Bolsas de Projetos de Extensão (PIBIEX) que dependem da ação dos docentes em suas requisições. Na pós-graduação, a Unidade conta com diversas bolsas Capes e CNPq, além das bolsas vinculadas aos projetos de pesquisas individuais de docentes. A unidade também se organiza com a coordenação de monitoria e de TI para requisição de Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação), estas se apresentam como oportunidades também para os alunos da ação afirmativa. O atendimento individualizado da COAA a alunos contemplados pelas bolsas de assistência estudantil, geralmente ingressantes da ação afirmativa, busca conhecer as dificuldades destes alunos e realizar uma ação preventiva para evitar que problemas de ordem econômica, social e até humana possa levar a queda do rendimento acadêmico e até a evasão nos cursos. A concretização do projeto CASA, já em funcionamento, busca ter no Centro de Tecnologia um local que visa possíveis soluções, com o atendimento psicológico e psicopedagógico aos alunos do Centro de Tecnologia dos cursos da Escola Politécnica e Escola de Química. Ações como a realização de rodas de conversa com os alunos como um espaço para compartilhamento de experiências em formato livre (orientadas por profissionais competentes, psicólogos ou alunos do curso de psicologia devidamente supervisionados), palestras e atividades lúdicas voltadas à saúde mental do estudante, preparo de toda a equipe para uma melhor identificação precoce dos alunos que estejam passando por dificuldades e possam a vir a desenvolver algum transtorno psicológico, são ações que visam uma melhor qualidade de vida estudantil no decorrer da graduação, aplicadas também aos alunos de ação afirmativa. Em relação ao apoio acadêmico ao aprendizado, as monitorias são preferencialmente direcionadas às disciplinas teóricas onde os alunos apresentam maior índice de reprovação, buscando auxiliar no esclarecimento de dúvidas. A Escola de Química é comprometida ainda com ações que visam o apoio a discentes que ingressam pela modalidade de acessibilidade, buscando não só adequação estrutural da unidade (como identificação nas portas em braile, e possível adequação de um banheiro no piso inferior para cadeirante, financiados com projeto FAPERJ), além de aquisição de equipamentos específicos (como teclado, monitores etc.). Além disso, caso necessário, contamos com o apoio da DIRAC da UFRJ para a realização de ações para apoio acadêmico a estes alunos frente às suas necessidades, por exemplo alunos com TDHA, baixa visão, entre outros, visando sempre a sua inclusão e orientação e apoio aos docentes para como estes devem ser atendidos frente as suas demandas.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Química (Integral e Noturno)

COORDENADOR: Andrea Valdman (Integral) e Raquel Cavalcante Massad (Noturno)

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 1 ano e 5 anos, respectivamente

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 10 anos e 8 anos, respectivamente

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso

<u>Pontos fortes:</u>

- A existência do turno noturno no Curso de Engenharia Química, evidenciando o comprometimento da unidade com alunos que trabalham em horário comercial, contribuindo assim para o atendimento de uma demanda social relevante;
- Desde 2015 há um Programa de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da Escola de Química e seu Programa de Pós-Graduação EPQB. O aluno de graduação com CRA acima de 7.5 é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos, reduzindo o tempo necessário para sua formação como Mestre.
- O curso de Engenharia Química da Escola de Química oferece a oportunidade do aluno em obter, além do diploma de bacharel, um certificado de obtenção de ênfase nas áreas de petróleo, biocombustíveis ou meio ambiente, através de parcerias com a Petrobrás nos programas "PRH 3.1 – Programa para Capacitação em Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis" e "PRH17 – Programa de Engenharia Ambiental na Indústria de Petróleo, Gás e Biocombustíveis", conforme descrito nas normas, aprovada na egrégia congregação da Escola de Química em 30/10/2019;
- A existência de Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do projeto CASA, cujo objetivo é a orientação acadêmica e o acolhimento dos estudantes da Escola de Química que apresentem desenvolvimento acadêmico insuficiente ou cuja matrícula se encontra em situação de trancamento automático ou de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico;

- Os projetos de extensão oferecidos por docentes do curso, tais como o Conhecendo a EQ, o Circula UFRJ, o ComunicaEQ, o Atoms, a Quimica Verde e a CHEMPP têm atendido um público cada vez maior da sociedade civil, através da participação cada vez maior de docentes e alunos nestas ações e atividades.
- Em 2023, a transformação de uma sala de aula tradicional em um espaço multidisciplinar permitiu um incentivo aos docentes de desenvolverem novas metodologias de ensino aprendizagem, além de proporcionar um espaço para divulgação da ciência e da tecnologia, amplamente utilizado nas ações de extensão com estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental.

Fragilidades:

- Estudos mostram que as maiores taxas de evasão e de retenção de estudantes do curso se concentram nos períodos iniciais, devido principalmente a mudança de metodologia de ensino da universidade (mais intelectual e criativa) em relação ao Ensino Médio (mais repetição de tarefas), além da imaturidade e da falta de identificação com a carreira profissional (escolha no SISU baseada em nota e não em área temática). A dificuldade de aprendizado vem se mostrando significativa, decorrente principalmente da pandemia, cujos resultados indicam a necessidade de ações urgentes de suporte acadêmico e social;
- As taxas de evasão e retenção apresentadas no meio do curso precisam ser analisadas mais profundamente, mas algumas justificativas já mapeadas são dificuldades financeiras para manutenção pessoal do estudante na universidade e/ou dificuldades em obter rendimento acadêmico compatível com as exigências do curso. A conscientização das demandas necessárias para a participação ativa do estudante na sua formação universitária, em contrapartida a sua participação muitas vezes passiva em função das características educacionais das instituições de ensino fundamental e médio de origem, é um desafio para a universidade. Além disso, as dificuldades de definir uma estratégia de nivelamento para estudantes com rendimento mínimo no concurso de acesso potencializam as frustrações e fragilizam a saúde mental do estudante;
- Grade curricular vigente, aprovada em 2010, necessita de atualização;
- Necessidade de desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, resgatando no corpo discente e docente o prazer de desenvolver e de agregar novos conhecimentos, evitando o imediatismo e a monotonia da repetição de tarefas;

- O adiamento da inclusão da obrigatoriedade da carga horária de extensão universitária no Projeto Pedagógico do curso. A dificuldade de incluir os cursos de engenharia dentro dos moldes das atividades e/ou ações de extensão propostos pela universidade, baseadas originalmente em atividades amplamente oferecidas pelos cursos das áreas de humanas ou a saúde.
- Necessidade de reorganização da grade de disciplinas devido à falta de alguns pré-requisitos em disciplinas obrigatórias;
- A utilização da prática de *requisitos recomendados* e não necessariamente obrigatórios na grade curricular do curso. O Sistema de Integrado de Gerenciamento Acadêmico (SIGA) da UFRJ não permite o cadastro de requisitos recomendados nas grades, tornando ainda o estudante alheio a essa informação. A formação continuada do estudante apresenta perdas significativas, pois este fato desqualifica a importância da sequência das disciplinas na sua formação profissional.
- Necessidade de revisão/atualização das referências bibliográficas citadas nas ementas das disciplinas.
- Infraestrutura da unidade reduzida para estudantes PCD.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Visando uma atualização do currículo do curso e um perfil de formação dos egressos que atenda às transformações do mercado de trabalho, criou-se em janeiro de 2023 (Portaria nº 215 de 9 de janeiro de 2023) uma comissão responsável por revisar os cursos de Química Industrial, oferecidos por universidades nacionais e internacionais, e consultar empresas que contrataram nos últimos anos profissionais de Química Industrial. O objetivo desta consulta era identificar as demandas relacionadas com a formação dos profissionais contratados. Em relação aos currículos de outros cursos foram revisados aspectos como: perfil profissional, atividades do profissional, estrutura do curso, áreas de atuação, carga horária e o tempo de duração dos cursos avaliados pelo MEC. Já para a consulta às empresas foi elaborado um questionário que foi encaminhado para as empresas do setor.
- Estudos relacionados com a grade curricular do curso levaram a novas discussões sobre a reorganização da grade de disciplinas, com retorno dos pré-requisitos obrigatórios. Em 2024/1, a grade curricular foi atualizada no site oficial da instituição com a inclusão desses pré-requisitos recomendados, com previsão de uma mudança curricular a partir de 2024/2 para torná-los requisitos obrigatórios.

- Seminários e discussões sobre novas metodologias de ensino-aprendizagem que vêm sendo realizadas desde 2019, estimulando muitos docentes do curso a adotarem práticas mais atualizadas, tais como a sala de aula invertida e projetos integradores. Em 2022, um novo espaço físico na Unidade, sala de aula do futuro, foi concebido e inaugurado para realização de tais práticas.
- Planejamento e inclusão de projetos inovadores e integradores em algumas disciplinas do curso, como por exemplo EQW112 (disciplina do 1º período). Ação proposta com o objetivo de aproximar os calouros às atividades técnico-profissionais de sua formação, visando minimizar o índice de evasão precoce de calouros.
- A coordenação de curso sistematicamente mantém canais de comunicação com discentes e docentes através de atendimento ao público, reuniões abertas, reuniões nos órgãos consultivos e deliberativos da Unidade e orientações individuais de discentes e docentes. Utiliza-se também das fichas de avaliação discente para os estágios probatórios dos docentes e progressões funcionais para a classe de Associado como forma de aprimorar o trabalho docente.
- A avaliação do perfil do ingressante e das taxas de evasão e retenção no curso vem sendo feitas informalmente por docentes voluntários desde 2013, acompanhando inclusive o desempenho da Lei de Cotas através do tempo. Em função dos resultados obtidos para estes estudos, em 2020, foi criada uma comissão permanente de avaliação institucional (Comissão de Avaliação Institucional, Portaria nº 119, de 9 de janeiro de 2020, publicada no Boletim nº 3 em 16 de janeiro de 2020), com participação da Diretoria Adjunta de Graduação, responsável por desenvolver estudos sistemáticos de rendimento acadêmico temporal do corpo discente.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Engenharia Química revisou o Projeto Pedagógico do curso para fortalecer a participação da comunidade universitária como agente contribuinte da sociedade nas transformações sociais e ambientais, e resposta à demandas mundiais cada vez mais urgentes. A lei federal 13.005 de junho de 2014, em resposta à meta 23 do Plano Nacional de Educação (2001-2010), indica uma reserva mínima de dez por cento do total de créditos ou carga horária dos cursos de graduação para atuação dos estudantes em atividades de extensão.

- Com o objetivo de adequar o PPC do curso a necessidade de atualização e modernização do currículo, os integrantes do NDE, nomeados na Portaria nº 107, de 4 de janeiro de 2023, publicada no Boletim nº 2 em 12 de janeiro de 2023, consultaram as diretrizes curriculares para os cursos afins e realizaram uma revisão detalhada das ementas das disciplinas e dos currículos de outros cursos nacionais e internacionais;
- Atualmente, o NDE encontra-se envolvido na análise dos planos de ensino das disciplinas obrigatórias do curso atualmente em vigor e na elaboração de uma proposta de ajuste curricular para ser apresentada à Congregação da Escola de Química, incluindo a demanda do MEC relacionada à curricularização das atividades de extensão;
- Devido ao caráter multidisciplinar da formação acadêmica universitária, o NDE vem se reunindo também para analisar pedidos de inclusão de disciplinas eletivas de escolha condicionada para serem ofertadas em conjunto para todos os demais cursos de graduação da Escola de Química, curricularizando a transdisciplinaridade histórica que a EQ vem oferecendo desde a sua criação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- A abertura de vagas excedentes nas disciplinas do turno noturno do Curso de Engenharia Química para estudantes do curso integral amplia a possibilidade dos estudantes de conseguirem estágios, principalmente nos períodos finais do curso;
- O Programa de Integração Graduação/Pós-Graduação amplia o leque de disciplinas eletivas disponíveis aos estudantes, pois as disciplinas do curso de pós-graduação são contabilizadas também como disciplinas eletivas na graduação. O contato mais próximo dos estudantes com os professores da pós-graduação e vice-versa aumenta o interesse de estudantes de graduação com potencial para pesquisa.
- Os docentes do curso são sistematicamente consultados e incentivados a oferecerem disciplinas eletivas que integrem as ênfases nas áreas de petróleo, além da divulgação em canais oficiais da unidade e oportunidades de bolsa de iniciação científica em projetos cadastrados anualmente;
- Em 2023, o corpo docente de orientadores envolvido na COAA foi renovado e ampliado, permitindo o atendimento de um maior número de estudantes, inclusive voluntários (estudantes que ainda não se enquadram nos critérios de baixo rendimento formalizados para o atendimento COAA);

- A coordenação de curso passou a participar como membro da Comissão de Extensão (Portaria nº 6.307, de 13 de julho de 2022, publicado no Boletim nº 28 em 14 de julho de 2022 – extraordinário), incentivando a participação sistemática dos projetos de extensão da EQ em stands coletivos organizados nos eventos de extensão regulares oferecidos pela UFRJ (Conhecendo a UFRJ, SNCT, Ações territoriais).
- A partir de 2023, o coordenador de curso passou a ser um dos docentes responsáveis por uma das disciplinas obrigatórias para ingressantes, incentivando os estudantes a tirarem suas dúvidas iniciais e criando canais de comunicação direta com a coordenação de curso, além de aproximar e vinculá-los com a instituição desde os primeiros dias de aula;
- O projeto "O Engenheiro Químico da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Um profissional contextualizado com os avanços tecnológicos e integrado ao ambiente e à sociedade" aprovado no "Edital 07/2020 – Programa Educação Digital Inclusiva – Apoio às Instituições Públicas de Educação Superior – 2020" da FAPERJ desde 2020 conta com a participação direta dos coordenadores de curso na sua equipe. Este projeto permitiu a construção do espaço multidisciplinar e este ano notebooks foram adquiridos para utilização como recurso adicional na sala de aula multidisciplinar.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- A participação dos estudantes no colegiado do curso com direito a voto, incluindo reuniões de departamento, reunião do conselho de coordenadores e Congregação, é registrado nos estatutos e o diretório acadêmico tem o papel de indicar seus representantes;
- O contato direto entre o representante dos estudantes e a coordenação ocorre regularmente no conselho de coordenadores, quando são analisados os processos de excepcionalidades;
- Os estudantes são incentivados a procurar pessoalmente o coordenador de curso, ao invés de utilizar meios eletrônicos e impessoais de comunicação, aproximando estudantes e docentes;
- Rodas de conversas regulares vêm sendo organizadas, com a participação aberta a todos os estudantes do curso, para sanar eventuais dúvidas, evitando a propagação de informações acadêmicas falsas.
- Com a participação da coordenação nos eventos de extensão de divulgação tecnológica e científica, os estudantes são convidados para ser uma espécie de embaixadores da instituição e incentivados a se

aproximar dos estudantes de ensino médio e fundamental, desmistificando a carreira profissional e divulgando o cotidiano da universidade sob a ótica do estudante.

- Os estudantes estão sendo estimulados a procurar docentes para proporem e discutirem novas ações de extensão em potencial que posam ser consideradas para serem desenvolvidas em suas comunidades mais próximas.
- Reuniões com os estudantes que participaram do ENADE deste ano foram realizadas para identificar possíveis dificuldades encontradas pelos estudantes formandos ao longo do seu curso. Por outro lado, atividades regulares com os ingressantes são realizadas no seu primeiro período de curso para identificar expectativas (imaginárias ou reais) e as dificuldades encontradas pelos estudantes ingressantes.
- Na Semana de Escola de Química, evento organizado regularmente pela EQ, atividades técnicas e socioculturais extracurriculares, tais como corridas de rua, esportes coletivos, bailes de gala aproximam estudantes, docentes e técnico administrativos, criando uma unidade que promove discussões conscientes sobre o curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia de Bioprocessos

COORDENADOR: Jose Angel Ramon Hernandez

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3,6 anos

b) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso

<u>Pontos fortes:</u>

- A Unidade tem o Programa de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da Escola de Química e seu Programa de Pós-Graduação EPQB. O aluno de graduação com CRA acima de 7.5 é convidado a integrar esse programa após completar 132 a 119 créditos, reduzindo o tempo necessário para sua formação como Mestre;
- O curso de Engenharia de Bioprocessos da Escola de Química oferece a oportunidade do aluno em obter, além do diploma de bacharel, um certificado de obtenção de ênfase nas áreas de petróleo, biocombustíveis ou meio ambiente, através de parcerias com a Petrobrás no programa “PRH 3.1 –

Programa para Capacitação em Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo e de Biocombustíveis", conforme descrito nas normas, aprovada Congregação da Escola de Química em 30/10/2019;

- A existência de Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do projeto CASA, cujo objetivo é a orientação acadêmica e o acolhimento dos estudantes da Escola de Química que apresentem desenvolvimento acadêmico insuficiente ou cuja matrícula se encontra em situação de trancamento automático ou de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico;
- Os projetos de extensão oferecidos por docentes do curso têm atendido um público cada vez maior da sociedade civil com participação cada vez maior de docentes e alunos nestas ações e atividades.
- Em 2023, a transformação de uma sala de aula tradicional em um espaço multidisciplinar permitiu um incentivo aos docentes de desenvolverem novas metodologias de ensino aprendizagem, além de proporcionar um espaço para divulgação da ciência e da tecnologia, amplamente utilizado nas ações de extensão com estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental.

Fragilidades:

- Estudos mostram que as maiores taxas de evasão e de retenção de estudantes do curso se concentram nos períodos iniciais, devido principalmente a mudança de metodologia de ensino da universidade (mais intelectual e criativa) em relação ao Ensino Médio (mais repetição de tarefas), além da imaturidade e da falta de identificação com a carreira profissional (escolha no SISU baseada em nota e não em área temática). A dificuldade de aprendizado vem se mostrando significativa, decorrente principalmente da pandemia, cujos resultados indicam a necessidade de ações urgentes de suporte acadêmico e social;
- As taxas de evasão e retenção apresentadas no meio do curso precisam ser analisadas mais profundamente, mas algumas justificativas já mapeadas são dificuldades financeiras para manutenção pessoal do estudante na universidade e/ou dificuldades em obter rendimento acadêmico compatível com as exigências do curso. A conscientização das demandas necessárias para a participação ativa do estudante na sua formação universitária, em contrapartida a sua participação muitas vezes passiva em função das características educacionais das instituições de ensino fundamental e médio de origem, é um desafio para a universidade. Além disso, as dificuldades de

definir uma estratégia de nivelamento para estudantes com rendimento mínimo no concurso de acesso potencializam as frustrações e fragilizam a saúde mental do estudante;

- Necessidade de desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, resgatando no corpo discente e docente o prazer de desenvolver e de agregar novos conhecimentos, evitando o imediatismo e a monotonia da repetição de tarefas;
- A dificuldade de incluir os cursos de engenharia dentro dos moldes das atividades e/ou ações de extensão propostos pela universidade, baseadas originalmente em atividades amplamente oferecidas pelos cursos das áreas de humanas ou a saúde.
- Infraestrutura da unidade reduzida para estudantes PCD.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Implementação da nova grade curricular do curso que começou no período 2023/1.
- Seminários e discussões sobre novas metodologias de ensino-aprendizagem que vêm sendo realizadas desde 2019, estimulando muitos docentes do curso a adotarem práticas mais atualizadas, tais como a sala de aula invertida e projetos integradores. Em 2022, um novo espaço físico na Unidade, sala de aula do futuro, foi concebido e inaugurado para realização de tais práticas.
- A coordenação de curso sistematicamente mantém canais de comunicação com discentes e docentes através de atendimento ao público, reuniões abertas, reuniões nos órgãos consultivos e deliberativos da Unidade e orientações individuais de discentes e docentes. Utiliza-se também das fichas de avaliação discente para os estágios probatórios dos docentes e progressões funcionais para a classe de Associado como forma de aprimorar o trabalho docente.
- A avaliação do perfil do ingressante e das taxas de evasão e retenção no curso vem sendo feitas informalmente por docentes voluntários desde 2013, acompanhando inclusive o desempenho da Lei de Cotas através do tempo. Em função dos resultados obtidos para estes estudos, em 2020, foi criada uma comissão permanente de avaliação institucional (Comissão de Avaliação Institucional, Portaria nº 119, de 9 de janeiro de 2020, publicada no Boletim nº 3 em 16 de janeiro de 2020), com participação da Diretoria Adjunta de Graduação, responsável por desenvolver estudos sistemáticos de rendimento acadêmico temporal do corpo discente.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Análise da pertinência que determinadas disciplinas obrigatórias da grade curricular e que já não estão na atual, passem a ser disciplinas de optativa de escolha condicionada.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- A abertura de vagas excedentes nas disciplinas do turno noturno do Curso de Engenharia Química para estudantes do curso integral amplia a possibilidade dos estudantes de conseguirem estágios, principalmente nos períodos finais do curso;
- O Programa de Integração Graduação/Pós-Graduação amplia o leque de disciplinas eletivas disponíveis aos estudantes, pois as disciplinas do curso de pós-graduação são contabilizadas também como disciplinas eletivas na graduação. O contato mais próximo dos estudantes com os professores da pós-graduação e vice-versa aumenta o interesse de estudantes de graduação com potencial para pesquisa.
- Os docentes do curso são sistematicamente consultados e incentivados a oferecerem disciplinas eletivas que integrem as ênfases nas áreas de petróleo, além da divulgação em canais oficiais da unidade e oportunidades de bolsa de iniciação científica em projetos cadastrados anualmente;
- Em 2023, o corpo docente de orientadores envolvido na COAA foi renovado e ampliado, permitindo o atendimento de um maior número de estudantes, inclusive voluntários (estudantes que ainda não se enquadram nos critérios de baixo rendimento formalizados para o atendimento COAA);
- A partir de 2023, o coordenador de curso passou a ser um dos docentes responsáveis por uma das disciplinas obrigatórias para ingressantes, incentivando os estudantes a tirarem suas dúvidas iniciais e criando canais de comunicação direta com a coordenação de curso, além de aproximar e vinculá-los com a instituição desde os primeiros dias de aula.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- A participação dos estudantes no colegiado do curso com direito a voto, incluindo reuniões de departamento, reunião do conselho de coordenadores e Congregação, é registrado nos estatutos e o diretório acadêmico tem o papel de indicar seus representantes;
- O contato direto entre o representante dos estudantes e a coordenação ocorre regularmente no conselho de coordenadores, quando são analisados os processos de excepcionalidades;
- Os estudantes são incentivados a procurar pessoalmente o coordenador de curso, ao invés de utilizar meios eletrônicos e impessoais de comunicação, aproximando estudantes e docentes;
- Rodas de conversas regulares vêm sendo organizadas, com a participação aberta a todos os estudantes do curso, para sanar eventuais dúvidas, evitando a propagação de informações acadêmicas falsas.
- Com a participação da coordenação nos eventos de extensão de divulgação tecnológica e científica, os estudantes são convidados para ser uma espécie de embaixadores da instituição e incentivados a se aproximar dos estudantes de ensino médio e fundamental, desmistificando a carreira profissional e divulgando o cotidiano da universidade sob a ótica do estudante.
- Os estudantes estão sendo estimulados a procurar docentes para proporem e discutirem novas ações de extensão em potencial que posam ser consideradas para serem desenvolvidas em suas comunidades mais próximas.
- Na Semana de Escola de Química, evento organizado regularmente pela EQ, atividades técnicas e socioculturais extracurriculares, tais como corridas de rua, esportes coletivos, bailes de gala aproximam estudantes, docentes e técnico administrativos, criando uma unidade que promove discussões conscientes sobre o curso.
-

CURSO DE GRADUAÇÂO: Química Industrial (Integral e Noturno)
COORDENADOR: Yordanka Reyes Cruz
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 4 anos e 8 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos e 10 meses

c) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

- A existência do turno noturno no Curso de Química Industrial, aspecto que mostra o comprometimento da unidade com alunos que trabalham em horário comercial, contribuído assim para o atendimento de uma demanda social relevante;
- O curso de Química Industrial da Escola de Química oferece a oportunidade do aluno em obter, além do diploma de bacharel, um certificado de obtenção de ênfase nas áreas de polímeros, materiais, petróleo ou meio ambiente, conforme descrito nas normas, aprovada na egrégia congregação da Escola de Química em 30/10/2019;
- Desde 2020, a EQ/UFRJ abriga um Programa para Capacitação em Processos e Sistemas da Indústria de Petróleo, Gás e de Biocombustíveis (o PRH3.1) que tem como base a inclusão, no currículo de instituições de ensino, de disciplinas de especialização específicas para atender as necessidades de formação de Recursos Humanos da indústria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. Em 2023 o curso teve 2 bolsitas, alunos que poderão trabalhar futuramente em empresas dos setores citados.
- A existência de Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do projeto CASA, cujo objetivo é a orientação acadêmica e acolhimento dos estudantes da Escola de Química que apresentem desenvolvimento acadêmico insuficiente ou que sua matrícula se encontre em situação de trancamento automático ou de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico;
- Os projetos de extensão oferecidos por docentes do curso têm atendido um público cada vez maior da sociedade civil, através da participação cada vez maior de docentes e alunos nestas ações e atividades.
- Em 2023, a transformação de uma sala de aula tradicional em um espaço multidisciplinar permitiu um incentivo aos docentes de desenvolverem novas metodologias de ensino aprendizagem, além de proporcionar um espaço para divulgação da ciência e da tecnologia, amplamente utilizado nas ações de extensão com estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental.

Fragilidades:

- Grade curricular vigente aprovada em 2010, necessitou de atualização e está sendo realizada;

- Estudos mostram que as maiores taxas de evasão e de retenção de estudantes do curso se concentram nos períodos iniciais, devido principalmente a mudança de metodologia de ensino da universidade (mais intelectual e criativa) em relação ao Ensino Médio (mais repetição de tarefas), além da imaturidade e da falta de identificação com a carreira profissional (escolha no SISU baseada em nota e não em área temática). A dificuldade de aprendizado vem se mostrando significativa, decorrente principalmente da pandemia, cujos resultados indicam a necessidade de ações urgentes de suporte acadêmico e social;
- As taxas de evasão e retenção apresentadas no meio do curso precisam ser analisadas mais profundamente, mas algumas justificativas já mapeadas são dificuldades financeiras para manutenção pessoal do estudante na universidade e/ou dificuldades em obter rendimento acadêmico compatível com as exigências do curso. A conscientização das demandas necessárias para a participação ativa do estudante na sua formação universitária, em contrapartida a sua participação muitas vezes passiva em função das características educacionais das instituições de ensino fundamental e médio de origem, é um desafio para a universidade. Além disso, as dificuldades de definir uma estratégia de nivelamento para estudantes com rendimento mínimo no concurso de acesso potencializam as frustrações e fragilizam a saúde mental do estudante;
- Necessidade de desenvolvimento e aplicação de novas metodologias de ensino-aprendizagem, resgatando no corpo discente e docente o prazer de desenvolver e de agregar novos conhecimentos, evitando o imediatismo e a monotonia da repetição de tarefas;
- O adiamento da inclusão da obrigatoriedade da carga horária de extensão universitária no Projeto Pedagógico do curso. A dificuldade de incluir os cursos de engenharia dentro dos moldes das atividades e/ou ações de extensão propostos pela universidade, baseadas originalmente em atividades amplamente oferecidas pelos cursos das áreas de humanas ou a saúde.
- Necessidade de reorganização da grade de disciplinas devido à falta de alguns pré-requisitos em disciplinas obrigatórias;
- A utilização da prática de *requisitos recomendados* e não necessariamente obrigatórios na grade curricular do curso. O Sistema de Integrado de Gerenciamento Acadêmico (SIGA) da UFRJ não permite o cadastro de requisitos recomendados nas grades, tornando ainda o estudante alheio a essa informação. A formação continuada do estudante apresenta perdas significativas, pois este fato desqualifica a importância da sequência das disciplinas na sua formação profissional.

- Necessidade de revisão/atualização das referências bibliográficas citadas nas ementas das disciplinas.
- Infraestrutura da unidade reduzida para estudantes PCD.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Visando uma atualização do currículo do curso e um perfil de formação dos egressos que atenda às transformações do mercado de trabalho, criou-se em janeiro de 2023 (Portaria nº 215 de 9 de janeiro de 2023) uma comissão responsável por revisar os cursos de Química Industrial, oferecidos por universidades nacionais e internacionais, e consultar empresas que contrataram nos últimos anos profissionais de Química Industrial. O objetivo desta consulta era identificar as demandas relacionadas com a formação dos profissionais contratados. Em relação aos currículos de outros cursos foram revisados aspectos como: perfil profissional, atividades do profissional de Química industrial, estrutura do curso, áreas de atuação da química Industrial, carga horária e o tempo de duração dos cursos de química industrial avaliados pelo MEC. Já para a consulta às empresas foi elaborado um questionário que foi encaminhado para as empresas do setor.
- Estudos relacionados com a grade curricular do curso levaram a novas discussões sobre a reorganização da grade de disciplinas, com retorno de alguns pré-requisitos obrigatórios. Em 2024/1, a grade curricular foi atualizada no site oficial da instituição com a inclusão desses pré-requisitos recomendados, com previsão de uma mudança curricular a partir de 2024/2 para torná-los requisitos obrigatórios.
- Seminários e discussões sobre novas metodologias de ensino-aprendizagem que vêm sendo realizadas desde 2019, estimulando muitos docentes do curso a adotarem práticas mais atualizadas, tais como a sala de aula invertida e projetos integradores. Em 2022, um novo espaço físico na Unidade, sala de aula do futuro, foi concebido e inaugurado para realização de tais práticas.
- Planejamento e inclusão de projetos inovadores e integradores em algumas disciplinas do curso, como por exemplo EQW112 (disciplina do 1º período). Ação proposta com o objetivo de aproximar os calouros às atividades técnico - profissionais de sua formação, visando minimizar o índice de evasão precoce de calouros.

- A coordenação de curso sistematicamente mantém canais de comunicação com discentes e docentes através de atendimento ao público, reuniões abertas, reuniões nos órgãos consultivos e deliberativos da Unidade e orientações individuais de discentes e docentes. Utiliza-se também das fichas de avaliação discente para os estágios probatórios dos docentes e progressões funcionais para a classe de Associado como forma de aprimorar o trabalho docente.
- A avaliação do perfil do ingressante e das taxas de evasão e retenção no curso vem sendo feitas informalmente por docentes voluntários desde 2013, acompanhando inclusive o desempenho da Lei de Cotas através do tempo. Em função dos resultados obtidos para estes estudos, em 2020, foi criada uma comissão permanente de avaliação institucional (Comissão de Avaliação Institucional, Portaria nº 119, de 9 de janeiro de 2020, publicada no Boletim nº 3 em 16 de janeiro de 2020), com participação da Diretoria Adjunta de Graduação, responsável por desenvolver estudos sistemáticos de rendimento acadêmico temporal do corpo discente.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Química Industrial, mediante revisão do Projeto Pedagógico do curso, identificou a necessidade de inclusão de atividades de extensão para atender a lei federal 13.005 de junho de 2014 relacionada à meta 23 do Plano Nacional de Educação (2001-2010), que indica a reserva mínima de dez por cento do total de créditos ou carga horária dos cursos de graduação para atuação dos estudantes em atividades de extensão. Com o objetivo de adequar o PPC do curso à legislação sobre oferta de carga horária obrigatória de extensão universitária, os integrantes do NDE, nomeados na Portaria Nº 103, de 4 de janeiro de 2023, publicada no Boletim UFRJ Nº 2, de 12 de janeiro de 2023, consultaram as Diretrizes Curriculares para os cursos de Química e realizaram uma revisão detalhada das ementas das disciplinas e dos currículos de outros cursos nacionais e internacionais de Química Industrial. A partir dessa revisão foi elaborada uma proposta de ajuste curricular que foi apresentada à Congregação da Escola de Química no dia 27 de outubro de 2023, aprovada em Congregação extraordinária no dia 17 de novembro de 2023 e enviada ao Conselho de Centro no dia 11 de dezembro de 2023, mediante processo SEI: 23079.263474/2023-57;

- Nos últimos meses de 2023, o NDE realizou uma revisão/atualização das referências bibliográficas citadas nas ementas das disciplinas;
- Atualmente, o NDE encontra-se envolvido na análise dos planos de ensino das disciplinas obrigatórias do curso atualmente em vigor e na elaboração de uma proposta de ajuste curricular para ser apresentada à Congregação da Escola de Química, incluindo a demanda do MEC relacionada à curricularização das atividades de extensão;
- Devido ao caráter multidisciplinar da formação acadêmica universitária, o NDE vem se reunindo também para analisar pedidos de inclusão de disciplinas eletivas de escolha condicionada para serem ofertadas em conjunto para todos os demais cursos de graduação da Escola de Química, curricularizando a transdisciplinaridade histórica que a EQ vem oferecendo desde a sua criação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- A abertura de vagas excedentes nas disciplinas do turno noturno do Curso de Química Industrial para estudantes do curso integral amplia a possibilidade dos estudantes de conseguirem estágios, principalmente nos períodos finais do curso;
- O Programa de Integração Graduação/Pós-Graduação amplia o leque de disciplinas eletivas disponíveis aos estudantes, pois as disciplinas do curso de pós-graduação são contabilizadas também como disciplinas eletivas na graduação. O contato mais próximo dos estudantes com os professores da pós-graduação e vice-versa aumenta o interesse de estudantes de graduação com potencial para pesquisa.
- Os docentes do curso são sistematicamente consultados e incentivados a oferecerem disciplinas eletivas que integrem as ênfases nas áreas de petróleo, além da divulgação em canais oficiais da unidade e oportunidades de bolsa de iniciação científica em projetos cadastrados anualmente;
- Em 2023, o corpo docente de orientadores envolvido na COAA foi renovado e ampliado, permitindo o atendimento de um maior número de estudantes, inclusive voluntários (estudantes que ainda não se enquadram nos critérios de baixo rendimento formalizados para o atendimento COAA);

- A coordenação de curso passou a participar como membro da Comissão de Extensão (Portaria nº 6.307, de 13 de julho de 2022, publicado no Boletim nº 28 em 14 de julho de 2022 – extraordinário), incentivando a participação sistemática dos projetos de extensão da EQ em stands coletivos organizados nos eventos de extensão regulares oferecidos pela UFRJ (Conhecendo a UFRJ, SNCT, Ações territoriais).
- A partir de 2023, o coordenador de curso passou a ser um dos docentes responsáveis por uma das disciplinas obrigatórias para ingressantes, incentivando os estudantes a tirarem suas dúvidas iniciais e criando canais de comunicação direta com a coordenação de curso, além de aproximar e vinculá-los com a instituição desde os primeiros dias de aula;

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- A participação dos estudantes no colegiado do curso com direito a voto, incluindo reuniões de departamento, reunião do conselho de coordenadores e Congregação, é registrado nos estatutos e o diretório acadêmico tem o papel de indicar seus representantes;
- O contato direto entre o representante dos estudantes e a coordenação ocorre regularmente no conselho de coordenadores, quando são analisados os processos de excepcionalidades;
- Os estudantes são incentivados a procurar pessoalmente o coordenador de curso, ao invés de utilizar meios eletrônicos e impessoais de comunicação, aproximando estudantes e docentes;
- Rodas de conversas regulares vêm sendo organizadas, com a participação aberta a todos os estudantes do curso, para sanar eventuais dúvidas, evitando a propagação de informações acadêmicas falsas.
- Com a participação da coordenação nos eventos de extensão de divulgação tecnológica e científica, os estudantes são convidados para ser uma espécie de embaixadores da instituição e incentivados a se aproximar dos estudantes de ensino médio e fundamental, desmistificando a carreira profissional e divulgando o cotidiano da universidade sob a ótica do estudante.
- Os estudantes estão sendo estimulados a procurar docentes para proporem e discutirem novas ações de extensão em potencial que posam ser consideradas para serem desenvolvidas em suas comunidades mais próximas.
- Atividades regulares com os ingressantes são realizadas no seu primeiro período de curso para identificar expectativas (imaginárias ou reais) e as dificuldades encontradas pelos estudantes ingressantes.

- Na Semana de Escola de Química, evento organizado regularmente pela EQ, atividades técnicas e socioculturais extracurriculares, tais como corridas de rua, esportes coletivos, bailes de gala aproximam estudantes, docentes e técnico administrativos, criando uma unidade que promove discussões conscientes sobre o curso.
-

CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia de Alimentos

COORDENADOR: Ricardo Schmitz Ongaratto

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos e 5 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos e 1 mês

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: sólida formação em engenharia associada com a qualidade de ensino, que prepara o aluno para enfrentar diferentes problemas relacionados à atuação profissional, o que faz do aluno formado pela EQ/UFRJ um diferencial no mercado de trabalho. Interação com outros cursos que apresentam interface, tal como engenharia química e engenharia de bioprocessos, além da possibilidade de o aluno participar de diferentes atividades complementares a sua formação, tal como empresa júnior, ligas acadêmicas, iniciação científica, projetos de extensão, entre outros. Implementação da nova grade curricular a partir de 2023/1, aumentando a carga horária de disciplinas de tecnologia de alimentos, atendendo a especificidade do curso de Engenharia de Alimentos.

Fragilidades: carência de estruturas físicas específicas para o desenvolvimento de aulas práticas do curso de Engenharia de Alimentos. No entanto, dois novos laboratórios estão sendo construídos, além da criação de um laboratório para o desenvolvimento de análises centesimais. Poucos professores atuando diretamente nas disciplinas da área de alimentos, o que tem sobrecarregado os docentes atuantes no curso com disciplinas obrigatórias, dificultando a atuação em disciplinas eletivas que enriquecem a formação curricular do aluno. Alta evasão, que pode ser justificada pela falta de conhecimento do ingressante sobre as características e especificidades do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Participação na recepção dos calouros e acompanhamento das turmas ingressantes de modo a instruir os alunos sobre as características do curso, mercado de trabalho, áreas de atuação e outras informações referentes ao curso e suas particularidades (orientação acadêmica). Realização de reuniões semestrais com os alunos para discutir sobre as dificuldades encontradas ao longo do curso e carências percebidas pelos alunos. Participação e desenvolvimento de eventos dentro e fora da UFRJ com o intuito de divulgar o curso de Engenharia de Alimentos, buscando mais interessados pelo curso. Reuniões constantes com o NDE, de modo a dar celeridade aos processos de abertura de novas disciplinas e de solucionar demandas referentes ao curso e à nova grade curricular, tornando o curso mais atrativo para o aluno.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Em 2023 entrou em vigor a nova grade curricular do curso de Engenharia de Alimentos. Por conta disso, a maioria das disciplinas eletivas da área de alimentos se tornaram obrigatórias e novas disciplinas eletivas estão sendo desenvolvidas, demandando a atuação do NDE. Além disso, estão em desenvolvimento um projeto de dupla graduação entre Engenharia Química e Engenharia de Alimentos, que também está demandando a atuação do NDE. Além disso, um novo NDE foi criado, com o intuito de dar continuidade no processo de melhoria do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Desenvolvimento de projeto de dupla graduação entre Engenharia Química e Engenharia de Alimentos, de modo a estimular os alunos a obterem dupla graduação, aproveitando os fortes conhecimentos em engenharia, além de tornar o curso mais atrativo para o aluno. Desenvolvimento de atividades na área de Engenharia de Alimentos durante eventos da UFRJ e fora da universidade, permitindo o aprimoramento dos estudantes na sua área de formação.

d) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- Na reunião do conselho de coordenadores e Congregação, é registrado nos estatutos e o diretório acadêmico tem o papel de indicar seus representantes;
- O contato direto entre o representante dos estudantes e a coordenação ocorre regularmente no conselho de coordenadores, quando são analisados os processos de excepcionalidades;
- Os estudantes são incentivados a procurar pessoalmente o coordenador de curso, ao invés de utilizar meios eletrônicos e impessoais de comunicação, aproximando estudantes e docentes;
- Rodas de conversas regulares vêm sendo organizadas, com a participação aberta a todos os estudantes do curso, para sanar eventuais dúvidas, evitando a propagação de informações acadêmicas falsas.
- Com a participação da coordenação nos eventos de extensão de divulgação tecnológica e científica, os estudantes são convidados para ser uma espécie de embaixadores da instituição e incentivados a se aproximar dos estudantes de ensino médio e fundamental, desmistificando a carreira profissional e divulgando o cotidiano da universidade sob a ótica do estudante.
- Os estudantes estão sendo estimulados a procurar docentes para proporem e discutirem novas ações de extensão em potencial que posam ser consideradas para serem desenvolvidas em suas comunidades mais próximas.
- Na Semana de Escola de Química, evento organizado regularmente pela EQ, atividades técnicas e socioculturais extracurriculares, tais como corridas de rua, esportes coletivos, bailes de gala aproximam estudantes, docentes e técnico administrativos, criando uma unidade que promove discussões conscientes sobre o curso.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Macromoléculas – IMA/UFRJ	Centro de Tecnologia – Ilha do Fundão

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Criado em 1976, a partir do então chamado Núcleo Macromolecular surgido em 1968, o Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA/UFRJ, é considerado referência nas áreas de Ciência e Tecnologia de Polímeros no Brasil e na América Latina. Através do seu consolidado Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu de C*onceito 7, grau máximo da CAPES o IMA já formou desde 1977 cerca de 900 Mestres e Doutores. O Instituto também se faz presente junto à graduação, pois é uma das quatro Unidades co-partícipes do Curso de Graduação em Nanotecnologia, conceito 4 no MEC. Além da forte atuação em programas de Iniciação Científica, o IMA ocupa lugar de destaque entre as principais instituições responsáveis pela implantação do Curso de Nanotecnologia da UFRJ. Ciente quanto à necessidade de transferir o conhecimento acadêmico para a sociedade; o IMA conta ainda com uma Pós-graduação *Lato Sensu* que desde 2000, que já qualificou pela Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas, aproximadamente 400 profissionais os quais se destacam em mais de 200 empresas e Instituições do país. O IMA/UFRJ é uma instituição de caráter inter e multidisciplinar, cuja principal área de conhecimento, Polímeros é classificada pela CAPES na área de Engenharias II. Entretanto o corpo docente e funcionários possui forte atuação nas áreas de Engenharias (Química, de Produção, Mecânica, de Materiais etc.), Farmacêutica, Química, Biomédica, Médica, entre outras, o que representa uma imensa diversidade nas pesquisas, oferecendo oportunidades muito ampliadas para a mais completa formação de um profissional. O IMA está desenvolvendo os Cursos de Extensão em fase remota e também o canal de youtube do IMA com as palestras ministradas nos eventos remotos do IMA, que completam o perfil interdisciplinar e transdisciplinar do Instituto. O acompanhamento vem sendo monitorado pelo site do IMA, que envolve a contagem das participações/acessos, do instagran da Unidade e os e-mails. Além disso, as ações anteriores foram registradas em livros de assinatura e fotos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2022 foram realizadas e acompanhadas com sucesso em 2023. Assim, como a demanda extra da Estruturação do Laboratório de Pesquisa em Nanotecnologia e a Galeria de Quadros de Diretores do IMA.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A inter e multidisciplinaridade imaginada pela Professora Eloisa fazia com que o IMA se distinguisse de qualquer outro grupo de pesquisas existentes no país. O IMA seria um espaço onde conviveriam químicos, engenheiros químicos, físicos, biólogos, farmacêuticos, engenheiros de materiais, engenheiros mecânicos, economistas e administradores, entre outros, todos voltados para os estudos de polímeros dentro de suas especialidades. Isso foi conseguido, apesar de algumas limitações decorrentes da falta de pessoal em todas as áreas desejáveis, e hoje, no IMA, pesquisadores de diversas formações pesquisam o estado da arte da ciência e tecnologia de polímeros, bem como aspectos do mercado de polímeros, transferência de tecnologia na área, organização de laboratórios de P&D em polímeros e patentes sobre polímeros, sendo estes últimos aspectos desenvolvidos pelo Grupo de Gestão Tecnológica. Dentro desse espírito de multidisciplinaridade, em 1971, o então grupo de pesquisa (GP) teve seu curso de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em "Ciência e Tecnologia de Polímeros" reconhecido pela alta direção da UFRJ, que passou a se constituir em mais uma das especialidades oficialmente oferecidas pela universidade. Tornado independente o grupo de pesquisa, criou um fato novo: onde alojá-lo? A Professora Eloisa, então, apresentou um projeto à FINEP, com longa exposição de motivos, demonstrando a importância do empreendimento e enfatizando a necessidade de se construir um prédio para abrigar a nova unidade da UFRJ, que já nascia com respaldo internacional e produção científico-tecnológica crescente. Nessa nova luta, foi importante o apoio recebido de renomados pesquisadores estrangeiros, dentre os quais destacam-se o Professor Charles Overberger, da Universidade de Michigan, EUA, o Professor Patrick Meares, da Universidade de Aberdeen, Reino Unido, e o Professor Ernst Klesper, da Universidade de Aachen, Alemanha, que foram contactados para, juntamente com a Professora Eloisa, elaborarem o Plano-Diretor do Instituto. Para a elaboração do Plano Diretor do Instituto, foram aplicadas as principais metas a serem alcançadas a longo termo. O que somos? Onde queremos chegar? O que deveremos fazer para chegarmos onde queremos? Quais são nossos pontos fortes? E os fracos? Que tamanho queremos ter? Quais são nossas oportunidades e o que pode nos ameaçar? Respondidas essas perguntas pela Professora Eloisa, apoiada nos consultores internacionais, foi concluído o

Plano-Diretor, que serviu de esteio para os pedidos de verba à FINEP para a construção do prédio do IMA, em terrenos da Cidade Universitária da Ilha do Fundão, Rio de Janeiro. No início do IMA, após idas e vindas, corte de verbas, renovações de projetos, trâmites burocráticos longuíssimos, foi, finalmente, o prédio pré-inaugurado em novembro de 1978, com a realização do I SEMPOL Brasil-Estados Unidos e, finalmente, em meados de 1979, o IMA passou a funcionar, inteiramente, nas novas instalações, que ainda não estavam totalmente acabadas — o que só foi ocorrer muitos anos depois, devido a pouca verba conseguida para as obras.

ii) Análise das Informações

Após vários projetos com apoio da FINEP, das agências de fomento como CNPQ e FAPERJ, foram adquiridos novos equipamentos e o parque instrumental do IMA cresceu e vem crescendo rapidamente com RELATÓRIO CPA/UFRJ 2023 (ano base 2022) - Formulário para Unidades 3 os projetos dos docentes apoiados pela Petrobras, Vale, Ambev, CSN e outras. Além dos Serviços realizados para diferentes empresas e as parcerias com outros Institutos. Atualmente, são recebidas verbas vultosas de projetos, que contemplam vários equipamentos que o IMA não possui e, também outros inovadores para a área de nanotecnologia. Em 2019 o IMA recebeu pela FAPERJ projeto da rede de nanotecnologia R$ 10.000.000,00 (dez milhões) e pelas empresas aproximadamente R$ 40.000.000,00 (quarenta milhões). O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

iii) Ações a Desenvolver

Aquisição e adequação do espaço físico do elevador, para a acessibilidade e ao público do IMA.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve melhoria na qualidade dos laboratórios com aquisição de novos equipamentos recebidos dos Projetos de Docentes contemplado pelas agências de Fomento. A reestruturação da Biblioteca para recebimento dos computadores do LIG.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IMA tem várias ações sociais, pois regularmente recebe alunos oriundo de escola pública e privada para conhecer as instalações laboratoriais e aprender sobre polímeros e reciclagem, além do mundo da impressão

3D e a nanotecnologia. O IMA também tem uma ação social de ir as escolas públicas e privadas com o programa nano na escola para a divulgação da nanotecnologia e do novo mundo que se abre com esta tecnologia. Além disso, promove anualmente a semana de nanotecnologia, o workshop de alimentos funcionais, onde mantém uma horta de temperos funcionais e a semana de polímeros. Nestes eventos, recebemos alunos, pesquisadores, professores e técnicos de indústrias. Assim, é possível atender os diferentes grupos. Nestes eventos os discentes, técnicos-administrativos e os professores participam com as mesas temáticas e a abertura de seus laboratórios e divulgação da sua pesquisa. O Curso de Nanotecnologia tem uma empresa Junior que desenvolve trabalhos em parceria com os docentes e pesquisadores do IMA. Nosso Instituto promove cursos de formação de professores de educação básica ou superior em ensino de polímeros. Esta experiência está gerando um curso lato-sensu para professores em ensino de polímeros. A interação com meio social ainda ocorre através das filmagens nos canais futura e, outros para a divulgação da ciência e nanotecnologia. O IMA tem vários projetos sociais e um patrimônio cultural quando da criação do Museu professora Eloisa Biasotto Mano, após seu falecimento este ano, e que contempla a história do IMA e dos polímeros no Brasil. Um diagnóstico importante da nossa Unidade é a sua pluralidade e diversidade de linhas de pesquisa. Nossos docentes possuem formação de graduação, em Bacharel em Química, licenciatura em Química, Engenharia Química, Odontologia, dentre outras áreas. Além disso, os discentes que realizam a iniciação científica são oriundos dos mais diversos cursos de graduação, como por exemplo, farmácia, ciências biológicas, petróleo e gás, química, engenharia química e a nanotecnologia; o mesmo se repete para os alunos que desejam realizar o mestrado e doutorado. Os aspectos positivos são o aumento do conhecimento do corpo discente e docente, integração entre graduação e pós-graduação e aumento da qualidade da formação dos nossos discentes tanto de graduação quanto de pós-graduação. Como pontos fortes tem-se a aprovação de novos e diferenciados projetos de pesquisa pelos nossos docentes, criação de novos cursos e o aumento da qualidade da formação dos alunos.

ii) Análise das Informações

Cabe ressaltar que vários avanços foram conquistados ao longo dos 51 anos de existência do IMA e 42 anos de pós-graduação. Sendo considerado um avanço importante a participação integral no curso de graduação em nanotecnologia. Importante ressaltar ainda, que outros avanços de igual importância foram conquistados no último ano, como projetos de grande monta na área de nanotecnologia, petróleo e novos materiais.

Sempre há novos e importantes desafios a enfrentar, o que permite impulsionar as pesquisas e aumentar o conhecimento.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorias tecnológicas nas Salas de aula e no Auditório.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre os pontos considerados em desenvolvimento para o ano de 2024, tem-se o aumento do espaço físico. Nosso objetivo é o de avançar ainda mais nas diferentes áreas/setores que a nanotecnologia atua e também no desenvolvimento de novos cursos de nível técnico e de nível de especialização (lato sensu). O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios e do site. O processo de instalação de um elevador panorâmico externo, o qual atenderá o carregamento de equipamentos, reagentes e nitrogênio líquido, além da acessibilidade, auxiliando na locomoção dos professores, pesquisadores, alunos e externos aos laboratórios de análise do segundo andar.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O IMA juntamente com o Instituto de Biofísica, Instituto de Física e Engenharia de Materias e Metalurgia é promotor do curso de graduação em Nanotecnologia. Os alunos graduados neste curso têm seus diplomas assinados pelo Reitor da UFRJ e são Bacharéis em Nanotecnologia. Este curso é oferecido na sede – UFRJ e no Pólo de Xerém, desde 2009. Este curso permite uma integração da Graduação e da Pós-Graduação tanto na troca de experiências durante a co-orientação dos alunos de iniciação científica oriundos deste curso, bem como a participação em mini-cursos, palestras e apresentações laboratoriais e em projetos de final de curso, além da orientação acadêmica. Além do Curso de Nanotecnologia, os docentes do IMA atuam em outros cursos de graduação, oferecendo disciplinas nos cursos de Engenharia Química da Escola de Química, de Engenharia de Materiais na Escola Politécnica de Engenharia, e de Bacharelado em Química no Instituto de Química, da UFRJ. O IMA recebe para estágio de Iniciação Científica (IC), alunos de graduação da UFRJ e outras universidades e alunos de escolas técnicas. Nesses estágios, o aluno é envolvido em um projeto de

pesquisa, de caráter acadêmico ou de interesse de indústria, e desenvolve seu trabalho nos laboratórios do Instituto, sob a supervisão de um professor e/ou dos alunos de pós-graduação e/ou doutores/pós-doutores. Os alunos de IC são estimulados a apresentar seus resultados nas Jornadas de Iniciação Científica da UFRJ. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

B. PESQUISA

O IMA com suas várias linhas de pesquisa atende aos seus alunos em sua formação acadêmica visando incentivá-los na qualidade das pesquisas científicas, através das publicações de artigos, teses de mestrado e doutorado, projetos de pesquisa na formação de pesquisadores com relação em empresas e universidades nacionais e internacionais. O Instituto acompanha os constantes avanços científicos e mudanças no panorama mundial e do País, adaptando-se constantemente às novas linhas de pesquisa. Busca aprimorar cada vez mais os conhecimentos dos alunos de Pós-graduação do Instituto, com o objetivo de atender às demandas da indústria e, dessa forma, capacitar com maior qualidade os alunos para o mercado de trabalho. Pretende-se dar continuidade ao forte e constante investimento aplicado na qualidade da formação dos alunos do IMA, cujas ações refletem a iniciativa dos dirigentes e professores. Foram criados os seguintes Projetos: Projeto de Alimentos **Funcionais para Aumento da Imunidade** sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares e **Projeto Anti-COVID 19 com a FIOCRUZ** (Empregando a Nanotecnologia). Os serviços e testes laboratoriais realizados no IMA são coordenados pela Professora Maria Inês Bruno Tavares. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

C. EXTENSÃO

As atividades de extensão do IMA são: 1. Projetos de Extensão (Elaboração/execução de projetos de implantação de sistema de coleta seletiva/reciclagem em comunidades, condomínios, escolas, etc); 2. Ciclo de Palestras (Elaboração de programação, contato, organização); 3. Eventos (Semana de Nanotecnologia; Semana de Polímeros; 4. Workshop de Polímeros (Participação na organização/monitoria, palestras, exposições etc.); 5. Cursos de Curta Duração (acima de 12 horas); 6. Cursos de Longa Duração (acima de 2 meses); 7. Cursos de Nível Técnico; 8. Cursos de Formação e Atualização de Professores na Área de Polímeros; 9. Participação nos cursos como professor/monitor; 10. Disciplinas de Extensão (informações atualizadas em 2014) (para obtenção de 15 horas). Para obter o crédito da disciplina de Extensão, os alunos (Mestrado e Doutorado) devem somar o equivalente a 15 horas de atividades no IMA. É necessário participar das

Atividades de Extensão do IMA, como exemplificado a seguir: 1 – Participação da Semana de Nanotecnologia = até 02 h; 2 – Participação na Semana de Polímeros = até 08 h; 3- Participação em Outros Eventos de RELATÓRIO CPA/UFRJ 2023 (ano base 2022) - Formulário para Unidades 5 Extensão do IMA = até 04 h; 4– Participação em Palestras de Extensão = até 01 h/palestra; 5 – Participação em Minicursos = até a metade de horas do Curso; 6- Apresentação de Minicursos = até o número de horas do Curso; 7- Apresentação de Palestras = até 5 horas por palestra; 8- Participação ministrando aulas em cursos = até 15 horas; 9 – Apresentação de Projetos Completos de Extensão = até 08 h e 10 h. A Extensão Universitária no Instituto de Macromoléculas tem incluído várias atividades, como cursos de formação, palestras e eventos com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica com a sociedade, visando contribuir para a divulgação do conhecimento e a aproximação com a sociedade como um todo. As atividades de Extensão têm a colaboração de docentes e discentes do Instituto, bem como de seus funcionários, para fomentar a interação com pessoas interessadas nas mais diversas áreas, uma vez que a Ciência e Tecnologia de Polímeros envolve conhecimento multidisciplinar. Para obter o conceito "A" na disciplina, o estudante deve ter uma participação ativa nas atividades de Extensão do IMA, ajudando na organização dos eventos de extensão do IMA de maior vulto, expondo trabalhos, apresentado palestras ou sendo voluntário nas atividades de monitoria, recepção, por exemplo. O acompanhamento destas ações se dá por meio de reuniões de trabalhos, e relatórios.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O estudo dos polímeros tem caráter multidisciplinar e envolve conhecimentos de várias áreas, o que, de modo geral, não é coberto pelos cursos de Graduação em Química, Física ou Engenharia. Esse caráter peculiar dos polímeros explica sua capacidade de atender a diferentes requisitos de exigências e a razão de encontrarmos esses materiais em variados itens do nosso cotidiano. Diante desse cenário, o IMA tem procurado preencher as lacunas existentes através dos cursos de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado (stricto sensu), que vem oferecendo desde março de 1977, após a necessária aprovação pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ, em 07/01/1977. Os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Polímeros são credenciados pelo Conselho Federal de Educação, ambos avaliados com conceito 7 na última avaliação da CAPES, o que os coloca em nível de excelência, nos âmbitos nacional e internacional. Além disso, vale ressaltar que o modo de ensino na graduação e pós-graduação está sendo totalmente reformulado no modo 4.0. Vale ressaltar que os equipamentos têm contribuído substancialmente para ao desenvolvimento das pesquisas no Instituto, possibilitando um treinamento técnico bem mais

especializado e diferenciado na qualidade da formação dos nossos alunos. Com os recursos captados por meio de projetos, foram também adquiridos equipamentos de pequeno e médio porte necessários aos laboratórios de pesquisa, além de computadores e no-breaks e tecnologia de informática para a biblioteca e sala de discentes, além do auditório para as apresentações de seminários dos discentes, palestrantes internos, visitantes e eventos. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

O Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Polímeros é conceito 6 na CAPES, sendo um programa de excelência e, portanto recebe verba Proex da CAPES. O número ingressante tanto no Mestrado como no Doutorado é crescente e a qualidade da formação dos alunos é desenvolvida no que tange a geração de disciplinas de temas atuais como: Microplásticos no Oceano e Alimentos Funcionais assim como, Dispositivos e Química verde. Outro ponto importante é a integração dos doutorandos com os alunos de IC. Cada doutorando orienta um aluno e IC. Finalizando há um grande incentivo do Programa para participação dos Pós-Graduandos no Ensino (Ministrando Seminários) na Pesquisa (Participação de trabalhos em Congressos) e na extensão a participação efetiva nos programas de extensão do IMA. Como exemplo, a Semana de Nanotecnologia e a Semana de Polímeros.

iii) Ações a Desenvolver

1 – Reformulação da grade curricular da Pós-Graduação**;**

2 - Ciclo de Seminários;

3 – Desenvolvimento de novas ações de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento de todas as ações é feito bimestralmente na Semana de Acompanhamento Acadêmico, Com supervisão de uma banca docente e a Coordenação de Pós-Graduação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Criado há 20 anos, o Curso de Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas tem por finalidade aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades técnicas de profissionais que atuem, ou pretendam atuar, nas diversas áreas do processamento de plásticos e borrachas. Com base em uma estrutura curricular

que promove capacitação a cada módulo, o curso desenvolve e constrói a qualificação profissional necessária para uma atuação segura e eficaz em diferentes atividades do setor de plásticos e borrachas. Em tal programa de capacitação e pós-graduação lato sensu destacam-se temas como obtenção, propriedade, composição, moldagem, desenvolvimento de produto e questões ambientais relacionadas a polímeros. Ao longo deste reconhecido Curso de Especialização, com Certificados emitidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano, é possível obter conhecimentos específicos sobre plásticos, borrachas, moldagem por extrusão, injeção, extrusão e injeção-sopro, termo formação e rotacional; matrizes e moldes; simulação de processos e desenvolvimento de produtos, bem como sobre embalagens e gestão ambiental, dentre outros. Quanto aos desafios a serem ainda enfrentados, pretende-se que o IMA seja moderno e eficaz, utilizando-se do modo 4.0 de ensino, pesquisa e extensão. Em 2019, o Instituto criou o Curso de Lato Sensu em Alimentos Funcionais: Nanotecnologia, Propriedades e Aplicações e o Curso de Lato Sensu em Formação de Professores em Ensino de Polímeros para professores da Rede Pública. Estes cursos iniciaram em 2020. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Dentre vários Projetos Sociais e trabalhos do IMA com a sociedade e entorno, pode-se citar o intercâmbio com Empresas Nacionais e Internacionais. Há, também, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, as palestras externas, o trabalho em comunidades e, também o desenvolvimento de: 1) NANO NA ESCOLA – que tem por objetivo levar até a escola de nível médio a nanotecnologia de uma forma didática e atraente aos alunos informando-os sobre a área interdisciplinar. Tem por objetivo também mostrar os principais conceitos e fundamentos da Nanociência, as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, a utilidade e a versatilidade do bacharel em nanotecnologia no mercado; 2) ESCOLA NO IMA – que tem como objetivo trazer alunos para visitar as dependências do IMA, e oportunizar o acesso aos Laboratórios, Salas de Aulas, Biblioteca e o Museu Eloisa Mano. Importante destacar os espaços criados para difundir os principais conceitos, fundamentos e as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, bem como a utilidade e a versatilidade do bacharel em Nanotecnologia no mercado. Mostrar

a nanotecnologia de uma forma didática e atraente e informar sobre a interdisciplinaridade existente. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

Há um acompanhamento semestral por meio do Relatório de Turma Anual.

iii) Ações a Desenvolver

Também o Lato Sensu passou curricular;

Reestruturação da Grade Curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento é feito semestral por meio do Relatório, que é avaliado por uma Comissão e apresentado no Conselho as Unidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes, a direção e a Coordenação do Instituto não tem poupado esforços no sentido de consolidar a presença do IMA no cenário internacional, por meio do reconhecimento das pesquisas desenvolvidas. Esse reconhecimento pode ser avaliado pelo número de publicações internacionais; envio de alunos ao exterior para estágios de Doutorado Sanduíche e Pós-Doutorados estrangeiros. Os projetos de intercâmbios internacionais com grupos de pesquisa de reconhecido prestígio internacional na área de polímeros e afins, apoiados por agências de fomento, como a CAPES, CNPq e FAPERJ, também são fortes no nosso Programa, recentemente o Vaikutus propiciou a ida de inúmeros alunos para participação em estágios. O projeto people também foi considerado um sucesso absoluto. Atualmente o IMA possui 157 alunos de Graduação, 175 alunos de Pós-Graduação e 11 alunos do Lato Sensu. Um ponto importante na formação dos alunos diz respeito à segurança destes. Esta preocupação é constante no curso. Temos o dever de ensinar a eles a trabalhar de forma segura, eliminando os riscos de acidentes nos laboratórios. Outro ponto de grande importância na formação dos alunos é a conscientização ambiental, os descartes são realizados corretamente em local apropriado e acompanhado pelos técnicos. A Direção do IMA cuida da avaliação, buscando um maior

aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem, com revisão dos currículos, e orientação para os alunos com dificuldades acadêmicas, observando o tempo médio de conclusão dos cursos, incentivando-os para melhoria da qualificação profissional, buscando políticas de participação nas atividades de ensino e intercâmbio internacional. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

A Comissão de Avaliação Discente se reúne trimestralmente para avaliar o comportamento e as necessidades dos discentes.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver são:

- Reestruturação da COAA;
- A Semana de Acompanhamento Acadêmico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Este acompanhamento é periodicamente avaliado pela representação estudantil, a Coordenação e Coordenação.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Direção do IMA incentiva que seus servidores participem de programas de qualificação profissional, visando o desenvolvimento de seus 21 funcionários docentes. Sendo 18 efetivos, 2 colaboradores e 1 emérito. Como também os seus 25 funcionários técnicos-administrativos. Sendo 1 em tratamento médico e 1 na compulsória. A Direção do IMA estimula a participação em Congressos, Seminários e Jornadas nacionais e internacionais. A Gerência de Serviços tem como objetivo a coordenação dos trabalhos necessários ao atendimento das solicitações de empresas de pequeno, médio e grande porte, vinculadas direta ou indiretamente à área de Polímeros e, ainda de outras instituições de pesquisa, além de pessoas físicas. Estes serviços ajudam na formação profissional dos docentes e técnico-administrativos envolvidos. Continuar estimulando o desenvolvimento do seu corpo social, permitindo sua capacitação e incentivando a melhoria profissional e pessoal. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

Normalmente é feita por reuniões com os docentes e os técnicos administrativos individualmente e coletivamente.

iii) Ações a Desenvolver

É questionário das necessidades básicas para o desenvolvimento do trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações determinadas em 2022 e 2023 foram totalmente cumpridas.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IMA possui seu Conselho Deliberativo – CODIMA, que se reúne de 15 em 15 dias. O seu corpo de Conselheiros é formado por Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes. Neste conselho são tomadas as decisões, assim como são realizadas aprovações de bancas, concursos, projetos, etc. É sempre ativa a participação da Diretora e dos Docentes nos Órgãos Colegiados da UFRJ: Conselho de Centro – CCCT; CONSUNI; CEG; CEPG; CPPD e outros. Os nossos docentes, estarão representando efetivamente o IMA nos Conselhos, Coordenações e Comissões do Centro de Tecnologia e da Reitoria da UFRJ. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

Foi feita mediante a apresentação de Relatório para a Comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Em continuidade instalação dos Computadores e Internet do LIG;

Estruturação de Laboratório de Pesquisa;

Manutenção dos Equipamentos e Uso Comum;

Manutenção dos Compressores de Ar Comprimido;

Manutenção do Nitrogênio Líquido.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2022 foram realizadas com sucesso e aprovadas pelo Conselho Deliberativo do IMA em 2023.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Em atendimento ao regimento da UFRJ e da CGU, a Fundação COPPETEC é a atual responsável por toda a movimentação financeira relativa a este programa de cursos. A princípio, constitui-se uma relação de prestação de serviço entre o aluno (ou empresa) e a Fundação COPPETEC, onde o Instituto de Macromoléculas é o executor. Considerando a Especialização, um contrato descreve e estabelece quais módulos serão cursados e a forma de pagamento. Em caso de empresa, os beneficiários devem ser discriminados. Após assinatura do contrato, boletos bancários são emitidos pela Fundação COPPETEC, cuja quitação pode ser efetuada em bancos ou caixas eletrônicos da rede credenciada. A título promocional, dispomos de condições especiais para grupos de profissionais provenientes de uma mesma empresa, profissionais de empresas filiadas ao SIMPERJ, associados adimplentes da ABPol e vinculados a órgãos e instituições federais. A Coordenação do Curso de Especialização poderá conceder bolsas de estudo para alunos matriculados nos cursos Stricto Sensu do IMA em caráter excepcional, dependendo do número de vagas ocupadas. Havendo disponibilidade de vagas para bolsistas do Instituto, a seleção terá como critério prioritário a inscrição mais antiga no doutorado e de modo subsequente às relativas ao mestrado, não obstante as demais condições exigidas a todos os candidatos. No próximo ano, o IMA estará com novos cursos de Especialização, estabelecendo novos contratos e recebendo alunos de variados cursos de Graduação. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios

ii) Análise das Informações

A verba da Pós-Graduação PROEX – CAPES foi executada com sucesso;

Os projetos de Serviços;

Os Projetos de Pesquisa – Coordenados por Docentes

iii) Ações a Desenvolver

Solicitação de novos Projetos por Docentes;

Melhoria da Infraestrutura Predial (Participativo)

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2022 foram realizadas com sucesso e aprovadas pelo Conselho Deliberativo do IMA em 2023.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IMA conta com 20 laboratórios de pesquisa modernos e bem equipados, coordenados pelos professores, para o desenvolvimento dos trabalhos de Dissertação e Tese, além das pesquisas básicas, de projetos e serviços de consultoria. Possui ainda um laboratório de aulas experimentais, disciplina prática ministrada no Programa de Pós-Graduação, no curso de Graduação de Nanotecnologia e no Lato sensu, além dos treinamentos operacionais. Na constituição da infraestrutura laboratorial, o IMA conta, ainda, com 5 laboratórios de uso comum para caracterização, sendo 3 divididos em: espectroscópica, térmica, reológica (LAPIN 1); microscópica, raios X e porosimetria (LAPIN 2) e um de caracterização por ressonância magnética nuclear de alto e baixo campos (RMN) e 2 laboratórios de tecnologia, um de processamento (LAPEC 1) e outro de ensaios mecânicos (LAPTEC 2). Os laboratórios de pesquisa em síntese contam além das vidrarias, reatores com equipamentos de pequeno porte adequados aos procedimentos químicos usuais. O Instituto possui vários equipamentos de última geração. Na CBP instalada a sala de estudo e de informática dos alunos de Pós-Graduação do IMA, fato interessante que tem integrado o aluno a pesquisa nas bases de dados, propiciando uma forte interação no seu conhecimento técnico-científico. A Sala de Pós-doutores, professores visitantes e pesquisadores, foi instalada no primeiro andar junto aos laboratórios de pesquisa e está totalmente informatizada, contendo rede com e sem fio. Esta sala integra os pesquisadores aos laboratórios. As salas de aula, a sala de reunião e o auditório, frequentemente utilizados para aulas; palestras; seminários; defesas de Dissertação de Mestrado e Teses de Doutorado estão equipados com materiais modernos. O auditório possui um sistema de som moderno; data show e televisão de 29 polegadas, além do projetor de slides e todos os recursos de informática e tecnologia necessários para as apresentações e, teleconferências. As salas de aula climatizadas contam com facilidade de internet com e sem fio e as tecnologias computacionais que o Instituto dispõe de data show, retroprojetor e outros equipamentos de apresentação. A sala de reuniões e de apresentação de projetos e qualificação está totalmente informatizada e altamente

moderna, está equipada com multimídia, televisão de 42 polegadas e é própria para todos os tipos de reuniões e apresentações, inclusive teleconferências. Um novo laboratório de uso comum está sendo montando para abrigar novos equipamentos advindos de projetos de pesquisa dos professores. Como foi descrito no item anterior, foram criados os seguintes laboratórios: MEV-FEG – Laboratório de Microscopia (Rede de Nanotecnologia) sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; Laboratório da Rede de Nanotecnologia FAPERJ sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; LNano – Laboratório de Nanocompósitos e Nanomateriais sob a Coordenação da Professora Gisele Cristina Valle Iulianelli e o Labio – Laboratório de Nanobiotecnologia sob a Coordenação da Professora Lívia Rodrigues de Menezes. Foram reestruturados e modernizados os seguintes laboratórios já existentes: Laboratório da Impressão 3D sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares; Laboratórios de Nanocompósitos de Biopolímeros sob a Coordenação do Professor Emerson Oliveira da Silva; Laboratório de Materiais Sustentáveis sob a Coordenação do Professor Luis Cláudio Mendes; Laboratório do Grupo NERDS sob a Coordenação da Professora Ana Lúcia Nazareth da Silva; Laboratório de RMN sob a Coordenação das Professoras Gisele Cristina Valle Iulianelli e Maria Inês Bruno Tavares e Laboratório de Alimentos Funcionais sob a Coordenação da Professora Maria Inês Bruno Tavares. O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

ii) Análise das Informações

O relatório Anual é avaliado pelo Conselho Deliberativo do IMA.

iii) Ações a Desenvolver

Apoio da melhoria da infraestrutura dos Laboratórios de Pesquisa;
Melhoria da Infraestrutura Digital para a Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2022 foram realizadas com sucesso e aprovadas pelo Conselho Deliberativo do IMA em 2023.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável

O Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA/CT/UFRJ, presa pelo bem estar de seus colaboradores: discentes, docentes e funcionários Técnicos Administrativos; parceiros e terceirizados. Como uma Unidade da instituição, conta com as políticas públicas instituídas na UFRJ, para a comunidade universitária de acordo com o seu Plano Diretor 2020-2030. Para o Instituto a maior preocupação é gerar valores que possam garantir a sustentabilidade em suas vertentes: Ambiental, Social, Econômica/Financeira e a Empresarial. Sustentabilidade Ambiental - o IMA atua em conformidade com o Recicla UFRJ, que permite a separação, com vários containers de todas as cores e materiais, em diversos pontos do IMA, a coleta do lixo, a reciclagem diária, a compostagem do lixo orgânico. Este trabalho propõe esforços individuais e coletivos de todos que utilizam as dependências do Instituto. As ações previstas no Plano Diretor 2020-2030, consideram a prevenção, redução dos riscos à saúde da comunidade acadêmica, a partir dos cuidados com o ambiente de trabalho e com os arranjos dos espaços físicos; insfraestruturas e serviços. Sustentabilidade Social – o Instituto desde o início da pandemia pelo COVID 19, formalizou várias ações em andamento, conforme listadas a seguir: Produção de álcool gel; Produção do álcool de limpeza (70% e o 70% glicerinado); Produção de álcool gel com bioativos e Produção de sabonete líquido. Também iniciou um processo de limpeza, com controle da higienização dos locais de trabalho e áreas comuns, bastante severo, por um mutirão de colaboradores da limpeza, no sentido de propiciar um ambiente desinfectado e limpo, para a segurança/saúde de todos do corpo social do IMA. Visando o bem estar e segurança da saúde de todo o corpo social do IMA a Direção instituiu uma Comissão de Biossegurança para deliberar e resolver todos os problemas do IMA, e foram estabelecidos alguns procedimentos: Será obrigatório o uso de máscaras e sapatos fechados ou tênis na entrada e convivência no IMA; Usar o totem de álcool gel para higienizar suas mãos antes de entrar nas dependências da Unidade; Todos os laboratórios tem dispensadores de álcool gel, álcool 70% e sabonete líquido para lavagem e higienização das mãos; Nos banheiros os dispensadores de álcool gel, 70% e sabonete assim como as toalhas de papel e papel higiênico são repostos diariamente. Em todas as salas de Professores álcool gel e álcool 70%. Foi decidido pela Direção e pelo Conselho Deliberativo do IMA, que quando necessário somente um aluno por vez iria entrar nas salas dos Professores. As ações visavam evitar o contágio da doença, respeitar todos os frequentadores do Instituto, ampliar o acesso aos direitos e serviços básicos de educação e de saúde e melhorar a qualidade de vida de cada usuário. A direção preocupada com acessibilidade está providenciando através do orçamento participativo da Unidade a instalação de um elevador que possibilitará o acesso a lugares, serviços, produtos e informações, de forma segura e autônoma a qualquer pessoa que estude, trabalhe ou circule pelo IMA, com ou sem deficiência.

Sustentabilidade Econômico-Financeira – O IMA preocupa-se com os gastos desnecessários com descartáveis, impressões desnecessárias, equipamentos que não estejam nos padrões de classificação de consumo sustentável de energia e sim preocupa-se com a comunicação e ações para melhor uso dos recursos naturais, cria projetos de práticas verdes no jardim interno e em torno do IMA, tornando o clima saudável e harmonioso, como também a adequação da infraestrutura e otimização do uso de materiais nos ambientes construídos, fortalecendo as projeções realistas de recursos orçamentários, e não orçamentários, considerando alternativas de financiamento e o equilíbrio entre forma, função e custo, para o futuro da instituição.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão

O Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA, no ano de 2022 ministrou os seguintes cursos on-line: 1 - Curso de Alimentos Funcionais e Nutracêuticos: Análise sensorial como aliada no desenvolvimento de alimentos funcionais, técnicas para obtenção do comportamento de consumidores e métodos descritivos rápidos de caracterização de novos produtos ministrado, uma turma por semestre - com carga horária de 6 horas; 2 - Curso de Microplásticos Reciclagem e Nanotecnologia: Em 3 módulos: Microplásticos no Oceano, Microplásticos x Reciclagem e Microplásticos x Nanotecnologia uma turma por semestre - com carga horária de 20 horas; 3 - Capacitação em Polímeros: Em três módulos: Ciências, Caracterização e Processamentos de Polímeros – com carga horária de 60 horas. Como também, os seguintes eventos científicos on-line: 1 – Semana de Polímeros - A Semana de Polímeros, desde a sua criação, tem sido um instrumento importante para apresentar as mais diversas vertentes da área de polímeros à sociedade e estimular o interesse pela ciência através da interlocução entre alunos em diferentes níveis de formação, fomentando bons debates acerca do impacto da área de polímeros no cotidiano. O evento contará com palestras, mesas redondas, minicursos, sorteios e apresentações de trabalhos. 2 - Jornada de Microplásticos - A Jornada em Microplásticos é um evento inaugural que teve sua primeira edição em 2022, no Instituto de Macromoleculas da UFRJ e consiste em apresentações na temática de pesquisa científica na área de Microplásticos, incentivando a troca de experiências e conhecimento sobre os temperos funcionais e seus compostos bioativos à saúde humana e as embalagens e suas funcionalidades tecnológicas. Assim sendo, este Workshop expõe particularidades de multidisciplinaridade, objetivando um entendimento mais completo sobre os temas centrais desta edição. Além dos cursos e eventos o IMA, possui o Programa Tarde da Escola no IMA trata-se da participação de alunos (até 20 alunos e 2 responsáveis de turma) do ensino

médio para conhecerem o Instituto, onde eles visitam diversos laboratórios, como: Laboratório de Apoio Instrumental 1, Laboratório de Apoio Instrumental 2, Laboratório de Tecnologia e Laboratório de Impressão 3D, com equipamentos como: Raio X, Microscópio óptico, Microscópio eletrônico de transmissão e varredura (MET e MEV), Extrusora, Impressora 3D, entre outros, Biblioteca e o Museu do IMA. Através desta apresentação os estudantes que estão prestes a concluir o ensino médio podem conhecer mais sobre o mundo dos polímeros e suas diversas aplicações. No dia 25 de agosto deste ano de 2022, o IMA recebeu a visita dos alunos do Colégio Coronel João Tarcísio Bueno. O IMA tem a preocupação constante com a destinação dos plásticos e com o meio ambiente, e percebendo a necessidade de dar luz a pesquisa, promover a harmonia com o meio ambiente e incentivar novos olhares sobre sobre o tema, vimos realizar a primeira Jornada de Microplástico do IMA. Tal iniciativa tem a intenção de agregar conhecimento e discutir as possíveis ações a serem tomadas para dirimir esse problema gerado, principalmente por descartes inadequados dos plásticos na natureza. 3 - Jornada de Nanotecnologia é um evento promovido pelos alunos do curso de graduação em Nanotecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o intuito de apresentar aos meios social, acadêmico e empresarial a graduação em nanotecnologia e seu campo de atuação. 4 - Woafe – Workshop Online de Alimentos Funcionais e Embalagens e Semana de Polímeros.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: O IMA possui apenas o Curso de Graduação em Nanotecnologia

COORDENADOR: Gisele Cristina Valle Iulianelli

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 6 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3 anos e meio

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

- A disciplina de Introdução à Pesquisa em Nanotecnologia em substituição ao TCC.
- A criação do Programa Nano na Escola.
- Criação da ação de extensão Jornada de Nanotecnologia (Criada e desenvolvida pelos alunos).
- Grade Curricular.

Pontos Negativos:

- Como é um Curso Multiunidades algumas Unidades não gerem suas partes.
- Pouco apoio de infraestrutura e recebimento de Docentes pela Reitoria.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Solicitação constante de Docente para o Curso de Graduação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

- Reestruturação da Grade Curricular para incorporação das 300 horas de extensão.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

- Redistribuição das disciplinas para os poucos Docentes do Curso de modo a atender a todos os alunos.
- Reestruturação do Laboratório de Aula Experimental.
- Solicitação aos Docentes para criação de novas disciplinas, que estejam em consonância com a realidade atual e a sustentabilidade.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

- Os discentes de Graduação possuem um assento permanente no Conselho Deliberativo do IMA.
- Os discentes de Graduação possuem um assento permanente na Comissão de Graduação do IMA.
- Os discentes de Graduação possuem um assento permanente no COAA.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social - NIDES	**Centro de Tecnologia (CT)**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) é um Órgão Suplementar do Centro de Tecnologia da UFRJ composto por programas e projetos que fundamentam suas ações de extensão, pesquisa e ensino nos princípios da solidariedade, alteridade, cidadania, transparência e do respeito à diversidade cultural e ao meio ambiente. A partir da criação do NIDES buscou-se uma atuação de forma interdisciplinar, integrando e fortalecendo os programas e projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelo Orgão, além da realização de novos projetos ligados aos seus programas e laboratórios.

Instituiu o Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS) que atualmente está em seu quinto ano de existência e novo processo seletivo em andamento. O PPGTDS atualmente possui um curso de Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social que se estrutura em três Linhas de Pesquisa: Tecnologia Social, Gestão Participativa e Trabalho e Formação Politécnica. O NIDES tem cumprido sua função de contribuir para os cursos de graduação da Escola Politécnica e de outras unidades acadêmicas. Já possui, entre outras, as disciplinas (NID101-Tecnologia Social, NID102-Gestão Participativa e NID103-Trabalho e Formação Politécnica) que constam no currículo de quatro cursos da Escola Politécnica (Poli): Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica e também no currículo da Engenharia Química (EQ). Estas disciplinas também constam nos currículos dos cursos de

Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social e Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Além disso, desenvolveu duas novas disciplinas que serão apresentadas às Unidades em 2022 (NID105 - Soluções Baseadas na Natureza, NID106 - Tecnologia, trabalho, saúde e cuidado (TTSC)), sendo que uma delas (NID105) já está aprovada nos cursos de Engenharia de Produção e Ambiental. Além disso, o Nides oferece uma variada gama de ações de extensão, que são creditadas em horas para os alunos via Requisito Curricular Suplementar. Desde 2015, tem formalizado as atividades de extensão realizadas com os estudantes de graduação do CT e de outros centros seguindo as determinações da Pró-Reitoria de Extensão.

A cada ano, desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento promove o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES. A atividade é aberta a todo o corpo social, que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidas e estabelecidos os objetivos e estratégias da unidade para o ano. A partir do Planejamento do PEA os setores produzem seus planos de ação que são apresentados em Assembleia Geral, um mês após o PEA. A Diretoria Adjunta de Planejamento ainda promove uma assembléia Geral no final de cada ano onde todo o corpo social do NIDES apresenta e avalia os resultados alcançados no ano.

ii) Análise das Informações

Os professores promovem espaços de avaliação em sala de aula, mas também passam um questionário de avaliação para que os alunos avaliem o trabalho docente. Há reuniões periódicas do colegiado do PPGTDS para avaliar o andamento das disciplinas e do curso. Desde 2018, ocorre anualmente um Seminário Interno do PPGTDS que serve como espaço de avaliação do programa, dos docentes e dos discentes. Nas reuniões quinzenais da Diretoria do Nides também há uma avaliação sobre o andamento das disciplinas de graduação e as ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Institucionalmente, há avaliações ao longo do ano nos espaços gerais do NIDES que são, marcadamente, seu planejamento estratégico e suas assembleias. Desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento da unidade, promove o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES. A atividade acontece ao início de cada ano e é aberta a todo o corpo social, que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidas as estratégias da unidade e de seus setores para o ano.

A ferramenta de acompanhamento dos objetivos estratégicos anuais foi desenvolvida pela equipe de Planejamento da unidade no segundo semestre de 2016 e está em fase de melhoria constante. O método

consistiu em que cada setor deveria preencher uma planilha de acompanhamento bimestral onde indicava a situação atual das ações relacionadas aos objetivos estratégicos definidos para o ano. A Unidade realiza, ao final de cada ano, uma Assembleia Geral com todo o corpo social, em que faz um balanço geral de suas atividades. Nesta Assembleia Geral há a apresentação das ações de cada Diretoria adjunta e dos programas que compõem a unidade e amplo debate. Ainda sobre os processos de autoavaliação, foi desenvolvido pela Diretoria Adjunta de Planejamento um questionário online de avaliação sobre o último PEA e o corpo social foi convidado a respondê-lo. Os resultados foram apresentados nesta reunião. Anualmente, organizamos o Seminário do Nides. O seminário foi realizado nos dias 06 e 07 de dezembro de 2023, com mesas abordando temas de significativa relevância social atual e com apresentações das pesquisas dos discentes do PPGTDS. O mesmo será realizado em 2024.

Considerando um processo de melhoria contínua, em 2022 a Diretoria de Planejamento propôs uma mudança na forma de acompanhamento da realização dos objetivos estratégicos, de forma que este fosse através de reunião com os coordenadores dos programas e durante as reuniões da Diretoria. Como ação de melhoria do Planejamento Estratégico Anual (PEA), a Diretoria de Planejamento juntamente com a comissão, além do pensamento macro de traçar objetivos estratégicos gerais, resolveu elencar, discutir e propor soluções para questões centrais do NIDES durante o próprio PEA. A compreensão de que o espaço do PEA é fundamental para nortear os objetivos do NIDES para o ano corrente é unânime, corroborando a importância deste espaço para um crescimento adequadamente orientado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As reuniões quinzenais da Diretoria Executiva do Nides são o principal espaço para o acompanhamento dessas ações. Temos tido grande potencial resolutivo nessas reuniões, especialmente tratando de temas sensíveis que dizem respeito a todo o corpo social do NIDES, como foram as discussões relativas a como lidar com os cortes orçamentários recorrentes, ano a ano.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O NIDES tem várias instâncias de planejamento e deliberativas. Há o Conselho Deliberativo (CD) que é eleito pelo corpo social e as Diretorias Adjuntas e Geral que fazem reuniões periodicamente. Há o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES e a Assembleia Geral para avaliações ao longo do ano. Estas instâncias

pretendem por meio do diálogo, traçar caminhos para a resolução de problemas, desenvolver ações que levem ao alcance dos objetivos e metas estabelecidas, buscando uma gestão democrática e participativa. O NIDES possui um mestrado profissional - Programa de Pós Graduação em Tecnologia Social, que é coordenado pelo seu Colegiado. As instâncias mencionadas têm indicado diretrizes e ajudado a construir a identidade, os objetivos da Unidade e suas práticas pedagógicas.

Questões que ainda precisam ser consolidadas

A construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES.

Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é preciso a realização de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas e hidráulicas e nas instalações para a vigilância. O NIDES atualmente tem apenas uma sala no CT que é antiga sede dos correios e a qual foi adaptada para atividades administrativas. Além disso, o NIDES é apoiado pelo Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC) e ocupa parte dessa sala (ABC-112), com seus membros para realização dos processos administrativos e de docência. No entanto, a sala ABC-112 carece de ventilação adequada, tanto para garantir a saúde dos discentes quanto dos colaboradores do NIDES.

- Necessidade de mais docentes.
- Necessidade de mais técnicos: para atuarem nas atividades administrativas do NIDES, bem como nos projetos de extensão do NIDES, que têm sido ampliados em consonância com a missão estabelecida pela Unidade.

Durante o ano de 2023, a direção do NIDES trabalhou para resolver as demandas apresentadas, alguns encaminhamentos foram tomados em relação a necessidades de reformas e de construção de uma sede e alternativas estão sendo viabilizadas.

Houve a saída de uma servidora técnica administrativa que havia chegado há pouco e foi aprovada em outro concurso. Também houve a prorrogação de uma licença médica, com alta perspectiva de aposentadoria por invalidez permanente. E esse cenário tem se agravado mediante a eminência de outros três processos de aposentadoria em curso e a não reposição adequada de quadros.

No encontro do PEA em 2023 foi possível reiterar potencialidades para atuação do NIDES na graduação, buscando consolidar-se como referência em extensão e também para dar conta da demanda de disciplinas de “Humanidades” dentro da área tecnológica. Novas disciplinas foram pensadas, estruturadas e aplicadas.

Também é uma potencialidade a integração das pesquisas dos/as mestrandos/as às linhas de pesquisa e às disciplinas com os projetos e programas de extensão do NIDES, de forma a fortalecer e consolidar o programa de mestrado, que obteve nota 4 na avaliação CAPES de 2022, em uma escala que vai até 5 para programas de mestrado profissional.

É importante destacar que o mestrado do PPGTDS, busca ofertar conhecimentos nas várias áreas de tecnologia, ou ciências humanas e sociais, uma vez que o Programa é interdisciplinar. É importante que os ingressantes das áreas tecnológicas tenham interesse e preocupação com as questões sociais e que os das áreas humanas estejam abertos a estudar as questões tecnológicas como alternativa para o desenvolvimento mais igualitário da sociedade.

Quanto aos egressos, espera-se que eles saiam com uma sólida formação interdisciplinar e que sejam capazes de aplicar a tecnologia para incrementar o desenvolvimento social de acordo com as demandas regionais e nacionais.

ii) Análise das Informações

Foram identificadas como dificuldades o orçamento, a estrutura física e falta de pessoal. Os recursos que a unidade recebe por parte da Universidade são esporádicos e não são suficientes para atender toda a demanda. Estrutura física: a Unidade tem como sede uma sala cedida pelo Centro de Tecnologia no bloco C (antiga sede dos correios), mas não comporta toda a equipe de trabalho e uma parte dos servidores terá de continuar, provisoriamente, na sala do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), sala ABC-112, Centro de Tecnologia. No entanto, a sala ABC-112 carece de ventilação adequada, tanto para garantir a saúde dos discentes quanto dos colaboradores do NIDES. Foi realizada visita técnica com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST-PR4), para compreensão das alterações necessárias na sala e estamos em contato com a Superintendência do CT para adequação da infraestrutura da sala em 2024.

Como resultados e avanços alinhados aos objetivos de 2023 em relação à estruturação do NIDES, podem ser citados alguns avanços: No Hangar/Nides, foi executada uma obra emergencial de prevenção de acidentes, que consistiu na construção de um corredor seguro diante das telhas que se desprendem do telhado. Foi feita a reforma elétrica para execução de um curso de construção naval para comunidades de pescadores da Baía de Guanabara. Ainda restam muitas reformas a serem feitas de forma definitiva, como a adequação das instalações da vigilância e um macro projeto para a área do Hangar unificando as edificações uma vez que o que foi feito até então tem caráter temporário e/ou paliativo. Para isso estão

sendo realizadas reuniões junto a Prefeitura, escritórios de planejamento do (CT e demais), escritório técnico da universidade, para construção conjunta de um projeto para a área.

iii) Ações a Desenvolver

- Debater junto aos coordenadores de curso das engenharias disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos;
- Buscar mais servidores técnicos para auxiliar às diretorias administrativas e de planejamento;
- Negociar com a reitoria mais vagas de docentes;
- A construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. Para isto, as diretorias têm trabalhado junto aos coordenadores dos programas de extensão e os demais órgãos gestores da UFRJ para consecução deste objetivo;
- Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é preciso a realização de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança e nas instalações para a vigilância. O Diretor Geral tem trabalhado junto com a Diretora de Planejamento, professores parceiros e diferentes setores da UFRJ, para realização desta reforma, a partir do Comitê Gestor do Hangar, com reuniões mensais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acreditamos que a estruturação do Nides está avançando a partir da consolidação da nova sala para a Dir Administrativa e da eminente adesão ao Plano de Gestão de Desempenho (PGD), que possibilitará a melhor organização do trabalho frente às dinâmicas estabelecidas especialmente durante a Pandemia do COVID-19, a saber, o teletrabalho e os cuidados com riscos de contaminação por patógenos nos espaços. outrossim ressalte-se que a estrutura do Hangar ainda está pendente em função da falta de recursos da UFRJ.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES em suas ações, atividades científicas e técnicas e culturais parte do pressuposto de que a tecnologia não é neutra, e entende que as tecnologias convencionais e sua construção, seguindo a perspectiva apontada por Renato Dagnino, resultam e são produto da ação do capital sobre o trabalho, que em função de um

contexto socioeconômico (propriedade privada dos meios de produção) e através de mecanismos coercitivos e colaborativos assimétricos, permite a apropriação pelo empresário da produção tanto material quanto de conhecimento. Dessa forma entende que deve buscar a construção de uma tecnologia que se oponha a convencional, a chamada tecnologia social (TS). Partindo desse referencial teórico, não trabalhamos com a noção de transferência de conhecimento por considerarmos que realizamos interações dialógicas com os grupos sociais com os quais trabalhamos.

Observando estes preceitos, o NIDES tem buscado atuar através de seus projetos de extensão, pesquisa e projetos dos alunos do mestrado profissional de forma participativa e dialógica com seus parceiros, coletivos e movimentos sociais para engendrar e pesquisar tecnologias inovadoras e de desenvolvimento de formas associativas de trabalho e de produção de cultura de forma a contribuir para o desenvolvimento dos atores sociais envolvidos, (ver projetos e programas no site do Nides UFRJ) também busca atuar em rede contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional . O PPGTDS, tendo em vista seus objetivos relacionados ao Desenvolvimento Social, tem uma relação muito forte com o setor público e com organizações sociais, como o caso de prefeituras e secretarias de governo com as quais estabelecemos relações para a elaboração de políticas públicas. Em relação ao setor produtivo, o NIDES tem atuado em fábricas recuperadas por trabalhadores e empreendimentos solidários.

As ações afirmativas foram incorporadas desde o processo seletivo da primeira turma do PPGTDS. São reservadas 5% de vagas para deficientes e 20% de vagas para cota racial. Também foi aprovado no Colegiado do Mestrado, em 2017, o oferecimento de 2 vagas para técnicos administrativos em educação da UFRJ, como parte do Programa de Qualificação Institucional (PQI/UFRJ), conforme Portaria No 7555, de 29/8/2017.

O NIDES desenvolve projetos de extensão através de seus programas nas seguintes áreas: educação, agroecologia, informática para a educação, cultura, cidadania, solidariedade, organizações sociais, meio ambiente e desenvolvimento econômico. Na área da educação e cidadania, há iniciativas com assentamentos da reforma agrária, além de projetos de “Formação continuada de professores com foco na produção de atividades educacionais a serem desenvolvidas nas dependências dos laboratórios de informática presentes nas escolas”; e o projeto de Desenvolvimento de softwares com viés educacional, que atendam demandas sociais e acadêmicas válidas, ambos do Laboratório LIPE. Ainda na área da educação e na área da solidariedade há os Cursos de apropriação digital para funcionários técnico-administrativos aposentados, e os Cursos de matemática básica e letramento para funcionários terceirizados e aposentados, utilizando os recursos informáticos do laboratório LIPE. Por Fim, no que diz respeito à formação de professores, tem o Grupo de

Educação Multimídia - GEM, que atua com estratégias de leitura no ensino básico e com o desenvolvimento de professores nas áreas de linguagens expressiva e artísticas, contribuído para uma visão mais ampla, prática e politécnica.

Na área da cultura temos o Programa UFRJMAR, que procura preservar a cultura marítima , e o programa Etnodesenvolvimento, que tem por objetivo preservar a cultura dos povos tradicionais, como os indígenas, os quilombolas e os caiçaras. Na área de organizações sociais e desenvolvimento econômico, há projetos entre outros de Organização do Trabalho e Autogestão (OTA), Projeto Campo Cidade: fortalecendo coletivos de produção da reforma agrária e projetos Tecnologia Social para Assentamentos da Reforma Agrária. Na área do meio ambiente e planejamento urbano há os projetos do Programa MUDA, voltados para a agroecologia e agricultura urbana. Um projeto que vinha tendo grande impacto social, antes da pandemia, era o Pré-Vestibular Comunitário, com atuação em quatro diferentes territórios.

Além disso, a Linha de Pesquisa Trabalho e Formação Politécnica do PPGTDS trabalha fortemente com educação básica, possuindo vários mestrandos que são professores em escolas de ensino fundamental e médio e que desenvolvem suas pesquisas de pós-graduação nessa área. Como o seu programa de mestrado profissional PPGTDS é ainda recente, o NIDES está focado em consolidá-lo, não sendo no momento seu objetivo ampliar vagas ou criar novos cursos. Pretende-se, no médio prazo, criar um Doutorado Profissional na mesma área.

ii) Análise das Informações

No ano de 2023, conseguimos manter nossas ações apesar de uma expressiva diminuição na verba de recursos para projetos. Isso ocorreu com a vinculação de estudantes sem bolsa, por meio de disciplinas de extensão, e por meio da reelaboração de escopo de alguns projetos adequando-os à nova realidade.

Sabemos da relevância da atuação junto ao setor público e empreendimentos econômico solidários e nossa identidade está em realizar articulações com esses grupos sociais que nos permitam produzir conhecimento coletivamente a partir das realidades concretas.

Os principais desafios que temos são os de manter nossas atividades com novos cortes de verbas que estão sendo anunciados diuturnamente.

Além disso, o contexto de pandemia gerou, em muitos casos, um distanciamento, impedindo seguir muitos trabalhos de assessoria e formação que eram desenvolvidos presencialmente, e tiveram que ser interrompidos.

iii) Ações a Desenvolver

- Manter as ações do PPGDTS articuladas com às atividades de extensão, permitindo a aproximação da pós-graduação com a graduação. Seguir formando jovens da área tecnológica no marco teórico da tecnologia social e da economia solidária.
- Manter as atividades de extensão por meio das disciplinas de extensão, ajudando a UFRJ na flexibilização curricular e na inserção dos 10% de carga horária de extensão.
- Implantar o projeto do Centro de Formação em Tecnologia Social e Ciências do Mar no espaço do Complexo do Hangar.
- Buscar recursos para viabilizar projetos.
-

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de extensão do Nides estão avançando em sua consolidação, permitindo maior interação da Universidade com a Sociedade.

O projeto do Centro de Formação em Tecnologia Social e Ciências do Mar representa um grande potencial para fortalecer esse vínculo, principalmente com as comunidades próximas.

O acompanhamento das ações se dá em diferentes espaços institucionais que servem para troca de informações e deliberação pela unidade. Realizamos um planejamento estratégico no início do ano, e duas assembléias gerais, uma no meio do ano e outra no final. São realizadas reuniões quinzenais da Diretoria Adjunta do Nides, e reuniões bimestrais do Conselho Deliberativo. Também estão sendo feitas reuniões bimestrais envolvendo todos/as coordenadores/as de projetos do Nides.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES é um núcleo suplementar ao Centro de Tecnologia dedicado ao desenvolvimento de ações de ensino-pesquisa-extensão que visam contribuir para a formação crítico-reflexiva dos estudantes e a manutenção da dialogicidade de saberes e práticas nos territórios. Neste sentido, oferece disciplinas de graduação ligadas às humanidades, contextualizando sua abordagem ao domínio da tecnologia para o

desenvolvimento social. As disciplinas são de livre escolha para qualquer curso da UFRJ, sendo que algumas delas já constam como disciplina optativa em alguns currículos dos cursos de engenharia e dos cursos de Gestão Pública e Desenvolvimento Econômico e Social e de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Há também trabalhos desenvolvidos em parceria com a Fac. de Letras.

A oferta de disciplinas de graduação pelo NIDES começou em estreita ligação com as linhas de pesquisa do seu mestrado (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social): NID101 - Tecnologia Social, NID102 - Gestão Participativa e NID103 - Trabalho e Formação Politécnica. Posteriormente foram criadas mais seis disciplinas, a partir dos projetos de pesquisa dos professores, estendendo o escopo de atuação do NIDES no campo da Tecnologia Social: NID105 - Soluções Baseadas na Natureza, NID106 - Tecnologia, Trabalho, Saúde e Cuidado, NID6695 - Trabalho e Formação Politécnica - NID107 - Engenharia, Finanças e Sociedade, NID108 - Tecnologia, Arte e Cultura, NID109 - Tecnologias Africanas, Indígenas e Diaspóricas, NID110 - Gênero nas cosmopercepções africanas e indígenas - NID 66696 Tecnologia, Arte e Cultura -TECA.

No período 2023/1 foram oferecidas seis turmas, uma de Tecnologia Social, uma de Gestão Participativa, e uma deTrabalho e Formação Politécnica, além de uma de Tecnologia, Trabalho, Saúde e Cuidado, uma de Gênero nas cosmopercepções africanas e indígenas e, por fim, uma de Tecnologias africanas, indígenas e diaspóricas, cada uma com turmas de 30 a 40 alunos. No período 2023/2 foram abertas mais três turmas (uma com dois professores, outra com apenas um, e outra com três professores), uma de Tecnologia Social, uma de Soluções Baseadas na Natureza, e outra de Tecnologia, Arte e Cultura, cada uma entre 30 e 40 vagas cada também. Neste sentido, em 2023 foram atendidos em torno de 300 estudantes.

O NIDES possui cinco docentes próprios atuando na graduação, porém quatro deles também atuam no mestrado do NIDES, compartilhando sua carga horária docente entre as duas modalidades.

ii) Análise das Informações

O NIDES busca sempre avançar na adoção de metodologias ativas de aprendizagem baseadas na aprendizagem significativa, incluindo na relação educador-estudante iniciativas dedicadas à dimensão do afeto e do cuidado. Avançamos, também, na adoção de situações de aprendizagem (atividades) dedicadas ao desenvolvimento do estudante na perspectiva da teoria das inteligências múltiplas, valorizando as produções autorais dos estudantes e a avaliação formativa.

Buscamos também sempre integrar a prática e a extensão ao ensino, levando os estudantes a visitas de campo de nossos projetos de extensão, de forma a materializar e dar concretude ao que é ensinado e debatido em sala de aula. Buscamos também a integração com a pós-graduação, tendo mestrandos fazendo seus estágios docentes junto aos docentes.

Como o NIDES não possui salas de aula próprias, cria-se um fator adicional de preocupação e atenção ao planejamento. Seria muito importante que fossem viabilizadas ao NIDES salas de aula próprias e adaptadas às situações de aprendizagem significativas e dialógicas.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024 seguiremos articulando junto à Poli e a Escola de Química a cessão de salas de aula para as atividades de ensino no NIDES. Além disso, pretendemos seguir no diálogo com a decania do Centro de Tecnologia para viabilizar um espaço definitivo do NIDES no bloco A com a saída do Instituto de Física do terceiro andar para o prédio novo deles.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram propostas as ações: i) debater junto aos coordenadores de curso das engenharias disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos; ii) buscar mais um servidor para auxiliar a direção de ensino; iii) negociar com a reitoria mais vagas de docentes. Dentre essas ações, continuamos no debate com as coordenações, ação que se pretende permanente devido à vivacidade que todo planejamento de ensino deve assumir. Sendo uma frente inesgotável de atuação, destacamos que fomos demandados pelo Instituto de Computação da UFRJ para contribuir em sua grade curricular e estamos em diálogo para avançar nesse sentido. Continuaremos, contudo, na defesa de mais servidores para nosso corpo, que continua pequeno, dadas as dimensões das ações integradas de ensino-pesquisa-extensão no campo da Tecnologia Social assumidas pelo NIDES.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa do NIDES estão diretamente ligadas aos projetos de pesquisa dos professores e seus grupos, dentre estes, os alunos do PPG Tecnologia para o Desenvolvimento Social assim como os projetos de extensão. No NIDES a ligação entre ensino, pesquisa e extensão é muito forte, portanto, todos os projetos apresentam grande relevância social e científica já que atendem diretamente aos projetos de extensão do

Núcleo, além do mestrado profissional. Os números de publicações e dissertações são registrados junto à equipe da coordenação do curso, assim como registrados na Plataforma Sucupira, atendendo às exigências anuais. Os eventos são coordenados pela administração geral. As parcerias e cooperações com outras instituições nacionais e internacionais e grupos de pesquisa ocorrem conforme os encontros, interesses e acordos dos professores do NIDES. As formalizações dos Acordos de Cooperação ocorrem conforme normas estipuladas pela UFRJ, com o Setor de Relações Internacionais ou a aprovação dos documentos nas diferentes instâncias. Atualmente, a maior aproximação está com o Grupo de Economia Solidária do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Portugal).

Os alunos de graduação participam das pesquisas (iniciação científicas), especialmente através das bolsas de extensão e de iniciação científica dos projetos e programas do Nides, estimulados pelos trabalhos em parceria com os alunos de mestrado. Neste ano de 2023 os projetos de pesquisa e extensão receberam apoio especialmente de emendas parlamentares e em menor proporção da Faperj. Especialmente em 2023 os alunos do PPGTDS demandaram informações e orientações relacionadas aos registros e aprovações dos projetos de pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa. Para tanto, neste ponto, a principal atividade da Diretora de Pesquisa foi formalizar os pedidos e estabelecer um processo interno de encaminhamento da documentação (Declaração de infraestrutura, Termos de anuência, dentre outros). Paralelamente, foi produzida uma cartilha de orientações sobre Ética em Pesquisa, em fase de avaliação e aprovação da diretoria do Nides. Ao passo que a cartilha está sendo revisada, estamos iniciando a conversa com os estudantes sobre a construção de projetos de pesquisa e sobre ética em pesquisa, como a participação que tivemos na disciplina Metodologias de Pesquisa Participativa, disciplina oferecida aos estudantes do Mestrado, colocando a Diretoria de Pesquisa à disposição para apoiar a submissão de projetos para apreciação ética e para tirar dúvidas sobre o processo de pesquisa.

Outra atividade desenvolvida durante o período da pandemia foi o Clube da Escrita, palestras virtuais organizadas e disponibilizadas pelo Centro de Tecnologia (CT - UFRJ) visando fortalecer a escrita acadêmico-científica com a construção de textos robustos e coerentes. Esta é uma iniciativa da Coordenação de Integração Acadêmica do CT, com a qual a diretoria de pesquisa do NIDES possui forte parceria.

ii) Análise das Informações

Os desafios estão relacionados à formação da equipe da diretoria de pesquisa, pois são muitos itens a acompanhar e realizar. No entanto, o processo de trabalho do NIDES junto da coordenação do curso e equipe

técnica da secretaria do curso, fazem o acompanhamento e levantamento dos muitos dados exigidos no Sucupira (publicações, parcerias, defesas…), portanto não se faz necessário haver duplicidade de ação, mas outras atividades da diretoria de pesquisa (citadas nos itens anteriores) demandam de uma equipe de trabalho mais focado para este fim, visando melhorar a oferta de serviços desta diretoria.

iii) Ações a Desenvolver

A diretoria de pesquisa foi recém instituída e ainda não há uma equipe de trabalho voltada para implementar as atividades propostas ou mesmo atender as demandas prementes. Nas ações a desenvolver relacionadas a "pesquisa" a diretoria tem como objetivo focar os esforços no cadastramento e acompanhamento dos grupos de pesquisa do NIDES no CNPQ; Acompanhar os registros dos projetos de pesquisas do Nides no Comitê de Ética em Pesquisa - CEP; Elaborar uma cartilha de orientação (e se possível uma vídeo aula) e acompanhar os alunos e grupos de pesquisa no processo de registros de suas pesquisas no CEP - Ética em Pesquisas que Envolvem Seres Humanos; Contribuir com a construção do Relatório Sucupira, com a produção de pesquisa e ações conjuntas; Estimular e acompanhar as publicações científicas dos alunos e grupos de pesquisa; Contribuir com a internacionalização do Nides, através da formalização de parcerias internacionais, além do estímulo a criação de cursos/disciplinas e produções acadêmicas conjuntas; Formalizar os contratos de parceria entre a UFRJ/NIDES e instituições nacionais de interesse para o grupo; Promover e contribuir com os eventos acadêmicos do NIDES; Divulgar e estimular a participação em Editais de órgãos de fomento à pesquisa públicos e privados (ex: Programa Pindorama entre outros); Acompanhar as pesquisas desenvolvidas pelos alunos de pós-doutorado e professores convidados; Contribuir com as atividades da Comunicação na criação de tutoriais de orientação às atividades relacionadas à pesquisa; Promover/formalizar as parcerias institucionais (prefeituras, ONGs, APAs, Associações...), além de contribuir com a atualização do cadastro de laboratórios vinculados ao NIDES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Após o fim da pandemia, retomamos diversas ações presenciais que haviam sido paralisadas e continuamos diálogos que nunca foram descontinuados.

As ações ativas hoje na unidade, estruturadas por programas, são:

Programa Tecnologia Social e Ciências do Mar, composto pelas ações:
Projeto: Algicultura na Baía da Ilha Grande;
Curso: Algicultura e Desenvolvimento Territorial Sustentável;
Projeto: DESAFIO SOLAR BRASIL
Projeto: UFRJMar: Estratégias de Interiorização

Programa Núcleo de Solidariedade Técnica, composto pelas ações:
Projeto: Pré Vestibular Popular Educação para o Desenvolvimento Social
Projeto: Organização do Trabalho e Autogestão
Projeto LUTES - Lutas Urbanas, Tecnologia e Saneamento
Projeto: Apoio à consolidação do campo da Engenharia Popular no Brasil
Agroecologia e luta pela terra no campo e na cidade
Cinema, Reforma Agrária e Luta por Direitos
Curso de Engenharia Popular
Cine Equina-Maré

Programa Tecnologia e Gestão em Assentamentos da Reforma Agrária, composto pelas ações:
Projeto Campo Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária
Projeto: TIFS - Tecnologias da Informação e Comunicação, Democracia e Movimentos Sociais
Projeto: Tecnologia Social em Assentamentos da Reforma Agrária

Além dessas ações estruturadas formalmente por programas (considerando o registro do SIGA), temos ainda as seguintes ações, que não estão registradas como parte de um programa no SIGA, mas que pelo regimento do NIDES entendemos como programas que articulam ensino, pesquisa e extensão:

Programa Laboratório de Informática para Educação, composto pelas ações:

Projeto: Informática para Educação LIpE

Projeto: Metodologias de Ensino de Programação para o Ensino Básico

Projeto: Capacitação e Pesquisa em Gerenciamento de Resíduos Eletroeletrônicos

Curso: Apropriação Cultural (LIpE) para Trabalhadores do Serviço Público

Curso: Tecnologia & Educação

Curso: Trabalhadores e Apropriação Digital (LIpE- Educação Popular)

Curso: Pedagogia da Ancestralidade

Curso: Educação ambiental crítica na perspectiva da favela e da periferia

Programa MUDA - Mutirão de Agroecologia

Projeto: MUDA-CTS

Projeto: Ecopontos

Projeto: CASA

Programa LITS - Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social

Apoio ao PDS Osvaldo de Oliveira no planejamento da produção para o PNAE e PAA

Projeto Cooperação Agrícola

Laboratório de Informática e Sociedade (LABIS)

Curso de Bancos Comunitários e Moedas Locais

Projeto Informática e Sociedade

Grupo de Educação Multimídia (GEM)

OFFSINA: Oficina de Leitura e Cinema em sala de aula

Projeto Travessia

TV Extensão

Deste conjunto de ações participam hoje cerca de 20 docentes, 15 técnicos e 150 estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação.

Identifica-se que as experiências no campo da extensão reforçam o caráter integrador com as dimensões do ensino e da pesquisa. Pela ação extensionista os jovens graduandos iniciam suas trajetórias acadêmicas, descobrindo seu interesse pela pesquisa e muitas vezes seguindo para o mestrado com o objetivo de aprofundar a reflexão sobre as questões oriundas da prática e do diálogo com as comunidades. Frequentemente eles também participam de atividades de ensino, levando os conhecimentos e questionamentos da prática extensionista para a sala de aula junto com os docentes nas disciplinas de graduação que o NIDES oferta para diferentes cursos.

A diversidade de ações em curso hoje permite ampliar o leque de oportunidades e o catálogo de experiências de base comunitária, com diferentes focos, sempre buscando o diálogo entre o campo da tecnologia e o desenvolvimento social. Atuamos junto a diferentes segmentos urbanos e rurais, dialogando com movimentos sociais, associações, cooperativas, ONGs, grupos e lideranças comunitárias, além do diálogo com o poder público em suas diferentes esferas, buscando a troca de saberes e a construção do conhecimento situado e comprometido com as demandas populares.

ii) Análise das Informações

Em uma reunião de balanço anual das ações de extensão do NIDES realizada recentemente entendemos que nos seus programas e projetos a unidade vem conseguindo avanços significativos, tanto no que tange à contribuição que deixamos nos territórios onde atuamos no sentido das transformações sociais, quanto no que tange aos acúmulos teórico e metodológicos que servem de base para o campo da tecnologia no diálogo com o desenvolvimento social.

No ano de 2023 conseguimos realizar dois seminários de integração metodológica entre todas essas ações, que buscam dar uma unidade metodológica ao NIDES e permitir o debate teórico sobre os temas transversais que fazem parte do Núcleo, como: Economia Solidária, Tecnologia Social, Pesquisa-Ação. Também avançamos significativamente na relação entre extensão e pós-graduação, uma vez que várias dissertações do

PPGTDS/NIDES foram desenvolvidas nas ações de extensão listadas acima e os mestrandos tiveram papel protagonista em muitas delas.

Vale ainda mencionar que em 2023 conseguimos aumentar a prospecção de recursos provenientes de emenda parlamentar para a realização de atividades de extensão, com uma perspectiva de ampliação para o ano de 2024.

iii) Ações a Desenvolver

Para avançar na perspectiva da maior integração entre ensino, pesquisa e extensão na unidade, pretendemos ampliar os espaços e dispositivos que favoreçam o diálogo e articulação entre programas e demais ações do NIDES.

Para lidar com a limitação orçamentária e com a limitação do quadro de docentes da unidade, para 2024 pretendemos:

- Estar atentos aos editais e demais oportunidades de busca de recursos externos que venham a complementar o orçamento da instituição para a realização das atividades de extensão, em sua perspectiva de integração com ensino e pesquisa;
- Elaborar processos e projetos para prospecção de recursos externos de fomento à extensão, em sua perspectiva de integração com ensino e pesquisa;
- Estabelecer e consolidar parcerias com atores e organizações que atuam nos mesmo territórios e com objetivos convergentes com os nossos, no sentido de potencializar o uso dos recursos hoje disponíveis;
- Pleitear novas vagas para docentes e técnicos a fim de ampliar nosso quadro de colaboradores efetivos disponíveis para fortalecer nossas ações extensionistas.
- Dialogar com a PR-5 e outros atores importantes na construção da política de extensão da UFRJ no sentido de estimular o fortalecimento dos programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Pretendemos retomar os espaços de integração entre ações de extensão do NIDES e demais ações de ensino e pesquisa no sentido de acompanhar o desenvolvimento das ações propostas e fortalecer as relações entre elas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Em termos de pós-graduação stricto sensu, o NIDES é, hoje, responsável pelo Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), recomendado pela CAPES em 12/12/2014 e iniciado em 07/03/2016. Trata-se de um programa multidisciplinar e interdisciplinar, de modalidade profissional, cuja realização se dá em nível de mestrado, em caráter presencial, mediante regime letivo trimestral. Realiza seleção de novos alunos anualmente, disponibilizando 22 vagas.

O PPGTDS está formado por uma única área de concentração, denominada Tecnologia para o Desenvolvimento Social, que está composta por três linhas de pesquisa: Gestão Participativa, Tecnologia Social e Trabalho e Formação Politécnica.

As atividades de pesquisa do programa são estruturadas em projetos realizados não somente dentro das suas linhas de pesquisa, mas também no âmbito das diversas frentes de ação do NIDES, estabelecendo, com tais frentes, um estreito diálogo, mediante o qual se dá a relação entre pós-graduação, graduação e extensão.

O NIDES promove essa relação, por exemplo, por meio de programas de extensão como Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC), Laboratório de Informática para a Educação (LipE), Laboratório de Fontes Alternativas de Energia (LAFAE), Núcleo Interdisciplinar UFRJ MAR e Núcleo de Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos (NPCTA), MUDA CTS (Mutirão de Agroecologia), mediante os quais incentiva a integração das pesquisas de alunos de graduação e de pós-graduação.

As políticas institucionais adotadas pelo NIDES, em relação ao stricto sensu, focam-se, no momento: na melhoria da qualidade da formação discente oferecida em seu mestrado profissional; na realização da autoavaliação desse mestrado, visando à melhoria do curso, em termos gerais; na manutenção e ampliação das relações entre pós-graduação, graduação e extensão; no fomento à pesquisa; e na criação do doutorado profissional. Além disso, realizou-se recentemente uma mini reforma curricular com a mudança para o calendário bimestral a partir de 2022 e a curricularização de atividades de extensão e de estágio em docência.

Estão responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas mencionadas o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Desenvolvimento Social e as Diretorias e Ensino e de Pesquisa do NIDES.

ii) Análise das Informações

Conquistas:

• Realizamos novamente um amplo processo de autoavaliação do programa, envolvendo professores, alunos, técnicos e egressos, enviando o relatório quadrienal de forma bastante completa.

Desafios ou Pontos de melhoria:

• Construir as bases internas para o oferecimento do Doutorado Profissional;

• Buscar salas exclusivas para nosso mestrado, para as aulas e defesas;

• Aprimorar os procedimentos da Secretaria, considerando o possível aumento de demanda oriunda do Doutorado vindouro.

iii) Ações a Desenvolver

• Aumentar o quadro de professores na linha TFP;

• Dialogar com outras unidades e com a decania para conseguir as salas necessárias;

• Debater coletivamente os resultados da autoavaliação;

• Construir o projeto de doutorado profissional do PPGTDS/NIDES;

• Construir diretrizes para o pós doutorado no PPGTDS/NIDES;

• Melhorar a infra-estrutura da secretaria do mestrado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

• Conseguimos aumentar o número de publicações.

• Fortalecermos as parcerias nacionais e internacionais, como com a IFPA-Castanhal, com a Universidade de Coimbra, através do Centro de Estudos Sociais, com o Instituto Superior Técnico de Lisboa e com a AUGM (Associação de Universidades do Grupo de Montevideu).

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

NÃO SE APLICA, POIS UNIDADE NÃO POSSUI.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social divulga as atividades através das mídias eletrônicas: site (https://nides.ufrj.br), Facebook (https://www.facebook.com/ufrjnides), Instagram

(https://www.instagram.com/ufrjnides/) e YouTube (https://www.youtube.com/channel/UCCHjoACsdB2QoSkJYzBa7Sg). Estes são utilizados especialmente para as comunicações externas, mas também para a comunicação interna, uma vez que o Núcleo compõe-se de projetos, laboratórios, grupos de pesquisas, parceiros externos (comunidades, associações, movimentos...), além de algumas atividades administrativas (ex: processo seletivo de candidatos ao mestrado) que são comunicadas também por estas vias. O histórico das atividades relatadas nestas mídias, através de fotos, vídeos e textos, são os registros mantidos até o momento.

No site www.nides.ufrj.br há informações a respeito dos seguintes aspectos da Unidade: identidade, objetivos, mestrado profissional, lista de currículos dos docentes, informações sobre o processo de admissão, regimento de admissão, titulação, etc. Há ainda informações sobre os programas de extensão com link para os sites dos mesmos, informações sobre as diretorias, organograma funcional do NIDES, localização e outros procedimentos burocráticos.

Além dos canais de comunicação já citados, existem as redes sociais de cada programa, que divulgam suas atividades e levam conteúdo de suas temáticas até mais próximo do público em geral através de vídeos, ciclos de palestras virtuais, transmissões ao vivo, etc.

A Unidade, com ajuda de uma pesquisadora extensionista, orientada por servidores do quadro fixo da unidade tem tentado melhorar a comunicação do NIDES, tanto com a comunidade externa (redes sociais e site) e interna, através do boletim de circulação interna de informações e listas de email .

O NIDES conta também com o Grupo de Educação Multimídia (GEM – UFRJ), da Faculdade de Letras, que contribui com os projetos através da equipe de professores e bolsistas na criação de identidade visual, logomarca, cartilhas, posters, material educativo, além das oficinas de animação e vídeo sempre presentes no Festival UFRJ Mar e disponibilizadas em cursos de curta duração.

A comunicação interna da Unidade ocorre frequentemente através de e-mail, grupo de whatsapp e reuniões mensais da diretoria. Outro meio para aprimorar a comunicação interna ocorre quando integrantes de diferentes laboratórios fazem atividades em conjunto, sendo esta uma prática comum, por se tratar de um grupo interno com as ações colaborativas.

Não temos um Guia do Aluno, até por não termos cursos de graduação. Temos o site do programa de mestrado (ppgtds.nides.ufrj.br), no qual se encontram o regimento do mestrado e informações como formulários e documentos de orientação para os alunos do mestrado.

ii) Análise das Informações

Conseguimos avançar bastante na divulgação do nosso trabalho para o público externo em 2023, com atividades transmitidas nos canais de comunicação dos programas e em eventos como o Festival do Conhecimento, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e outros. Permanecemos com uma pesquisadora extensionista se dedicando a essa demanda e, apesar de não ser uma pessoa dessa área, tem se aprimorado e se dedicado arduamente, fazendo com que tanto as redes sociais quanto o site do NIDES estejam atualizados e com publicações quase diárias. Nossas redes possuem muitas informações acessíveis a todo público interno e externo. Apesar disso, nossa principal demanda continua sendo um técnico na área de comunicação que pudesse se dedicar exclusivamente a essa atividade, já que consideramos fundamental retornar para a sociedade as pesquisas que fazemos e as diversas atividades de extensão e seus resultados.

iii) Ações a Desenvolver

- Buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação/ assessoria de imprensa.
- Manter o site e redes sociais atualizados sobre os projetos de extensão, ensino e pesquisa, além dos downloads gratuitos das nossas publicações, como forma de informar e também de atrair alunos através de atividades curriculares e parcerias.
- Manter um informativo de circulação interna de informações.
- Estabelecer a prática de assessoria de imprensa, mantendo contatos e diálogos com meios de comunicação de massa, como emissoras de TV e rádios, para publicizar os resultados de pesquisa e extensão.
-

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, foram listadas algumas propostas para a melhoria da Comunicação do NIDES : 1 - Buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação; 2- Manter o site atualizado sobre os projetos de extensão e seus principais resultados, como forma de atrair alunos através de atividades curriculares; 3 - Criar e manter um mailing para divulgação das atividades e 4 - Estabelecer contatos e diálogos com meios de comunicação de massa, como emissoras de TV e rádios, para publicizar os resultados de pesquisa e extensão.

Neste sentido, entendemos que conseguimos realizar apenas os pontos 2 e 3 visto que o site encontra-se ativo e atualizado, assim como os canais de divulgação de atividades, como mailings e redes sociais (Instagram, Facebook e Youtube).

Por tal motivo, mantemos e ressaltamos a importância de buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação, visto que hoje essa empreitada vem sendo realizada por uma pesquisadora extensionista, com apoio e orientação de servidores do quadro fixo da unidade. Além disso, o ponto quatro, que se enquadra em trabalhos de assessoria de imprensa também demandaria um servidor com formação apta a estabelecer esse tipo de contato direto com emissoras de rádio e televisão.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Durante o ano de 2023 foram oferecidas aos estudantes do mestrado do NIDES oportunidades de estágio em docência nas disciplinas de graduação; cinco estudantes realizaram ou estão realizando seus estágios neste ano. No contexto da Diretoria de Pesquisa, iniciamos, em 2021, um processo de organização para dar suporte aos estudantes quanto à ética em pesquisa, produzindo orientações e ficando à disposição para atendimento dos estudantes quanto à questões relacionadas ao desenho dos projetos de pesquisa e submissão para apreciação de Comitês de Ética em Pesquisa.

ii) Análise das Informações

Um dos avanços conquistados em 2023 foi a retomada da Comissão Permanente de Cuidado e Formação no NIDES, com nova composição, que tem como frentes de atuação o acolhimento aos estudantes e servidores, o suporte ao retorno gradual às atividades presenciais e a formação continuada. Outro avanço importante foi conduzido pela Diretoria de Pesquisa, no suporte aos pesquisadores sobre ética em pesquisa. Estão em constante aprimoramento as orientações sobre construção de projetos e sobre submissão a Comitês de Ética que ficarão disponíveis ao corpo social do NIDES, com especial interesse por parte dos estudantes e pesquisadores vinculados ao programa de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024 teremos os desafios de estabelecer ações que estabeleçam a retomada do funcionamento da comissão de cuidado, dos encontros de acolhimento aos estudantes, do início do processo de acolhimento aos colaboradores, do início das ações de capacitação e formação continuada a docentes, estudantes e técnicos-administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A retomada da Comissão de Cuidado e Formação vem a partir do surgimento de novas necessidades que surgirão a partir do amadurecimento do processo de retomada ao trabalho presencial. A Comissão não funcionou por um tempo devido a alta carga de trabalho que os membros da comissão tiveram, o que refletiu a realidade da unidade. O novo objetivo é cumprir objetivos mais simples que visem a coesão e a tranquilidade do espaço de trabalho, principalmente no controle dos processos e das demandas.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – D

IMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES é uma Unidade pequena e, relativamente, nova, quando comparada com as outras Unidades do Centro de Tecnologia. Atualmente é formada por 5 docentes e 22 técnicos-administrativos lotados na Unidade; e mais 2 docentes apenas localizados. Todos os docentes são experientes e possuem títulos de doutorado em suas áreas de formação. Em relação aos técnicos-administrativos, são 22 servidores de nível médio, sendo 14 com títulos superiores; e 4 servidores de nível superior com títulos de mestrado ou doutorado. A grande maioria dos servidores do NIDES está em constante aperfeiçoamento seja por cursos de capacitação e qualificação ou participando de eventos ligados às suas funções.

Além do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, o NIDES fomenta ações que visam a qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida, principalmente, daqueles que possuem menor qualificação, como por exemplo, o Curso de Apropriação Digital em parceria com o Lipe, Laboratório de Informática para Educação. O NIDES incentiva os docentes e técnicos-administrativos a se aperfeiçoarem, seja por meio de cursos oferecidos pela PR-4, seja por cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado. No NIDES também há preocupação em divulgar as ações de atividades físicas e de bem-estar promovidas pela Decania do Centro de Tecnologia e pelo SintUFRJ.

A Direção e chefias imediatas entendem a necessidade de capacitação e qualificação dos servidores, apoiando as iniciativas de estudo dos servidores, bem como suas apresentações em seminários, congressos e eventos acadêmicos e científicos que ocorram dentro e fora do país, o que contribui para o desenvolvimento e grau de satisfação dos docentes e técnicos-administrativos, assim como, melhora a qualidade do trabalho prestado pela Unidade como um todo.

ii) Análise das Informações

2023 foi um ano muito intenso, principalmente por conta da maturação do processo de reconstrução pós-pandemia. Muita coisa acumulada voltou a ser tramitada de uma vez, gerando altas cargas de trabalho Muito embora todas as dificuldades enfrentadas em um cenário adverso, o trabalho remoto e híbrido também foi um meio de desenvolvimento e acelerador de ações no âmbito da Unidade, ocasionando na atual estruturação do Plano de Gestão e Desempenho (PGD). O uso do Sistema Eletrônico de Informações - SEI para abertura e tramitação de processos administrativos foi melhor conduzido e fluiu com mais qualidade, dado o aprendizado vindo do tempo de uso. Ainda assim, o número de docentes e técnicos-administrativos não é suficiente para a continuidade do crescimento do NIDES em 2024. Precisamos de pelo menos mais 5 docentes para dar conta das demandas de Humanidades e extensão dos cursos do CT, além da atuação no Mestrado Profissional; e há uma demanda de mais 8 técnicos-administrativos por conta das saídas de servidores para outros órgãos e aposentadorias, na área administrativa principalmente, que hoje conta com um grupo bem reduzido de apenas dois servidores.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar incentivando os servidores a se qualificarem, criando programas e ações que auxiliem no desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos;

Reestruturar o organograma do NIDES visando uma melhor distribuição das tarefas e eficiência no fluxo do trabalho coletivo;

Criar um programa de ambientação e formação aos servidores do NIDES;

Mapear os processos internos e documentá-los para que o trabalho seja mais facilmente executado por aqueles que ainda não dominam suas ações;

Melhorar a gestão de documentos;

Criar um feedback de controle da qualidade do atendimento aos principais processos desenvolvidos no NIDES a fim de melhorá-lo continuamente.

Estimular a integração e a colaboração entre os setores e servidores.

Pleitear a captação de novos servidores para a unidade, principalmente assistentes administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano anterior, o NIDES estava preocupado em estabelecer ações de desenvolvimento de uma política de formação para os servidores do NIDES. Em 2023, não houve muita mudança nesse ponto específico. Acredita-se que 2024 o NIDES conseguirá desenhar um curso de formação específica àqueles que ingressarem no NIDES, ou mesmo para aqueles que já estão no NIDES, mas que precisem compreender melhor as atividades fins da Unidade, para que possam se ambientar e se interessar pelas ações desenvolvidas na administração do NIDES ou nos diversos projetos e programas associados.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Durante o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES são discutidas as estratégias da Unidade, que são formuladas em diálogo com a análise da conjuntura da Universidade, especialmente no tocante à importância do cumprimento de seu papel social e então são aprovadas diretrizes para o ano.

O modo de participação do corpo social do NIDES é consensual. Integram a estrutura organizacional do NIDES como instância deliberativa o Conselho Deliberativo (CD) e como instância executiva a Diretoria. Além disso, temos as Assembleias que funcionam como principal espaço de construção coletiva da unidade. Em 2022 também foram realizadas reuniões remotas a nível operacional para melhor gestão do trabalho, além de constante acompanhamento dos grupos de trabalho reunidos em aplicativos de mensagens instantâneas.

As reuniões ordinárias da Diretoria Executiva são quinzenais e ela é constituída: Pelo Diretor, seu presidente; Pelo Vice-Diretor; Pela coordenadora de Comunicação; Pelo Diretor Adjunto de Planejamento; Pelo Diretor Adjunto de Administração; Pelo Diretor Adjunto de Pesquisa; Pelo Diretor Adjunto de Ensino; Pela Diretora Adjunta de Extensão; Pelos Coordenadores dos Programas; e por outros convidados, quando se fazem necessários.

A cada dois meses, o Conselho Deliberativo convida o corpo social para uma reunião aberta, onde todos têm direito a voz e as decisões são tomadas através de consenso ou votação e homologadas pelo Conselho. Além disso, há um representante da comunidade, indicado por organizações ou movimentos sociais com os quais o NIDES trabalha nos projetos de extensão, que possui cadeira no Conselho Deliberativo. A gestão está orientada para processos, de forma participativa e descentralizada. A Diretoria de Planejamento organiza anualmente o Planejamento Estratégico Anual do NIDES (PEA), que acontece durante 2 ou 3 dias no início de cada ano e todo o corpo social do NIDES incluindo os alunos e bolsistas são convidados a participar. No PEA são avaliadas e discutidas as diretrizes para o ano e traçados os planos de ação de cada programa e Diretoria que compõe

o NIDES. Após a realização do PEA (normalmente no mês seguinte), há uma reunião ampliada do Conselho Deliberativo com todo o corpo social, para apresentação e aprovação dos planos de trabalho e outras demandas discutidas no PEA.

ii) Análise das Informações

Atualmente o Regimento Interno do NIDES foi publicado em 2/12/21, consolidando a nova estrutura definida. A partir dessa conjuntura, está sendo elaborado organograma em consonância com as informações do Regimento Interno e sendo elaborado o Plano de Trabalho das Diretorias a serem discutidos e validados conjuntamente em 2022 para otimizar a gestão da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Discutir Planos de Trabalho das Diretorias e validar conjuntamente linhas de ação para otimizar a gestão da Unidade.

Consolidação de organograma atual com escopo claro de trabalho para cada diretoria e com acompanhamento das ações definidas através de reuniões de Diretoria.

Articulação dos Planos de Trabalho das Diretorias com os planos de Trabalho individuais, propiciando uma atuação matricial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação é realizado através de: 1)PEA que é conduzido no início do ano; 2) reuniões quinzenais de Diretoria e 3) Assembléia final de ano para balanço das atividades. Além disso, são realizadas reuniões mensais dos servidores do NIDES para discutir ações transversais das Diretorias envolvendo todo o corpo social do NIDES.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos para adequação de uso da nova sede do NIDES foram concluídos no decorrer de 2022 e existem planejamentos para novas melhorias durante 2023. Por outro lado, a reforma da sala ABC-112, que pertence ao Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec), Programa do Nides, não pode ser efetuada devido ao corte de gastos que ocorreu durante o ano. Nesse sentido, a aquisição de bens também foi prejudicada, ainda que

tenhamos conseguido gastar todo o orçamento que restou depois dos cortes. De maneira geral, o NIDES continua em busca de desempenhar suas funções com qualidade e se desenvolver, o que continua resultando em uma baixa compatibilidade entre as atividades que possui e os recursos disponíveis, o que influencia na sustentabilidade financeira do NIDES. Com respeito às políticas de recursos, anualmente é feito um planejamento participativo entre o setor administrativo e as demais instâncias do NIDES, como programas e outras diretorias, para que sejam definidas as prioridades e as devidas distribuições dos recursos, sempre visando a construção conjunta e o equilíbrio geral, em busca de uma equidade de crescimento. Com relação aos espaços, conseguimos recuperá-los minimamente dos estragos da pandemia, ainda que continuem surgindo problemas, como o recente descobrimento de cupim no mezanino da abc-112. Atualmente há carência de recursos financeiros no planejamento anual para cuidar de todas as necessidades de reforma e adequação.

ii) Análise das Informações

O NIDES recebeu bem menos recursos que o esperado em 2023. Em contrapartida, o planejamento financeiro ganhou maturidade, assim como houve um aprofundamento nas relações com a UASG central, o que facilitou os processos e resultou em todo o orçamento recebido gasto e bem alocado. Estamos otimistas para 2024 e na expectativa de receber um orçamento maior que nos últimos anos.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade ao aprendizado das novas diretrizes da nova lei de Licitações, além efetivar um projeto de reestruturação interna na parte financeira, criando novos protocolos e organizações para lidar com mais efetividade com o processo de planejamento, aquisição e distribuição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo com as dificuldades causadas pelo corte de gastos, as propostas de ação foram, de maneira geral, bem cumpridas e até superadas, com exceção da reforma da ABC-112, que foi postergada para 2023, pela dificuldade de recursos disponíveis.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade possui sede no bloco C (antiga sala dos correios). A sala, no entanto, não comporta toda a equipe de trabalho e uma parte dos servidores terá de continuar, provisoriamente, na sala do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), sala ABC-112, Centro de Tecnologia.

A longo prazo, a construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade, já que os integrantes da Sede Administrativa e da Diretoria de Planejamento, por exemplo, ficam nas salas dos Laboratórios e Programas de extensão devido à falta de espaço para todos em um único local. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. O Hangar/Nides, que funciona como subsede do NIDES e abriga três laboratórios, necessita de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança contra incêndio e nas instalações para a vigilância.

A Unidade participa das seguintes comissões do CT: Comissão de segurança do CT, Comissão de Resíduos Perigosos que busca estabelecer normas de conduta quanto ao descarte e manipulação correta dos resíduos perigosos do CT. Participa do Grupo Técnico do CT que discute a conservação e obras no Centro de Tecnologia. Neste grupo fez proposta de conservação de energia no CT. Propôs a utilização de itens de economia de água no projeto ainda em discussão de uniformização dos banheiros públicos do CT. A unidade tem buscado fazer melhorias em relação à conservação e segurança do Hangar Náutico.

A quantidade de laboratórios atualmente está aquém do que os programas do Nides necessitam. Temos dois programas que não têm sequer uma sala. Além disso, há carência de sala de aula, biblioteca e auditório. Fizemos um levantamento das reais necessidades da unidade em relação ao espaço físico que permitiu fazer uma proposta de sede, a partir da utilização de um espaço que seria liberado pelo Instituto de Física no 3o andar do Bloco A do CT.

Por falta de uma sede própria para o NIDES, os alunos precisam se espalhar pelos laboratórios associados, basicamente o LAFAE, o LIPE e o SOLTEC. Os laboratórios estão em estado de conservação razoável, com exceção do Hangar. A carência mais relevante é a reforma estrutural do Hangar e os projetos de segurança contra incêndio e pânico.

Os laboratórios têm condição de iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza adequados, com exceção da sala ABC-112. Não há ventilação adequada na sala ABC-112 (sede do SOLTEC) promovendo mofo e doenças respiratórias e alérgicas nos colaboradores. O NIDES, como uma unidade suplementar do Centro de Tecnologia dispõe da Biblioteca Central do CT, mas os equipamentos de informática

da Biblioteca do CT precisam ser atualizados. Dispõe ainda de uma pequena biblioteca dentro do laboratório SOLTEC. O Hangar necessita de reformas, mobiliário e reforço na limpeza.
Ainda não há materiais suficientes para atender às necessidades do Mestrado Profissional do NIDES, e devido ao pouco tempo de existência, ainda não há condições de se fazer uma avaliação.

As instalações são parcialmente adequadas para uso de pessoas com deficiência. Os estudantes do NIDES em geral utilizam os banheiros públicos do Centro de Tecnologia (CT) que em sua maioria são adaptados, assim como no CT há rampas e vagas nos estacionamentos para estudantes com necessidades especiais, elevador no bloco A e H. Porém em alguns dos laboratórios e Hangar Náutico do NIDES é ainda necessário melhorar as instalações.

ii) Análise das Informações

A unidade vem imprimindo esforços para melhorias em relação à conservação e segurança do Hangar Náutico. Como aspectos positivos podemos citar a cessão por empréstimo de um espaço dentro do laboratório da sala I-138, para que o NIDES utilize como sala de aula. Um desafio é a questão orçamentária, pois não somos uma UG, apesar de sermos uma unidade e contarmos com um orçamento participativo e já fazemos as compras via Unidade com apoio da decania do CT.

iii) Ações a Desenvolver

Foi feita a reforma elétrica do Hangar Náutico e o processo da Reforma estrutural do Hangar está em andamento no ETU (Escritório Técnico da Universidade). O processo da Reforma estrutural do Hangar continua em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A consolidação do espaço antigamente cedido aos Correios e as melhorias levadas ao Complexo do Hangar, particularmente as manutenções elétricas e de segurança emergencial, refletem alguns avanços na melhoria da infraestrutura para as ações do Nides. Além disso, a despeito da inclusão do Complexo do Hangar como área do NIDES/CT no Plano Diretor da UFRJ, o ganho de articulação entre ações e projetos que possam revitalizar a área e fortalecer sua atuação no campo do desenvolvimento social se mostram ainda esparsos.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
COPPE	**Centro de Tecnologia**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe é uma unidade dedicada essencialmente ao ensino de pós-graduação e oferece 10 cursos lato sensu e 13 cursos stricto sensu com mestrado e doutorado: Engenharia Biomédica; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia Nuclear; Engenharia Oceânica; Engenharia Química; Engenharia de Nanotecnologia; Engenharia de Produção; Engenharia de Sistemas e Computação; Engenharia de Transportes; Planejamento Energético. Além dos programas, continua investindo em áreas interdisciplinares. No que tange sua estrutura organizacional, a Coppe conta com uma diretoria geral e outras seis diretorias adjuntas de (i) Acadêmica (ii) planejamento, administração e desenvolvimento institucional, (iii) gestão de pessoas, (iv) tecnologia e inovação, (v) empreendedorismo, e (vi) Fundação COPPETEC para projetos de extensão. Há ainda uma estrutura permanente de Conselho de Coordenadores (CC), Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP), Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) e Conselho Deliberativo (CD).

Os projetos pedagógicos e o planejamento das ações são definidos através da interlocução das diferentes diretorias com os conselhos e comissões, permitindo a identificação das demandas e desafios dos programas, se materializando em nos projetos pedagógicos e propondo ações de curto, médio e longo prazo, materializadas no PDI da unidade. O projeto pedagógicos podem ser agrupados em três eixos: (i) Consolidar sua excelência acadêmica através de conceitos CAPES 6 e 7 em todos os seus programas; (ii) Desenvolver e atualizar as áreas interdisciplinares, em particular a área Computação de Alto Desempenho, agora denominada Engenharia e Ciência Computacional; (iii) Continuar no Desenvolvimento da estrutura de apoio psicossocial discente através do projeto “Acolhe COPPE”;

Os procedimentos de avaliação das atividades educativas compreendem a análise de atos acadêmicos e cumprimento dos regulamentos internos da Coppe pelas diferentes comissões da unidade e ainda pelo acompanhamento, coleta, consolidação e análise das atividades acadêmicas do corpo docente e discente pela diretoria acadêmica da unidade através de plataformas tecnológicas - SciVal e ATRIO. A divulgação

interna do processo de autoavaliação institucional e seus resultados se através um relatório anual apresentado em diferentes instâncias da Coppe. Nas ações de planejamento e desenvolvimento funcional das pessoas inclui-se a avaliação anual de desempenho dos técnico-administrativos em educação – AvaDes . Através do AvaDes, são verificados o desenvolvimento funcional, o nível de capacitação e qualificação, bem-estar, e relações de trabalho dos servidores. As ações de gestão de pessoas na Unidade se desdobraram em ações de reconhecimento dos funcionários por tempo de prestação de serviço na Instituição, ações de apoio a gestão funcional e promoção de saúde e bem-estar.

ii) Análise das Informações

Em 2023 atuaram na Coppe 366 docentes, entre o lotados na unidade e os credenciados como colaboradores de outras unidades ou instituições. O corpo docente da Coppe é altamente qualificado e engajado com o Instituto, conforme evidenciado pelos números de teses de doutorado defendidas, publicações em periódicos internacionais de alto percentil e projetos COPPETEC de grande relevância. Nesse sentido, foram defendidas 160 teses de doutorado e 206 dissertações de mestrado em 2023, ou seja, foram formados 0,44 doutores e 0,56 mestres por docente da COPPE em média anual. Tais dados relevam a manutenção das quantidades de defesas em relação ao ano de 2022 sem aumento significativo. Considerando que o atual período avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES refere-se ao intervalo de 2021 a 2024, destaca-se no período a reunião de Meio-Termo realizada em 2023 em que foram apresentados os resultados intermediários do quadriênio. O resultados apresentados nessa reunião em relação ao cenário de pós-graduação no Brasil também refletem o cenário observado especificamente na Coppe em 2023, inclusive nos impactos da pandemia de covid-19, o que levou a extensão de 2 anos nos prazos de defesa considerados pela UFRJ. Cabe destacar ainda o incentivo da CAPES e da própria UFRJ no que tange o desenvolvimento do planejamento estratégico dos centros, unidades, e programas de pós-graduação, com a inclusão de itens específicos na ficha de avaliação dos programas pelas CAPES e a publicação pela UFRJ do guia do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU). Importante destacar ainda que em 2023 a Coppe contou com ainda participação de 217 servidores técnico-administrativos, mantendo atividades de apoio ao corpo social da unidade através do “Acolhe COPPE” e outras atividades de bem-estar.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, são definidas as seguintes ações a serem desenvolvidas em 2024, sendo algumas delas continuidade em relação a atividades já indicadas no relatório anterior.

- Atualizar o Planejamento Estratégico da Coppe para o ano de 2024 e preparar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) para o período de 2025-2028;
- Concluir a reestruturação do processo de avaliação e divulgação interna dos resultados da autoavaliação dos programas de pós-graduação da Coppe;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 7 ações, as quais são listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2023. Cabe observar que algumas delas agora são tratadas apenas em outras partes deste relatório.

- Consolidação das ações de planejamento e avaliação institucional de médio prazo do através do desenvolvimento do "Projeto de Desenvolvimento Institucional e Inovação da Coppe /UFRJ 2023-2025". Atividade concluída considerando a publicação da Resolução Nº 240 de 18 de outubro de 2023 que institui o Planejamento Estratégico da Coppe, com previsão de atualização anual.
- Reestruturação de processo de avaliação e divulgação interna dos resultados da autoavaliação. Atividade em desenvolvimento com previsão de conclusão no início de 2024.
- Estruturar e sistematizar ferramentas para decisões estratégicas sobre gestão de pessoal, como levantamento e análise sobre o perfil dos servidores da unidade, previsões de aposentadorias e abonos. Atividade com previsão para conclusão em 2024 e que passa a ser descrita apenas no item de "Políticas de Pessoal Docente e Técnico".
- Desenvolver e consolidar o modelo de Ensino híbrido na Coppe. Atividade em desenvolvimento e que passa a ser descrita apenas no item de "Plano de Desenvolvimento Institucional".
- Estruturar e acompanhar a implantação do Programa de Gestão de Desempenho (PGD). Atividade em desenvolvimento e que passa a ser descrita apenas no item de "Políticas de Pessoal Docente e Técnico".
- Promover ações para capacitação e qualificação. Atividade contínua e que passa a ser descrita apenas no item de "Políticas de Pessoal Docente e Técnico".

- Elaborar eventos de saúde, bem-estar, integração e reconhecimento das pessoas da instituição. Atividade contínua e que passa a ser descrita apenas no item de “Políticas de Pessoal Docente e Técnico”.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Coppe foi elaborado em dezembro de 2016, revisto em agosto de 2017, e a nova versão foi aprovada em 2021 na COPPE e nas instâncias superiores da UFRJ. Em meados de 2022, a Comissão de Planejamento e Desenvolvimento do Conselho Deliberativo (CD) assumiu a revisão do PDI da Coppe de acordo com a revisão do PDI da UFRJ e das diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDU) indicadas pela PR3. O primeiro resultado dessa comissão foi publicado como Marco Referencial dentro da Resolução Nº 240 de 18 de outubro de 2023 com uma lista de 8 macroprojetos que devem ser considerados no desenvolvimento do novo Planejamento Estratégico da Coppe no período de 2023 a 2027. Não obstante, conforme consta em na versão mais recente de seu PDI da Coppe publicado em 2021 e no PDI da UFRJ, a Coppe tem por finalidade planejar, organizar e oferecer cursos de pós-graduação de engenharia e outras modalidades de cursos para graduados, previstas no Estatuto da UFRJ; cooperar com o ensino de graduação na UFRJ; e realizar atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico, de inovação e de extensão universitária. Os objetivos da Coppe são: 1) a educação em nível de pós-graduação — pública, gratuita e universal; 2) a formação de mestres, doutores e especialistas nas diferentes áreas de engenharia, aptos a se inserir em diversos campos de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira, especialmente na pesquisa avançada e no ensino; 3) o trabalho de pesquisa científica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e de pesquisa aplicada para a comunidade; 4) a contribuição para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico e tecnológico; 5) a extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; e 6) o desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica.

A diversidade temática e multidisciplinaridade dos cursos na Coppe tem resultado no ingresso de profissionais de diferentes áreas do saber. Apesar disso, observa-se uma forte presença de profissionais do

segmento empresarial e de órgãos governamentais que buscam qualificação para enfrentar os desafios de suas áreas de atuação. Em função de uma trajetória de formação voltada para pesquisa científica de alta relevância e aplicadas às necessidades da sociedade, o que também se evidencia nos objetivos do PDI da Coppe, é possível reconhecer um perfil de egresso com competência para atuar em temas estratégicos no âmbito das engenharias nos setores público e privado, e também no terceiro setor.

As práticas pedagógicas e administrativas da COPPE estão fortemente baseadas na gestão de processos e da qualidade, em fase de aperfeiçoamento e reestruturação. Desde 2019 a Coppe tem um modelo de avaliação de suas atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e extensão, que combina a base de dados do Sistema ATRIO com a tradicional avaliação docente, anual, realizada pela Comissão de Avaliação de Docentes (CAD). Este modelo de avaliação permite uma visão ampla e integrada da unidade, com identificação de fraquezas e forças dos programas. O objetivo é estabelecer estratégias de ação visando manter a qualidade e promover o desenvolvimento institucional. Por exemplo, do ponto de vista acadêmico, o não cumprimento de um perfil mínimo do docente pode acarretar o seu descredenciamento como orientador de alunos de mestrado e doutorado; na pesquisa permite identificar linhas comuns de atuação e desenvolver projetos temáticos de integração institucional.

ii) Análise das Informações

A Coppe acompanha os movimentos políticos e sociais no Brasil e as mudanças mundiais nas novas perspectivas de desenvolvimento do conhecimento e da educação, o que se traduz dois pontos principais tratados a seguir. O primeiro deles se refere ao desenvolvimento do novo Planejamento Estratégico da Coppe ao longo dos próximos anos, reconhecendo a importância de todo seu corpo social na sua formulação e execução, com vistas a manter e potencializar o papel da Coppe em todas as suas esferas de atuação na perspectiva local, regional, nacional e internacional. O segundo deles se refere ao processo de avaliação de docentes e discentes diante da variedade de novos meios de produção de conhecimento, buscando quantificar de forma objetiva e justa a produção científica, acadêmica e tecnológica, e seu impacto na sociedade, sem perder de vista a formação básica dos discentes. O debate dessa questão pelos programas, a partir das estruturas de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES, tem fomentado a discussão de um modelo amplo de avaliação e análise pela Coppe. Tal modelo conta com a utilização do sistema ATRIO

para consolidação dos dados das atividades acadêmicas e da plataforma SciVal para análise do impacto da publicação científica, promovendo, assim, um novo paradigma de avaliação e planejamento institucional. Esta discussão dá a oportunidade para uma reflexão sobre o futuro dos programas de pós-graduação da Coppe, tanto no contexto da UFRJ quanto em relação ao desenvolvimento da pós-graduação no país.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando que as ações relacionadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional são de natureza contínua, as ações a desenvolver em 2024 consideram a continuidade de atividades definidas no relatório anterior e listadas a seguir:

- Preparar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) para o período de 2025-2028 no formato do Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDU) indicado pela PR3.
- Continuar a adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão da Coppe de modo a induzir maior interdisciplinaridade na formação integral do discente (criação de hubs temáticos).
- Continuar a adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão da Coppe de modo a permitir e apoiar o modelo de ensino híbrido.
- Continuar o processo para tornar a extensão parte organicamente integrante da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores.
- Continuar a ofertar atividades que estimulem a inovação e o empreendedorismo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 5 ações, as quais são listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2023.

- Adequar as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica de modo a induzir maior interdisciplinaridade e formação integral do discente, incluindo a implantação definitiva do modelo de Ensino híbrido. Atividade em desenvolvimento através de contato com plataformas para Massive Open Online Courses (MOOC) e Project Based Learning (PBL) para disponibilização à comunidade da Coppe.

- Continuar o processo para tornar a extensão parte organicamente integrante da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores. Atividade em andamento, sendo potencializada pela proposta de criação de uma Diretoria Adjunta de Extensão na estrutura da Diretoria da Coppe.
- Continuar no esforço de unificação das secretarias acadêmicas visando aumentar a uniformidade dos procedimentos entre os diferentes programas, reduzir custos e otimizar a utilização de mão de obra. Atividade em andamento, que passa a ser relatada apenas no item "Políticas de Pessoal Docente e Técnico".
- Continuar a criação de atividades que estimulem a inovação e o empreendedorismo. Atividade em andamento com a oferta de eventos e seminários pelo ecossistema de inovação e empreendedorismo do Coppe-i composto inclusive pelas incubadoras da Coppe.
- Implantação e consolidação das ações afirmativas na seleção de docentes e processo seletivos de alunos nos Programas de pós-graduação, lato e stricto sensu. Atividade concluída através da inclusão de políticas afirmativas no processo seletivo dos programas de pós-graduação da Coppe e na seleção de docentes adotadas nos concursos desenvolvidos pela PR4.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe possui uma atuação consistente de impacto social, tendo já conduzido mais de 20 mil projetos de desenvolvimento e inovação gerenciados pela Fundação COPPETEC para organizações do setor privado, setor público e instituições sociais com foco em tecnologias de gás e petróleo, sustentabilidade, transição energética, inteligência artificial, transformação digital, robótica, cidades inteligentes, engenharia da saúde, nanotecnologia, fertilizantes, polímeros, compósitos e biomateriais, minérios e mineração, etc. É importante destacar a transferência de conhecimento na condução de tais projetos, com a sua utilização pelas organizações no atendimento às exigências e demandas da sociedade, nos planos da ciência e da tecnologia, com vistas à promoção do desenvolvimento regional e nacional. É fundamental citar ainda o papel da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) que também é um projeto de extensão desenvolvido no âmbito da Coppe, com atividades voltadas para as áreas de cooperativismo, educação e cidadania, sendo reformulada em 2023, desenvolvendo diversas ações relacionadas ao tema de lowtechs, ou

seja, tecnologias que podem ser desenvolvidas com baixou nível de investimento, contribuindo para a geração de trabalho e renda junto a grupos marginalizados social e economicamente. Além disso, o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos, também uma ação de extensão da COPPE, deu continuidade às suas atividades em 2023, formando turmas e contribuindo no combate ao analfabetismo de trabalhadores terceirizados, servidores e prestadores de serviços da UFRJ, na área de serviços gerais. Este projeto representa a oportunidade de alfabetização para o exercício da cidadania e a criação de novas e melhores oportunidades, além de ser um estimulo aos participantes para a continuidade dos estudos. Por fim, é importante destacar ainda a continuidade em 2023 do projeto Espaço Coppe Miguel de Simoni em 2023, que consiste no desenvolvimento de exposições em espaços permanentes nas instalações da Coppe e que recebe visitação de estudantes de escolas do ensino básico.

ii) Análise das Informações

O breve relato descrito nessa seção demonstra que os profissionais e a infraestrutura de pesquisa da Coppe estão, permanentemente, preparados para responder às necessidades do desenvolvimento econômico, tecnológico e social do país e procura, em um esforço continuo, ampliar suas ações e envolver cada vez mais professores e alunos em projetos e assessorias para órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. Apesar dessa característica, um fator que já foi destacado no relatório anterior e que permanece como desafio é o aumento dos índices de transformação do conhecimento em produto entregue para a sociedade. Nesse sentido, a Coppe reconhece que muitas de suas pesquisas científicas não chegam a alcançar elevados níveis de maturidade tecnológica (Technology Readiness Level - TRL), sendo fundamental investir esforços na orientação dos professores para o desenvolvimento de projetos que disponibilizem os resultados de suas pesquisas, diretamente, para a sociedade/comunidade, principalmente, no que tange a inovação.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as ações do relatório anterior sejam mantidas para 2024, a saber:

- Continuar a oferta de cursos livres de inovação e empreendedorismo.
- Continuar o intercâmbio com a sociedade a fim de intensificar a circulação no interior da unidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 2 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2023:

- Continuar a oferta de cursos livres de inovação e empreendedorismo, na modalidade EAD. Ação desenvolvida através de eventos e reuniões sobre inovação e empreendedorismo para a comunidade da Coppe.
- Ampliar o intercâmbio com a sociedade a fim de intensificar a circulação no interior da unidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica. Ação desenvolvida através da organização de reuniões com grandes organizações do setor privado, setor público, e instituições sociais para fomentar o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, tais como as empresas Total Energy, Petrobras, BNDES, etc.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe, regimentalmente, não pode ser responsável por cursos de graduação; no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns poucos na Escola de Química, Instituto de Matemática, na Escola de Belas Artes com atuação na graduação de Desenho Industrial, etc. Vários Departamentos da graduação atuam integrados com os programas, como é o caso na área de Metalurgia (COPPE e Poli), Mecânica (COPPE e Poli), Nuclear (COPPE e Poli), Oceânica (COPPE) – Naval (Poli), e Elétrica (COPPE) – Eletrônica e Elétrica (Poli). Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde a Coppe é uma das participantes.

ii) Análise das Informações

A Coppe atua de forma contínua na busca por novas formas de integração com unidades parceiras, principalmente com a Escola Politécnica, para aprimorar as possibilidades de disseminação de conhecimento incluindo a implantação do Ensino Mediado por Tecnologia em todas as unidades da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe mantém 366 professores, entre 165 lotados na unidade e os demais são convidados de outras unidades, visitantes e colaboradores voluntários, distribuídos em 13 programas. No apoia à pesquisa a COPPE conta atualmente como mais de 166 pós-doutores. Já foram defendidas 13.402 dissertações de mestrado e 5.333 teses de doutorado desde a criação da Coppe, sendo defendidas 160 teses de doutorado e 206 dissertações de mestrado apenas no ano de 2023. Segundo a base de dados SciVal, de 2015 a 2021, os professores da Coppe publicaram 6.067 trabalhos em periódicos indexados tendo, em média, 9,6 citações por publicação. Essa produção acadêmica da Coppe reflete o padrão de excelência da instituição.

A Coppe foi fundada baseada no tripé dado pela (i) excelência acadêmica, (ii) docentes em dedicação exclusiva e (iii) interação com a sociedade. Para alcançar a sua missão institucional, a Coppe tem mantido a excelência acadêmica através de avaliação anual das atividades dos docentes, assim como estrito controle da dedicação exclusiva e interação permanente com o mundo externo através de desenvolvimento de

projetos de interesse da sociedade. Portanto, a Coppe tem atuado em ensino-pesquisa-extensão de forma organizada desde a sua criação. Os programas de pós-graduação stricto sensu da Coppe realizam ações para integrar a pós-graduação com a graduação, em especial da Escola Politécnica, possibilitando a participação de alunos da graduação em disciplinas do programa, com status de observação em histórico escolar do aluno e posterior aproveitamento de créditos, caso o aluno venha a ingressar no programa. Além da integração por meio das disciplinas, também existe a participação de alunos de graduação em projetos e estágios realizados nos laboratórios de pesquisa vinculados aos programas da Coppe, interagindo diretamente com professores e alunos da pós-graduação. Os programas, por sua atuação de assessoria a várias instituições e suas atividades de pesquisa, obtêm apoio para suas atividades, sendo que um levantamento recente apontou uma captação de recursos pela Coppe de aproximadamente 50 milhões de reais em média por ano. Existe ainda uma política de incentivo à participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, e os recursos são captados junto às agências de fomento ou obtidos pelos projetos de pesquisa dos docentes. Os cursos com nível 6 e 7 na CAPES têm recursos próprios que podem ser utilizados no apoio a estas atividades. Os professores da Coppe participam também de vários de cursos de pós-graduação multi-instituionias e convênios internacionais com países da Europa, América do Norte e América do Sul. Atualmente a COPPE tem 61 acordos internacionais com 23 diferentes países. A Coppe possui em seus programas de mestrado e de doutorado mais de 100 alunos estrangeiros. Para dar-lhes apoio na chegada e para aprofundar a inserção internacional da Coppe, em 2016, foi criada a Assessoria Internacional da Coppe.

ii) Análise das Informações

Como já indicado, no ano de 2023, foram defendidas 206 dissertações de mestrado e 160 teses de doutorado, totalizando 13.402 dissertações de mestrado e 5.333 teses de doutorado desde sua criação. Dados gerais de defesas de dissertações e teses uma redução da quantidade anual de defesas desde o início da pandemia de covid-19, mas o número de publicações permaneceu dentro da média dos anos anteriores. Assim, o desafio para os próximos anos continua em viabilizar a realização das defesas e projetos de pesquisa que ficaram parados ou estavam em menor ritmo de produção pelas condições de exceção impostas pela pandemia de covid-19. Além disso, mantém-se os esforços de apoio aos programas para melhorar as condições e resultados dos programas de pós-graduação da Coppe de forma a obter melhores resultados na avaliação do

atual quadriênio (2021-2024). Nesse sentido, cabe observar que a Coppe obteve conceito 7 em quatro programas, conceito 6 em seis programas, conceito 5 em dois programas e conceito 4 em um único programa na avaliação da CAPES no quadriênio 2017-2020 que foi publicada em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as ações do relatório anterior sejam mantidas para 2024, a saber:

- Continuar o desenvolvimento de novos indicadores para avaliação da unidade, compatíveis com as dimensões estabelecidas pela CAPES em seu processo de avaliação, mas não somente com esse foco, e as novas demandas de correlação entre a produção acadêmica e os meios produtivos e os impactos sociais e econômicos.
- Continuar o desenvolvimento de ações para tentar aumentar a captações de alunos tanto no Brasil como no estrangeiro, principalmente na América Latina, especialmente com a revisão da versão em inglês do site da Coppe e dos programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 2 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2023:

- Continuar o desenvolvimento de novos indicadores para avaliação da unidade, compatíveis com as dimensões estabelecidas pela CAPES em seu processo de avaliação, mas não somente com esse foco, e as novas demandas de correlação entre a produção acadêmica e os meios produtivos e os impactos sociais e econômicos. Atividade em andamento através da ampliação de uso do sistema ATRIO pelas secretarias dos programas de pós-graduação da Coppe ao longo de 2023 e que deve ser expandida em 2024 a partir do uso do sistema por todos os professores da instituição.
- Implementar ações para tentar aumentar a captações de alunos tanto no Brasil como no estrangeiro, principalmente na América Latina. Atividades em constante execução através de missões de parceria desenvolvidas pela diretoria da Coppe e dos seus professores.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão na Coppe é, em geral, desenvolvida mediante parcerias formalmente institucionalizadas com entidades, organizações ou empresas públicas e privadas. Com o setor público, nos níveis municipal, estadual e federal é intensa a atuação da Coppe em programas de formação e de qualificação de pessoal; em estudos e projetos que implementam ou conduzem à formulação de políticas públicas. Com o setor privado, é mais frequente a atuação da Coppe em programas de formação e qualificação de pessoal e na prestação de serviços técnicos especializados. A Coppe atua na concepção e realização de ações sobre temáticas gerais ou específicas, em que não há como demarcar os limites entre a formação de pessoal, a pesquisa tecnológica e a sua aplicação socialmente relevante. A Coppe desenvolve ações em que a formação, a pesquisa e a extensão são associadas integradamente para estimular, via difusão e aprofundamento do conhecimento, o fortalecimento da noção de cidadania, da consciência social e da emancipação do pensamento. Tais iniciativas constituem oportunidade de demonstração, a um público difuso não especializado, sobre a consequência do investimento social nela realizado. Citamos, especialmente, as ações contínuas desenvolvidas na Coppe como, por exemplo, o Espaço Coppe, que objetiva a difusão dos saberes produzidos na universidade para garantir acesso universal aos seus resultados. Esta ação tem como público alvo alunos e professores de escolas públicas do ensino básico do estado do Rio de Janeiro. Outro projeto é a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) que desenvolve ações nas áreas de cooperativismo, educação e cidadania, implementando políticas de integração com parceiros nacionais e internacionais. Há também o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos, desenvolvido em parceria com a Decania do CT, que objetiva contribuir para a oferta de oportunidades de alfabetização e desenvolvimento de habilidades para o exercício da cidadania e para aproveitamento de oportunidades de emprego que estimulem a continuidade dos estudos. A Escola Piloto Virtual em Engenharia Química Professor Giulio Massarani é um projeto de extensão destinado a um público externo ao Rio de Janeiro e, mesmo, ao país, que oferece cursos gratuitos com o objetivo de levar o conhecimento para diversos segmentos extra-campus da comunidade. Diversas outras ações de extensão da Coppe estão ativas no SIGA em movimento crescente, com projetos que abrem a

possibilidade da participação discente na extensão e contribuem para a implementação das ações de extensão por meio da creditação curricular.

ii) Análise das Informações

A Coppe tem atuado na concepção e execução de programas e projetos de extensão sobre diversas temáticas gerais ou específicas, o que se observa pelo número crescente de ações cadastradas no SIGA. Não obstante, considera-se que a Coppe vem desenvolvendo diversas ações que ainda não estão cadastradas no SIGA, o que prejudica a publicitação dessas ações, bem como a busca por recursos adicionais e outras ações institucionais da Coppe em apoio a tais ações de extensão. Nesse sentido, destaca-se a criação de uma Diretoria Adjunta da Extensão dentro da estrutura de diretorias da Coppe no ano de 2023.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual e de criação da Diretoria Adjunta de Extensão na estrutura de diretorias da Coppe, é proposta uma única ação para 2024, a saber:

- Desenvolvimento de ações de incentivo e formalização dos projetos de extensão desenvolvidos pelo corpo social da Coppe.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 2 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2023:

- Finalizar o módulo de Extensão incorporado ao sistema ATRIO, o qual é utilizado na avaliação e gestão das atividades acadêmicas da Coppe. Ação concluída em 2023 com a inclusão do módulo no sistema ATRIO.
- Incrementar novos projetos que explorem as possiblidades das salas virtuais e modelos multimodais. Atividade reformulada para o desenvolvimento de ações de incentivo e formalização dos projetos de extensão de forma geral, a qual se iniciou em 2023 através da criação da Diretoria Adjunta de Extensão na estrutura de diretorias da Coppe.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na Coppe é a CPGP, com funções normativas, supervisoras e de acompanhamento de suas atividades finalísticas. Ela é presidida pelo Diretor de Assuntos Acadêmicos e conta com 13 (treze) membros docentes, representantes de cada um dos 13 (treze) programas da Coppe, e 2 (dois) representantes discentes, sendo um do curso de mestrado e outro do curso de doutorado. Está organizada em câmara, a saber: "Cursos, Convênios e Extensão", "Teses e Dissertações" e "Discentes". As reuniões ordinárias da CPGP têm periodicidade semanal. A Coppe oferece cursos de mestrado acadêmico e doutorado em todos os seus 13 programas, contabilizando um total de quatro programas com conceito 7, seis programas com conceito 6, dois programas com conceito 5 e um programa com conceito 4. A maioria dos recursos que sustentam os cursos são provenientes das taxas de bancada da CAPES (PROEX e PROAP) e, menor monta, da FAPERJ e projetos individuais dos professores. As bolsas de estudo são financiadas, em sua maioria, pela CAPES e CNPq, com pequena participação da FAPERJ e outros órgão de fomento, inclusive internacionais, em bolsas especiais. Na última avaliação da CAPES, a Coppe foi a instituição de pós-graduação de engenharia brasileira que obteve o maior número de conceitos 6 e 7, atribuídos a cursos com desempenho equivalente aos dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do mundo. A Coppe, regimentalmente, não pode ser responsável por curso de graduação, no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns poucos na Escola de Química, Instituto de Física, Instituto de Matemática e Instituto de Biofísica, etc. Vários departamentos da graduação atuam integrados com os programas, como é o caso nas áreas de Metalurgia, Oceânica–Naval, Mecânica e Nuclear. Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde a Coppe é uma das participantes. O Programa de Engenharia de Sistemas e Computação (PESC) participa do CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro) através do projeto de EAD Universidade Aberta do Brasil/CEDERJ, tendo fornecido toda tecnologia de vídeo para o projeto. A direção da Coppe tem atuado no sentido de aumentar a participação dos docentes da Coppe na graduação. A Coppe conta atualmente com 165 professores ativos lotados na unidade e mais 201 professores

convidados, em sua maioria pertencentes à outras unidades da UFRJ, credenciados mediante critérios definidos pelo Conselho Deliberativo (CD). Além disto, para o apoio na pesquisa e no ensino, a unidade conta com a atuação de 166 pesquisadores de pós-doutorado. Atualmente temos mais de 2 mil alunos ativos, sendo aproximadamente metade de alunos de mestrado e a outra metade de doutorado. O corpo discente tem composição de 34% pessoas do sexo feminino, com 4,4% de alunos estrangeiros.

ii) Análise das Informações

Considerando que a Coppe é uma unidade essencialmente voltada para a pós-graduação scricto sensu, os principais pontos de discussão de políticas desse nível de formação já se encontram tratados no campo de "Plano de Desenvolvimento Institucional". Não obstante, a Diretoria Adjunta Acadêmica é o setor responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação no âmbito da Coppe. Esta diretoria é assessorada pela Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) e através do sistema ATRIO no que diz respeito à avaliação das atividades didáticas, de pesquisa, apoio institucional e extensão. Assim, além dos pontos já tratados no outro campo deste relatório, é importante tratar aqui nesse ponto do relatório as políticas de atração e ingresso de novos alunos na Coppe, tendo em vista a queda no número de inscrições e vagas preenchidas nos cursos de pós-graduação scricto sensu da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual e as atividades propostas no relatório anterior, são propostas as seguintes ações para 2024:

- Desenvolver ações de comunicação da Coppe e em parceria com cursos de graduação da UFRJ e outras universidades para atração de novos candidatos;
- Finalização na Coppe de um espaço adequado para oferta de cursos virtuais e estúdios para preparação de material virtual.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 3 ações, as quais são listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2023. Cabe observar que algumas delas agora são tratadas apenas em outras partes deste relatório.

- Desenvolver e implantar técnicas de aprendizado ativo, sala de aula invertida e ensino baseado em problema (PBL). Atividade em desenvolvimento e que passa a ser descrita apenas no item de "Plano de Desenvolvimento Institucional".
- Consolidas os protocolos e padrões para a modalidade de ensino remoto e códigos de conduta: aluno/professor. Atividade em desenvolvimento e que passa a ser descrita apenas no item de "Plano de Desenvolvimento Institucional".
- Finalização na Coppe de um espaço adequado para oferta de cursos virtuais e estúdios para preparação de material virtual. Atividade continua em desenvolvimento com avanço na construção dos espaços físicos de gravação e previsão de inauguração em 2024.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

Na Coppe, os cursos de pós-graduação lato sensu são criados a partir de um processo inicialmente analisado e aprovado pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP), seguido da aprovação nas demais instâncias, a saber: Conselho Deliberativo (CD), Conselho de Coordenação do Centro de Tecnologia (CCCT) e Conselho de Ensino para Graduados (CEPG). O controle da atuação de docentes em um curso lato sensu é feito pela diretoria de assuntos acadêmicos da Coppe. Verificado o não prejuízo às atividades didáticas dos cursos de pós-graduação stricto sensu da Coppe, o relatório final de turma é analisado pela CPGP e, eventualmente em razão de problemas detectados ou em razão da ausência deste relatório, pode-se negar a autorização de abertura de nova turma do curso. Somente após a aprovação do relatório final de turma é que a solicitação de emissão de certificados é encaminhada à Divisão de Ensino da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Atualmente a Coppe oferece 11 cursos de pós-graduação lato sensu, alguns financiados por empresas que pagam os custos e outros abertos à comunidade.

ii) Análise das Informações

O desenvolvimento de cursos de pós-graduação lato sensu é uma ação que parte, em geral, do docente ou do programa. Cabe à unidade sua avaliação de qualidade com o apoio dos colegiados dos programas e a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP). Desde 2020 a Diretoria Adjunta Acadêmica vem atuando na adaptação dos cursos para a modalidade remota, dentro das premissas estabelecidas pelas resoluções do CEPG. Muitos cursos estão modificando seu projeto pedagógico para migrarem para o modelo híbrido ou totalmente à distância definitivamente.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que duas ações do relatório anterior que ainda estão em desenvolvimento sejam mantidas para 2024, a saber:

- Implantar o curso lato sensu em Machining Learning, na modalidade híbrida;
- Implantar dois outros cursos no modelo remoto/híbrido: Integridade estrutural e Solucões tecnológicas de baixo carbono.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 3 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2023:

- Incluir um módulo de avaliação e gestão de cursos de pós-graduação lato sensu dentro do sistema ATRIO. Atividade concluída em 2023.
- Finalizar na Coppe o espaço adequado criação de conteúdos e oferta de cursos virtuais. Conforme indicado no item anterior, esta atividade continua em desenvolvimento com avanço na construção dos espaços físicos de gravação e previsão de inauguração em 2024. Essa atividade passa a ser descrita apenas no item “Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão”, na alínea D de “Pós-graduação scricto sensu”.

- Implantar o curso lato sensu em Machining Learning, na modalidade híbrida, adotando a metodologia PBL (Problem-Based Learning). Este curso se encontra em formação, com previsão de aprovação nas instancias da UFRJ em 2024.
- Projeto de dois outros cursos no modelo remoto/híbrido: Integridade estrutural e Solucões tecnológicas de baixo carbono. Estes cursos se encontram em formação, com previsão de aprovação nas instancias da UFRJ em 2024.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe conta com uma Assessoria de Comunicação responsável pela divulgação das atividades da instituição com a sociedade e a mídia. O Planeta Coppe é o site de noticias da instituição (coppe.ufrj.br/pt-br/planeta-coppe-noticias/noticias) e está também nas diferentes redes sociais (Facebook, YouTube, Instagram e Linkedln). A unidade tem uma imagem pública muito boa na sociedade. A página e redes sociais da Coppe divulgam as informações da instituição, dos programas, dos cursos, da vida acadêmica, tecnologia e inovação, pesquisa, entre outros. Neste, existe um espaço específico para a divulgação de informações aos alunos. É importante destacar que o site da instituição foi reformulado em 2023, estando em processo de transformação para melhor comunicação de todas as suas ações. Além disso, cada um dos 13 programas de pós-graduação tem também suas páginas na internet, e alguns utilizam as redes sociais para dar maior visibilidade às ações ou mesmo à divulgação de conhecimento sobre os temas de pesquisa na área específica. Todo e qualquer assunto de interesse da unidade é divulgado por suas Diretorias e Assessoria de Imprensa da Coppe. A comunicação interna é frequente e adequada, sendo realizada pelo envio de mensagens para listas de e-mails para assuntos e grupos específicos e pela disseminação nos sites da Coppe e dos programas de pós-graduação da Coppe. Os sistemas de informação utilizados para o acompanhamento acadêmico são o SIGA e o Atrio.

ii) Análise das Informações

A Assessoria de Comunicação da Coppe desempenha ações proativas para manter a comunicação das ações (e.g., promoção e organização de palestras, debates e seminários on-line) e resultados das pesquisas dos

diferentes programas de pós-graduação. Não obstante, em função do crescimento da importância dos meios de comunicação virtuais durante a pandemia, observam-se oportunidades de melhoria no estabelecimento de plano mais estruturado de comunicação com a sociedade. Há também oportunidades de melhoria no relacionamento da Coppe com seus egressos, os alumni, convidando-os para retornar à instituição no sentido de, com suas experiências nos mais diversos setores, de forma a colaborar em novos projetos criativos e aumentar a base de conteúdo tecnológico do país. Como indicado, o portal da Coppe está passando por uma transformação, o que deve melhorar a comunicação com o público externo e interno através de vídeos temáticos institucionais e a criação de um tour virtual – Coppe 360º – pelas instalações, guiado às soluções tecnológicas ofertadas pela Coppe.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que duas ações do relatório anterior sejam mantidas para 2024 com a reformulação de sua nomenclatura, a saber:

- Conclusão do novo portal da Coppe;
- Continuar o desenvolvimento de um plano estruturado de comunicação da Coppe com a sociedade, considerando a importância do portal (site) e redes sociais da Coppe.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 3 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2023:

- Estabelecer, a partir da base de dados do sistema ATRIO, um canal de comunicação com os egressos para fomentar a proposição de novos eventos e projetos de desenvolvimento tecnológico. Está ação é parte integrante do novo portal e teve avanços com o aumento do uso do ATRIO pelas secretarias dos programas de pós-graduação.

- Desenvolvimento de um plano estruturado de comunicação com a sociedade, considerando a importância da página e redes sociais da Coppe. Atividade em desenvolvimento, com destaque para a reformulação da equipe da Assessoria de Comunicação da Coppe.
- Desenvolvimento de um plano de ação para comemoração dos 60 anos da Coppe, completados em 2023. Atividade concluída com a execução do plano de ação, com destaque para o desenvolvimento do vídeo institucional que passa a ser adotado no desenvolvimento de novas parcerias com stakeholders comerciais e institucionais.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe vem realizando processos seletivos em conformidade com a Legislação de Ação Afirmativa para acesso de discentes com deficiências (física e mental) e de forma proativa e pontual por alguns de seus programas de pós-graduação; Todos os editais de seleção para ingresso nos cursos de mestrado e doutorado em 2023 consideram a reserva de vagas para ações afirmativas étnico-raciais. É importante frisar que o setor de Assessoria de Pessoas integrado com a Decania do CT e demais unidades do CT, compõem uma comissão que tem discutido estratégias de acessibilidade para os discentes. Em paralelo, e de forma integrada com a Assessoria de Pessoas construiu um instrumento para aplicação específica na Coppe. O respectivo instrumento tem o propósito de identificar os discentes com deficiência que não ingressaram pela respectiva Legislação de Ação Afirmativa, a fim de conhecer as principais demandas e providenciar estratégias de acessibilidade.

Os programas de pós-graduação da Coppe contam com bolsas de mestrado e doutorado para discentes em regime de dedicação exclusiva à pesquisa. Todos os discentes são estimulados a realizar o Estágio de Docência, o que é obrigatório para os bolsistas das agências de fomento, realizado sob a supervisão do professor responsável pela disciplina. Os programas de mobilidade e intercâmbio são articulados junto à Superintendência de Relações Internacionais da UFRJ, sendo regularmente ofertadas bolsas de doutorado sanduíche no exterior para discentes e bolsas para missão de pesquisa para docentes da Coppe através do Projeto Institucional de Internacionalização (CAPES-PrInt) da UFRJ. Além disso, é intrínseca aos programas de pós-graduação a participação dos estudantes em projetos com os docentes.

No caso da pós-graduação, existe a evasão típica desses cursos e isso tem sido agravado pela alta demanda por engenheiros qualificados. Consequentemente, em muitos casos, os discentes começam sua trajetória em tempo integral e passam para regime de tempo parcial ao conseguirem empregos em suas áreas de atuação. A taxa de sucesso dos alunos em tempo parcial é normalmente mais baixa do que dos alunos em tempo integral. Todavia, estes casos não podem ser classificados como simples evasão já que os discentes migram para o mercado ou criam suas próprias empresas, como esperado, porém, sem o título de mestre ou doutor. Certamente, é rara a desistência no caso de alunos que pretendem continuar na área acadêmica no futuro. Está previsto no PDI da Coppe o desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência. A regulamentação dos cursos da Coppe e a regulamentação dos programas são disponibilizadas nos sítios eletrônicos da instituição.

ii) Análise das Informações

Os cursos de mestrado e doutorado possuem entradas anuais ou trimestrais, sendo o número de vagas estabelecido por cada programa. A constante redução da oferta de bolsas de mestrado e doutorado pelas agências de fomento representa uma ameaça à estrutura e o perfil do corpo discente da Coppe, que pode vir representar ainda menor quantidade de discentes com dedicação exclusiva à pesquisa. Por outro lado, temos observado a constante baixa na procura por cursos stricto sensu, em parte decorrente dos baixos valores das bolsas de estudo, mas, fundamentalmente pelo aquecimento do mercado de trabalho. Em geral, no Brasil a formação em cursos stricto sensu não melhora a condição de empregabilidade dos engenheiros.

O Núcleo Psicossocial Acolhe Coppe tem demonstrado grande consistência no atendimento aos discentes ao longo de sua trajetória na pós-graduação, sendo inclusive formalizado como “Projeto de Extensão” por contar com atuação de discentes em formação das áreas de Psicologia, Serviço Social, Arteterapia e Educação. O núcleo também abriga o Encontro de Acolhimento, a Ciranda de Mulheres e as PICS, realizado apenas por meio virtual.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as ações do relatório anterior sejam mantidas para 2024, a saber:

- Criar um instrumento online de pesquisa para conhecer a expectativa dos discentes.
- Estimular a criação da figura do padrinho do aluno calouro.
- Estabelecer uma agenda de capacitação/instrumentalização para as secretárias acadêmicas, de modo a se tornarem apoiadoras desta iniciativa.
- Incrementar o material informativo sobre a COPPE, com esclarecimentos institucionais, acadêmicos e sociais .

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 4 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2023:

Com a consolidação do Núcleo Psicossocial Acolhe Coppe, inclusive na forma presencial, algumas ações já mencionadas em relatório anterior, foram implementadas e outras possuem agora capacidade de serem implementadas no curto prazo. Dessa forma, são propostas as seguintes ações a desenvolver:

- Criar um instrumento online de pesquisa para conhecer a expectativa dos discentes. Atividade em andamento, com estruturação pelo grupo do “Núcleo Psicossocial Acolhe Coppe”;
- Estimular a criação da figura do padrinho do aluno calouro. Atividade em planejamento pelo grupo do “Núcleo Psicossocial Acolhe Coppe”;
- Estabelecer uma agenda de capacitação/instrumentalização para as secretárias acadêmicas, de modo a se tornarem apoiadoras desta iniciativa. Atividade em planejamento pelo grupo do “Núcleo Psicossocial Acolhe Coppe”;
- Incrementar o material informativo sobre a COPPE, com esclarecimentos institucionais, acadêmicos e sociais. Atividade em planejamento pelo grupo do “Núcleo Psicossocial Acolhe Coppe”.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe só realiza concurso para docentes com doutorado e, portanto, não atua na qualificação até este nível. Com relação ao pós-doutorado, tem sido política da unidade encorajar os jovens docentes a participarem de programas de pós-doutoramento, especialmente no exterior. A restrição legal para enviar jovens docentes ainda na fase de estágio probatório para programa de pós-doutoramento no exterior tem dificultado alguns casos. Em relação à melhoria da qualidade de vida, existem ações de promoção à saúde, em parceria com a CPST/PR4 e outras ações desenvolvidas internamente. A projeção de aposentadorias para os próximos 4 anos dos docentes dos programas da Coppe indica um total de 55 vacâncias, considerando os servidores com abono de permanência atualmente, distribuídas da seguinte forma: 10 aposentadorias compulsórias e 45 possíveis aposentadorias por tempo de serviço de docentes. Por outro lado, de 2019 a 2022 a Coppe recebeu apenas 7 vagas docente para concurso de admissão de novos docentes. Portanto, o quadro de docentes é insuficiente, principalmente se avaliado junto à faixa etária média dos docentes, 56 anos, sendo um indicativo de perda continuada, num curto e médio espaço de tempo. Nos últimos dois anos, a unidade perdeu 30 servidores técnico-administrativos, em média, um servidor técnico-administrativo por mês, apresentando-se extremamente preocupante a situação do quadro de técnicos-administrativos. O quantitativo é insuficiente. As comissões deliberativas dos programas constituem o fórum de discussão do corpo social (docentes, funcionários e estudantes), sendo a coordenação dos programas responsáveis por viabilizar ou encaminhar as demandas de melhoria das condições de trabalho para a diretoria da Coppe via o Conselho de Coordenadores (CC), bem como, via o representante do programa no Conselho Deliberativo (CD).

ii) Análise das Informações

A Coppe conta com 366 professores, sendo 165 possuem lotação na unidade em regime de dedicação exclusiva. Portanto 201 docentes possuem lotação em outras unidades ou são colaboradores voluntários (aposentados ou visitantes). O número de docentes com lotação na Coppe tem reduzido com o passar dos anos o que representa uma ameaça a capacidade de desenvolvimento das suas atividades científicas tendo em vista a necessidade de dividir sua atenção com atividades em outras unidades. A Coppe conta também com 217 servidores técnico-administrativos, sendo que este total era de 249 em 2020 e de 257 em 2019. Este cenário revela um número insuficiente de pessoal técnico-administrativo por motivo de aposentadoria e dificuldade de reposição. Consequentemente, muitos dos programas da Coppe não possuem secretarias

acadêmicas e falta pessoal especializado nos laboratórios. Em função desse cenário, nos próximos 10 anos a Coppe pretende atingir os seguintes objetivos, com relação ao desenvolvimento de seu quadro de pessoal: (i) recomposição dos quantitativos de pessoal docente e técnico-administrativo para atender às atuais necessidades da Coppe e planejar sua ampliação, quantitativa e qualitativa, bem como aos projetos de expansão; (ii) reduzir a idade média do corpo técnico administrativo para 45 anos, de forma progressiva, em 10 anos, mediante esforços no sentido de aquisição de novos servidores na fase inicial da carreira; (iii) adoção de políticas permanentes de qualificação continuada e progressiva do corpo técnico-administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as 6 ações do relatório anterior sejam mantidas para 2024, a saber:

- Reformular a proposta de secretaria unificada;
- Implementar formulários de avaliação para técnicos administrativos e docentes;
- Estruturar e sistematizar ferramentas para decisões estratégicas sobre gestão de pessoal, como levantamento e análise sobre o perfil dos servidores da unidade, previsões de aposentadorias e abonos;
- Continuar a promoção de ações para capacitação e qualificação;
- Continuar com a estruturação e acompanhar a implantação do Programa de Gestão de Desempenho (PGD).
- Continuar a elaboração de eventos de saúde, bem-estar, integração e reconhecimento das pessoas da instituição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 6 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2023:

- Reformulação da proposta de secretaria unificada. Atividade em andamento através da verificação de modelos de compartilhamento de recursos humanos, materiais e de espaços a serem apresentadas para os coordenadores dos programas de pós-graduação da Coppe.

- Implementar formulários de avaliação para técnicos administrativos e docentes, possivelmente envolvendo o desenvolvimento de um aplicativo e acesso via portal da unidade, garantindo anonimidade e facilidade de preenchimento. Atividade em preparação para implementação nos próximos anos.
- Estruturar e sistematizar ferramentas para decisões estratégicas sobre gestão de pessoal, como levantamento e análise sobre o perfil dos servidores da unidade, previsões de aposentadorias e abonos. Atividade em desenvolvimento com previsão para conclusão em 2024.
- Promover ações para capacitação e qualificação. Atividade desenvolvida através da oferta de cursos diversos, por exemplo, de gestão de projetos e inglês básico.
- Estruturar e acompanhar a implantação do Programa de Gestão de Desempenho (PGD). Atividade em desenvolvimento através de análises dos perfis de atividades da Coppe e do corpo de servidores, e reuniões com regulares com a Pró-Reitoria de Pessoal (PR4).
- Elaborar eventos de saúde, bem-estar, integração e reconhecimento das pessoas da instituição. Atividade desenvolvida através da oferta de atividades laborais no Grêmio da Coppe, como yoga, ginástica, além de festa de final de ano organizada pela Diretoria da Coppe como agradecimento pelos resultados alcançados.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A estrutura organizacional da Coppe é composta pela diretoria geral e seis diretorias adjuntas, a saber: (i) planejamento, administração e desenvolvimento institucional, (ii) gestão de pessoas, (iii) tecnologia e inovação, (iv) extensão, e (vi) acadêmica. Há ainda uma estrutura permanente de Conselho de Coordenadores (CC), Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP), Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) e Conselho Deliberativo (CD). O CD é a instância máxima na gestão da unidade, o CC equivale aos Conselhos Departamentais de outras unidades, tem poderes decisórios, e a CPGP atua na avaliação dos atos acadêmicos que envolvem aprovação de integrantes das bancas defesas de mestrado e doutorado, bem como análise das solicitações de ingresso de pesquisadores de pós-doutorado e professores aos quadros da

Coppe, etc. Há ainda um bom número de comissões permanentes ou temporárias para cuidar de assuntos específicos, a exemplo da Comissão de Ética e Pesquisa.

O grau de centralização é adequado tendo em vista o nível de atuações e responsabilidade das diferentes comissões e conselhos, bem como das diretorias da Coppe. Além disso, todos os colegiados e a própria estrutura de diretorias da Coppe contam com a participação de docentes, discentes e técnicos. Essa participação é garantida pelo Regimento da Coppe, contudo a participação efetiva dos discentes é muito irregular, apesar das tentativas de motivação por parte dos programas, da Diretoria Geral da Coppe e do CD. A representação do corpo social se dá por eleição, e os representantes dos programas por indicação dos mesmos.

Essa estrutura organizacional é robusta e adequada para o alcance dos objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da Coppe. Nesse sentido, tem-se que a ênfase nas avaliações da instituição é no resultado, sendo a meta principal a divulgação das pesquisas realizadas na COPPE por meio da publicação dos resultados, e avanços obtidos, em periódicos internacionais com indexação. Esta ênfase segue a orientação das agências de financiamento. Os processos acadêmicos são bem definidos, e seu cumprimento fica a cargo dos programas que os valorizam de forma diferenciada, mas que devem ser cumpridos para satisfazer os indicadores das agências de financiamento e avaliação da CAPES. Além disso, a implantação de uma Sistemática de Acompanhamento do Desempenho Institucional com ênfase na avaliação contínua dos objetivos estratégicos e dos processos de trabalho, de forma colaborativa deve se estender para a Diretoria Acadêmica. A Gerência de Documentos cuida especificamente do arquivo e registro e no período de 2020 e 2021 foi priorizada o suporte do SEI em toda a unidade. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas. Existe um organograma institucional desenvolvido como o proposto. Vem sendo realizada a descrição das funções a partir das competências técnicas e comportamentais, em fase de aperfeiçoamento.

ii) Análise das Informações

Os balanços de gestão são desenvolvidos periodicamente pelas diversas diretorias adjuntas e pelas coordenações de programa perante o Conselho de Coordenação (CC) e o Conselho Deliberativo (CD) da Coppe. É importante observar ainda que a criação do Núcleo de Planejamento e Gestão no âmbito da

Diretoria de Planejamento, Administração e Desenvolvimento Institucional em 2023 aprimorou a governança geral da Diretoria da Coppe em 2023.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as 2 ações do relatório anterior sejam mantidas para 2024, a saber:

- Apresentar as instâncias de decisão na Coppe nas ações de acolhimento dos discentes ingressantes nos diversos programas de pós-graduação, incentivando a representação discente nos diferentes conselhos e comissões;
- Finalizar a revisão das regulamentações e processos de gestão da unidade para garantir coerência com a estrutura dos processos tramitados pelo sistema SEI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 2 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2023:

- Apresentar as instâncias de decisão na Coppe nas ações de acolhimento dos discentes ingressantes nos diversos programas de pós-graduação, incentivando a representação discente nos diferentes conselhos e comissões. Ação realizada anualmente na Aula Inaugural dos alunos de mestrado e doutorado da Coppe.
- Finalizar a revisão das regulamentações e processos de gestão da unidade para garantir coerência com a estrutura dos processos tramitados pelo sistema SEI. Atividade em desenvolvimento, com previsão para conclusão em 2024.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A estrutura financeira da Coppe é gerenciada pela Diretoria Geral da Coppe e também pelas coordenações dos programas. O grande crescimento da infraestrutura laboratorial dos programas da Coppe nos últimos 15

anos, sendo atualmente o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia, trouxe demandas importantes em relação à sua manutenção e operação. Parcialmente, estas demandas são atendidas com recursos orçamentários obtidos através do orçamento participativo da UFRJ. Todavia, a Coppe é também bastante ativa na captação de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec e recursos do Congresso Nacional, via emendas parlamentares. Além disso, existe a captação de recursos de docentes e, eventualmente, técnicos-administrativos, por solicitação individual às agências de fomento a pesquisa, geralmente, FAPERJ, CAPES e CNPq.

A captação de recursos de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec e a disponibilidade das agências de fomento reduziu substancialmente no período de 2020 a 2022 em função da pandemia de covid-19, com ligeira recuperação a partir 2023. Não obstante, os cortes de orçamentos da CAPES e CNPq nesse período ainda não foram recuperados, mesmo com o aumento de valores das bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Situação análogo é observada nos investimentos em projetos de pesquisa fomentados pelo setor petrolífero que foram reduzidos drasticamente ao longo de 2020 e 2021. Se por um lado, observa-se boa compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis, tal cenário tem levando a Coppe a refletir sobre suas áreas estratégicas de atuação, e consequente obtenção de recursos para suas atividades, bem como ofertar mais e melhores cursos se houvesse mais recursos. Além disso, destaca-se a atuação do Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia da Coppe, responsáveis pela execução dos orçamentos através de obras, atuando no suporte à contratação das empresas, elaboração dos termos de referência para licitações, e fiscalização de todas as obras em execução nas instalações da unidade.

ii) Análise das Informações

Assim como em anos anteriores, a Coppe vem empregando esforços para reavaliar suas áreas estratégicas de atuação, buscando novas parcerias com possibilidade de captação de recursos para projetos de desenvolvimento/extensão, o que vem sendo observado no aumento da carteira de projetos gerenciados pela Fundação Coppetec em patamares próximos aos obtidos antes da pandemia de covid-19. Apesar disso, a perspectiva de baixo orçamento das agências de fomento para oferta de bolsas de mestrado, doutorado, pós-doutorado e pesquisa, bem como a defasagem na atualização desses valores mesmo com o reajuste implementado em 2023, representa uma grave ameaça a continuidade de pesquisas desenvolvidas nos

programas de pós-graduação. Ademais, é importante frisar as limitações impostas pela redução geral do orçamento da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as ações do relatório anterior sejam mantidas para 2024, a saber:

- Continuar os esforços da diretoria da Coppe para obtenção de parcerias que se traduzam na captação de recursos para projetos de pesquisa/desenvolvimento/extensão;
- Continuar os esforços para promover estruturas de compartilhamento de recursos entre os programas da Coppe (e.g. secretaria compartilhada da Coppe).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 2 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2023:

- Continuar os esforços da diretoria da Coppe para obtenção de parcerias que se traduzam na captação de recursos para projetos de pesquisa/desenvolvimento/extensão, tendo como foco o alcance de patamar igual ou superior ao período anterior à pandemia de covid-19. Ação em contínuo desenvolvimento através da realização de reuniões com grandes organizações do setor privado, setor público, e instituições sociais para fomentar o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, tais como as empresas Total Energy, Petrobras, BNDES, etc.
- Continuar os esforços para promover estruturas de compartilhamento de recursos entre os programas da Coppe (e.g. secretaria compartilhada da Coppe). Atividade em constante desenvolvimento pelo Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia da Coppe, identificando possibilidades de compartilhamento de instalações ao invés de criação de novas instalações na Coppe.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As instalações e dispositivos da Coppe são adequadas e satisfatórias em relação às necessidades da comunidade acadêmica. Os programas da Coppe possuem quantidade e dimensionamento de salas de aula adequadas às suas atividades, realizando sua manutenção diretamente. A Coppe possui o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia: 124 laboratórios, com um patrimônio imobiliário de cerca de 20.000 m^2 de laboratórios e bibliotecas setoriais, nos quais são desenvolvidas pesquisas e tecnologias, que pode ser considerado suficiente para as necessidades da unidade. Em termos de espaço de convívio e lazer, a Coppe conta desde 2019 com a área conhecida como Grêmio da Coppe, a qual passou por obras de revitalização ao longo de 2019 e 2021, permitindo a sua abertura para utilização da comunidade acadêmica a partir de agosto de 2021, quando as condições sanitárias da pandemia de covid-19 no Rio de Janeiro e no Brasil começaram a melhorar. Desde então o espaço é utilizado para diversas ações de lazer e bem-estar da comunidade da Coppe.

Existem setores administrativos da universidade que são responsáveis pela conservação, atualização e segurança de toda a infraestrutura física em seus diversos campi. Entretanto, os recursos são insuficientes e não existe um plano institucional integrado focado na reforma das instalações do CT. A Coppe complementa, com recursos próprios, as equipes de segurança, limpeza e conservação e manutenção, mantendo inclusive um Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia que se encarrega de projetos de reformas e obras nos espaços. Ainda assim, há necessidades urgentes de melhoria nas redes de informática/comunicação e manutenção da infraestrutura predial. O telhado está em situação precária; os banheiros demandam melhorias; as instalações hidráulicas e elétricas nunca passaram por um processo de reestruturação; algumas adaptações para acessibilidade já foram realizadas, porém outras aguardam realização. Mesmo com salas, laboratórios e das pequenas bibliotecas setoriais estarem em estado de conservação considerado bom, essa condição pode rapidamente se deteriorar caso o fluxo de recursos não retorne a patamares a período anterior a 2018.

ii) Análise das Informações

No que diz respeito à modernização de serviços e da infraestrutura interna da unidade, a Coppe tem dado continuidade aos esforços de reforma dos sistemas e procedimentos administrativos e acadêmicos, consolidando a simplificação e redução dos tempos e das instâncias de tramitação de processos através do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UFRJ. Por fim, a conclusão da reforma do Grêmio da Coppe tem permitido desenvolver uma política de bem estar para todo o corpo social desde o retorno das atividades presenciais após a pandemia de covid-19.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o contexto atual, é proposto que as ações do relatório anterior sejam mantidas para 2024 com ligeira reformulação em sua descrição, a saber:

- Continuar com o desenvolvimento de uma base de dados unificada das instalações físicas da Coppe.
- Continuar a revisão da infraestrutura de comunicação (e.g., página da Coppe) com relação aos regulamentos e processos relacionados à infraestrutura da Coppe.
- Continuar os estudos sobre segurança patrimonial e infraestrutura da Coppe de forma a subsidiar solicitações de recursos adicionais para impulsionar os investimentos de infraestrutura física da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foram definidas 3 ações, listadas a seguir com breve relato do seu avanço em 2023:

- Continuar com a implantação de sistemas de gestão (e.g., ATRIO), melhorando o estabelecimento de indicadores, definição de metas a serem atingidas, alertas de desvio em relação a tais metas, etc.. Atividade em desenvolvimento com a ampliação do uso do ATRIO pelas secretarias dos programas de pós-graduação e previsão de uso pelos professores a partir de 2024.
- Revisar e consolidar a infraestrutura de comunicação (e.g., página da Coppe) com relação aos regulamentos e processos da comunidade acadêmica (docentes e discentes), incluindo a gestão dos egressos. Atividade em desenvolvimento com as transformações na página da Coppe em andamento.

- Retomar os investimentos da Coppe para manutenção de instalações dos programas de pós-graduação da Coppe e seus laboratórios a patamares anteriores à pandemia de covid-19. Atividade em andamento através do desenvolvimento de estudos sobre segurança patrimonial e infraestrutura de forma a viabilizar a solicitação de recursos adicionais para a decania, reitoria e outras organizações de apoio.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Seguem algumas ações que julgamos devam ser mencionada:

1 - Aumento da eficiência energética. O principal item de consumo de energia elétrica em nossas instalações são os equipamentos de condicionamento de ar. A administração central da Coppe não adquire mais equipamentos que não sejam do tipo “inverter”, mais eficiente, e todos os Programas e laboratórios são estimulados a fazer o mesmo.

2 - Destinação de resíduos químicos. Temos um sistema implantado e em plena operação pelo qual resíduos químicos gerados são recolhidos *in loco*, por pessoal treinado para tal, transportado para uma casamata localizada em prédio próprio, isolado, onde aguarda remoção por empresa habilitada contratada pela UFRJ. Tudo sob responsabilidade de nossa Gerência de SMS. Destaque-se a necessidade de expansão dos volumes de remoção contratados, já excessivamente perto do volume gerado, o que está sendo dificultado pelas restrições orçamentárias.

3 - Em 2022 o Fundo Verde da Coppe iniciou a instalação do sistema Fotovoltaico no bloco 3 do CT-2, que possui potência instalada de 150 KWp e religou o sistema fotovoltaico no prédio do bloco M (100 KWp), que apresentou problemas em 2020. Estes dois sistemas, junto com o sistema que já opera no estacionamento da Av. Pedro Calmon e está ligado ao LNDC, vão conferir uma potência instalada de 350 KWp de geração elétrica.

4 - No decorrer de 2022, o Fundo Verde da Coppe finalizou a instalação da nova subestação de energia do CT2, estando a ligação dela condicionada somente a trâmites burocráticos na Light. Uma vez ligada, a subestação irá garantir segurança energética para o crescimento do complexo do CT2. Ainda dentro do tema subestações de energia, a Coppe iniciou as primeiras discussões para o desenvolvimento de projetos para

substituição dos transformadores a ascarel da Cidade Universitária. As primeiras ações desse projeto devem ser realizadas no CT.

5 - O Fundo Verde da Coppe, junto com os programas de pós-graduação PET e PEP, e sob a coordenação do professor do PET Marcio Almeida D´Agosto, está apoiando a operação do sistema de compartilhamento de bicicletas na Ilha do Fundão. O projeto, que conta com recursos da FAPERJ, iniciou as operações em outubro de 2022 e, após suspenso para adequação, deve voltar a operar em março de 2023. No período em que esteve operando, o sistema, que conta com 70 bicicletas de uso gratuito para servidores e alunos, chegou a realizar quase 8 mil viagens em um único mês.

6 - Um projeto de extensão foi criado na modalidade remota, , "Polímeros: aplicações e uso consciente" cujo objetivo é instruir e incentivar alunos de escolas públicas e privadas a serem multiplicadores dos conceitos de reciclagem em suas escolas, famílias e comunidade. Onde palestras e atividades lúdicas serão realizadas, de forma virtual, incentivando o descarte correto ou reutilização de resíduos plásticos, evitando que esses resíduos sejam descartados em lugares impróprios.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

Seguindo a política de consolidação das ações afirmativas da UFRJ, a COPPE tem atuado para ampliar a diversidade de raça, gênero e classe social em seu corpo social. Como ações específicas destacamos a reserva de vagas para negros em todos os editais de seleção de 2023 para os cursos de mestrado e doutorado stricto sensu. A reserva de vagas para negros também vem sendo inseridas nos concursos docentes desde 2022.

Outra preocupação da Unidade é melhorar a condição de acessibilidade para discentes, docentes e técnicos como necessidades especiais. Esta é uma questão muito sensível em algumas áreas pela dificuldade de adaptação em alguns laboratórios e a falta de recursos.

Em ações que visam educação e capacitação para reduzir desigualdades, destacamos alguns. projetos de extensão. O projeto de extensão foi criado-"UBUNTU.lab - Programa de inovação aberta em cidades inteligentes para a redução da desigualdade racial no Rio de Janeiro"- cujo objetivo é entregar ao município do Rio de Janeiro, um programa de inovação governamental que coloca o jovem negro como protagonista da tecnologia capaz de promover o bem-estar no seu dia a dia. Dentro as ações de extensão com foco em

redução de desigualdades sociais e culturais, destacamos também o Letramento de Jovens, Adultos e Idosos da COPPE/UFRJ que é um projeto aberto a todo aquele que não é alfabetizado e aquele que não teve acesso ou não concluiu os estudos no Ensino Fundamental na idade escolar referente. Foi criado em 2005 pela Assessoria de Desenvolvimento Social da COPPE, a partir de uma pesquisa com os servidores e trabalhadores terceirizados que atuavam em atividades de limpeza e serviços gerais.

3.H Forum de Ciência e Cultura – FCC

Respondente: Superintendência de Difusão Cultural - SUPERDIC	Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório

O Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, que reúne seus órgãos suplementares, os representantes da estrutura média e representações de classe, é o espaço privilegiado onde são debatidos e realizados os procedimentos de avaliação e planejamento das atividades de forma ampla, sendo espaço essencial para o envolvimento do conjunto da universidade nas políticas e ações transversais do Fórum de Ciência e Cultura. Além do Conselho Diretor, a Coordenação do Fórum, em 2023, realizou reuniões com as Superintendências e com as Direções dos órgãos suplementares, como forma de estabelecer o diálogo e a melhoria contínua. No entanto, por não ser um Centro Acadêmico stricto sensu, a dinâmica de avaliação e planejamento pedagógico do Fórum de Ciência e Cultura não possui um espaço constante específico e planejado a princípio, sendo realizado aos poucos pelas equipes. Para a autoavaliação, é formada uma comissão com representantes de cada setor que passam a trazer as autoavaliações dos setores também para compor o todo da autoavaliação do Fórum.

A Superintendência de Divulgação Científica (SuperCiência), criada em março de 2022, surgiu em resposta a uma crescente necessidade da Universidade de tornar o conhecimento científico mais acessível a toda a população. O planejamento de todas as suas atividades teve como principal objetivo incentivar a criação de pontes e diálogos entre as diversas áreas do conhecimento e estreitar os laços entre a academia e a sociedade. Desde sua criação, a SuperCiência passou a ser a responsável pelas atividades de divulgação científica no âmbito do Fórum de Ciência e Cultura, que até então eram realizadas de forma difusa pela Coordenação, juntamente com a equipe do Gabinete do Fórum e suas demais superintendências.

Em relação à Superintendência de Difusão Cultural (Superdic) destacam-se os planejamentos para: as temporadas 2023 e 2024 do Circuito PROART; a participação em encontros de política cultural; os

instrumentos de fomento e qualificação da política cultural; a captação de recursos; a gerência dos projetos e contratos vigentes, incluindo a concessão de bolsas para a SuperSaberes, a SuperCom e o NEABI; a reestruturação da equipe, do trabalho e do ambiente de trabalho; a produção documental em resposta às demandas da Administração Central; além dos apoios para o 10º ENAC, para a Temporada de Arte Negríndias do NEABI e para o I Encontro de Praças de Ciências dos Povos Tradicionais, promovido pela SuperSaberes; e dos trabalhos para a SIAC 2023. Para 2024, trabalhamos nos planejamentos da Conferência de Cultura da UFRJ, do Laboratório de Políticas Culturais (Lapac); da nova temporada do projeto Navega UFRJ; da circulação da Bienal da EBA; de um festival em Macaé; do projeto PROART no CCMN; de uma nova temporada do PROART na Politécnica; de uma programação mensal para a Casa da Ciência; de um flashmob para o aniversário do Museu Nacional; da internacionalização com a Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique; da acessibilização da sede na Praia Vermelha e na Comunicação; do projeto antimanual anticapacitista; e da co-realização da Conferência Temática de Acessibilidade Cultural, em conjunto com o LACAS do Departamento de Terapia Ocupacional e outras articulações interinstitucionais. Avaliações precisam de um calendário mais antecipado para melhoria dos aspectos qualitativos e ampliar a participação, considerando como a Superintendência precisa estar melhor estruturada para os desafios da articulação da política cultural da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Da Superdic, destaca-se a expansão do Circuito PROART, com a inclusão de outros grupos e projetos da UFRJ e de instituições articuladas, além de outros espaços para realização de ações culturais, com a circulação conjunta da Editora da UFRJ, com o projeto PROART na Politécnica, apoio a diversos eventos de outros centros e unidades da UFRJ, incluindo a programação artística para a posse da reitoria, com apresentações de Orquestra de Sopros da UFRJ, Projeto Fênix, Noca da Portela e Tire o Dedo do Pudim, a apresentação do GARIN Sôdade Brasillis na Casa da Ciência em concerto transmitido pela Rádio MEC para as comemorações e abertura da exposição do Centenário da Rádio Sociedade e com experimentações para o planejamento da Série Senise na unidade do Flamengo. A melhoria de estrutura depende de um planejamento gradual para a recomposição de equipe, equipamentos e ambiente de trabalho, mas também de uma melhor integração da administração central. A antecipação dos planejamentos anuais e a qualidade participativa das avaliações ainda carece dessas melhorias. Sublinhando que enquanto instância articulatória lidamos também com os arranjos estruturais de outras centros, unidades e instituições, em 2023, diversos planejamentos acima

citados ficaram prejudicados, como a captação de recursos e os instrumentos de fomento e qualificação, além da estruturação da acessibilidade cultural, dependente de articulação com o planejamento de outros setores da unidade para a acessibilidade nos processos de produção, administrativos, de planejamento, de formulação, de implementação e de avaliação para contemplar as diversidades que precisamos fazer representadas na equipe e na participação em nossas ações.

iii) Ações a Desenvolver

Maior integração entre as superintendências, além de entre seus órgãos, a partir de reuniões periódicas, das quais apenas uma pequena parte precisaria ser centralizada, tendo a integração do planejamento anual como uma de suas metas iniciais. O Lapac é um projeto que pretende contribuir com as questões do desenvolvimento adequado de índices e indicadores, assim como de qualificação nas nossas avaliações *ex post* e *in itinere*. Comemorando uma década de aprovação da política cultural no Consuni e reforçando a construção de uma cultura de participação direta em nossa política institucional, a Conferência de Cultura da UFRJ, que planejamos para 2024, pode contribuir na valorização da gestão cultural na UFRJ e certamente trará inovação para muitas questões citadas, como a participação nas avaliações, a captação de recursos e o desenvolvimento dos índices, indicadores e instrumentos de fomento e qualificação, além da acessibilidade cultural e ações afirmativas. Um dos principais objetivos é aprofundar a sensibilidade para as artes e a cultura para muito além do objeto decorativo ou de lazer que constantemente limita nossas participações interdisciplinares. As renovações processuais, metodológicas e programáticas no âmbito dos desafios das universidades, da gestão pública e da divulgação científica devem considerar os valores de conhecimento produzidos em ações artísticas e culturais. O que também implica em uma ampliação das relações dos grupos e dos projetos artísticos, além de outras iniciativas culturais. Uma devida estruturação para a SuperSaberes, para SuperCom e para o NEABI também contribuirá no desafogamento administrativo e financeiro da Superintendência. A chegada de João Nara Jr como um assessor no gabinete do FCC tem contribuído com as questões de captação de recursos, para as quais organizaremos uma carteira de projetos e apresentaremos o projeto temporariamente interrompido do Escritório de Relações Institucionais e Captação de Recursos - ERIC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação ao Circuito PROART, a Bienal da EBA está em pré-produção para uma primeira circulação em Teresópolis, a partir da articulação com a FESO. A programação predominantemente musical da unidade do Flamengo deu início às experimentações para a estruturação da Série Senise, tendo como centro de suas ações o piano Steinway & Sons, restaurando e publicizando este patrimônio guardado pelo FCC , recolocando-o na agenda de música de concerto e recitais da cidade do Rio de Janeiro e homenageando o segundo e mais duradouro curador da histórica série Música no Fórum, que encerrou suas atividades após o incêndio da Capela São Pedro de Alcântara. No âmbito do LAPAC, discute-se o formato.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório

No primeiro semestre de 2023, a Superdic foi designada entre as três instâncias do FCC a conduzir o acompanhamento da implementação do acordo entre UFRJ e o vencedor do leilão [nº 1/2023, relativo ao espaço que abrigou a casa de shows conhecida como Canecão. O trabalho bolsista caracteriza-se como uma de nossas principais ferramentas para a integração da política cultural, em sua transversalidade, com o tripé universitário. A consolidação e ampliação das bolsas de pesquisa e das bolsas de ensino se faz necessária para o trabalho nesta Superintendência e a continuidade, a inclusão e o aprimoramento de grupos e projetos de representação institucional, além de outras iniciativas. A instabilidade na captação de recursos pede que a transversalidade da política cultural seja devidamente valorizada na urgente recomposição orçamentária das IPES com a criação de uma dotação orçamentária que favoreça sua independência em relação à necessidade de outros recursos.

ii) Análise das Informações

A Cultura é um campo central nos desafios contemporâneos para as universidades, especialmente as públicas, no sentido de sua transversalidade para promover encontros disciplinares e encontros de saberes, nas relações com a comunicação e a divulgação científica, no aprofundamento da memória social, ainda mais potencializada na extensa capilaridade territorial e articulações interinstitucionais das IPES, corroborando a potencialidade na promoção de uma cultura de participação enquanto ambiente propício para a amplificação das expressões nos debates sobre as descentralizações territoriais e as ações afirmativas.

iii) Ações a Desenvolver

Recomposição da equipe para contemplar dois setores, um dedicado à gestão da política e outro à produção das ações. Inclusive para que haja condições para o acompanhamento da implementação do acordo entre UFRJ e o vencedor do leilão [nº 1/2023. A superintendência pode ainda funcionar como local de estágio inicial ou de qualificação para os produtores culturais. Em nossa política de trabalho bolsista, queremos reconstituir as mostras de avaliação como etapa no desenvolvimento de trabalhos que serão apresentados na SIAC. Esperamos que a Conferência de Cultura da UFRJ também contribua em um ajustamento da importância desta Superintendência e do próprio FCC na estrutura da UFRJ frente aos desafios contemporâneos das universidades públicas brasileiras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As necessidades de equipe e de recursos orçamentários atrasam os desenvolvimentos de nossa gestão cultural, colocando em risco até mesmo a consolidação de GARINS e PARINS, muitos destes com décadas de atuação. 2024 marcará os aniversários de 13 anos do Sistema Universitário de Apoio Teatral (Suat), 15 do Quinteto Experimental de Sopros, 16 do Sôdade Brasilis , 17 da Bienal da EBA, 19 da Orquestra de Sopros da UFRJ, 20 do Coletivo NUDAFRO, 21 do Violões da UFRJ, 24 da Mostra de teatro da UFRJ, uma das Mostras do Curso de Direção Teatral UFRJ, 25 do Coral Brasil Ensemble UFRJ, 26 do Conjunto Sacra Vox, 28 dos Cancioneiros do Ipub, 30 do projeto Ópera na UFRJ, mas 75 de ópera na instituição, 37 da Companhia Folclórica do Rio – UFRJ, 81 da Companhia de Dança Contemporânea e o centenário da Orquestra Sinfônica da UFRJ. É preciso tanto conquistar maior apoio institucional quanto fomentar a interdisciplinaridade nos grupos, projetos e outras ações culturais.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório

Em relação à Superdic, destaca-se o envolvimento nas contribuições da UFRJ para os processos conferenciais das pastas dos Direitos Humanos e Cidadania e da da Cultura. Internamente, tem se desenvolvido o processo seletivo para as bolsas na Superintendência e nos instrumentos de fomento e qualificação para suas melhorias e ações afirmativas. O Circuito PROART promoveu democratização do acesso em articulação com o ensino fundamental e médio e instituições de ensino de artes. A próxima temporada do projeto NAVEGA UFRJ tematiza os saberes insurgentes. A reconfiguração do Antimanual Anticapacitista pretende aproveitar a Conferência de Cultura da UFRJ realizando ações com os GARINS e PARINS para desenvolvimento da cultura

acessível na representação institucional. Nas relações institucionais, a Superdic permanece nos grupos de trabalho do FIC RJ para regimento, implementação da II Conferência Interuniversitária de Cultura e elaboração do próximo FestFIC. Retomada do acompanhamento e participação no FPAI a partir de sua reinstalação pela SGAADA.

No que diz respeito à SuperCiência, todas as suas iniciativas atender a diretrizes de responsabilidade social, promovendo integração de grupos sociais minorizados e valorizando o papel social da Universidade para a promoção do bem-estar coletivo. Além da Semana do Meio Ambiente e do ciclo de debates "Bicentenário da Independência" já citados, a SuperCiência atuou intensamente na organização da exposição Futuros da Baia de Guanabara: Inovação e Democracia Climática, aberta a todos os públicos e completamente gratuita. A equipe participou da organização e da produção, do comitê científico de conteúdo e da elaboração da mostra paralela da exposição, que contou com uma intensa programação de atividades, entre elas minicursos, mesas redondas, debates, oficinas e palestras. A exposição contou com um conjunto de ações relacionadas a ensino, arte, divulgação científica e extensão.

A SuperCiência deu continuidade ainda ao projeto "Concepções de Natureza", de promoção de debates interdisciplinares sobre o tema "natureza" como forma de incentivar a divulgação sobre meio ambiente e as questões climáticas. Esses debates têm como proposta explorar e difundir o diálogo entre pesquisadores de diferentes áreas científicas da nossa Universidade e, em 2023, deram origem a dois livros editados pela Editora UFRJ. No fim de 2023, o projeto "Concepções de Natureza" foi inscrito no edital "SBPC vai à escola", promovido pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), e foi um de seus vencedores.

Entre outras ações realizadas ao longo de 2023, podemos destacar ainda a realização do Encontro Presencial de Divulgadores Científicos da UFRJ; a organização do curso de divulgação científica para discentes da UFRJ – oferecido pelo prof. Diego Bevilaqua, pesquisador vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); e o relançamento do periódico de divulgação científica Forum UFRJ em Revista. Com periodicidade trimestral e de caráter online, a revista é editada pela equipe da SuperCiência, em parceria com a Editora UFRJ.

ii) Análise das Informações

A participação em encontros de política cultural ampliou o reconhecimento da gestão de cultura na UFRJ no âmbito das IPES, destacando-se a participação no VII FORCULT Nacional, quando articulamos o FIC RJ para candidatura do Rio de Janeiro com vistas a hospedar a edição de 2025. Apoiamos a palestra da Secretária Nacional do Direito da Pessoa com Deficiência, Anna Paula Feminella, realizada na unidade do Flamengo. O apoio à Conferência Livre e a co- realização da Conferência Temática de Acessibilidade Cultural durante o 10º ENAC, incluindo o atendimento a uma demanda do MinC para a realização de um curso voltado para pessoas atuantes em gestão ou em conselhos de cultura, já se configuram como contribuições concretas para as pastas dos Direitos Humanos e Cidadania e da Cultura, inclusive metodologicamente. Razão pela qual fomos convidados a articular uma atividade na 4ª Conferência Nacional de Cultura. O apoio à Conferência de Música e Antirracismo também promoveu o encontro de importantes pesquisadores do país com articuladores do Complexo da Maré. O apoio de transporte e alimentação para escolas do ensino fundamental, médio e de artes pelo Circuito PROART, como turmas de EJA e da Escola de Música da Rocinha, mais uma vez confirma a importância deste apoio para que instituições do tipo participem de nossas ações. O desenvolvimento de ações afirmativas nos processos seletivos e nos instrumentos de fomento e qualificação nos fez articular com a SGAADA, anos após reuniões com a Câmara de Políticas Raciais para um edital que ainda não se concretizou por falta de recursos para novas iniciativas.

iii) Ações a Desenvolver

A Conferência de Cultura da UFRJ contribuirá na promoção da transversalidade da política cultural como local de articulações entre áreas, campos, disciplinas e saberes entre os diversos centros e unidades da UFRJ e a sociedade. O potencial sobre o desenvolvimento dos instrumentos de participação direta na UFRJ pode desenvolver e qualificar aqui metodologias aplicáveis aos instrumentos de participação direta em diversas pastas do Executivo Federal. Ampliação da articulação com o ensino fundamental e médio. Retomada do acompanhamento e apoio para movimentos e grupos relacionados à Arte Pública. Composição de uma equipe para a acessibilidade cultural e ampliação da equipe de bolsistas na Superintendência com ações afirmativas interseccionalizadas de forma a garantir representatividades das pautas por direitos culturais. As ações afirmativas são uma prioridade com o objetivo de tornar a equipe e o alcance de mobilização de nossas ações mais pluriversas e qualificadas para a abrangência das articulações da política cultural da UFRJ. Enquanto, simultaneamente, apoia as políticas de assistência estudantil, abre a universidade aos saberes insurgentes e amplifica suas expressões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Conferência Temática de Acessibilidade Cultural foi realizada no início de fevereiro de 2024, em conjunto com um curso voltado para pessoas atuantes na gestão ou em conselhos de Cultura, e, à pedido do MinC, prepara agora uma atividade autogestionada para a 4ª Conferência Nacional de Cultura, que ocorrerá de 4 a 8 de março de 2024, em Brasília. Os recursos ainda são poucos para as necessidades de composição da equipe de bolsistas e para apoiar as ações culturais realizadas por nós e por outros atores da universidade, entretanto estamos no planejamento do que será possível com os recursos que temos no momento e da importância de conseguirmos mais recursos para não apenas consolidar como ampliar as ações da política cultural da UFRJ. Principalmente no que diz respeito às suas funções sociais, suas potencialidades e a urgência de reformas para uma cultura de participação que possibilite a isegoria para a diversidade que as ações afirmativas vem fazendo contempladas em nossa comunidade e em nossas contribuições para as políticas de outras instâncias. A realização da temporada do Navega UFRJ ficou comprometida com o atraso da chegada da emenda conseguida através do mandato finalizado do ex-deputado federal Alessandro Molon.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório

O Edital de Bolsas PROART 2023 distribuiu 99 bolsas para discentes de graduação integrarem os 14 grupos e projetos artísticos de representação institucional (GARINs e PARINs) que submeteram propostas: Arte na Educação Básica: Criação, Formação e Resistência; Bienal da EBA; Cancioneiros do IPUB; Comemorando a canção como reunião poética (Grupo In-Versos); Companhia Folclórica do Rio – UFRJ; Coral Brasil Ensemble; Conjunto SacraVox; Mostras do curso de Direção Teatral; NUDAFRO – Cia de Dança Contemporânea; Ópera na UFRJ; Quinteto Experimental de Sopros; Sôdade Brasilis – Grupo de Choro; Sistema Universitário de Apoio Teatral – SUAT; e Violões da UFRJ. E o Circuito PROART promoveu ações culturais em centros e unidades da UFRJ, incluindo o projeto PROART na Politécnica e a projeção para o PROART no CCMN e de um festival em Macaé, além de oferecer aos discentes bolsistas dos grupos e projetos artísticos a oportunidade de ocuparem palcos e espaços de fora da UFRJ e até da Cidade do Rio de Janeiro.

Além disso, a última edição do curso de divulgação científica, oferecido pelo Fórum em novembro de 2023, teve como foco o público discente. A turma foi formada por estudantes de graduação da UFRJ, oriundos das mais diversas áreas do conhecimento, tais como Educação Física, Farmácia, Física, História, Comunicação Social, Biologia, entre outras. Com média de 50 alunos, as aulas ocorreram de forma remota e síncrona e foram ministradas pelo pesquisador Diego Bevilaqua, referência nos estudos sobre divulgação científica no Brasil. Bevilaqua é vice-diretor de Patrimônio Cultural e Divulgação Científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e docente do mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde e do curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, ambos da Fiocruz.

ii) Análise das Informações

A manutenção de 99 bolsas do orçamento da UFRJ é mma vitória da política cultural, mas está 35 bolsas abaixo do que apenas os grupos e projetos de representação institucional precisam na configuração atual, ainda sem considerar novas iniciativas e toda a reforma que pode resultar da Conferência de Cultura da UFRJ para o PROART, inclusive no reconhecimento de demandas para bolsas de áreas ainda não previstas nas demandas atuais por aquelas iniciativas, o que pode favorecer a interdisciplinaridade. Além das próprias necessidades desta Superintendência.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação substancial das bolsas de graduação no orçamento da UFRJ ao PROART.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Enquanto 99 bolsas foram distribuídas entre os grupos e projetos artísticos, atualmente, na Superintendência, contamos com o trabalho bolsista de três discentes de graduação, muito aquém de nossas necessidades, além de administrarmos seis bolsas de graduação para a SuperSaberes, a SuperCom e o Neabi.

B. PESQUISA

i) Relatório

O Edital PROART - Bolsas de Residência Artística 2023, voltado para coordenadores de GARINs e PARINs, distribuiu bolsas de pesquisa para 16 grupos e projetos artísticos. Os mesmos que foram contemplados com o edital de bolsas de graduação, incluindo ainda a Cia de Dança Contemporânea da UFRJ e a Orquestra de

Sopros da UFRJ. E o planejamento para o LAPAC abrirá demanda para trabalho de pesquisa por bolsistas na Superintendência para além do contemplado atualmente.

ii) Análise das Informações

A importância da pesquisa no campo cultural também aponta como as bolsas de pesquisa devem ser fomentadas tanto para GARINS e PARINS quanto para esta Superintendência, colocando a política de trabalho bolsista no centro de nossa articulação do tripé universitário, corroborando as necessidades de melhor estruturação aqui para tal objetivo.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidação e aprimoramento das Residências Artísticas Proart. Aumento do número de bolsas de pesquisa, tanto para manutenção dos editais anuais dedicados a Garins e Parins quanto para trabalho nesta Superintendência e fomento de outros tipos de residência (a exemplo de mestres populares, artistas e grupos de Arte Pública, entre outros tipos de pesquisadores que favoreçam as relações *extra-muros*).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Existe recurso reservado para as residências artísticas em 2024, mas ainda não temos previsões sobre recursos para 2025 nem para as ampliações desejadas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório

Em 2023, a superintendente de difusão cultural concluiu sua representação do FCC no Conselho de Extensão Universitária. A internacionalização com a Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique, encontra-se no planejamento de um curso de extensão. O antimanual anticapacitista encontra-se em composição para um projeto de extensão, assim como na articulação de sua primeira ação, em conjunto com o Instituto de Psicologia da UFRJ, para a realização de um teatro fórum, bem como preparando a acessibilização para os grupos e projetos artísticos de representação institucional.

Além disso, a SuperCiência participou do Festival do Conhecimento e da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), ambos organizados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. As atividades são importantes

eventos de promoção da ciência e valorização do conhecimento cientifico e possuem caráter eminentemente extensionista.

ii) Análise das Informações

Os planejamentos relacionados à extensão estiveram entre os mais prejudicados pela falta de estrutura.

iii) Ações a Desenvolver

Captação de recursos para o antimanual anticapacitista.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O PROART foi inscrito na extensão. Iniciou-se também uma articulação com a PR5 pretendendo creditar horas extensionistas em nossas ações.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório

Projeto, planejamento e implementação de Curso de Pós-Graduação em convênio com a Universidade Eduardo Mondlane.

ii) Análise das Informações

Com prazo de elaboração mais prolongado do que o do curso de extensão, o projeto para o curso de pós-graduação também foi prejudicado por falta de estrutura.

iii) Ações a Desenvolver

Retomar os estudos sobre a construção de uma disciplina com o Colégio Brasileiro de Altos Estudos como estágio na construção do curso de pós-graduação com a Universidade Eduardo Mondlane. Continuar a política de qualificação da equipe da Superintendência para atingir os requisitos necessários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Atualmente, na Superintendência, contamos com o trabalho bolsista de um discente de doutorado, além de administrarmos duas bolsas de mestrado para a SuperSaberes e a SuperCom.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório

Melhorias, em conjunto com a equipe da SuperCom e da Politécnica, para a divulgação do projeto PROART na Politécnica. A TV SUAT também contribuiu com a democratização do acesso às nossas ações culturais através de transmissões de espetáculos do Circuito PROART. Participação em eventos interinstitucionais dedicados a política cultural, como FORCULT, encontros na Casa de Rui Barbosa, além de planejamento para participação em seu Seminário de Políticas Culturais, e no ENECULT na UFBA. Além da participação do diretor de produção na Conferência Municipal e na Estadual de Cultura.

ii) Análise das Informações

Também aqui, a falta de estrutura tem dificultado uma maior participação em ações como os grupos de trabalho do FORCULT.

iii) Ações a Desenvolver

Maior presença nos grupos de trabalho do FORCULT.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Diversas dimensões de acessibilidade estão em início de planejamento com a SuperCom para que todas as ações de comunicação do FCC sejam acessíveis.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório

Com a execução do Edital de Bolsas PROART, voltado para estudantes de graduação vinculados aos GARINs e PARINs, foram garantidas 99 (noventa e nove bolsas) ao longo de 12 meses.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório

Continuando a valorização da qualificação da equipe, no primeiro semestre de 2023, o afastamento de Camila Costa para doutorado promoveu uma mudança na ocupação do cargo de direção de produção, com a nomeação de André Aguiar Protásio. Este recebeu apoio institucional para participação no VII Encontro Nacional do FORCULT, junto à uma comitiva do FCC formada pela coordenadora Christine Ruta e pela então superintendente de Comunicação Daniele Grazinoli, além de se reunirem a Camila Costa, que apesar de licenciada faz parte da direção nacional do FORCULT. A produtora cultural Julia Ricciardi Lima teve também apoio para participação no XIX ENECULT, Encontro Multidisciplinar de Estudos em Cultura, na UFBA, em Salvador, BA, outro importante encontro associado ao campo. O produtor cultural Daniel Ruiz finalizou seu estágio probatório. Da Escola de Música, recebemos a movimentação do o TAE André Garcez, além de contarmos com o apoio da produtora Fabrícia Medeiros, lotada naquela unidade.

ii) Análise das Informações

A recomposição necessária desta Superintendência precisa considerar ainda o planejamento de retorno de três dos seis produtores culturais aqui lotados atualmente. Ainda assim, é uma equipe insuficiente para os nossos desafios, que crescem a cada ano para consolidar a política cultural da UFRJ, a exemplo da formação do comitê gestor para o acompanhamento do Leilão nº 1/2023 e para as ocupações do espaço por produções da UFRJ e de outras IPES articuladas.

iii) Ações a Desenvolver

A equipe precisa ser reforçada tanto com a movimentação de TAEs de outras áreas além da produção cultural, como com uma recomposição de bolsas para trabalho na Superintendência, incluindo a valorização de bolsas de mestrado e doutorado dada a importância e complexidade das pesquisas necessárias para o desenvolvimento das etapas do ciclo da política cultural, de seus instrumentos e da acessibilidade, considerando ainda a importância para esta equipe de abrir vagas que sejam preenchidas através de ações afirmativas que promovam a renovação epistemológica em nossos processos. Os fluxos de trabalho nesta Superintendência também podem ser melhorados com nossa instituição como local de estágio para produtores culturais concursados, o que favorece a participação das unidades as quais se destinem na consolidação da política cultural.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Adolfo Lachtermacher retornará do afastamento para doutorado em agosto de 2024, Patrícia Pizzigatti Klein em março de 2025 e Camila Costa em novembro de 2026. Nos processos de gestão de projetos e contratos, contamos com o apoio de Carlos Henrique de Souza Oliveira, servidor do Departamento de Pessoal e nosso bolsista enquanto discente de graduação na FACC, e cuja pesquisa de conclusão de curso se debruçará sobre este seu trabalho conosco no campo cultural.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório

O ano de 2023 contou com ajustes de planejamento em relação à nova organização dos trâmites internos para composição de pauta do Conselho Diretor. A falta de integração no planejamento da unidade e da UFRJ prejudica a consolidação da gestão cultural, especialmente no sentido de lidarmos tanto com demandas quanto dados e indicadores que diferem dos formatos com os quais a universidade estruturou seus processos administrativos a partir das lógicas de priorização da perna ensino, em uma conjuntura que a limita ao papel de formação profissional e que, a partir de padronizações e ilhamentos disciplinares, desconsidera as urgências das relações interdisciplinares e a transversalidade da Cultura como campo para encontros de saberes que promovam metodológica e programaticamente as renovações epistemológicas que a democratização opera no conhecimento social através das ações afirmativas.

ii) Análise das Informações

O reforço da institucionalização e centralidade de nosso conselho é um avanço para melhorar a Integração do FCC e sua valorização na UFRJ, mas também corrobora as necessidades de melhoria de estrutura para contemplar melhores planejamentos e processos para ampliação da participação descentralizada nas formulações, implementações e avaliações. Uma dificuldade persistente para a Cultura na UFRJ é a questão relacionada aos serviços de apoio como limpeza, bombeiro, carregador, segurança e posto de saúde nos turnos noturnos e no final de semana, horários esses que são cruciais para o desenvolvimento de nossas atividades. Outra questão é a constituição de um acervo dos grupos e projetos artísticos que contribuirá tanto com a sustentabilidade quanto com a memória de nossa política cultural.

iii) Ações a Desenvolver

A questão dos serviços de apoio precisa ser considerada em novas contratações para a liberação dos fluxos de passagem, a exemplo de portões e portas que ficam fechadas por falta de vigilância interna, assim como para a publicização, acessibilidade e integridade do patrimônio que guardamos e das ações que executamos. Também é necessário preparar a estrutura para ocupações ao ar livre, prevendo tanto transporte quanto equipamentos adequados à circulação de ações culturais, assim como recursos para a contratação dos serviços que a infraestrutura e a equipe da instituição não disponham e não sejam supridas por instituições articuladas. Em termos de consolidação e valorização da Superintendência, faz-se necessário o retorno de duas funções gratificadas: uma para a Superintendência e outra para uma assessoria. Além da recomposição da equipe com a entrada de servidores dedicados a funções como secretaria, revisão, administração, arquivo, acessibilidade cultural e comunicação, e a composição de uma equipe de bolsistas contando com pelo menos dois bolsistas de doutorado, quatro de mestrado e sete de graduação. Desenvolvimento do projeto Acervo PROART, para abrigar e conservar o patrimônio artístico e cultural como a indumentária, o cenário e publicações dos GARINs e PARINs. Agenciamento para uso cultural mais frequente do Teatro de Arena Carvalho Netto. Estruturação arquivística e documental. Reestruturação da concessão dos Selos GARINs e PARINs e dos instrumentos de fomento. Manutenção e ampliação de parcerias institucionais para maior abrangência do Circuito PROART. Consolidação e aprimoramento das relações interuniversitárias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Exceto a ampliação do Circuito PROART e a reformulação dos Selos GARINs e PARINs, que participa do planejamento para a Conferência de Cultura da UFRJ, as ações ficaram prejudicadas pela falta de estrutura.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório

A demanda ao fomento interno cresce, mas os recursos permanecem instáveis. Viveremos, em 2024, do atraso da Emenda do mandato finalizado do ex-deputado federal Alessandro Molon, que era para 2023 e que não é suficiente para nossos desafios.

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

Dotação orçamentária própria para retirar da centralidade a atual e instável captação de emendas parlamentares. Recomposição da matriz de orçamento participativo, de forma que esta contemple também parâmetros relacionados às ações do FCC.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório

Planejamento para a acessibilidade de banheiros nos dois pisos da unidade da Praia Vermelha. Em 2023, a Superintendência foi reinstalada em uma sala dividida com o Departamento de Pessoal. Nos acomodamos em uma das metades da sala dividida por uma parede. Considerando o exposto sobre recomposição de equipe e de equipamentos, a sala constitui-se como uma solução temporária devido à atual situação da equipe, cuja metade dos seis produtores lotados encontra-se em afastamento para qualificação. Faz-se necessário o planejamento de outra ou novas instalações, o que corrobora a retomada dos espaços cedidos a Faculdade de Educação. A exemplo da SUAT, também contribuímos com a qualificação de equipamentos culturais a partir da atuação de nossos bolsistas, como na reformulação do cabeamento do auditório Horta Barbosa no CT.

ii) Análise das Informações

Como uma das questões mais urgentes e básicas de acessibilidade arquitetônica no palácio Universitário da Praia Vermelha: a criação de banheiros acessíveis nos dois pisos na unidade do FCC contribuirá com todas as outras unidades que ocupam o Palácio Universitário. E a reabertura de fluxos de portões e portas também é um objetivo importante para a garantia dos direitos relacionados à acessibilidade, além de sinalizações acessíveis nos Campi.

iii) Ações a Desenvolver

Reforma e acessibilização arquitetónica de instalações, incluindo a CAPELA SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA e os portões da Av. Pasteur e retomada das salas cedidas à Faculdade de Educação. Implementação e manutenção de ambiente de guarda, conservação e disponibilização dos acervos artísticos dos GARINs e PARINs.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A acessibilidade arquitetônica nos banheiros da unidade da Praia Vermelha está em planejamento com a Superintendência de Administração.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Como exposto por todo o CPA, em relação aos compromissos da política cultural da UFRJ e aos programas, projetos e ações que temos desenvolvido, podemos assegurar que nosso esforço pela valorização da transversalidade da Cultura em relação aos desafios das Universidades Públicas na contemporaneidade tem contribuído mais diretamente com o desenvolvimento dos objetivos de Saúde e bem-estar; Educação de qualidade; Igualdade de gênero; Trabalho decente e crescimento econômico; Indústria, inovação e infraestrutura; Redução das desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis; Consumo e produção responsáveis; Paz, justiça e instituições eficazes; e Parcerias e meios de implementação.

Já citada neste relatório, a exposição "Futuros da Baía de Guanabara" colaborou com a disseminação e a promoção do ideário de preservação do meio ambiente e combate às mudanças climáticas. Gratuita e voltada para todas as idades, a exposição promoveu uma experiência imersiva e interativa que abordou os efeitos da emergência climática sobre a Baía e seu entorno. Mais de 8 mil pessoas visitaram a exposição e participaram das mais de 150 atividades paralelas, entre palestras, debates, mesas redondas, rodas de conversa, cineclubes, oficinas de divulgação científica e apresentações culturais.

Todos os setores e órgãos do Fórum se engajaram na exposição e organizaram atividades para a exposição, que também contou com a participação de várias unidades da UFRJ. A exposição recebeu dezenas de visitas agendadas, de grupos escolares, associativos e comunitários. Além do circuito expositivo e da mostra paralela, foi montada uma loja com a participação da Editora UFRJ, que vendia os livros com 50% de desconto, e do Armazém do Campo, que comercializava produtos orgânicos e agroecológicos.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Como expresso no item de Responsabilidade Social, e em outros itens deste CPA, a Superdic compromete-se profundamente na articulação da política cultural da UFRJ com as ações afirmativas, a acessibilidade cultural e as interseccionalidades. O edital do programa de bolsas PROART 2024 recomendou às coordenações dos grupos e projetos de representação institucional que aplicassem ações afirmativas para pessoas negras, indígenas, pessoas com deficiência e transgêneres. A expectativa é que o desenvolvimento das ações afirmativas e da acessibilidade cultural dê um salto em 2024, a partir da Conferência de Cultura da UFRJ. Destaca-se ainda as relações e o apoio para a SuperSaberes e o NEABI, além do Fórum UFFRJ Acessível e Inclusiva. E o desenvolvimento do curso e da Conferência Temática de Acessibilidade Cultural para os processos conferenciais da pasta da Cultura no executivo Federal.

Respondente: Superintendência de Saberes Tradicionais - SuperSaberes	**Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório

Projetos pedagógicos. Com suas atividades iniciadas em fevereiro de 2023, a Superintendência de Saberes Tradicionais (SuperSaberes), a mais nova Superintendência do Fórum, apresenta atualmente **um projeto de pesquisa e um Programa de Extensão intitulados Museu Vivo de Saberes Tradicionais** que integram os corpos docente, técnico e discente da UFRJ, de diferentes unidades, com ações de ensino, pesquisa e extensão que abordam as temáticas dos povos indígenas, quilombolas, de religião de matriz africana, ciganos, entre outros grupos pertencentes à cultura popular brasileira. Entre as ações envolvidas nesses projetos, destacam-se: a) **Encontro de Saberes** que englobam aulas ministradas por mestres de saberes tradicionais e das culturas populares em cursos de graduação, pós-graduação, extensão; b) **Encontro de Praças de Ciências dos Povos Tradicionais**, evento que se propõem a divulgar para a comunidade acadêmica da ufrj e fora dela, as ciências produzidas por mestres e mestras das tradições indígenas, ciganas, entre outras, com intuito de fomentar uma política institucional de inclusão desses agentes de produção de conhecimento fora do eixo eu-braanco-ocidental; c) **"onucleo conVIda: sonhar o chão"** Evento; d) **Projetos de extensão (Companhia Folclórica do Rio-UFRJ; Identidades abertas; Corporeidades Pretas em Trânsito: partilhas de saberes;**

Núcleo de Pesquisa em Dança e Cultura Afro-Brasileira); d) **Curso preparatório para seleção de mestres tradicionais na universidade;** e) **Projeto de pesquisa Mapa da Diversidade Cultural Brasileira – Sérgio Mamberti,** uma parceria com o Ministério da Cultura para o desenvolvimento da pesquisa de acompanhamento e análise do Mapa Nacional da Cultura, a partir do Edital Sérgio Mamberti, com Prêmios destinados às Culturas Populares e tradicionais, dentre outras iniciativas culturais. Os procedimentos de avaliação das atividades educativas e as formas de planejamento de atividades acontecem de forma colaborativa, não só entre a comunidade acadêmica da UFRJ, mas também com as comunidades tradicionais participantes das ações. Dentre as ações para a melhoria contínua, é fundamental a aquisição de recursos próprios para o desenvolvimento junto aos grupos populacionais envolvidos, haja visto que a proposta principal é apoiar os agentes ativos dos processos de formação e de produção de conhecimento, ou seja, os mestres tradicionais e das culturas populares. Quanto à forma de divulgação interna do processo de autoavaliação institucional e de seus resultados, os encontros mensais realizados em diferentes campi da UFRJ junto com as comunidades acadêmicas da universidade e às ligadas aos saberes tradicionais, tem sido a forma mais efetiva, quando se refere aos aspectos éticos com o público envolvido. Contudo, ainda há de se aprimorar outras estratégias para qualificar esse processo.

ii) Análise das Informações

Por se tratar de uma nova superintendência, com apenas uma servidora lotada no setor, com 1 ano de atividades, os avanços conquistados em 2023 foram de significativa expressão institucional. Entre eles, destacam-se a criação de **um projeto de pesquisa e de um Programa de Extensão intitulados Museu Vivo de Saberes Tradicionais,** com aprovação do **Edital da Capes** (Programa de Extensão Universitária da Pós-Graduação da UFRJ - PROEXT-PG-2023); o **I Encontro de Praças de Ciências dos Povos Tradicionais** com a participação de mais de 200 pessoas na modalidade presencial, com apoio da **FAPERJ**-Edital 06/2023 – Programa Apoio à Organização de Eventos Científicos, Tecnológicos e de Inovação no RJ. O evento contou com a participação de mestres e mestras indígenas, quilombolas, de religião de matriz africana, ciganos, da capoeira, do samba, entre outras manifestações culturais populares do país, enquanto agentes ativos do processo, ministrando cursos, palestras, exposições, todas atividades ligadas às ciências desses detentores de saberes tradicionais; e o **Projeto de pesquisa Mapa da Diversidade Cultural Brasileira – Sérgio Mamberti,** uma parceria com o Ministério da Cultura, com Prêmios destinados às Culturas Populares e tradicionais, dentre outras iniciativas culturais. Para melhorias, espera-se aquisição de servidores e bolsistas para o setor

a fim de melhorar as condições de trabalho qualificando as ações e fomentando políticas de inclusão de mestre tradicionais na UFRJ, bem como a destinação de recursos próprios para os projetos.

iii) Ações a Desenvolver

Com o aumento de servidores e bolsistas na SuperSaberes, e principalmente a aquisição de recursos para a execução das ações do Museu Vivo de Saberes Tradicionais, é possível ampliar a participação das comunidades não só dos territórios do Estado do Rio de Janeiro, mas de todo país. Uma participação que favorece a construção de uma universidade pluriepistêmica, culturalmente diversa, e restituidora das injustiças sociais embasadas pelo sistema colonial e racista que ainda hoje opera processos de discriminação, inclusive dentro das universidades. Espera-se com a participação das comunidades acadêmicas e tradicionais elaborar uma versão final da política institucional de inclusão de mestres tradicionais e das culturas populares na UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, a SuperSaberes ainda não tinha atividades iniciadas, portanto, todas as atividades listas anteriormente foram elaboradas e executadas em 2023.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório Por não se tratar de uma unidade acadêmica em si, esta pergunta não apresenta dados suficientes para tal.

ii) Análise das Informações

Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

iii) Ações a Desenvolver

Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório

No que se refere ao impacto Científico das ações da SuperSaberes, como por exemplo, a implementação do Museu Vivo de Saberes Tradicionais, pode-se afirmar que as culturas indígena, quilombola, de povos de terreiro, de festas e folguedos populares têm uma rica história com tradições que vêm sendo repassadas a cada geração de forma oral, proporcionando a produção de produtos, muitas vezes utilizadas pelo sistema capitalista sem a devido reconhecimento desses agentes, o que configura a necessidade de criação de ações e políticas de reparação histórica de grupos vulnerabilizados, como são os mestres e mestras dos saberes tradicionais. A manutenção desses saberes e culturas é importante não apenas por razões culturais e sociais, mas também por seu impacto científico, por possuírem conhecimentos e práticas que foram desenvolvidos ao longo de milhares de anos em relação à natureza, saúde, agricultura, a alimentação e conservação do meio, entre outros aspectos. A conservação desses conhecimentos é útil e necessária para a inclusão e expansão de tais conhecimentos dentro da UFRJ e fora, como é a proposta de desenvolver em diferentes territórios do país, Espera-se que esses saberes sejam reconhecidos na UFRJ e em outras instituições científicas e tecnológicas e culturais como fontes de inspiração para a divulgação e execução de saberes e pesquisas científicas em diferentes parte do país e do mundo. As comunidades tradicionais podem fornecer informações valiosas sobre a história e cultura de seus territórios, que podem ser utilizadas para o estabelecimento de políticas públicas de preservação, mitigando a descriminalização, perda de territórios e descaracterização da cultura local. É importante, portanto, que haja esforços para proteger e valorizar os saberes tradicionais, incluindo o respeito e reconhecimento de seus direitos, a promoção da preservação de suas línguas, epistemologias e modos de ser e estar no mundo, fortalecendo suas tradições. Por meio dos Encontros anuais acredita-se que as trocas interculturais provam possibilidades de construção de práticas e políticas que incentivem a cooperação entre as comunidades tradicionais. Por fim, com a implementação das Praças de Ciências dos Povos Tradicionais, espera-se que a UFRJ avance no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão de forma pluriversal e pluriepistêmica.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

B. PESQUISA

i) Relatório Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

C. EXTENSÃO

i) Relatório

Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

D. PÓS-GRADUAÇÃO

i) Relatório

Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório

Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório

Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório

Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório

Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório

Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Resposta já realizada nas questões anteriores, já que não se trata de uma unidade acadêmica em si.

Respondente: EDITORA UFRJ	**Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório

Para organização do fluxo de produção e ampliar a variedade de áreas, temas e correntes de pensamento abrangidos pelo catálogo, a Editora UFRJ manteve os editais de publicações em 2023 e pretende abrir novos editais 2024. Foram publicados 17 (dezessete) títulos novos, sendo que 9 (nove_ títulos se encontram disponíveis para download gratuito no site da Editora e no Pantheon, repositório institucional da UFRJ. A Editora UFRJ recebeu um prêmio literário.

ii) Análise das Informações

O projeto *Por uma produção editorial ágil e extensiva: A Editora UFRJ ao alcance de todos*, foi contemplado no Edital nº 48/2022 da Faperj e a Editora cumpriu em 2023 os objetivos do projeto.

A Editora UFRJ também executou o projeto *Pesquisa e produção científica-cultural: formação acadêmica e o desenvolvimento de habilidades voltadas para o setor editorial*, convênio celebrado entre a UFRJ e a COPPETEC e publicou 7 (sete) livros.

iii) Ações a Desenvolver

▪ desenvolver ações para preservação da memória da Editora com digitalização do acervo

▪ ampliar a visibilidade da UFRJ e de sua produção na comunidade acadêmico-científica e junto à sociedade em geral, contribuindo para a difusão científica e humanística;

▪ aumentar a parceria com as diversas unidades de ensino com formação na área editorial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ A Editora UFRJ recebeu o 1º lugar, na categoria de melhor livro de Linguística, Letras e Artes, com o livro Cartas de Haroldo de Campos a Inês Oseki-Dépré (1967-2003) Haroldo de Campos / Inês Oseki-Dépré (Org.) no 9º Prêmio da ABEU.

▪ Por intermédio do Pantheon, o repositório digital da UFRJ e no site da Editora, mediante autorização dos autores, a Editora UFRJ permanece oferecendo acesso gratuito a seus livros.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório

Entre os principais objetivos da Editora UFRJ, destaca-se a publicação impressa e em mídia eletrônica de obras de valor científico, técnico, cultural, artístico, literário e didático, selecionadas por pareceristas especializados. A Editora tem um Conselho Editorial de alto nível e é filiada a Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU).

ii) Análise das Informações

Pessoas: É necessária a ampliação do quadro de servidores

Organização: É necessária a criação de manuais de procedimentos e rotinas administrativas e editoriais

Logística: Aquisição de uma sede edificada e melhorias da estrutura física. URGENTE

Processos internos: Aquisição de bolsas para os estudantes, e manutenção e ampliação de parcerias com as unidades acadêmicas da UFRJ.

Resultados: Ampliar a divulgação e distribuição; Comunicação externa e reconhecimento e comércio eletrônico.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas dependerão de orçamento da UFRJ para dar andamento à atividade fim da Editora.

Direção

→ manter o alto padrão das publicações da Editora UFRJ;

→ desenvolver, junto ao Conselho editorial, novos editais de publicação;

→ captar recursos para impressão dos livros.

Editorial

→Fortalecimento da política editorial da UFRJ, ampliação da capacidade editorial da Editora, incluindo os e-books;

→ Elaboração de Manual de normas de editoração interno.

Divulgação

→ Dar continuidade aos projetos existentes e criar campanhas de Divulgação sazonais;

→ Ampliar a divulgação dos livros publicados pela Editora;

Distribuição

→Incrementar a participação em feiras e eventos científicos, se houver contratação de pessoal;

→Implantar a venda por cartões de crédito e poder estar presente nas principais plataformas de comércio eletrônico;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ A Editora UFRJ, em 2023, publicou em papel e na versão PDF para disponibilizar suas publicações no Pantheon, repositório da UFRJ.

▪ Quanto à distribuição dos livros, a Editora UFRJ deu continuidade em suas atividades no ano de 2023. A arrecadação deu-se por meio da Guia de Recolhimento da União (GRU) e em 2024 a aplicação do Pag-Tesouro no novo site será possível o leitor pagar via PIX.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório

▪ A Editora UFRJ fortalece o compromisso institucional com o livre acesso da informação disponibilizando a toda sociedade o resultado das atividades de pesquisa, criação e inovação, através de seus livros;

▪ A Editora UFRJ mantém o programa de doações de livros para as bibliotecas públicas, as unidades acadêmicas da UFRJ e para outras instituições públicas;

ii) Análise das Informações

▪Foram lançados 3 editais de publicação, abertos a todas as instituições de ensino e de pesquisa;

▪O Projeto *Outra Opinião foi* retomado, apesar do desligamento do pessoal terceirizado que atuava na distribuição dos livros;

▪ As antigas demandas: pela venda através de cartão de crédito, por um veículo próprio e uma sede edificada não foram atendidas.

iii) Ações a Desenvolver

Ações objetivas para 2024

→ Lançar novos editais de publicações;

→Aumentar o número de publicações digitais;

→ Contribuir para o fortalecimento institucional da UFRJ, de sua liderança científica e cultural no país e de sua inserção internacional;

→ Buscar apoios e patrocínios para a impressão de livros;

→ Caso haja contratação de pessoal poderemos retomar as atividades de divulgação nas unidades da UFRJ e em outras instituições.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪O acompanhamento e monitoramento de todas as atividades da Editora UFRJ são feitas com reuniões constantes e avaliação dos resultados.

▪A publicação dos livros aprovados em 2023, só serão impressos, caso haja orçamento indicado pelo FCC e PR3.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO (NÃO SE APLICA)

B. PESQUISA (NÃO SE APLICA)

C. EXTENSÃO

i) Relatório

▪ Parcerias permanentes com a Faculdade de Letras, a Escola de Comunicação, a Faculdade de Biblioteconomia e Gestão da Informação e com a Escola de Belas Artes para promover a interação dialógica entre a Editora e as unidades de ensino e entre a universidade e a sociedade.

▪ A Editora UFRJ participou de diversos eventos tais como "Conhecendo a UFRJ"; da "Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ"; das exposições "Futuros da Baía de Guanabara" e "Sertões", da "Rio Innovation Week"; "Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro"; Festival LAB Cultura Viva; "1º Colóquio Modernismos no Rio" e da "Festa Literária Internacional de Paraty – Flip"entre tantos outros.

ii) Análise das Informações

▪A Editora UFRJ não submeteu nenhum Programa, projeto ou ação de extensão diretamente para Pró-Reitoria de Extensão, mas através da organização e da participação em eventos acadêmicos, artísticos e culturais vêm incluindo alunos, professores, técnico-administrativos, pessoas das comunidades, estudantes de outras Universidades e do ensino médio em suas ações.

iii) Ações a Desenvolver

▪ Fomentar a parceria com as unidades de ensino com formação na área editorial, e construir um Programa de Extensão que envolva a todos e onde a Editora possa estabelecer a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪A Editora UFRJ participou de encontros e trocas da produção científica e cultural da universidade, onde pesquisadores, cientistas, professores, técnicos e estudantes debateram com o público geral em todos os campos do conhecimento.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório

▪Os canais de comunicação utilizados pela Editora UFRJ são o sítio institucional da Editora; seus perfis nas mídias sociais; e-mail; newsletter do mercado editorial; formadores de opinião segmentados por nicho; ações promocionais; espaços de informação da universidade, como por exemplo a *Fórum UFRJ em revista, a Rádio UFRJ e outros canais de comunicação interna; o Portal de Eventos,* organizado pela CoordCom; *ABEU em rede*; e o Pantheon, repositório digital da Universidade. Em 2023, a Editora teve 2 (duas) resenhas de seus livros publicadas na coluna Ilustríssima, no Jornal "Folha de São Paulo", dos livros *Pancetti: o moderno periférico*, de Felipe Scovino ("O enigma Pancetti", em 16 de abril de 2023) e Hélio Oiticica: cartas 1962-1970, idealizado por Cesar Oiticica e organizado por Tania Rivera ("Aquele abraço", em 27 de agosto de 2023)

ii) Análise das Informações

▪Foram mantidos os procedimentos regulares de atendimento aos autores e organizadores dos livros selecionados pelos editais, com reuniões que possibilitaram o aprimoramento da relação autor/editora;

▪Realizou-se a otimização dos processos editoriais, de modo a garantir maior agilidade nas diversas etapas envolvidas na produção e distribuição do livro, seja ele impresso ou digital;

▪A programação na Rádio UFRJ: O livro e eu.

iii) Ações a Desenvolver

→ Divulgar Editais de Publicações, para compor a pauta de publicações para o ano de 2024.

→ Intensificar o uso das redes sociais para divulgação das publicações da Editora UFRJ, incluindo aquelas que se encontram em acesso aberto, que possibilita um diálogo mais próximo com a sociedade.
→ Ampliar a participação da Editora em eventos, caso haja contratação de pessoal;
→ Continuar na busca por soluções, junto à Reitoria da UFRJ, para que seja possível que a arrecadação da Editora, através de cartões de débito e crédito, visando ampliar o número de leitores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪Os limites de circulação da produção da Editora, pelas dificuldades de financiamento da impressão, tanto para livros novos quanto para reedições e as restrições impostas pela falta de opções do leitor na aquisição dos livros oferecidos pelo sítio da Editora, não colaboram para uma política mais eficaz no sentido da defesa da educação, que está ligada à promoção do acesso amplo ao conhecimento, à capacidade de difundi-lo entre diferentes segmentos da sociedade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório

Desde setembro de 2022, a Editora UFRJ tem uma bolsista de iniciação científica que tem sido fundamental para ampliação do Programa de Divulgação da Editora UFRJ.

ii) Análise das Informações

A chegada da bolsista ampliou a participação da Editora UFRJ nas mídias sociais e no site da Editora UFRJ, com as atividades de programação visual de materiais gráficos impressos e digitais, com a orientação da coordenadora de design da EBA e do setor de produção da Editora.

iii) Ações a Desenvolver

- Retomar o laboratório editorial, para isso uma nova sede é fundamenta;
- Aumentar o número de bolsistas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório

▪ A equipe da Editora UFRJ é formada por um docente, diretor da Editora, vinte e dois servidores técnico-administrativos e dois terceirizados que atuam na distribuição dos livros publicados. Em 2022, uma servidora se aposentou e seis servidoras se encontram em abono permanência.

ii) Análise das Informações

▪ Uma servidora concluiu o mestrado e um outro servidor concluiu o curso de especialização. Duas servidoras estão inscritas em curso de doutorado e outras duas em curso de mestrado;

▪ Não foi possível retornar com as atividades presenciais em 2022, mesmo em sistema de rodízio, visto que a sede da Editora necessita de obras urgentes e não houve orçamento da UFRJ para a realização.

iii) Ações a Desenvolver

→ Manter o apoio aos programas de capacitação e qualificação dos técnicos-administrativos da Editora;

→ Buscar a contratação de servidores para as áreas administrativas e de produção editorial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ Os servidores da Editora UFRJ são avaliados por suas chefias imediatas, através do AVADES.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório

▪Em dezembro de 2021, o Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura aprovou a volta da Editora UFRJ como uma instância de elaboração, coordenação e execução da política editorial da produção científica e acadêmica do Fórum de Ciência e Cultura, a serem definidos por critérios de qualidade e relevância pelo Conselho Editorial, e aguardamos as alterações no Estatuto da UFRJ e no Regimento do FCC.

▪Em 2023, caberá a Editora reelaborar seu Regimento Interno.

ii) Análise das Informações

▪A Editora UFRJ não tem orçamento próprio e, portanto, não é possível efetuar um planejamento anual;

▪ O corte de pessoal terceirizado que atuava na distribuição dos livros da Editora, prejudicou muito os resultados anuais, em virtude da diminuição da participação da Editora em eventos e no fechamento de uma livraria.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar apoio da administração da UFRJ para:

→ Disponibilizar, anualmente, orçamento para investimento na formação de um catálogo forte e que proporcione a sustentabilidade da Editora.

→ Criar um Programa de Bolsas direcionado à produção editorial, que atenda aos alunos das diversas unidades da UFRJ.

→ Apoiar a Divisão Gráfica da UFRJ na aquisição de equipamentos para que seja capaz de imprimir os livros publicados pela Editora UFRJ.

→ Construir uma sede edificada com capacidade para alocação da equipe, de seus equipamentos e do estoque de livros.

→ Disponibilizar um veículo próprio com motorista com capacidade para pessoas e livros (carga).

→ Continuar na busca por soluções, junto à Reitoria da UFRJ, para que seja possível a arrecadação da Editora através de cartões de débito e crédito, visando ampliar o número de leitores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ Monitorar as solicitações junto à administração através de reuniões e documentos oficiais.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório

▪A Editora UFRJ não possuí orçamento próprio;

▪ Com uma tiragem que varia de 100 a 1.000 exemplares, possui cerca de 120 títulos ativos em catálogo. Com mais da metade de seus livros esgotados não se tornou autossustentável financeiramente, ressentindo-se, da falta de um modelo de definição jurídica e infraestrutura física para o bom desenvolvimento das suas atividades.

▪A ausência de formas alternativas à GRU afasta o leitor no momento da aquisição do livro da Editora (ausência do cartão de débito e crédito prejudica a autossustentabilidade da Editora).

ii) Análise das Informações

▪Em 2022, a Editora não alcançou os seus objetivos de ampliação de seu público leitor através da aquisição de seus livros, em virtude da limitação das formas de arrecadação, que afastam os leitores.

▪A necessidade de obras na sede (container), da aquisição de equipamentos e softwares e de novas formas de aquisição de seus livros são fundamentais para que a Editora possa se manter em atividade.

iii) Ações a Desenvolver

→Aquisição de computadores e softwares para produção editorial.

→Acompanhar as obras na sede da Editora (container).

→Buscar financiamento junto à Reitoria e órgãos de fomento para apoio à tradução e a impressão dos livros aprovados nos Editais de Publicação.

→ Buscar soluções para aumentar a arrecadação da Editora UFRJ para que seja possível imprimir novos livros.

→ Captar recursos, para minimizar a restrição orçamentária, e disponibilizar as verbas necessárias para o atendimento das demandas que possibilitam o desenvolvimento das atividades da Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

▪ A Editora foi contemplada no Edital 48/2021 da FAPERJ, onde apresentou o projeto *Por uma produção editorial ágil e extensiva: A Editora UFRJ ao alcance de todos*. Em 2023, será possível adquirir novos equipamentos;

▪ A Editora UFRJ aguarda assinatura de convênio entre a UFRJ e a COPPETEC visando o apoio ao desenvolvimento do projeto intitulado *Pesquisa e produção científica-cultural: formação acadêmica e o desenvolvimento de habilidades voltadas para o setor editorial*;

▪ A Editora aguarda também a PR-3 indicar orçamento para contratação de serviços de engenharia para efetuar as obras necessárias no container, para que as atividades presenciais sejam retomadas;

▪ A Editora ainda aguarda um posicionamento do Tesouro Nacional quanto às formas de arrecadação das editoras universitárias e busca junto à UFRJ soluções para a questão.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório

▪A Editora UFRJ ocupa um módulo habitacional de 224 m² - área interna – e 600m² - área externa, com 6 módulos duplos e um conjunto de banheiros – masculino e feminino), no *campus* da Praia Vermelha, e o estoque do acervo bibliográfico produzido, que se encontram em 2 *contêineres* tipo marítimo de 27m² cada, que aguardam indicação de orçamento para obras com a máxima urgência, visto que se encontram em desuso.

ii) Análise das Informações

▪Não é recomendado o retorno presencial dos servidores até que sejam feitas as obras necessárias. É urgente a necessidade de reparo do piso dos módulos, que podem causar acidentes de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

→ Solicitar a construção de uma sede edificada para a Editora UFRJ, com estrutura para os diversos setores que a compõem a Editora, que garantam uma melhor organização e infraestrutura apropriada com local destinado a atendimento e capacitação regular de bolsistas e alocação de mais funcionários para garantir a ampliação do catálogo da Editora e dar suporte às diversas unidades da UFRJ que procuram a Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

→ Acompanhar o andamento do processo nº 23079.037823/2019-09, aberto pela Editora UFRJ solicitando reparo no telhado e no piso dos módulos que ocupa.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

▪ A Editora publicou em 2022, os livros abaixo relacionados que se identificam com alguns dos objetivos da Agenda 2030, como por exemplo a Educação de qualidade, Redução das desigualdades, Cidades e comunidades sustentáveis e Igualdade de Gênero.

→ *Diálogos feministas: gerações, identidades, trabalho e direitos*, org. de Anna Bárbara Araújo, Aparecida. F. Moraes e Maria Clara Gama;

→ *Violência sexual contra a mulher: abordagens, contextos e desafios*, org. de Ludmila Fontenele Cavalcanti;

→ *Relatos de combate: movimentos sociais na pandemia*, org. de Dulce Pandolfi e Paulo Fontes.

→ *Cidades insones: ritmos de vida cotidiana em um futuro próximo,* de Marcos Paulo Ferreira de Góis

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

Não foram desenvolvidas ações afirmativas.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ	Fórum de Ciência e Cultura

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório

Em 2023, a Casa da Ciência promoveu quatro exposições: Exposição Futuros da Baía de Guanabara (21/03 a 14/05), Exposição Sertões (20/06 a 30/07), Exposição rádio sociedade: 100 anos de rádio no Brasil (15/08 a 08/10) e Se liga: são elas na física (18/10 a 30/06/2024). Além dessas exposições, também realizaram as seguintes atividades: Zoo Urbano (19/10 a 27/11), Graffiti #pracegover (19/10 a 28/11), #Partiuférias (28 e 29/01) e #Ciênciapracurtir (01/04).

ii) Análise das Informações

Destaca-se o empenho da equipe da Casa da Ciência em continuar desenvolvendo inúmeras atividades mesmo com o quadro reduzido de servidores e com os cortes constantes do número de bolsas no quadro de alunos.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2024 permanecerá como um ano de grandes desafios, tendo em vista a equipe ainda mais reduzida. Foram realizados ajustes de estrutura e funcionamento, a fim de que a Casa da Ciência possa seguir desenvolvendo as ações já planejadas e cumprindo a função social do centro cultural, que é o atendimento à sociedade com suas atividades e exposições, bem como a contribuição na formação dos estudantes da universidade, em ações de pesquisa e extensão. No entanto, cabe destacar que muitas das atividades previstas necessitam de uma equipe maior a fim de serem realizadas. No que diz respeito à avaliação das atividades e equipe, será mantida a periodicidade de reuniões individuais e de equipe. E quanto à avaliação de atividades presenciais, seguirão utilizando os instrumentos avaliativos enviados para os visitantes (formulários virtuais enviados por e-mail), bem como a participação da unidade no Observatório de Centros e Museus de Ciência e Tecnologia (OMCC&T), iniciativa que reúne diversos museus do estado do Rio de Janeiro e possui instrumentos próprios para avaliação e pesquisa de público em museus de ciência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório

A Casa da Ciência da UFRJ afirma seu compromisso de lugar de trocas e reflexões sobre políticas públicas voltadas à democratização do acesso à ciência, à cultura e aos diversos saberes produzidos pelas instituições públicas, entendidos como bens a serem partilhados com toda a sociedade. Além de despertar e incentivar vocações científicas, difundindo as recentes descobertas no campo da ciência e da tecnologia, é preciso aprofundar conhecimentos sobre temas de interesse coletivo, estimulando a apropriação de informações que possibilitem a construção do novo e uma leitura crítica do mundo. Neste sentido, a Casa desenvolveu ações em 2023 em dois eixos: a) o atendimento ao público nas exposições e atividades de final de semana; b) A capacitação de pessoal especializado na orientação de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como a consolidação das ações do grupo de pesquisa. Como potencialidades, destacamos o grande alcance que as ações da unidade vêm tendo, bem como a contemplação da equipe com diversos editais de fomento (seja diretamente para a Casa da Ciência, seja na participação em ações com parcerias).

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2024, a Casa da Ciência seguirá na execução das atividades destinadas ao público, com a previsão de 2 exposições (Se liga são elas na Física e Exposição Vacina!), além de diversas outras ações (oficinas, ciclos de debates, etc.). Além disso, seguirá no aprimoramento e ampliação de sua atuação nas ações de extensão na UFRJ e na pesquisa em popularização da ciência, além de parcerias externas para a realização de atividades. Para a extensão serão mantidos dois projetos, com a perspectiva de início de mais dois, além da participação em editais de fomento para bolsas. No âmbito da pesquisa, segue com a atuação da Casa da Ciência na especialização em Divulgação Científica, uma parceria com o Museu da Vida/IOC/FIOCRUZ, bem como com as orientações em andamento, a captação de recursos via editais de fomento e as reuniões do grupo de

pesquisa. Para a avaliação das atividades a perspectiva é a participação no grupo do OMCCT, como informado no tópico anterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as atividades propostas em 2022 foram realizadas em 2023.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório

A Casa da Ciência da UFRJ afirma seu compromisso de lugar de trocas e reflexões sobre políticas públicas voltadas à democratização do acesso à ciência, à cultura e aos diversos saberes produzidos pelas instituições públicas, entendidos como bens a serem partilhados com toda a sociedade. Além de despertar e incentivar vocações científicas, difundindo as recentes descobertas no campo da ciência e da tecnologia, é preciso aprofundar conhecimentos sobre temas de interesse coletivo, estimulando a apropriação de informações que possibilitem a construção do novo e uma leitura crítica do mundo. Neste sentido, a Casa desenvolveu ações em 2023 em dois eixos: a) o atendimento ao público nas exposições e atividades de final de semana; b) A capacitação de pessoal especializado na orientação de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como a consolidação das ações do grupo de pesquisa. Como potencialidades, destacamos o grande alcance que as ações da unidade vêm tendo, bem como a contemplação da equipe com diversos editais de fomento (seja diretamente para a Casa da Ciência, seja na participação em ações com parcerias).

ii) Análise das Informações

Um ponto muito relevante alcançado em 2023 foi a disponibilização do número de bolsas de extensão nos dois projetos e a parceria com o LADIF no desenvolvimento da Exposição. Além disso, a realização do II Simpósio de Turismo Científico em parceria com a UNIRIO, que ampliou debates muito importantes na área de turismo e divulgação científica, além de possibilitar a troca de experiências com pesquisadores e pesquisadoras de diversas instituições. Como desafios para 2024, temos a captação de recursos para as novas exposições. Apontamos, também, a necessidade de mais servidores, especialmente tendo em vista a aposentadoria de parte da equipe.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, objetivamos manter as atividades atuais em funcionamento, além de iniciar outras previstas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas foram realizadas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO (NÃO SE APLICA)

i) Relatório

A unidade não possui cursos de graduação, desta forma, o relacionamento com os graduandos se dá na forma de ações de extensão e mediação das exposições e atividades.

ii) Análise das Informações

A unidade não possui cursos de graduação, desta forma, o relacionamento com os graduandos se dá na forma de ações de extensão e mediação das exposições e atividades.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade não possui cursos de graduação, desta forma, o relacionamento com os graduandos se dá na forma de ações de extensão e mediação das exposições e atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A unidade não possui cursos de graduação, desta forma, o relacionamento com os graduandos se dá na forma de ações de extensão e mediação das exposições e atividades.

B. PESQUISA

i) Relatório

No intuito de fortalecer as ações da unidade na área da pesquisa em divulgação científica, foi criado o grupo de pesquisa: "Casa da Ciência da UFRJ: Popularização e Divulgação da Ciência e Tecnologia", grupo de caráter multidisciplinar, que inclui pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e busca tecer reflexões sobre a divulgação, popularização e apropriação social da ciência, da arte e da cultura em centros e museus de ciência. Discute múltiplas linguagens nas mais diferentes áreas das ciências para um público diverso. Ao final de 2023, o grupo possuía 4 linhas de pesquisa, com 13 pesquisadores (destes, 6 doutores) e 5 estudantes de graduação e pós-graduação. Uma das pesquisadoras obteve a renovação da bolsa de Iniciação Científica da FAPERJ. Dois dos pesquisadores do grupo atuam em pós-graduações, incluindo cursos na própria UFRJ, além de outras instituições parceiras (no Centro de Geociências da Universidade de Coimbra/Portugal e na Casa da Oswaldo Cruz/FIOCRUZ). Houve também a publicação de textos nas jornadas de Iniciação científica da UFRJ, no VII Fórum Permanente de Museus Universitários (VII FPMU), no II Simpósio de Turismo Científico, bem como a participação em diversos eventos, como por exemplo, a Rio Innovation Week.

ii) Análise das Informações

Destacamos a manutenção das atividades de pesquisa, ainda que com uma equipe mais reduzida do que no ano anterior. Para 2024, os desafios serão a) a manutenção das ações já iniciadas, b) a captação de mais estudantes e pesquisadores/as que desenvolvam pesquisas sobre e na Casa da Ciência, c) a publicação das pesquisas desenvolvidas em periódicos da área.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações objetivas buscaremos: a) fortalecer as ações do grupo, realizando reuniões periódicas entre os membros e reuniões abertas discutindo temas pertinentes à área; b) fomentar a publicação em periódicos da área por parte da equipe atuante no grupo; c) participação em editais de fomento para bolsas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2023 buscamos fortalecer as ações do grupo de pesquisa, mantendo as ações em andamento. Foram publicados artigos pelos membros do grupo de pesquisa, que versam sobre a Casa da Ciência.

C. EXTENSÃO

i) Relatório

Atualmente a Casa conta com 3 ações de extensão em curso, cadastradas no SIGA. São elas: 1) Projeto: Diálogos entre a universidade e a sociedade: caminhos para a popularização da ciência. Coordenação: Livia Mascarenhas, Formato: presencial, tem como objetivo principal, propor e promover exposições, atividades e produtos que possibilitem a aproximação entre universidade e comunidade, oferecendo um espaço para reflexão mais profunda sobre o papel da ciência na sociedade; 2) Memória e popularização da ciência – um centro cultural de ciência e tecnologia. Coordenação: Monica Moraes, Formato: híbrido, tem como principais objetivos: a criação e manutenção do centro de memória da Casa da Ciência, a fim de disponibilizar os materiais para a comunidade de interessados no assunto, bem como de ser um espaço de registro e construção coletiva da história da instituição e 3) Linguagens comunicacionais na popularização da ciência - Exposições Interativas. Coordenação: Adelmo Braga, Formato: presencial. Tem como objetivos: Leitura de obras relacionadas com a temática das exposições, da divulgação científica e popularização da ciência, sejam elas artigos, livros, ensaios e reportagens jornalísticas em fontes de informação seguras. Realização de formações específicas para cada exposição e cursos indicados pela coordenação, no sentido da capacitar e aperfeiçoar habilidades Participação de treinamento prático relacionado aos processos de mediação e acessibilidade de acordo com a realidade de cada exposição Proposição de oficinas e cursos baseados na temática da exposição, considerando a formação acadêmica do bolsista e outras experiências do mesmo que possam agregar na oferta de oficinas Realização de mediação, oficinas e vídeos baseado na temática, nas possibilidades e necessidades de cada exposição. Realização periódica de relatório, atendendo a demanda específica de cada exposição. Destas ações, duas foram contempladas com bolsas PROFAEX, totalizando 5 bolsas na unidade. Ao final de 2023 atuaram nas ações de extensão da unidade, mais de 30 estudantes extensionistas, de diversos cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, a unidade participou das ações propostas pela PR5 no ano de 2023: Festival do Conhecimento e SIAC. A avaliação de cada atividade é realizada por projeto e buscam observar tanto a percepção dos participantes da equipe quanto do público.

ii) Análise das Informações

As ações de extensão da unidade se fortaleceram em 2023, ampliamos as atividades com mais um projeto de extensão e, desta forma, novos estudantes puderam participar de suas atividades. Como desafios, mais uma vez apontamos a necessidade urgente de uma equipe maior a fim de acompanhar e desenvolver as ações de extensão, além da captação de mais bolsas para que as atividades sejam desenvolvidas.

iii) Ações a Desenvolver

Como proposta, objetivamos que as ações atualmente em curso se mantenham, duas novas sejam implantadas e que a equipe possa conseguir mais bolsas, bem como fomentos para a execução das atividades de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023 foi necessário encerrar uma das ações em curso, por conta da movimentação do coordenador para outro órgão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu* (NÃO SE APLICA)

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu* (NÃO SE APLICA)

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório

Todas as ações da Casa foram divulgadas para o público externo, através das mídias sociais e site da Casa e de parceiros. Quanto à comunicação interna, há uma servidora na equipe que realiza toda a comunicação interna, trazendo informações como: rotinas administrativas, divulgação de cursos e eventos, notícias e informações importantes sobre as ações na universidade, entre outras.

ii) Análise das Informações

Infelizmente, devido à redução da equipe (servidor em licença para doutorado) de servidores especializados na área de comunicação, as ações de divulgação da Casa da Ciência ficaram restritas apenas a poucas publicações nas mídias sociais tanto da própria instituição, quanto na de parceiros.

iii) Ações a Desenvolver

O planejamento para 2024 é a manutenção mínima das mídias já existentes, dentro dos recursos (humanos e de equipamentos) disponibilizados pela Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2021, vimos salientamos que a ampliação da equipe se faz necessária, especialmente em relação a pessoal especializado na área de comunicação. Entretanto, tendo em vista que essa ampliação não ocorreu, muitas das atividades e séries virtuais que funcionavam em 2021 precisaram ser suspensas em 2022 e 2023.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório

A Unidade não possui cursos de graduação e pós-graduação, desta forma, os discentes participantes das ações da Casa da Ciência são bolsistas e voluntários de programas diversos da Instituição e agências de fomento. O ano de 2023 contou com os seguintes números: 08 bolsas do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio (SIMAP/UFRJ), 2 bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC/UFRJ), 05 bolsa de extensão, 01 bolsa de iniciação científica concedida pela FAPERJ e em torno de 30 alunos extensionistas. Todos passaram por capacitações constantes ao longo do ano, seja para ações específicas a serem desenvolvidas, seja na área de divulgação científica. Os alunos também foram incentivados a participar das ações que ocorreram na universidade, como o Festival do Conhecimento e a SIAC.

ii) Análise das Informações

Como pontos de melhoria, salientamos a importância de mais pessoas na equipe dedicadas ao acompanhamento discente. Atualmente a equipe possui poucas pessoas de cargos de nível superior que podem atuar na orientação e acompanhamento destes alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações objetivas apontamos a ampliação de vagas em projetos, a fim de que mais alunos possam atuar nas ações desenvolvidas pela Casa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022 estabelecemos como objetivo ampliar o número de vagas em projetos, a fim de que mais discentes pudessem ser atendidos pelos projetos da Casa. Ainda que a equipe tenha se mantido pequena, conseguimos aumentar o número de vagas para bolsas de extensão.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório

A política de pessoal da unidade está voltada para o desenvolvimento profissional do servidor, busca atender as demandas de aprimoramento solicitadas em todos os níveis: seminários, congressos, cursos livres de capacitação ou qualificação (graduação, especialização, mestrado e doutorado) com a autorização para licenças remuneradas ou sem ônus para a universidade. Em conformidade com as orientações institucionais os servidores são consultados e estimulados periodicamente a se capacitarem e qualificarem dentro das suas respectivas áreas de atuação.

Melhoria na qualidade de vida de funcionários – Visando proporcionar maior qualidade e produtividade a unidade readequou o horário de funcionamento aos fins de semana, recessos e feriados de 20h para às 17h. Reduziu também o número de servidores por escala para atuação nesses dias de 4 para 1. A unidade está estudando o impacto da adesão ao PGD na dinâmica da unidade, mas já sinalizou à PR-4 o interesse em adotar a modalidade de trabalho híbrido para alguns cargos.

O quadro de pessoal da Casa da Ciência atualmente é composto de um docente na função de diretor da unidade e 17 técnicos administrativos, sendo cinco de nível E (Ensino Superior), quatro de nível D (Técnico/Médio) e sete de nível C (Fundamental). A unidade não possui alunos, apenas bolsistas.

Alguns servidores chegaram a ter experiência profissional prévia em outras unidades da UFRJ, mas a maioria dos servidores teve como primeira experiência, enquanto servidor, a atuação junto à unidade. A formação dos técnicos está, em sua maioria, acima da exigida para o cargo.

É realizada mensalmente uma reunião de equipe onde um dos tópicos é uma avaliação das atividades e como as condições de trabalho impactam no dia a dia do servidor. As demandas são registradas e atendidas se possível dentro do prazo solicitado.

ii) Análise das Informações

As adequações dos horários de funcionamento e das escalas dos fins de semana, assim como a adesão ao PGD foram os maiores avanços institucionais. Quanto à política de pessoal os maiores avanços estão na qualificação dos servidores no ano de 2023 quatros servidores concluíram as suas qualificações com apoio da unidade, sendo mais dois doutores e dois mestres a integrarem o quadro técnico.

iii) Ações a Desenvolver

A adesão ao PGD proporcionará a avaliação do trabalho por metas, o que proporcionará ao servidor maior flexibilidade para administrar as demandas profissionais e as de âmbito pessoal, reduzindo o acúmulo de trabalho e o deslocamento. A realização das ações propostas serão o desafio dentro desta nova modalidade de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Uma das ações propostas era a implantação do Programa de Gestão e Desenvolvimento. A Unidade buscou se adequar a nova modalidade de trabalho híbrido para avaliar a possibilidade da adesão ao programa que só foi oficializado no segundo semestre de 2023.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório

A gestão da unidade busca atender aos objetivos e projetos institucionais, tendo como missão a divulgação e a popularização da ciência. Dela participam docentes, técnicos e discentes, as propostas são apresentadas e debatidas em reuniões com o corpo técnico, que nos apresentam as impressões do corpo discente composto pelos alunos bolsistas e extensionistas, algumas decisões seguem para o Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura para serem apreciadas pela congregação composta majoritariamente de docentes. A unidade vem buscando a descentralização na tomada de decisões, pois acredita que a interação e maior participação dos servidores leva a um alto grau de comprometimento e pertencimento. Tanto os processos quanto os resultados são valorizados para a gestão, uma vez que processos bem conduzidos e bem reavaliados otimizam os resultados, enquanto que resultados isolados podem gerar alto grau de desgaste e rupturas durante o processo. As reuniões periódicas com a equipe proporcionaram trocas significativas na forma de conduzir os processos de tomadas de decisões, proporcionando uma participação mais democrática de composição heterogênea.

ii) Análise das Informações

As reuniões de equipe mensais para debates e avaliações das atividades que estão sendo desenvolvidas foi o mais significativo avanço na gestão participativa da unidade. Assim como maior abertura de diálogo com a Coordenação do Fórum de Ciência e Cultura e suas superintendências, proporcionando troca de conhecimentos na gestão.

iii) Ações a Desenvolver

A implantação do Programa de Gestão e Desempenho será o principal desafio para o ano de 2024, pois impactará diretamente nas ações a serem desenvolvidas pela unidade. A realização dos projetos demanda o engajamento do corpo técnico no cumprimento das metas. A incerteza de um orçamento mínimo para a proposição de projetos também é um desafio a ser superado. O desenvolvimento de uma seção de captação de recursos institucional é uma ação a ser desenvolvida em 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante o ano de 2023 os recursos do Edital do CNPQ para adequação e modernização de museus de ciências foram depositados, estamos em fase de execução dos projetos.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório

A compatibilidade entre as atividades da Unidade e os recursos disponíveis é insuficiente, os custos cobertos pela UFRJ como a segurança patrimonial, contrato de serviços gerais de limpeza e auxiliar de almoxarife, assim como as concessionárias, luz e água e mais os salários dos servidores não estão diretamente relacionados ao montante necessário para o desenvolvimento da principal atividade fim que são as exposições. O teto orçamentário de dispensa eletrônica é dividido com todas as unidades suplementares do Fórum de Ciência e Cultura e mesmo assim às vezes não há descentralização de recursos para equipamentos e investimentos. A sustentabilidade financeira da Unidade se faz via orçamento da UFRJ e as políticas de captação e alocação de recursos próprios são a solução para a realização de exposições e oficinas. Quanto à quantidade e qualidade dos equipamentos da Unidade; espaço físico e adequação das instalações é preciso relatar que muitos equipamentos estão obsoletos e precisam ser trocados assim como a infraestrutura do espaço físico precisa de reformas e readequações. Muitas goteiras, infiltrações, sistemas elétricos defasados, sistema de refrigeração/climatização sucateado precisando urgentemente de substituição.

ii) Análise das Informações

O principal desafio para 2024 é executar as reformas de infraestrutura necessárias previstas no projeto do edital do CNPQ. Avançamos no entendimento de alguns problemas crônicos e como solucioná-los com o apoio técnico qualificado. Avançamos também na execução do Projeto de Incêndio e Pânico da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Criar uma central de manutenção da unidade com corpo técnico qualificado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A captação de recursos, a reforma dos muros e grades e da sala de reuniões foram ações propostas em 2022 e realizadas em 2023.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório

O espaço físico da unidade é adequado à sua atividade fim. No entanto, melhorias na sua infraestrutura são desejáveis e precisam ser projetadas e executadas. Em decorrência do baixo investimento nos últimos anos os problemas se acumulam e alguns se agravam como a falta de depósitos adequados, sistemas elétricos defasados, climatização sucateada. Problemas como infiltrações também precisam ser sanados. Os sistemas elétricos precisam passar por revisão e reforma e o projeto de incêndio e pânico precisa ser finalizado. A jardinagem tem sido prejudicada pela descontinuidade do contrato o que acumula pragas como cupins e parasitas nas árvores e entupimento das calhas dos telhados.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados em 2023 foram a reforma dos muros e das grades, a pintura da sala de reuniões e algumas pequenas reformas e manutenções, como a troca de tomadas e bombas d'água. Para o ano de 2024 é desejável que toda a edificação passe por manutenções e reformas de pintura, readequação de espaços, jardinagem, cabeamento, sistemas elétricos, calhas e telhados, refrigeração e etc.

iii) Ações a Desenvolver

- Reforma dos sistemas elétricos;

_Finalização do projeto de incêndio e pânico;

_Reforma das calhas e telhados;

_Revitalização e manutenção dos jardins;

_Reforma e Pintura das fachadas;

_ Reforma e pintura dos banheiros;

_Aquisição e instalação dos aparelhos de ar condicionado;

- Reforma do sistema de rede.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

_Implantação do projeto de incêndio e pânico;

_Reforma e Pintura das grades e portões;

_ Reforma da sala de reuniões.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Não se aplica.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

Na seleção de bolsistas de 2023, ofertamos reserva de vagas para ações afirmativas. Além disso, temos ampliado as discussões sobre o assunto na capacitação da equipe de servidores, bolsistas e extensionistas.

Unidade respondente:	Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA
Colégio Brasileiro de Altos Estudos	CBAE: Avenida Rui Barbosa, 762 – Flamengo - RJ

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento geral das atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos UFRJ (CBAE), em nível estratégico, ocorre formalmente a cada quadriênio. Suas finalidades são a definição dos objetivos gerais e a concepção dos planos, tendo em conta a continuidade dos Programas e ações bem-sucedidos, e principalmente a adição de novos Programas e atividades que resultam da capacidade de sentir e avaliar os horizontes prospectivos

A renovação conceitual e programática das atividades do CBAE supõe uma robusta articulação da equipe, que mesmo sendo relativamente pequena, participa ativamente do processo de concepção e de acompanhamento do planejamento estratégico.

Além disso, atividades estratégicas como as análises de diagnósticos, análises de ambientes, prospecção de recursos e parcerias e articulação institucional alimentam a elaboração deste planejamento. Nesse sentido, planejamentos parciais e revisões são realizados anualmente, em concomitância com o ano letivo da Universidade.

Os procedimentos de avaliação seguem a mesma periodicidade, e consistem na avaliação de equipes, análises de desempenho e divulgação dos resultados, formando um ciclo que conecta planejamento e avaliação de modo a gerar melhorias contínuas.

No nível operacional, os projetos têm ciclos próprios de planejamento e avaliação e seus objetivos e resultados são incorporados no planejamento e na avaliação anuais. O monitoramento dos projetos é realizado através de reuniões semanais de equipe integradas, que fazem o acompanhamento e sugerem melhorias.

A equipe de direção e técnica é composta pela Diretora Ana Célia Castro, Assessora da Direção Barbara Calabria, Secretária Executiva Vera Barradas, Secretária Acadêmica Solange Jorge, e Produtor Cultural Wellington José Gonçalves Pinto.

ii) Análise das Informações

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) manteve sua rotina de acompanhamento de ações através de reuniões semanais da equipe técnica e da apresentação de resultados parciais e gerais mensalmente no

Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura. As ações desenvolvidas estiveram alinhadas ao planejamento estratégico da unidade. Mantém-se o desafio de aproximar-se da comunidade universitária e mapear suas demandas, o que vem avançando ano a ano com a realização das atividades. Além disso, ações não realizadas em 2023 entrarão no planejamento de 2024, com a continuidade da equipe de gestão do órgão.

iii) Ações a Desenvolver

I. Implementar o Sistema de Avaliação por parte dos docentes e discentes de forma a ampliar suas ações de melhoria contínua

O sistema de avaliação deverá ser implementado para incorporar as contribuições dos grupos de interesse do CBAE.

II. Desenvolver Gestão de Informação

A partir do Sistema de Arquivos, desenvolver as bases e repositórios do CBAE de modo a ampliar o acesso e o uso dos materiais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Quanto à primeira medida relacionada ao planejamento e avaliação institucional proposta pelo Colégio Brasileiro de Altos Estudos para 2023, o sistema de avaliação por parte dos docentes e discentes deverá ser implementado em 2024, com a avaliação dos participantes docentes e discentes do Programa Futuros. Já o Sistema de Arquivamento consolidou informações e materiais difusos e mantém constante atualização.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O CBAE tem diferentes formas de atuar visando o cumprimento de sua missão institucional de transversalidade e pesquisas de fronteira. O **Programa de Cátedras**, organizado em ciclos anuais, tem como objetivo fortalecer o ensino e a pesquisa transversais e reforçar as redes nacionais e internacionais de pesquisa que já existem na Universidade Federal do Rio de Janeiro, através de cátedras temáticas variadas desenvolvidas por professores titulares ou de equivalente reconhecimento em seu campo do saber. Algumas

das Cátedras ofereceram cursos e seminários situados na fronteira do conhecimento do seu campo pedagógico com um perfil de participantes que integrou discentes de vários níveis de pós-graduação e docentes de diversas procedências regionais, interessados nos temas em discussão.

Além disso, o CBAE tem desenvolvido uma importante linha de atuação como uma **Incubadora de Programas de Pós-Graduação Transversais**. Além do Programa de Mestrado em Infância, Adolescência e Juventude, em processo de institucionalização, desenvolveu em 2023 o Programa de Lato Sensu Formação e Transformação em Futuros. O CBAE coordena a rede de projetos de futuros da UFRJ, que vem sendo constituída com a liderança do Colégio.

O CBAE também acolhe **projetos e acordos de cooperação transversais, nacionais** e **internacionais**, tendo como destaque em 2023 a iniciativa **Global Hybrid Classroom**, em parceria com a Universidade de Tsighua - China. Sua **sede histórica tombada**, no bairro do Flamengo (Rio de Janeiro), abriga suas atividades e de toda a UFRJ. O Colégio atua, ainda, como uma plataforma de mídias diversas, infraestruturas, bases de dados e eventos da UFRJ e em parceria.

Adicionalmente, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos integra o **FOBREAV** (Fórum Brasileiro de Estudos Avançados), do qual foi Instituição Sede em 2020 e 2021, detendo em 2022 e em meados de 2023 a vice-presidência do Fórum, quando retomou o status de presidente.

O CBAE é, ainda, membro institucional do **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento** e do **Núcleo de Políticas Públicas: Análise e Avaliação (NUPPAA).** Os INCTs têm como missão "Mobilizar e agregar, de forma articulada, os grupos de excelência em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país".

Em 2023, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos teve sua atuação como promotor do desenvolvimento sustentável reconhecida pela certificação **Selo ODS EDU.** No mesmo ano, recebeu o convite para exercer a "**General Coordination of the Secretariat of the National Advisory Council" do T20**, grupo de engajamento dos *think tanks* do G20.

ii) Análise das Informações

Em 2023, o CBAE seguiu avançando na expansão de suas atividades, na ampliação de suas redes e na captação de recursos para atividades acadêmicas e restauração de seu patrimônio. Destacam-se a criação da Formação e Transformação em Futuros e a institucionalização dos acordos de cooperação internacionais com a Universidade de Santiago de Compostela e a Universidade Paris-Est Créteil, além da cooperação com a

Universidade de Tsinghua para a implementação do Global Hybrid Classroom e a coordenação do Secretariado do Conselho Consultivo Nacional do T20.

As novas iniciativas do Colégio exigem recursos adicionais para garantir um processo de expansão consistente em termos de infraestrutura e de equipe técnica e acadêmica. Além disso, constitui um desafio importante a recuperação do espaço físico do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, situado no edifício histórico da Avenida Rui Barbosa 762. O Edital do BNDES Resgatando a História, no qual o CBAE foi selecionado e aguarda os próximos desembolsos, é a base para a remodelação do espaço físico onde se desenvolvem as atividades do Programa de Cátedras, do Programa Futuros e das demais atividades do CBAE.

iii) Ações a Desenvolver

Por meio do Programa Futuros, buscará maior aproximação entre os gestores públicos e a pesquisa acadêmica desenvolvida na UFRJ. Outra contribuição será a integração do estágio de Pós-Doutorado no Programa Futuros, ampliando sua rede de jovens pesquisadores.

Além disso, o CBAE buscará a ampliação de suas redes através das atividades do Secretariado do Conselho Consultivo Nacional do T20. Estão previstas as seguintes atividades:

Seminário Internacional Brasil - China Innovation Dialogue: Technology and Development

Conferência Livre: V Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia & Inovação (MCTI, CGEE)

Evento paralelo de dois grupos de engajamento do G20: T20 e S20

Sede: Colégio Brasileiro de Altos Estudos – Av. Rui Barbosa 762. Rio de Janeiro, Brasil.

Data: 8 a 11 de abril de 2024.

Instituições Organizadoras (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Reitoria, SGRI), Colégio Brasileiro de Altos Estudos (UFRJ – CBAE, T20); CEBRI (Centro Brasileiro de Relações Internacionais, T20); FUNAG (Fundação Alexandre Gusmão, Ministério de Relações Exteriores); Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED); IBRACH (Instituto de Estudos Brasil-China).

6° Seminário NUPPAA – Núcleo de Políticas Públicas: Análise e Avaliação

Iniciativa no âmbito do INCT-PPED, cuja instituição-sede é o CBAE, o NUPPAA tem como intenções disseminar a produção científica interinstitucional em rede no campo da análise e avaliação de políticas públicas e agregar conhecimento ao campo multidisciplinar e heterogêneo da análise e avaliação de políticas públicas, em seus distintos paradigmas, enfoques, temas e métodos. Nesta edição, os temas estarão alinhados aos eixos do G20, que será sediado em 2024 no Rio de Janeiro.

Evento sobre a contribuição da Universidade na implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Iniciativa promovida pelo CBAE e parceiros a partir do reconhecimento da atuação do CBAE e de outros projetos da UFRJ na promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável pelo Selo ODS Edu.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A primeira ação proposta para 2023 foi a criação de um Programa de Capacitação – Formação e Transformação em Futuros, o que foi cumprido de modo que todos os preparativos (planejamento, captação de recursos, divulgação do curso e inscrições) foram realizados ainda em 2023 e o primeiro módulo do curso terá início em fevereiro de 2024. Constatou-se que a criação de um programa de pós-graduação lato sensu seria uma etapa desejável para anteceder a segunda ação proposta, de criação de um Programa de Doutorado e Pós-Doutorado em Futuros.

A terceira ação, referente à constituição de uma plataforma de apoio a projetos transformadores, vem sendo elaborada no âmbito das ações do T20. Já a captação de recursos mediante o Programa de Adoção de Cátedras foi realizada por outras vias, de modo que as iniciativas obtiveram recursos separadamente para que houvesse maior flexibilidade nas demandas e contrapartidas ofertadas.

Quanto à implementação das obras de renovação do espaço físico em 2023, o Colégio restaurou junto ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento uma parte degradada de sua sede para abrigar os vários Programas, resultando em uma moderna sala de reuniões e videoconferências e dois gabinetes que acomodarão a equipe administrativa do INCT-PPED, que tem o CBAE como sede.

Por fim, segue em andamento a ampliação do escopo temático das Cátedras no Edital de 2023, introduzindo temas da arte e da cultura, bem como os da inclusão social e da redução das desigualdades.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos vem buscando parcerias internas e externas à Universidade no sentido de promover ensino, pesquisa e demais atividades de interesse social. Os eventos abertos à sociedade estimulam a produção de conhecimento técnico, artístico e cultural, promovendo debates em torno da pesquisa, inovação e produção tecnológica tão importante para o crescimento da economia brasileira. A

visitação, os cursos e todas as atividades realizadas no patrimônio e por meios digitais são, em regra, públicas, gratuitas e abertas. Sua intenção é abarcar um número crescente de estudantes da UFRJ e de outras universidades, inclusive internacionais, não se limitando a esse perfil. Pretende ser um espaço de forte integração da universidade com os cidadãos e outros saberes, buscando a diversidade de público condizente com a cidade, de modo a ampliar a comunidade universitária.

A sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, patrimônio histórico-cultural tombado, está situada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. A sua localização na turística e mundialmente conhecida Baía de Guanabara, em frente ao Pão de Açúcar, com edificações sobreviventes de uma importante época é, sem dúvida, um fator de grande atração. É vizinho do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), centro de referência da Fiocruz, e do complexo do Parque do Flamengo. Portanto, apesar de estar localizado em área privilegiada, seu entorno de espaços públicos de alta qualidade é frequentado todos os dias por milhares de pessoas de todas as classes sociais e idades.

ii) Análise das Informações

O CBAE, órgão em processo de consolidação muito recente, tem como desafio o engajamento da comunidade universitária, sobretudo discente, e a aproximação com outros setores da sociedade. Como entidade de Altos Estudos, deve estar sempre atenta não somente a setores do ensino superior, mas à contribuição à sociedade como um todo.

Com a reforma de sua sede, o CBAE pretende progressivamente aprimorar a dinâmica local existente, em um processo de fortalecimento da rede de parcerias que envolvem instituições educacionais, da saúde, ambientais, de esporte e lazer, conservação urbana, empresas e terceiro setor. A ocupação do patrimônio pretende impulsionar o aumento do número de visitantes no local e, com isso, o aumento na oferta de serviços educacionais, alimentícios e turísticos. É também de interesse social a ressignificação da área do parque em frente ao prédio (que inclui também o pavilhão tombado onde já funcionou o Museu Carmen Miranda), buscando o melhor aproveitamento do espaço público.

Em 2023, o CBAE criou o programa de lato sensu Formação e Transformação em Futuros UFRJ, voltado não somente a estudantes e pesquisadores, mas também a gestores públicos, buscando uma aproximação com o setor e a sociedade. Além disso, o Programa de Cátedras vem aumentando seu alcance nos diferentes grupos sociais, prezando pela diversidade de temáticas e buscando o amplo engajamento da comunidade de professores e mestres.

iii) Ações a Desenvolver

I. Aprimorar a busca ativa de Cátedras

Visando ampliar seu alcance e diversidade, a equipe do CBAE reforçará a iniciativa iniciada em 2023 de busca ativa para atrair propostas para o Programa de Cátedras 2024 considerando critérios de diversidade e inclusão.

II. Realizar a capacitação a agentes do setor público, do setor produtivo e do terceiro setor

Os cursos de formação e transformação em Futuros foram divulgados em 2023 e serão iniciados em fevereiro de 2024, com a oferta de 80 vagas.

III. Conceber projetos em territórios em situação de vulnerabilidade

A partir do Programa Futuros, e impulsionado em 2024 pelo T20, o CBAE vem desenvolvendo parcerias para o desenvolvimento de projetos em territórios em situação de vulnerabilidade no Rio de Janeiro, que unam as pesquisas de ponta ao impacto social e ambiental.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Programa de Cátedras CBAE 2023 inovou com a aprovação da Cátedra Formação Cultural Maria Firmina dos Reis, cátedra que desenvolve questões fundamentais da diversidade brasileira com o protagonismo de mulheres negras. Outras propostas estão sendo elaboradas nesse sentido.

Já o projeto em escolas públicas que vinha sendo articulado foi desmobilizado devido a mudanças na configuração da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Em 2024, a viabilidade de sua retomada será analisada.

A oferta de capacitação a agentes do setor público, do setor produtivo e do terceiro setor prevista para 2023 foi iniciada, de modo que o programa de lato sensu Formação e Transformação em Futuros terá início em fevereiro de 2024.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A Política de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação do CBAE no período 2019 - 2023 esteve ancorada, fundamentalmente, no seu **Programa de Cátedras** e na **Incubadora de Programas de Pós-Graduação Transversais**.

O Programa de Cátedras pretende divulgar, dar voz e atualizar as discussões acerca de temas relevantes para a sociedade, para a academia, para as esferas de governo e para o setor produtivo, especialmente no Rio de Janeiro. Promovido pelo CBAE, consiste num conjunto de atividades acadêmicas, coordenada por um responsável - Titular da Cátedra - e seu parceiro(a), durante um ano. As atividades consistem em: 1. Organização da rede de pesquisadores de alto nível de sua temática – dentro e fora da UFRJ. 2. Formulação e implementação de uma disciplina ou conjunto de eventos no seu campo temático, a ser lecionada no CBAE, aberta a participantes em nível de Pós-graduação, lato e strictu sensu, podendo incluir ou não estudantes de graduação.

Um novo edital contemplará novas cátedras com início em 2024. Além disso, o CBAE vem elaborando uma proposta de cátedra conjunta com os outros institutos membros do Fórum Brasileiro de Estudos Avançados, cuja presidência atual é o CBAE.

As Cátedras são selecionadas a partir de editais, tendo sido aprovadas no Edital de 2023 as seguintes:

1) *Cátedra Doenças Raras na População Brasileira*

Patrono: Carlos Eduardo Guinle da Rocha Miranda

Titular da Cátedra: Professora Rosália Mendez Otero

Pós doc sênior: Professor Adriano Proença

2) *Cátedra Formação Cultural*

Patronesse: Maria Firmina dos Reis

Titular da Cátedra Professora Helena Theodoro

3) *Cátedra Inteligência Artificial e Criatividade*

Patrono: Heitor Vila-Lobos

Titular da Cátedra: Professor Jean Pierre Briot

4) *Cátedra A Organização Espacial da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás*

do Leste Metropolitano do Estado do Rio de Janeiro: influência das escalas globais, nacionais e regionais

Patrono: Lélio Gama

Titular da Cátedra: Professor Jacob Binsztok

5) *Cátedra Políticas de Segurança: Prolegômenos para o Réquiem de um Mundo Unipolar*

Patrono: José Bonifácio de Andrada e Silva

Titular da Cátedra: Professor Domício Proença Jr.

6) *Cátedra Sociologia da Mudança*

Patrono: Luís de Aguiar Costa Pinto

Titular da Cátedra: Professora Aspásia Camargo

7) *Cátedra Pesquisa, Formação e Intervenção na Infância, Adolescência e Juventude*

Patronesse: Marielle Franco

Titular da Cátedra: Professora Lúcia Rabello de Castro

Cátedras ativas selecionadas no edital de 2022:

1) *A China Contemporânea: Moldura Conceitual, Soberania Financeira, Regulação e Estratégias de Desenvolvimento e Inovação*

Patronesse: Anna Jaguaribe

Titular da Cátedra: Professor Leonardo Burlamaqui

Pós-doc sênior: Professor Adriano Proença

2) *Cultura, Arte e Sociedade*

Patrono: Álvaro Vieira Pinto

Titular da Cátedra Professor Marcos Dantas

3) *Formação de Professores*

Patrono: Anísio Teixeira

Titulares da Cátedra: Professores António Nóvoa e Professora Carmen Teresa Gabriel

4) *Fronteiras da Biologia e da Medicina 2022*

Patrono: Carlos Chagas Filho

Titulares da Cátedra: Professores Manoel Costa, Cláudia Melmerstein e Márcio Tavares D´Amaral

Professoras Colaboradoras: Tais Kasai, Catarina Freitas e Miriam Gomes Pereira

5) *Futuros Regenerativos*

Patrono: João Barbosa Rodrigues

Titular da Cátedra: Professor Fábio Rubio Scarano

6) *Imagens - Dos Mundos Reais e Imaginários, dos Átomos às Catedrais passando pela Mente*

Patrono: Fernando de Souza Barros

Titular da Cátedra: Professor Adalberto Vieyra

Parceiros: Professores Manoel Costa e Cláudia Melmerstein

7) *Matemática*

Patrono: Lélio Gama

Titular da Cátedra: Professor Wladimir Neves

Consultor: Professor Nelson Maculan

8)*Terapias Avançadas*

Patrono: Darcy Fontoura de Almeida

Titular da Cátedra Professor Rafael Linden

Consultores Sênior: Antonio Carlos Campos de Carvalho, Sang Won Han, José Mauro Granjeiro

9) *Universidade do Futuro*

Patrono: Aloisio Teixeira

Titular da Cátedra: Professora Maria Fernanda

Membros da Cátedra: Bruno Souza de Paula; Carla de Paiva Bezerra; Carlos Frederico Leão Rocha; João de Mello Neto; Josué Medeiros; Marta dos Reis Castilho; Míriam Staroski;Rodrigo Rosistolato; Victor Giraldo

Cátedras ativas selecionadas nos editais de 2019 e 2020

1) *Ecologia do Não Saber - Espaços Jurídicos do Futuro*

Patrono: Evaristo de Moraes Filho

Titular da Cátedra: Professor Dr. Raffaele De Giorgi (Emérito da Universidade de Salento, Itália)

Pós-Doc Sênior: Professora Juliana Neuewander Magalhães

2) *Políticas Macroeconômicas e Desenvolvimento*

Patrono: Celso Furtado

Titular da Cátedra: Dr. Paulo Nogueira Batista Jr.

Pós-Doc: Professora MariaIsabel Busato

3) *Cultura: Artes e Literatura*

Patrono: Machado de Assis

Titular da Cátedra: Professor Godofredo de Oliveira Neto

4) *Inteligência Artificial*

Patronesses: Antonia J. Jones, Sueli Mendes e Doris Aragon

Titular da Cátedra: Professora Priscila Machado Vieira Lima

Em 2023, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, como Instituição Sede, estabeleceu, em cooperação com a UNESCO, a **Cátedra UNESCO em Bem-Estar Planetário e Antecipação Regenerativa** na UFRJ e no Museu

do Amanhã (IDG). A Cátedra tem por finalidade promover um sistema integrado de investigação, ensino e formação, bem como o envolvimento e a comunicação com a comunidade.

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos ainda não oferece ensino focado na graduação, embora todas as atividades do CBAE sejam abertas à graduação. Projetos voltados à graduação estão em elaboração.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

São três as principais frentes de pesquisa hoje desenvolvidas no Colégio Brasileiro de Altos Estudos: o **Memov (Memória de Movimentos Sociais),** o **MemoCAp - A História Social do Colégio de Aplicação da UFRJ** e o **Futuros UFRJ**.

Memov - Memória de Movimentos Sociais

O Programa de Memória dos Movimentos Sociais reúne acervos digitais através da plataforma Atom (www.memov.com.br), propondo-se a abrigar acervos produzidos por instituições e pesquisadores acadêmicos – resultados de pesquisas, eventos, acervos pessoais-, assim como de entidades e associações de movimentos sociais. O Memov pretende resgatar e preservar experiências relacionadas à organização e atuação de trabalhadores e de outros grupos sociais no contexto brasileiro. Desta forma, busca não apenas estimular pesquisas acadêmicas, mas também contribuir para a transmissão de experiências entre diferentes gerações de ativistas dos movimentos sociais e populares.

MemoCAp - A História Social do Colégio de Aplicação da UFRJ

O MemoCAp tem como objetivo geral analisar a trajetória do CAp-UFRJ desde as suas origens, destacando o perfil social de seus alunos e docentes, as experiências pedagógicas, as condições materiais e os efeitos sociais, intelectuais e políticos sobre aqueles que passaram pelo colégio. O projeto desenvolve um banco de dados sobre alunos e docentes do CAp-UFRJ a fim de produzir obras, artigos científicos e monografias detalhadas sobre seu percurso e análises comparativas com outros colégios secundários no Rio de Janeiro e outros pontos do Brasil e, possivelmente, com centros de excelência internacionais. Busca-se, ainda, a formação prática de novos pesquisadores egressos de diferentes áreas da pós-graduação e, eventualmente, da graduação ou do segundo grau do CAp.

Futuros UFRJ

O pensamento sobre o futuro, um dos objetivos do Programa de Cátedras na sua dimensão de pesquisa, tem sido desenvolvido e encontra-se enraizado em institutos que se denominam "do futuro". Entretanto, a missão estratégica de pensar o futuro jamais foi tão relevante, precisamente pela existência de processos surpreendentes e desconhecidos, resultantes da crise do SARS Cov-2, que tem contribuído para relativizar quase todas as aparentes certezas abraçadas por todo o espectro político, num contexto em que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável se apresentam como mandatários. O Programa Futuros, com sede no CBAE, vem desenvolvendo múltiplos projetos e relações de parceria.

Além disso, o CBAE deu início em 2023 a outros dois projetos:

Projeto em parceria com a Universidade de Tsinghua

O CBAE atua em cooperação com o Instituto Latino-Americano da Universidade de Tsinghua para o desenvolvimento das seguintes atividades: 1.University of Tsinghua Latin-American Center, incluindo Universidades Latino-Americanas como a Universidade Católica do Chile e a Universidade do Peru; 2. Global Competence; 3. On line Education. Em 2023, foram oferecidas disciplinas da Universidade chinesa para alunos da UFRJ e disciplinas da UFRJ para alunos estrangeiros, por meio do programa Global Hybrid Classroom.

Eméritos UFRJ

Em 2023, o CBAE deu início ao programa de acolhimento de projetos desenvolvidos por pesquisadores aposentados e eméritos, que poderão inscrever seus projetos para colaboração mediante avaliação feita por uma comissão do plano de trabalho apresentado.

Para 2024, estão também sendo elaboradas iniciativas que incentivem e conectem jovens pesquisadores.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos não possui atividades de extensão cadastradas. Sua contribuição em 2023 para as relações com a comunidade se deu através de eventos abertos, listados abaixo, entre seminários, rodas de conversa e aulas.

- "**Lembrando e traduzindo Sergio Flaksman**" (dia 11 de janeiro de 2023), uma homenagem ao escritor, editor e tradutor Sergio Flaksman que morreu em dezembro de 2022, aos 73 anos.

- **FOBREAV e Cátedras de Educação Propostas para a Educação, Ciência & Tecnologia** (do dia 7 ao dia 9 de fevereiro de 2023) com os professores coordenadores das sessões: **Ana Célia Castro** (CBAE/UFRJ); **Bernardete Angelina Gatti** (IEA/USP); **Carmen Teresa Gabriel** (Complexo de Formação de Professores/UFRJ); **Naomar Almeida Filho** (Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica, IEA/USP); **Maria Fernanda Ebert** (Cátedra Universidade do Futuro/UFRJ); **Marília Zaluar Guimarães** (CpE/UFRJ); **Ricardo Henriques** (UFF, Instituto Unibanco); **Roseli de Deus Lopes** (IEA/USP) e **Roberto Lent** (CpE/UFRJ). A oficina composta por painéis de debates, com leitura de documentos prévios, e sessões *brainstorming* teve como principal objetivo, repensar a atuação conjunta e articulada do FOBREAV, em particular das Cátedras de Educação, com vistas à contribuição das Universidades Públicas Brasileiras para as Políticas de Educação, de Ciência e Tecnologia e contou com a participação dos seguintes debatedores: **Ana Maria Gimenez** (Unicamp/ INCT-PPED), **Breynner Oliveira** (PPED/UFRJ), **Carlos Henrique Vieira Santana** (UNILA e INCT/PPED), **Estevam Las Casas** (UFMG - Institutos de Estudos Transdisciplinares), **Gabriela Ramos Hurtado** (IEAMAR/UNESP), **Ivo da Silva Júnior** (IEAC-UNIFESP), **Janssen Felipe da Silva** (CEA/UFPE), **José Raimundo Carvalho Júnior** (CEA/UFC), **Marcela Nogueira Ferrario** (UNILA), **Maria Antonieta Leopoldi** (INCT/PPED), **Mario Brasil** (CEAM/UNB), **Paulo César de Camargo** (IEAE/UFSCAR), **Rodrigo Rosistolato** (CBAE/UFRJ). A Conferência de Encerramento contou com a participação da Professora **Denise Pires de Carvalho** (SESU – MEC)

- **Seminário da Cátedra Machado de Assis** (dia 13 de fevereiro de 2023) com palestra dos professores: **Benvinda de Jesus Ferreira Ribeiro** (Professora do Departamento de Arte e Preservação EBA-UFRJ) falando sobre "*A conservação e restauração de bens culturais na UFRJ*", **Carlo Pagani** (Conservador-restaurador do Museu Nacional) falando sobre "*A atuação do conservador-restaurador nos acervos da UFRJ*", **Ana Renata dos Anjos Meireles** (Egressa do curso de conservação e restauração EBA-UFRJ) falando sobre "*A formação em conservação e restauração na UFRJ e o mercado de trabalho*", **Paulo Knauss** (Professor do Departamento de História da UFF, Diretor do Museu do IHGB) falando sobre "*A importância do profissional conservador-restaurador para os museus, galerias e prédios históricos*" com a coordenação do professor **Godofredo de Oliveira Neto** (Titular da Cátedra Machado de Assis, Professor da Faculdade de Letras – UFRJ)

- A **Cátedra Carlos Chagas Filho de Fronteiras da Biologia e da Medicina** do CBAE (dia 10 de março de 2023) promoveu a 3a sessão do cineclube "MedCine", com a apresentação do filme "M8 - Quando a Morte Socorre a Vida", de 2020. Após a exibição do filme, houve posterior discussão coordenada pelo professor **Manoel Luis Costa** (Catedrático - ICB/UFRJ), e com a participação dos professores **João Ricardo Lacerda de Menezes** (ICB/UFRJ) e **Arnon Jurberg** (Estácio).

- **Cátedra Universidade do Futuro** (dia 20 de março de 2023) Aconteceu a palestra "*Novos processos formativos e inovações na educação superior em contextos internacionais*", com a participação da Profa. **Melina Klitzke** (Pesquisadora em Pós-doutorado na Cátedra Universidade do Futuro e Doutora em Educação -PPGE/UFRJ).

- **Mesa de Debates na Exposição Futuros da Baía de Guanabara: Inovação e Democracia Climática** (de 21 de março a 14 de maio de 2023) "U . O Evento foi promovido em parceria entre o Colégio Brasileiro de Altos Estudos, a Casa da Ciência e a Cátedra UNESCO de Águas Urbanas (Escola de Engenharia de São Carlos, UFSC), contando com a coordenação da professora **Christine Ruta,** e os seguintes professores participantes**: Eduardo Mario Mendiondo** (IEA/USP, UFSC, Cátedra UNESCO de Águas Urbanas), **Estela Neves** (INCT/PPED), **Luiz Firmino Martins Pereira** (CERI/FGV), **Luiz Paulo Assad** (LAMCE, UFRJ) e **Marta Irving** (INCT/PPED).

- A **Cátedra UNESCO de Ciência para Educação** (dia 23 de março de 2023) promoveu a seguinte programação: Palestra I "*Biliteracia e educação bilíngue: coativação de habilidades e transferência translinguística*" com a professora **Ingrid Finger** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e a Palestra II "*Diversidade linguística e a dinâmica da mente e do cérebro bilíngue*" com a professora **Judith F. Kroll** (University of California).

- A **Cátedra Machado de Assis** promoveu o Encontro: "*NARRAR A HISTÓRIA: PERSPECTIVAS LITERÁRIAS*" (dia 27 de março de 2023). Apresentação I: "*Partilhar a língua, narrar a História*" com a professora **Stefania Chiarelli** (UFF); Apresentação II: "*Narrativas de viagem: ficção ou realidade*?" com a professora **Maria Elisabeth Chaves de Mello** (UFF). Apresentação III: "*A fonte histórica como referência narrativa*" com a professora **Nara Vidal** (Escritora, formada pela Faculdade de Letras da UFRJ). Apresentação IV: "*Encontro marcado: Literatura e História - História e Literatura com o professor* **Alcmeno Bastos** (UFRJ / Cátedra Machado de Assis). O encontro teve a coordenação do professor **Godofredo de Oliveira Neto** (Faculdade de Letras da UFRJ e Titular da Cátedra Machado de Assis).

- 4ª sessão do Cineclube "MedCine" (dia 14 de abril de 2023) da **Cátedra Carlos Chagas Filho** de Fronteiras da Biologia e da Medicina do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e alunos do curso de medicina da UFRJ apresentando o filme "*O óleo de Lorenzo*" de 1992, dirigido por George Miller, com Susan Sarandon e Nick Nolte. O filme é sobre uma doença hereditária que afeta o transporte de ácidos graxos nas células.

- **Palestra online** (dia 26 de abril de 2023) "*Chinese-style modernization and the measures for China's economic growth with stability*", com a participação da professora convidada **Liu Lingling, (**School of Economics and Management, Tshinghua University) e do moderador professor **Andrés Bórquez** (Institute of International Studies, University of Chile). O evento, em chinês, com tradução simultânea para espanhol e português, foi organizado pela Tshinghua University Latin America Center, com apoio do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ, do Laboratório de Estudos em Economia Política da China (LabChina) do IE-UFRJ, e do Instituto de Estudios Internacionales da Universidad de Chile.

- 5ª sessão do Cineclube "MedCine" (dia 5 de maio de 2023) da **Cátedra Carlos Chagas Filho** de Fronteiras da Biologia e da Medicina do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e alunos do curso de medicina da UFRJ apresentando o filme "*A vida imortal de Henrietta Lacks*" de 2017, dirigido por George C. Wolfe, com Oprah Winfrey e Rose Byrne e aborda o uso de células humanas na pesquisa, com posterior discussão.

- Lançamento da **Revista do Serviço Público** (RSP)/ENAP (vol. 74 - n.1 - 2023) (dia 22 de maio de 2023) e debate com os autores. A abertura foi feita pelo editor-chefe **Alexandre de Ávila Gomide**, também

diretor de Altos Estudos (DAE) da Enap. Essa edição da RSP contou ainda com a participação de notáveis especialistas, nacionais e internacionais, tendo a presença do autor internacional **Rainer Kattel**, renomado especialista internacional sobre as temáticas de Burocracias Inovadoras e Estado Empreendedor, o qual publicou o seu primeiro artigo emportuguês no Brasil nesta edição da RSP.

- A **Cátedra UNESCO de Ciência para Educação** promoveu o encontro "Diálogos entre Ciência e Educação" (dia 24 de maio de 2023), em inglês com tradução simultânea para o português, onde os palestrantes **Diego Golombek** (Universidade Nacional de Quilmes-Argentina) e **Sidarta Ribeiro** (Instituto do Cérebro-Universidade Federal do Rio Grande do Norte) discorreram sobre o tema "Sono, Ritmos e Aprendizagem".

- Seminário "**New Trends in development of party-state system in China**" (dia 29 de maio de 2023) com o Prof. **He Jianyu** (Associate Professor and Deputy Secretary of the Party Committee, School of Marxism-Tsinghua University).

- **Evento comemorativo dos 100 Anos de Hélio Jaguaribe** (dia 1º de junho de 2023) com coquetel, onde contamos com a participação de **Márcia Loureiro** - Presidente da FUNAG- Fundação Alexandre Gusmão, **Marco Lucchesi** (Presidente da Biblioteca Nacional), **Carlos Frederico Leão da Rocha** (Reitor da UFRJ), **Renato Boschi** (Coordenador do INCT/PPED e Titular da Cátedra Hélio Jaguaribe), **Elisa Reis** (UFRJ, Titular da Cátedra Juarez Brandão Lopes), **Roberto Jaguaribe**, **Roberta Marques** (UNIRIO, **Aspásia Camargo** (Titular da Cátedra Luís de Aguiar Costa Pinto), **Beatriz Jaguaribe**, **Leslie Bethell**, **Pio Borges**. Durante o evento aconteceu a Exposição Virtual 100 Anos de Hélio Jaguaribe com a apresentação de **Paula Mello** (Diretora do SIBI) além do lançamento do livro Helio Jaguaribe – Pensadores do Desenvolvimento, organizado por **Flávio Gaitán**.

- 6ª sessão do Cineclube "MedCine" (dia 02 de junho de 2023) da **Cátedra Carlos Chagas Filho** de Fronteiras da Biologia e da Medicina do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e alunos do curso de medicina da UFRJ apresentando o filme "**La piel que habito**" de 2011**,** dirigido por Pedro Almodóvar, com Antonio Banderas e Elena Anaya. O filme é sobre o poder de um cirurgião plástico.

- **Cátedra Universidade do Futuro** – Evento: "´Novas e Velhas Fronteiras: Desigualdades de gênero e raça no ensino superior, um estudo de caso na UFRJ" (dia 6 de junho de 2023) com a palestrante Profa. **Felícia Picanço** (Departamento de Sociologia e PPGSA-UFRJ) e coordenado pela Profa. **Maria Fernanda Elbert** (Titular da Cátedra Universidade do Futuro e Instituto de Matemática-UFRJ).

- Lançamento e debate do livro: "**Desmonte e Reconfiguração de Políticas Públicas/2016- 2022**" (dia 12 de junho de 2023) em parceria com INCT/PPED e IPEA pelos editores **Alexandre de Ávila Gomide**, **Michelle Morais de Sá e Silva** e **Maria Antonieta Leopoldi**, contando com as participações de: **Esther Dweck** (Ministra de Gestão e da Inovação em Serviços Públicos), **Luciana Servo** (Presidente do IPEA), **Carlos Frederico Leão da Rocha** (Reitor da UFRJ), **Ana Célia Castro** (diretora do CBAE-UFRJ, INCT/PPED), **Leonardo Burlamaqui** (UERJ, CBAE, INCT/PPED), **Félix Lopes** (IPEA), **Renato Boschi** (INCT/PPED), **Fernando Peregrino** (FINEP), **Flávio Gaitán** (UNILA, INCT/PPED), **Carlos Santana** (UNILA, INCT/PPED) e **Celia Kerstenetzky** (PPED/UFRJ, CBAE, INCT/PPED).]

- **Cátedra Fernando de Souza Barros** – Evento "**Exposição de Imagens**" (dia 27 de junho de 2023) organizada pelos professores: **Adalberto Vieyra** (IBCCF-CENABIO/UFRJ e titular da Cátedra Fernando de Souza Barros), **Claudia Mermelstein** (ICB/UFRJ), **Manuel Luis Costa** (ICB/UFRJ) e **Ana Célia Castro** (diretora CBAE/UFRJ), onde diversos pôsteres foram selecionados e expostos com imagens representativas das Conferências da Cátedra Fernando de Sousa Barros do CBAE/UFRJ, que aconteceram entre junho de 2021 e dezembro de 2022.

- **Cátedra Universidade do Futuro** – Evento: "Universidades Públicas de Pesquisa: Alguns Futuros Possíveis" (dia 29 de junho de 2023) com o palestrante Prof. **Gustavo E. Fischman** (Mary Lou Fulton Teachers College da Arizona State University nos EUA) e coordenado pela Profa. **Maria Fernanda Elbert** (Titular da Cátedra Universidade do Futuro e Instituto de Matemática-UFRJ).

- **Evento on-line em parceria com a Universidade de Tsinghua**: "The Beauty of Chinese Calligraphy" (dia 30 de junho de 2023) palestra da Profa. **Shen Kaiyan** (Director of the Institute of Economics, Shanghai Academy of Social Sciences, research professor and PhD supervisor) com a participação das professoras **Isabela Nogueira** (IE/UFRJ) e **Chen Taotao** (Director, Tsinghua Latin America Center).

- **Cátedra de Meio Ambiente e Sustentabilidade Bertha Becker** apresentando o evento **Diálogos Sustentáveis Internacional** (dia 5 de julho de 2023) com o tema Sustentabilidade e Transformação Social: Desafios para a cooperação Brasil-Espanha", com a participação do professor **Xosé Solla** (Universidade de Santiago de Compostela), mediação da Profa. **Marta de Azevedo Irving** (CBAE/UFRJ), tendo ainda a participação dos professores **Ana Célia Castro** (Diretora do Colégio Brasileiro de Altos Estudos-UFRJ) e **Ariane Roder Figueira** (COPPEAD-UFRJ).

- 7ª sessão do Cineclube "**MedCine**" (dia 7 de julho de 2023) da **Cátedra Carlos Chagas Filho** de Fronteiras da Biologia e da Medicina do CBAE-UFRJ, coordenada pelo prof. **Manoel Luis Costa** (ICB/UFRJ) e alunos do curso de medicina/UFRJ apresentando o filme "The Father", de 2020, dirigido por Florian Zeller, estrelado por Anthony Hopkins, sobre um galês idoso vivendo com demência.

- O Evento em parceria com a Universidade de Tsinghua: "**BRAZIL & CHINA**" (dia 17 de julho de 2023) aconteceu entre estudantes de pós-graduação da UFRJ e estudantes de pós-graduação da Universidade de Tsinghua.

- 8ª sessão do Cineclube "**MedCine**" (dia 4 de agosto de 2023) da **Cátedra Carlos Chagas Filho** de Fronteiras da Biologia e da Medicina do CBAE-UFRJ, coordenada pelo prof. Manoel Luis Costa (ICB/UFRJ) que apresentou o filme "Un Traductor", filme cubano de 2018 dirigido por Rodrigo Barriuso e Sebastián Barriuso, com Rodrigo Santoro, sobre um professor de literatura russa funcionando como tradutor para vítimas do acidente de Chernobyl.

- O evento presencial e on-line "**A Opção pelos Ricos: Lutas Operárias, Igreja e Ditadura na Província Argentina de Jujuy**" (dia 8 de agosto de 2023) contou com a presença da palestrante Profa. **Martina L. Weisz** (Universidade Hebraica de Jerusalém) e teve como debatedores: **Dulce Pandolfi** (UC-UFRJ), Fernando Rabossi (PPGSA/IFCS-UFRJ); **Jean-Marc Von Der Weid** (AS- PTA); **José Sérgio Leite Lopes** (PPGAS/MN-UFRJ).

- Início do Ciclo de Seminários "**Inteligência Artificial, Criatividade e Artes**", (dia 15 de agosto de 2023) da **Cátedra Heitor Villa-Lobos** onde especialistas do Brasil e do exterior exploraram temas sobre Inteligência Artificial (IA) história e técnicas de IA, questões filosóficas e éticas, além de outros temas. O **1º encontro** teve como palestrante o titular da Cátedra, **Jean-Pierre Briot** (Sorbonne Université-Paris/PUC-Rio e CBAE-UFRJ) abrindo o evento, com a "**Apresentação do Ciclo de Seminários**".

- Ciclo de Seminários "**Inteligência Artificial, Criatividade e Artes**", (dia 22 de agosto de 2023) da **Cátedra Heitor Villa-Lobos** onde especialistas do Brasil e do exterior exploraram temas sobre Inteligência Artificial (IA) história e técnicas de IA, questões filosóficas e éticas, além de outros temas. O **2º encontro** teve como palestrante o professor **Alexandre Quaresma** (PUC - São Paulo) com a apresentação "**Inteligência Artificial e Inteligência Humana**".

- Lançamento do livro "**Cinzas de Luz**" de **Jerson Lima Silva** (professor da UFRJ e Presidente da FAPERJ). O evento foi realizado no CBAE no dia 25 de Agosto de 2023.

- Ciclo de Seminários "**Inteligência Artificial, Criatividade e Artes**", (dia 29 de agosto de 2023) da **Cátedra Heitor Villa-Lobos** onde especialistas do Brasil e do exterior exploraram temas sobre Inteligência Artificial (IA) história e técnicas de IA, questões filosóficas e éticas, além de outros temas. O **3º encontro** teve como palestrante palestrante o titular da Cátedra, **Jean-Pierre Briot** (Sorbonne Université-Paris/PUC-Rio e CBAE-UFRJ) com a apresentação "**Introdução à inteligência artificial**".

- 9ª sessão do Cineclube "**MedCine**" (dia 01 de setembro de 2023) da **Cátedra Carlos Chagas Filho** de Fronteiras da Biologia e da Medicina do CBAE-UFRJ, coordenada pelo prof. Manoel Luis Costa (ICB/UFRJ) que apresentou o filme "**The Danish Girl**", de 2016, dirigido por Tom Hooper, com Eddie Redmayne, Alicia Vikander e Ben Whishaw.

- Ciclo de Seminários "**Inteligência Artificial, Criatividade e Artes**", (dia 05 de setembro de 2023) da **Cátedra Heitor Villa-Lobos** onde especialistas do Brasil e do exterior exploraram temas sobre Inteligência Artificial (IA) história e técnicas de IA, questões filosóficas e éticas, além de outros temas. O **4º encontro** teve como palestrante o professor **Jean-Michel Kantor** (IMJ-PRG/Sorbonne Université, Paris) com a apresentação "**A intuição (ou a criatividade nas artes) artificial existe?**".

- Início da programação da **Cátedra Maria Firmino dos Reis**. A aula inaugural (dia 06 de setembro) teve como tema "***As Escrevivências de Maria Firmina dos Reis e o Contexto Abolicionista da Época"*** e foi ministrada pela titular da Cátedra, a professora **Helena Teodoro** (IFCS/UFRJ).

- A **Cátedra Machado de Assis** promoveu o Encontro: "***Poesia e Encantamento***" (dia 11 de setembro de 2023). O evento contou com apresentações dos professores **André Monteiro** (UFJF), **Eduardo Guerreiro Losso** (Faculdade de Letras -UFRJ), **Marcio Cappelli** (PUC - Campinas), **Marcos Lopes** (Unicamp) e da professora **Masé Lemos** (UniRio). O encontro teve a coordenação do professor **Godofredo de Oliveira Neto** (Faculdade de Letras da UFRJ e Titular da Cátedra Machado de Assis).

- Ciclo de Seminários "**Inteligência Artificial, Criatividade e Artes**", (dia 12 de setembro de 2023) da **Cátedra Heitor Villa-Lobos** onde especialistas do Brasil e do exterior exploraram temas sobre Inteligência Artificial (IA) história e técnicas de IA, questões filosóficas e éticas, além de outros temas. O **5º encontro** teve como palestrante o titular da Cátedra, **Jean-Pierre Briot** (Sorbonne Université-Paris/PUC-Rio e CBAE-UFRJ) com a apresentação "**Criação de Música com IA**".

- O evento "***Mundos Compostos: Conversa com Philippe Descola e Sessão de Autógrafos",*** foi realizado na sede do CBAE no dia 12 de setembro. O evento consiste numa entrevista aberta com o antropólogo **Philippe Descola** (professor emérito do College de France) mediada pela historiadora **Andrea Daher** (professora emérita da UFRJ). Após o debate haverá uma sessão de autógrafos do livro, ***Para além de natureza e cultura***, editado pela Eduff, assim como de seu livro mais recente, *As formas do visível*, editado pela Editora 34, ambos em 2023.

- O evento "**Memória, Movimentos Sociais e Acervos Digitais**", ocorreu no dia 14 de setembro e contou com os debatedores **Alexandre Fortes** (CEDIM/UFRRJ), **Paulo Fontes** (IH/UFRJ) e **Ricardo Braga Brito** (CPDA/UFRRJ). O evento foi mediado por **José Sérgio Leite Lopes** (MN/UFRJ).

- **Cátedra Anísio Teixeira -** Ciclo de debates: *"Formar professores em tempos inéditos".* O 1o encontro (18 de setembro) teve como tema: "***A Interdisciplinaridade na Formação de Professores***" e contou com palestras da professora **Rosileia Almeida** (FE/UFBA) e do professor **Joaquim Mendes** (IQ/UFRJ). A mediação foi da titular da Cátedra e professora responsável **Carmen Teresa Gabriel** (FE/UFRJ).

- **Cátedra Universidade do Futuro** – Evento: "***ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO BRASILEIRO: REFLEXÕES A PARTIR DE DEZ ANOS DE PESQUISAS",*** (dia 19 de setembro) com a palestrante Profa. **Rosana Heringer** (Faculdade de Educação/UFRJ) e coordenado pela Profa. **Maria Fernanda Elbert** (Titular da Cátedra Universidade do Futuro e Instituto de Matemática-UFRJ).

- Ciclo de Seminários "**Inteligência Artificial, Criatividade e Artes**", (dia 19 de setembro de 2023) da **Cátedra Heitor Villa-Lobos** onde especialistas do Brasil e do exterior exploraram temas sobre Inteligência Artificial (IA) história e técnicas de IA, questões filosóficas e éticas, além de outros temas. O **6º encontro** teve como palestrante o professor **Bertrand Hédelin** (CTELA/Université Côte d'Azur, Nice) com a apresentação "**Música Generativa/Interativa Usando Padrões e Automação**".

- Ciclo de Seminários "**Inteligência Artificial, Criatividade e Artes**", (dia 26 de setembro de 2023) da **Cátedra Heitor Villa-Lobos** onde especialistas do Brasil e do exterior exploraram temas sobre Inteligência Artificial (IA) história e técnicas de IA, questões filosóficas e éticas, além de outros temas. O **7º encontro** teve como palestrante o titular da Cátedra, **Jean-Pierre Briot** (Sorbonne Université-Paris/PUC-Rio e CBAE-UFRJ) com a apresentação **"Criação de música com IA – Mais detalhes e revisão".**

- **Cátedra Maria Firmino dos Reis**. A 2a sessão (dia 27 de setembro) teve como tema "***Análise da homenagem feita por Maria Firmina dos Reis aos Voluntários da Pátria, negros que lutaram na guerra do Paraguai"*** e contou com palestras de **Eliana Alves Cruz** (Escritora e Jornalista), **Alberto Rodrigues** (Escritor) e **Elisabete Nascimento** (Professora da UFRJ). A coordenação é da titular da Cátedra, a professora **Helena Teodoro** (IFCS/UFRJ).

- 10ª sessão do Cineclube "**MedCine**" (dia 29 de setembro de 2023) da **Cátedra Carlos Chagas Filho** de Fronteiras da Biologia e da Medicina do CBAE-UFRJ, coordenada pelo prof. **Manoel Luis Costa** (ICB/UFRJ) que apresentou o filme "**Take your pills**" de 2016, dirigido por Alison Klayman**.**

- Ciclo de Seminários "**Inteligência Artificial, Criatividade e Artes**", (dia 10 de outubro de 2023) da **Cátedra Heitor Villa-Lobos** onde especialistas do Brasil e do exterior exploraram temas sobre Inteligência Artificial (IA) história e técnicas de IA, questões filosóficas e éticas, além de outros temas. O **8º encontro** teve como palestrante o professor **Geber Ramalho** (Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco) com a apresentação **"IA e Ética".**

- A **Cátedra Marielle Franco: Pesquisa, Formação e Intervenção na Infância, Adolescência e Juventude** promoveu, no dia 19 de outubro de 2023 a palestra seguida de debate "**Movimentos sociais que transformam: movimentos juvenis no Chile contemporâneo"**, que contou com palestras da professora **Karla Henriquez** (Pesquisadora do Centro de Estudos Interdisciplinares Democracia, Instituições e Subjetividade Univ. de Louvain/Bélgica) e do professor **Geoffrey Pleyers** (Univ de Louvain/Bélgica; Presidente da Associação Internacional de Sociologia). O evento teve a coordenação da titular da Cátedra **Lucia Rabello de Castro** (Inst. Psicologia, UFRJ).

- Ciclo de Seminários "**Inteligência Artificial, Criatividade e Artes**", (dia 24 de outubro de 2023) da **Cátedra Heitor Villa-Lobos** onde especialistas do Brasil e do exterior exploraram temas sobre Inteligência Artificial (IA) história e técnicas de IA, questões filosóficas e éticas, além de outros temas. O **9º encontro** teve como palestrante o professor **Jean-Marc Deltorn** (CEIPI/ Université de Strasbourg) (Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco) com a apresentação **"Autoria e Direitos Autorais".**

- *A* série de Seminários Diálogos Sustentáveis 2023, realizada no âmbito da **Cátedra de Meio Ambiente e Sustentabilidade Bertha Becker**, apresentou o seminário internacional "***Proteção da Natureza, Turismo e Lazer: Desafios para a Reconstrução de Políticas Públicas"***, realizado no dia 25 de outubro de 2023. O evento contou com palestras de **Luiz Barretto** (Ex-ministro do Turismo e ex-presidente nacional do Sebrae), **Valéria Lima** (Diretora de Gestão e Desenvolvimento da Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro e **André Coelho** (Professor da FGV-RJ). O seminário foi mediado pela titular da Cátedra **Marta de Azevedo Irving** (Professora titular da UFRJ e INCT/PPED/CNPq) e por **Yasmin Nasri** (EICOS/IP/UFRJ).

- Ciclo de Seminários "**Inteligência Artificial, Criatividade e Artes**", (dia 31 de outubro de 2023) da **Cátedra Heitor Villa-Lobos** onde especialistas do Brasil e do exterior exploraram temas sobre Inteligência Artificial (IA) história e técnicas de IA, questões filosóficas e éticas, além de outros temas. O **10º encontro** teve como palestrante o professor **Philippe Pasquier** (SIAT/Simon Fraser University, Vancouver) com a apresentação: **"Aplicações Criativas de IA: Aceitação e Aceitabilidade".**

- Ciclo de Seminários "**Inteligência Artificial, Criatividade e Artes**", (dia 07 de novembro de 2023) da **Cátedra Heitor Villa-Lobos** onde especialistas do Brasil e do exterior exploraram temas sobre Inteligência Artificial (IA) história e técnicas de IA, questões filosóficas e éticas, além de outros temas. O **11º encontro** teve como palestrante o professor **Giordano Cabral** (DI/UFPE, Recife & Stanford University, Palo Alto) com a apresentação: **"Desafios para adoção de tecnologia baseada em IA para criação de música".**

- O CBAE recebeu, no dia 10 de novembro de 2023 o 100º Seminário EDAÍ (Encontro em Sistemas Dinâmicos Além Instituições. O evento contou com convidados como: **Carlos H. Vásquez** (PUC Valparaíso); **Cecilia González Tokman** (University of Queensland); **Enrique Pujals** (CUNY – New York); **Katrin Gelfert** (UFRJ); **Luna Lomonaco** (IMPA). A coordenação foi do professor **Wladimir Neves (**Titular da Cátedra Lélio Gama: Matemática CBAE-UFRJ).

- Ciclo de Seminários "**Inteligência Artificial, Criatividade e Artes**", (dia 14 de novembro de 2023) da **Cátedra Heitor Villa-Lobos** onde especialistas do Brasil e do exterior exploraram temas sobre Inteligência Artificial (IA) história e técnicas de IA, questões filosóficas e éticas, além de outros temas. O **12º encontro** teve como palestrante o professor **Liduino Pitombeira** (EM-PPGM/UFRJ, Rio de Janeiro) com a apresentação: **"*Geração Melódica Via Processos Computacionais*".**

- Ciclo de Seminários "**Inteligência Artificial, Criatividade e Artes**", (dia 21 de novembro de 2023) da **Cátedra Heitor Villa-Lobos** onde especialistas do Brasil e do exterior exploraram temas sobre Inteligência Artificial (IA) história e técnicas de IA, questões filosóficas e éticas, além de outros temas. O **13º encontro** teve como palestrante o professor **Gérard Assayag** (IRCAM, Paris) com a apresentação: **"*Sistemas Musicais Interativos e Co-Criação com IA*".**

- A série de Seminários Diálogos Sustentáveis 2023, realizada no âmbito da **Cátedra de Meio Ambiente e Sustentabilidade Bertha Becker**, apresentou o seminário "***O Bem Viver e as Novas Territorialidades"***, realizado no dia 22 de novembro de 2023. O evento contou com palestra da convidada **Solange Brito dos Santos** (Liderança da Teia dos Povos do Assentamento Terra Vista, localizado no município de Arataca - Região Sul da Bahia). O seminário foi mediado pela titular da Cátedra **Marta de Azevedo Irving** (Professora titular da UFRJ e INCT/PPED/CNPq) e por **Renata Amorim Almeida Fonseca** (EICOS/IP/UFRJ).

- Ciclo de Seminários "**Inteligência Artificial, Criatividade e Artes**", (dia 28 de novembro de 2023) da **Cátedra Heitor Villa-Lobos** onde especialistas do Brasil e do exterior exploraram temas sobre Inteligência Artificial (IA) história e técnicas de IA, questões filosóficas e éticas, além de outros temas. O **14º encontro** teve como palestrante o professor **Bruno Feijó** (DI/PUC-Rio, Rio de Janeiro) com a apresentação: **"*Criação de Narrativa e Adaptação de Jogos com IA*".**

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Programas de Pós-Graduação Transversais

Em 2023, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos desempenhou seu papel de incubadora de programas de pós-graduação transversais com a oferta de diversas disciplinas, além da busca pela aprovação do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Infância, Adolescência e Juventude, que deve ser efetivada em 2024. É o primeiro curso no gênero no Brasil e o 2º na América Latina, e, através da produção de teoria e novas abordagens metodológicas, busca respostas da Universidade às demandas sociais. A proposta de

interdisciplinaridade vem com a necessidade de superação da fragmentação disciplinar nos estudos da infância, adolescência e juventude.

Programa de Cátedras - disciplinas desenvolvidas no CBAE ao longo de 2023:

- **Cátedra Futuros Regenerativos**-Curso Stricto Sensu de Futuros Regenerativos (de 20 a 31 de março de 2023). Do dia 20 a 24 de março de 2023, "*Alfabetização em Futuros*" com o professor **Felipe Koch** (Université Paris-Est Créteil -UPEC- e Cátedra UNESCO de Alfabetização em Futuros) e nos dias 27, 30 e 31 de março de 2023, "*Futuros Regenerativos*" com o professor **Fábio Scarano** (Cátedra Futuros Regenerativos CBAE-UFRJ e Museu do Amanhã.
- **Cátedra Carlos Chagas Filho** de Fronteiras da Biologia e da Medicina do Colégio Brasileiro de Altos Estudos- CBAE/UFRJ promoveu o Curso de Processamento de Imagem (de 10 de maio a 13 de junho de 2023) com a presença do catedrático **Manuel Luis Costa** (ICB/UFRJ).
- **Tópicos em Futuros** (do dia 10 a 14 de junho de 2023) com os dois cursos do Prof. **Felipe Koch** (Université Paris-Est Créteil): "**Letramento de Futuros**" e "**Prospectiva Social**".
- **Letramento em Futuros e Prospectiva Social** (de 10 a 14 de Julho de 2023) ministrados pelo professor **Felipe Koch** (Université Paris-Est Créteil), disciplinas que visam identificar mudanças sociais potenciais e suas implicações, aconteceram no CBAE.
- Disciplina "**O Futuro das Gerações**" da **Cátedra Marielle Franco: Pesquisa, Formação e Intervenção na Infância, Adolescência e Juventude**. A **1ª aula** abordou o tema: "*Gerações, justiça geracional e a questão da representação política de crianças"* e teve como palestrante a titular da Cátedra, professora **Lúcia Rabello de Castro** (Instituto de Psicologia da UFRJ). A aula foi realizada no dia 18 de agosto de 2023, presencialmente, no Instituto de Psicologia da UFRJ no campus da Praia Vermelha.
- Curso "**Environmental Governance and Sustainability**" (de 11 de outubro a 20 de dezembro), ministrado de forma assíncrona pela professora **Estela Neves (**INCT/PPED). Oferecido pelo CBAE dentro do programa Global Hybrid Classroom.

Em 2024, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos, o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (UFMG) e Instituto de Estudos Avançados e Convergentes (UNIFESP) - membros do Fórum Brasileiro de Estudos Avançados (FOBREAV), oferecerão um conjunto de disciplinas compartilhadas. Essa iniciativa abre caminho para tornar acessível o tratamento de temas de interesse comum a alunos de distintas regiões, além de

potencializar a divulgação do conhecimento e interações na pesquisa e na extensão. Compõem o conjunto as seguintes disciplinas: *Sociologia da Mudança* (Professora responsável: Aspásia Camargo); *Sustentabilidade e suas dimensões (*Professores responsáveis: Estevam Barbosa Las Casas, Heloísa Costa e Francisco Barbosa); *Riscos Globais* (Professor responsável: Alexey Dodsworth Magnavita de Carvalho); *Dilemas Éticos* (Professor responsável: Maurício Pagotto Marsola)

Ainda em 2023, o Programa Futuros, do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, propôs o Programa Multinível de Formação e Transformação em Futuros, para início em 2024. O Programa articula disciplinas pertencentes a Programas de Pós- Graduação stricto sensu para atender a uma demanda de formação em Futuros.
As disciplinas do Programa são oferecidas em nível de Mestrado e Doutorado, para alunos regularmente inscritos em Programas de Pós- Graduação, em nível de Pós-Doutorado para pesquisadores recém doutores e para alunos de graduação, como formação complementar. Além disso, o Programa oferece certificação a candidatos à pós-graduação em nível de lato sensu, direcionado a gestores públicos e outros interessados.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

O Programa Futuros, promovido pelo CBAE com início em 2024, buscou a construção e a implementação do Programa Multinível de Formação e Transformação em Futuros, assim como a viabilização de outras ações educacionais, de ensino, pesquisa e extensão, presenciais e/ou meta-presenciais, através de metodologias inovadoras, que promovam a reflexão sobre amanhãs desejáveis.
Objetivos Específicos:
- Construir novas capacidades e capacitações – estatais, não governamentais, acadêmicas, e empresariais - para pensar e agir na direção das transições profundas, em curso no momento presente.
- Promover uma proposta estruturante que articula Molduras Conceituais e Instrumentais, correspondentes a diferentes metodologias e visões disciplinares da formação em Futuros, com Conexões Temáticas.
- Contribuir para a antecipação e correção de futuros não desejáveis, e para pensar horizontes alcançáveis e desejáveis, através de uma perspectiva de políticas públicas.

O Programa oferece 60 a 80 vagas na modalidade lato sensu e é aberto a alunos da pós-graduação stricto sensu e a alunos de graduação.

1. MOLDURAS CONCEITUAIS E INSTRUMENTAIS

Letramento em Futuros e Prospectiva Social: fundamentos e capacidades coletivas e institucionais - Felipe Koch da Silveira

Antecipação e Regeneração - Fábio Scarano

Metodologias de Projeção e Prospecção- Jano Moreira de Souza e Carlos Eduardo Barbosa

Cenários e Conjunturas - Francisco Eduardo P. de Souza e Lavínia B. de Castro

Concorrência, Inovação e Progresso Técnico - Leonardo Burlamaqui

Energia Meio Ambiente e Desenvolvimento - Emílio La Rovere

Ecologia do Não-Saber Espaços Jurídicos do Futuro - Raffaele De Giorgi e Juliana Magalhães

2. FUTUROS DO ESTADO E DAS CAPACITAÇÕES

Capitalismo, Democracia e Economia Política do Desenvolvimento - Renato Boschi e Arnaldo Lanzara

Economia Política do Estado - Leonardo Burlamaqui

Implementação de Políticas Públicas: conexões com as políticas sociais - Breynner Ricardo de Oliveira

Sociologia da Mudança - Aspásia Camargo

Innovation and Public Governance - Rainer Kattel*

3. FUTUROS DO BEM-ESTAR E DAS POLÍTICAS SOCIAIS

Desafios da Desigualdade na Contemporaneidade

Célia Kerstenetzky e Pedro Fadiño

Sociologia Política: Processos, Tendências, Cenários - Elisa Reis e Felix Lopez

Futuros do Trabalho - Yuri Oliveira de Lima

4. FUTUROS DO PLANETA – SUSTENTABILIDADE, ÁGUAS, FLORESTAS

Mudanças Climáticas e Gases de Efeito Estufa - Emilio La Rovere

Environmental Governance and Sustainability - Estela Neves

Conservação da Biodiversidade e Clima na perspectiva da Agenda 2030 e no Pós Covid 19: Conexões Contemporâneas e Políticas Públicas no Brasil - Marta Irving

5. FUTUROS DA INOVAÇÃO E DAS TECNOLOGIAS DISRUPTIVAS

Terapias Avançadas - Rafael Linden

Fronteiras e futuros da medicina e da biologia - Cláudia Mermelstein e Manoel Costa

Visão geral de inteligência artificial - Priscila Machado Vieira Lima

Reshaping Artificial Intelligence for People - Tim O'Reilly*

6. FUTUROS DA EDUCAÇÃO E DAS JUVENTUDES

Ciência na Educação - Roberto Lent e Marília Zaluar Guimarães

Debates contemporâneos sobre formação de professores da educação básica - Carmen Tereza Gabriel

O Futuro das Gerações - Lúcia Rabello de Castro

A experiência da EaD no Brasil e Futuros - Carlos Bielschowsky

7. FUTUROS DAS ENERGIAS E DAS CIDADES

Infraestruturas Geoeconômicas do Desenvolvimento: Finanças e Energia - Carlos Henrique Vieira Santana

Energy Transitions - Rainer Quitzow

Modelos Digitais de Cidades Inteligentes, Resilientes Sustentáveis - Paulo Ferrão

8. FUTUROS DAS GEOPOLÍTICAS E DAS GOVERNANÇAS GLOBAIS

A China Contemporânea. Moldura Conceitual, Soberania Financeira, Regulação e Estratégias de Desenvolvimento e Inovação - Leonardo Burlamaqui e Adriano Proença

Políticas de Segurança numa Perspectiva Geopolítica - Domício Proença e Roberto Bartholo

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Através de seminários, palestras e encontros científicos abertos ao público, disponibilizados em plataforma de acesso livre e também assíncrono, em 2023 o Colégio Brasileiro de Altos Estudos manteve a oferta de dezenas de atividades de popularização de ciências, humanidades, tecnologia e inovação.

O CBAE hoje conta com diferentes mídias sociais digitais e uma sede no Rio de Janeiro, possibilitando diferentes tipos e níveis de interação com a sociedade: as contas em redes sociais nas plataformas Facebook e Instagram; as ferramentas de conferências virtuais Zoom e Google Meet; a comunicação via *mailing*; a seção Amanhãs Desejáveis na revista online *Fórum em Revista*; e participações nos *podcasts* da Radio UFRJ.

Já a comunicação interna, entre técnicos, docentes e alunos, manteve seu funcionamento permanente e efetivo, sobretudo através de encontros presenciais, de e-mails institucionais e da plataforma Zoom. Entre os membros do corpo técnico, a comunicação se dá também de maneira direta, tendo em vista que se trata de uma equipe pequena.

ii) Análise das Informações

Os eventos do CBAE vêm crescendo em número de participantes a cada ano, mas o desafio de estender o seu alcance à toda a UFRJ e setores da sociedade permanece. Além disso, a dificuldade de retenção do engajamento do público nas atividades online com que todas as organizações sofrem também se mantém.

A comunicação do CBAE com a sociedade agregou novos formatos em 2023, como a exibição de filmes e exposições presenciais. Acreditamos que a diversificação das linguagens é capaz de estabelecer outros diálogos e produzir novas ideias junto à sociedade.

Além disso, em 2023 o CBAE iniciou uma parceria junto à Universidade de Tsinghua, com o apoio financeiro do Banco Bocom BBM para a concessão de duas bolsas, para o desenvolvimento do Global Hybrid Classroom. O programa visa conectar estudantes e professores de diferentes países, proporcionando uma experiência de aprendizado intercultural e expandindo os horizontes educacionais através do compartilhamento de disciplinas de graduação e pós-graduação entre instituições.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2024, duas medidas remanescentes da proposta de 2023 são relevantes para a comuniação com a sociedade:

I- Produção de um Guia do Aluno

Elaborar um pequeno manual de boas-vindas aos ingressantes do CBAE.

II- Atualização da Estratégia de Comunicação

Revisitar a estratégia de comunicação do CBAE para abarcar as novas atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O CBAE teve toda a base de seu site antigo migrada para uma nova página, com um layout mais novo e ágil. Através do site são divulgadas todas as atividades do Colégio, funcionando também como um repositório de atividades anteriores gravadas nas plataformas digitais.

Além disso, enquanto o instagram do CBAE manteve aproximadamente o mesmo número de seguidores, a newsletter do CBAE vem crescendo em alcance de pessoas e média de aberturas, se consolidando como principal canal digital de divulgação do Colégio.

Já a ação proposta de produção de mini-webséries temáticas e de vídeos de menor duração que ressaltem avanços científicos e resultados relevantes para as ciências humanas e sociais carece de um crescimento da equipe de comunicação e audiovisual.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos oferece oportunidades de grande interação entre estudantes, egressos e pesquisadores de alto nível da Universidade. Essa interlocução se dá a partir de debates e cursos abertos à toda a comunidade que valorizam as diferentes áreas e formas de produção do conhecimento. Além das atividades de todas as cátedras temáticas, cursos, seminários e projetos, há o ciclo de debates Diálogos com a Ciência e a Cultura, no qual professores eméritos e seus orientandos compartilham sua trajetória a todos os interessados, como forma de estimular outras trajetórias acadêmicas e ampliação de rede de contatos

ii) Análise das Informações

A cada ciclo do Programa de Cátedras, por meio das disciplinas e dos eventos, mais alunos se unem às atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos. Os eventos vêm contando com boa audiência, graças à estratégia de transmissão tanto síncrona quanto assíncrona, com a disponibilização dos vídeos em plataforma aberta.

Contudo, por ser um órgão relativamente recente da universidade e não estar integrado a nenhum centro específico por meio de disciplinas obrigatórias, além de um campus isolado, o CBAE ainda encontra muito espaço para expansão junto aos alunos.

iii) Ações a Desenvolver

I- Estabelecimento da Política Discente

Construir uma política discente adequada às especificidades do Colégio, de maneira participativa, que atenda à comunidade universitária no pós-pandemia.

II- Campanha do Colégio Brasileiro de Altos Estudos Voltada aos Discentes

Realizar a campanha de divulgação das atividades junto aos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, a ampliação da participação nas atividades do CBAE pela via da aproximação com gestores públicos provocada pela criação do curso de lato sensu em Futuros fez com que os esforços de divulgação tenham ampliado para a divulgação externa. Contudo, em 2024 haverá um aumento dos esforços junto ao alunado da UFRJ com uma nova campanha de divulgação do Colégio Brasileiro de Altos Estudos.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos manteve em 2023 sua equipe de 3 técnicos-administrativos efetivos, alocados nas funções de administração, assuntos educacionais e comunicação. Além disso, conta com um gabinete composto pela Diretora e uma Assessora. Em 2023, a equipe teve a participação de um bolsista audiovisual nível graduação e uma bolsista nível pós-doutorado. Nesse sentido, o corpo técnico-administrativo não teve expansão em relação a 2022, fazendo-se urgente um plano de atração de novos funcionários para o Colégio que atendam a extensão das propostas planejadas para o CBAE em 2024.

ii) Análise das Informações

Em 2023, o Colégio conseguiu abarcar a expansão de suas atividades através de sua equipe atual e bolsistas voltados a projetos específicos. Entretanto, a sustentabilidade desses programas no médio e no longo prazo requer um aumento do quadro de funcionários para garantir a continuidade da expansão de atividades e a qualidade de seus programas.

As boas práticas de gestão indicam que a sobrecarga de demanda pode prejudicar a saúde, a motivação e a produtividade dos funcionários. Portanto, um dimensionamento correto das equipes é fundamental para garantir a excelência do Colégio.

iii) Ações a Desenvolver

I- Estabelecimento de uma política de pessoal

Uma política de pessoal para o Colégio Brasileiro de Altos Estudos deverá apoiar o movimento de expansão e consolidação pelo qual o órgão vem passando nos últimos anos, observando os levantamentos realizados de dimensionamento de equipes e capacidades, a avaliação dos funcionários e a estratégia do CBAE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de uma política de pessoal não foi ainda efetivada, de modo que se mantém como proposta para 2024.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a Direção Geral e a Secretaria Executiva do CBAE vêm compondo a estrutura decisória junto ao Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura provisoriamente, até que a configuração proposta pelo seu regimento seja implementada.

Nesta configuração, proposta pelo Regimento do CBAE em processo de aprovação pelo CONSUNI, a constituição do Conselho Consultivo do CBAE será decisiva para integrar uma representação transversal à UFRJ e externa à Universidade. Estarão representados os Programas de Pós-Graduação com conceito 6 e 7, bem como um representante dos Programas com conceito 4 e um representante dos Programas com conceito 5, professores eméritos, ex-diretores do CBAE e representantes de Institutos de Estudos Avançados do FOBREAV e da comunidade científica, como a Academia Brasileira de Ciências e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

ii) Análise das Informações

Em 2021, houve a revisão do Regimento Interno do CBAE e a aprovação no Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura. Em 2023, o processo recebeu um parecer e recomendações da Comissão de Legislação e Normas, atendidas prontamente, para que em 2024 siga para apreciação no Conselho Universitário.

iii) Ações a Desenvolver

I- Aprovação da revisão do Regimento do CBAE no Conselho Universitário;

II- Elaboração de um Plano de Gestão Sustentável da Nova Gestão;

Baseado na Estratégia existente atualizada, o plano buscará direcionar estrategicamente as ações do novo mandato que se seguirá até 2027, articulando suas múltiplas dimensões (patrimonial, financeira, ética, social e ambiental), servindo como um importante plano de gestão integrado para o quadriênio.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos tem sua execução orçamentária e financeira junto ao conjunto de órgãos que compõem a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em sua sede, conta com equipes de limpeza, segurança, administração predial e engenharia no âmbito da administração geral da UFRJ.

O CBAE dispôs em 2023 de recursos de emendas parlamentares geridos pelo Fórum de Ciência e Cultura, sobretudo ligados às emendas parlamentares intituladas “Consolidação do CBAE”. Em 2023, os recursos da emenda foram direcionados a bolsas de nível pós-doutorado e graduação.

Como membro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, o CBAE contou ainda com recursos ad hoc para o desenvolvimento de atividades de comunicação e de divulgação em mídias sociais de suas atividades, além de bolsas de pesquisa.

O Colégio não possui recursos adicionais, o que prejudica a consolidação e a expansão de projetos que executam sua missão institucional. A equipe do CBAE busca recursos para seus projetos através de captação em editais e por meio de parcerias.

ii) Análise das Informações

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos desenvolveu o quarto ano de seu Programa de Cátedras com os recursos disponíveis e, complementarmente, o apoio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED), mediante a concessão de bolsas de pós-doutorado. Parte dos pesquisadores associados ao CBAE também foram contemplados em editais de agências públicas de fomento. Além disso, contou com a FAPERJ e o INCT-PPED para o financiamento de elaboração de projeto de restauro e obras na sede de cerca de um milhão de reais.

Em 2024, tem como desafio o avanço da captação do saldo necessário à restauração completa da sede. Com a autorização da captação de recursos através da Lei de Incentivo à Cultura, sob o *Projeto Restauração do*

Hotel Sete de Setembro – Legado do Bicentenário da Independência, promovido pelo Colégio Brasileiro de Altos Estudos e já havendo parcerias em prospecção, o Colégio buscará a efetivação desses recursos.

Mantém-se como desafio para 2024 ainda a ampliação do financiamento do Programa Futuros, que já conta atualmente com parceiros para a concessão de apoio financeiro e institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Além da recomposição do orçamento próprio que configura como desafio de toda a Universidade, o CBAE manterá seu engajamento na captação de recursos junto a organizações em parceria e através da Lei de Incentivo à Cultura e editais de fomento.

I- Efetivação dos recursos do Edital do BNDES Resgatando a História e a respectiva contrapartida da FAPERJ

Buscar a liberação dos recursos do edital de restauração do patrimônio histórico-cultural promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico para restauração de sua sede, que contará também com contrapartida da FAPERJ para sua realização.

II- Captação de recursos para atividades de ensino, pesquisa e extensão

Empenhar-se para angariar mais recursos para o Programa Futuros, além de receber os desembolsos das parcerias já firmadas.

III- Captação de recursos para restauração completa da sede

Consolidar as parcerias já articuladas e avançar o processo de captação do saldo restante para a reforma completa da sede junto a organizações em parceria e através da Lei de Incentivo à Cultura.

VI- Concepção ou integração a uma plataforma de investimentos transformadores

Elaborar o projeto de uma plataforma de apoio e impulsionamento a projetos vinculados ao Programa Futuros promovido pelo CBAE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos passou pelo longo processo de autorização do recebimento dos recursos do Edital do BNDES Resgatando a História, através da Lei de Incentivo à Cultura, e a respectiva contrapartida da FAPERJ, ainda em etapa de finalização, para restauração da sede. Com a mesma finalidade, obteve a efetivação dos recursos do INCT-PPED e a execução das obras na sede.

Além disso, pesquisadores do CBAE foram bem sucedidos em processos seletivos para concessão de bolsas junto à FAPERJ e ao INCT PPED. Além disso, o Colégio desenvolveu uma parceria junto ao Banco Bocom BBM, que permitiu o desenvolvimento do Programa Global Hybrid Classroom no CBAE.

Já a concepção da plataforma de investimentos transformadores vem sendo trabalhada alinhada às ações do CBAE no bojo do Think 20 Brasil - T20.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O CBAE tem sua sede no conjunto arquitetônico tombado de propriedade da UFRJ situado na Avenida Rui Barbosa n°762 – Flamengo, Rio de Janeiro – RJ. Prestes a completar cem anos no Bicentenário da Independência, o amplo edifício de estilo eclético foi construído em 1922 para abrigar o Hotel Sete de Setembro, local de hospedagem e balneário para turistas e autoridades visitantes da Exposição Internacional do Centenário da Independência. O conjunto arquitetônico tem área total edificada de 5.404,68m², em frente à Baía de Guanabara, ao Parque do Flamengo e ao Pão de Açúcar - Patrimônios da Humanidade, retornou em 1995 à UFRJ em estado de grande deterioração. Apenas parte da edificação icônica foi restaurada, e hoje é sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ e abriga em seus salões atividades do Fórum de Ciência e Cultura e de toda a UFRJ. As atividades restringem-se a seis salões, dois pátios externos e espaços adicionais ocupados por equipes administrativas.

Atualmente, as ações de preservação do patrimônio são realizadas pela equipe do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, do Fórum de Ciência e Cultura e dos profissionais do Escritório Técnico da Universidade, de arquitetura e engenharia. Há, ainda, profissionais de segurança e limpeza de empresas contratadas, além de brigadistas em parceira com o Instituto Fernandes Figueira. O custeio e a manutenção da edificação são realizados hoje com recursos de parceiros do CBAE, do orçamento da UFRJ e do FCC e eventuais contrapartidas de uso de espaços para filmagens e eventos.

ii) Análise das Informações

Em 2023, inúmeras atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos foram realizadas presencialmente em sua sede. Foi ainda restaurado um espaço completamente destruído para abrigar as atividades do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT-PPED), do qual o Colégio Brasileiro de Altos Estudos é a instituição-sede. As obras resultaram em uma sala de reuniões e videoconferência com mobiliário modular adaptável para abrigar também aulas e seminários, além de dois gabinetes de trabalho do INCT-PPED/CBAE.

Entretanto, é imprescindível a disponibilização de recursos para a continuidade da restauração do prédio principal, a fim de abrigar e dar melhores condições não somente as atividades já em curso, do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, do Fórum de Ciência e Cultura (que nos salões compartilhados acolhe iniciativas de toda a UFRJ), como as expansões previstas – a exemplo das atividades do Programa Futuros, da rede de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, do FOBREAV e do T20.

A reforma viabiliza a ampliação do uso do espaço e do acesso público ao patrimônio vivo que a universidade tem a oferecer, que é a produção de conhecimento, inovação, arte e cultura e o compartilhamento desse conhecimento com a sociedade. Sua restauração possibilita o estabelecimento de um potente calendário de atividades científicas e culturais abertas à população, com a ampliação das atividades aos finais de semana, além da integração ao turismo.

iii) Ações a Desenvolver

I- Restauração parcial do prédio principal com recursos do BNDES e, em contrapartida, da FAPERJ

Recebimento dos recursos do BNDES e prosseguimento da execução das obras de restauração parcial da sede para abrigar as atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e o Programa Futuros.

II- Captação de Recursos para restauração completa

Aprovação de projeto para restauração da terceira fase de restauração completa do prédio principal.

III- Executar Plano de Sustentabilidade e Plano de Manutenção Predial

A fim de preservar o patrimônio histórico-cultural tombado, sede do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, devem ser seguidos os planos de sustentabilidade e conservação do projeto, considerando ainda sua estrutura de governança prevista.

A ocupação dos espaços restaurados deve seguir o "Plano de Ocupação do Patrimônio Histórico-Cultural Colégio Brasileiro de Altos Estudos", determinado no projeto elaborado pela equipe do CBAE, selecionado pelo BNDES e beneficiado por contrapartida financeira concedida pela FAPERJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, além de ações de manutenção dos ambientes do edifício, foi realizada a ação prevista de restauração parcial do prédio principal com recursos do INCT-PPED, com a execução da obra de restauração de área do primeiro pavimento do prédio principal para ocupação como sede do CBAE do INCT-PPED e demais usos do CBAE.

Foi realizada ainda a atualização do projeto de restauração do prédio principal da sede para abrigar as atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e o Programa Futuros. Quanto ao início da segunda fase das obras de restauração do prédio principal com recursos do BNDES e, em contrapartida, da FAPERJ, projeta-se que os desembolsos não realizados em 2023 sejam recebidos em 2024.

Já a captação de recursos para a terceira fase de restauração vem avançando junto aos parceiros e, por meio da Lei de Incentivo à Cultura (*Projeto Restauração do Hotel Sete de Setembro – Legado do Bicentenário da Independência, promovido pelo Colégio Brasileiro de Altos Estudos)* e mecanismos de incentivo à pesquisa, e projeta-se para 2024 a aprovação do patrocínio do projeto que viabiliza a completa restauração do prédio principal.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As atividades do Colégio Brasileiro de Altos Estudos alinham-se aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, mais notadamente a produção de conhecimento e formação em Educação, Saúde, Desigualdades, Meio Ambiente e Tecnologia.

Entre as dezenas de atividades alinhadas aos ODS oferecidas pelo CBAE em 2023, destaca-se a formação em Letramento em Futuros e em Futuros Regenerativos, aberta a participantes internos e externos à UFRJ. Metodologia desenvolvida no âmbito da UNESCO, o Letramento em Futuros envolve o desenvolvimento de habilidades para identificar, analisar e criar diferentes futuros possíveis, permitindo aos indivíduos e organizações adaptarem-se melhor às incertezas e mudanças. A capacitação visa aumentar a compreensão dos mecanismos de antecipação que permitem fazer uso do futuro e inovar no presente, produzindo uma tomada de decisões mais proativa e mais informada.

Desde 2020, o CBAE promove a série de Seminários Diálogos Sustentáveis 2023, realizada no âmbito da Cátedra de Meio Ambiente e Sustentabilidade Bertha Becker. Na mesma direção, é importante mencionar o curso focado no tema da governança ambiental “Environmental Governance and Sustainability", oferecido pelo CBAE dentro do programa Global Hybrid Classroom. Essa é uma iniciativa inovadora de conexão entre diferentes universidades capaz de ampliar o diálogo em sustentabilidade na universidade para o âmbito internacional.

Em 2023, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos teve sua atuação como promotor do desenvolvimento sustentável reconhecida pela certificação **Selo ODS EDU,** uma iniciativa que busca estimular a participação efetiva das instituições de ensino no alcance das metas da Agenda 2030 através do reconhecimento de boas práticas e soluções desenvolvidas pelas instituições participantes. Em 2024, o CBAE promoverá um evento

no âmbito do T20 voltado aos projetos da UFRJ alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, visando constituir uma plataforma de impulsionamento da implementação de políticas públicas sustentáveis.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Atualmente, o Colégio Brasileiro de Altos Estudos vem elaborando ações de inclusão e diversidade, como na busca ativa por propostas de cátedras considerando aspectos como gênero, raça e PcD, e que envolvam temáticas que contribuam para o impacto social e redução dos diferentes elementos promotores das desigualdades.

Destacaram-se neste tópico as atividades da Cátedra Maria Firmina dos Reis, tendo como titular da Cátedra a Professora Helena Teodoro (IFCS/UFRJ): “As Escrevivências de Maria Firmina dos Reis e o Contexto Abolicionista da Época”; “Análise da homenagem feita por Maria Firmina dos Reis aos Voluntários da Pátria, negros que lutaram na guerra do Paraguai”; "Importância das vozes de mulheres na diáspora negra"; “Educação para Mulheres com Maria Firmina dos Reis”; e evento no Rio Scenarium envolvendo representantes da cultura afrobrasileira.

A atividade da Cátedra Universidade do Futuro “Novas e Velhas Fronteiras: Desigualdades de gênero e raça no ensino superior, um estudo de caso na UFRJ” destacou-se também nas reflexões sobre desigualdades no contexto universitário.

Seu programa de Memória de Movimentos Sociais e Direitos Humanos também realiza um trabalho importante sobre grupos coletivos, como estudantes, mulheres, LGBTs, negros, moradores de favela, povos indígenas e trabalhadores urbanos e rurais.

As políticas discente e de pessoal em elaboração buscam dar um caráter contínuo e sistemático a essas ações e orientar o planejamento do Colégio dos próximos anos.

Unidade respondente: Museu Nacional	Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Museu Nacional (MN/UFRJ) permanece dedicando intensos esforços no fortalecimento das ações associadas ao planejamento e desenvolvimento da unidade, com destaque a **elaboração e contratação de projetos e obras de reforma, construção e infraestrutura** no Paço de São Cristóvão, no Horto Botânico (HB) e no Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional (CPE/MN). Tais ações demandam uma ampla coordenação e articulação com várias instâncias da UFRJ, com outras esferas do poder público, com parceiros e com a sociedade civil, com destaque para o Projeto Museu Nacional Vive (PMNV).

Outra importante frente de trabalho foi o **desenvolvimento de documentos administrativos** que auxiliarão na estruturação interna da unidade e no planejamento estratégico para o médio prazo. Nesse sentido, ressalta-se a elaboração do novo Regimento Interno e do Plano Museológico do Museu Nacional, ambos coordenados por Comissões específicas que vem realizando um amplo processo de escuta do corpo social da unidade. A atualização do Regimento Interno, que data de 1971, visa adequar a estrutura administrativa ao que vem sendo praticado na unidade, bem como organizar e normatizar procedimentos institucionais mais compatíveis às demandas educacionais e culturais do MN/UFRJ. O Plano Museológico, além de atender a uma exigência legal específica para o campo dos museus, representa uma oportunidade de organização das ações previstas a cada 5 (cinco) anos, período que coincide com grandes transformações a serem vivenciadas pela unidade, diante da necessidade de requalificação após o incêndio. Tanto o Regimento Interno como o Plano Museológico encontram-se em elaboração.

Ainda no escopo das ações previstas para os próximos anos consta a **elaboração de um conjunto de políticas e protocolos internos** que qualificarão a atuação institucional. O avanço nas obras de infraestrutura e a elaboração desses documentos de gestão auxiliarão a unidade a restabelecer plenamente suas funções acadêmicas e culturais no menor prazo possível.

ii) Análise das Informações

Avanços: nas ações de reconstrução institucional, foi concluída a restauração e reconstrução das fachadas e coberturas do bloco 1; nos blocos 2 e 3 foram realizadas obras de estrutura e seleção de empresas para as

obras de restauração e reconstrução das fachadas e coberturas. No CPE/MN foram iniciadas as obras da 1ª fase do Laboratório de Manuseio de Coleções em Meio Líquido (LMCL) e do Laboratório de Taxidermia; ocupação do Laboratório Central de Conservação e Restauração (LCCR); e conclusão das obras de infraestrutura (subestação elétrica, rede hidráulica e portarias). No Horto foram captados recursos do ISS para desenvolvimento de projeto de restauro dos gradis, construção de rota acessível e visita guiada à Biblioteca Central em parceria com ETU-UFRJ e financiamento da Rede D'Or, e abertura da chamada para contratação da empresa para as obras. Documentos administrativos e protocolos internos: foram realizadas ao longo de todo o ano reuniões regulares dos grupos de trabalho e avançaram significativamente o Regimento, o Plano Museológico, a Política de Coleções, o Regulamento da Comissão de Coleções e o Regulamento da Comissão de Extensão.

Desafios: Continuidade do desenvolvimento do Projeto Museu Nacional Vive; Continuidade das obras no CPE/MN; adequação dos espaços da Biblioteca Central e dos módulos dos departamentos para ocupação; continuidade dos grupos de trabalho dos documentos administrativos. Realização de licitações para contratação dos serviços de manutenção. Execução do cronograma para reabertura das exposições do MN.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuidade do desenvolvimento do Projeto Museu Nacional Vive; obras no CPE/MN; e obras no Horto;
- Publicação do novo Regimento Interno; Plano Museológico; Política de Coleções;
- Publicação do Regulamento da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa;
- Elaboração do regulamento da Comissão de Exposições e da Comissão de Biossegurança;
- Ocupação da Biblioteca Central e dos módulos dos departamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relacionadas à **reconstrução institucional** são acompanhadas por meio de reuniões periódicas e confecção de relatórios. Todas as ações relacionadas aos **documentos institucionais** vêm sendo realizadas por grupos de trabalho que se reúnem periodicamente e que relatam o andamento dos trabalhos à diretoria do MN/UFRJ.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A ação mais ampla em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional está relacionada com o desenvolvimento do **Plano Museológico** do MN/UFRJ que vem sendo executado com ampla discussão pela comunidade interna do MN. Esse documento de planejamento estratégico perpassa por vários segmentos da instituição, contemplando tanto seu caráter acadêmico quanto os aspectos relacionados à sua atividade como museu. Tais aspectos estão divididos em 14 Programas Temáticos que abarcam toda a **diversidade e complexidade da instituição**, são eles: Institucional; Gestão de Pessoas; Comunicação; Acervos; Exposições; Educativo e Cultural; Arquitetônico e Urbanístico; Segurança; Ensino e Pesquisa; Extensão; Tecnologia da Informação; Socioambiental; Acessibilidade; e Financiamento e Fomento. O Plano encontra-se em elaboração.

Outra importante ação administrativa relacionada com as atividades previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional é o **acompanhamento do Projeto Museu Nacional Vive**, que tem impacto direto em pontos como a reconstrução do Paço de São Cristóvão e o desenvolvimento das novas exposições museológicas. O acompanhamento do Projeto demanda articulação com uma rede importante de parceiros que compõem sua governança.

As ações pedagógicas e científicas são descritas na DIMENSÃO 2 - Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.

ii) Análise das Informações

Avanços: Em 2023 a construção do Plano Museológico teve um avanço significativo a partir da realização de reuniões regulares para redação de programas que ainda se encontravam em fase inicial e início da revisão de programas que necessitavam de atualizações.

Desafios: Para 2024 espera-se a conclusão, aprovação e publicação do Plano Museológico e demais documentos de gestão.

iii) Ações a Desenvolver

- Publicação e monitoramento do Plano Museológico, elaboração do relatório da CPA e Relatório Anual Institucional;

- Continuidade do desenvolvimento do Projeto Museu Nacional Vive.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O número de servidores envolvidos nas ações de planejamento e avaliação foi ampliado visando o aprimoramento e integração das ações de planejamento e avaliação institucional, o monitoramento do Plano Museológico, elaboração do relatório da CPA e Relatório Anual Institucional.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2023, o MN/UFRJ teve uma atuação significativa no que diz respeito à transferência de conhecimento nas áreas de ciências naturais e antropológicas e importância social das ações realizadas em suas dependências, nas áreas circunvizinhas e em territórios de instituições parceiras na cidade do Rio de Janeiro. A instituição desempenhou um papel fundamental na disseminação de conhecimento científico e humanístico, promovendo a interação entre diferentes áreas do saber e contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e crítica.

No que tange ao desenvolvimento regional e nacional, as atividades do MN/UFRJ tiveram um impacto ímpar. Através de exposições, pesquisas e programas educativos, a instituição buscou aproximar a ciência e a cultura do grande público, incentivando o interesse e despertando vocações para áreas do conhecimento ainda pouco exploradas. Dessa forma, contribuiu para o fortalecimento do setor educacional e para a promoção do desenvolvimento intelectual e social do país. Constitui, portanto, um importante propulsor de conhecimento e da divulgação científica, estabelecendo uma forte conexão com a sociedade através de suas ações educativas, culturais e de extensão.

No que tange à inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna, o MN/UFRJ adotou diversas ações para promover a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade. Foram implementados programas de bolsas de estudo, auxílio financeiro e suporte psicossocial, visando garantir que todos os professores, estudantes e funcionários pudessem desenvolver seu potencial de forma plena independente de sua origem étnica, social ou de gênero. Rodas de conversas abertas a toda comunidade envolvendo lideranças Quilombolas dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, e de povos Originários de diferentes etnias foram iniciadas com a finalidade de nortear as atividades de elaboração das temáticas das novas exposições de longa duração, bem como os trabalhos de curadoria

compartilhada, envolvendo a troca de saberes tradicionais com aqueles produzidos na instituição. Ainda, através da implantação do GT Vozes do Museu foi possível acolher o corpo social do Museu Nacional, proporcionando o encaminhamento correto, isento e necessário para cada um dos casos apresentados.

Além disso, a instituição buscou interagir com o meio social em diferentes aspectos, como educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano e desenvolvimento econômico. Promoveu, por exemplo, atividades educativas em escolas localizadas a uma distância geográfica de até 50km de nossa sede, envolvendo escolas de alguns municípios vizinhos ao Rio de Janeiro, através do projeto Museu Nacional Vive nas Escolas. Contribuiu, dessa forma, com ações de preservação ambiental e patrimonial, e desenvolveu projetos de inserção social, voltados para comunidades marginalizadas a exemplo das ações de articulação e planejamento do Projeto Cidade Educadora, que tem o Museu Nacional como entidade nucleadora e envolve as escolas da primeira CRE do Rio de Janeiro, localizadas na região da Pequena África e Bairro de São Cristóvão, juntamente com instituições culturais da mesma região. Fazem parte dessa rede também o Instituto dos Pretos Novos (IPM), Museu da História da Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB), Museu do Amanhã e Museu de Arte do Rio (MAR). Ainda, as atividades do Aniversário de 205 anos da instituição e o Festival Museu Nacional Vive, permitiram ocupar o parque da Quinta da Boa Vista e dialogar com o público, trazendo o Museu para fora de seus muros.

ii) Análise das Informações

Avanços: No ano de 2023 os avanços conquistados vieram principalmente das atividades desenvolvidas pelo MN/UFRJ relativas ao desenvolvimento regional e nacional. Foram realizadas diversas visitas às obras de reconstrução do Museu Nacional com públicos variados, que envolveram estudantes de Graduação e Pós-graduação dos cursos de Museologia, Arquitetura e Patrimônio, incluindo um Mestrado desenvolvido pelo IPHAN. Além desses grupos, também foram realizadas visitas com formadores de opinião, parceiros e futuros parceiros da iniciativa privada, políticos do Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia e do Gabinete presidencial. A comunidade circunvizinha ao Bairro de São Cristóvão foi convidada a se aproximar do processo de reconstrução através de evento envolvendo a Associação de Moradores, Associação Comercial, com instituições do bairro de São Cristóvão e com estudantes de graduação e pós às obras do Paço de São Cristóvão. Participou de eventos como a Semana de Museus, Primavera de Museus, o Domingo com Ciência na Quinta e o Rio Innovation Week.

Desafios: Contudo, o aumento das atividades presenciais de aproximação da instituição com a sociedade, deixou evidente o problema que temos com relação ao espaço para a recepção do público, tendo em vista que o Centro de Visitação não pôde ser inaugurado no ano de 2023, devido a lentidão em seu licenciamento. Para viabilizar um planejamento das ações educativas e extensionistas, assim como sua formação, pretende-se abrir para o público os espaços do Centro de Visitantes e da biblioteca central do Museu.

iii) Ações a Desenvolver

Com o objetivo de continuar progredindo, propomos a implementação de novas ações objetivas que visam fortalecer ainda mais as conquistas da instituição e superar os obstáculos identificados.

- Conclusão do licenciamento e abertura efetiva para recebimento de público do Centro de Visitantes - Estação Museu Nacional.
- Realizar o evento "Aniversário de 207 anos do Museu Nacional/UFRJ" na Quinta da Boa Vista.
- Realizar o evento "Festival Museu Nacional Vive".
- Potencializar as ações de extensão (cursos, eventos, projetos).
- Realizar exposições se possível em salas já disponíveis do Paço de São Cristóvão.
- Consolidar as ações educativas.
- Propor ações de Popularização da Ciência.
- Avançar no planejamento das exposições de longa duração para a reabertura total do Museu Nacional.
- Avançar na proposta de exposição temporária para abertura parcial do Museu Nacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório de 2023 apresenta o andamento das ações propostas no ano anterior. Em 2023 estava prevista a inauguração do Centro de Visitação com a exposição Um Museu de Descobertas. A exposição foi montada e ficou pronta em junho de 2023, no entanto o licenciamento da edificação e sua habilitação para recebimento de público ainda não foram concluídas, por essa razão ainda não foi possível o recebimento de público, nem o desenvolvimento regular de atividades de extensão e culturais em seu espaço. No entanto, foi realizado um curso de formação de mediadores, habilitados a desenvolverem tal atividade quando o espaço estiver liberado, o que acreditamos acontecer no início de 2024.

As ações de extensão aconteceram em formato presencial, remoto, à distância ou híbrido, atendendo ao que estava previsto no relatório anterior. Permitindo assim, a formação continuada de extensionistas capacitados para melhor receber o público do Museu Nacional. É importante ressaltar que com o retorno das atividades presenciais envolvendo o público, houve um aumento nas propostas de ações de extensão no ano de 2023, sejam elas cursos, eventos ou projetos.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Museu é uma das unidades da UFRJ que não tem cursos de graduação. A atuação do MN/UFRJ e seus profissionais nos diversos cursos de graduação se dá pela participação dos docentes em disciplinas de graduação, estágio de iniciação científica e atividades de extensão. Diversos docentes do MN/UFRJ atuam nos diferentes cursos de graduação da UFRJ, levando a expertise adquirida com a pesquisa e muitas vezes suprindo a necessidade de docentes de outras unidades. Esta participação se dá tanto com professores que atuam como responsáveis pela disciplina como por docentes que atuam como colaboradores. O MN/UFRJ tem grande tradição em atividades de estágio e Iniciação científica tanto para graduação quanto para o ensino médio. Os alunos de graduação que atuam no MN/UFRJ participaram ativamente da SIAC/2023 que contou com a apresentação de 85 trabalhos nas mais diferentes áreas do conhecimento. Além da tradição nas atividades de Iniciação, o MN/UFRJ pela sua natureza, tem grande atuação nas atividades de extensão. Os diferentes projetos de extensão abrem contam com a participação de alunos de graduação nas mais diversas áreas do conhecimento.

ii) Análise das Informações

Em 2023 o maior desafio para as atividades relacionadas à graduação foi manter a qualidade de participação dos alunos em um ambiente que ainda está sendo recomposto. Muitos dos laboratórios foram perdidos no incêndio em 2018 e estão funcionando de forma provisória. Está prevista a ocupação dos módulos emergenciais que irão abrigar três departamentos e seus respectivos laboratórios, além disso a reabertura da biblioteca e do Centro de visitantes permitirá aos alunos de graduação desenvolver tanto suas pesquisas como atividades de extensão, além das já oferecidas.

iii) Ações a Desenvolver

É esperado que em 2024, com a finalização da construção dos módulos no CPE/MN, as atividades de orientação e laboratório já sejam regularizadas nos Departamentos de Entomologia, Invertebrados e Geologia e Paleontologia, assim como nos gabinetes dos docentes do Departamento de Antropologia na Biblioteca Central, tanto nos trabalhos de campo e de laboratórios quanto no âmbito da pesquisa e no oferecimento das disciplinas da graduação.

Será realizada a XLV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural-JICTAC 2024, 08/04/2024 a 12/04/2024. O MN tem 58 trabalhos inscritos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

No MN/UFRJ a pesquisa científica está diretamente relacionada às atividades de seus cursos de pós-graduação e aos acervos alocados em cada um dos departamentos. A unidade possui seis departamentos: Antropologia (DA), Botânica (DB), Entomologia (DE), Geologia e Paleontologia (DGP), Invertebrados (DI), Vertebrados (DV) que abrigam 30 coleções científicas que servem como base para os projetos de pesquisa dos docentes e técnicos, assim como de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Desde o incêndio em setembro de 2018, toda a equipe vem dedicando todos seus esforços na recomposição das coleções por meio de novas coletas de campo, doações e permutas com instituições nacionais e estrangeiras. As etapas de gerenciamento dos acervos seguem em andamento com a adoção de protocolos de padrão internacional e protocolo único para toda a instituição. As informações e imagens relacionadas aos diferentes acervos estão sendo catalogadas e informatizadas. No ano de 2023 foi finalizada a obra de três módulos, construídos no Campus de Pesquisa e Ensino, Museu Nacional, que abrigarão alguns dos laboratórios destruídos no incêndio (DI, DE e DGP) e que servem de suporte para as pesquisas desenvolvidas na instituição. A previsão para a ocupação destes novos laboratórios é para o primeiro semestre de 2024. Para os laboratórios do DA, a mudança para os espaços está igualmente prevista para o primeiro semestre de 2024. Os conhecimentos gerados pelos diferentes grupos de pesquisa dos departamentos e PPGs possuem impacto em diferentes níveis desde uma abrangência local até importante inserção internacional em função da expertise de seu corpo social e importância científica e histórica de seus acervos. Os docentes e técnicos orientam regularmente estudantes de IC (tanto de graduação como de ensino médio), e o corpo docente dos

PPGs é formado por docentes da casa em colaboração com docentes externos credenciados. É muito comum que o estágio de IC seja a preparação para o ingresso no curso de Mestrado dos PPGs, uma vez que desde cedo os estudantes vivenciam as atividades de pesquisa nos laboratórios e Núcleos de Estudos. Uma grande novidade em 2023 foi a aquisição de um microtomógrafo, equipamento que permite visualizar estruturas internas e externas, em uma visão detalhada e em 360 graus, e de um Microscópio eletrônico de varredura (MEV) que permite analisar em detalhes estruturas incluindo sua composição. Ambos irão atender a todas as áreas de pesquisa do MN/UFRJ. Os projetos de pesquisa da casa, sejam eles ligados ou não aos PPGs, possuem financiamento das principais agências de fomento nacionais (CNPq, CAPES, FINEP e FAPERJ), além de cooperação com empresas como Petrobras e outras. Atualmente o Museu Nacional tem em seus quadros 28 bolsistas de produtividade do CNPq.

ii) Análise das Informações

Avanços: Em 2023 praticamente todas as atividades voltaram a ser desenvolvidas de forma presencial. No entanto, algumas ainda permaneceram de forma híbrida, principalmente as do Departamento de Antropologia, que deverão voltar a ser presenciais já no primeiro semestre de 2024, com a mudança e ocupação dos gabinetes no prédio da Biblioteca. Ainda que de forma tímida, alguns grupos de pesquisa conseguiram realizar trabalhos de campo, especialmente no Estado do Rio de Janeiro, porém, ainda há uma grande demanda em função da natureza das atividades do MN. Destaca-se a aquisição do microtomógrafo e do Microscópio eletrônico de varredura (MEV), que serão utilizados por todas as áreas de pesquisa da casa. Por fim, ressaltamos a reposição de 12 vacâncias acumuladas, através da última COTAV, que ensejará a importante retomada de linhas de pesquisa que foram suspensas.

Desafios: Dar continuidade aos projetos de pesquisa e orientação acadêmica nos espaços físicos ainda inadequados e insuficientes. Destacamos também as mudanças para os novos laboratórios e gabinetes. Outro desafio refere-se ao baixo orçamento para diárias, disponibilização de veículos e combustíveis que são necessários aos trabalhos de campo que são fundamentais tanto para o desenvolvimento de pesquisas como para recomposição do acervo perdido no incêndio.

iii) Ações a Desenvolver

A ocupação dos módulos dos departamentos no CPE/MN está prevista para ocorrer em 2024. Serão transferidos para tais edifícios gabinetes de docentes e acervos do DE, DI e DGP que se encontram no Anexo Alípio Miranda Ribeiro, ao lado do Palácio, e nos edifícios do DB e DV, localizados no Horto. O esvaziamento

do Anexo é necessário, em função das obras do Projeto Museu Nacional Vive. Com a instalação do sistema de ar condicionado na Biblioteca Central, existe a previsão de ocupação dos gabinetes construídos no terceiro pavimento pelo DA, cujos acervos já se encontram acondicionados em módulos no Horto (Arqueologia) e no CPE/MN (Etnologia e Antropologia Biológica). O acervo da Biblioteca encontra-se em organização e higienização para devolução para as estantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das propostas de ação previstas para 2023, foram finalizadas as obras nos novos módulos e as obras da biblioteca. Todo o processo de execução do movimento e mudança tanto dos laboratórios, gabinetes e acervos (científico e da biblioteca) terá organização do trabalho e será acompanhado por pessoal qualificado, com supervisão e acompanhamento constantes, até a sua finalização.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações de Extensão do MN/UFRJ norteiam-se pela Política Nacional da Extensão Universitária, assim como pelas resoluções e regulamentos relativos à Extensão na UFRJ. Neste sentido pautam-se em cinco diretrizes fundamentais, tais quais a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante e o compromisso com a transformação social.

Por meio de seus projetos, programas, eventos e cursos de extensão são desenvolvidas diferentes ações que primam pela participação de diferentes setores da sociedade como público alvo, sejam escolas de Educação básica, instituições de Ensino superior, grupos em situação de vulnerabilidade social, comunidades indígenas e quilombolas, assegurando dessa forma também o cumprimento de pressupostos inerentes às políticas de ações afirmativas em voga na Universidade.

Os estudantes de graduação da UFRJ de diferentes áreas de formação têm uma atuação fundamental nas ações de extensão do MN/UFRJ, atuando em seus diversos setores, laboratórios e departamentos. Considerando o caráter interdisciplinar do MN/UFRJ, estes estudantes agregam conhecimentos essenciais aos projetos que integram, atuando na preservação, manutenção e formação de coleções científicas, na mediação com os diferentes públicos, na divulgação científica, nas atividades culturais e educativas

desenvolvidas com os públicos variados. São estudantes de diferentes cursos, como Ciências Biológicas, História da Arte, História, Pintura, Ciências Sociais, Filosofia, dentre outras. Integrando as equipes dos projetos e das outras ações de extensão, os extensionistas se debruçam sobre temas diversificados, dada a natureza das ciências naturais e antropológicas que caracterizam o MN/UFRJ. Junto ao grupo desenvolvem também a pesquisa, leitura e produção textual, articulando teoria e prática na sua formação e trazendo múltiplos olhares de seus campos de estudo.

Em consonância com as premissas da Extensão Universitária, as ações buscam o diálogo permanente com o público, ao percebê-lo como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, em uma ideia de atuação não "para" o público, mas "com" o público. Nessa perspectiva o MN/UFRJ, por meio de suas ações de extensão convoca o público a participar do processo de reconstrução da instituição, incitando o sentimento de pertencimento e de co-responsabilidade com o patrimônio histórico cultural. Nessa relação estreita do museu com a sociedade, garantida em parte pelas ações de extensão, os conhecimentos do público são valorizados em uma perspectiva de troca constante, onde novos conhecimentos são produzidos.

Temos 34 ações de extensão cadastradas totalizando dois Programas, 17 projetos, nove cursos e seis eventos. No ano de 2023 o MN/UFRJ foi contemplado com 18 bolsas PROFAEX.

ii) Análise das Informações

Avanços: Assim como nos anos anteriores, observamos vasto interesse da comunidade interna do MN/UFRJ, de estudantes da UFRJ e do público externo em relação à participação nas ações de extensão desenvolvidas. Houve aumento do número de ações cadastradas de 2022 para 2023, com tendência de aumento, o que reforça a importância da relação inseparável dos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Conforme mencionado no relatório, contribuímos com a formação de estudantes de graduação que fazem parte de outras Unidades da UFRJ, a partir da integralização curricular e da experiência em um espaço museal. Foi instituída a Comissão de Ações de Extensão do Museu Nacional, constituindo-se importante espaço de construção coletiva, debates e promoção de reflexões sobre a Extensão Universitária e no MN/UFRJ.

Desafios: Os desafios enfrentados se referem aos recursos escassos para as atividades de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024 pretendemos desenvolver novas ações de extensão, bem como dar continuidade àquelas já em andamento, buscando cada vez maior aproximação com o público externo para construção coletiva de saberes. Esperamos poder contar com novos espaços no MN/UFRJ para realização de atividades, bem como conseguir mais recursos para o desenvolvimento das mesmas.

Pretendemos consolidar a extensão na pós-graduação, a partir de debates e propostas concretas para participação e registro de pós-graduandos, que já tiveram enorme avanço no ano de 2023.

Pretendemos desenvolver o I Fórum de Extensão do Museu Nacional, no início de março, em evento articulado ao acolhimento dos estudantes dos programas de pós graduação do museu, buscando integrar e dar visibilidade às ações de Extensão do Museu Nacional, estimulando ainda a participação de estudantes de pós graduação, que, de acordo com as normas da PR-5, podem atuar inclusive como vice coordenadores das ações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades que desenvolvemos nesse período caminharam no sentido de valorizar os saberes das pessoas envolvidas, seja da comunidade acadêmica no MN/UFRJ, seja do público que alcançamos. As ações buscaram ampliar as vozes dos diferentes sujeitos, integrando-os nos processos de reconstrução do MN/UFRJ, e priorizaram ainda uma atuação alinhada às demandas sociais. Sendo assim, premissas como a relação dialógica com o público externo, o desenvolvimento de ações interdisciplinares e o compromisso ético com a formação humana foram pilares que nortearam as ações, na perspectiva da transformação social.

O interesse crescente pelas ações de extensão revela a motivação e o entendimento do corpo social do MN/UFRJ acerca das contribuições formativas e sociais das atividades, o reconhecimento da função social da UFRJ, garantindo que o conhecimento produzido na instituição alcance permanentemente os diferentes segmentos da sociedade. Por isso as propostas de ações se pautam pela formação continuada, pela perspectiva de saberes partilhados e construídos com a sociedade, considerando toda sua heterogeneidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O MN/UFRJ abriga seis programas de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado e doutorado no campo das Ciências Naturais e Antropológicas associados a uma Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP/MN). (1). PPGAS: Pós-graduação em Antropologia Social, criado em 1968, constituindo o primeiro da área no Brasil. Possui 13 Núcleos organizados em 12 linhas de pesquisa. Corpo Docente 14 permanentes e 6 colaboradores. Corpo discente: 209. Conceito 7. (2). PPGArq: Pós-graduação em Arqueologia. Possui cursos de mestrado e doutorado. Possui três linhas de pesquisa. Corpo Docente 11 permanentes e 2 colaboradores. Corpo Discente; 54. Conceito 5. (3). PPGBot: Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica). Possui cursos de mestrado e doutorado. Área de concentração de Biologia Vegetal com sete linhas de pesquisa. Corpo Docente 22 permanentes e 3 colaboradores. Corpo Discente: 64. Conceito 5. (4). PPGeo: Pós-graduação em Geociências – Patrimônio Geopaleontológico. Possui o curso de mestrado nas áreas de concentração em Patrimônio Geológico e Patrimônio Paleobiológico dentro de uma perspectiva interdisciplinar envolvendo as áreas de Geologia, Paleontologia, Biologia, Oceanografia, Geografia, Ciências Ambientais, Engenharia, Arqueologia e áreas afins. Corpo Docente: 21. Corpo Discente: 24. Conceito 3. (5). PROFFLLIND: Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas. Áreas de concentração: Linguística e Línguas Indígenas. Corpo Docente: 5 permanentes, 4 credenciados e 2 colaboradores voluntários. Corpo Discente: 78. Conceito 4. (6). PPGZoo: Pós-graduação em Ciências Biológicas (Zoologia). Possui cursos de mestrado e doutorado. Linhas de pesquisa: Sistemática e Biodiversidade, Ecologia Animal e Conservação, Paleontologia e Zoologia Aplicada. Corpo Docente: 33 permanentes, 11 colaboradores. Corpo Discente: 117. Conceito 6.

Os PPGs Antropologia Social e Zoologia possuem financiamento pelo PROEX-CAPES e os demais pelo PROAP. Todos possuem bolsas do CNPq e/ou CAPES e FAPERJ. Os estágios de Pós-doutorado são cadastrados no PIPD/UFRJ.

Este ano, merece destaque a primeira seleção do convênio PRISC de colaboração entre a Universidade de Coimbra, Universidade do Porto e Universidade de Lisboa com o MN/UFRJ, que estabelece condições de colaboração entre estas quatro instituições com vistas ao financiamento de bolsas de doutoramento, pelo governo de Portugal, com obtenção de grau acadêmico em regime de co-tutela. Estão previstas 10 bolsas por ano, durante 5 anos. O acordo foi finalizado ao longo do ano de 2023 e, em setembro, foi realizada a seleção com a aprovação de cinco bolsistas. A banca foi composta por membros de todas as instituições participantes.

ii) Análise das Informações

Avanços: O retorno majoritário para as aulas presenciais, foi fundamental para o retorno do saudável convívio acadêmico. Por outro lado, a manutenção do formato híbrido continuou permitindo a participação de alunos externos aos cursos, inclusive de outros estados e países. O uso das plataformas de videoconferência também permitiu as reuniões administrativas (Comissões Deliberativas, Congregação da unidade, reuniões com a PR-2, CAPES etc.), além de vários webinários, palestras e outros eventos (todos os PPGs). A normalização das disciplinas que incluem atividades práticas especialmente de laboratório. Em 2023 lançamos um vídeo institucional de divulgação dos nossos programas, que foi produzido pela Capim Filmes, através de uma doação dos seus representantes, como forma de contribuir para a recuperação do Museu Nacional. O vídeo pode ser visto no link; https://www.youtube.com/watch?si=4cVjHx9jLuFGNuOA&v=FZh1Tv8NtBg&feature=youtu.be.

Desafios: As aulas de campo foram especialmente impactadas pelos cortes orçamentários sofridos pela universidade que impediram a saída dos veículos e pagamento das diárias dos motoristas. Nosso desafio para 2024 continua sendo criar estratégias para captar mais alunos para os cursos tanto de Mestrado quanto de Doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuar a promoção de disciplinas, palestras e defesas com acesso presencial e híbrido dando a possibilidade de um maior público atingir os conteúdos apresentados;
- Dar continuidade as aulas práticas presenciais, bem como retomar plenamente as disciplinas com trabalho de campo, essenciais para a vivência e experiência dos estudantes;
- Estimular os estudantes a realizarem estágio sanduíche no exterior para ampliar seus horizontes acadêmicos e que possam, desta forma, atingir uma produção mais inovadora e passível de publicação em jornais de maior impacto.
- Planejamento Estratégico e Autoavaliação - 2021-2028 em conformidade com as demandas da Avaliação da CAPES.
- Estão previstas atividades de recepção para os novos alunos que ocorrerão de forma integrada com todos os cursos de pós-graduação do Museu.
- Realização de nova seleção de bolsistas do convênio PRISC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Acompanhamento da ocupação da Biblioteca Central;
- Acompanhamento do final das obras e ocupação dos módulos dos departamentos para restituição dos espaços de pesquisa e orientação acadêmica;
- Acompanhamento do andamento do acordo das bolsas de doutoramento com as universidades portuguesas;
- Acompanhamento e viabilização das necessidades dos PPGs.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O MN possui três cursos de pós-graduação *lato sensu* também associados à Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP/MN), todos gratuitos. 1. Curso de Especialização em Geologia do Quaternário oferecido (docentes: 19) pelo DGP está na sua 22º turma. Anualmente são oferecidas 15 vagas. Ao lado do curso de pós-graduação *stricto sensu*, o Setor de Linguística do Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ oferece dois cursos de pós-graduação *lato sensu*: 2. Curso de Especialização em Línguas Indígenas Brasileiras – CELIB (iniciado em 1993) (docentes: 9, sendo 2 colaboradores) e o 3. Curso de Especialização em Gramática Gerativa e Estudos de Cognição - CEGC (iniciado em 1998) (docentes: 14, sendo 3 colaboradores) composto por 10 disciplinas, o curso também prevê um conjunto de palestras especialmente programadas e vinculadas à temática do mesmo. Nas suas diferentes edições desde a década de 90 do século XX, os cursos sempre estiveram voltados para a formação daqueles alunos que, pretendendo ingressar no universo da pesquisa, dirigem seus interesses e vocação para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, modalidade acadêmica.

ii) Análise das Informações

O GEOQUATER abriu uma turma em 2023.

iii) Ações a Desenvolver

Espera-se o restabelecimento do número de estudantes interessados nos cursos *lato sensu.* A normalização das atividades de campo e de laboratório que são realizadas nos cursos de lato sensu rotineiramente serão fundamentais para esta ação. A migração dos laboratórios para os prédios emergenciais prevista para ocorrer

no segundo semestre de 2024 também se tornará uma importante ferramenta para suporte destes cursos, assim como o pleno funcionamento da biblioteca central.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Acompanhamento da ocupação da Biblioteca Central;
- Acompanhamento do final das obras e ocupação dos módulos dos departamentos para restituição dos espaços de pesquisa e orientação acadêmica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo de 2023, as estratégias de comunicação interna e externa seguem como prioridades da instituição. Internamente, destacamos o boletim Harpia e o envio de e-mails através de uma plataforma de marketing. Os e-mails, divididos por temáticas: convite; comunicado; pesquisa e informes, têm permitido a melhor distribuição de informações internas. Destacamos os "Informes" que são quinzenais e trazem o resumo de informações administrativas circuladas na instituição durante aquele período. O Harpia visa conectar o corpo social com a instituição, por meio de entrevistas com servidores, estudantes e trabalhadores terceirizados; da publicização de ações, pesquisas e projetos em andamento; e da divulgação de eventos e atividades do MN/UFRJ. A avaliação do boletim tem se mostrado positiva, cumprindo a missão de fortalecer a identificação e o sentimento de pertencimento das pessoas para com a instituição.

A estratégia para a comunicação externa tem sido via redes sociais e articulação com a imprensa. As redes sociais do MN/UFRJ seguem em constante reformulação, acompanhando as novas dinâmicas das respectivas plataformas. Mensalmente é definido um calendário de postagem por temáticas fixas, com espaço para incluir temas não programados, reconhecendo a dinâmica fluída dos setores e departamentos**.** Postagens sobre a história da instituição, seus acervos e sua estrutura foram incluídas na programação, pela demanda do público. A ação com a imprensa tem se estruturado através da realização de coletivas de imprensa para anúncios dos importantes avanços científicos e de reconstrução do MN/UFRJ; e também por meio de notas e matérias em veículos jornalísticos impressos, digitais e televisivos.

O MN/UFRJ realizou importantes eventos como o lançamento do primeiro catálogo impresso de obras raras da Biblioteca Central da instituição; o Aniversário de 205 anos da instituição e o Festival Museu Nacional Vive que permitiu ocupar o parque da Quinta da Boa Vista e dialogar com o público, trazendo o MN/UFRJ para

fora de seus muros. Além disso, realizou visita com instituições do bairro de São Cristóvão e com estudantes de graduação e pós às obras do Paço de São Cristóvão. Participou de eventos como a Semana de Museus, Primavera de Museus, o Domingo com Ciência na Quinta e o Rio Innovation Week.

ii) Análise das Informações

Avanços: O MN/UFRJ teve importante avanço em sua comunicação interna por meio das estratégias mencionadas como o Boletim Harpia e e-mails pela plataforma de marketing. Em relação à comunicação externa, a instituição mostra-se bem consolidada, tanto na relação com a imprensa quanto com o público em geral, que vem aumentando constantemente nas redes sociais.

Desafios: Um ponto de melhoria é a ampliação da participação do corpo social nas pesquisas de satisfação; e o recebimento antecipado de demandas de divulgação de eventos, por exemplo. Um outro desafio para o próximo ano é manter a divulgação dos acervos do MN/UFRJ nas redes sociais, pois essa tem se mostrado uma importante estratégia para apresentar e dialogar com o público, nesse momento em que as exposições no Paço de São Cristóvão não estão abertas. Além disso, seguimos com a elaboração de documentos institucionais (Plano Museológico e Regimento Interno) que contém pontos importantes sobre aspectos de comunicação interna e externa.

iii) Ações a Desenvolver

- Implantação no novo site institucional;
- Realização de encontros para discussão da comunicação do MN/UFRJ;
- Definição de uma programação de eventos institucionais;
- Manutenção das atividades de educação museal;
- Inauguração do Centro de Visitantes - Espaço que contará com uma exposição e estruturas para atendimento ao público escolar e desenvolvimento de atividades de educação museal e de extensão;
- Finalização dos documentos institucionais (Plano Museológico e Regimento Interno);
- Continuidade do planejamento das novas exposições para o Palácio - Desenvolvimento do Projeto Museográfico;
- Inauguração de exposições em instituições parceiras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Dentre as ações propostas e realizadas em 2023, podemos destacar:
- Realização de uma programação de eventos institucionais, como a celebração de aniversário do Museu e o evento Festival Museu Nacional Vive;
- Manutenção das atividades de educação museal, inclusive com instituições parceiras como o Museu do Amanhã;
- Continuidade do planejamento das novas exposições para o Palácio - Desenvolvimento do Projeto Museográfico.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os estudantes de ensino médio e iniciação científica desenvolvem suas atividades nos departamentos e setores do MN/UFRJ e são ligados diretamente a um orientador docente ou técnico. Os pós-graduandos são matriculados nos PPGs e também possuem orientação individualizada por um ou mais docentes, no caso de regime de co-orientação, o co-orientador pode ser externo ao programa. Os estudantes integram as equipes dos projetos de pesquisa de seus orientadores, inclusive aqueles com financiamento nacional e/ou estrangeiro. Os estudantes de graduação, bolsistas ou não, participam regularmente e de forma intensa e competente das Semanas de Integração Acadêmicas – SIAC promovidas pela UFRJ. O MN/UFRJ possui uma intensa integração com a sociedade, especialmente nas atividades de extensão, as quais contam com participação discente maciça.

As bolsas de estudo para estudantes de graduação são disponibilizadas por meio dos editais institucionais (CNPq/PIBIC) e projetos de pesquisa dos orientadores em diferentes agências de fomento. Os PPGs possuem quotas de bolsas da CAPES e concorrem a bolsas do CNPq por meio de editais anuais. Como já mencionado, este ano, também foram oferecidas Bolsas de Doutorado através do convênio PRISC de colaboração entre as universidades de Coimbra, Porto e Lisboa com o MN/UFRJ, pelo governo de Portugal, com obtenção de grau acadêmico em regime de co-tutela. Tais bolsas terão vigência a partir de 2024.1

Os PPGs possuem Comissões de atendimento discente para acolhimento de problemas acadêmicos e apoio àqueles com dificuldades pessoais, além do apoio direto dos orientadores. Os PPGs também realizam o acompanhamento pedagógico dos discentes através de ciclos de seminários. O PPGAS e o PROFLLIND há muito realizam ações afirmativas com reservas de vagas para optantes negros e indígenas. A partir de 2022,

todos os programas realizam ações afirmativas para negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência. Todos os colegiados da instituição possuem representação discente (Corpo Deliberativo dos Departamentos, Comissão Deliberativa dos PPGs, Comissão de Pós-graduação e Pesquisa, e Congregação).

Os espaços físicos de convivência ainda se encontram muito dispersos, tendo em vista as perdas resultantes do incêndio de 2018 e espera-se que a implementação do CPE/MN melhore este aspecto nos próximos anos.

ii) Análise das Informações

Em 2023 foi observado um pequeno aumento na procura nos cursos de pós-graduação oferecidos, também com a crescente normalização do tempo de defesa das dissertações e teses. A mudança para os novos espaços do CPE/MN permitirá uma melhor acomodação dos estudantes.

Em 2023 foi criado o Grupo de Trabalho Vozes do Museu Nacional/UFRJ. O foco é buscar a melhoria do ambiente de trabalho, qualidade de vida e bem-estar do corpo social, com a promoção de um ambiente de trabalho seguro, respeitoso, diverso e igualitário.

iii) Ações a Desenvolver

- Mudança para os novos laboratórios no CPE/MN e ocupação total dos prédios.
- Promover a orientação e o encontro dos alunos em espaços físicos bem estruturados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Acompanhamento da mudança para os novos módulos emergenciais;
- Acompanhamento da ocupação da Biblioteca Central, tato dos gabinetes quanto da reorganização do acervo;
- Promover a orientação e o encontro dos alunos em espaços físicos bem estruturados.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do MN/UFRJ possuem, no mínimo, o nível de doutorado, mas muitos possuem pós-doutorado em suas respectivas áreas. Com relação aos técnico-administrativos em educação, o MN/UFRJ possui uma diversidade de cargos com exigência de formação desde o nível básico até o superior, mas grande parte do corpo técnico possui formação acima da exigida, demonstrando o comprometimento com a qualificação para

o cumprimento de suas atividades e, consequentemente, com a qualidade do serviço público prestado pela instituição. A **Direção do Museu incentiva que docentes e técnicos se qualifiquem em suas áreas de atuação**. Por outro lado, em função das inúmeras demandas relacionadas às ações de reconstrução, manutenção e requalificação das três áreas da instituição, um dos principais gargalos é a ausência de um Escritório Técnico que conte com engenheiro civil/eletricista/mecânico e um arquiteto para acompanhamento das obras, fiscalização dos contratos, elaboração de projetos básicos e executivos e outras demandas típicas da área como Termos de Referência, e Estudos técnicos preliminares. Em relação à curadoria dos acervos, considerando aqueles não afetados pelo incêndio, os resgatados e os recém adquiridos (coletas e doações), existe uma grande demanda especialmente nos Departamentos de Vertebrados e Invertebrados pelo volume de coleções e pela aposentadoria de uma parte desses servidores.

A satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho encontra-se afetada desde setembro de 2018, pois apesar dos esforços da Direção do Museu e da Reitoria da UFRJ, **parte do corpo social ainda não possui espaço adequado para a realização de suas atividades**, mas as obras de reconstrução estão avançando e a expectativa é que ao longo de 2024 essa questão possa ser solucionada.
O MN/UFRJ recebeu 12 vagas para docentes na **COTAV 2023** para reposição de aposentadorias, exonerações e falecimentos nos departamentos de Antropologia, Botânica, Entomologia e Invertebrados.
Em atendimento ao programa de dimensionamento de pessoal - **PRODIM** da PR-4, o MN/UFRJ está alinhado com a Superintendência nas reuniões para discussão dos critérios para alocação de vagas de Técnicos.

ii) Análise das Informações

Avanços: Ocupação plena do Prédio Administrativo, permitiu que os setores ligados à Administração central do MN/UFRJ tivessem espaços adequados para o trabalho; finalização das obras dos módulos dos departamentos permitindo novos espaços garantindo condições de trabalho para mais docentes e técnicos; realização da COTAV; primeiras reuniões da PRODIM; chegada de novos funcionários em postos estratégicos e específicos como microtomógrafo e coleção de Ictiologia (DV).

Desafios: Ampliação do quadro de servidores do Museu em cargos específicos da administração e da curadoria das coleções; construções de espaços para as atividades educacionais e de pesquisa, garantindo as condições de trabalho adequadas.

iii) Ações a Desenvolver

- Realização dos concursos para docentes;
- Dar seguimento ao planejamento de adequação do quadro de técnicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- As obras de reconstrução do Museu avançaram em direção à adequação dos espaços de trabalho para parte do corpo social, mas é um processo longo que seguirá no ano de 2024.
- Durante 2022 foram realizadas reuniões regulares para setorização das vagas docentes para a COTAV que culminaram em um relatório maduro e consistente para a COTAV 2023. A proposta é que tais reuniões de dimensionamento de pessoal ocorram de forma permanente tanto para docentes quanto para técnicos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Gestão atual acompanha primordialmente o **processo de reconstrução institucional**, a partir da recomposição do que foi perdido ou afetado pelo incêndio, na manutenção das áreas existentes, e na expansão institucional, frentes que atingem os âmbitos de infraestrutura e do desenvolvimento do MN/UFRJ, baseados na missão de "Descobrir e Interpretar os fenômenos do mundo natural e as culturas humanas, difundindo conhecimento com base na realização de pesquisas, organização de coleções, formação de recursos humanos e educação científica, assim como atuar na preservação do patrimônio científico, histórico, natural e cultural para o benefício da sociedade."

A gestão se estabelece de diversas maneiras como nas diferentes **instâncias colegiadas da unidade**, nas diretorias adjuntas, comissões e grupos de trabalho, e na disponibilidade para diálogo que a Direção apresenta. Neste momento de reconstrução, temos diferentes frentes de trabalho em andamento as quais são coordenadas por docentes e/ou técnicos administrativos, que estabelecem rotinas de trabalho participativas.

As ações institucionais são deliberadas em diferentes instâncias colegiadas previstas no regulamento da UFRJ, tais como a Egrégia Congregação, que é o colegiado máximo da unidade, as Comissões Deliberativas dos

Departamentos e Programas de Pós-graduação, e a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa. Diferentes membros da Diretoria da unidade se dividem no acompanhamento de temas desenvolvidos pelos setores. Os temas são apresentados antecipadamente para **debate e posterior decisão**. Sempre buscando o acordo, a Direção encaminha discussões e avalia propostas apresentadas por representantes. Componentes do corpo social vêm sendo participativos em diversas representações da instituição, dentro e fora da Universidade. Busca-se a representatividade na composição de grupos de trabalho, contudo há prioridade para a coordenação de pessoal específico da respectiva área. Além de buscarmos representantes que desejam se engajar nas atividades. Todos os colegiados possuem **representação de docente, técnica e discente**.

ii) Análise das Informações

Avanços: A criação das **diretorias adjuntas** (Técnico-científica, Coleções, Museu e Sociedade, Pesquisa e Ensino, e Administração) permitiu uma melhor organização das atividades a partir de um fluxo consultivo e deliberativo mais focado nas diferentes áreas de ação, especialmente pelo trabalho das diferentes **Comissões** a elas associadas. A diretoria se reúne semanalmente para alinhamento e administração das diferentes ações.
Desafios: O principal desafio na gestão da unidade é **conciliar a reconstrução dos espaços físicos** (reconstrução Palácio e das exposições por meio do PMNV, manutenção e revitalização do Horto Botânico, e construção do CPE/MN) com as **atividades finalísticas** de ensino, pesquisa e extensão, incluindo as ações museais propriamente ditas.

iii) Ações a Desenvolver

- **Dar prosseguimento aos esforços** de captação de recursos, fortalecimento de parcerias institucionais e acompanhamento das ações para reconstrução institucional de forma a restituir seus acervos e espaços físicos;
- A partir dos diferentes Programas do Plano Museológico, propor ações de curto, médio e longo prazos com vistas ao estabelecimento de um **planejamento mais efetivo e exequível**;
- Fortalecer, valorizar e engajar as diferentes equipes num **projeto institucional comum**.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, a ação proposta foi a de maior investimento para agregar os grupos e adesão dos funcionários. Tal integração aconteceu em 2023 com reuniões periódicas da direção com as diretorias-adjuntas, chefes de departamentos e setores no acompanhamento e atendimento das demandas específicas.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A partir do incêndio que afetou drasticamente o palácio de São Cristóvão em setembro de 2018 foi criado o **Projeto Museu Nacional Vive** (https://museunacionalvive.org.br/apresentacao/) que reúne instituições brasileiras e internacionais que estão empenhadas na reconstrução do **Museu Nacional/UFRJ.** Resultado de uma cooperação técnica firmada entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (**UFRJ**), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (**UNESCO**) e o **Instituto Cultural Vale**, o Projeto aposta na **mobilização social** e na **articulação de parcerias** para devolver o Museu à sociedade. O Projeto conta com patrocínio platina do **BNDES**, **Bradesco** e **Vale**; apoio do Ministério da Educação (**MEC**), Bancada Federal do Rio de Janeiro, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (**Alerj**) e do Governo Federal, por meio da Lei de Incentivo à Cultura. É orientado pelos princípios da transparência e da participação; e conta com a parceria de instituições como a Associação Amigos do Museu Nacional (**SAMN**). Essas ações têm como prioridade a reconstrução e restauração do Paço de São Cristóvão e a elaboração das Novas Exposições; a reforma do prédio da Biblioteca, já em fase final; e a instalação do Campus de Pesquisa e Ensino.

A unidade conta com orçamento geral da UFRJ para contratos e despesas correntes como energia elétrica, contrato de segurança, limpeza, elevadores etc. Além disso, a unidade recebe sua parte do orçamento participativo e recurso adicional proveniente do MEC para investimento. Há atualmente uma demanda substancial de recursos para a manutenção das áreas e de equipamentos, apesar do importante avanço no final de 2022 com a formalização do contrato de manutenção predial. Para as atividades de pesquisa, os órgãos de fomentos clássicos como FAPERJ, CAPES e CNPQ foram os principais financiadores. Quanto aos recursos provenientes da CAPES para os PPGs, os Programas de Antropologia Social e Ciências Biológicas (Zoologia), que são considerados cursos de excelência, recebem recursos via Programa de Apoio a Núcleos de Excelência - PRONEX e demais recebem recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação - PROAP. Tais recursos são destinados ao custeio de atividades dos programas e apoio ao desenvolvimento de dissertações e teses. No entanto, assim como em 2022, restrições no Orçamento Participativo da UFRJ, sobretudo com a limitação de recursos para diárias, passagens e combustível, impactaram de forma negativa as atividades de

campo de disciplinas e de pesquisa, uma vez que os veículos ficaram impossibilitados de atender às demandas de viagens. A Associação de Amigos do Museu Nacional (SAMN), Fundação José Bonifácio (FUJB) e COPPETEC administram recursos de projetos diretamente vinculados às ações do Museu Nacional por meio de convênios.

ii) Análise das Informações

Avanços: os principais avanços foram: (1) captação de recursos via ISS para projeto de revitalização do Horto para obras de infraestrutura; (2) a SAMN obteve a aprovação para captação de R$ 90 milhões por meio do PRONAC; (3) execução das emendas administradas pela SAMN para equipamentos e reorganização do acervo da Biblioteca; (4) manutenção da 7XE1 (destinada ao financiamento de ações de investimentos); (5) recursos de investimento repassados pelo MEC para complementação de obras do CPE/MN; (6) implementação do projeto "Reestruturação do Museu Nacional/UFRJ através de seus acervos biológicos: digitalização, curadoria e gestão do fluxo de metadados e sua disponibilização em plataformas abertas para sociedade" financiado pela FAPERJ com a contratação de bolsistas e equipamentos de captura de imagens dos acervos.

Desafios: Complementação de **recursos para a reconstrução do Museu Nacional** visando a reconstrução do Paço de São Cristóvão; captação de recursos para as fases 2 e 3 do Laboratório de manuseio de coleções em meio líquido (LMCL); requalificação do Horto Botânico; e recomposição das coleções.

iii) Ações a Desenvolver

- Aperfeiçoamento do planejamento e respectivos fluxos de compras;
- Treinamento de pessoal para abertura de processos de contratação de serviços e aquisição de bens de acordo com a nova lei de licitações federais;
- Captação de recursos via leis de incentivo (ISS, ICMS, Rouanet) com o apoio da SAMN para o desenvolvimento de projetos;
- Captação de recursos via emendas parlamentares;
- Desenvolvimento das relações institucionais junto aos Ministérios relacionados às temáticas do Museu Nacional visando o apoio ao desenvolvimento da reconstrução;

- Continuidade do projeto “Reestruturação do Museu Nacional/UFRJ através de seus acervos biológicos: digitalização, curadoria e gestão do fluxo de metadados e sua disponibilização em plataformas abertas para sociedade”;
- Estruturação do Escritório Técnico do Museu Nacional;
- Estruturação do Fundo Patrimonial do Museu Nacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Apesar das grandes dificuldades impostas por condições externas, as ações de captação foram positivas. Acreditamos que no próximo ano o aprimoramento desenvolvido surtirá efeitos positivos.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O MN/UFRJ possui edificações em três áreas no Bairro de São Cristóvão: o Paço de São Cristóvão na Quinta da Boa Vista, o Horto Botânico-HB, contíguo à Quinta e o Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional-CPE/MN, cedido recentemente pelo Governo Federal ao MN/UFRJ, totalizando uma área de cerca de 120 mil metros quadrados. O edifício-sede, Paço de São Cristóvão, drasticamente atingido pelo incêndio ocorrido em setembro de 2018, vem passando, desde então, por uma extensa reforma e reconstrução. Os servidores que trabalhavam no edifício estão acomodados no Anexo Alípio de Miranda Ribeiro, ao lado do palácio, nos edifícios do Horto e nos módulos/contêineres do CPE/MN. Ainda existem acervos científicos do DI, DE, DGP e parte dos resgatados no Anexo. Atualmente, o Horto é a área que abriga a maior parte dos acervos dos departamentos e atividades dos docentes, técnicos e estudantes, assim como dos PPGs. Nos edifícios do DV e DB, respectivamente, também estão localizados os laboratórios multiusuários da microtomografia e do microscópio eletrônico de varredura, instalados em 2023. No Horto também estão localizados a Biblioteca Central, que se encontra em fase final de obras e pequenas edificações com salas de aula, secretarias e alguns setores. Importante ressaltar que o Horto é um jardim histórico tombado pelo IPHAN e contém extensa área verde e edificações datadas do final do século XIX. No CPE/MN estão prontos e em funcionamento os prédios da administração, o Centro de Visitação, o prédio de acervos resgatados e o LCCR. Estão em fase final de construção três prédios para laboratórios de pesquisa e ensino para o DE, DI e DGP. Além destes, foi iniciada

a 1ª fase da obra do prédio do Laboratório de Manuseio de Coleções em Meio Líquido (LMCL), primeira edificação de caráter definitivo a ser construída após o incêndio.

ii) Análise das Informações

Avanços: No Palácio foram concluídas as obras de restauração da fachada e da cobertura do bloco 1; realizados serviços estruturais nos blocos 2 e 3; desenvolvimento dos projetos de arquitetura e museografia das exposições permanentes; seleção para contratação da empresa para execução das obras dos blocos 2 e 3; e importantes achados do projeto de arqueologia do palácio. No CPE/MN foi adquirido mobiliário para os módulos dos departamentos e finalizadas as obras de infraestrutura e entrega da subestação de energia elétrica. O Centro de Visitação aguarda autorização para licenciamento para funcionamento. No Horto foram captados recursos para projeto de reforma parcial dos gradis e construção de rota acessível até a Biblioteca, a qual ainda passa pelas obras de instalação de ar condicionado.

Desafios: o grande desafio em relação à reconstrução do Palácio é a complementação dos recursos para finalização das obras e da execução dos projetos museográficos. Horto: manutenção dos sistemas de refrigeração dos prédios DB e DV; manutenção dos prédios que abrigam as atividades de ensino; manutenção das áreas verdes. Campus: finalização das obras de hidráulica e elétrica dos módulos dos departamentos e sua ocupação; obtenção de recursos para continuidade das obras do LCML e do edifício da taxidermia.

iii) Ações a Desenvolver

- Palácio: início das obras das fachadas e cobertura dos blocos 2 e 3; aprovação do projeto de arquitetura interna e museografia.
- Campus: ocupação dos módulos pelos departamentos; continuação das obras do LMCL e da taxidermia e abertura do Centro de Visitação ao público; contratação de manutenção das áreas verdes.
- Horto: entrega do prédio da Biblioteca, restauração de parte dos gradis; manutenção das edificações e da área verde.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A instalação da subestação simplificada foi concluída;

- A Construção do Laboratório de Manuseio de Coleções de Meio Líquido foi iniciada em 2023 em vista da ampliação do cronograma da licitação realizada durante o segundo semestre de 2022;

- A obra dos módulos emergenciais (laboratórios) está em andamento e o cronograma de conclusão inclui a instalação das redes elétrica e hidráulica;

- A construção do Prédio de Taxidermia foi iniciada;

- As obras de Infraestrutura no CPE/MN foram concluídas com a instalação da subestação de energia elétrica;

- A reforma do prédio da Biblioteca Central foi concluída;

- As obras de restauração de cobertura e fachada do Bloco 1 do Paço de São Cristóvão foram concluídas;

- Os projetos complementares das obras internas do Paço de São Cristóvão estão em desenvolvimento.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

4. Educação de qualidade

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

[4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento

sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento]

O MN/UFRJ possui um quadro docente de ca. 80 professores-pesquisadores que atuam em atividades de pesquisa e ensino nos ppgs e departamentos, contribuindo para a formação de ca. 500 alunos/ano. Todos os ppgs são avaliados e **qualificados na formação de pessoal para atender ao mercado de trabalho nas suas respectivas áreas.** O PPGAS e o PPGZoo são programas de excelência (conceito 7 na CAPES), o PPGArq e o PPGBot tiveram seu conceito aumentado de 4 para 5 na última avaliação quadrienal e o PROFLLIND teve seu conceito elevado de 3 para 4. Tais panorama denota a qualidade do ensino de pós-graduação oferecido pela unidade.

Além da qualidade dos ppgs, e apesar das perdas sofridas no incêndio de 2018, os **acervos científicos configuram patrimônio científico inestimável** para o desenvolvimento de pesquisas e formação de recursos humanos.

Por fim, mas não menos importante, as **atividades extensionistas e educativas** realizadas pela unidade reforçam o impacto positivo da sua atuação frente à sociedade a partir de ações abertas, gratuitas e inclusivas oferecidas a todos os públicos.

[4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade]

Além das ações afirmativas, o MN/UFRJ possui em seus quadros 129 mulheres (44,5%) e 161 homens (55,5%), sendo 21 mulheres ocupando cargos de chefia de departamentos e setores, incluindo a equipe da diretoria, na qual são mulheres a vice-diretora e três dos cinco diretores-adjuntos (70% de todos os cargos de chefia e liderança).

Também merece destaque a ação de extensão desenvolvida pelo Departamento de Geologia "Meninas com Ciência" voltado exclusivamente para o público adolescente feminino.

10: Redução das desigualdades

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

[10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito]

Neste item, merece destaque como atuação do MN/UFRJ, os cursos em Línguas indígenas e Antropologia Social. Os cursos de línguas indígenas têm como público-alvo egressos de Cursos de Graduação ou de Cursos de Terceiro Grau indígena com atuação profissional marcada pelo desafio de enfrentar a materialidade das línguas indígenas e os elos de sua inserção em contextos sociais e culturais específicos. Os cursos também formam pesquisadores em línguas indígenas brasileiras e fornecem bases linguísticas para facultar o diálogo, no âmbito das Ciências Cognitivas, entre as áreas interdisciplinares do Processamento, da Aquisição e da Perda da Linguagem.

O PPGAS atua em 12 diferentes linhas de pesquisa em Antropologia Social com grande abrangência temática em todo o território nacional, além do desenvolvimento de alguns projetos na África, América do Sul e Europa.

11. Cidades e comunidades sustentáveis

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

[11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo]

Além da atuação dos projetos da Antropologia Social e das Línguas indígenas, vale ressaltar neste item a atuação da Arqueologia na investigação do passado remoto e recente da humanidade, e, mais particularmente, das diferentes culturas que ocuparam o que hoje é o território da nação brasileira; tanto em áreas rurais quanto urbanas.

13. Ação contra a mudança global do clima

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

[13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima]

6. Água potável e saneamento

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos

[6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos]

14. Vida na água

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

[14.2 Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos

14.3 Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis

14.5 Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível

14.a Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvido]

15. Vida terrestre

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade

[15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente

15.4 Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável

15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas]

Nas áreas da História Natural, Botânica, Zoologia, Paleontologia e Geologia, são desenvolvidos projetos de inventários, descrições, classificação de organismos, suas relações evolutivas e história biogeográfica, além de projetos de ecologia e conservação em todos os ambientes continentais e marinhos do Brasil.

Tais projetos geram conhecimento acerca da bio e da geodiversidade do planeta, seja recente ou passada, formando as bases para a compreensão de padrões e processos naturais. Tais informações são imprescindíveis para ações em diferentes níveis, incluindo políticas públicas nacionais e internacionais, para a melhoria da qualidade de vida das sociedades e para a conservação da vida no planeta.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

O PPGAS/MN foi o primeiro programa de pós-graduação brasileiro a implementar políticas de ação afirmativa com reserva de vagas em processos seletivos (2012). A implementação de uma política de ação afirmativa para alunos negros e indígenas assegura e reforça a diversidade social e étnico-racial. Ao terminar quase uma década de experiência, 41% dos mestrandos e 34 % dos doutorandos ativos nesse ppg são optantes. O percentual maior ao previsto no adicional de vagas dos editais explica-se pelos optantes que foram aprovados com notas acima da média mínima de 7 exigida na prova de seleção para os candidatos não optantes (o que deve ser lido também como mais um indicador do sucesso da política de ação afirmativa de um modo mais amplo).

O PROFLLIND, a título de ação afirmativa, oferece 70% do seu total de vagas (14 do total de 20) a candidatos autodeclarados indígenas. Essa iniciativa se coaduna com políticas linguísticas e educacionais contemporâneas, as quais abrem os espaços acadêmicos aos segmentos sociais que sofrem discriminações étnicas, raciais e de gênero. No caso dos grupos indígenas, a iniciativa do PROFLLIND, garante-lhes a oportunidade para se especializarem e, consequentemente, ocuparem, cada vez com mais propriedade, o espaço que lhes é devido no sistema educacional brasileiro.

Em 2022, foi publicada a Resolução CEPG/UFRJ Nº 118, de 30 de setembro de 2022, a qual dispõe sobre a política de ações afirmativas nos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFRJ. Neste sentido, todos os demais PPGs do MN/UFRJ incluíram as reservas de vagas em seus editais.

Unidade respondente: NEABI	Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Neabi/UFRJ é fruto das atividades desenvolvidas pelo movimento negro e indígena na UFRJ, enquanto busca da efetiva inserção dos integrantes grupos/movimentos sociais que por muito tempo se viram excluidos dos espaços de decisão e implementação de práticas e atividades dentro da academia, tem como objetivo promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, assim como ações afirmativas, em perspectiva antirracista, no campo das relações étnico-raciais das populações afrodescendentes e indígenas no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

As atividades, projetos e práticas tem o fim de contribuir para equidade racial e indígena, colaborar para inserção do currículo oficial na rede de ensino superior com a temática “História e cultura Afro-Brasileira e indígena” conforme as Leis 10.639/03 e 11.645/08.

ii) Análise das Informações

O Neabi/UFRJ vem conquistando espaço após a criação como um Órgão Suplementar em 2022. No primeiro semestre de 2023, as coordenações já *portariadas* do Neabi, a saber: ensino, pesquisa, extensão, comunicação e educação básica passaram a se organizar para elaborar o Plano de Trabalho, documento que orienta as atividades que seriam realizadas ao longo do ano de 2023.

No segundo semestre, já com a nova gestão na administração central da universidade, apresentamos ao reitor as dificuldades pela falta de apoio logístico para a vitalidade do núcleo, a saber: uma sala/sede para o Neabi, materiais-infraestrutura (caneta, computador, mesa etc.), cargo de FG na direção para que a unidade fique devidamente registrada nos sistemas geridos pela PR4 e a ampla mobilização para que as disciplinas Neabi estejam na grade obrigatória nos cursos de graduação da universidade. Ainda no ano de 2024, 14 de setembro, foi aprovado o Regimento Interno do Neabi, a Resolução 232/23, o que representa um marco para que as atividades institucionais possam dar continuidade as atividades de formação em prol de uma sociedade antirracista.

iii) Ações a Desenvolver

No final do ano de 2023, após uma assembleia com duração de quatro horas e meia, por unanimidade, foram aprovados os nomes para a nova direção do Neabi/UFRJ. Conforme a Resolução 232/23, a indicação para o cargo de diretor é feita pelo Magnífico Reitor. Após uma reunião produtiva o Reitor atendeu ao pedido do movimento negro da UFRJ e aprovou os nomes referendados pelos movimentos antirracistas da UFRJ.
Sob nova direção, o Neabi/UFRJ terá uma enorme tarefa de criar um corpo social conforme rege a Resolução 232/24, além da elaboração de editais e projetos e ainda a constituição de um Conselho Deliberativo para que o Núcleo seja efetivamente institucionalizado dentro da universidade. As disciplinas Neabi/UFRJ iniciam-se com a parceria com o NEPP-DH ao aprovar a disciplina *Em busca dos Saberes Negros e Indígenas* que começará no primeiro semestre de 2024 no IFCS/UFRJ. Além do Nepp, há tratativas com os cursos de Música, Enfermagem e Educação Física para ter disciplinas Neabi em seus currículos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2022, a meta seria aprovar o Regimento Interno e *portariar* as coordenações do núcleo para que as ações possam ser desmembradas entre os coordenadores. A Direção Neabi/UFRJ continuou no ano de 2023 a divulgar o núcleo nas reuniões de Centro, eventos e nos espaços de discussão acerca das tratativas das políticas antirracistas na universidade. Implementamos as atividades de ensino (disciplinas Neabi) e a Cátedra Maria Firmina por Helena Theodoro em parceria com o CBAE/UFRJ, além a organização da segunda edição da atividade cultural chamada *Temporadas Artenegrindias* em que se comemorou os 40 anos do movimento hip-hop no Brasil.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Neabi/UFRJ vem adentrando a administração da universidade com quase 2 anos de existência. Com quase dois anos de existência, o núcleo já tem a Resolução 232/23 aprovada por unanimidade no Consuni, uma disciplina Neabi em curso (em parceria com NEPP-DH), o sucesso da Cátedra Maria Firmina por Helena Theodoro e o Temporadas Artengrindias. Adentramos nos mais variados setores da administração central e decanias, apresentando a proposta Neabi e promovendo uma formação antirracista dentro da universidade. Com relação aos desafios, o ano de 2024 será para estruturar o núcleo na sua institucionalidade, criando um corpo social efetivo e itinerante, além do Conselho Deliberativo do Neabi/UFRJ além da criação de FG's para o cargo de direção e a ampliação das ações de pesquisa, ensino, extensão e gestão dentro e fora da

universidade.

ii) Análise das Informações

Os avanços do Neabi/UFRJ se resumem na expansão e ciência de um núcleo concentrado em estudar e pesquisar as políticas antirracistas da universidade no que tange ensino, pesquisa, extensão e gestão.
A nova direção do Neabi/UFRJ terá o desafio de implementar a institucionalidade ao criar um corpo social, Conselho Deliberativo e a inauguração de uma sede do Núcleo, bem como obter os materiais infraestruturais necessários para a manutenção do núcleo.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas podem ser resumidas da seguinte maneira:

- criação do corpo social do Neabi e do Conselho Deliberativo;
- andamento das trativas para a criação de disciplinas Neabi/UFRJ
- andamento das ações que cada coordenação do Neabi (ensino, pesquisa, extensão, educação básica e comunicação) vem realizando;
- Organização do Temporadas Artengrindias;
- Articulação com os movimentos sociais e instituições fora da universidade principalmente ABPN que o Neabi vem se articulando desde 2022.
- Inauguração de uma sede do Neabi
- Implementação da GG para o cargo de direção

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O principal objetivo em 2022 após a aprovação do núcleo foi a aprovação do regimento interno que ocorreu em 14 de setembro de 2023. Além do regimento interno (Resolução 232/23), implementamos após a aprovação do Edital da Rádio UFRJ o podcast Neabi/UFRJ, a Cátedra Maria Firmina por Helena Theodoro em parceria com o CBAE e ainda a criação da primeira disciplina Neabi em parceria com o Nepp-DH.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Neabi/UFRJ é orgão suplementar que por excelência se concentra em estudar a questão racial no Brasil na ótica da Teoria Contemporânea Antirracista. Fruto de uma vitoria do movimento negro na UFRJ, o Neabi demorou mais de 10 anos para ser institucioinalziado. A apatia e o desinteresse da universidade não abateu a luta do movimento negro em insistir na institciionalização do núcleo. Em 2022 o núcleo é aprovado por unanimidade no Consuni e em seguida passamos a divulgar o núcleo nos espaços institucionais da universidade. Podemos afirmar que a universidade, grande parte dos principais órgãos e decanias tem conhecimento de um núcleo que trata somente o tema das relações etnicorraciais no Brasil. Precisamos ressaltar que o movimento indigena contribuiu e muito nas formulações em prol da luta dos povos indígenas no Brasil, bem como deu orientações para organizar o conteúdo programático adequado ao debate que o movimento indigena defende.

Por ser um órgão recente sentimos o impacto da existência do Neabi dentro da universidade, *desincrustando* prática e tradições que invisibilizavam as pautas antirracistas na instituição e promovendo um ambiente que as nossas pautas etnicorraciais sejam colocadas como prioridade na universidade.

ii) Análise das Informações

Com base na recente história do núcleo, faz-se necessário que a Administração Central da universidade possa dar mais apoio para a expansão do núcleo. Faz-se necessário ter a inauguração de uma sede do núcleo, o apoio infraestrutural bem como a criação de FGs para o cargo de direção do núcleo, além da institucionalização com relação à criação do corpo social do Neabi bem como Conselho Deliberativo e ainda a implementação de disciplinas obrigatórias Neabi/UFRJ para todos os cursos de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

A nova direção com base na ciência dos avanços do núcleo implementará soluções para os desafios de expansão e crescimento do núcleo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com base na recente história do núcleo, faz-se necessário que a Administração Central da universidade possa dar mais apoio para a expansão do núcleo. Faz-se necessário ter a inauguração de uma sede do núcleo, o apoio infraestrutural bem como a criação de FGs para o cargo de direção do núcleo, além da

institucionalização com relação à criação do corpo social do Neabi bem como Conselho Deliberativo e ainda a implementação de disciplinas obrigatórias Neabi/UFRJ para todos os cursos de graduação.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

Coordenação de Educação Básica do Neabi/UFRJ

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo do ano, a Coordenação de Educação Básica buscou articulação com o Colégio de Aplicação da UFRJ, o Complexo de Formação de Professores da UFRJ e a Prefeitura Municipal de Educação do Rio de Janeiro buscando o fortalecimento de ações a fim criar, sistematizar, produzir, organizar, estabelecer parcerias e difundir fazeres e saberes que contribuam para a promoção da equidade afro-brasileira e indígena na Educação Básica em consonância com as leis n. 10.639/03 e a 11.645/08. de contribuir para equidade racial e indígena. As ações realizadas foram as seguintes:

Promoção de um Roda de Conversa com a comunidade escolar na programação das Ocupações Negras e Indígenas do Colégio de Aplicação da UFRJ. Uma ação feita em articulação entre a Coordenação de Educação Básica do NEABI e o ERER-CAp/UFRJ. A roda, com ampla participação de responsáveis, professoras e licenciandes teve como tema “Manifestações cotidianas do racismo: como enfrentá-las?”

Elaboração e aprovação em Orgão Colegiado do projeto de Extensão “DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS PARA UMA ESCOLA ANTIRRACISTA”. Uma ação contínua ação de extensão, vinculada ao Colégio de Aplicação e à Coordenadoria de Educação Básica do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEABI-UFRJ) que tem como perspectiva de atuação a valorização das culturas afrobrasileiras e indígenas, como forma de superação do racismo e de outras formas de discriminação na escola, bem como a produção de materiais didáticos para a formação continuada e a organização de rodas de conversas com profissionais da Educação Básica em consonância coma as leis n. 10.639/03 e a 11.645/08.

Coordenação de Ensino do Neabi/UFRJ

- Organizamos as disciplinas Neabi/UFRJ em que teremos o Nepp-DH como o primeiro núcleo a flertar a disciplina;
- Cátedra Maria Firmina dos Reis por Helena Theodoro em parceria com o CBAE/UFRJ ● Debate

curricular com as decanias e administração central pela reformulação dos PPC's das unidades de ensino.

ii) Análise das Informações

Reunião com Gerência de Relações Étnico-Raciais da Prefeitura do Rio de Janeiro e representantes do Complexo de Formação de Professores (CFP-UFRJ) que encaminhou a articulação entre as ações de extensão da coordenação de Educação Básica do NEABI e do CFP com as demandas de formação continuada dos professores da prefeitura do Rio de Janeiro, bem como a produção de materiais de apoio pedagógico à prática docente.

Reuniões mensais com o Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais do Colégio de Aplicação da UFRJ (ERER-CAp/UFRJ) buscando o estreitamento entre as ações da Coordenação de Educação Básica e as ações já realizadas pelo Núcleo no âmbito do CAp.

Atuação no 1º Ciclo da Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA/UFRJ) de Cinema e Negritudes: um olhar brasileiro, que apresentou o "Menino 23". Participação no Evento de Extensão "Memória e (re)construção dos Direitos Humanos: Ensino de História Afro-Brasileira e Indígena no Brasil", compondo a mesa "Lei de Ensino e História Afro-Brasileira e Indígena".

iii) Ações a Desenvolver

A nova direção dará continuidade às ações realizadas na Educação Básica do Neabi/UFRJ

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2022 as coordenações foram *portariadas* e a tarefa da coordenação de educação básica foi de expandir uma educação antirracista para crianças e jovem da rede basica de ensino. No ano de 2023 as tarefas foram expandidas principalmente no Cap/UFRJ que propiciou articulações políticas, e de ensino abarcando o corpo técnico diretivo, comunidade escolar e estudantes.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O Neabi/UFRJ é um recente órgão suplementar que concentra o debate antirracista na universidade a luz da Teoria Contemponanea Antirracista. Nesse sentido, as atividades de pesquisa, organizada pela Coordenação de Pesquisa atendeu as limitações institucionais, uma vez que há quatro meses a Resolução 232/23 fora

aprovada no Consuni.

A grande pauta a ser tratada com a PR2 foi de conseguir bolsas de ações afirmativas (AF) para a iniciação à pesquisa científica. Em função dos cortes de gastos da universidade, pouco se avançou no trato da investigação e na conquista de bolsas AF na graduação.

ii) Análise das Informações

Poucos foram os avanços no que tange à pesquisa. Com a ausência de um corpo social pelo fato do Neabi não ter ao longo do ano de 2023 um regimento interno aprovado (só foi aprovado em setembro de 2023)e não termos verbas para bolsas AF de iniciação científica, pouco foi o avanço. Sem dúvida essa foi a coordenação que pouco avançou frente a outras coordenações do Neabi.

O desafio neste ano será de criar um corpo social para que os membres possam desenvolver suas pesquisas dentro do núcleo, além da verba para a pesquisa científica e divulgação e popularização das pesquisas etnicorraciais.

iii) Ações a Desenvolver

A nova direção terá o desafio de criar uma coordenação de pesquisa combativa, propositiva e de luta em prol de orçamento para o desenvolvimento da pesquisa com o foco nas questões raciais e indígenas no Brasil.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Pouco avançou no que tange à Coordenação de Pesquisa Neabi. Por falta de recursos, as conversas ficaram em torno da PR2, além da coordenação colaborar com a direção para estar nos espaços acadêmicos representando o núcleo e em reuniões acadêmicas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A coordenação da área de extensão do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEABI/UFRJ) tem como objetivo central a realização de ações de extensão, para valorização de saberes das populações negras, indígenas e combate ao racismo em diálogo com a comunidade universitária e a comunidade externa. Assim como fomentar ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do campus. Programar projetos de valorização e reconhecimento

dos sujeitos negros e indígenas no contexto acadêmico. Realizar a construção e participação de eventos de outras instituições, movimentos sociais no que concerne às questões relacionadas à Cultura-Afro-Brasileira e Indígena. Construir com as demais coordenações do NEABI ações de acolhimento e de acompanhamento da comunidade Negra e de Indígenas ingressantes, com vistas a promover a permanência estudantil, a ampliação do escopo dos estudos Afro-brasileiros e Indígenas, bem como da lei de reserva de cotas para Negros e Indígenas. A promoção do debate das ações afirmativas na extensão, com a pretensão da reserva de vagas nos editais com bolsas para discentes negros, indígenas, quilombolas, respeitando a pluriversalidade étnico-racial, de orientação sexual e de identidade de gênero. As intencionalidades mencionadas foram ensejadas pela gestão composta pelas professoras Mirella Rocha e Cibele Henriques, ambas vinculadas à Escola de Serviço Social da UFRJ (ESS/UFRJ), que possuem projetos de pesquisa e extensão sobre as matrizes socioculturais afro-brasileiras e indígenas no Brasil com participação nos movimentos negros no âmbito da educação, saúde e dos povos de terreiro. O processo de construção da supracitada gestão ocorreu a partir de encontros quinzenais entre as gestoras e mensais com os demais coordenadores do NEABI/UFRJ para a organização do conteúdo político-programático e a direção ética-política a partir da dialogicidade, publicidade e transparência das ações que foram construídas coletivamente com a direção administrativa-política do referido núcleo para a construção do processo de aprovação do regimento interno nas instâncias colegiadas da UFRJ. A partir disso foram planejadas as ações visando à consolidação institucional do NEABI/UFRJ com maior diálogo e interação com a Pró-Reitoria de Extensão para a implementação das ações afirmativas na extensão da UFRJ. Assim os projetos realizados objetivaram a publicização e institucionalização das ações do núcleo.

ii) Análise das Informações

Os projetos realizados pela coordenação de extensão do NEABI/UFRJ (2023) se pautaram pelas diretrizes institucionais expressas no projeto político-pedagógico e o regimento interno que conformam o objetivo central do referido núcleo que consiste em fomentar a articulação de estudos, pesquisas e atividades de extensão sobre relações étnicas e raciais nos diferentes campos de conhecimento desenvolvidos dentro da referida universidade. A diretriz principal é a integralidade das ações étnicas e relações raciais, desenvolvidas na UFRJ, visando a interlocução das ações desenvolvidas pelos diferentes grupos de extensão, com o intuito da promoção das ações afirmativas e do fomento do ensino da história afro-brasileira e indígena corroboram

para a materialização das leis federais 10.639/2003 e 11.645/2008, que versam sobre a implementação de uma educação pluralista, democrática e pluriétnica, fomentando as epistemologias africanas, afrodiaspóricas e indígenas e das relações étnico-raciais no Brasil. Para o alcance das diretrizes explicitadas e que reforçam o compromisso ético-político-institucional do núcleo com a democratização dos insumos educacionais para a comunidade universitária com a premissa da equidade racial. Assim, os esforços realizados foram no sentido de conhecer a realidade institucional dos projetos de extensão com o mapeamento das ações de extensão existentes na UFRJ envolvendo o tema das relações etnico-raciais (articulações posteriores; reuniões com coordenadores e PR5, com a intenção de conhecer as ações existentes por eixo, bem como verificar as demandas dos atuais coordenadores dos referidos projetos de extensões com a proposta de publicizar ações existentes por eixo em conjunto com a Comunicação NEABI). O projeto realizado se constituiu num censo étnico-racial dos projetos e programas de extensão, com a sistematização de dados para a criação de subsídios para o planejamento de ações em conjunto para adensar o debate, ações, projetos e pesquisas sobre a etnicidade racial brasileira e indígena. Inicialmente realizamos uma reunião no primeiro semestre de 2023 com a PR5, com a presença da Reitora Ivana Bentes e sua secretária, no qual dialogamos sobre a necessidade da criação de uma pauta de reunião permanente com a atual reitora a fim de realizar um planejamento conjunto de ações. Durante essa reunião tivemos acesso à pesquisa realizada pela PR5 sobre o conteúdo das ações de extensão, no âmbito étnico-racial, que foi feita no dia 13/09/2023, foi realizada a busca no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFRJ, acessando as abas »Serviços»Extensão»Ver ações de extensão da UFRJ»Título. Nessa pesquisa no título procedeu-se a busca a partir de dezesseis descritores correlatos ao tema das relações étnicorraciais, a saber, raça, racismo, antirracismo, relações raciais, preconceito racial, discriminação racial, étnico, indígena, quilombola, quilombo, negra, negro, afro, decolonial, cotas e ações afirmativas. Os resultados iniciais apresentaram os seguintes resultados abaixo, a partir da constatação de 102 ações de extensão com temas relativos às relações étnico-raciais.

iii) Ações a Desenvolver

É importante comentar por último que ao longo da gestão buscamos articular com Fórum de Ciência e Cultura (FCC) e a PR5 sobre as possibilidades de suporte material para realização da extensão, com a criação de condições adequadas, especialmente, garantia de transporte, material de consumo, local adequado para

a realização de reuniões, intensificando o processo de institucionalização do núcleo, em articulação com as demais coordenações do NEABI/UFRJ, com as quais foram feitas parcerias, como por exemplo com a Coordenação de Ensino NEABI e CFP (Complexo de Formação de Professores) visando colaborar para o avanço na implementação das Leis 10.639 e 11.645 na UFRJ e Escolas da Rede Municipal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Um apontamento final que será importante na próxima gestão é o entendimento de que a garantia de 50% de ações afirmativas na extensão universitária, sendo 25% para pessoas negras (pretas e pardas) e outros 25% distribuídos entre público diverso - indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIAP+ e mulheres em situação de parentalidade; deve ser sobre o total de vagas dos editais de extensão e não sobre o total de bolsas concedido por coordenador. Esse ponto - que foi alterado na minuta que foi para aprovação na última reunião do CEU do ano - é sensível e para esta coordenação é importante reafirmar como horizonte ético-político. Em nossa percepção a garantia de ações afirmativas não pela totalidade das vagas do edital mas pela particularidade do quantitativo conseguido de bolsa por cada coordenador, traduz-se em menos ações afirmativas, tendo em vista que estudo que realizamos indica que a maioria dos projetos contemplados é contemplado com apenas uma bolsa. Entendemos que deveria ser feito da mesma forma que foi alterada a resolucao da UFRJ para garantir acoes afirmativas para ingresso de professores negros na carreira do magisterio superior - considerando a totalidade de vagas do edital por sorteio e nao a setorizacao especifia da vaga, pois desse utimo modo compromete a eficacia das ações afimativas. Em relação a aprovação da Resolução pelo CEU, mesmo com essa mudança no momento da sessão, avaliamos que foi uma grande vitória no contexto da luta anti-racista que vivemos na sociedade brasileira e particularmente na UFRJ. Ressalto que no momento da sessão estávamos presentes e poderíamos ter optado por fazer uma intervenção, no entanto a reunião estava próxima do teto para o encerramento e uma intervenção nossa nesse sentido levaria a não aprovação da Resolução naquela reunião e no ano de 2023 - um saldo político negativo, que avaliamos no momento junto com as representantes da SGAADA não valer a pena, acabamos ponderando aprovar a Resolução dessa forma e seguir com esse novo marco para outras trincheiras de luta. Por fim, cabe reafirmar a nossa disposição em seguir contribuindo com a Extensão do NEABI, da forma como a nova direção julgar apropriado.

D. PÓS-GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Por ser um órgão suplementar recente o Neabi/UFRJ não possui pós-graduação, neste momento.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Neabi/UFRJ criou, dentro do escopo das coordenações, a coordenação de comunicação que tem como objetivo propiciar a divulgação do núcleo e criar uma comunicação política interagindo com as demandas que envolvem a sociedade brasileira. A coordenação de comunicação contribui também na organização da atividade acadêmico-cultural denominada Temporadas Artengrindias. Trata-se de atividades culturais que visam divulgar a arte negra e indígena, dentro e fora da universidade.

No ano de 2022 o Neabi teve 7 bolsistas que organizaram o Temporadas Artengrindias. No ano de 2023 tivemos 4 bolsistas que estavam atrelados à Coordenação de Comunicação que realizava a divulgação e ampliação de seguidores nas redes do Neabi (@neabiufrj). Recebemos o prêmio de Menção Honrosa na apresentação no SIAC 2023 graças ao Temporadas Artengrindias (1ªEd).

ii) Análise das Informações

Realizamos, na coordenação de comunicação as seguintes atividades:

Junho

Série de três 'lives' no YouTube do NEABI em junho para celebrar o mês do orgulho LGBTIAP+.

Série de 5 postagens no Instagram em junho divulgando produções de coletivos LGBTIAP+ negros e indígenas.

Agosto

Inauguração do canal de YouTube do NEABI.

Setembro

Edição da sessão de aprovação do NEABI no Consuni e postagem no Instagram e no YouTube.

Início da divulgação de cards para a Cátedra Maria Firmina dos Reis

Outubro

Publicação do primeiro NEABICast

Continuação de divulgação da Cátedra Maria Firmina dos Reis e de demais projetos do NEABI que demais

coordenadores pediram para ser divulgados.

Novembro

Realização da Segunda Edição do Temporadas Artenegríndias.

iii) Ações a Desenvolver

A nova direção do Neabi/UFRJ terá o desafio de continuar as atividades da coordenação de comunicação em curso, bem como ampliar o escopo de atuação da coordenação dentro e fora da universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentro dos objetivos propostos a coordenação de comunicação executou o Plano de Trabalho inicialmente elaborado no segundo semestre de 2022.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O Neabi/UFRJ é um recente órgão suplementar criado em maio de 2022 (aprovado no FCC em dezembro de 2021). Dessa forma o acolhimento com os docentes acontecem por meio da participação do Neabi nas atividades ligadas ao movimento negro e as politicas antirracistas na universidade. O neabi vem colaborando e construindo as políticas de ações afirmativas que versam sobre a manutemção de estudantes negros e indigenas na universidade. No ano de 2022 tivemos graças ao apoio financeiro do Proart 7 bolsistas que organizaram o temporadas artenegrindias. No ano de 2023 conseguimos manter 4 estudantes bolsistas que mantiveram a divulgação e ampliação de seguidores nas redes sociais.]

Realizamos como ação de extensão o Temporadas Artengrindias angariando cerca de 50 estudantes extensionistas que garantiram a vitalidade da atividade acadêmico-cultural.

ii) Análise das Informações

Tivemos o apoio da SGAADA para realizar a aproximação com os discentes bem como a participação do Neabi no acolhimento dos estudantes egressos à universidade.

iii) Ações a Desenvolver

Como o Neabi é um órgão suplementar recente, esperamos que a nova direção possa expandir o raio de atuação entre os estudantes, propiciando um amplo espaço de formação, com o corpo social integrado ao projeto político pedagógico do núcleo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com a aprovação da Resolução 232/23, o Neabi estará organizando o corpo social para que expanda as atividades voltadas na formação de novos militantes antirracistas na universidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Neabi/UFRJ vem até o presente momento trabalhando sem nenhum servidor técnico administrativo lotado no núcleo. Isso fez com que a Direção ficasse sobrecarregada para dar conta das demandas que uma unidade de ensino exige. Não temos previsão quando chegará um servidor(a) técnico(a). A previsão é que o ano de 2024 tenha uma servidora técnica que estará organizando as atividades administrativas do núcleo.

ii) Análise das Informações

O Neabi/UFRJ vem até o presente momento trabalhando sem nenhum servidor técnico administrativo lotado no núcleo. Isso fez com que a Direção ficasse sobrecarregada para dar conta das demandas que uma unidade de ensino exige. Não temos previsão quando chegará um servidor(a) técnico(a). A previsão é que o ano de 2024 tenha uma servidora técnica que estará organizando as atividades administrativas do núcleo.

iii) Ações a Desenvolver

O Neabi/UFRJ vem até o presente momento trabalhando sem nenhum servidor técnico administrativo lotado no núcleo. Isso fez com que a Direção ficasse sobrecarregada para dar conta das demandas que uma unidade de ensino exige. Não temos previsão quando chegará um servidor(a) técnico(a). A previsão é que o ano de 2024 tenha uma servidora técnica que estará organizando as atividades administrativas do núcleo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Neabi/UFRJ vem até o presente momento trabalhando sem nenhum servidor técnico administrativo

lotado no núcleo. Isso fez com que a Direção ficasse sobrecarregada para dar conta das demandas que uma unidade de ensino exige. Não temos previsão quando chegará um servidor(a) técnico(a). A previsão é que o ano de 2024 tenha uma servidora técnica que estará organizando as atividades administrativas do núcleo.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Neabi/UFRJ desde a sua fundação vem se organizando por meio de Assembleias Neabi, abertas para o corpo social da UFRJ. Após a aprovação da Resolução 232/23, as assembleias transformaram-se em Plenárias Neabi com o mesmo formato de estabelecer uma frente de trabalho com o propósito de expandir as ações do núcleo. Após a criação das coordenações do Neabi, a direção do núcleo passou a realizar reuniões a cada três meses para avaliar e reavaliar o plano de trabalho da equipe diretiva.

A Plenária Neabi tem o caráter consultivo e mesmo após a aprovação da Resolução 232, esse objetivo continua vigente. O espaço de deliberação será o Conselho Deliberativo ainda a ser construído no ano de 2024.

ii) Análise das Informações

Construímos durante o ano de 2023 uma gestão que procurava expressar as ações que a direção Neabi/UFRJ vinha realizando nas atrativas com a administração central e nos espaços e eventos acadêmicos que havia a participação do núcleo.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2024 será voltado para a construção do núcleo integrando ao corpo social, Conselho Deliberativo e execuções das atividades de ensino, pesquisa e extensão e gestão na universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As assembleias gerais do Neabi, transformadas em Plenárias Neabi após a Resolução 232/23 é a espinha dorsal do processo de comunicação com o corpo social da universidade e se pretende continuar esse processo democratico e participativo em prol da ampliação do núcleo.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Por ser um órgão recente, o Neabi não foi inserido no orçamento participativo da universidade. O que conseguimos foi um apoio financeiro do Proart para obtenção de bolsistas e o financiamento da atividade acadêmico-cultural do Temporadas Artengrindias.

No ano de 2024, o Neabi será inserido no orçamento da universidade.

ii) Análise das Informações

Por ser um órgão recente, o Neabi não foi inserido no orçamento participativo da universidade. O que conseguimos foi um apoio financeiro do Proart para obtenção de bolsistas e o financiamento da atividade acadêmico-cultural do Temporadas Artengrindias.

No ano de 2024, o Neabi será inserido no orçamento da universidade.

iii) Ações a Desenvolver

Por ser um órgão recente, o Neabi não foi inserido no orçamento participativo da universidade. O que conseguimos foi um apoio financeiro do Proart para obtenção de bolsistas e o financiamento da atividade acadêmico-cultural do Temporadas Artengrindias.

No ano de 2024, o Neabi será inserido no orçamento da universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Por ser um órgão recente, o Neabi não foi inserido no orçamento participativo da universidade. O que conseguimos foi um apoio financeiro do Proart para obtenção de bolsistas e o financiamento da atividade acadêmico-cultural do Temporadas Artengrindias.

No ano de 2024, o Neabi será inserido no orçamento da universidade.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Até o presente momento, o Neabi/UFRJ está sem espaço/sede para acolher e ser acolhido pelos seus pares. Somente com a atual gestão que a direção conseguiu ver o posicionamento de garantir um espaço que seja do núcleo. Solicitamos apoio de infraestrutura que foi atendida pela Administração Central, o que impede

de utilizarmos os objetos solicitados pela ausência de um espaço-sede. Esperamos que no ano de 2024, a sede do Neabi possa ser concretizada para a manutenção do núcleo.

ii) Análise das Informações

Até o presente momento, o Neabi/UFRJ está sem espaço/sede para acolher e ser acolhido pelos seus pares. Somente com a atual gestão que a direção conseguiu ver o posicionamento de garantir um espaço que seja do núcleo. Solicitamos apoio de infraestrutura que foi atendida pela Administração Central, o que impede de utilizarmos os objetos solicitados pela ausência de um espaço-sede. Esperamos que no ano de 2024, a sede do Neabi possa ser concretizada para a manutenção do núcleo.

iii) Ações a Desenvolver

Até o presente momento, o Neabi/UFRJ está sem espaço/sede para acolher e ser acolhido pelos seus pares. Somente com a atual gestão que a direção conseguiu ver o posicionamento de garantir um espaço que seja do núcleo. Solicitamos apoio de infraestrutura que foi atendida pela Administração Central, o que impede de utilizarmos os objetos solicitados pela ausência de um espaço-sede. Esperamos que no ano de 2024, a sede do Neabi possa ser concretizada para a manutenção do núcleo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Até o presente momento, o Neabi/UFRJ está sem espaço/sede para acolher e ser acolhido pelos seus pares. Somente com a atual gestão que a direção conseguiu ver o posicionamento de garantir um espaço que seja do núcleo. Solicitamos apoio de infraestrutura que foi atendida pela Administração Central, o que impede de utilizarmos os objetos solicitados pela ausência de um espaço-sede. Esperamos que no ano de 2024, a sede do Neabi possa ser concretizada para a manutenção do núcleo.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Neabi/UFRJ vem realizando ações voltadas para atender os objetivos gerais da ONU garantindo um entrelaçamento com as políticas de direito acordadas pelos países signatários, na qual o Brasil faz parte. Por tratarmos com a questão etnicorracial, os ODS da ONU dialoga com as pesquisas e ações realizadas entre

investigadores negros e indigenas, principalmente os ODS

ODS 1 – Erradicação da pobreza; ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável: principalmente nas reflexões acerca à propriedade de terra e desmantelamento das terras indigenas; ODS 3 – Saúde e bem-estar: principalmente focado na saúde da população negra e indigena; ODS 4 – Educação de qualidade: principalmente na luta pela obrigatoriedade de disciplinas que tratam a questão etncorracial no Brasil; ODS 5 – Igualdade de gênero, principalmente na visibilidade de pesquisas e atuações de mulheres negras e indígenas; ODS 6 – Água potável e saneamento: principalmente no debate das moradias das populações negras; ODS 7 – Energia limpa e acessível: principalmente defender e debater que assegurem o direito fundamental à energia; ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico: principalmente ao denunciar a discrepância salarial entre brancos e negros no Brasil; ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura: princpalmente na discussão de garantia de oportunidade de formação para a população negra e indigena estar a frente no debate acerca do desenvolvimento economico do país; ODS 10 – Redução das desigualdades: principalmente no entendimento da sociedade brasileira, nos vieses decolonial/afrocentrado/marxista que estabelece uma agenda de luta em prol da redução das desigualdades que afeta diretamente a população negra e indigena; ODS 12 – Consumo e produção responsáveis: principalmente assegurando a lutam em prol do direito fundamental ao consumo consicente; ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima: principalmente alertando acerca do racismo ambiental; ODS 14 – Vida na água: principalmente na defesa do direito fundamental a agua potavel; ODS 15 – Vida terrestre: principalmente valoriozando a filosofia ancestral do cuidado ao espaço fauna e flora ensinada pelos nossos ancestrais; ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: principalmente defendendo as politicas de aççoesa afirmativas dentro e fora da universidade; ODS 17 – Parcerias e meios de implementação: principalmente nas reflexões nos debates que realizamos, reconhecendo os organismos internacionais como espaços de disputa de ideias e políticas.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

O Neabi/UFRJ tem como princípio a luta em prol da valorização da cultura negra e indigena. Dessa forma as nossas ações em termos de ensino pesquisa e extensão tem como foco a divulgação e produção das pesquisas realizadas em prol do fortalecimento da Teoria Contemporanea Antirracista. O Neabi/UFRJ está voltado para *empretecer* a universidade, trazendo os ricos e debates produzidos pelos pesquisadores negros

e negras e indigenas.

Tornar o Neabi/UFRJ como meta central de fortalecimento e expansão promoverá uma importante reparação na história da universidade, que foi marcada pela invisibilidade, racismo estrutural e institucional ao longo de um século de existência da instituição.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Núcleo de Rádio e TV – NRTV	**Fórum de Ciência e Cultura / Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV (NRTV), reconhecido como órgão suplementar pelo Conselho Universitário (Consuni) em 2018, é uma unidade do Fórum de Ciência e Cultura que atua de forma interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens e via internet e da realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora educativa em FM, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Transmitindo via internet desde outubro de 2019 em caráter experimental, a Rádio UFRJ (endereço: www.radio.ufrj.br) busca oferecer uma comunicação pública de qualidade, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento, a diversidade, a representatividade e a inclusão de vozes e expressões culturais, a democratização da comunicação e a divulgação científica, tecnológica e de inovação. É responsabilidade do NRTV, também, contribuir com a formação em mídia sonora através de iniciativas educacionais como cursos de capacitação, projetos de extensão e estágios para o desenvolvimento de competências comunicacionais, bem como promover a pesquisa, através da oferta de disciplinas em nível de graduação e pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Em 2023 foram realizadas as seguintes ações:

- Publicação da 5ª chamada pública para seleção e veiculação de conteúdos na Rádio UFRJ

- 2 (duas) publicações de editais para participação em edições do curso "A Prática Radiofônica – Versão Podcast", curso ministrado por servidoras da Diretoria-Adjunta de Produção e Conteúdo do NRTV e que recebeu no total 50 inscrições.

- Seleção pública de bolsistas para a área de curadoria musical da Rádio UFRJ

iii) Ações a Desenvolver

Trabalhar para o licenciamento da UFRJ FM junto às autoridades (Anatel, ICMBio); realizar reforma da área que abrigará os estúdios da rádio; adquirir equipamentos necessários ao início das transmissões em FM;

buscar novas formas de financiamento, como apoio cultural, recursos de editais de fomento e emendas parlamentares; consolidar o NRTV em termos institucionais, levando às instâncias superiores da universidade proposta de regimento interno, que está em fase de discussão interna; contribuir com a produção e a distribuição de conteúdos audiovisuais, para a difusão das atividades relacionadas às UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações serão conduzidas e acompanhadas pelo Conselho Deliberativo do NRTV, que reúne o diretor geral e os diretores-adjuntos, e também pelo Conselho Curador da Rádio UFRJ.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV atua de forma interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens, transmissão via internet, em plataformas digitais, e realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora em FM, na frequência de 88,9 MHz, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), conforme acordo de cooperação assinado em 2019 pela empresa pública e pela UFRJ.

ii) Análise das Informações

Em 2023 o Núcleo de Rádio e TV avançou com o processo de reforma do espaço localizado no Hospital Deolindo Couto, com a elaboração, em conjunto com a Fundação COPPETEC, da minuta do instrumento convocatório de contratação de empresa especializada na execução de projetos executivos para reforma do espaço destinado para os laboratórios da Rádio UFRJ e à futura Rádio FM.

iii) Ações a Desenvolver

Reforma de espaços para abrigar os estúdios da Rádio na Praia Vermelha; dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o envolvimento de novos docentes e discentes nos projetos desenvolvidos pelo NRTV; busca de recursos para equipamentos através de editais, emendas parlamentares e parcerias (apoio cultural), realizações de eventos que possibilitem um maior diálogo entre a rádio e o público (incluindo novo ciclo de apresentação da Rádio UFRJ e uma nova edição da Mostra de Cinema Dissidências Sexuais)

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas é realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV, formado pelo diretor-geral e pelos diretores-adjuntos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV tem como princípios a solidariedade, a equidade, a alteridade, a cidadania, a transparência, o respeito à diversidade cultural, ao meio ambiente, a defesa e o aprimoramento da pessoa humana, da sociedade, e a promoção dos direitos humanos e valores democráticos e universais. O compromisso de promover ações locais e regionais no Estado do Rio de Janeiro, bem como de âmbito nacional e internacional, atuando em parceria com entidades como a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), liderada pela EBC, a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Rádio Internacional Universitária (RIU), associação das associações de rádios universitárias da América Latina, Caribe e Europa). O NRTV busca ainda contribuir para a construção de políticas públicas, na esfera dos setores de radiodifusão e audiovisual, por meio de ações de âmbito teórico, experimental e prático.

ii) Análise das Informações

O NRTV possui relação com a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Rádio Internacional Universitária (RIU), participando de encontros científicos e buscando intercâmbio de conteúdos e melhores práticas de gestão. Hoje, o diretor geral do NRTV integra o conselho da RUBRA e lidera cartografia sobre o campo da radiodifusão universitária no Brasil, visando identificar experiências bem-sucedidas de inclusão através do rádio, de divulgação científica, tecnológica e de inovação e de diversidade de vozes veiculadas (considerando-se especificamente populações marginalizadas e/ou em situação de vulnerabilidade social, como pessoas com deficiência, povos originários, quilombolas).

Em 2023, foi aberta uma nova seleção pública de conteúdo e é incentivado que as propostas estejam em consonância com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável, traçados pela Organização das Nações Unidas (ONU), sobretudo os de números 3 (Saúde e bem-estar), 4 (Educação de qualidade), 5 (Igualdade de

gênero), 9 (Indústria, inovação e infraestrutura), 10 (Redução das desigualdades), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), 12 (Consumo e produção responsáveis) e 13 (Ação contra a mudança global do clima).

iii) Ações a Desenvolver

A Rádio UFRJ busca uma programação que contemple a diversidade de perspectivas da universidade e fortaleça a inclusão e a democratização da informação e do conhecimento. Ações como seleção de programas que valorizem a diversidade, a acessibilidade e o acesso às informações devem continuar.

Outra medida que deverá continuar é a disponibilização de bolsas de extensão e de pesquisa, visto que essa ação auxilia na qualificação e na formação científica e profissional de estudantes da universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas será realizado pelos Conselhos Deliberativo e Curador do NRTV.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV ainda não atua no campo da graduação. O diretor-geral, que é docente, leciona disciplinas obrigatórias de rádio na Escola de Comunicação da UFRJ.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV desenvolve o projeto de pesquisa “Reconfigurações da mídia sonora – Dinâmicas de produção e circulação de áudio digital e desafios regulatórios no contexto do rádio expandido”, aprovado em 2020 pelo Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura. O objetivo central deste projeto é investigar as possibilidades do rádio digital no contexto da convergência midiática, em que há crescente oferta de conteúdos em áudio, acirrando a competição entre tradicionais empresas de comunicação e novos atores do entorno digital, com riscos à sustentabilidade do mercado e à diversidade na oferta de conteúdos radiofônicos qualificados.

Entre os objetivos específicos, estão os seguintes:

- Apoiar a retomada dos testes do rádio digital, junto ao MCTIC e a entidades representativas do setor, buscando alternativas que assegurem um novo horizonte para a radiodifusão sonora no Brasil;
- Identificar as apropriações das novas tecnologias pelo fazer radiofônico, especialmente no redesenho de funções nas equipes de produção das emissoras e na oferta de novos formatos, produtos e serviços;
- Caracterizar as novas modalidades de radiodifusão – web rádios, *podcasting*, serviços de *streaming*, mídias sociais de base radiofônica –, suas lógicas de produção e suas singularidades em termos de linguagem e circulação;
- Situar o rádio expandido no contexto do processo de convergência midiática, analisando aspectos comunicacionais, econômicos, políticos e socioculturais que incidem sobre o arcabouço regulatório da radiodifusão sonora;
- Obter subsídios para orientação de monografias de Graduação e de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado em Comunicação, contribuindo, consequentemente, para o incremento da pesquisa científica dedicada à convergência midiática e à radiodifusão sonora.

Duas frentes de pesquisa iniciaram em 2021 e tiveram continuidade em 2023: a) cartografia da radiodifusão universitária no Brasil; b) desenvolvimento do *podcasting* como modalidade radiofônica estratégica para o futuro do rádio diante da plataformização da comunicação e da cultura.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o Núcleo de Rádio e TV planeja ampliar as pesquisas sobre a radiodifusão universitária, tendo como projeto a publicação de um livro consolidando os resultados, a partir de um trabalho desenvolvido entre suas equipes de servidores e bolsistas. Além disso, a unidade também buscará atuar em novas frentes de pesquisa, como a relação entre rádio e mídias sociais e rádio digital.

iii) Ações a Desenvolver

Publicação de livro sobre a radiodifusão universitária no Brasil; desenvolvimento de experiências de interação com audiência através de mídias sociais, visando reforçar a participação democrática do público na Rádio UFRJ; desenvolvimento de conteúdos para novas plataformas digitais de áudio, como *smart speakers*; desenvolvimento de conteúdos geolocalizados em áudio digital para aplicativo/interface de comunicação (AudioLab Geo, disponível para sistema operacional Android).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento será realizado através de reuniões mensais com a equipe de bolsistas para planejamento e avaliação das atividades realizadas, além da sistematização dos resultados para apresentação de trabalhos em eventos científicos e posterior publicação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão, como um dos três pilares da universidade pública, é uma das frentes mais importantes do Núcleo de Rádio e TV.

Os projetos ajudaram na formação de conhecimentos radiofônicos e cinematográficos dos participantes.

ii) Análise das Informações

O NRTV possui 2 projetos de extensão ativos: o “Rádio e mídia locativa - Construindo conhecimento sobre a cidade” e o “Sementes da Ciência - Rádio no apoio à divulgação científica e tecnológica”. Ambos possuem objetivos no campo do desenvolvimento sustentável e promovem a conscientização e a divulgação científica. Além disso, oferece anualmente o curso de extensão sobre produção radiofônica e de podcasts (curso “A prática radiofônica como estratégia pedagógica - versão podcast”), que foi realizado em 2 edições no ano de 2023.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, a unidade pretende ampliar os projetos de extensão relacionados a programas radiofônicos, podcasts, vídeos e outros formatos e suportes. Também o NRTV é parceiro de projetos de extensão propostos em outros setores, órgãos ou unidades, através do programa de extensão “Construindo um rádio dialógico”, liderado pelo diretor-geral desde 2021, que reúne dez ações extensionistas (incluindo as três próprias mencionadas acima), oferecendo suporte de equipamentos e equipe técnica especializada em áudio e vídeo e em produção de conteúdo.

Em 2024, o NRTV também pretende, através do trabalho realizado na sua Diretoria-Adjunta de Extensão, fortalecer o diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade, além de buscar melhorias nas questões de divulgação das ações e de infraestrutura para realização das atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A unidade possui em sua estrutura organizacional a Diretoria-Adjunta de Extensão, que é responsável por todas as ações de extensão do Núcleo, desde o planejamento até o acompanhamento.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV compreende a importância da comunicação com a sociedade, por isso sempre busca a divulgação de suas atividades e a abertura de espaços para sugestões de seus ouvintes. Atualmente, a unidade possui perfis em mídias como Facebook, Instagram, Youtube e X, sendo acompanhado por mais de 8.000 seguidores no total.

A Rádio UFRJ também possui site próprio em que divulga todas as informações e disponibiliza o player da web Rádio. Além disso, a rádio está presente com mais de 40 podcasts nas principais plataformas de streaming (Spotify, Deezer, Apple, Google, entre outras).

ii) Análise das Informações

Em 2023, o Núcleo de Rádio e TV buscou, além de veicular programas selecionados na chamada pública, fortalecer seus projetos internos, a partir das equipes de Direção-Adjunta de Produção e Conteúdo, de Extensão e de Direção-Adjunta de Operações e Tecnologia. Atividades como participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, realização de cursos e oficinas foram desenvolvidas.

O trabalho e a comunicação nas mídias sociais continuou sendo ampliado, através da realização de atividades junto aos bolsistas, coordenados pelo setor de Produção e Conteúdo da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, o Núcleo de Rádio e TV pretende fortalecer seu perfil no Youtube, promovendo conteúdos educativos, informativos e que reforcem a divulgação do trabalho realizado pela unidade e pela Universidade em geral.

A Rádio também tem o projeto de ampliar os espaços para recebimento de sugestões dos ouvintes, principalmente através da criação de um setor de Ouvidoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades de comunicação estão sendo acompanhadas por todas as Diretorias, principalmente, pela Direção-Adjunta de Produção e Conteúdo.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV ainda não oferece disciplinas de graduação, mas os discentes atuam constantemente nas atividades da Rádio. Atualmente, temos uma estimativa de 100 estudantes que participam do programa de extensão "Construindo um rádio dialógico", além de contar com bolsistas de divulgação científica e pós-graduação que trabalham no projeto da Rádio Educativa UFRJ, principalmente em áreas como Comunicação e Computação.

ii) Análise das Informações

Em 2023, a unidade ampliou a quantidade de estudantes extensionistas participantes do programa, além de ter realizado seleção de bolsistas para a área de Curadoria Musical.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios envolvem ampliar o atendimento aos discentes, engajando-os cada vez mais nas atividades desenvolvidas no NRTV.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A análise será feita através do monitoramento quantitativo e qualitativo da participação dos discentes nas ações e projetos do NRTV.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV possui o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento (PCA) que tem como objetivo geral promover o desenvolvimento, o aperfeiçoamento e a qualificação dos servidores da Universidade, visando à melhoria do desempenho de suas atividades e ao exercício pleno da cidadania, voltados ao cumprimento dos objetivos e estratégias estabelecidas no plano de desenvolvimento institucional.

A unidade também possui, em sua Diretoria Administrativa, um setor voltado apenas para questões de pessoal, que realiza atendimentos tirando eventuais dúvidas e constantemente auxilia na organização dos dados da vida funcional dos servidores.

ii) Análise das Informações

A unidade possui uma política de incentivo à capacitação de seus servidores. Em 2023, um servidor esteve em afastamento para término de Doutorado, uma servidora deu continuidade ao Mestrado e outros servidores participaram de cursos de capacitação na área de gestão e orçamento público, como, por exemplo, o curso sobre a nova Lei de Licitações Públicas.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio relacionado à política de pessoal na unidade está relacionado às relações pessoais e à qualidade de vida. Para melhoria desses aspectos, estamos buscando cursos para a capacitação dos servidores para gestão de conflitos, comunicação não violenta, assédio sexual e moral, além do desenvolvimento de uma política de acolhimento e melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações são acompanhadas, principalmente, pela Diretoria-Adjunta de Administração, que é a responsável pelo Setor de Pessoal do NRTV.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A unidade é organizada em 1 Diretoria-Geral e 5 Diretorias-Adjuntas (Administração, Produção e Conteúdo, Operações e Tecnologia, Ensino e Pesquisa e Extensão), sendo realizadas periodicamente reuniões de Diretoria e reuniões gerais com participação de todos os servidores e de membros do Conselho Curador do NRTV.

ii) Análise das Informações

No ano de 2023, foram realizadas reuniões para balanço e acompanhamento das ações de cada Diretoria.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar reuniões de Diretoria e reuniões gerais periodicamente, para maior integração de todos os setores e servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Internamente, a gestão da unidade é acompanhada por todos os diretores. Já no âmbito externo, a rádio web, principal atividade desenvolvida pelo NRTV no momento, continua transmitindo 24 horas por dia, sete dias por semana. As principais questões a serem acompanhadas são: a implantação das transmissões em FM, o desenvolvimento de ações para o contínuo funcionamento da rádio e a ampliação da participação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, como ampliação do Conselho Curador e instituição de Ouvidoria.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a unidade não possui sustentabilidade financeira. Não há orçamento próprio para o NRTV, que depende integralmente do Fórum de Ciência e Cultura para efetuar despesas e contratar serviços.

ii) Análise das Informações

No ano de 2023 nenhuma emenda parlamentar foi direcionada para a unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, o NRTV buscará atuar mais na busca por apoios culturais e participar mais de editais voltados para projetos culturais, inclusive leis de incentivo à cultura. Também é um projeto do NRTV intensificar parcerias com outras instituições.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas serão acompanhadas pela Direção-Geral e pelas Diretorias-Adjuntas da unidade.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os espaços físicos ocupados pelo NRTV são insuficientes e dispõem de infraestrutura inadequada em termos de conectividade.

ii) Análise das Informações

Em 2023, o NRTV avançou no processo de reforma e ocupação do espaço destinado à unidade no Instituto Deolindo Couto, com a elaboração da chamada/seleção pública em conjunto com a Fundação COPPETEC.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, a Rádio UFRJ pretende realizar melhorias no espaço já ocupado na Praia Vermelha (módulo habitacional, ao lado do aulário) e continuar com o projeto de estruturação e reforma do espaço no Instituto de Neurologia Deolindo Couto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relacionadas à infraestrutura são acompanhadas pela Diretoria-Geral e por todas as Diretorias-Adjuntas, visto que é uma questão que envolve todos os setores do Núcleo de Rádio e TV.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O NRTV preza pela ciência, e o desenvolvimento sustentável é um assunto amplamente discutido nos programas veiculados pelo NRTV. Um dos exemplos foi o podcast *"Agroecologia é papo de cria*", um conteúdo documental sobre o projeto "Agroecologia Cultivando Saúde e Bem Viver nas Favelas", e que aborda como a agroecologia tem estimulado o bem-viver na Serra da Misericórdia.

Outro exemplo é o "*Boletim Planeta Coppe*", que aborda a produção de pesquisa em Engenharia desenvolvida pela Coppe/UFRJ em prol da sociedade.

12. Ações desenvolvidas relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.

Como já mencionado, O NRTV tem como princípios a solidariedade, equidade, alteridade, cidadania, justiça social, transparência, respeito à diversidade cultural e à sustentabilidade ambiental, a comunicação dialógica pautada pela ética e pela promoção dos direitos humanos, dos valores democráticos e da liberdade de expressão, princípios sempre presentes em toda a programação da Rádio UFRJ.

Em 2023, a unidade lançou 2 chamadas públicas de conteúdo, entre os critérios de seleção estiveram a adequação do projeto inscrito aos princípios do NRTV e o grau de impacto sociocultural gerado pelo programa.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO	**FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A avaliação dos serviços prestados à comunidade e o planejamento das ações institucionais, que englobam as bibliotecas, constituem elementos fundamentais nas atividades do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI). Essas práticas são concretizadas por meio de reuniões gerenciais, encontros de planejamento e alinhamento dos projetos ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente. Em 2017, o SiBI concebeu um PDI específico, aplicado ao cotidiano das bibliotecas da UFRJ, com o propósito de coordenar ações que integrassem as unidades de informação à realidade educacional e administrativa da instituição.

De maneira abrangente, a intenção é implementar e desenvolver um conjunto de políticas que abarcam o planejamento, o fomento à pesquisa, o desenvolvimento da extensão, o gerenciamento de tecnologias e o desenvolvimento de acervos e serviços de informação, delineados em cinco projetos temáticos:

- Atualização dos acervos das bibliotecas da UFRJ: Este projeto visa apresentar à comunidade acadêmica e à sociedade em geral os materiais bibliográficos impressos e digitais correspondentes às bibliografias básica e complementar dos cursos da UFRJ.
- Gerenciamento eletrônico do Sistema de Bibliotecas: Foca na manutenção do software Aleph (sistema de gerenciamento do acervo das bibliotecas), gestão do Repositório Institucional Pantheon da UFRJ para disseminação da produção digital de acesso livre, administração do Portal de revistas da UFRJ e gestão da Biblioteca Digital de Obras Raras.
- Adequação das bibliotecas visando a acessibilidade de pessoas com deficiência: Com o objetivo de capacitar servidores para melhor atendimento às pessoas com deficiência, este projeto também envolve a aquisição de equipamentos tecnológicos, visando tornar o ambiente das bibliotecas mais acessível.
- Modernização do parque tecnológico das bibliotecas: Visa à aquisição de computadores, scanners, impressoras, periféricos e equipamentos de segurança, promovendo a modernização e atualização dos recursos tecnológicos das bibliotecas.
- Integração e adequações dos espaços físicos das bibliotecas: Engloba uma série de projetos específicos, como a construção da Biblioteca de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Campus da Praia Vermelha, criação do armazém bibliográfico do SiBI na Cidade Universitária, inauguração da Biblioteca Espaço Integrado EBA/FAU/IPPUR, reabertura da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde, expansão da área física do Centro de Memória Acadêmica (CMA) da UFRJ, e acondicionamento, conservação e preservação do acervo da instituição.

Essas iniciativas refletem o compromisso do SiBI em promover o desenvolvimento institucional, alinhando-se às demandas educacionais e administrativas da UFRJ e atendendo às necessidades de acessibilidade, modernização tecnológica, e expansão física das bibliotecas.

ii) Análise das Informações

O planejamento de atividades e ações é meticulosamente conduzido com o intuito de conferir dinamismo e atender de maneira efetiva às necessidades reais do público-alvo. No entanto, é imperativo ressaltar que a execução dessas iniciativas está intrinsecamente vinculada à disponibilidade dos recursos necessários.

Dentre os projetos delineados pelo SiBI, destacam-se aquelas seções que se encontram atualmente em fase de desenvolvimento.

Especificamente, destaca-se o processo de modernização de parte do parque tecnológico das bibliotecas, o qual está sendo viabilizado por meio de recursos provenientes de emenda parlamentar, conforme detalhado na Dimensão 10 do planejamento. Além disso, esforços significativos estão sendo direcionados para a adequação das instalações físicas das bibliotecas, visando aprimorar a acessibilidade. Adicionalmente, a aquisição de material bibliográfico atualizado, com ênfase em livros eletrônicos, figura como uma prioridade para enriquecer as coleções e atender às demandas acadêmicas contemporâneas.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2024, temos como objetivo realizar iniciativas de capacitação destinadas aos gestores e demais servidores das bibliotecas, com ênfase na promoção da cultura da autoavaliação dos serviços, produtos e atendimentos. A abordagem principal será orientar sobre a elaboração de relatórios gerenciais, manuais de serviço, o desenvolvimento de planejamento estratégico para as atividades e a implementação de processos de avaliação. Nesse contexto, consideraremos também as demandas emanadas da Comissão Própria de Avaliação, possibilitando que os servidores ajustem e aprimorem seus serviços conforme necessário, elevando a qualidade dos produtos oferecidos à comunidade acadêmica.

Além disso, almejamos realizar dar continuidade à captação de recursos via emendas, editais de fomento e afins para serem aplicados na modernização do parque tecnológico das bibliotecas, incluindo dispositivos voltados para a acessibilidade, contribuindo assim para uma infraestrutura mais atualizada e alinhada às necessidades contemporâneas.

Outro ponto de destaque é a intenção de migrar o software de gerenciamento das bibliotecas para uma versão mais moderna, adequada à dinâmica e às necessidades informacionais dos usuários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2023, o SiBI conduziu duas reuniões gerenciais fundamentais para o alinhamento estratégico e a eficiente gestão de suas atividades. Esses encontros proporcionaram um espaço propício para a discussão de metas, avaliação de desempenho e delineamento de diretrizes para a consecução dos objetivos institucionais.

Destaca-se também a atuação do SiBI como consultor técnico no desenvolvimento do projeto da Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR e nos projetos de reforma das Bibliotecas Central do CCS, do Hospital Universitário

e do Museu Nacional. Outro ponto relevante foi a retomada das atividades do Projeto SiBI Itinerante, que efetuou visitas técnicas a 26 bibliotecas do sistema. Com a previsão de realizar visitas técnicas a todas as bibliotecas até o final do primeiro semestre de 2024, esse projeto reafirma o compromisso do SiBI com a integração e a otimização dos serviços bibliotecários em toda a instituição.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) está vinculado ao Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, sendo responsável pelo gerenciamento técnico das 43 bibliotecas e 1 centro de documentação da instituição. O objetivo primordial do SiBI é promover a integração dessas unidades de informação com as políticas e projetos institucionais e administrativos da UFRJ, com foco nas atividades de pesquisa, ensino e extensão. Além das funções mencionadas, o SiBI/UFRJ é membro de órgãos e grupos de trabalho institucionais, como o Plano Diretor UFRJ 2030, o Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), o Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, o Fórum de Acessibilidade e o Grupo de Trabalho de Políticas de Canais de Comunicação. Também mantém parcerias de cooperação interinstitucional e internacional com organizações como APCIS - Associação dos Profissionais de Informação e Documentação em Ciências da Saúde do Estado do Rio de Janeiro; O GIDJ/RJ, Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Jurídica; a rede de Compartilhamento de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do estado do Rio de Janeiro; a REBAP-Rede Brasileira de bibliotecas da área de Psicologia; REDARTE, Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte; a CBBU- Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias; a FEBAB, Federação Brasileira de Bibliotecas; a IFLA- International Foundation for Library Association.

Atualmente, por meio do trabalho técnico-científico de seus servidores, a UFRJ disponibiliza à sociedade, via Base Minerva, um acervo composto por 1.511.724 títulos e 4.088.890 exemplares de documentos bibliográficos, abrangendo livros, periódicos, multimeios, objetos tridimensionais, teses e dissertações. Adicionalmente, o acervo inclui 37.878 títulos de livros eletrônicos, iniciativa pioneira no cenário nacional, fortalecida devido à crescente demanda por recursos informacionais acessíveis de forma remota. O SiBI também é encarregado da gestão de importantes produtos de informação, como o Repositório Institucional Pantheon, que reúne 21.839 documentos digitais de acesso livre desde sua criação em 2017. Outros exemplos incluem o Portal de Periódicos da UFRJ, oferecendo acesso a 80 títulos de revistas de acesso aberto,

e a Biblioteca Digital de Obras Raras, que disponibiliza 1.231 títulos de obras raras digitalizadas à sociedade desde 2016.

A Coordenação e Divisão do SiBI têm desempenhado atividades em diversas frentes de trabalho, incluindo apoio ao ensino, pesquisa e extensão, gerenciamento e manutenção de sistemas, bibliotecas digitais e portais sob sua responsabilidade, participação em ações e processos decisórios institucionais, salvaguarda dos acervos e da memória institucional, e desenvolvimento de competências e capacitação/atualização dos profissionais lotados nas bibliotecas.

ii) Análise das Informações

No relatório de 2022, identificamos que o principal desafio enfrentado pelo SiBI era a recuperação da infraestrutura física e tecnológica das bibliotecas. Em resposta a esse cenário, o ano de 2023 marcou a retomada de projetos importantes de reforma e recuperação em diversas bibliotecas da UFRJ, especificamente, os projetos das Bibliotecas do Hospital Universitário, Central do Centro de Ciências da Saúde, Museu Nacional, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e Biblioteca Integrada EBA, FAU e IPPUR. A retomada dessas iniciativas representa um passo significativo na melhoria das condições físicas e tecnológicas dessas bibliotecas, contribuindo para o fortalecimento do ambiente de aprendizado e pesquisa. Além disso, durante esse período, outras bibliotecas empreenderam ações destinadas à melhoria de suas instalações. Um exemplo notável é a Biblioteca do CFCH, que concluiu o projeto de climatização do espaço destinado às coleções especiais, incluindo a valiosa coleção do INEP.

Destaca-se também que, por meio da Emenda Parlamentar do deputado Alessandro Molon, foi possível obter recursos para a aquisição de 940 equipamentos de informática, segurança e preservação, que beneficiaram as 43 bibliotecas e o centro de documentação da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

No planejamento estratégico para o ano de 2024, o SiBI/UFRJ delineou as seguintes metas fundamentais visando aprimorar sua infraestrutura, serviços e recursos. Entre os principais objetivos estabelecidos destacam-se:

- Migração e Reorganização do Site do SiBI para o padrão atualmente utilizado pela instituição, visando aprimorar a acessibilidade e a experiência do usuário;

- Migração do Software de Gestão do Acervo Bibliográfico da UFRJ, buscando a atualização tecnológica e a otimização dos processos de catalogação e gerenciamento de informações;
- Organização de Oficinas, Treinamentos e Eventos de Qualificação Profissional, que visam a atualização de competências e o desenvolvimento de habilidades necessárias para acompanhar as demandas em constante evolução no campo da informação e gestão bibliotecária;
- Reabertura das Bibliotecas atualmente em Obras;
- Migração das Teses e Dissertações Digitais (2017-2023) para o Repositório Institucional PANTHEON, com o intuito de centralizar, facilitar o acesso e preservar digitalmente a produção acadêmica da instituição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo do ano de 2023, o SiBI/UFRJ realizou as seguintes ações:

- Consultoria e Apoio aos Projetos de Reestruturação e Reforma das bibliotecas do CCS/BT, MN, PPGAS, Biblioteca Integrada EBA, FAU e IPPUR;
- Execução da Emenda Parlamentar e aquisição de equipamentos tecnológicos, de segurança e preservação destinados às 43 bibliotecas e ao centro de documentação da UFRJ.
- Participação ativa em Grupos de Trabalho e Órgãos de Representação, especialmente as reuniões do Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), do Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, do Fórum de Acessibilidade, do Grupo de Trabalho de Políticas de Canais de Comunicação e da Câmara Técnica da PR-4 para redimensionamento do corpo social da UFRJ

É válido ressaltar que o SiBI manteve um acompanhamento diligente dos projetos institucionais que envolvem as bibliotecas e seus acervos, em reuniões com a reunião com representantes da atual Reitoria. Esse acompanhamento foi crucial para assegurar o alinhamento das bibliotecas com as iniciativas globais da instituição, garantindo uma atuação integrada e eficiente.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O SiBI/UFRJ tem se empenhado ativamente no aprimoramento das habilidades de atendimento e equipagem das bibliotecas, com especial ênfase na acessibilidade, conforme delineado no Plano de Desenvolvimento Institucional do SiBI desde 2017. Nesse contexto, a Comissão de Acessibilidade foi estabelecida em 2019,

com o propósito de fornecer informações abrangentes sobre acessibilidade e promover ações voltadas para um atendimento de qualidade às pessoas com deficiência no ambiente bibliotecário. Paralelamente, a Comissão de Sustentabilidade do SiBI, também criada em 2019, concentra seus esforços na proposição de ações e políticas sustentáveis no âmbito das bibliotecas do SiBI/UFRJ. Desde sua criação, a comissão visa divulgar práticas sustentáveis no cotidiano das bibliotecas, abordando temas como o descarte adequado de resíduos, a utilização de materiais recicláveis e o mapeamento de iniciativas sustentáveis desenvolvidas pelos servidores.

Anualmente, ambas as comissões realizam um mapeamento abrangente das ações implementadas, progressos alcançados e desafios enfrentados pelas bibliotecas. Essas informações são consolidadas nos relatórios "Acessibilidade em Números" e "Sustentabilidade em Números", os quais desempenham um papel crucial na orientação da Coordenação do Sistema de Bibliotecas para a tomada de decisões, incluindo alocação de recursos, identificação de necessidades de treinamento para capacitação de servidores e delineamento de projetos para aprimoramento das práticas locais.

A interação com o meio social é fundamental para as bibliotecas universitárias, sendo seu objetivo-fim estruturado em ações que não se limitam ao corpo acadêmico, mas também se estendem a profissionais terceirizados, comunidades circunvizinhas aos campi e estudantes da rede pública municipal e estadual. As bibliotecas da UFRJ, ao oferecerem serviços de informação de alta qualidade, disponibilizam acervos especializados e coleções de materiais informativos destinados ao lazer, reconhecendo a educação e a informação como direitos fundamentais. Nesse contexto, algumas bibliotecas procuraram estabelecer 'cantinhos literários', contendo materiais de literatura nacional e internacional, além de recursos de apoio para cursos preparatórios para o ENEM.

Adicionalmente, as bibliotecas proporcionam atividades de visita guiada, especialmente direcionadas aos alunos da rede pública de ensino, e organizam visitas orientadas às exposições promovidas pela Divisão de Memória Institucional do SiBI, incluindo iniciativas voltadas para os funcionários terceirizados da Universidade.

ii) Análise das Informações

As atividades das comissões mencionadas no âmbito do SiBI complementam e fortalecem as iniciativas já em curso nas bibliotecas, que desempenham um papel ativo como entidades dedicadas à disseminação da informação e ao apoio às atividades culturais e pedagógicas da universidade. O propósito subjacente a essas

ações é unir esforços para acolher e respaldar a diversidade da sociedade, ao mesmo tempo em que se comprometem com a preservação do patrimônio cultural e ambiental.

A manutenção contínua das atividades das Comissões de Acessibilidade e Sustentabilidade demonstra ser oportuna, permitindo o desenvolvimento anual de projetos voltados para a integração e, acima de tudo, para o pleno exercício da cidadania.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios para o próximo ano incluem a continuidade das oficinas de capacitação em acessibilidade para os servidores, a adaptação do espaço físico das bibliotecas para atender às demandas de acessibilidade, e a formação de um grupo de trabalho dedicado à reflexão sobre as relações étnico-raciais no contexto do sistema de bibliotecas. Estes objetivos precisarão ser ajustados de acordo com os recursos humanos e materiais disponíveis, considerando a situação delineada no presente relatório em relação ao quadro de técnicos-administrativos e à realidade orçamentária do SiBI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2023, em consonância com os objetivos estratégicos do SiBI/UFRJ, foram direcionados significativos esforços para aprimorar e fortalecer as capacidades operacionais das bibliotecas, consolidando melhorias significativas em diversas frentes. A principal ação foi o investimento na aquisição de equipamentos assistivos, visando potencializar a acessibilidade nas bibliotecas, conforme exposto na seção própria sobre recursos financeiros deste relatório.

No intuito de fortalecer ainda mais as Comissões de Acessibilidade e Sustentabilidade, foram realizados mapeamentos abrangentes das competências dos servidores. Essa estratégia permitiu identificar aptidões específicas e áreas de conhecimento que podem ser adicionadas às atividades das comissões. Além disso, foi conduzido um minucioso mapeamento das ações de extensão desenvolvidas pelas bibliotecas. Esse levantamento proporcionou uma compreensão abrangente das atividades que estendem a influência das bibliotecas para além dos limites físicos, contribuindo significativamente para o enriquecimento da interação entre as instituições e a comunidade circundante.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2023, as bibliotecas da UFRJ atenderam, em seus espaços físicos, pouco mais de 300.000 usuários. Deste total, 8.500 alunos de graduação foram cadastrados nas unidades de informação como usuários ativos, o que lhes permitiu acessar serviços exclusivos à comunidade acadêmica UFRJ, como empréstimos domiciliares.

Para auxiliar o discente de graduação em sua vivência acadêmica, é comum que algumas bibliotecas da UFRJ ofereçam aulas inaugurais, visitas guiadas e/ou palestras de boas-vindas aos alunos ingressantes, como gesto de boas-vindas e para divulgar seus serviços e produtos. Nesses eventos, os bibliotecários referencistas buscam apresentar a Base Minerva e os recursos informacionais existentes, introduzindo o aluno às rotinas acadêmicas que englobam as bibliotecas.

As bibliotecas da UFRJ seguem com a sua política de atendimento aos usuários, buscando acolher as suas demandas e oferecer serviços de alta qualidade. Para tal, é essencial que a parceria entre biblioteca e unidades acadêmicas mantenha-se ativa, para que efetivamente os seus serviços possam atender às necessidades acadêmicas reais dos estudantes à luz das demandas pedagógicas. Citamos aqui em quais frentes é indispensável a parceria entre cursos e bibliotecas:

- Para atualização dos acervos é indispensável que as emendas dos cursos de graduação sejam enviadas aos gestores das bibliotecas. Na mesma via, é importante a participação dos grupos docente e discente nas comissões de bibliotecas, para respaldar as decisões sobre seleções e aquisições de materiais bibliográficos;
- O investimento na infraestrutura das bibliotecas permite que esses espaços possam acolher, confortavelmente, ao aluno que passa sua jornada diária na universidade, tendo em vista que as bibliotecas são espaços de estudo e sociabilidade para muitos usuários dos campi.

ii) Análise das Informações

Com o retorno pleno às atividades presenciais em 2023, notou-se que as bibliotecas aliaram a retomada do desenvolvimento de produtos e serviços locais com o investimento na comunicação via diferentes redes sociais, criando produtos informacionais inovadores, como podcasts com divulgação da produção acadêmica; curadoria de acordo com assuntos em debate no momento; tutoriais em vídeo sobre usos de bases de dados; atendimentos personalizados de forma remota e presencial; etc. Esse investimento em canais de

comunicação digitais para atender a comunidade acadêmica, em especial os alunos de graduação, se mostrou relevante mesmo após o fim da emergência sanitária global.

Um investimento importante é na modernização tanto dos equipamentos tecnológicos das bibliotecas quanto dos acervos, pois na realidade cotidiana das bibliotecas percebe-se que essa combinação dá condições materiais que alunos em vulnerabilidade socioeconômica possam realizar suas atividades acadêmicas na biblioteca. Sabemos que os recursos da Universidade têm se tornado gradativamente menores nos últimos anos, porém uma das formas que tem se mostrado eficientes é a parceria entre docente e técnicos-administrativos na participação de editais de financiamento, que permitem a compra de material bibliográfico atualizado.

iii) Ações a Desenvolver

- Participação em editais de financiamento, em parceria com os docentes, para aquisição de equipamentos tecnológicos e materiais bibliográficos atualizados;
- Organização e divulgação de agenda de cursos, treinamentos, webinars e demais eventos de capacitação acadêmica, em horários diversos (matutino, vespertino e noturno), para melhor atender às demandas da comunidade acadêmica;
- Trabalho conjunto entre as divisões do SiBI/UFRJ para levantar as demandas e buscar viabilizar a assinatura de bases de dados de interesse da comunidade acadêmica da UFRJ, que não estão contempladas pelo Portal de Periódicos da Capes;
- Atualização dos tutoriais de apoio ao uso de recursos de informação disponíveis para a comunidade acadêmica da UFRJ;
- Criação do balcão de atendimento virtual pelo Centro Referencial do SiBI;
- Desenvolvimento de projeto para visibilizar a produção de autores (discentes, docentes, técnicos-administrativos) autodeclarados negros e sobre temáticas pertinentes às relações étnico-raciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Com base nos resultados do relatório “Qual treinamento você quer em 2023”, que fez uma sondagem sobre os temas de interesse sugeridos pela comunidade acadêmica da UFRJ, está em processo de elaboração um calendário de treinamentos para 2024;
- Foram oferecidos 4 trials de bases de dados à comunidade acadêmica em geral;

- Foram realizados treinamentos on-line e presenciais sobre os principais recursos informacionais disponibilizados pela UFRJ e instituições parceiras, nas diferentes áreas de saber, com o propósito de dar autonomia ao pesquisador no levantamento de dados bibliográficos para sua pesquisa. Ao final, pouco mais de 3000 usuários participaram dos treinamentos oferecidos;
- Os bibliotecários participaram e organizaram eventos de recepção de calouros e visitas guiadas às bibliotecas;
- Foram realizados atendimentos por *e-mail*, telefone, *WhatsApp*, *Facebook*, *Twitter e Instagram*.

B. PESQUISA

i) Relatório da DMI

A Divisão de Memória Institucional do Sistema de Bibliotecas e Informação (DMI/SIBI) desenvolve diversos projetos de pesquisa voltados para a preservação e disseminação da história da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dentre esses projetos, destacam-se:

- Projeto Memória, Documentação e Pesquisa da UFRJ: a UFRJ e a Ditadura Civil-Militar (1964-1985): Este projeto envolve atividades como pesquisa na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, transcrição de artigos e matérias selecionados, entrevistas com servidores perseguidos durante o período, análise da participação sindical para o retorno dos servidores expulsos e levantamento dos lugares de memória referentes à ditadura civil-militar na UFRJ. Este projeto conta com a participação de bolsistas PIBIC/UFRJ e PIBIAC/UFRJ.
- Projeto Galeria de Reitores: este projeto realiza pesquisas sobre a trajetória dos Reitores, com a produção e a divulgação de artigos sobre a história de cada reitor. Essa pesquisa faz parte de uma das linhas do projeto referente às comemorações dos 100 anos da UFRJ em 2020.
- Projeto UFRJ em décadas: esta pesquisa abrange a trajetória da UFRJ ao longo de seus 100 anos de existência. Os resultados são apresentados em artigos que abordam cada década, além da divulgação dos acervos e patrimônio universitário relacionados a esses períodos, a serem publicados na página da DMI/SIBI na internet e em suas redes sociais.
- Projeto UFRJ e seus lugares de memória: focado na pesquisa dos lugares de memória e acervos da UFRJ, este projeto visa divulgar suas descobertas por meio de textos acompanhados de imagens desses acervos, disponibilizados nas redes sociais e na página da DMI/SIBI na internet.

- Projeto História das Bibliotecas da UFRJ: Essa pesquisa se dedica à investigação da trajetória e história de todas as bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ, contribuindo para o entendimento do papel dessas instituições ao longo do tempo.

ii) Análise das Informações

As atividades de pesquisa são permanentes referentes a todos estes projetos desenvolvidos, resultando na curadoria de exposições, seminários e na divulgação científica de toda nossa produção técnico-científica e acadêmica em nossas mídias sociais.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, em face da efeméride dos 60 anos do golpe militar no país que deflagrou os 21 anos de ditadura civil-militar, e por conta da pesquisa que desenvolvemos sobre a relação entre a UFRJ e a ditadura, iremos fazer a curadoria da Exposição: “Os impactos da ditadura na UFRJ 60 anos depois” e o Seminário Memória, Documentação e Pesquisa sobre a mesma temática a ser realizado em abril de 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuamos a desenvolver as pesquisas propostas nos anos anteriores que resultaram nas exposições lançadas. Além disso, divulgamos em nossas mídias sociais da DMI os resultados das pesquisas referentes a todos os projetos mencionados acima.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da DMI

A Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ tem desempenhado um papel significativo nas ações de extensão da universidade, destacando-se por suas relevantes contribuições para a preservação e divulgação da memória institucional. Três notáveis exposições virtuais realizadas pela DMI evidenciam seu compromisso com a valorização do patrimônio histórico da UFRJ. Em junho de 2023, a DMI lançou a exposição virtual "Hélio Jaguaribe 100 Anos". Essa iniciativa envolveu pesquisa, concepção, curadoria e montagem, resultando em uma exposição que homenageia o centenário desse importante intelectual. O conteúdo está disponível na página da DMI: https://memoria.sibi.ufrj.br/index.php/exposicoes/exposicao-2023/helio-jaguaribe-100-anos .

Em setembro de 2023, a DMI apresentou a exposição virtual "Josué de Castro e seu legado", por meio de pesquisa criteriosa, concepção, curadoria e montagem especializada e criteriosa, abarcando a vida e contribuições de Josué de Castro. Essa exposição virtual representa um valioso recurso para o público interessado em conhecer mais sobre esse renomado personagem da história da UFRJ: https://memoria.sibi.ufrj.br/index.php/exposicoes/ano-2022/a-ufrj-e-o-7-de-setembro .

Em novembro de 2023, a DMI inaugurou a exposição virtual "CAP UFRJ 75 anos". Este projeto, que celebra os 75 anos do Colégio de Aplicação da UFRJ, está acessível na página da DMI: https://memoria.sibi.ufrj.br/index.php

ii) Análise das Informações

Foram realizadas três exposições pela DMI que refletiram sobre a trajetória de seus sujeitos e lugares de memória. Além da exposição propriamente dita, também divulgamos um catálogo virtual sobre as obras que pesquisamos como referência que estão na Base Minerva.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, em face da efeméride dos 60 anos do golpe militar no país que deflagrou os 21 anos de ditadura civil-militar, e por conta da pesquisa que desenvolvemos sobre a relação entre a UFRJ e a ditadura, iremos fazer a curadoria da Exposição: “Os impactos da ditadura na UFRJ 60 anos depois” e o Seminário Memória, Documentação e Pesquisa sobre a mesma temática a ser realizado em abril de 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuamos a desenvolver as pesquisas propostas nos anos anteriores que resultaram nas exposições lançadas. Além disso, divulgamos em nossas mídias sociais da DMI os resultados das pesquisas referentes a todos os projetos mencionados anteriormente.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Aos alunos de pós-graduação são oferecidos os mesmos serviços e produtos de informação disponibilizados à comunidade acadêmica, tais como empréstimos domiciliares dos itens dos acervos, acesso a fontes de informação nacionais e internacionais, treinamentos regulares, entre outros. Em 2023, pouco mais de 1050

alunos de pós-graduação realizaram seus cadastros nas unidades de informação da UFRJ, no entanto, muitos integrantes desse grupo foram atendidos de forma remota pelas bibliotecas, buscando auxílio para localização de documentos, levantamentos bibliográficos, padronização/normalização de documentos acadêmicos e comutação bibliográfica com outras instituições.

Da mesma forma que ocorre com a graduação, é práxis que as bibliotecas da UFRJ participem da rotina de recepção dos novos alunos de pós-graduação, como estratégia de divulgação de serviços e produtos bibliográficos destinados a dar apoio ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas.

Ao longo de 2023, o Sistema de Bibliotecas da UFRJ – na figura do Centro Referencial e da equipe de referencistas da instituição – buscou oferecer treinamentos e demais serviços bibliográficos com foco no apoio à pesquisa desenvolvida na universidade. Foram disponibilizados treinamentos sobre o uso e serviços oferecidos nas Bibliotecas; uso e recuperação da informação no Portal de Periódicos Capes; uso e recuperação da informação na Base Minerva; e uso de bases de dados especializadas em diferentes campos científicos. Aproximadamente, 1500 pessoas participaram dos treinamentos presenciais, 3000 participaram das atividades remotas e os tutoriais com as informações sobre acessos a bases de dados e demais ferramentas de pesquisa acadêmica receberam pouco mais de 30.000 acessos em 2023.

O investimento nos treinamentos de pesquisadores e alunos de pós-graduação resulta em um alto número de acessos ao Portal de Periódicos da Capes, o que hoje representa 11.752.498 acessos por ano aos recursos informacionais disponíveis no portal citado. É importante destacar que, a comunidade acadêmica realiza o acesso remoto ao Portal via CAFe, disponível a todos que tenham um cadastrado regular na Intranet UFRJ. A título de informação, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) é um Serviço de gestão de identidade que congrega instituições de ensino e pesquisa, incluindo a UFRJ, permitindo assim a integração de suas bases de dados e outros serviços web, como aqueles oferecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), de forma que alunos, professores, técnicos-administrativos e pesquisadores UFRJ têm acessos às bases de dados assinadas pela instituição e pelas demais instituições congêneres que participam da CAFe.

ii) Análise das Informações

Em 2023 foi possível manter um calendário de treinamentos para uso das fontes de informação, que são indispensáveis nas atividades de pesquisa. Tanto as bibliotecas quanto a Divisão do Centro Referencial do SiBI trabalharam para capacitar os pesquisadores nos mais diferentes instrumentos e bases de dados. A manutenção de canais de comunicação para atendimento remoto tem se mostrado eficiente na assistência

à pesquisa, já que permite que o pesquisador possa acionar o bibliotecário ou ter acesso ao acervo da biblioteca e de outras instituições em um curto espaço de tempo, sem a necessidade de se deslocar até a biblioteca.

Para o próximo ano, as expectativas estão na organização de um calendário de treinamentos e eventos, que tem como base os resultados da consulta pública compilados e divulgados pelo Centro Referencial do SiBI em 2023. A partir das respostas, foi possível planejar um calendário de treinamentos e eventos, alinhados às expectativas e necessidades dos usuários e da instituição.

iii) Ações a Desenvolver

- Organização e divulgação de agenda de cursos, treinamentos, webinars e demais eventos de capacitação acadêmica, em horários diversos (matutino, vespertino e noturno), para melhor atender às demandas da comunidade acadêmica;
- Trabalho conjunto entre as divisões do SiBI/UFRJ para levantar as demandas e buscar viabilizar a assinatura de bases de dados de interesse da comunidade acadêmica da UFRJ, que não estão contempladas pelo Portal de Periódicos da Capes;
- Organização de 2 workshops para os pesquisadores da UFRJ, com objetivo de falar sobre a dinâmica dos acordos transformativos para a publicação em acesso aberto;
- Iniciar o projeto de institucionalização da revisão sistemática em parceria com a Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho;
- Organizar um evento sobre indexação de revistas em bases de dados para os editores da UFRJ;
- Balcão virtual para comunidade acadêmica da UFRJ;
- Desenvolvimento de projeto para visibilizar a produção de autores (discentes, docentes, técnicos-administrativos) autodeclarados negros e sobre temáticas pertinentes às relações étnico-raciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações desenvolvidas para os alunos de pós-graduação foram similares àquelas direcionadas aos pesquisadores:

- Os resultados da consulta pública “Qual treinamento você quer em 2023”, foram compilados e divulgados para a comunidade, e serão a base do calendário de treinamentos para 2024;
- Foram oferecidos 4 trials de bases de dados à comunidade acadêmica em geral;

- Foram realizados treinamentos on-line e presenciais sobre os principais recursos informacionais disponibilizados pela UFRJ e instituições parceiras, nas diferentes áreas de saber, com o propósito de dar autonomia ao pesquisador no levantamento de dados bibliográficos para sua pesquisa. Ao final, pouco mais de 3000 usuários participaram dos treinamentos oferecidos;
- Foram realizados atendimentos por *e-mail*, telefone, *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*;
- Foram realizados trabalhos de normalização de documentos acadêmicos e listas bibliográficas, seguindo as normas vigentes e adotadas em cada campo;
- Os bibliotecários referencistas lotados nas bibliotecas realizaram trabalhos de revisão sistemática, levantamentos de dados, comutação bibliográfica e demais serviços de informação para apoio ao pesquisador;
- Foi realizada a atualização do Manual de Trabalhos Acadêmicos da UFRJ;
- Foram elaboradas instruções para a entrega de teses e dissertações para atender à resolução CEPG/UFRJ nº 246 de 10 de novembro de 2023.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Aos alunos de pós-graduação são oferecidos os mesmos serviços e produtos de informação disponibilizados à comunidade acadêmica, tais como empréstimos domiciliares dos itens dos acervos, acesso a fontes de informação nacionais e internacionais, treinamentos regulares, entre outros. Em 2023, pouco mais de 1050 alunos de pós-graduação realizaram seus cadastros nas unidades de informação da UFRJ, no entanto, muitos integrantes desse grupo foram atendidos de forma remota pelas bibliotecas, buscando auxílio para localização de documentos, levantamentos bibliográficos, padronização/normalização de documentos acadêmicos e comutação bibliográfica com outras instituições.

Da mesma forma que ocorre com a graduação, é práxis que as bibliotecas da UFRJ participem da rotina de recepção dos novos alunos de pós-graduação, como estratégia de divulgação de serviços e produtos bibliográficos destinados a dar apoio ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas.

Ao longo de 2023, o Sistema de Bibliotecas da UFRJ – na figura do Centro Referencial e da equipe de referencistas da instituição – buscou oferecer treinamentos e demais serviços bibliográficos com foco no apoio à pesquisa desenvolvida na universidade. Foram disponibilizados treinamentos sobre o uso e serviços oferecidos nas Bibliotecas; uso e recuperação da informação no Portal de Periódicos Capes; uso e

recuperação da informação na Base Minerva; e uso de bases de dados especializadas em diferentes campos científicos. Aproximadamente, 1500 pessoas participaram dos treinamentos presenciais, 3000 participaram das atividades remotas e os tutoriais com as informações sobre acessos a bases de dados e demais ferramentas de pesquisa acadêmica receberam pouco mais de 30.000 acessos em 2023.

O investimento nos treinamentos de pesquisadores e alunos de pós-graduação resulta em um alto número de acessos ao Portal de Periódicos da Capes, o que hoje representa 11.752.498 acessos por ano aos recursos informacionais disponíveis no portal citado. É importante destacar que, a comunidade acadêmica realiza o acesso remoto ao Portal via CAFe, disponível a todos que tenham um cadastrado regular na Intranet UFRJ. A título de informação, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) é um Serviço de gestão de identidade que congrega instituições de ensino e pesquisa, incluindo a UFRJ, permitindo assim a integração de suas bases de dados e outros serviços web, como aqueles oferecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), de forma que alunos, professores, técnicos-administrativos e pesquisadores UFRJ têm acessos às bases de dados assinadas pela instituição e pelas demais instituições congêneres que participam da CAFe.

ii) Análise das Informações

Em 2023 foi possível manter um calendário de treinamentos para uso das fontes de informação, que são indispensáveis nas atividades de pesquisa. Tanto as bibliotecas quanto a Divisão do Centro Referencial do SiBI trabalharam para capacitar os pesquisadores nos mais diferentes instrumentos e bases de dados. A manutenção de canais de comunicação para atendimento remoto tem se mostrado eficiente na assistência à pesquisa, já que permite que o pesquisador possa acionar o bibliotecário ou ter acesso ao acervo da biblioteca e de outras instituições em um curto espaço de tempo, sem a necessidade de se deslocar até a biblioteca.

Para o próximo ano, as expectativas estão na organização de um calendário de treinamentos e eventos, que tem como base os resultados da consulta pública compilados e divulgados pelo Centro Referencial do SiBI em 2023. A partir das respostas, foi possível planejar um calendário de treinamentos e eventos, alinhados às expectativas e necessidades dos usuários e da instituição.

iii) Ações a Desenvolver

- Organização e divulgação de agenda de cursos, treinamentos, webinars e demais eventos de capacitação acadêmica, em horários diversos (matutino, vespertino e noturno), para melhor atender às demandas da comunidade acadêmica;
- Trabalho conjunto entre as divisões do SiBI/UFRJ para levantar as demandas e buscar viabilizar a assinatura de bases de dados de interesse da comunidade acadêmica da UFRJ, que não estão contempladas pelo Portal de Periódicos da Capes;
- Organização de 2 workshops para os pesquisadores da UFRJ, com objetivo de falar sobre a dinâmica dos acordos transformativos para a publicação em acesso aberto;
- Iniciar o projeto de institucionalização da revisão sistemática em parceria com a Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho;
- Organizar um evento sobre indexação de revistas em bases de dados para os editores da UFRJ;
- Balcão virtual para comunidade acadêmica da UFRJ;
- Desenvolvimento de projeto para visibilizar a produção de autores (discentes, docentes, técnicos-administrativos) autodeclarados negros e sobre temáticas pertinentes às relações étnico-raciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações desenvolvidas para os alunos de pós-graduação foram similares àquelas direcionadas aos pesquisadores:

- Os resultados da consulta pública “Qual treinamento você quer em 2023”, foram compilados e divulgados para a comunidade, e serão a base do calendário de treinamentos para 2024;
- Foram oferecidos 4 trials de bases de dados à comunidade acadêmica em geral;
- Foram realizados treinamentos on-line e presenciais sobre os principais recursos informacionais disponibilizados pela UFRJ e instituições parceiras, nas diferentes áreas de saber, com o propósito de dar autonomia ao pesquisador no levantamento de dados bibliográficos para sua pesquisa. Ao final, pouco mais de 3000 usuários participaram dos treinamentos oferecidos;
- Foram realizados atendimentos por *e-mail*, telefone, *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*;
- Foram realizados trabalhos de normalização de documentos acadêmicos e listas bibliográficas, seguindo as normas vigentes e adotadas em cada campo;

- Os bibliotecários referencistas lotados nas bibliotecas realizaram trabalhos de revisão sistemática, levantamentos de dados, comutação bibliográfica e demais serviços de informação para apoio ao pesquisador;
- Foi realizada a atualização do Manual de Trabalhos Acadêmicos da UFRJ;
- Foram elaboradas instruções para a entrega de teses e dissertações para atender à resolução CEPG/UFRJ nº 246 de 10 de novembro de 2023.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Na estrutura do SiBI, compete ao Centro Referencial promover a comunicação entre o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e os usuários de seus serviços, que por muitas vezes extrapolam os muros da Universidade. Para cumprir este objetivo, o Centro Referencial disponibiliza diferentes canais de comunicação com a sociedade, a saber: site institucional (www.sibi.ufrj.br), contas nas principais mídias sociais e atendimento presencial e remoto (via e-mail).

O site é o principal local onde são divulgadas as realizações da Coordenação e os seus serviços, assim como, as informações gerais para contato das 43 bibliotecas que compõem o SiBI. É, também, o espaço para divulgação dos produtos e serviços do SiBI, além de notícias de interesse dos usuários e dos bibliotecários da comunidade da UFRJ.

As contas oficiais nas mídias sociais são atualizadas, frequentemente, cada uma com suas particularidades e conteúdos próprios, para melhor atender à comunidade acadêmica. A saber: O Twitter, o Facebook e recentemente o Instagram são as mídias sociais atualizadas de segunda à sexta-feira, com as informações disponibilizadas no site do SiBI, conteúdos criados pela equipe do centro referencial e compartilhamento de informações produzidas por outras páginas; no Youtube estão dispostas as lives, treinamentos e demais vídeos provenientes de atividades remotas que foram organizados e transmitidos pela equipe do SiBI.

É importante destacar que as ações de divulgação e gestão dos canais de comunicação do SiBI com a comunidade acadêmica da UFRJ e a sociedade tem por base as reflexões operadas junto ao GT de Política para o uso dos canais de comunicação digitais das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas e Informação. Ao longo de 2022 e 2023, um grupo de bibliotecários do SiBI e das bibliotecas se reuniram para discussão e elaboração de um documento capaz de orientar e esclarecer o público interno sobre temas importantes para a comunicação interna e externa e estabelecer diretrizes para guiar a relação da coordenação do SiBI e das

bibliotecas com seus usuários nos processos de comunicação. Desde o ano de 2022, uma das servidoras do Centro Referencial integra o Comitê Técnico para elaboração e implementação da Política de Comunicação da UFRJ (CT-PC), criado pela Superintendência Geral de Comunicação Social (SGCOM UFRJ).

ii) Análise das Informações

Desde 2020, a Divisão do Centro Referencial identificou que o acesso às mídias sociais e site do SiBI apresentou crescimento significativo, devido ao investimento em divulgação de novos serviços e produtos – adquiridos pela UFRJ ou disponíveis gratuitamente por instituições congêneres –, além da criação de tutoriais para orientação dos usuários. Conforme compilação de dados, tais ações reverberaram em, aproximadamente, 237.623 acessos aos site, 136.654 visitas ao perfil do Twitter, a página do Facebook teve alcance de 167.490 pessoas, e, no Google My Business, houve 15 mil pesquisas por informações sobre o SiBI. Em agosto de 2023, foi lançado o perfil do SiBI no Instagram, que alcançou 11.289 contas e conquistou 716 seguidores.

No último ano, foram realizados pouco mais de 5 mil atendimentos via e-mail, sobre as mais diversas questões remetidas ao SiBI, sendo a principal delas sobre acesso remoto a recursos informacionais.

iii) Ações a Desenvolver

- Lançamento das "Diretrizes para o uso dos canais de comunicação digitais das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas e Informação/UFRJ";
- Remodelação do site www.sibi.ufrj.br;
- Continuidade da participação no Comitê Técnico para elaboração e implementação da Política de Comunicação da UFRJ (CT-PC);
- Elaboração do Manual para uso e gestão das mídias sociais das bibliotecas do SiBI/UFRJ;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022, a Divisão do Centro Referencial lançou um formulário "Treinamentos SiBI 2023", com o objetivo de identificar o interesse dos alunos, servidores, professores e pesquisadores sobre temas relevantes para serem abordados através dos treinamentos. Os resultados dessa pesquisa foram mapeados e discutidos com os pares, e pretende-se lançar o calendário semestral de treinamentos em 2024, com base nas demandas apresentadas.

Em 2023, foi concluído o trabalho do GT para planejar e implementar diretrizes de comunicação para orientar e esclarecer o público interno (servidores das bibliotecas da UFRJ) sobre temas importantes para a comunicação interna e externa, e guiar a relação da coordenação do SiBI e das bibliotecas com seus usuários nos processos de comunicação. No mesmo sentido, o SiBI seguiu com um integrante no Comitê responsável pela construção e à revisão da Política de Comunicação da UFRJ, documento que tem como objetivo estabelecer práticas e diretrizes para orientar a comunicação na universidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Em 2023, as unidades de informação do SiBI/UFRJ foram responsáveis pelo atendimento de, aproximadamente, 260.000 usuários, incluindo alunos de graduação e pós-graduação da UFRJ, técnicos-administrativos, pesquisadores, professores, outras instituições e público em geral. A política de atendimento das bibliotecas é baseada nos princípios de igualdade de tratamento e respeito à diversidade. O atendimento é prestado nas modalidades presencial e remoto, e aberto a toda comunidade acadêmica e sociedade em geral.

Aos discentes são oferecidos diversos serviços, de acordo com a necessidade acadêmica de cada unidade e desenhados para acompanhar os alunos durante a sua trajetória na Universidade, nas atividades de estudo, pesquisa e extensão. É importante destacar que, além de ser um sujeito importante do nosso público-alvo, os discentes participam de atividades de pesquisa, ensino e gestão que ocorrem nas bibliotecas. Nas atividades de gestão, citamos a participação dos discentes como representantes deste grupo nas comissões de Bibliotecas, organizadas localmente para auxiliar na tomada de decisões sobre o desenvolvimento e formação do acervo e demais aspectos relevantes ao cotidiano do setor tratado.

Sobre as atividades de ensino e pesquisa, atualmente, o SiBI dispõem de bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), que desenvolvem atividades junto à Divisão de Memória Institucional (DMI/SiBI), cujos resultados foram apresentados nas exposições e eventos organizadas por esta divisão ao longo de 2023 (disponíveis no canal de Youtube e site do SiBI). É, também, papel das bibliotecas a contribuição na trajetória acadêmica dos futuros profissionais bibliotecários formados pela UFRJ, já que desde 2006, os discentes do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CCJE/FACC/CBG) desenvolvem atividades de estágio supervisionado curricular – de 50 e 200 horas totais – em uma das

unidades bibliotecárias existentes na universidade. É um acordo que beneficia ambas as partes, já que permite a troca de experiências entre alunos e técnicos administrativos.

ii) Análise das Informações

Aproximadamente, 9550 discentes foram cadastrados como usuários ativos nas bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas. Após quase três anos de pandemia, os serviços prestados online durante o período de emergência sanitária seguiram sendo realizados em paralelo ao retorno às atividades presenciais. Houve a manutenção do atendimento remoto como uma rotina de atendimento das unidades de informação, fruto do amadurecimento dos projetos criados durante a pandemia, criados para aproximar bibliotecas e usuários na busca por informação e apoio às atividades acadêmicas. Neste sentido, as bibliotecas aprimoraram os seus canais de atendimento – via site, e-mail, redes sociais diversas - para receber as demandas dos usuários e atendê-los no menor espaço de tempo possível.

No entanto, alguns desafios se apresentam, como a diminuição do quadro de pessoal que tem impacto direto no atendimento que, combinado com a insegurança dos campi, tem dificultado a formação de equipes com atuação nos horários vespertino e noturno.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2024, as bibliotecas e as divisões que compõem o SiBI/UFRJ buscarão aprimorar ainda mais o atendimento prestado à comunidade acadêmica, que inclui os discentes da instituição. Para tal, pretendemos realizar as seguintes ações:

- Capacitação dos servidores e promoção de avaliação das instalações físicas das bibliotecas para melhor atender às pessoas com deficiência;
- Oferta de capacitação aos servidores que atuam no atendimento ao público, com foco nas operações com o sistema ALEPH e orientações gerais sobre o funcionamento do Sistema de Bibliotecas da UFRJ;
- Oferta de capacitação aos novos servidores das bibliotecas;
- Atualização no modo de busca do Manual de Trabalhos Acadêmicos, principal documento de orientação aos discentes sobre a elaboração e normalização de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses;
- Criação de vídeos no canal de Youtube do SiBI/UFRJ, com foco na acessibilidade;
- Reorganização da rotina de trabalho para atendimento às emissões do documento Nada Consta;

- Oferta de vagas para estágio supervisionado nas unidades de informação UFRJ, em parceria com o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (FACC/CBG);
- Participação nos editais do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2023 realizamos as seguintes ações:

- Gerenciamento do acesso aos ebooks da Cambridge, Mit Press Direct, Ebsco, Elsevier e ProQuest;
- Atualizamos o Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos, documento importante para elaboração dos trabalhos discentes, frente às alterações da norma ABNT NBR 10520 - Citações em documentos;
- Foram oferecidos treinamentos, trials e webinars a toda a comunidade acadêmica, principalmente no formato remoto;
- Foi renovado o acesso às normas da ABNT via Target Getweb;
- As bibliotecas mantiveram a oferta de serviços presencial e remoto à comunidade acadêmica.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em 2023, as 43 bibliotecas e as divisões do SiBI/UFRJ contaram com 344 servidores desenvolvendo as suas atividades bibliográficas. As equipes abrangem diferentes perfis profissionais devido à natureza social, cultural e científica do trabalho desempenhado pelas bibliotecas e, devido às demandas institucionais e estímulos fomentados pelo Plano de Carreiras para Técnicos-Administrativos em Educação, o corpo social das unidades de informação do SiBI é altamente especializado.

Para melhor compreensão das especificidades do SiBI/UFRJ, é necessário expressar que desse total de servidores, 218 servidores estão lotados no SiBI (Fórum de Ciência e Cultura - Biblioteca Central) e 98 estão lotados nas respectivas unidades acadêmicas as quais as bibliotecas se vinculam. Sobre os demais servidores restantes (28), apresentaremos maiores informações na subseção a seguir.

As equipes de servidores nas bibliotecas são caracterizadas pela multidisciplinaridade, um elemento essencial para o desempenho eficiente de suas atividades. Do total de 316 servidores ativos, 32,9% possuem pós-graduação lato sensu (especialização), 21,5% têm mestrado completo, e em breve, 6% com doutorado completo.

O SiBI tem se empenhado em cooperar e incentivar a capacitação dos servidores, organizando treinamentos e eventos técnico-científicos, para promover o aperfeiçoamento profissional. Os resultados desses esforços são evidentes, com servidores constantemente aprimorando e atualizando seus conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de produtos e serviços de alta qualidade. No último ano, foram registradas 398 participações/atividades, que incluem participações em congressos, organização de seminários, webinars, atuação em grupos de pesquisa e de trabalho, além de participações em comitês e conselhos nacionais e locais, entre outras atividades técnicas e científicas.

Para aprimorar o acompanhamento dos servidores, todas as divisões e setores do SiBI/UFRJ buscaram mapear as necessidades, dificuldades e potencialidades do corpo social das bibliotecas durante as atividades do Projeto SiBI Itinerante, visitas presenciais e reuniões com as equipes das unidades de informação da UFRJ. Os diagnósticos dessas visitas são essenciais para a formulação de políticas de capacitação para o PDI do SiBI/UFRJ e planejamento de ações a serem executadas em 2024.

ii) Análise das Informações

Conforme detalhado no relatório de 2022, observa-se uma tendência de redução gradual no contingente de servidores alocados nas Bibliotecas da UFRJ desde 2017, quando o quadro contava com 430 profissionais. Nos últimos seis anos, registrou-se a saída de 130 colaboradores por diversas razões, tais como cessão e cooperação técnica para compor forças de trabalho em outras entidades, óbitos, aposentadorias, transferências para outros setores da Universidade, vacâncias e exonerações.

A taxa de desligamentos não tem sido correspondida por uma entrada proporcional e reposição na força de trabalho local, impactando negativamente no pleno desenvolvimento de produtos, na manutenção de serviços e no atendimento durante os períodos vespertino e noturno. A recomposição da força de trabalho é essencial para garantir que as bibliotecas disponham de um corpo social adequado para atender às atividades em seus três turnos de funcionamento. Diante desse cenário, recomendamos a expansão do número de vagas para os cargos de bibliotecário-documentalista, sugerindo um aumento para 275 vagas em comparação às atuais 237 previstas. Adicionalmente, propomos a alocação de 40 assistentes em administração no SiBI.

iii) Ações a Desenvolver

Com base nas informações obtidas durante as Visitas do SiBI Itinerante, estabeleceu-se como meta para 2024 a realização de diversos treinamentos visando o aprimoramento das equipes. As iniciativas planejadas incluem:

- Treinamento sobre Padrões e Sistemas do SiBI/UFRJ.
- Continuidade ao Programa de Formação de Gestores das Bibliotecas.
- Lançamento do Programa Qualidade de Vida.
- Capacitação em Memória Institucional e Gestão de Acervos Especiais.
- Capacitação em Recursos Informacionais e Revisão Sistemática.
- Treinamento dos Novos Servidores de Cargo de Nível Médio.

Para a execução desses treinamentos, planeja-se estabelecer parcerias com unidades da UFRJ, especialmente nos treinamentos comportamentais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No decorrer do ano de 2023, observou-se uma redução no número de servidores nas bibliotecas, impactando significativamente o pleno funcionamento dos serviços oferecidos. Diversos fatores contribuíram para essa diminuição, comprometendo a eficiência das operações bibliotecárias. Detalhando as alterações no quadro de servidores, constatou-se que: 4 servidores foram cedidos a outros órgãos federais, resultando em um afastamento temporário desses profissionais, sem prazo de retorno; 2 servidores encontram-se afastados para cooperação técnica com outros órgãos públicos, desempenhando funções específicas fora da instituição durante esse período; 3 servidores foram transferidos para outros setores da UFRJ, promovendo uma redistribuição interna de pessoal; 9 servidores deixaram a instituição por redistribuição, vacância e exoneração, impactando na perda de profissionais em seus respectivos cargos; 6 pessoas se aposentaram; 4 servidores faleceram, resultando em uma perda irreparável para as equipes; 6 servidores estão em afastamento e licenças de diferentes naturezas, refletindo em uma temporária redução na força de trabalho disponível.

Essa conjuntura de saídas e afastamentos apresenta desafios significativos para as bibliotecas, exigindo estratégias de gestão de recursos humanos e a implementação de medidas que visem à continuidade e ao aprimoramento dos serviços bibliotecários.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O SiBI exerce sua função como gestor das bibliotecas da UFRJ, promovendo e incentivando a atuação sistêmica entre sua coordenação, divisões e as 44 unidades de informação sob sua administração. A gestão das bibliotecas segue uma abordagem descentralizada, envolvendo a participação das unidades acadêmico-administrativas às quais estão vinculadas, bem como a comunidade acadêmica. É importante destacar que, algumas bibliotecas da universidade contam com comissões locais que desempenham um papel fundamental ao auxiliar os gestores na tomada de decisões relacionadas à destinação e desenvolvimento das coleções que compõem os acervos. Essas comissões são compostas por membros dos grupos docentes e discentes das unidades acadêmicas às quais as bibliotecas estão vinculadas.

O SiBI prioriza a interação entre as unidades de informação sob sua gestão e as políticas institucionais da UFRJ. Desta forma, propõe diretrizes que asseguram que os trabalhos técnicos e a gestão dos recursos informacionais sejam realizados de forma compartilhada e padronizada. A aquisição de material bibliográfico é centralizada, considerando a seleção feita pelas equipes locais e a disponibilidade orçamentária. Para tal, o SiBI mantém um canal regular de comunicação com os gestores das bibliotecas por meio de reuniões, proporcionando um espaço para troca de informações e atualizações de procedimentos, além de contato diário em grupos de conversa e comunicação direta com a coordenação e suas divisões. Adicionalmente, são organizadas reuniões temáticas e grupos de trabalho envolvendo os demais servidores, visando propor atividades e padronizar operações/processos conforme as demandas identificadas. Neste caminho, SiBI, na figura da sua assessoria, tem como meta prestar consultoria a todos os gestores das divisões e bibliotecas para elaboração

Por fim, é importante ressaltar que o SiBI/UFRJ é responsável pela definição de políticas de informação, padrões técnicos e capacitação continuada de seus membros, tendo em vista que para o bom funcionamento de um sistema é necessário estabelecer ações coordenadas entre as suas partes. Dessa forma, é atribuição da Coordenação do SiBI estabelecer modelos para os processos comuns às bibliotecas da Universidade que contribuam para o alcance dos objetivos firmados no plano estratégico institucional e, concomitantemente, estabelecer as medidas de desempenho (eficiência, eficácia e efetividade) para os serviços de informação oferecidos em sua esfera de ação.

ii) Análise das Informações

Com a finalidade de reconhecer e avaliar os processos desenvolvidos no âmbito do SiBI, propomos em 2023 o desenvolvimento de ferramenta dinâmica de descrição e gestão de processos que se apresente como manual de serviço, atendendo as necessidades de registrar a memória dos fazeres da organização; instruir e comunicar a operacionalização das atividades de forma clara e transparente. Buscando dessa forma, representar o trabalho sistêmico das bibliotecas e as especificidades das unidades, possibilitar a troca de experiências entre as unidades, estabelecer responsabilidades de forma funcional e não personalista e ainda, desenvolver indicadores para o sistema que auxiliem na construção de metas realistas e prazos razoáveis.
Este projeto visa abarcar todas as unidades de informação que compõem o SiBI/UFRJ. As primeiras ações foram realizadas junto aos setores da Coordenação do SiBI/UFRj, no intuito de que os primeiros documentos criados auxiliem os gestores das Bibliotecas na construção dos seus próprios manuais de serviço, alinhados à proposta do Sistema de Bibliotecas.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2024, o SiBI planeja uma série de ações voltadas para o projeto de manuais de serviço e aprimoramento da Base de Dados Gerenciais (BAGER). No escopo do projeto de manuais de serviço, será realizado um inventário dos processos junto aos setores da coordenação do SiBI, acompanhado pela descrição e racionalização das rotinas. Além disso, será criado um glossário de termos com base nos formulários preenchidos no SiBI, e será feito o levantamento da lista de indicadores para a Divisão de Desenvolvimento de Bibliotecas (DDB). A publicação do Manual de Serviço do SiBI pela Coordenação será seguida por uma avaliação do processo, eventuais correções e o preenchimento da plataforma com os dados coletados. O próximo passo envolverá a apresentação para as chefias das unidades, acompanhamento dos preenchimentos nas unidades e a publicação dos manuais. Paralelamente, o glossário será incrementado e, ao final, publicado.
No âmbito da BAGER, está prevista a retomada dos trabalhos do Grupo de Trabalho (GT) BAGER para reorganização da coleta de dados sobre acervo e processamento técnico. Será realizada a revisão dos dados locais sobre os acervos processados, tanto manualmente quanto de outras formas. O projeto para a construção da plataforma BAGER será elaborado, visando aprimorar a eficiência e abrangência da coleta de dados sobre o acervo bibliográfico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo do ano de 2023, foram conduzidas diversas atividades estratégicas no âmbito do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), visando aprimorar e otimizar suas operações. Destacam-se duas reuniões gerenciais entre a coordenação do SiBI, suas divisões e os gestores das 43 bibliotecas, proporcionando um espaço crucial para troca de informações. Adicionalmente, ocorreu a apresentação do software de 5ª geração de gestão de acervos FOLIO, uma iniciativa para familiarizar os servidores com as iminentes mudanças.

Dentro das iniciativas que abarcam a construção dos manuais de serviços, houve a realização de uma oficina junto à Coordenação do SiBI, sobre a construção desses documentos, visando a capacitação e uniformidade nos procedimentos. Atrelada a essa oficina, houve a definição dos seus respectivos formulários de coleta de dados e a definição de uma ferramenta para a informatização dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) do SiBI.

Por fim, foi realizada a reestruturação da coleta de dados do BAGER, com base nas discussões do GT BAGER 2023, ação necessária para a continuidade dos trabalhos de coleta de dados com foco na gestão.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), juntamente com suas bibliotecas, recebe recursos financeiros de diversas fontes, incluindo verbas orçamentárias, recursos provenientes das unidades acadêmicas (Diretoria, Departamento, Decania, etc.), financiamentos por meio de editais e recursos advindos de emendas parlamentares. No entanto, observa-se que, ao longo dos anos, tais recursos têm se revelado insuficientes para atender às demandas essenciais, como a modernização dos equipamentos tecnológicos nas unidades de informação, aquisição de mobiliário adequado e a obtenção de material bibliográfico atualizado.

A limitação orçamentária enfrentada pelas bibliotecas da UFRJ tem impactado diretamente na manutenção dos espaços e acervos, ampliando os desafios evidenciados na seção referente à infraestrutura do SiBI. Apesar da responsabilidade compartilhada com as unidades acadêmicas vinculadas, o SiBI e as bibliotecas, em colaboração com alguns docentes, buscam alternativas para enfrentar a defasagem de equipamentos eletrônicos e a aquisição de material bibliográfico, frequentemente recorrendo a editais de fomento, como os promovidos pela FAPERJ.

Enquanto algumas bibliotecas contam com o apoio financeiro de suas unidades para manutenção e aquisição de equipamentos, essa realidade não é universal no Sistema de Bibliotecas da UFRJ. Da mesma forma,

intervenções estruturais em algumas unidades de informação, prejudicadas pela falta de manutenção e condições precárias, emergem como desafios, conforme destacado na Dimensão 7 deste documento.

A falta de recursos apropriados impacta negativamente na implementação de projetos bibliográficos que beneficiariam a comunidade acadêmica, como a criação da Biblioteca Central da Praia Vermelha, a migração do software de gerenciamento para uma ferramenta mais alinhada às demandas atuais e a implementação de novas ações de integração de acervos bibliográficos, uma ação que visa a otimização de recursos financeiros, instalações físicas e servidores.

Da mesma forma que apresentamos no relatório anterior, reforçamos a necessidade de aumentar os esforços de investimento financeiros nos acervos bibliográficos e na infraestrutura física e tecnológica das bibliotecas. Este investimento é fundamental para as atividades técnico-científicas da UFRJ.

ii) Análise das Informações

A insuficiência de recursos adequados na UFRJ impacta diretamente na manutenção das instalações físicas, modernização do parque tecnológico e investimentos na atualização dos acervos das bibliotecas. A escassez de verbas compromete a infraestrutura dessas unidades, dificultando a realização de intervenções necessárias e a devida manutenção das instalações. Diante desse cenário, gestores das bibliotecas, em colaboração com a coordenação do SiBI e gestores acadêmicos, têm buscado ativamente apoio financeiro em editais de fomento e emendas parlamentares para implementar projetos bibliográficos institucionais. Um exemplo de sucesso é a aplicação da emenda do deputado Alessandro Molon, que contribuiu significativamente para a modernização de parte do parque tecnológico das bibliotecas. Além disso, citamos a execução do projeto da Biblioteca Integrada EBA, FAU e IPPUR, que bem ilustra a busca por recursos externos, com a maior parte dos investimentos provenientes de editais de fomento da FAPERJ.

iii) Ações a Desenvolver

- Aplicação de recursos para atualização de acervo bibliográfico e aquisição de material bibliográfico eletrônico, incluindo bases de dados e livros eletrônicos;
- Investimentos em preservação e restauração de materiais bibliográficos das bibliotecas;
- Quitação da taxa de manutenção do software de bibliotecas ALEPH, de forma a viabilizar a migração para novo software de gestão do acervo bibliográfico da UFRJ a ser licitado;

- Realização, em conjunto com a Divisão Gráfica e o Escritório Técnico, da reforma do telhado da Biblioteca Central de Memória Acadêmica;
- Renovação das assinaturas dos instrumentos que dão suporte ao trabalho dos bibliotecários e o funcionamento dos sistemas do SiBI (WebDewey Handle e RDAToolkit);
- Pagamento de anuidades de associações de classe;
- Despesas de participação dos bibliotecários nos eventos da área;
- Realização de eventos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Através da alocação de recursos provenientes da Emenda Parlamentar do deputado Alessandro Molon, viabilizou-se a aquisição de 940 equipamentos destinados à informática, segurança e preservação em 2023. Essa alocação financeira impactou positivamente as 43 bibliotecas e o centro de documentação da UFRJ, desempenhando um papel fundamental na modernização do parque tecnológico que se encontrava defasado há dez anos.

Neste mesmo período, houve o investimento na aquisição de material permanente e acervo bibliográfico permanente, incluindo acesso a serviços terceiros, assinaturas de bases de dados e recursos informacionais para trabalhos técnicos bibliográficos. É importante destacar que a aquisição de material bibliográfico é realizada de forma centralizada pela Divisão de Processamento Técnico com apoio do Setor Administrativo do SiBI/UFRJ.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Sistema de Bibliotecas e Informação integra a infraestrutura física e acadêmica dos três campi da UFRJ, situados no Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias, incluindo as unidades isoladas. As 43 bibliotecas e centros de documentação ocupam uma área total de 21.871m², com 11.000m² destinados ao acervo e 7.000m² para os leitores, contando com 1.758 assentos e 50 cabines de estudo em grupo e individual.

No contexto da pandemia de COVID-19 e das limitações orçamentárias, a manutenção da infraestrutura das bibliotecas e a preservação do patrimônio bibliográfico foram desafios acentuados. Um diagnóstico de 2022, realizado pelos bibliotecários em colaboração com a coordenação do SiBI, revelou problemas nas instalações de várias bibliotecas, impactando a regularidade de seu funcionamento. Embora a responsabilidade pela

manutenção física recaia sobre as unidades acadêmicas ou decanias, o SiBI oferece suporte técnico-científico e investimentos quando possível. No entanto, diante das restrições orçamentárias, a situação exigiu a colaboração entre unidades acadêmicas, o SiBI e os servidores das Bibliotecas UFRJ para desenvolver estratégias de enfrentamento.

Apesar das melhorias desde o último relatório, persistem os desafios. Recursos emergenciais são necessários para a completa recuperação das Bibliotecas Central do CCS e do IPUB, ambas enfrentando sérios problemas estruturais. Além disso, é crucial destinar recursos para a descupinização do valioso acervo da Biblioteca do Instituto de Física.

Cabe aqui destacar que, ao abordar a infraestrutura, a coordenação do SiBI propõe projetos de integração de unidades de informação, visando adaptar-se às limitações financeiras e humanas da universidade. Esses projetos, já se comprovaram eficazes, por promoverem a integração entre unidades acadêmicas, otimizando recursos e serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

ii) Análise das Informações

Num contexto amplo, as bibliotecas da UFRJ demandam projetos e ações contínuas para manutenção e modernização de infraestrutura elétrica, hidráulica e estrutural; investimentos regulares em descupinização, higienização e preservação preventiva dos acervos, além da aquisição de equipamentos de informática e segurança.

Em 2023, um progresso notável foi a colaboração entre diversas instâncias universitárias para impulsionar projetos de recuperação das unidades bibliográficas com problemas na infraestrutura, a saber: reforma da Biblioteca do Hospital Universitário; a reforma e inauguração do espaço físico da Biblioteca Integrada EBA, FAU e IPPUR, uma iniciativa de 2009 e executada em 2023 a partir de parceria entre as unidades acadêmicas e o SiBI; climatização do espaço que acomoda as coleções especiais da Biblioteca Central do CFCH, com recursos da Decania e editais de financiamento; reforma dos espaços que irão comportar as Bibliotecas do Museu Nacional e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social; reforma de parte do espaço da Biblioteca Central do CCS, financiada por emenda parlamentar.

O objetivo é dar continuidade à gestão dos projetos para recuperar a infraestrutura das bibliotecas da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Em consonância com a busca pela otimização de recursos e espaço físico, mantendo a excelência no atendimento à comunidade, continuaremos com os projetos de integração das bibliotecas em curso. Pretendemos finalizar a organização do acervo da Biblioteca Integrada EBA, FAU e IPPUR com expectativa de abertura do espaço e serviços à comunidade acadêmica e público em geral em março de 2024. Temos como meta a finalização da integração do acervo da Biblioteca do NUTES com a Biblioteca Central do CCS, que será disponibilizado no novo espaço físico a ser inaugurado em 2024, e o acompanhamento da nova etapa de obras da Biblioteca Central do CCS, que será desenvolvido com as verbas provenientes da Emenda Parlamentar do deputado Glauber Braga. Faremos, igualmente, o acompanhamento do projeto e obras de recuperação do espaço físico da Biblioteca do IPUB e do projeto de recuperação do acervo da Biblioteca do Instituto de Física.

Está previsto para o ano de 2024, a reinauguração da Biblioteca do Hospital Universitário.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme indicado no planejamento para 2023, a principal ação deste ano foi a aplicação da verba proveniente da Emenda Parlamentar do deputado Alessandro Molon. Com esses recursos, o SiBI destinou 900 equipamentos às bibliotecas da UFRJ, compreendendo microcomputadores, artigos e aparelhos tecnológicos para acessibilidade, equipamentos de informática, estantes e equipamentos de preservação.

Houve o acompanhamento dos seguintes projetos:

- Integração da Biblioteca do NUTES com a Biblioteca Central do CCS: houve a definição das etapas de integração e a início das atividades de avaliação da obsolência do acervo para sua otimização;
- Biblioteca Integrada EBA, FAU e IPPUR: foi realizado o acompanhamento da obra em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (CLA/FAU) e gerenciamento das equipes e seus instrumentos de trabalho para implantação do trabalho integrado;
- Reforma e reestruturação da Biblioteca do Hospital Universitário: houve o acompanhamento da obra e elaboração do projeto para constituir o espaço de Memória Clementino Fraga Filho.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Diante das demandas institucionais coletadas pelas bibliotecas e advindas dos usuários dos serviços, assim como das respostas obtidas por meio do Mapeamento de Competências, ferramenta de gestão desenvolvida pela Divisão de Desenvolvimento de Bibliotecas, o SiBI instituiu duas comissões voltadas para ações de responsabilidade social e ambiental.

A Comissão de Acessibilidade do SiBI, formalizada pela portaria No 13.238 de 29 de novembro de 2019, tem como propósito fornecer informações abrangentes e coordenar iniciativas que promovam a participação dos servidores, visando ao compromisso com um padrão de atendimento acessível em todas as bibliotecas, mediante a promoção da acessibilidade atitudinal. Dentre as ações já empreendidas destacam-se a elaboração da Política de Acessibilidade do SiBI, destinada a orientar as 44 bibliotecas integrantes do sistema, envio regular de comunicados para abordar questões de acessibilidade pertinentes ao ambiente bibliográfico e acadêmico, além da realização de atividades como rodas de conversa, palestras e oficinas. A comissão mantém comunicação constante com a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC/UFRJ) e possui representação no Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva.

Por sua vez, a Comissão de Sustentabilidade, estabelecida pela portaria No 13.669 de 11 de novembro de 2019, tem como objetivo propor ações e políticas sustentáveis no âmbito das bibliotecas do SiBI/UFRJ, alinhando-se às diretrizes da UFRJ e aos princípios da Agenda 2030 da ONU. A composição atual da comissão é formada por seis servidores, responsáveis pela elaboração de políticas e comunicados que tratam sobre a pauta da sustentabilidade e qual o papel das unidades de informação na promoção de uma sociedade sustentável.

É importante destacar que ambas as comissões entendem que as ações para construir uma instituição inclusiva e sustentável tem por base uma abordagem pedagógica com base na comunicação e na capacitação constante, tendo como premissa a consolidação de calendários de oficinas sobre as temáticas em questão e plano de ações de curto, médio e longo prazo.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O SiBI/UFRJ reafirma seu compromisso integral com a promoção de ações afirmativas e inclusivas, entendendo a importância dessas iniciativas para a construção de um ambiente acadêmico mais diversificado e acessível. No último ano, direcionamos expressivos recursos na ordem de um milhão de reais, provenientes de emenda parlamentar, para investimentos em equipamentos destinados aos usuários, com o intuito de criar ambientes de estudo e pesquisa mais convidativos.

Diante da preocupação com a inclusão de todos os segmentos sociais, especialmente os alunos e cidadãos em situação de vulnerabilidade, as bibliotecas foram concebidas como espaços propícios para estudo e sociabilidade. Nesse sentido, 20% dessa verba foram direcionados à aquisição de materiais assistivos, possibilitando a criação de 10 estações de estudo para pessoas com deficiência.

A atuação comprometida dos servidores das bibliotecas se estende para além do espaço físico, com representantes engajados em comissões institucionais que formulam políticas de acessibilidade e inclusão. Além disso, temos servidores participando ativamente em bancas de heteroidentificação, fortalecendo a promoção da diversidade e o respeito às identidades individuais.

No intuito de avançar ainda mais nesse caminho, o SiBI/UFRJ tem a intenção de criar uma comissão dedicada às relações étnico-raciais, focando nos impactos dessas questões na produção e difusão do conhecimento acadêmico no contexto da UFRJ. O objetivo primordial é desenvolver ações que se somem às iniciativas institucionais voltadas para o combate à discriminação, especialmente aquela que invisibiliza a produção intelectual de autores não brancos. Essa iniciativa busca contribuir para a construção de um ambiente acadêmico mais equitativo, respeitoso e plural.

Unidade respondente: **SIMAP – Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ**	**Centro/Campus:** **Fórum de Ciência e Cultura/ Praia Vermelha**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O SIMAP mantém-se como órgão de representação institucional, articulador de políticas e fomentador de ações em rede associadas à preservação, memória, fruição e desenvolvimento do patrimônio científico-cultural da UFRJ, musealizado ou passível de musealização. Enquanto unidade ainda em construção de seu quadro de pessoal, o ano de 2023 foi particularmente sensível. Com apenas três servidores (uma delas em afastamento para estudos até 2025), a unidade acabou por atuar aquém do planejado em função de limitações impostas por questões pessoais e de saúde que afetaram diretamente a direção do órgão.

A despeito das dificuldades, o ano de 2023 foi fundamental para que a unidade consolidasse sua posição dentro do espectro de unidades e instâncias ligadas à memória e cultura da UFRJ e estabelecesse contornos claros à sua vocação nata, dedicada às manifestações do patrimônio científico, artístico e cultural da UFRJ (material ou imaterial), musealizados e/ou em processo de musealização. Esta definição de escopo, clarificada no regimento aprovado pelo Conselho Deliberativo do Fórum de Ciência e Cultura em março de 2023, ainda que óbvia, estabelece a identidade da unidade e sua singularidade dentre as diferentes instâncias da universidade com perfil próximo e atuação na interface ciência-arte-cultura.

Consolidar sua identidade é fundamental para dar continuidade às ações desenvolvidas nos eixos prioritários de ação e planejamento (institucionalização, estruturação e desenvolvimento, e comunicação) e no eixo transversal, voltado para prevenção de risco e ações correlatas, que no ano de 2023 ficou aquém do planejado.

ii) Análise das Informações

As limitações de pessoal permanecem como o maior desafio da unidade para desenvolvimento pleno de seu potencial. Ainda assim, foi possível manter a rotina de administração das bolsas SIMAP, as atividades no instagram, e alguns eventos para o público, porém em menor número do que em 2022. As ações ligadas

ao Programa de Orientação à Prevenção de Riscos para Museus e Entes Museais da UFRJ - PROPREVER, foram muito mais tímidas do que o esperado.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2024, prevê-se a recuperação do ritmo esperado de ações relacionadas ao eixo prioritário voltado para institucionalização e divulgação dos museus e entes museais da UFRJ e em especial às ações do eixo transversal voltadas à criação do Programa de Orientação à Prevenção de Riscos para Museus e Entes Museais da UFRJ - PROPREVER.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como indicado, a unidade teve seu desempenho em alguns setores abaixo do esperado, devido a dificuldades pessoais que impactaram as atividades de uma de suas servidoras. O segmento de comunicação em mídias sociais, todavia, não apenas manteve seu bom desempenho mas foi aprimorado com novas ações, como por exemplo o informativo "SIMAP divulga", postagem periódica com notícias e eventos pertinentes ao campo museal e correlatos, dentro e fora da UFRJ. Também manteve-se estável a administração do programa de bolsas da unidade.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O SIMAP tem a missão de promover políticas de acesso e ações diversas relativas à preservação e divulgação do patrimônio científico, cultural e artístico musealizado da UFRJ, bem como do conhecimento produzido a partir dos mesmos. Nesse sentido, enquanto unidade, o SIMAP atua dialogicamente buscando articulações entre os distintos agentes museais, os representantes e responsáveis pelo patrimônio científico, histórico, artístico e cultural e diferentes instâncias dentro e fora da UFRJ.

Dessa forma, o sistema coaduna-se com as perspectivas estabelecidas pela universidade no que concerne à preservação da memória institucional, do patrimônio e à extroversão do conhecimento científico, artístico e cultural produzido e sob a guarda da UFRJ.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Enquanto promotor de políticas e articulador de ações integradas para a museus acervos e os segmentos musealizados (ou musealizáveis) do patrimônio cultural da UFRJ, o SIMAP pretende contribuir para o fortalecimento e valorização deste conjunto intensamente conectado à sociedade. Dessa forma, o sistema é comprometido com a inclusão e universalização do acesso e fruição dos equipamentos culturais que integram sua rede. Em suas ações, o compromisso social é implícito. As manifestações visíveis diretas deste compromisso compreendem os eventos desenvolvidos com a rede de museus e entes museais da UFRJ e parceiros, bem como as ações de divulgação desenvolvidas no Instagram.

ii) Análise das Informações

A limitação do número de servidores não permite o desenvolvimento de ações em outras redes sociais e limita a promoção de mais eventos (presenciais ou virtuais), considerando que as demais ações voltadas para a promoção de políticas e segurança, não podem ser negligenciadas e constituem, também elementos importantes da responsabilidade social uma vez que melhorias na gestão implicam em melhores condições ao patrimônio público.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas permanecem praticamente as mesmas do ano anterior e compreendem:

1. Tratativas para implantação do sítio do SIMAP;
2. busca de novos servidores´;
3. continuidade das ações prioritárias;
4. desenvolvimento das ações preparatórias e efetivação do PROPREVER.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar das dificuldades, parte significativa das ações ligadas à dimensão social relacionadas ao contato com o público via mídia digital, manteve-se com êxito.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

O SIMAP atua transversalmente em relação às políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Programa de Bolsas SIMAP, coloca o sistema como mais uma contribuição à formação diversa dos alunos de graduação da UFRJ pela possibilidade destes atuarem em museus e entes museais da UFRJ, participantes do edital.
As demais políticas, associadas a Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, ainda que apoiadas pelo SIMAP, não produziram ações diretas em 2023.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O SIMAP entende que a interlocução com a sociedade integra um dos eixos fundamentais de sua atuação. Nesse sentido, em função das limitações e outras questões ligadas ao número reduzido de servidores, as ações em 2023 focaram nas atividades tradicionais de interação via Instagram e com alguns eventos (virtuais e presenciais).
No que diz respeito à atuação no Instagram, mantivemos a regularidade das nossas postagens, acrescidas das reportagens de conteúdos afins e criamos o informativo “SIMAP divulga”.
Em maio o SIMAP participou da 21ª Semana Nacional de Museus, promovida pelo IBRAM. Neste ano realizamos a abertura dos “Encontros SIMAP 2023”, voltado para a prevenção de risco. Duas ações estavam previstas: a conferência de abertura dos “encontros”, intitulada “Gestão, Mapeamento e Prevenção de Riscos, por Roberto Machado Corrêa, da Coordenação de Projetos Contra Incêndio do ETU/UFRJ e a conferÊncia sobre “Gerenciamento de Riscos para Acervos Culturais”, por Luis Pederzolli Jr, do ICCROM. Infelizmente, por problemas particulares, a conferência de abertura teve que ser cancelada. Por sua vez, a segunda conferência foi de extrema importância, para instituições e gestores dentro e fora da UFRJ.
Em 17 de agosto, numa parceria com o Programa de Pós-graduação em Arqueologia do Museu Nacional (PPGARQ), realizamos o Workshop “A Tumba de Neferhotep – Resultados das campanhas de 2017 a 2023”, de forma presencial. Essa parceria com o PPGARQ foi iniciada com o curso livre “Baía Arqueológica”, integrante das atividades associadas à exposição “Futuros da Baía de Guanabara”, organizada pelo FCC. O curso, realizado em três sessões distintas (25/04, 2 e 9/05) contou com apresentações de arqueólogos que atuam na região, apresentando à população, diferentes cenários do passado fluminense. Por fim, em 18 de dezembro realizamos a conferência "Mediação em museus: uma abordagem didática" proferida pela Dra. Ana Chiaruttini, professora da Universidade

de Toulouse, e pesquisa as relações entre escola e museu sendo especialista na análise de interações em situações de mediação e análise do discurso.

ii) Análise das Informações

As ações desenvolvidas mantiveram o foco em temas que divulgam o patrimônio científico-cultural da UFRJ, seus museus/entes museais e saberes correlatos. A parceria com o PPGARQ permitiu que a unidade atuasse ativamente na divulgação científica. Infelizmente não conseguimos realizar atividades em todos os eventos previstos, em função de limitações de pessoal e sobrecarga de atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Pretende-se manter as linhas de ação desenvolvidas desde 2020, mantendo o equilíbrio entra atividades presenciais e virtuais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Pretendemos construir um calendário preliminar de ações e eventos e focar nossos esforços na execução desse planejamento.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Embora o SIMAP não seja uma unidade acadêmica, entende-se que a participação discente nos segmentos de difusão científica, de memória, patrimônio e cultura, em âmbito universitário, é de extrema relevância para formação plena e cidadã do corpo discente. Nesse sentido, o Programa de Bolsas SIMAP, ainda que modesto, atua como mais uma possibilidade de participação do corpo discente na dinâmica da universidade. O programa de bolsas manteve suas cotas inalteradas ao longo de 2023 em função das limitações orçamentárias da UFRJ. Com o crescimento da Rede SIMAP de museus e entes museais, percebe-se a necessidade urgente de aumento nas cotas de bolsas de mediação e a criação de outras modalidades, ligadas ao patrimônio.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O SIMAP ainda não possui um corpo de servidores consolidado, contando apenas com sua diretora, um auxiliar administrativo e uma técnica em assuntos educacionais (licenciada para doutoramento). Há necessidade premente de composição de um quadro funcional mínimo para que o sistema possa desenvolver plenamente suas atividades.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A atuação em 2023 permaneceu semelhante aos anos anteriores. Em função das limitações de pessoal, da facilidade de organização em rede e de demandas externas (Acórdão TCU Museus Federais, comissão Andifes), a vertente ligada ao espectro museal encontra-se em pleno funcionamento (dentro dos limites possíveis ao tamanho da equipe). A vertente de acervos (musealizados ou a musealizar) avança de modo lento, porém é possível vislumbrar uma participação maior que o observado no ano passado, especialmente a partir das discussões de prevenção de risco. A vertente relativa ao patrimônio cultural, foi redesenhada na nova proposta de regimento (aprovada polo Conselho Diretor do FCC em 2023), de modo que a atuação do SIMAP esteja voltada para políticas ainda mais amplas, ligadas à musealização do patrimônio histórico edificado e ao patrimônio cultural musealizado ou passível de musealização. As ações de segurança, e mapeamento de risco, bem como a construção de um programa de orientação à prevenção, ficaram aquém do esperado e devem ser reforçadas ao longo de 2024. Cabe ressaltar que com o quadro de pessoal reduzido, a estrutura organizacional da unidade é precária e as atividades acabam sendo distribuídas entre os servidores, na medida do possível.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O sistema ainda não equaciona esta dimensão de modo pleno. Não há ainda indicação orçamentária para a unidade, exceto aquela destinada ao programa de bolsas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Em função de mudanças estruturais nos espaços do FCC e limitações referente a disponibilidade de novos equipamentos, o SIMAP ficou sem posto de trabalho efetivo em meados do segundo semestre de 2023. As

atividades acabaram sendo realizadas de forma remota ou em outras unidades da UFRJ. Tal situação temporária, será sanada em breve, mas denota ainda mais a necessidade de que a unidade receba investimentos significativos referentes à infraestrutura, em todos os seus aspectos (pessoal, instalações, equipamentos, material etc.).

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As ações do SIMAP voltam-se para a promoção de políticas para a preservação, segurança, divulgação e fruição do patrimônio cultural da UFRJ. Subjacente a este escopo está o princípio fundamental norteador do acesso universal: buscar (salvo situações específicas) o amplo acesso aos museus, entes museais e ao patrimônio cultural musealizado da UFRJ. Isto implica no apoio e desenvolvimento de políticas e ações de inclusão, acessibilidade e outros mecanismos para promover a equidade de fruição dos equipamentos museais da universidade;este princípio se coaduna com objetivos da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas voltados para a qualidade de vida e bem-estar, para a diminuição da desigualdade e para educação/formação e difusão de saberes.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O SIMAP ainda não atua diretamente com ações afirmativas para além das orientações em seus editais de bolsa. Reitera-se o entendimento sobre a necessidade de discutir possibilidade de ações concretas no que tange à essa questão.

Unidade respondente: Universidade da Cidadania	**Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA**

i) Relatório da UNIDADE

As atividades da UC-UFRJ continuaram a ampliar a institucionalização e o conhecimento sobre o papel da UC no interior da UFRJ buscando divulgar sua missão, apresentar suas atividades e destacar o potencial agregador que a UC poderia ter ao articular as diversas ações que são realizadas na universidade nos campos do ensino, pesquisa e extensão envolvendo movimentos sociais. Nesse sentido foram realizadas diversas reuniões e encontros com pró-reitorias, decanias e diversas instâncias da UFRJ. Uma proposta de regimento foi construída nesse processo, debatida e aprovada nas instâncias do FCC e encaminhada ao CONSUNI, onde aguarda os debates para sua aprovação. Igualmente foram realizadas reuniões com movimentos sociais e com professores/as, núcleos de pesquisa, projetos de extensão, laboratórios e outros espaços da UFRJ que atuam em diferentes níveis com os movimentos sociais. Por fim, conseguimos articular a UC de maneira mais orgânica com outros espaços do FCC. Desenvolvemos ações diretas, por exemplo, com a Comissão da Memória e Verdade, com a Rádio UFRJ, com a editora da UFRJ, com o CBAE e, mais recentemente, com o NEABI e com a Superintendência de Saberes Tradicionais Supersaberes.

A UC vem desenvolvendo um núcleo de ações estruturantes na expectativa da construção de um "currículo permanente" de cursos, seminários, e ações educativas em geral, seguindo o princípio fundamental da missão da UC de troca de saberes e de valorização dos/as atores/atrizes sociais no ambiente acadêmico. Nesse sentido, em 2023 deu-se continuidade a atividades relevantes para a estruturação da UC. Nossa avaliação é que essas atividades e o curso *Movimentos Sociais no Brasil: história e desafios*, realizado em anos anteriores, foram fundamentais também na ampliação da visibilidade e respeitabilidade da UC tanto na universidade, quanto nos movimentos sociais e na sociedade civil em geral. São elas:

1. Radio Cidadania.

   No contexto da pandemia, em 2020, criamos um podcast de diálogo entre a universidade e os movimentos sociais. A proposta era de entrevistas razoavelmente rápidas e interessantes em que ativistas e dirigentes de movimentos sociais e da sociedade civil em geral seriam entrevistados/as por acadêmicos/as ou vice versa. Semanal em seu ano de criação, o podcast passou a ser quinzenal nos anos de 2021, 22 e 23.

Embora a esmagadora maioria das entrevistas tenha sido realizada com representantes de movimentos sociais, professores da UFRJ que estudam, pesquisam e atuam junto aos movimentos sociais também foram entrevistados, em particular na temporada de 2023. Os movimentos sociais contemplados pela Rádio Cidadania foram os mais diversos: alguns muito estruturados como o Movimentos dos Trabalhadores Rurais, MST; a Central Única dos Trabalhadores, CUT; a Ordem dos Advogados do Brasil, OAB e outros menos tradicionais ou menos estruturados como o movimento de pessoas em situação de rua, de catadores de lixo, de entregadores.

Todos os programas da Rádio Cidadania ficam arquivados e podem ser ouvidos a qualquer momento nas plataformas de *streaming.* Os programas também são veiculados pela Rádio UFRJ. Além disso, os episódios de Radio Cidadania também são divulgados e reproduzidos nas redes de comunicação de vários movimentos sociais, como MST, MTST, FUP/CUT, Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, entre outros.

2. Curso: Direitos Humanos, Racismo e Violência do Estado Ontem e Hoje: Teorias e Práticas para o Enfrentamento às Violações.

O curso foi motivado pela conjuntura do Estado do Rio de Janeiro marcada pelo aprofundamento da violência de Estado, do racismo institucional, das graves violações aos Direitos Humanos e da perseguição aos ativismos, a UC em parceira com a CMV/UFRJ contribuiu esse curso de extensão cujo o objetivo era o de oferecer subsídios teóricos e práticos que ampliem a capacidade de formulação, interpretação, registro, denúncia e busca por responsabilização frente a situações de graves violações aos direitos humanos, especialmente aquelas ocorridas nos territórios de favelas e contra a população negra.

De acordo com os princípios da UC/UFRJ, o curso se baseou na perspectiva da troca de saberes entre militantes, acadêmicos, operadores do direito e vítimas de violações de direitos humanos. Foram realizadas duas edições on line em 2021 e 2022 e se uma terceira edição presencial foi realizada em junho de 2023. O curso foi uma parceria da UC com a CMV da UFRJ. A terceira edição presencial foi realizada no Complexo do Alemão, no mês de Junho de 2023. Esta etapa é uma articulação com entidades locais que realizaram o Plano CPX, sob a coordenação do Raízes em Movimento e, também, contará com a participação e apoio do FSP Fórum de Segurança Popular, que está ativo na articulação que originou e acompanha os debates e embates a partir da “ADPF das Favelas”.

Expectativas para 2024

Com uma nova gestão assumindo em 2024, os desafios continuam. Permanece como prioridade aprofundar o processo de institucionalização e visibilidade da UC na própria UFRJ. Nesse sentido, é fundamental retomar os contatos sistemáticos não apenas com as pró-reitorias, decanias e instâncias várias da UFRJ, mas principalmente com os/as professores/as, laboratórios, projetos de extensão, etc que lidam com movimentos sociais em nossa universidade. Ressalte=se também, a importância da manutenção das atividades criadas e desenvolvidas nos últimos anos, a saber, o podcast Rádio Cidadania e os cursos "Movimentos Sociais no Brasil: história e desafios" e "Direitos Humanos, Racismo e Violência do Estado Ontem e Hoje: Teorias e Práticas para o Enfrentamento às Violações" ações fundamentais para a consolidação institucional e manutenção da visibilidade da UC tanto na universidade, quanto no meio dos movimentos sociais. Fariam parte do que chamamos de "ações estruturante e permanentes". Igualmente no sentido da institucionalização, é muito importante abrir uma discussão específica com a PR5 sobre as peculiaridades das atividades da UC no âmbito da universidade e como os processos de certificação das ações da Universidade da Cidadania poderiam ser conduzidos, organizados e simplificados.

A integração da UC na vida do FCC e o aprofundamento de suas conexões e efetivo trabalho conjunto com seus órgãos, em particular o NEABI, a Supersaberes, a Editora da UFRJ, a Rádio da UFRJ e o CBAE será muitíssimo facilitada se for garantido um espaço físico específico à UC no prédio da Av. Rui Barbosa. Uma "sede" conhecida da UC também ajudará em muito a referência do órgão para os movimentos sociais e sociedade civil. Da mesma forma, um website mais dinâmico que possa servir também como um instrumento de educação e contatos, além de divulgação de atividades é fundamental, permitindo assim um uso mais intenso e qualificado das redes sociais. Para tanto, há que se garantir espaço e equipamento de trabalho para a equipe de bolsistas e para técnicos-administrativos (fundamental que a UC continue, ao menos, nesse primeiro momento com pelo menos um/a técnico/a administrativa permanente em seus quadros).

3.I CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ-MACAÉ

Centro/Campus:
CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ-MACAÉ

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé) é integrado pelos seguintes Institutos: Instituto Multidisciplinar de Química, Instituto de Ciências Farmacêuticas, Instituto de Alimentação e Nutrição, Instituto de Enfermagem, Instituto de Ciências Médicas, e Instituto Politécnico, que contam com nove cursos de Graduação e dois cursos de Pós-Graduação; e fazem parte da Decania as coordenações gerais: de Graduação; de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação; de Extensão e Relações Comunitárias; de Atividades Esportivas e Culturais; além da Superintendência Administrativa, responsável por coordenar os setores administrativos. Neste ano, a Decania participou das diversas plenárias, apoiou as iniciativas pedagógicas dos Institutos, como a criação de novos cursos de pós-graduação Stricto Sensu, como o Programa de Pós-Graduação Doutorado em Produtos Bioativos e Biociências, do ICF, e o Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, do IMQ, aprovados pelo CONSUNI, se empenhou na divulgação das ações acadêmico-pedagógicas entre o corpo social e no oferecimento de condições adequadas para a realização dos eventos propostos pelos institutos; promoveu eventos para integração do corpo social organizados pelas coordenações gerais, como a SIAC, SNCT e Jogos de Integração; e promoveu encontros com o apoio de docentes do CM UFRJ-Macaé e professores convidados, como o encontro sobre Humanidades, aula inaugural sobre Inteligência Artificial, I Encontro de Docência Universitária, Saberes Tradicionais, entre outros eventos. Como medida para ampliar a participação dos estudantes, as presenças em alguns eventos foram certificadas e as Coordenações de cursos foram motivadas a incentivar a participação dos alunos. A participação do corpo social tem sido o maior desafio nos eventos e ações pedagógicas implementadas. Os processos de avaliação das atividades educativas são conduzidos pelos respectivos Institutos. Os cursos de Bacharelado em Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Farmácia, Medicina, Nutrição, passaram pela avaliação do ENADE 2023. Foram promovidos fóruns pela Decania com a participação de representantes de órgãos da Administração Central, de forma presencial ou híbrida, como a

Ouvidoria da Mulher, Pró-reitoria de Pessoal, FCC, Reitoria e CPA-UFRJ, buscando ampliar as ações para melhoria dos processos administrativos e acadêmicos. Sobre o processo de autoavaliação institucional, o relatório do último ano foi o primeiro a ser produzido de forma descentralizada, em razão da institucionalização do Centro e criação dos Institutos. O processo de autoavaliação foi conduzido pela Decania e representantes do Centro na CPA-UFRJ, que reforçaram a importância da participação de todo o corpo social na construção dos relatórios, incentivando a formação de comissões internas em cada instituto. A divulgação ocorreu por e-mail, instagram e portal do Centro, com envio de material explicativo sobre a CPA para todos os Institutos, setores administrativos, acadêmicos e coordenações.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

A Decania tem entre os seus objetivos realizar a integração entre as unidades acadêmicas, bem como representá-las em colegiados superiores e promover ações no âmbito multidisciplinar do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, oferecendo suporte administrativo e acadêmico e administrando as áreas físicas sob a sua responsabilidade. As práticas pedagógicas foram conduzidas pela Coordenação Geral de Graduação seguindo as recomendações do CEG e, em cada Instituto, pelos orientadores acadêmicos formados pelo quadro de professores qualificados e coordenações dos cursos. Neste ano de 2023, a Decania conduziu as eleições para representação docente do CM UFRJ-Macaé no CONSUNI e no CEG; pleiteou ativamente, junto aos órgãos superiores, as vagas de docentes e de técnicos administrativos em educação, não recebendo exatamente o quantitativo esperado, o que possivelmente comprometeu, em algum nível, as atividades administrativas e acadêmicas desenvolvidas. A ampliação do corpo de servidores técnico administrativo é de suma importância para atender à expansão do Centro, com seus seis institutos, dos quais, três já possuem aprovação de seus regimentos internos pelo CONSUNI. Neste ano foram aprovados os regimentos do IMQ e ICF. O regimento do IPOLI foi aprovado no ano de 2022. Quanto às questões administrativas, renovou o contrato com empresa de manutenção para atender às demandas de infraestrutura, equipou sala multimídia para reuniões híbridas em videoconferência, onde são realizadas as reuniões do conselho de coordenação e reunião de diretores. Está em negociação permanente com a Prefeitura Municipal de Macaé a fim de viabilizar a cessão dos blocos utilizados na cidade universitária e construção de novos prédios para atender às necessidades dos institutos. Outro grande problema foi o déficit

orçamentário institucional, o qual limitou o desenvolvimento de projetos estruturais demandados por diversos setores. A Decania, a partir da solicitação dos centros acadêmicos, retornou com a sala de convivência para os alunos, e tem se empenhado para a manutenção do fornecimento de quentinhas no almoço e no acréscimo de jantar em nova contratação, que está em andamento pela PR-6. O perfil desejado dos ingressantes nas Instituições de Ensino Superior (IES) são alunos motivados, comprometidos com a responsabilidade de se obter a formação necessária para o desempenho satisfatório das atribuições em cada área do conhecimento. Espera-se que os egressos de cada curso tornem-se profissionais competentes, atentos às questões sociais, e estejam atuando em suas áreas de formação. Nesse sentido, através de formulário direcionado aos egressos, identificou-se que cerca de 67,5% atuam profissionalmente na área de formação.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O CM UFRJ-Macaé, a partir das ações de extensão, alcançou a comunidade local com atividades junto às escolas, hospitais, centros de referência de assistência social e unidades básicas de saúde. Ações junto à comunidade interna e externa foram oportunizadas também por meio das comissões permanentes do CM. A Comissão de Direitos Humanos e Combate às Violências esteve envolvida em ações como: a participação no “Conhecendo a UFRJ”, promoveu o curso de extensão “Atualização em DH para Servidores” e o curso “DH na Educação Básica: como abordar?”, em parceria com o Centro de Formação Carolina Garcia da Prefeitura de Macaé; participou de rodas de conversa com estudantes do ensino básico, mesa redonda na SIAC, e apoio na divulgação do coletivo LGBTQIAP+ da UFRJ-Macaé - Coletiva Xica Manicongo. Neste ano foi criada a disciplina eletiva MCE026 - Introdução em Direitos Humanos. A Comissão Permanente Acessível e Inclusiva atendeu aos estudantes PcD, com elaboração de projetos pedagógicos especiais, acompanhou a contratação e o trabalho de tradutores e intérpretes de LIBRAS e a atuação de facilitadores de aprendizagem; promoveu e participou de eventos sobre PcD e representou o CM no Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva e no Comitê Acadêmico de Acessibilidade e Deficiência da Associação das Universidades do Grupo Montevidéu. A Comissão Permanente de Acompanhamento Estudantil e Saúde Mental promoveu reuniões entre as direções para discutir as propostas do III Fórum de Saúde Mental de 2022, em especial, estratégias para ampliar o acesso dos estudantes ao tratamento psiquiátrico e psicológico na Rede de Atenção Psicossocial de Macaé e

apoiar a realização de atividades promotoras de saúde mental na Cidade Universitária. Neste ano, a comissão foi ampliada, com a participação de mais estudantes. Foram levantadas as ações de extensão voltadas às promoção da saúde mental e promovidos os I e II Circuitos de Saúde Mental da Cidade Universitária, com apoio dos CAs, e das Direções da FEMASS e da UFF. A Comissão Permanente de Desenvolvimento em Docência Universitária, oficializada em abril de 2023, organizou o I Encontro de Docência Universitária UFRJ-Macaé. Também organizou a I Jornada Docência Entre Nós: desafios e reflexões, com 4 encontros onde os docentes refletiram sobre a importância da docência pedagogicamente qualificada para o aprendizado discente e iniciaram ações de inovações didático-pedagógicas. Esta Comissão também apoiou a certificação (em interlocução com a DVDE/PR4), de eventos com temáticas relacionadas à docência. O Comitê de Ética em Pesquisa UFRJ-Macaé apreciou diversos projetos, teses de graduação e pós-graduação de discentes, docentes, técnicos administrativos e pesquisadores da UFRJ Macaé e do NUPEM, além de outras instituições. As pesquisas possuem caráter de alta relevância social, sendo a maioria das pesquisas realizadas em instituições de ensino e de saúde no município de Macaé e região. Muitas pesquisas possuem apoio de agências de fomento.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atualmente, o Centro possui 9 Cursos de Graduação, os quais recebem em seus quadros, anualmente, 490 alunos, distribuídos em: 120 estudantes nas Engenharias (Civil, Mecânica, e de Produção), 80 em Enfermagem, 80 em Nutrição, 60 em Medicina, 100 em Farmácia, e 25 em cada curso de Química (Bacharelado e Licenciatura). Todos os cursos realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão que objetivam atender as demandas apresentadas pela sociedade, contribuindo desta forma para a melhoria da qualidade de vida da população. As atividades desenvolvidas na universidade têm representatividade nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (DCNs) do MEC, as quais guiam as reformas curriculares periódicas dos cursos. Em 2023, os três cursos de Engenharia fizeram reforma curricular com execução prevista para o primeiro semestre de 2024, enquanto que o curso de Medicina reestruturou o seu currículo de forma a incluir os 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão. Os cursos de Química estão passando por reforma curricular com previsão de implantação em 2024/2025. Quanto à

pertinência dos currículos de forma a atender às necessidades individuais dos estudantes, o CEG/UFRJ orienta que os cursos ofereçam disciplinas ou requisitos curriculares suplementares de caráter optativo, possibilitando ao estudante escolhê-las de acordo com seus interesses de formação. A melhoria do ensino é estimulada pelo apoio à qualificação dos professores, a partir da flexibilização da carga horária e concessão de afastamentos para a realização de doutorado e pós-doutorado. Além disso, no último ano, o Centro estimulou a consolidação da Comissão Permanente de Desenvolvimento em Docência Universitária cujo objetivo geral é promover ações de educação continuada/ permanente para o desenvolvimento em docência, o que inclui o estímulo à adoção por parte do quadro docente das inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias no ensino. Em relação à interdisciplinaridade, o Centro estimula que os cursos de graduação criem novas disciplinas com possibilidade de serem cursadas por alunos dos diferentes cursos, utilizando o conhecimento de várias áreas para abordar questões concretas vivenciadas pela sociedade contemporânea ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. O apoio ao estudante se dá de diferentes formas, como por meio da assistência estudantil, que orienta sobre questões relacionadas aos auxílios concedidos pela UFRJ, oferece atividades voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças e presta apoio pedagógico. O Centro fornece quentinhas aos estudantes de forma a tentar minimizar a ausência de um RU em Macaé. Sob o ponto de vista acadêmico, destaca-se a adesão dos docentes aos vários programas e editais que fomentam o ensino, a pesquisa e a extensão, com possibilidade de oferta aos estudantes de bolsas ou de vagas nas atividades sob a forma de voluntários contribuindo, para a formação e permanência dos estudantes na universidade. Além disso, a adesão dos docentes aos programas de monitoria possibilita um maior amparo aos alunos com dificuldades pedagógicas, o que contribui para diminuir o índice de reprovação e evasão nos cursos de graduação.

B. PESQUISA

Atualmente, são 95 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq (uma ampliação de um pouco mais de 50%); 193 Projetos de Pesquisa cadastrados com 71,5 % dos projetos inseridos no DGP, 26,4% relacionados a empreendedorismo e inovação, mais de 61,1% dos projetos sem financiamento, com a seguinte distribuição nas áreas do conhecimento: Ciência da saúde 57%, Ciências Exatas e da Terra 14,5%, Ciências Biológicas 14%, Engenharia 16%, Ciências Agrárias 24,1%, Ciências Sociais

Aplicadas 2,6% e Ciências Humanas 6,2%. Em relação ao financiamento desses projetos: FAPERJ 37 (19%), PIBIC/UFRJ 18 (9,3%), CNPq 8 (4,1%), PROFAEX 4 (2,1%), CAPES 3 (1,6%), sem financiamento 65,6%. Em 2023, com o processo de consolidação dos seis institutos do Centro Multidisciplinar, foi criada uma Diretoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação em cada um dos institutos. Dessa forma, ampliou o coletivo de direção da pesquisa do CM e foi criado um espaço de encontro bimestral entre a coordenação geral e os 06 diretores. Diante da criação dos seis institutos com suas respectivas Direções Adjuntas de Pesquisa, foi discutido com os mesmos o plano estratégico, como descrito abaixo: 1- Imagem objetivo: Centro Multidisciplinar como "hub conhecimento", estabelecendo parcerias com entes públicos e privados, nacionais e internacionais, em vários campos do saber e com os diferentes movimentos sociais com o objetivo de produzir conhecimento, desenvolvimentos de projetos inovadores e formação de qualidade com o engajamento para o desenvolvimento de políticas públicas regionais, através do estabelecimento de acordos/ parcerias/convênios, prestação de serviços, desenvolvimento de pesquisas e programas de pós graduação e divulgação científica. A partir disso, foram elaborados objetivos estratégicos, como alguns aqui citados: 1) desenvolver expertise para construção, tramitação e implementação de novos programas de Pós-graduação- Foi realizado uma aproximação com a CPGP e também com os representantes docentes do CM no CEPG para ampliar a compreensão sobre os processos de criação dos programas de Pós-graduação e foram acompanhadas 03 propostas de criação de PPG que foram submetidas no CEPG, com 01 doutorado do ICF foi aprovada e outras duas com indicação de reformulação; 2 - Diagnosticar quais são as linhas de pesquisa no Centro para fortalecimento da cooperação entre os institutos, debatendo: temas de interesse versus área do conhecimento da CAPES e 3 - criação de novas linhas, novos projetos de pesquisa e ou fortalecimento das existentes – para esses dois objetivos foi elaborado uma pesquisa, em fase de aplicação, para a construção de um portfólio da área para o CM. Outro ponto bastante debatido foi o diagnóstico da infraestrutura precária do CM para dar suporte aos pesquisadores na execução dos seus projetos. Também foi realizada reunião com a COPPETEC para discutir a gestão de projetos com interveniência dessa fundação.

C. EXTENSÃO

A Coordenação Geral de Extensão e Relações Comunitárias (CGERC) do CM UFRJ-Macaé orientou sobre a rotina administrativa de extensão, discutiu estratégias de articulação e entrosamento entre a CGERC e as direções adjuntas de extensão/coordenação de extensão dos institutos, atuou na divulgação e mobilização da comunidade acadêmica em torno da Edital PROFAEX 2023, atendimento às demandas dos discentes,

corpo técnico e docente do CM UFRJ-Macaé. Em relação a inserção das ações de Extensão na comunidade, as atividades foram desenvolvidas não apenas no polo universitário, mas também nas escolas, postos de saúde, praças, entre outros locais do entorno. Portanto, através das práticas extensionistas, além de abrir as portas da academia, a universidade manteve o seu compromisso de também ir ao encontro do outro, de conhecer a realidade do seu entorno, de trocar saberes e conhecimentos. No que diz respeito ao processo de avaliação das propostas de ação de Extensão, a CGERC continua responsável pelo seu encaminhamento para avaliação no âmbito dos institutos, ajustes e envio para avaliação final pela PR5. Foram realizados encontros com os diretores adjuntos de extensão/coordenação de extensão dos institutos para discutir sobre os seguintes tópicos: funcionalidade do SIGA – Módulo Extensão, fluxo processual da avaliação, Diretrizes para Extensão Universitária, submissão de relatórios, creditação de carga horária, entre outros assuntos. Em outra frente de trabalho, durante as reuniões da Câmara Geral de Extensão do CM UFRJ-Macaé, que acontecem mensalmente em formato híbrido, a equipe CGERC apresentou e participou dos debates sobre as deliberações e encaminhamentos do CEU, também participou de discussões para organização e desenvolvimento dos eventos da universidade que envolvem a extensão, consolidou e encaminhou as demandas dos institutos para o CEU e vice-versa. Quanto aos principais eventos, atuou de forma articulada com as Direções Adjuntas dos Institutos e com as Coordenações de Pesquisa e Ensino. A equipe foi protagonista nas etapas de desenvolvimento e planejamento da SNCT 2023, Conhecendo a UFRJ 2023, SIA 2023, entre outros eventos no âmbito das unidades. Em relação ao Conhecendo a UFRJ, a CGERC conseguiu estabelecer parcerias com setores da UFF Macaé, NUPEM UFRJ, Colégio de Aplicação de Macaé, Escola SESI, Centro de Formação Carolina Garcia, Secretaria Municipal de Educação, entre outros atores. Além disso, apresentou, discutiu e finalizou junto ao ETU projeto para construção de um espaço, diante da necessidade de ampliação do espaço físico e infraestrutura para extensão universitária no âmbito do polo universitário para reuniões, capacitações, oficinas, acolhimento e convivência.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

No âmbito de suas unidades, o CM UFRJ-Macaé possui os seguintes programas de pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (mestrado) e Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física (mestrado profissional). Neste ano, as propostas do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação

Básica (mestrado profissional) foram aprovadas pelo CONSUNI e os cursos devem ser avaliados pela CAPES no próximo ano. O Centro está comprometido no fornecimento de estrutura de pessoal e de espaço (salas de aula e salas administrativas) para a realização das atividades de pós-graduação. Cabe registrar, ainda, que vinculada à estrutura da Decania do Centro existe a Coordenação Geral de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, que tem a função de assessorar a Decania em relação às questões de pesquisa, inovação e pós-graduação. Assim, o Centro, e especificamente essa coordenação, tem trabalhado no acompanhamento e promoção da integração das atividades de pós-graduação no âmbito do CM UFRJ-Macaé.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Em 2023 foi dado início à criação e implementação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* na categoria Especialização em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade, de responsabilidade do Instituto Politécnico. A proposta foi devidamente aprovada pelas instâncias deliberativas do Centro e aguarda apreciação pelo CEPG. A primeira turma do curso tem previsão de ser oferecida a partir do segundo semestre de 2024. Também no ano de 2024 há a previsão de oferecimento de uma turma do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Básica do CM (PRIMAB UFRJ-Macaé). O programa é uma especialização lato sensu, na modalidade residência, ofertada pelos Institutos de Enfermagem (IENF), Instituto de Alimentação e Nutrição (IAN) e Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF) do CM UFRJ-Macaé. Em 2023 o programa obteve sucesso no pleito de bolsas de estudo, passando a ser oferecido a partir da próxima edição.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Durante o ano de 2023, o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé realizou uma série de iniciativas estratégicas para aprimorar sua comunicação interna e externa, contribuindo significativamente para a construção de uma imagem pública sólida e uma comunidade acadêmica mais integrada. Essas iniciativas incluíram a manutenção e atualização contínua do portal do CM UFRJ-Macaé e criação e atualização das páginas online dos seus institutos, garantindo o fácil acesso a informações relevantes e atualizadas. A divulgação de eventos tanto no site quanto nas redes sociais foi intensificada, assegurando que as atividades acadêmicas e culturais

ganhassem visibilidade ampla e engajamento comunitário. A produção de materiais gráficos, como folders e certificados, desempenhou um papel vital na promoção desses eventos e no reconhecimento das conquistas acadêmicas. A participação ativa na construção da identidade visual do CM UFRJ-Macaé reforçou os valores e a missão da instituição. A assessoria de comunicação teve uma atuação proativa, garantindo a manutenção de uma imagem pública positiva e coerente com os objetivos institucionais. A cobertura de grandes eventos proporcionou uma visibilidade ampliada para as realizações e iniciativas do centro. O atendimento ao público através do Instagram Direct mostrou-se um canal eficiente de comunicação direta. A montagem da sala multimídia e a produção de vídeos do tipo manual de uso representaram um avanço nos recursos de comunicação audiovisual, fortalecendo a infraestrutura para eventos e apresentações. Além disso, foram desenvolvidas artes específicas para a divulgação de eventos e atividades, juntamente com a redação de artigos institucionais que informaram e educaram a comunidade acadêmica sobre as diversas iniciativas do centro. Adicionalmente, foram realizadas ações para aperfeiçoar e supervisionar a geração de

conteúdo informativo, administrar a presença online do Centro, assegurar a precisão das informações divulgadas abrangendo programas de ensino, pesquisa e extensão, garantir a eficácia da comunicação da decania com seus membros, promover a familiarização e o acesso público aos serviços oferecidos pelo Centro e prestar assistência a outros meios de comunicação interessados nas atividades do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Este conjunto de ações reflete o compromisso contínuo do CM UFRJ-Macaé com uma comunicação eficaz, inclusiva e alinhada aos seus objetivos de excelência acadêmica e transparência. Entretanto, áreas específicas ainda requerem melhorias. A comunicação detalhada sobre cursos, incentivos, bolsas e procedimentos burocráticos precisa ser aprimorada. Estratégias direcionadas, como seções especializadas no site e boletins informativos, facilitarão o acesso a informações cruciais. Além disso, a realização de questionários regulares é essencial para avaliar a eficácia das estratégias de comunicação e identificar problemas na circulação das informações.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Ao analisar as atividades deste ano, é evidente o esforço para garantir um acompanhamento pedagógico eficiente. Foram matriculados 457 novos alunos, sendo 12 de Bacharelado em Química, 20 de Licenciatura em Química, 77 de Enfermagem, 64 de Medicina, 78 de Nutrição, 88 de Farmácia e 118 de Engenharia, com

etapas remotas e presenciais. Sobre a evasão, foram feitos 53 pedidos de cancelamento e 70 de trancamento. Foram 375 alunos concluintes e o tempo médio de conclusão dos cursos variou, reflexo da complexidade e demanda específica de cada programa: Bacharelado e Licenciatura em Química, 6 anos, Enfermagem, 5,2 anos, Medicina, 5,6 anos, Nutrição, 5,5 anos, Farmácia, 6 anos, Engenharia Civil, 7 anos, Engenharia de Produção, 6,3 anos e Engenharia Mecânica, 6,8 anos. Em relação a programas de intercâmbio, foram 14 requerimentos de registros no Histórico Escolar. Quanto ao atendimento aos alunos, destaca-se positivamente a agilidade e o rastreamento permitido pelo uso do sistema de tickets. O setor de Convênios e Estágios intermediou cerca de 956 TCEs e estabeleceu mais de 30 convênios de estágio com empresas públicas e privadas. No ano, foram celebrados dois convênios de cooperação Técnico-Científico, cinco estão em trâmite e três receberam consultoria. Se faz necessária a definição de uma agenda conjunta com a DIA/PR1, objetivando a simplificação das rotinas no SEI-UFRJ, propondo uma reestruturação do fluxo processual a fim de dar maior agilidade e desburocratização. A Biblioteca Central, por sua vez, atendeu mais de 400 usuários e movimentou milhares de transações de empréstimos, consultas e atendimento por e-mail. Além disso, ofereceu treinamentos sobre Base Minerva, Portal de Periódicos CAPES e bases de dados relacionadas às áreas dos cursos de graduação para 508 participantes, contribuindo para a disseminação do conhecimento. Ações direcionadas à monitoria contaram com a concessão de 65 bolsas para o Programa de Monitoria, 17 para o Apoio Pedagógico e 12 de PAEALIG (Laboratório de Informática). Foram emitidos 84 certificados de Monitoria para discentes e enviados 326 relatórios de monitores à PR-1. Destacam-se as parcerias com os setores de TIC e de Comunicação para implantação do sistema de inscrição *online,* divulgação dos editais e aprimoramento do *site*. O núcleo da PR-7 do CM participou de diversas atividades para integração dos alunos e ofereceu suporte psicológico por meio de projetos como o Grupo de Acolhimento, rodas de conversa e atendimentos individuais. Os servidores realizaram 563 atendimentos sociais e 42 convocações para orientações pedagógicas de alunos com baixo rendimento. Teve também importante papel na saúde física e bem-estar dos estudantes, oferecendo atividades de lazer e esportes em diferentes modalidades, com 982 atendimentos. A Decania iniciou a implementação de política de acompanhamento dos egressos, sendo um dos desafios para o próximo ano. Em breve levantamento realizado, identificou-se que cerca de 48% dos egressos permanecem residindo ou trabalhando na região.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O corpo funcional do CM UFRJ-Macaé atualmente é composto em sua maioria por docentes. São 281 professores do magistério superior - uma queda de mais de 10% comparado ao ano anterior (319 docentes) e 45 professores substitutos. Quanto aos técnicos administrativos, contabilizam o total de 117. Em relação à experiência profissional, os professores efetivos são integrantes da Carreira do Magistério Superior do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal que é dividida em cinco classes (A, B, C, D e E). Na Classe A (denominação de Professor Auxiliar se graduado ou Especialista, Professor Assistente A, se Mestre ou Adjunto A, se Doutor), são 45 docentes; na Classe B (denominada Professor Assistente), 19 docentes; na Classe C (denominada Professor Adjunto), 149 docentes; na Classe D (denominada Professor Associado), 64 docentes e na Classe E (denominada Professor Titular) 4 docentes. Quanto à formação acadêmica dos docentes, são 218 doutores, 43 mestres, 9 especialistas e 11 Graduados. Quanto à formação acadêmica dos técnicos administrativos em educação, temos 10 doutores, 23 Mestres, 43 Especialistas, 22 Graduados, 17 com formação no Ensino Médio e 1 com formação no Ensino Fundamental. A unidade não dispõe de programa ativo no momento sobre melhoria de qualidade de vida de seus servidores. No que se refere ao grau de satisfação, no momento, a unidade não possui instrumentos e/ou ferramentas sistêmicas de captação de dados referentes a este tema de maneira integrada.Dentre os avanços conquistados neste ano de 2023 podemos destacar no âmbito da Gestão de Pessoal os esforços para a conclusão upload das pastas funcionais dos servidores para o sistema AFD (Assentamento Funcional Digital) a consolidação dos sistemas SouGov e SEI no acesso às informações e solicitação de benefícios por parte do servidor. Outro avanço é o estabelecimento e funcionamento do Polo CPST/Macaé, que atua na promoção e prevenção da saúde do trabalhador e atende as atividades de perícia que, sem dúvidas, foi um ganho significativo aos servidores de Macaé, pois evita que haja deslocamento até o Fundão para atendimento nestes casos. Outro desafio ainda não solucionado é a desconformidade dos espaços do CM UFRJ-Macaé e da Cidade Universitária com as normas de acessibilidade para pessoas com deficiência. Com a implementação dos institutos no ano de 2022, a Decania fez a distribuição de servidores dentro de suas possibilidades, mas o número de TAEs continua insuficiente. Há a necessidade de reposição das perdas e ampliação do quadro funcional para melhor distribuição de seus servidores.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Foram realizadas reuniões semestrais do Decano com a equipe de gestão, setores administrativos e acadêmicos ligados à Decania para um balanço e planejamento de ações para o semestre seguinte, sendo eficaz para tomada de decisões e ajuste de metas. Nestas reuniões, mais uma vez, ficou evidente a necessidade de pessoal técnico administrativo para as demandas da gestão. As coordenações gerais de pesquisa, extensão e atividades esportivas e culturais possuem quadro de pessoal reduzido ou mesmo não possuem técnicos apoiando, o que acabou restringindo o cumprimento de metas inicialmente estabelecidas. Mensalmente, o corpo de Diretores se reuniu com o Decano para discutir ações de melhoria contínua para os cursos, tratar sobre infraestrutura, demanda de pessoal técnico administrativo e docente, espaço e verba, que são os maiores gargalos. Foram definidas nestas reuniões as prioridades de projetos relativos a espaço físico e reformas, com participação fundamental do ETU e EPMAC no desenvolvimento dos projetos. Estas reuniões permitiram maior integração entre os institutos. A Decania e o Conselho de Coordenação são os órgãos de Deliberação e Direção do CM UFRJ-Macaé. Participam do conselho de coordenação representantes do corpo docente, discente e técnico administrativo escolhidos por meio de consulta às respectivas categorias, além dos Diretores dos seis institutos. As sessões ocorrem mensalmente para liberação de assuntos institucionais, sejam acadêmicos ou administrativos, caso a pauta necessite de aprovação colegiada, geralmente encaminhadas pelos Diretores à secretaria do conselho após deliberação de seus conselhos deliberativos. Neste ano, foram apresentados aos conselheiros diversos assuntos de interesse geral, para conhecimento, discussão e/ou auxílio na tomada de decisão, mas que não eram pauta de deliberação, como a apresentação de evento do FCC; orientação sobre o processo de consulta eleitoral para a Reitoria, com a participação do Presidente da comissão; apresentação do Núcleo da SUPERAST/Macaé, agora CAST; apresentação da Coordenação de Atividades Esportivas e Culturais; discussão sobre Matriz Orçamentária e PGD. Para pautas que necessitavam de uma consulta ampliada ao corpo social, era recomendado aos representantes que fizessem consultas aos representados para apresentar o voto ao conselho, como ocorreu, por exemplo, com a pauta de identificação visual do Centro, tornando as decisões mais transparentes e democráticas possíveis.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O CM da UFRJ-Macaé é uma unidade gestora que não dispõe de recursos próprios e tem a sua manutenção mantida com recursos provenientes do Orçamento Participativo. Em 2023, o Centro recebeu R$1.221.776,01 (um milhão, duzentos e vinte e um reais, setecentos e setenta e seis reais e um centavo), sendo R$358.907,01 referente ao Orçamento Participativo, R$150.000,00 para reformas e manutenção, R$696.869,00 referente a recursos do MEC para Instituições sem hospitais universitários e também uma verba do Proap no valor de R$16.000,00. A política da unidade é a distribuição do Orçamento Participativo entre os Institutos e a Decania, visto que a Decania de Macaé não recebe nenhuma verba exclusiva para suas despesas. O valor recebido foi rateado entre os 6 Institutos (10% para cada) e a Decania (40%). De forma importante, conseguimos gastar todo o valor do orçamento participativo recebido neste ano, com aquisição de materiais de custeio e manutenção das atividades acadêmicas e administrativas do Centro. Os recursos não gastos pelos Institutos foram utilizados pela Decania e/outros Institutos, conforme demanda. Apesar dos recursos escassos, o centro tenta manter uma política de manutenção da infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades da unidade, adequando as demandas ao recurso recebido. O valor recebido para reformas e manutenção foi usado para terminar a reforma dos módulos da Engenharia, iniciada em 2022. O recurso que o curso de Medicina recebeu foi quase que, em sua totalidade para aquisição de materiais permanentes, que ainda estão em fase de execução. Este recurso permitiu ao curso a aquisição de novos equipamentos que muito contribuirá para a formação de seus alunos. Se faz necessário pensar em novas possibilidades de buscar novas fontes de receita, seja através da captação de recursos de verbas parlamentares ou mesmo através de parcerias com empresas diversas da cidade. Deverá ser revisto o cronograma do setor de Compras para solicitação de emissão de empenhos em relação à data limite dada pela PR3. O setor financeiro necessita de prazo para analisar o processo e proceder à emissão do referido empenho, evitando a devolução de recursos.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Em 2023, o Centro Multidisciplinar da UFRJ-Macaé realizou avanços expressivos na adequação de sua infraestrutura, com foco nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Após um período de sete anos sem um contrato específico de manutenção predial, um novo contrato foi iniciado em 15/09/2022 e renovado em 2023, marcando um período de melhorias e investimento significativo no campus. A parceria com a

empresa Eletrodata, sob a fiscalização de Fábio Porto e a supervisão do Engenheiro Civil Oscar Neto, garantiu a execução eficiente dos serviços de manutenção. As ações realizadas incluíram a manutenção e modernização das salas de aula, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer. Especial atenção foi dada à manutenção elétrica, com a substituição de lâmpadas fluorescentes por LED, melhorando a qualidade da

iluminação e promovendo a eficiência energética. Além disso, foram realizados investimentos significativos na manutenção de aparelhos de ar condicionado, totalizando R$173.683,32, e em serviços diversos, como manutenção de lajes, calhas, telhados, banheiros e áreas verdes. As políticas de conservação e atualização das instalações enfatizaram a segurança e a funcionalidade dos espaços. O número de laboratórios e sua adequação para as necessidades da unidade foram cuidadosamente considerados, refletindo o número de professores e estudantes. As questões de acessibilidade receberam atenção especial, com a instalação de rampas de acesso, vagas reservadas para PCD, bebedouros adaptados e banheiros funcionais para cadeirantes, assegurando a inclusão de todos os membros da comunidade acadêmica. O campus da UFRJ-Macaé, com seus quatro polos - Universitário, Ajuda, Novo Cavaleiros (IMMT) e Barreto -, demonstrou um compromisso renovado com a excelência em infraestrutura, essencial para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e de pesquisa. A gestão dos recursos, aliada a um eficiente planejamento de manutenção e a parcerias estratégicas, fortaleceu a infraestrutura física do centro, consolidando sua posição como uma instituição líder em educação e pesquisa. Como pendências para o próximo ano, há demandas de reformas de alguns espaços, os quais necessitam de verba para execução dos projetos, como a readequação de laboratórios, biotério, almoxarifado de produtos químicos, salas dos Diretores, e a necessária instalação de isolamento acústico e armário com tranca na sala de reuniões do CEP. Além disso, há necessidade de maior disponibilidade de espaço para os institutos para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Especialmente em 2023, a CGERC incentivou a criação ou o fortalecimento de estratégias de inclusão e de sustentabilidade aos coordenadores de ações ativas de extensão, principalmente em função da escolha do tema “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”, da 20ª Semana Nacional de Ciência e

Tecnologia (SNCT). Nesse sentido, antes de realizar as atividades durante a SNCT, os coordenadores puderam ampliar, fortalecer as iniciativas de inclusão e sustentabilidade. Contudo, no âmbito do CM UFRJ-Macaé, as ações de extensão já concorrem a favor da sustentabilidade, tendo em vista que desenvolvem atividades de produção de energia renovável, tratamento de esgoto, irrigação sustentável, descarte correto de medicamentos, utilização de material reciclado para o ensino de ciências, transição energética, utilização de tijolos ecológicos na construção de casas etc. Durante o ano de 2023, a Comissão Permanente de Biossegurança (CPBio) do CM UFRJ-Macaé realizou várias atividades de orientação e assessoramento à Decania com vistas ao procedimento de recolhimento de resíduos químicos, participando de reuniões e consultoria no processo de licitação da empresa de coleta de resíduos químicos; orientação sobre demandas de biossegurança encaminhadas pelo corpo social do centro; participação no processo de pagamento da empresa de recolhimento de resíduos químicos de 2022 e 2023; recadastramento dos laboratórios do centro geradores de resíduos; organização e fiscalização do recolhimento de 2023 dos resíduos químicos do centro. Neste ano, promoveu a atualização do manual da CPBio, preparou materiais de divulgação e participou da CIMPABio. Os diversos laboratórios do CM desenvolvem atividades que se relacionam aos ODS, porém, nem todos estão com os cadastros atualizados no sistema da PR2, sendo uma ação necessária para 2024.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

As ações de extensão possuem características afirmativas e de inclusão, considerando que as ações de extensão, especialmente seus projetos e programas, promovem rodas de conversa sobre o acesso à universidade através das ações afirmativas, debates com escolares de curso de ensino médio sobre ingresso e permanência nos cursos de graduação, ingresso de meninas na química, saúde dos professores nas escolas, africanidade e decolonialidade, produção e comercialização caseira de alimentos, letramentos digitais, envelhecimento saudável, entre outras. Foram desenvolvidas ações do Núcleo da PR-7 de assistência estudantil, como participações em eventos acerca do ingresso no Ensino Superior e de Políticas de Ações Afirmativas (Pré-Vestibular Social de Macaé e Conhecendo a UFRJ); foram instalados pela Decania os trocadores/ fraldários recebidos da Reitoria em banheiros femininos (1 no Polo Universitário, Polo Ajuda e 1 no IMMT) e em um banheiro masculino no Polo Universitário, atendendo ao objetivo do GT Parentalidade e Equidade de Gênero da Reitoria, de inclusão de mães e pais estudantes e trabalhadoras(es) que necessitem

levar seus filhos aos Polos do CM UFRJ-Macaé. Neste ano, a Comissão Permanente Acessível e Inclusiva acolheu e orientou servidores e discentes PcD quanto a recursos, mediação de conflitos e estratégias de acessibilidade e inclusão, e fez o mapeamento das PcD e de pessoas cuidadoras de PcD do CM UFRJ-Macaé por meio de formulário on-line, obtendo 10 respostas, sendo 5 estudantes de graduação, 3 técnicos e 2 docentes; destes 10, 4 se declaram cuidadoras de PcD, apontando uma subnotificação e baixa adesão ao método de pesquisa. Enfrentou desafios perante a escassez de recursos, espaço físico, mobiliário e mobilidade, porém indicou como obstáculo mais significativo a interferência negativa de alguns atores sociais que, por vezes, interferiram com demandas e críticas não condizentes à realidade do trabalho realizado pela comissão e seus parceiros para o desenvolvimento de projeto pedagógico especializado. Para 2024, a CPAI tem como objetivo dar continuidade às ações já conduzidas, em especial os projetos pedagógicos individualizados, a representação da UFRJ-Macaé em eventos e espaços que discutam a questão da pessoa com deficiência, a elaboração e publicação de material formativo científico e divulgação, a organização de eventos de formação continuada, a identificação de barreiras e obstáculos e o enfrentamento destes no âmbito acadêmico e a atualização do mapeamento da comunidade PCD na UFRJ Macaé bem como dos recursos e oportunidades disponíveis para acessibilidade e inclusão destas pessoas. Para isso, é necessário o enfrentamento e superação dos obstáculos enfrentados, em especial aqueles que se referem às interferências inadequadas mencionadas no item anterior e reportadas oportunamente às instâncias cabíveis da UFRJ.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Ciências Farmacêuticas	**Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé/Campus Macaé**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF) tem como missão a formação de profissionais, a extensão universitária, e a pesquisa em Ciências Farmacêuticas. Tendo sido criado em 2021 no contexto da reorganização acadêmico-administrativa do Campus UFRJ-Macaé, através da criação do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé). O ICF incorporou o Curso de graduação em Farmácia UFRJ-

Macaé, ativo desde 2007, e o Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-Prodbio), ativo desde 2010. Atualmente o curso de graduação possui nota 04 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), considerado de excelência, e o PPG-Prodbio recebeu nota 04 na última quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tanto o Curso de graduação em Farmácia quanto o PPG-Prodbio possuem sistema de avaliação permanente, envolvendo a comunidade acadêmica e os atores sociais relacionados à educação e à profissão, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), CAPES e com as diretrizes da UFRJ e o seu Plano de Avaliação Institucional. Este sistema objetiva o aprimoramento das políticas e práticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e administrativas e incluem o acompanhamento dos cursos frente às diretrizes nacionais curriculares e as demandas, dificuldades e oportunidade evidenciadas no cotidiano, análise de dados do Enade, relatórios e discussões envolvendo comissões, grupos de trabalho, congregações, etc. Destaque pode ser dado à Comissão de Avaliação Interna (CAI) do ICF e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do PPG-Prodbio que atuam na obtenção e análise de informações e o acompanhamento contínuo dos cursos, considerando as políticas institucionais, do governo federal e das ações acadêmicas e administrativas vigentes, incluindo-se aquelas emanadas da percepção autoavaliativa dos diversos segmentos que compõem a instituição (discentes, egressos, docentes, técnicos-administrativos e sociedade). A divulgação interna e externa dos processos de autoavaliação institucional e de seus resultados são realizadas através dos canais oficiais da instituição.

ii) Análise das Informações

Dada a sua recente criação, o ICF ainda conta com uma direção pró tempore, fato que está prestes a ser alterado, pois a aprovação do seu Regimento da sua Unidade Acadêmica foi devidamente aprovada em sessão CONSUNI. Sendo assim, todas as alterações/adaptações estão a pleno vapor, dentre elas podemos destacar a elaboração de Edital de Consulta para Direção Geral efetiva do ICF. Em 2022/2 a implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Farmácia foi concluída satisfatoriamente, o que representou uma otimização substancial da sua carga horária, minimização do represamento de alunos em disciplinas experimentais, além de permitir a ampliação da participação do corpo social nas ações extensionistas e o acesso dos discentes aos diferentes campos de estágio. As importantes avaliações externas dos cursos de farmácia e de mestrado demonstram a qualidade do trabalho e empenho dos profissionais atuantes no ICF. Neste sentido, oportunidades vêm sendo vislumbradas, tais como a criação grupo de trabalho para estudo da

reabertura do curso de Doutorado do PPG-ProdBio e o alcance da nota 5 no Enade do curso de graduação. Outros avanços importantes no ICF envolvem o fortalecimento da CAI do ICF e a CPA do PPG-Prodbio, seja no aprimoramento das práticas e metodologias de coleta de dados e análise de informações, sensibilização e engajamento do corpo social no processo de auto-avaliação, divulgação dessas informações e o seu uso como subsídios para o planejamento estratégico do ICF e para a melhoria contínua do Planejamento e Avaliação Institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da dinâmica da gestão da direção geral e das direções adjuntas; Reestruturação de comissões e colegiados em função da aprovação do regimento interno e eleição de membros efetivos da direção, das diretorias adjuntas e do colegiado geral do ICF; Aprimoramento da CAI do ICF e a CPA do PPG-Prodbio; Aprimoramento de fluxo de comunicação com CPA do CM UFRJ-Macaé; Avaliação da transição curricular do curso de graduação de Farmácia; Consulta ao corpo docente e discente sobre a percepção do novo currículo e possíveis propostas de melhoria; Conclusão e aplicação de questionários de satisfação junto ao corpo social do ICF; Fortalecimento de ferramentas para coleta de dados; Aprimoramento da divulgação interna e externa dos processos de autoavaliação institucional e de seus resultados; Aprimoramento no sistema de avaliação de turmas e disciplinas por docentes e discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI, assim como pelas Diretorias Adjuntas de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, de Gestão Administrativa, pelas Coordenações do curso de Farmácia e do PPG-Prodbio, pelo Núcleo docente estruturante e pela Direção Geral. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O ICF tem por finalidade: Formar profissionais qualificados nos diversos campos das Ciências Farmacêuticas (graduação e pós-graduação); Descentralizar da capital do estado a formação e fixação de profissionais de qualidade e estimular o desenvolvimento do interior; Promover a extensão universitária mediante interação dialógica com a sociedade a fim de gerar conhecimento novo, com uma atuação transformadora voltada para os interesses e necessidades da população, propiciando o desenvolvimento socioeconômico, local, regional, além do aprimoramento das políticas públicas; Contribuir para a ampliação do conhecimento através da pesquisa e formação de repositório atualizado de conhecimentos capaz de envolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão; Colaborar para o estabelecimento de uma comunidade acadêmica capaz de ensejar aos discentes, servidores(as) públicos e demais trabalhadores(as) da UFRJ oportunidades educacionais, culturais e de realização profissional, com especial consideração para os valores éticos e a cidadania; Sediar projetos e programas especiais de ensino, de pesquisa e de extensão nos diferentes campos do saber; Prevenir e combater todas as formas de violência, de assédio e discriminação racial, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade e naturalidade, além de convicções religiosas, filosóficas e políticas, idade e quaisquer outras que atentem contra o pluralismo, os direitos humanos e a igualdade no ambiente universitário; Prestar serviços qualificados à pessoa física e jurídica apoiando a melhoria da qualidade de vida, bem-estar social e o desenvolvimento socioeconômico; Apreciar acordos, convênios ou demais instrumentos afins com outros estabelecimentos locais, nacionais e internacionais. O egresso do Curso de Farmácia será um profissional com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. O egresso terá as competências e habilidades específicas necessárias para atuação profissional, seja no ambiente público ou privado, nas diversas áreas que envolvem o cuidado à saúde, à gestão em saúde e à tecnologia e inovação em saúde, como análises clínico-laboratoriais; farmácia hospitalar e clínica; farmácia industrial; educação; alimentos; práticas integrativas e complementares; saúde pública e toxicologia. O PPG-ProdBio tem por finalidade básica a formação de pessoal qualificado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa no campo de produtos bioativos de origem natural ou sintética acoplados aos diferentes temas das biociências. Assim, busca-se acompanhar a evolução científica com ações em inovação, visando a descoberta de produtos bioativos, desenvolvimento de novos fármacos, estudos de

novos alvos terapêuticos, ensaios biológicos e toxicológicos, adotando novas estratégias terapêuticas direcionadas para a melhoria da saúde e que contemplem as necessidades regionais e nacionais.

ii) Análise das Informações

O ICF vem contribuindo para democratização do acesso ao ensino superior público e para o desenvolvimento regional em diversos sentidos, bem como na redução das desigualdades sociais e na promoção do desenvolvimento humano, no contexto do processo de interiorização da UFRJ. Isso fica evidente na análise dos dados obtidos junto aos ingressantes no curso de farmácia, apontando a imensa maioria dos ingressantes ser do sexo feminino e residentes do estado do Rio de Janeiro. Além disso, em torno de 55% cursaram o ensino médio em escolas públicas e aproximadamente 30% de famílias de baixa renda. Foi verificado, também, que aproximadamente 40% já moravam em Macaé e região quando decidiram fazer o curso de Farmácia na UFRJ-Macaé e que outros 45% vieram de outras cidades do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, praticamente a totalidade dos respondentes residirão nas cidades de Macaé e Rio das Ostras. Em relação aos egressos do curso de farmácia, muitos permanecem na região atuando em farmácias hospitalares, sociais e de manipulação, além de laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, sendo essas as principais demandas regionais. Além desses destinos, muitos egressos buscam postos de atuação em indústrias farmacêuticas e em cursos de pós-graduação. Em relação aos egressos do curso de mestrado do PPG-Prodbio, 34% está em doutoramento, 18% atua no mercado de trabalho na área da Farmácia, 12% atua na educação básica, 10% realizam atividades técnicas e de pesquisa em laboratórios na UFRJ e 20% atua como servidores da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Desenvolver metodologia para elaboração de um Plano de Desenvolvimento da Unidade; Aprimoramento e ampliação de formulários junto ao corpo social e egressos, verificando se o ICF atende de forma satisfatória e atua no cumprimento da sua missão; Promoção de ambientes para discussão e definição de metas, estratégias e análise de informações visando o desenvolvimento institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pelas Diretorias Adjuntas de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão, Administrativa, Coordenação de Curso e PPG-Prodbio, Núcleo docente estruturante e Direção Geral. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A responsabilidade social é parte integrante da cultura e concepção do ICF, passando pela formação integral dos futuros profissionais e pela construção e troca de conhecimentos que promovam um mundo melhor e o bem-estar da sociedade. Portanto, a responsabilidade social está incorporada em ações institucionais e indissociáveis envolvendo as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, as práticas de extensão e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural e nos mais diversos trabalhos, ações, atividades, projetos e programas desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, direitos humanos, sustentabilidade ambiental, o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e a inovação social. Neste contexto, o ICF promove a interação transformadora entre universidade e setores da sociedade através diversos projetos que estão inseridos na realidade regional e que possuem relações e parcerias bem consolidadas com o setor público, com o setor produtivo e com instituições sociais e educativas. Entre essas ações podem ser citados os projetos extensionistas: Crochetando possibilidades; Lendo sobre cosméticos: e aí é verdade?; Alergia com ciência; Propagandistas da REMUME: emprego de detalhamento acadêmico na qualificação da prescrição, otimização do acesso e uso de medicamentos; Fazendas de água: impacto produtivo e ambiental de novas tecnologias sociais em propriedades rurais da microbacia dos rios Jundiá e das Ostras; Rotulagem Nutricional: Guia prático para entendimento dos rótulos dos alimentos; FarmAlimentos; Alerta nutricional às crianças matriculadas em colégios particulares do município Macaé/RJ frente às disposições da RDC 24/2010; Centro Regional de Informações sobre Medicamentos da UFRJ-Macaé (CRIM); Informação sobre medicamentos: o que os adolescentes querem de fato saber?; e Descarte de medicamentos: diagnóstico, educação e gerenciamento em domicílios e estabelecimentos farmacêuticos do município de Macaé-RJ. Os projetos de pesquisa e

divulgação científica, a Farmácia Escola e Farmácia Viva, a empresa Júnior (Farmac Jr) e as parcerias, convênios e acordos de cooperação entre o setor público, o setor produtivo, instituições sociais, culturais e educativas.

ii) Análise das Informações

O ICF amplia o diálogo e a troca de saberes com a sociedade através de diversas ações. O projeto Farmácia Viva em parceria com a prefeitura de Macaé, foi aprovado em 2022 e tem como objetivo a produção local de plantas medicinais no Horto Municipal e incentivo do seu uso terapêutico. Outras ações de extensão foram iniciadas ou reativadas após terem sido suspensas no período pandêmico foram: Aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e promoção da Saúde da Comunidade escolar; Comunica Farmacaé; Diagnosticando em análises clínicas; Educação e Promoção e Assistência em Saúde; II Webinar Farmalimentos; Oficinas para os principais problemas de saúde da população: um eixo entre qualidade de vida e cuidado farmacêutico. Ocorreram avanços no estabelecimento de convênios com empresas para estágios e que incluem drogarias independentes, redes de farmácias, farmácias de manipulação, empresas de distribuição de medicamentos e indústrias farmacêuticas. Além da oferta de estágio, projetos de pesquisa e extensão vêm sendo desenvolvidos de forma colaborativa com outras instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais. A Farmac Junior (@farmacjr) que é uma empresa Júnior gerida por discentes dos cursos de Farmácia, Nutrição e Química da UFRJ-Macaé continuou realizando diversos serviços no setor de alimentos e cosméticos para empresas especialmente da região. A empresa júnior é parte integrante do ecossistema de inovação e empreendedorismo do INOVA Macaé do CM UFRJ-Macaé. A implantação da Farmácia Escola de Manipulação em Macaé vem avançando. Ao atender a comunidade com serviços de dispensação e manipulação de medicamentos e demais produtos para a saúde, a Farmácia Escola contribuirá para a promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde e para o uso racional de medicamentos. Atuando junto à Coordenação de Esportes, Cultura e Lazer foi estabelecida uma agenda de atividades e também ocorreram os jogos de integração entre os cursos.

iii) Ações a Desenvolver

Uma vez que houve a aprovação do novo regimento do ICF, continuará a ocorrer o aprimoramento das Direções Adjuntas do ICF e seu relacionamento com as coordenações gerais do CM UFRJ-Macaé; Acompanhar e potencializar as ações de extensão, relações comunitárias, comunicação e de divulgação científica no âmbito do ICF; Atuação junto ao Setor de Convênios e Parcerias e INOVA Macaé para ampliação e aprimoramento no fluxo de convênios e acordos de cooperação; Atuação junto a Comissão Permanente Acessível e Inclusiva (CPAI) e outras comissões pertinentes na ampliação e aprimoramento das ações de acessibilidade e inclusão. Irá continuar ocorrendo a atuação junto à Coordenação de Esportes, Cultura e Lazer para ampliação e aprimoramento dos programas relacionados ao tema.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pelas Diretorias Adjuntas de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão, Administrativa e Direção Geral através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Graduação em Farmácia da UFRJ-Macaé tem ingresso semestral, sendo ofertadas 50 (cinquenta) vagas para o turno integral (tarde/noite). O ingresso é realizado prioritariamente através do Exame Nacional do Ensino Médio e Sistema de Seleção Unificada (ENEM/SISU) e alternativamente através dos editais de Transferência externa, Isenção de concurso de acesso ou reingresso e Mudança de Curso/Campus (TIM). Os egressos possuem titulação de bacharel em Farmácia. A implantação da nova versão curricular de 2020/1 foi concluída em 2022/2 e a grande maioria das disciplinas do currículo antigo que não estão presentes no novo deixou de ser ofertada. A nova versão curricular atende aos anseios da comunidade acadêmica e ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia de 2017, levando em consideração as singularidades do Campus UFRJ-Macaé e da região Norte Fluminense. Assim, a presente

versão do PPC foi estruturada considerando uma formação fundamentada nos eixos de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde, permitindo a integração de conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Além disso, o PPC foi elaborado de forma a proporcionar uma educação inclusiva e baseada nos direitos humanos, com o envolvimento dos alunos em atividades inerentes à profissão por meio de estágios curriculares, atividades de extensão e atividades complementares, visando uma formação que contemple as necessidades da sociedade atual, observando também as questões ambientais. O PPC atual possui uma carga horária total de 4795 horas (equivalente a 216 créditos), distribuídos em disciplinas obrigatórias (2970 horas), disciplinas complementares de escolha condicionada (195 horas), disciplinas complementares de livre escolha (30 horas) e requisitos curriculares suplementares que incluem as atividades complementares (45 horas), atividades de extensão (490 horas), estágios curriculares (990 horas) e trabalho de conclusão de Curso (75 horas). É importante destacar que, dentre as várias disciplinas complementares de escolha condicionada ofertadas pelo curso de farmácia encontram-se também as disciplinas do curso de mestrado do PPG-ProdBio, que podem ser cursadas pelos discentes que participam do programa de integração graduação e pós-graduação na integralização de ambos os cursos. Até o presente momento 375 discentes integralizaram o curso de Farmácia e colaram grau, outros 434 alunos se encontram matriculados, dos quais 403 estão com matrícula ativa e 31 em situação de trancamento. No presente ano houve o ingresso de 88 alunos.

ii) Análise das Informações

Com a finalização da etapa de implantação da versão atual do PPC já é possível identificar que importantes avanços vêm sendo alcançados no Curso. Com a diminuição da carga horária total do Curso e o estabelecimento de uma grade de horários mais harmônica, houve maior racionalização no uso do tempo e dos espaços, permitindo que os alunos possam experienciar ações de extensão, atividades complementares e iniciação científica. Efeitos da implantação do novo PPC sobre as taxas de evasão e represamento no curso de Farmácia ainda não podem ser efetivamente medidos, mas já é possível observar uma normalização do número de entrada de alunos (88) e número de alunos que colaram grau desde o último relatório da CAI. Nesse período de tempo colaram grau 75 alunos, o que é um número próximo dos que ingressaram no curso, indicando que não está ocorrendo uma retenção intensa, entretanto será necessário monitorar durante um período maior de tempo para que possa ser completamente excluído da avaliação as consequências do período

pandêmico. Outra informação que pode ser citada é que haviam no ano anterior 70 alunos com matrículas trancadas e esse número foi reduzido para 31 alunos, o que poderia indicar uma menor evasão do currículo, mas será necessário monitorar as análises desses dados em período subsequente para exclusão completa do efeito da pandemia e consequente represamento do aluno. Avanços importantes foram alcançados com o programa de estágios do curso, principalmente no que se refere a novos campos de estágios e novas parcerias/convênios, permitindo melhor adequação entre oferta de vagas e demandas, embora ainda seja necessário buscar mais campos de estágio para atender a demanda em sua integralidade. O ensino remoto implantado durante o período de isolamento da Covid-19 continua a ter seu uso através do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFRJ-Macaé (AVAUM), que ainda é empregado em diversas disciplinas do curso de forma complementar. A integração entre a graduação e a pós-graduação vem se ampliando no ICF. O programa de integração com o PPG-ProdBio tem tido boa adesão dos discentes, com bom desempenho nas disciplinas da pós-graduação. A realização do Seminário Integrado vem permitindo ainda maior contato entre os graduandos e pós-graduandos com pesquisa realizada no CM UFRJ-Macaé. A transição curricular entre as versões do PPC de 2007 e de 2020 se conduziu de forma eficiente e dentro do cronograma estabelecido, muito em função do bom planejamento feito pela Comissão de acompanhamento do PPC e do empenho dos docentes e técnicos do ICF. A Direção Adjunta de Graduação atuou para finalizar e disponibilizar os programas de disciplinas do novo PPC com a ajuda dos professores das respectivas disciplinas. Foi aprovado e disponibilizado para os alunos as regras das avaliações de aprendizagem no curso de graduação de Farmácia do ICF/UFRJ. As normas de estágios do curso foram elaboradas pela Comissão de estágios e encaminhada para o Colegiado de Farmácia, mas foram indicadas algumas pendências que precisam ser sanadas antes da aprovação e posterior aplicação ao curso de Farmácia do ICF/UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano deverá ocorrer a elaboração de formulário docente a respeito do novo PPC implantado e sobre o uso de ambientes virtuais (AVAUM) na gestão de disciplinas; Análise de dificuldades e oportunidades de melhorias do currículo novo que foi implantado e avaliação dos respectivos efeitos da implantação do novo PPC sobre as taxas de evasão e represamento sem o efeito da pandemia.; Estudo e desenvolvimento de disciplinas de natureza mista teóricas/extensão; Levantamento de ações e conteúdos ministrados em

disciplinas e sua relação com a com os objetivos para um desenvolvimento sustentável (ODS). Também deverá ser concluída a tramitação e aprovação das normas de estágio do curso de Farmácia do ICF.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pelas coordenações de Curso de graduação e PPG-ProdBio, NDE e Direção Geral, Comissão de Acompanhamento Acadêmico (COAA) e Corpo de Professores Orientadores (CPO), Comissão na Comissão de Acompanhamento do Projeto Pedagógico (PPC) e de Grade de Horários. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do Instituto.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Em função da criação do ICF, foi instituída a Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação. O ICF tem atuação destacada na pesquisa no contexto do CM UFRJ-Macaé. Até o momento foram concluídas mais de 400 orientações de Iniciação Científica (IC), 132 dissertações de mestrado, 10 teses de doutorado e cerca de 350 trabalhos de conclusão de curso (TCC). Muitas dessas orientações são realizadas em grupos de pesquisa em que os docentes do ICF participam, inclusive com colaborações de docentes externos à UFRJ-Macaé e colaborações do exterior. É importante mencionar que diversos docentes são integrantes e líderes de grupos de pesquisas cadastrados no CNPq. Em relação aos projetos de pesquisa, o corpo docente do ICF coordena ou coordenou em torno de 50 projetos de pesquisa com financiamento em agências de fomento como CNPQ e FAPERJ, além dos diversos projetos de pesquisa cadastrados no CM UFRJ-Macaé, colaborando para a interdisciplinaridade e multiprofissionalidade do ICF, desenvolvimento regional e divulgação científica através de artigos científicos, capítulos de livro, patentes e eventos. O registro da produtividade dos docentes é realizado fundamentalmente pela Plataforma Lattes, sendo que docentes credenciados em PPGs têm seus dados compilados também na Plataforma Sucupira. Estes, em especial, têm acompanhamento anual rigoroso e devem manter boa ou ótima produtividade científica, avaliada periodicamente pela CAPES.

ii) Análise das Informações

Com o retorno das atividades acadêmicas presenciais em 2022, muitas dificuldades ainda estão sendo observadas no andamento dos projetos de pesquisa. Isso se deve a grande demanda represada de projetos de pesquisa em execução, aliada ao intenso preenchimento da agenda de turmas práticas dos laboratórios, já que muitos projetos de pesquisa são desenvolvidos em laboratórios didáticos em horários alternativos, a fim de que não haja prejuízos às atividades da graduação. Os alunos são estimulados a participar de atividades de pesquisa no âmbito curricular através de disciplinas com caráter teórico e/ou prático de "Metodologia Científica", "Pesquisa em Ciências Farmacêuticas", "Atividades Complementares" e "Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)", além do estímulo à participação em eventos e congressos científicos. No ano passado foram implantados os "Seminários integrados" que contam com a participação de alunos de graduação e pós-graduação. Pontos de melhoria ainda estão relacionados aos espaços físicos e financiamento das atividades de pesquisa. Visto a escassez de editais destinados ao financiamento das pesquisas e atraso na liberação dos recursos daqueles projetos contemplados, além da pequena disponibilidade e precariedade dos espaços destinados à pesquisa, muitos docentes do curso desenvolvem suas pesquisas a partir da utilização de recursos próprios. Através da consolidação do ICF e da Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação almeja-se uma melhor organização das atividades de pesquisa, levantamento de dados e definição de planos de ação para ampliar as ações de pesquisa e participação do corpo social. É fundamental, contudo, o aprimoramento da infraestrutura de laboratórios de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação; Estímulo à criação de novos grupos de pesquisa ou formalização dos já existentes; Fortalecimento da Comissão de Captação de Recursos Financeiros do ICF; Fortalecimento da comissão de internacionalização; Estímulo ao desenvolvimento de sistemas de gestão de projetos de pesquisa com participação da TIC; Mapeamento das linhas de pesquisa e projetos desenvolvidos no ICF e suas convergências com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); Mapeamento e estímulo a participação do corpo social do ICF na Semana de Integração Acadêmica; Fortalecimento dos "Seminários integrados" entre a graduação e pós-graduação; Estímulo a atividades de divulgação científica integrando a graduação e a pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação, comissão de TCC, coordenação do PPG-ProdBio e gabinete da direção através de discussões periódicas. A direção geral pro tempore do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em função do processo de criação do ICF, foi consolidada a Direção Adjunta de Extensão, bem como o manual e normas de extensão do ICF. De acordo com o PPC do Curso de Farmácia, as atividades de extensão dos discentes são contabilizadas no histórico escolar através da disciplina de Introdução à Extensão de 45 h e do RCS de 445 h, que compõem 10,2% do total da carga horária curricular e estão em conformidade com as diretrizes. O ICF conta com 18 ações de extensão ativas, sendo prioritariamente projetos. Essas ações envolvem as mais diferentes áreas do conhecimento e atuação farmacêuticas, incluindo as ações intituladas: Aprimoramento do processo ensino-aprendizagem e promoção da saúde da comunidade escolar; ComunicaFarMacaé; Diagnosticando em análises clínicas; Educação e promoção e Assistência em Saúde; II Webinar Farmalimentos; Informação sobre medicamentos: o que os adolescentes querem de fato saber?; Oficinas para os principais problemas de saúde da população: um eixo entre qualidade de vida e cuidado farmacêutico; Semana de Ciências Farmacêuticas; Alergia com ciência; Alerta nutricional às crianças matriculadas em colégios particulares do município Macaé/RJ frente às disposições da RDC 24/2010: utilização do Semáforo Nutricional como técnica lúdica; Centro Regional de Informações sobre Medicamentos UFRJ-Macaé; Crochetando possibilidades; Descarte de medicamentos: diagnóstico, educação e gerenciamento em domicílios e estabelecimentos farmacêuticos do município de Macaé-RJ; FarmAlimentos; Fazendas de água: impacto produtivo e ambiental de novas tecnologias sociais em propriedades rurais da microbacia dos rios Jundiá e das Ostras; Lendo sobre cosméticos: e aí é verdade? Propagandistas da REMUME: emprego de detalhamento acadêmico na qualificação da prescrição, otimização do acesso e uso de medicamentos;

Webinar – Rotulagem Nutricional - guia prático para entendimento dos rótulos dos alimentos. Há também a participação do corpo social em diversos eventos extensionistas como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, circuito universitário, Semana de Ciências Farmacêuticas. Diversos desses projetos possuem parceiros externos, incluindo instituições públicas e privadas, ampliando ainda mais a troca de saberes junto à sociedade. Cabe citar que as ações do ICF obtiveram 8 bolsas de extensão no edital PROFAEX 2023, sendo 1 bolsa na modalidade evento.

ii) Análise das Informações

As ações extensionistas desenvolvidas no ICF convergem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030, com destaque para o objetivo de Saúde e bem-estar que é trabalhado de forma constante e permanente em todos os projetos de extensão, além dos objetivos de Educação de qualidade, e Consumo e produção responsáveis, que também se destacam. Apesar do reconhecido destaque do ICF no CM UFRJ-Macaé quanto à realização de ações de extensão, faltam dados no que se refere a oferta de vagas suficientes para cumprimento da carga horária exigida, participação dos discentes do curso de farmácia e de outros cursos, montante de recursos obtidos, além de publicações envolvendo corpo social do ICF. No entanto, acredita-se que um melhor acompanhamento da Direção Adjunta de Extensão do ICF sobre as atividades de extensão será alcançado por conta da liberação de acesso às informações diretamente no SIGA que ainda não foi obtido. A alta demanda por carga horária em extensão pelos discentes gera uma necessidade de ampliação e melhoria das ações de extensão e de vagas extensionistas. Uma alternativa importante a ser estudada pelo curso de farmácia é a implantação de disciplinas com carga horária mista (teórica/extensão) e estímulo aos docentes e TAEs a criarem novos projetos. Há também necessidade de ampliar esforços na busca por bolsas de extensão. O ICF tem estimulado a integração da graduação com a pós-graduação em diversas áreas. Neste contexto, a elaboração de ações e projetos integrados pode estimular a participação dos discentes de pós-graduação na extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da Direção Adjunta de extensão; Criação de um Programa de extensão do ICF; Acompanhar as ações de extensão desenvolvidas com reuniões periódicas identificando demandas, dificuldades e avanços; Atualização de escopo no SIGA da direção adjunta de extensão do ICF permitindo melhor acompanhamento das ações extensionistas; Estimular a ampliação das ações extensionistas; Ativação de ações inativas no SIGA; Avaliar a viabilidade de disciplinas mistas; Estimular a integração graduação/pós-graduação em ações extensionistas; Discussão no âmbito do Conselho de Extensão Universitária (CEU) sobre a regulamentação da modalidade de prestação de serviços.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pela Direção Adjunta de extensão, coordenação de graduação, coordenação do ProdBio e gabinete da direção através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-ProdBio) surgiu na perspectiva da implantação de um PPG estratégico para a área da Saúde e para o desenvolvimento científico e tecnológico da região Norte Fluminense e Região dos Lagos. O PPG-ProdBio possui como principal objetivo a formação de recursos humanos para atuação nas áreas acadêmica e de pesquisa e, também para o setor industrial, tendo duas linhas de pesquisa: (1) Produtos Bioativos: naturais e sintéticos e (2) Sistemas moleculares e alvos terapêuticos. Estrategicamente pensado, o PPG-ProdBio torna-se ainda mais relevante ao se considerar que é a única Pós-graduação stricto sensu na área de Farmácia na região, além de ser o primeiro PPG da UFRJ que buscou abordar, de maneira interdisciplinar, a prospecção dos Produtos Bioativos integrada à realidade ambiental da região, tendo atenção especial ao Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. O público alvo do PPG-ProdBio está representado por graduados da área da saúde, tecnológica e de áreas afins da UFRJ; graduados provenientes de outras Instituições de ensino superior e pesquisa; e profissionais do segmento empresarial,

que buscam maior qualificação nas áreas de Produtos Bioativos e Biociências. O ProdBio foi aprovado em 2010/2 para o curso de Mestrado e em 2015/2 para o curso de Doutorado (desativado no momento). Porém, em novembro de 2023, a proposta do curso de Doutorado foi aprovada no CONSUNI e o curso deve ser avaliado pela CAPES no próximo ano. Atualmente o PPG-Prodbio conta com uma parceria com o PPG em Ciências Farmacêuticas (PPG-CF/FF/UFRJ) para oferta da turma multicampi para o Doutorado. O PPG-ProdBio possui, também, dois programas de integração com cursos de graduação do CM UFRJ-Macaé. O primeiro feito com o Curso de Farmácia, onde os discentes que se destacam academicamente podem participar, cumprindo créditos da graduação em disciplinas da pós-graduação que integram o elenco de disciplinas optativas do PPC do curso de Farmácia. O Programa de Integração do PPG-ProdBio com o Curso de Nutrição funciona de modo similar, possibilitando ampliar o número de alunos e publicações do PPG-ProdBio, necessário para sua melhora na avaliação quadrienal da CAPES, bem como a qualificação de profissionais graduados no CM UFRJ-Macaé. O PPG possui 23 docentes credenciados e recebeu, recentemente, nota 4 na Avaliação Quadrienal 17-20 da CAPES, o que o habilita novamente a disponibilizar o curso de doutorado, possivelmente no ano de 2024 após apreciação da proposta submetida. Até o momento (dezembro de 2023), o PPG-ProdBio formou um total de 132 mestres e 10 doutores. Atualmente, há 51 alunos matriculados, sendo todos alunos de mestrado. Somente no ano de 2022 houve o ingresso de 24 alunos.

ii) Análise das Informações

A coordenação vem acompanhando efetivamente a produção e ações de cada docente do PPG-Prodbio, o que possibilitou a obtenção da nota 4 na Avaliação Quadrienal 17-20 da CAPES. A manutenção do bom nível de publicações exigido pela CAPES é um grande desafio para o ano de 2023 e necessita de bom acompanhamento por parte da coordenação do PPG-ProdBio e Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação do ICF. A busca constante por excelência poderá assim trazer novamente o curso de doutorado para a região. No início do ano de 2023 foi organizada a Comissão APCN para elaboração da proposta do novo curso de doutorado do PPG, que ao longo do ano teve a proposta aprovada em várias instâncias, inclusive no CONSUNI. Aguarda-se a última etapa da avaliação a ser realizada pela CAPES. Os discentes dos programas de integração vêm apresentando adequados rendimentos nas disciplinas do PPG e respondem por quase metade das entradas no curso de mestrado, evidenciando a eficiência do programa e a fundamental importância da formação oferecida. O PPG-ProdBio vem conduzindo processos de autoavaliação periodicamente, servindo de subsídio para o

aprimoramento das atividades acadêmicas-administrativas do programa. Neste sentido, foram realizadas ações de incentivo à publicação, oficina de inglês e a inclusão de mais docentes do ICF credenciados. Há ainda necessidade de melhorias na infraestrutura e aumento do número de bolsas, o que poderá ser aprimorado parcialmente com o recente incremento da nota de avaliação e perspectiva de melhora nos projetos do PPG em 2024. O destino dos egressos também tem sido acompanhado através de consulta ao próprio egresso, pelo SAS da CAPES e pela Plataforma Lattes, bem como através de formulário específico. Dos egressos mapeados, 78,4% possui vínculo empregatício do tipo CLT, 18,9% Estatutário e 2,75% do tipo Contrato. Além disso, 43,2% atuam na área da Educação, 18,9% Comércio (incluindo farmácias comunitárias) e 13,5% Administração Pública. A principal ocupação dos egressos do PPG-ProdBio é como profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins 35,1% e Profissionais do Ensino 29,7%. Esses dados demonstram a efetividade do PPG na formação e pessoal qualificado.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação na interlocução com os demais docentes do ICF, dos outros Institutos do CM UFRJ-Macaé, de outros centros e instâncias superiores da UFRJ; Aprimoramento da gestão da coordenação do PPG-ProdBio; Aprimoramento do sistema de acompanhamento dos egressos; Fortalecimento da integração graduação/pós-graduação no ensino, na pesquisa e na extensão, com ênfase na divulgação científica; Estímulo à realização de estudos colaborativos entre grupos de pesquisa do ICF, de outras unidades da UFRJ e externos à UFRJ; Fortalecimento de grupo de trabalho para avaliação de editais de fomento ou outros formatos de captação de recursos e desenvolvimento de projetos; Participação em encontro dos PPGs da UFRJ da área da Farmácia e estabelecimento de novas parcerias e colaborações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação, comissão de integração e gabinete da direção através de discussões periódicas. A coordenação do PPG-ProdBio assim como a Direção Geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo respectivo.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O ICF vem trabalhando juntamente com o CM UFRJ-Macaé, e demais institutos, na implementação do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB), uma modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu* destinada a diferentes profissões da área de saúde (Enfermagem, Farmácia e Nutrição), sob gestão do CM UFRJ-Macaé e lotado no Campus UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira, em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Macaé (instituição executora). O PRIMAB obteve aprovação do MEC em 2019 e autorização para abertura de turma pelo Conselho de Ensino para Graduados da UFRJ (CEPG) em fevereiro de 2020. Porém, ainda necessita de abertura do Programa no sistema do MEC, processo ainda em andamento. O Programa tem previsão de duração de 2 (dois) anos em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, com carga horária total de 5.760 horas, das quais 20% (1.152 horas) são destinadas às atividades teóricas, e 80% (4.608 horas) às atividades teórico-práticas e práticas. Além disso, foi recentemente aprovada a proposta de criação de curso de pós-graduação lato sensu presencial, não gratuito, intitulado Aplicações Transdisciplinares das Tecnologias da Informação e Comunicação, cujo objetivo geral é formar mão-de-obra qualificada para o uso, desenvolvimento e aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação nos diferentes setores produtivos. A carga horária do curso será de 420 horas, sendo 360 horas de disciplinas teóricas, práticas e/ou teórico-práticas e 60 horas que correspondem ao Trabalho de Conclusão de Curso. Também, foi recentemente aprovada no CM UFRJ-Macaé a proposta de criação de curso de pós-graduação lato sensu presencial, não gratuito, intitulado Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade, que proporcionará uma excelente alternativa de formação continuada para profissionais de diversas áreas do conhecimento. A carga horária do curso será de 360 horas, com duração de 18 meses.

ii) Análise das Informações

Aprovado em fevereiro de 2020 pelo CEPG, o PRIMAB ainda não teve turma iniciada, pois o processo de inclusão do Programa no sistema do MEC ainda não foi deliberado, inviabilizando a abertura de turmas. Estima-se que em 2023 seja incluído no sistema e tenha a primeira turma iniciada. A implantação do PRIMAB no município de Macaé irá fortalecer o elo entre a universidade e a sistema de saúde local e beneficiar os usuários do Sistema Único de Saúde, uma vez que contribuirá para o incremento na formação profissional

voltada à atenção básica em saúde no Norte Fluminense, pois tem como objetivos: facilitar o desenvolvimento de competências colaborativas e específicas da equipe de saúde de nível superior para atuarem na Atenção Básica interprofissionalmente, com rigor científico, tecnológico, ético e político; comprometidos com atenção integral em saúde, de forma a garantir os princípios e diretrizes do SUS, de acordo com as necessidades de saúde da população, visando assim, contribuir para melhoria da atenção à saúde. Assim como o PRIMAB, o curso de Aplicações Transdisciplinares das Tecnologias da Informação e Comunicação está em fase de implantação e contará com docentes do ICF, atendendo a demandas de aperfeiçoamento profissional continuado e tendo como público alvo profissionais de nível superior interessados nas diversas aplicações das tecnologias da informação, com ênfase em servidores públicos e profissionais do setor privado que atuem com sistematização, organização e divulgação de dados e transparência pública. Da mesma forma, o curso de Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade está em processo de implantação, aguardando aprovação em todas as instâncias, com expectativa de início das atividades no segundo período de 2024. O curso proporcionará a capacitação de profissionais de diferentes áreas que queiram se especializar em gestão.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar juntamente com os demais institutos na implantação dos programas, que podem se tornar referências na criação de novos cursos lato sensu no CM UFRJ-Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pela Diretoria Adjunta de Pesquisa e Pós-graduação, coordenação do PRIMAB, dos cursos de Aplicações Transdisciplinares das Tecnologias da Informação e Comunicação e Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade, além do gabinete da direção através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No ICF a comunicação formal entre a direção geral, direções adjuntas, coordenação de cursos e o corpo social é realizada basicamente através de correio eletrônico, podendo em alguns casos empregar aplicativos multiplataformas de mensagens instantâneas e de videochamadas. Além disso, para a comunicação com os discentes utiliza-se o SIGA, google classroom e o AVAUM. O ICF também está presente nas redes sociais através do seu perfil no instagram (@farmaciaufrjmacae), usado para divulgação de eventos, defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e dissertações, reuniões, projetos de pesquisa e extensão, vagas de estágio e emprego, colação de grau, entre outros. O ICF possui também sítios eletrônicos (http://farmacia.macae.ufrj.br/ e https://ppgprodbio.macae.ufrj.br/), sendo uma importante ferramenta de comunicação com a comunidade, bem como com o seu corpo social. Nos sites são disponibilizadas informações sobre a organização de ensino, projetos de pesquisa e de extensão, assim como detalhamentos sobre normas de estágios, demais resoluções e regimentos, práticas acadêmicas e normas de TCC e dissertações. Os ingressantes contam ainda com uma cartilha desenvolvida pelo Centro Acadêmico do curso disponível no link https://farmacia.macae.ufrj.br/images/Cartilha_calouros_2018.2.pdf, com informações relacionadas à moradia, alimentação, bolsas e apoio estudantil. No ICF destaca-se o Centro Regional de Informação sobre Medicamentos (CRIM-UFRJ Macaé), o qual possui um sítio eletrônico disponível no link https://crimufrjmacae.wixsite.com/crim-ufrj-macae/ e tem como missão atender a população, estudantes e profissionais de saúde no esclarecimento de dúvidas sobre medicamentos. O ICF conta com uma Comissão de Comunicação que é composta por docentes, técnicos e discentes (Portaria nº 8977 de 28 de setembro de 2022) e tem como foco a comunicação com a comunidade interna e externa. O ICF possui identidade visual aprovada pelo Conselho Deliberativo do Instituto, de forma a facilitar a identificação de seus documentos devidamente padronizados. A divulgação do ICF também é realizada através de palestras e seminários destinados aos alunos do ensino médio para apresentação da importância do profissional farmacêutico, despertando o interesse dos jovens pela carreira. Comunicação com a sociedade também ocorre através dos projetos e eventos de extensão realizados pelo corpo social do ICF, promovendo a troca de saberes, popularização da ciência e do conhecimento entre a universidade e a população.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços ocorridos em 2023 estão relacionados ao estabelecimento da identidade visual do ICF, ao aprimoramento da comissão de comunicação do ICF, o aprimoramento da comunicação via aplicativos multiplataformas de mensagens instantâneas, de vídeos chamadas, google classroom e AVAUM e a ampliação do uso de redes sociais pelos projetos e eventos de extensão do ICF. Os desafios ou pontos de melhoria incluem a manutenção e ampliação do fluxo de atividade de comunicação do ICF, uma vez que as atividades de atualizações de redes sociais e sítios eletrônicos demandam um envolvimento constante dos membros executantes. Atualmente a relação demanda de trabalho e executantes está deficitária, tendo como desafio ampliar e tornar atrativo o aumento de vagas para discentes na comissão. Especificamente em relação a rede social Instagram, é possível observar a evolução do engajamento do público em geral, sendo que nos meses de agosto, setembro e outubro de 2022 houve um aumento de 7,6% de seguidores, totalizando atualmente em 1081 seguidores, principalmente na faixa etária de 18 a 34 anos. Comparando a primeira publicação do ano anterior (realizada em 20 de janeiro de 2021) com a primeira publicação considerando a nova identidade visual do ICF (realizada em 29 de agosto de 2022), é possível observar um aumento significativo no número de impressões, relacionando-se positivamente com o alcance das comunicações do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

A comunicação é sempre um desafio e sua otimização é um processo constante. O ICF acredita que o aprimoramento da comunicação da unidade passa pelo fortalecimento da sua comissão de comunicação, e que será alcançada através do uso de aplicativos e plataformas; da ampliação no uso de documentos virtuais; e da criação de projetos de extensão em divulgação científica, didática e extensionista integrando a graduação e pós-graduação. O desenvolvimento de questionários para estudantes, docentes e técnico-administrativos avaliando as estratégias e problemas na circulação das informações é um objetivo do ICF que vem amadurecendo, inclusive a centralização de divulgação e a aplicação de questionários de satisfação na comissão de comunicação vem sendo estudada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A CAI faz o acompanhamento das ações propostas juntamente com a comissão de comunicação, o gabinete da direção e a coordenação do PPG-PRODBIO.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de orientação acadêmica e atendimento aos discentes no Curso de Farmácia é um ato compartilhado e colaborativo, sendo realizado pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) e pela Coordenação de Curso. Em conformidade com norma interna de funcionamento, a COAA atende aos discentes por demanda espontânea através de agendamento realizado no sítio eletrônico, atendimento aos discentes encaminhados pelo CPO ou coordenação. Ênfase importante é dada aos discentes enquadrados em critérios de cancelamento de matrícula ou que necessitam acompanhamento próximo e individualizado. O CPO é composto por todos os professores do ICF, que atuam na orientação, acompanhamento e auxílio do entendimento dos procedimentos acadêmicos que os afetam, com atenção especial a calendários acadêmicos de inscrição, modificação e trancamento de disciplinas e critérios de obtenção e manutenção de bolsas e auxílios. Destaca-se ainda a participação dos docentes na obtenção e disponibilização de bolsas de iniciação científica e de extensão, que contribui enormemente para a fixação, manutenção e melhor eficiência da vida acadêmica dos discentes. Dentre as vários projetos de pesquisa e extensão e programas que auxiliam da formação continuada de alunos e inserção dos egressos, o ICF dispõe da empresa júnior (Farmac Jr), o programa de integração graduação/pós-graduação com o Programa de Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biociências da UFRJ-Macaé (PPG-ProdBio), assim como parcerias com empresas e campos de estágios.

ii) Análise das Informações

O ICF acompanha as necessidades de melhoria da permanência dos alunos no *Campus*, incluindo a construção de restaurante-escola, distribuição de quentinhas, desenvolvimento e implantação do programa de esporte, cultura e lazer, vagas na residência estudantil e a facilitação do transporte para municípios vizinhos, bem como das ações visando o fortalecimento de políticas de inclusão, acessibilidade no curso e programa de integração

com a pós-graduação. Essas necessidades são sinalizadas e apontadas pelas políticas de acompanhamento estudantil da COAA, da CPO, da Coordenação de Curso em conjunto com a PR-7 do CM UFRJ-Macaé. A CAI vem desenvolvendo constantemente a pesquisa de ingressantes do curso de farmácia da UFRJ-Macaé. O formulário eletrônico considerou perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos e outras informações pertinentes, conhecimento prévio sobre o curso de farmácia e a profissão farmacêutica e expectativas em relação ao curso de farmácia, tendo sido aplicado nas turmas de ingressantes do ano vigente. A análise dos dados servirá de subsídio para produção de relatório e ações de melhoria contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão, assim como das ações de assistência estudantil e comunicação do ICF. Em relação aos atendimentos discentes realizados pela COAA, a maior parte se dá pela procura ativa do aluno via e-mail do COAA, o que mostra a importância da disponibilização de canais de comunicação adequados aos discentes. No entanto, a busca ativa por discentes com dificuldades na integralização do curso tem sido ferramenta importante no atendimento, buscando alternativas para que os mesmos possam concluir o curso, evitando a abertura de processo de jubilamento.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto, e cobrar da Decania do CM UFRJ-Macaé e da PR-7, o aprimoramento das ações de atendimento discente de espaços de convívio e lazer e de acessibilidade visando o fortalecimento de práticas inclusivas; Ampliação e aprimoramento da pesquisa do perfil dos ingressantes do curso de farmácia da UFRJ-Macaé; Realização de pesquisa de satisfação e atuação profissional dos egressos do Curso de Farmácia UFRJ-Macaé; Realização de pesquisa de satisfação discente no Curso de Farmácia UFRJ-Macaé; Ampliação e aprimoramento das parcerias com organizações públicas e privadas para desenvolvimento de estágios e projetos colaborativos; Levantamento do número de discentes atendidos com bolsas, auxílios e moradia estudantil, e cruzamento com informações obtidas através dos formulários de pesquisa discente, para otimização das políticas de atendimento; Identificação precoce de discentes com dificuldades na integralização do curso, reduzindo o risco de jubilamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pela COAA e CPO, Coordenação de Curso e gabinete da direção através de discussões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo docente do ICF é composto por 31 docentes, os quais atuam em atividades de ensino, pesquisa, extensão, administrativa e de representação. Este corpo docente é essencialmente formado por professores adjuntos e associados, sendo todos com regime 40h DE (dedicação exclusiva), sendo mais de 80% desse quadro graduados em farmácia, e 100% com doutorado e com experiência profissional para desenvolver com qualidade a missão institucional. O corpo técnico do ICF, por sua vez, é formado por 16 técnicos, sendo 6 de laboratórios, 6 farmacêuticos, 2 técnicos em assuntos educacionais e 2 assistentes em administração. Este corpo técnico possui formação e competência para as funções, sendo que 16 possuem graduação e 1 está com seu curso em andamento. Além disso, 8 técnicos possuem mestrado concluído, 3 possuem doutorado concluído e 1 está com o mestrado em andamento. Todo corpo técnico possui regime de 40h, realizando suas atividades em diferentes ambientes do ICF como o apoio a coordenação do Curso e Direção Geral, secretaria do PPG-PRODBIO, comissões e conselhos do ICF, laboratórios didáticos e de pesquisa e atuando na extensão universitária. Em relação ao corpo discente, são 570 alunos matriculados no Curso de Farmácia, sendo 438 com matrícula ativa e 32 com situação de trancamento. No PPG-PRODBIO, por sua vez, são 63 alunos com matrícula ativa e 23 professores credenciados, sendo 6 lotados no ICF.

ii) Análise das Informações

O corpo discente do ICF vem se mantendo constante, acima de 500 matrículas ativas, tendo o número de matrículas trancadas reduzido pela metade em relação ao ano anterior. Assim como os outros institutos, o ICF tem sua atuação vinculada ao CM UFRJ-Macaé nos mais diversos setores administrativos e acadêmicos. A demanda de docentes e técnicos na gestão administrativa se tornou mais evidente na recente reestruturação

do CM UFRJ-Macaé, mesmo o ICF tendo adotado um organograma mais enxuto. Isso fica evidente na participação em órgãos diretivos, conselhos deliberativos, comissões e grupos de trabalhos, além da intensa demanda docente na atuação em disciplinas e subturmas práticas, estágios, orientações acadêmicas, iniciação científica, TCC e extensão. Esse cenário de dificuldade foi ampliado devido a aproximadamente 7 docentes não se identificarem com lotação no ICF (não foram contabilizados nos 31 docentes citados anteriormente). A discussão dessa questão vem sendo tema de discussão junto à Reitoria para que essas vagas sejam retomadas pelo ICF. Dessa forma, torna-se fundamental ampliar as discussões para racionalização das atividades, aprimoramento dos planos de atividades e ampliação do quadro de servidores atuantes no ICF. Em relação à capacitação do corpo técnico e docente do ICF, há estímulo ao aperfeiçoamento contínuo e desenvolvimento de seus projetos e suas carreiras. Há, contudo, necessidade de se ampliar as capacitações e treinamentos específicos às áreas de atuação dos servidores e o desenvolvimento de ferramentas para investigação de satisfação pessoal e qualidade de vida.

iii) Ações a Desenvolver

Estudo para ampliação do quadro de servidores atuantes no ICF; Definição da lotação dos docentes e localização dos técnicos no ICF; Estudo de racionalização de atividades dos servidores técnico-administrativos e docentes em atividades principalmente administrativas; Aprimoramento dos planos de trabalho dos servidores técnico-administrativos e docentes; Desenvolvimento de ciclo de capacitação continuada com conteúdos gerais e específicos à área de atuação dos servidores; Desenvolvimento de questionários para docentes e técnico-administrativos avaliando a satisfação em relação às condições e estrutura de trabalho; Melhorar a divulgação e incentivo à participação dos servidores técnico-administrativos e docentes no programa de esportes, cultura e lazer que encontra-se em desenvolvimento no CM UFRJ-Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela direção adjunta de gestão administrativa e direção geral do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o

monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O ICF se destina à formação de profissionais, à extensão universitária, e à pesquisa em Ciências Farmacêuticas, em qualquer das suas modalidades. Sendo assim, são finalidades do ICF: a responsabilidade pelo curso de graduação em Farmácia e pelo PPG-ProdBio; a ministração de cursos de aperfeiçoamento, especialização, treinamento profissional, atualização e extensão universitária nos domínios das Ciências Farmacêuticas; as atividades de pós-doutorado em Ciências Farmacêuticas; o desenvolvimento de atividades de pesquisas e de aplicação de conhecimentos de Ciências Farmacêuticas. A organização do ICF se dá através dos órgãos de direção (Conselho Deliberativo e Direção geral), dos órgãos de execução (Direção Adjunta de Graduação, Direção Adjunta de Extensão; Direção Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação e Direção Adjunta de Gestão Administrativa), de Órgãos Auxiliares da Administração, da Farmácia Escola; e Laboratórios Didáticos, de Pesquisa e de Apoio Técnico-Científico. O Curso de Farmácia da UFRJ-Macaé, por sua vez, é dirigido por uma coordenação de curso e subordinada ao Colegiado do Curso de Farmácia com regimento próprio. Há, também, as comissões institucionais como o Núcleo Docente Estruturante (NDE), Comissão de orientação e acompanhamento acadêmico (COAA) e o corpo de professores orientadores acadêmicos (CPO), além de comissões definidas pelo próprio Curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, tais como a comissão de avaliação interna (CAI), de TCC, Estágios e Farmácia Escola. Já o ProdBio é dirigido por uma coordenação do programa, que preside a Comissão Deliberativa do Programa (CD PPG-ProdBio), responsável pela administração geral e pelo planejamento do Programa, possuindo com regimento próprio e com o apoio de uma secretaria.

ii) Análise das Informações

O ICF teve seu Regimento aprovado no CONSUNI em 30 de novembro de 2023. Independentemente, a Direção Geral vigente está se mobilizando em conjunto com seu Corpo Social para que todas as etapas de

implementação regimental, estruturação e transição ocorram da forma mais harmônica possível. A organização administrativa do ICF conta com a Direção Geral e mais 04 Direções Adjuntas (Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Gestão Administrativa) para o devido planejamento, execução e coordenação das atividades do ICF, todas atualmente atuando ainda de forma pró-tempore, mas serão futuramente "permanentes". O Colegiado Deliberativo pró-tempore, instância administrativa máxima desta Unidade Acadêmica, já se encontra atuante, de modo que o Colegiado do Curso de Farmácia pode agora atuar com maior dedicação na garantia da qualidade didático-pedagógica do curso, já que não realiza atividades administrativas que lhe eram atribuídas antes da criação do ICF. Diversas comissões e grupos de trabalho têm funcionado com bastante eficiência, como o COAA, NDE, Comissão de TCC, Comissão de Estágios, Comissão da Farmácia Escola e Comissão de Avaliação Interna (CAI). A representação de todas as categorias do corpo social está presente nos colegiados e nas comissões, de modo que haja efetiva representação nos ambientes coletivos de discussão e tomada de decisão. O mesmo se observa no PPG-ProdBio, cuja coordenação vem se renovando constantemente através de consulta a seus componentes, de acordo com regimento próprio e seguindo diretrizes e resoluções do CEPG-UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Todas as ações listadas encontram-se em andamento, mas não estão concluídas, são elas: Implantação integral do regimento do ICF; Realização do primeiro processo de consulta para a direção geral e direções adjuntas do ICF; Aprimoramento da gestão da direção geral e das direções adjuntas e fortalecimento da participação do ICF nos setores administrativos do CM UFRJ-Macaé; Atualização do regimento do curso de farmácia considerando a nova organização administrativa do ICF; Atualização do PPC do curso de farmácia considerando a nova organização administrativa do ICF; Estabelecimento de um regimento para a Farmácia Escola considerando a nova organização administrativa do ICF.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vem sendo realizadas pela CAI assim como pelas direções adjuntas, direção geral e CD do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das

ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Nos últimos anos as Instituições Federais vêm sofrendo com a diminuição de seus recursos financeiros. O ICF conta com material permanente obtidos ainda no âmbito do Curso de Farmácia, dispondo de equipamentos de ponta, tais como espectrofotômetros, espectrômetro de absorção atômica, cromatógrafos (HPLC e CG), aparelho de secagem por atomização ("spray dryer"), misturador de alto cisalhamento ("high shear mixer"). A falta de recursos tem sido empecilho na manutenção e melhor uso de alguns desses aparelhos, assim como a falta de infraestrutura e aporte financeiro, que afeta a administração propriamente dita, o desenvolvimento dos professores e a realização de suas atividades; as atividades dos técnicos administrativos e dos alunos de graduação e pós-graduação. A manutenção dos laboratórios, bem como atividades didáticas, têm contado com recursos oriundos de projetos de pesquisa e extensão geridos por docentes, emendas parlamentares, e até recursos pessoais em alguns casos. Apesar das dificuldades, o curso tem conseguido manter suas atividades com qualidade, graças a dedicação e iniciativa dos profissionais envolvidos.

ii) Análise das Informações

A obtenção de recursos via emenda parlamentar tem sido uma grande conquista financeira do ICF, sendo a farmácia escola de manipulação um grande exemplo. No entanto, entraves burocráticos e ineficiência de setores da UFRJ, vem atrasando a implantação da farmácia escola. Parceria recente com a Prefeitura de Macaé, específica para esse fim, permitiu acelerar esse processo. Um ponto importante da Farmácia Escola é a sua sustentabilidade financeira, já que poderá comercializar os medicamentos produzidos. A falta de recurso financeiro afeta especialmente a aquisição de reagentes das aulas práticas da graduação e manutenção dos equipamentos existentes. Por iniciativa de professores do ICF, projetos foram aprovados para manutenção destes equipamentos e ambientes, muitos sem a liberação do recurso ou com dificuldade na execução. Atualmente, o ICF conta com recursos provenientes do orçamento participativo da UFRJ, via orçamento do

CM UFRJ-Macaé, os quais são insuficientes. Com o estabelecimento do ICF e desta nova organização administrativa é esperado um aprimoramento na gestão financeira, incluindo repasses financeiros realizados pela própria UFRJ, que precisam ser otimizados, de modo que o ICF tenha orçamento próprio. Na busca por uma melhor gestão financeira, o ICF participa ativamente da comissão de compras do CM Macaé-UFRJ para o aprimoramento do processo e fluxo de compras e alocação dos recursos. Além disso, com objetivo de identificar possibilidades para obtenção de recursos provenientes de fontes alternativas, criou-se a Comissão de Captação de Recursos Financeiros do ICF.

ii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da gestão financeira considerando a nova organização administrativa do ICF; Fortalecimento das Comissões de Compras e de Captação de Recursos Financeiros do ICF; Estímulo à criação de acordos de cooperação e convênios e doações; Levantamento de recursos do ICF provenientes de doações, convênios, acordos com agências nacionais ou internacionais, emendas parlamentares, ou de outras fontes; Atuação junto ao setor de compras do CM UFRJ-Macaé na identificação das dificuldades e possíveis soluções para aprimoramento do processo e fluxo de compra.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI assim como pela comissão de compras, direção adjunta de gestão administrativa, direção geral e CD do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As dificuldades envolvendo a infraestrutura permanecem sendo os principais desafios da UFRJ em Macaé e do ICF, incluindo-se a escassez das áreas de lazer e entretenimento, ausência de restaurante universitário,

dificuldades no transporte para visitas técnicas e eventos, além da necessidade de melhorias na acessibilidade. As aulas teóricas do Curso de Farmácia ocorrem, essencialmente, nos blocos B e C do Pólo Universitário do CM UFRJ-Macaé, contendo infraestrutura de ar-condicionado e audiovisual para desenvolvimento das atividades de ensino. Sendo ocupadas de acordo com um sistema de agendamentos informatizado organizado pela Decania. O CM UFRJ-Macaé conta com uma biblioteca física, além do acesso virtual da Base de Dados Bibliográficos da UFRJ (Base Minerva da UFRJ) e ao Portal de Periódicos para os usuários vinculados às instituições participantes da rede da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). A infraestrutura de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) atende as necessidades administrativas e didáticas do ICF, com a manutenção de servidores, rede de informática e ferramentas de ensino-aprendizagem (Ambiente Virtual Acadêmico UFRJ Macaé). Os docentes do ICF não contam com gabinetes individualizados, sendo disponibilizada uma sala de professores para atender a totalidade de docentes do CM UFRJ-Macaé e que pode ser utilizada para realização de reuniões, correções de provas, atendimento a alunos, entre outros. O ICF conta com 4 laboratórios de pesquisa e 6 laboratórios de ensino, sendo estes utilizados também para atividades de pesquisa. Um importante item de infraestrutura para ICF é a Farmácia Escola. Este projeto teve recursos provenientes de Emenda Parlamentar aprovados para adequação de espaço no polo Ajuda e que foram parcialmente utilizados para obtenção das plantas arquitetônicas. Contudo, os processos licitatórios e construções ainda não tiveram início até o presente momento.

ii) Análise das Informações

O CM UFRJ-Macaé possui número reduzido de salas de aula para atender a totalidade de turmas, de modo que algumas atividades didáticas acontecem também nos blocos A e D, ambientes externos à UFRJ. A biblioteca, por sua vez, necessita de melhorias em espaço para estudos e realização de trabalhos acadêmicos, ampliação de acervo bibliográfico e aprimoramento do acervo de TCC. Certamente, as maiores dificuldades no ICF continuam sendo a insuficiência nos laboratórios de pesquisa e sobrecarga nos laboratórios de ensino. A maioria destes ambientes ainda está estabelecida em estrutura provisória desde 2007 e com diversas dificuldades de armazenamento de materiais, rede elétrica e água, proliferação de insetos, iluminação, etc. A escassez de laboratórios de pesquisa faz com que muitos docentes do ICF utilizem os laboratórios didáticos para o desenvolvimento de seus projetos científicos, de forma limitada já que os horários disponíveis não são muitos. Além disso, dificuldades são encontradas na manutenção preventiva e corretiva de equipamentos e

na compra de solventes e reagentes. Este fato faz com que muitos docentes utilizem recursos provenientes de suas pesquisas para manutenção da estrutura de ensino e que ainda sofrem com atrasos na liberação dos recursos pelas agências de fomento.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto a Decania do CM UFRJ-Macaé para racionalizar o uso e agendamento das sala de aula, atuar para a ampliação de acervo físico e virtual do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) e aprimoramento de espaços de convívio e lazer e de acessibilidade visando o fortalecimento de práticas inclusivas; Fortalecimento dos projetos já desenvolvidos para construção e adequação de prédios e laboratórios; Fortalecimento na solicitação de execução de projetos e recursos envolvendo a Farmácia Escola, adequação de laboratórios de pesquisa e manutenção de equipamentos; Ampliação da gestão e racionalização do uso de espaços laboratoriais através de mapa de uso e controle de acesso; Estudo de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos dos laboratórios; Estudo de aquisição de novos equipamentos para os laboratórios visando a ampliação do escopo didático e de pesquisa dos mesmos; Estudo para realocação de equipamentos, aprimoramento na gestão e movimentação de patrimônios; Buscar junto ao setor de compras do CM UFRJ-Macaé as dificuldades e possíveis soluções para aprimoramento do processo e fluxo de compra.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas vêm sendo realizadas pela CAI, comissão de compras e almoxarifado, assim como pelas direções adjuntas de gestão administrativa, de pesquisa e ensino, coordenações dos laboratórios e direção geral do ICF através de reuniões periódicas. A direção geral do ICF faz o monitoramento das ações, podendo solicitar o relato das ações a qualquer momento e apresentação ao conselho deliberativo do instituto.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030 estão presentes no PPC do Curso de Farmácia, sendo trabalhados de forma contínua e integrada durante a realização dos estágios curriculares que contemplam cenários de práticas diversificados, na interação dialógica com a comunidade durante a participação em ações de extensão, assim como em disciplinas obrigatórias e optativas que integrem as diferentes áreas de conhecimento. Merecem destaque as disciplinas de Farmacobotânica, Plantas medicinais e Plantas Alimentícias Não Convencionais abordam questões do uso tradicional e popular de plantas e as disciplinas optativas de Educação ambiental em Saúde e Nexus: Água, energia, alimentos e clima, por sua vez, abordam questões fundamentais relacionadas à sustentabilidade, qualidade de água e produções sustentáveis. Além disso, diversas são as ações realizadas pelos projetos de extensão vigentes no ICF e que se relacionam diretamente com as ODS, incluindo: O projeto "*Crochetando possibilidades"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto *"Lendo sobre cosméticos: e aí é verdade?"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade, Saúde e bem-estar, Consumo e produção responsáveis. O projeto *"Alergia com ciência"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto *"Propagandistas da REMUME: emprego de detalhamento acadêmico na qualificação da prescrição, otimização do acesso e uso de medicamentos"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto "*Fazendas de água: impacto produtivo e ambiental de novas tecnologias sociais em propriedades rurais da microbacia dos rios Jundiá e das Ostras"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade, Cidades e comunidades inteligentes, Inovação infraestrutura, Energia limpa e acessível, Redução das desigualdades, Ação contra a mudança global do clima, Vida na água, Erradicação da pobreza, Fome zero e agricultura sustentável, Saúde e bem-estar, Vida terrestre, Consumo e produção responsáveis, Parcerias e meios de implementação, Paz, justiça e instituições eficazes, Trabalho decente e crescimento econômico e Água limpa e saneamento. O projeto *"FarmAlimentos"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade, Saúde e bem-estar, Consumo e produção responsáveis. O projeto *"Alerta nutricional às crianças matriculadas em colégios particulares do município Macaé/RJ frente às disposições da RDC 24/2010: utilização do Semáforo Nutricional como técnica lúdica"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade e Saúde e bem-estar. O projeto *"Centro Regional de Informações sobre Medicamentos UFRJ-Macaé"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto *"Informação sobre medicamentos: o que os adolescentes querem de fato saber?"* tem suas atividades convergindo com os objetivos de Saúde e bem-estar. O projeto *"Descarte de medicamentos: diagnóstico, educação e gerenciamento em domicílios e estabelecimentos farmacêuticos do*

município de Macaé-RJ" tem suas atividades convergindo com os objetivos de Educação de qualidade, Cidades e comunidades inteligentes, Saúde e bem-estar, Consumo e produção responsáveis, Parcerias e meios de implementação e Água limpa e saneamento.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas.*

Assim como em todos os cursos da UFRJ, no Curso de Farmácia há vagas destinadas aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas dos sistemas públicos de ensino, além das cotas destinadas a candidatos de baixa renda e autodeclarados pretos, pardos e indígenas. O PPG-ProdBio vem estabelecendo os Processos Seletivos em conformidade com a resolução CEPG-UFRJ 118/2022 e que considera as ações afirmativas. Em relação à assistência estudantil, diversas são as ações já desenvolvidas ou que estão sendo planejadas no CM UFRJ-Macaé e que também envolvem estudantes do ICF como as bolsas-auxílio e permanência, moradia estudantil, auxílio alimentação, entre outras. Junto ao CM UFRJ-Macaé há também a Comissão Permanente Acessível e Inclusiva (CPAI) que tem como objetivo principal fazer o acolhimento da Pessoa com Deficiência (PcD), bem como estudar e planejar ações educativas, gerenciais e estruturais para aprimorar a acessibilidade e inclusão. As ações afirmativas também estão presentes no PPC do Curso de Farmácia, onde as temáticas transversais são trabalhadas de forma contínua e integrada, sejam durante a realização dos estágios curriculares que contemplam cenários de práticas diversificados e inseridos nas redes de atenção à saúde, na interação dialógica com a comunidade durante a participação em ações de extensão, assim como em disciplinas obrigatórias e optativas que integrem as diferentes áreas de conhecimento. A Educação em Direitos Humanos é tratada interdisciplinarmente nas disciplinas obrigatórias de Saúde Coletiva, Políticas de Saúde e Estágio Supervisionado em Práticas do SUS que abordam o direito de todos ao acesso à saúde e aos medicamentos, além da disciplina de Deontologia e Legislação Farmacêutica e Metodologia Científica que abordam o código de ética farmacêutica e a ética na pesquisa e os direitos humanos, respectivamente. Destaque pode ser dado às disciplinas optativas de Educação e Comunicação em Libras e Estudos Sócio-Antropológicos. Em 2022 foi iniciado a aplicação dos formulários de pesquisa para ingressantes abordando os dados sociodemográficos, conhecimento prévio sobre o curso de farmácia e profissão farmacêutica e expectativas para realização do curso de Farmácia. Essas respostas servirão como subsídio para projetos de melhoria e que também se relacionam com ações afirmativas.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Farmácia - Macaé

COORDENADOR: Willian Jonis Andrioli

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 3 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 10 anos e 6 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso. Entre os pontos fortes estão incluídos: Novo PPC do curso implantado; Novo programa de estágio consolidado; Corpo docente atuante e envolvido com as atividades acadêmicas; Implementação do SEI (Sistema eletrônico de informações) e Sougov,; Atuação do colegiado do curso, grupos de trabalho e comissões; Consolidação do ICF e racionalização de atividades e responsabilidades; Interlocução com outros setores do CM e institutos; Interlocução com discentes; Aprimoramento das normas do curso e processos avaliativos. Entre as fragilidades estão incluídas: Interlocução com o setor público para vagas e campos de estágio; Interlocução com setor de estágio da PR1; Insuficiência de corpo técnico para suporte às atividades da coordenação; Dificuldade nos fluxos e dinâmicas para implementação de monitorias; Inexistência de plataforma para gestão e armazenamento de dados da coordenação; Problemas de infraestrutura laboratorial e materiais para atender demandas de turmas e servidores; Problemas de infraestrutura de salas de aula para atender demandas de turmas e servidores; Insuficiência de técnicos de laboratório; Dificuldade com grade de horários e adequação aos espaços e demandas.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação. As ações da coordenação de curso incluem: Levantamento de demandas e participação em reuniões e grupos de trabalho com atores locais para melhoria dos campos de estágio; Busca ativa por novos convênios de estágio e celeridade nos processos de convênio em andamento; Contatos constantes com os setores de estágio da UFRJ para aprimoramento e

simplificação no fluxo de convênios; Acionamento da TIC-Macaé para criação de espaço virtual de armazenamento e gestão de dados e informações; Interlocução com superintendência administrativa e Decania para melhoramento dos espaços laboratoriais e ampliação do quadro de técnicos laboratoriais; Atuação junto às áreas do curso e coordenação de laboratórios para melhoramento e acomodação das demandas de turmas e espaços; Interlocução com a coordenação de graduação do CM para aprimoramento da gestão de salas de aula; Criação de grupo de trabalho para estudo e aprimoramento da grade de horário com participação de discentes e docentes.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação. O NED atuou no aprimoramento do PPC recentemente implantado, atuando no monitoramento e avaliação da transição curricular, avaliação da criação de novas disciplinas, atualização e consolidação de planos de disciplinas, assim como na atualização de requisitos de disciplinas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação. As ações da coordenação de curso incluem: Acompanhamento da transição curricular e atualização de requisitos; Acompanhamento do desenvolvimento das normas de estágio, melhoria da gestão dos estágios e ampliação dos campos de estágio; Atualização de dados cadastrais do corpo docente, recepção e internalização de novos docentes; Manutenção de calendário de reuniões periódicas com grupos de trabalho e comissões, acompanhamento das atividades de grupos de trabalhos e comissões; Atualização de composição e normas dos grupos de trabalho e comissões; Participação ativa na criação do ICF e divisão de atribuições, assumindo exclusivamente atividades acadêmicas; Participação ativa em reuniões e grupos de trabalho com setores do CM e outros institutos; Interlocução com Centro Acadêmico e atlética, atendimento a demandas individuais e coletivas de discentes; Acompanhamento da criação e atualização de normas, comunicação e orientação ao corpo social.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação. A participação dos estudantes se dá através das representações nos mais diversos grupos de trabalho, comissões e órgãos colegiados, trazendo demandas estudantis e discutindo sobre demandas de servidores e administrativas. Os discentes atuam também no preenchimento de formulários para atualização de dados e pesquisas de satisfação, assim como no processo de avaliação de disciplinas e docentes. Há, contudo, necessidade de maior participação discente em grupos de trabalho, comissões e órgãos colegiados.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
INSTITUTO POLITÉCNICO	**CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ-MACAÉ**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Politécnico (IPoli) reúne os cursos de graduação em Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica e o curso de pós-graduação em Ensino de Física do Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé. Sua gestão e planejamento é feita por sua diretoria (Direção Geral e Adjuntas de Ensino de Graduação, de Pós-graduação-pesquisa-e-inovação, de Extensão e de Gestão Administrativa), sendo que em abril de 2023 foi eleita sua primeira diretoria, após a criação do instituto e o período de gestão pró-tempore. No segundo semestre de 2023, foi atendido o processo de extinção da Área Básica de Ingresso (Proc. SEI 23079.209976/2022-51), visando melhorar a distribuição dos alunos e facilitar a gestão acadêmica dos cursos, o que demandou um trabalho de migração dos alunos do Núcleo Comum para os cursos específicos. Além disso, os três NDEs estão trabalhando na atualização dos PPCs para adequação às Novas DCNs dos Cursos das Engenharias. Em agosto de 2023 foi realizado o 1º Fórum Docente do IPoli, que passará a integrar o calendário de atividades do instituto, buscando fomentar a capacitação dos professores. Neste fórum foi apresentado aos professores um resumo da pesquisa avaliativa do SIGA respondida pelos alunos, assim como

resultados de dois TCCs que estudaram os dados de evasão e sucesso nos cursos de graduação do IPoli. Foram também discutidas estratégias de metodologias ativas para construção do processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes têm sido estimulados a responderem a pesquisa avaliativa do SIGA para que esses dados sirvam para direcionar estratégias de melhorias pedagógicas. Apesar do IPoli ainda não possuir formalmente um órgão ou comissão que se encarregue diretamente da avaliação institucional, possuímos um projeto piloto no curso de Engenharia Civil que mantém atualizada uma planilha de indicadores do curso, constando de diversas informações como índice de reprovações em disciplinas, tempo médio de conclusão do curso, CR médio ao concluir o curso, percentual dos concluintes que acionam os critérios da COAA (risco/pronto jubilamento), dentre outras informações. No segundo semestre de 2023 foi realizada a 1ª Semana Acadêmica do IPoli, IPoliTec 2023, cuja programação foi composta por visitas técnicas dos estudantes de engenharia às empresas parceiras; palestras; mesas redondas; minicursos e oficinas. Tendo como temas norteadores as demandas atuais da área, desafios, experiências e inovação. Além disso, em 2023 os cursos de graduação do IPoli foram avaliados no ENADE o que demandou orientação e acompanhamento dos alunos concluintes.

ii) Análise das Informações

Com a institucionalização do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (aprovado no CONSUNI em julho de 2021) e a criação do Instituto Politécnico, vários docentes passaram a desempenhar cargos de gestão, sendo que desde a criação dos cursos de Engenharia, o quantitativo de vagas docente ainda não foi atendido em sua totalidade e algumas vacâncias ocorridas ao longo dos anos não foram repostas, fazendo com que o Instituto funcione com um elevado número de professores substitutos, o que não é positivo para o pleno desenvolvimento de suas atividades, notadamente quando muitos de seus professores efetivos agora ocupam cargos de gestão administrativa. Ao final do ano de 2023, houve um corte nas vagas para professores substitutos o que gerará maiores desafios para o ano de 2024, com redução do número de turmas ofertadas.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2024, faz-se necessário a definição da Comissão de Avaliação do IPoli com representação dos professores dos 5 programas de gestão, técnicos, representação discente dos 3 cursos de graduação e da pós-graduação, ficando responsável por definir os indicadores nos eixos de ensino, pesquisa, extensão e administração, bem como construir ferramentas para o levantamento dos indicadores e sua divulgação, utilizando o projeto piloto da Engenharia Civil como ponto de partida. Além disso, essa Comissão será responsável pela gestão do relatório anual da CPA, inclusive por sua divulgação e por zelar pelo atendimento das ações definidas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com a mudança de diretoria, a Comissão de Avaliação Interna não foi definida, mas a despeito disso, novas ações para capacitação docente e acompanhamento discente foram iniciadas. A direção realizou o acolhimento aos ingressantes, reuniões com veteranos a fim de ouvir suas demandas e viabilizar melhorias, e reuniões de orientação e acompanhamento com concluintes para realização do ENADE. Realizou também o fórum docente, ouvindo as demandas dos professores. Todas essas ações estão servindo para o delineamento de ações futuras de avaliação institucional.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A administração do IPoli é feita pela Direção Geral e Direções Adjuntas em parceria com Coordenadores dos Cursos e Coordenadores dos Programas de Gestão de Pessoal (PGP). Para os assuntos acadêmicos existem três coordenadores de curso e um do ciclo básico, os quais trabalham diretamente ligados à Direção Adjunta de Ensino de Graduação e contam com a colaboração dos NDE (de cada curso) e de uma COAA unificada. Junto à Direção Adjunta de Gestão Administrativas estão os cinco PGP, cujos coordenadores atuam exclusivamente nos trabalhos administrativos, tais como solicitações de professores, assinatura de férias, compras, etc. Dentre as principais dificuldades podemos mencionar: a falta de corpo técnico para suporte das atividades, sobrecarregando principalmente os docentes que ocupam cargos administrativos; a falta de infraestrutura de salas e laboratórios e falta de recomposição de vagas docentes perdidas ou nunca

contempladas. O IPoli tem por finalidade atuar nos diversos campos de conhecimento das Engenharias e das Ciências Exatas e sua interseção, tanto no ensino das disciplinas compreendidas nos seus campos de conhecimento, quanto na pesquisa, extensão, inovação tecnológica e disseminação do conhecimento. Os cursos de graduação em Engenharia Civil, Mecânica e de Produção, devido à sua proposta inicial de constituição, têm um perfil de formação do egresso(a)/profissional o(a) engenheiro(a), generalista, humanista, crítico(a) e reflexivo(a). Nesse sentido, o(a)s engenheiro(a)s formado(a)s, são capacitados para absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, e considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Já a nível da pós-graduação, o(a) egresso(a) é o(a) docente aperfeiçoado(a) no desenvolvimento de práticas, metodologias e produtos educacionais para o ensino e aprendizagem de Física e, por extensão, em outras áreas. Dessa maneira os(as) mestres são capacitado(a)s para o desenvolvimento de uma prática profissional ampla, centrado nos conteúdos de física com ênfase nos aspectos teóricos, práticos e epistemológicos desta ciência, desenvolvendo e avaliando técnicas, tecnologias e métodos, contribuindo à melhoria do ensino de física em todos os níveis.

ii) Análise das Informações

Em 2023 conseguimos concluir o processo de separação das entradas com a extinção da Área Básica de Ingresso, buscando facilitar a gestão dos cursos e a melhor distribuição dos alunos por curso, já que no formato anterior, o curso de Engenharia de Produção ficava com poucos alunos, enquanto havia uma demanda muito grande para o curso de Engenharia Mecânica. Para 2024, vamos receber 40 alunos em cada curso e esperamos conseguir uma melhor gestão de sua trajetória acadêmica e acompanhamento mais próximo por parte de cada coordenação de curso. Além disso, o ponto mais crítico para ser trabalhado em 2024 é a conclusão das atualizações dos PPCs em acordo com as novas DCNs das Engenharias. Outro avanço foi a elaboração dos regimentos dos programas, o qual está para ser apreciado no Conselho Deliberativo (CD) do Instituto Politécnico. Além disso, o regimento do CD do IPoli foi retificado frente as sugestões de melhoria da Decania e aprovado internamente nessa unidade. Assim, cabe dar andamento na aprovação desses regimentos nas instâncias superiores.

iii) Ações a Desenvolver

Concluir as reformas curriculares dos Cursos de Graduação nas Engenharias de modo a nos adequar às DCN aprovadas em 2019; Alocar de forma mais distribuída os docentes nos cargos administrativos locais; Desenvolver formas mais ágeis de resposta às demandas administrativas, principalmente através de protocolos padronizados, que acarretará principalmente a elaboração de atos normativos internos; Solicitar técnicos administrativos para o IPoli, uma vez que a carga administrativa sobre os docentes no âmbito do IPoli é excessivamente alta em comparação aos demais cursos da UFRJ; Solicitar vagas docente, notadamente para o curso de Engenharia de Produção que funciona com número excessivo de substitutos; Elaboração e adequação anual do Manual do Estudante que tem como objetivo auxiliar os alunos nas demandas do curso sem a necessidade de onerar a coordenação ou os demais professores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior mencionou-se o desafio da demanda local de espaços adequados às atividades acadêmicas e docentes que é maior do que o que a infraestrutura atual oferece. O desafio ainda permanece, mas temos buscado possibilidades de melhoria dos espaços físicos dos laboratórios e dos gabinetes dos professores através de reorganização dos espaços existentes e elaboração de projetos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A importância social do IPoli se dá através das suas atividades de extensão e pesquisa. Podemos citar as seguintes iniciativas, dentre outras: Projeto de Extensão Mentes à Obra que objetiva a realização de prestação de serviços à comunidade; Projeto de Extensão Treinamentos Civil que objetiva elaborar treinamentos disponibilizados à comunidade em ferramentas computacionais de apoio à engenharia civil; O projeto de extensão Cidades sustentáveis e resilientes que desenvolve projetos urbanos de pequeno e médio porte por demanda, além de desenvolver atividades de educação urbana e ambiental com atividades lúdicas

para crianças e adolescentes e também atividades de plantio e conscientização ambiental com foco na resiliência urbana; o Bombeamento Solar para Irrigação Sustentável e PlantAção - Educação Ambiental através do Tratamento Ecológico de Esgotos e estabelecem uma ponte entre a universidade e escolas da região inserindo seus alunos nas questões de água e saneamento, energias renováveis e produção sustentável de alimentos; Projeto de extensão "Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social - LITS", onde a universidade se aproxima das demandas de agricultores(as) da região e desenvolve soluções tecnológicas participativas, contribuindo para a geração de renda, melhoria da qualidade de vida da população e promoção de um modo de vida sustentável; Projeto de extensão: ENGATTI - Macaé com promoção de melhorias no Hospital da Lagoa no Rio e no Hospital São João Batista em Macaé; Atividades do Projeto de Extensão Enactus UFRJ Macaé, organização sem fins lucrativos dedicada a inspirar os alunos a melhorar o mundo através da ação empreendedora; Ações realizadas no Projeto Cooperação Agrícola que apoia agricultores a acessarem políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o Programa de Aquisição de Alimentos e os créditos de apoio inicial do INCRA; Ações realizadas no âmbito do Curso de Extensão em Estudo de Tempos e Movimentos no apoio à pessoas com interesse em trocar, compartilhar saberes e vivências sobre como melhorar os processos de uma indústria e/ou serviço; Projeto Aprenda a Programar Jogando que ensina crianças e jovens sobre pensamento computacional e programação; Grupo de Pesquisa Interdisciplinar do Centro Multidisciplinar, GPICM, que faz treinamento de alunos da UFRJ e de professores da rede municipal de ensino para atuar em Robótica Educacional. Do lado da pós-graduação, a pesquisa em ensino de física (e por extensão das ciências da natureza e matemáticas) tem um impacto direto na formação dos professores da educação básica.

ii) Análise das Informações

As principais ações que evidenciam a função social da unidade continuam estando vinculadas a projetos de extensão. Em comparação ao ano de 2024, percebe-se que a unidade aumentou o quantitativo de ações de extensão universitária, resultando em um impacto positivo das ações de responsabilidade social. A Unidade vem buscando atuar em ações que impactam as atividades ligadas ao desenvolvimento regional, realizando projetos, cursos e eventos direcionados ao setor produtivo e à diversos atores da sociedade como os agricultores, escolas públicas e sociedade interessada na questão da sustentabilidade. O aumento dessas atividades de impacto positivo na responsabilidade social se deve ao incentivo da unidade aos docentes, por

meio de eventos como o 1º Fórum docente de Extensão Universitária do IPoli, para criação e formalização das ações de extensão. Além disso, a creditação da extensão universitária deu maior visibilidade à extensão. Cabe destacar que a falta de incentivo financeiro, para material de custeio e para transporte, dificulta a ampliação e realização das ações com uma maior qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar os docentes a promover meios para a continuidade das ações de responsabilidade social existentes, visto o orçamento escasso da universidade.

Realizar parcerias com a prefeitura e empresas para conseguir transporte e auxílios que viabilizem as ações.

Melhorar a divulgação das ações de extensão e pesquisa, vinculados à responsabilidade social, no Instagram da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme previsto no Relatório anterior, houve um maior envolvimento dos estudantes e docentes nas ações de responsabilidade social, maior número de ações de extensão cadastradas no SIGA, maior divulgação das ações no site e instagram da unidade e um maior incentivo para se envolver nessas ações. Em agosto de 2023, o IPoli realizou a sua semana acadêmica, o IPoliTec 2023, com mais de 200 inscritos, minicursos, palestras, mesas redondas, visitas técnicas e envolvimento de 4 escolas públicas da região. Alguns projetos conseguiram apoio da FAPERJ e parceria com a Prefeitura, aumentando o impacto de suas ações. Infelizmente, ainda temos desafios com relação ao orçamento universitário para apoiar essas atividades.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Até o ano de 2023, os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Engenharia Mecânica tinham entrada anual única de 120 alunos. Os discentes, após finalizarem o Ciclo Básico decidiam por Engenharia Civil, Mecânica ou de Produção, quando então começavam a fazer parte do Ciclo Profissional das Engenharias. Mas com a separação da entrada, em 2024, a oferta será de 40 vagas anuais para cada curso. As regiões das Baixadas Litorâneas e Norte Fluminense, onde está inserida a cidade de Macaé, sofrem com elevado crescimento populacional que se iniciou na década de 1980 impulsionado pela indústria do petróleo, com tendência de manutenção dos índices para os próximos anos. Assim, os cursos pretendem formar profissionais capacitados para atuar nos diversos ramos da engenharia, contribuindo, ao longo do curso e após sua conclusão, com a alta demanda por infraestrutura e para o desenvolvimento local. Os cursos prezam pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão que visam à construção de um conhecimento que permita o aumento da qualidade de vida da população de Macaé e regiões vizinhas, contribuindo assim para o desenvolvimento socioambiental do país. Os cursos são presenciais e seu conteúdo é ministrado dentro da instituição. O currículo dos cursos possui interação com a economia de Macaé, permitindo a inserção do estudante em setores como o de óleo e gás, agricultura e saúde. Além disso, contempla áreas como empreendedorismo, inovação, sustentabilidade e ciência de dados. Algumas práticas atuais dos docentes com o objetivo de melhorar o ensino são: participação em eventos; maior interação com os alunos em ambiente externo à sala de aula; utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizado nas aulas e metodologias de avaliação mais focadas em aplicações reais dos conteúdos; realização de aulas com foco em resolução de problemas práticos; elaboração de seminários pelos alunos; incentivo à incorporação de novas ferramentas digitais na sala de aula (utilização de softwares); utilização de jogos educacionais e elaboração de artigos nas aulas. Além disto, em 2023, dois monitores de apoio pedagógico para o curso foram essenciais para acolher os discentes ingressantes de 2023, sanando dúvidas e servindo de apoio para acolher os desânimos, podendo ter impactado positivamente nas taxas de evasão.

ii) Análise das Informações

Com relação à dimensão Ensino, pretende-se que o novo currículo permita ao aluno ser protagonista de seu processo de transformação, em que é desafiado por problemas reais a construir de forma coletiva e humana soluções para os desafios contemporâneos. Entre os resultados da mudança no currículo, podem-se citar a criação de projetos integradores, disciplinas compartilhadas entre professores de diversas áreas do curso e

vinculadas com projetos de extensão. Percebe-se a necessidade do incentivo ao aumento do número de monitores para dar suporte às disciplinas. Em 2023, os docentes do curso acreditam que o uso de tecnologia e plataformas de ensino para apoiar a sala de aula foi bem positivo. Os estudantes avaliaram positivamente a participação de convidados externos como uma forma de entender a prática da teoria. Como desafios para 2024, torna-se vital para o curso avançar nas visitas técnicas e para isso faz-se necessário o apoio do setor de transportes da UFRJ que ainda é bem frágil e insuficiente. Também é preciso avançar na infraestrutura das salas de aula com o objetivo de diminuir as dificuldades para o docente que tem que transportar computador, projetor, extensão e controle de ar-condicionado (quando tem) para poder ministrar aula. Outro desafio que se pode destacar é, frente ao elevado número de atividades administrativas e quadro reduzido de docentes, conseguir um maior tempo para o preparo de material do curso.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações propostas para 2024, pode-se elencar:

Melhorar comunicação e divulgação das oportunidades de bolsas de monitoria, além de incentivar a participação de docentes em editais de monitoria.

Dedicar mais tempo para o preparo das aulas e para a participação em editais de monitoria.

Priorizar o setor de transporte no orçamento e no aprimoramento da gestão, o que deve ser realizado pela UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Percebe-se que em 2023, conforme proposto no Relatório anterior, ocorreu um aumento da interação com os alunos fora da sala de aula. Um exemplo disto foi a realização da 1ª edição do IPoliniza que foi realizado em ambiente familiar e contou com lançamento de livro de docente do curso e foram tratados temas como o Lean e Universo Digital. Esta edição contou com a participação também de docentes e discentes do curso. Além disso, promove a melhoria da interação entre os colegas docentes. Pode-se dizer que os jogos educacionais foram utilizados com maior frequência nas aulas além de outras metodologias ativas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Politécnico - IPoli, conta atualmente com 56 pesquisadores em seu corpo social, a grande maioria doutores e pós-doutores, atuantes em diversas áreas do conhecimento: física, matemática, estatística, computação, e engenharias. Considerando o perfil interiorizado do IPoli, entende-se que o conhecimento gerado na Unidade deve apresentar alta relevância social e, portanto, diversos laboratórios e grupos de pesquisa atuam com foco no desenvolvimento local e regional. Dentre eles, mas sem esgotá-los, podemos citar: Laboratório de Análise de Sinais e Padrões; Laboratório de Sistemas Aeroespaciais; Laboratório de Análise Urbana e Geoprocessamento; Centro de Tecnologia e Aplicação de Compósitos; Startup Lab; Laboratório de Robótica, Inteligência Artificial e Computação; Núcleo de Estudos em Gestão, Ergonomia e Projetos; Grupo de Pesquisa em Sustentabilidade Urbana. A atuação dos docentes do IPoli, gerou ao longo de 2023: 23 artigos publicados em revistas; 30 artigos publicados em eventos científicos; 45 Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias, dissertações e teses defendidas, e; 4 livros ou capítulos de livros publicados. O registro destas atividades se faz junto à Diretoria Adjunta de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação do IPoli, que organiza, semestralmente, um evento junto aos docentes visando a análise dos indicadores de produção científica na Unidade. Alguns projetos de pesquisa do IPoli vêm sendo contemplados com recursos oriundos de diferentes órgãos de fomento. Dentre eles: Modelagem de dano em compósitos unidirecionais - FAPERJ; Análise multiescala de critérios de falha para materiais compósitos - FAPERJ; Desenvolvimento de estratégias de projeto para construção de habitações de interesse social por meio da adaptação de containers marítimos - FAPERJ. Estes projetos oferecem bolsas de pesquisa aos alunos de graduação do IPoli, contribuindo para a formação de novos pesquisadores. Além de participar dos eventos científicos tradicionais organizados pela UFRJ, o IPoli foi contemplado este ano com verba da FAPERJ para a organização do 1º Congresso Norte-Fluminense de Transição Energética, o qual será realizado em Maio de 2024. Atualmente a cooperação com outras instituições e grupos de pesquisa tem ocorrido de forma não estruturada, ou seja, mediante participação individual dos docentes em redes conhecidas. Dentre as Instituições parceiras, mas sem esgotá-las, podemos citar: Universidade Federal Fluminense - UFF; Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF; Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ; Instituto Federal Fluminense - IFF; Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. A articulação

entre as atividades de pesquisa e as demais atividades acadêmicas, especialmente o ensino e a extensão, ocorrem de maneira fluida no IPoli, uma vez que, usualmente, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes encontram-se alinhados às disciplinas, obrigatórias e eletivas, oferecidas pelos mesmos.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços da Pesquisa em 2023 contemplaram os seguintes aspectos: Ampliação do número de laboratórios e grupos de pesquisa credenciados na Unidade; Expansão da visibilidade do IPoli junto à Instituições parceiras (públicas e privadas); Contração dos primeiros projetos de prestação de serviço junto à Instituições públicas e privadas, proporcionando uma nova fonte de recursos para o Instituto; Conquista de novos fomentos junto à agências governamentais, na forma de bolsas de pesquisa, custeio para equipamentos, e verba para realização de eventos científicos; Evolução do relacionamento do IPoli com o Governo Municipal, na forma de convites e apoio para realização de eventos com foco no desenvolvimento local e regional; Aumento da participação de pesquisadores do IPoli em grupos de pesquisa de outras instituições nacionais e internacionais. Os desafios da Pesquisa a serem enfrentados em 2024 contemplam os seguintes aspectos: Ampliação do orçamento universitário destinado à compra/manutenção de equipamentos e infraestrutura laboratorial; Ampliação do orçamento universitário destinado à participação de docentes e discentes em eventos, considerando que a publicação em encontros, congressos, fóruns, etc, são fundamentais para o desenvolvimento de jovens pesquisadores; Conquista de espaços adequados para a realização das atividades de pesquisa do Instituto; Ampliação da participação dos pesquisadores do Instituto em projetos de pesquisa internos e externos à Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

O Corpo Social do IPoli entende que sustentar a taxa de desenvolvimento apresentada pelo Instituto no ano de 2023, por si só, já é um desafio considerável. No entanto, aspira-se que novas ações, que complementem as conquistas já obtidas, são fundamentais para a consolidação do Instituto Politécnico como um Centro de Pesquisa de referência na região. Portanto, pretende-se que as seguintes ações sejam desempenhadas no ano de 2024: Realização do 1º Congresso Norte-Fluminense de Transição Energética utilizando fomento da

FAPERJ e com apoio de Instituições Públicas e Privadas da região; Expansão do portfólio de projetos e serviços oferecidos pelo IPoli, visando a sustentabilidade financeira do Instituto; Ampliação do número de pesquisadores vinculados ao IPoli detentores de bolsas de pesquisa, por meio da criação de novos grupos de pesquisa; Estruturação dos procedimentos de internos de cooperação com outras instituições, facilitando a prospecção de novas oportunidades; Mapeamento e divulgação dos fluxos de contratação de projetos por meio de fundações de apoio, dando suporte aos docentes que desejem ampliar sua participação em projetos financiados; Fortalecimento da parceria com o Governo Municipal de Macaé, favorecendo o maior envolvimento do Instituto Politécnico na formulação de políticas públicas locais; Implementação dos Colóquios Internos do IPoli.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações previstas no ano anterior, as seguintes foram concluídas: Estímulo ao intercâmbio entre pesquisadores locais e externos ao IPOLI, consolidado por meio de parcerias em projetos de pesquisa e participação dos docentes do IPoli em Programas de Pós-Graduação de outras Unidades e Instituições; Aproximação do Corpo Social do IPoli à outras Instituições públicas e privadas, consolidada por meio dos primeiros contratos de prestação de serviço firmados pelo Instituto; Realização do censo das atividades de pesquisa, desenvolvimento, empreendedorismo e inovação realizados pelos pesquisadores e grupos de pesquisa, realizado semestralmente pela Diretoria Adjunta de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação do IPoli;

Estímulo à qualificação contínua do corpo docente. Atualmente, quase todos os docentes do Instituto são Doutores ou Pós-Doutores. Dentre as ações previstas no ano anterior que não foram concluídas tem-se: Implantação da Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (composição e regimento). Em função do grande volume de atividades realizada pela nova Diretoria, empossada no início de 2023. não foi possível avançar nesta meta; Realização de Colóquios Internos. A implementação dos colóquios estava planejada para o ano de 2023, porém, em função do grande volume de atividades realizada pela nova Diretoria, empossada no início de 2023, não foi possível avançar nesta meta. Planeja-se iniciar esta atividade no ano de 2024.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações de extensão são sobre variados temas das graduações de Engenharia, contemplando temas do início do curso, como programação, física e matemática e também temas mais específicos como inovação, transição energética, engenharia do trabalho, construção civil, dentre outros. Neste ponto, serão listados aqui as relações das ações de extensão vigentes. Os públicos-alvo são variados envolvendo crianças, jovens, estudantes de escola pública, agricultores, dentre outros membros da sociedade. Todos os docentes do IPoli estão envolvidos em ações de extensão. Há atualmente 18 projetos de extensão, 11 cursos e 1 evento que estão cadastrados e ativos. Os projetos de extensão envolve alunos desde o início da graduação e são os seguintes: 1) Energia para o Cidadão; 2) Latté Cósmico: Divulgando ciência através de cinema e debate; 3) ENGATTI - Macaé; 4) Treinamentos Civil; 5) Casa do Estudante EDUCA; 6) Cooperação Agrícola; 7) Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social - LITS; 8) Hora do Código: Aprenda a Programar Jogando; 9) Projeto Mãos a Obra; 10) Observatório da Civil; 11) Fazendo medições do dia a dia; 12) A Física Básica e suas Conexões com a Engenharia através do CENTRO INTERATIVO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA; 13) PET Engenharias Macaé (Programa de Educação Tutorial Engenharias Macaé); 14) Engenheirando para o Futuro; 15) Inovar e aprender com foguete modelos; 16) Geração Impacto; 17) PlantAção: educação ambiental através do tratamento ecológico de esgotos; 18) Bombeamento solar inteligente para irrigação sustentável. Os cursos de extensão são:1) Estudo de tempos e movimentos; 2) AutoCad 2D para Comunidade; 3) Curso de Extensão Cosmologia para Todos; 4) Projectuando com o MS Project; 5) Curso de Extensão Atualização em Direitos Humanos para Servidores; 6)Introdução ao Scilab; 7) LaTeX - Um facilitador na elaboração de documentos; 8) Economia Circular e Negócios Sustentáveis; 9) Gestão Estratégica de Negócios; 10) Inovação e Transição Energética ; 11) Gestão em Ergonomia, Fatores Humanos e Segurança Operacional. O evento cadastrado e que foi realizado em 2023 foi o IPoliTec 2023: Semana Acadêmica do Instituto Politécnico que envolveu os alunos de graduação com palestras e oficinas para alunos das escolas públicas de Macaé. As ações, além do seu cunho extensionista, também envolvem atividades de pesquisa e ensino, atendendo o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços contemplaram os seguintes aspectos: Envolvimento direto da UFRJ com as políticas públicas, mostrando o papel social da universidade pública; Avanço da visibilidade do IPoli no tocante à extensão; Aumento da consciência dos docentes sobre o conceito de extensão universitária; Aumento da experiência na coordenação de projeto e ação de extensão com funcionamento na prática ao longo do ano.

O envolvimento de mais alunos nas iniciativas e o encontro por parte de docentes de linhas temáticas de extensão que estejam articuladas com as atividades desenvolvidas em ensino e pesquisa representam desafios. E, considerado, o principal desafio para 2024, tem-se a disponibilização de orçamento universitário para transporte e custeio (essenciais para a extensão universitária). Percebe-se que o impacto na formação do estudante em ações de extensão é muito relevante, colocando-os em contato com problemas sociais próximos de Macaé e incentivando-os a atuar na sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

Melhoria da comunicação e divulgação com relação às ações de extensão, formulação ou inserção em projeto de extensão e a reivindicação por parte da UFRJ por mais orçamento para realização de ações de extensão são ações a se desenvolver em 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi realizado o 1o Fórum de Extensão Universitária do IPoli em 2023. O evento contou com a participação ativa de docentes e de uma representante do centro no conselho de extensão universitária. E, conforme citado anteriormente, a participação docente em atividades de extensão cresceu significativamente. Como resultado desse fórum tivemos um incentivo a formalização de ações que já existiam e não eram cadastradas no SIGA, além da oportunidade de pautar aspectos que envolvem a extensão universitária com os docentes. Além disso, uma outra forma de acompanhar as ações foi através da atualização do site institucional do Instituto Politécnico onde essas ações são divulgadas tanto para sociedade quanto para os discentes e docentes.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IPoli foi recentemente institucionalizado e a nova Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, órgão responsável pela coordenação dos programas de pós-graduação no âmbito do IPoli, não tem medido esforços para apoiar e fomentar as atividades relacionadas à área. No momento, o Instituto tem em funcionamento apenas um Programa de PG na modalidade Stricto Sensu, denominado Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), com conceito 5 pela CAPES, conhecido como PROFÍS. Esse programa faz parte de uma rede nacional de pós-graduação presencial, direcionado a professores do Ensino Fundamental e Médio, com ênfase nos conteúdos da área de Física. O programa vem sendo desenvolvido numa parceria entre a Sociedade Brasileira de Física (SBF), a CAPES e as diversas universidades espalhadas por todo o país, que sediam os polos presenciais onde os alunos cursam as disciplinas e desenvolvem suas dissertações e em especial seus produtos educacionais. A UFRJ-Macaé associou-se ao MNPEF em setembro de 2014. Foram formados 23 mestres em ensino de física, impactando direta ou indiretamente as vidas de mais de 1500 alunos do ensino básico, através dos produtos educacionais elaborados. Os produtos e as dissertações podem ser encontrados no portal https://ppgef.macae.ufrj.br. Apesar de estar localizado na cidade de Macaé-RJ, o programa atende a alunos provenientes de municípios próximos, englobando a região serrana, norte, noroeste e baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro, apresentando importância regional significativa e promovendo a melhoria do ensino de física e de ciências no interior do estado do Rio de Janeiro. A duração do curso é de dois anos, na modalidade presencial, com uma oferta anual de dez vagas. Os alunos são orientados por um dos 10 docentes que compõem o corpo social do programa. Em 2023, o Programa do MNPEF enfrentou desafios significativos, em grande parte decorrentes ainda do cenário pós-pandemia. O foco do mestrado são os professores da rede pública, cujas rotinas foram diretamente afetadas pela transição ao ensino remoto durante o período de isolamento. Do corpo discente, identificamos questões cruciais relacionadas à saúde mental, exaustão física e emocional, impactando diretamente o progresso no mestrado. Consequentemente, observamos alguns casos de desistência. Para lidar com essa situação, a coordenação implementou estratégias destinadas a reintegrar esses alunos ao programa, permitindo-lhes retomar suas atividades e avançar com suas dissertações e projetos educacionais. Porém, provocou impacto no fluxo normal das defesas de dissertação, resultando em um acúmulo de dissertações não defendidas, mas com a expectativa de normalização para o próximo ano. A Diretoria de Pós-Graduação tem conversado com

a coordenação local do MNPEF com o objetivo de ouvir as demandas do programa e alinhar estratégias para seu fortalecimento e expansão. Atualmente, esta Diretoria está também comprometida em possibilitar a adesão do IPoli como ponto focal do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT@). O referido programa se dedica ao aprimoramento da formação profissional para atuar nas competências dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e nos Ambientes Promotores de Inovação nos diversos setores acadêmico, empresarial, governamental, organizações sociais, etc.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços da Pós-Graduação Stricto Sensu em 2023 contemplaram os seguintes aspectos: Consolidação do Ponto Focal da UFRJ-Macaé referente ao Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF) como referência na formação de mão-de-obra qualificada na região; Participação do MNPEF na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia com um estande próprio, promovendo a divulgação do programa para os professores que visitaram o evento. Produção de um vídeo institucional do MNPEF, contendo as seguintes informações: processo seletivo, público alvo, duração do mestrado, objetivos, bolsas, depoimentos de ex-alunos e outros assuntos relacionados ao programa. Produção de material de divulgação de produtos educacionais desenvolvido pelos alunos do MNEF 1 dissertação defendida no MNEF e expectativa de mais 10, no primeiro semestre de 2024; 2 alunos selecionados para o ingresso no MNEF em 2024. Participação docente no XV Conferência Interamericana de Ensino de Física (CIAEF) e III Encontro Nacional do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF) XV Simpósio Nacional de Ensino de Física e II Encontro Nacional do Mestrado, promovidos pela Sociedade Brasileira de Física (SBF) em Brasília. O desafio da Pós-Graduação Stricto Sensu a ser enfrentado em 2024 contempla o seguinte aspecto: Aprovação do Ponto Focal da UFRJ-Macaé junto à Comissão Nacional do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT@). Ampliação da divulgação do programa de Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física para a rede pública de ensino de Macaé e região, com o objetivo de aumentar o número de egressos em 2024.

iii) Ações a Desenvolver

A coordenação local do MNEF, visa estabelecer parceria com a Secretária Municipal de Ensino e Secretaria de Ensino Superior para ampliar a difusão do mestrado na rede pública de ensino. Objetivamente, a parceria visa estabelecer um contato mais próximo com os diretores e professores, a partir de uma série de encontros ao longo do ano. Espera-se ainda que em 2024 o IPoli consiga aprovar o Ponto Focal da UFRJ-Macaé referente ao Mestrado Profissional em Rede Nacional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT$^{@}$), junto às Comissões e Conselhos internos da UFRJ. Assim como consolidar o ingresso de sua primeira turma em 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentro das ações propostas no Relatório de 2022, foram concluídas: Aproximação com a Secretaria de Ensino Superior para estabelecer estratégias de divulgação do programa de mestrado em ensino de física. Não foi possível articular ainda com atores políticos municipais, financiamento de bolsas para os alunos do programa de mestrado em ensino de física. Quanto a recursos de custeio e capital, o programa de mestrado tem incentivado a submissão de projetos para editais de fomento pelos docentes. Atualmente, duas docentes do programa se inscreveram para o edital do Programa de Apoio ao Docente Recém-Doutor Antônio Luís Vianna e aguardam parecer da PR2. Os projetos submetidos visam custear projetos vinculados a pós graduação em ensino de física, no valor de até 25 mil reais. No ano de 2023, não foram cadastrados novos docentes ao programa de pós-graduação do ensino de física. Em relação a outros cursos de pós-graduação, iniciamos a tratativa para o credenciamento de um outro programa de pós-graduação: Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT$^{@}$). No período de 2023, fomos avaliados e aprovados pela Comissão Nacional do PROFNIT$^{@}$ e estamos organizando a submissão da proposta para as instâncias da UFRJ.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Politécnico - IPoli, foi recentemente institucionalizado. Sendo assim, atualmente, não dispõe de Programas de Pós-Graduação na modalidade Lato Sensu em operação. No entanto, o Curso de Pós-

Graduação em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade encontra-se em processo de aprovação pelas instâncias competentes da UFRJ. Há uma crescente demanda por profissionais aptos a gerir sistemas de produção num ambiente cada vez mais complexo e dinâmico. Esta necessidade se torna mais evidente na cidade de Macaé, um próspero cluster industrial do setor de óleo, gás e energia que abriga grandes empresas tanto de origem nacional - Petrobras e Transpetro, bem como internacional - SLB, Halliburton, TechnipFMC, Baker Hughes, Vallourec, Ocyan, Man Energy Solutions, dentre outras. O curso proporcionará aos profissionais as habilidades necessárias para enfrentar os desafios da Indústria 4.0, preparando-os para potencializar o desenvolvimento de soluções inovadoras e projetar operações mais sustentáveis em um mercado globalizado e cada vez mais competitivo. O curso, após aprovação, será ofertado na modalidade presencial, e direcionado a profissionais com formação em Engenharia, mas também aberto à profissionais com formação nas mais diversas áreas, como Ciências da Saúde, Tecnologia da Informação, e Ciências Exatas e da Natureza que possuem necessidade de aprimorar seus conhecimentos sobre gestão em decorrência de suas atividades profissionais nas mais diversas cadeias produtivas. As disciplinas a serem oferecidas são: Macroeconomia para gestores; Laboratório de ferramentas de planejamento e gestão; Gestão de projetos integrada à sustentabilidade; Fundamentos de *lean thinking*; Gestão da inovação; Governança e ética nas organizações; Transformação digital; Economia circular e negócios sustentáveis; Transição energética e sustentabilidade; Tópicos especiais em gestão, inovação e sustentabilidade; Seminários; Gestão por processos; Metodologia da pesquisa, e; Trabalho de conclusão de curso.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços da Pós-Graduação Lato Sensu em 2023 contemplaram os seguintes aspectos: Proposição do primeiro curso de pós-graduação Lato Sensu do IPoli (Curso de Pós-Graduação em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade); Aprovação do primeiro curso de pós-graduação Lato Sensu do IPoli (Curso de Pós-Graduação em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade) nos Conselhos e Comissões do Centro Multidisciplinar da UFRJ-Macaé. O desafio da Pós-Graduação Lato Sensu a ser enfrentado em 2024 contempla o seguinte aspecto: Aprovação do primeiro curso de pós-graduação Lato Sensu do IPoli (Curso de Pós-Graduação em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade) nos Conselhos Superiores da UFRJ visando o início de suas operações em 2024.

iii) Ações a Desenvolver

Espera-se que em 2024 o IPoli consiga aprovar o Curso de Pós-Graduação em Engenharia para Gestão, Inovação e Sustentabilidade nos Conselhos Superiores da UFRJ. Assim como consolidar o início de sua primeira turma em 2024. Espera-se também que novos cursos sejam propostos ao longo do ano de 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações previstas no ano anterior, a seguinte foi concluída: Fomentar a proposta de criação de novos cursos de especialização. O primeiro curso já está sendo avaliado pelos Conselhos Superiores da UFRJ, e espera-se que novas propostas se consolidem em 2024. Dentre as ações previstas no ano anterior que não foram concluídas tem-se: Criação de uma comissão para levantamento das necessidades de desenvolvimento técnico e tecnológico nas áreas de ciências da natureza, ciências matemáticas, energias renováveis, meio ambiente e energias. Optou-se por realizar esta tarefa de forma não-estruturada, ou seja, proporcionando autonomia para que cada docente ou grupo de docentes trabalhem em propostas adequadas às suas áreas de formação e necessidades de mercado.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação com a comunidade acadêmica e com a sociedade, em geral, tem sido feita por vários canais como Instagram, Linkedin, Youtube e WhatsApp. Mas, o Instagram tem sido a principal ferramenta de divulgação das ações da Unidade por meio do perfil oficial do IPoli (https://www.instagram.com/ipoliufrj/) e dos cursos de Engenharia de Produção (https://instagram.com/prod.ufrjmacae/), Engenharia Mecânica (https://www.instagram.com/engenharia_mecanica_ufrj_macae/) e Engenharia Civil (https://www.instagram.com/observatorio.da.civil/). O site do IPoli (https://ipoli.macae.ufrj.br/) apresenta, entre outras, informações institucionais sobre os cursos como contato da coordenação, informações sobre o coordenador e vice-coordenador, fluxograma do curso, projeto pedagógico do curso. No site do IPoli também

constam informações sobre as pesquisas e atividades de extensão. Existe, ainda, a possibilidade de obter informações sobre o curso como email do curso e grade curricular através do site do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (https://portal.macae.ufrj.br/pt_br/instituto-politecnico/). A comunidade no WhatsApp com todos os discentes e docentes do IPOLI tem servido como canal de comunicação que apresenta avisos para docentes, técnicos e discentes do curso relativos a atos acadêmicos, informações gerais (Enade, por exemplo), atividades de extensão, ensino e pesquisas do IPoli e ainda, disponibiliza, formulários para preenchimento de discentes e documentos como o Manual do Aluno. Nas disciplinas, a comunicação entre discentes e docentes é realizada principalmente pelo Google Sala de Aula e SIGA.

ii) Análise das Informações

Em 2023, a direção do Instituto Politécnico passou a ser responsável pelo instagram do Instituto, o que permitiu uma melhor comunicação com o corpo social interno e externo à nossa unidade. Além disso, criou-se uma comunidade no WhatsApp do IPoli, o que facilitou ainda mais a comunicação em relação aos alunos. Criou-se também um site institucional, que centraliza as informações referentes a ensino, pesquisa, extensão e administração do Instituto. O site foi muito importante no sentido de facilitar e centralizar as informações referentes ao Instituto para a sociedade. Existe, pois, o desafio de tornar esses canais de comunicação cada vez mais visíveis e aumentar o engajamento de seus participantes.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações a desenvolver com relação à Comunicação com a Sociedade, podem-se citar: Aumentar a visibilidade dos Cursos mediante maior divulgação de informações e atividades do IPOLI; Atualizar de maneira mais frequente os meios institucionais e o Instagram referentes ao IPoli; Inserir e manter atualizado os Trabalhos de Conclusão do Curso e informações sobre os docentes no site do IPoli.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o desenvolvimento do site do IPoli percebe-se uma maior concentração de informações disponíveis sobre os Cursos, o que beneficia docentes, discentes e a comunidade externa. Além disso, várias fontes de informações por diferentes canais estão disponíveis à sociedade. Considera-se que houve grande melhoria no quesito de comunicação do que havia sido citado no Relatório anterior.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Generalidades: Os discentes do IPoli possuem assistência pedagógica a partir dos seus orientadores acadêmicos, que fazem parte do Corpo de Professores Orientadores (CPO) da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). Além disso, os discentes contam com profissionais de assistência social e de psicologia no CM UFRJ Macaé (PR7).

Brafitec/Intercâmbio: A partir do desempenho acadêmico, os discentes podem ser contemplados em Programas de Intercâmbio Acadêmico, entre eles, o Programa Capes/Brafitec, que contempla estudantes com bolsas para fazerem parte de seus estudos na França.

Monitoria: Outra modalidade de bolsa que o aluno pode ser contemplado é, a partir de um processo seletivo, tornar-se monitor de alguma disciplina da grade curricular, auxiliando o docente em diversas atividades, principalmente às voltadas para o atendimento dos alunos (monitoria).

Estágio: Faz parte do currículo dos cursos o estágio curricular obrigatório supervisionado de 160 horas, que pode ser realizado dentro de uma empresa do setor com a elaboração de um plano de trabalho conjunto aluno/empresa/UFRJ, assinado em contrato de estágio ou dentro dos laboratórios de pesquisa da UFRJ ou de outra universidade, mediante aprovação da Coordenação de Curso.

Iniciação científica/Extensão: A cada período os alunos são informados sobre os programas de iniciação científica e extensão disponíveis, para se inscreverem.

Empresas Juniores: Dado o tamanho do CM UFRJ Macaé, a engenharia conta com apenas uma empresa júnior, denominada Catena, que realiza diversos serviços de consultoria. Os alunos desde os períodos iniciais na universidade são encorajados a participarem da empresa júnior.

Participação dos Egressos: Os egressos são convidados a participarem da vida universitária ministrando palestras, simpósios e workshops, colocando suas experiências profissionais e suas opiniões como egressos da UFRJ-Macaé.

Avaliação dos Empregadores: O termo de compromisso de estágio (TCE) estabelece que as contratantes devem entregar à universidade uma avaliação dos alunos ao final do estágio. A avaliação é feita com base em 12 itens, recebendo os seguintes valores: 1 – insuficiente, 2 – suficiente, 3 – bom e 4 – excelente. Os critérios e avaliações recebidas pelos alunos da engenharia civil, por exemplo, são: a - Facilidade de compreensão (3,89), b - Nível de conhecimento teórico (3,82), c - Organização e método de trabalho (3,78), d - Iniciativa e independência (3,82), e - Cooperação (3,89), f - Interesse (3,89), g - Assiduidade (3,96), h - Pontualidade (3,82), i - Responsabilidade (3,91), j - Zelo pelo material da unidade (3,96), k - Sociabilidade e desembaraço (3,69), l - Postura profissional (3,87). Como pode ser observado, em todos os critérios os alunos recebem em média uma classificação entre bom e excelente.

ii) Análise das Informações

Em 2024 objetiva-se realizar de forma mais efetiva o acompanhamento dos alunos com relação aos critérios da COAA. Neste ano de 2023 ocorreu no final de agosto a 1ª Semana Acadêmica do IPoli, IPoliTec 2023, organizada por diversos docentes e discentes das engenharias do IPoli, com o intuito de oferecer uma oportunidade aos alunos em terem contato com assuntos do mercado do trabalho, a partir de palestras realizadas por profissionais da Engenharia que atuam nas mais diversas áreas. Também foi realizado um simpósio com a participação de alguns alunos egressos, onde estes relataram suas experiências profissionais e opiniões como egressos.

iii) Ações a Desenvolver

Garantir que todos os discentes do curso estejam sendo atendidos pelos seus orientadores acadêmicos, no que diz respeito, principalmente, às suas dificuldades pedagógicas. Elaborar ações que fortaleçam os convênios de estágio para os alunos. Além disso, buscar informações entre os egressos: com relação a sua

inserção profissional, opinião sobre a formação recebida, opinião dos empregadores sobre os egressos e atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação ao que foi proposto no relatório CPA 2022, no que diz respeito ao levantamento de informações entre os egressos: com relação a sua inserção profissional, opinião sobre a formação recebida, opinião dos empregadores sobre os egressos e atividades de atualização e formação continuada para os egressos; tais objetivos não foram realizados devido à assuntos mais prioritários como: separação dos cursos, implantação das novas DCNs, criação do IPoli.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IPoli conta atualmente com 58 docentes, dos quais em 2023 02 docentes entraram pelo Edital 953/2019 em 2023. Neste ano de 2023, sofremos a perda de uma docente por pedido de exoneração. Considerando a evolução do instituto e a perspectiva de avançar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, esse quantitativo é muito baixo, principalmente quando comparado a outros cursos de engenharia das principais universidades do país. Além disso, muitos docentes do IPoli ainda estão participando de programas de pós-graduação: no momento atual quatro docentes ainda estão realizando doutorado e outros dois docentes estão para começar o doutorado. Além disso, em 2023 um docente do IPoli finalizou o doutorado, dois docentes se afastaram para pós-doutorado e uma professora assumiu como professora visitante em outra instituição. Dessa forma, devido ao pequeno número de docentes efetivos disponíveis, com a perda de uma técnica administrativa no quadro pessoal e com parte dos docentes assumindo cargos administrativos não remunerados devido à criação do Instituto, o corpo docente esteve sobrecarregado de tarefas administrativas, comissões e coordenações. Vale reforçar que com a sobrecarga dos docentes permanentes, há impacto na realização das demais atividades universitárias, como o desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão, de cargos de administração e participação em comissões; além do impacto negativo na saúde mental dos docentes e aumento da rotatividade. Ademais, no final de 2023 perdemos muitas vagas

de professores substitutos, o que deixou a situação ainda mais crítica. Em 2024, não será possível ofertar todas as disciplinas obrigatórias. Infelizmente, o IPoli está com um quantitativo de docentes e técnicos INSUFICIENTE para realizar suas atividades básicas, o que compromete a viabilidade dos cursos existentes. Nesse contexto, é no mínimo insano vislumbrar a criação de novos cursos.

ii) Análise das Informações

Em 2023, conseguimos três vagas COTAV. Entretanto, esse número é insuficiente para suprir nossa demanda. Infelizmente o Centro Multidisciplinar da UFRJ-Macaé foi visto nesse COTAV como uma única unidade, o que prejudicou o instituto em relação ao número de vagas conseguidas. O certo seria o Instituto Politécnico ser visto como uma unidade. Exemplificando nossa situação crítica, quando os três cursos de engenharia foram criados há mais de dez anos, determinou-se que cada um deles deveria possuir no mínimo 13 docentes permanentes. Em 2023, chegamos a alcançar o quantitativo de 8 docentes permanentes no programa de Engenharia de Produção, sendo que desde a criação do Instituto e a perda contínua dos técnicos, os docentes foram continuamente sendo cada vez mais sobrecarregados com atividades administrativas. Isto é, com certeza o número ideal de docentes desse programa deveria ser superior ao valor de 13 originalmente previsto. Com a separação dos cursos e a entrada de 40 alunos por ano para o curso de Engenharia de Produção a situação ficará ainda pior. Em relação aos técnicos, também conseguimos algumas vagas em 2023. Entretanto, vale reforçar que nenhum dos cursos possui sequer um técnico e que não temos perspectiva de alcançar esse quantitativo que deveria ser o mínimo viável para rodar um curso.

iii) Ações a Desenvolver

Basicamente as ações a desenvolver são as mesmas do ano passado, uma vez que precisamos da conscientização da UFRJ sobre o desbalanceamento que existe nessa universidade em relação aos números de técnicos, docentes e FGs entre as diferentes unidades. Precisamos que a UFRJ na prática trate o Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé como uma decania e o Instituto Politécnico como uma diretoria. Assim, continuaremos a reforçar com a Reitoria a situação crítica em que nos encontramos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às ações propostas no ano anterior, conseguimos estimular a participação dos docentes em eventos técnicos-científicos, sendo que o dinheiro voltado para a participação de docentes do IPoli em eventos foi 100% utilizado. Entretanto, os aproximadamente R$3.500 que foi o dinheiro destinado para TODOS os docentes do IPoli mal cobre muitas vezes a participação de um docente em um único evento. Além disso, reforçamos com a decania e reitoria em reuniões e documentos formais a situação crítica em que nos encontramos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Em 2023, a gestão protempore finalizou seu mandato e foi realizada a primeira eleição para a direção de quatro anos do Instituto Politécnico. A gestão integra IPoli assumiu justamente com a proposta de focar na integração do seu corpo social e descentralizar o processo decisório. Em 2023 foram realizados os Fóruns Docente, de Extensão e de Pesquisa, com o intuito de aproximar os docentes da direção e das decisões estratégicas a serem tomadas na consolidação do instituto. Além disso, eventos como o IPoliniza e o IPolitec foram realizados para que as ações do instituto pudessem transbordar além dos muros da universidade, já que se trata de um sistema aberto. Em 2023, a câmara de ensino e a câmara administrativa entraram em pleno funcionamento, sendo a primeira composta pelos coordenadores acadêmicos e a segunda pelos coordenadores de programa. O regimento do CD do IPoli que havia sido um ponto crítico e tinha gerado divergências entre os docentes voltou ao IPoli em 2023 com sugestões de melhoria advindas do CD do Centro. Uma comissão foi criada com um representante de cada um dos programas do IPoli e, na sequência, foi realizada uma plenária que contou com a participação maciça dos docentes do IPoli. As sugestões propostas pela comissão foram aprovadas por unanimidade.

ii) Análise das Informações

Assim, foram muitos os avanços em 2023: maior integração entre os docentes, maior aproximação dos docentes frente o processo decisório do instituto, aprovação do regimento do CD do IPoli de forma definitiva, elaboração do regimento dos programas, o funcionamento pleno da câmara de ensino e administrativa. O desafio é fazer com que essas instâncias funcionem de forma cada vez mais eficiente, evitando retrabalhos.

iii) Ações a Desenvolver

O IPoli passa por um processo de amadurecimento em relação a sua organização criada a partir do Regimento do IPoli. Por exemplo, na câmara de ensino de graduação algumas decisões voltaram em 2023, porque tiveram que ser votadas também no CD a pedido de instâncias superiores da UFRJ. Não faz sentido uma duplicidade de pareceres, votações e reuniões referentes a um mesmo assunto. Assim, uma reflexão contínua deve ser realizada acerca da criação de câmaras e sobre o fluxo de decisões que perpassa as mesmas. Além disso, objetiva-se no próximo ano aprovar o regimento dos programas em todas as instâncias cabíveis.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às ações propostas em 2022 foram realizadas as seguintes ações: análise de Mérito dos Regimentos do CD/IPOLI e do CEGRA em sessão especial do CDP/IPOLI; finalização do Processo de consulta para a eleição da Direção do IPOLI para o mandato de 2023 a 2027; implantação das Câmaras de Gestão Administrativa; e elaboração dos Regimentos Internos dos PGP, indicando seus objetivos, critérios de participação/credenciamento e sistemática das reuniões, com posterior encaminhamento para análise de por parte do CD/IPOLI.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Como em 2023 o IPoli ainda não está caracterizado como uma Unidade Organizacional (Uorg), os recursos recebidos via decania foram insuficientes. Receber R$3.500 para ajudar TODOS os docentes do IPoli em

relação à participação em eventos é lastimável, já que esse valor mal cobre muitas vezes a participação de um único docente em um único evento. Nesse sentido, foi feito um trabalho contínuo para que os recursos recebidos via decania pudessem ser utilizados de forma mais eficiente dentro do instituto (eventos, compras, etc.) e pudessem ajudar o maior número possível de pessoas e programas. Nesse sentido, a câmara administrativa esteve frente a essas decisões de forma que todos os coordenadores de programa pudessem contribuir na busca do que seria melhor para o instituto como um todo. Além disso, sugestões de melhoria no processo de compras foram levadas para a decania. Frente a situação financeira adversa vivida, o IPoli também trabalhou no sentido de buscar maior independência financeira em relação à UFRJ, muitas propostas de prestação de serviço foram realizadas e foi criada uma conta na COPPETEC para que o evento IPoliTec pudesse receber patrocínio de empresas. Além disso, muitas reuniões foram realizadas com diretores de empresas da região de forma que possíveis parcerias pudessem ser elaboradas.

ii) Análise das Informações

Em 2023 foi criada uma máscara para que os recursos disponíveis do Orçamento Participativo pudessem ser melhor distribuídos para os institutos do Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé a partir de 2024, apesar de seus institutos ainda não estarem caracterizados como uma Unidade Organizacional (Uorg). Apesar disso, é importante um esforço contínuo e ativo do IPoli para que possamos receber dinheiro de outras iniciativas como projetos de prestação de serviço, cursos de pós-graduação, MPT, patrocínios, etc. O IPoli participou em 2023 de um edital da FAPERJ para pleitear recursos para um congresso sobre Transição Energética em 2024. Assim, um desafio será organizar os recursos recebidos via este edital e a partir do patrocínio de empresas para a realização desse congresso em 2024.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações a desenvolver podemos citar: Reforçar com a decania a importância da melhoria no processo de compras. Captar recursos adicionais (via emenda parlamentar, parceria com empresas locais, dentre outras ações) para possibilitar a melhoria necessária na infraestrutura atual. Pleitear editais como da FAPERJ para conseguir auxílios para eventos, infraestrutura, etc.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às ações propostas no ano anterior, os membros da direção, em especial o diretor da unidade e a direção de pesquisa trabalharam ativamente para criar estratégias de captação de recursos. Além disso, a direção acionou a SUPERAST para que a mesma pudesse avaliar a infraestrutura do IPoli. A partir do relatório gerado, melhorias foram repassadas à decania em reuniões e via processos administrativos.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em 2023 os problemas mencionados em 2022 persistem. Primeiramente, o IPoli continua com uma infraestrutura provisória para o módulo dos professores e seus laboratórios (Laboratórios de Mecânica dos Solos e Construção Civil; Laboratórios de Fabricação de Engenharia Mecânica e de Fluidos e Termociências; Centro de Tecnologia e Aplicação de Materiais Compósitos; Laboratórios de Saneamento Ambiental e Hidráulica/Hidrologia, e Sustentabilidade Urbana; e Laboratório Integrado de Engenharia de Produção). As salas de aula ficam abrigadas nos dois prédios cedidos à UFRJ pela Prefeitura Municipal de Macaé (blocos B e C) e no prédio cedido à UFF (bloco D). No final de 2022, a prefeitura de Macaé falou que em julho de 2023 iria licitar a construção de mais dois prédios para a UFRJ na cidade universitária. Entretanto, até hoje isso não foi feito. O fato de serem espaços provisórios desestimula os docentes a buscarem iniciativas de melhoria nessas infraestruturas, uma vez que a prefeitura pode ocasionalmente mudar de local, como já fez no passado. Existe uma única biblioteca para toda a UFRJ Macaé, sendo que é necessário melhorar o acervo bibliográfico com a compra de livros de modo a atender melhor às necessidades dos discentes e das disciplinas do IPoli. Em 2023 a SUPERAST também visitou as dependências do IPoli e entregou um relatório com sugestões de melhoria. A partir do relatório gerado, essas demandas foram repassadas à decania em reuniões e via processos administrativos.

ii) Análise das Informações

Em 2023 pequenas manutenções puderam ser demandadas diretamente com a ELETRODATA. Isso permitiu que muitas melhorias fossem realizadas tanto no módulo dos professores quanto nos laboratórios, Por exemplo, no módulo dos professores foi instalada uma nova porta, foi realizada a manutenção dos ares-condicionados, das portas de acesso e de pequenos problemas elétricos. Entretanto, muitos desafios persistem, como buscar a viabilização de um local definitivo para o IPoli e repensar o módulo dos professores, uma vez que o espaço comporta apenas 50 docentes e hoje já temos 58 docentes. Além disso, em 2024 temos a previsão de receber alunos da França, mas não temos infraestrutura física para recebê-los.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações a serem desenvolvidas podemos citar: Captar recursos para a compra de livros para a melhoria do acervo bibliográfico dos cursos de Engenharia. Elaborar plano de incêndio. Executar as melhorias sugeridas pela SUPERAST. Trabalhar continuamente com a prefeitura de Macaé e com a decania da UFRJ - Macaé para conseguir um local definitivo para o IPoli. Construir área de convivência para o corpo social do instituto. Construir um Espaço Maker (oficina e laboratório multiusuário, que permitirá o desenvolvimento de projetos, protótipos e produtos de alto valor agregado, desenvolvido por alunos, professores e equipes multidisciplinares prestadoras de serviços para o setor público e/ou privado sob demanda) e de Laboratórios de Soluções Tecnológicas e/ou Educacionais, para desenvolverem produtos e soluções para o setor público e privado, dentro das diretrizes do o novo marco legal da ciência e tecnologia (lei 13243/2016 e decreto 9283/2018).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às ações propostas em 2022, foi finalizada a obra no telhado do módulo e foi realizada a manutenção e conserto dos ares-condicionados. Vale ressaltar que muitas ações não mencionadas no relatório anterior foram realizadas como as inúmeras melhorias mencionadas no módulo e nos laboratórios a partir da ELETRODATA. Entretanto, algumas ações que dependem de outras organizações como a Prefeitura de Macaé ainda persistem e não conseguirão ser solucionadas em um curto prazo.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Desenvolvimento de pesquisas na área de planejamento de cidades sustentáveis, mitigação microclimática e desenvolvimento de materiais sustentáveis (Objetivo 11 da Agenda 2030); pesquisas direcionadas ao reuso da água e tratamento de rejeitos; ações de extensão envolvendo a sociedade local; ação voluntária de reflorestamento de mata ciliar para preservação hídrica e mitigação de mudanças climáticas (ODS 6 e ODS13). Também foram desenvolvidos jogos interativos sobre gestão de riscos e desastres (ODS11) e a previsão é que novos jogos sejam criados em 2023. Além desses, foram desenvolvidos os cursos de extensão: "Estudo de tempos e movimentos" (ODS 8 e 9), “Economia Circular e Negócios Sustentáveis” (ODS 11, 12 e 13), “Gestão Estratégica de Negócios (ODS 4); dentre outros. Além disto, com o desenvolvimento de suas atividades, o Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social contribui com as ODS 2, 5, 7, 8 e 11; e o Programa de Aceleração de Empreendimentos Gastronômicos contribuiu com as ODS 2, 3 e 17. Outros pontos que merecem destaque foram os cursos de extensão que aconteceram no IPoli como: I Turma do Curso de Extensão em Economia Circular e Negócios Sustentáveis e a I Turma do Curso de Extensão em Inovação e Transição Energética, que atraiu profissionais de diferentes organizações da cidade de Macaé e Região. Os cursos foram ofertados pelo laboratório NEGEP (Núcleo de Estudos em Ergonomia, Gestão e Projetos), um laboratório vinculado ao curso de Engenharia de Produção. Para 2024 está previsto o lançamento pelo mesmo laboratório do curso de Extensão em Gestão em Ergonomia, Fatores Humanos e Segurança Operacional, que será veiculado através de uma parceria com o Ministério Público do Trabalho. Além disso, pela Direção Geral (Prof. Thiago Gomes de Lima) e pela Direção de Ensino e Graduação (Profa. Beatriz Beacker) do IPoli, estamos engajados na Comissão de Sustentábilidade da UFRJ, um comissão importante vinculada a Reitoria que pretende criar a Política de Sustentabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Muitas outras atividades de pesquisa, ensino e extensão estão sendo desenvolvidas com foco na agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, certamente o IPoli vem se posicionamento com uma importante Instituto dentro da UFRJ que fortalecer agenda 2030 e ampliar a capacidade de impacto institucional em todas as suas dimensões.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

Houve o processo de separação da admissão de ingressantes no curso das Engenharias (Civil, Produção e Mecânica) e a partir de 2024, os cursos receberão 40 alunos por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Dentro desse processo de admissão, há políticas de ações afirmativas para garantir a representatividade. A partir da Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), se estabelece que parte dessas vagas em instituições federais de ensino superior deve ser reservada para estudantes que atendam a critérios específicos, associados a aspectos sociais e étnico-raciais. As cotas sociais são destinadas a estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, considerando a renda per capita familiar, e as cotas étnico-raciais destinam-se a autodeclarados pretos, pardos e indígenas. Além disso, a coordenação divulga e ajuda a mediar dúvidas junto à Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7/UFRJ) relacionadas às ações de acolhimento, debates, além dos editais de pagamentos de bolsas de auxílios para assistência e inclusão dos alunos. Em 2023, a CPAI organizou um treinamento para orientar os docentes do IPoli sobre acessibilidade e inclusão de estudantes PcDs. Em relação à infraestrutura do IPoli, em 2023 começou um processo para construção de rampas de acesso aos laboratórios de forma a facilitar o acesso de PcDs a esses ambientes.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Mecânica

COORDENADOR: Rudineli Demarque

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 6 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Entre os pontos fortes está a qualificação dos docentes que são mais de 98% de doutores que constantemente atuam com pesquisa, e em pós-graduações internas e externas à UFRJ, realizam parcerias com universidades internacionais em especial na França (como ENSAM, INSA, ENIM, ENMN, ARTS ET MÉTIERS), publicam em trabalhos internacionais, congressos externos e internos. Isso culmina em uma sólida formação dos discentes, que pode ser medida pela alta taxa de contratação dos nossos egressos, além de

aprovação em concursos públicos e em processos seletivos de renomados programas de pós-graduação. Um outro ponto está relacionado no qual nossos docentes coordenam e participam de projetos de extensão, onde esses são abertos a participação da comunidade local que se aproxima da universidade seja através de cursos oferecidos ou de eventos na UFRJ, sem falar na humanização dos nossos alunos envolvidos nesses projetos que se aproximam e vivenciam a realidade da sociedade local.

Como fragilidade, os laboratórios ainda possuem estruturas modular provisória com espaço restrito, e sem a possibilidade de ampliação de espaço além de faltar alguns equipamentos importantes para termos um curso de excelência e referência. Os professores buscam recursos através de projetos no qual já foi conseguido vários computadores, softwares, etc. Mas o recurso da UFRJ seria uma ajuda importante, pois ainda faltam equipamentos como microscópio metalográfico, câmeras térmicas, politriz, equipamentos de soldagem dentre outros. É importantíssimo que um espaço ideal para acomodar os laboratórios, projetado para essa função, salas de professores adequadas e salas de aula com a devida manutenção. No momento as salas de professores são nos módulos e são compartilhadas e as salas de aula em geral estão com a manutenção precária, tanto de ar condicionado, como forro do teto e pintura

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação sempre que se depara com algumas dificuldades, busca de maneira democrática realizar reuniões com todos os professores para debater o problema ou a situação, seja realizando reuniões presenciais ou através de questionário com votação para encontrar a melhor solução; sempre incentivando os seus professores a buscarem verbas através de editais como FAPERJ e CNPQ tanto de bolsas de IC como de projetos de pesquisa.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2023 o NDE atuou fortemente através de reuniões quase que quinzenais para reforma curricular e a Atualização do Projeto Político Pedagógico, com o objetivo de consolidar e tornar mais eficiente a grade curricular ofertada para os futuros engenheiros mecânicos.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foi mantida a política de incentivo a qualificação dos docentes, temos docente em missão científica na França, outro docente iniciou seu pós-doutorado, sempre com votação em reuniões e aprovação por unanimidade. Foi organizado um fluxo de trabalho relacionado ao processo de compras, e um inventário dos materiais dos laboratórios.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O processo foi divulgado e incentivado através de e-mails em massa pelo SIGA, no site do IPoli e através de redes sociais.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Engenharia Civil

COORDENADOR: Monique Amaro de Freitas Rocha Nascimento

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 1 ano

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O corpo docente da civil tem se reunido e discutido melhores práticas de aula e avaliações de modo a tornar o curso atualizado diante do contexto nacional, regional e tecnológico. Essa integração dos docentes e contínua partilha de experiências com certeza é um dos pontos fortes do nosso curso. Além disso, a integração dos cursos de Engenharia do IPoli através de ações conjuntas, seminários e palestras, aproxima os alunos e docentes dos cursos, também sendo um dos nossos pontos fortes. Como fragilidade, espera-se

desenvolver espaços apropriados para as realizações de atividades docentes e discentes. Atualmente o curso conta apenas com espaços provisórios que não são adequados à permanência prolongada no Campus.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação da Engenharia Civil busca possibilidades de melhoria dos espaços físicos dos laboratórios e dos gabinetes dos professores através de reorganização dos espaços existentes e elaboração de projetos. Durante o ano, foi iniciada a montagem de um laboratório computacional para desenvolvimento de pesquisa. Também se buscou ao longo do ano fomento de bolsas de iniciação científica e fomento de verbas para publicação de artigos científicos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As atividades educativas, seu planejamento e ações de melhoria contínua são discutidas nas reuniões do NDE e do corpo docente da engenharia civil, realizadas regularmente. A Comissão de Avaliação Interna na engenharia civil abrange todo o corpo docente, e foi assim definido de modo a manter atualizada uma planilha de indicadores do curso que traz diversas informações como índice de reprovações em disciplinas, tempo médio de conclusão do curso, CR médio ao concluir o curso, percentual dos concluintes que acionam os critérios da COAA (risco/pronto jubilamento), dentre outras informações.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Foi mantida atualizada a planilha com os indicadores do curso e a planilha com o inventário dos laboratórios; foram realizadas discussões sobre o processo de separação das engenharias e o processo de implementação

das novas DCNs; foram realizadas reuniões para definição da criação do site da engenharia civil e para finalização do manual do aluno destinado aos alunos da engenharia civil; foi mantido o fluxo de trabalho relacionado ao processo de compras; e foi iniciada a organização do laboratório de materiais de construção para criação do Laboratório de Informática da Engenharia civil (LIG).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Neste ano de 2023 ocorreu no final de agosto o 1ª IPoliTec, organizada por diversos docentes e discentes das engenharias do IPoli, com o intuito de oferecer uma oportunidade aos alunos em terem contato com assuntos do mercado do trabalho, a partir de palestras realizadas por profissionais da Engenharia que atuam nas mais diversas áreas. Esse trabalho em conjunto, docentes e discentes, contribuiu para troca de experiências e sugestões de melhorias em ambas as partes. Também foi realizado um simpósio com a participação de alguns alunos egressos da engenharia civil da UFRJ-Macaé, docentes e discentes , onde relataram suas experiências profissionais e opiniões sobre os desafios do mercado de trabalho. Esse tipo de interação é muito importante para conhecimento das problemáticas enfrentadas pelos discentes e que serão vividas após formatura, para aplicação de possíveis soluções durante a graduação. Esses tipo de interações serão mantidas em 2024.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Curso de Engenharia de Produção

COORDENADOR: Matheus Ferreira de Barros

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 4 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes - Qualidade da formação de discentes e docentes. Pontos fracos - Quantitativo baixo de discentes e docentes, necessidade de maior integração entre as ações dos docentes.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Promoção de reuniões para diálogo acerca das dificuldades encontradas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Avaliação da reforma curricular em curso, o que propiciará um currículo mais atrativo para futuros estudantes.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Incentivo a qualificação dos docentes.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O processo é divulgado e estimulado através dos principais meios de comunicação com os discentes: grupo de WhatsApp, site do IPoli, Redes Sociais e Email.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
INSTITUTO DE ENFERMAGEM	**CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - MACAÉ**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de graduação Bacharel em enfermagem tem a duração de 10 períodos (5 anos) e as disciplinas estão organizadas segundo os Períodos Letivos (1º ao 10 º) dos Ciclos (Básico e Profissional) e Etapas Curriculares (1a a 5a). Foi realizado a transição de Curso bacharelado em enfermagem para o Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar da UFRJ Macaé, com aprovação do regimento. O ano de 2022 foi mantido oferta de 80 vagas para cada semestre letivo com atividades presenciais no pós-pandemia. A entrada dos estudantes no curso ocorre segundo as vagas ofertadas pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada) do MEC. Para o planejamento das atividades presenciais aconteceram várias reuniões com todo o corpo social (docente, discente e TAE e com representantes do NDE) com ajustes da grade curricular em disciplinas de Estágio I e disciplinas de Oficina de Pesquisa. Em relação ao acompanhamento dos Egressos dos últimos cinco anos, e do resultado do processo de autoavaliação institucional estes ainda não foram apresentados ao corpo social. Apesar do corte de verbas a Universidade foram realizados esforços para a manutenção de bolsas de IC, PIBIC EM e Ações Afirmativas, bem como para o apoio a assistência estudantil. A Seção Macaé atua com a parceria da PR7 com Edital aberto no 371/2022 para estudantes ingressantes em 2022/1 na modalidade auxilio alimentação Macaé (70 discentes de diferentes cursos), auxilio transporte municipal de Macaé (76 discentes de diferentes cursos). Não se tem informações dos discentes do IEnF nessa e outras modalidades de auxilio e bolsas. Quanto a moradia poucos discentes do Curso de Enfermagem utilizam o espaço de um hotel destinado à moradia estudantil pela Prefeitura Municipal de Macaé. O Curso de Enfermagem mantém nota ENADE conceito nota quatro (4,0). O Curso de graduação enfermagem conquistou nota 3 obtido no Guia da Faculdade/Estadão.

ii) Análise das Informações

Reestruturação do curso de graduação em Enfermagem e sua grade curricular com aprovação do Instituto de Enfermagem e eleição de coordenadores do curso e diretor do IEnF. Manutenção de bolsas e auxílios no período pós pandemia da Covid-19 ano de 2022, com recursos escassos. Campo de prática com redistribuição de discentes para atendimento da legislação Lei Estágio. Maior sensibilização do corpo docente, discente e TAEs da autoavaliação do curso e o papel das CAIs. Manutenção para laboratórios de pesquisas e de ambiente de simulação virtual, fomentando habilidades para estudantes do curso de enfermagem.

iii) Ações a Desenvolver

Divulgação no site do Instituto de Enfermagem quanto ao acompanhamento do Egresso, sensibilização da importância da autoavaliação do Curso de Graduação em Enfermagem pelos docentes, discentes, Taes e sociedade a ser divulgado para a comunidade universitária, por meio de relatórios, posts mídias sociais; Diagnóstico e análise do curso com resultados ENADE 2021, período pós pandemia para fortalecimento do Instituto de Enfermagem no espaço geopolítico do Norte Fluminense; Quanto a assistência estudantil buscar recursos para aumento dos auxílios alimentação, moradia para manutenção e ampliação destes auxílios. Reestruturar espaço alimentação no corredor do Bloco B, segundo normas de biossegurança da UFRJ; Redistribuição e manutenção de laboratórios de pesquisa e de ambiente de simulação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Fortalecer ações para acesso e permanência dos estudantes do curso graduação enfermagem com acompanhamento direto pelas comissões de apoio a Direção do Instituto de Enfermagem período pós pandemia; Fomentar e garantir bolsas de ações afirmativas para discentes enfermagens (negros, LBGT, indígena, deficiência); Reformulação curricular quanto a 1a etapa “saúde um estilo de vida”, que anteriormente currículo composta com áreas medicina, nutrição e enfermagem e atualmente apenas enfermagem; Repensar a maior flexibilização do currículo; Promover o acesso informações quanto aos egressos do curso, relatórios Enade e maior acessibilidade nos sites com informações, principalmente período pós pandemia; Promover ações quanto a estrutura do Instituto de Enfermagem e o levantamento das principais dificuldades enfrentadas pelos discentes, docentes e técnicos para nova restruturação.

Implantação e consolidação de sistema de avaliação contínuo do ensino na perspectiva dos discentes, sociedade quanto ao papel das ações da comunidade universitária**.** Melhorar atividades do ensino com realização simulação e capacitação corpo docente. Inserir docentes e discentes na estrutura e modelo curricular para incubadoras inovação e tecnologia, empreendedorismo; sensibilizar docentes, discentes e TAES quanto a autoavaliação; Estratégias para projetos residência multiprofissional e mestrado profissional para continuidade formação profissional.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Em relação, ao Instituto de Enfermagem (IEnf) do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé), endereça-se um leque de feituras, a partir de Comissões e Grupos de Trabalhos (GT). A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), aponta que de acordo com o relatório do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ, grande parte dos discentes são do Estado do Rio de Janeiro (ERJ). Mas, há um elevado índice de discentes com dificuldades financeiras devido à Pandemia e ao alto custo de vida em Macaé. Fatos, que possuem impacto direto nas altas taxas de evasão do IEnf, de acordo com processos avaliados pela COAA. Além disto, a COAA recebeu processos de discentes em sofrimento psíquicos, repercutindo diretamente na vida acadêmica. Estes discentes são acompanhados pela COAA e encaminhados à Assistência Estudantil (PR7). A crise político-econômica do país, culminou em uma considerável redução de verbas tanto para assistência estudantil, quanto para à construção da residência estudantil e do refeitório.
Este alto índice de evasão é um desafio para o IEnf. Somado a isso, a peculiaridade da grade curricular do curso de Enfermagem, associado às exigências institucionais, vem inviabilizando o preenchimento das vagas ociosas em editais de Transferência Externa publicados anualmente. A COAA, junto a Coordenação de Curso, e o Corpo de Professores Orientadores (CPO) realizou ainda um acompanhamento de discentes em risco de jubilamento. No que tange ao Centro de Memória do IEnf, assinala-se que o espaço onde fica o Centro de Memória está para ser desativado, e, este será transferido para outro local que ainda não foi definido. Iniciou-se a participação no GT Polo Ajuda, para definir junto ao IEnf como se daria este processo. Havia urgência em desocupá-lo, portanto o local manteve-se fechado ao longo deste período. No GT de Parentalidade e

Equidade de Gênero vinculado a Reitoria da UFRJ, a vice coordenadora é uma docente do IEnf. Em 2022, o dado GT avançou: na licitação e compra de trocadores de fraldas retráteis de parede (o CM UFRJ-Macaé foi contemplado com 4 unidades); reunião com a Reitoria, membros dos Conselhos e PR4 para elaboração de uma Resolução para substituir a Resolução n° 9/2021 do CONSUNI; e implementação de um formulário para o mapeamento de servidores cuidadores. Vale destacar, que o IENF prima por uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Os egressos do curso, em sua maioria, atuam em especializações lato e stricto sensu. Desse modo, desde a graduação, pretendemos formar profissionais, que visem à produção de conhecimento e com domínio de competências concernentes à prática profissional e educação continuada.

ii) Análise das Informações

No âmbito da COAA, as reuniões ordinárias foram realizadas nas primeiras sextas-feiras de cada mês de 2022. As reuniões extraordinárias foram agendadas conforme demandas de discentes e docentes. De todas reuniões, há o registro em ata. O e-mail da COAA permanece ativo para comunicação com docentes e discentes, sendo acompanhado semanalmente. Foi encaminhado ao CPO a lista com cada orientador e respectivos discentes. A COAA e a Coordenação de Curso, realizaram um encontro com docentes para sanar dúvidas sobre orientação e acompanhamento acadêmico. Em relação, ao Centro de Memória, a sugestão do Decano eleito seria a mudança do Centro de Memória para o espaço das salas do Centro de Estudos do HPM. Esta mudança é necessária, mas foi definida como provisória, até que um local possa ser estruturado para melhor acomodar o Centro de Memória. Em 2023 os desafios serão muitos, pois o local previsto não tem uma infraestrutura adequada para os objetos, acervo e mobiliário atual do Centro de Memória. Ainda não houve um posicionamento definitivo do IEnf sobre aceitar a proposta de transferência. Já, o GT de Parentalidade e Equidade de Gênero, pontua que os avanços estão limitados pelo excesso de demandas e pelo modelo conservador de alguns membros dos Conselhos. Espera-se que a Resolução sobre Parentalidade seja publicada em 2023.

iii) Ações a Desenvolver

A COAA, planeja iniciar a disciplina eletiva Programa de Orientação Acadêmica I, já aprovada em NDE, oportunizando que os discentes conheçam de forma mais aprofundada o curso; posts informativos sobre

orientação acadêmica nas redes sociais do IEnf e a retomada do evento de Boas Vindas. O Centro de Memória, assinala que considerando o PDI e a proposta de expansão do Polo Universitário, almeja-se pensar na criação de um espaço de integração de todos os Institutos, agregando o Centro de Memória a todo o CM UFRJ-Macaé. O GT de Parentalidade e Equidade de Gênero, tem em vista publicar a Resolução sobre parentalidade que está tramitando no SEI e instalar os trocadores no CM UFRJ-Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA, aponta que todas as ações foram contempladas com sucesso relacionadas ao acompanhamento do discente, inclusive o ingressante. Já, o Centro de Memória, assinala que apenas os projetos de pesquisa desenvolvidos pela docente e que não envolviam o espaço físico do Centro de Memória tiveram continuidade com a participação de discentes da disciplina de Pesquisa I. Nenhuma atividade relativa ao espaço físico, foi contemplada. E o GT de Parentalidade e Equidade de Gênero, tem acompanhado os seguintes Processos: de compra dos trocadores e o da Resolução de parentalidade.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A mudança para Instituto de Enfermagem e a reestruturação do curso no período pós pandemia impactam diretamente em taxas consideráveis de evasão, de trancamento, de transferência para outros cursos na própria UFRJ-Macaé, ou não. Apesar da tendência de redução dos índices de evasão sendo este ainda um desafio vigente. Um desafio busca por verbas para setores de inovação e tecnologia do Centro multidisciplinar cuja a inserção do curso de enfermagem será essencial para competências do enfermeiro ambiente tecnológico, empreendedorismo além do exercício de atividades e ações em emergências, catástrofes e pandemias. Um desafio emergente é o acompanhamento dos discentes quanto ao período pós pandemia nos diferentes cenários de atuação, com apoio da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico do Curso (COAA), em parceria com a Comissão de Saúde Mental e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7). Com a 4a onda da Covid-19, as chuvas que devastaram a cidade de Macaé e alagamento na

entrada do Campus Universitário torna-se desafio a infraestrutura para a gestão do IEnf e para o CM UFRJ Macaé. Docentes do IENF fazem parte da Comissão Permanente UFRJ-MACAÉ Acessível e Inclusiva (CPAI), do Centro Multidisciplinar de Macaé (UFRJ-Macaé), criada desde 2018 e tem como objetivo principal fazer o acolhimento da Pessoa com Deficiência (PcD) a fim de garantir a sua acessibilidade e inclusão. Realiza o levantamento da infraestrutura e recursos humanos do Campus que atendem ou não as necessidades do seu corpo social (discentes, docentes e técnicos), de maneira a promover acessibilidade e inclusão, para encaminhar à Decania do Campus, dentre outras atribuições.

ii) Análise das Informações

Avanços foi provação do regimento do IENf e a efetivação da reorganização da estrutura com Coordenadores do Curso e Diretor do Instituto. Desafios redimensionar o currículo para construir respostas para os diversos desafios como tecnologias de informação, empreendedorismo, bem como catástrofes, pandemias, mudanças climáticas, desigualdades sociais que o Enfermeiro irá enfrentar próximos anos. Criação de curso de residência e mestrado profissional ou acadêmico.

iii) Ações a Desenvolver

Divulgar as ações da COAA com a finalidade de diminuir a evasão universitária período pós pandemia; Divulgar as ações da Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos, com visibilidade relatórios site do Instituto de Enfermagem, principalmente discentes períodos pós pandemia e emergências climáticas cidade de Macaé; Divulgar ações da CPAI; Sensibilizar autoavaliação corpo docente, discente e TAES; Fomentar a abertura de turma da residência e curso lato sensu para oportunizar aos egressos da graduação do Instituto de Enfermagem maior fortalecimento na sua formação; Efetivar a atuação da Comissão de reestruturação curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Divulgar ao corpo social as ações sociais para a comunidade externa. No âmbito da Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos, e das reuniões com a comissão do NDE divulgar o perfil do enfermeiro formado pela UFRJ-Macaé e sobre as demandas emergentes quanto a situações de catástrofes, emergências, pandemias e mudanças climáticas. Divulgar os egressos do Curso de Enfermagem, que continuam mantendo sua formação na Cidade de Macaé e seu entrono nos serviços de saúde e educação. Divulgar as parcerias e a formação da preceptoria com o IENF no Hospital Público Municipal de Macaé (HPM), nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), dentre outros. Fomentar ações de inovação, tecnologia e empreendorismo com discentes e docentes da enfermagem e com outros institutos. Construção de um projeto para curso de mestrado profissional multidisciplinar do Instituto de Enfermagem para evasão dos docentes para outros institutos. Monitoramento e divulgação das ações sociais promovida pelo instituto enfermagem; Monitoramento e divulgação de indicadores das ações dos projetos inovadores com articulação internacional discentes, docentes e comunidade. Divulgar ações da CPAI, Extensão articulado a pesquisa.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Graduação em Enfermagem iniciou suas atividades no segundo semestre de 2009, oferecendo 40 vagas anuais (2 períodos de ingresso). Atualmente, a fim de atender a demanda de vagas e metas propostas pelo REUNI, o curso oferece 80 vagas, também divididas em 2 semestres letivos sendo o tempo de integralização do curso de 10 períodos. O ingresso no curso foi inicialmente através de vestibular. Somente a partir de 2012 é que o ingresso se dá completamente pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU) com aplicação do ENEM. Neste contexto, a Política de Ensino, Pesquisa e Extensão é um dos direcionadores da Instituição, que estimula a articulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), por meio dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). O NDE, juntamente com o Colegiado de Curso, são os espaços para reflexões a respeito da área acadêmica, uma vez que colabora para a implantação de melhorias nas práticas dos PPC. Dentre os princípios que orientam as políticas de ensino da Instituição, destacam-se as iniciativas para melhoria/atualização contínua da qualidade pedagógica do curso; interdisciplinaridade e flexibilização

curricular; articulação das atividades de Ensino com a Extensão; desenvolvimento de competências profissionais específicas, relacionais e reflexivas; desenvolvimento da consciência crítica.

ii) Análise das Informações

O curso conta com um total de 385 discentes matriculados, sendo 361 em situação ativa e 24 com matrículas trancadas. Até o mês de novembro de 2022 o curso formou um total de 139 bacharéis em Enfermagem com título generalista O aumento do número de formandos é um dos desafios, sobretudo após o período pandêmico. Além disso, há necessidade de ampliação dos campos de estágio, principalmente da rede hospitalar, bem como formação de preceptores aptos ao recebimento dos discentes no campo. Há um período de incertezas de quando e como retomaremos as atividades presenciais após a pandemia, em especial, as práticas nas instituições de saúde. A proteção dos discentes e docentes é uma das preocupações e prioridades, principalmente na disponibilização dos equipamentos de proteção individual, reconhecimento das unidades que oferecem melhor estrutura e menores riscos e a pactuação de fluxos de recebimento e o atendimento de intercorrências. Desta forma, espera-se que o ensino contemple a formação do profissional para evidenciar condutas coerentes com o princípio de que o direito que toda pessoa tem à saúde implica no direito de receber adequada assistência de Enfermagem; avaliar a inter-relação dos fatores físicos, psíquicos, sociais e ambientais na saúde individual e coletiva; manifestar atitudes que revelem a convicção de que como membro da equipe de saúde, a enfermeira é responsável pela melhoria do nível de saúde da população, desenvolver o processo de Enfermagem nas situações que envolvem ajuda a indivíduos, famílias, outros grupos da comunidade e à comunidade como um todo; tomar decisões com base na utilização do método de resolução de problemas; assumir atitude responsável aos fins e aos valores da Escola, da Universidade e das Associações de Classe; participar da equipe microrregional de saúde; estabelecer relações interpessoais produtivas. Desta forma, a fim de contemplar esses objetivos, o curso oferece 52 disciplinas obrigatórias com avaliações periódicas teóricas, práticas e participativas e desenvolve a iniciativa de atividades que estimulem a participação dos alunos como monitorias e eventos científicos.

iii) Ações a Desenvolver

Utilização dos orientadores acadêmicos como estratégia de acompanhamento dos alunos para identificação precoce das situações que requerem atenção e encaminhamentos; Discussão de novas possibilidades de campos de prática; Curso de preceptoria para a formação do profissional na prática com maiores possibilidades de recebimento e acolhimento dos alunos; Divulgação de bolsas de estágios e monitorias acadêmicas ao corpo discente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA semanalmente contacta via e-mail o corpo docente com o lembrete de necessidade do acompanhamento dos discentes; O Hospital São João Batista efetivou a abertura do Campo para enfermagem, incluindo a distribuição do número de alunos por setor, na modalidade de preceptoria. O curso de preceptoria foi aprovado como projeto de extensão e terá nova turma em 2024.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa permeia-se como proposta articulada como ensino e praticada em diversos projetos com articulação entre docente e discente. Para garantir esta estratégia de ensino e aprendizagem os alunos desenvolvem projetos intra e/ou interdisciplinar nas disciplinas de pesquisa (I a IV). A matriz curricular ainda contempla o Trabalho de Conclusão de Curso que exige, necessariamente, a realização de pesquisa científica.

Além disso, os docentes e discentes do curso de Enfermagem estão inseridos em diversos projetos de pesquisa do Campus em práticas intra e interdisciplinares. Alguns desses projetos recebem fomentos como do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Destaca-se que a maioria dos docentes do curso desenvolvem seus trabalhos com recursos próprios, dada a escassez de investimentos em pesquisas na área de Enfermagem, o

que é uma demanda apontada na autoavaliação dos docentes e discentes. Os alunos precisam participar de atividades de pesquisa previstas na grade curricular através de disciplinas com caráter teórico e/ou prático como pré-requisito para a conclusão do curso. Além disso, nota-se que muitos alunos participam de eventos e congressos científicos, tendo a oportunidade de divulgar os respectivos trabalhos em apresentações em diversas modalidades.

ii) Análise das Informações

Há uma coordenação específica do Instituto de enfermagem que apresenta uma lista de 37 projetos cadastrados e ativos com há participação do corpo docente do curso, seja como coordenação ou colaboração.

Esses projetos versam nas diferentes áreas, como metodologia da assistência, médico-cirúrgica e fundamentos de enfermagem. Entretanto, há o desafio da totalidade dos projetos desenvolvidos serem cadastrados pela coordenação e, com isso, a análise mais aprofundada dos métodos utilizados e temáticas.

Do mesmo modo, há lacuna de registro dos artigos científicos publicados pelos professores, trabalhos em eventos e anais e demais produções acadêmicas, bem como a participação dos alunos em cada um deles.

iii) Ações a Desenvolver

Cadastro dos projetos de pesquisa dos docentes com dados atualizados; Atualização periódica do currículo lattes dos docentes para busca de informações; Divulgação da disponibilidade de fomentos a pesquisa; Atualização pelos alunos das atividades de pesquisa que fazem parte, bem como suas produções acadêmicas na coordenação de pesquisa; Realização do 11o. MacaEnf.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No Campus, há anualmente o Encontro de Enfermagem de Macaé e Região (MacaEnf). O público-alvo é composto de profissionais, professores e estudantes de Enfermagem e áreas afins, uma vez que também é

proposta do encontro possibilitar a integração entre a comunidade local, a gestão da saúde e a Universidade através da pesquisa científica. As metas futuras para as pesquisas estão em ampliar a articulação do evento e fomentar parcerias entre os docentes e discentes em pesquisas interdisciplinares.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão visam promover a articulação com a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa e captação das demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Neste sentido, os docentes e os discentes do curso de Enfermagem participam ativamente de ações/cursos/projetos/programas de extensão nos mais diversos grupos do Campus. Há articulação dos professores de Enfermagem em extensões como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Importante destacar, dentre as atividades extensionistas desenvolvidas pelo curso, há docentes vinculados ao curso de Enfermagem que exercem atividades extensionistas associados ao Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM) que é referência no Norte Fluminense quanto à suas atividades de extensão e inserção social, principalmente, ligado ao Laboratório Integrado de Saúde e Sustentabilidade. O MacaEnf, também oferece um espaço de discussão sobre o campo de atuação do profissional enfermeiro, bem como de demais profissionais da área

da saúde. Além disso, a SIAC/UFRJ também é outra estratégia extensionista com o objetivo de assegurar o espaço para a apresentação e a discussão dos trabalhos de ensino, pesquisa e de extensão desenvolvidos na

UFRJ, proporcionando a troca de experiências entre estudantes de ensino médio, de graduação e de pós-graduação, professores e técnicos administrativos.

ii) Análise das Informações

Processo de inscrição e análise dos projetos pelo SIGA; Mapeamento e organização das atividades de Extensão do Campus UFRJ-Macaé; Orientações para a elaboração e o desenvolvimento de Projetos e Programas; Cadastro de Cursos e Eventos; Divulgação das atividades e eventos de extensão do campus;

Criação de canais de comunicação com a comunidade externa; Promoção de discussões sobre a integração das atividades extensionistas ao currículo; Formação e capacitação do corpo docente, técnico-administrativo e discente para o desenvolvimento de atividades extensionistas; Integração e estabelecimento de parcerias com IFES da região Norte-Fluminense, visando o fortalecimento de ações extensionistas na região; Organização de eventos institucionais como: Semana de Integração Acadêmica e Campus UFRJ-Macaé de Portas Abertas, entre outros.

iii) Ações a Desenvolver

Fornecer lista de projetos vinculados aos docentes, discentes e técnicos administrativos; Acompanhamento e auxílio do processo de inscrição das produções pelos docentes; Ampliação da divulgação do fornecimento de bolsa de fomento aos discentes; Atualizar a lista de curso e eventos disponíveis aos alunos e comunidade;

Divulgação da disponibilidade de fomentos a pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Atualmente, são 5 grupos do PET Saúde, envolvendo 12 professores do Centro Multidisciplinar das seguintes

áreas: medicina, nutrição, farmácia, Enfermagem, 12 profissionais de saúde da rede municipal, incluindo profissionais da área de gestação e 158 alunos de diferentes cursos (entre bolsistas e não bolsistas). As 9 linhas de pesquisa beneficiarão diretamente, 5114 famílias e 25.000 pessoas vinculadas à estratégia de saúde

da família. Por outro lado, na coordenação de extensão da universidade há 42 projetos de extensão cadastrados, específicos para promoção da saúde, envolvendo os docentes e/discentes de Enfermagem. Além desses, há 14 cursos cadastrados em articulação com a rede de saúde de Macaé, 18 eventos realizados

no último ano e 41 projetos cadastrados. Destaca-se um número expressivo de alunos contemplados PROGRAMA INSTITUCIONAL DE FOMENTO ÚNICO DE AÇÕES DE EXTENSÃO (PROFAEX), demonstrando o empenho dos docentes do curso na consolidação das atividades extensionistas no Campus.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Apesar de ainda não contar com um curso de pós-graduação stricto sensu próprio, há contribuição dos docentes em diversas bancas de avaliação nos níveis de mestrado e doutorado de outros cursos e instituições de ensino superior. Além disso, há 05 dos docentes do curso de Enfermagem do Campus Macaé ciclo profissional vinculados a programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) na Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ) e do 02 no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM AMBIENTE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO (PPG-ProASD) atrelado ao NUPEM. Paralelamente a isso, está em formação de um grupo para formulação de uma proposta de Mestrado Profissional (ou acadêmico) nos próximos anos.

ii) Análise das Informações

Há avanço do número de docentes cadastrados em pós-graduação stricto sensu, embora há necessidade de avanço da discussão de um programa específico do Instituto de Enfermagem.

iii) Ações a Desenvolver

Aumento do número de professores vinculados ao curso de pós-graduação stricto sensu; Necessidade de discussão de um programa stricto sensu próprio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ampliação da discussão sobre a estruturação de um programa stricto sensu próprio; Análise da melhor categoria, acadêmico ou profissional, na estruturação do programa;

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de pós-graduação lato sensu vêm ampliando suas discussões de forma gradativa cumprindo no contexto da política de expansão. Visando ampliar o número de cursos de pós-graduação e a qualidade destes, estão sendo elaborados novos projetos. Para tanto, tem-se preocupado para uma política de qualificação de docentes que comporão o quadro desses novos cursos, assim como, incentivo à produção científica. Alguns docentes já contribuem com pós-graduações lato sensu de outras instituições, como Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde, Enfermagem em estomaterapia, Enfermagem gerontológica, em parceria com a Universidade Federal Fluminense(UFF) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro(UERJ).

Por outro lado, no Campus UFRJ – Macaé, já tivemos a aprovação do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica Esse curso lato sensu está articulado com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé (SMS/Macaé), tendo participação importante de diversos docentes do curso de Enfermagem. Há proposta de retomada futura dessas discussões e disponibilização de bolsas. Trata-se de um programa de Residência Multiprofissional em Saúde se constitui como uma estratégia de educação em saúde que possibilitará o fortalecimento da atuação integrada e colaborativa entre os profissionais de saúde, a ampliação e qualificação do cuidado e tornará a parceria da IES mais orgânica à rede de assistência à saúde local. Há ainda discussões de formulação futura de uma Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva, Enfermagem Obstétrica e Saúde Coletiva, o que amplia a articulação com a rede e qualifica os profissionais locais.

ii) Análise das Informações

Os cursos de pós-graduação lato sensu vêm ampliando suas discussões de forma gradativa cumprindo no contexto da política de expansão. Visando ampliar o número de cursos de pós-graduação e a qualidade destes, estão sendo elaborados novos projetos. Para tanto, tem-se preocupado para uma política de qualificação de docentes que comporão o quadro desses novos cursos, assim como, incentivo à produção científica. Alguns docentes já contribuem com pós-graduações lato sensu de outras instituições, como Saúde

da Família pela Secretaria Municipal de Saúde e Enfermagem gerontológica, em parceria com a UFF e UERJ.

Por outro lado, no Campus UFRJ – Macaé, já tivemos a aprovação do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica Esse curso lato sensu está articulado com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé (SMS/Macaé), tendo participação importante de diversos docentes do curso de enfermagem, com necessidade de retomada de discussões para sua implantação.

iii) Ações a Desenvolver

Há ainda discussões de efetivação futura de uma Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva, Enfermagem Obstétrica e Saúde Coletiva e de Gestão em Saúde, esta última em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé, o que amplia a articulação com a rede e qualifica os profissionais locais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Necessidade de nova realização do processo seletivo para Residência Multiprofissional de profissionais; Necessidade de Captação de novas bolsas ao programa de residência, sendo uma para enfermagem. Necessidade de início das atividades do Curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva (lato sensu), proposto por docentes do Eixo Médico-Cirúrgica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O sistema de comunicação e informação na Unidade ocorre oficialmente através do portal do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé através do sítio "Instituto de Enfermagem" (https://portal.macae.ufrj.br/pt_br/instituto-de-enfermagem/) que regularmente é atualizado pelo setor de comunicação do CM UFRJ-Macaé. Neste espaço são divulgadas informações relacionadas ao curso de graduação em Enfermagem como o projeto político pedagógico, grade curricular e manuais (trabalho de conclusão de curso, formatura, estágio e prática de ensino), atendem tanto ao público-interno quanto

aqueles que desejam ingressar no Instituto de Enfermagem. Há ainda informações sobre o perfil profissional, corpo docente e respectivas disciplinas que coordenam e lecionam, fluxograma e anais do Encontro de Enfermagem (MACAEnf). Os interessados podem ainda acessar os contatos da direção geral e coordenação de curso. Contamos ainda com uma galeria de fotos atualizada que abrange os principais eventos e ações desenvolvidas pelo Instituto de Enfermagem, servindo como importante canal de comunicação para o público externo. No portal do Centro Multidisciplinar o corpo social tem acesso a informações de contato, comissões, concursos, reserva de espaço e solicitação de impressão de provas e documentos. O corpo social e público externo podem acessar outras informações através do perfil do instagram @enfufrjmacae que divulga ações, editais e eventos em andamento. Boa parte dos projetos de extensão e pesquisa, assim como ligas acadêmicas, vinculados ao Instituto de Enfermagem utilizam o espaço desta rede social para divulgar atividades em andamento, aproximando o público externo da universidade de forma rápida e interativa. O centro acadêmico, que retomou as atividades em 2023, também mantém perfil no Instagram. No que se refere à imagem pública da unidade nos meios de comunicação social, percebemos o reconhecimento da missão proposta no que se refere à formação de excelência, diálogo com a sociedade, produção de conhecimento e demais objetivos do Instituto enquanto unidade. Comunicações diretas acontecem através do correio eletrônico institucional ou conta oficial de e-mail adotada pelos setores da unidade. Há também atividades de comunicação que acontecem através dos grupos de Whatsapp visando celeridade na divulgação de informações. As comunicações internas são realizadas através de formulários próprios emitidos pela UFRJ preferencialmente através de correio eletrônico institucional. Os sistemas internos como o Intranet e o SEI, amplamente divulgados e adotados pelo corpo social, permitem a gestão acadêmica e de pessoal em ambiente virtual agilizando o atendimento dos prazos e andamentos dos processos. É necessário ampliar informações sobre egressos, projetos e programas de extensão, programas de internacionalização.

ii) Análise das Informações

Avaliamos que a comunicação através dos canais disponíveis é efetiva. Cabe destacar que contamos com a colaboração de todo corpo social para produção das informações que são veiculadas, além do suporte de setores como a TIC UFRJ-Macaé e comunicação, vinculados à decania do Centro.

iii) Ações a Desenvolver

Inserir no portal UFRJ-Macaé, sítio Instituto de Enfermagem, informações sobre projetos de extensão as quais os servidores localizados no IEnf estão vinculados de modo a facilitar a divulgação. O mesmo deve ser adotado no que se refere aos projetos de pesquisa em andamento. Atualizar de forma permanente as informações contidas no portal de modo a garantir melhoria na comunicação com público interno e externo ao Instituto. Incluir o formulário de avaliação interna no portal e divulgar em meios de comunicação que estão mais próximos do nosso público-alvo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O portal UFRJ-Macaé tem um design moderno e de fácil acesso onde os interessados podem buscar e encontrar informações objetivas e, caso necessário, entrar em contato via correio eletrônico para sanar dúvidas extras. As principais mídias sociais atendem a necessidade de comunicação rápida e têm sido amplamente divulgadas. É importante que o corpo social tenha conhecimento sobre os portais da Universidade e para isso buscamos ampliar a divulgação destas informações.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O IENF realiza atendimento aos discentes através do COAA, e cada período a lista de alunos é atualizada de acordo com docentes pela CPO. Participam da coordenação geral da COAA 5 docentes e 2 discentes com reuniões ordinárias e extraordinárias. O CPO é formado por docentes do curso (ciclo profissional), estes possuem cerca de 10 discentes para orientar sobre: atendimentos periódicos; procedimentos acadêmicos; grade de estudos; e encaminhamentos. Discentes em sofrimento psíquico são encaminhados à PR7. Há expressiva parcela de discentes com dificuldades financeiras, impactando nas altas taxas de evasão do IEnf. A crise do país, levou à redução de verbas para assistência estudantil, construção da residência estudantil e refeitório. A PR7 é responsável por ações que visam permanência com qualidade dos

discentes na Universidade. Isto envolve questões materiais (transporte, moradia, alimentação, xerox, livros, etc.) e não materiais (aprendizagem, saúde/saúde mental, relacionamentos, organização dos estudos). Dados de discentes de Enfermagem atendidos semanalmente: atividades de esportes e lazer- 16; bolsas estudantil- 81 (renda *per capita* de até 1 e 1/2 salário mínimo); grupo de acolhimento psicológico presencial- 4; grupo de acolhimento psicológico online- 6; orientação aos estudos- 2; aulas de violão - 1. E a PR7 atua também na recepção de calouros, rodas de conversa, orientações sobre documentações para auxílios, etc. A Comissão Permanente Acessível e Inclusiva (CPAI), do Centro Multidisciplinar de Macaé (UFRJ-Macaé) tem como objetivo principal fazer o acolhimento da Pessoa com Deficiência (PcD) a fim de garantir a sua acessibilidade e inclusão. Possui um canal no *instagram* para divulgação de eventos e interação coma sociedade. Realizou o II Fórum de Debates sobre autismo e acessibilidade. A Comissão de Saúde Mental do CM UFRJ-Macaé realizou II Circuito de Saúde Mental, um evento dedicado ao cuidado e promoção do bem-estar dos estudantes, realizando atividades de biodança, roda de conversa com assistência estudantil, Atividade lúdica: Brinca que melhora, roda de arte expressiva, oficina de plantas sensoriais, chás e alimentos terapêuticos, aromaterapia.

ii) Análise das Informações

No âmbito da COAA, reuniões ordinárias e extraordinárias foram realizadas e todas registradas em ata. O e-mail da COAA permanece ativo para comunicação com docentes e discentes, sendo acompanhado semanalmente. Foi encaminhado a todo CPO a lista de cada orientador e seus respectivos discentes. A CPAI realiza reuniões ordinárias mensalmente e eventualmente podem ser agendadas reuniões extraordinárias. A Comissão ainda dispõe de e-mail institucional para orientações e atendimento. A Comissão de Saúde Mental do CM UFRJ-Macaé realizou atividades e manutenção do diálogo constante entre as IES e a Secretaria Adjunta de Ensino Superior do Município visando a promoção da saúde mental na Cidade Universitária.

iii) Ações a Desenvolver

A COAA possui uma disciplina eletiva Programa de Orientação Acadêmica I, aprovada em NDE, divulgação de posts informativos sobre orientação acadêmica nas redes sociais do IEnf; e retomada do evento Boas Vindas

e acolhimento aos calouros. A CPAI espera promover continuidade das reuniões, realização do III Fórum de Debates sobre autismo e acessibilidade e outros eventos e palestras, atendimento das demandas específicas, orientações sobre acessibilidade e inclusão, participação em eventos científicos e apresentação de trabalhos. A Comissão de Saúde Mental do CM UFRJ-Macaé e CPAI mantém divulgação com informações sobre: bolsas permanência/extensão/pesquisa, editais para permanência/formação de discentes e capacitação de técnicos e docentes, e, atividades de saúde mental desenvolvidas pelo canal de comunicação do CM UFRJ-Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA, pontua que todas as ações foram contempladas com sucesso relacionadas ao acompanhamento do discente, inclusive o ingressante. A CPAI aponta que todas as ações propostas foram atendidas. A Comissão de Saúde Mental do CM UFRJ-Macaé dará continuidade ao planejamento de realizar Rodas de Conversa entre técnicos e docentes

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Enfermagem (IEnf) conta com 46 docentes efetivos e 7 técnicos-administrativos (TAE) na equipe de apoio as atividades docentes (uma TAE chefe de gabinete, cuja principal função é dar suporte à Direção do IEnf; uma TAE de apoio à coordenação do curso e 5 TTAA responsáveis pelos 4 laboratórios pedagógicos de simulação e treinamento de habilidades). No campo administrativo, todos os processos já são realizados via Sistema Eletrônico de Informação (SEI), o que representa um avanço para a tramitação, transparência e celeridade dos processos. Persiste um importante grau de insatisfação por parte tanto dos docentes quanto dos técnicos-administrativos com as condições de trabalho, com por exemplo pela falta de espaços reservados para reuniões e atendimento de discentes, ausência de um gabinete para a Direção do IEnf e a inexistência de verba para funções gratificadas e cargos comissionados criados por ocasião da institucionalização do Centro Multidisciplinar UFRJ – Macaé.

ii) Análise das Informações

Avanços conquistados: em 2023, 4 dos 6 docentes efetivos com titulação máxima mestrado se afastaram para conclusão do curso de doutorado acadêmico. Desde modo, em 2024, 95% do corpo docente do IEnf será portador do título de doutor(a). Pontos de melhoria: otimização das rotinas de trabalho, consolidação de fluxos de trabalho internos e melhor aproveitamento dos servidores técnico-administrativos vinculados exclusivamente ao instituto.

iii) Ações a Desenvolver

Ações objetivas: criação de grupo de trabalho para a discussão e possível implementação do Programa de Gestão e Desempenho (PDG). O PDG regulamenta as atividades laborais através de acordos firmados entre os TTAA e suas chefias (plano de trabalho – estipulação de metas e demandas a serem obtidas/entregues), em substituição ao método vigente, que consiste na verificação do trabalho apenas pelas horas registradas em controle de frequência. Fomentar melhorias no processo de trabalho para o IEnf com poucos recursos financeiros e readequação do espaço com laboratórios de simulação, salas de aula, restaurante, área social e cultural.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi mantida a política de qualificação profissional docentes e TAES. Solicitada a publicação de 4 vagas para docentes efetivos através de concurso para as áreas de Enfermagem Materno-infantil, Saúde Coletiva e Enfermagem Médico-cirúrgica, sendo duas das vagas provenientes da COTAV 2023 e outras duas de movimentação de docentes do IEnf para a EEAN. Promoção e acompanhamento da saúde mental de docentes e TTAA através da comissão interna do IEnf de saúde mental.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Bacharelado em Enfermagem do IEnf está organizado em áreas do conhecimento da Enfermagem e não em departamentos, como em alguns cursos da UFRJ. A Coordenação de Graduação do Curso é responsável pelo planejamento, execução e coordenação do ensino das disciplinas do ciclo profissional, além de possuir contato estreito com as outras áreas envolvidas, predominantemente relacionadas às ciências básicas. O Curso é dirigido por um coordenador e seu substituto eventual, subordinados por sua vez ao seu Colegiado. O colegiado do curso, conforme Regimento (portaria nº 5.112, de 6 de maio de 2013, publicada no boletim da UFRJ nº 19, de maio de 2013), é formado por 6 representantes docentes e seus respectivos suplentes (também docentes) de acordo com as áreas de Fundamentos do Cuidado, Saúde Coletiva, Materno-infantil, Médico-Cirúrgica, Metodologia do Ensino e Ciclo Básico; 2 representantes e seus respectivos suplentes dos discentes e 2 representantes e seus respectivos suplentes dos técnicos administrativos; além do coordenador do curso e seu substituto eventual e o docente responsável pelos estágios (também acompanhado por um substituto eventual). Os representantes são eleitos, juntamente com seus respectivos suplentes, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida 1 (uma) recondução. A escolha se dá através de um processo de consulta, ocasião em que todos os docentes efetivos e atuantes no curso votam somente nas suas respectivas áreas. O colegiado do curso se reúne, ordinariamente, ao menos uma vez ao mês, e extraordinariamente, se convocado pelo presidente ou a requerimento de 1/3 (um terço) do total dos membros do colegiado, ambos com indicação de motivo. Há, ainda, as comissões institucionais como a COAA e NDE e as comissões definidas pelo próprio curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, como a referida comissão de Saúde Mental, que também se comunica com as comissões do Centro Multidisciplinar de PR7-Macaé e Comissão Permanente UFRJ-Macaé Acessível e Inclusiva. Ressalta-se que há um técnico administrativo para realizar o apoio à coordenação do curso, auxiliando de forma importante a organização documental. Desde o vigente ano, o Instituto de Enfermagem teve seu organograma instituído por ocasião da alteração do Estatuto da UFRJ (Resolução CONSUNI n° 11/2021). Neste organograma, a direção do instituto é subordinada ao Conselho Deliberativo, que por sua vez é composto pela direção adjunta de ensino, de pós-graduação e pesquisa, de extensão e administrativa, além de contar com representantes docentes (associados, adjuntos e assistentes), discentes (duas vagas) e de técnicos-administrativos (duas vagas). Um ponto ainda negativo é a ausência de professor substituto para cobrir o coordenador do curso e a diretora do instituto em suas atividades obrigatórias de ensino junto à graduação. Este problema é especialmente crítico para os cursos da área da saúde, uma vez que o recebimento do adicional por função gratificada culmina na suspensão automática do adicional de

insalubridade tanto do coordenador do curso quanto da diretora do Instituto, apesar da manutenção de suas atividades insalubres. Apesar de prevista legalmente, o retorno do adicional de insalubridade é condicionado à nova perícia pela CPST, processo que por vezes demora mais de um ano, sem o pagamento dos devidos valores retroativos. Este tem sido um dos principais obstáculos para que o curso encontre docentes dispostos a aumentarem expressivamente suas atribuições e responsabilidades, associadas à quase inevitável redução salarial.

ii) Análise das Informações

Consolidada em 2019, a institucionalização do Centro Multidisciplinar Macaé, que culminou na criação do Instituto de Enfermagem, foi fruto de mais de 10 anos de discussão com o corpo social do curso, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso e demais instâncias consultivas e deliberativas dos cursos da Área da Saúde do então *Campus* UFRJ – Macaé Professo Aloísio Teixeira. Fiel à proposta inicialmente pensada para o *Campus* Macaé, o curso deliberou pela criação de seu instituto sem a segregação de seu corpo docente por departamentos. Com isso, houve a dissociação entre as funções administrativas inerentes ao trabalho de um gestor de unidade e as atribuições pedagógicas da figura do(a) coordenador(a) de curso. Essa reestruturação pedagógico-administrativa permitiu aos respectivos gestores maior dedicação às suas atribuições, reduzindo a sobrecarga de trabalho concentrada originalmente na figura do(a) coordenador(a) de curso. Apesar de a proposta de regimento interno do IEnf ter sido encaminhada para a Secretaria de Órgãos Colegiados (SOC), até o momento não houve sua aprovação pelo Consuni.

iii) Ações a Desenvolver

Uma vez aprovado o regimento provisório do Instituto de Enfermagem, serão iniciadas as discussões para a proposta e aprovação de um regimento definitivo da unidade. Nesse sentido, propõe-se a criação de oficinas para ampla discussão com o corpo social do curso acerca das atribuições de cada instância, bem como de suas estruturas representativas e a sistemática de escolha de seus representantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção do IEnf vem articulando com a representação docente do CM UFRJ – Macaé no Consuni a discussão da proposta de regimento provisório do IEnf pelo Consuni para que se inicie o processo de discussão de um regimento definitivo.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A falta de infraestrutura e aporte financeiro do Centro Multidisciplinar UFRJ - Macaé afeta sobre modo a administração propriamente dita, o desenvolvimento dos professores e a realização adequada de suas atividades, as atividades dos técnicos-administrativos e aos alunos do curso de Enfermagem. A falta de recursos afeta a qualidade do ensino no curso, especialmente no que tange às disciplinas práticas, visto a necessidade específica de descartáveis (luvas, seringas, agulhas, sondas etc.) e equipamentos para os laboratórios. Em alguns dos casos, os professores destinam recursos próprios para a compra de material necessário para a realização das aulas. Na quase totalidade dos casos, os professores devem necessariamente utilizar computadores pessoais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo ministrar aulas, visto que não existem computadores nas salas de aula e somente são disponibilizados dois computadores para todos os professores do CM. A falta de aporte financeiro também afeta a permanência dos docentes e discentes. Por parte dos docentes, não existem estímulos para a consolidação de linhas de pesquisa, visto que não existem possibilidades de criação de novos espaços para orientações, nem de espaços destinados aos professores. Por parte dos discentes, existe a urgente necessidade de criação da quadra poliesportiva e da ampliação do número de bolsas de auxílio e moradia. Os problemas estruturais identificados neste relatório impactaram, indubitavelmente, na avaliação recebida pelo curso por ocasião da avaliação *in loco* do INEP. Apesar do desempenho de excelência por parte do nosso corpo discente (por duas vezes conceito ENADE 5, e uma vez conceito ENADES 4), o curso recebeu a nota 4 na avaliação do MEC realizada em 2014. Cabe destacar que em 2023/2024 haverá nova avaliação *in loco* pelo INEP e que muito embora o CM tenha avançado em alguns aspectos, como a transferência de dois dos laboratórios de ensino na graduação para estruturas definitivas (segundo andar do bloco C) e a aquisição de simulador ultrarrealista – destaca-se aqui que tal aquisição só foi possível através de emenda parlamentar – o acervo da biblioteca

está deveras defasado e muito aquém dos padrões recomendados pelo MEC. Tal fato, de certo, afetará a avaliação do curso em sua iminente avaliação pelo INEP.

ii) Análise das Informações

O período pós-pandemia de covid-19 ainda representa um grande obstáculo para o cumprimento das metas estipuladas para o ano. Apesar da aprovação preliminar do curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva (*lato sensu*) pelas instâncias deliberativas do IEnf e CM UFRJ - Macaé, a supracitada proposta teve sua implementação adiada por força da necessidade de readequação da proposta de criação do curso. Adicionalmente, as restrições orçamentárias impostas de modo crescente pelo governo federal nos últimos anos e o não restabelecimento das verbas destinadas à UFRJ pelo atual governo, tornam a necessidade por outras fontes de captação de recurso, tal como a criação de cursos de especialização (lato sensu) imperativas para a sobrevivência do curso e para a manutenção da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Dado o cenário orçamentário atual e às perspectivas de liberação de verbas, propõe-se a implementação da proposta já aprovada do curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva e o desenho de novas propostas envolvendo todas as áreas do conhecimento da Enfermagem (Saúde Coletiva, Materno-infantil, Gerência, etc).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde 2019, tem-se discutido internamente vias de captação de recursos que promovam a independência financeira do IEnf e reduzam os impactos das políticas federais de contingenciamento/não restabelecimento de verbas, objetivando a manutenção de um padrão de excelência no ensino superior de Enfermagem. A institucionalização do CM UFRJ – Macaé e consequente criação do IEnf instituiu a figura da Direção Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa, que tem acompanhado mais efetivamente as proposições de cursos de

especialização *lato sensu*, que viabilizarão a captação de recursos financeiros para a aquisição de bens e serviços considerados importantes para o IEnf.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Enfermagem integra o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé que se constitui fisicamente em quatro polos: Universitário, Ajuda, Novo Cavaleiros e Barreto, totalizando nove cursos de graduação e cursos de pós-graduação vinculados a seis Institutos. Neste aspecto, o IEnf não tem sede própria e suas principais atividades acontecem no Polo Universitário onde estão localizados os laboratórios de prática, o maior número de sala de aulas do complexo, secretaria acadêmica, setores como recursos humanos, comunicação, assistência estudantil (PR7), decania e outros. É no Polo Universitário que são distribuídas as refeições ao corpo social, uma estratégia do Centro Multidisciplinar à ausência do Restaurante Universitário. Um dos principais desafios neste cenário está na escassez de espaços de convivência como sala de professores adequada, espaço para orientação de estudantes e grupos, salas para reuniões e laboratórios de pesquisa com equipamentos adequados, espaço apropriado para o centro acadêmico. Outro fato é a necessidade de reservar com antecedência os espaços das salas de aula para eventos como reuniões, comissões avaliadoras de concurso e trabalhos de conclusão de curso. Considerando que a unidade não tem sede própria, os espaços ficam sobre a gestão da Decania do Centro. Há também áreas que são de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Macaé. Um dos aspectos positivos está na facilidade de locomoção entre os prédios/blocos, estrutura com acessibilidade através de rampas. Os prédios foram recém construídos e neste ano os aparelhos de ar-condicionado passaram por severa manutenção e um trabalho de paisagismo tem sido realizado nos espaços externos, a iluminação interna e externa passaram por manutenção. Destaca-se a ampliação de bebedouros em todos os andares, o que facilita para os usuários em geral e, também, aqueles com restrição na locomoção. Cabe destacar a necessária manutenção dos espaços dos laboratórios que ficam próximos ao estacionamento (laboratórios provisórios) que por muitas vezes foram atingidos, internamente, pelas chuvas torrenciais. Elucidamos ainda a precária situação da “sala dos professores” que não comporta o número de docentes que atuam no Centro, não tem computadores, tomadas suficientes e impressora acessível. Não há espaço para as Direções dos Institutos atuarem junto às

chefias de gabinete no atendimento ao público. Outro aspecto está relacionado à segurança que atualmente é realizada apenas por guarda patrimonial. Destaca-se a morosidade na reposição de materiais e equipamentos do tipo impressoras, computadores e manutenção dos forros das salas de aula.

ii) Análise das Informações

Melhorar os espaços de convivência. Garantir a segurança do patrimônio e das pessoas que transitam no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Garantir manutenção constante dos laboratórios, aparelhos de ar condicionados, equipamentos de multimídia e outros. Ampliar espaço para discentes e criar o restaurante universitário. Acompanhar veementemente a permuta do espaço Polo Ajuda e Campus Universitário.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto à decania no sentido de auxiliar no desenvolvimento de novos espaços e garantir pleno funcionamento dos espaços existentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Início das atividades em laboratório de prática de ensino com simulador de alta fidelidade e demais manequins adquiridos através de emenda parlamentar. Aumento no número de refeições distribuídas.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O tema sobre desenvolvimento sustentável é atual. Acredita-se que há mais ações sobre o tema, mas a equipe ainda não enquadre as atividades realizadas nessa prosta. Entretanto, no Questionário on-line foram levantados alguns projetos de pesquisa, sendo eles: 02 na ODS 1 Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; 01 na ODS 2 Fome zero e agricultura sustentável:

acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável; 11 na ODS 3 Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; e 03 na ODS 4 Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; 01 na ODS 5 Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; 01 na ODS 8 Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos; 01 na ODS 10 Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles; e 03 na ODS 16 Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Além disso, 12 projetos de extensão na área foram apontados no questionário, sendo 12 na ODS 3 Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; 03 na ODS 4 Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; 02 ODS 5 Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.; 01 na ODS 8 Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos; ODS 9 Indústria, inovação e infraestrutura: construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação; ODS 10 Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles; 02 na ODS 16 Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Em ações afirmativas, alguns docentes se consideram alvo nesta área, sendo 1 étnico, 2 Raciais, 6 em Gênero,

1 Religioso e 03 sociais. Nos alunos, embora poucos respondentes, 03 se consideram vulneráveis na área étnica, 7 raciais, 04 em gênero, 02 religiosos e 05 sociais. Por outro lado, há 07 atividades no ensino, 5 na pesquisa e 6 na extensão. As principais áreas envolvidas são discriminação racial, étnica, racial, gênero, social, idoso com ênfase saúde da mulher idosa, saúde da Mulher (gênero) Espiritualidade e Saúde (religiosa), saúde sexual e reprodutiva; e violência de Gênero.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Bacharel em Enfermagem

COORDENADOR: Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 17 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 8 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Ponto forte: projeto político pedagógico do curso

Fragilidade: infraestrutura para estágios no município de Macaé

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reuniões e encontros com as lideranças da prefeitura de Macaé para apontar este problema e buscar soluções em conjunto. Reunião com o Núcleo de Educação Permanente em Saúde, reunião com a Coordenadora de Enfermagem do Município de Macaé**.**

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE se reuniu sobre o ponto de pauta da dificuldade e da não realização de estágios no Hospital Municipal de Macaé. Foi encaminhado ao colegiado o pedido para que houvesse os encontros com o NEPS e a prefeitura de macaé para que se cumpra o convenio de cooperação assinado entre a prefeitura e a UFRJ.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Para manter o projeto político pedagógico atualizado e acompanhando a orientação pedagógica da Escola de Enfermagem Anna Nery, a Coordenação compôs a Comissão Especial Temporária de Avaliação e Reforma Curricular para analisar e propor os pontos a serem atualizados acompanhando as atuais discussões em torno da nova DCN que está em vias de ser publicada pelo Conselho Nacional de Educação.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Durante esse processo, a coordenação estimulou a recomposição do Centro Acadêmico do Curso de Enfermagem e após aprovado foi publicado em portaria em 2023. Além de estimular a participação dos discentes em todos os órgãos deliberativos do IENF, seja o Colegiado ou o Conselho Deliberativo.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
INSTITUTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	**CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - MACAÉ**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Comissão de Avaliação Interna do Instituto de Alimentação e Nutrição (IAN), aprovada em Conselho Deliberativo-IAN (CD-IAN) em 2023, é formada pelos docentes que atuam nas Direções Adjuntas, considerando serem agentes envolvidos na gestão das atividades administrativas e estarem à frente das pastas de Graduação, Extensão e Pós-Graduação e Pesquisa. Desta forma, cada Diretor contribuiu na construção do documento e, a partir do contato com a comunidade acadêmica, analisou os dados coletados, a fim de ter um diagnóstico e divulgar o relatório final, com aspectos relevantes para todo o corpo social. A partir da implantação e institucionalização do Centro Multidisciplinar UFRJ- Macaé (CMM) e também do IAN, cada Diretor Adjunto construiu um plano de atividades para a sua pasta, de forma a organizar as atividades necessárias, em desenvolvimento e planejadas para os próximos meses de atividade. Assim, o corpo social da Unidade consegue acompanhar e colaborar com cada uma das atividades propostas nos documentos, sendo estes apreciados e aprovados pelo Conselho Deliberativo do IAN (CD-IAN). O ano corrente será o primeiro na qual esta comissão, no formato atual, trabalhará no Relatório CPA 2024, considerando as experiências de cada docente nas suas respectivas pastas das Direções Adjuntas. Atualmente, o IAN conta com um Curso de Graduação em Nutrição, um Grupo de Trabalho na Pós-Graduação e um Programa de Extensão que acolhe diversos projetos desenvolvidos dentro e fora da Unidade. Além disso, a grade curricular do Curso de Graduação em Nutrição está sendo atualizada e o Curso passa por uma reforma curricular em vias de finalizar os trabalhos. No que tange os atos administrativos, o IAN está construindo seus documentos normativos e equalizando o fluxo de atividades docente, discente e técnico. Grande parte das portarias foram atualizadas e publicadas a partir da Direção Geral Pró Tempore da Unidade, além da criação de outras para manter o funcionamento e atividades do IAN dentro do Estatuto da UFRJ. A partir da finalização deste relatório, a Comissão de Avaliação Interna do IAN pretende divulgar o documento ao corpo social e, se necessário, promover encontros para o auto diagnóstico e autoavaliação, a partir dos planos de trabalho das Direções Adjuntas e atividades docente e discente.

ii) Análise das Informações

A partir da instituição da Direção Geral Pró tempore do IAN, em abril de 2022, e com a constituição das Direções Adjuntas Pró-tempores de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Administrativa, o CD-IAN vem estabelecendo, por meio das representações docente, discente e técnico-administrativas, discussões, encontros e assembleias com o corpo social a fim de implementar os documentos regimentais de todas as instâncias relativas à unidade. Em dezembro de 2022 foi homologada a proposta regimental que caminha para aprovação, enquanto o principal desafio continua a ser a aprovação do seu regimento interno, no CONSUNI.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas a serem desenvolvidas no próximo ano envolvem o processo de implementação das normativas do IAN. Avançar na organização administrativa e acadêmica, bem como estabelecer a missão e os objetivos que nortearão o futuro IAN são nossos maiores desafios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tendo em vista o período transitório com a implantação do IAN, não é razoável desenhar o acompanhamento das ações planejadas, visto que uma revisão dos objetivos será realizada, de forma a alinhar a nova gestão. Dentro desta construção, caberá as Direções Adjuntas de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa, Extensão e a Administrativa, em conjunto com a Direção-Geral, indicadas para o biênio 2024-26, formalizar o plano bienal de ações e as metas anuais. Assim, a partir da definição das respectivas metas há o compromisso dos gestores em alinhar metas e processo avaliativo de concretização das ações. Este cenário sinaliza ao fato de que em 2023 a unidade avançou dentro dos limites pré-aprovação do regimento interno pelo CONSUNI, em função da nova construção institucional.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O CD-IAN segue com o compromisso estabelecido de apoiar e desenvolver todas as suas ações visando a concretização da sua missão, visão e valores. Neste sentido, o IAN estabeleceu como missão institucional formar Nutricionistas e pós-graduados críticos, bem como produzir, difundir e aplicar conhecimentos técnico-científicos no campo da alimentação e nutrição, visando subsidiar políticas públicas em saúde e nutrição e ações visando a qualidade de vida da sociedade local e nacional, ancorado na integração de ensino, pesquisa e extensão e segundo os princípios da inovação e responsabilidade social, da ética e da sustentabilidade. Enquanto finalidade institucional, o IAN continuará atuando prevenindo e combatendo todas as formas de violência, assédio e discriminação racial, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade e naturalidade, além de convicções religiosas, filosóficas e políticas, idade e quaisquer outras que atentem contra a democracia, o pluralismo, os direitos humanos e a igualdade no ambiente universitário e nos espaços de ensino, pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

Apesar da espera na aprovação do regimento interno pelo CONSUNI, o IAN, a partir das normativas administrativas e organizacionais aprovadas e desenvolvidas em 2023, conseguiu estabelecer e ajustar suas atividades de acordo com o Estatuto da UFRJ, além de cumprir as demandas das instâncias superiores da Universidade. Dentre os desafios para 2024, seguem os ajustes administrativos da Unidade, a transição das Direções Pró tempores para a administração, a partir da consulta ao corpo social e o planejamento das ações para os novos gestores.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando a nova proposta de organização acadêmico-administrativa do CM UFRJ Macaé como Instituto Especializado, todas as ações a serem desenvolvidas guardam relação com a estrutura observada no organograma apreciado no documento regimental do IAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ação proposta em 2023 ainda não foi realizada, pois trata-se da organização acadêmico-administrativa do Instituto de Alimentação e Nutrição, ação ainda em curso.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Alinhado ao tripé da UFRJ, o IAN atua na interface com a sociedade por meio de projetos de extensão e outras atividades inerentes ao processo de formação dos discentes e docentes da Unidade. Na perspectiva do patrimônio cultural, as ações do Instituto buscam a preservação da cultura alimentar, no combate ao consumo de alimentos ultraprocessados e processados buscando a promoção do conceito de "Comida de Verdade", que valoriza a cultura alimentar brasileira e de maior valor "in natura" ou minimamente processado. O IAN ainda não conta com uma empresa júnior, pois enquanto curso havia muitas limitações à instituir, porém a previsão é a de que com a implantação do Instituto a empresa possa somar dentro da proposta formativa na área de consultorias, assessorias em diversas áreas. Contudo, há uma cultura de acolhimento de discentes que desenvolvem produtos alimentícios e que ampliam seus conhecimentos para qualificar o produto e avançam ao ingressarem estes produtos em incubadoras do município. Quanto à formação, as ações do IAN contribuem para o desenvolvimento do corpo docente do ensino fundamental, com práticas nas escolas e atividades que visam ampliar o universo formativo no campo da alimentação desses profissionais.

ii) Análise das Informações

O ano de 2023 foi um ano de retomada da feira agroecológica, que vem ocorrendo cada vez mais frequentemente na Cidade Universitária de Macaé. Trata-se de uma iniciativa de projetos de extensão do IAN e da UFF em parceria com assentamentos da região, que buscam fortalecer a agricultura familiar e incentivar a agroecologia e a reforma agrária popular. Quanto à formação, considera-se que em 2023 a parceria com o Centro de Formação Continuada Professora Carolina Garcia foi fortalecida, através de ações promovidas pelo IAN para atender demandas dos profissionais da educação de Macaé. Registra-se ainda a intenção do IAN em contribuir para a formação de profissionais da região. As direções adjuntas pró-tempore

realizaram em 2023 um levantamento de informações para subsidiar a criação de um curso de aperfeiçoamento, ação que está em curso.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, pretende-se criar um curso de aperfeiçoamento para contribuir com a formação dos profissionais locais e regionais, e iniciar o diálogo para criação de uma empresa júnior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não foi planejada nenhuma ação concreta para esta dimensão no relatório anterior, o que impede o acompanhamento da proposta.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IAN atualmente é responsável pelo Curso de Graduação em Nutrição do Centro Multidisciplinar da UFRJ Macaé (CMM) e está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O Curso foi instituído em período integral no Centro Multidisciplinar da UFRJ em Macaé no 2º semestre de 2009. São oferecidas 40 vagas semestrais a partir do SISU/ENEM e o tempo de integralização mínimo é de nove semestres com carga horária total de 4.500 horas. O curso foi aprovado em 21/07/2008 pelo Conselho de Ensino de Graduação – CEG e em 15/07/2008, a Câmara de Currículos do CEG aprovou o Projeto Pedagógico. Considerando a Resolução UFRJ (CEG 04/2014) que segundo o PNE deve ter reserva de 10% da carga horária total às atividades de Extensão, o currículo do Curso foi ajustado em 2020 de forma a atender à normativa (Processo nº 036112/2017-47). Neste ajuste o currículo passou a atender às exigências da DCN, que envolve a educação das relações étnico-raciais e libras. Atualmente, o curso de nutrição conta com 372 alunos ativos e 286 egressos. Porém, em razão da pandemia Covid-19 assume uma retenção de alunos, os quais estão com

pendência de estágio supervisionado, decorrente da redução do número de vagas e campos de estágio, que lentamente têm sido reativados.

Os procedimentos avaliativos didáticos das atividades aplicadas ao curso de Nutrição envolvem a aprendizagem baseada em problemas e inclui atividade formativa, somativa e atitudinal. No processo avaliativo estão contemplados a organização de materiais que expressam o aprendizado no campo prático e instrumentos formais de avaliação conteudistas, além de atividades de autoavaliação e atitudinal visando a formação cidadã. O curso se desenvolve a partir de cinco núcleos docentes disciplinares, conforme área de formação, contemplando os Programas Acadêmicos de Graduação (ProGrad) em Alimentação Coletiva, Ciência dos Alimentos, Nutrição Básica e Dietética, Nutrição Clínica e Nutrição em Saúde Coletiva. Nesta organização o coletivo docente desenvolve o planejamento integrado das atividades e de forma a organizar um encadeamento cronológico e qualificado das atividades segundo a evolução esperada do aluno nos diversos conteúdos aplicados. Nesta perspectiva, os ProGrads funcionam na estrutura institucional como a célula que analisa e propõe melhorias ao desenvolvimento do curso fundamentada na história do curso no ano que antecede o planejamento, além de buscar manter processos de melhorias de forma longitudinal. Assim, o curso deixou recentemente de ser uma célula do Campus UFRJ-Macaé, para ser inserido numa estrutura administrativa, o Instituto de Alimentação e Nutrição – IAN do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Considerando o caráter incipiente da criação do Instituto de Alimentação e Nutrição, a autoavaliação interna segue como demanda a ser instituída bem como a apresentação dos resultados, o que corroborará para análise de melhorias num processo cronológico, facilitando inclusive a organização de ranqueamento de prioridades para o desenvolvimento da unidade.

ii) Análise das Informações

Em 2023, a partir da Direção Adjunta de Graduação (DAG) e Coordenação do Curso de Nutrição, o IAN aprovou suas normas internas para colação de grau, além das normas para segunda chamada e prova final, demanda que chegou por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) ainda no fim de 2022. A Unidade conseguiu estabelecer a organização entre as atividades da DAG e Coordenação, além de equacionar o fluxo das demandas da Graduação entre as duas instâncias. Para 2024, o grande desafio segue sendo os rastros deixados pela pandemia em 2020, com os esforços sendo voltados para o fim da fila de espera nos estágios

supervisionados e represamento de estudantes nos últimos períodos da formação. Além da finalização e implantação da Reforma Curricular que vem sendo discutida e desenvolvida antes da pandemia e que vê suas atividades sendo concluídas em 2024, com perspectivas de implantação ainda no próximo ano.

iii) Ações a Desenvolver

A partir dos diagnósticos feitos pelos docentes responsáveis pelos estágios, coordenação de estágios, coordenação de curso, DAG e DG, o IAN se propõe a estreitar a relação entre os campos de estágio e a Unidade, de maneira a oficializar e fortalecer o vínculo institucional. Além da proposição de ações para o serviço que podem acelerar o processo de alocação dos estudantes nos campos de estágio disponíveis.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao considerar as propostas anteriores, o IAN segue se adequando às normas internas, com a construção de documentos normativos e norteadores que asseguram o estudante de graduação e os docentes nas suas práticas em sala de aula e locais em que são realizadas atividades relacionadas ao processo de graduação. Além disso, as instâncias envolvidas na graduação acompanham as avaliações de turmas e propõem autoavaliação contínua, com aprimoramento das metodologias de ensino e inovação no campo do ensino.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do IAN possuem diversas atividades voltadas à pesquisa e coordenam nove grupos de pesquisa cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, a saber: Grupo de Pesquisa em Nutrição e Metabolismo Aplicados à Saúde e Performance Humana; Núcleo de Estudos Plurais em Alimentação, Educação e Humanidades; Grupo Tecnologia e Qualidade de Leite (TecQLeite); Núcleo de Estudos em Práticas Interprofissionais de Saúde (NEPIS), Grupo de Pesquisa em Nutrição e Metabolismo do Exercício; Núcleo de Ações e Estudos em Materno

Infantil; Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Doenças Crônicas (GP-IDC); Grupo CulinAfro; Núcleo de Estudos em Saúde, Nutrição e Educação (NESANE). Tais ações são desenvolvidas também em parceria com outros grupos de pesquisas do Centro, assim como, em outras IES. A maioria dos docentes possui título de doutor (98%) e conta com onze laboratórios cadastrados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ. Além disso, é crescente a busca por investimento, através dos editais de apoio à pesquisa. A competência agregada com as formações confere robustez aos docentes, de maneira que o IAN vem se organizando para compor seu primeiro programa de pós-graduação stricto sensu (mestrado acadêmico), no próximo calendário APCN para a área 50 da CAPES (Nutrição). Tal investimento é sine qua non para o avanço do IAN e impactará diretamente no desenvolvimento social dado o caráter de desenvolvimento da região e dos recursos humanos. Destacam-se dois aspectos relacionados às atividades de pesquisa do Curso de Nutrição: a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade. Aspectos estes que demonstram o potencial que os avanços científicos alcançados pelos grupos de pesquisas podem obter, em favor das demandas da sociedade local. Por fim, com a construção do regimento do IAN, atualmente a pesquisa é tratada por uma Direção Adjunta que, em 2023, debruçou-se sobre o recolhimento do panorama geral e trabalhou para alavancar esta importante ação.

ii) Análise das Informações

Em 2023, a Direção Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa (DAPGP) desenvolveu, aprovou e implementou um plano de trabalho, a fim de organizar e sistematizar as principais ações a serem desenvolvidas para os anos de 2023 e 2024. Dentre estes, destaca-se o avanço da pesquisa no IAN, desde a última avaliação e análise. Nesse período, com o objetivo de atender a principal demanda do IAN, criou-se um Grupo de Trabalho para estudar as possibilidades do corpo docente, para a criação de um novo curso de mestrado acadêmico. Apesar do IAN ter, atualmente, sete docentes cadastrados em programas de pós-graduação (Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências - PPG-ProdBio, o único da saúde no CM UFRJ-Macaé, Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas - NUPEM/UFRJ; e Pós-Graduação em Nutrição - INJC/UFRJ. Há ainda docentes colaboradores no Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional, UNIRIO e no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFRRJ), este cenário não atende a capacidade docente e local, assim como, a necessidade do corpo docente.

Por isso, como principal meta para a DAPGP neste fim de ano (2023) e para o ano 2024 é a criação do curso de Pós-Graduação em Nutrição (Área 50; CAPES), no próximo calendário APCN.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o potencial dos docentes do IAN é factível pensar na estruturação do seu próprio programa de pós-graduação stricto sensu, além de estimular a busca por investimento (editais de fomento à pesquisa) e incentivar a aquisição de um maior número de bolsas acadêmicas e ampliação de redes colaborativas entre os docentes pesquisadores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, não houve aumento do número de credenciamento docente em programas de pós-graduação. Contudo, avançou-se no fortalecimento do corpo docente, a fim de estruturar uma nova proposta de curso, a ser submetida dentro do calendário APCN da CAPES, com expectativa para que isso ocorra ainda em 2024.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O corpo social do IAN participa de forma ativa de diversas ações extensionistas, fortalecendo a relação universidade-sociedade e contribuindo para a melhoria dos indicadores sociais e de saúde dos municípios da região Norte Fluminense e região dos Lagos. Segundo dados do SIGA da UFRJ, em 2023, o IAN contribuiu com 38 ações (2 programas, 31 projetos, 2 eventos e 3 cursos) coordenadas por seus docentes, o que corresponde a 23% das ações ativas do CM UFRJ Macaé, mostrando a expressiva participação na extensão universitária. Tais ações estão alinhadas a treze dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, com destaque para cinco ODS: ODS 3 (saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 5 (Igualdade de gênero), ODS 10 (Redução das desigualdades) e ODS 12 (Consumo e produção sustentáveis). Registra-se ainda que os dois únicos programas de extensão

universitária do CM UFRJ-Macaé até o momento são o PIPS - Programa Interdisciplinar de Saúde e o AJEUM: Alimentação, Saúde e Cultura na Escola, ambos coordenados por docentes do IAN. O PIPS tem como foco a integração entre a universidade e os setores da sociedade por meio de ações de projetos articulados em linhas temáticas voltadas para a promoção da saúde, como: Promoção da Alimentação Saudável; Ações para o Cuidado em Saúde; Arte e Saúde; e Comunicação e Educação em Saúde, enquanto o AJEUM é um programa de extensão que articula os temas alimentação escolar, saúde, educação e culturas afro-brasileiras.

No edital PROFAEX - 2023, o IAN foi contemplado com 30 bolsas, referentes a 16 ações de extensão, oportunizando maior participação dos estudantes na extensão e contribuindo para a formação profissional e cidadã dos mesmos. Uma importante experiência, que contribui para o fortalecimento das ações de ensino-pesquisa-extensão dos cursos de saúde em Macaé e os vínculos com diversos serviços da rede de atenção à saúde no município é o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET - Saúde), do qual o IAN participa desde 2010. Em 2023, o IAN, junto aos Institutos de Enfermagem, Farmácia e Medicina do CM UFRJ-Macaé, atuou no "PET-Saúde Gestão e Assistência: Fortalecimento do ensino-serviço-comunidade no Município de Macaé-RJ em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro", com cinco grupos tutoriais, que contaram com 12 discentes, sendo 4 bolsistas, e 5 docentes do IAN.

ii) Análise das Informações

O IAN seguiu em 2023 mantendo expressiva participação na extensão universitária da UFRJ. A creditação da carga horária de extensão no currículo, referente aos 10% da carga horária total do curso de Nutrição, ocorre plenamente. Ainda assim, o IAN tem se empenhado para finalizar o processo de reforma curricular que disponibilizará mais áreas verdes, o que contribuirá para motivar os alunos a participarem de mais ações de extensão. A institucionalização do IAN permitiu melhor gerenciamento das ações de extensão pela Direção Adjunta de Extensão (DAE). Em 2023, a DAE participou ativamente da organização de quatro grandes eventos que oportunizaram a integração da universidade com a sociedade e a integração da extensão com o ensino e a pesquisa, como: o Conhecendo a UFRJ, a Semana de Integração Acadêmica, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, e o I Simpósio do Instituto de Alimentação e Nutrição. A DAE percebe que a criação de mais programas de extensão contribuirá para o fortalecimento da extensão do IAN, e identifica como desafios a

ausência de editais de fomentos para as ações de extensão, assim como a ausência de técnico-administrativo para auxiliar as demandas da extensão, como por exemplo comunicação e divulgação.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2024, a DAE se dedicará a planejar encontros com o corpo social do IAN para fomentar: a criação de mais programas de extensão; o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso com resultados oriundos da extensão universitária, e a publicação de artigos em revistas de extensão. Além disso, mensalmente, a DAE participará das reuniões da Câmara de extensão do CM UFRJ-Macaé para pautar e discutir as demandas do IAN, como a necessidade de criação de editais de fomento para a realização das ações de extensão e de técnicos-administrativos para cada Instituto do CM UFRJ-Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de extensão do IAN seguem fortalecendo as parcerias institucionais com secretarias de governos municipais, como de educação, saúde, agricultura, desenvolvimento social e econômico; com Instituições de Ensino Federal (Instituto Federal Fluminense, UNIRIO, UERJ, UFLA) e com o governo federal por meio do Ministério da Cidadania. Em 2023, o IAN permaneceu com o mesmo número de ações de extensão. Ainda que algumas ações tenham sido concluídas, novas ações foram criadas, mantendo sua expressiva participação na extensão universitária da UFRJ.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IAN não possui um curso de pós-graduação stricto sensu. No entanto, ainda que poucos, possui sete docentes credenciados em programas stricto sensu em outras unidades de ensino superior. Cabe destacar que, tanto o ingresso, quanto a manutenção do credenciamento, exigem manutenção quantitativa e qualitativa de publicações dos seus docentes e isto depende diretamente de recursos financeiros. Contudo, em 2023, o IAN se estruturou e formou uma Comissão de Estudos para a criação do Curso de Pós-Graduação

e instalou uma coordenação, formada por uma professora titular com ampla inserção na pesquisa e com significativa publicação científica, e uma professora adjunta; para conduzirem a proposta pedagógico de um curso (mestrado acadêmico; área NUTRIÇÃO) no próximo calendário da CAPES.

ii) Análise das Informações

A Comissão de Estudos para a criação do curso de Pós-graduação foi criada em julho de 2023 e iniciou o plano de trabalho com o estudo dos documentos norteadores: APCN, Resoluções da PR2 e pesquisa de outros cursos em IES do Rio de Janeiro. O objetivo foi mapear o perfil docente, possíveis linhas de pesquisa e potencialidades. Viu-se que um novo curso de mestrado atenderia uma importante lacuna e demanda para o Centro Multidisciplinar UFRJ- Macaé e região, auxiliando a formação acadêmica, a construção do conhecimento científico e o desenvolvimento da região e município. Além disso, poderá atender aos profissionais da rede de saúde e educação do município de Macaé e municípios adjacentes, e aos egressos das universidades privadas sediadas na região. Atualmente, apenas alguns dos nossos egressos caminham para um aperfeiçoamento profissional nas universidades públicas da região metropolitana do Rio de Janeiro, visto que alguns não conseguem aderir a esses programas pela distância geográfica ou falta de recursos financeiros, tais como a bolsa.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, a DAPGP e a coordenação do futuro curso de pós-graduação (mestrado acadêmico) seguirão com a criação do projeto pedagógico do curso, a fim de atender o cronograma da CAPES e PR2.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, não houve a implantação de um curso de pós-graduação stricto sensu, mas houve avanços importantes quanto a conscientização do corpo docente, organização e desenvolvimento de uma proposta APCN para atender essa importante demanda institucional.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Desde 2017 o IAN, conjuntamente, com os institutos de Enfermagem e Farmácia trabalham colaborativamente na criação e implementação do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB), que será o primeiro programa de Residência proposto pelo nosso Centro. A implantação do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Básica, no município de Macaé permitirá a ampliação e qualificação do cuidado na rede de assistência à saúde local e fortalecerá os vínculos entre serviço-ensino-comunidade. Além disso, possibilitará que esse *Centro Multidisciplinar* inicie sua trajetória na pós-graduação na modalidade Residência abrindo futuros caminhos para outros programas além do PRIMAB. Em 2019, ocorreu a aprovação e autorização da abertura pelo Ministério da Educação (MEC), no entanto, com a pandemia da COVID-19, e ausência de editais de fomento para bolsas pelo Ministério da Saúde (MS), não foi possível dar início ao programa. Neste momento, em 2023, com novo edital do MS, recém publicado, estamos concorrendo a bolsas para então, darmos início a primeira turma do PRIMAB em 2024. Atualmente, o programa envolve três áreas (nutrição, farmácia e enfermagem) com coletivo de oito professores, cinco tutores e seis preceptores do município de Macaé.

ii) Análise das Informações

O ano de 2023 foi dedicado à atualização documental e à elaboração de edital para seleção, caso o programa seja contemplado com as bolsas de residência do MS. A partir disso, em 2024, estamos desenhando o cenário de início da nossa primeira turma com a possibilidade de nove vagas para profissionais nutricionistas, enfermeiros e farmacêuticos (três para cada área). Sem dúvida, como todo início de curso, enfrentaremos desafios diversos, muito associados à falta de profissionais técnicos administrativos para apoiar, docentes e tutores, nos trabalhos requeridos para residência.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2024, caso o PRIMAB seja contemplado com as bolsas do MS, pretende-se: iniciar a primeira turma de residência; estreitar e ampliar parcerias com a Rede de Saúde do Município; atualizar a composição

da COREMU; avaliar com a UFRJ possibilidade de espaço físico para o programa, assim como, técnico administrativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IAN permanece na composição do PRIMAB apoiando e dando todo suporte para que esse programa se inicie. Os docentes estão envolvidos com a coordenação do programa, como docentes e tutores.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação do IAN com o corpo social é realizada, basicamente, por meio de e-mail institucional. No entanto, tem sido bastante efetivo o uso da conta do Instagram do curso de Nutrição, tanto para a comunicação interna, quanto para a comunicação externa. O uso das redes sociais é, inegavelmente, um meio importante para divulgar as ações do IAN, o que contribui para fortalecer a integração com as instituições parceiras e com a sociedade. Existem disciplinas e projetos de pesquisa e extensão que possuem perfis próprios na rede social, e que geralmente compartilham nas redes sociais do curso de nutrição, contribuindo para a melhor circulação das informações. A criação e divulgação de vídeos curtos no Instagram com informações relevantes, especialmente para os estudantes, tem sido uma estratégia efetiva de comunicação. O curso de Nutrição também se comunica com os discentes através de um grupo de *WhatsApp* com os representantes das turmas e via SIGA. O IAN ainda não tem site próprio, mas utiliza o site do CM UFRJ-Macaé. O canal do IAN no YouTube é outro meio de comunicação que tem sido utilizado, especialmente para servir como repositório de vídeos com temáticas de interesse para a comunidade acadêmica, permitindo que mesmo aqueles que não puderam assistir os eventos promovidos pelo IAN ao vivo, possam fazê-lo em momento oportuno. Reconhecendo a importância da identidade visual, em 2023, o IAN construiu coletivamente um *briefing* para criação de logomarca própria e aguarda retorno da Superintendência Geral de Comunicação Social. O IAN ainda não possui um Guia do Estudante próprio, mas utiliza o da UFRJ. Salienta-se que com a reativação do Centro Acadêmico da Nutrição, foi criado um perfil no Instagram e um grupo no *WhatsApp*, o que tem contribuído para a comunicação com os estudantes.

ii) Análise das Informações

Alguns avanços importantes foram conquistados em 2023, como: a criação do Centro Acadêmico da Nutrição (CANUT), que já está contribuindo para a maior circulação de informações sobre o IAN e o Curso de Nutrição entre os discentes; o aprimoramento do uso das redes sociais, especialmente do Instagram do curso de Nutrição; a criação do canal do YouTube, e a construção do *briefing* para identidade visual do IAN. No entanto, se reconhece que a ausência de um Guia do Estudante próprio e de um instrumento padronizado para avaliação contínua da comunicação interna ainda são demandas a serem atendidas. Salienta-se que a ausência de servidor para atuar na comunicação do IAN é ainda um entrave para a criação e manutenção de site próprio do IAN.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando os pontos que ainda podem ser melhorados, o IAN pretende, para o ano 2024, melhorar a comunicação com comunidade acadêmica e com a sociedade através das seguintes ações: incentivo ao corpo social para a criação de vídeos curtos com informações relevantes à comunidade acadêmica e de divulgação científica para a sociedade, para serem divulgados nas redes sociais do IAN; criação do Guia do Estudante do IAN, e criação de um instrumento padronizado de avaliação contínua da comunicação interna. Espera-se ainda, que com a reativação do CANUT, haja um maior engajamento dos discentes com o gerenciamento e uso das redes sociais, o que ampliará a comunicação do IAN com a sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Destaca-se que, em 2023, o IAN criou o seu canal no YouTube, atendendo a proposta planejada no ano de 2022.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O IAN tem institucionalizado a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA (Resolução CEG nº 02/2016), com regimento próprio, a qual é representada, atualmente, por nove docentes, incluindo também a representação dos discentes. A COAA é apoiada por um conjunto de docentes orientadores acadêmicos, registrados no SIGA. Essa formação visa promover maior vinculação do aluno com o curso, na medida em que o professor orientador acadêmico é uma referência na discussão do plano de estudo e outras demandas que este aluno apresenta. A COAA visa dinamizar a vida acadêmica do discente, reduzir a evasão e diminuir o tempo de retenção no curso. Cada docente possui aproximadamente dez alunos sob sua orientação, devendo realizar atendimentos periódicos aos seus orientandos. No momento há um total de 13 alunos constantes na lista de jubilamento e 29 em risco de jubilamento. Quanto às questões pedagógicas e acadêmicas, os discentes têm a possibilidade de buscar apoio junto a algumas instâncias, tais como: (1) Secretaria acadêmica: auxílio na administração dos atos acadêmicos; (2) Coordenação do curso: orienta os alunos sobre seus problemas acadêmicos; (3) Assistência Estudantil: possui o intuito de promover e implementar ações que viabilizem as condições adequadas de permanência do estudante na universidade; e (4) Ouvidoria: instância para acolher e encaminhar soluções às mais diferentes reclamações. O CM UFRJ Macaé conta com o projeto Moradia Estudantil temporária desenvolvido pela prefeitura, por meio da Secretaria de Ensino Superior, através da Superintendência Acadêmica. Os universitários moradores recebem assistência de musicoterapeuta, psicólogo e assistente social, entre outros profissionais. Ações e discussões sobre a saúde mental de discentes e servidores da instituição são desenvolvidas e articuladas pela Comissão de saúde mental, assim como pela Comissão de Recepção e Acolhimento dos Calouros e pela Comissão de Esportes e Lazer.

ii) Análise das Informações

Uma das grandes conquistas do IAN, a partir do movimento discente, foi a reestruturação do CANUT, que estreitou a relação entre as diferentes instâncias da Unidade com os discentes e seus representantes. Além disso, o IAN retomou alguns encontros com os discentes sobre orientação acadêmica, Estágios e Extensão, de forma a unificar e divulgar as ações desenvolvidas pela Unidade. Entretanto, apesar do

movimento estudantil, os discentes precisam participar de maneira mais ativa nos conselhos e comissões nas quais possui representação.

iii) Ações a Desenvolver

Promover permanentemente a participação, para além de apenas representação, dos discentes nas deliberações e comissões do IAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando a reestruturação que a Unidade passou a partir da institucionalização do CMM, as comissões e conselhos foram reorganizadas e atualizadas, com a representação discente reforçada na figura do CANUT. Além disso, o IAN tem promovido comunicação estreita com as representações discentes, a partir da Coordenação de Curso e outras instâncias nas quais os discentes são essenciais para o desenvolvimento da Unidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo docente do ciclo profissional é composto por 39 docentes ativos, 100% com pós-graduação stricto sensu, sendo cinco mestres e 34 doutores e, destes, sete com pós-doutorado e três em doutoramento. O corpo docente é, em sua maioria, graduado em Nutrição (94%) e formado por adjuntos (65%), associados (15%), assistentes (15%) e em 2023, duas professoras titulares (5%). Somente dois docentes possuem regime 20h, todos os demais são de regime 40h DE (dedicação exclusiva). Atualmente o curso está em falta de três vagas docentes, com vacância (V), sendo duas vagas em regime de 20h e uma vaga em regime de DE. O corpo técnico do IAN é formado por três técnicos, sendo dois técnicos-administrativos e uma técnica de laboratório. O número de técnicos é aquém do necessário para as diversas atividades exercidas na Unidade. Por meio de reuniões do Colegiado do Curso de Nutrição e Conselho Deliberativo e por relatórios elaborados pelo corpo técnico observa-se insatisfação com as condições de trabalho por insuficiência de material,

condições inadequadas da estrutura física dos laboratórios e por falta de pessoal. Desta forma, o grande desafio da Unidade é ampliar o corpo técnico que seja localizado no IAN, para que possa colaborar com todas as atividades que, atualmente, encontram-se na responsabilidade de uma parte dos docentes da Unidade.

ii) Análise das Informações

Com a institucionalização do IAN em 2022, as atribuições administrativas foram reorganizadas de forma a não mais sobrecarregar a Coordenação de Curso, como era antes da criação do IAN. Porém, a falta de técnicos-administrativos e técnicos de laboratório continuam deixando algumas atividades concentradas nos docentes, o que gera carga de trabalho excessiva, além do acúmulo de responsabilidades que uma parte do corpo docente sofre na Unidade. Assim, a ampliação do corpo técnico é o maior desafio da Unidade para os próximos anos, considerando a expectativa de preenchimento das vagas docentes em concurso próximo.

iii) Ações a Desenvolver

Acompanhar, junto da Decania do CMM e da Pró Reitoria de Pessoal, a publicação de vagas para técnicos administrativos e de laboratório, e a possibilidade de alocação de pessoal para compor o corpo técnico da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo dos anos a Unidade segue emitindo relatórios e comunicados internos acerca da necessidade de técnicos que possam contribuir e compor o corpo social do IAN.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IAN é um Instituto Especializado que se constitui a partir de um Conselho Deliberativo (CD-IAN), formado pela Direção Geral, Direções Adjuntas (1. Administrativa; 2. Extensão; 3. Graduação e 4. Pesquisa e Pós-Graduação), Representações Docente, Discente e Técnica. O Colegiado do Curso de Nutrição (CCN), é formado pelo Coordenador de Curso e seu respectivo Suplente, por 1 Representante (Docente) e 1 Suplente (Docente) de acordo com os Programas de Graduação: Nutrição Clínica, Ciência dos Alimentos, Alimentação Institucional, Saúde Coletiva, Nutrição Básica e Dietética, Unidade Curricular Básico-Integrado, Estágios Supervisionados; 2 Representantes e 1 Suplente para discentes. Os representantes são eleitos, juntamente com seus respectivos suplentes, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida 1 (uma) recondução. A escolha é feita por meio de um Processo de consulta simples, em que todos os docentes efetivos e atuantes no curso votam somente nas suas respectivas áreas. O CD-IAN e o CCN se reúnem, ordinariamente, ao menos uma vez ao mês, e extraordinariamente, se convocado pelo Presidente ou a requerimento de 1/3 (um terço) do total dos membros, ambos com indicação de motivo. Há, ainda, as comissões institucionais como a COAA e NDE e as comissões definidas pelo próprio curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, tais como a Comissão de Reforma Curricular (CRC), a Comissão de Eventos, a Comissão de Avaliação Interna (CAI) e a Comissão de Dispensa de Disciplinas. Encontram- se disponíveis no site institucional da UFRJ, informações sobre o PPC que define as diretrizes e organização curricular do Curso, o manual de atividades complementares, manual de estágio supervisionado e o de orientação para TCC.

ii) Análise das Informações

Em 2023, o IAN ajustou as instâncias deliberativas (CD-IAN e CCN) de acordo com o que foi proposto para o regimento interno da Unidade, adequando representações e número de representantes nos conselhos superiores da Unidade. O maior desafio desta dimensão é a constituição e redação dos regimentos dos Programas de Graduação de forma a adequá-los às novas normativas da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Serão realizadas reuniões com os atuais representantes dos Programas do CCN de forma a padronizar o documento norteador, documento este que será desenvolvido internamente por cada uma das áreas definidas em regimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IAN segue acompanhando o desenvolvimento das normativas internas e ajustes do regimento interno, conforme documento segue para aprovação no CONSUNI.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A falta de recursos no CMM afeta a qualidade do ensino no curso, especialmente no que tange às disciplinas práticas, visto a necessidade específica de matérias-primas, reagentes, meios de cultura, equipamentos para os laboratórios e equipamentos para aulas práticas em hospitais e ambulatórios. Visitas técnicas a restaurantes universitários e outras unidades de grande porte e de importância para atuação do nutricionista, são frequentemente suspensas em virtude da falta de transporte, o que afeta o aprendizado. Em alguns dos casos, os professores e estudantes destinam recursos próprios para a compra de material e conserto dos equipamentos necessários para a realização das aulas. Os professores utilizam computadores pessoais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo ministrar aulas, visto que não existem computadores nas salas de aula. A construção do restaurante universitário faz-se uma demanda urgente e de alta relevância para a saúde do corpo social do CMM, que passaria a ter acesso a uma alimentação de qualidade nutricional e higiênico sanitária. Ainda, poderá auxiliar na redução dos índices de evasão de todos os cursos do Campus, uma vez que os gastos com alimentação são elevados no município de Macaé, devido a sua própria característica econômica. Complementarmente, o restaurante universitário será campo de desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão por parte dos alunos do curso de Nutrição, assim como todo o corpo social do Centro. A escassez de recursos impede o seu desenvolvimento, afetando diretamente a formação do conhecimento dos nossos alunos, estando em discordância do previsto nas DCN. A falta de aporte financeiro também afeta a permanência dos docentes e discentes. É urgente a

manutenção de equipamentos e de instalações físicas pertencentes ao campus, assim como a criação de novos laboratórios, espaços de socialização para todo corpo social, quadra poliesportiva e a ampliação do número de bolsas de auxílio e moradia.

ii) Análise das Informações

Esta dimensão se torna uma das mais críticas quando analisamos o impacto do aporte financeiro no desenvolvimento de outras dimensões apresentadas neste relatório. Porém, apesar das dificuldades, a parceria da Prefeitura de Macaé com o CMM torna a construção e desenvolvimento de algumas ações possíveis na Cidade Universitária, como por exemplo, a distribuição de refeições, ainda que utilizando-se de refeições transportadas, fica claro o impacto na comunidade acadêmica, principalmente entre os discentes. Os desafios seguem sendo a luta por espaços adequados para os laboratórios didáticos e de pesquisa, além da luta pelo aporte financeiro adequado ao tamanho do CMM e das Unidades que o compõem em Macaé.

iii) Ações a Desenvolver

Além do acompanhamento junto às instâncias superiores sobre os recursos financeiros, o IAN tem como desafio o desenvolvimento de ações de prestação de serviços para obtenção de recursos próprios, assim como a criação da empresa júnior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A construção do restaurante universitário ainda não foi iniciada, entretanto a distribuição de refeições para o corpo social da UFRJ ocorre de forma terceirizada, sem a gerência do IAN.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As aulas teóricas das disciplinas do Curso ocorrem, essencialmente, nos blocos B e C do Pólo Universitário e em salas do Pólo Ajuda. As aulas práticas e atividades de pesquisa e extensão são realizadas nas salas e laboratórios do Polo Ajuda e nas unidades pertencentes à Secretaria de Saúde de Macaé (hospitais, ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, etc) e Secretaria de Educação. A maioria da infraestrutura laboratorial disponível está aquém das necessidades dos professores, alunos e técnicos, dificultando o desempenho das atividades. Dentre as dificuldades encontradas destacam-se a instabilidade da rede elétrica, falta de itens de biossegurança, proliferação de insetos, gestão e armazenamento de resíduos, inundações, acesso a internet, refrigeração, além das dificuldades de aquisição e manutenção de equipamentos e reagentes. Não existem gabinetes ou salas específicas para as atividades cotidianas, incluindo reuniões acadêmicas ou científicas, orientação e/ou supervisão de alunos. Também devem ser previstas alterações na infraestrutura do curso e sobretudo do Centro, para facilitar o acesso de estudantes com deficiências às atividades, especialmente às atividades práticas de ensino, visando o fortalecimento de políticas inclusivas. O espaço da biblioteca para estudo também é insuficiente, sendo uma das principais queixas a ausência de locais para que os alunos se reúnam para a formação de grupos de estudo.

ii) Análise das Informações

Apesar da dificuldade com a infraestrutura e a fragilidade das instalações no CMM, houve a aquisição de materiais e equipamentos, mas ainda aquém das necessidades da Unidade. O grande desafio é estabelecer, junto à Decania do CMM a construção de laboratórios para a Graduação e Pesquisa, uma vez que o Centro segue com espaços "provisórios" utilizados como laboratórios.

iii) Ações a Desenvolver

O IAN tem como desafio a manutenção de equipamentos e da infraestrutura (principalmente os laboratórios do Polo Ajuda). Pretende-se maior proximidade com a subprefeitura do CMM para ajuste de cronograma de manutenção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as demandas de manutenção, além da necessidade de construção de espaços, são devidamente notificadas às instâncias competentes do Centro de forma a transparecer a urgência de planos de manutenção, construção e ampliação dos espaços que serão utilizados por todas as Unidades do CMM.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O curso de Nutrição do IAN tem como um dos seus principais objetivos contribuir para o fortalecimento das políticas de segurança alimentar e nutricional no Brasil. Durante a graduação, os estudantes são estimulados a acompanhar a evolução sociocultural e a incorporar uma visão sistêmica sobre a alimentação e seus impactos à saúde e ao meio ambiente. Através de disciplinas curriculares, projetos de pesquisa e extensão, o IAN vem contribuindo para a formação de profissionais com habilidades para atuar no enfrentamento a situações de insegurança alimentar e nutricional, pauta prioritária na Agenda 2030 da ONU, que busca erradicar a fome e a miséria e combater a Sindemia global. Salienta-se que o I Simpósio do Instituto de Alimentação e Nutrição, realizado em agosto de 2023, contou com palestras de dois egressos do curso de Nutrição para discutir com os participantes a “Atuação do nutricionista nas políticas públicas de segurança alimentar e nutricional" e a "Dieta planetária como estratégia para a saúde global", reforçando o compromisso do IAN em propor espaços de debate sobre temas centrais da Agenda 2030.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

As ações afirmativas vêm sendo amplamente discutidas e implementadas na UFRJ e o IAN vem acompanhando e buscando atender essas ações, como por exemplo, com os editais de bolsistas de monitoria (monitoria regular e apoio pedagógico) e extensão. O IAN está se apropriando e dialogando sobre formas de reduzir as desigualdades sociais e regionais de pessoas historicamente discriminadas para que editais desenvolvidos pelo Instituto também considerem a importância das ações afirmativas. Destaca-se a importante atuação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (**NEABI**), que tem integrantes do IAN e vem desenvolvendo ações de defesa das ações afirmativas. Em 2023, algumas rodas de conversas foram

promovidas com estudantes do ensino médio da rede pública de Macaé para o conhecimento dos mesmos sobre as políticas de inclusão adotadas pelas IES no processo de entrada no ensino superior.

O enfrentamento às desigualdades sociais já é pauta do IAN, por meio dos projetos de extensão que buscam atender alguns dos 17 ODS, como ODS 4 - Educação de qualidade, ODS 5 - Igualdade de gênero e ODS 10 - Redução das desigualdades. Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas à gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Nutrição

COORDENADOR: Márcia Regina Viana

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 1 ano e 6 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 9 anos e 3 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como principais pontos fortes, salientamos a articulação entre pesquisa e extensão propiciada pelos diferentes programas. Além disso, o constante movimento de instâncias como o NDE, a COAA e a CRC coloca em pauta as demandas pedagógicas e curriculares da formação. Importante citar que a CRC está muito engajada em adequar as fragilidades apontadas na sequência desse parágrafo. Em relação à comunicação institucional, percebe-se que a maioria dos docentes buscam manter e preservar a excelência do curso. Têm-se conseguido manter diálogo promissor entre o município que nos acolhe e o IAN. É importante destacar o ativo envolvimento da representação geral dos estágios para levantar os nós críticos e buscar solucioná-los. Atualmente dispomos também de uma representação discente, através do CANUT, engajada na proposta de colaborar com o fortalecimento das atividades pedagógicas e institucionais do curso. Já existe uma agenda de encontro anual - o SIAN - que preza por trazer discussões científicas e, por fim, a

coordenação de curso tem o projeto de inserir na gestão a participação discente, ainda a ser deliberado no CCN.

Em relação às fragilidades, apontamos a carga horária de disciplinas integradas com o curso de enfermagem, cujos conteúdos não são alinhados com a proposta curricular formativa de ambos os cursos, conforme algumas discussões já levantadas entre docentes e discentes. A disciplina de Metodologia Científica se mostra com CH insuficiente, não dando suporte adequado ao discente para cursar as RCSs de TCC. Na sequência, apontamos demanda de maior carga horária de disciplinas que pontuam a importância das Ciências Humanas na abordagem do Direito Humano à Alimentação e à Segurança Alimentar, assim como à Soberania Alimentar. Salientamos também que a mínima carga horária de Ética e Exercício Profissional não dá conta de todo o conteúdo pertinente em 15 horas. Por fim, é importante apontar a baixíssima oferta de campos de estágio em Nutrição Clínica, Materno Infantil e Alimentação Coletiva, os quais não conseguem absorver os discentes concluintes. A situação é mais grave em NC e AC por apresentarem CH de 270h, 90 horas a mais de que MI. A Saúde Coletiva tem mais oferta de campos de estágio por poder contar com outros municípios do entorno e do RJ, e tem a mesma CH de MI. Reconhecemos também a carência de cursos de capacitação de docentes para a gestão sobre informações de como utilizar as ferramentas de trabalho, como a plataforma SIGA, SEI e o organograma de gestão (a quem recorrer quando surgir o problema).

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As disciplinas integradas motivaram desgaste entre os atores envolvidos; a coordenação de curso mediou o conflito. Reconhece-se que a maioria dos problemas com disciplinas do ciclo básico estão relacionadas à falta de base dos ingressantes. Diante disso a coordenação de curso tem refletido sobre a possibilidade de cursos de nivelamento para diminuir o déficit que os discentes experimentam. Incentivo à criação de disciplinas eletivas que vão ao encontro de demandas reconhecidas na atividade profissional do/a nutricionista que não são contempladas na matriz curricular. Estabelecimento da rede social INSTAGRAM como canal comunicativo entre corpo social e coordenação. Criação de estratégias junto à PR1, sobre a duração e validade das RCS´s de estágios e quebra de requisitos, com o objetivo de diminuir o represamento

de concluintes e viabilizar a integralização do curso no tempo previsto pelo PPP. Criação do sistema de coordenação compartilhada (desde 2018) entre coordenadora titular e coordenadora substituta eventual, por conta da falta de TAE de apoio (2023) e devido à grande demanda de trabalho administrativo decorrentes do período pós pandemia.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Reavaliação do Manual de Estágio, legitimando parte de CH de estágios extracurriculares como supervisionados, reavaliação dos prazos de entrega de relatórios de Atividades Complementares. Discussão da integralização das RCSs de estágio e TCC. O NDE direcionou discussões para resolver o grave problema de retenção de discentes, sem conseguirem ir à campo de estágio.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Constante diálogo entre as direções adjuntas, a COAA e Coordenação Geral de Graduação para que as atividades de ensino não fossem impactadas de modo extremo; Insistência na observação de demandas a serem pautadas nas instâncias consultivas e deliberativas como NDE e CCN; constante diálogo com o corpo discente, por meio de vídeos no Instagram e visitas às salas de aula para facilitar a aproximação e conhecimento dos pontos frágeis que envolvem esses atores. Participação da coordenação no V Encontro de Formação Profissional em Brasília, promovido pelo CFN. Constante movimento de buscar a secretaria acadêmica para entendimento de aspectos administrativos que não se obtêm fora da gestão.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O representante discente ainda não compreende o seu protagonismo na representação. A coordenação tem a percepção de que discentes que têm participado da representação ainda não têm

compreensão ampla sobre sua atuação dentro do sistema universitário. No entanto, no último semestre houve um movimento dos estudantes em organizar sua representação, reformulando o CANUT.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto Multidisciplinar de Química	**Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Multidisciplinar de Química (IMQ) foi criado em 2021 devido à reorganização acadêmico-administrativa do Campus UFRJ-Macaé, através da criação do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé). O IMQ possui dois cursos de graduação, a Licenciatura em Química, implantado em 2008, e o curso de Bacharelado em Química, implantado em 2011. Atualmente o curso de Licenciatura em Química possui nota 05 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), nota máxima, e o curso de Bacharelado em Química possui nota 03. O IMQ tem como missão a formação de profissionais com conhecimentos técnico-científicos sólidos, atualizados e abrangentes em prol da melhoria do Ensino da Educação Básica e de Profissionais que contribuam para o desenvolvimento científico, tecnológico e social da região Norte Fluminense, do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil. Os cursos também desenvolvem atividades de extensão universitária e de pesquisa em diversas áreas, como educação, química básica e química aplicada. As práticas pedagógicas são desenvolvidas pelos NDEs dos Cursos, que têm função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre todos os temas acadêmicos; de formulação dos PPCs dos Cursos, sua implantação, desenvolvimento, atualização, avaliação periódica e consolidação. Atualmente, ambos os cursos passam por reformas curriculares para atendimento de diretrizes legais nacionais, bem como para atualização de seus conteúdos e abordagens. As instruções para a avaliação dos estudantes ainda são as aprovadas pela resolução CEG 15/1971 e pela Comissão CCMN/CT de 04/08/1994. O estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 em pelo menos duas avaliações, que juntas abranjam todo o conteúdo, está dispensado do

exame final, e a média final para aprovação deverá ser igual ou superior a 5,0. O IMQ planeja as suas atividades em instâncias como as Direções Adjuntas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administrativa, além das coordenações de Cursos de Graduação e do Centro Acadêmico. Essas instâncias também organizam ações a partir de demandas e planejamento das PR1, PR2 e PR5. A divulgação interna do processo de autoavaliação é feita através dos canais oficiais da Instituição, como a página do CM-UFRJ-Macaé, IMQ e a lista de e-mails.

ii) Análise das Informações

Em 2023 foram vários os desafios, principalmente porque ainda existe o impacto do pós-pandemia e dos cortes orçamentários sofridos nos últimos anos. Turmas extras foram abertas para atender ainda à demanda do retorno presencial e aos estudantes que não cursaram disciplinas teóricas e experimentais no período de ensino remoto. O NDE do curso de Licenciatura em Química avançou no processo de reforma curricular, tendo concluído e submetido à Divisão de Ensino da PR1. As COAAs dos dois cursos têm trabalhado na melhoria do acolhimento aos novos discentes, visando contribuir com a redução da evasão, e tem se reunido de forma periódica para avaliar a situação dos estudantes retidos nos cursos, assim como daqueles com risco de jubilamento. Também há o desafio de efetivamente promover autoavaliação adequada da unidade e seus cursos, promover capacitação e atualização dos servidores docentes e técnicos em diferentes frentes, bem como o urgente desafio da expansão físico-estrutural que está sobrecarregada e inadequada ao crescimento da unidade. A esse respeito, houve avanço no sentido de definir as demandas de infraestrutura para crescimento do IMQ, que estão sendo usadas como base para o desenvolvimento de projeto arquitetônico de ampliação do prédio do IMQ, pelo Escritório Técnico da Universidade. No âmbito da gestão, houve a implantação das câmaras de pesquisa e da câmara de extensão. Por último, foi encaminhado à CAPES a proposta de mestrado profissional em Ensino na Educação Básica.

iii) Ações a Desenvolver

Imediata proposição de soluções de infraestrutura física e de pessoal; o fomento à pesquisa, à extensão e à prestação de serviço na e pela unidade, o que favorece, também, para que tenhamos aulas cada vez mais

inovadoras e no estado da arte da ciência. É importante que a IES ofereça mais cursos de capacitação para docentes e técnicos, melhore o custeio para a ida de docentes e técnicos à congressos e eventos científicos, bem como para atividades de pesquisa e extensão no Campus sede; dê melhores condições de trabalho aos seus servidores, modernizando as suas instalações e fazendo manutenção predial constante. Planejamento e avaliação institucional que sejam construídos coletivamente e cumpridos coletivamente. Divulgação do processo e resultados que fosse destinado tempo institucional de qualidade para essas etapas. Também compõe o rol de ações do IMQ, caso haja aprovação pela CAPES, a implantação do Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica, além da retomada da proposição de Mestrado Acadêmico em Química. No âmbito do ensino de graduação, é esperado avanços pelos grupos de trabalho que estudam a criação de novas graduações vinculadas ao IMQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De acordo com o planejado em 2022, o IMQ vem estabelecendo sua rotina administrativa compatível coma de um Instituto. Em 2023 houve a aprovação do regimento do IMQ, a direção geral *pro tempore* foi substituída, após consulta realizada ao corpo social do IMQ, onde a direção geral já foi portariada, e vem trabalhando na indicação da equipe de trabalho para o próximo biênio. O ano de 2023 foi um ano de difícil viabilidade orçamentária para implantação de quaisquer correções necessárias ao trabalho docente e administrativo. O problema da infraestrutura física e de pessoal ainda persiste. O IMQ foi contemplado com 2 vagas docentes pela COTAV de 2023, com previsão de realização dos concursos em 2024. Vagas de técnicos administrativos ainda não recebemos.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Os objetivos do Instituto Multidisciplinar de Química, IMQ, são: I. Promover ensino para graduandos e pós-graduandos, pesquisa e extensão de forma multidisciplinar em Química, Educação e Linguagem; II. Contribuir para a ampliação do conhecimento científico, através de pesquisas multidisciplinares, integrando saberes, principalmente das Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens; e III. Contribuir para a promoção

de troca de conhecimentos com a sociedade por meio de atividades acadêmicas, de divulgação científica, de extensão, de prestação de serviços e de demais atividades socialmente referenciadas. IV. Formar profissionais Químicos e Professores qualificados no âmbito da graduação e pós-graduação em conformidade com as Diretrizes Nacionais e Institucionais que regulamentam os cursos que o integram. V. Colaborar com outros órgãos da infraestrutura, estrutura média e estrutura superior da UFRJ, para o estabelecimento de uma comunidade acadêmica capaz de ensejar aos discentes, servidores públicos e demais trabalhadores da UFRJ oportunidades educacionais, culturais e de realização profissional, com especial consideração para os valores éticos e a cidadania. VI. Prevenir e combater todas as formas de violência, de assédio e discriminação racial, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade e naturalidade, além de convicções religiosas, filosóficas e políticas, idade e quaisquer outras que atentem contra o pluralismo, os direitos humanos e a igualdade no ambiente universitário. As dificuldades enfrentadas ainda estão relacionadas com os cortes de verbas destinados à educação, gerando problemas de infraestrutura que são fundamentais para o desenvolvimento do Instituto e consequente melhoria na formação dos estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Química. O perfil esperado dos ingressantes é o interesse na ciência da Química voltada tanto para a docência como para a área industrial ou acadêmica. A grande defasagem de conhecimentos nas disciplinas de química e matemática observada nos ingressantes gera a necessidade da criação de práticas pedagógicas relacionadas a um nivelamento deste conteúdo básico não adquirido no ensino médio, e tão importante para o entendimento e desenvolvimento do estudante nas disciplinas dos cursos. Os egressos do curso de Licenciatura em Química atendem a demanda regional e nacional de professores na área de Química. Por outro lado, é esperado que a reforma curricular em andamento no curso de Bacharelado em Química contribua para uma maior captação dos nossos egressos pelas empresas offshore da região.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados neste ano de 2023 foram: na parte administrativa, a aprovação do regimento do IMQ; e na parte pedagógica, o aguardo da aprovação da reforma curricular do curso de Licenciatura em Química pelas instâncias superiores para implementação da nova grade curricular. O maior desafio será melhorar a infraestrutura do Instituto diante do corte de verbas para a educação no Governo Federal anterior. A finalização do projeto pedagógico de curso (PPC) do Bacharelado em Química e práticas

pedagógicas para o nivelamento do conhecimento dos ingressantes são pontos de melhoria a serem enfrentados.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas a serem desenvolvidas em 2024 são: finalização da reforma curricular do curso de Bacharelado em Química, e discussões/reflexões sobre as práticas pedagógicas para o nivelamento dos ingressantes pelo núcleo docente estruturante dos cursos. Avanços nos estudos e, se oportuno, submissão de propostas de novos cursos de graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ainda é sentida uma defasagem na parte pedagógica, em decorrência da crise sanitária imposta pela Covid-19, de forma que somente a reforma curricular do curso de Licenciatura em Química foi finalizada e enviada para as instâncias deliberativas e avaliativas para consolidação da nova grade curricular.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A formação de professores impacta a comunidade na medida em que forma profissionais adequadamente qualificados para sua atuação profissional. As ações de extensão universitária desenvolvidas nos cursos contribuem especialmente com o setor público, comunitário e educativo local, impactando diretamente a rede pública de ensino, a formação de professores da educação básica e contribuindo para diminuição de desigualdades de gênero. Da mesma forma, contribuem para a comunidade interna, na discussão, qualificação da comunidade e inclusão dessa comunidade no cenário acadêmico e científico. Foram oferecidos cursos de formação continuada aos professores e sociedade em geral de Macaé e Região. Temos a continuidade das turmas de Mestrado em Educação em Ciências e Saúde, em que contamos com 05 docentes do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, sendo 4 deles lotados em nosso Instituto Multidisciplinar de Química, neste programa de excelência. Desse modo, foi possível ofertar à comunidade local a

possibilidade de cursar um mestrado em educação de alto nível. Foram ofertadas diversas ações de extensão direcionadas ao público geral, assim como aos professores das redes privadas e públicas. Foi possível perceber alta produtividade acadêmica reconhecida pelo volume crescente de publicações e participação em projetos interinstitucionais. Os cursos de Química puderam alertar a sociedade sobre temas de importância, implementando projetos de extensão que levem educação ambiental e o uso consciente da Química. Isso tudo, sem ainda levar em consideração que o aluno do curso de bacharelado em Química, já desde seu início na caminhada acadêmica tem a possibilidade da participação em diversos tipos e modalidades de atividades acadêmicas, científicas e culturais previstas no curso. Além disso, tem contato com disciplinas que abordam temáticas ambientais, englobando custos e benefícios, e com isso fortalecendo a *expertise* do futuro profissional. E, também, o aluno de licenciatura em Química já vem caracterizado por dispor de uma grande interação com as relações de ensino-aprendizagem, com o setor público e com o desenvolvimento da região, buscando sempre a mitigação das desigualdades sociais. Os licenciandos vivenciam as rotinas de escolas públicas e privadas nas disciplinas: Química na Escola, como também em estágios supervisionados, participando, muitas vezes, do planejamento e execução das atividades. A ampliação da parceria dos estudantes com as escolas e o atendimento de demandas sociais podem ser conseguidas através da participação em projetos de iniciação científica, extensão, PIBID e residência pedagógica, sendo importante evidenciar a interação produtiva com o Colégio de Aplicação de Macaé, uma incubadora de inovações pedagógicas dos cursos de licenciatura presentes na cidade, que é mantido pela prefeitura.

ii) Análise das Informações

O IMQ paulatinamente vem estabelecendo sua rotina com as ações de pesquisa e extensão anteriormente citadas. O grande desafio em 2024 ainda é aumentar o envolvimento de docentes e estudantes em ações de extensão, ensino e pesquisa de qualidade e manutenção dessa inserção no cenário local.

iii) Ações a Desenvolver

Investimento em educação de qualidade; investimento (financeiro e humano) em difusão científica com foco em objetivo educacional e cidadão; participação ativa da categoria docente nas proposições de políticas públicas, presença permanente da sede e compromissos com a melhoria da infraestrutura local.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Toda comunidade do IMQ tem mantido envolvimento para a melhoria de todas as atividades da unidade. A COAA, bem como os orientadores acadêmicos têm atuado constantemente junto aos discentes e a nova gestão administrativa do IMQ tem feito um grande esforço em dialogar e buscar melhorias para sua unidade, não se omitindo das decisões na esfera do centro, levando demandas, incentivando a criação de grupos de trabalho na unidade, quando necessário.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A demanda regional por professores de química e por químicos para a indústria local motivou a criação dos cursos de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Química. A Licenciatura iniciou suas atividades em 2008 e o bacharelado em 2011. Até 2010 a licenciatura ofertava duas turmas de 25 vagas por ano, uma por semestre. De 2011 até a atualidade são disponibilizadas pelo IMQ 25 vagas para a licenciatura no primeiro semestre e 25 para o bacharelado no segundo semestre. Além do ENEM-SISU, é possível ingressar nos cursos por meio de editais específicos de transferência de curso, reingresso e mudança de curso. O Instituto, de uma forma geral, se encontra na implementação de reformas para aprimorar a assistência estudantil, tanto na parte pedagógica quanto tecnológica. O curso de Bacharelado em Química passa por reforma curricular para melhor atender ao mercado offshore local. O atraso na implementação da nova grade curricular dos cursos é decorrente da morosidade de processos acadêmicos. Apesar do IMQ não oferecer uma pós-graduação para a formação continuada dos estudantes e avanços na área científica, a extensão universitária apresenta

grande participação docente, bem como seus docentes estão credenciados em pós-graduações de outros institutos. No que tange especificamente ao curso de licenciatura em química, desde 2008 já houve o ingresso de 19 turmas, com média de 24 estudantes cada. O atual currículo do curso possui problemas que impedem diversos avanços no campo didático-pedagógico: dimensionamento anacrônico de conteúdos de cálculo e física para formação de professores de química, uso de códigos de disciplinas dos institutos do Campus sede, não atendimento à diversas legislações específicas de cursos de licenciatura, dentre outros. Uma tentativa de solucionar essas questões para promover avanços pedagógicos consistiu na reforma curricular realizada no corrente ano, que aguarda avaliação das instâncias superiores. A nova proposta curricular buscou solucionar esses citados gargalos, além de permitir a inserção de eletivas, o trabalho interdisciplinar e prática da extensão curricular.

ii) Análise das Informações

O grande avanço conquistado em 2023 foi a reforma curricular do curso de Licenciatura em Química que se encontra em estágio de análise e aprovação em instâncias superiores para a implementação da nova grade e, portanto, aprimoramento da formação docente de acordo com as demandas curriculares e regionais. Desafios para 2024 que podem ser destacados: a finalização da reforma curricular do curso de Bacharelado em Química e a implementação dos cursos de pós-graduação na área de Ensino e de Química.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas para desenvolver os pontos de melhoria em 2024 consistem na finalização da reforma curricular do curso de Bacharelado em Química e aprovação dos cursos de pós-graduação em Ensino na Educação Básica (fase de análise pela Capes) e em Química (fase de organização da proposta pela comissão). Além disso, espera-se avançar na proposição de novos cursos de graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas do ano de 2022 e o andamento de cada uma delas são enumeradas a seguir (1) Participação coletiva e ativa da comunidade acadêmica da unidade na atualização e revisão dos currículos em periodicidade menor: em curso; (2) Formação continuada para os docentes: a desenvolver; (3) Oferta de mais vagas para os cursos: em curso; (4) Implementação dos novos PPC's: em curso (fase de análise e aprovação para o curso de Licenciatura em Química); (5) Criação de cursos de especialização e mestrado nas áreas afins a sua comunidade: em curso.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A atividade de pesquisa dos docentes do IMQ tem consolidado linhas de pesquisa nas diferentes áreas da Química (Química Inorgânica, Química Analítica, Química Orgânica, Físico-Química e Ensino de Química) e são realizadas no próprio Instituto e em parceria com outras instituições como UFRJ-RJ, USP, UFSCAR, UFAM, UERJ e UFJF. Além disso, muitos projetos apresentam caráter multidisciplinar e envolvem pesquisadores de outras áreas como farmácia, biologia e física. Em geral, o IMQ possui projetos de pesquisa não financiados e financiados por agências de fomento como a FAPERJ, CNPQ e COPPETEC. Todos os projetos de pesquisa realizados no IMQ envolvem alunos de graduação (Iniciação Científica) e pós-graduação e estão relacionados ao desenvolvimento local e geração de conhecimento científico. Em geral, as bolsas de iniciação científica são adquiridas em editais específicos da FAPERJ, PIBIC-UFRJ e PIBID. Enquanto que as bolsas de pós-graduação dos alunos aprovados em Programas de Pós-Graduação são da CAPES ou CNPq. Apesar do IMQ não possuir ainda um Programa de Pós-graduação, vários professores estão credenciados como orientadores e coorientadores em Programas de Pós-Graduação, como: PPGECS-Nutes, PPGProdBio, ProfQui-IQ e PEQui-IQ, como também na formação do bacharel nos programas: PPGCTRA-UFAM e PPGCM – UFSCAR. O IMQ incentiva a formação continuada dos professores e, dentro deste contexto, recentemente, 2 professores retornaram do pós-doutoramento na Alemanha e Estados Unidos e 2 professores estão com os seus afastamentos aprovados para realização de Pós-Doutorado na UFBA e na Holanda. A produção científica dos docentes é divulgada em Congressos Científicos nas respectivas áreas, na forma de artigos científicos em revistas indexadas, capítulos de livros e livros. Recentemente, um programa de Pós-Graduação Ensino na

Educação Básica, modalidade mestrado profissional, foi submetido à CAPES e aguardamos um parecer favorável à sua criação.

ii) Análise das Informações

As atividades de pesquisa dos docentes do IMQ têm contribuído para o desenvolvimento em Química e Ensino de Química. São atividades que envolvem a formação de recursos humanos (alunos de graduação e pós-graduação) e a divulgação de novos conhecimentos científicos. A submissão de novos projetos para agências de fomento aconteceu e continua acontecendo. A atuação em redes também vem sendo mantida. Docentes foram contemplados com o edital de bolsas PIBIC, PIBID, PET, Residência Pedagógica, FAPERJ contribuindo para a iniciação científica ou docência do aluno. Artigos foram publicados, assim como capítulos de livros e defesas de TCC e de mestrado. Entretanto, é necessário melhorar a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa e aprovar um Programa de Pós-Graduação em Química na CAPES para um melhor desenvolvimento científico do IMQ. Nesse sentido, o Instituto avançou com um novo pedido de um Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica.

iii) Ações a Desenvolver

Para alcançar êxito nas novas ações referentes à pesquisa é necessário: i) aumentar o número de publicações científicas em revistas com elevado Qualis CAPES do corpo docente, ii) melhorar a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa do IMQ; iii) aumentar o número de laboratórios de pesquisa do IMQ, iv) incentivar a participação de docentes em programas de pós-graduação, v) propor e aprovar um Programa de Pós-Graduação em Química e vi) discutir com o SIBI a aquisição de livros voltados para a pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação será coordenado pela Direção Adjunta de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do IMQ e discutida na Câmara de Pesquisa. Com o incentivo da Direção, espera-se fortalecer a discussão da criação de um Programa de Pós-Graduação em Química e o aumento da produção

científica do corpo docente. Além disso, a referida Direção Adjunta acompanhará o grupo de trabalho criado pelo IMQ para a organização do processo de criação da Pós-Graduação em Química.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes dos cursos vêm contribuindo na criação de projetos, cursos e eventos de extensão, que permitem a participação de estudantes de todos os cursos da universidade na equipe executora. Nosso instituto já conta com 10 (dez) ações extensionistas ativas. As ações de extensão, sempre observando e considerando as demandas locais e da comunidade acadêmica, têm contribuído de forma direta para a interação dialógica entre a Universidade, os cursos de Química e a sociedade, especialmente a sociedade macaense e Região. Sobre a creditação de carga horária de extensão nos cursos, o processo de implementação das horas de extensão do curso de bacharelado foi iniciado por meio de um processo de ajuste curricular. O curso de licenciatura implementou as horas de extensão em sua reforma curricular, que também já tem seu processo em tramitação. Contudo, é preciso avançar ainda mais no engajamento e no registro de novas ações de extensão. Atualmente a nova Direção adjunta de extensão e assuntos comunitários têm favorecido esse engajamento das ações extensionistas do IMQ, por meio da Câmara de Extensão, que tem se reunido, com a regularidade prevista em regimento, para avaliação de propostas de novas ações e demais demandas.

ii) Análise das Informações

Houve tanto a manutenção da quantidade de ações, quanto a reativação de outras ações extensionistas, nesta retomada das atividades presenciais, que vem acontecendo desde 2022. Nosso instituto também vem apoiando as atividades do centro, como por exemplo, as atividades pensadas pelos nossos docentes no evento extensionista ‘Conhecendo a UFRJ - edição 2023’. O desafio é aumentar as ações, tais como projetos, eventos e cursos, com qualidade, assim como aumentar o quantitativo de bolsa e recursos para essas ações.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar continuamente os professores e técnico-administrativos com nível superior do curso, a registrarem ações de extensão que possam promover a interação com a comunidade macaense e Região. Promover um maior número de atividade extensionistas que promovam o contato direto entre espaços formais e não formais de ensino/comunidade/IMQ, garantindo, desta forma, maior visibilidade do espaço acadêmico e maior dialogicidade entre sociedade e universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Extensão e Assuntos Comunitários têm realizado levantamento junto ao corpo social do Instituto Multidisciplinar de Química, para compreender suas necessidades, e junto à Câmara de Extensão do Centro Multidisciplinar UFRJ Macaé, propondo alternativas e dialogando para o sucesso das metas estabelecidas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ não possui programas de Pós-graduação stricto sensu. Atualmente, existe um grupo de trabalho no instituto avaliando a possibilidade de envio de uma proposta de Pós-Graduação em Química para a CAPES e uma proposta já submetida de um mestrado profissional em Ensino na Educação Básica. Alguns docentes são vinculados a programas externos como orientadores ou coorientadores: Programa de Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPGProdBio), do Campus UFRJ-Macaé; Programa de Pós-graduação em Química (PGQui), do IQ-UFRJ; Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPGCIAC), do NUPEM-UFRJ; Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos (PPGCTRA); da UFAM e Programa de Pós-graduação em Ciência dos Materiais (PPGCM), da UFSCar-Sorocaba, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química (PEQui) do IQ-UFRJ e Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Saúde (NUTES-CCS). Um grupo de docentes do IMQ é responsável pela turma de Mestrado do programa de Pós-graduação Educação em Ciências e Saúde de Macaé, programa no qual foram credenciados 04 docentes do IMQ de um total de 6 do CM UFRJ-Macaé e NUPEM. Desse modo, estamos

oferecendo à comunidade local a possibilidade de cursar um mestrado em educação de alto nível, conceito 6 da CAPES. Os docentes do IMQ têm se dedicado para estabelecer e consolidar parcerias acadêmico-científica com programas de outras unidades da UFRJ e outras universidades, mesmo com as adversidades inerentes aos deslocamentos para aulas, bancas, colegiados e orientações.

ii) Análise das Informações

Os avanços se caracterizam na manutenção dos vínculos e credenciamentos apesar de toda dificuldade de infraestrutura dos laboratórios de pesquisa e da produção de artigos científicos. O principal desafio é aprovar as pós-graduações da própria unidade que atualmente estão em construção.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios do IMQ para desenvolver um Programa de Pós-Graduação são: i) aumentar o número de publicações científicas em revistas com elevado Qualis CAPES do corpo docente, ii) melhorar a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa do IMQ; iii) aumentar o número de laboratórios de pesquisa do IMQ; iv) incentivar a participação de docentes em programas de pós-graduação, v) propor e aprovar um Programa de Pós-Graduação em Química e vi) discutir com o SIBI a aquisição de livros voltados para a pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de ação será coordenado pela Direção Adjunta de Pesquisa do IMQ e discutida na Câmara de Pesquisa. Com o incentivo da Direção, espera-se fortalecer a discussão da criação de um Programa de Pós-Graduação em Química e o aumento da produção científica do corpo docente. Além disso, a Direção acompanhará o grupo de trabalho criado pelo IMQ para a organização do processo de criação da Pós-Graduação em Química.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ-UFRJ-Macaé não oferece ainda pós-graduação lato sensu. A atuação dos docentes do IMQ em cursos de pós-graduação *lato sensu* tem se dado em parceria com outras unidades. Por exemplo, uma docente do IMQ coordena a especialização em Humanidades, que contou com uma turma em parceria entre o CM UFRJ-Macaé e o NUPEM.

ii) Análise das Informações

A criação de um curso lato sensu na área de Monitoramento Ambiental está em discussão.

iii) Ações a Desenvolver

Avaliar dentro da atual estrutura física do IMQ e do CM UFRJ-Macaé a possibilidade de criação de um curso lato sensu na área de Monitoramento Ambiental.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas de criação de curso lato sensu será realizada pela Direção Adjunta de Pesquisa do IMQ e discutida na Câmara de Pesquisa. Com o incentivo da Direção, espera-se fortalecer a discussão da criação dos Programas.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ possui uma página institucional na Internet (https://portal.macae.ufrj.br/pt_br/instituto-multidisciplinar-de-quimica/) que centraliza as informações sobre a Unidade, sua estrutura organizacional e reúne informações sobre os cursos de graduação. Nessa página estão ainda os contatos dos servidores, da Direção Geral e Adjuntas, das coordenações de cursos, entre outros. A página está em fase de construção, e

espera-se adicionar mais informações pertinentes como projetos de pesquisa e extensão realizados. Como a página do IMQ não recebe atualização constante, informações sobre programas de bolsas e alguns procedimentos burocráticos são feitas pelas direções, coordenações e/ou comissões. Avisos importantes são enviados para os alunos por meio do SIGA. A divulgação da produção científica, eventos e atividades culturais fica a cargo dos projetos e laboratórios responsáveis. A maior parte dessa produção está nas principais redes sociais (Instagram, Facebook ou Youtube).

ii) Análise das Informações

A página do IMQ ainda está em fase de inserção de informações e é gerenciada pela TIC (Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação – UFRJ). Esse é o principal canal de apresentação para o público externo que busca informações sobre nossos cursos, e torná-la atrativa tem sido a nossa busca principal. Em geral, a divulgação da nossa produção acadêmica e cultural está dispersa na Rede, sob responsabilidade dos projetos individuais que organizam seus próprios canais em redes sociais. Além disso, sempre que convidadas por escolas pela coordenação de extensão do CM UFRJ-Macaé, as coordenações de curso se organizam para apresentar os cursos de graduação à comunidade escolar

.

iii) Ações a Desenvolver

Principal objetivo é reformular a página do IMQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve finalização da página do IMQ, entretanto o site foi atualizado periodicamente, sendo inserida novas informações.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os discentes do IMQ, na sua maioria, apresentam muita dificuldade nas disciplinas básicas, principalmente em cálculo e física, decorrente da defasagem do conteúdo obtido no ensino médio, contribuindo para o aumento do tempo de conclusão, e consequente evasão dos cursos. Somado a isso, problemas financeiros também auxiliam no abandono dos cursos. Como forma de mitigar essa situação, o acompanhamento pedagógico é oferecido através das coordenações de cursos, COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico), GOP (Grupo de Orientação Pedagógica para a Licenciatura em Química, relacionado com o Complexo de Formação de Professores) e orientação acadêmica. Os discentes ainda contam com projetos de pesquisa e extensão vinculados a bolsas de iniciação científica como PIBIC, PIBID, PROFAEX, PET, FAPERJ, Residência Pedagógica, além das bolsas de monitoria, auxílio, alimentação e transporte. Como não há moradia estudantil, a prefeitura municipal custeia um projeto de moradia temporária, "a Casa do Estudante", para alunos das três universidades públicas localizadas na cidade de Macaé. A ausência do restaurante universitário vem sendo suprimida pela distribuição de "quentinhas" a estudantes e servidores da UFRJ, com valor reduzido (estudantes, 2 reais; servidores, 20 reais). Os espaços de convivência disponibilizados são o prédio da Química e as áreas coletivas do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé e da Cidade Universitária como um todo. Os egressos estão ocupando vagas como professores na rede pública ou privada, em empresas offshore e na área acadêmica (programas de mestrado/doutorado). Muitas vezes são convidados como palestrantes em eventos para calouros e/ou sobre a formação dos profissionais nos cursos. Os egressos do curso de Licenciatura em Química sinalizam a necessidade de maior carga horária no curso destinada à realização de atividades nas escolas. Já para o Bacharelado em Química, a parceria com empresas/indústrias para oferta de vagas de estágios.

ii) Análise das Informações

O avanço mais importante conquistado neste ano de 2023 foi o fornecimento de quentinhas para os discentes e servidores com valores reduzidos (iniciado em 20/12/2022), e a aprovação do regimento do IMQ que possibilitará a realização de muitas ações na unidade. Como desafios, podemos citar: diminuição da evasão dos discentes e reprovação nas disciplinas básicas; aumento do número de servidores técnicos administrativos e a infraestrutura para a adequar a nova realidade do Instituto; criação do curso de Química Industrial.

iii) Ações a Desenvolver

As ações para serem desenvolvidas no ano de 2024 estão relacionadas principalmente com a diminuição da evasão dos discentes, através da necessidade de professores para ministrar as disciplinas de cálculo e física de acordo com a realidade dos nossos cursos; discussões nos NDE's para adequação de estudos para conclusão dos cursos no prazo previsto e atender a demanda do mercado de trabalho; melhorar a infraestrutura dos laboratórios com projetos coletivos enviados pelos docentes a agências de fomento e, com a nova realidade administrativa da unidade, poder buscar na própria UFRJ a ajuda necessária.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações propostas em 2022 estão sendo adaptadas e acompanhadas pelas novas direções criadas no regimento aprovado do IMQ.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ ainda não desenvolve programas de qualificação ou de melhoria de qualidade de vida dos servidores por ainda estar se estruturando enquanto Unidade. No entanto, programas desta natureza são oferecidos pela Pró-reitoria de Pessoal a todos os servidores da instituição. Em 2023, contamos com 34 docentes, 10 técnicos administrativos em educação e 193 discentes. No quadro de docentes, 30 são efetivos, doutores com boa experiência profissional na área em que atuam, com regime de dedicação exclusiva e 4 são substitutos. A formação dos servidores técnicos administrativos em educação é adequada às suas atividades, sendo 2 da categoria E, 8 da categoria D e 6 pós-graduados em áreas de interesse para o IMQ. Com relação ao grau de satisfação dos servidores com as condições de trabalho, há muita insatisfação com a falta de espaço físico adequado para a execução de tarefas administrativas.

ii) Análise das Informações

Como avanço podemos enumerar (1) a chegada de um servidor técnico administrativo com perfil de atuação profissional bem adequado às necessidades de um dos espaços do IMQ; (2) a chegada de dois servidores docentes que vão agregar à equipe científica na área de química geral/inorgânica e de humanidades; (3) a disponibilização de estações de trabalho completa em cada laboratório didático do IMQ para melhorar as condições de trabalho dos técnicos de laboratório. Como desafio podemos enumerar (1) a criação e desenvolvimento de programas de qualificação ou de melhoria de qualidade de vida dos servidores; (2) a aquisição de novos técnicos de laboratório para melhorar a cobertura dos três turnos do dia no atendimento às aulas de laboratório oferecidas pelo/no IMQ; (3) a aquisição de novos técnicos administrativos para melhorar a cobertura das tarefas administrativas demandadas pelo IMQ; (4) melhorar as condições e estruturas físicas de trabalho dos docentes a fim de promover maior satisfação profissional e, por último, (5) organizar a implementação do programa de gestão de desempenho (PGD) no IMQ.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar uma divulgação mais efetiva dos programas de qualificação ou de melhoria de qualidade de vida dos servidores oferecidos pela Pró-reitoria de Pessoal. Solicitar novas vagas para os cargos de técnicos de laboratório e demais cargos administrativos que forem pertinentes. Implementar o programa de gestão de desempenho (PGD) no IMQ de forma satisfatória para as equipes de trabalho e para a gestão do IMQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação à adequação de sala para os servidores (gabinetes adequados para os professores atenderem os estudantes e realizarem suas outras atividades), não tivemos avanço devido ao aumento de demanda de espaço pela nova estrutura institucional da Unidade em face da falta de espaço físico para expansão. Com relação à sala para os técnicos administrativos, conseguimos atender parcial e provisoriamente. Com relação à sala para os técnicos de laboratório, houve uma adaptação desta demanda que foi atendida com uma estação de trabalho em cada laboratório. Com relação à sala para a direção do Instituto Multidisciplinar de Química e sua chefia de gabinete, não tivemos avanço devido à falta de espaço físico para expansão e/ou

remanejamento. Com relação à adequação de laboratórios referente ao conserto de equipamentos, pequenas obras e adequação da instalação elétrica, conseguimos atender parcialmente. E por último, com relação ao aumento do quantitativo de técnicos, não conseguimos atender devido a questões orçamentárias da instituição federal.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IMQ conta com um organograma que descentraliza e favorece a capilaridade das informações e tomada de decisões. Atualmente é composto pelo Conselho Deliberativo, a Direção Geral, quatro Direções Adjuntas, duas Câmaras ligadas a duas Direções Adjuntas, além de dois colegiados de curso, COAA e NDE. No caso do curso de Licenciatura ainda há o GOP e NPPL. Em todas as instâncias, com exceção do NDE, há envolvimento de docentes, técnicos e estudantes, garantindo o cumprimento da Lei e favorecendo uma gestão democrática. As reuniões dessas instâncias são mensais e atualmente todas estão com seus regimentos aprovados e em vigor. Foram instituídos ainda Comissões e Grupos de Trabalho para atuarem em frentes importantes para o crescimento e desenvolvimento do IMQ. A direção do IMQ tem-se pautado por abrir espaços para debates acerca dos assuntos mais importantes para a Unidade.

ii) Análise das Informações

O principal avanço foi a criação do instituto com suas diversas instâncias administrativas, o que descentralizou as atividades antes centralizadas na figura do coordenador de curso – um desvio claro de suas funções acadêmicas. Os principais desafios ainda continuam sendo a consolidação e com envolvimento coletivo e de qualidade do corpo docente da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade às ações que já estão em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Anteriormente citadas nos textos.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Como ocorreu em anos anteriores, em 2023 o quantitativo de recursos disponibilizado não foi adequado às atividades do IMQ. Todos os anos há corte nos recursos, o que favorece precariedade no serviço prestado. Contudo, a qualidade do trabalho só não é comprometida devido a recursos que são redirecionados de projetos pessoais de pesquisa e de extensão universitária para cobrir faltas na graduação. O IMQ dispõe de equipamentos para uso na graduação e na pesquisa, porém alguns deles necessitam de reparos, manutenções, adequação da casa de cilindros (com tubulações), e adequação das instalações elétricas para que sejam utilizados. A previsão de outros recursos como de prestação de serviço, esbarram na questão do espaço físico de que não dispomos. A falta de espaço e recurso tem sido um fator limitante para o crescimento do IMQ.

ii) Análise das Informações

Não houve avanço em 2023 no que se refere à sustentabilidade financeira da unidade. Na verdade, houve defasagem. Professores e técnicos têm resistido ao cenário com alto grau de desgaste e tentando contribuir com verbas oriundas de projetos submetidos a agências de fomento a fim de atender demandas da graduação e da pesquisa. O desafio, sem dúvida, é garantir verba para a IES e para suas unidades de forma minimamente adequada.

iii) Ações a Desenvolver

Garantir que seja repassado recursos do governo federal condizente com as demandas do curso, além de um adequado orçamento participativo da UFRJ e implantar a prestação de serviço na unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Anteriormente citadas no texto.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A infraestrutura do IMQ está em constante crescimento e adequação desde a consolidação da unidade enquanto Instituto Especializado do CM UFRJ-Macaé. Contudo, a limitação da expansão física do espaço, por questões orçamentárias da instituição, é um fator que impossibilita a prosperidade em diversos aspectos. Sendo assim, por mais que consigamos diversas adequações, as condições de trabalho nunca estarão plenamente adequadas até que se consiga a construção de novos espaços físicos. O IMQ possui sob sua gestão um prédio de dois andares com 10 ambientes diferentes (dentre eles, 3 laboratórios, 5 banheiros, 1 copa e 1 sala de servidores), 6 espaços de laboratório espalhados em demais prédios e polos do Centro e um almoxarifado de produtos químicos. O prédio é um local com apenas um acesso de entrada, onde se encontra um posto de vigilância, e 4 saídas de emergência (nos quatro cantos do prédio onde se encontram 3 laboratórios e 1 sala de servidores). É um local com boa ventilação e iluminação com horário de atendimento integral (manhã, tarde e noite) para atividades de ensino, pesquisa, extensão e socialização. A estrutura para estudantes com necessidades especiais precisa ser reformada e adaptada em quase todos os seus ambientes. Para as atividades de graduação, a estrutura do prédio é satisfatória. Para as atividades de pesquisa, a estrutura do prédio é inadequada devido à falta de espaço para atender a todos os pesquisadores do IMQ. Neste aspecto, há falta de espaço físico para bancadas de laboratório e para mobiliários. Não há espaços destinados exclusivamente para atividades de extensão no prédio, sendo estas realizadas nos espaços de ensino quando há disponibilidade. Para as atividades administrativas, a estrutura do prédio também é inadequada devido à falta de espaço para atender ao corpo docente e técnico do IMQ. Neste aspecto, há falta de espaço físico para estações de trabalho e mobiliário. Dentre os 6 espaços de laboratório espalhados

nos demais prédios e polos, 3 são laboratórios didáticos que possuem uma infraestrutura satisfatória e 3 são laboratórios de pesquisa, dentre os quais há necessidade de adequação na parte elétrica e de refrigeração. No almoxarifado de produtos químicos as condições de biossegurança são satisfatórias, com ressalva para a parte de mobiliários que são impróprios para o uso que é feito do espaço.

ii) Análise das Informações

Como avanços podemos enumerar (1) a criação de mais um gabinete na sala dos professores onde foram alocados os diretores adjuntos de planejamento e gestão administrativa e, provisoriamente, a chefia de gabinete da direção geral; (2) a disponibilização de estações de trabalho com equipamentos auxiliares fornecidos pela instituição em todos os laboratórios didáticos do IMQ; (3) a troca da calha do telhado do prédio do IMQ que resolveu o problema de infiltração e inundação; (4) a reforma da parede de alguns ambientes do prédio do IMQ com retirada de focos de mofo; (5) a adequação da instalação elétrica do Laboratório Integrado de Instrumentação Química que viabilizou a utilização do espaço para graduação e pesquisa; (6) a adaptação do espaço para armazenamento de produtos químicos controlados pela polícia federal. Como desafio podemos enumerar (1) a adequação dos gabinetes de docentes que precisam de uma reorganização e redistribuição de tomadas elétricas bem como faz-se necessário a criação de novos espaços para as novas vagas de docentes; (2) a criação de um espaço adequado para instalação da sala da Direção Geral e da sua chefia de gabinete; (3) ajustes e reparos em aparelhos eletrônicos para readequar a estrutura do Laboratório Integrado de Instrumentação Química; (4) adaptações para atendimento aos usuários com necessidades especiais no prédio e em todos os laboratórios do IMQ; e (5) adaptações na estrutura do almoxarifado de produtos químicos para atendimento às orientações de biossegurança.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade ao projeto de ampliação do prédio para criação de novos espaços que visem a acomodar de forma adequada todas as demandas de estação de trabalho e de convivência dos servidores docentes e técnicos, bem como a sala para a Direção Geral do IMQ e da sua chefia de gabinete e também novos espaços para o desenvolvimento de pesquisa de bancada. Atuar de forma conjunta à Comissão Permanente Acessível

e Inclusiva para adequação dos espaços do IMQ referentes à acessibilidade. Trocar as estantes e os armários metálicos do almoxarifado de produtos químicos por prateleiras de alvenaria. Providenciar as adaptações e melhorias nos laboratórios de pesquisa do IMQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O recurso financeiro recebido pelo IMQ foi garantido e devidamente utilizado para a adequação e melhoria da unidade.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O IMQ possui dois projetos de extensão que se relacionam com os objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável, com base na agenda 2030. O primeiro projeto em questão tem como objetivo reformar um laboratório em situação de precariedade e aplicar experimentos feitos com materiais de baixo custo ou recicláveis, em um colégio municipal de Macaé. Dessa forma, estamos colocando em práticas a ODS 4, que visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, e a ODS 10, que visa a redução das desigualdades. Além disso, os alunos extensionistas apresentaram o projeto na 12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ (SIAC) levando para outros universitários e professores a importância e os principais conceitos da agenda 2030. O segundo projeto tem como objetivo estudar a importância das mulheres cientistas ao longo da história e levar para as escolas, rodas de conversa, literaturas e estudos produzidos por mulheres, a fim de incentivar meninas na ciência. Além de estar trabalhando as ODS 4 e 10, esse projeto também se insere na ODS 5, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

O IMQ apoia e assume todas as políticas e ações afirmativas de inclusão e de valorização da diversidade implementadas pela UFRJ. No âmbito específico das ações do IMQ elas estão relacionadas à projeto de

ensino, de pesquisa e de extensão. No âmbito do ensino, o IMQ conta com apoio da Comissão Permanente UFRJ-Macaé Acessível e Inclusiva (CPAI) para assessorar em questões pertinentes à estudantes com necessidades educativas especiais. Há, ainda, o projeto PIBID, que tem foco na formação do licenciando em contato direto com a prática escolar. O atual projeto PIBID atende 16 estudantes da Licenciatura em química e ocorre em duas escolas estaduais localizadas no bairro Aroeira, em Macaé. O projeto desenvolvido ao longo do atual ano letivo é intitulado Afroeira, valorizando raízes históricas de formação do bairro, em diálogo com o ensino de química. No âmbito da extensão, há, ao menos, dois projetos que se dedicam a discutir questões de gênero e valorizar a incentivar a presença de mulheres nas ciências. São eles: "Meninas na Ciência: Encorajando Mulheres a Mudarem o Mundo" e "Narrativas Femininas". Além desses, há projeto que discute questões coloniais da construção histórica da ciência. É o projeto "Decolonialidade na Educação Científica e tecnológica: Diálogos desde El Sur". No âmbito da pesquisa, há o grupo de pesquisa registrado no CNPq "Grupo de Pesquisa em Inclusão de Surdos" e o projeto "Produção e criação de sinais dos medicamentos dispensados pela farmácia popular". Ambas as ações voltadas para pessoas surdas. As ações mostram que o IMQ vem trabalhando no desenvolvimento de ações de inclusão e diversidade, pois considera uma pauta de extrema relevância.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Licenciatura em Química

COORDENADOR: Daniel de Augustinis Silva

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 8 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 13 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos Fortes são um corpo docente altamente qualificado, integrado e pronto para agir de forma interdisciplinar; corpo docente próprio que atende 12 das 17 áreas do curso, o que gera menor dependência

de outras unidades; mais de R$400 mil angariados nos últimos 4 anos por docentes da área de humanidades em verbas para custeio, material permanente e bolsas, que atendem ao curso em diferentes âmbitos; Consolidação da retomada do Projeto PIBID e implantação do residência pedagógica, que beneficia 25 estudantes do curso com bolsa, cujos projetos são desenvolvidos em 3 escolas parceiras; envolvimento contínuo e crescente dos professores do eixo profissional do curso em ações de pesquisa e extensão cada vez mais articuladas à graduação; envolvimento dos estudantes no âmbito das representações estudantis. Já como pontos fracos há dificuldades de solucionar problemas relacionados à disciplinas ofertadas por outros institutos; dificuldade para operacionalizar instâncias vinculadas à estrutura do complexo de formação, como o GOP e NPPL; e alta evasão do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Ao longo do ano inúmeras reuniões foram realizadas com as direções de ensino de outros institutos e com a do própria IMQ para garantir que a ementa fosse seguida e que os docentes estivessem atentos que os alunos da química têm demandas específicas; foi encaminhada proposta de reforma curricular buscando atualizar e modernizar a organização curricular do curso tornando-o mais adequado ao perfil profissional que se busca formar; atualização da composição do GOP, NPPL; tentativa de fazer com que o complexo de formação de professores admita docentes do curso como representantes do CM UFRJ-Macaé em seu conselho.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Dentre as ações desempenhadas para sanar as fragilidades identificadas, a que teve relação direta com o NDE e que lhe demandou grande frequência de reuniões ao longo do ano foi a reforma curricular do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação atuou de forma próxima ao NDE para produzir um perfil de egresso que privilegia uma formação cidadã e atenta à diversidade sem deixar de fornecer uma base disciplinar forte; Divulgou e incentivou todas as oportunidades de bolsa (monitoria, PROFAEX, PET, PIBIC, PIBID, Residência Pedagógica) sempre que solicitado pelo coordenador; Se manteve disponível a escutar e resolver todas as demandas acadêmicas trazidas pela comunidade acadêmica, especialmente a discente; estimulou a participação dos estudantes em eventos diversos, especialmente os que ocorrem na universidade, como por exemplo, a SIAC e as semanas da química, tanto a do IMQ quanto a do IQ.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Houve dificuldade na inserção de discentes na comissão de autoavaliação, assim como na representação estudantil em outras instâncias do curso. Isso aponta para a constatação de que os discentes não veem ganhos significativos em participar desse tipo de atividade. Desse modo, o NDE se reuniu recentemente e propôs admitir até 60 horas da carga horária total de ACC em atividades de representação discente em conselhos, colegiados e comissões acadêmicas.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Química

COORDENADOR: Leonardo Gomes da Silva

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 14 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os pontos fortes do curso são o empenho dos docentes em fornecer ensino de qualidade e o contato próximo e acolhimento aos discentes. Pode-se ressaltar também a participação dos discentes em projetos de pesquisa e extensão. Essas atividades ampliam as suas competências e possibilitam diálogo com a sociedade. Pode-se ressaltar também a participação dos discentes nas atividades colegiadas e do NDE. As fragilidades do curso relacionam-se, especialmente, à reforma curricular, processo este já em fase de finalização.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação tem atuado com bastante empenho junto ao NDE, visando a finalização da reforma curricular do curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE tem trabalhado arduamente, visando a finalização da reforma curricular do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação tem mantido o estímulo a atividades de pesquisa e também à promoção de eventos de extensão como, por exemplo, a “Semana da Química”, onde os discentes tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e de realizar trocas de experiências com docentes do quadro do IMQ e de outras instituições. Além disso, a coordenação apoia e participa como membro de uma comissão para elaborar a proposta de um programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Química.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes participam ativamente de todas as instâncias colegiadas, contribuindo para a tomada de decisões envolvendo ensino, pesquisa e extensão, além de participarem ativamente do NDE, no processo de reforma curricular.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Ciências Médicas - ICM	**Centro multidisciplinar UFRJ Macaé**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O ICM vem avançando progressivamente no processo de avaliação institucional. Atualmente contamos com um encontro semestral, em que professores e alunos se reúnem divididos por cada uma das disciplinas do curso de medicina, para avaliar o semestre anterior. Nessa reunião, além dos professores responsáveis pelas disciplinas, são convidados a estarem presentes os alunos que cursaram o semestre e os alunos que ainda irão cursar. Professores alunos fazem as suas avaliações, havendo a possibilidade de debate e discussão. Para que esse evento ocorra, professores e alunos são estimulados a realizarem reuniões prévias de avaliação.

ii) Análise das Informações

As informações aferidas dentro dos processos avaliativos, devem ser retornadas para as disciplinas, através dos seus respectivos coordenadores, no entanto, sentimos que esse processo nem sempre ocorre, comprometendo a efetividade das ações.

iii) Ações a Desenvolver

O maior desafio é aumentar a participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo. Ainda sentimos uma presença pouco consistente de alunos, mas sobretudo dos professores. Existe, ainda, muita resistência por parte de alguns professores em efetivarem as mudanças necessárias, que surgem como demandas do

processo de avaliação. Pretendemos trabalhar junto à coordenação do curso e a chefia do departamento para a melhoria desse cenário.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve uma mudança na direção do ICM no ano de 2023, o que contribuiu para que não houvesse um avanço nesse ponto. Esse fato denota a nossa dificuldade de darmos continuidade nos processos, em caso de mudança na gestão da instituição.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente o ICM conta somente com o curso de medicina. Temos tido dificuldade em implementar algumas proposições emanadas do projeto político pedagógico do curso. O curso foi pensado dentro de uma perspectiva inovadora, que usasse metodologias ativas, saindo de um modelo de formação conservadora. Hoje, ainda que algumas disciplinas consigam manter essas diretrizes, existe uma tendência muito forte a reproduzir modelos mais tradicionais. Observa-se ainda uma dificuldade muito grande dentro do chamado ciclo clínico, em que é necessário professores médicos, em conseguirmos docentes interessados e habilitados para a missão. Em decorrência desse fato, fomos obrigados a reduzir a titulação habitualmente exigida, com prejuízo sobretudo nas atividades de pesquisa.

Observamos, como ponto positivo, que os nossos alunos são formados dentro de uma visão humanística muito forte, comprometidos com o SUS e com o desenvolvimento das políticas de saúde da região.

ii) Análise das Informações

Temos tentado consolidar o nosso corpo docente, com a abertura de novos concursos, substituindo professores que por vários motivos saíram da instituição. Além disso, com a consolidação dos departamentos têm sido estimuladas ações de formação e inserção dos professores em atividades de pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Desejamos ampliar o processo de educação continuada, bem como estimular os nossos professores a avançarem em seu processo de formação (mestrado e doutorado).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve uma mudança na direção do ICM no ano de 2023, o que contribuiu para que não houvesse um avanço nesse ponto. Esse fato denota a nossa dificuldade de darmos continuidade nos processos, em caso de mudança na gestão da instituição.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O curso de medicina, tem por natureza uma inserção muito forte na comunidade e na política social do município e região. Diversas ações de pesquisa e extensão desenvolvidas por nossos professores e alunos, têm estabelecido interlocuções com a comunidade local, sobretudo com as áreas de saúde e educação, temos hoje dezenas de atividades nesse sentido.

ii) Análise das Informações

Buscamos ampliar as nossas ações, no ano de 2023, com a realização de pesquisas que tivessem maior impacto social e contribuíssem com as políticas públicas locais, bem como com ações de extensão que fossem capazes de criar elos com a comunidade local.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar as ações desenvolvidas. Conseguimos realizar a reforma no currículo de curso de medicina, regulamentando as ações de extensão, o que acreditamos irá contribuir vigorosamente com esse ponto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve uma mudança na direção do ICM no ano de 2023, o que contribuiu para que não houvesse um avanço nesse ponto. Esse fato denota a nossa dificuldade de darmos continuidade nos processos, em caso de mudança na gestão da instituição.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A evasão do nosso curso é relativamente baixa, ocorrendo, sobretudo, como decorrência no ENEM no meio do ano. Com a mudança no processo de ingresso nas universidades, determinada pelo MEC, acreditamos que esse ponto será sanado. Utilizamos unicamente unidades de saúde vinculadas ao SUS, não tendo serviços próprios da Universidade. Esse fato traz vantagens, porque insere os nossos alunos fortemente na realidade local/municipal, no entanto, cria dificuldades, já que essa vinculação nem sempre é fácil, existindo comprometimento no processo de formação dos alunos. Ainda assim, entendemos que os nossos discentes, têm tido uma educação tecnicamente bem conduzida, com uma formação humanística muito sólida.

ii) Análise das Informações

Ampliamos o nosso diálogo com a rede de saúde local, visando aumentar as nossas inserções no SUS. Criamos uma comissão para regular e formar os nossos preceptores, que ainda que não sejam professores, são peças importantes na formação dos nossos alunos. Trouxemos, ainda, alguns professores colaboradores que estão auxiliando significativamente na consolidação do nosso trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Necessitamos aumentar os campos de prática para os nossos alunos, sentimos que muitas disciplinas estão sendo ministradas de forma exageradamente teórica, mas para a reversão desse cenário se torna necessário o aumento da disponibilidade de locais em que nossos alunos estejam inseridos. Em relação ao internato, também são necessários novos campos em que os alunos possam estagiar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve uma mudança na direção do ICM no ano de 2023, o que contribuiu para que não houvesse um avanço nesse ponto. Esse fato denota a nossa dificuldade de darmos continuidade nos processos, em caso de mudança na gestão da instituição.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A consolidação da pesquisa científica no Instituto de Ciências Médicas segue a tradição da Universidade pública no Brasil e, em especial, a vocação da UFRJ, que contribui para o desenvolvimento científico e

tecnológico do país. A oferta de oportunidades de inovação científica e interação ensino-pesquisa-extensão são fundamentais no processo de intensificação das atividades da UFRJ no Norte Fluminense. O caráter inovador da pesquisa científica traz benefícios socioeconômicos a médio e longo prazo, contribuindo para a integração da Universidade com a sociedade e para a formação continuada de recursos humanos para a pesquisa científica e tecnológica assim como para outras áreas profissionais. No âmbito da saúde, o estabelecimento de professores com experiência em pesquisa científica na área, traz uma perspectiva importante na formação continuada dos profissionais de saúde da região. Para tanto, o Instituto de Ciências Médicas incentiva os alunos da graduação a participarem de projetos de Iniciação Científica. O curso de medicina conta com onze disciplinas de Iniciação Científica com carga horária de 140 horas por semestre. O Instituto faz parte do Programa de Iniciação Científica (PINC) da UFRJ e, através da plataforma PINC, tem um sistema organizado de ofertas de projetos pelos docentes, que podem ser buscados pelos alunos interessados. Atualmente, na plataforma PINC existem 50 projetos ativos cadastrados por docentes do Instituto, com 158 alunos orientados, voluntários e bolsistas (PIBIC-UFRJ e FAPERJ). Tais projetos estão inseridos nas diversas áreas do conhecimento da Medicina e ciências básicas, valendo ressaltar a parceria entre a UFRJ e a prefeitura de Macaé, o que permite que vários projetos ocorram no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), trazendo diversas informações importantes para a saúde pública do município e do país. Como resultado das atividades de pesquisa, os docentes do Instituto publicam artigos científicos em revistas indexadas garantindo assim, a propagação de conteúdo científico. Atualmente, o Instituto está elaborando uma proposta de Programa de Pós-Graduação Profissional (mestrado), a fim de fomentar as atividades de pesquisa na pós-graduação. Baseados na premissa que a UFRJ Macaé é referência de ensino na região norte-fluminense, e que faz parte do papel da universidade promover e incentivar o ensino continuado, o programa tem como visão contribuir para a melhoria da educação, serviços e atendimentos com ênfase em saúde da população, através do aprimoramento do conhecimento interdisciplinar de profissionais da área de saúde, com foco na Atenção Integral à Saúde. É importante salientar que muitos docentes do Instituto são credenciados em diversos programas de pós-graduação da UFRJ, tanto acadêmicos, quanto profissionais. Além disso, no âmbito da pós-graduação, o Instituto faz parte do programa MD-PhD (Programa de Formação em Pesquisa Médica) que tem como objetivo formar doutores médicos que estejam aptos a trabalhar na área de pesquisa médica.

ii) Análise das Informações

No ano de 2023, a Coordenação de Pesquisa, Pós graduação e Inovação participou da promoção e organização de eventos, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2023 e Semana Acadêmica da Medicina, além do esclarecimento de dúvidas dos discentes sobre eventos, cursos e projetos de Pesquisa. Docentes e discentes receberam orientações semestrais para utilização da Plataforma PINC, demonstrando sua importância para a Pesquisa do Centro. Houve o mapeamento dos Laboratórios vinculados ao Instituto com seus respectivos coordenadores e professores participantes, além de listagem das necessidades de materiais de consumo, permanentes e serviços. Por fim, houveram reuniões periódicas entre os docentes convidados, para a escrita da proposta de Programa de Pós-Graduação Profissional (mestrado).

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2024, o principal desafio é garantir a implementação do Programa de Pós-Graduação Profissional (mestrado) vinculado ao Instituto. O programa de pós-graduação será essencial para fortalecer a pesquisa científica do Instituto bem como para garantir a formação continuada dos médicos e outros profissionais de saúde da região. Além disso, é importante continuar garantindo o atendimento aos docentes e discentes no que se refere a dúvidas na realização ou implementação de eventos/ações de pesquisa, bem como incentivar a participação em eventos científicos nacionais e internacionais, publicação de trabalhos e participação de editais de fomento, garantindo assim a realização efetiva da Pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuar os esforços para ampliar a internacionalização com o intercâmbio de estudantes e pesquisadores. Buscar financiamentos que possibilitem o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, novas bolsas de estudo e melhoria na infraestrutura e nos equipamentos. Incentivar projetos de inovação institucionais através de parcerias público-privadas, reestruturação das linhas de pesquisa e fortalecimento de novas linhas de pesquisa com perfil interdisciplinar.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No que diz respeito às ações de extensão cadastradas na plataforma SIGA, temos 26 ações referentes a cursos, projetos e eventos, nas quais a Indissociabilidade Ensino – Pesquisa - Extensão reafirmam a Extensão Universitária como processo acadêmico, adquirindo maior efetividade, pois são ações que estão vinculadas

ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). Essas ações colocam o(a) estudante como protagonista de sua formação técnica, e de sua formação cidadã, constituindo aportes decisivos à formação do(a) mesmo(a), seja pela ampliação do universo de referência que almejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Seguem descritas as ações de extensão (projetos, cursos, eventos) desenvolvidas no Instituto de Ciências Médicas: LIP na live (Projeto); Ações de educação no binômio ensino-saúde renal para a sociedade de Macaé (Projeto); Ações interdisciplinares de informação e atualização em emergências clínicas (Projeto); Amamentar, um gesto de amor humoral (Projeto); Capacitação em Testes Rápidos de Diagnóstico para Profissionais de Saúde (Curso); Coletivo Minerva de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) - Arte e Cultura (Projeto); Compreensão sócio subjetiva da produção de saúde, adoecimento e cuidado de profissionais do município de Macaé-RJ no enfrentamento à COVID-19 (Projeto); Conhecendo a américa latina através da linguagem: uso do espanhol como ferramenta (Projeto); Conhecendo o corpo: incentivo a prática de atividades físicas (Projeto); Construindo Pontes (Projeto); Corpas gordas: gordofobia, resistências e ativismos; Curso de Auriculoterapia Francesa (Curso); Dia Mundial do Rim (Evento); Educação interprofissional na Formação em Saúde e na Prática das Redes de Atenção à Saúde em Macaé (Projeto); Germinando amor – Grupo de Apoio à Adoção (Projeto); I Congresso da Pesquisa Gorda: ativismo, estudo e arte (Evento); Interações entre alimentos/nutrientes e fármacos: divulgação desse conhecimento para estudantes e profissionais da área da saúde (Curso); Interprofissionalidade: apreendendo saberes, afetos e práticas colaborativas na rede de atenção à saúde em Macaé (Projeto); Luz, câmera, vacinação: conscientização da importância das vacinas através do teatro (Projeto); Mentes Abertas: a sinapse entre a escola e as Neurociências (Evento); Mentes em Ação: Saúde mental e cinema (Projeto); Saúde reprodutora e urbanização: conquista da mulher ou necessidade do capital? (Projeto); Vivências e apoio aos primeiros 1000 dias de vida (Projeto); Tribunal Médico (Projeto); Fisica(mente): exercício físico na saúde e integração social (Projeto); NeuroHub: diálogos entre saberes acadêmicos e as vivências de pessoas com autismo e suas famílias (Projeto); PREVENIR- – Projeto de Extensão em Vigilância Microbiológica e Educação Materna para o Cuidado Neonatal e Prevenção de Infecções no Recém-Nascido (Projeto).

ii) Análise das Informações

No ano de 2023, a Coordenação de Extensão atuou na representação do Instituto de Ciências Médicas na Câmara de Extensão do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, avaliando a implementação e a renovação do

cadastro de ações de Extensão pelo referido Centro, participando da promoção e organização de eventos, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2023 e a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. Além disso, houve atualização das ações de extensão realizadas por docentes do Instituto e o mapeamento da atuação discente no ICM, como também foi realizado o atendimento consultivo na formulação e submissão de ações de extensão de docentes do ICM, além do esclarecimento de dúvidas dos discentes sobre eventos, cursos e projetos de Extensão. Por fim, houve a discussão e aprovação do Projeto Político Pedagógico do Instituto nas instâncias colegiadas deste, que inclui o processo de acreditação de Extensão no Currículo do ICM (10 por cento da carga horária total do curso).

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2024, o principal desafio é garantir a implementação da acreditação de Extensão no Currículo do Instituto de Ciências Médicas (10 por cento da carga horária total do curso). Vencida esta etapa, será importante continuar garantindo o atendimento aos docentes e discentes no que se refere a dúvidas na realização ou implementação de ações de extensão, bem como incentivar a compreensão das diretrizes de Extensão pelo corpo social, garantindo assim a realização efetiva da Extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O atendimento aos docentes e discentes no que se refere a dúvidas na realização ou implementação de ações de extensão, bem como o incentivo a compreensão das diretrizes de Extensão pelo corpo social do Instituto de Ciências Médicas foi proposto em 2022 e realizado em 2023. A ação proposta em 2023 e ainda não finalizada é a implementação da acreditação de Extensão no Currículo do Instituto (10 por cento da carga horária total do curso), mas está em andamento para ser aplicada em 2024.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Portaria Nº 11875, de 23 de outubro de 2023, criou a Comissão de Comunicação e Eventos (coordenadora: Uliana Pontes Vieira - SIAPE: 1730704 e vice coordenadora: Kátia Calvi Lenzi de Almeida - SIAPE: 1871061), a partir da coordenação adjunta de Comunicação, Divulgação e eventos, ligada ao curso de Medicina. Durante o ano de 2023, foram conduzidas as seguintes ações e estratégias: a) criação e ativação de e-mails institucionais para todos os departamentos, comissões e áreas de suporte do ICM; b) criação da página do ICM no site do CM UFRJ-Macaé; c) manutenção das redes sociais (Instagram, Facebook e YouTube) do instituto; d) Coleta de informações cadastrais dos docentes do curso; e) orientação para sistematização de

ferramentas de comunicação e armazenamento de dados, como e-groups e drives; f) implantação das logomarcas do ICM e da Medicina, criadas pela SGCOM UFRJ.

ii) Análise das Informações

Ainda há pouca adesão ao uso dos e-mails institucionais. A coleta de dados de docentes está em andamento. Em relação às redes sociais e outros canais de comunicação, há necessidade de ampliação do quadro de colaboradores para responder à demanda de atualização e divulgação de atividades e informações sobre o instituto. Buscou-se superar esta dificuldade por meio da elaboração de projeto de extensão, semelhante ao "Conhecendo a UFRJ", que envolve atividades de comunicação, diálogo e colaboração entre o curso de medicina e a sociedade, mas este não foi aprovado. Não temos um guia do aluno médico e esta é uma das metas para 2024.

iii) Ações a Desenvolver

Estão previstas as seguintes ações para 2024: a) criação e aprovação do Manual de boas práticas de convívio e comunicação do ICM; b) estabelecimento do calendário de eventos oficiais do ICM, contemplando eventos formativos, informativos e comemorativos para todo o corpo social; c) aprovação do projeto de extensão para conexão ICM – sociedade, e solicitação de bolsas para estudantes colaboradores; d) aprimoramento das redes sociais atuais e criação de outros perfis, ampliando os canais de comunicação e divulgação; e) divulgação do manual do aluno, elaborado pela UFRJ, e organização de orientações para o estudante da Medicina UFRJ-Macaé; f) fortalecimento do uso adequado das logomarcas; g) fortalecimento do uso dos e-mails institucionais; h) participação efetiva do corpo social representando o ICM na SIAC; i) participação em cursos e eventos sobre comunicação, formação médica e educação em saúde.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comissão de Comunicação e Eventos mantém através do e-mail comunicamed@macae.ufrj.br um canal aberto para diálogo, monitoramento de necessidades, sugestões e demandas. Participa do conselho gestor do ICM e articula-se com outros grupos de comunicadores dentro e fora da UFRJ. Desta maneira, acompanha a evolução das ações propostas e realizadas e realiza o planejamento das ações a serem mantidas ou iniciadas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A principal missão do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro do campus UFRJ-Macaé é formar profissionais médicos altamente qualificados nos aspectos técnico-científico, ético e humanista. Para desenvolver profissionais de excelência, o Instituto de Ciências Médicas (ICM) entende ser necessário fornecer suporte abrangente ao discente, de modo a assegurar assistência necessária para a redução das taxas de evasão. Dessa forma, o ICM mantém uma Comissão de Assistência Estudantil dedicada a assegurar não somente questões acadêmicas, mas também proporcionando assistência em saúde e ajuda de custo. Esta comissão é vital para garantir que nossos estudantes possam enfrentar os desafios acadêmicos com tranquilidade, sabendo que possuem respaldo em diversas áreas. No âmbito do Centro Multidisciplinar, a assessoria estudantil vinculada à PR7 complementa esse suporte ao oferecer assistência adicional aos alunos do curso de Medicina. Essa colaboração entre diferentes instâncias visa garantir um ambiente acadêmico saudável e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes, destacando-se como um elemento fundamental na construção de profissionais de medicina comprometidos e capacitados.

ii) Análise das Informações

A Comissão de Assistência Estudantil do ICM e a Assessoria Estudantil do Centro Multidisciplinar desempenham papéis fundamentais como pilares de suporte para os discentes ao longo de sua jornada no curso de Medicina. Essas instâncias não apenas oferecem orientação acadêmica, ministrada pelos docentes do curso, mas também fornecem suporte abrangente para garantir o bem-estar e o sucesso dos estudantes em sua trajetória acadêmica.

iii) Ações a Desenvolver

Fortalecer e dar suporte à Comissão de Assistência Estudantil do ICM e à Assessoria Estudantil do Centro Multidisciplinar, que desempenham um papel vital como fundamentos essenciais para os discentes ao longo de sua jornada no curso de Medicina.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comissão de Assistência Estudantil do ICM e a Assessoria Estudantil do Centro Multidisciplinar constituem pilares fundamentais para os discentes ao longo de sua jornada no curso de Medicina. Além da orientação acadêmica fornecida pelos docentes, essas instâncias desempenham um papel crucial ao oferecer suporte abrangente para o desenvolvimento e bem-estar dos estudantes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

No momento, o ICM não possui programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida.

O ICM possui 340 alunos ativos no curso de graduação em Medicina e 8 técnicos, sendo 2 técnicos em ensino superior, 4 técnicos em laboratório e 2 assistentes em administração. O Instituto possui 88 docentes, distribuídos em cinco departamentos:

Departamento de Clínica Médica: 18 docentes;

Departamento de Saúde Coletiva, Mental e da Família: 18 docentes, sendo 02 professores substitutos e 02 colaboradores voluntários;

Departamento de Clínica Cirúrgica: 10 docentes;

Departamento de Biociências Aplicadas à Saúde: 31 docentes, sendo 04 professores substitutos;

Departamento Materno Infantil: 11 docentes, sendo 02 professores substitutos.

Os docentes e técnico-administrativos têm formação compatível com as funções desempenhadas e possuem, em alguns casos, formação superior à exigida no cargo ocupado.

Com a reestruturação organizacional do Campus UFRJ-Macaé que passou a se denominar Centro Multidisciplinar UFRJ/Macaé, foram criados Institutos incumbidos de gerenciar as atividades-meio ligadas à graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa em diversas áreas de conhecimento. Essa descentralização administrativa culminou em grande aumento de demanda de trabalho com a criação do Instituto de Ciências

Médicas – ICM que passou a ter os cinco departamentos mencionados acima, deixando os docentes e técnicos sobrecarregados e insatisfeitos, devido ao excesso de funções exercidas.
Os departamentos recém-criados não possuem espaço físico para desempenho de atividades e os docentes reclamam de falta de laboratório para pesquisa e ensino e da carga horária de sala de aula, que é aumentada pela falta de professores, dificultando a organização de tempo para pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

A criação do Instituto de Ciências Médicas – ICM trouxe mais autonomia para o curso de Medicina, porém, conforme mencionado no item anterior, essa descentralização administrativa culminou em grande aumento de demanda de trabalho e tem sido um grande desafio para os servidores dar conta das atividades. Como pontos de melhoria para o ano de 2024, sugere-se a ampliação do quadro de servidores técnico e docente, assim como a melhoria do ambiente de trabalho, para atender as necessidades e especificidades do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

Seria interessante uma parceria com o fundão para aprimoramento profissional com palestras e cursos, como por exemplo, de língua estrangeira, informática, gestão de pessoas, entre outros. Sugerimos para melhoria da qualidade de vida dos servidores, apoio psicológico profissional e atividades como ioga, ginástica laboral, etc. Para melhorar o grau de satisfação dos docentes e técnicos administrativos, é de suma importância a contratação de novos funcionários e a melhoria dos espaços físicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comissão de Apoio e Desenvolvimento Docente (CADD) do curso de Medicina da UFRJ-Macaé conseguiu criar um espaço de troca entre docentes que acontece regularmente, são tratados diferentes temas, como: metodologias ativas de ensino, integração básico-clínico, saúde mental e avaliação, entre outros. Em um deles, o Projeto Político Pedagógico do curso foi apresentado aos docentes de forma mais objetiva. Propostas e discussões foram levantadas e compiladas para estruturar a reforma curricular do curso. Os desafios encontrados pela CADD são em estimular a participação dos docentes nas atividades propostas, e projetar maiores engajamentos nas atividades propostas pela comissão. Além disso, acreditamos que a forma de divulgação das atividades oferecidas possam ser aperfeiçoadas.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O ICM se encontra em um processo de consolidação da sua estrutura, prevista em regimento, ainda não aprovado definitivamente pelo CONSUNI. Mesmo assim, estamos trabalhando a partir do regimento proposto. As decisões são tomadas de modo colegiado, tem como instância máxima o conselho diretor provisório do ICM. Durante o ano de 2023, fizemos um grande esforço para que os nossos departamentos efetivassem, todos os departamentos foram constituídos, com seus respectivos diretores. Os departamentos estão em processo de elaboração dos seus regimentos, e as reuniões de departamento têm acontecido. No âmbito da coordenação, têm ocorrido as reuniões de colegiado do curso e as reuniões do NDE. Todos os processos têm percorrido as instâncias colegiadas, sendo uma preocupação da direção o estabelecimento e cumprimento dos fluxogramas.

ii) Análise das Informações

Muitos avanços ocorreram nessa área, tendo em vista o projeto de consolidação da estrutura regimental dos Instituto. Os departamentos estão progressivamente se constituindo, as comissões estão trabalhando de forma mais sintônica com os seus objetivos, as coordenações de pesquisa e extensão têm cumprido a sua missão. Avançamos muito também na consolidação dos fluxogramas, sendo uma diretriz importante que cada um cumpra o seu papel, evitando centralização e sobrecarga.

iii) Ações a Desenvolver

A nossa principal diretriz é avançar nas ações propostas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve uma mudança na direção do ICM no ano de 2023, o que contribuiu para que não houvesse um avanço nesse ponto. Esse fato denota a nossa dificuldade de darmos continuidade nos processos, em caso de mudança na gestão da instituição.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a sustentabilidade do curso está atrelada ao orçamento direcionado pela UFRJ ao ICM. Além de financiamento do MEC feito através do projeto PRODEPS (Programa de Desenvolvimento da Preceptoria em Saúde). Com esses recursos conseguimos realizar reformas e adquirir bens de consumo e bens duráveis para manutenção e melhoria do curso.

ii) Análise das Informações

No ano de 2023 conseguimos finalizar a reforma do Laboratório Integrado de Simulação Avançada e de Histologia/Patologia.. Além de reformar as salas de aula e adquirir equipamentos como bebedouros, datashow, impressora, refrigerador, entre outros.

Melhorias e desafios para o próximo ano: Elaborar licitação para adquirir equipamentos de laboratórios e simuladores para melhoria de aulas práticas em saúde.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar mais formas de apoio financeiro do MEC e outras instituições da região.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conclusão da reforma do Laboratório Integrado de Simulação Avançada e de Histologia/Patologia. Além de reformas das salas de aula.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A estrutura física é insuficiente, necessitando de mais espaços para práticas, iniciação científica, entre outros. Possuímos, no momento, 4 laboratórios, sendo 2 do ciclo básico: Anatomia e Histologia/patologia e 2 do ciclo clínico: Laboratório de Simulação Avançada e Observatório de Saúde, precisando da construção de mais espaços. Estamos localizados em um centro no qual utilizamos as áreas comuns de lazer, equipamentos de informática e biblioteca do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé.

ii) Análise das Informações

Estamos em processo de aquisição de equipamentos de laboratório e simuladores. Como pontos de melhoria é necessário a criação de mais espaços.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar mais formas de apoio financeiro do MEC e outras instituições da região.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conclusão da reforma do Laboratório Integrado de Simulação Avançada e de Histologia/Patologia. Além de reformas das salas de aula.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas

O ICM, em parceria com a CPAI - Comissão Permanente UFRJ-Macaé Acessível e Inclusiva, a COAA – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico da Medicina UFRJ-Macaé e a Pró Reitoria de assistência Estudantil (PR7), em consonância com o disposto na LEI 13146/2015, acompanha o desenvolvimento acadêmico profissional dos discentes da Medicina, tendo realizado em 2023, as seguintes ações: a) acompanhamento de pessoas com deficiência (PcD) estudantes de graduação, com elaboração de projetos

pedagógicos especiais individualizados; b) acompanhamento do trabalho de tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e da atuação de facilitadores de aprendizagem selecionados por edital DIRAC 2022/2023; c) orientação de professores quanto a estratégias pedagógicas para Acessibilidade e inclusão; d) incentivo ao desenvolvimento da temática da pessoa com deficiência nas disciplinas obrigatórias, com destaque para a tutoria sobre PcD em Saúde da Comunidade 2; e) acolhimento de estudantes em situação de vulnerabilidade econômica.

Obstáculos enfrentados relacionados às ações afirmativas

Os principais obstáculos enfrentados pela se referem a) escassez de recursos para permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade econômica; b) no caso de estudantes PcD, escassez de recursos para enfrentamento das diversas barreiras encontradas na universidade, em especial as relativas a espaço físico, mobiliário e mobilidade. Porém, um obstáculo significativo enfrentado ao longo de 2023 foi a interferência de alguns atores sociais nas ações de desenvolvimento e institucionalização de projeto pedagógico especializado,com adaptações razoáveis, para atender a estudante PcD. Embora o instituto tenha buscado ofertar pleno acesso ao currículo em condições de igualdade e exercício de autonomia, o ICM e seus parceiros foram alvo de críticas infundadas, que exigiram a realização de esforços para responder a estas ações, esforços que poderiam ser empreendidos em favor de demandas reais de inclusão, permanência e afirmação.

Ações relacionadas às ações afirmativas previstas para 2024

Para 2024, objetiva se dar continuidade às ações já conduzidas, em especial: a) os projetos pedagógicos individualizados, b) a ampliação do conteúdo relativo às PcD, questões sociais e de gênero em disciplinas do curso de Medicina, c) a representação do ICM e suas instâncias em eventos e espaços que discutam a questão da pessoa com deficiência, da pessoa em situação de vulnerabilidade, questões de gênero, raça e sociais; d) a elaboração e publicação de material formativo científico e divulgação e de eventos de formação continuada para identificação e enfrentamento de barreiras e obstáculos para Acessibilidade, inclusão,

permanência, afirmação e representatividade das pessoas que fazem parte de grupos historicamente excluídos ou em situação atual de vulnerabilidade.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Medicina
COORDENADOR: Luís Claudio de Carvalho
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 anos e 1 mês (desde dezembro de 2020)
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 11 anos e 11 meses (desde fevereiro de 2012)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Somos um curso de graduação recente com pouco mais de 10 anos, pensado à luz das necessidades do mercado médico contemporâneo e engajados nas políticas públicas de saúde no contexto do SUS o que torna a formação de nossos discentes mais conscientes de suas obrigações e funções junto a sociedade estimulando uma visão prática, objetiva e humanística da medicina.
Segundo as atuais diretrizes curriculares do curso de medicina não possuímos hospital ou unidade de saúde de nossa gestão, estamos ligados diretamente à rede pública local e em constante construção de uma relação com o gestor público e o poder político local, este exercício de diálogo e diplomacia que em essência é saudável e democrático nem sempre é fácil pois os "players" envolvidos possuem visões nem sempre alinhadas às necessidades do processo de formação em saúde, com demandas por vezes não compreendidas por nossos parceiros e por não termos nenhum tipo de participação no gerenciamento nas diretrizes das unidades utilizadas por vezes torna difícil a adequação quantitativa e qualitativa de nossos campos práticos gerando queixas e demandas não atendidas de docente e discentes do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Estabelecemos constante diálogo com parceiros tradicionais, buscamos novas parcerias locais públicas e privadas para ampliação e melhoria de nossa área de ação, utilizamos nossas várias estâncias de colegiados

de forma constante para aconselhamento e criação de novas estratégias de ensino e resolução de problemas enfrentados pelo nosso curso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2023 nossa instituição passou por profunda reestruturação administrativa para melhoria importante de nosso campus, nossos docentes que normalmente já se encontram bastante atarefados com disciplinas e obrigações primordiais junto ao corpo discente participaram também desse processo, dessa forma possuindo um universo maior de obrigações, mesmo assim o NDE manteve atividade constante porém não foi possível a ampliações nas suas atividades, neste contexto foram revistos pontos de melhoria curricular, reestruturações importantes de internato, extensão e pesquisa mandatória para adequação e aprimoramento do projeto pedagógico do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Articulações constantes com gestores do SUS local para melhor integração, busca constante de novas parcerias, orientação e estímulo dos docentes para participação e construção dos departamentos recém criados bem como estímulo a qualificação do corpo docente com mestrado e doutorado.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O corpo discente possui participação paritária em todos os órgãos colegiados de nosso curso com acesso para trazer demandas diretas de seus representados, estímulo e apoio na formação e manutenção de diretórios acadêmicos, reuniões periódicas de acompanhamento do curso com interação direta entre e docentes e discentes envolvidos em cada módulo do curso.

3.J CAMPUS UFRJ - DUQUE DE CAXIAS

PROFESSOR GERALDO CIDADE

Centro/Campus: Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Desde 2018, a UFRJ-DC possui sede própria, localizada na Rodovia Washington Luiz, n. 19.593, km 104,5, Santa Cruz da Serra. Ao longo do ano de 2023, o Campus UFRJ-DC realizou algumas atividades essenciais para o desenvolvimento de suas atividades meio e fim, a saber: (1) Atuou no Grupo Técnico de Transição (GTT) de gestão da reitoria, o que permitiu a elaboração de um documento onde foram listadas as prioridades emergenciais e urgentes do campus; (2) Realizou a transferência dos módulos habitacionais do NUMPEX-Bio, do Laboratório de Experimentação Animal em Roedores do Campus Duque de Caxias - UFRJ (LaMEAR-DC) e do Inova-Caxias para o campus em Santa Cruz da Serra; (3) Reinaugurou o NUMPEX-Bio e o LaMEAR-DC, restabelecendo plenamente a capacidade de funcionamento destes espaços; (4) Melhorou a acessibilidade ao segundo andar do NUMPEX-Bio, com a instalação de um elevador; (5) Manteve o engajamento dos estudantes refletido no alto número de inscrição em disciplinas nos cursos de graduação; (6) Finalizou as reformas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Ciências Biológicas: Biotecnologia e Ciências Biológicas: Biofísica, submetendo-as à divisão de ensino da PR1/UFRJ; (7) Os programas de pós-graduação abriram editais de seleção, captando novos estudantes e bolsas das agências de fomento; (8) Promoveu melhorias significativas na infraestrutura predial com reformas na cisterna e castelo d'água, nas janelas, pintura, construção e ligação da subestação elétrica, instalação de água encanada e construção de um muro; (9) Avançou na elaboração do projeto básico/executivo para reforma dos prédios (blocos D e E), que receberão o NUMPEX-Bio e -Nano e o Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia; (10) Consolidou a implantação da Unidade Gestora Executora, executando todo o ano orçamentário de 2023, inclusive capacitando seus servidores dos setores de compras, financeiro, patrimônio e almoxarifado para a execução

das novas tarefas; (11) Aproximou-se da Diretoria de Relações Internacionais da UFRJ fortalecendo o Núcleo de Relações Internacionais (NRI) em busca de parcerias e convênios com Instituições internacionais; (12) Adquiriu três novos equipamentos de grande porte com recurso da FINEP; (13) Reformulou e aprovou no Conselho Deliberativo do Campus as normas que regem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e sua defesa nos cursos de Ciências Biológicas (CB). (14) Reformulou e aprovou no Conselho Deliberativo do Campus os novos critérios e procedimentos para avaliação de desempenho acadêmico, regulamentação da segunda chamada, aplicação de prova final, prazo para lançamento de notas e demais disposições pertinentes no âmbito da graduação e os critérios para colações de grau.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades impostas pelas restrições orçamentárias, o campus avançou com melhorias efetivas de infraestrutura, com a organização do seu corpo de servidores técnicos e setores administrativos, ampliando e melhorando os serviços prestados para os estudantes, a sociedade e seu corpo social. A ampliação da parceria com a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias (PMDC) permitiu que pequenos reparos e reformas na infraestrutura predial fossem realizados. A Direção Adjunta Acadêmica e a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) têm sido primordiais nas atividades acadêmicas voltadas para os cursos de graduação, o que ampliou o número de estudantes formados no ano de 2023, em busca de melhorar as taxas de evasão dos cursos que são ministrados atualmente.

iii) Ações a Desenvolver

Desafios e metas a cumprir para 2024, a saber: (1) Implementar a reforma e as regras de transição dos cursos de CB, modalidades Biofísica e Biotecnologia; (2) Avançar com o estudo da viabilidade de novos cursos e PPC, a saber: Licenciatura interdisciplinar, Engenharia Biomédica, Medicina e Ciências de Dados; (3) Avançar com o estudo de viabilidade de cursos noturnos voltados para a formação de professores (Biologia, Matemática e Física); (4) Iniciar a licitação para as obras dos blocos D e E para a expansão e consolidação do Núcleo de Pesquisa; (5) Fortalecer os grupos de pesquisa e melhorar a infraestrutura dedicada à pesquisa; (6) Dar continuidade, em conjunto com a Prefeitura Municipal, às obras do novo prédio; (7) Elaborar os textos bases para o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) e o Plano Diretor 2030 (PD 2030), ambos alinhados aos documentos da UFRJ; (8) Acompanhar a execução das metas deste relatório da CPA e do PDU; (9)

Melhorar os indicativos dos cursos de graduação, buscando reduzir as taxas de evasão e retenção dos cursos existentes pela execução dos novos currículos após reforma curricular; (10) Expandir o suporte social e acadêmico aos discentes; (11) Criar o fundo para captação de recursos extraorçamentários; (11) Instalar os aparelhos de ar-condicionado em todas as salas e setores administrativos dos Blocos A e C.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações cumpridas em 2023: (1) Finalização da reforma dos cursos de Ciências Biológicas: Biofísica e Biotecnologia; (2) Estudo da viabilidade de novos cursos e PPC: Licenciatura interdisciplinar, Engenharia Biomédica, Medicina e Ciências de Dados; (3) Avançar com o estudo de viabilidade de cursos noturnos voltados para a formação de professores (Biologia, Matemática e Física); (4) Iniciar a licitação para as obras dos blocos D e E para a expansão e consolidação do Núcleo de Pesquisa; (5) Transferência dos módulos habitacionais do NUMPEX-Bio, do Laboratório de Experimentação Animal em Roedores do Campus Duque de Caxias - UFRJ (LaMEAR-DC) e do Inova Caxias para Santa Cruz da Serra; (6) Reabertura do NUMPEX-Bio e do LaMEAR-DC no mês de outubro/23; (7) Fortalecer os grupos de pesquisa e melhorar a infraestrutura dedicada à pesquisa; (8) Dar continuidade, em conjunto com a Prefeitura Municipal, às obras do novo prédio; (9) Elaborar os textos bases para o PDU e o Plano Diretor 2030 (PD 2030); (10) Acompanhar a execução das metas deste relatório da CPA e do PDU; (11) Melhorar dos indicativos dos cursos de graduação, buscando reduzir as taxas de evasão e retenção dos cursos existentes pela maior oferta de disciplinas; (12) O atendimento aos discentes foi melhorado com a implementação de Sistema de Ticket; (13) Expandir o suporte social e acadêmico aos discentes; (14) Criar o fundo para captação de recursos extraorçamentários.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O campus UFRJ-DC tem pautado ações e metas voltadas para a implantação de novas disciplinas e iniciativas para fortalecer a inovação, o empreendedorismo, pesquisas básicas com forte conexão com a tecnologia e projetos de extensão que pensam soluções viáveis para a sociedade, seja atuando junto às escolas da educação básica ou aqueles voltados para enfrentar problemas relacionados com o meio ambiente ou saúde. Em 2023, foi realizado presencialmente a VII Edição do Simpósio de Biotecnologia. O Comitê Local de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira-Caxias (CAOF-Caxias) segue funcionando, composto por representantes docentes e técnicos administrativos de diversos setores do campus e tem como objetivos

acompanhar e subsidiar a gestão orçamentária e financeira do campus. Sobre a internacionalização, o NRI recebeu a visita do superintendente no campus para a identificação das melhores estratégias e interesses específicos de nosso corpo social. Foram organizados dois eventos, um onde recebemos os servidores da SGRI para trazer informações sobre acordos/projetos internacionais e mobilidade acadêmica e a Oficina Cultural Internacional "Espanhol e Cultura Argentina", onde uma docente da UNNOBA apresentou os programas de graduação e pós-graduação da universidade. A partir desse evento, surgiu uma parceria entre o campus UFRJ-DC e a UNNOBA para o oferecimento de cursos de espanhol para nosso corpo social. Para 2024, os representantes da CPA Caxias desenvolverão mecanismos capazes de disseminar as informações presentes no relatório para transformá-lo em uma potente ferramenta de gestão. Em relação às ações objetivas desenvolvidas em 2023, podemos destacar: 1) Continuidade da transição curricular descrita no PPC de Nanotecnologia; 2) Finalização das reformas dos cursos de CB, modalidade Biotecnologia e Biofísica. Para 2024, as seguintes ações indicadas no relatório de 2022/2023 continuarão. São elas: (1) Elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade; (2) Elaboração do texto final do Plano Diretor 2030, alinhando seus objetivos ao Plano Diretor UFRJ 2030; (3) Elaboração do regimento definitivo do campus, para trabalhar junto à gestão da UFRJ e ao Conselho Universitário, as instâncias acadêmicas que pretendemos criar.

ii) Análise das Informações

No ano de 2023, o grupo “Por Caxias” do qual o campus UFRJ-DC também participa, realizou em outubro uma feira de empreendimentos e empreendedores em parceria com o SEBRAE. Discentes e docentes do campus fizeram apresentações sobre diversos temas conectados com ciência, inovação e empreendedorismo. O evento "Espanhol e Cultura Argentina" também proporcionou o fechamento de um acordo entre a UNNOBA e a UFRJ. Além destas atividades, foi dado suporte a discentes com interesse em intercâmbio em universidades estrangeiras.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2024, os seguintes trabalhos iniciados nos anos anteriores continuarão. A saber: (1) Elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade; (2) Elaboração do texto final do Plano Diretor 2030, alinhando seus objetivos ao Plano Diretor UFRJ 2030; (3) Elaboração do seu regimento definitivo para trabalhar junto à gestão da UFRJ e ao Conselho Universitário, as instâncias acadêmicas que pretendemos criar; (4) Discutir e aprovar novos critérios para avaliação de desempenho de docentes candidatos à progressão e à promoção

do campus. Em relação às atividades do NRI, os desafios para 2024 são: (1) Estabelecimento de acordos de cooperação e mobilidade docente e discente; (2) Validação de créditos obtidos pelos alunos em instituições estrangeiras; (3) Oferecimento de cursos de língua estrangeira (espanhol) em nossa unidade; e (4) Obtenção de financiamento para viabilizar o intercâmbio de alunos e servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O relatório anual de autoavaliação institucional é elaborado por vários membros da comunidade acadêmica do campus, a saber: Direção Geral, Acadêmica e Administrativa; Coordenadores dos cursos de graduação e de pós-graduação; Coordenação de Extensão; Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico; Coordenações dos Laboratórios de Pesquisa (Numpex-Bio, -Comp e -Nano); Comissão de Biossegurança; Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais e os representantes do campus na CPA da UFRJ, isto é, dois discentes, dois servidores técnicos-administrativos e dois docentes. Este grupo diversificado avalia o desenvolvimento das ações propostas no relatório anterior e planeja novas ações para o ano seguinte. Também busca, junto ao corpo social, informações relevantes para a construção deste formulário. Através de um documento *online* compartilhado, tem sido possível construir um documento que reflete o campus como um todo. Uma proposta presente no relatório passado foi a criação de uma comissão que pudesse elaborar um plano de acompanhamento das ações a serem desenvolvidas no campus. Esta comissão não foi criada. No entanto, a CPA do campus sinalizou em um documento síntese quais foram as ações propostas para o ano de 2023, para cada dimensão do relatório.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A UFRJ-DC possui muitos estudantes da Baixada Fluminense. Alguns, que vêm de outros estados e regiões do Rio de Janeiro, optam por residir nas redondezas do campus. Com a criação de novos cursos e a expansão das atividades de pesquisa, extensão e inovação, espera-se um aumento das atividades econômicas no entorno do campus e fortalecimento da região. Como no relatório anterior, o desenvolvimento de ações extensionistas precisa ser ampliado. Em 2019, o campus iniciou as atividades do Pré-vestibular Popular (PVP), nas suas instalações. Esse projeto continuará em 2024, e um grupo de trabalho começou a se reunir para organizar o retorno do PVP em 2024. Outros projetos do campus que geram impactos sociais serão apresentados mais adiante. A Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA)

desenvolve suas ações focadas na ampliação e fortalecimento do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e reafirma o compromisso do campus UFRJ-DC com o suporte ao corpo discente no que se refere o direito ao acesso à assistência estudantil. O campus UFRJ-DC faz parte do ecossistema de inovação da UFRJ. O “InovaCaxias” foi criado em 2020. No campo das colaborações institucionais nacionais e internacionais, o NRI buscou estabelecer colaborações científicas e intercâmbio para os membros do corpo social do campus. O NRI participou de reuniões presenciais com o superintendente da SGRI para estabelecer metas e conhecer as ferramentas e procedimentos necessários para a internacionalização do campus. Foi realizada uma atividade para apresentação da internacionalização da UFRJ para estudantes e servidores, visando aumentar a visibilidade das oportunidades de intercâmbio e colaborações internacionais. Também organizamos a Oficina Cultural Internacional "Espanhol e Cultura Argentina", onde uma docente da UNNOBA apresentou os programas de graduação e pós-graduação da universidade. A partir desse evento, surgiu uma parceria entre o campus UFRJ-DC e a UNNOBA (setor de internacionalização) para o oferecimento de cursos de espanhol para nosso corpo social. Além disso, este evento também proporcionou o fechamento de um acordo entre a UNNOBA e a UFRJ, já assinado pela SGRI. Apesar de todas estas ações terem como foco o atendimento de alguns dos objetivos básicos da Agenda 2030 e as ODS relacionadas à melhoria da educação, promoção da saúde, redução das desigualdades, dentre outras metas que a Universidade precisa ter junto à sociedade, no ano de 2023, o campus começou a discutir internamente como atuar de forma mais efetiva e orgânica para o desenvolvimento da agenda da ONU. Em relação à inovação, o campus precisa desenvolver mais atividades de formação voltada para os estudantes e fomentar junto aos docentes a cultura da inovação e do empreendedorismo.

ii) Análise das Informações

Nos últimos anos, as ações de Extensão Universitária no campus DC se expandiram em número, com atividades realizadas dentro e fora do nosso campus. Hoje, as ações de extensão são desenvolvidas em projetos e eventos onde atuam os docentes/técnicos /alunos do campus em parceria com escolas públicas e particulares da região de Duque de Caxias, Petrópolis e Rio de Janeiro, museus, ONG e mais recentemente com o setor governamental e empreendedor do município de Duque de Caxias, ampliando o potencial de ação da Universidade com maior capilaridade de atuação na região. Grande parte dessas ações foram expandidas e consolidadas também dentro das redes sociais, permitindo maior alcance de ação e público-alvo, através de temas socialmente relevantes, como os projetos: “Caxias é Live”, “Poluentes Ambientais e

Saúde", "A Ciência da Ficção Científica" e "Saúde do Lixo", "UFRJ na escola: Os poderes da Nanotecnologia". No ano de 2023 a coordenação do INOVA Caxias ganhou duas bolsas de inovação tecnológica da FAPERJ para trabalhar a temática e potencializar a área de inovação do campus. Nesse sentido, o II Fórum de Extensão Universitária - criando pontes entre a Universidade e a Baixada Fluminense foi desenvolvido e tem se consolidado no campus como uma ferramenta de apresentação e discussão sobre a importância da extensão universitária para o campus e para o território que ocupa.

iii) Ações a Desenvolver

Apesar do aumento no número das ações de extensão ativas no campus no último ano, a Coordenação de Extensão continua com o trabalho de incentivo do seu corpo social para a ampliação de oferta das ações de extensão. Atualmente os três cursos de graduação possuem 550 matrículas ativas, possuem NDE diversificados, com docentes de diversas áreas e ex-coordenadores do curso. O curso de CB, modalidade Biotecnologia tem como esfera maior de decisão um Colegiado formado por colegas docentes de outras unidades da UFRJ (ICB, IBqM, EQ) e representações de técnico-administrativos e discentes. Para os cursos de CB, modalidade Biofísica e Nanotecnologia, a esfera decisória é o Conselho Deliberativo do Campus. A maior parte dos alunos dos 3 cursos fazem a atividade de estágio em laboratórios de pesquisa. Daí a preocupação com a ampliação dos espaços de pesquisa e com o estabelecimento de interação com empresas que possam resultar em estágios para os estudantes. No ano de 2022 a plataforma moodle passou a ser utilizada como meio de comunicação com os estudantes que realizam estágios e para assuntos de secretaria acadêmica. No ano de 2023, a plataforma continuou a ser utilizada e se mostrou de grande utilidade para a comunicação entre esferas administrativas/docentes e estudantes por agilizar e registrar toda a comunicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No último ano, foi possível a retomada de uma importante ação de extensão desenvolvida no campus e que esteve suspensa durante o período pandêmico, o pré-vestibular popular (PVP) que no ano de 2023 funcionou dentro do espaço do Campus DC, com atuação importante de servidores e alunos do campus. No segundo semestre, o projeto, que antes era desenvolvido em parceria com o NIDES do Centro de Tecnologia da UFRJ, passou para uma coordenação local, o que será de grande importância para sua consolidação no território e seu melhor desenvolvimento. Além da manutenção das ações já vigentes no campus, novas ações foram criadas, a saber: 1) "Papo de passarinho", que propõe uma reflexão da importância do engajamento social

através da literatura; 2)“O Xadrez é para todos: Usando tabuleiros como ponte”, sobre a importância do xadrez no desenvolvimento da sociabilidade e raciocínio lógico; 3) “Ciência pós-normal e biotecnologia”, sobre o uso da biotecnologia para o desenvolvimento sustentável; 4) “Criando conexões em Duque de Caxias: Fortalecimento do Ecossistema Empreendedor e do Desenvolvimento Sustentável em Duque de Caxias, RJ” , em parceria com o Sebrae e o movimento *Por Caxias*. Esta ação resultou no evento *Caxias Conecta*, realizado na Biblioteca Municipal Governador Leonel de Moura Brizola de Duque de Caxias.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

As reformas dos cursos de CB, Biofísica e Biotecnologia foram finalizadas. Antes de serem submetidas ao Conselho Deliberativo, foram apresentadas à comunidade acadêmica em reuniões convocadas pelos coordenadores dos cursos e direção acadêmica. Após discussão da reforma e aprovação no Conselho Deliberativo, os processos foram abertos no SEI dentro do prazo estabelecido pela reitoria. Em linhas gerais, com as reformas dos PPs dos 3 cursos, os nomes, ementas, cargas horárias e códigos das disciplinas em comum foram unificados. Além disso, as cargas horárias dos cursos foram diminuídas, a periodização das disciplinas e seus pré-requisitos modificados e implementada a carga horária referente às atividades de extensão. Em 2023, também foram submetidas ao Conselho Deliberativo as novas normas que regem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e sua defesa para os cursos de Ciências Biológicas. Com esta aprovação, o TCC poderá ser executado no formato de monografia ou projeto final de curso. A inclusão de um novo formato permitirá que discentes interessados por inovação possam ter seus TCCs orientados por docentes com formação nesta área. As normas aprovadas também determinam que o projeto final de curso poderá possuir diferentes formatos, a saber: 1) Consultoria prestada via Empresa Júnior para busca de solução na área do curso; 2) Estudo de caso da indústria que atua na área do curso; 3) Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica (EVTE); 4) Plano de negócio (obrigatoriamente com a apresentação de um Produto Mínimo Viável (MVP); 5) Depósito de patente. Adicionalmente, o Conselho Deliberativo aprovou os “Critérios e procedimentos para avaliação de desempenho acadêmico, regulamentação da segunda chamada, aplicação de prova final, prazo para lançamento de notas e demais disposições pertinentes no âmbito da graduação do campus UFRJ - Duque de Caxias”, além da resolução de normas para colação de grau. Em paralelo à reforma, os servidores da biblioteca do campus fizeram um levantamento de todos os livros

disponíveis e suas quantidades. No momento, esta lista está sendo comparada com as bibliografias básica e complementar descritas nos planos de ensino das disciplinas dos 3 cursos de graduação. Ao final deste levantamento, serão adquiridos novos exemplares, com recursos do edital FAPERJ de 2021. Em 2023 também foram realizados 3 concursos para contratação de professores substitutos. Parte das vagas solicitadas aumentaram a oferta de disciplinas que possuem um alto nível de reprovação e que são, justamente, dos anos iniciais. Pretendeu-se assim, diminuir o número de alunos por turma (muitas vezes superior a 80) e também disponibilizar novos horários para estas disciplinas. Esta maior oferta de horários otimizou a montagem das grades dos alunos.

ii) Análise das Informações

O curso de Nanotecnologia possui 20 vagas para a graduação em turno integral no primeiro semestre e a proposta da Coordenação é que em um futuro próximo sejam ofertadas 40 vagas. É importante citar que nos quatro últimos anos o curso de Nanotecnologia recebeu o selo de 4 estrelas no Guia da Faculdade do Estadão e o objetivo ainda é que a quinta estrela seja alcançada nos próximos anos. O curso de Biofísica, também com 4 estrelas no mesmo guia e nota 4,6 em 2023, possui uma entrada anual de 40 alunos, no segundo semestre, enquanto o curso de Biotecnologia possui entrada de 100 alunos, sendo 50 por semestre. Até 2023-1, o Campus UFRJ-DC formou 439 bacharéis em todos seus cursos de graduação. Os três cursos de graduação do campus UFRJ-DC apresentam índices de evasão e retenção semelhantes aos descritos para outras unidades da UFRJ. As reprovações em disciplinas do ciclo básico dos cursos deverão ser reduzidas com as reformas curriculares, mas também com a continuidade de programas já em execução, como programas de monitoria e apoio pedagógico. A maior parte dos cancelamentos de matrícula e de abandono ocorrem nos primeiros 2 anos de curso. No que se refere à Assistência Estudantil, busca-se a ampliação da atuação da Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR7) no campus, oferecendo um suporte aos estudantes com relação a espaço próprio para a prática de esporte, cultura e lazer.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020, os pesos atribuídos a cada uma das provas do ENEM foram modificados, de maneira que o perfil dos ingressantes fosse ainda mais compatível com as características dos cursos. Outras ações importantes a serem desenvolvidas em 2024 são: (1) Comparação das bibliografias básicas e complementares dos planos de ensino com a listagem dos livros disponíveis na biblioteca. A partir desta comparação, será realizada a

compra de novos exemplares, especialmente aqueles que a biblioteca não dispõe ou que estão presentes em número reduzido. Esta aquisição será realizada com verba fornecida pela FAPERJ, através do edital de aquisição de acervo de 2021. (2) Ao mesmo tempo, será feita a divulgação de exemplares disponíveis fisicamente em nosso acervo e aqueles que podem ser acessados remotamente através do Sistema de Bibliotecas e Informação (https://www.sibi.ufrj.br/index.php/e-books-da-ufrj). (3) A participação de discentes, docentes e técnicos administrativos do campus no Fórum de Políticas Estudantis da UFRJ deve aproximar ainda mais o campus da PR7. Além disso, os atendimentos aos estudantes podem ser ampliados com a aquisição de um psicólogo para fazer parte da atual composição da equipe da CODESA, o que fortaleceria os atendimentos individuais e em grupo em relação à saúde mental.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A reforma do curso de Nanotecnologia aproximou os currículos das duas ênfases já existentes, a de Física e a de Bionanotecnologia, igualando a carga horária total de 3.300 horas para ambas as opções e incluindo disciplinas importantes para qualquer profissional que atue na área. Também corrigiu problemas na periodização, nos conteúdos de certas disciplinas e incluiu 330 horas da carga horária para as atividades de extensão. Essas mudanças visam diminuir as evasões e a migração de alunos para cursos similares do Fundão, fazendo com que o currículo do curso de Nanotecnologia do Campus Duque de Caxias seja único e um diferencial na carreira deste profissional. As reformas dos PPC dos cursos de CB, modalidades Biofísica e Biotecnologia foram finalizadas. O NDE do curso de CB modalidade Biofísica sugeriu que fossem retiradas as ênfases e que as disciplinas obrigatórias do ciclo avançado fossem listadas como disciplinas optativas de escolha condicionada. Além desta alteração, os estágios supervisionados I, II, III e IV (120 h cada) foram integrados formando um único RCS, de 750 horas. Também foram adicionados ao novo currículo Atividades Complementares (50 h) e os 10% da carga horária total em atividades de extensão. Com a reforma, o curso continua sendo integral, mas com carga horária reduzida para 3.982 h.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A pesquisa no Campus UFRJ-DC é realizada por docentes que atuam em três núcleos de pesquisa, a saber: Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Biologia (NUMPEX-Bio), Nanotecnologia (NUMPEX-Nano) e Computação (NUMPEX-Comp). De maio a outubro de 2023 as atividades do NUMPEX-Bio foram paralisadas,

para que pudesse ser realizada a transferência dos módulos habitacionais que abrigam o NUMPEX-Bio para Santa Cruz da Serra. A reinauguração deste espaço aconteceu em outubro do corrente ano, agora na sede definitiva da UFRJ-DC. A reinauguração permitiu que as diferentes linhas de pesquisa desenvolvidas por 29 docentes cadastrados e aproximadamente 110 alunos de graduação e pós-graduação pudessem ser retomadas. No NUMPEX-Nano, 14 docentes orientam 30 alunos de graduação e/ou pós-graduação. De 2021 até meados de 2023 foram finalizados e defendidos 55 trabalhos de Introdução à Pesquisa em Nanotecnologia nas áreas de Física, Química, Bionanotecnologia e Materiais, sendo estes requisitos obrigatórios para a obtenção de grau no curso de Nanotecnologia onde o aluno desenvolve um projeto de pesquisa nos laboratórios do campus Duque de Caxias, Fundão ou em instituições parceiras, como o INMETRO. Já o NUMPEX-Comp, é o núcleo de pesquisa que atua na grande área da Computação e da Matemática e conta atualmente com 6 pesquisadores. Além dos núcleos de pesquisa, o campus ainda conta com uma Plataforma de Equipamentos Multiusuário do Campus UFRJ-DC (PEM-CDC) que reúne 20 equipamentos de pequeno, médio e grande portes. A PEM-CDC é uma estrutura organizacional que foi criada para reunir, regulamentar e gerir os equipamentos que possuem caráter multiusuário. Seu objetivo é promover a utilização dos equipamentos de forma otimizada e racional pela comunidade do campus e pela comunidade científica do Estado do Rio de Janeiro. No ano de 2023 a PEM-CDC atendeu, de forma totalmente gratuita, aproximadamente 178 usuários dos quais cerca de 47 foram oriundos de outros campi da UFRJ ou de outras instituições do estado do Rio de Janeiro. Neste mesmo período, os pesquisadores do NUMPEX-Bio publicaram aproximadamente 26 artigos em periódicos, participaram em 30 eventos. Orientaram 5 monografias, 11 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado. No período corrente deste relatório os pesquisadores do campus tiveram diversos projetos de pesquisa aprovados em agências de fomento como FAPERJ, CNPq, Fundação do Câncer e FINEP.

ii) Análise das Informações

Ao longo do final do ano de 2022 e o início do ano de 2023 o campus, representado pela sua comissão de infraestrutura e projetos institucionais, juntamente com a coordenação do NUMPEX-Bio e a direção administrativa e direção geral se empenharam em viabilizar a transferência dos módulos habitacionais que compunham os espaços físicos do NUMPEX-Bio, biotério LAMEAR-DC e do Inova Caxias para Santa Cruz da Serra (SCS). Em maio de 2023 foi possível iniciar a transferência das áreas e este processo durou aproximadamente 4 meses. É importante destacar que nesse período as atividades do NUMPEX-Bio e do

biotério foram totalmente interrompidas. Durante a etapa de transferência os módulos habitacionais foram totalmente reformados e um elevador para pessoas com deficiência foi instalado, o que permitiu acessibilidade tanto ao primeiro andar quanto ao segundo andar dos módulos. Além disso, a reforma garantiu a manutenção adequada dos equipamentos por pelo menos mais 20 anos. No que tange à PEM-CDC, os atendimentos também foram suspensos parcialmente nesse período, sendo atendidos apenas usuários que necessitavam utilizar equipamentos localizados fisicamente no NUMPEX-Nano. Com o retorno das atividades em outubro de 2023, os pesquisadores e seus estudantes puderam retomar suas atividades de pesquisa, em um laboratório totalmente reformado onde foram inseridas algumas melhorias.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Ampliar a captação de recursos para o pleno funcionamento dos laboratórios de pesquisa; (2) Licitar o início da reforma dos blocos D; (3) Captar de recursos para a reforma do bloco E; (4) Concluir o regimento do Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia que contemplará os Programas de Pesquisa em Biologia, Nanotecnologia e Computação Científica; (5) Concluir o regimento da PEM-CDC, bem como formaliza-la nas instâncias superiores da UFRJ; (6) Captar novos recursos financeiros para ampliação do parque de equipamentos do campus; (7) Ampliar as atividades de divulgação científica dos projetos de pesquisa; (8) Estabelecer novos acordos de mobilidade internacional de docentes, assim como de estudantes de pós-graduação, envolvidos nas atividades de pesquisa dos cursos de pós-graduação do campus; (9) Auxiliar os pesquisadores dos Programas de Nanotecnologia e Computação Científica a se estabelecerem mais fortemente no campus, bem como ajudar na aproximação e ampliação do número de estudantes nestes programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As seguintes ações propostas para o ano de 2023 foram executadas: (1) Transferência dos módulos habitacionais do NUMPEX-Bio e do Laboratório de Experimentação Animal em Roedores do Campus UFRJ-DC (LaMEAR-DC) para Santa Cruz da Serra. Algumas ações previstas para 2023 foram parcialmente executadas e, portanto, seguem como prioridades para 2024. A partir das metas traçadas no último relatório CPA (2021), o campus conseguiu cumprir boa parte dos objetivos propostos: (1) Ampliar e normalizar suas atividades de pesquisa garantindo que seus laboratórios de pesquisa funcionassem a plena capacidade; (2) Captar recursos para manutenção e ampliação da pesquisa no campus através da participação e

contemplação de diferentes editais de agências de fomento; (3) Captar recursos que permitiram a ampliação do parque de equipamentos através do edital FINEP PROINFRA 2021, através do qual foram adquiridos um microscópio óptico de deconvolução 3D com incubação de temperatura e CO_2, um leitor de microplacas com citometria de imagem para fazer *high content analysis* e um microscópio de força atômica; (4) Finalizar a etapa de elaboração dos projetos básico e executivo dos blocos D e E; (5) Ampliar a divulgação científica dos projetos de pesquisa realizados no campus.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A maior parte das ações de extensão do campus visam estabelecer melhorias no processo educacional por meio de incentivo ao método investigativo dentro das unidades escolares, estimulando o pensamento crítico e formação de cidadãos conscientes das suas atribuições, deveres e direitos. Para além da ação dentro do contexto escolar, o campus realiza também ações com outros setores da sociedade como ONG, setor empresarial e museus, ampliando a atuação da Universidade dentro do território. Atualmente, o campus possui 24 ações de extensão ativas em diferentes áreas como: comunicação, educação, meio ambiente, saúde, redução das desigualdades e divulgação científica. Aproximadamente, 35 docentes e técnicos administrativos e mais de 200 alunos de graduação estão envolvidos em atividades de extensão. Ações de extensão como o "Meninas na Nanotecnologia", "Simpósio de Educação em Ciências", "Simpósio de Biotecnologia", "Poderes da nanotecnologia" se consolidaram com foco no ambiente escolar, como instrumento de impacto social. É importante destacar que novas parcerias foram instituídas com segmentos do governo, empresas e terceiro setor, a partir do projeto recém-aprovado "Criando conexões em Duque de Caxias: Fortalecimento do Ecossistema Empreendedor e do Desenvolvimento Sustentável em Duque de Caxias, RJ". Nesse sentido, o campus caminha no intuito de fortalecer a atuação da UFRJ dentro da Baixada Fluminense com forte impacto social e transformador. Para além das ações de extensão coordenadas dentro do campus, nosso corpo social também atuou neste último ano em ações de extensão desenvolvidas pela PR-5 como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e a Semana de Integração Acadêmica (SIAc), através da realização de oficinas voltadas para alunos dos ensinos fundamental e médio da região de Duque de Caxias, como forma de divulgação científica a apresentação da ciência e Universidade. Nestes dois eventos foram ofertadas 17 oficinas e aproximadamente 1.000 alunos das escolas participaram das atividades. Nosso campus tem atuado no sentido de estimular a participação de cada vez mais servidores em ações de extensão

e assim continuar o crescimento do número de ações oferecidas aos nossos alunos. Acreditamos no grande potencial extensionista do nosso campus e em como podemos de fato, contribuir para a interação entre a universidade e a Baixada Fluminense promovendo o crescimento da nossa região de forma coletiva com a comunidade. No âmbito da divulgação científica, no ano de 2023 o campus organizou dois eventos do *Pint of Science*, um em Petrópolis, e pela primeira vez também em Duque de Caxias, com isso levando a ciência para mais próxima da sociedade.

ii) Análise das Informações

Atualmente temos 24 ações de extensão ativas. Vale mencionar que a Coordenação de Extensão atualiza periodicamente informações sobre a extensão universitária no site do campus. Em relação aos desafios, entendemos que ainda há a necessidade de um maior engajamento com as atividades de extensão universitária por um maior número de pessoas do nosso corpo social. Nesse sentido, a Coordenação de Extensão tem promovido encontros mensais com o corpo social para possíveis dúvidas e esclarecimentos referentes à extensão, além da criação de um evento de extensão, o Fórum de Extensão Universitária - criando pontes entre a Universidade e a Baixada Fluminense, em sua segunda edição em 2023. Com isso acreditamos que podemos aproximar mais o corpo social da extensão e possibilitar que novas ações sejam desenvolvidas no campus. Outros fatores que podem contribuir para o fortalecimento da extensão no campus são o aumento de recursos financeiros alocados para esta finalidade e maior oferta de bolsas, pois as que temos não atendem a todos os discentes extensionistas.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano a Coordenação de Extensão pretende continuar o movimento de estímulo à maior participação do corpo social em ações de extensão no campus Duque de Caxias, tanto com submissão de novas propostas, como também com a manutenção das ações já vigentes. Para tal, continuaremos com a realização do Fórum de Extensão Universitária - criando pontes entre a Universidade e a Baixada Fluminense (terceira edição em 2024) e continuaremos participando dos eventos de extensão promovidos pela PR5, como Conhecendo a UFRJ, SNCT e SIAc. A participação do campus nesses grandes eventos de extensão da UFRJ consolida nosso campus dentro da Baixada Fluminense como local de ensino, pesquisa e extensão, além de aproximarem ainda mais o espaço acadêmico-científico do território onde o campus atua.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Diante do que foi exposto, julgamos necessárias algumas ações, como: (1) Aumento de investimento na área da extensão universitária para que este recurso possa ser revertido em materiais para a execução dos projetos; (2) Aumento do número de bolsas de extensão universitária; (3) Estimular os docentes a proporem ações de extensão na forma de projetos, cursos ou eventos, seja de forma individual ou em conjunto com outros docentes ou técnicos administrativos; (4) Estimular ações de extensão que aproximem o novo campus da comunidade de Santa Cruz da Serra e arredores do município de Duque de Caxias. A Coordenação de Extensão em conjunto com os coordenadores de graduação e pós-graduação, bem como com a direção do campus tem também como meta implementar políticas mais firmes de forma a estimular o crescimento das atividades de extensão, visando não somente a atuação da universidade junto às escolas públicas de Duque de Caxias, mas também buscando parcerias para desenvolver a cultura da inovação e empreendedorismo através da interação do "InovaCaxias" com a sociedade da Baixada Fluminense.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O Campus UFRJ-DC possui três cursos de pós-graduação: o programa de Pós-Graduação em Nanobiossistemas, o Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores (Proficiências) e o Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM). O Programa Nanobiossistemas é interinstitucional e interdisciplinar. Em 2023 ocorreram as duas primeiras defesas de mestrado do programa e a primeira defesa de doutorado. Possui atualmente 28 alunos (13 de mestrado e 15 de doutorado) e 37 docentes. CAPES e FAPERJ financiam 9 bolsas de mestrado e 9 de doutorado, enquanto o INMETRO oferece bolsas a 2 alunos de mestrado e 1 de doutorado. Como os demais alunos do programa possuem uma atividade profissional, todos têm condição financeira de desenvolver seus trabalhos de pesquisa. O programa possui um auxílio financeiro da FAPERJ (Apoio aos programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* do Estado do Rio de Janeiro), cuja vigência vai até o ano de 2024 e a verba PROAP da PR2 da UFRJ, que permitem financiar a participação dos alunos em congressos científicos no Brasil para apresentação de seus trabalhos. Muitos dos pesquisadores do PPG em Nanobiossistemas fazem parte do projeto "Rede Fluminense para o desenvolvimento de Nanomateriais e Nanobiossistemas", financiado pela FAPERJ a altura de 3 milhões de reais (vigência até 2025) e que envolve cerca de 60 pesquisadores de várias instituições do Rio de Janeiro. Por sua vez, o ProfiCiências visa a formação continuada de professores de

Biologia, Ciências, Física e Química dos ensinos fundamental e médio e vem conseguindo ampliar seu número de discentes, muitos deles professores no município de Duque de Caxias e redondezas. O programa oferece vagas uma vez por ano e atualmente tem 36 alunos matriculados distribuídos em 5 turmas, e conta com 25 professores, sendo 5 colaboradores e 20 permanentes de diversas unidades da UFRJ, de outras instituições como INMETRO e instituições de ensino como UERJ, IFRJ - Arraial do Cabo e UFRO. O curso não recebe verba PROAP e os estudantes realizam o curso sem bolsa. Através da aprovação de dois projetos em 2021 pela FAPERJ, em 2024, espera-se criar um repositório de produtos pedagógicos de livre acesso, uma revista em ensino de ciências focada nos trabalhos dos mestrados profissionais e editar e lançar os produtos de 46 alunos. O PMBqBM foi aprovado pela CAPES com conceito 5 e é chancelado pela Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq). Possui atualmente 31 estudantes, sendo 18 de mestrado e 13 de doutorado. Todos os alunos possuem bolsas de estudos: bolsa da FAPERJ (16 Mestrado e 12 Doutorado) e bolsa da CAPES (2 Mestrado e 1 de Doutorado). Os que não recebem bolsa são servidores da UFRJ ou possuem vínculo empregatício.

ii) Análise das Informações

A PPG Nanobiossistemas visa estimular a interação entre os projetos de pesquisa, o acompanhamento dos projetos em desenvolvimento e a integração entre seus membros. Uma marca do programa é o encontro anual dos seus docentes e discentes na forma de um workshop. O próximo workshop ocorrerá na FIOCRUZ-Biomanguinhos em março de 2024. No ano de 2023 observou-se uma diminuição do número de candidatos nos editais de seleção do programa, o que levou a coordenação a tomar medidas para maior divulgação dos editais. Um ponto positivo é que o programa foi contemplado com 2 bolsas de pós-doutorado da CAPES, uma já sendo atribuída e outra em fase de implementação. No Proficiências o maior desafio é a reformulação do programa visando a uma maior adequação para o desenvolvimento do aluno em sua atuação profissional, além de buscarmos o aumento da nota de avaliação junto a CAPES. Em 2023, a PMBqBM teve 8 defesas de dissertação de mestrado; aprovação em dois editais de acesso de 14 candidatos ao mestrado e 10 de doutorado; efetivação no programa de 4 matrículas de mestrado e 7 de doutorado; implementação de 4 bolsas de pós-graduação da FAPERJ em nível de Mestrado, 1 (uma) bolsa de doutorado da CAPES e 6 bolsas de doutorado da FAPERJ. Três disciplinas presenciais foram oferecidas em 2023 com 30 inscrições de estudantes internos ao programa e 4 estudantes externos.

iii) Ações a Desenvolver

Ações de 2023 que precisam ser continuadas em 2024. **PPG Nanobiossistemas:** (1) Estimular a inscrição de mais alunos no programa através de maior divulgação dos editais de seleção; (2) Ajudar e estimular a movimentação de alunos entres as unidades do programa; (3) Estimular estágios de doutorado *sandwich* no exterior. **Proficiências:** (1) Implementar um repositório dos trabalhos técnicos-pedagógicos, com produtos das dissertações defendidas até 2023; (2) Criar uma revista em educação e ensino de ciências de ampla circulação; (3) Editar e lançar os produtos pedagógicos; (4) Realizar no segundo semestre de 2024 a 4ª Edição do Simpósio Educação em Ciências. **PMBqBM**: (1) Melhorar a divulgação das linhas de pesquisa dos docentes; (2) Organizar eventos científicos (remotos e/ou presenciais); (3) Procurar outras possibilidades de fomento à pesquisa (além das tradicionais); (4) Estimular colaborações internacionais; (5) Criar espaços colaborativos entre pós-graduandos e docentes, tais como fóruns virtuais periódicos. Para 2024, a Direção Geral do campus tem como meta dar mais suporte e buscar junto a diferentes setores da sociedade, maior financiamento para a consolidação da pós-graduação no campus. Os desafios dos 3 PPGs são aumentar o número de alunos, melhorar a produtividade científica; aumentar as colaborações nacionais e internacionais; captar novos fomentos à pesquisa; e melhorar a infraestrutura física.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2023, os PPGs do campus como um todo conseguiram ampliar o número de estudantes com matrícula ativa. Um marco importante para o PPG Nanobiosistemas e também PMBqBM foi a inclusão de ações afirmativas no edital do processo seletivo ao mestrado e ao doutorado. Algumas ações propostas para 2023 do PPG Nanobiossistemas não foram colocadas em prática, mas devem ocorrer em 2024: (1) Workshop com alunos e pesquisadores, programado para março/24; (2) Site em língua inglesa, a ser elaborado com verba PROAP; (3) Melhorias na estrutura computacional e laboratorial das diferentes unidades do programa. Em relação a este item, uma nova estrutura computacional está sendo montada em SCS. Já o Proficiências realizou a 3ª Edição do Simpósio Educação em Ciências, nos dias 06 e 07 de dezembro de 2023. O evento, realizado de forma totalmente remota, contou com 3 palestras e mais de 80 trabalhos apresentados, oriundos de vários estados do Brasil. Desde da primeira edição, o Simpósio vem em forte crescimento e expansão, como um espaço de amplo debate acerca da ciência e expressivas contribuições na área da educação em ciências. Finalmente, em relação ao PMBqBM, 7 (sete) defesas de mestrado ocorreram em 2023. Algumas defesas de mestrado e doutorado foram prorrogadas devido ao período de pandemia.

E.PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

ii) Análise das Informações

O campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

iii) Ações a Desenvolver

O campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O campus UFRJ-DC não possui pós-graduação *lato sensu.*

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Um conjunto de apresentações sobre o campus UFRJ-DC vem sendo realizado para diferentes unidades dentro da UFRJ e para diversos setores da sociedade como SEBRAE, Águas do Rio, escolas municipais e estaduais, ONGs, empresários e entes públicos do município de Duque de Caxias. Um projeto de extensão denominado “Divulga UFRJ-Caxias” foi idealizado, no entanto, por diferentes motivos e dificuldades não chegou a ser executado de forma integral e consolidada. Ainda assim, dentro das necessidades identificadas de tornar o campus conhecido na comunidade, ele vem sendo executado com o objetivo de falar da presença da UFRJ em Duque de Caxias e levar números importantes que já alcançamos. Neste sentido, um conjunto de reuniões e visitas vêm sendo realizadas pela Direção do campus. Uma importante conquista do campus que fortalece a comunicação com a sociedade foi a implantação da nova identidade visual, que agora reflete quem somos e nossa missão institucional no território em que estamos. A direção também reativou e recriou o Setor de Comunicação do campus que estava inoperante há muitos anos, com duas servidoras técnico-administrativas dedicadas exclusivamente a ele. Também ao longo de 2023, um novo website para o campus começou a ser desenvolvido por um docente da área de Computação, o que irá melhorar significativamente a nossa comunicação com a sociedade.

ii) Análise das Informações

Com uma nova identidade visual, um novo website, com um setor de comunicação operante e um plano de comunicação, o campus dará importantes passos para sua conexão com a sociedade, ampliando os serviços prestados e com isso derrubando os muros que ainda separam a Universidade da população.

iii) Ações a Desenvolver

O campus UFRJ-DC conseguiu realizar algumas propostas de ação presentes no relatório passado. No entanto, algumas seguem como desafios para 2024 e futura direção do campus. São elas: (1) A construção de um portfólio em diferentes mídias para melhorar a divulgação do campus para a sociedade; (2) A finalização do novo website do Campus; (3) Maior divulgação do Campus a partir de palestras itinerantes para diversos setores do município, da baixada fluminense e do estado do Rio de Janeiro. Uma outra maneira de melhorar a comunicação e também nos fortalecer internamente, que ficará como ação para 2024 é a criação de um boletim interno de informações das atividades do campus, que deverá circular entre seu corpo social. Este boletim também deverá ter uma edição que fique pública para toda a sociedade através do website do campus.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2023 houve um aumento do número de ações de extensão. Atualmente são 24 ações que contam com um maior número de servidores técnicos-administrativos e docentes. Hoje o campus tem projetos de extensão nas áreas de saúde, meio ambiente, educação, divulgação científica e comunicação. O Pré-Vestibular Popular (PVP) foi retomado e para 2024 será coordenado por um servidor técnico-administrativo do nosso campus. A participação do campus no projeto de desenvolvimento do território que está sendo catalisado e acelerado pelo SEBRAE de Duque de Caxias. Um grande desafio é ampliar a interação com empresas do entorno e buscar parcerias que também possam resultar em estágios para os estudantes da graduação. Também objetiva-se criar um plano de comunicação alinhado com a Política de Comunicação da UFRJ e páginas oficiais em diferentes redes sociais. O Setor de Comunicação terá um papel importante no acompanhamento das ações voltadas para a comunicação, em conjunto com a Direção Geral, que vem trabalhando intensamente para ampliar a conexão do campus com a sociedade. O novo portal do campus UFRJ-DC também será uma ferramenta usada não apenas para ampliar a comunicação, mas também para monitorar as ações e parcerias com a sociedade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

No que tange à política de iniciação científica, 32 professores receberam bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ (PIBIC/ UFRJ). Os alunos bolsistas do nosso campus recebem cotas de bolsas de quatro modalidades: 21 bolsas PIBITI-PIBIC-CNPq, 24 bolsas PIBIC-UFRJ, além de bolsas da FAPERJ. Estas bolsas são de grande valia para os nossos estudantes, pois muitos deles apresentam dificuldades financeiras e as bolsas são importantes para a permanência no curso de graduação; além do mais, são um incentivo para tocarem seus projetos de pesquisa e monografia. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), formada por cinco docentes e duas representantes discentes, tem auxiliado os estudantes nas questões relativas ao seu desempenho acadêmico, através da atribuição ou troca de orientadores acadêmicos, orientação por meio de reuniões presenciais e virtuais, emissão de pareceres de desempenho e encaminhamento do aluno para conversa com seu orientador acadêmico. Neste momento de retorno pós-pandemia, as atividades da COAA têm acontecido de forma preferencialmente presencial, mas com possibilidade de reuniões remotas, incluindo conversas que visam entender a situação vivida por cada aluno, suas dificuldades e os problemas que têm afetado o rendimento acadêmico, inclusive os desafios impostos pelo período pandêmico. Os estudantes com dificuldade acadêmica são orientados a procurar a COAA a qualquer momento, para conversar e, em conjunto com seu orientador acadêmico, pensar em alternativas para recuperação do seu desempenho acadêmico. O programa de monitoria conta com 11 alunos bolsistas e 26 monitores voluntários. Também tivemos neste período a modalidade de monitoria de apoio pedagógico com 3 monitores bolsistas. Em particular, o NRI do campus UFRJ-DC, que foi criado em 2020, já está trabalhando para a implementação em 2024 de três acordos oficiais de mobilidade internacional docente/discente. Os dois primeiros acordos envolvem docentes e alunos da pós-graduação em Nanobiossistemas, para o “Instituto dei Materiali per l'elettronica ed il Magnetismo (IMEM)- CNR” de Parma (Itália) e o “Laboratoire de Chimie de la Matière Condensée de Paris” (LCMCP), Sorbonne Université-CNRS”, em Paris (França). É importante salientar que um acordo para realização de teses de doutorado em cotutela será implementado com a universidade francesa. O terceiro acordo de mobilidade, em fase de implementação com a Universidade ECCI de Bogotá (Colômbia), envolve discentes para realização de teses *sandwiches* e em cotutela para alunos colombianos e brasileiros, nos dois países.

ii) Análise das Informações

Em relação às bolsas de iniciação científica, foram solicitadas bolsas do tipo PIBIC e avançamos com algumas solicitações atendidas associadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). O campus disponibiliza no seu sítio eletrônico o Guia do Estudante, com várias informações relevantes, incluindo as competências da COAA. Em 2023, durante o segundo semestre, a COAA se reuniu com os alunos do campus que são beneficiários de algum auxílio proveniente da PR7 e que estavam com rendimento acadêmico em situação próxima ao mínimo necessário para a manutenção dos auxílios. As reuniões tiveram o propósito de entender a situação de cada aluno e solicitar a elaboração de um plano de estudos, em conjunto com o orientador acadêmico. Posteriormente, os planos gerados foram encaminhados à PR7, junto com um parecer sobre a situação acadêmica de cada aluno. Como desafios e pontos de melhoria a serem enfrentados no próximo ano (2024), podemos citar a busca pela maior aproximação do estudante com a COAA e com seus orientadores acadêmicos, além do desafio de tratar questões delicadas a respeito das relações entre estudantes e docentes. Parte desta tarefa é executada semestralmente em palestras de boas-vindas e de apresentação para os calouros dos três cursos do campus.

iii) Ações a Desenvolver

O campus Caxias fica localizado em uma região com muita carência financeira e recebe alunos com perfis econômicos variados. Uma parcela significativa dos nossos estudantes necessita de auxílio financeiro para a permanência na universidade. Além das bolsas concedidas pela assistência estudantil da UFRJ, as bolsas de iniciação científica, monitoria e apoio pedagógico são de extrema importância, não somente pelo aporte financeiro, mas também como incentivo acadêmico, pois abre novas possibilidades de atuação dentro e fora da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entre as ações objetivas a serem desenvolvidas pela COAA no ano de 2024, podemos citar: (1) Ampliar o alcance dos materiais de divulgação em forma de texto que explicam as atribuições da COAA e dos orientadores acadêmicos, utilizando o e-mail e o site do campus UFRJ-DC; (2) Realizar gravações de vídeos curtos informativos para serem disponibilizados a toda comunidade acadêmica através do *website* do campus e enviado como link aos alunos; (3) Envio de e-mail direto aos orientadores acadêmicos, incentivando-os a entrar em contato com seus orientandos, lembrando-os da importância de seu papel; (4) A atribuição dos orientadores acadêmicos aos discentes está acontecendo no primeiro período. As ações que

visam aumentar o contato do orientador acadêmico com os estudantes continuam em andamento. O contato do estudante com seu orientador acadêmico tem sido incentivado através de aconselhamento quando o discente procura a COAA; a partir das coordenações dos cursos, quando um aluno busca muitas inscrições em disciplinas de forma desperiodizada e através da orientação por texto informativo de divulgação e apresentação para docentes e discentes ingressantes, realizada no início de cada período letivo pelo presidente da COAA em exercício, ou outro membro, explicando as atribuições da COAA e dos orientadores acadêmicos.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Todos os profissionais da unidade colaboram com a formação de recursos humanos e o desenvolvimento científico e tecnológico do campus. O campus UFRJ-DC conta com 22 vigilantes, 6 funcionários de limpeza, 56 professores estatutários, 14 professores substitutos, 2 administradores de edifícios, 29 assistentes em administração, 1 assistente social, 3 auxiliares em administração, 2 bibliotecários, 1 funcionário de limpeza externa, 1 engenheiro, 2 químicos, 13 técnicos de laboratório, 3 técnicos de tecnologia da informação, 3 técnicas em assuntos educacionais, 1 técnico em contabilidade e 1 tecnológo. Somando as 3 categorias, o campus tem: 55 docentes efetivos e 8 substitutos (total de 63), 60 servidores entre técnicos administrativos, de laboratório, de tecnologia da informação, engenheiros e químicos e 29 terceirizados; estes perfazem um corpo social de 145 servidores e terceirizados. Todo o corpo docente tem doutorado, muitos com atividades de pós-doutorado no país e no exterior, sendo assim um corpo altamente qualificado acadêmica e cientificamente. Entre os servidores técnicos-administrativos, a maioria tem nível superior, alguns com mestrado e doutorado concluídos ou com doutorado em andamento, inclusive nos programas de pós-graduação do próprio campus. Esse é um diferencial que o campus optou em fazer desde o seu início: apoiar os servidores técnicos-administrativos a se qualificarem**.** As condições de trabalho, no entanto, ainda precisam ser melhoradas. Faltam espaços climatizados e de interação, como lanchonetes. Apesar da aquisição de aparelhos de data shows em 2022, ainda faltam computadores suficientes para uso em todas as salas de aula. Estas questões são prioritárias para a atual gestão, apesar das dificuldades orçamentárias para aquisição de bens permanentes, pois afetam o desenvolvimento com qualidade da missão institucional. São problemas que teremos que solucionar a curto e médio prazos. No ano de 2021, na parte de gestão de pessoal, a Direção Geral implantou a Comissão Permanente para Progressão na Carreira Docente (CPPCD),

de forma a consolidar o fluxo para processos de estágio probatório, progressão e promoção da carreira docente. Esta comissão conta com um secretário para auxiliar os docentes em seus processos, bem como na formação das bancas e o trabalho da comissão avaliadora. A criação da CPPCD acelerou significativamente os prazos de tramitação dos processos da carreira docente, fazendo com que os prazos exigidos pela Resolução CONSUNI 08/2014 sejam cumpridos.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2023, vários membros do corpo social participaram de diferentes ações de qualificação profissional que incluem: mestrado, doutorado, cursos de gestão, liderança, capacitação para atividades voltadas para gestão de orçamento, compras, contratos administrativos e patrimônio, aprimoramento na área de gestão de pessoas, assistência estudantil, serviço social e trabalho pedagógico, participação em congressos nacionais e internacionais, feiras, cooperação técnico-científica, educação inclusiva e cursos diversos. Também neste ano, uma servidora técnico-administrativo, do quadro técnico do laboratório de pesquisa, concluiu o doutorado, se especializando na sua área de atuação. Infelizmente, por restrições orçamentárias, alguns cursos de capacitação voltados para o corpo técnico-administrativo não foram realizados. Uma questão importante para o corpo de servidores do campus é a melhoria da infraestrutura de trabalho. Essa tem sido a principal prioridade da gestão atual, no entanto, os esforços precisam ser ainda maiores. Infelizmente por restrições orçamentárias, mais uma vez não foi possível climatizar as salas e setores administrativos.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2024 temos como principal missão implementar o Programa de Gestão do Desempenho (PGD), especialmente para o corpo técnico-administrativo. Em novembro de 2023, as Direções Geral e Administrativa, juntamente com as chefias dos setores deram início a elaboração dos planos de trabalho individual e por equipe, do edital e carta de serviço para que ao longo dos primeiros meses de 2024, o edital possa ser lançado para adesão dos servidores e em seguida o PGD implantado e iniciado. Ainda seguimos com o desafio de uma melhor identificação das atividades de capacitação e desenvolvimento dos servidores através do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP). No entanto, as direções trabalharão em conjunto com as chefias para melhor mapear as necessidades para que cursos possam ser propostos para os servidores. Uma importante ação que poderá trazer avanço na qualificação pessoal é a parceria com o

SEBRAE que estamos construindo e trará diversos cursos gratuitos que fazem parte da escola de negócios que eles oferecem para a sociedade; cursos também serão oferecidos para os servidores do campus. Desde 2023 estamos buscando locais no campus para melhorar os espaços dedicados à alimentação e convivência dos servidores, mesmo com a limitação que temos. Para 2024 esperamos encontrar esse local e disponibilizar melhor infraestrutura. Também neste ano, todos os ambientes do campus serão climatizados, o que irá melhorar significativamente as condições de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para o ano de 2024, a Direção Geral vai trabalhar para que o PDP seja executado e para que ele seja, de fato, uma política de capacitação do seu corpo social, incentivando, promovendo e buscando cursos que agreguem valor às tarefas realizadas pelos nossos servidores. Também trabalharemos para criar um sistema de acompanhamento e levantamento das necessidades de qualificação do corpo social do campus. Essa necessidade é premente e está prevista no PDI da UFRJ e deverá estar presente no PDU do campus. Também precisa continuar sendo prioridade a melhoria significativa da infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho. A concretização das melhorias na infraestrutura do campus permitirá a ampliação das suas atividades e criação de novos cursos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O campus UFRJ-DC apresenta diferentes níveis de gestão: Conselho Deliberativo Provisório, Direção Geral, Direção Adjunta Acadêmica, Direção Adjunta Administrativa, Coordenações de Cursos de Graduação e Pós-Graduação e Chefias de Setores Administrativos. O Conselho Deliberativo do Campus (CDPX) é o órgão máximo e conta com participação da Direção Geral, Direções Adjuntas, Coordenações de cursos de graduação e pós-graduação e representantes das diferentes categorias: docentes, técnicos e estudantes que formam a ponte entre todos os membros da comunidade e o Conselho Deliberativo nas suas sessões quinzenais. As atividades relacionadas com o planejamento institucional são estimuladas pela Direção e levadas ao CDPX para aprovação. Outros assuntos são incluídos na pauta do CDPX pelos diferentes Conselheiros. A gestão é participativa e conta com apoio dos servidores. O planejamento de cada período acadêmico, é realizado pela Direção, Coordenações de Curso, Coordenadores de Área e Setores Administrativos considerando diferentes possíveis cenários, quer dizer, de maneira adaptativa. A criação de

projetos pedagógicos, criação de cursos de pós-graduação seguem a mesma linha. Pela sua característica, o campus UFRJ-DC tem objetivos estratégicos similares aos de outras instituições de ensino, pesquisa e extensão. Também é importante destacar que por se tratar de uma instituição criada pela iniciativa do Programa REUNI, tem um compromisso com a democratização do conhecimento e a igualdade social. O campus UFRJ-DC encontra-se desde dezembro de 2018 no estatuto da UFRJ como estrutura média (Artigo 63B); um desafio que o campus tem no próximo ano será criar sua primeira Unidade Acadêmica e ter um regimento definitivo. Esse é um importante passo que será primordial para a consolidação do campus e consequentemente para a sua organização e gestão. No ano de 2023, a Direção Geral e Administrativa foi auxiliada pelo Comitê de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira (CAOF-Caxias), composto por diferentes membros do corpo social do campus, o que permitiu uma gestão orçamentária mais eficiente e transparente. Também neste ano, a Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais trabalhou intensamente para tocar 2 importantes frentes: a transferência do NUMPEX-Bio do Polo Xerém para Santa Cruz da Serra; e conseguir recursos para a climatização dos espaços acadêmicos, de pesquisa e administrativo dos Blocos A e C.

ii) Análise das Informações

Em 2023 alcançamos um importante marco em nossa jornada, a transferência do NUMPEX-Bio de Xerém para a sede definitiva do campus em Santa Cruz da Serra. Esse processo mobilizou toda a equipe das Direções Geral e Administrativa, docentes, técnicos de laboratório, engenheiros e estudantes, que trabalharam incansavelmente para que tudo corresse perfeitamente. O EPLAM-Caxias e o ETU elaboraram os projetos básico e executivo para reforma elétrica dos Blocos A e C, para que a climatização dos seus espaços fosse viável. A direção captou junto à nova gestão da reitoria uma verba no valor de R$2,8 milhões de reais para a climatização e um novo aporte de recursos para dar início a licitação das obras do Bloco D que receberá o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em NanoBioTecnologia. Nesse ano também conseguimos finalizar os projetos básico, executivo e orçamento para a reforma das coberturas dos três prédios em uso no campus, algo essencial para salvaguardar a infraestrutura predial. Apesar de todas as dificuldades vivenciadas por momentos desafiadores do pós-pandemia e restrição orçamentária, o campus UFRJ-DC conseguiu avançar significativamente no ano de 2023, graças à união do seu corpo social e o trabalho coletivo dos setores administrativos. Foi graças a esse esforço coletivo que conseguimos transferir o NUMPEX-Bio, elaborar importantes projetos de infraestrutura e captar novos recursos.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2024, o campus tem desafios importantes que ainda não conseguimos superar e continuam entre as metas de gestão. São eles: (1) O Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) alinhado ao PDI da UFRJ; (2) Elaborar o texto final do Plano Diretor 2020-2030 do campus; (3) Atualizar o organograma do campus, pois o atual não reflete mais quem nós somos; (4) Elaborar um novo regimento, criando uma Unidade Acadêmica; (5) Desenvolver metas mais claras para o Plano de Desenvolvimento de Pessoas; (6) Finalizar os regimentos da Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais e do Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa, passando a incluí-los oficialmente em nosso organograma; e (7) Criar um Boletim Interno para dar transparência a todas as ações da direção. Para infraestrutura: (1) Instalação dos aparelhos de ar-condicionado e climatização completa dos Blocos A e C; (2) Reforma das coberturas dos três blocos em uso atualmente; (3) Início das obras do Bloco D. Com as conquistas dos últimos anos e o amadurecimento da gestão administrativa, os desafios de 2024 estão relacionados ao acompanhamento e consolidação das metas propostas no presente relatório dentro dos prazos previstos. Nossos objetivos e desafios são grandes! No entanto, o campus tem avançado significativamente, com retorno cada vez mais efetivo para a sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2023 foi importante para a gestão do campus, pois foi possível promover melhorias de infraestrutura que eram essenciais. A primeira delas foi a transferência do NUMPEX-Bio; nesse processo regularizamos o tombamento dos módulos de contêineres adquiridos pela UFRJ em 2012-2013, resolvemos o problema de falta de acessibilidade, encerramos o uso de geradores para alimentação contínua de energia e saímos de um local improvisado, agora estando todas as atividades em uma única sede e definitiva. É importante salientar que a PEM-CDC, mesmo ficando 4 meses parcialmente parada, fez apenas 20 atendimentos a menos que no ano de 2022, indicando com isso um aumento na procura dos usuários pela plataforma e uma evidente ampliação de sua capacidade de atendimento. Por fim, é importante destacar que dos 3 equipamentos adquiridos através do edital PROINFRA 2021, dois encontram-se instalados e em operação, aberto a todos os usuários da UFRJ. São eles: leitor multimodal Cytation e o microscópio de força atômica Nanosurf. O terceiro, o microscópio de fluorescência APOTOME 3, está em fase de produção, com entrega prevista para o primeiro semestre de 2024. Além disso, o campus conseguiu captar junto à reitoria recursos que permitiram a transferência dos módulos anteriormente mencionados, e 60 % do recurso necessário para reformar completamente o bloco D.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Apesar de ainda não ter crescido em número de cursos, o campus cresceu em número de matrículas ativas na graduação e pós-graduação, em projetos de extensão e de pesquisa. No entanto, o valor de orçamento participativo anual permanece o mesmo desde a sua criação. Importante ressaltar que nos últimos anos, com a forte restrição orçamentária imposta à UFRJ, o valor anual que temos recebido da reitoria é bem menor que o planejado na matriz orçamentária; no ano de 2022, empenhamos um total de R$337.551,29 de orçamento participativo recebido. Como ainda está em expansão, a disponibilidade de recursos é insuficiente e o aporte de mais recursos é essencial para que novas ações possam ser implantadas. O campus tem 15 (quinze) anos de existência e necessita implementar pelo menos mais 3 (três) cursos de graduação. Para isto é necessário melhorar e ampliar sua infraestrutura física. Afim de suprir necessidades orçamentárias para executar suas metas, o campus vem há alguns anos, captando recursos extraorçamentários através de emendas parlamentares. Em outubro de 2023, o campus conseguiu junto à reitoria da UFRJ um valor de R$2,8 milhões de reais do custo indireto de projeto (CIP) para investir na rede elétrica dos Blocos A e C, climatização dos ambientes dedicados ao ensino, pesquisa, extensão e inovação. O restante desse recurso, adicionado ao recurso já existente na Fundação COPPETEC, será aplicado para as obras do Bloco D e E. Seriam necessários aproximadamente R$15 milhões de reais, para concluir com êxito as questões relacionadas à infraestrutura do campus, logo a criação de um fundo de captação de recursos extraorçamentários é urgente e necessária.

ii) Análise das Informações

Apesar das restrições orçamentárias impostas à UFRJ e a todas as universidades públicas federais, no ano de 2023, o campus UFRJ-DC recebeu o orçamento participativo anual. O orçamento participativo anual em 2023 veio em uma única parcela de R$343.639,99, sendo R$150.000,00 desse valor referente à manutenção do campus. O valor total de recurso empenhado pelo campus no ano de 2023 foi de R$337.551,29, incluindo aquisição de materiais diversos, bens permanentes e execução de diferentes serviços como, pintura, reforma de infraestrutura, conserto de janelas, limpeza e higienização de caixas d'água e cisterna, descupinização e desratização dos ambientes, compra de mobiliário, entre outros serviços. A transferência do NUMPEX-Bio do Polo Tamoio para o campus em Santa Cruz da Serra foi realizada com recurso extra-orçamento participativo que se encontra na Fundação COPPETEC e custou R$2.975.822,04.

iii) Ações a Desenvolver

Com o objetivo de crescer nosso orçamento, o campus em conjunto com a Fundação COPPETEC está idealizando a criação de um fundo para captação de recursos para o campus UFRJ-DC, tendo como principal argumento a importância da consolidação da UFRJ na Baixada Fluminense. Associado a este fundo, iniciaremos ações firmes para buscar novas emendas parlamentares, apresentando a todos o significado e os números da presença da UFRJ na Baixada Fluminense. Para 2024, vamos necessitar de recursos para: (1) Obras de finalização e adequação dos Blocos D e E, que abrigarão o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa: (2) Reforma dos telhados dos Blocos A, B e C; (3) Melhorias em diversas estruturas prediais e áreas externas do campus.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O campus UFRJ-DC nos anos de 2020 a 2023 deu um passo muito importante na gestão e sustentabilidade financeira; a implantação e consolidação da sua Unidade Gestora Executora nos permitiu independência para execução do nosso orçamento. Em 2023, com a maturidade adquirida nos últimos anos, a execução do orçamento participativo foi bastante eficiente, com aquisições e contratações importantes para o campus. Nos primeiros meses de 2024 pretendemos montar todos os processos para contratação de serviços de manutenção de infraestrutura, reparos e melhorias, até para conseguir recursos extra orçamentários junto à reitoria. Para acompanhamento da gestão financeira, o CAOF-Caxias tem programadas reuniões mensais, e sua existência é muito importante para auxiliar as Direções Geral e Administrativa. Através do plano de metas a ser desenvolvido no início de 2024, a captação de recursos extra orçamentários e a execução do orçamento participativo serão acompanhadas semanalmente pela Direção Geral.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Atualmente o campus conta com 3 (três) prédios de alvenaria (blocos A, B e C) com aproximadamente 4.700 m^2, módulos habitacionais que abrigam o NUMPEX-Bio, biotério, Inova-Caxias e almoxarifado de pesquisa. Nestes espaços são realizadas as atividades acadêmicas e administrativas do campus. Nos blocos A e C encontram-se salas de aula, laboratórios didáticos, Laboratório de Pesquisa em Computação (NUMPEX-Comp), Laboratório de Pesquisa em Nanotecnologia (NUMPEX-Nano), biblioteca, auditórios, restaurante universitário e salas administrativas (secretaria acadêmica, sala dos coordenações e direção acadêmica). No

Bloco B encontra-se toda a parte de gestão administrativa do campus. Estes prédios têm alguns problemas muito importantes de infraestrutura que precisam ser solucionados. Ao longo do mês de junho de 2023, a direção geral atuou no Grupo Técnico de Transição (GTT) de gestão da reitoria, o que permitiu a elaboração de um documento onde foram listadas as prioridades emergenciais e urgentes do campus, todas relacionadas ao patrimônio, segurança ou saúde do corpo social. No documento gerado pelo GTT também foram destacadas quais as ações necessárias para realização de cada prioridade, a quem cabe a ação, como e quando realizá-las. Neste documento foram listadas 05 prioridades emergenciais do campus, isto é, aquelas que comprometem o seu funcionamento imediato e 07 prioridades urgentes, ou seja, aquelas que comprometem o funcionamento do campus em 2 anos. Em termos de infraestrutura, as prioridades emergenciais do campus para o início de 2024 são: instalação elétrica e climatização de todos os espaços acadêmicos, de pesquisa e administrativo dos Blocos A e C (para isso, as contratações já estão sendo realizadas e temos recurso dado pela reitoria ao final de 2023); e, reforma e troca dos telhados dos Blocos A, B e C (para isso ainda não temos o recurso encaminhado, no entanto a direção está trabalhando para consegui-lo). Ainda ao longo de 2024, vamos dar prosseguimento a captação de recurso para a obra de reforma, adequação e finalização dos Blocos D e E para abrigar o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa. Nós temos algum recurso para iniciar as obras do bloco D, no entanto ele é insuficiente. Em 2023, foi realizada a transferência dos módulos habitacionais que estavam no Polo Xerém. A mudança de todos os módulos, mobiliário e equipamentos para Santa Cruz da Serra foi realizada por empresas especializadas. Com isto, nossas atividades no Polo Xerém foram oficialmente encerradas.

ii) Análise das Informações

Em 2023 tivemos um importante avanço na infraestrutura que impactou muito significativamente as atividades do campus, que foi a transferência do NUMPEX-Bio de Xerém para o campus em Santa Cruz da Serra. Essa transferência só foi possível, porque no ano de 2022 tivemos a ligação da subestação elétrica e a chegada de água encanada. Com isso, as atividades do campus passaram a estar concentradas em uma única área e agora definitiva. Durante 2022, para elaborar a primeira minuta do Plano Diretor UFRJ 2030 e enviar ao Comitê para constar no documento da Universidade, foi feito um profundo diagnóstico das necessidades de infraestrutura do campus, o que nos permitiu ter um plano de metas para investimento para os próximos 5 anos, pelo menos. Desta forma, temos muito bem identificadas as intervenções que o campus precisa fazer para melhorar a sua infraestrutura. Apesar de já termos uma minuta inicial do Plano Diretor 2030 do campus,

ainda necessitamos elaborar um documento oficial que represente o seu Plano Diretor 2030, deixando registrado como será a expansão da infraestrutura até o ano de 2030.

iii) Ações a Desenvolver

As ações que não foram executadas em 2023, devido a problemas orçamentários, seguem para 2024, a saber: (1) Trocar e reformar os telhados dos blocos A, B e C; (2) Instalar um novo sistema de proteção de descarga ambiental (SPDA) nos blocos A, B e C; (3) Ampliar a carga elétrica dos Laboratórios Didáticos de Biologia e Química; (4) Ligar os aparelhos de ar condicionado que já estão instalados em salas e setores administrativos do campus, bem como 56 novos aparelhos que estão sendo adquiridos para climatizar todos os espaços; (5) Dar início às obras de reforma, adequação e finalização do Bloco D; (6) Finalizar a construção de um novo prédio para abrigar novos cursos de graduação em parceria com a PMDC; (7) Viabilizar a implantação das modificações sugeridas no Projeto Paisagístico e Urbanístico do campus; (8) Elaboração do texto final do Plano Diretor 2030, com sua aprovação no Conselho Deliberativo do campus.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para 2023, o campus tinha uma demanda grande de ações a desenvolver ao que concerne a sua infraestrutura física: (1) Trocar e reformar os telhados dos blocos A, B e C; (2) Instalar um novo sistema de proteção de descarga ambiental (SPDA) nos blocos A, B e C; (3) Transferir o prédio de contêineres que abriga o NUMPEX-Bio de Xerém para Santa Cruz da Serra; (4) Ampliar a carga elétrica dos Laboratórios Didáticos de Biologia e Química; (5) Ligar os aparelhos de ar condicionado que já estão instalados em salas e setores administrativos do campus; (6) Levantar a viabilidade de completar a climatização das salas e setores que ainda não têm aparelhos de ar condicionado; (7) Dar início às obras de reforma, adequação e finalização do Bloco D; (8) Finalizar a construção de um novo prédio para abrigar novos cursos de graduação em parceria com a PMDC; (9) Viabilizar a implantação das modificações sugeridas no Projeto Paisagístico e Urbanístico do campus; (10) Elaboração do texto final do Plano Diretor 2030, com sua aprovação no Conselho Deliberativo do Campus. Devido às sérias restrições orçamentárias, apenas a ação (3) foi executada: os módulos habitacionais do NUMPEX-Bio, do Laboratório de Experimentação Animal em Roedores do campus UFRJ-DC (LaMEAR-DC) e do Inova-Caxias foram transferidos. Além disto, o problema de acessibilidade ao segundo andar do NUMPEX-Bio foi solucionado com a instalação de um elevador.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável

Alinhando dois ODS e através da Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais, em 2020 o Campus UFRJ-DC participou do Edital de Emendas Parlamentares ao Orçamento do Deputado Federal Paulo Ganime em parceria com o deputado estadual Alexandre Freitas para destinação democrática de verba de emenda parlamentar (ODS: 16.7), sendo indicado a receber recursos para o projeto de Car Port (cobertura de estacionamento com painéis fotovoltaicos), para criação de usina de microgeração de 65 kWp (ODS: 7.2). Este projeto está em fase de desenvolvimento de documentação técnica para execução de processo licitatório e posterior contratação. A perspectiva atual é que os painéis solares sejam instalados em 2024 na forma de cobertura para um estacionamento; nesse momento estamos em conversa com especialistas da área para fechar o projeto para instalação. O campus UFRJ-DC também está alinhado com o ODS11, Cidades e Comunidades Sustentáveis, uma vez que a sua sede principal se localiza numa antiga construção realizada com recursos públicos federais e que ficou por muitos anos abandonada. A presença do campus neste local é uma iniciativa importantíssima de regeneração de uma área, que por diferentes razões, acabou perdendo a utilidade durante vários anos. Ocupar um terreno do tipo *brownfield* (abandonado) e dar uma nova utilidade para ele, está integralmente alinhado com as metas do ODS11. Em dezembro de 2023, uma dissertação de mestrado do ProfiCiências foi desenvolvida por um estudante e orientada por uma docente do campus com o título de "Uma estratégia de enfrentamento da crise climática para aplicação em escolas da educação básica, por meio de um projeto de compensação de carbono no Campus Duque de Caxias da UFRJ". Esse projeto é resultado de uma parceria com a APA do Alto Iguaçu, área da qual o campus faz parte, e o INEA e tem como objetivo plantar 406 mudas de plantas nativas da Mata Atlântica no ano de 2024. Esse projeto faz com que o campus atenda aos ODS 13, 15 e 17. O campus também teve dois projetos certificados pelo Selo ODS Educação 2023 entre os 38 projetos da UFRJ que foram certificados. Os projetos intitulados "O potencial impacto da nanobiotecnologia para a inovação verde" e "Verdade ou *fake news*? O que é falso e o que é real sobre os desreguladores endócrinos", com 6 impactos positivos registrados, atuando em diferentes ODS (2, 3, 4, 6, 9, 12). Nossos cursos de graduação estão alinhados com a Agenda 2030 e diversas disciplinas abordam um ou mais objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável. No total, 31 disciplinas para o curso de Ciências Biológicas: Biofísica, 31 disciplinas para o curso de Ciências Biológicas:Biotecnologia, e 12 disciplinas para o curso de Nanotecnologia estão relacionadas com algum ODS.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.*

Compreendendo a política de ações afirmativas como um instrumento pelo qual busca-se fomentar a equidade nas condições de acesso e permanência dos estudantes na Universidade e assim ampliar a democratização do ensino superior, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7) disponibiliza auxílios de assistência estudantil a 119 estudantes no campus UFRJ Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade. Também é importante mencionar, o atendimento e acompanhamento realizado pela CODESA a estudantes com necessidades educacionais especiais, a fim de incluir os mesmos no ensino superior e oferecer suporte para que tenham suas necessidades educacionais atendidas, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. O campus tem participado periodicamente nas plenárias do Fórum UFRJ Acessível e Inclusiva presidido pela Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) da UFRJ com intuito de debater, refletir e propor ações que promovam a inclusão e permanência de pessoas com deficiência (PCD) na UFRJ. O levantamento de PCDs no corpo social do campus é um desafio não somente da DIRAC, como também na Comissão Interna de Acessibilidade do Campus. Para 2024, pretende-se ampliar a visibilidade das ações da DIRAC e sensibilizar o corpo social do campus frente às dificuldades enfrentadas por PCDs através da organização de eventos. Além disso, será solicitado à DIRAC um Facilitador de Aprendizagem para auxiliar e acompanhar um estudante com deficiência (auditiva, intelectual e autista) do curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia. Além da assistência financeira e psicológica oferecida para nossos alunos mais vulneráveis, as políticas de ações afirmativas de nosso campus podem ser também ilustradas nos processos de seleção de estudantes de mestrado e doutorado dos PPGs Proficiências e Nanobiossistemas. Desde 2019, os editais de seleção sempre ofereceram vagas reservadas para estudantes negros, pardos, indígenas e com deficiências. Essa política de inclusão foi ampliada em 2022, com a oferta nos dois últimos editais de seleção de 20% do total de vagas para pessoas autodeclaradas pretas, pardas e indígenas e pessoas com deficiências. Essa política permitiu que vários estudantes negros e pardos e um com deficiência pudessem cursar o mestrado ou o doutorado no campus UFRJ-DC. A presença do campus UFRJ-DC na Baixada Fluminense tem um impacto social positivo que pode ser mensurado através de alguns dos nossos números: (1) 50 % dos alunos são oriundos da Baixada Fluminense; (2) 80 % dos discentes são o primeiro membro familiar a cursar o ensino superior; (3) 60 % dos estudantes são negros e pardos; (4) 70 % do sexo feminino; (5) 16 % apresentam renda familiar de até 1 salário-mínimo; e, (6) 90 % estudaram toda a sua educação básica em escola pública. Estes números mostram que estamos levando conhecimento científico e tecnológico para uma fatia da população significativa, que até mais recentemente sempre ficou à margem dos avanços da era moderna.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Nanotecnologia

COORDENADOR: Marcus Moutinho

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 5 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7,5 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os docentes do Campus Duque de Caxias que atuam diretamente no curso de Nanotecnologia são bastante comprometidos com o curso, sendo que a maioria atua em área relacionada à Nanotecnologia e possui forte ligação com o corpo discente, seja orientando academicamente ou em projetos de pesquisa ou extensão. O comprometimento do corpo discente ao longo da graduação, principalmente relacionado à pesquisa, é recíproco e merece ser destacado, pois, grande parte dos egressos continuam atuando na área, sendo a maioria em programas de pós-graduação no Brasil e no exterior. Como fragilidades do curso podemos citar dois pontos que podem estar correlacionados: a baixa taxa de profissionais formados, devido principalmente ao baixo número de ingressantes e alta taxa de evasão ao longo dos períodos, além do desconhecimento da existência destes profissionais por parte de empregadores, sejam do setor privado ou até mesmo do setor público. Aliado a isto, o curso de Nanotecnologia ainda perde uma parcela considerável de seu corpo discente para outros cursos da própria UFRJ, através dos editais de transferência interna, na busca por uma formação em cursos mais tradicionais.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Visando a redução da evasão e, consequentemente, um aumento no número de egressos e na visibilidade do curso de Nanotecnologia, a coordenação e o NDE discutiram, principalmente ao longo do período pandêmico nos anos de 2020 e 2021, uma reforma curricular com o objetivo não só de atender às leis e resoluções vigentes, como a inclusão da carga horária mínima de extensão e a oferta de disciplinas sobre meio ambiente, cultura indígena e afro-brasileira, mas também de tornar o curso mais atrativo e mais focado nas áreas de pesquisa da Nanotecnologia, incluindo disciplinas mais específicas nas duas ênfases oferecidas e valorizando a participação em projetos de pesquisa multidisciplinares. A reforma curricular passou a ser

implementada em 2022 e abrangeu obrigatoriamente alunos ingressantes a partir de 2020 e opcionalmente os alunos mais antigos, mas atualmente 93% dos alunos com matrícula ativa estão no currículo novo e estamos observando uma taxa de permanência de 73% para os alunos ingressantes após a implementação da reforma. A coordenação do curso de Nanotecnologia também vem participando das edições do festival Conhecendo a UFRJ com o intuito de divulgar o curso e despertar o interesse de novos ingressantes e a mesma divulgação é feita a partir de outros projetos de extensão que são coordenados por docentes do Campus que atuam na área. Além disso, o coordenador atual do curso é conselheiro do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) desde 2021 e neste período procurou entender e estreitar laços com a PR1 e outras unidades, participando de eventos e reuniões focadas na graduação da UFRJ.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso é composto por professores que atuam fortemente na área e no curso de Nanotecnologia, contando com professores que já fizeram parte da coordenação do curso, de extensão e da de laboratórios didáticos e de pesquisa. Ele se reúne e é consultado sempre que necessário pela coordenação do curso e teve participação bastante ativa no processo da reforma curricular. Além disso, os membros do NDE costumam participar e coordenar as avaliações dos projetos de Introdução à Pesquisa em Nanotecnologia, que são requisitos obrigatórios para os alunos do curso, além de participarem de outras comissões relacionadas ao curso, como a de revalidação de diploma estrangeiro.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação procura sempre estreitar os laços com o corpo discente, buscando entender e sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Anualmente a coordenação convoca os novos alunos para uma conversa sobre o curso, explicando as especificidades de determinados grupos de disciplinas. A conversa é direcionada aos calouros, mas aberta a todos os estudantes de todos os períodos, sendo para estes, geralmente as conversas acontecem individualmente ao longo da graduação. Além disso, a coordenação procura fazer o máximo de divulgação de cursos, minicursos e outros eventos relacionados à Nanotecnologia, para que os alunos possam ampliar o interesse na área, e sempre que possível, tenta fazer a ponte entre alunos e docentes, seja para mediar possíveis conflitos ou indicar orientação de pesquisa.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O curso de Nanotecnologia não possui colegiado próprio, mas a representação estudantil é contemplada no Conselho do Campus com a participação de alunos do CA de Nanotecnologia. A coordenação do curso tem participado das últimas cerimônias de posse dos membros do CA como testemunha, inclusive assinando a ata, e orienta e auxilia no que for necessário sem interferir em sua autonomia. A participação de estudantes na organização de eventos, como Simpósio de Nanotecnologia e Hackathon também é estimulada pela coordenação, realizando a ponte institucional dentro do seu alcance.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Ciências Biológicas - Biotecnologia

COORDENADOR: Melissa Gutarra

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 4 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 12 anos e 7 meses

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de graduação em Ciências Biológicas: Biotecnologia é um curso de caráter multidisciplinar e que permite que os alunos possam atuar em diferentes áreas, principalmente da Saúde, Meio Ambiente, Agropecuária e Empresarial. Conta com um corpo docente comprometido e especializado. O curso forma profissionais com um perfil para pesquisa, inovação e desenvolvimento e para isso o aluno recebe uma base sólida em Computação, Matemática, Física, Química e Biologia, que é um dos pontos fortes do curso. Além disso, as disciplinas obrigatórias e optativas do ciclo profissionalizante abrangem as diferentes áreas da Biotecnologia e permitem que os alunos se aprofundem em novas tecnologias e possam acompanhar as constantes mudanças do setor. A formação de qualidade dos alunos é um ponto forte que tem sido evidenciada pelo ótimo desempenho dos egressos em programas de pós-graduação em diversas instituições do país. No entanto, algumas fragilidades vêm sendo observadas como o índice de reprovações em disciplinas do ciclo básico, principalmente das áreas da física e da matemática que levam à evasão e retenção. Outra fragilidade apontada é a inserção dos egressos do curso, ainda pouco expressiva, em indústrias/empresas ou na área de inovação.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

As principais atividades da coordenação com o objetivo de reduzir as fragilidades foram: a) aproximação dos discentes com seus orientadores acadêmicos para auxiliar na escolha das disciplinas; b) promoção de monitoria e apoio pedagógico para disciplinas de maior dificuldade; c) incentivo para realização de estágios na área de inovação. Além disso, a coordenação do curso, juntamente com os docentes do Núcleo Docente Estruturante, concluiu a proposta de reforma curricular do curso que foi submetida à Divisão de Ensino. A reforma teve como principais objetivos o ajuste de carga horárias, ementas e periodização de disciplinas; modificação da estrutura de estágio obrigatório do curso; inclusão da carga horária obrigatória de extensão; criação de disciplinas obrigatória e optativas; e ajuste de disciplinas equivalentes a disciplinas dos cursos de Nanotecnologia e/ou Ciências Biológica: Biofísica, para permitir que os alunos tenham mais opção de horários para cumprir estas disciplinas. Isso irá favorecer principalmente nas disciplinas que têm maior índice de reprovação. A modificação do estágio obrigatório irá permitir que o aluno possa concentrar as horas de estágio e atender a exigências de carga horária para estágios em empresas. O estágio obrigatório também foi transferido para períodos mais avançados do curso para que o aluno tenha maior base de conhecimento para desenvolver diversos projetos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso é composto por docentes de diferentes áreas e que têm grande experiência e envolvimento com o curso, visto que todos já foram coordenadores ou vice-coordenadores do curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia. O NDE trabalhou principalmente na reforma do curso, com o objetivo de sanar fragilidades e atuou também na elaboração de resoluções novas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A principal atuação da coordenação para manter e/ou ressaltar os pontos fortes do curso foi por meio da finalização da proposta de reforma curricular do curso que irá permitir uma melhor organização das disciplinas nos períodos e proporcionar um melhor aprendizado. Além disso, a criação de disciplinas optativas e obrigatórias, na reforma, irão aumentar ainda mais a qualidade do profissional formado. No entanto, a reforma ainda está em análise e para ampliar o alcance dos pontos fortes em 2023, tivemos um número

considerável de disciplinas optativas sendo ofertadas. Isso permite que o aluno possa escolher e direcionar melhor sua formação.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes têm representação no Colegiado do Curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia e vem atuando de forma efetiva em todas discussões e demandas que são levadas ao Colegiado, assim como durante a elaboração da reforma do curso. Além disso, a reforma curricular do curso atendeu boa parte das demandas que os alunos apontaram.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Ciências Biológicas - Biofísica

COORDENADOR: Marcel Menezes Lyra da Cunha

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 4 anos e 5 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos e 6 meses

Vice-coordenadora: Marisa Carvalho Suarez

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de graduação em Ciências Biológicas: Biofísica destaca-se por seu currículo multidisciplinar e corpo docente altamente qualificado, composto por profissionais especialistas em suas áreas de atuação em ensino e pesquisa, e ainda majoritariamente jovem. A qualidade do ensino é definitivamente um ponto forte, proporcionando aos alunos uma formação sólida e atualizada. Nosso indicador para a qualidade do ensino é o ótimo desempenho dos alunos formados em seleções de pós-graduação nas mais prestigiadas instituições do país.

As instalações, embora adequadas, apresentam-se de forma mediana, sugerindo a necessidade de maior investimento de médio-longo prazos para proporcionar um ambiente mais moderno e facilitador do aprendizado. Esta fragilidade vem sendo resolvida dentro das possibilidades executivas do campus, que nos últimos anos buscou ampliar a capacidade dos laboratórios de ensino, do laboratório de informática

(indispensável para as disciplinas de programação obrigatórias no curso), transferência do laboratório de pesquisa Numpex-Bio para o campus, reforma dos auditórios (em início) e climatização do campus.

Destacamos que o curso está prestes a passar por uma reforma curricular, já submetida institucionalmente. Esse é um passo fundamental para aprimorar a grade de disciplinas, adequando-a às demandas contemporâneas e garantindo uma formação mais alinhada com as necessidades do mercado de trabalho, com adequação de carga horária e inclusão de disciplinas chaves para o biólogo moderno, como disciplinas de empreendedorismo e inovação. A coordenação entende que a reforma do curso é uma importante melhoria para a execução do currículo e na adequação do tempo de curso aos quatro anos propostos para esta graduação e com isso a redução de retenção e evasão.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Enquanto a reforma do curso estava sendo finalizada, as coordenações de cursos - todos os cursos e não somente o de Ciências Biológicas: Biofísica - trabalharam junto com a direção acadêmica e a secretaria acadêmica para promover o máximo acolhimento dos discentes e o melhor atendimento nas questões de graduação. Listamos abaixo algumas das medidas que foram implantadas em 2023 com resultado positivo:

- Semana de orientação acadêmica, com a promoção de encontros presenciais entre orientadores acadêmicos e discentes, para facilitar escolha e inscrição em disciplinas.
- Organização de provas e exames nos ambientes climatizados do campus.
- Melhorias no atendimento ao discente, via Moodle e Ticket.
- Elaboração, discussão e publicação das resoluções de TCC, avaliações/segunda-chamada e colação de grau.
- Promoção de monitoria e apoio pedagógico para disciplinas de maior dificuldade.
- Reuniões e contato com alunos do centro acadêmico do curso para detecção de situações que precisam de melhorias, esclarecimentos e construção de ações para superar as fragilidades.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE tem contato permanente por aplicativos, além de reuniões periódicas. Em 2023 trabalhou principalmente nas discussões, deliberações e na redação das resoluções publicadas no ano e na reforma do curso. Importante registrar que o NDE tem uma importante qualidade de ser formado por docentes

associados e adjuntos, homens e mulheres e contemplando todas as grandes áreas disciplinares do curso: biológicas, exatas e computação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Com o protagonismo da direção acadêmica, a coordenação do curso em 2023 vem seguindo o objetivo traçado ainda em 2020 para o campus de ampliar ao máximo a oferta de disciplinas e vagas. O desafio foi equacionar disciplinas e suas demandas aos espaços do campus. Conseguimos ampliar o número de docentes substitutos, que promoveram a realização de diversas disciplinas obrigatórias e com grande capacidade, incluindo disciplinas ministradas em auditório, com ampla abertura de vagas e também organizar docentes permanentes em um maior número de disciplinas optativas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Apesar do curso não ter colegiado exclusivo, a representação discente é exercida pelo Centro Acadêmico (CA) do curso, que tem diretoria em contato direto com os coordenadores do curso. Nosso contato estreito e direto faz com que construamos, dentro das diretrizes da universidade e do campus, as soluções pertinentes. Destacamos que em 2023, a atuação da diretoria do CA foi importante para divulgar as ações da coordenação do curso, principalmente via redes sociais. A aprovação da proposta da reforma do curso também teve importante participação do CA em uma fala de grande entusiasmo que elogiou a proposta da reforma durante a reunião mensal do Conselho Deliberativo do Campus.

3.K OUVIDORIA.

Apresentação

A Ouvidoria-Geral da UFRJ é mais um espaço de comunicação, de acesso e de exercício de cidadania participativa, no contexto de consolidação do Estado Democrático de Direito. Localizada no Gabinete da antiga Reitoria, (presentemente prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo), tem resguardada a sua autonomia no âmbito de suas atribuições. É um órgão de natureza mediadora, sem caráter administrativo, deliberativo, executivo e judicativo. Desempenha suas funções junto às unidades acadêmicas, unidades suplementares, decanias e órgãos da administração da UFRJ, para o alcance de suas finalidades.

Exerce trabalho de interdependência ao se articular com as áreas acadêmicas e administrativas da UFRJ, para promover o exercício dos direitos dos cidadãos que se relacionam com a Universidade e garantir os Direitos Humanos e universitários do seu corpo social. Além de desenvolver essa atividade, atua para que seja cultivada a cultura de paz e de harmonia nas relações estabelecidas no espaço universitário e realiza ações de orientação permanente sobre a legislação e os procedimentos vigentes, no âmbito da Universidade, voltadas não somente ao público que a procura como também, por meio de interação, com áreas diversas, a título didático e profilático.

A Ouvidoria foi instituída em razão do compromisso institucional de proporcionar aos membros das comunidades, interna e externa à UFRJ, mais um mecanismo de garantia da democracia participativa que viabilize a defesa e a promoção dos direitos universitários e dos Direitos Humanos, no encaminhamento de suas manifestações à administração universitária e em razão da complexidade do sistema universitário, expressa esta última pelas múltiplas atividades, pela diversidade e pluralidade de interesses envolvidos.

Destaca-se, ainda, sua atuação pedagógica na prevenção e mediação de conflitos, na promoção de Direitos Humanos e no enfrentamento a todas as formas de violência que podem surgir no contexto universitário, com base, entre outros, nos princípios da ética, da transparência, da moralidade, da impessoalidade, da eficiência, da igualdade, da confiança, da economicidade e da boa-fé.

Missão

A missão da Ouvidoria-Geral da UFRJ é a de interpretar as demandas de forma sistêmica, para delas inferir eventuais oportunidades de aperfeiçoamento dos serviços e, em nome desse aperfeiçoamento, sugerir mudanças. Estimula iniciativas descentralizadas, voluntárias e efetivas de aprimoramento da máquina pública, dos profissionais e dos serviços prestados, a serem implementadas a baixo custo. É, também, um instrumento de inclusão social, um instituto que se traduz em verdadeira inovação social.

1- Comunicação com a sociedade

A Ouvidoria-Geral da UFRJ é um canal de comunicação entre o cidadão e a instituição: atua como ponte comunicacional com o firme propósito de facilitar os diálogos e restaurar os vínculos sociais, diminuindo a assimetria informacional. Tem a atribuição de receber, examinar e encaminhar, aos setores competentes e responsáveis, as manifestações que se traduzem em sugestões, pedidos de informação, dúvidas, reclamações, elogios e denúncias recebidos, tanto interna como externamente.

Seu papel institucional é zelar pelo direito à manifestação e pelo direito de acesso à informação, como dever institucional. Nesta era da comunicação e da interatividade, a informação é produto, meio e fim, e, ainda, um direito de cidadania participativa. A partir de uma manifestação individual, é possível identificar oportunidades estratégicas para a promoção de políticas internas de caráter coletivo e difuso.

Canais de acesso ao cidadão:

1. Página da Ouvidoria na internet: www.ouvidoria.ufrj.br;
2. Plataforma Fala.BR/CGU: https://falabr.cgu.gov.br/
3. Emails: ouvidoria@reitoria.ufrj.br; secouvidoria@reitoria.ufrj.br; sic@reitoria.ufrj.br;
4. Telefones: (21) 3938-0653 e WhatsApp (21) 997824462;
5. Atendimento presencial ou carta: Av. Pedro Calmon, nº 550, 2º andar, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro – RJ , CEP 21.941-901.

Carta de Serviços da UFRJ

A Carta de Serviços da UFRJ é atualizada pelos conteudistas cadastrados no sistema. Escolhidos pelos gestores das unidades desta instituição, esses conteudistas são responsáveis pela inclusão de serviços e atualização, nos termos da lei 13.460/2017 e do Decreto 9492/2018. Convém esclarecer que a Ouvidoria-Geral participou do processo de criação do sistema da Carta de Serviços da UFRJ.

Tal sistema foi criado pela Superintendência de Tecnologia e Informação (SUPERTIC) desta universidade, que contou com a colaboração efetiva desta Ouvidoria, notadamente acerca da forma como poderiam ser divulgados os serviços, visando à facilidade de acesso e à satisfação do usuário.

Atualmente, a Ouvidoria está direcionando o processo de inclusão de mais conteudistas e, juntamente com a SUPERTIC, está conduzindo a formação de novos e antigos conteudistas, a fim de garantir a divulgação e atualização das atividades realizadas em toda UFRJ, que deve ocorrer anualmente ou sempre que se fizer necessário.

Fato é que estamos no meio do processo. Os conteudistas estão em processo de capacitação e inclusão das demandas no sistema, por isso, muitos serviços não foram, ainda, atualizados. Mas a meta é capacitar todos os conteudistas até o fim de 2022, e acompanhar a atualização da referida carta, divulgada no link https://cartadeservicos.ufrj.br/

Atividades realizadas:

1- Mapeamento das Unidades e suas respectivas Cartas de Serviço;

2- Análise do conteúdo apresentado nas cartas de Serviços;

3- Solicitação de confirmação dos conteudistas já existentes e/o de apresentação de novos conteudistas às Unidades;

4- Parceria com a Superintendência de Tecnologia e Informação da UFRJ, para garantir a capacitação dos conteudistas;

5- Criação de Grupo no Whatzapp, para acompanhar as atividades a serem realizadas pelos conteudistas".

6-Revisão constante da atualização da carta de serviços.

2- Demandas da Ouvidoria-Geral da UFRJ – Plataforma Fala.BR/CGU, de Janeiro a Dezembro de 2023

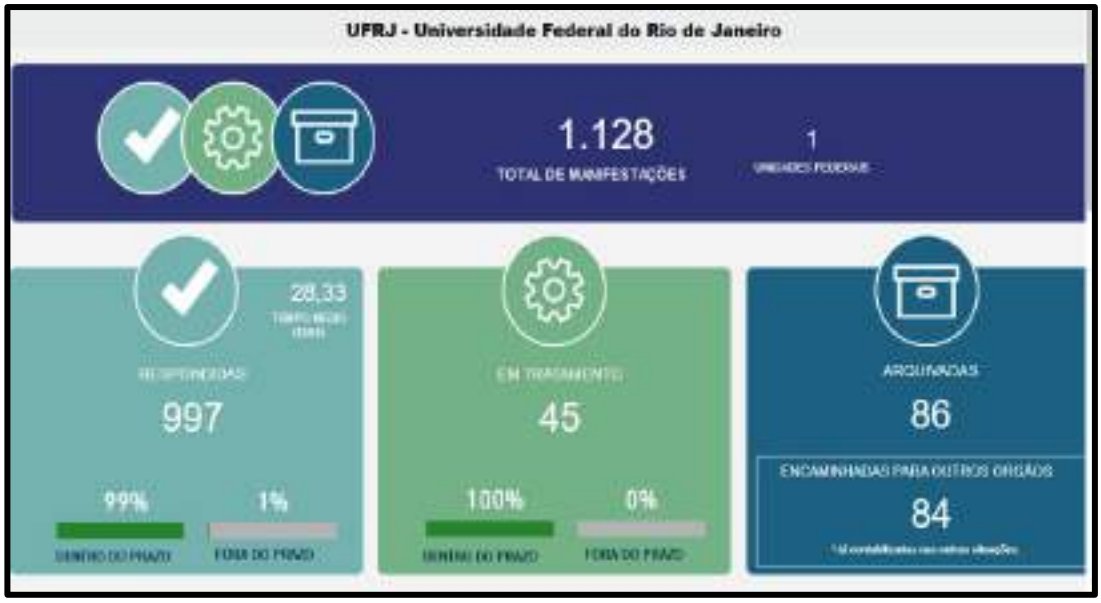
Desenvolvida pela Controladoria-Geral da União (CGU), a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação - Fala.BR - permite aos cidadãos fazerem pedidos de informações públicas e manifestações de ouvidoria, em conformidade com a Lei de Acesso à Informação e o Código de Defesa dos Usuários de Serviços Públicos.

Painel Resolveu? – Plataforma Integrada de Ouvidoria – Sistema Fala.BR/CGU

O **Painel Resolveu?** é uma ferramenta criada pelo Ministério da Transparência e Controladoria (CGU), que reúne informações sobre manifestações de Ouvidoria, tais como: denúncias, sugestões, reclamações, solicitações de informações ou serviços, elogios e pedidos de simplificação de procedimentos do serviço público, recebidos diariamente pela UFRJ por meio do sistema Fala.BR. O painel visa dar transparência e fornecer dados que auxiliem gestores e cidadãos no exercício do controle dos atos da Administração Pública.
Veja em: https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/resolveu

Demandas de Ouvidoria recebidas pelo Fala.BR/CGU - período de 01/01/2023 a 31/12/2023

Fonte: Painel Resolveu?



TIPOS DE MANIFESTAÇÃO

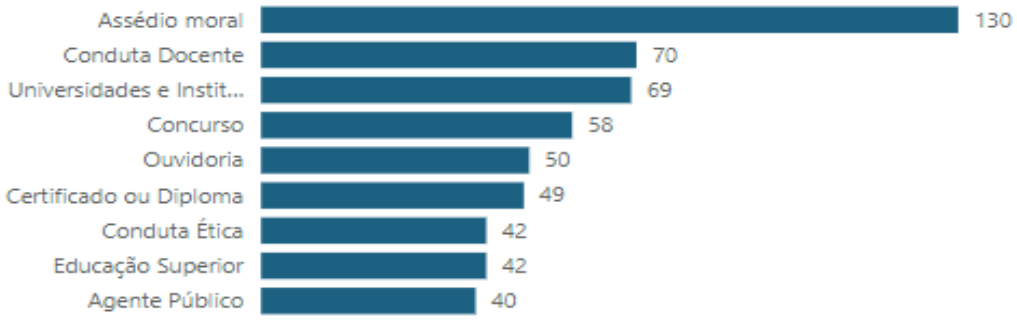
RECLAMAÇÃO	298 (28,6%)
SOLICITAÇÃO	179 (17,2%)
DENÚNCIA	199 (19,1%)
SUGESTÃO	8 (0,8%)
ELOGIO	10 (1,0%)
SIMPLIFIQUE	0 (0,0%)
COMUNICAÇÃO	348 (33,4%)



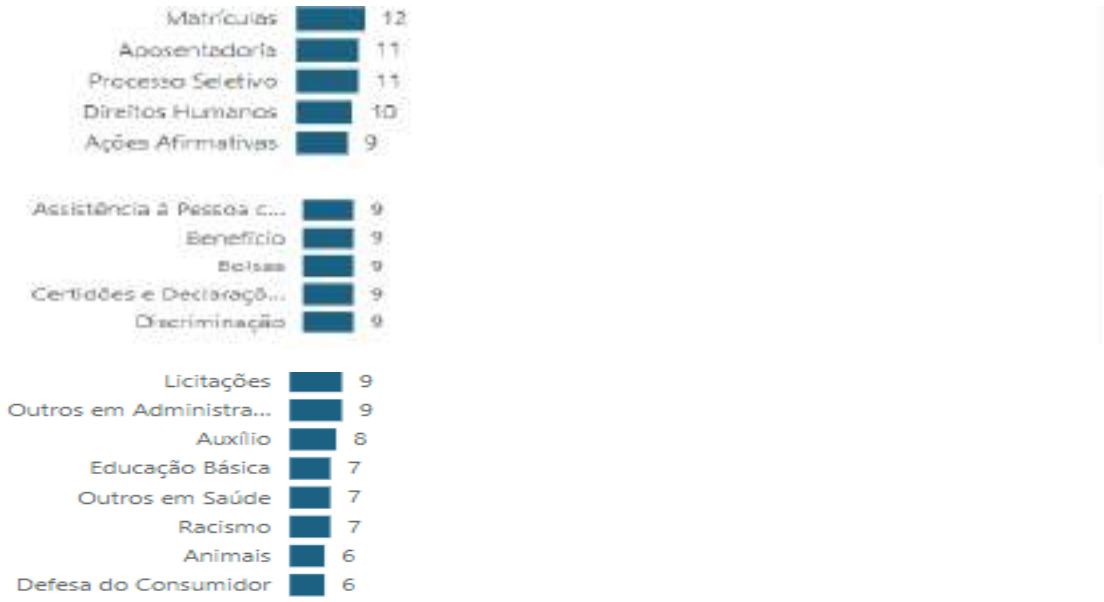
RANKING

ASSUNTOS | QUANTIDADE

Lista dos assuntos com maior número de manifestações Respondidas e Em Tratamento



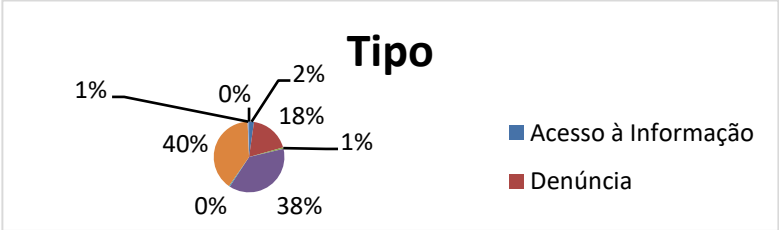




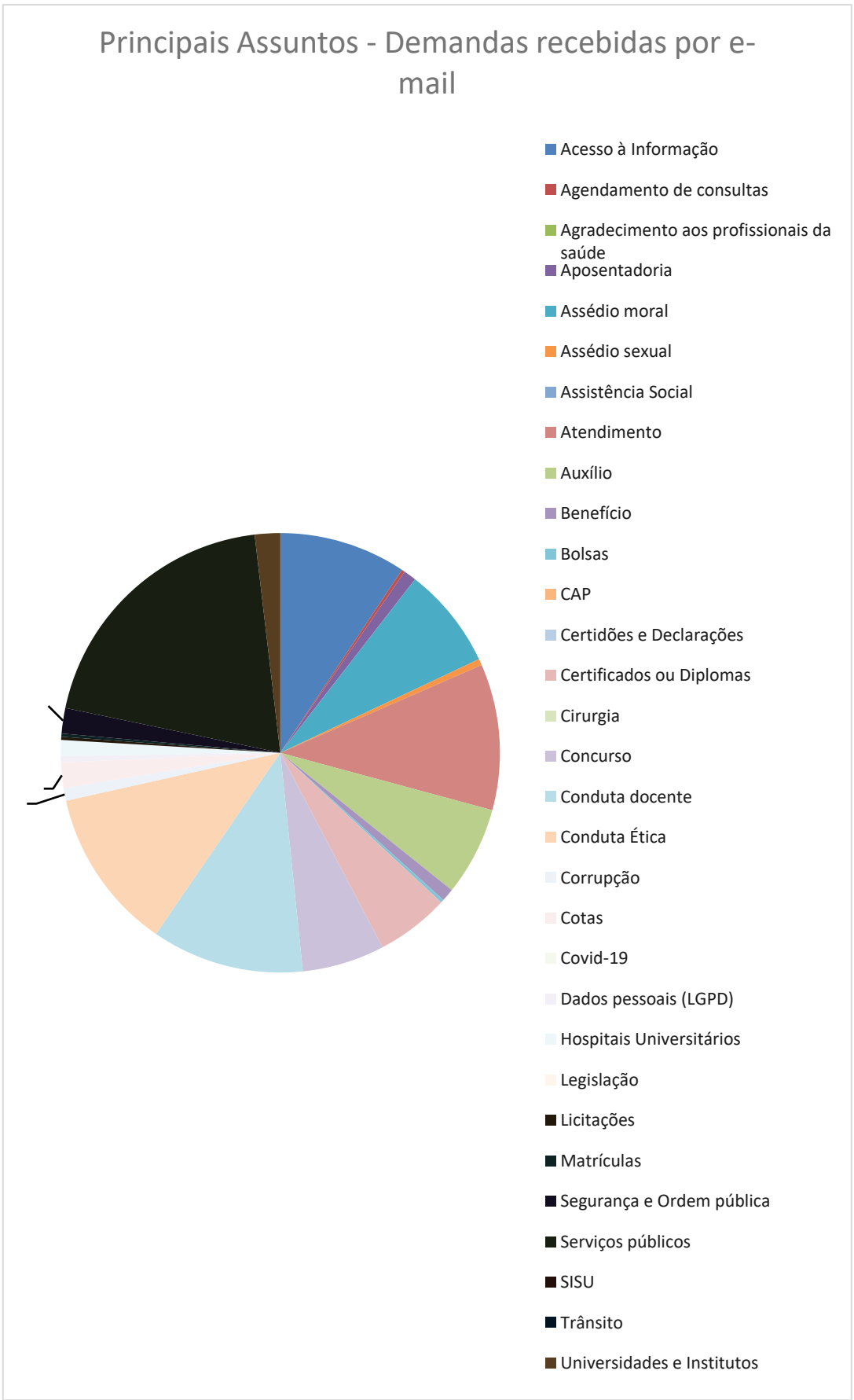
Evolução das Manifestações Anuais da Ouvidoria Geral da UFRJ (Fala.BR/CGU)

	2020	2021	2022	2023
Total de Manifestações	556	737	913	1128

Demandas de Ouvidoria recebidas pelo e-mail - período de 01/01/2023 a 31/12/2023



Fonte: ouvidoria@reitoria.ufrj.br / secouvidoria@reitoria.ufrj.br


Principais Assuntos - Demandas recebidas por e-mail
Acesso à Informação
Agendamento de consultas
Agradecimento aos profissionais da saúde
Aposentadoria
Assédio moral
Assédio sexual
Assistência Social
Atendimento
Auxílio
Benefício
Bolsas
CAP
Certidões e Declarações
Certificados ou Diplomas
Cirurgia
Concurso
Conduta docente
Conduta Ética
Corrupção
Cotas
Covid-19
Dados pessoais (LGPD)
Hospitais Universitários
Legislação
Licitações
Matrículas
Segurança e Ordem pública
Serviços públicos
SISU
Trânsito
Universidades e Institutos

Evolução das Manifestações Anuais da Ouvidoria Geral da UFRJ (E-mail)

	2022	2023
Total de Manifestações	1809 demandas	2088 demandas

3- Lei de Acesso à Informação

A Lei nº 12.527/ 2011 – LAI -, e o Decreto nº 7.724/2012, que a regulamenta, estabelecem o direito de acesso dos cidadãos às informações públicas, previsto na Constituição Federal de 1988. Para gerenciar as solicitações e respostas realizadas ao Poder Executivo Federal no âmbito da LAI, a Controladoria-Geral da União (CGU) criou o Sistema de Informação ao Cidadão, disponível na Plataforma Fala.BR/CGU.

A Plataforma Fala.BR, criação da Controladoria-Geral da União, atende às demandas de direito de acesso à informação estabelecidas pela Lei 12.527/2011 (Lei de Acesso a Informação: LAI), gerenciadas pelo Sistema de Informação ao Cidadão (SIC).

Atualmente, considerando que a Autoridade de Monitoramento da LAI na UFRJ é a Ouvidora-Geral, as demandas do e-SIC são tratadas pela Ouvidoria-Geral da instituição.

Painel Lei de Acesso à Informação

O Painel Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011) apresenta um panorama da implementação da norma no Poder Executivo Federal. Há informações sobre transparência passiva e ativa, entre outros aspectos, e é possível comparar médias de dados de instituições, como as da UFRJ com a média do Governo Federal. Ver: https://centralpaineis.cgu.gov.br/visualizar/lai

Transparência Passiva





Relatório de evolução das Demandas Anuais – Transparência Passiva

	2020	2021	2022	2023
Pedidos de Informação **Transparência Passiva**	420	392	249	424

Transparência Ativa





4- Responsabilidade Social

Atendimento da comunidade Universitária

A Ouvidoria atua, pedagogicamente, para combater qualquer ato de opressão ou de discriminação, no âmbito da UFRJ, que chegam até nós como demandas manifestadas por meio de solicitações, denúncias, críticas, sugestões e elogios de estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, profissionais contratados e colaboradores, pais, pacientes das unidades hospitalares, usuários de serviços universitários e todo o corpo social que compõe a universidade ou interage com UFRJ.

Considerando a evolução do papel das Ouvidorias públicas após a instituição da Lei Nacional nº 13.460/2017, que criou a política de proteção e defesa dos usuários dos serviços públicos, a Ouvidoria- Geral da UFRJ reforçou a sua atuação ativa na promoção de melhoria dos serviços que são prestados à comunidade interna e externa à UFRJ. Executa a função de recomendar melhorias e atuar de forma conjunta no redesenho dos serviços, a partir das demandas recebidas pelos usuários.

Destaca-se ainda sua atuação na promoção do respeito pelos Direitos Humanos e garantias fundamentais, reforçada com a Resolução Nº 75/186 da ONU, elaborada na Assembleia de 16 de dezembro de 2020.

Ouvidoria da Mulher na UFRJ

Instituída por meio da Portaria UFRJ nº 438/2023 e funcionando no âmbito da Ouvidoria-Geral da UFRJ, se dispõe a funcionar como espaço institucional de acolhimento de mulheres em situação de violência. A Ouvidoria da Mulher integra a estrutura da Ouvidoria-Geral da UFRJ. É constituída, exclusivamente, por servidoras da instituição, pertencentes ao quadro da Ouvidoria Geral. A função de Ouvidora da Mulher é exercida pela própria Ouvidora-Geral da UFRJ.

A Ouvidoria da Mulher é um espaço institucional de acolhimento de mulheres em situação de violência. Foi instituída pela Reitora Denise Pires de Carvalho, no âmbito da Ouvidoria-Geral da UFRJ, conforme Portaria UFRJ Nº 438, de 16 de janeiro de 2023, publicada no Boletim Nº 3, de 19 de janeiro de 2023.

A Ouvidoria da Mulher integra a estrutura da Ouvidoria Geral da UFRJ. É constituída, exclusivamente, por servidoras da Instituição, pertencentes ao quadro da Ouvidoria Geral. A função de Ouvidora da Mulher é exercida pela própria Ouvidora Geral da UFRJ.

Funciona como espaço de acolhimento, escuta e orientação de mulheres em situação de violência na UFRJ. As demandas são registradas em sistema informatizado e encaminhadas à (s) Unidade (s) competente (s) para a devida apuração, com a autorização da denunciante, mantendo-a informada sobre as providências adotadas.

Após o recebimento da manifestação, a Ouvidoria da Mulher conta com o apoio do Centro de Referência da Mulher da UFRJ (CRM-UFRJ) na forma de atendimento psicossocial às mulheres em situação de violência de gênero que expressem interesse pelo atendimento no Centro de Referência, conforme já oferecido para o público em geral.

Ouvidorias no Complexo Hospitalar

As unidades hospitalares possuem ouvidorias próprias, que mantêm intenso e profícuo diálogo com a Ouvidoria-Geral da UFRJ. Convém ressaltar que o papel da Ouvidoria-Geral está bem definido em seu regimento, notadamente no Art. 4ª, que é orientar a atuação das demais unidades de Ouvidoria existentes na UFRJ. (Resolução CONSUNI Nº6/2009)

Mediação de Conflitos

Em 2023, a Ouvidoria realizou várias mediações e conciliações exitosas nos diversos segmentos da UFRJ e, também, entre o público externo e membros da Universidade. Algumas mediações são pedidas pelos próprios dirigentes, de modo a evitar a abertura de sindicância, buscando uma solução consensual e pacífica para os problemas de relações interpessoais apontados.

A mediação virtual foi a solução encontrada para dar conta do novo contexto social. Utilizamos ferramentas que possam facilitar o diálogo e aproximar as pessoas, buscando resolver situações conflituosas, de modo a evitar a escalada destas, pois, muitas vezes, identificamos problemas com a escuta.

Atividades pedagógicas em 2023

Relatório - Ações pedagógicas da Ouvidoria-Geral, de 01 a 09/ 2023				
Atividade	Data	Local	Horas	Tema tratado
I Fórum de Ouvidorias da Mulher da UFRJ	08/03	Canal Extensão UFRJ (Transmissão YouTube)	3h10min	A Ouvidoria da mulher na UFRJ
II Encontro de Ouvidoras e Ouvidores na UFRJ	29/03	Canal Extensão UFRJ (Transmissão YouTube)	3h20min	O trabalho das ouvidorias nas Instituições Federais de Ensino Superior
Palestra (presencial)	04/2023	Museu Nacional - UFRJ	2 horas	Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ- Violência de gênero e assédio moral: acolhimento e denúncia.
Apresentação no Consejo Latinoamericano de Investigación para la Paz - CLAIP/2023 - presencial	04/2023	*Universidad Alberto Hurtado* - Santiago (Chile)	1h30min	A ouvidoria como instrumento de resolução de conflitos nas relações universitárias
Ciclo de Debates IFCS	12/04	IFCS		Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ- A Ouvidoria no enfrentamento às violações de Direitos Humanos e as violências no espaço universitário
Participação no Evento Conhecendo a UFRJ	05/2023	CCS- Cidade Universitária - UFRJ	10min.	A UFRJ formando jovens transformadores: A contribuição da Ouvidoria Geral da UFRJ
Palestra presencial	23/05	NUPEM Macaé- Manhã	2 horas	O papel da Ouvidoria Geral e da Ouvidoria da Mulher na UFRJ- Campos Macaé.
Palestra presencial - Centro Multidisciplinar Macaé	23/05	Macaé - Tarde Campus da UFRJ (NUPEM e Centro multidisciplinar)	2 horas	O papel da Ouvidoria Geral e da Ouvidoria da Mulher na UFRJ- Campos Macaé.
Palestra Presencial PEN COPPE	02/06	COPPE	1 hora	A Ouvidoria Geral e a Ouvidoria da Mulher da UFRJ na promoção da cultura da paz
Palestra presencial	05/06	Hospital Universitário Clementino Fraga Filho	2 horas	Como o agente público pode agir frente a uma situação de assédio e violência?
Recepção de servidores da UFRJ	06/06	Parque Tecnológico		Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ- Recebendo novos servidores Violência de gênero e assédio moral: acolhimento e denúncia.
Evento 22º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem - SENPE	06/2023	Curitiba		A abordagem das desigualdades sociais no ensino, no processo de cuidar e na pesquisa em enfermagem - os desafios da equidade
Palestra (presencial)	08/2023	PPG/Biofísica - UFRJ	1 hora	Ouvidoria-Geral e Ouvidoria da Mulher da UFRJ na Biofísica- CCS A Ouvidoria no enfrentamento às violações de Direitos Humanos e as violências no espaço universitário
Palestra presencial	14/08	Campus Duque de Caxias	3 horas	O papel da Ouvidoria para melhoria da comunicação e das relações na UFRJ.

16º Seminário Nacional Ouvidores & Ouvidorias,	23 a 25/ 08/	Gramado, na cidade de Gramado - RS.	30 min	Desafios das Ouvidorias: Demandas sociais, Regulamentação e Modelos de Gestão
Presencial FORUM/ CBAE	20 a 22/09/	III Seminário da *Red Iberoamericana de Defensorías Universitarias* (RId DU)	2 horas	-Como identificar, prevenir, tratar, enfrentar e combater as violências nas Universidades.

Projetos de Extensão da Ouvidoria cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão

Data	**Responsável (is)**	**Título**	**Temas**
08/03	Ouvidoria	I Fórum de Ouvidorias da Mulher.	A importância de Ouvidorias da Mulher nas Instituições Federais de Educação
29/03	Ouvidoria	II Encontro de Ouvidores na UFRJ- O trabalho no ouvidor nas IFES e no ambiente hospitalar	Acolhimento e Garantia de Proteção ao Denunciante em Ouvidorias. Desafios de Implantação e Implementação de Ouvidorias no Serviço Público e em Ifes Ouvidoria Hospitalar: Especificidades e Desafios.
12/04	Ouvidoria e IFCS	Valorização dos Direitos Humanos e enfrentamento às diferentes expressões da violência no âmbito da UFRJ.	*Racismo, preconceitos,* xenofobia e intolerância. Acessibilidade e Inclusão. Assédio Moral e violência de gênero.
20-22/09	Ouvidoria FORUM/ CBAE/ RIdDU	III Seminário da *Red Iberoamericana de Defensorías Universitarias* (RIdDU)	*-El gobierno democrático del Planeta Y la defensa de los Derechos Humanos. Las resposanbilidades de la RidDU en esta encrucijada histórica.* - As Ouvidorias Universitárias como promotoras dos direitos humanos e de uma cultura de paz. - A inteligência artificial, desafios tecnológicos e a humanização dos serviços a partir das Ouvidorias. -Como identificar, prevenir, tratar, enfrentar e combater as violências nas Universidades.

			-Ouvidorias Universitárias no combate às desigualdades e na promoção dos objetivos do desenvolvimento sustentável, de acordo com a agenda 2030: desafios e estado da arte. -O papel das Ouvidorias universitárias na construção de políticas públicas inclusivas que promovam o acesso à universidade e o enfrentamento à evasão. - As salvaguardas para os ouvidores universitários: Um imperativo institucional. - Apresentação Projeto Erasmus. - Os movimentos sindicais nas IFES: a defesa da autonomia na consolidação da democracia e na garantia dos Direitos Humanos.

5- <u>Recomendações da Ouvidoria-Geral da UFRJ</u>

A Ouvidoria, com o intuito de inspirar a construção de fluxos, rotinas, processos e procedimentos que otimizem a vida e as relações internas na Universidade, apresenta sistematicamente recomendações não somente à Reitoria, mas, também, aos gestores das mais distintas áreas da UFRJ, responsáveis pelo tratamento das demandas que nos chegam.

Seguem algumas recomendações a comunidade interna realizadas ao longo de 2022 e 2023:

Recomendação às Unidades da UFRJ de publicação, no Portal de Acesso à Informação da UFRJ, de informações de transparência ativa, publicação das agendas dos gestores no portal de acesso à informação da UFRJ; **(Reforçar)**

Recomendação às Unidades da UFRJ para atualização da Carta de Serviços, visando à transparência pública, nos termos da legislação em vigor. **(Reforçar)**

Recomendação à Reitoria da UFRJ para garantir a revisão do Plano de Dados Abertos da Instituição, quando se fizer necessário. **(Reforçar)**

Recomendação à Reitoria da UFRJ para empreender esforços junto à Ouvidoria para que se estabeleça um fluxo único para recepção de denúncias na UFRJ.

Recomendação a Unidade Correcional, PR1, PR2 para que se crie instrumentos para orientar gestores na abertura de Processos investigativos e PAD.

Recomendação para adequação à LGPD. Sugestão para que todas as unidades gestoras já começassem a se planejar, fazendo um mapeamento dos dados pessoais sob sua tutela, lembrando da ação conduzida pelo Prof. Carlos Frederico Leão Rocha, Vice-Reitor, que preside a Comissão do Plano de Dados Abertos e o Comitê de Governança Digital da UFRJ, dos quais a Ouvidoria também participa. **(Reforçar)**

Recomendação à PR4 e PR1 de que haja a participação da Ouvidoria nas atividades de recepção e acolhimento de novos servidores técnico- administrativos em educação, docentes e estudantes, para apresentação da Unidade. Processo SEI 23079.254141/2022-56 **(Reforçar)**

Recomendação à PR1, PR2 e PR7 que seja feita ampla divulgação sobre as normativas internas sobre o direito de uso de nome social, a fim de melhor esclarecer aos estudantes transexuais, transgêneros e travestis quanto aos seus direitos, bem como à possibilidade do registro de nome social no SIGA, para os que desejarem. Processo SEI 23079.254145/2022-34 (**Reforçar)**

Recomendação aos Diretores de Hospitais da UFRJ de que as Ouvidorias setoriais dispostas nas unidades hospitalares possuam sala exclusiva, organizada com os materiais necessários para o bom andamento de suas funções e prestação de atendimento humanizado, visando preservar os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade do demandante usuário do serviço público. (Processo SEI 23079.255067/2022-95 **(Reforçar)**

Recomendação a SGCOM e a Reitoria, considerou que a comunicação é percebida como uma ferramenta estratégica na resolução de conflitos e crises organizacionais e a necessidade de contribuir para promoção da cultura de prevenção de crises na UFRJ, solicitamos apoio à Reitoria e à Superintendência Geral de Comunicação Social (SGCOM) para:

1 - Criar junto à Ouvidoria campanha de enfrentamento à violência sexual na Universidade;

a) fixação de cartazes em lugares de visibilidade - por exemplo, em banheiros - com modelo próprio da UFRJ. Apresentamos o modelo do CACO no link - https://ms-my.facebook.com/cacofnd/photos/2186433938180436/;

b) divulgação do aplicativo E-visu para combater a violência contra a mulher, disponível para o sistema iOS da Apple, que traz informações sobre o enfrentamento à violência sexual contra a mulher. O produto, que é totalmente gratuito, é resultado da pesquisa "Análise dos serviços de saúde na atenção às mulheres em situação de violência sexual: estudo comparativo em duas capitais brasileiras (Rio de Janeiro/Fortaleza)" – coordenado pela professora Ludmila Fontenele (ESS-UFRJ), através de parceria com a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e apoio do CNPq – e do projeto de extensão "Prevenção à violência sexual contra a mulher", da Escola de Serviço Social (ESS) da UFRJ.

2 - Divulgação das ações da Ouvidoria-Geral, implementadas em conformidade com a metodologia definida pela "Política para valorização dos Direitos Humanos e enfrentamento às diferentes expressões da violência no ambiente universitário", em fase de avaliação pelo Conselho Universitário. Envolve a participação em organização e, por vezes, a implementação e/ou a recomendação para realização de ações educativas endereçadas às causas primordiais de violência nos espaços universitários e da sociedade como um todo; à intervenção precoce de questões relacionadas a conflitos, tendo como alvo indivíduos pertencentes a grupos de risco no contexto universitário. Além de intervenções de longo prazo para mitigar os impactos da violência e prevenir a sua reincidência no contexto universitário que se encontram na página da Ouvidoria-Geral. Assim, solicitamos:

a) **Publicização das atividades educativas realizadas em forma de evento ou como material orientativo, disponibilizado na página da Ouvidoria- Geral;**
b) **Divulgação do site da Ouvidoria - http://www.ouvidoria.ufrj.br/;**
c) **Divulgação do *Instagram* da Ouvidoria- @ouvidoriaUFRJ.**
d) **Assessorar a Ouvidoria na divulgação de todas as campanhas empreendidas para promoção da garantia dos Direitos Humanos, a prevenção e enfrentamento a violações de direitos e violências que ocorram no âmbito da UFRJ.**
e) **Divulgação da Plataforma Integrada de Ouvidorias Fala.BR como canal de recepção das demandas de ouvidoria (reclamações, sugestões, elogios, denúncias, solicitação de informação) - http://falabr.cgu.gov.br.**

3 - Criação de uma matéria no Conexão UFRJ sobre a Ouvidoria, divulgando suas atribuições, formas de contato, ações recentes para mediação de conflitos e enfrentamento à violência sexual, assédio moral na UFRJ, transfobia entre outras.

4 - **Assessoramento à Ouvidoria-Geral para que a comunicação empreendida por esse Órgão atinja os diversos públicos que se relacionam com a UFRJ.**

6- Desafios e metas

A Ouvidoria é a voz do cidadão na UFRJ, é um espaço público de cidadania. Atua no sentido de promover, pedagogicamente, uma mudança de cultura organizacional e, consequentemente, realiza trabalho de conscientização e sensibilização do seu corpo social, nos diversos níveis da Instituição, sobre temáticas que reforcem a primazia do interesse público, a integridade institucional e o compromisso com a responsabilidade social.

A seguir apresentamos, em um quadro, nossas metas futuras e atividades a serem realizadas para o alcance delas.

Metas	Ação	Responsável pela Execução	Prazo para Implementação	Estado Atual	Benefício
I. Formalizar os fluxos de tratamento de manifestações de ouvidoria incluindo previsão atualizada acerca da proteção do denunciante, mecanismos de representação contra represálias decorrentes da denúncia, observando o disposto na Lei nº 13.608/2018, na Portaria CGU nº 581/2021 e demais normativos vigentes; **OBS: Sobre o recebimento de denúncias- garantir um fluxo único para recebimento (cadastro de denúncias na Ouvidoria), gerenciamento e monitoramento de denúncias recebidas até sua conclusão.**	1.1 Elaborar o fluxo de tratamento de demandas, conforme os tipos de manifestação registrada no Fala.BR, tais como, solicitação, reclamação, denúncia, elogio, simplifique e sugestão; 1.2 Incluir nos fluxos de tratamento de manifestações de ouvidoria os mecanismos de proteção do denunciante, mecanismos de representação contra represálias decorrentes da denúncia, observando o disposto na Lei nº 13.608/2018, na Portaria CGU nº 581/2021 e demais normativos vigentes;	1.1 Equipe da Ouvidoria-Geral da UFRJ. 1.2 Equipe da Ouvidoria-Geral da UFRJ. 1.3 Secretária. 1.4 Equipe da Ouvidoria-	1.1 -60 dias 1.2- 60 dias 1.3- 60 dias 1.4- 60 dias 1.5- 60 dias	Em andamento.	O fluxo de tratamento proporcionará a padronização dos procedimentos adotados pela Ouvidoria-Geral da UFRJ, de acordo com a legislação em vigor, além de conceder ao cidadão transparência quanto ao modo como sua demanda será tratada pela Ouvidoria. A atualização do regimento interno faz-se necessária para estar de acordo com a legislação em vigor, especificamente com a lei 13.608/2018.

II. Adotar providências para a conclusão e aprovação do Regimento Interno próprio para a atividade de ouvidoria, incluindo previsão atualizada acerca da proteção ao denunciante, mecanismos de representação contra represálias decorrentes da denúncia, observado o disposto na Lei nº 13.608/2018, na Portaria CGU nº 581/2021 e demais normativos vigentes.	1.3 Encaminhar para ciência do Reitor. 1.4 Divulgar na página da Ouvidoria. 1.5 Encaminhar por documento SEI aos gestores da UFRJ. 1.6 Divulgar os fluxos de tratamento de manifestações de ouvidoria em atividades de Ouvidoria Itinerante, reuniões e eventos. 2.1- Realizar revisão do Regimento Interno da Ouvidoria, incluindo previsão atualizada acerca da proteção ao denunciante, mecanismos de representação contra represálias decorrentes da denúncia, observado o disposto na Lei nº 13.608/2018, na Portaria CGU nº 581/2021 e demais normativos vigentes. da Ouvidoria, com aprovação do Conselho Universitário. 2.2- Encaminhar para ciência do Reitor. 2.3- Encaminhar para apreciação e aprovação do CONSUNI. 2.4- Divulgar na página da Ouvidoria.	Geral da UFRJ. 1.5 Secretaria. 1.6 Ouvidora-Geral (em caso de impossibilidade, representante da equipe). 2.1- Equipe da Ouvidoria-Geral da UFRJ. 2.2- Secretaria. 2.3- Secretaria. 2.4- Equipe da Ouvidoria-Geral da UFRJ. 2.5-Secretaria. 2.6-Ouvidora-Geral (em caso de impossibilidade, representante da equipe).	1.6. Iniciar em 60 dias - atividade contínua. 2.1- 90 dias 2.2- 90 dias 2.3- 120- 180 dias 2.4- 210 dias 2.5- 210 dias II.6 - 210 dias (iniciar em janeiro de 2024- atividade contínua).	Em andamento.	

	2.5- Encaminhar por documento SEI aos gestores da UFRJ. 2.6- Divulgar o Regimento interno da Ouvidoria em atividades de Ouvidoria Itinerante, reuniões e eventos.				
III. Cadastrar no Fala.BR todas as áreas responsáveis e de apuração, à medida em que a UA recebe as manifestações, de modo que o envio de tais manifestações possam ser realizado exclusivamente por intermédio do módulo de triagem e tratamento da Plataforma Fala.BR.	3.1- Realizar campanha para sensibilização de gestores para necessidade de capacitação sobre o do módulo de triagem e tratamento da Plataforma Fala.BR. 3.2- Realizar planejamento do curso de capacitação sobre o do módulo de triagem e tratamento da Plataforma Fala.BR. 3.3- Divulgar a realização de Curso de capacitação sobre o do módulo de triagem e tratamento da Plataforma Fala.BR. 3.4- Realizar o Curso de capacitação sobre o do módulo de triagem e tratamento da Plataforma Fala.BR. 3.5- Identificar Unidade(s), para iniciar como piloto a atividade de recebimento e respostas de manifestações, exclusivamente por intermédio do módulo de triagem e tratamento da Plataforma Fala.BR. 3.6- Estender a utilização do Módulo Triagem para 100% das Unidades da UFRJ.	3.1- Equipe da Ouvidoria-Geral da UFRJ. 3.2- Equipe da Ouvidoria-Geral da UFRJ. 3.3- Equipe da Ouvidoria-Geral da UFRJ. 3.4- Equipe da Ouvidoria-Geral da UFRJ e convidados. 3.5- Equipe da Ouvidoria-Geral da UFRJ e Gestores. 3.6- Equipe da Ouvidoria-Geral da UFRJ e Gestores.	3.1- 30- 60 dias 3.2- 60- 90 dias 3.3- 90 dias 3.4- 1ª turma- 120 dias 2ª turma- 150 dias 3.5- 1ª turma- 120 dias 2ª turma- 150 dias 3.6- 180 dias	Prevista.	A segurança no tratamento das demandas mediante o uso de um sistema único, Plataforma Fala.BR/CGU. Efetividade no tratamento e monitoramento dessas demandas, conforme preceitua a legislação vigente.

IV. Atualizar a Carta de Serviços ao Usuário	4.1- Dar continuidade ao **processo** de atualização da Carta de Serviços da UFRJ, pelos conteudistas cadastrados no sistema, escolhidos pelos gestores das unidades desta instituição, responsáveis pela inclusão de serviços e atualização, nos termos da lei 13.460/2017 e do Decreto 9492/2018. 4.2- Manter contato com a SUPERTIC e áreas afins para garantir a atualização dos serviços no portal Gov.Br, considerando as atualizações já efetivadas no link https://cartadeservicos.ufrj.br/	4.1- Equipe da Ouvidoria-Geral da UFRJ. 4.2- Equipe da Ouvidoria-Geral da UFRJ.	Atividade de realização contínua.[1] A ação já foi implementada.	Atendida/ garantir manutenção da revisão das informações.	Cumprimento da transparência ativa na UFRJ, proporcionando ao cidadão acesso à informação sobre os serviços disponibilizados pela Instituição.
V. Elaborar normativo com a definição do papel e competências da Ouvidoria Geral em relação as demais ouvidorias existentes dentro da UFRJ	5.1- Atualizar o regimento interno, incluindo a definição do papel e competências da Ouvidoria Geral em relação as demais ouvidorias existentes dentro da UFRJ. 5.2- Encaminhar para ciência do Reitor. 5.3- Encaminhar para apreciação e aprovação do CONSUNI. 5.4- Divulgar na página da Ouvidoria. 5.5- Encaminhar por documento SEI aos gestores da UFRJ. 5.6- Divulgar o Regimento interno da	5.1- Equipe da Ouvidoria-Geral da UFRJ 5.2- Secretaria 5.3- Secretaria 5.4- Equipe da Ouvidoria-Geral da UFRJ 5.5-Secretaria 5.6-Ouvidora-Geral (em caso de impossibilidade,	5.1- 90 dias 5.2- 90 dias 5.3- 120- 180 dias 5.4- 210 dias 5.5- 210 dias 5.6- 210 dias (iniciar em janeiro de 2024-	Em andamento.	Definir a competência da Ouvidoria-Geral da UFRJ em relação às demais ouvidorias existentes na Universidade, bem como estabelecer a hierarquia ou autonomia dessas ouvidorias que, hoje, estão localizadas no complexo hospitalar da Instituição.

	Ouvidoria em atividades de Ouvidoria Itinerante, reuniões e eventos.	representante da equipe)			

A seguir, apresentamos alguns de nossos principais desafios:

1- A realização de Ouvidoria Itinerante sistemática, na modalidade presencial, para fortalecer laços institucionais com as unidades acadêmicas, abordando os problemas mais demandados naquelas áreas, promovendo uma maior conscientização e sensibilização sobre a produção de informação em transparência ativa e sobre o papel e as ações da Ouvidoria.
2- Continuar a contribuir para diminuir a assimetria informacional entre a UFRJ e o seu público interno e a sociedade;
3- Contribuir para a realização de ações conjuntas da Reitoria, das Pró-Reitoria, das Decanias com as respectivas unidades acadêmicas, com o DCE, os CAs e os Sindicatos voltadas para o acolhimento e a atenção à saúde física e mental de toda a comunidade;
4- Contribuir para a UFRJ continuar a ser protagonista do conhecimento libertador, da ciência conjugada com solidariedade em prol da paz.
5- Cumprir o PDI Institucional;
6- Cumprir as metas estabelecidas no plano de metas do MMOUP;
7- Aumentar a visibilidade da Ouvidoria e das ações pedagógicas que são empreendidas pela Ouvidoria.

7- Considerações Finais

O apoio institucional da UFRJ às ações da Ouvidoria sinaliza que a alta administração da Universidade está comprometida com a possibilidade de mitigar o déficit de cidadania, estimulando a participação de toda a comunidade e da sociedade com vez e voz, como um imperativo categórico que leva em consideração a ética individual e universal e a efetividade dos direitos.

A UFRJ, verdadeiro agente de transformação da sociedade, ao cuidar do desenvolvimento, da produção e da difusão do conhecimento, do futuro do país, da defesa da soberania nacional, da formação do cidadão, conta com a Ouvidoria, também, para a valorização da cidadania, para a promoção e defesa dos direitos humanos, para a valorização das pessoas com deficiência e pessoas vulneráveis, consequentemente, para a consolidação do processo democrático e aprimoramento da participação social neste processo.

3.L COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Unidade Respondente:	Centro/Campus:
Complexo de Formação de Professores - CFP	Estrutura Média

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O Comitê Permanente do Complexo de Formação de Professores elabora anualmente e coletivamente um plano de trabalho geral, a partir do qual cada divisão, comissão e/ou grupo de trabalho planeja suas ações em específico. Tanto o plano geral, como os planos específicos são apresentados ao Comitê Permanente, quando são avaliados e reformulados no início de cada semestre. A avaliação institucional do CFP, antes desenvolvida por uma comissão, passou a ser um Projeto de Extensão e Pesquisa, visando apresentar à sociedade o desenvolvimento da política interinstitucional de formação de professores e dar visibilidade às ações de formação inicial e continuada de professores na universidade e sua articulação com redes de ensino. A avaliação justifica-se, para além dos desafios e relevância das políticas educacionais voltadas para formação docente, pela dimensão inovadora que essa proposta específica, protagonizada pela maior universidade do país, apresenta.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

O CFP, no início de cada ano, tem por prática elaborar seu plano de trabalho a partir da avaliação da execução, dos desafios e implicações do plano de trabalho do ano anterior, propondo novos e/ou reajustando seus objetivos, ações e metas. Dentre os objetivos específicos do plano de ação da coordenação, foram alcançadas as seguintes metas: 1. Institucionaliza o CFP, por meio do desenho de uma nova estrutura organizacional e a escrita de respectivo regimento, aprovados pelo Conselho Universitário (Resolução Consuni/UFRJ Nº 233, em setembro de 2023); 2. Consolidação das instâncias do CFP, por meio da reativação do Fórum Permanente de Formação de Professores e dar continuidade aos encontros quinzenais do Comitê Permanente. Junto à retomada do Fórum Permanente de Formação de Professores, também foram reabertas as tratativas para a formalização das parcerias com Instituições Federais Parceiras 3. Realização das reuniões mensais com a equipe com o intuito de subsidiar o desenvolvimento das ações

promovidas por suas divisões, comissões e grupos de trabalho e o acompanhamento sistemático dos respectivos planos de trabalho; 4.Fomentação da Cátedra Anísio Teixeira de Formação de Professores no âmbito do Programa de Cátedras do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE/UFRJ), com a realização do Ciclo de Seminários e Debates denominado "Formar professores em tempos inéditos"; 5. A efetivação da parceria com a Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC-RJ), ainda não foi possível, mas há um projeto em negociação; 6. No que tange a construção de um espaço permanente de debates sobre a formação de formadores, o CFP instaurou, em parceria com a Pró-reitoria de Graduação (PR1), o Fórum de Coordenadores de Licenciaturas, que ao longo de 2023 tiveram encontros mensais; 7. O CFP deu continuidade à parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME do RJ), com a assinatura de um novo convênio (nº112/2023) diretamente relacionado com o projeto Casa Comum a ser efetivado em 2024 e com de projetos de extensão da UFRJ junto às escolas parceiras, tais como: Mitologando; Heroínas negras, Ligando Aprendizados, Terapia Ocupacional no Contexto escolar, Memória do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CREJA/SME). Embora não previstas no plano de trabalho do CFP, foram ainda realizadas em 2023: 1. Continuidade do projeto de pesquisa "Tecendo Conhecimentos: Todos de Portas Abertas!", apoiado pela Faperj; 2. Participação com stand e promoção de rodas de conversa no evento "Conhecendo a UFRJ", promovido pela PR5; 3. Criação do grupo de trabalho "Ensino Médio" que culminou no Seminário "Revoga Nem! Que Ensino Médio queremos?" e na síntese e divulgação do documento síntese das proposições formuladas nesse evento; 4. Criação do projeto de extensão "Construindo Memórias com o CFP"; 5. Aprovação no âmbito do Programa de Extensão Universitária da Pós-graduação (PROEXT-PG), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do projeto de extensão Casa Comum; 5. Participação da coordenadora do CFP: a) na *Comissão Bicameral do Conselho Nacional de Educação que trata de formação inicial e continuada de professores e gestores da educação*, a convite de sua presidência; b) no *Seminário Nacional de Ensino, Formação de Professores e Criação Pedagógica na Educação Básica*, promovido pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, com a conferência: "Planejamento, currículo e formação de professores"; c) participação na mesa "A demarcação dos saberes: paradigmas da educação ocidental e as cosmologias indígenas" realizada na XXXIX Semana de História da UFJF: "História dos Povos Originários: Ancestralidade, Colonialidade e Resistência"; 6. Elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa "Cartografias de Processos De Articulação entre O Ensino Superior e a Educação Básica nos Cursos de Licenciatura Do Brasil", uma demanda do MEC/SEB. Para 2024, o CFP tem como metas: 1. Consolidação do novo organograma e regimento do CFP; 2. Articular junto a PR4, a ampliação do quadro de servidores do

CFP; 3. Consolidação do Comitê Gestor em substituição ao Comitê Permanente; 4. Contribuição ao desenvolvimento das ações promovidas pelo Comitê, as comissões, setores e grupos de trabalho do CFP; 5. Inauguração da Cartografia de ações formativas de professores; 6. Fomento a atuação do Fórum Permanente de Formação de Professores; 7. Construção de um espaço permanente de debates sobre a formação de formadores; 8. Celebração de convênio de cooperação com as diferentes instituições federais de ensino do Rio de Janeiro; 9. Celebração de convênio de cooperação com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ); 10. Desenvolvimento das parcerias com a SME, a SEEDUC e as IFES; 11. Incorporação das licenciaturas à distância à lógica do CFP; 12. Consolidação do Projeto "Casa Comum" com a SME/RJ.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O Complexo de Formação de Professores é uma política norteada por três princípios estruturantes: horizontalidade de responsabilidades e de saberes, pluralidade de ações, de sujeitos e de espaços e integração de ações de formação. Com base nesses princípios, as comissões, divisões e grupos de trabalho planejam as suas ações. A Universidade Pública tem entre as suas diferentes missões retribuir à sociedade o investimento que a mesma realiza nessa instituição. Imbuído dessa missão, o CFP, ao refletir sobre a formação de professores e propor uma política que fortaleça essa profissão, expressa de forma inequívoca o compromisso e responsabilidade da UFRJ nesse processo. Assim sendo, a responsabilidade social das ações do CFP, sempre visando à formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, se traduz no compromisso com a esfera pública, a formação de qualidade, a diversidade que abrange linguagens, culturas, vivências, representações e projetos que reforçaram o elo essencial entre a universidade pública e a sociedade.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O CFP é uma instância da estrutura média da UFRJ que visa a implementação, a gestão e consolidação de uma ampla política articulada, intra e interinstitucional, de formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica Pública e, portanto, não possui atividades de ensino específicas na graduação. No que diz respeito ao diálogo com a Pró-reitoria de Graduação (PR1), a atuação do CFP na graduação se fez, de forma intensa e orgânica, nas dimensões do planejamento e da orientação junto às instâncias dessa pró-reitoria, como: a Comissão Permanente de licenciaturas (CPL) e o Conselho de Graduação (CEG), responsáveis pela deliberação das políticas voltadas para as atividades de ensino na graduação, no conjunto das quais se encontram aquelas que afetam direta ou indiretamente os cursos de licenciatura, e na criação do Fórum de coordenadores de licenciaturas. No campus Macaé, foi realizada uma intensa atividade de articulação do Núcleo de Apoio Pedagógico da Licenciatura do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com a Secretaria Municipal de Educação e do centro Municipal de Formação de Professores de Macaé, que resultou na execução das ações planejadas coletivamente com as 14 escolas parceiras.

B. PESQUISA

O entendimento de pesquisa no qual aposta o CFP, exige pensar em estratégias que permitam construir um observatório a partir do qual sejam armadas perspectivas de análise inter/transdisciplinares sobre as múltiplas, complexas e singulares questões relacionadas à formação dos professores da Educação Básica. Com a Cátedra Anísio Teixeira de Formação de Professores, na Escola de Altos Estudos da UFRJ, o CFP criou um espaço institucional composto por equipes interdisciplinares e interinstitucionais visando contribuir na formação de redes de pesquisadores em torno de questões que incidam na reflexão sobre a articulação institucional entre escola, universidade e comunidades populares/movimentos sociais. Dando continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior, em 2023, a Cátedra realizou o Ciclo de Seminários e Debates denominado “Formar professores em tempos inéditos”. Além disso, a comissão de avaliação vem, desde o ano anterior, desenvolvendo Projeto de Pesquisa e Extensão, intitulado: “Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional” que visa monitorar e avaliar as ações do CFP e seus impactos na formação de professores para Educação Básica. No projeto, as ações previstas no plano de trabalho que foram realizadas em 2023 foram: elaboração de relatórios parciais de acompanhamento e avaliação, mapeamento descritivo das licenciaturas (cursos, quantitativos de discentes e egressos) e apresentação de relatório com os dados do Censo da Educação Superior. O projeto encerrou

o ano em processo de conclusão dos relatórios sobre os NPPLs e sobre os dados e resultados dos grupos focais com estudantes concluintes. Também foi dado início a construção do questionário para egresso; análise dos dados educacionais das escolas parceiras e análise das ações formativas realizadas. A escrita de uma Tese de doutorado, análise dos currículos das licenciaturas da UFRJ e de trabalhos de Conclusão de Curso de estudantes de licenciaturas e Pedagogia com temas relacionados ao CFP; participação em reuniões do Comitê Permanente do CFP e de sua coordenação; e em demais atividades promovidas pelo CFP como: Seminários e atividades da Cátedra Anísio Teixeira de Formação de Professores foram ações realizadas em 2023 que não estavam previstas no plano de trabalho. Em 2024, o projeto dará continuidade aos encontros de formação com os estudantes da equipe e orientará a apresentação dos trabalhos na SIAC 2024. A meta para 2024 será a ida às escolas para finalizar o instrumento de pesquisa.

C. EXTENSÃO

Em 2023, o CFP foi dado continuidade ao Projeto de pesquisa e extensão "Complexo de Formação de Professores: avaliação e monitoramento da política interinstitucional"; e às ações do projeto de extensão "Ligando Aprendizados", disponibilizando apoio pedagógico a estudantes do Ensino Fundamental para as escolas municipais parceiras, realizado pelos estudantes dos cursos de licenciatura da universidade. Esse ano, a comissão de memória, transformada em um setor do CFP, no novo organograma, contou com a parceria com o PROEDES (Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade) com vistas à criação do Centro de Memória do CFP. Para isso, propuseram o Projeto de Extensão "Construindo Memórias com o CFP" que contou com nove extensionistas das licenciaturas em História e Pedagogia e do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, que atuaram: na descrição do acervo do CFP; na assessoria ao Centro de Educação de Jovens e Adultos da SME para consolidação de seu Centro de Memória; e na digitalização e arquivamento em parte do acervo do PROEDES. As extensionistas do projeto, junto a equipe executora, participaram de formação no Arquivo Municipal do Rio de Janeiro e de eventos acadêmicos no PROEDES/Faculdade de Educação, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e no Sintae. Para 2024, as metas do Projeto são: dar continuidade aos encontros de formação de toda a equipe; trabalhar na avaliação e descarte documental, na digitalização do acervo físico, inclusão de instrumento de pesquisa (inventário) em plataforma de armazenamento; exposição do acervo na plataforma; elaboração de regimento para institucionalização do Centro de Memória do CFP.

D. PÓS-GRADUAÇÃO

O Complexo de Formação de Professores tem como política articular as ações de ensino de graduação e de pós-graduação Lato e Stricto Sensu de formação de professores com as redes públicas municipal, estadual e federal de Educação Básica do Rio de Janeiro. A participação de representantes da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR2) no Comitê Permanente tem por objetivo construir, coletivamente, estratégias que possam oferecer um espaço comum de trocas entre os coordenadores dos programas de pós-graduação em Educação e "Ensino de" no sentido de fortalecer as políticas de pesquisa sobre formação docente tanto em sua dimensão epistemológica, quanto social. O CFP tem como perspectiva: (i) a construção de uma rede de pesquisadores inseridos em laboratórios de pesquisa de todas as áreas que tenham interesse em desenvolver ações de divulgação científica junto às escolas públicas; (ii) apoiar a criação de um fórum de coordenadores de Programas e cursos de pós-graduação voltados para a formação dos professores da Educação Básica (iii) articular-se com os programas de pós-graduação em Educação e "Ensino de" das instituições parceiras para a participação em editais de agências de fomento que visem a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas de Educação Básica; (iv) organizar um banco de dados sobre as teses e dissertações defendidas nos diferentes programas de pós-graduação da UFRJ que abordam a temática da formação de professores em geral e do Complexo de Formação em particular; entre outras. Cabe destacar, a publicação de artigos em revistas especializadas, apresentações em eventos (Seminários e Congressos Nacionais e Internacionais) e o desenvolvimento de pesquisas sobre o CFP em Programas de Pós-graduação em Educação e Ensino da UFRJ.

6- Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Com o intuito de promover o Complexo de Formação de Professores (CFP), interna e externamente, como uma política interinstitucional de formação inicial e continuada de professores, a Divisão de Tecnologias de Informação e Comunicação do CFP desenvolveu, ao longo de 2023, inúmeras atividades. Em busca de uma comunicação inovadora e de qualidade, a Divisão investiu no desenvolvimento de novas linguagens, na produção audiovisual, na consolidação de plataformas e de redes sociais na Internet, além de apoiar a realização de ações, eventos e campanhas institucionais voltadas para os públicos interno e externo. As principais atividades planejadas durante o ano de 2023 foram realizadas exceto a campanha do Projeto

Casa Comum, que mesmo iniciada será potencializada no ano de 2024. As demais campanhas descritas no plano de ação produzem conteúdo de maneira sistemática respeitando seus respectivos temas. Em Novembro, pelo dia da Consciência Negra, a equipe realizou e promoveu nas redes sociais, uma entrevista com a Diretora da Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA) sobre a importância da parceria com o Complexo de Formação de Professores da UFRJ. Ações não previstas aconteceram com transmissões ao vivo e gravações de palestras, aulas e eventos; Em 2024 teremos como meta o projeto “casa comum” , assim como incrementar toda as mídias sociais e tecnologias do CFP.

7 - Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

O CFP propõe que o atendimento discente seja feito através do GOP (grupo de orientação pedagógica) das licenciaturas. Cada curso organiza a quantidade de GOPs necessária para atender os discentes de seu curso ao longo dos dois ou três primeiros semestres letivos, com o intuito de orientá-los quanto aos aspectos da cultura universitária, os possíveis percursos acadêmicos e a estrutura do curso. Outra forma de atendimento é via redes sociais e o site do CFP. Nesse último, há um link para contato, em que o público, tanto interno como externo, remete dúvidas, sugestões, e outras demandas para o e-mail do CFP.

8 - Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O CFP é composto por duas instâncias operacionais: o Fórum de Formação de Professores, composto pelo(a) reitor (a) da UFRJ, representantes dos dirigentes máximos de todas as instituições parceiras e o Comitê Permanente, formado por representantes das pró-reitorias acadêmicas (PR1, PR2, PR5 e PR7), das decanias com cursos de Licenciatura (CFCH, CCS, CLA, CCMN) e o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, da Faculdade de Educação, do Colégio de Aplicação, dos programas de pós-graduação que desenvolvem pesquisas voltadas para a formação continuada de professores da Educação Básica, de cada Programa Institucional de formação docente e dos discentes por centro que possui cursos de licenciatura. Administrativamente, o CPF possui quatro Técnicos em Assuntos Educacionais, lotados na Divisão de Apoio Pedagógico e Logístico (DAPL), sendo uma especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior e mestranda em Educação (PPGE/UFRJ), responsável pelo Apoio Estratégico; dois mestres em Educação e um doutor em Educação, que compõem a comissão de articulação. Além destes, o CPF conta, com mais dois

Técnicos Administrativos em Educação, um mestre em comunicação, doutorando em Educação (PPGE/UFRJ) e um redator, graduado em jornalismo, lotados na Divisão de Tecnologias da Informação e Comunicação (DTIC), responsável por produzir conteúdo e administrar o site do CFP (formacaodeprofessores.ufrj.br).

9 - Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O Complexo de Formação de Professores, como instância da Estrutura Média responsável pela política de formação inicial de professores da UFRJ, funciona com um colegiado no que se refere à sua gestão. Possui uma coordenação geral e um Comitê Permanente , que atualmente com a resolução(nº 233, de 18 de Setembro de 2023, passou a ser nomeada de Comitê Gestor, formado por representantes docentes, discentes e técnicos administrativos das unidades que possuem ações de formação de professores para Educação Básica. Este comitê se subdivide ao longo de 2023, em comissões estruturantes, são elas: de articulação; representantes de centros; de instâncias e de avaliação. Cada comissão possui seu próprio plano de trabalho, que está em harmonia com os objetivos e metas gerais do Complexo de Formação de Professores. Por fim, sob a orientação do Complexo de Formação de Professores, cada curso de licenciatura compõe seu NPPL (Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura) que, por sua vez, coordena as ações dos GOPs (Grupos de Orientação Pedagógica) e a Faculdade de Educação compõe as REPs (Rede de Educadores de Prática de Ensino). Essas instâncias são responsáveis por fazer a articulação entre a universidade e a escola pública, além de orientar o trabalho de formação docente, consolidando a ideia da "Casa Comum", razão maior do Complexo de Formação de Professores.

10.Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Por se tratar de uma instância responsável por implementar e gerir uma política institucional, na ocasião de sua instituição (Resolução CONSUNI nº19, dez/2018) não foi pensada dotação orçamentária e nem de servidores para o CFP. Atualmente estamos trabalhando com sete servidores em seu quadro funcional e com desenvolvimento do trabalho, vem se mostrando cada vez mais necessária a destinação de recursos financeiros para a aquisição de material de consumo e de material permanente para o Complexo de Formação de Professores, bem como a ampliação de seu quadro funcional com função gratificada. Atualmente é atribuída ao Coordenador Geral uma Função gratificada (FG-2)

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O Complexo de Formação de Professores utiliza duas estações de trabalho no primeiro andar do prédio da Reitoria 2, localizado no Parque Tecnológico, dispondo de quatro mesas, oito cadeiras, cinco gaveteiros de propriedade da Reitoria, mais um gaveteiro, dois notebooks, seis computadores, dois HD externos, uma impressora, uma câmera de vídeo e um gravador portátil adquirido por projeto financiado sob a responsabilidade da coord. geral

12. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento Sustentável.

Todas as ações do CFP visam a contribuir com a qualidade da educação - objetivo 4 dos ODS da ONU. O CFP acredita que a Educação de qualidade contribui, mesmo que indiretamente, para o alcance dos demais objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável.

13. Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas.

O CFP permanece atento e sensível à necessidade de ações afirmativas no âmbito educacional. Articulações com vistas à inclusão de refugiados em uma escola pública municipal, com o projeto "Português, língua de acolhimento e línguas adicionais" na Escola Municipal Menezes Vieira, com professoras da Faculdade de Letras da UFRJ**,** atendendo a uma demanda da *Gerência de Educação Integral* da SME/RJ de aprimorar processos de inclusão de 20 alunos venezuelanos matriculados na unidade. Ainda através da comissão de articulação, foi realizado um encontro com estudantes africanos da República do Congo e do Gabão, do curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) PLE e da Faculdade de Letras com os alunos da E.M.Menezes Viera. Essa atividade teve o objetivo de promover trocas culturais e fomentar a tolerância étnica, explorando aspectos geográficos, linguísticos, socioculturais relacionados aos diferentes países e as migrações. Também tivemos uma ação afirmativa realizada em uma escola municipal do RJ parceira do CFP, com um ciclo de debates com professoras na oficina Heroínas Negras Esquecidas pela História. A divisão de Tecnologias da Informação e

Comunicação, em comemoração ao Dia da Consciência Negra realizou uma entrevista com a Diretora da *Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibil*idade (SGAADA), divulgada em suas redes sociais, disponível no canal do CFP no YouTube.

CAPÍTULO 4 – Considerações Finais

"É hora de recomeçar tudo de novo,
Sem ilusão e sem pressa,
Mas com a teimosia do inseto
Que busca um caminho no terremoto"
(Carlos Drummond de Andrade)

Apesar de termos tocado neste assunto em relatórios anteriores, é importante ratificar que o prazo para depósito deste Relatório no sistema *e-MEC* tem sido um problema para a CPA. O fato do relatório ter que ser depositado no *e-MEC* no final de de março, dificulta o bom desenvolvimento dos trabalhos. Por um lado, os professores se ausentam em férias durante o recesso acadêmico e, por outro lado, os dados relativos ao 2º período letivo se tornam disponíveis apenas no início de cada ano. Dessa maneira, conta-se apenas com alguns dias do mês de março para análise dos dados e consolidação das informações, bem como para a composição do relatório, revisões, discussões, formatação final e depósito no *e-MEC*. Sugere-se que o MEC reveja as datas de submissão do relatório, transferindo-o de março para abril.

É impossível descrever um relatório da UFRJ no ano de 2023 e não tocar nos efeitos ocasionados pelo sucateamento das IES durante os últimos quatro anos. Todo o esforço realizado pelas IES no combate e mitigação aos efeitos da COVID-19 parece que foram esquecidos, com o estrangulamento financeiro afetando desde as questões de infraestrutura, manutenção, segurança e até a remuneração do corpo de trabalhadores das IES. O quadro caótico vivido pela instituição, devido aos injustificáveis cortes orçamentários, inviabiliza projetos, ações e compromete o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão de qualidade. Educação não é gasto, é investimento na construção de uma país soberano.

Chamamos a atenção para a necessidade do estabelecimento de um mecanismo de acompanhamento psicológico em parte da comunidade universitária, com o objetivo de mitigar os efeitos psicológicos oriundos da pandemia. O ano de 2023 foi um ano onde houve elevado abando de disciplinas, trancamentos e ações que demostravam desânimo, principalmente por parte dos jovens estudantes. É possível perceber quadro semelhante em todos os segmentos da Universidade. Esse quadro, segundo dados da OMS e da OPAS, se agravou claramente devido aos efeitos dos dois anos de confinamento. Pode-se imaginar que o adequado acompanhamento psicológico poderia aumentar o rendimento acadêmico dos alunos, a produtividade dos

pesquisadores e, consequentemente dos programas de pesquisa e ensino, além de um olhar mais humanizado em toda a comunidade universitária. A exemplo do que já ocorre em outras organizações, enfatizamos que a Universidade estabeleça um programa de saúde, de forma sistematizada, propiciando o atendimento psicológico para alunos de graduação e de pós-graduação, corpo técnico administrativo e docentes, se antecipando aos efeitos criados pelo isolamento social.

O efeito do afastamento acabou gerando um conjunto de estudantes que nunca pisou dentro da Universidade, não vivenciou o ambiente Universitário, nem os mecanismos coletivos de construção do conhecimento. Insistimos que há a necessidade de acompanhamento das turmas que entraram na Universidade em 2020/1, 2020/2, 2021/1 e 2022/2, a fim de sanar os efeitos deste distanciamento na formação pessoal e profissional destes jovens.

Durante a elaboração deste relatório foi constatado uma lacuna relativa à devolutiva do mesmo às unidades. Esse trabalho de consolidar a cultura da autoavaliação institucional é, sem dúvida alguma, o grande desafio da CPA-UFRJA. A CPA continua empenhada na melhoria do processo de divulgação do documento de avaliação, após o depósito do relatório da CPA no *e-Mec*. Para a comissão, o trabalho contínuo de divulgação do relatório é condição fundamental para que a comunidade universitária compreenda que o processo de autoavaliação não é apenas uma burocracia, mas um potente instrumento de gestão e de autoconhecimento da nossa Universidade, sendo um instrumento indispensável à Reitoria, aos Decanos, Diretores dos Campus Avançados e aos Diretores de Unidades na gestão da Universidade.

A UFRJ está mais viva do que nunca, pronta para dar respostas às importantes demandas da sociedade carioca e brasileira e, mais uma vez, mostrou que é um importante patrimônio do povo brasileiro. Estamos prontos para 2024!

Insistimos que o caminho estabelecido pela CPA da UFRJ de promover o processo de autoavaliação institucional é o mais adequado para a nossa Instituição. Entendemos que esse documento é uma potente ferramenta de gestão institucional e, de certa forma, conseguimos, a cada ano, termos uma avaliação completa da UFRJ, dos Centros, da Unidades e dos Cursos.

A utopia da construção de uma sociedade mais justa, humana, fraterna, inclusiva e soberana está a nossa frente. Os filhos de Minerva estão prontos para esse desafio!

Rio de Janeiro, 10 de março de 2023,

Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFRJ